

Euphorbiaceae Juss.

Otávio Luis Marques da Silva

Instituto de Botânica de São Paulo; otaviolmarques@gmail.com

Ricardo de Souza Secco

Museu Paraense Emilio Goeldi; rsecco@museu-goeldi.br

Inês Cordeiro

Instituto de Botânica de São Paulo; isandona@uol.com.br

Maria Beatriz Rossi Caruzo

Universidade Federal de São Paulo; mbrcaruzo@gmail.com

Josimar Külkamp

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; josimarbotanica@gmail.com

Sabrina Queiroz de Farias

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; fariassq@gmail.com

Priscila Orlandini

Universidade Estadual de Campinas; priscilaorlandini@gmail.com

Débora Medeiros

Universidade Federal do Rio de Janeiro - Museu Nacional; debora@mn.ufrj.br

Márcio Lacerda Lopes Martins

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; marciollm@ufrb.edu.br

Daniela Santos Carneiro Torres

Universidade Estadual de Feira de Santana; dscarneiro@hotmail.com

Ricarda Riina

Real Jardín Botánico RJB-CSIC; rgriina@gmail.com

Wesley Patrício Freire de Sá Cordeiro

Universidade Federal Rural de Pernambuco; wesoliveira4@hotmail.com

Narcísio Costa Bigio

Universidade Federal de Rondônia; narcisio@gmail.com

Rafaela Alves Pereira-Silva

Universidade Federal Rural de Pernambuco; rafaela.news@hotmail.com

Rafaela Freitas dos Santos

Universidade Federal de São Paulo; rafadbl@hotmail.com

Ana Angélica Cordeiro de Sousa

Instituto de Botânica de São Paulo; ana.angelcs.sousa@gmail.com

Amanda da Paixão Noronha Pereira

Instituto de Botânica de São Paulo; amanda.pnoronhap@gmail.com

Jerônimo Moises Mendoza Flores

Museo de Historia Natural Noel Kempff Mercado -- Universidad Autónoma Gabriel René Moreno; mmendoza52@yahoo.com

Juan Fernando Carrión Rodríguez

Universidade Estadual de Feira de Santana; carrionjf@gmail.com

Luciana dos Santos Dias de Oliveira

Universidade Estadual do Ceará ; lucianadiasoliveira@hotmail.com

André Laurênio de Melo

Universidade Federal Rural de Pernambuco; andrelaurenio@yahoo.com.br

Hans-Joachim Esser

Botanische Staatssammlung München; esser@snsb.de

Yuri Rossine de Lima Bezerra

Universidade Federal Rural de Pernambuco; yuri.lima_1@outlook.com

Allan Carlos Pscheidt

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas; alpscheidt@gmail.com

Letícia Ribes de Lima

Universidade Federal de Alagoas; lerilima@hotmail.com

Carlos Alonso Maya Lastra

Columbia University; camayal@gmail.com

Eduardo Muniz Filho

Instituto de Botânica de São Paulo; munizef22@gmail.com

Eduardo Valduga

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; valduedu10@yahoo.com.br

Sarah Maria Athiê de Souza

Universidade Federal Rural de Pernambuco; sarah_athie@yahoo.com.br

Joésili Cristina Pereira de Oliveira

Universidade Federal Rural de Pernambuco; joesilioliveira@gmail.com

Jone Clebson Ribeiro Mendes

Universidade Federal Rural de Pernambuco; jonecmendes5@gmail.com

Beatriz Rayrana de Araújo Gama

Universidade Federal Rural de Pernambuco; beatrizrayrana@gmail.com

Dilana Ferreira da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; dilana.ferreira@yahoo.com.br

João Ricardo Vieira Iganci

Universidade Federal de Pelotas; joaoriganci@gmail.com

Brígida Alves Leal

Universidade Federal Rural de Pernambuco; brigidaleal1@hotmail.com

Margareth Ferreira de Sales

Universidade Federal Rural de Pernambuco; mfsales65@hotmail.com

Climbiê Ferreira Hall

Museu Paraense Emílio Goeldi; climbiehall@yahoo.com.br

Ariane dos Santos Moreira

Universidade Estadual de Feira de Santana; arianemoreiraasm@gmail.com

Alessandro Silva do Rosário

Museu Paraense Emilio Goeldi; asrosario@museu-goeldi.br

Fernanda Hurbath

Universidade do Estado de Minas Gerais; fhurbath@gmail.com

Thamyres Cardoso da Silveira

Universidade Federal de Viçosa; tcssilveira@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Euphorbiaceae, *Acalypha*, *Actinostemon*, *Adelia*, *Adenophaedra*, *Alchornea*, *Alchorneopsis*, *Aleurites*, *Algernonia*, *Angostylis*, *Anomalocalyx*, *Aparisthmium*, *Astraea*, *Astrococcus*, *Bernardia*, *Bia*, *Brasiliocroton*, *Caperonia*, *Caryodendron*, *Chiropetalum*, *Cleidion*, *Cnidoscopus*, *Codiaeum*, *Colliguaja*, *Conceveiba*, *Croton*, *Dalechampia*, *Dendrothrix*, *Ditaxis*, *Dodecastigma*, *Euphorbia*, *Gitara*, *Glycydendron*, *Gradyana*, *Gymnanthes*, *Hevea*, *Hura*, *Jatropha*, *Joannesia*, *Mabea*, *Manihot*, *Maprounea*, *Micrandra*, *Micrandropsis*, *Microstachys*, *Nealchornea*, *Omphalea*, *Ophthalmoblatton*, *Pachystroma*, *Pausandra*, *Philyra*, *Pleradenophora*, *Plukenetia*, *Pseudosenefeldera*, *Rhodothyrsus*, *Ricinus*, *Romanoa*, *Sagotia*, *Sandwithia*, *Sapium*, *Sebastiania*, *Senefeldera*, *Stillingia*, *Tetrorchidium*, *Tragia*, *Vaupesia*, *Vernicia*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Secco, R.S., Cordeiro, I., Caruzo, M.B.R., Külkamp, J., Farias, S.Q., Orlandini, P., Medeiros, D., Martins, M.L.L., Torres, D.S.C., Riina, R., Cordeiro, W.P.F.S., Bigio, N.C., Pereira-Silva, R.A., Santos, R.F.D., Sousa, A.A.C., Pereira, A.P.N., Mendoza F., J.M., Carrión, J.F., Oliveira, L.S.D., Melo, A.L., Esser, H.-J., Rossine, Y., Pscheidt, A.C., Lima, L.R., Maya-Lastra, C.A., Muniz Filho, E., Valduga, E., Athiê-Souza, S.M., Oliveira, J.C.P., Mendes, J.C.R., Gama, B.R.A., Silva, D.F., Iganci, J.R.V., Leal, B.A., Sales, M.F., Hall, C.F., Moreira, A.S., Rosário, A.S., Hurbath, F., Silveira, T.C. 2020. Euphorbiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB113>.

DESCRIÇÃO

Ervas, arbustos, subarbustos, árvores, trepadeiras, lianas, suculentas; monoicas ou dioicas; látex ausente ou presente, leitoso, variadamente colorido ou incolor; indumento de tricomas simples, malpiguiáceos (dibraquiados), estrelados, lepidotos, dendríticos, glandulares ou urticantes. **Folhas** geralmente simples, digitadas em *Hevea* e *Joannesia*; às vezes reduzidas ou caducas nas espécies suculentas; geralmente alternas, raramente opostas ou verticiladas; estípulas geralmente conspicuas, raramente ausentes; pecíolos muitas vezes com glândulas junto à lâmina; lâmina foliar inteira ou lobada, de formato variado, margens inteiras a variadamente serreadas, glândulas laminares frequentes em ambas as faces ou de outros tipos nas margens. **Inflorescências** terminais e/ou axilares, raramente caulifloras, às vezes reduzidas a uma única flor; geralmente tirso ou dicásios/pleiocásios, às vezes com eixos reduzidos, que conferem aparência espiciforme ou glomeruliforme, racemos e panículas; pseudantos em *Euphorbia* (ciátio) e *Dalechampia*; brácteas às vezes bastante desenvolvidas, com um par de glândulas. **Flores** díclinas, aclamídeas, monoclamídeas ou diclamídeas (às vezes apenas as flores estaminadas) com número e união das sépalas/pétalas e prefloração variada; frequentemente com nectários de formato e disposição variados. **Flores estaminadas** com 1 ou muitos (+50) estames, filetes livres ou unidos (neste caso, geralmente em coluna) e anteras geralmente rimosas; grãos de pólen em sua maioria tricolporados ou inaperturados e nesse caso com padrão crotonóide de ornamentação; pistilódio às vezes presente. **Flores pistiladas** com ovário súpero, (2-)3(-15)-carpelar e (2-)3(-15)-locular, cada lóculo com apenas um óvulo que possui prolongamento nucelar e obturador placentário; estiletos (2-)3(-15), livres ou unidos, inteiros ou variadamente ramificados, com regiões estigmáticas diferenciadas ou não; estaminódios às vezes presentes. **Frutos** geralmente do tipo cápsula, com deiscência septicida-loculicida explosiva, denominados tricocas, com mericarpos bivalvados, com uma única semente em cada um; exocarpo liso a variadamente ornamentado e carpóforo geralmente persistente; sementes com formato e ornamentação bastante variados, com ou sem carúncula, endosperma abundante, embrião reto e cotilédones achatados e amplos.

COMENTÁRIO

Euphorbiaceae é uma das maiores e mais diversas famílias de angiospermas. No Brasil, está representada por cerca de 1000 espécies e 65 gêneros, com elevado grau de endemismo. Nos domínios fitogeográficos brasileiros, apenas no Pampa, não encontra-se entre as famílias mais ricas, enquanto nos domínios mais úmidos contribui com 2,2 a 2,4% da diversidade de espécies, nos mais secos de 2,7 a 5,0%, alcançando a maior diversidade relativa de espécies na Caatinga e absoluta no Cerrado. Entre os gêneros mais ricos, *Croton* se destaca com mais de 300 espécies.

Antes de estudos filogenéticos baseados em dados moleculares, Euphorbiaceae s.lat. incluía grupos hoje reconhecidos em quatro famílias distintas: Phyllanthaceae, Picrodendraceae, Putranjivaceae e Peraceae. A atual classificação infrafamiliar de Euphorbiaceae s. str., reconhece 4 subfamílias: Cheilosoideae, Acalyphoideae, Crotonoideae e Euphorbioideae, apesar do evidente polifiletismo de Crotonoideae e Acalyphoideae.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Aquática, Epífita, Hemiepífita, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

01' Inflorescências não pseudantiais .. 3

01. Inflorescências pseudantiais .. 2

02' Látex ausente, Inflorescência bifurcada, subtendida por duas brácteas geralmente vistosas, com um conjunto de flores estaminadas acompanhadas por um conjunto de glândulas resiníferas ou odoríferas acima e 3 flores pistiladas abaixo ..

Dalechampia

02. Látex alvo. Inflorescência do tipo ciátio (4-5 subinflorescências estaminadas ao redor de uma flor pistilada, todas encerradas em um involúcro cupuliforme portando glândulas nectaríferas na borda, às vezes portando apêndices de formas variadas) ..

Euphorbia

03' Flores pistiladas com ovário (2-)3(-4)-locular .. 4

03. Flores pistiladas com ovário 5-20-locular .. *Hura*

04' Folhas simples, às vezes profundamente lobadas ou partidas .. 6

04. Folhas compostas .. 5

05' Flores estaminadas com filetes parcialmente livres no ápice da coluna estaminal. Flores pistiladas na base das ramificações da inflorescências, com nectários conspícuos .. *Joannesia*

05. Flores estaminadas com filetes completamente conados na coluna estaminal. Flores pistiladas no ápice das ramos laterais da inflorescências, com nectários inconspícuos ou ausentes .. *Hevea*

06' Flores estaminadas aclamídeas ou monoclamídeas (mas cálice com forte aparência petaloide em *Cnidocolus*) .. 22

06. Flores estaminadas diclamídeas .. 7

07' Inflorescências bissexuadas .. 14

07. Inflorescências unissexuadas ou reduzidas a uma única flor .. 8

08' Flores dispostas em inflorescências .. 10

08. Inflorescências reduzidas a uma única flor .. 9

09' Estípulas ausentes, subuladas ou foliáceas, mas nunca transformadas em espinhos .. *Ditaxis*

09. Estípulas transformadas em espinhos .. *Philyra*

10' Indumento apenas com tricomas simples .. 13

10. Indumento com tricomas simples e malpiguiáceos ou apenas malpiguiáceos .. 11
11. Flores pistiladas subsésseis ou curto-pediceladas (pedicelos com 0,5-2 mm compr.) .. **Pausandra**
 11' Flores pistiladas longo-pediceladas (pedicelos com 10-30 mm compr.) .. 12
12. Flores com cálice piloso externamente. Flores estaminadas com 7-16 estames, disco piloso. Flores pistiladas com ovário densamente piloso, estilete 10-12-ramificado .. **Anomalocalyx**
 12' Flores com cálice glabro externamente. Flores estaminadas com estames numerosos (mais que 20), disco glabro. Flores pistiladas com ovário glabro e estilete 6-ramificado .. **Dodecastigma**
- 13' Flores estaminadas com cálice 5-6-lobado, estames sésseis a subsésseis (filetes não ultrapassando 1 mm compr., eretos no botão). Flores pistiladas com cálice 5-6-lobado, unidos brevemente apenas na base .. **Sagotia**
 13. Flores estaminadas com cálice 2-3-lobado, estames com filamentos conspícuos (filetes ultrapassando 2 mm compr., dobrados no botão). Flores pistiladas com cálice tubuloso por mais da metade do comprimento, ápice 4-lobado .. **Sandwithia**
- 14' Flores pistiladas monoclamídeas (às vezes com pétalas muito reduzidas a estruturas filiformes ou a uma estrutura glandular) .. 16
 14. Flores pistiladas diclamídeas .. 15
- 15' Folhas com um par de glândulas na junção entre o pecíolo e o limbo foliar. Estípulas decíduas. Sementes sem carúncula .. **Vaupesia**
 15. Folhas sem um par de glândulas na junção entre o pecíolo e o limbo foliar. Estípulas inteiras a dissecadas, às vezes glandulares. Sementes carunculadas .. **Jatropha**
- 16' Látex ausente .. 19
 16. Látex presente .. 17
- 17' Inflorescências espiciformes ou racemiformes. Flores estaminadas com filetes dobrados no botão .. 18
 17. Inflorescências paniculiformes. Flores estaminadas com filetes eretos no botão .. **Brasiliocroton**
- 18' Flores geralmente inteiras (raramente lobadas). Flores estaminadas com receptáculo piloso, pétalas sem tricomas moniliformes na porção basal. Flores pistiladas com disco anular .. **Croton**
 18. Folhas profundamente lobadas ou partidas (raramente inteiras). Flores estaminadas com receptáculo glabro, pétalas portando tricomas moniliformes na porção basal. Flores pistiladas com disco segmentado .. **Astraea**
- 19' Estípulas ausentes, subuladas ou foliáceas, mas nunca transformadas em espinhos .. 20
 19. Estípulas transformadas em espinhos .. **Philyra**
- 20' Folhas com margem inteira ou serreada, nervuras arqueadas. Flores estaminadas com disco nectarífero segmentado. Plantas de outros ambientes que não lacustres .. 21
 20. Folhas com margem marcadamente serreada, nervuras secundárias retas e paralelas. Flores estaminadas sem disco nectarífero. Plantas de ambientes lacustres .. **Caperonia**
- 21' Flores com pétalas inteiras. Flores estaminadas com nectários alternipétalos, estames (7-)10(-12), dispostos em dois verticilos .. **Ditaxis**
 21. Flores com pétalas distintamente lobadas. Flores estaminadas com nectários opostos às pétalas, estames 3-6, dispostos em um único verticilo .. **Chiropetalum**
- 22' Plantas com látex .. 43
 22. Plantas sem látex .. 23
- 23' Plantas eretas .. 27
 23. Plantas escandentes ou lianescentes .. 24
- 24' Plantas sem tricomas urticantes .. 26
 24. Plantas com tricomas urticantes .. 25
- 25' Inflorescências não bifurcadas. Flores estaminadas com disco anular, estames 3-5 .. **Tragia**

25. Inflorescências bifurcadas com um ramo portando as flores estaminadas e o outro as pistiladas. Flores estaminadas com disco nectarífero lobado, estames 5-20 .. **Bia**
- 26' Flores com cálice 4-lobado. Ovário 4-locular **Plukenetia**
26. Flores com cálice 5-6-lobado. Ovário 3-locular .. **Romanoa**
- 27' Flores estaminadas com mais de 10 estames .. 37
27. Flores estaminadas com até 10 estames .. 28
- 28' Estames com anteras não vermiformes .. 29
28. Estames com anteras vermiformes (contorcidas mesmo antes da deiscência) .. **Acalypha**
- 29' Flores estaminadas sem nectários .. 33
29. Flores estaminadas com nectários .. 30
- 30' Flores estaminadas sem pistilódio .. 32
30. Flores estaminadas com pistilódio .. 31
- 31' Árvores. Flores estaminadas com 5 estames; pistilódio localizado no centro do androceu. Flores pistiladas com 3-4 sépalas .. **Alchorneopsis**
31. Arbustos a arvoretas. Flores estaminadas com 6-30 estames; pistilódio localizado no ápice da coluna estaminal. Flores pistiladas com 5-7 sépalas .. **Adelia**
- 32' Flor pistilada com ovário liso, estiletos livres ou unidos brevemente na base, não formando uma coluna oca com ápice lobulado .. **Bernardia**
32. Flor pistilada com ovário cornuto, estiletos conados em uma coluna oca com ápice lobulado .. **Astrococcus**
- 33' Cálice da flor pistilada sem glândulas na base .. 36
33. Cálice da flor pistilada com glândulas na base .. 34
- 34' Flores estaminadas sem pistilódio ou pistilódio posicionado no centro dos estames livres .. 35
34. Flores estaminadas com pistilódio trifido no ápice da coluna estaminal .. **Adelia**
- 35' Folhas sem estipelas. Flores estaminadas com estames livres. Sementes carunculadas .. **Conceveiba**
35. Folhas com estipelas. Flores estaminadas com estames unidos em uma coluna. Sementes sem carúncula .. **Aparisthium**
- 36' Estípulas ausentes ou inconspícuas. Flores estaminadas com (6-)8 estames, dispostos horizontalmente, anteras sem conectivo alargado. Flores pistiladas com cálice (3-)4(-5)-lobado, sem disco nectarífero, ovário 2(-3)-locular .. **Alchornea**
36. Estípulas glandulares. Flores estaminadas com 2-5 estames, dispostos verticalmente, conectivo alargado. Flores pistiladas com cálice 6-lobado, disco nectarífero 3-lobado, ovário 3-locular .. **Adenophaedra**
- 37' Flores estaminadas sem nectários .. 40
37. Flores estaminadas com nectários .. 38
- 38' Flores estaminadas sem pistilódio .. 39
38. Flores estaminadas com pistilódio localizado no ápice da coluna estaminal .. **Adelia**
- 39' Estípulas geminadas, caducas, deixando uma cicatriz no caule, semelhante àquela deixada por uma ócrea. Flores pistiladas com pedicelos conspícuos, espessos. .. **Caryodendron**
39. Estípulas caducas, porém sem deixar cicatriz semelhante àquela deixada por uma ócrea. Flores pistiladas sésseis a subsésseis .. **Bernardia**
- 40' Folhas não peltadas. Estames não ramificados. Plantas não ruderais .. 41
40. Folhas peltadas. Estames muito ramificados com mais de 100 anteras. Plantas ruderais .. **Ricinus**
- 41' Flores pistiladas com ovário liso e estiletos livres ou então não conados em uma coluna infundibuliforme oca .. 42
41. Flores pistiladas com ovário muricado e estiletos conados em uma coluna infundibuliforme oca .. **Angostylis**

- 42' Brácteas frequentemente com um par de glândulas conspícuas. Flores pistiladas com glândulas na base do cálice. Flores estaminadas com conectivo às vezes espessado, mas não apiculado .. **Conceveiba**
42. Brácteas sem glândulas, inconspícuas. Flores pistiladas sem glândulas na base do cálice. Flores estaminadas com conectivo desenvolvido, apiculado .. **Cleidion**
43. Estames com anteras vermiformes (contorcidas mesmo antes da deiscência) .. **Acalypha**
- 43' Estames com anteras não vermiformes .. 44
- 44' Flores estaminadas sem nectários .. 50
44. Flores estaminadas com nectários .. 45
- 45' Brácteas inconspícuas ou não foliáceas, sem glândulas e estípulas .. 46
45. Brácteas bem desenvolvidas, foliáceas, geralmente com glândulas e estípulas .. **Omphalea**
46. Folhas geralmente inteiras. Flores inconspícuas, não vistosas .. 48
46. Folhas geralmente lobadas. Flores conspícuas, vistosas .. 47
- 47' Plantas não urticantes. Flores estaminadas com estames livres .. **Manihot**
47. Plantas geralmente com tricomas urticantes. Flores estaminadas com estames unidos em uma coluna com verticilos de anteras em diferentes alturas .. **Cnidoscolus**
- 48' Fruto esquizocarpo, trilocular e com três sementes .. 49
48. Fruto drupáceo, unilocular e com apenas uma semente .. **Glycydendron**
- 49' Indumento de tricomas estrelados. Flores estaminadas com estames eretos no botão .. **Micrandropsis**
49. Indumento de tricomas simples. Flores estaminadas com estames inflexos no botão .. **Micrandra**
- 50' Brácteas das inflorescências biglandulares .. 56
50. Brácteas das inflorescências sem glândulas .. 51
51. Brácteas florais estaminadas adnatas à raque, cobrindo as flores (fazendo com que as subinflorescências estaminadas tenham uma aparência carnosa) .. 52
- 51'. Brácteas florais estaminadas não adnatas à raque .. 53
- 52' Flores pistiladas com estiletos totalmente conados e clavados no ápice .. **Ophthalmoblapton**
52. Flores pistiladas com estiletos conados até 2/3 do comprimento, ápice não clavado .. **Algernonia**
- 53' Brácteas florais não estipitadas. Flores estaminadas monoclamídeas .. 54
53. Brácteas florais estipitadas. Flores estaminadas aclamídeas .. **Colliguaja**
- 54' Flores estaminadas com cálice 4-5-mero. Frutos não alados .. 55
54. Flores estaminadas com cálice 3-mero. Frutos com cápsulas aladas .. **Tetrochidium**
- 55' Flores estaminadas com cálice gamossépalo, 4-lobado; estames 8-15, sésseis. Flores pistiladas com cálice com 4 lobos unidos na base, lobos glandulares; ovário 2-locular; estiletos 2. Fruto indeiscente a irregularmente deiscente (mais ou menos bacáceo) .. **Nealchornea**
55. Flores estaminadas com cálice dialissépalo com 4-5 sépalas; estames 15-25, com até 2.5 mm compr. Flores pistiladas com 5-6 sépalas, não glandulares; ovário 3-locular; estiletos 3. Fruto esquizocarpo .. **Gítara**
- 56' Folhas com margem inteira a serreada, mas nunca conspicuamente espinhosa. Flores inclinadas no botão. Flores masculinas com estames livres ou então apenas filetes conados .. 57
56. Folhas com margem conspicuamente espinhosa. Flores eretas no botão. Flores masculinas com filetes e anteras conados .. **Pachystroma**
- 57' Fruto sem carpidióforo (base lenhosa e trilobada que se mantém aderida à planta após a deiscência do fruto) .. 59
57. Fruto com carpidióforo (base lenhosa e trilobada que se mantém aderida à planta após a deiscência do fruto) .. 58
- 58' Inflorescências bissexuadas, terminais (raramente axilares); brácteas sem glândulas apicais. Flores estaminadas com 0-2 sépalas e 2 estames. Flores pistiladas sem glândulas entre as sépalas .. **Stillingia**

58. Inflorescências unissexuadas, axilares; brácteas com glândulas apicais. Flores estaminadas com 3 sépalas e 3 estames. Flores pistiladas com glândulas entre as sépalas .. *Gradyana*

59' Porção estaminada da inflorescência alongada, espiciforme .. 60

59. Porção estaminada da inflorescência glomerulada .. *Maprounea*

60' Folhas com base não auriculada .. 61

60. Folhas com base auriculada, com glândulas na face abaxial da aurícula .. *Pleradenophora*

61' Inflorescências subtendidas por brácteas, mas não por numerosos catafilos coriáceos .. 62

61. Inflorescências subtendidas por numerosos catafilos coriáceos .. *Actinostemon*

62' Folhas alternas ou opostas .. 64

62. Folhas pseudoverticiladas .. 63

63' Folhas sem um par de glândulas conspícuas na face adaxial na base de lâmina ou no ápice do pecíolo, mas com glândulas laminares na face abaxial junto da margem. Flores estaminadas fortemente zigomorfas. Sementes sem carúncula .. *Pseudosenefeldera*

63. Folhas com um par de glândulas conspícuas na base da lâmina na face adaxial ou no ápice do pecíolo. Flores estaminadas actinomorfas. Sementes com carúncula inconspícua .. *Senefeldera*

64' Arbustos a árvores. Inflorescências axilares ou terminais, nunca opostas às folhas. Ovário e frutos lisos .. 65

64. Ervas ou subarbustos. Inflorescências opostas às folhas. Ovário e fruto com apêndices, raramente lisos .. *Microstachys*

65' Inflorescências em tirso compostos .. 68

65. Inflorescências em tirso simples (não compostos) .. 66

66' Plantas lenhosas, nunca suculentas. Folhas sem glândulas conspícuas na base do limbo ou no ápice do pecíolo, mas às vezes com glândulas maculares na face abaxial do limbo, geralmente próximas às margens. Címulas masculinas com 1-3 flores, cada uma com 3 estames. Sementes sem arilo .. 67

66. Plantas frequentemente suculentas. Folhas com glândulas conspícuas na base do limbo ou no ápice do pecíolo. Címulas masculinas multifloras, cada flor estaminada com 2 estames. Sementes com arilo avermelhado .. *Sapium*

67' Flores estaminadas sésseis, com sépalas livres .. *Sebastiania*

67. Flores estaminadas pediceladas (raramente subsésseis), com sépalas unidas, ou, se livres, reduzidas ou ausentes .. *Gymnanthes*

68' Indumento apenas com tricoma simples ou então com tricomas dendríticos (nunca com tricomas malpiguiáceo-dibraquiados). Sementes com testa lisa .. 69

68. Indumento de tricomas simples e malpiguiáceo-dibraquiados. Sementes com testa ornamentada .. *Rhodothyrsus*

69' Tricomas dendríticos. Ovário e fruto com indumento .. 70

69. Tricomas simples ou plantas glabras. Ovário e frutos glabros ou com indumento muito esparsos .. *Gymnanthes*

70' Glândulas das brácteas florais elipsoides. Flores estaminadas com 3-100 estames livres .. *Mabea*

70. Glândulas das brácteas florais cupuliformes ou discoides. Flores estaminadas com 2 estames unidos .. *Dendrothrix*

BIBLIOGRAFIA

- Govaerts, R., Frodin, D.G. and Radcliffe-Smith, A. 2000. World checklist and bibliography of Euphorbiaceae (and Pandaceae) v. 2. Kew: Royal Botanical Gardens, Kew. 921 pp.
- Müller Argoviensis J. 1866. Euphorbiaceae. In: Prodrum Systematicum Universalis Regni Vegetabilis 15(2), ed. A.L.P.P. de Candolle. Paris: Victor Masson. pp. 1-1286
- Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: Flora Brasiliensis vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. pp. 1-752.
- Pax, F. 1890. Euphorbiaceae. In: Engler A, Prantl K (eds.). Die Natürlichen Pflanzenfamilien. 3(5) Leipzig. 468 pp.
- Secco, R.S. 1990. Revisão dos gêneros Anomalocalyx, Dodecastigma, Pausandra, Pogonophora e Sagotia para a América do Sul. Belém, Museu Paraense Emilio Goeldi, Coleção Adolpho Ducke.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthium e Conceveiba. Flora Neotropica Monograph 93: 1-194.

- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotooides*. *Flora Neotropica* Monograph 13: 1-271.
- Webster, G.L. 1975. Conspectus of a new classification of the Euphorbiaceae. *Taxon* 24(5): 593–601.
- Webster, G.L., 1994. Synopsis of the genera and suprageneric taxa of Euphorbiaceae. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 81, 33–144.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In *The families and genera of vascular plants 11*, ed. K. Kubitzki. Berlin: Springer-Verlag, pp. 51–216.

Visão geral dos estudos com a família no Brasil

- Secco, R.S., Cordeiro, I., Senna-Vale, L., Sales, M.F.L., Lima, L.R., Medeiros, D., Oliveira, A.S., Caruzo, M.B.R. & Bigio, N.C. 2012. An overview of recent taxonomic studies on Euphorbiaceae s.l. in Brazil. *Rodriguésia* 63: 227-242.

Relações filogenéticas com outras famílias e dentro da família

- Chase, M.W., Zwarzty, S., Lledo, M.D., Wurdack, K.J., Swensen, S.M. & Fay, M.F. 2002. When in doubt, put it in Flacourtiaceae: a molecular phylogenetic analysis based on plastid *rbcL* DNA sequences. *Kew Bulletin* 57(1): 141–181.
- Sun, M., Naeem, R., Su, J.-X., Cao, Z.-Y., Burleigh, J.G., Soltis, P.S., Soltis, D.E., Chen, Z.-D. 2016. Phylogeny of the Rosidae: A dense taxon sampling analysis. *Journal of Systematics and Evolution* 54(4): 363–391.
- Wurdack, K.J. & Davis, C.C. 2009. Malpighiales phylogenetics: gaining ground on one of the most recalcitrant clades in the Angiosperm tree of life. *American Journal of Botany* 96(8): 1551-1570.
- Wurdack, K.J., P. Hoffman and M.W. Chase. 2005. Molecular phylogenetic analysis of uniovulate Euphorbiaceae (Euphorbiaceae sensu stricto) using plastid *rbcL* and *trnL-F* DNA sequences. *American Journal of Botany* 92(8): 1397–1420.
- Xi, Z., Ruhfel, B.R., Schaefer, H., Amorim, A.M., Sugumaran, M., Wurdack, K.J., Endress, P.L., Matthews, M.L., Stevens, P.F., Mathews, S., Davis, C.C., 2012. Phylogenomics and a posteriori data partitioning resolve the Cretaceous angiosperm radiation Malpighiales. *PNAS* 109: 17519–17524.

Checklists e floras locais

- Alves, M.V. 1998. Checklist das espécies de Euphorbiaceae Juss. ocorrentes no semi-árido pernambucano, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 12(3): 485-495.
- Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I. & França, F. 2002. A família Euphorbiaceae na flora de inselbergs da região de Milagres, Bahia, Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 20: 31-47.
- Cordeiro, I. 1989. Flora Fanerogâmica do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (São Paulo, Brasil): Euphorbiaceae. *Hoehnea* 16: 11–29.
- Cordeiro, I. 1992. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Euphorbiaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 13: 169-217.
- Cordeiro, I. 1992. Euphorbiaceae In: *Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso* (São Paulo, Brasil): p. 141–160.
- Cordeiro, I. 1995. Euphorbiaceae. In: *Flora of the Pico das Almas* (B. L. Stannard, ed.). Royal Botanic Garden, Kew. p. 300-317.
- Cordeiro, I. 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais - Euphorbiaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 22(2): 109-131.
- Costa, J.L.C., Secco, R.S. & Gurgel, E.S.C. 2018. Flora das cangas da serra dos Carajás, Pará, Brasil: Euphorbiaceae. *Rodriguésia* 69(1): 59-75.
- Correa, A.M.S., Barros, M.A.V.C., Silvestre-Capellato, M.S.F., Pregun, M.A. & Cordeiro, I. 2010. Flora Polínica da Reserva do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga. Família 107 - Euphorbiaceae s.l. *Hoehnea*: 37: 53-69.
- Hurbath, F., Torres, D.S.C. & Roque, N. 2016. Euphorbiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 67(2): 489-531.
- Lyra-Lemos, R.P., Mota, M.C.S., Chagas, E.C.O. & Silva, F.C. (orgs.) 2010. Checklist Flora de Alagoas: Angiospermas. Instituto de Meio Ambiente de Alagoas, Herbário MAC. Maceió. 141 p.
- Secco, R.S. 2005. Flora da Reserva Ducke, Amazônia, Brasil: Euphorbiaceae - Parte I. *Rodriguésia* 56(86): 143-168.
- Secco, R.S., Bigio, N.C., Cordeiro, I., Pscheidt, A.C., Marques, O., Caruzo, M.B.R. 2018. Checklist de Euphorbiaceae s.s., Phyllanthaceae e Peraceae de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia Série Botânica* 73: 207-215.
- Smith, L. B., Downs, R. J. & Klein, R. M. 1988. Euforbiáceas. In: *Flora Ilustrada Catarinense* (R. Reitz, ed.). p. 62-137.
- Wanderley, M.G.L., Shepherd, G.J., Martins, S.E., Estrada, T.E.M.D., Romanini, R.P., Koch, I., Pirani, J.R., Melhem, T.S., Harley, A.M.G., Kinoshita, L.S., Magenta, M.A.G., Wagner, H.M.L., Barros, F., Lohmann, L.G., Amaral, M.C.E., Cordeiro, I., Aragaki, S., Bianchini, R.S. & Esteves, G.L. 2012. Checklist of Spermatophyta of the São Paulo State, Brazil. *Biota Neotropica* 11(1a): 193-390.

Acalypha L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha*, *Acalypha accedens*, *Acalypha acuminata*, *Acalypha almadinensis*, *Acalypha alopecuroidea*, *Acalypha amblyodonta*, *Acalypha apetiolata*, *Acalypha arciana*, *Acalypha aspericocca*, *Acalypha brasiliensis*, *Acalypha chorisandra*, *Acalypha clausenii*, *Acalypha communis*, *Acalypha cuneata*, *Acalypha digynostachya*, *Acalypha dimorpha*, *Acalypha diversifolia*, *Acalypha gracilis*, *Acalypha hassleriana*, *Acalypha herzogiana*, *Acalypha hispida*, *Acalypha inselbergensis*, *Acalypha klotzschii*, *Acalypha macrostachya*, *Acalypha martiana*, *Acalypha multicaulis*, *Acalypha peckoltii*, *Acalypha pohliana*, *Acalypha poiretii*, *Acalypha pruriens*, *Acalypha riedeliana*, *Acalypha scandens*, *Acalypha seminuda*, *Acalypha senilis*, *Acalypha stachyura*, *Acalypha stenoloba*, *Acalypha stricta*, *Acalypha uleana*, *Acalypha velamea*, *Acalypha villosa*, *Acalypha wilkesiana*.

COMO CITAR

Sousa, A.A.C., Silva, O.L.M., Cordeiro, I., Caruzo, M.B.R. 2020. *Acalypha* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17439>.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus* Burm. ex Kuntze
heterotípico *Acalyphes* Hassk.
heterotípico *Acalyphopsis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Calyptrorpatha* Klotzsch ex Baill.
heterotípico *Corythea* S.Watson
heterotípico *Cupameni* Adans.
heterotípico *Gymnalypha* Griseb.
heterotípico *Linostachys* Klotzsch ex Schldl.
heterotípico *Mercuriastrum* Heist. ex Fabr.
heterotípico *Odonteilema* Turcz.
heterotípico *Paracelsea* Zoll.

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos ou ervas, perenes ou anuais, monoicos, raramente dioicos, de crescimento ereto, decumbente, subprostrado, prostrado ou estolonífero; indumento de tricomas simples, adpresso-estrelados ou fasciculados e glandulares, sésseis ou estipitados. Folhas simples, alternas, inteiras, geralmente pecioladas, estipuladas, raro estipelas, penínervias ou actinódromas; lâmina foliar geralmente crenada a serreada; estípulas persistentes ou caducas. Inflorescências geralmente em tirso espiciformes, raramente ramificadas, axilares ou terminais, unissexuais ou bissexuais, geralmente pedunculadas; cúlulas estaminadas distais nas inflorescências bissexuadas, subtendidas por brácteas menores que 1 mm; simulas pistiladas proximais nas inflorescências bissexuadas, 1 a várias, geralmente dispostas diretamente na raque, raramente em suas ramificações, subtendidas por brácteas geralmente conspicuas, reniformes a orbicular-cordadas, acrescentes ou não no fruto, denteadas, denticuladas ou laciniadas. Flores estaminadas diminutas, curtamente pediceladas, globosas no botão, prefloração valvar; cálice 4-partido; estames 4-8(-16), livres ou unidos na base; filetes inconspícuos; tecas divaricadas ou pêndulas, vermiformes após a antese. Flores pistiladas sésseis ou subsésseis, raro conspicuamente pediceladas, prefloração geralmente imbricada; cálice 3-(4-5)-partido; ovário (1-2)-3-carpelar, geralmente muricado ou papiloso, raramente equinado, pubescente a glabrescente; estiletes 3, geralmente avermelhados ou alvos, livres ou unidos na base, profundamente laciniados ventralmente, em segmentos filiformes, às vezes 3-fidos ou raramente inteiros. Cápsulas de deiscência septicida-loculicida, geralmente envolvido pela bráctea acrescente; sementes carunculadas ou não, endosperma presente, branco.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO**Chave para as espécies de *Acalypha* L.**

1. Brácteas pistiladas não acrescentes; flores pistiladas com cálice 5-mero; pedicelo da flor pistilada maior que 2 mm..... *A. villosa*
- 1'. Brácteas pistiladas acrescentes; flores pistiladas com cálice 3-mero; pedicelo da flor pistilada menor que 2 mm..... **2**
2. Estiletes inteiros..... **3**
- 2'. Estiletes multífidos ou laciniados..... **4**
3. Plantas monoicas; bráctea pistilada profundamente laciniada..... *A. alopecuroidea*
- 3' Plantas dioicas; bráctea pistilada denteada..... *A. clausenii*
4. Folhas pinadas..... **5**
- 4' Folhas palmadas..... **20**
5. Plantas herbáceas, com caules fasciculados..... *A. uleana*
- 5'. Plantas lenhosas, com caules não fasciculados..... **6**
6. Folhas sésseis à subsésseis (pecíolo menor que 0,5 cm)..... *A. senilis*
- 6'. Folhas pecioladas..... **7**
7. Planta com indumento somente de tricomas estrelado-adpressos..... *A. seminuda*
- 7' Planta com indumento de tricomas simples, glandular sésseis e estipitado..... **8**
8. Lâmina foliar com margens inteiras à ligeiramente sinuosa..... *A. digynostachya*
- 8' Lâmina foliar com margens crenadas, serreadas ou denteadas..... **9**
9. Ovário e fruto equinados..... **10**
- 9' Ovário e fruto muricados, verrucosos ou foveolados..... **11**
10. Inflorescências unissexuais axilares..... *A. acuminata*
- 10'. Inflorescências bissexuais axilares..... *A. klotzschii*
11. Ovário e fruto verrucoso..... *A. stenoloba*
- 11'. Ovário e fruto muricado ou foveolado..... **12****
12. Lâmina foliar coriácea e com margens revolutas..... *A. diversifolia*
- 12' Lâmina foliar membranácea e com margens planas..... **13**
13. Bráctea pistilada auriculada..... *A. klotzschii*
- 13'. Bráctea pistilada reniforme..... **14**
14. Arbustos escandentes..... *A. scandens*
- 14'. Arbustos eretos..... **15**
- 15. Inflorescências apenas axilares e bissexuais..... **16****
- 15'. Inflorescências terminais e axilares, unissexuais ou apenas a terminal bissexual..... **17**
- 16. Porção estaminada da inflorescência laxa; flores estaminadas glabras..... *A. martiana***
- 16'. Porção estaminada da inflorescência congesta; flores estaminadas vilosas... *A. pohliana***
17. Inflorescências terminais estaminadas e axilares pistiladas..... *A. riedeliana*
- 17'. Inflorescências terminais pistiladas ou bissexuais e axilares estaminadas..... **18**
18. Estilete multífidos..... *A. stricta*

- 18'. Estilete laciniados..... 19
19. Bráctea pistilada irregularmente laciniada com lacínia central proeminente.. *A. stachyura*
- 19'. Bráctea pistilada denteada..... *A. cuneata*
20. Bráctea pistilada patente..... 21
- 20'. Bráctea pistilada ereta..... 32
21. Margem da bráctea pistilada inteira..... *A. inselbergensis*
- 21'. Margem da bráctea pistilada crenada, denteada, denticulada ou profundamente laciniada 22
22. Brácteas pistiladas profundamente laciniadas..... *A. macrostachya*
- 22'. Bráctea pistilada denteada, crenada ou repanda..... 23
23. Ramos corrugados, ovário enegrecido, glabro..... *A. peckoltii*
- 23'. Ramos estriados-sulcados; ovário verde, indumento de tricomas tectores simples, estrelados, fasciculados, glandulares sésseis e estipitados..... 19
24. Estípula carinada..... *A. arciana*
- 24'. Estípula plana..... 25
25. Plantas herbáceas..... *A. herzogiana*
- 25'. Plantas subarbustivas ou arbustivas..... 26
26. Bráctea pistilada maior que o fruto..... 27
- 26'. Bráctea pistilada menor que o fruto..... 30
27. Crescimento prostrado; estolonífero..... *A. pruriens*
- 27'. Crescimento ereto (raro subprostrado); pivotante..... 28
28. Estilete glabro e liso..... *A. multicaulis*
- 28'. Estilete híspido ou piloso, papiloso ou tuberculado-muricado..... 29
29. Estilete híspido e ligeiramente tuberculado-muricado..... *A. dimorfa*
- 29'. Estilete piloso e papiloso..... *A. amblyodonta*
30. Pecíolo menor que 1,5 cm..... *A. chorisandra*
- 30'. Pecíolo maior que 2,0 cm..... 31
31. Lâmina foliar coriácea, margem revoluta..... *A. accedens*
- 31' Lâmina foliar membranácea, margem plana..... *A. brasiliensis*
32. Estilete espessado na base e com glândulas..... *A. gracilis*
- 32'. Estilete não espessado na base e sem glândulas..... 33
33. Bráctea crenada..... *A. poiretii*
- 33'. Bráctea profundamente laciniada..... 34
34. Pecíolo menor que 2 cm 35
- 34' Pecíolo maior que 2 cm..... 36
35. Lâmina foliar lanceolada, com tricomas fasciculados..... *A. apetiolata*
- 35' Lâmina foliar oval a obovada, com tricomas simples e glandulares..... *A. velamea*
36. Indumento predominante de tricomas glandular-estipitado quando jovens, inflorescência axilar bissexual..... *A. hassleriana*
- 36'. Indumento predominante de tricomas tectores simples quando jovens, inflorescência axilar unissexual..... *A. communis*

Acalypha accedens Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha accedens*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Acalypha accedens* var. *genuina* Müll.Arg.
 homotípico *Ricinocarpus accedens* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Acalypha accedens* var. *brachyandra* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha accedens* var. *viridis* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha brachyandra* Baill.
 heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *psilophylla* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha dupraeana* Baill.
 heterotípico *Acalypha estrellana* Baill.
 heterotípico *Acalypha major* Baill.
 heterotípico *Acalypha omissa* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Acalypha weddelliana* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha weddelliana* var. *janeirensis* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Acalypha weddelliana* var. *major* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha weddelliana* Baill.
 heterotípico *Ricinocarpus brachyandrus* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Ricinocarpus weddellianus* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) decumbente(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s)/não glandular(es) e estrelado(s)/glandular(es) e estipitado(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s)/denteada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s)/ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e denticulada(s)/patente(s) e sinuosa(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** glabro(s); **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s)/muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto com 1–2 m de altura, monoico; ramos jovens com indumento mais ou menos densos de minúsculos tricomas estrelado-adpressos de c. 0,1–0,3 mm de diâmetro, à glabrescentes. **Estípulas** ca. 2 mm de comprimento, triangular-lanceolado, com tricomas estrelado-adpressos na base, simples esparsos e glandulares na margem. **Pecíolos** longos com indumento semelhantes às dos ramos jovens. **Lâminas** de folhas altamente variáveis em forma e tamanho, oval-lanceoladas a oblongas ou elíptico-lanceoladas, coriácea; base obtusa a arredondada; ápice acuminado, às vezes longo acuminado com acúmen subagudo de até 4 cm de comprimento; margem serreada, dentada ou crenada-dentada com dentes rasos; face abaxial e adaxial subglabra, com alguns tricomas simples e estrelado-adpressos nas nervuras abaxiais; palmadas. **Inflorescências** espiciformes, ca. 7,0 cm de comprimento, axilares, bissexuais, com flores pistiladas proximais e flores estaminadas distais; raque com tricomas estrelado-adpressos. **Segmento estaminado** com flores em glomérulos. **Segmento pistilado** com 2 a 6 brácteas; **brácteas** reniformes acrescentes, com tricomas simples e estrelado-adpressos, espalhados na face adaxial, glabras na face abaxial; margem escura crenada, com tricomas glandulares ou glândulas sésseis; flores solitárias. **Flores pistiladas** sésseis; cálice com 3-partido, triangular-lanceolado, subglabro; ovário de c. 1 mm de diâmetro, densamente hispido; estiletos livres na base, laciniados, ligeiramente hispídeos. **Cápsulas** de ca. 2 mm de diâmetro, papilosa, hispida, com tricomas simples e estrelado-adpressos; estiletos persistentes.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica


Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sousa, A.A.C., 31, SP, 489614, SP, 489614,  (SP051764)

Claussen P., 76, P (P00635206)

Dupre, M., s.n., P

J. Lhotsky, s.n., W, G (G00324475), **Typus**

Souza, V.C., 11198, SP, 489646,  (SP051759), SP, 476700, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

- Angely, J. (1970). Acalypha. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytos. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327
- Müller-Argoviensis, J. (1874). Acalypha. In: C.F.P. Von Martius, Flora Brasiliensis. München, Wien, Leipzig. 11(2): 338-370.
- Pax, F.A. & K. Hoffmann (1924). Acalypha. In: A. Engler, Das Pflanzenreich. IV, 147-16 (heft 85): 1-231.

Acalypha acuminata Benth.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus acuminatus* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e denteada(s); **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** glabro(s)/pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** lisa(s)/foveada(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 1859, SP, 488965, SP, 488965,  (SP052645), P (P00635208), K,  (K000600536)

R. Spruce, s.n., P, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Hooker's Journal of Botany and Kew Garden Miscellany 6: 329. 1854.

Müller-Argoviensis, J. (1874). *Acalypha*. In: C.F.P. Von Martius, Flora Brasiliensis. München, Wien, Leipzig. 11(2): 338-370.

Acalypha almadinensis A.A.C.Sousa

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s)/sub prostrado(s) a(s) prostrado(s); **tronco(s)** herbáceo(s)/lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s)/não glandular(es) e fasciculado(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serrulada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual/somente axilar(es) bissexual e pistilada(s)/somente terminal(ais) pistilada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e denticulada(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base e laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 986, CEPEC, SP, Bahia, **Typus**

M.M.M. Lopes, 364, SP, 386501,  (SP052642), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Cardiel, J.M. & P. Muñoz-Rodríguez (2016). (2429-2430) Proposals to conserve the names *Acalypha communis* against *A. hirsuta* and *A. brasiliensis* against *A. subsana* (Euphorbiaceae). *Taxon* 65(2): 391.

Müller-Argoviensis, J. (1874). *Acalypha*. In: C.F.P. Von Martius, *Flora Brasiliensis*. München, Wien, Leipzig. 11(2): 338-370.

Acalypha alopecuroidea Jacq.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acalypha aristata* Kunth
 heterotípico *Acalypha arvensis* var. *belangeri* Briq.
 heterotípico *Acalypha arvensis* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha arvensis* var. *pavoniana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha arvensis* Poepp.
 heterotípico *Acalypha capitellata* Brandege
 heterotípico *Acalypha hystrix* Balb. ex Spreng.
 heterotípico *Acalypha pavoniana* Müll.Arg.
 heterotípico *Ricinocarpus aristatus* (Kunth) Kuntze
 heterotípico *Ricinocarpus arvensis* (Poepp.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) sub prostrado(s) a(s) prostrado(s); **tronco(s)** herbáceo(s)/lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s)/glandular(es) e estipitado(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e aristada(s); **estilete(s)** livre(s) e inteiro. **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** presente(s)/ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva anual ou subarbustos (15–) 20–70 (–80) cm de altura, monoica; ramos jovens muito delgados, às vezes filiformes, esparsamente a densamente adpresso-pubescentes, glabrescentes, com tricomas glandulares de até 0,5 mm de comprimento, tricomas simples adpressos e eretos. Estípulas com 1,5–3 mm de comprimento, lanceoladas a linear-lanceoladas, esparsamente hispídas e ciliadas, com 2-3 tricomas apicais de até 1 mm de comprimento, persistentes. **Pecíolos** (1–) 1,5–3 (–8) cm de comprimento, muito delgados com indumento semelhante ao encontrado nos ramos jovens. **Lâminas foliares** ovado-lanceoladas a subtriangulares, membranáceas; base arredondada para subcordada, às vezes truncada; ápice abruptamente acuminado até subcaudado, acúmen agudo; margem serreada, dentes agudos ou subagudos, ciliados, geralmente com tricomas glandulares; face adaxial esparsamente hispída, com pequenos tricomas tricomas simples adpressos e glandulares nas nervuras; face abaxial quase glabra, com tricomas simples adpressos nas nervuras; palmada; **Estípelas** reduzida, obsoleto ou ausente, minimamente hispída. **Inflorescências** espiciformes, geralmente unissexuais. **Inflorescências estaminadas** axilares; pedúnculo ca. 6 mm de comprimento, com tricomas simples e glandulares; brácteas diminutas, elíptico-lanceoladas, ciliadas. **Inflorescências pistiladas** terminais ou axilares, elipsoides ou subcilíndricas, densamente floridas, às vezes com uma flor alomórfica no ápice; pedúnculo com 5–15 mm de comprimento, com tricomas simples adpressos e glandulares; bráctea 1-flora; brácteas imperceptíveis na antese, acrescente aos frutos, com, tricomas hialinos brilhantes de até 2,5 mm de comprimento e glandulares, margem aristata. **Flores estaminadas** com pedicelo pubescente; cálice papiloso, depois hispído. **Flores pistiladas** sésseis; cálice 3-partido, sépalas oval-lanceoladas, ciliadas; ovário ligeiramente hispído e poucos glandulares; estiletos livre, não ramificado, glabro. **Cápsulas** glabras ou subglabras, raro tricomas glandulares; sementes ovoide a elipsoide, agudo no ápice, minimamente foveolada; carúncula inconspícua.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás)








Sudeste (São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 7959, NYBG, 1065358,  (NY01065358), SP, 489653,  (SP052628), INPA, 193395,  (INPA0193395), INPA, 143045,  (INPA0143045), INPA, 109541,  (INPA0109541), INPA, 115877,  (INPA0115877), K,  (K001206594), NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Acalypha alopecuroidea* Jacq.

Acalypha amblyodonta (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha amblyodonta*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Acalypha amblyodonta* var. *gaudichaudii* (Baill.) Müll.Arg.
 homotípico *Acalypha dupraeana* var. *gaudichaudii* Baill.
 homotípico *Acalypha oxyodonta* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 homotípico *Ricinocarpus amblyodontus* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Acalypha amblyodonta* var. *hispida* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha amblyodonta* var. *repanda* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha amblyodonta* var. *villosa* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha ampliata* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Acalypha dupraeana* var. *hilarii* Baill.
 heterotípico *Acalypha dupraeana* var. *sylvicola* Baill.
 heterotípico *Acalypha macularis* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Ricinocarpus oxyodontus* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulo: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s)/não glandular(es) simples e adpresso(s)/glandular(es) e estipitado(s). **Folha:** **estípela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual/somente terminal(ais) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e denteada(s)/patente(s) e crenada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** papilosa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto o subarbusto de 50–70 cm de altura, monoico; ramos jóvenes con tres tipos de pelos: cortos adpresos, largos erectos más o menos dispersos, y glandulares, estos últimos a veces ausentes; glabrescentes. **Estípulas** de 6–7 mm de largo, linear-lanceoladas, ensanchadas en la base, hispidulosas, con pelos glandulares en el margen. **Pecíolos** de 3–4 cm de largo, con indumento similar al de las ramas jóvenes. **Láminas foliares** de (5–)6–9(–12) × 2,5–3,5(–4) cm, normalmente ovado-lanceoladas, a veces elíptico-lanceoladas, membranáceas; base de redondeada a cordada; ápice acuminado con acumen agudo; margen dentado con dientes poco profundos, obtusos; haz hispido-pubescente y con algunos pelos cortos, adpresos sobre los nervios, glabrescente; envés con indumento similar al haz, normalmente más denso; nerviación palmeada o pinni-palmeada, con 3 ó 5 nervios en la base y 7–8 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, de 4–5 cm de largo, axilares, bisexuales, con flores femeninas en posición proximal y flores masculinas en posición distal, generalmente, con pelos glandulares. **Segmento masculino** de 4–5 cm de largo; flores en glomérulos. **Segmento femenino** con 1–3 brácteas en la base; **brácteas** acrescentes, de hasta 8 × 10 mm, con pelos simples, finos, más largos por la cara adaxial; margen dentado con 12–14 dientes redondeados de c. 0,8 mm de largo; flores solitarias. **Flores femeninas** séssiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, triangulares, subglabros; ovario de c. 1 mm de diámetro, densamente hispido; estilos libres en la base, de hasta 6 mm de largo ramificados, hispidulosos. **Cápsulas** de c. 2 mm de diámetro.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 1716, G, B

Gaudichaud, C., 1134, G, F, F negative 5277, B, P (P00635211), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Acalypha amblyodonta* (Müll.Arg.) Müll.Arg.



Figura 2: *Acalypha amblyodonta* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Acalypha apetiolata Allem & Waechter

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s)/não glandular(es) e fasciculado(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** verrucosa(s). **Semente:** **carúncula(s)** presente(s); **superfície(s) da semente(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, s.n., MO, PACA, 34780, Rio Grande do Sul, **Typus**

Acalypha arciana (Baill.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Acalypha dupraeana* var. *arciana* Baill.

homotípico *Acalypha brasiliensis* var. *mollis* Müll.Arg.

homotípico *Ricinocarpus arcianus* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); tronco(s) lenhoso(s); tipo de tricoma(s) do caule(s) não glandular(es) simples e ereto(s)/glandular(es) e estipitado(s). **Folha:** estipela(s) ausente(s); nervação da lâmina(s) palmada(s); margem(ns) da lâmina(s) serrada(s). **Inflorescência:** flor(es) alomórfica(s) presente(s); posição e sexualidade das inflorescência(s) somente terminal(ais) estaminada(s)/somente terminal(ais) pistilada(s). **Flor:** flor(es) pistilada(s) séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); bráctea(s) das flor(es) pistilada(s) ereta(s) e aristada(s); estilete(s) livre(s) e multífido(s). **Fruto:** indumento do fruto(s) pubescente(s); superfície(s) do fruto(s) papilosa(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s); superfície(s) da semente(s) foveada(s).

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3865, P, **Typus**

Acalypha aspericocca Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual/ somente terminal(ais) pistilada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e denticulada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** glabro(s); **superfície(s) do fruto(s)** equinada(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schenck, H., 1917, B, **Typus**

Acalypha brasiliensis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha brasiliensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus brasiliensis* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *angustifolia* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *asterotricha* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *brevipes* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *cordata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *glabrata* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *longipes* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *maxima* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha brasiliensis* var. *obtusata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha fragilis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha noronhae* Ridl.
heterotípico *Acalypha subsana* Mart. ex Colla

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s)/não glandular(es) e estrelado(s)/não glandular(es) e fasciculado(s). **Folha:** **estípela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e denticulada(s); **estilote(s)** unido(s) na(s) base e laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** glabro(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto o subarbusto de 0,5–1 m de altura, monoico; ramas jóvenes con indumento más o menos denso de diminutos pelos estrelados de 0,1–0,3 mm de diámetro, a veces también con pelos largos más o menos abundantes, glabrescentes. **Estípulas** de 1,5–2 mm de largo, triangular-lanceoladas, hispídulosas, con pelos estrelados y algunos pelos glandulares en el margen. **Peciolos** delgados de (2,5–)4–7(–10) de largo, con indumento similar al de las ramas jóvenes. **Láminas foliares** muy variables en forma y tamaño, de (4–)6–11(–12,5) × (2,5–)4–7(–8) cm, de anchamente ovado-lanceoladas a elíptico-lanceoladas, membranáceas; base de subcordada a redondeada; ápice acuminado, a veces, largamente acuminado con acumen agudo; margen de dentado a crenado-dentado, dientes obtusos con el ápice ligeramente calloso; haz subglabro, con algunos pelos estrelados sobre los nervios; envés con indumento más o menos denso de pelos estrelados, más abundantes sobre los nervios; nerviación palmeada o pinnipalmeada, con 5 nervios en la base y 9–10 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, de 3–4 cm de largo, axilares, bisexuales, con flores femeninas en posición proximal y flores masculinas en posición distal; raquis con indumento similar al de las ramas jóvenes. **Segmento masculino** de hasta 5 cm de largo, flores en glomérulos. **Segmento femenino** de 0,5–1 cm de largo, con 2–5 brácteas; **brácteas** acrescentes, reniformes o subtriangular-reniformes, de 2 × 3 mm, con pelos estrelados y pelos glandulares en la cara adaxial, y con pelos estrelados dispersos en la cara abaxial, margen oscuramente dentado, con pelos glandulares y glándulas séssiles; flores solitarias. **Flores femeninas** séssiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, triangular lanceolados, hispídulosos; ovario densamente hispido; estilos libres en la base, de 3 mm de largo, ramificados, con pelos estrelados. **Cápsulas** de 2–2,5 mm de diámetro, papilosas, con pelos estrelados; estilos persistentes

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3865, P, BM, G (G00324483), Bahia, **Typus**

Pohl, J.B.E., 21, HUEFS

R.M. Harley, 54754, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Acalypha brasiliensis* Müll.Arg.



Figura 2: *Acalypha brasiliensis* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

- Angely, J. (1970). Acalypha. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytos. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327.
- Angely, J. (1977). Acalypha. In: Flora Descritiva do Paraná. Smith, L.B., R.J. Downs & R.M. Klein (1988). Acalypha. In: R. Reitz, Flora Ilustrada Catarinense EUFO. Itají, Santa Catarina, Brasil. 194-209.
- Smith, L.B., R.J. Downs & R.M. Klein (1988). Acalypha. In: R. Reitz, Flora Ilustrada Catarinense EUFO. Itají, Santa Catarina, Brasil. 194-209.

Acalypha chorisandra Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus chorisandrus* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) estaminada(s) e axilar(es) pistilada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** estado desconhecido(s); **estilete(s)** livre(s) e multífido(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 1069 [cat. B1], P, **Typus**

Acalypha clausenii (Turcz.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Odonteilema clausenii* Turcz.

homotípico *Ricinocarpus clausenii* (Turcz.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** herbáceo(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente terminal(ais) estaminada(s)/somente terminal(ais) pistilada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e denteada(s); **estilete(s)** livre(s) e multífido(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

COMENTÁRIO

Sufrútice rizomatoso de 15–40 cm de altura, monoico; tallos simples erectos, rara vez ramificados, ramas gruesas, velutinas. **Estípulas** inconspicuas. **Hojas** subsésiles o cortamente pecioladas. **Pecíolos** gruesos, de (0,5–)1–2 mm de largo, con indumento similar al de las ramas. **Láminas foliares** de 4–7 × 2–3,5 cm, de oblongo a elíptico-lanceoladas, firme-membranáceas; base obtusa; ápice de obtuso a subagudo; margen finamente dentado o crenado-dentado con dientes redondeados; haz y envés pubescentes, con indumento más denso en los nervios; nerviación pinnada, con 6–7 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, terminales y unisexuales. **Inflorescencias masculinas** de 4–5 cm de largo, pedunculadas; pedúnculo grueso, velutino; flores muy apretadas. **Inflorescencias femeninas** de 3–4,5 × 1–1,5 cm, subsésiles o pedunculadas, multifloras; **brácteas** acrescentes de c. 6–8 mm de largo y ancho, anchamente ovadas, pubescentes, margen con 7–11 dientes ovados, subobtusos, el central ligeramente más largo; flores solitarias. **Flores femeninas** sésiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, lanceolados o linear lanceolados, hispidulosos; ovario de c. 2 mm de diámetro, tomentoso; estilos de 1,5–2 cm de largo, filiformes, sin ramificar. **Cápsulas** de c. 4 mm de diámetro, hispidulosas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 25867, MO

P. Clausen, 1458, W, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Angely, J. (1970). Acalypha. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytton. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327.

Angely, J. (1977). Acalypha. In: Flora Descritiva do Paraná.

Acalypha communis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha communis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus communis* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Acalypha* var. *abilis* Baill.
heterotípico *Acalypha* var. *abilis* Baill.
heterotípico *Acalypha* var. *abilis* Baill.
heterotípico *Acalypha* var. *abilis* Baill.
heterotípico *Acalypha* var. *abilis* Baill.
heterotípico *Acalypha* var. *abilis* Baill.
heterotípico *Acalypha* *agrestis* Morong ex Britton
heterotípico *Acalypha* *amphigyne* Moore
heterotípico *Acalypha* *apicalis* N.E.Br.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *agrestis* (Morong ex Britton) Chodat & Hassl.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *guaranitica* Chodat & Hassl.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *hirta* (Spreng.) Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *hirtiformis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *hispidula* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *intermedia* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *obscura* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *pallida* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *puberula* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *rotundata* Griseb.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *salicifolia* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *saltensis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *tomentella* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *communis* var. *tomentosa* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *cordobensis* var. *rotundata* Griseb.
heterotípico *Acalypha* *cordobensis* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *cordoviensis* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha* *hirta* Spreng.
heterotípico *Acalypha* *humilis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha* *montevidensis* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha* *paraguariensis* Chodat & Hassl.
heterotípico *Acalypha* *pilifera* Klotzsch ex Baill.
heterotípico *Acalypha* *urticoides* Klotzsch ex Baill.
heterotípico *Acalypha* *variabilis* Klotzsch ex Baill.
heterotípico *Acalypha* *virgata* Vell.
heterotípico *Ricinocarpus* *cordobensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s)/glandular(es) e séssil(eis)/glandular(es) e estipitado(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s)/serrilhada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e multífido(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** lisa(s).

COMENTÁRIO

Arbusto o subarbusto de c. de 1 m de altura, monoico; ramos jóvenes con indumento velutino de pelos cortos, glabrescentes. **Estípulas** de 2–4 mm de largo, triangular-lanceoladas, hispidulosas. **Pecíolos** de (1,5–)3–5 cm de largo con indumento similar al de las ramos jóvenes. **Láminas foliares** de (5–)7–8 × (2,5–)3,5–5 cm, ovado-lanceoladas, membranáceas; base redondeada; ápice acuminado; margen dentado con dientes agudos; haz y envés con gotas resináceas e indumento más o menos denso de pelos

simples, más denso por el envés; nerviación pinni-palmeada, con 5–9 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, axilares y terminales, unisexuales. **Inflorescencias masculinas** axilares, de hasta 7 cm de largo, pedúnculo de c. 1 cm de largo con indumento similar al de las ramas jóvenes. **Inflorescencias femeninas** terminales, de hasta 6 cm de largo, pedúnculo de c. 1 cm de largo con indumento similar al de las ramas jóvenes, al igual que el raquis; **brácteas** acrescentes de hasta 4 mm de largo, estrigosas y con pelos glandulares; margen dividido en 9-10 dientes profundos, linear-lanceolados, de c. ½ de la longitud de la bráctea, con numerosas papilas cristalíferas; flores solitarias.

Flores femeninas sésiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, ovado-lanceolados; ovario de c. 2 mm de diámetro, hispiduloso y con gotas resináceas; estilos libres, ramificados, de c. 2 mm de largo, base papilosa e hispidulosa. **Cápsulas** de 3,5–4 mm de diámetro, hispídulosa

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F. Widgren, s.n., S (S07-12617), BR, 699782, Minas Gerais, **Typus**

L.R. Noblick, 3122

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Acalypha communis* Müll.Arg.



Figura 2: *Acalypha communis* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

- Angely, J. (1970). *Acalypha*. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytos. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327.
- Angely, J. (1977). *Acalypha*. In: Flora Descritiva do Paraná.
- Rambo, B. (1960). *Acalypha*. In: Euphorbiaceae Riograndenses. Pesquisas 9: 7-13.
- Smith, L.B., R.J. Downs & R.M. Klein (1988). *Acalypha*. In: R. Reitz, Flora Ilustrada Catarinense EUFO. Itají, Santa Catarina, Brasil. 194-20.
- Cardiel, J.M., P. Muñoz-Rodríguez & F. Muñoz Garmendia (2013). Revised taxonomy and nomenclature of *Acalypha* sect. *Communes* (Euphorbiaceae), a complex group of species widespread in the north of the Southern Cone. *Taxon* 62(6): 1296-1304.

Acalypha cuneata Poepp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha cuneata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Acalypha cuneata* var. *genuina* Müll.Arg.
 homotípico *Acalypha obovata* var. *cuneata* (Poepp.) J.F.Macbr.
 homotípico *Ricinocarpus cuneatus* (Poepp.) Kuntze
 heterotípico *Acalypha castaneifolia* Poepp. ex Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Acalypha cuneata* var. *obovata* (Benth.) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha eggersii* Pax
 heterotípico *Acalypha juruana* Ule
 heterotípico *Acalypha longifolia* Baill.
 heterotípico *Acalypha obovata* Benth.
 heterotípico *Acalypha prunifolia* Nees & Mart.
 heterotípico *Ricinocarpus prunifolius* (Nees & Mart.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estípela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e denticulada(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base e laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or small tree 5–10 m high, exceptionally higher, monoecious; young branches usually glabrous or nearly glabrous, sometimes minutely pubescent, glabrescent. Stipules early caduceous, 4–11 mm long, lanceolate or lanceolate-subulate, acerose, with a prominent central rib, adpressed-pubescent to nearly glabrous, sometimes with small glands at margin. Petioles (0.5–) 2–5 (–10) cm long, generally glabrous or nearly glabrous, sometimes minutely adpressed-pubescent towards the apex. Leaf blades (8–) 13–25 (–35) × (3–) 5–9 (–15) cm, generally ovate-lanceolate, sometimes ellipticlanceolate, firm-membranous; base generally attenuate or cuneate, sometimes narrowly subcordate; apex abruptly acuminate to aristate, acumen up to 3 (–5) cm long; margin crenate to crenate-serrate, teeth obtuse, generally callous; upper surface glabrous or nearly glabrous; lower surface glabrous or with a few appressed hairs, sometimes finely pubescent or subvelutinous in younger leaves; venation pinnate, prominent, with 9–16 veins per side (sometimes 4–6 small secondary veins occurring at the midrib base); stipels absent. Inflorescences spiciform, axillary, generally unisexual. Male inflorescences 7–9 (–12) [–25] cm long, densely flowered, sessile or with peduncle to 1 cm long; rachis densely pubescent; bracts ca. 1 mm long, elliptic-lanceolate, ciliate; one to several female flowers are occasionally found at base. Female inflorescences 7–15 (–17) cm long, loosely flowered; peduncle (0.5–) 1–2 cm long; the rachis stout, minutely pubescent, glabrescent; flowers solitary on each bract. bracts 1–2 mm long at anthesis, subreniform, sparsely to densely strigose, sometimes with minute papillae; margin with 8–10 broad teeth, generally with long apical hairs; bract moderately enlarging and foliaceous in fruit (not becoming to cover the fruit), ca. 5 × 8 mm, glabrescent; margin denticulate, sometimes obscurely, the older bracts becoming scarious and persistent. Male flowers with pubescent pedicel and minutely pubescent to glabrate calyx. Female flowers sessile; calyx 1 mm long, sepals 4, triangular-lanceolate, ciliate; ovary ca. 1 mm diameter, densely hirsute; styles 4–7 mm long, pinnately-parted into slender and long segment each one; rachis appressed-pubescent. Capsules ca. 4–7 mm in diameter, muricate, with trichome up to 2 mm long with hyaline hairs on the apex; seeds 3–4 × 2.5–3 mm, broadly ellipsoid, slightly acute at apex, minutely foveolate; caruncle obsolete.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 8691, NY

E. Poeppig, 2230, F, B, W, 113778, **Typus**

C. Ferreira, 8541, NY

Acalypha digynostachya Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus digynostachyus* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) decumbente(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estípela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** inteira/sinuosa(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) estaminada(s) e sub terminal(ais) pistilada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** glabro(s); **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

COMENTÁRIO

Arbusto de 1–2 m de altura, monoico; ramos jóvenes glabradas. **Estípulas** de hasta 2,5 mm de largo, linear-lanceoladas, hispidulosas, con pelos glandulares, a veces sésiles, en el margen. **Peciolos** acanalados de (1–)2–6(–7) cm de largo, con indumento similar al de las ramas jóvenes. **Láminas foliares** de (6–)8–14(–17) × (2–)3–4(–4,5) cm, estrechamente elíptico-lanceoladas, subcartáceas; base aguda; ápice acuminado con acumen agudo-mucronado; margen entero, a veces ligeramente ondulado y revoluto; haz y envés subglabros, con algunos pelos adpresos en los nervios, sobre todo en el envés y en el margen; nerviación pinnada, hundida por el haz, con 8–12 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, axilares y terminales, unisexuales; con frecuencia aparecen varias inflorescencias masculinas y femeninas terminales. **Inflorescencias masculinas** de 2,5–3(–7,5) cm de largo, axilares y terminales, con pedúnculo y raquis hispiduloso. **Inflorescencias femeninas** de 3–3,5(–9) cm de largo, terminales, con pedúnculo de 0,5–1(–2) cm de largo, hispiduloso, al igual que el raquis; **brácteas** acrescentes de hasta 8 mm de largo, con pelos largos y adpresos en la base, margen con 8–9 dientes lineares de c. $\frac{3}{4}$ de la longitud de la bráctea, con pelos largos, adpresos y pelos glandulares, también con diminutas papilas cristalíferas; flores solitarias. **Flores femeninas** sésiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, triangular-lanceolados, hispidulosos; ovario de c. 1 mm de diámetro, densamente hispido; estilos libres en la base, de c. 2 mm de largo, ramificados, hispidulosos, con diminutas papilas cristalíferas. **Cápsulas** de c. 2 mm de diámetro, con indumento laxo de pelos adpresos.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 1131 [cat. C2], P, São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Acalypha digynostachya* Baill.



Figura 2: *Acalypha digynostachya* Baill.

BIBLIOGRAFIA

Angely, J. (1970). *Acalypha*. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytion. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327.

Acalypha dimorpha Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus dimorphus* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/denteada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) estaminada(s) e axilar(es) unissexual(ais). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e crenada(s); **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, E., s.n., **Typus**

Acalypha diversifolia Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha diversifolia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus diversifolius* (Jacq.) Kuntze
heterotípico *Acalypha betuloides* Pav. ex Klotzsch
heterotípico *Acalypha billbergiana* Klotzsch
heterotípico *Acalypha callosa* var. *glabra* Britton ex Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha carpinifolia* Poepp. ex Seem.
heterotípico *Acalypha diversifolia* var. *caloneura* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha diversifolia* var. *carpinifolia* (Poepp. ex Seem.) Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha diversifolia* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha diversifolia* var. *popayanensis* (Kunth) Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha diversifolia* var. *squarrosa* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha hartwegiana* Benth. ex Baill.
heterotípico *Acalypha leptostachya* var. *carpinifolia* (Poepp. ex Seem.) Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha leptostachya* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha leptostachya* var. *popayanensis* (Kunth) Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha leptostachya* Kunth
heterotípico *Acalypha microgyna* Poepp.
heterotípico *Acalypha panamensis* Klotzsch
heterotípico *Acalypha popayanensis* Kunth
heterotípico *Acalypha salicioides* Rusby
heterotípico *Acalypha samydaefolia* Poepp. & Endl.
heterotípico *Acalypha samydifolia* Poepp.
heterotípico *Acalypha tabascensis* Lundell
heterotípico *Acalypha ulmifolia* Benth.
heterotípico *Ricinocarpus samydifolius* (Poepp.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual e pistilada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e denteada(s); **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto o árbol pequeño, de hasta 8 m de altura, excepcionalmente más, monoico; ramas jóvenes delgadas, a veces angulosas, generalmente pubescentes, a veces velutinas, o con pubescencia fina y adpresa, y con pelos largos dispersos; glabrescentes. **Estípulas** de (2,5–)4–8(–11) mm de largo, subuladas o subulado-lanceoladas, ensanchadas en la base, rígidas, de adpreso-pubescentes a glabras. **Peciolo(s)** de (0,5–)1–2,5(–5) cm de largo, de velutinos o pubescentes a subglabros. **Láminas foliares** de (4–)9–16(–25) × (1,5–)3–6(–9) cm, de elíptico a ovado u oblongo-lanceoladas, de membranáceas a cartáceas; base estrechada, de obtusa a subcordada; ápice acuminado o cuspidado-acuminado con acumen de hasta 4 cm de largo; margen generalmente aserrado o crenado-aserrado con dientes a veces carnosos y curvados; haz y envés de velutino-pubescentes a subglabros; nerviación pinnada, prominente por el envés, con 5–11 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, axilares, unisexuales o bisexuales; inflorescencias enteramente masculinas o con 1–2(–6) brácteas femeninas en la base, raramente toda la inflorescencia femenina; séssiles o con pedúnculos de c. 5 mm de largo, pubescentes. **Inflorescencias masculinas**, o zona masculina de las inflorescencias bisexuales, de 3–8(–14) cm de largo, densifloras cuando son jóvenes, laxifloras al madurar. **Inflorescencias femeninas**, o zona femenina de las inflorescencias bisexuales, con (1)2–3 flores por bráctea; **brácteas** acrescentes de hasta 8 mm de longitud, de obovadas a ovadas, de adpreso-pubescentes, especialmente a lo largo de las venas, a glabras; margen con 6–8 dientes poco marcados, normalmente con un diente central largo y agudo y 2–3 laterales mucho menores, a veces enteras. **Flores femeninas** séssiles; cáliz con 3 sépalos de ca. 0,5 mm de largo, ovados, agudos, pubescentes; ovario densamente hispídulo

y muricado; estilos libres de 1,5–3(–5,5) mm de largo, hispídulos en la base, finamente laciniados. **Cápsulas** de 2,5–3 mm de diámetro, verrugosas, hispidulosas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 8227, NY

G.T. Prance, 5705, NY

Acalypha gracilis Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha gracilis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus gracilis* (Spreng.) Kuntze

heterotípico *Acalypha divaricata* Baill.

heterotípico *Acalypha diversifolia* var. *leptostachya* Glaz.

heterotípico *Acalypha gracilis* var. *di* (Baill.) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Acalypha gracilis* var. *fruticulosa* Müll.Arg.

heterotípico *Acalypha gracilis* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Acalypha gracilis* var. *pubescens* Müll.Arg.

heterotípico *Acalypha striolata* Lingelsh.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s)/não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estípela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** sinuosa(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) estaminada(s) e axilar(es) pistilada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base e laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** glabro(s)/pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s)/verrucosa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto o subarbusto de 0,4–2 m de altura, monoico; ramas jóvenes muy delgadas, pubescentes, con pelos cortos, curvados y adpresos, glabrescentes. **Estípulas** de hasta 2,5 mm de largo, linear-lanceoladas, ensanchadas en la base, hispidulosas, con papilas hacia el ápice. **Pecíolos** de 2,5–5,5 cm de largo con indumento similar al de las ramas jóvenes, glabrescentes. **Láminas foliares** de 3–9(–11) × 2–4 cm, de estrechamente ovado-lanceoladas a elíptico-lanceoladas, membranáceas; base de obtusa a subcordada, generalmente redondeada; ápice de agudo a acuminado con acumen obtuso; margen crenado-dentado con dientes diminutos, callosos; haz y envés subglabros, con algunos pelos adpresos sobre los nervios; nerviación pinnada o pinni-palmeada, con 5 nervios en la base y 6-7 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, axilares y terminales o subterminales, unisexuales; con frecuencia aparecen 1–3 inflorescencias masculinas y femeninas terminales. **Inflorescencias masculinas** de 5,5–13 cm de largo, axilares y terminales; pedúnculo de 1–1,5 cm de largo, con indumento similar al de las ramas jóvenes. **Inflorescencias femeninas** de 4,5–6,5 cm de largo, terminales o subterminales; pedúnculo de 1–1,5 cm de largo, con indumento similar a ramas jóvenes; **brácteas** acrescentes de hasta 4 mm de largo, hispidulosas y con pelos glandulares, margen con 7–9 dientes profundos, lineares, de 2/3 –3/4 de la longitud de la bráctea, con papilas cristalíferas; flores solitarias. **Flores femeninas** séssiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, triangular-lanceolados, hispidulosos; ovario de c. 0,5 mm de diámetro, hispido, con pelos de hasta 1 mm de largo; estilos libres en la base, de hasta 3,5 mm de largo, ramificados, con papilas cristalíferas en la parte basal. **Cápsulas** de c. 2 mm de diámetro, papilosas, hispidulosas y con pelos glandulares.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sello, F., s.n., W, 167581, B, W, **Typus**

A.F. Regnell, 249, P

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Acalypha gracilis* Spreng.



Figura 2: *Acalypha gracilis* Spreng.

BIBLIOGRAFIA

Angely, J. (1970). *Acalypha*. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de São Paulo. Ed. Phytos. São Paulo. Brasil. 2: 324-327

Angely, J. (1977). *Acalypha*. In: Flora Descritiva do Paraná.

Rambo, B. (1960). *Acalypha*. In: Euphorbiaceae Riograndenses. Pesquisas 9: 7-13.

Acalypha hassleriana Chodat

Tem como sinônimo

heterotípico *Acalypha sehnemii* Allem & Irgang

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** glandular(es) e estipitado(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Hassler, 5678, P, 635268, BM, K, NY, UC, W

BIBLIOGRAFIA

Rambo, B. (1960). *Acalypha*. In: *Euphorbiaceae Riograndenses*. Pesquisas 9: 7-13.

Acalypha herzogiana Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acalypha nitschkeana* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** herbáceo(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s)/não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) estaminada(s) e axilar(es) pistilada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e repando(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base e laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** glabro(s); **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Herzog, T., 1453, S (S-R-7754), B, F, negative 5294, Z, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rambo, B. (1960). *Acalypha*. In: *Euphorbiaceae Riograndenses*. Pesquisas 9: 7-13.

Acalypha hispida Burm.f.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) unissexual(ais). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** inteira; **estilete(s)** unido(s) na(s) base e laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Acalypha inselbergensis Cardiel & I.Montero

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s)/glandular(es) e sésstil(eis). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** denteada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** sésstil(eis) ou subsésstil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** inteira; **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** papilosa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)


MATERIAL TESTEMUNHO

R.P. Lyra-Lemos, 9316, MAC, 24275, Alagoas

G.C. Sessegolo, 225, ALCB, 75227, Bahia

M.F.A. Lucena, 1523, UFP, 46971, Sergipe

L. Krause, 276, S (S11-29219), ROST, PEUFR, LZ, RB, 565377,  (RB00752960), Pernambuco, **Typus**

Silva, OLM, 339, SP, 489934,  (SP052665), Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Acalypha inselbergensis* Cardiel & I.Montero



Figura 2: *Acalypha inselbergensis* Cardiel & I.Montero

Acalypha klotzschii Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e auriculada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Riedel, s.n., BR, **Typus**

B.C. Gaudichaud, 1157, G, P, Rio de Janeiro, **Typus**

A. Saint-Hilaire, 168 [cat. B2], P, Rio de Janeiro, **Typus**

Acalypha macrostachya Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha macrostachya*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Acalypha macrostachya* var. *genuina* Müll.Arg.
 homotípico *Ricinocarpus macrostachyus* (Jacq.) Kuntze
 heterotípico *Acalypha amplifolia* Rusby
 heterotípico *Acalypha callosa* Benth.
 heterotípico *Acalypha cancana* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha caucana* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha caudata* Kunth
 heterotípico *Acalypha cucullata* Poir.
 heterotípico *Acalypha fertilis* Standl. & L.O.Williams
 heterotípico *Acalypha foliosa* Rusby
 heterotípico *Acalypha heterodonta* var. *hirsuta* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha heterodonta* var. *psilocarpa* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha heterodonta* var. *psiloclada* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha heterodonta* var. *trichoclada* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha heterodonta* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha hicksii* L.Riley
 heterotípico *Acalypha hirsutissima* Willd.
 heterotípico *Acalypha lehmanniana* Pax
 heterotípico *Acalypha macrophylla* Kunth
 heterotípico *Acalypha macrostachya* var. *hirsutissima* (Willd.) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha macrostachya* var. *macrophylla* (Kunth) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha macrostachya* var. *puberula* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha macrostachya* var. *sidaefolia* (Kunth) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha macrostachya* var. *tristis* (Poepp.) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha neogranatensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha obtusifolia* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Acalypha piperoides* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Acalypha pittieri* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Acalypha seemannii* Klotzsch
 heterotípico *Acalypha sidaefolia* Kunth
 heterotípico *Acalypha tarapotensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha tristis* Poepp.
 heterotípico *Ricinocarpus callosus* (Benth.) Kuntze
 heterotípico *Ricinocarpus cancanus* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Ricinocarpus heterodontus* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Ricinocarpus neogranatensis* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Ricinocarpus tarapotensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) decumbente(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) unissexual(ais). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** sésstil(eis) ou subsésstil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto o árbol pequeño, de 2–8(–10) m de altura, generalmente monoico; ramas con indumento muy variable, de densamente tomentosas o velutinas a subglabras. **Estípulas** de 5–15 mm de largo, conspicuas, de anchamente lanceoladas u oblongo-lanceoladas a linear-lanceoladas, cordadas en la base, acuminadas, más o menos densamente adpreso-pubescentes o tomentosas,

a veces glandular-ciliadas, persistentes. **Pecíolos** de (2-)4-20(-25) cm de largo, de densamente tomentosos a glabros. **Láminas foliares** muy variables en forma y tamaño, de 10-20(-25) × 5-15(-18) cm, más o menos anchamente ovadas, triangular-ovadas, u ovado o elíptico-lanceoladas, membranáceas; base de ligera a marcadamente cordada; ápice de abruptamente acuminado a caudado; margen de crenado a aserrado; haz y envés de tomentosos a subglabros; nerviación palmeada, con 5-7 nervios en la base y 6-11 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, axilares, generalmente unisexuales. **Inflorescencias masculinas** de 6-20(-40) cm de largo, más o menos densifloras, sésiles o con pedúnculos de hasta 10 mm de largo; raquis densamente pubescente. **Inflorescencias femeninas** de 15-30(-40) cm de largo, generalmente muy numerosas, densifloras, a veces en ramas áfilas, con frecuencia largamente pedunculadas; flores solitarias; **brácteas** acrescentes de hasta 10 mm de largo, estrigoso-hirsutas, glabrescentes, margen con 11-27 dientes generalmente poco profundos, normalmente con un diente central prominente; raramente aparecen flores masculinas en el ápice o en la mitad superior de la inflorescencia femenina. **Flores femeninas** sésiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, anchamente ovados, agudos, con algunas glándulas marginales; ovario densamente hispido-tomentoso; estilos libres, de 4-5(-8) mm de largo, pinnatipatidos en toda su longitud, con ramas robustas, con algunas ramificaciones, raquis hispiduloso. **Cápsulas** de 3,5-4 mm de diámetro, hispidas

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Mexia, 5022, NY

Lowrie, S.R., 183, NY

BIBLIOGRAFIA

Angely, J. (1970). Acalypha. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytton. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327.

Acalypha martiana Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus martianus* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estípela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** denteada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e crenada(s)/patente(s) e sinuosa(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

COMENTÁRIO

Arbusto de c. 1 m de altura, monoico; ramos jóvenes delgadas, subglabras, con algunos pelos diminutos, más o menos adpresos, o glabras. **Estímulas** de hasta 5 mm de largo lanceolado-subuladas, prontamente caducas. **Pecíolos** delgados de 4–6(–8) cm de largo, con indumento similar al de las ramas jóvenes. **Láminas foliares** de (6–)10–15 × 3–4(–5) cm, de estrechamente elíptico-lanceoladas a oblongo-lanceoladas, firme-membranáceas; base de obtusa a redondeada; ápice acuminado con acumen subagudo, ligeramente caloso; margen dentado o crenado-dentado con dientes redondeados; haz y envés subglabros, con algunos pelos simples, diminutos, dispersos; nerviación pinnada, con 10–12 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, de 10–12 cm de largo, axilares, masculinas y bisexuales. **Inflorescencias masculinas** muy delgadas; pedúnculo de c. 1 cm de largo, raquis bien visible, hispiduloso; flores en glomérulos muy dispersos. **Inflorescencias bisexuales** mayoritariamente masculinas, con una bráctea femenina en la base. **Brácteas** acrescentes orbicular-ovadas, de c. 2 × 2 mm, con pelos simples, finos, más o menos adpresos; margen dentado con 11–13 dientes diminutos; flores dos o tres. **Flores femeninas** séssiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, triangular-ovados, subglabros; ovario de c. 1 mm de diámetro, verrugoso-hispiduloso, con verrugas largas y agudas, rematadas por pelos rígidos; estilos de 4–5 mm de largo, libres en la base, muy ramificados, adpreso-hispidulosos en el raquis. **Cápsulas** (inmaduras) de c. 2,5 mm de diámetro, verrugoso-hispidulosas

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 273, G (G00434140), M (M0239457), M (M0239456), M (M0239455), W (W0059995), Minas Gerais, **Typus** C.F.P. Martius, 1041, M, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Angely, J. (1970). Acalypha. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytos. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327.

Acalypha multicaulis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha multicaulis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Acalypha multicaulis* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha multicaulis* var. *glabrescens* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha multicaulis* var. *tenuispica* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Acalypha multicaulis* var. *tomentella* Müll.Arg.
heterotípico *Acalypha tenuicaulis* Baill.
heterotípico *Ricinocarpus lagoensis* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Ricinocarpus multicaulis* (Müll.Arg.) Kuntze
Acalypha lagoensis Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s)/sub prostrado(s) a(s) prostrado(s); **tronco(s)** herbáceo(s)/lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) estaminada(s) e axilar(es) pistilada(s) e bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e denteada(s)/patente(s) e crenada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Pernambuco)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 23612, B
F. Sellow, s.n., K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rambo, B. (1960). *Acalypha*. In: Euphorbiaceae Riograndenses. Pesquisas 9: 7-13.
Ferreira De Sales, M., S. Joseph & M.J. Nogueira (1998). *Acalypha*. In: Plantas Vasculares das Florestas Serranas de Pernambuco. Recife, Pernambuco. 62.
Angely, J. (1977). *Acalypha*. In: Flora Descritiva do Paraná.

Acalypha peckoltii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus peckoltii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); tronco(s) lenhoso(s); tipo de tricoma(s) do caule(s) não glandular(es) simples e adpresso(s)/glandular(es) e sésil(eis). **Folha:** estipela(s) ausente(s); nervação da lâmina(s) palmada(s); margem(ns) da lâmina(s) serreada(s). **Inflorescência:** flor(es) alomórfica(s) ausente(s); posição e sexualidade das inflorescência(s) somente axilar(es) bissexual. **Flor:** flor(es) pistilada(s) sésil(eis) ou subsésil(eis) com cálice(s) trímero(s); bráctea(s) das flor(es) pistilada(s) ereta(s) e denticulada(s); estilete(s) unido(s) na(s) base e laciniado(s). **Fruto:** indumento do fruto(s) glabro(s); superfície(s) do fruto(s) lisa(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s); superfície(s) da semente(s) lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peckolt, T., 206, Rio de Janeiro, **Typus**

Acalypha pohliana Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus pohlianus* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** herbáceo(s)/lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e crenada(s); **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, J.B.E., 3430, Rio de Janeiro, **Typus**

Acalypha poiretii Spreng.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus poiretii* (Spreng.) Kuntze

heterotípico *Acalypha alnifolia* Poir.

heterotípico *Acalypha cylindrica* Roxb.

heterotípico *Acalypha indica* Vell.

heterotípico *Acalypha macrostachyos* Poir.

heterotípico *Acalypha rhombifolia* Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) sub prostrado(s) a(s) prostrado(s); **tronco(s)** herbáceo(s)/lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s)/não glandular(es) simples e adpresso(s)/glandular(es) e estipitado(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) amba(s) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e crenada(s); **estilete(s)** livre(s) e inteiro. **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** papilosa(s). **Semente:** **carúncula(s)** presente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P (P00382110), **Typus**

R.M. Klein, 772, NY, DAV

L.R. Noblick, 2987, DAV, NY

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

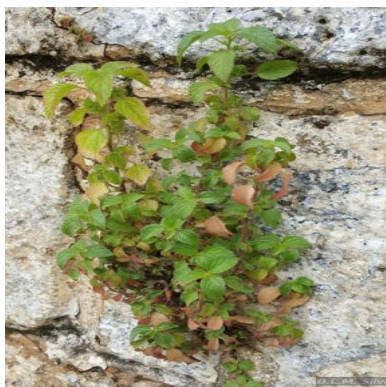


Figura 1: *Acalypha poiretii* Spreng.



Figura 2: *Acalypha poiretii* Spreng.

BIBLIOGRAFIA

Angely, J. (1970). *Acalypha*. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytos. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327.

Angely, J. (1977). *Acalypha*. In: Flora Descritiva do Paraná.

Smith, L.B., R.J. Downs & R.M. Klein (1988). *Acalypha*. In: R. Reitz, Flora Ilustrada Catarinense EUFO. Itají, Santa Catarina, Brasil. 194-209

Acalypha pruriens Nees & Mart.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus pruriens* (Nees & Mart.) Kuntze

heterotípico *Acalypha radicans* Müll.Arg.

heterotípico *Ricinocarpus radicans* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) sub prostrado(s) a(s) prostrado(s); **tronco(s)** herbáceo(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** presente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) amba(s) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e crenada(s); **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, D.C., 86, K, PEUFR

M.A.P. Prinz zu Wied, (85), BR (BR0000008675804), BR (BR0000008674456), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ferreira De Sales, M., S. Joseph & M.J. Nogueira (1998). *Acalypha*. In: Plantas Vasculares das Florestas Serranas de Pernambuco. Recife, Pernambuco. 62.

Acalypha riedeliana Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus riedelianus* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** glabro(s). **Folha:** estipela(s) ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** sinuosa(s)/crenada(s). **Inflorescência:** flor(es) alomórfica(s) ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) estaminada(s) e axilar(es) unissexual(ais). **Flor:** flor(es) pistilada(s) séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e denteada(s); **estilete(s)** livre(s) e multífido(s). **Fruto:** indumento do fruto(s) estado desconhecido(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** carúncula(s) estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P, P (P00645419), **Typus**

Acalypha scandens Benth.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus scandens* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) escandente; **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) unissexual(ais). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e denteada(s); **estilete(s)** unido(s) na(s) base e laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** lisa(s)/foveada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub or small tree 2–4 (–6) m high, often scandent, monoecious; young branches slender, usually twining, appressed-pubescent to densely-strigose with stout hyaline hairs up to 2 mm long, glabrescent. Stipules early caducous, 4–8 (–10) × ca. 2 mm wide at base, triangular or triangular-lanceolate, appressed-pubescent to strigose, with small glands on the margin. Petioles (2.5–) 3–6 (–13) mm long, slender, with indumentum similar to those found on the young branches. Leaf blades (7–) 8–13 (–16) × (3–) 4–6 (–11) cm, ovate to elliptic or oblong-lanceolate, generally narrowed, membranous becoming chartaceous when old; base generally rounded, sometimes cordate; apex acuminate, sometimes abruptly, acumen acute or mucronate; margin serrate, teeth acute or obtuse, apex callous with a hair up to 1 mm long; upper surface with sparse-strigose indumentum, more densely so on the midrib and secondary nerves; lower surface strigose; venation subpinnate, with 8–12 veins per side (generally bearing 4–6 basal veins next to the midrib); stipels absent. Inflorescences spiciform, axillary, unisexual. Male inflorescences up to 20 cm long, slender, densely flowered; peduncle ca. 0.5 cm long; the rachis strigose; bracts triangular-lanceolate, strigose and ciliate. Female inflorescences 25–40 (–50) cm long, slender, loosely flowered; peduncle 1–2 cm long; rachis slender, striated and substrigose; flowers solitary on each bract; bracts 1.5–2 mm long at anthesis, densely strigose, the margin dentate, teeth ca. 1/2 of the bract length, with numerous teeth ca. 1 mm long, narrowly triangular-lanceolate; bracts enlarging and foliaceous in fruit, up to 6 × 8 mm, oblate, sparsely strigose along veins, glabrescent; the margin with ca. 16 equal or subequal teeth ca. 1/5 of the bract length, triangular-lanceolate. Male flowers with pubescent pedicel; calyx sparsely hispid, each sepal with a hair on the apex. Female flowers sessile; calyx 0.7 mm long, sepals 3, triangular, glabrous; ovary ca. 0.7 mm diameter, densely strigose, with stout hairs to 1 mm long; styles 5–8 (10) mm long, pinnately parted into 10 slender segments each one; rachis obscure, sparsely strigose. Capsules ca. 2.5–3 mm in diameter, strigose, subtuberculate, with a few sessile or pedunculate glands; seeds 2.2 × 1.4 mm, bright, subovoid, acute at apex, smooth to foveolate; caruncle obsolete.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 2635, MO
Rodrigues, W.A., 7754, MO
R. Spruce, 1000, K, Pará, **Typus**

Acalypha seminuda Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Ricinocarpus seminudus* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) e estrelado(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) bissexual. **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** patente(s) e denticulada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., **Typus**

Acalypha senilis Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s)/glabro(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** sésil(eis) ou subsésil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e multífido(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 2162 [cat. C2], P (P00645421), **Typus**

Acalypha stachyura Pax

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s). **Folha:** **estípela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** estado desconhecido(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 4876, MO

O. Buchtien, 1315, US, **Typus**

Acalypha stenoloba Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acalypha eugenifolia* Rusby

heterotípico *Acalypha lucida* Rusby

heterotípico *Acalypha ovata* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e adpresso(s)/glabro(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 628, Acre

T. Haenke, s.n., M, F, negative 19517, **Typus**

Acalypha stricta Poepp.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acalypha benensis* Britton

heterotípico *Acalypha mapiriensis* Pax

heterotípico *Acalypha urostachya* Baill.

heterotípico *Ricinocarpus urostachyus* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s)/serrulada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e irregularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Poeppig, s.n., F, W, **Typus**

Acalypha uleana L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) decumbente(s); **tronco(s)** herbáceo(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** estípela(s) ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** flor(es) alomórfica(s) ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** flor(es) pistilada(s) sésil(eis) ou subsésil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e multífido(s). **Fruto:** indumento do fruto(s) estado desconhecido(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** carúncula(s) estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, s.n., HBG, US, Santa Catarina, **Typus**

Acalypha velamea Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acalypha brevipes* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha communis* var. *brevipes* Müll.Arg.
 heterotípico *Acalypha communis* var. *brevipetiolata* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Acalypha goyazensis* Glaz.
 heterotípico *Acalypha serratifolia* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Ricinocarpus brevipes* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Ricinocarpus vellameus* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** pinada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** axilar(es) e terminal(ais) com terminal(ais) pistilada(s) ou bissexual e axilar(es) estaminada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e multífido(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** estado desconhecido(s). **Semente:** **carúncula(s)** estado desconhecido(s); **superfície(s) da semente(s)** estado desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto o sufrutice de 50–100 cm de altura, monoico; ramos jóvenes con denso indumento velutino; ramos maduras dos tipos de indumento, uno pubérulo de pelos cortos, recurvados y otro hispido-velutino. **Estípulas** de hasta 10 (–13) mm de largo, lineares, adpreso-hispídulosa. **Peciolo** de 0,2–0,5 (–1) cm de largo con indumento similar al de las ramas jóvenes. **Láminas foliares** de (5–)7–8 × (2,5–)3,5–4,5 (–5) cm, elípticas o elíptico u oblongo-lanceoladas, subcartáceas; base subredondeada, ligeramente asimétrica y amplexicaule; ápice agudo o apiculado; margen dentado con dientes triangulares, agudos, carnosos; haz más o menos densamente pubescente; envés de densamente pubescente a velutino; nerviación pinnada, con 8–10 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** unisexuales; masculinas axilares, femeninas terminales. **Inflorescencias masculinas** de hasta 5(–6) cm de largo, espiciformes; pedúnculo de c. 0,5 cm de largo, velutino al igual que el raquis; flores en glomérulos. **Inflorescencias femeninas** de 5–6 cm de largo, espiciformes, densifloras; pedúnculo de 5–7 mm de largo, velutino; **brácteas** acrescentes, de hasta 6 mm de largo, margen dividido en 12–14 dientes lineares o linear lanceolados, obtusos o subagudos, de c. ½ de la longitud de la bráctea, hispídulosa y con abundantes papilas cristalíferas; flores solitarias. **Flores femeninas** sésiles; cáliz con tres sépalos de c. 1 mm de largo, hispídulosa; ovario de 1 mm de diámetro, densamente hispido, estilos libres, de hasta 3 mm de largo, muy ramificados casi desde la base, base engrosada, con papilas cristalíferas. **Cápsulas** de hasta 3,5 mm de diámetro, hispídas

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud, C., 246, P, 645427, Mato Grosso, **Typus**

Acalypha villosa Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acalypha villosa*, .

Tem como sinônimo

- homotípico *Acalypha villosa* var. *genuina* Müll.Arg.
- homotípico *Ricinocarpus villosus* (Jacq.) Kuntze
- homotípico *Ricinocarpus villosus* (Jacq.) Kuntze
- heterotípico *Acalypha karsteniana* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Acalypha linostachys* Baill.
- heterotípico *Acalypha muricata* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Acalypha subvillosa* Müll.Arg.
- heterotípico *Acalypha villosa* var. *intermedia* Müll.Arg.
- heterotípico *Acalypha villosa* var. *latiuscula* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Acalypha villosa* var. *paniculata* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Acalypha villosa* var. *tomentosa* Müll.Arg.
- heterotípico *Acalypha villosa* var. *trichopoda* Müll.Arg.
- heterotípico *Gymnalypha jacquini* Griseb.
- heterotípico *Ricinocarpus villosus* var. *grandifolius* Kuntze
- heterotípico *Ricinocarpus villosus* var. *intermedius* (Müll.Arg.) Kuntze
- heterotípico *Ricinocarpus subvillosus* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estípela(s)** presente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s)/serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) unissexual(ais). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s) com cálice(s) pentâmero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** inteira; **estilete(s)** livre(s) e multífido(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** glabro(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** presente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto o árbol pequeño, de 1,5–3(–5) m de altura, muy ramificado, monoico o dioico; ramas jóvenes delgadas, con indumento muy variable, frecuentemente pulverulentas, finamente pubescentes o subvelutinas, glabrescentes, a veces con pequeñas gotas resináceas, brillantes, de 0,05–0,1 mm de diámetro. **Estípulas** de 2,5–4(–7) mm de largo, de linear–lanceoladas a subuladas, normalmente ensanchadas en la base, adpreso-pubescentes. **Pecíolos** de 3–12(–17) cm de largo, delgados, a veces con gotas resináceas, con pubescencia variable, más o menos densa, a veces adpresa. **Láminas foliares** muy variables en forma y tamaño, de (4–)8–20 × (3–)5–9(–12) cm, de triangular-ovadas a ovado o elíptico-lanceoladas, membranáceas; base de atenuada a cordada, generalmente subcordada; ápice acuminado con acumen de obtuso a mucronado; margen irregularmente crenado-aserrado; haz de pubescente o subestrígosa a glabrada, generalmente con gotas resináceas; envés de densamente pubescente o velutino a subglabro, punteado con gotas resináceas, generalmente numerosas, a veces escasas, pero siempre presentes al menos en las hojas jóvenes; nervación palmeada, con 3–5 nervios basales y 6–8 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** axilares, generalmente unisexuales. **Inflorescencias masculinas** de (3–)8–13(–30) cm de largo, más o menos densifloras, sésiles o con pedúnculos de (0,5–)1–2,5 cm de largo; raquis pubescente; a veces aparecen algunas flores femeninas en la base de la inflorescencia. **Inflorescencias femeninas** de 5–15(–20) cm de largo, racemosas o panículadas, laxifloras; raquis filiforme, pubescente, a veces con gotas resináceas; **brácteas no acrescentes** de c. 0,5 mm de largo, pubescentes y ciliadas; 1(–3) flores. **Flores femeninas** con pedicelo de (0,5–)1–2(–4) mm de largo en la antesis, que llega a 5(–7,5) mm de largo en el fruto, pubescente; cáliz con 5 sépalos de 0,6–0,8 mm de largo, lanceolados, pubescentes y ciliados; ovario de 1–1,5 mm de diámetro, densamente papiloso o muricado, glabro, generalmente con gotas resináceas; estilos de 2–3 mm de largo, papilosos y a veces hispidulosos en la base, penicilados, escindido cada uno en 5–9 finos segmentos. **Cápsulas** de 2–2,5 mm de diámetro, verrugosas, glabras

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, J.B.E., 1682, G

Rusby, H.H., 1272, G

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Acalypha villosa* Jacq.



Figura 2: *Acalypha villosa* Jacq.

BIBLIOGRAFIA

- Angely, J. (1970). *Acalypha*. In: Flora analítica e fitogeográfica do estado de Sao Paulo. Ed. Phytton. Sao Paulo. Brasil. 2: 324-327.
- Angely, J. (1977). *Acalypha*. In: Flora Descritiva do Paraná.

Acalypha wilkesiana Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: crescimento do caule(s) ereto(s); **tronco(s)** lenhoso(s); **tipo de tricoma(s) do caule(s)** não glandular(es) simples e ereto(s). **Folha:** **estipela(s)** ausente(s); **nervação da lâmina(s)** palmada(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s). **Inflorescência:** **flor(es) alomórfica(s)** ausente(s); **posição e sexualidade das inflorescência(s)** somente axilar(es) unissexual(ais). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) com cálice(s) trímero(s); **bráctea(s) das flor(es) pistilada(s)** ereta(s) e profundamente laciniada(s); **estilete(s)** livre(s) e regularmente laciniado(s). **Fruto:** **indumento do fruto(s)** pubescente(s); **superfície(s) do fruto(s)** muricada(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s); **superfície(s) da semente(s)** foveada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto de 1–3 m de altura, monoico; ramos jóvenes angulosas, gruesas, generalmente de tomentosas a subestrigosas, a veces con un indumento hispido adicional que puede extenderse a las hojas; glabrescentes. **Estípulas** de 5–7(–10) mm de largo, generalmente linear-lanceoladas o filiformes, a veces ensanchadas en la base, adpreso-pubescentes. **Pecíolos** de 1–4(–8) cm de largo, de tomentosos a pubérulos. **Láminas foliares** muy variables en forma y tamaño, de 8–20 × 3–10(–13) cm, por lo general anchamente ovado-lanceoladas, a veces elíptico u obovado-lanceoladas, membranáceas, generalmente con tintes rojos, amarillos, púrpura o bronceos; base anchamente cuneada, obtusa o redondeada, a veces decurrente; ápice acuminado, a veces abruptamente, con acumen obtuso o mucronado; margen aserrado o crenado-aserrado con dientes profundos, obtusos, irregulares; haz y envés generalmente subglabros, más o menos adpreso-pubescentes en los nervios; nervación palmeada, con 3–5(–10) nervios basales, a veces irregulares y 7–9 pares de nervios secundarios. **Inflorescencias** espiciformes, axilares, generalmente unisexuales. **Inflorescencias masculinas** de hasta 25 cm de largo, densifloras; pedúnculo de hasta 2 cm de largo; raquis adpreso-pubérulo; brácteas diminutas; a veces aparece alguna flor femenina en la base de la inflorescencia. **Inflorescencias femeninas** de hasta 10 cm de largo, laxifloras; pedúnculo de hasta 3 cm de largo; raquis delgado, pubérulo; flores solitarias; **brácteas** acrescentes, de hasta 7 mm de largo, glabrescentes; margen dentado con dientes margen profundos, de c. ½ de la longitud de la bráctea, triangular-lanceolados, agudos, generalmente con el diente central prominente; a veces aparecen flores masculinas intercaladas entre las brácteas femeninas. **Flores femeninas** séssiles; cáliz con tres sépalos de ca. 1 mm de largo, elíptico-lanceolados, dispersamente pubérulos; ovario de c. 1,3 mm de diámetro, densamente pubescente; estilos libres, de 6–7 mm de largo, laciniados, con lacinias finas y largas, definiéndose un raquis en la mitad inferior, glabros o con algunos pelos adpresos por el dorso del raquis. **Cápsulas** y semillas no vistas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.C. Seemann, 22, US (US00096424), US (US00096423), K (K000959008), GH (GH000959008), G (G00324022), **Typus** J. Santoro, 2523, SP

Actinostemon Mart. ex Klotzsch

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Actinostemon*, *Actinostemon amazonicus*, *Actinostemon appendiculatus*, *Actinostemon concepcionis*, *Actinostemon concolor*, *Actinostemon echinatus*, *Actinostemon klotzschii*, *Actinostemon roseliae*, *Actinostemon schomburgkii*, *Actinostemon verticillatus*.

COMO CITAR

Melo, A.L., Esser, H.-J., Oliveira, L.S.D., Athiê-Souza, S.M. 2020. *Actinostemon* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17447>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Actinostema* Lindl.

heterotípico *Dactylostemon* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Arbusto a árvores, monóicos. Catafilos numerosos, os inferiores localizados na base dos ramos laterais, e os superiores associados às inflorescências, imbricados, triangulares a espatulados, paleáceos a coriáceos, com ou sem nervuras aparentes. Folhas alternas ou pseudoverticiladas, raramente com anisofilia, simples, glabras ou variadamente indumentadas; gemas axilares conspicuas ou inconspicuas; estípulas, em geral, precocemente caducas; lâmina inteira, elíptica, estreitamente elíptica, obovada ou oblonga, base em geral cuneada, ápice agudo a acuminado, cartácea, membranácea ou coriácea, glabra a raramente velutina, broquidódroma; glândulas foliares elípticas a circulares, impressas com bordas proeminentes. Inflorescência tirso, racemosa (não ramificada), paniculado-cimosa (ramificada), axilar ou subterminal, bissexuada ou unissexuada estaminada, címulas estaminadas de 1-8 flores, bráctea das címulas 1 a ausente, linear, lanceolada ou triangular, biglandular; glândulas basilaterais, sésseis ou estipitadas. Flores estaminadas centrais das címulas monoclamídeas, raramente aclamídeas, laterais aclamídeas, raramente monoclamídeas, glabras a glabrescentes; pedicelos articulados, delgados; sépalas 3, lanceoladas a triangulares, sem glândulas; estames 2-18, filetes livres, anteras dorsifixas, bitecas, com deiscência longitudinal. Flores pistiladas, monoclamídeas ou aclamídeas, glabras a glabrescentes, pedicelo em geral acrescente; sépalas 3, lanceoladas a triangulares, livres, biglandulares ou sem glândulas; ovário subgloboso, velutino, viloso, pubescente a glabro; 3-carpelar, 3-locular, carpelos geralmente com dois apêndices, raramente equinados ou lisos; estiletos 3, unidos basalmente, indumentados a glabros. Cápsula subglobosa, indumentada a glabra; carpelos com septo interno da valva íntegro, fenda oblíqua na base interna dos carpídios; sépalas em geral persistentes, columela 3-alada ou sem alas na região superior, com ou sem restos dos septos aderidos. Sementes ovoides a oblongas, carunculadas, com ou sem máculas.

COMENTÁRIO

Entre os gêneros de Hippomaneae, *Gymnanthes* é o que mais se assemelha morfológicamente a *Actinostemon*. Os caracteres diferenciais de *Actinostemon* encontram-se nas folhas com margem inteira (*vs.* margens serradas em *Gymnanthes*); inflorescências racemo-cimosas, raramente paniculado-cimosas (*vs.* tirso espiciformes), envolvidas quando jovens por catafilos conspicuos e imbricados (*vs.* inconspicuos); flores estaminadas com 1-18 estames (*vs.* em geral 3) e sépalas reduzidas ou ausentes (*vs.* desenvolvidas); sépalas pistiladas reduzidas ou ausentes (*vs.* desenvolvidas); cápsula com fenda oblíqua na base interna dos carpídios (*vs.* fenda ausente).

As espécies brasileiras de *Actinostemon* foram recentemente revisadas pela Msc. Paula Pinto Eymael e foi tema da sua dissertação intitulada "Estudo taxonômico das espécies de *Actinostemon* Mart. ex Klotzsch (Hippomaneae, Euphorbiaceae) ocorrentes no Brasil".

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas alternas.....2
2. Folhas sem anisofilia.....3
3. Címulas pistiladas não subtendidas por brácteas; ovário com apêndice.....*A. echinatus*
3. Címulas pistiladas subtendidas por brácteas; ovário sem apêndice.....4
4. Catafilos inferiores ovoides; catafilos superiores lineares a espatulados, membranáceos; lâmina com base cuneada; flores estaminadas e pistiladas aclamídeas.....*A. concolor*
4. Catafilos inferiores obovais; catafilos superiores obovais, coriáceos; lâmina com base atenuada; flores estaminadas e pistiladas monoclamídeas.....*A. rosellae*
2. Folhas com anisofilia.....5
5. Catafilos superiores persistentes; címulas subtendidas por brácteas com glândulas sésses; cápsula sem apêndice.....*A. conceptionis*
5. Catafilos superiores ausentes; címulas subtendidas por brácteas com glândulas estipitadas; cápsula com apêndice.....*A. schomburgkii*
1. Folhas pseudoverticiladas.....6
6. Folhas sem anisofilia.....7
7. Catafilos inferiores paleáceos, multinervados, densamente viloso a viloso-seríceo; catafilos superiores paleáceos; lâmina com ápice agudo a acuminado; inflorescência paniculado-cimosa, ramificada; ovário densamente viloso; cápsula serícea.....*A. amazonicus*
7. Catafilos inferiores coriáceos, sem nervuras, glabros a glabrescentes; catafilos superiores membranáceos; lâmina com ápice obtuso a agudo; inflorescência racemo-cimosa, não ramificada; ovário glabro a glabrescente; cápsula glabra.....*A. appendiculatus*
6. Folhas com anisofilia.....8
8. Sépalas estaminadas lanceoladas a lineares; ovário viloso a pubescente.....*A. klotzschii*
8. Sépalas estaminadas obovais a triangulares; ovário velutino a glabrescente.....*A. verticillatus*

BIBLIOGRAFIA

- GOVAERTS, R.; FRODIN, D. G.; RADICLIFFE-SMITH, A. **World checklist and bibliography of Euphorbiaceae (with Pandaceae)**. Kew: Royal Botanic Gardens Press, v. 4, 2000, p. 115-122.
- JABLONSKI, E. Notes on Neotropical Euphorbiaceae. Monograph of the genus *Actinostemon*. **Phytologia**, v. 18(1): 213-240, 1968.

Actinostemon amazonicus Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia ausente(s); **catafilo(s) inferior(es)** paleáceo(s); **catafilo(s) superior(es)** paleáceo(s); **filotaxia** pseudoverticilada(s); **nervura(s) catafilo(s) inferior(es)** presente(s); **nervura(s) catafilo(s) superior(es)** presente(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) címula(s) pistilada(s)** presente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das címula(s)** globosa(s); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** presente(s); **ramificação(ões)** presente(s); **tipo de inflorescência(s)** paniculada(s) cimosa(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** estipitada(s); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** monoclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** presente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** presente(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** delgado(s) e agudo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores 2-12 m alt. Catafilos inferiores e superiores largamente triangulares a espatulados, paleáceos, multinervados, densamente vilosos a viloso-seríceos, persistentes a caducos. Folhas pseudoverticiladas a agrupadas no ápice dos ramos; gemas na axila das folhas ausentes a inconspícuas; estípulas precocemente caducas; pecíolo 2-12 mm compr., pubescente a glabro; lâmina elíptica, base cuneada, ápice agudo a acuminado, cartácea, glabra em ambas as faces, às vezes com tricomas sobre a nervura principal na face abaxial. Inflorescência ramificada, paniculado-cimosa, subtendida por brácteas; bráctea das címulas 0-1, lanceolada, biglandular, vilosa, ciliada; glândulas globosas, sésseis. Flores estaminadas centrais monoclamídeas, laterais monoclamídeas ou aclamídeas, pedicelo até 6,7 mm compr., glabrescente; sépalas 0-1, lanceoladas a lineares, sem glândulas, vilosas, ciliadas; estames 4-18. Flores pistiladas monoclamídeas; pedicelo até 3 mm compr.; sépalas lanceoladas a triangulares, biglandulares, vilosas, ciliadas; glândulas estipitadas; ovário densamente viloso, carpelos com dois apêndices delgados e pontiagudos; estiletos até 4,8 mm compr., coluna até 0,6 mm compr. Cápsula imatura serícea; cápsula madura e sementes não observadas.

COMENTÁRIO

Actinostemon amazonicus apresenta distribuição restrita à região amazônica no Peru e Brasil (Acre, Amazonas, Pará e Rondônia), em matas de terras firmes e de igapó crescendo em solos argilosos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, A., 5586, K,  (K000601042), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

JABLONSKY, E. 1969. Notes on Neotropical Euphorbiaceae. 4 Monograph of the genus *Actinostemon*. **Phytologia** 18(4): 213-240.

Eymael, P.P. 2012. Estudo taxonômico sobre o gênero *Actinostemon* Mart. ex Klotzsch (Hippomaneae-Euphorbiaceae) no Brasil. Dissertação de mestrado em Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Actinostemon appendiculatus Jabl.

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia ausente(s); **catafilo(s) inferior(es)** coriáceo(s); **catafilo(s) superior(es)** membranáceo(s); **filotaxia** pseudoverticilada(s); **nervura(s) catafilo(s) inferior(es)** ausente(s); **nervura(s) catafilo(s) superior(es)** presente(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) címula(s) pistilada(s)** presente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das címula(s)** discoide(s); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** ausente(s); **ramificação(ões)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** racemo(s) cimosa(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** estipitada(s); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** monoclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** presente(s)/ausente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** presente(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** robusto(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores 1-6 m alt. Catafilos inferiores, largamente triangulares a ovais, coriáceos, sem nervuras evidentes, glabros a glabrescentes, margem às vezes levemente pubescente, caducos, deixando cicatrizes conspícuas; catafilos superiores espatulados a lineares, membranáceos, com nervuras evidentes, persistentes, vilosos no ápice. Folhas 2-5 pseudoverticiladas a agrupadas no ápice dos ramos; gemas na axila das folhas ausentes a inconspícuas; estípulas triangulares, glabras, persistentes a tardiamente caducas; pecíolo até 24 mm compr., pubescente a glabro; lâmina obovada, às vezes elíptica, base cuneada, ápice obtuso a agudo, cartácea, glabra, às vezes ciliada nas folhas jovens. Inflorescência, não ramificada, racemo-cimosa, não subtendida por brácteas; bráctea das címulas lanceolada a triangular, biglandular, glabra a ciliada; glândulas discoides. Flores estaminadas centrais monoclamídeas, laterais aclamídeas; pedicelo até 4,1 mm compr., glabro; sépalas lanceoladas, sem glândulas, glabras; estames 5-18. Flores pistiladas monoclamídeas; pedicelo até 1,4 mm compr., glabro a pubescente; sépalas triangulares, sem glândulas ou biglandulares estipitadas, glabras a vilosas na margem; ovário glabro, às vezes glabrescente; carpelos com dois apêndices de base robusta, estiletos até 5,3 mm compr., coluna até 1,4 mm compr. Cápsula glabra; pedicelo até 3,5 cm compr.; columela 3-alada. Sementes oblongas, sem máculas.

COMENTÁRIO

Espécie restrita ao Brasil com ocorrência na região Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco e Sergipe), onde cresce na Floresta Atlântica.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 2963, ESA, 83853,  (ESA083853), Bahia

L.P. Queiroz, 2963, HUEFS

Moraes, 1091, US, Pernambuco, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

JABLONSKI, E. 1969. Notes on Neotropical Euphorbiaceae. 4 Monograph of the genus *Actinostemon*. **Phytologia** 18(4): 213-240.

Eymael, P.P. 2012. Estudo taxonômico sobre o gênero *Actinostemon* Mart. ex Klotzsch (Hippomaneae-Euphorbiaceae) no Brasil. Dissertação de mestrado em Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Actinostemon conceptionis (Chodat & Hassl.) Hochr.

Tem como sinônimo

homotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *conceptionis* Chodat & Hassl.

heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *heterophyllum* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia presente(s); **catafilo(s) inferior(es)** coriáceo(s); **catafilo(s) superior(es)** membranáceo(s); **filotaxia** alterna(s); **nervura(s) catafilo(s) inferior(es)** presente(s); **nervura(s) catafilo(s) superior(es)** presente(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) cúpula(s) pistilada(s)** presente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das cúpula(s)** discoide(s); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** presente(s); **ramificação(ões)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** racemo(s) cimosa(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** séssil(eis); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** monoclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** presente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** presente(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** delgado(s) e agudo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a árvore 1-9 m alt. Catafilos inferiores largamente triangulares a espatulados, coriáceos, com nervuras evidentes, glabros a vilosos no ápice, raramente velutinos a velutino-vilosos, caducos a persistentes; catafilos superiores lineares a espatulados, membranáceos, com nervuras evidentes, glabros a vilosos nas margens, persistentes. Folhas alternas, com anisofilias em geral uniformemente distribuídas ao longo dos ramos; gemas na axila das folhas conspícuas, geralmente presentes; estípulas caducas; pecíolo 2-16 mm, seríceo, velutino ou glabrescente; lâmina 2,5-9 × 0,8-3,8 cm, elíptica a ovada, base cuneada, ápice cuneado a obtuso, membranácea, glabra; glândulas inconspícuas. Inflorescência racemo-cimosa, axilar ou subterminal, subtendida por brácteas; bráctea das cúpulas linear a lanceolada, biglandular; glândulas conspícuas, discóides, rugosas. Flores estaminadas centrais monoclamídeas; pedicelo 1-3 mm compr.; sépalas lanceoladas a lineares, sem glândulas; estames ca. 5. Flores pistiladas monoclamídeas; pedicelo até 2 mm compr.; sépalas lineares, biglandulares, raramente sem glândulas, vilosas a pubescentes na margem; glândulas ovais, basilaterais, sésseis; ovário pubescente; estiletos em coluna até 4 mm compr. Cápsula pubescente. Sementes ovóides a oblongas, base truncada, ápice obtuso, sem mácula.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 1137, SP
D. E. Hassler, 7431, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Jablonski, E. 1969. Notes on Neotropical Euphorbiaceae. 4 Monograph of the genus Actinostemon. Phytologia 18(4): 213-240.

Actinostemon concolor (Spreng.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Actinostemon concolor*, .

Tem como sinônimo

- homotípico *Excoecaria concolor* (Spreng.) Spreng.
- homotípico *Gussonia concolor* Spreng.
- homotípico *Gymnanthes concolor* (Spreng.) Müll.Arg.
- homotípico *Stillingia concolor* (Spreng.) Baill.
- heterotípico *Actinostemon acuminatus* Baill.
- heterotípico *Actinostemon cantagallensis* Glaz.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *acuminatus* (Baill.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *acutissimus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *angustifolius* (Klotzsch ex Regel) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *bicolor* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *ellipticus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *gardneri* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *genuinus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *grandifolius* (Baill.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *intermedius* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *longifolius* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *microphyllus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *mucronatus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *obovatus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *platyphyllos* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *riedelii* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon concolor* var. *sellowii* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon grandifolius* Baill.
- heterotípico *Actinostemon macrocarpus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon marginatus* Klotzsch ex Baill.
- heterotípico *Actinostemon multiflorus* var. *leptostachys* Chodat
- heterotípico *Actinostemon multiflorus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon oligandrus* (Müll.Arg.) Baill.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *acutissimus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *angustatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *bicolor* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *ellipticus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *gardneri* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *grandifolius* (Baill.) Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *intermedius* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *longifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *mucronatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *obovatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* var. *sellowii* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon polymorphus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon sessilifolius* Klotzsch
- heterotípico *Actinostemon sparsifolius* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon tortuosus* Glaz.
- heterotípico *Dactylostemon australis* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon oligandrus* var. *parvifolia* Chodat & Hassl.
- heterotípico *Dactylostemon oligandrus* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon sparsifolius* Müll.Arg.

heterotípico *Gussonia australis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia ausente(s); **catafilo(s) inferior(es)** coriáceo(s); **catafilo(s) superior(es)** membranáceo(s); **filotaxia** alterna(s); **nervura(s) catafilo(s) inferior(es)** ausente(s); **nervura(s) catafilo(s) superior(es)** ausente(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) címula(s) pistilada(s)** presente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das címula(s)** globosa(s)/estipitada(s); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** ausente(s); **ramificação(ões)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** racemo(s) cimoso(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** aclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** ausente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** ausente(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores 1-12 m alt. Catafilos inferiores ovóides, coriáceos, sem nervuras evidentes, glabros, caducos; catafilos superiores lineares a espatulados, membranáceos, sem nervuras evidentes, glabros, persistentes a tardiamente caducos. Folhas alternas, uniformemente distribuídas ao longo dos ramos; gemas conspícuas na axila das folhas, 3-8 mm compr., enegrecidas; estípulas precocemente caducas; pecíolo 2-23 × 1-2 mm; lâmina 1,3-16,1 × 1,6-6,5 cm, elíptica a oblongo-elíptica, base cuneada, ápice agudo a acuminado, coriácea a cartácea, às vezes membranáceas. Inflorescência não ramificada, racemo-cimosa, não subtendida por brácteas; bráctea das címulas lanceolada a linear, às vezes oval, biglandular ou glândulas ausentes, glândulas globosas a estipitadas. Flores estaminadas centrais e laterais aclamídeas; pedicelo 1-4,6 mm compr.; estames 2-10. Flores pistiladas aclamídeas; pedicelo 2-20 mm compr.; ovário glabro, carpelos sem apêndices, estiletos 5,8-9,8 mm compr., coluna 1,8-4,4 mm. Cápsula 6-12 × 5-12,8 mm, geralmente longo-pedicelada, sem apêndices, pedicelo 1,1-7,5 cm compr.; columela 5-11 mm compr., 3-alada, resto dos septos aderidos ausentes. Sementes 4,4-8 × 4-7,3 mm, elipsóides a oblongas, sem mácula.

COMENTÁRIO

Espécie com distribuição em Dominica (Antilhas) e América do Sul, na Argentina, Paraguai, Uruguai (Jablonski 1969) e Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3788, NY,  (NY00246170), **Typus**

J. Cordeiro, 2727, SP

D.A. Folli, 7575, RB,  (RB01424284), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

GOVAERTS, R.; FRODIN, D. G; RADICLIFFE-SMITH, A. **World checklist and bibliography of Euphorbiaceae (with Pandaceae)**. Kew: Royal Botanic Gardens Press, v. 4, 2000, p. 115-122.

Eymael, P.P. 2012. Estudo taxonômico sobre o gênero *Actinostemon* Mart. ex Klotzsch (Hippomaneae-Euphorbiaceae) no Brasil. Dissertação de mestrado em Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Actinostemon echinatus Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Actinostemon echinatus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Gussonia echinata* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Actinostemon echinatus* var. *major* Müll.Arg.
heterotípico *Actinostemon echinatus* var. *minor* Müll.Arg.
heterotípico *Actinostemon echinatus* var. *obovatus* Müll.Arg.
heterotípico *Actinostemon echinatus* var. *spathularis* Müll.Arg.
heterotípico *Actinostemon trachycarpus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia ausente(s); **catafilo(s) inferior(es)** caduco; **catafilo(s) superior(es)** caduco; **filotaxia** alterna(s); **nervura(s) catafilo(s) inferior(es)** desconhecida(s); **nervura(s) catafilo(s) superior(es)** desconhecida(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) címula(s) pistilada(s)** ausente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das címula(s)** desconhecida(s); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** ausente(s); **ramificação(ões)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** racemo(s) cimoso(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** aclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** ausente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** presente(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** delgado(s) e agudo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, 3-5 m alt. Catafilos caducos. Folhas alternas, uniformemente distribuídas ao longo dos ramos; gemas na axila das folhas conspícuas; estípulas brevemente caducas; pecíolo 4-12 mm compr., glabro; lâmina 5-14,1 × 2,5-6,5 cm, elíptica a oblongo-elíptica, base cuneada, ápice agudo a acuminado, coriácea a cartácea, glabra; glândulas 2 pares na matriz do limbo próximo ao pecíolo. Inflorescência racemo-cimoso, axilar; bráctea das címulas pistiladas ausentes. Flores estaminadas centrais e laterais aclamídeas, pedicelo 2-3 mm de compr., glabro; estames 9-12 nas centrais, 6-9 nas laterais. Flor pistilada aclamídea; pedicelo 2,5-4 cm compr., glabro; ovário equinado, glabro; estiletos até 1 mm comp. Cápsula imatura, equinada, glabra. Semente 5,5 mm comp., ovoide.

COMENTÁRIO

Actinostemon echinatus é facilmente reconhecida pela total ausência de indumento associado ao fruto com vários apêndices delgados e pontiagudos, sendo estas as principais distinções de *A. concolor*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud, C., 1145, P (P00716467), MO, P (P00716464), P (P00716465), P (P00716466), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Jablonski, E. 1968. Notes on Neotropical Euphorbiaceae. 4 Monograph of the genus Actinostemon. Phytologia 18(4): 213-240.

Actinostemon klotzschii (Didr.) Pax

Tem como sinônimo

- homotípico *Dactylostemon klotzschii* Didr.
- homotípico *Excoecaria klotzschii* (Didr.) Baill.
- heterotípico *Actinostemon angustifolius* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon australis* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon communis* var. *cordatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon communis* var. *grandifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon communis* var. *heterophyllus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon communis* var. *intermedius* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon communis* var. *obovatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon communis* var. *obtusatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon communis* var. *spathulatus* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon communis* var. *weddellianus* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon communis* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon cuneatus* var. *angustifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon cuneatus* var. *latifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Actinostemon cuneatus* (Müll.Arg.) Baill.
- heterotípico *Actinostemon desertorum* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon estrellensis* var. *genuinus* Pax
- heterotípico *Actinostemon estrellensis* var. *latifolius* Pax
- heterotípico *Actinostemon estrellensis* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon gardneri* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon glabrescens* var. *acuminatus* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon glabrescens* var. *angustifolius* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon glabrescens* var. *macrophyllus* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Actinostemon glabrescens* var. *tenuifolius* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon glabrescens* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Actinostemon glaziovii* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Actinostemon klotzschianus* Baill.
- heterotípico *Actinostemon lagoensis* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon lasiocarpoides* (Müll.Arg.) Baill.
- heterotípico *Actinostemon lasiocarpus* (Müll.Arg.) Baill.
- heterotípico *Actinostemon leptopus* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon lundianus* (Didr.) Pax
- heterotípico *Actinostemon mandiocanus* (Müll.Arg.) Pax
- heterotípico *Actinostemon sprengelii* Baill.
- heterotípico *Dactylostemon angustifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon brasiliensis* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon communis* var. *cordatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon communis* var. *petiolaris* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon communis* var. *weddellianus* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon communis* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon cuneatus* var. *angustifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon cuneatus* var. *latifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon cuneatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon desertorum* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon estrellensis* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon gardneri* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon grandifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon klotzschii* var. *acuminatus* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon klotzschii* var. *angustifolius* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon klotzschii* var. *cordatus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon klotzschii* var. *genuinus* Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon klotzschii* var. *glabratus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
- heterotípico *Dactylostemon klotzschii* var. *grandifolius* Müll.Arg.

heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *intermedius* Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *intermedius* Didr.
heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *obovatus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *obtusatus* Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *petiolaris* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *spathulatus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *tenuifolius* Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium klotzschii* var. *weddellianus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium lagoensis* Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium lasiocarpoides* Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium lasiocarpus* Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium letopus* Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium leptopus* Müll.Arg.
heterotípico *Dactyloctenium lundianus* Didr.
heterotípico *Dactyloctenium mandiocanus* Müll.Arg.
heterotípico *Gussonia angustifolia* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia brasiliensis* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia cuneata* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia desertorum* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia estrellensis* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia gardneri* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia grandifolia* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia lagoensis* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia lanceolata* (Saldanha ex Baill.) Kuntze
heterotípico *Gussonia lasiocarpa* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Gussonia lundiana* (Didr.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia presente(s); **catafilo(s) inferior(es)** coriáceo(s); **catafilo(s) superior(es)** membranáceo(s); **filotaxia** alterna(s); **nervura(s) catafilo(s) inferior(es)** presente(s); **nervura(s) catafilo(s) superior(es)** presente(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) címula(s) pistilada(s)** presente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das címula(s)** discoide(s); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** presente(s); **ramificação(ões)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** racemo(s) cimosa(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** sésseis(eis); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** monoclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** presente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** presente(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** delgado(s) e agudo(s)/tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos eretos, raramente escandentes, arvoretas ou árvores 1-9 m alt. Catafilos inferiores largamente triangulares a espatulados, coriáceos, com nervuras evidentes, glabros a vilosos no ápice, raramente velutinos a velutino-vilosos, persistentes a caducos; catafilos superiores lineares a espatulados, membranáceos, com nervuras evidentes, glabros a vilosos nas margens e ápice, persistentes. Folhas com anisofilia, uniformemente distribuídas ao longo dos ramos, às vezes 3-5 congestas no ápice; gemas na axila das folhas conspícuas; estípulas lanceoladas, seríceas a velutinas, caducas; pecíolo até 16 mm compr., seríceo, velutino ou glabrescente; lâmina elíptica a estreitamente elíptica, base cuneada a obtusa, ápice agudo a acuminado, às vezes apiculado, cartácea a membranácea, glabra, às vezes levemente serícea a velutina; glândulas inconspícuas a ausentes. Inflorescência racemo-cimosa, bissexual ou estaminada, subtendida por brácteas; bráctea das címulas linear a lanceolada, biglandular, vilosa; glândulas conspícuas, discoides. Flores estaminadas centrais monoclamídeas ou raramente aclamídeas, laterais aclamídeas; pedicelo até 3,6 mm compr., levemente viloso a glabro; estames 3-12. Flores pistiladas monoclamídeas; pedicelo até 3,2 mm compr., viloso, pubescente a glabrescente; sépalas até 2 mm compr., lanceoladas a lineares, biglandulares, raramente sem glândulas, vilosas a pubescentes na margem; glândulas ovais, sésseis; ovário viloso a pubescente, carpelos com dois apêndices alongados e pontiagudos, às vezes tuberculados, raramente lisos; estiletos até 7 mm compr., coluna de até 4 mm compr., glabro a glabrescente, raramente seríceos. Cápsula velutina, serícea a glabrescente. Sementes ovoides a oblongas, com ou sem mácula.

COMENTÁRIO

Espécie restrita ao Brasil, encontrada em todas as regiões do país nos ecossistemas da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, s.n., SP, 23534

W.W. Thomas, 9994, SP, 23534

Kuhlmann, M., 3865, SP, 23534

J. Cordeiro, 1650, SP, 23534

Actinostemon roseliae L.Oliveira, A.L.Melo & M.F.Sales

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia ausente(s); **catáfilo(s) inferior(es)** rígido(s); **catáfilo(s) superior(es)** rígido(s); **filotaxia** alterna(s); **nervura(s) catáfilo(s) inferior(es)** ausente(s); **nervura(s) catáfilo(s) superior(es)** ausente(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) címula(s) pistilada(s)** presente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das címula(s)** auriculada(s)/sésil(eis); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** ausente(s); **ramificação(ões)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** racemo(s) cimoso(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** monoclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** ausente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** ausente(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores 2–8 m alt. Catafilos inferiores e superiores obovais, rígidos, com margem quebradiça, sem nervuras evidentes, glabros, persistentes. Folhas alternas, regularmente distribuídas ao longo dos ramos; gemas conspícuas na axila das folhas, globoides, enegrecidas; estípulas caducas; pecíolo 0.4–1.2 cm compr., glabro; lâmina 3.5–8.5 cm × 1.8–4.5 cm, elíptica, elíptico-espatalada, às vezes oboval, base atenuada, ápice agudo, às vezes arredondado, cartácea a levemente coriácea, glabra; glândulas conspícuas, globoides a elipsoides, amareladas a enegrecidas, em número variável na matriz do limbo, às vezes próximo à base. Inflorescência racemo-cimoso, bissexual ou estaminada com 1–2 flores pistiladas proximais, não subtendida por brácteas; brácteas das címulas estaminadas oval depressa, ligeiramente cuculada, e das flores pistiladas deltoide a triangular, biglandulares, glândulas auriculares nas brácteas estaminadas, às vezes ausentes nas brácteas das flores pistiladas, sésseis em ambos os sexos. Flores estaminadas monoclamídeas; pedicelo 1.2–4.3 mm compr., geralmente de tamanho desigual; estames (2)3–4(5). Flores pistiladas monoclamídeas; pedicelo 3–3.2 mm compr.; ovário glabro, carpelos sem apêndices, estiletos 1.5–2 mm compr., coluna 0.5–1.5 mm compr. Cápsula 5–6 × 5–8 mm, globoide, longo-pedicelada (pedicelo 2.7–3.8 cm compr.), sem apêndices; columela 4–8 mm compr., claviforme. Sementes 3–4.2 × 2–2.2 mm, elipsoides, marrom escuras, às vezes com máculas enegrecidas

COMENTÁRIO

Actinostemon rosellii é a primeira espécie descrita para o gênero depois de Jablonski (1969). É claramente diferenciada das demais espécies de *Actinostemon* principalmente pelo tamanho (2–2.5 mm × 3–3.5 mm) e forma (oval depressa) da bráctea das címulas estaminadas, sua característica mais marcante. Estas vistosas brácteas são notoriamente largas quando comparadas com as demais espécies do gênero, que são lanceoladas a lineares, às vezes triangulares (0.5–6 × 0.5–1 mm). Outras características que a distingue são a forma e a textura das glândulas baselaterais das brácteas das címulas estaminadas, que são sésseis, auriculares e enrugadas, enquanto que nas demais espécies do gênero são estipitadas, raro sésseis, lanceoladas e lisas.

A espécie apresenta distribuição restrita a região Sul do Brasil, nos estados do Paraná (800–1000 m de altitude) e Santa Catarina (50–590 m). Ocorre no domínio da Mata Atlântica, em áreas de Floresta Ombrófila e áreas ecotonais entre Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista, frequentemente próxima a cursos d'águas (matas ciliares), em locais abertos, com presença constante de *Gymnanthes klotzschiana*. No Parque Estadual do Guartelá (Paraná), a espécie ocorre em áreas de capão, próxima ao topo de encostas, em solos mais profundos caracterizando a Floresta Ombrófila Mista Montana.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stival-Santos, A., 1629, FURB (FURB46749), Santa Catarina

Zanette, VC; Aguiar, AJ, 1698, SP, 285524,  (SP003373), Santa Catarina

Giraldi, C., s.n., K (001096643), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D.; MELO, A.L.; SILVA, M.J.; EYMAEL, P.P.; SALES, M.F. A new south Brazilian species of *Actinostemon* (Euphorbiaceae). **Systematic Botany** 40(2): 522-526.

Actinostemon schomburgkii (Klotzsch) Hochr.

Tem como sinônimo

homotípico *Dactylostemon schomburgkii* Klotzsch

homotípico *Gymnanthes schomburgkii* (Klotzsch) G.L.Webster

heterotípico *Actinostemon depauperatus* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Actinostemon parvifolius* Pittier

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia presente(s); **catafilo(s) inferior(es)** coriáceo(s); **catafilo(s) superior(es)** caduco; **filotaxia** alterna(s); **nervura(s) catafilo(s) inferior(es)** presente(s); **nervura(s) catafilo(s) superior(es)** desconhecida(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) cúpula(s) pistilada(s)** presente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das cúpula(s)** estipitada(s); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** presente(s); **ramificação(ões)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** racemo(s) cimosa(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** séssil(eis); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** monoclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** presente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** desconhecido(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores 1,5-5 m de alt. Catafilos inferiores largamente triangulares a espatulados, coriáceos, com nervuras evidentes, glabros a levemente vilosos na margem, persistentes; catáfilos superiores ausentes. Folhas com forte anisofilia, alternas, uniformemente distribuídas ao longo dos ramos; gemas na axila das folhas ausentes a inconspícuas; estípulas brevemente caducas; pecíolo 10-24 mm compr., seríceos a pubescentes; lâminas 1,8-10,2 × 0,7-4 cm, elípticas a elíptico-lanceoladas, base obtusa a cuneada, ápice agudo a acuminado, concolores, membranáceas, glabras, às vezes ciliadas e levemente serícea a pubescente na nervura principal em ambas as faces; glândulas 1-2 pares na base próximo ao pecíolo. Inflorescência racemoso-cimosa, axilar ou subterminal, laxa, bissexuada ou unissexuada estaminada; subtendida por brácteas; bráctea das cúpulas bissexuadas e estaminadas linear a triangular, biglandular, persistente, vilosa; glândulas, estipitadas, vilosas. Flores estaminadas centrais monoclamídeas ou aclamídeas, laterais aclamídeas; pedicelo 1-2 mm compr., pubescente a glabro; sépalas lineares, sem glândulas, vilosas; estames 2-7. Flores pistiladas monoclamídeas; pedicelo 1-2,2 mm compr., sépalas lineares a triangulares, biglandulares, vilosas; glândulas inconspícuas, basilaterais, globosas, sésseis, vilosas; ovário glabro a densamente pubescente, carpelos com dois apêndices delgados, em forma de cristas alongadas pontiagudas; estiletos até 0,8 mm compr. Cápsula imatura glabra a glabrescente; cápsula madura não observada. Sementes não observadas.

COMENTÁRIO

Actinostemon schomburgkii pode ser reconhecida por apresentar folhas com acentuada anisofilia, inflorescências pequenas de até 2,1 cm, catafilos ao longo do eixo da inflorescência ausentes e reduzido número de estames (5-7) em relação às demais espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 7947, MO

B. Schomburgk, 716, K (K000601039), K (K000601040), **Typus**

Actinostemon verticillatus (Klotzsch) Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Actinostemon lanceolatus* Saldanha ex Baill.

heterotípico *Dactylostemon verticillatus* var. *genuinus* Müll.Arg.

heterotípico *Dactylostemon verticillatus* var. *subinermis* Müll.Arg.

heterotípico *Dactylostemon verticillatus* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Folha: anisofilia ausente(s); **catafilo(s) inferior(es)** coriáceo(s); **catafilo(s) superior(es)** membranáceo(s); **filotaxia** pseudoverticilada(s); **nervura(s) catafilo(s) inferior(es)** presente(s); **nervura(s) catafilo(s) superior(es)** presente(s). **Inflorescência:** **bráctea(s) na(s) cúpula(s) pistilada(s)** presente(s); **forma das glândula(s) na(s) bráctea(s) das cúpula(s)** discoide(s); **inflorescência(s) subtendida(s) por bráctea(s)** presente(s); **ramificação(ões)** ausente(s); **tipo de inflorescência(s)** racemo(s) cimosa(s). **Flor:** **forma das glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **perianto(s) das flor(es) pistilada(s)** monoclamídea(s); **tricoma(s) no ovário(s)** presente(s). **Fruto:** **apêndice(s) no fruto(s)** presente(s); **forma dos apêndice(s) no fruto(s)** delgado(s) e agudo(s)/tuberculado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores 1-7 m alt. Catafilos inferiores largamente triangulares a espatulados, coriáceos, endurecidos, com nervuras evidentes, glabros, margem às vezes levemente vilosa, caducos ou persistentes; catafilos superiores lineares a espatulados, membranáceos, nervuras evidentes, glabros a vilosos na margem, persistentes. Folhas 2-5 pseudoverticiladas, agrupadas no ápice dos ramos; gemas na axila das folhas conspícuas a ausentes; estípulas brevemente caducas; pecíolo 1-11 mm compr., seríceo a pubescente, às vezes glabro; lâmina elíptica, base cuneada, ápice agudo a acuminado, cartácea, glabra, às vezes serícea na nervura principal de ambas as faces; glândulas 0-2 pares na matriz do limbo próximo ao pecíolo. Inflorescência racemo-cimosa, bissexual ou estaminada, subtendida por brácteas; bráctea das cúpulas lanceolada, biglandular, vilosa a pubescente; glândulas conspícuas, discoides, rugosas, vilosas a pubescentes. Flores estaminadas centrais monoclamídeas, laterais aclamídeas; pedicelo até 3,8 mm compr., glabrescente; sépalas até 1 mm compr., obovais a triangulares, sem glândulas, vilosas a pubescentes; estames 6-14. Flores pistiladas monoclamídeas; pedicelo até 2,8 mm compr., viloso a velutino; sépalas obovais a lanceoladas, sem glândulas ou biglandulares, vilosas a pubescentes na margem; glândulas sésseis, vilosas; ovário velutino a glabrescente, carpelos com dois apêndices tuberculados ou delgados, pontiagudos ou lisos; estiletos até 5,8 mm compr., unidos em coluna de até 1,2 mm de compr., puberulentos. Cápsula puberulenta a glabrescente; columela 3-alada. Sementes ovoides, sem mácula.

COMENTÁRIO

Actinostemon verticillatus é encontrada apenas no Brasil, mais precisamente na Floresta Atlântica.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pastore, J.A., 912, SPSF, SP

França, F., 2620, SP, SPSF

Adelia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Adelia*, *Adelia membranifolia*, *Adelia ricinella*.

COMO CITAR

Külkamp, J. 2020. *Adelia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35644>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Ricinella* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou pequenas árvores, dioicos e menos comum monoicos, presença de tricomas simples, látex ausente; ramos rígidos e as vezes espinhosos. Folhas alternadas ou fasciculadas nos nós, simples, peciolada; lâminas com venação peninerve ou triplinerve, margens geralmente inteiras ou às vezes crenadas, membranáceas, às vezes com tufo de pelos nas axilas das nervuras principais na face abaxial e ao longo de algumas das nervuras principais. Inflorescências axilares, unissexuais, raramente bissexuais, flores estaminadas fasciculadas ou raramente em racemos, flores pistiladas solitárias, fasciculadas ou raramente em racemos. Flores estaminadas com pedicelo longo; sépalas 4-5, valvada em botão, pétalas ausentes, raramente 5 nectários florais presentes, adnatos ao cálice; Estames de 6-30, filamentos livres ou conados na base, delgados, pequeno pistilódio trifido presente no ápice da coluna estaminal. Flores pistiladas pediceladas, os pedicelos são alongados nos frutos; sépalas 5-7, estreitas, pétalas e estaminódios ausentes, disco pubescente; ovário (2) 3 (4) locular, 1 ovulo por lóculo, estiletos 3, livres ou conados na base. Frutos capsulares, pubescente, geralmente separando-se em três cocos de 2 válvulas; sementes globosas, ecarunculadas, testa duras, lisas, acinzentadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Domacia ausente nas axilas das nervuras das folhas, pedicelos das flores estaminadas 2-3 mm de comprimento. **A.**

membranifolia

1'. Domacia presente nas axilas das nervuras das folhas, pedicelo das flores estaminadas com mais de 3 mm de comprimento. **A.**

ricinella

Adelia membranifolia (Müll.Arg.) Chodat & Hassl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Adelia membranifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Adelia membranifolia* var. *spinosa* Chodat & Hassl.

heterotípico *Adelia peduncularis* (Kuntze) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Adelia spinosa* var. *hassleri* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Adelia spinosa* var. *hirsuta* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Adelia spinosa* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Ricinella membranifolia* Müll.Arg.

heterotípico *Ricinella peduncularis* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: cor do tronco(s) e ramo(s) branco acinzentado; **ramo(s)** espinescente(s). **Folha:** forma da folha(s) ovada(s) espatulada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais). **Flor:** número de flor(es) estaminada(s) 15 - 40. **Fruto:** superfície(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores ou arbustos, 4-6 m de altura, dioicos; troncos e ramos brancos a cinza pálido, ramos às vezes espinescentes. Pecíolos de 2-5 mm de comprimento; lâminas ovadas-espatuladas, 2-7 x 1,5-3,5 cm, ápice obtuso a agudo, base estreitamente cuneada, margem inteira, verde escuro, pubescente ao longo das nervuras, nervuras secundários de 4 a 8 pares. Flores estaminadas 15-40 em cada fascículo; pedicelos 2-3 mm de comprimento; sépalas 5, oblongas, agudas, ca. 2 mm de comprimento, ligeiramente pubescente; estames 13-15, livres, filamentos de 1-1,5 mm de comprimento, pistilódio trifido. Flores pistiladas, verdes, 2-3 em cada fascículo; pedicelo ca. 3-10 mm quando em flor e 35 mm quando em fruto, não articulado; sépalas 5, lanceolado, aguda, 3-4 mm de comprimento, pubescente; ovário tricoca com 3 carpelos, 1,2- 2 mm de largura; estiletos 3, ca. 1,5 mm de comprimento, livres, ramificado várias vezes no ápice. Cápsula subgloboso, ca. 0,8 cm de diâmetro, pubescente. Sementes esféricas com ca. 3 mm de diâmetro.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fonzar, L.P.M., 163, SP

Adelia ricinella L.

DESCRIÇÃO

Caule: cor do tronco(s) e ramo(s) branco acinzentado; ramo(s) espinescente(s). **Folha:** forma da folha(s) obovada(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais). **Flor:** número de flor(es) estaminada(s) 2 - 6. **Fruto:** superfície(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 2-3 m até árvores de 10 m de altura, dioico; tronco e ramos brancos, ramos espinhosos. Pecíolos 0,1-0,5 cm de comprimento, pulverulentas; lâminas obovadas para oblanceolada, às vezes elípticas, lâmina 2-7 x 1,2-4,5 cm, ápice arredondado ou obtuso ou às vezes agudo, base atenuada para obtuso, margem inteira, glabra na face adaxial e pubescente na face abaxial, com domácias nas axilas das nervuras, nervuras secundárias 3 a 8 pares. Flores estaminadas branco amarelado, 2-6 em cada fascículo; pedicelo ca. 4 mm de comprimento; sépalas 5, lanceoladas a ovadas, agudas, 2-3,5 mm de comprimento, pubescentes; Estames 10-15, conados, esbranquiçados; filamentos ca. 2 mm de comprimento; Pistilódio trifido. Flores pistiladas, verdes, solitárias ou até 3 flores em cada fascículo; pedicelo 9-10 mm quando em flor e 5 cm de comprimento quando em fruto, não articulado; sépalas 5 (6), lanceoladas, agudas, 3-4 mm de comprimento, pubescentes; ovário tricoca, ca. de 2,5-3 mm de diâmetro; estiletos 3, ca. 1 mm de comprimento, livre, laciniado no ápice. Cápsula subglobosa, pubescente. Sementes ca. 3 mm de diâmetro.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

Syst. ed. X. 1298; Pl. Jam. Pugill. 29.

Adenophaedra (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Adenophaedra*, *Adenophaedra cearensis*, *Adenophaedra grandifolia*, *Adenophaedra megalophylla*.

COMO CITAR

Hall, C.F., Secco, R.S., Rosário, A.S. 2020. *Adenophaedra* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17452>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores. Plantas dioicas. Tricomas simples. Folhas simples, alternas, pecioladas, estípulas glandulosas, lâminas oboval-espatuladas, lanceolado-espatuladas a elíptico-lanceoladas, ápice acuminado a caudado, base cuneada, margem serrilhada a serreadas, às vezes quase inteiras (onduladas?). Inflorescências estaminadas e pistiladas em racemos (as estaminadas espiciformes) ou paniculadas, flores monoclamídeas, apétalas; flores estaminadas pediceladas, cálice 3-lobado, estames 2-5, filetes curtos, concrescidos pelas bases, anteras com conectivos alargados; flores pistiladas pediceladas, cálice 6-lobado, lobos imbricados, disco 3-lobado, ovário 3-locular, estiletes curtos ou estigma séssil. Fruto cápsula, 3-lobado; sementes arredondadas, sem carúncula.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com ápice agudo; flor estaminada com sépalas pilosas, estames 5 *A. cearensis*
1. Folhas com ápice acuminado; flor estaminada com sépalas glabras, estames 2-3
2. Inflorescência estaminada em racemo espiciforme; folhas com face abaxial pubescente *A. grandifolia*
2. Inflorescência estaminada paniculada; folhas com face abaxial glabra.. *A. megalophylla*

Adenophaedra cearensis Secco

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) agudo(s); **face(s) abaxial** glabra(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) estaminada(s) panícula(s). **Flor:** indumento das sépala(s) da flor(es) estaminada(s) pilosa(s); **número de estame(s)** 5.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., MG, 1534

Adenophaedra grandifolia (Klotzsch) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Bernardia grandifolia* (Klotzsch) Müll.Arg.

homotípico *Tragia grandifolia* Klotzsch

heterotípico *Bernardia denticulata* (Standl.) G.L.Webster

heterotípico *Cleidion denticulatum* Standl.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) acuminado(s); **face(s) abaxial** pubescente(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) estaminada(s) racemo(s) espiciforme. **Flor:** indumento das sépala(s) da flor(es) estaminada(s) glabra(s); **número de estame(s)** 2/3.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosas Jr., A., 272, MG

G.T. Prance, 3054, MG

Adenophaedra megalophylla (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Bernardia megalophylla* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) acuminado(s); face(s) abaxial glabra(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) estaminada(s) panícula(s). **Flor:** indumento das sépala(s) da flor(es) estaminada(s) glabra(s); número de estame(s) 3.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.A. Mori, s.n., CEPEC, 10206

França, F., 890, CEPEC, 10206

Alchornea Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alchornea*, *Alchornea castaneifolia*, *Alchornea discolor*, *Alchornea fluviatilis*, *Alchornea glandulosa*, *Alchornea hilariana*, *Alchornea latifolia*, *Alchornea sidifolia*, *Alchornea triplinervia*.

COMO CITAR

Farias, S.Q. 2020. *Alchornea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17454>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Antidesma* L.
 heterotípico *Bleekeria* Miq.
 heterotípico *Cladodes* Lour.
 heterotípico *Hermesia* Humb. & Bonpl. ex Willd.
 heterotípico *Lepidoturus* Bojer ex Baill.
 heterotípico *Schousboea* Schumach. & Thonn.
 heterotípico *Stipellaria* Benth.

DESCRIÇÃO

Arbustos, árvores (raro **lianas e trepadeiras volúveis**), dioicos, monoicos; ramos estriados, às vezes rugosos, raro lisos, esparsamente a denso-lenticelados, pubescentes, pulverulentos a glabros. **Folhas** alternas, estípulas ausentes a obsoletas, ou caducas, peninérveas, subpeninérveas a palmatinérveas, às vezes com glândulas conspícuas esparsas distribuídas na lâmina, pecíolos estriados a rugosos, às vezes lisos, canaliculados a inteiros, lenticelados ou não; lâminas concolores a discolors, planas a deflexas, cartáceas, subcoriáceas a coriáceas, estreito-lanceoladas, ovais, elíptico-ovais, orbiculares, ápices acuminados, raro caudados, às vezes obtusos a agudos, bases cuneadas, arredondadas, cordadas, a obtusas, com glândulas evidentes ou obsoletas, margem serrilhada, crenada a denteado-glandulosa, raro inteiras ou onduladas; face adaxial esverdeada, glabra a pubescente, com nervuras planas, impressas a levemente proeminentes, raro profundamente proeminentes; face abaxial esverdeada a arroxeadada, glabra, glabrescente, pulverulenta, pubescente, velutina a tomentosa, em geral com nervuras proeminentes, algumas vezes planas a levemente impressas; domáceas com tricomas estrelados a estrelado-dendríticos. **Inflorescência estaminada** em racemo, espiga a panícula, as flores em glomérulos. **Flores estaminadas** monoclamídeas, sésseis, subsésseis a pediceladas, bractéolas pilosas a pubescentes; cálice gamossépalo, valvar, lobos 2-3(-4), ovais a orbiculares, côncavos; estames (6-)8, concrescidos pelas bases, sem ou com um tufo de tricomas no centro do androceu. **Inflorescência pistilada** em racemos, às vezes em panículas, podendo ser espiciformes ou espigas, as flores isoladas, raro aos pares; raque cilíndrica a achatada (aspecto de fita), glabrescente, pubescente, tomentosa a velutina, flores bem afastadas a relativamente próximas entre si. **Flores pistiladas** monoclamídeas, sésseis, subsésseis, curto-pediceladas a pediceladas, bractéolas pilosas a pubescentes; cálice gamossépalo, raro dialissépalo, lobos (ou sépalos) (3-)4(-5), valvares, ovário globoso, subgloboso, cordiforme a piriforme, 2(-3)-locular, raro 4-5 locular, hirsuto, pubescente a tomentoso, às vezes glabro, estiletos 2(-3), raro 4-5, livres a levemente concrescidos na base, lisos a rugosos na face interna, filiformes a subulados, às vezes achatados. **Fruto** cápsula loculicida, mericarpos dilatados (raro comprimidos) 2(-3) a (2-)3-5, às vezes apenas 1 mericarpo por aborto; sementes ovais, elípticas, a subglobosas (1-)2-3, raro 4-5, levemente a grosseiramente muricadas, sarcotesta conspícua em algumas espécies, ecarunculadas.

COMENTÁRIO

Alchornea é um gênero paleo e neotropical, constituído de 41 espécies distribuídas desde a Ásia, África, Malásia e Madagascar até as Antilhas, México, América Central e, principalmente, América do Sul (Secco 2004).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies brasileiras de *Alchornea* (Adaptada de Secco 2004)

1. Plantas com folhas peninérveas.
2. Folhas com lâminas em geral estreito-lanceoladas; flores pistiladas com cálice dialissépalo; frutos geralmente obovados .. *A. castaneifolia*
- 2". Folhas com lâminas nunca estreito-lanceoladas; flores pistiladas com cálice gamossépalo; frutos elípticos a globosos.
3. Plantas monoicas; ovário pubescente; frutos (2-)3-5 mericarpos .. *A. fluviatilis*
- 3". Plantas dioicas (raríssimo monoicas); ovário tomentoso; frutos 2(-3) mericarpos.
4. Folhas com face abaxial esverdeada; tricomas inconspícuos; estames com um tufo de tricomas no centro do androceu; sementes ovais a elípticas, levemente muricadas .. *A. latifolia*
- 4". Folhas com face abaxial arroxeadas; tricomas conspícuos; estames sem tufo de tricomas no centro do androceu; sementes ovais, elípticas a subglobosas, fortemente muricadas .. *A. discolor*
- 1". Plantas com folhas subpeninérveas a palmatinérveas.
5. Folhas com lâminas deflexas, face abaxial velutina a tomentosa; ovário globoso, hirsuto; estiletos subulados, às vezes chatados .. *A. sidifolia*
- 5". Folhas com lâminas planas a levemente deflexas, face abaxial pubescente, pulverulentas a glabrescentes; ovário subgloboso, cordiforme a piriforme, glabro, pubescente, tomentoso a hirsuto; estiletos subulados a filiformes.
6. Folhas com lâminas predominantemente ovais a orbiculares; inflorescência estaminada em panícula; inflorescência pistilada tomentosa a velutina .. *A. glandulosa*
- 6". Folhas com lâminas ovais a elíptico-ovais; inflorescência estaminada em espiga, panícula a racemo; inflorescência pistilada glabrescente a pubescente.
7. Ramos pulverulentos a glabros; inflorescência pistilada com raque achatada (aspecto de fita), flores geralmente bem afastadas entre si; ovário hirsuto .. *A. hilariana*
- 7". Ramos pubescentes, pulverulentos a glabros; inflorescência pistilada com raques cilíndrica, flores geralmente relativamente próximas entre si; ovário pubescente a tomentoso (raríssimo glabro) .. *A. triplinervia*

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae: Alchornea, Aparisthmium and Conceveiba). Flora Neotropica v. 93. New York Botanical Garden. New York.

Alchornea castaneifolia (Willd.) A.Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alchornea castaneifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea castaneifolia* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Alchornea castaneifolia* var. *puberula* Müll.Arg.
 heterotípico *Alchornea castaneifolia* var. *salicifolia* (Baill.) Baill.
 heterotípico *Alchornea passargei* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Hermesia castaneifolia* Humb. & Bonpl. ex Willd.
 heterotípico *Hermesia salicifolia* Baill.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) indumento glabro(s). **Folha:** lâmina(s) plana(s); **forma** lanceolado(s) elíptica(s)/estreito(s) lanceada(s)/oblongo-elíptica(s)/raramente oblongo(s) retangular(es); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** esverdeada/glabra(s); **nervura(s)** penínervia(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** unissexual(ais); **inflorescência(s) estaminada(s) ou bissexual** racemo(s)/panícula(s); **inflorescência(s) pistilada(s) ou bissexual** racemo(s); **raque das inflorescência(s) pistilada(s)** cilíndrica(s); **indumento das inflorescência(s) pistilada(s)** glabrescente(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s) estame(s)** sem tufo(s) de tricoma(s) no centro do androceu; **flor(es) pistilada(s) com cálice(s)** raramente dialissépalo(s); **ovário(s)** subgloboso(s)/ovoide(s)/pubescente(s)/tomentoso(s)/às vezes glabro(s); **estilete(s)** não observado. **Fruto:** **forma** obovada(s)/obovado(s) obcordada(s); **mericarpo(s)** 2 (- 3). **Semente:** **forma** elíptico(s) ovada(s); **superfície(s)** levemente muricada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alchornea castaneifolia diferencia-se de todas as demais espécies neotropicais do gênero pelas folhas geralmente estreito-lanceoladas, flores pistiladas com o cálice dialissépalo e pelo fruto obovado, características estas que fogem um pouco do padrão morfológico tradicional do gênero (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie é típica de áreas inundáveis como margem de rios, restingas, matas de galeria, mata de várzea, muitas vezes quase submersas. Ocorre na Venezuela, Colômbia, Peru (em bosque inundável), Bolívia, Paraguai, Argentina (Lourteig & O'Donnell 1942) e Brasil. Neste, abrange os estados do Acre, Amazonas, Pará, Bahia, Maranhão, Pernambuco e Mato Grosso. Na Bahia foi coletada em "bancos de areia"; no Mato Grosso (Corumbá), em solo seco; e no Maranhão, cerrado inundado. Além disso, há registros de sua ocorrência nas margens do Rio Tocantins, Araguaia, São Francisco, Solimões, Juruena e Paraguai (Secco 2004).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica






Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E. Paula, 979, IBGE,  (IBGE00001008), Maranhão
N.A. Rosa, 1938, RB, 211961,  (RB00080366), Mato Grosso
J.E. Paula, 922, IBGE, 211961,  (IBGE00010871), Pará
M. Silveira, 748, NY,  (NY00471888), Acre
L.G. Lohmann, 281, SPF,  (SPF00140977), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthium e Conceveiba). *Flora Neotropica* 93: 1-195.

Alchornea discolor Poepp.

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea brachygyne* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Alchornea gardneri* Müll.Arg.

heterotípico *Alchornea glaziovii* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Alchornea schomburgkii* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) **indumento** glabro(s). **Folha:** lâmina(s) plana(s); **forma** ovada(s)/elíptica(s)/elíptico(s) oblonga(s)/elíptico(s) lanceada(s); **face(s) adaxial** tricoma(s) na(s) nervura(s) principal; **face(s) abaxial** arroxeadas/tricoma(s) na(s) nervura(s); **nervura(s)** peninérvea(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** unissexual(ais); **inflorescência(s) estaminada(s) ou bissexual** panícula(s); **inflorescência(s) pistilada(s) ou bissexual** racemo(s)/panícula(s); **raque das inflorescência(s) pistilada(s)** não observado; **indumento das inflorescência(s) pistilada(s)** tomentoso(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s) estame(s)** sem tufo(s) de tricoma(s) no centro do androceu; **flor(es) pistilada(s) com cálice(s)** gamossépalo(s); **ovário(s)** globoso(s)/subgloboso(s)/cordiforme(s)/tomentoso(s); **estilete(s)** filiforme(s). **Fruto:** **forma** elíptica(s)/subglobosa(s)/ovoide(s); **mericarpo(s)** 2 (- 3)/1. **Semente:** **forma** ovada(s)/elíptica(s)/subglobosa(s); **superfície(s)** fortemente muricada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alchornea discolor destaca-se pelas folhas peninérveas tipicamente arroxeadas na superfície abaxial, coriáceas, inflorescências caulifloras, ovário tomentoso, estiletos longos e frutos geralmente com dois mericarpos (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie possui ampla distribuição na Amazônia e países limítrofes, ocorrendo nos mais variados tipos de formações vegetacionais, como mata de terra firme, capoeira, mata de várzea, mata de igapó, campina, campinarana, mata de galeria, vegetação de canga, vegetação litorânea e campo natural (campo limpo e campo coberto, beira de lago, igarapé, savana arenosa, cerrado e cerradão). Ocorre na Colômbia, Venezuela, Guianas, Peru, Bolívia e Brasil. Neste, seu centro de distribuição abrange principalmente os estados do Amapá, Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Pernambuco (Secco 2004).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L. Zarucchi, 2786, NY,  (NY01300820), Rondônia
J.L. Zarucchi, 2568, NY,  (NY01300819), Amazonas
C.A. Sothers, 202, NY,  (NY01300821), Amazonas
E.F. Poeppig, 2596, W,  (W0048927), **Typus**
S. de Souza Silva, 117, RB, 366927,  (RB00080252), Bahia
J. Bosco, 189, NY, 366927,  (NY00870120), Acre
J.M. Pires, 6080, NY, 366927,  (NY01300822), Pará
S.G. da Fonsêca, 331, NY, 366927,  (NY00870127), Tocantins
G. Eiten, 8928, IBGE, 366927,  (IBGE00076932), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba). Flora Neotropica 93: 1-195.

Alchornea fluviatilis Secco

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) indumento glabro(s). **Folha:** lâmina(s) plana(s); **forma** elíptica(s)/elíptico(s) oblonga(s)/elíptico(s) lanceada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** esverdeada/pubescente(s); **nervura(s)** peninérvea(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** bissexual; **inflorescência(s) estaminada(s) ou bissexual** panícula(s); **inflorescência(s) pistilada(s) ou bissexual** panícula(s); **raque das inflorescência(s) pistilada(s)** não observado; **indumento das inflorescência(s) pistilada(s)** pubescente(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s) estame(s)** sem tufo(s) de tricoma(s) no centro do androceu; **flor(es) pistilada(s) com cálice(s)** gamossépalo(s); **ovário(s)** globoso(s)/pubescente(s); **estilete(s)** filiforme(s). **Fruto:** **forma** elíptica(s)/globosa(s)/subglobosa(s); **mericarpo(s)** (2 -) 3 - 5. **Semente:** **forma** ovada(s); **superfície(s)** levemente muricada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alchornea fluviatilis caracteriza-se principalmente por ser monoica, caducifólia e ter frutos com (2-)3-5 mericarpos (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie é típica de margens de rios e lagos, matas de várzea e de igapó, campos alagados, igarapés e outras áreas alagadas ou sujeitas ao alagamento na Amazônia. Distribui-se na Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Peru, Bolívia e Brasil. Neste, ocorre no Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão e Roraima (Secco 2004).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Secco, 862, MG,   (MG144391), Maranhão, **Typus**

S.S. de Almeida, 82, MG,  (MG111549), Pará

L.V. Ferreira, 232, NY,  (NY01300828), Amazonas

S.A. da M. Souza, 969, MG,  (MG160791), Pará

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthium e Conceveiba). Flora Neotropica 93: 1-195.

Alchornea glandulosa Poepp. & Endl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alchornea glandulosa*, *Alchornea glandulosa* subsp. *glandulosa*, *Alchornea glandulosa* subsp. *iricurana*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea glandulosa* var. *genuina* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) indumento glabro(s)/glabrescente(s)/pulverulento(s)/velutino(s). **Folha: lâmina(s)** levemente deflexa(s); **forma** ovada(s)/ovada(s) orbicular(es)/orbicular(es); **face(s) adaxial** glabrescente(s); **face(s) abaxial** esverdeada/pubescente(s)/tricoma(s) conspicuo(s); **nervura(s)** palmatinérvea(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** unissexual(ais); **inflorescência(s) estaminada(s) ou bissexual** panícula(s); **inflorescência(s) pistilada(s) ou bissexual** espiga(s); **raque das inflorescência(s) pistilada(s)** cilíndrica(s); **indumento das inflorescência(s) pistilada(s)** tomentoso(s). **Flor: flor(es) estaminada(s) estame(s)** sem tufo(s) de tricoma(s) no centro do androceu; **flor(es) pistilada(s) com cálice(s)** gamossépalo(s); **ovário(s)** subgloboso(s)/cordiforme(s)/tomentoso(s); **estilete(s)** filiforme(s)/subulado(s). **Fruto: forma** elíptica(s); **mericarpo(s)** (1 -) 2. **Semente: forma** ovada(s)/elíptica(s)/subglobosa(s); **superfície(s)** levemente muricada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alchornea glandulosa destaca-se principalmente pelo hábito predominantemente arbóreo, folhas com lâminas palmatinérveas, amplas, ovais a orbiculares, levemente deflexas, cartáceas, glândulas basais conspicuas e inflorescência estaminadas em panículas (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie ocorre desde o Panamá até a Argentina, porém, ecologicamente, suas populações se apresentam isoladas geográfica e morfologicamente, o que permite diferenciar as duas subespécies: *Alchornea glandulosa* subsp. *glandulosa* e *A. glandulosa* subsp. *iricurana*.

Alchornea glandulosa subsp. *glandulosa* apresenta distribuição no Panamá e alcança boa parte da América do Sul, especialmente, a região Amazônica (Equador, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela e Brasil). No Brasil, ocorre apenas no estado de Amazonas e Acre. Por sua vez, *A. glandulosa* subsp. *iricurana* é restrita a América do Sul e ocorre especialmente na costa litorânea e na região centro-oeste e Sul do Brasil, alcançando Argentina e Paraguai (Secco 2004).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para subespécies de *Alchornea glandulosa* (Secco 2004).

1. Árvores, raro arbustos; folhas com ápice desde curtamente acuminado a caudado; inflorescência estaminada com glomérulos distribuídos mais esparsamente na raque, pedicelos pilosos, botões glabros; flores pistiladas com estiletos de (3-)5-30 mm. Plantas da Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Equador, Peru, Brasil (Acre e Amazonas) e Bolívia .. *A. glandulosa* subsp. *glandulosa*

1". Árvores; folhas com ápice arredondado a curtamente acuminado, nunca caudados; inflorescência estaminada com glomérulos distribuídos continuamente na raque, pedicelos glabros, botões pilosos apenas no ápice; flores pistiladas com estiletos de 1-5(-7) mm. Plantas do Brasil (nordeste, centro-oeste, sudeste e sul), Paraguai e Argentina .. *A. glandulosa* subsp. *iricurana*

MATERIAL TESTEMUNHO

E.F. Poeppig, 2533, W,  (W0048923), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae: Alchornea, Aparisthmium and Conceveiba). Flora Neotropica v. 93. New York Botanical Garden. New York.

Alchornea glandulosa Poepp. & Endl. subsp. *glandulosa*

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea erythrosperma* Klotzsch ex Benth.
 heterotípico *Alchornea glandulosa* var. *hispida* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Alchornea glandulosa* var. *pavoniana* Müll.Arg.
 heterotípico *Alchornea glandulosa* var. *pittieri* (Pax) Pax
 heterotípico *Alchornea glandulosa* var. *poepigii* Müll.Arg.
 heterotípico *Alchornea leptogyna* Diels
 heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *glandulosa* Baill.
 heterotípico *Alchornea pavonioeides* Posada-Ar.
 heterotípico *Alchornea pittieri* Pax
 heterotípico *Alchornea puberula* Klotzsch ex Benth.
 heterotípico *Alchornea sodiroi* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Alchornea subrotunda* Baill.
 heterotípico *Alchornea umboensis* Croizat

DESCRIÇÃO

Alchornea glandulosa subsp. *glandulosa* diferencia-se pelo hábito arbóreo 3-25 m alt., sendo raro arbustivo 1 m alt, folhas com ápice desde curtamente acuminado a caudado, glândulas da lâmina em geral bem evidentes na base e/ou distribuídas em toda a lâmina, inflorescências estaminadas com flores em glomérulos espaçados na raque, pedicelos pilosos, botões glabros, flores pistiladas com estiletos de (3-)5-30 mm, flexuosos ou dobrados (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie apresenta ampla distribuição, ocorrendo em matas de terra firme (bosque tropical úmido), tanto em planícies como em regiões montanhosas (cordilheiras e serras), matas secundárias (capoeira e bosque perturbado) e margens de rio da Costa Rica, Panamá, Colômbia, Venezuela, Peru, Equador, Bolívia e Brasil (Acre e Amazonas), em altitudes que variam entre 130 e 2.800 m (Secco 2004).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, K0076, INPA, Acre
C. Ferreira, 5103, INPA, Acre
Coelho, s.n., INPA, Amazonas
Silva, 60640, UB, NY, K, INPA, IAN, F, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae: Alchornea, Aparisthmium and Conceveiba). Flora Neotropica v. 93. New York Botanical Garden. New York.

Alchornea glandulosa subsp. *iricurana* (Casar.) Secco

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea iricurana* Casar.

DESCRIÇÃO

Alchornea glandulosa subsp. *iricurana* diferencia-se pelo hábito arbóreo 5-15 m alt, folhas com o ápice arredondado a curtamente acuminado, inflorescência estaminada com flores em glomérulos mais densos, uniformemente distribuídos ao longo da raque, apresentando um aspecto espiciforme, pedicelos glabros, botões com ápice piloso, flores pistiladas com estiletos 1-5(-7)mm, em geral, eretos, paralelos entre si, especialmente na fase jovem (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie ocorre em diversos ecossistemas, distribuindo-se na Mata Atlântica, em floresta ombrófila, mata costeira, mata secundária (capoeira e capoeirão) e restinga, e no Cerrado, em mata de galeria. Abrange os estados do nordeste (Bahia e Sergipe), sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo), centro-oeste (Distrito Federal e Mato Grosso) e sul (Paraná e Santa Catarina), ocorrendo também no Paraguai e Argentina (em florestas), em altitudes que variam entre 30 e 1.150 m (Secco 2004).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Santa Catarina)


MATERIAL TESTEMUNHO


R.P. Belém, 1579, NY,  (NY00503824), Espírito Santo


V. Gomes, 2820, RB, 144163,  (RB00080167), Minas Gerais



R.S. Ramalho, 1270, IBGE,  (IBGE00001006), Minas Gerais

M.C.F. dos Santos, 398, RB, 495571,  (RB00586521), Rio de Janeiro

E.P. Heringer, 4922, NY,  (NY00870130), Distrito Federal

N.T. da Silva, 58314, NY,  (NY00503825), Bahia

G. Martinelli, 13484, RB, 299739,  (RB00080176), São Paulo

M.G. Caxambu, 3082, IBGE, 299739,  (IBGE00074329), Paraná
R.P. Belém, 1433, NY,  (NY00503823), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Alchornea glandulosa* subsp. *iricurana* (Casar.) Secco



Figura 2: *Alchornea glandulosa* subsp. *iricurana* (Casar.) Secco



Figura 3: *Alchornea glandulosa* subsp. *iricurana* (Casar.) Secco



Figura 4: *Alchornea glandulosa* subsp. *iricurana* (Casar.) Secco

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba). *Flora Neotropica* 93: 1-195.

Alchornea hilariana Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea megalostylis* Rusby

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) indumento glabro(s)/pulverulento(s). **Folha:** lâmina(s) plana(s); **forma** ovada(s)/elíptico(s) lanceada(s)/oblongo(s) lanceolada(s); **face(s) adaxial** tricoma(s) na(s) nervura(s) principal; **face(s) abaxial** esverdeada/pubescente(s); **nervura(s)** palmatinérvea(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais); **inflorescência(s) estaminada(s) ou bissexual** panícula(s)/espiga(s); **inflorescência(s) pistilada(s) ou bissexual** racemo(s); **raque das inflorescência(s) pistilada(s)** achatada(s) em forma de fita; **indumento das inflorescência(s) pistilada(s)** glabrescente(s)/pubescente(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) **estame(s)** sem tufo(s) de tricoma(s) no centro do androceu; **flor(es) pistilada(s) com cálice(s)** gamossépalo(s); **ovário(s)** subgloboso(s)/hirsuto(s); **estilete(s)** filiforme(s). **Fruto:** forma não observada; **mericarpo(s)** não observada. **Semente:** forma não observada; **superfície(s)** não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alchornea hilariana caracteriza-se principalmente pelos ramos pulverulentos a glabros, folhas com lâminas palmatinérveas, as plantas estaminadas com inflorescência de raque com indumento tomentoso, as plantas pistiladas com inflorescência de raque achatada, em aspecto de fita, com indumento pubescente a glabrescente, flores geralmente bem afastadas entre si e ovário hirsuto (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie é restrita a matas de galeria e de cordilheira do Peru e da Bolívia, em altitudes que variam entre 750 e 2.400 m, e na mata de terra firme da Chapada dos Parecis, no Brasil, estado de Rondônia, tendo sido coletada só uma vez. Trata-se de uma espécie mal coletada, sendo provável sua ocorrência em outras áreas da região norte. Apesar de referida para "Province de Goyaz" na obra original, Baillon (1864) citou este local de coleta como duvidoso, considerando-se que não há registro da espécie em Goiás (Secco 2004).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.C. Ferreira, 4575, MG,  (MG119496), NY,  (NY01300830), RB, 350607,  (RB00080380), Rondônia Saint-Hilaire, C1-795, P,  (P00635135), P,  (P00635134), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba). *Flora Neotropica* 93: 1-195.

Alchornea latifolia Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alchornea latifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea haitiensis* Urb.
 heterotípico *Alchornea latifolia* var. *islaensis* Kitan.
 heterotípico *Alchornea platyphylla* Müll.Arg.
 heterotípico *Alchornea polyantha* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Alchornea similis* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) indumento glabro(s). **Folha:** lâmina(s) plana(s); **forma** ovada(s)/ovada(s) orbicular(es)/lanceolada(s)/elíptico(s) ovada(s)/elíptico(s) oblonga(s)/elíptico(s) lanceada(s); **face(s) adaxial** glabra(s); **face(s) abaxial** esverdeada/glabra(s)/tricoma(s) inconspícuo(s); **nervura(s)** penínérvea(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais); **inflorescência(s) estaminada(s) ou bissexual** panícula(s); **inflorescência(s) pistilada(s) ou bissexual** racemo(s)/panícula(s); **raque das inflorescência(s) pistilada(s)** não observado; **indumento das inflorescência(s) pistilada(s)** pubescente(s)/tomentoso(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) estame(s) com tufo(s) de tricoma(s) no centro do androceu; **flor(es) pistilada(s) com cálice(s)** gamossépalo(s); **ovário(s)** subgloboso(s)/ovoide(s)/tomentoso(s); **estilete(s)** filiforme(s). **Fruto:** forma elíptica(s); **mericarpo(s)** 2 (- 3). **Semente:** forma ovada(s)/elíptica(s); **superfície(s)** levemente muricada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alchornea latifolia caracteriza-se por apresentar folhas com ampla variação tanto na forma quanto no tamanho, venação penínérvea, com um delicado e esparso indumento de diminutos tricomas estrelados na face abaxial, sendo que os mais longos e evidentes restringem-se as domácias, inflorescências pistiladas que podem ser em racemos ou em grandes panículas, flores pistiladas com ovário tomentoso e estiletos em geral concrecidos na base, flores estaminadas pediceladas, com lobos do cálice variando entre 2-4, podendo ser glabros ou esparso-pubescentes e estames com um tufo de tricomas estrelados no centro do androceu (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie tem ampla distribuição especialmente no México, América Central e Antilhas, com restrita ocorrência na América do Sul. Ocorre em florestas primárias e secundárias, mangues, áreas de pastagens, vegetações inundáveis, em altitudes que variam entre 24 e 1.750 m. No Brasil, a espécie aparenta ser rara, tendo sido coletada há mais de 30 anos no estado de Amazonas, no município Limoeiro, entre o Rio Parue e Rio Japurá (Secco 2004).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 7200, NY,  (NY02431357), Amazonas
Matuda, E., 1007, NY, MICH

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba). *Flora Neotropica* 93: 1-195.

Alchornea sidifolia Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea columnaris* Müll.Arg.

heterotípico *Alchornea pycnogyne* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) indumento glabrescente(s)/velutino(s). **Folha:** lâmina(s) deflexa(s); **forma** ovada(s)/orbicular(es)/elíptico(s) ovada(s); **face(s) adaxial** pubescente(s); **face(s) abaxial** esverdeada/velutina(s)/tricoma(s) conspicuo(s); **nervura(s)** sub penínérvea(s)/palmatinérvea(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais); **inflorescência(s) estaminada(s) ou bissexual** panícula(s); **inflorescência(s) pistilada(s) ou bissexual** espiga(s); **raque das inflorescência(s) pistilada(s)** cilíndrica(s); **indumento das inflorescência(s) pistilada(s)** velutino(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) estame(s) sem tufo(s) de tricoma(s) no centro do androceu; **flor(es) pistilada(s) com cálice(s)** gamossépalo(s); **ovário(s)** globoso(s)/hirsuto(s); **estilete(s)** subulado(s)/às vezes achatado(s). **Fruto:** forma elíptica(s); **mericarpo(s)** (1 -) 2. **Semente:** forma ovada(s)/globosa(s); **superfície(s)** levemente muricada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alchornea sidifolia é de fácil reconhecimento por apresentar folhas deflexas (recurvadas), conferindo a árvore um aspecto de "planta murcha". Na mata é representada por árvores altas de troncos e copas vigorosos ou, algumas vezes, arvoretas nas orlas e capoeiras. Pode ser facilmente encontrada no estado de São Paulo, mesmo na área urbana (Secco 2004).

COMENTÁRIO

A espécie apresenta distribuição restrita a orlas e interiores de Mata Atlântica, crescendo em mata ciliar, matas nebulares, capoeira e mata de araucária. Ocorre no sudeste e sul do Brasil, abrangendo os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, estendendo-se até a Argentina, em altitudes que variam entre 350 e 1.000 m (Secco 2004).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)








MATERIAL TESTEMUNHO

R. M. Klein, 7804, CRI,  (CRI002594), Santa Catarina

A.F. Regnell, III 1069, US,  (US00096230), Minas Gerais, **Typus**

Souza, P.R., 1, DVPR,  (DVPR001309), Paraná

L. Krieger, 24533, ESA, 322758,  (ESA057874), Minas Gerais

P. Schwirkowski, 3199, FURB, 322758,  (FURB63623), Santa Catarina
E.L. Siqueira, 2363, HCF, 322758,  (HCF000024702), Paraná
R.S. Secco, 785, MG,  (MG198263), MG,  (MG198262), São Paulo
Eraldo, 2, RB, 322758,  (RB00489711), Rio de Janeiro
G.O. Romão, 213, ESA, 322758,  (ESA093405), São Paulo
M. Verdi, 1474, FLOR, 322758,  (FLOR0063847), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba). Flora Neotropica 93: 1-195.

Alchornea triplinervia (Spreng.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alchornea triplinervia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg. var. *triplinervia*
heterotípico *Alchornea acroneura* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Alchornea brevistyla* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Alchornea glandulosa* var. *parvifolia* Benth.
heterotípico *Alchornea intermedia* Klotzsch ex Benth.
heterotípico *Alchornea janeirensis* Casar.
heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *intermedia* Baill.
heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *janeirensis* (Casar.) Baill.
heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *lanceolata* Baill.
heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *major* Müll.Arg. ex Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *parvifolia* Baill.
heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *psilorhachis* Baill.
heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *rotundifolia* Baill.
heterotípico *Alchornea nemoralis* Mart.
heterotípico *Alchornea obovata* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Alchornea parvifolia* Miq.
heterotípico *Alchornea psilorhachis* Klotzsch ex Benth.
heterotípico *Alchornea rotundifolia* Moric. ex Baill.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *boliviana* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *crassifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *iricuranooides* Chodat & Hassl.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *janeirensis* (Casar.) Müll.Arg.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *laevigata* Müll.Arg.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *lanceolata* (Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *nemoralis* (Mart.) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *parvifolia* (Miq.) Müll.Arg.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *tomentella* Müll.Arg.
heterotípico *Alchornea triplinervia* var. *trinitatis* L.Riley
heterotípico *Antidesma triplinervium* Spreng.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) indumento glabro(s)/pulverulento(s)/pubescente(s). **Folha: lâmina(s)** plana(s); **forma** ovada(s)/obovada(s)/obovado(s) lanceada(s)/orbicular(es)/lanceolada(s)/elíptica(s)/elíptico(s) ovada(s)/elíptico(s) oblonga(s)/elíptico(s) obovada(s)/elíptico(s) lanceada(s); **face(s) adaxial** glabrescente(s); **face(s) abaxial** pulverulenta(s)/glabrescente(s)/tricoma(s) inconspícuo(s); **nervura(s)** palmatinérvea(s). **Inflorescência: inflorescência(s)** unissexual(ais); **inflorescência(s) estaminada(s) ou bissexual** racemo(s)/panícula(s); **inflorescência(s) pistilada(s) ou bissexual** racemo(s); **raque das inflorescência(s) pistilada(s)** cilíndrica(s); **indumento das inflorescência(s) pistilada(s)** pubescente(s). **Flor: flor(es) estaminada(s) estame(s)** com tufo(s) de tricoma(s) no centro do androceu; **flor(es) pistilada(s) com cálice(s)** gamossépalo(s); **ovário(s)** subgloboso(s)/piriforme(s)/pubescente(s)/tomentoso(s)/às vezes glabro(s); **estilete(s)** filiforme(s). **Fruto: forma** elíptica(s); **mericarpo(s)** 2 (- 3)/1. **Semente: forma** ovada(s)/elíptica(s)/globosa(s); **superfície(s)** levemente muricada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Alchornea triplinervea pode ser reconhecida pelo hábito predominantemente arbóreo, com ramos tortuosos, folhas com lâminas planas, de tamanhos e formas variáveis, com 2-6 glândulas conspicuas na base, nervura palmatinérvea, inflorescência em racemos ou panículas axilares, presença de tricomas estrelados no centro do androceu e frutos bicocas.

COMENTÁRIO

A espécie distribuiu-se nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Bahia, Pernambuco, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina; também no Peru, Paraguai, Venezuela, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa e Argentina. Ocorre na Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, desenvolvendo em formações de floresta ombrófila, restinga, campo limpo, campo rupestre, mata ciliar ou de galeria, floresta de terra firme, floresta de várzea e savana amazônica. Habita mata de grotão, afloramento rochoso, área de mata alterada, pastagem, brejo, mata de encosta, interior e borda de mata (em trilhas, rodovias e estradas), crescendo desde baixas até elevadas altitudes, a 1.800 m, associada aos mais variados tipos de solos (Smith 1988).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas**

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima)













Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 617, GH,  (GH00052445), Rio de Janeiro, **Typus**
L.A.M. Silva, 2782, CEPEC,  (CEPEC00045072), Bahia
O.J. Pereira, 507, VIES,  (VIES000991), Espírito Santo
R.M. Harley, 26389, CEPEC,  (CEPEC00108800), Bahia
G.G. Hatschbach, 36511, NY,  (NY01009427), Minas Gerais
J. Wesenberg, 243, RB, 428784,  (RB00423709), Rio de Janeiro
B.A. Krukoff, 5067, NY,  (NY00503891), Amazonas
A. Quinet, 2084, RB, 505021,  (RB00603909), Goiás
R. Reitz, 5833, NY,  (NY00503886), Santa Catarina
D. Sucre, 9586, CEPEC,  (CEPEC00131021), Rio de Janeiro
Reitz, 16748, CRI,  (CRI002586), Santa Catarina
F. França, 1201, NY,  (NY00503842), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.



Figura 2: *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.



Figura 3: *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.



Figura 4: *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.



Figura 5: *Alchornea triplinervia* (Spreng.) Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba). Flora Neotropica 93: 1-195.

Alchorneopsis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alchorneopsis*, *Alchorneopsis floribunda*.

COMO CITAR

Secco, R.S., Rosário, A.S., Hall, C.F. 2020. *Alchorneopsis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22676>.

DESCRIÇÃO

Árvores. Ramos glabros. Plantas dioicas. Folhas elípticas a elíptico-lanceoladas, ápice acuminado, base cuneada. Inflorescências em racemo espiciforme, flores monoclamídeas, apétalas; flores estaminadas com cálice 3-4-lobado, lobos pubescentes, tricomas simples, estames 5, pistilódio 3-lobado, disco inteiro, pubescente; flores pistiladas com sépalas 3-4, livres, pubescentes, ovário 3-locular, piriforme, tomentoso, estilete curto, trífido. Fruto cápsula, mericarpos comprimidos; sementes muricadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Alchorneopsis floribunda (Benth.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Alchorneopsis floribunda*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea glandulosa* var. *floribunda* Benth.

heterotípico *Alchornea nemoralis* var. *floribunda* (Benth.) Baill.

heterotípico *Alchorneopsis floribunda* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Alchorneopsis floribunda* var. *sessiliflora* Müll.Arg.

heterotípico *Alchorneopsis trimera* Lanj.

DESCRIÇÃO

Árvores. Ramos glabros. Plantas dioicas. Folhas elípticas a elíptico-lanceoladas, ápice acuminado, base cuneada. Inflorescências em racemo espiciforme, flores monoclamídeas, apétalas; flores estaminadas com cálice 3-4-lobado, lobos pubescentes, tricomas simples, estames 5, pistilódio 3-lobado, disco inteiro, pubescente; flores pistiladas com sépalas 3-4, livres, pubescentes, ovário 3-locular, piriforme, tomentoso, estilete curto, trifido. Fruto cápsula, mericarpos comprimidos; sementes muricadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 733, MG

Aleurites J.R.Forst. & G.Forst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aleurites*, *Aleurites moluccanus*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Secco, R.S., Cordeiro, I., Caruzo, M.B.R., Külkamp, J., Farias, S.Q., Orlandini, P., Medeiros, D., Martins, M.L.L., Torres, D.S.C., Riina, R., Cordeiro, W.P.F.S., Bigio, N.C., Pereira-Silva, R.A., Santos, R.F.D., Sousa, A.A.C., Pereira, A.P.N., Mendoza F., J.M., Carrión, J.F., Oliveira, L.S.D., Melo, A.L., Esser, H.-J., Rossine, Y., Pscheidt, A.C., Lima, L.R., Maya-Lastra, C.A., Muniz Filho, E., Valduga, E., Athiê-Souza, S.M., Oliveira, J.C.P., Mendes, J.C.R., Gama, B.R.A., Silva, D.F., Iganci, J.R.V., Leal, B.A., Sales, M.F., Hall, C.F., Moreira, A.S., Rosário, A.S., Hurbath, F., Silveira, T.C. Euphorbiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB593054>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Camirium* C.F.Gaertn.

DESCRIÇÃO

Árvores monoicas com látex não abundante; indumento de tricomas simples e estrelados. Folhas inteiras ou levemente 3-5-lobadas, triplinérvias, com um par de glândulas acropetiolares. Inflorescências terminais, uni- ou bissexuadas, cimosas-paniculadas. Flores estaminadas pediceladas; cálice se abrindo em 2 ou 3 lobos valvares; corola com 5(6) pétalas livres, imbricadas, exsertas do cálice; nectário com 5 segmentos; estames 17-32, em quatro verticilos, os do verticilo exterior livres e os dos verticilos interiores unidos em uma coluna; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; perianto similar ao das flores estaminadas; nectário anular, 5-lobado; ovário 2-3(-4)-locular, tomentoso; estiletes 2 ou 3, conados na base e bilobados. Frutos drupáceos, com exocarpo carnoso e endocarpo delgado; sementes grandes, subesferoidais, sem carúncula e com endosperma abundante.

COMENTÁRIO

Gênero asiático, com uma espécie cultivada no Brasil (*Aleurites moluccanus*). Próximo de Vernicia, outro gênero representado no Brasil apenas por uma espécie cultivada (*V. fordii*), do qual se diferencia principalmente pelos frutos drupáceos (vs. capsulares em Vernicia), além de possui flores menores.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Flora Brasiliensis. Vol. XI, Part II, Fasc. 64 Coluna 303 - 304 Publicado em 01-Mai-1874. Euphorbiaceae Tribo Acalypheae Müll.Arg. SubTribo Garcieae Müll.Arg. Gênero *Aleurites* J.R.Forst.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In The families and genera of vascular plants 11, ed. K. Kubitzki. Berlin: Springer-Verlag, p. 51–216.

Aleurites moluccanus (L.) Willd.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha moluccana* L.
 homotípico *Aleurites moluccana* (L.) Willd.
 heterotípico *Aleurites ambinux* Pers.
 heterotípico *Aleurites commutata* Geiseler
 heterotípico *Aleurites commutatus* Geiseler
 heterotípico *Aleurites cordifolia* (Gaertn.) Steud.
 heterotípico *Aleurites cordifolius* (Gaertn.) Steud.
 heterotípico *Aleurites lanceolata* Blanco
 heterotípico *Aleurites lanceolatus* Blanco
 heterotípico *Aleurites lobata* Blanco
 heterotípico *Aleurites lobatus* Blanco
 heterotípico *Aleurites triloba* J.R.Forst. & G.Forst.
 heterotípico *Aleurites trilobus* J.R.Forst. & G.Forst.
 heterotípico *Camirium cordifolium* Gaertn.
 heterotípico *Camirium moluccanum* (L.) Kuntze
 heterotípico *Camirium oleosum* Reinw. ex Blume
 heterotípico *Camirium oleosum* Reinw. ex Müll.Arg.
 heterotípico *Juglans camirium* Lour.
 heterotípico *Ricinus dicoccus* Roxb.

DESCRIÇÃO

Árvores monoicas com látex não abundante; indumento de tricomas simples e estrelados. Folhas inteiras ou levemente 3-5-lobadas, triplinérvias, com um par de glândulas acropetiolares. Inflorescências terminais, uni- ou bissexuadas, cimosas-paniculadas. Flores estaminadas pediceladas; cálice se abrindo em 2 ou 3 lobos valvares; corola com 5(6) pétalas livres, imbricadas, exsertas do cálice; nectário com 5 segmentos; estames 17-32, em quatro verticilos, os do verticilo exterior livres e os dos verticilos interiores unidos em uma coluna; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; perianto similar ao das flores estaminadas; nectário anular, 5-lobado; ovário 2-3(-4)-locular, tomentoso; estiletos 2 ou 3, conados na base e bilobados. Frutos drupáceos, com exocarpo carnoso e endocarpo delgado; sementes grandes, subesferoidais, sem carúncula e com endosperma abundante.

COMENTÁRIO

Única espécie do gênero cultivada no Brasil, *Aleurites moluccanus*, é morfológicamente próxima de *Vernicia fordii*, do qual se diferencia principalmente pelos frutos drupáceos (vs. capsulares em *Vernicia*), além de possui flores menores

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas




Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S.Pinheiro, 1126, CEPEC,  (CEPEC00006580), Bahia
P.Bezerra & A.Fernandes, s.n., EAC (EAC0005094), Ceará
A.Medeiros, s.n., CRI (CRI011465), Santa Catarina
E.P. Heringer, 5687, NY,  (NY01065347), MG (MG083371), IBGE,  (IBGE00010884), Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Corrêa, M.P. Dicionário das plantas úteis do Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura Imprensa Oficial/Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. 1926-1931. 1984. v.5. p.294.
Flora Brasiliensis. Vol. XI, Part II, Fasc. 64 Coluna 303 - 304 Publicado em 01-Mai-1874. Euphorbiaceae Tribo Acalypheae Müll.Arg. SubTribo Garcieae Müll.Arg. Gênero Aleurites J.R.Forst. *Aleurites moluccana* Willd.
Lorenzi, H., Souza, H.M. de.; Torres, M.A.V; Bacher, L.B. Árvores exóticas do Brasil: madeireiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2003. p.128.
Van Wyk, B.E. Food plants of the world: an illustrated guide. Timber Press, Inc., Portland, USA, 2005. 480p. (p.46)

Algernonia Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Algernonia*, *Algernonia amazonica*, *Algernonia bahiensis*, *Algernonia brasiliensis*, *Algernonia dimitrii*, *Algernonia gibbosa*, *Algernonia glazioui*, *Algernonia kuhlmannii*, *Algernonia leandrii*, *Algernonia obovata*, *Algernonia paulae*, *Algernonia riedelii*.

COMO CITAR

Oliveira, L.S.D. 2020. *Algernonia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35655>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tetraplandra* Baill.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores, monoicos; ramos inermes, cinéreos ou castanhos, glabros, lactescentes. Folhas alternas, simples, curta a longamente pecioladas, dispostas ao longo dos ramos, às vezes congestas no ápice dos ramos; pecíolo cilíndrico a ligeiramente triangular, com ou sem lenticelas; estípulas triangulares, glandulares, caducas, de margem inteira a denticulada, glabras; lâmina de forma variada, geralmente oblongo-ovada, de base atenuada a cuneada, raro cordada, membranácea a coriácea, ápice geralmente cuspidado, margem inteira a largamente serreada com ou sem glândulas nas serrulações, plana a revoluta, glabra em ambas as faces, com um par de glândulas arredondadas a elípticas na base, nervuras terciárias reticuladas. Inflorescência espiciforme, terminal, raro axilar; brácteas imbricativas na base do pedúnculo. Flores estaminadas monoclamídeas, ou raramente aclamídeas, sésseis, glabras, isoladas ou concrecidas lateralmente; sépalas 2-6, unidas, às vezes obsoletas, imbricadas, de margem inteira a crenada; brácteas de forma variada; estame 1-3, centrais, filetes livres a unidos, anteras globosas a oblongas. Flores pistiladas solitárias ou próximas à base da inflorescência estaminada, subsésseis ou pediceladas; sépalas 3-6, às vezes dispostas em dois verticilos, unidas, imbricadas, de margem inteira a denteada, com ou sem glândulas; brácteas florais 3, triangulares, glandulares; ovário liso ou corniculado (3-6 cornículos), às vezes de superfície verrucosa, glabro, 3-carpelar e 3-locular; estiletes 3, unidos em coluna cilíndrica, curta ou longa em relação ao comprimento dos estigmas, sem espessamento anelar; estigmas subcilíndricos, ascendentes a decurrentes de superfície fimbriada. Fruto cápsula septicida ou loculicida, glabra; columela trifacetada, geralmente persistente; sementes globosas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pecíolo até 2 cm de comprimento; estames com filetes livres..... 2

2. Ritidoma castanho; ovário corniculado..... 3
3. Folhas de 9-27 cm de comprimento; flor pistilada com 6 sépalas, concêntricas em dois verticilos; ovário com superfície verrucosa..... *Algernonia paulae*
- 3'. Folhas de até 15 cm de comprimento; flor pistilada com 3 sépalas, concêntricas em um único verticilo; ovário com superfície lisa..... 4
4. Margem foliar inteira a esparsamente serreada com glândulas nas serrulações; anteras com tecas globosas; sépalas pistiladas cupuliformes..... *Algernonia brasiliensis*
- 4'. Margem foliar inteira não glandular; anteras com tecas oblongas; sépalas pistiladas ovais..... *Algernonia gibbosa*
- 2'. Ritidoma cinéreo; ovário não corniculado..... 5
5. Folhas congestionadas no ápice dos ramos, lâmina obovada; sépalas estaminadas obsoletas a ausentes..... *Algernonia obovata*
- 5'. Folhas distribuídas ao longo dos ramos, lâmina oblongo-ovada; sépalas estaminadas presentes e conspicuas (0,4-0,8 mm)..... *Algernonia glazioui*
- 1'. Pecíolo maior que 2 cm de comprimento; estames com filetes parcial a completamente unidos..... 6
6. Folhas com a base cordada..... *Algernonia riedelii*
- 6'. Folhas com a base atenuada a cuneada..... 7
7. Estames parcialmente concrecidos..... 8
8. Folhas congestionadas no ápice dos ramos; anteras com tecas globosas; margem da sépala estaminada inteira..... *Algernonia amazonica*
- 8'. Folhas dispostas regularmente ao longo dos ramos; anteras com tecas oblongas; margem da sépala estaminada crenada..... *Algernonia bahiensis*
- 7'. Estames totalmente concrecidos..... 9
9. Lâmina foliar com margem inteira e plana; estípulas ciliadas..... *Algernonia kuhlmannii*
- 9'. Lâmina foliar com margem inteira a esparsamente serreada, plana ou revoluta; estípulas não ciliadas..... 10
10. Estilete de 2,5 a 4 mm de comprimento, com superfície rugosa; sépalas pistiladas de margem inteira..... *Algernonia leandrii*
- 10'. Estilete menor que 2,5 mm de comprimento, com superfície lisa; sépalas pistiladas de margem denteada..... *Algernonia dimitrii*

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia amazonica (Emmerich) G.L. Webster

Tem como sinônimo

basônimo *Tetraplandra amazonica* Emmerich

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cinéreo; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **filotaxia** alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** caduca(s); **pecíolo(s)** cilíndrico(s)/lenticelado(s); **lâmina(s)** oblongo(s)/obovada(s)/base atenuada(s)/base cuneada(s)/ápice(s) cuspidado(s)/margem(ns) inteira/membranácea(s)/plana(s)/glabra(s)/glândula(s) arredondada(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espiceforme** terminal(ais)/axilar(es); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** espatulada(s); **cálice(s) estaminada(s)** 4 a(s) 5/margem(ns) inteira; **estame(s)** 2/ filete(s) unido(s)/antera(s) globosa(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** triangular(es)/ápice(s) agudo(s) acuminado(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 5/6/triangular(es)/margem(ns) denteada(s)/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) ausente(s). **Fruto:** cápsula(s) loculicida(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krukoff B.A., 8611, P (P00716370), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia bahiensis (Emmerich) G.L. Webster

Tem como sinônimo

basiônimo *Tetraplandra bahiensis* Emmerich

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) acastanhado; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **filotaxia** alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** caduca(s); **pecíolo(s)** cilíndrico(s)/lenticelado(s); **lâmina(s)** oblongo(s)/obovada(s)/lanceolada(s)/base cuneada(s)/ápice(s) cuspidado(s)/margem(ns) inteira/membranácea(s)/glabra(s)/glândula(s) arredondada(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espícuforme** terminal(ais)/axilar(es); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** espatulada(s); **cálice(s) estaminada(s)** 4 a(s) 5/margem(ns) inteira; **estame(s)** 2/filete(s) unido(s)/antera(s) globosa(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** oval(ais)/ápice(s) arredondado(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 6/oblongo(s) elíptica(s)/margem(ns) denteada(s)/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) ausente(s). **Fruto:** **cápsula(s)** loculicida(s). **Semente:** **forma** globosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, T.B., 1268, CEPEC, Bahia, **Typus**

A.M. Carvalho, 2004, HUEFS, 9549,  (HUEFS0009549), Bahia

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia brasiliensis Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Algernonia brasiliensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Algernonia brasiliensis* var. *cuneata* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) acastanhado; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **filotaxia** alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es); **pecíolo(s)** triangular(es); **lâmina(s)** obovada(s)/base atenuada(s)/base cuneada(s)/ápice(s) cuspidado(s)/ápice(s) agudo(s)/margem(ns) inteira/coriácea(s)/cartácea(s)/revoluta(s)/glabra(s)/glândula(s) elíptica(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espíforme** terminal(ais); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** elíptica(s); **cálice(s) estaminada(s)** 3 a(s) 5/margem(ns) ondulada(s); **estame(s)** 1/antera(s) globosa(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** oval(ais)/triangular(es)/ápice(s) agudo(s) acuminado(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 3/cupuliforme(s)/margem(ns) inteira; **ovário(s)** córneo(s) presente(s). **Fruto:** **cápsula(s)** loculicida(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud C., 1151, P (P00716386), Rio de Janeiro, **Typus**
F.Pinheiro, 11, RB, 322676,  (RB00080354), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et l. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia dimitrii (Emmerich) G.L. Webster

Tem como sinônimo

basiônimo *Tetraplandra dimitrii* Emmerich

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) acastanhado; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **filotaxia** alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) inteira glabra(s); **pecíolo(s)** cilíndrico(s); **lâmina(s)** obovada(s)/lanceolada(s)/base cuneada(s)/ápice(s) cuspidado(s)/ápice(s) agudo(s)/margem(ns) largamente serrada(s)/margem(ns) inteira/cartácea(s)/revoluta(s)/glabra(s)/glândula(s) arredondada(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espiciforme** terminal(ais); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** oblonga(s)/elíptica(s); **cálice(s) estaminada(s)** 2 a(s) 5/margem(ns) inteira; **estame(s)** 2/filete(s) unido(s)/antera(s) oblonga(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** oval(ais)/ápice(s) arredondado(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 6/orbicular(es)/margem(ns) denteada(s)/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) ausente(s). **Fruto:** **cápsula(s)** loculicida(s). **Semente:** **forma** globosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 8972, R, Espírito Santo, **Typus**

D. Sucre, 8957, RB, 154687,  (RB00538528), Espírito Santo

D. Sucre, 8972, RB, 154688,  (RB00569795), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et l. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia gibbosa (Pax & K.Hoffm.) Emmerich

Tem como sinônimo

basiônimo *Tetraplandra gibbosa* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cinéreo/acastanhado; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **filotaxia** alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) denticulada(s) glabra(s); **pecíolo(s)** triangular(es); **lâmina(s)** obovada(s)/lanceolada(s)/base cuneada(s)/ápice(s) cuspidado(s)/ápice(s) acuminado(s)/ápice(s) obtuso(s)/margem(ns) inteira/coriácea(s)/revoluta(s)/glabra(s)/glândula(s) arredondada(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espiciforme** terminal(ais); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** linear(es); **cálice(s) estaminada(s)** 3 a(s) 5/margem(ns) ondulada(s); **estame(s)** 1/antera(s) oblonga(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** triangular(es)/ápice(s) agudo(s) acuminado(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 3/oval(ais)/margem(ns) inteira; **ovário(s)** córneo(s) presente(s). **Fruto:** **cápsula(s)** loculicida(s). **Semente:** **forma** globosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1188, G, Rio de Janeiro, **Typus**

L.C. Giordano, 1015, RB, 291431,  (RB00561518), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et l. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia glazioui Emmerich

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cinéreo; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **filotaxia** alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) denticulada(s) glabra(s); **pecíolo(s)** triangular(es); **lâmina(s)** oblongo(s)/obovada(s)/base cuneada(s)/ápice(s) cuspidado(s)/ápice(s) acuminado(s)/margem(ns) inteira/membranácea(s)/revoluta(s)/glabra(s)/glândula(s) elíptica(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espíforme** terminal(ais); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** oblonga(s); **cálice(s) estaminada(s)** 2 a(s) 5/ margem(ns) ondulada(s); **estame(s)** 1/antera(s) globosa(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** triangular(es)/ápice(s) obtuso(s)/ margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 6/orbicular(es)/margem(ns) inteira/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) ausente(s). **Fruto:** **cápsula(s)** loculicida(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schwacke, 5805, RB, 78610,  (RB00538424), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et l. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia kuhlmannii (Emmerich) G.L. Webster

Tem como sinônimo

basiônimo *Tetraplandra kuhlmannii* Emmerich

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cinéreo/acastanhado; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** **filotaxia** alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) inteira glabra(s); **pecíolo(s)** cilíndrico(s); **lâmina(s)** oblongo(s)/obovada(s)/base cuneada(s)/obtusada(s)/ápice(s) acuminado(s)/margem(ns) largamente serreada(s)/coriácea(s)/plana(s)/glabra(s)/glândula(s) elíptica(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espíforme** terminal(ais); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** oblonga(s)/elíptica(s); **cálice(s) estaminada(s)** 3 a(s) 5/margem(ns) crenulada(s); **estame(s)** 2/filete(s) unido(s)/antera(s) oblonga(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** triangular(es)/ápice(s) agudo(s) acuminado(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 6/orbicular(es)/margem(ns) denteada(s)/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) ausente(s). **Fruto:** **cápsula(s)** loculicida(s). **Semente:** **forma** globosa(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie pode ser reconhecida pela lâmina foliar com margem inteira, plana, estípulas ciliadas, flores estaminadas comprimidas lateralmente e estigma subséssil. É pouco conhecida por não ter sido mais coletada após o seu estabelecimento. É simpátrica com *Algernonia dimitrii*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 06591, RB, 62858,  (RB00538530), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia leandrii (Baill.) G.L. Webster

Tem como sinônimo

basiônimo *Tetraplandra leandrii* Baill.

heterotípico *Tetraplandra longipetiolata* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Tetraplandra riedelii* var. *subcuneata* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) acastanhado; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) denticulada(s) glabra(s); **pecíolo(s)** cilíndrico(s); **lâmina(s)** oblongo(s)/obovada(s)/lanceolada(s)/base cuneada(s)/obtus(a)/ápice(s) cuspidado(s)/margem(ns) largamente serreada(s)/cartácea(s)/revoluta(s)/glândula(s) dente(s)/glabra(s)/glândula(s) arredondada(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** espiciforme terminal(ais)/axilar(es); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) monoclamídea(s); **bráctea(s)** linear(es); **cálice(s)** estaminada(s) 3 a(s) 5/margem(ns) denticulada(s); **estame(s)** 2/antera(s) globosa(s); **flor(es) pistilada(s)** **bráctea(s)** oval(ais)/ápice(s) obtuso(s)/margem(ns) crenulada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 5/6/oval(ais)/margem(ns) inteira/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) ausente(s). **Fruto:** cápsula(s) loculicida(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 13171, P (P00716379), **Typus**

Schwacke, 5732, RB, 78729,  (RB00098677), Rio de Janeiro

J. Cordeiro, 856, SP

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). *Brittonia* 65(3): 310-329.

Algernonia obovata (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Algermonia brasiliensis* var. *obovata* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cinéreo; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) inteira glabra(s); **pecíolo(s)** triangular(es); **lâmina(s)** obovada(s)/base cuneada(s)/ápice(s) acuminado(s)/margem(ns) inteira/coriácea(s)/revoluta(s)/glabra(s)/glândula(s) arredondada(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espiciforme** terminal(ais); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** aclamídea(s); **bráctea(s)** oblonga(s)/linear(es); **cálice(s) estaminada(s)** ausente(s); **estame(s)** 1/antera(s) globosa(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** triangular(es)/ápice(s) obtuso(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 6/oval(ais)/margem(ns) inteira/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) ausente(s). **Fruto:** cápsula(s) loculicida(s). **Semente:** forma globosa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, s.n., K,  (K000601001)

C. Farney, 1291, RB, 277267,  (RB00561009)

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et l. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). *Brittonia* 65(3): 310-329.

Algernonia paulae Emmerich

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) cinéreo; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) denticulada(s) glabra(s); **pecíolo(s)** triangular(es); **lâmina(s)** obovada(s)/lanceolada(s)/base cuneada(s)/ápice(s) cuspidado(s)/ápice(s) acuminado(s)/margem(ns) inteira/membranácea(s)/plana(s)/glabra(s)/glândula(s) arredondada(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espíforme** terminal(ais); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** linear(es)/oboval(ais); **cálice(s) estaminada(s)** 4 a(s) 5/margem(ns) ondulada(s); **estame(s)** 2/antera(s) globosa(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** triangular(es)/ápice(s) agudo(s) acuminado(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 6/orbicular(es)/triangular(es)/margem(ns) inteira/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) presente(s). **Fruto:** **cápsula(s)** loculicida(s). **Semente:** **forma** globosa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Algernonia riedelii (Müll.Arg.) G.L.Webster

Tem como sinônimo

basiônimo *Tetraplandra riedelii* Müll.Arg.

heterotípico *Tetraplandra riedelii* var. *subcordata* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) cinéreo; **látex** presente(s); **indumento** ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **divisão** simples; **estípula(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) inteira glabra(s); **pecíolo(s)** cilíndrico(s); **lâmina(s)** oblongo(s)/lanceolada(s)/elíptica(s)/base cordada(s)/obtus(a)/ápice(s) cuspidado(s)/ápice(s) agudo(s)/ápice(s) acuminado(s)/margem(ns) inteira/cartácea(s)/revoluta(s)/glabra(s)/glândula(s) arredondada(s) base/glândula(s) elíptica(s) base/nervura(s) terciária(s) reticulada(s). **Inflorescência:** **espíforme** terminal(ais); **bráctea(s)** imbricada(s) base pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s); **bráctea(s)** oblonga(s)/elíptica(s); **cálice(s) estaminada(s)** 3 a(s) 5/margem(ns) inteira; **estame(s)** 1/antera(s) oblonga(s); **flor(es) pistilada(s) bráctea(s)** oval(ais)/ápice(s) obtuso(s)/margem(ns) denteada(s); **cálice(s) pistilado(s)** 6/oval(ais)/margem(ns) crenulada(s)/com glândula(s); **ovário(s)** córneo(s) ausente(s). **Fruto:** **cápsula(s)** loculicida(s). **Semente:** **forma** globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore. Ramos cilíndricos, acinzentados, ramos laterais densamente foliosos. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas com margem denticulada, resinosas; pecíolo 2-5 cm compr., glabro, delgado; lâmina 10-15 × 3-5 cm, glabras, oblongo-lanceoladas, às vezes elípticas, cartácea, base cordada, às vezes obtusa, ápice acuminado a cuspidado, margem inteira; glândulas 1 par, basilaminares, elípticas a arredondadas. Inflorescência terminal, unissexual estaminada. Flores estaminadas aclamídeas ou monoclamídeas, concrecidas lateralmente; brácteas 1-3 × 0,5-1 mm, oblongas, peltadas; sépalas 3-5, concrecidas na base; estame 1, central, filetes 0,4-0,7 mm compr., anteras oblongoides. Flor pistilada terminal, subséssil; sépalas 6, livres, dispostas em duas séries concêntricas, ovais, glândulas na porção superior; ovário globoso, liso; estigmas ascendentes, em coluna cilíndrica curta (3 mm compr.) em relação ao comprimento dos estigmas (13 mm compr.). Fruto não visto.

COMENTÁRIO

Diferencia-se facilmente das demais espécies pela base foliar cordada, inflorescência estaminada longamente pedunculada (5-13 mm) e sépalas pistiladas de margem crenulada.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Sucre, 8798, RB, 161550,  (RB00102366)

L. Riedel, s.n., P (P00716380), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Angostylis Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Angostylis*, *Angostylis longifolia*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. *Angostylis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35668>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores, monoicos; indumento de tricomas simples, não-urticantes. Folhas subsésseis, concentradas no ápice dos ramos, margem foliar denticulada, com glândulas basilaminares; nervação pinada; estípulas subuladas. Inflorescências axilares, glomeruliformes; as estaminadas com 2 ou 3 flores; as pistiladas reduzidas a uma única flor. Flores estaminadas pedicelada; cálice 3(4)-lobado, lobos valvares; pétalas ausentes; estames ca. 20, filetes livres; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas, sépalas 5, imbricadas; pétalas e nectários ausentes; ovário 3-locular, muricado; estiletes conados em uma coluna infundibuliforme oca, livres na porção terminal, com 6 terminais reflexos. Fruto cápsula, muricado. Sementes com testa lisa, se carúncula.

COMENTÁRIO

Angostylis possui uma única espécie, *A. longifolia*, endêmica da Amazônia brasileira. O gênero é similar a *Astrococcus* e *Haematostemon*, dos quais se diferencia pelas inflorescências glomeruliformes (vs. espiciformes em *Astrococcus* e *Haematostemon*) e flores estaminadas com cerca de 20 estames (vs. 4 em *Astrococcus* e *Haematostemon*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. *Angostylis*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 331-332, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Angostylis longifolia Benth.

DESCRIÇÃO

Folhas subsésseis, espatulado-lanceoladas, com glândulas basilaminares. Flores estaminadas em inflorescências glomeruliformes de 2 a 3 flores, com cerca de 20 estames cada. Flores pistiladas com ovário muricado.

COMENTÁRIO

Angostylis longifolia é a única espécie do gênero, sendo conhecida por poucas coleções, além do tipo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2282, TCD, NY, LD, P, P, K, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. *Angostylis*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 331-332, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Anomalocalyx Ducke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anomalocalyx*, *Anomalocalyx uleanus*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Secco, R.S., Cordeiro, I. 2020. *Anomalocalyx* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB54147>.

DESCRIÇÃO

Árvores dioicas. Folhas estipuladas, pecioladas (pecíolos com base e ápice engrossados, canaliculados), alternas, inteiras, nervação pinada, às vezes com glândulas na base da lâmina. Inflorescências axilares, tirso espiciformes (femininas) ou paniculiformes (masculinas). Flores estaminadas com cálice levemente gamossépalo imbricado, 3-4-lobado no ápice quando no botão, 2(-3)-lobado na antese; corola dialipétala, pétalas 5, pilosas na face interna e às vezes maiores que o cálice; receptáculo convexo; nectário anular, glabro; estames 20+, livres, eretos; anteras introrsas; pistilódio ausente. Flores pistiladas com cálice gamossépalo, 3(-4)-5-lobado no botão, 2(-3)-lobado na antese; corola dialipétala, pétalas 5, largas, indumento esparsa na base; nectário levemente ondulado-crenado, glabro; ovário 3-locular, óvulos 1 por lóculo; estiletos bifidos. Fruto cápsula, endocarpo lenhoso; sementes ecarunculadas, arredondadas, rugosas.

COMENTÁRIO

Anomalocalyx possui uma única espécie, *A. uleanus*, encontrada na Amazônia. Ocorre em florestas de terra firme, igapós, várzeas e capoeiras. *Anomalocalyx* é similar a *Dodecastigma* pelas flores pistiladas diclamídeas e longo-pediceladas, cálice não acrescente e estames com filetes conspícuos, mas se diferencia desse gênero por suas flores glabras, com receptáculo convexo, mais de 20 estames e 3 estiletos bifidos, com 6 ramos terminais (vs. pilosas, com receptáculo plano, 7-16 estames e estiletos 3-4-fidos, com 9-12 ramos terminais em *Dodecastigma*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

BIBLIOGRAFIA

- Secco, R.S. 1990. Revisão dos gêneros *Anomalocalyx* Ducke, *Dodecastigma* Ducke, *Pausandra* Radlk., *Pogonophora* Miers ex Benth. e *Sagotia* Baill. (Euphorbiaceae-Crotonoideade) para a América do Sul. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belem, 133 pp.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In: Kubitzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Anomalocalyx uleanus (Pax & K.Hoffm.) Ducke

Tem como sinônimo

heterotípico *Cunuria uleana* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Árvores de até 40 m de altura; ramos cilíndricos, estriado-rugosos; casca parda, tornando-se acinzentada com a maturação. Folhas cartáceas a subcoriáceas, oblongo a oblongo-elípticas, glabras, base aguda ou cuneada, ápice curto a longo-acuminado. Flores estaminadas com receptáculo tomentoso. Flores pistiladas com ovário estriado.

COMENTÁRIO

Anomalocalyx uleanus é frequentemente confundido com *Dodecastigma amazonicum* pelas semelhanças nas inflorescências e forma das folhas, porém estas duas espécies podem ser distinguidas com base em caracteres florais como indumento, número de estames e de ramos do estilete (ver comentários para a distinção entre os gêneros em *Anomalocalyx*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 58732, NY (NY01300995), Pará
N.C. Bigio, 937, RB (RB00825503), Rondônia
D. Daly, 3985, NY (NY01300999), Amapá
E.H.G. Ule, 8905, B, K, GH, **Typus**
Costa, D.C., 985, RB (RB01335806), Acre
Quinet, A., 1144, RB (RB00581586), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.S. 1990. Revisão dos gêneros *Anomalocalyx* Ducke, *Dodecastigma* Ducke, *Pausandra* Radlk., *Pogonophora* Miers ex Benth. e *Sagotia* Baill. (Euphorbiaceae-Crotonoideade) para a América do Sul. Museu Paraense Emilio Goeldi, Belem, 133 pp.
Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Aparisthmium Endl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Aparisthmium*, *Aparisthmium cordatum*.

COMO CITAR

Farias, S.Q. 2020. *Aparisthmium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17462>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores, dioicos, raro monoicos; ramos levemente estriados a lisos, lenticelados, sem látex. **Folhas** simples, alternas, pecioladas, inteiras; lâminas cartáceas, ovais, cordadas, orbiculares, obovais, oblongas, raro lanceoladas e com várias formas intermediárias, ápice agudo, acuminado a caudado, base arredondada a levemente cuneada, glândulas esparsas em toda lâmina, venação peninérvea (broquidódroma), face adaxial com tricomas simples concentrados ao longo da nervura principal e domáceas de tricomas nas axilas das nervuras, glândulas na base da lâmina, face abaxial com nervuras proeminentes e tricomas uniformemente distribuídos na superfície da lâmina, margem crenado-glandulosa; estípelas no ápice do pecíolo; pecíolo cilíndrico, levemente canaliculado. **Inflorescência estaminada** em racemos espiciformes, às vezes reunidos em fascículos, axilares ou terminais. **Flores estaminadas** monoclamídeas dispostas em glomérulos, estames comumente, 3-5, formando um feixe. **Inflorescência pistilada** em racemos terminais com flores pistiladas isoladas, raramente aos pares. **Flores pistiladas** monoclamídeas, pediceladas, com duas glândulas na base das bractéolas, cálice dialissépalo com duas glândulas na base e diversas glândulas nas margens das sépalas, ovário trígono, três estiletos bifidos, com superfície externa papilosa. **Frutos** em cápsulas septicidas, com três mericarpos acentuadamente dilatados; sementes pintalgadas, sem carúnculas.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico, exclusivamente neotropical, amplamente distribuído na América do Sul (Colômbia, Venezuela, Guianas, Equador, Peru, Bolívia e Brasil), podendo ser encontrado em matas primárias e secundárias, em altitudes que variam entre 10-1.200 m (Secco 2004). No Brasil, ocorre em todas as regiões, especialmente em ambientes degradados (Secco 2005).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Secco, R. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): (Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba). *Flora Neotropica* 93: 1-195.

Secco, R. S. 2005. Flora na Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Euphorbiaceae-parte I. 2005. *Rodriguésia* 56 (86): 143-168.

Aparisthium cordatum (A.Juss.) Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Alchornea cordata* (A.Juss.) Müll.Arg.
 homotípico *Conceveiba cordata* A.Juss.
 heterotípico *Alchornea macrophylla* Mart.
 heterotípico *Alchornea orinocensis* Croizat
 heterotípico *Aparisthium macrophyllum* (Mart.) Baill.
 heterotípico *Aparisthium spruceanum* Baill.
 heterotípico *Conceveiba macropylla* (Mart.) Klotzsch ex Benth.
 heterotípico *Conceveiba poeppigiana* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores, dioicos, raro monoicos, sem látex; ramos estriados a lisos, lenticelados, pulverulentos, pubescentes a glabrescentes. Folhas discolors, simples, inteiras, alternas, pecioladas; lâminas com 2-4 glândulas na base; lâmina ovada, largo-ovada, ovada-elíptica, elíptica, orbicular, cordada, obovada-elíptica, oblonga-lanceolada a lanceolada-elíptica, cartácea, glândulas maculares dispersas na superfície, ápice agudo, acuminado, caudado a cuspidado, base obtusa, aguda a cuneada, margem crenada-glandulosa, nervura penínervia do tipo broquidódroma, tricomas simples concentrados ao longo das nervuras; pecíolo levemente canaliculado ou inteiro, estípelas 2, na face adaxial do ápice; estípula triangular. **Inflorescência estaminada** em racemos espiciformes, às vezes reunidos em fascículos, axilares ou terminais. **Flores estaminadas** dispostas em glomérulos multiflorais, subsésseis, monoclamídeas, cálice gamossépalo, lobos 3(-4), estames 3-5(8-10), conatos na base, formando um feixe. **Inflorescência pistilada** em racemos terminais com flores pistiladas isoladas, raramente aos pares. **Flores pistiladas** pediceladas, monoclamídeas, cálice dialissépalo, sépalas 4(-5), imbricadas, sagitadas, margem glandulosa, ovário 3-locular, liso, estiletos 3, 2-fidos, conatos na base. **Frutos** em cápsulas septícidas, mericarpos dilatados 3(2-4), lisos; sementes ovoides ou elipsoides, lisas, pintalgadas, sem carúnculas.

COMENTÁRIO

A espécie é reconhecida, principalmente, pelo hábito arbustivo a arbóreo, comumente dioico, folhas com um par de estípelas na face adaxial do ápice do pecíolo, lâminas penínervias, inflorescências em racemos, às vezes, formando fascículos, axilares a terminais, flores estaminadas subsésseis dispostas em glomérulos multiflorais e flores pistiladas pediceladas, comumente isoladas, frutos em cápsulas septícidas, com três mericarpos dilatados e sementes sem carúnculas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 6227, CEPEC,  (CEPEC00069574), Bahia
W.W. Thomas, 4058, NY,  (NY00870150), Mato Grosso
A.Stival-Santos, 1130, FURB,  (FURB24008), Santa Catarina
J.H.L.El Ottra, 141, SPF,  (SPF00217360), Amazonas
M. Sztutman, 55, ESA,  (ESA072355), São Paulo
M.G. Vieira, 708, NY,  (NY00640198), Rondônia
W. W. Thomas, 13641, NY,  (NY00864974), Minas Gerais
A.M. Giuliatti, 1536, CEPEC,  (CEPEC00068226), Bahia
G. Hatschbach, 46980, CEPEC,  (CEPEC00046851), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Aparisthium cordatum* (A.Juss.) Baill.



Figura 2: *Aparisthium cordatum* (A.Juss.) Baill.



Figura 3: *Aparisthium cordatum* (A.Juss.) Baill.



Figura 4: *Aparisthium cordatum* (A.Juss.) Baill.



Figura 5: *Aparisthium cordatum* (A.Juss.) Baill.

BIBLIOGRAFIA

- Farias, S. Q. 2017. Euphorbiaceae s.s. no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ, Brasil. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Secco, R. S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. Flora Neotropica Monograph 93:1-195.
- Secco, R. S. 2005. Flora na Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Euphorbiaceae-parte I. 2005. Rodriguésia 56 (86): 143-168.

Astraea Klotzsch

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Astraea*, *Astraea cincta*, *Astraea comosa*, *Astraea digitata*, *Astraea gracilis*, *Astraea jatropa*, *Astraea klotzschii*, *Astraea lobata*, *Astraea macroura*, *Astraea paulina*, *Astraea praetervisata*, *Astraea subcomosa*, *Astraea surinamensis*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. *Astraea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25461>.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos ou arbustos, monoicos, com látex translúcido a esbranquiçado, às vezes com sistema subterrâneo bem desenvolvido. Indumento com tricomas estrelados, estrelado-porrectos ou simples. Folhas simples, alternas, limbo foliar inteiro, hastado ou (2-)3-5(-7)-partido, às vezes apresentando heterofilia, margem inteira ou variadamente crenada ou serrada, às vezes cartilaginosa, nervação actinódroma ou cladódroma; estípulas subuladas ou deltoideas, raramente glanduliformes; pecíolo desprovido de glândulas no ápice, mas com aglomerado de coléteres. Inflorescências terminais, do tipo tirso com cimeiras proximais com uma flor pistilada solitária ou acompanhada por flores estaminadas e cimeiras distais com 1-10 flores estaminadas cada; brácteas lineares a subuladas, persistentes ou decíduas; bractéolas geralmente filiformes; flores estaminadas pediceladas, diclamídeas, actinomorfas; cálice gamossépalo, rotáceo, prefloração imbricada, lobos 5, quase totalmente livres, iguais entre si, oblongo-elípticos a ovais, margem inteira; corola dialipétala, pétalas 5, oblongo-elípticas a ovais, patentes a reflexas, margem inteira, com tricomas moniliformes densos na porção basal; receptáculo glabro a glabrescente, disco nectarífero 5-lobado, lobos opostos às sépalas; estames ca. 15; filetes livres, glabros, encurvados no botão; anteras basifixas, longitudinalmente deiscentes; pistilódio ausente; flores pistiladas monoclamiídeas, actinomorfas; cálice gamossépalo, prefloração valvar, acrescente no fruto, lobos 5-6(-9), unidos apenas na base, oblongo-elípticos a estreito-elípticos, margem inteira ou raramente serrada, com coléteres geralmente concentrados na porção basal; disco nectarífero 5-6(-9)-lobado, lobos opostos às sépalas; estaminódios ausentes; ovário globoso, 3-locular, óvulos 1 por lóculo, estiletos 3, 6-8-fídios, estigma não diferenciado. Fruto do tipo cápsula, deiscência septícida e loculicida e com carpóforo persistente, geralmente subgloboso, trigonal, pedicelado; cálice persistente; sementes tetragonais ou arredondadas em secção transversal, lisas fortemente verrucosas, com carúncula conspícua ou inconspícua.

COMENTÁRIO

Atualmente, são reconhecidas 13 espécies em *Astraea* depois de muitos rearranjos no gênero e a delimitação de sua espécie tipo, *Astraea lobata* (L.) Klotzsch. Destas, apenas *Astraea trilobata* (Forssk.) O.L.M. Silva & Cordeiro não ocorre no Brasil. Apesar de amplamente distribuído no Brasil, o gênero concentra sua diversidade no leste, principalmente nos domínios da Mata Atlântica e do Cerrado, ocorrendo em variados tipos vegetacionais. A ampla distribuição do gênero, no Brasil, se dá principalmente aos pontos de ocorrência de uma espécie ruderal, *Astraea surinamensis* (Miq.) O.L.M. Silva & Cordeiro.

Silva et al. (2020), com base em dados moleculares, confirmaram o monofiletismo do gênero e reconheceram três cladogramas principais, também sustentados por caracteres morfológicos e de distribuição geográfica. Ainda, a grande diversidade do gênero, concentrada no clado C (9 spp.) tem origem recente e provavelmente está ligada à ocupação de áreas ecologicamente novas.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

Nordeste (Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1a Hemicriptófitas, com sistema subterrâneo bem desenvolvido (xilopodífero); margem foliar cartilaginosa; sementes arredondadas em secção transversal .. ***Astraea cincta***

1b Fanerófitas, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido (não xilopodífero); margem foliar não cartilaginosa; sementes tetragonais em secção transversal .. **2**

2a Estípulas glanduliformes .. ***Astraea praetervis***

2b Estípulas deltoides ou subuladas, às vezes lobadas .. **3**

3a Cálice da flor pistilada 4-9 mm compr., passando de 10 mm compr. no fruto maduro .. **4**

3b Cálice da flor pistilada 1,5-5 mm compr., chegando a até 9 mm compr. no fruto maduro .. **5**

4a Lobos do cálice da flor pistilada com margem irregularmente serreada; fruto opaco .. ***Astraea lobata***

4b Lobos do cálice da flor pistilada com margem inteira; fruto lustroso .. ***Astraea gracilis***

5a Parte jovem dos ramos com tricomas estrelado-porrectos com o raio central > 1,5 mm compr. .. ***Astraea surinamensis***

5b Parte jovem dos ramos sem tricomas estrelado-porrectos ou, se presentes, com raio central < 1,5 mm compr. .. **6**

6a Parte jovem dos ramos tomentosa .. **7**

6b Parte jovem dos ramos glabra ou pilosa a pubescente . **8**

7a Folhas 3-partidas (raramente inteiras); Espinhaço Meridional (Minas Gerais central) .. ***Astraea comosa***

7b Folhas principalmente inteiras (raramente inteiras e 3-partidas num mesmo ramo); Espinhaço Septentrional e Chapada Diamantina .. ***Astraea subcomosa***

8a Face abaxial das folhas com tricomas simples e longos (> 1 mm compr.) ao longo das nervuras principais; lobos do cálice da flor pistilada com tricomas simples e longos (> 1 mm compr.) na face externa .. ***Astraea digitata***

8b Face abaxial das folhas com tricomas simples e curtos (< 1 mm compr.), estrelados ou estrelado-porrectos, ou, se glabra, com a margem ciliada (com tricomas simples); lobos do cálice da flor pistilada glabro com ou tricomas simples e curtos (> 1 mm compr.) ou estrelados na face externa .. **9**

9a Flor pistilada longo-pedicelada (pedicelo 3-5 mm compr.); flores estaminadas 6-8(-10) por cúmula .. ***Astraea jatropa***

9b Flor pistilada séssil ou curto-pedicelada (pedicelo com até 2.5 mm compr.); flores estaminadas até 5(-7) por cúmula .. **10**

10a Face abaxial das folhas predominantemente com tricomas estrelados ou estrelado-porrectos .. **11**

10b Face abaxial das folhas predominantemente com tricomas simples (tricomas estrelados, se presentes, restritos à base), ou, se glabra, com margem ciliada (com tricomas simples) .. **12**

11a Folhas predominantemente inteiras (às vezes 2-3-partidas); plantas de florestas úmidas ou vegetação de restinga .. ***Astraea macroura***

11b Folhas predominantemente 3-partidas (às vezes inteiras ou 2-partidas); plantas de florestas de galeria ou campos rupestres no Cerrado ou florestas secas sazonais .. *Astraea paulina*

12a Estípulas deltoideas; folhas geralmente inteiras (às vezes 2-3-partidas); plantas de vegetação de restinga ou campos rupestres .. *Astraea klotzschii*

12b Estípulas subuladas; folhas geralmente 3-5-partidas; plantas de ambientes alterados, florestas úmidas, campos rupestres, afloramentos rochosos ou florestas secas sazonais – não em vegetação de restinga .. **13**

13a Flores estaminadas 1-3 por cúpula; frutos opacos; plantas de ambientes alterados .. *Astraea lobata*

13b Flores estaminadas 3-5 por cúpula; frutos lustrosos; plantas de florestas úmidas ou secas sazonais, campos rupestres ou afloramentos rochosos .. **14**

14a Folhas membranáceas .. *Astraea gracilis*

14b Folhas cartáceas .. *Astraea paulina*

BIBLIOGRAFIA

- Klotzsch, J.F. 1841. Neue und weniger gekannte südamericanische Euphorbiaceen-Gattungen. Arch. Naturgesch. 7:175–204
- Silva, O.L.M. 2018. Revisão taxonômica, filogenia e biogeografia de *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). Tese de Doutorado. Instituto de Botânico, São Paulo. 252 p.
- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). Plant Systematics and Evolution 306: 41. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.
- Webster, G.L. 1993. A provisional synopsis of the section of the genus *Croton* (Euphorbiaceae). Taxon 42(4): 793-823.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In The families and genera of vascular plants 11, ed. K. Kubitzki. Berlin: Springer-Verlag, p. 51–216.
- Floras:**
- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. Hoehnea, 34(4):571-585.
- Cordeiro, I. 1992. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Euphorbiaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 13: 169-217
- Cordeiro, I. 1995. Euphorbiaceae. In: Flora of the Pico das Almas (B.L. Stannard, ed.). Royal Botanic Garden, Kew. P. 300-317.
- Cordeiro, I. 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais – Euphorbiaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 22(2): 109-131.
- Costa, J.L.C., Secco, R.S. & Gurgel, E.S.C. 2018. Flora das cangas da serra dos Carajás, Pará, Brasil: Euphorbiaceae. Rodriguésia 69(1): 59-75.
- Déda, R.M., Lucena, M.F.A., Carneiro-Tores, D.S. & Prata, A.P.N. 2013. Crotonae Dumort. In Prata, A.P.N. et al. (orgs.) Flora de Sergipe, volume 1. Aracaju: Gráfica e Editora Triunfo, pp: 248–272
- Hurbath, F., Carneiro-Torres, D.S. & Roque, N. 2016. Euphorbiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. Rodriguésia 67(2): 459-531.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2019. An updated synopsis of *Astraea* Klotzsch (Crotonae, Euphorbiaceae) for the state of São Paulo, Brazil. Hoehnea 46(3): e582019.
- Lima, L.R. & Pirani, J.R. 2003. O gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 21(2): 299–344.
- Müller Argoviensis J. 1866. Euphorbiaceae. In: Prodromus Systematics Universalis Regni Vegetabilis 15(2), ed. A.L.P.P. de Candolle. Paris: Victor Masson. p. 1-1286.
- Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: Flora Brasiliensis vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.
- Secco, R.S., Bigio, N.C., Cordeiro, I., Pscheidt, A.C., Marques, O., Caruzo, M.B.R. 2016. Check-list de Euphorbiaceae s.str., Phyllanthaceae e Peraceae de Mato Grosso do Sul, Brasil. Iheringia – Série Botânica 73 (suppl.): 207-215.
- Sodré, R.C., Berry, P.E. & Silva, M.J. 2017. The tribe Crotonae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. Phytotaxa 321(1): 1-59.
- Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Martins, S.E.; Estrada, T.E.M.D.; Romanini, R.P.; Koch, I.; Pirani, J.R.; Melhem, T.S.; Harley, A.M.G.; Kinoshita, L.S.; Magenta, M.A.G.; Wagner, H.M.L.; Barros, F.; Lohmann, L.G.; Amaral, M.C.E.; Cordeiro, I.; Aragaki, S.; Bianchini, R.S. & Esteves, G.L. 2012. Checklist of Spermatophyta of the São Paulo State, Brazil. Biota Neotropica 11(1a): 193–390.

Relações filogenéticas e evolução

Berry, P.E., Hipp, A.L., Wurdack, K.J., Van Ee & B., Riina, R. 2005. Molecular phylogenetics of the giant genus *Croton* and tribe *Crotoneae* (Euphorbiaceae sensu stricto) using ITS and trnL-trnF DNA sequence data. *American Journal of Botany*, 92(9): 1520-1534.

Riina, R.; Carneiro-Torres, D.S., Peirson, J.A.; Berry, P.E. & Cordeiro, I. 2014. Further support for the *Crotoneae* phylogeny: A new species of *Brasiliocroton* (Euphorbiaceae) based on morphological, geographical and molecular evidence. *Systematic Botany* 39(1): 227-234.

Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of *Crotoneae* (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 106738

Souza, L.R., Carneiro-Torres, D.S., Silva, O.L.M., Cordeiro, I. & Santos, F.A.R. 2020. Pollen morphology and evolution in *Astraea* (Euphorbiaceae: *Crotoneae*). *Plant Systematics and Evolution* 306: 55. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01683-7>

Novidades nomenclaturais e taxonômicas

Caruzo, M.B.R., Silva, O.L.M., Berry, P.E. & Cordeiro, I. 2014. Nomenclatural novelties in *Astraea* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 159(2): 127-128.

De-Moraes, P.L.R., Smedt, S., Esser, H-J., Gallagher, C., Guglielmono, L. 2014. On some Brazilian plants distributed by Martius in 1827 and published by Colla in 1833. *Harvard Papers in Botany* 18(1): 23-36.

Müller Argoviensis, J. 1865. Euphorbiaceae. Vorläufige Mittheilungen aus dem für De Candolle's *Prodromus* bestimmten Manuscript über diese Familie. *Linnaea* 34: 1-224.

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2017. Disentangling *Astraea lobata*: three new taxa in *Astraea* based on previous varieties of *Croton lobatus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 317: 297-300.

Silva, O.L.M., Banzato, T.C., Bedendo, I.P. & Cordeiro, I. 2017. A report of infestation by phytoplasmas in *Astraea* (Euphorbiaceae) and its taxonomic implications in *Astraea douradensis*. *Phytotaxa* 332: 195-198.

Silva, O.L.M., Dias, P., Riina, R. & Cordeiro, I. 2019. Redelimitation of *Astraea lobata* (Euphorbiaceae) and other taxonomic rearrangements in *Astraea*. *Phytotaxa* 404: 127-136.

Van Ee, B. W. 2011. The contribution of Johann Friedrich Klotzsch to the taxonomy of *Croton* (Euphorbiaceae) and associated genera. *Willdenowia* 41: 15-33.

Estudos anatômicos

De-Paula, O.C. & Sajo, M.G. 2011. Morphology and development of anthers and ovules in *Croton* and *Astraea* (Euphorbiaceae). *Nordic Journal of Botany* 29: 505-511.

De-Paula, O.C., Graças Sajo, M. Das, Prenner, G., Cordeiro, I. & Rudall, P.J. 2011. Morphology, development and homologies of the perianth and floral nectaries in *Croton* and *Astraea* (Euphorbiaceae-Malpighiales). *Plant Systematics and Evolution* 292:1-14.

Sá-Haiad, B., Serpa-Ribeiro, A.C.C., Barbosa, C.N., Pizzini, D., Leal, D.O., Senna-Valle, L. & Santiago-Fernandes, L.D.R. 2009. Leaf structure of species from three closely related genera from tribe *Crotoneae* Dumort. (Euphorbiaceae s.s., Malpighiales). *Plant Systematics and Evolution* 283: 179-202.

Astraea cincta (Müll.Arg.) Caruzo & Cordeiro

Tem como sinônimo

homotípico *Croton cinctus* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes cincta* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule:** indumento glabro(s); **tipo de tricoma(s)** glabro(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** glabra(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** inteira/hastada(s)/3 partida(s)/5 partida(s)/7 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** cartácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** número de flor(es) estaminada(s) por címula(s) 1 - 3. **Flor:** pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s) até 2.5 mm compr./3 - 5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** glabra(s). **Fruto:** superfície(s) do fruto(s) opaca(s). **Semente:** formato em seção transversal(ais) arredondada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou subarbustos perenes, hemiptófitos, até 0,5 m altura, mas os ramos procumbentes chegando a até 1(-2) m compr., com sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos glabros. Folhas inteiras, hastadas ou 3-5(-7)-partidas, cartáceas, margem cartilaginosa, face adaxial glabra, face abaxial glabra; nervação camptódromas (inteiras) ou actinódromas (partidas); estípulas subuladas. Tirso 10-20(-30) cm compr.; címulas estaminadas com 1-2(-3) flores cada; brácteas 2-5(-7) mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 2-6 mm compr., chegando a até 10(-15) mm no fruto; lobos do cálice 2.5-6(-8) mm compr., chegando a até 10(-15) mm no fruto, glabros na face externa, exceto pela base com tricomas simples e curtos, margem inteira ou fortemente serrada, cartilaginosa; ovário glabro. Fruto opaco, glabro; sementes arredondadas em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea cincta também ocorre na Bolívia e no Paraguai, e se distingue de todas as outras espécies do gênero pelo sistema subterrâneo bem desenvolvido (xilopodífero), margens cartilaginosa e sementes arredondadas em seção transversal. Filogeneticamente, é mais próxima de *Astraea lobata*, com a qual compartilha os frutos opacos. Outra característica marcante desta espécie é sua heterofilia, com folhas inteiras, hastadas ou 3-5(-7)-partidas, encontradas, às vezes, numa mesma população. A floração desta espécie parece ser ocorrer preferencialmente após queimadas. O estado de conservação Endangered (B2ab[iii]) ainda é considerado o mais adequado mesmo depois das recentes sinonimizadas de *Astraea aureomarginata* e *Astraea hauthalii* em *Astraea cincta*.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Paula-Souza, 8344, SPF, Goiás
M. Sanchez, 2037, SP, Mato Grosso
O.L.M. Silva, 238, SP, Mato Grosso do Sul
O.L.M. Silva, 263, SP, Minas Gerais
O.L.M. Silva, 308, SP, Paraná
L. Riedel, 608, G (G00434508), B, LE, Mato Grosso do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Astraea cincta* (Müll.Arg.) Caruzo & Cordeiro



Figura 2: *Astraea cincta* (Müll.Arg.) Caruzo & Cordeiro



Figura 3: *Astraea cincta* (Müll.Arg.) Caruzo & Cordeiro

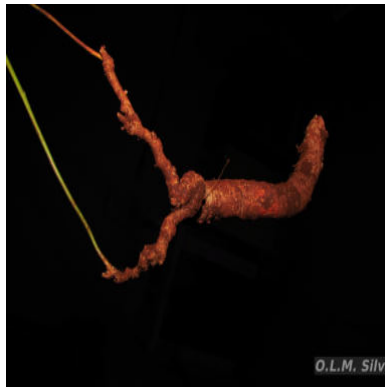


Figura 4: *Astraea cincta* (Müll.Arg.) Caruzo & Cordeiro

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea*, 34(4):571-585.
- Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: *Flora Brasiliensis* vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.
- Secco, R.S., Bigio, N.C., Cordeiro, I., Pscheidt, A.C., Marques, O., Caruzo, M.B.R. 2016. Check-list de Euphorbiaceae s.str., Phyllanthaceae e Peraceae de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia – Série Botânica* 73 (suppl.): 207-215.
- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution*. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2019. An updated synopsis of *Astraea* Klotzsch (Crotonae, Euphorbiaceae) for the state of São Paulo, Brazil. *Hoehnea* 46(3): e582019.
- Silva, O.L.M., Dias, P., Riina, R. & Cordeiro, I. 2019. Redelimitation of *Astraea lobata* (Euphorbiaceae) and other taxonomic rearrangements in *Astraea*. *Phytotaxa* 404: 127-136.
- Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonae (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 106738.
- Wanderley, M.G.L.; Shepherd, G.J.; Martins, S.E.; Estrada, T.E.M.D.; Romanini, R.P.; Koch, I.; Pirani, J.R.; Melhem, T.S.; Harley, A.M.G.; Kinoshita, L.S.; Magenta, M.A.G.; Wagner, H.M.L.; Barros, F.; Lohmann, L.G.; Amaral, M.C.E.; Cordeiro, I.; Aragaki, S.; Bianchini, R.S. & Esteves, G.L. 2012. Checklist of Spermatophyta of the São Paulo State, Brazil. *Biota Neotropica* 11(1a): 193–390.

Astraea comosa (Müll.Arg.) B.W.van Ee

Tem como sinônimo

basiônimo *Croton comosus* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes comosa* (Müll.Arg.) Kuntze

Croton comosus var. *major* Müll.Arg.

Croton comosus var. *minor* Müll.Arg.

Croton digitifolius Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento tomentoso(s); **tipo de tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) - porrecto(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.)/estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** 3 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** cartácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** número de flor(es) estaminada(s) por címula(s) 4 - 6/7 ou mais. **Flor:** **pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** até 2.5 mm compr./3 - 5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s) com o raio central(ais) menor que 1.5 mm compr.. **Fruto:** **superfície(s) do fruto(s)** lustrosa(s). **Semente:** formato em seção transversal(ais) tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos perenes, fanerófitos, até 2.5(-5) m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos tomentosos, com mostly estrelado-porrectos tricomas, but also estrelados tricomas. Folhas na maioria 3-partidas, ou raramente com algumas folhas inteiras, cartáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial pilosa, exceto pelas nervuras primárias densamente pubescentes, ou raramente glabrescente, com tricomas estrelados e estrelado-porrectos e poucos simples e curtos (< 0.5 mm), face abaxial tomentosa, mais denso na base e ao longo das nervuras, com tricomas estrelados e estrelado-porrectos; nervação actinódromas; estípulas subuladas. Tirso 15-40 cm compr.; címulas estaminadas com 6-8(-10) flores cada; brácteas 2-15(-20) mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 1.5-3.5 mm compr., até 5(-10) mm no fruto; lobos do cálice 1.5-3 mm compr., até 6(-7) mm compr. no fruto, tomentosos na face externa, com tricomas estrelados, exceto pelo ápice glabrescente, com tricomas simples e curtos, margem inteira, não cartilaginosa; ovário glabro ou tomentoso, com tricomas estrelados ou poucos simples e curtos esparsos. Fruto lustroso, glabro ou densamente pubescente, com tricomas estrelados ou poucos simples e curtos esparsos; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea comosa é mais próxima morfologicamente de *Astraea subcomosa*, da qual se diferencia pela predominância de folhas 3-partidas, enquanto que em *Astraea subcomosa* predominam folhas inteiras ou então plantas com folhas inteiras e 2-3-partidas. Em *Astraea comosa*, apenas em raríssimos casos foram registradas folhas inteiras em meio às folhas partidas. Ainda, *Astraea comosa* é restrita à porção sul da Cadeia do Espinhaço (Espinhaço Meridional), enquanto *Astraea subcomosa* ocorre na porção mediana da Cadeia do Espinhaço (Espinhaço Septentrional) e na Chapada Diamantina. Filogeneticamente, é próxima também de *Astraea praetervisiva*, *Astraea jatropa* e *Astraea macroura*. Dentre estas outras espécies, pode ser confundida com *Astraea jatropa*, da qual se diferencia pelo indumento muito mais desenvolvido nas porções jovens dos ramos e nos frutos; e *Astraea praetervisiva*, da qual se diferencia pelas estípulas subuladas.

O status de conservação proposto para esta espécie por Silva & Cordeiro (2020) é Endangered (B2ab[iii]). Esta espécie foi tratada como *Croton lobatus* em Lima & Pirani (2003) e como *Astraea* sp. em Sá-Haiad et al. (2009).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.L.M. Silva, 319, SP, Minas Gerais

P. Claussen, s.n., G-DC (G00312450), G (G00434502), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Astraea comosa* (Müll.Arg.) B.W.van Ee



Figura 2: *Astraea comosa* (Müll.Arg.) B.W.van Ee

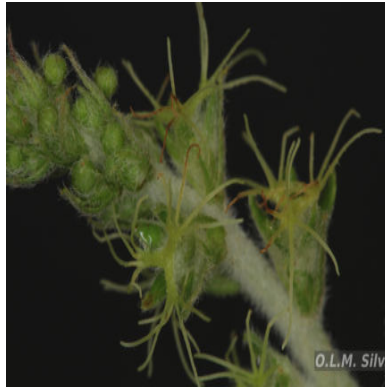


Figura 3: *Astraea comosa* (Müll.Arg.) B.W.van Ee



Figura 4: *Astraea comosa* (Müll.Arg.) B.W.van Ee



Figura 5: *Astraea comosa* (Müll.Arg.) B.W.van Ee

BIBLIOGRAFIA

- Cordeiro, I. 1992. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Euphorbiaceae. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 13: 169-217
- Lima, L.R. & Pirani, J.R. 2003. O gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 21(2): 299–344.
- Müller Argoviensis J. 1866. Euphorbiaceae. In: Prodrum Systematics Universalis Regni Vegetabilis 15(2), ed. A.L.P.P. de Candolle. Paris: Victor Masson. p. 1-1286.
- Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: Flora Brasiliensis vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.
- Sá-Haiad, B., Serpa-Ribeiro, A.C.C., Barbosa, C.N., Pizzini, D., Leal, D.O., Senna-Valle, L. & Santiago-Fernandes, L.D.R. 2009. Leaf structure of species from three closely related genera from tribe Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s., Malpighiales). Plant Systematics and Evolution 283: 179–202.
- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). Plant Systematics and Evolution. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.
- Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonae (Euphorbiaceae). Molecular Phylogenetics and Evolution 145: 106738
- Van Ee, B. W. 2011. The contribution of Johann Friedrich Klotzsch to the taxonomy of *Croton* (Euphorbiaceae) and associated genera. Willdenowia 41: 15-33.

Astraea digitata (Müll.Arg.) O.L.M. Silva & Cordeiro

Tem como sinônimo

basiônimo *Croton lobatus* var. *digitatus* (Salzm. ex Schltdl.) Müll.Arg.
heterotípico *Croton digitatus* Salzm. ex Schltdl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento glabro(s)/piloso(s)/pubescente(s); **tipo de tricoma(s)** simples/estrelado(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** 3 partida(s)/5 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** membranácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** **número de flor(es) estaminada(s) por cícula(s)** 4 - 6. **Flor:** **pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** simples e longo(s) (maior(es) que 1 mm compr.). **Fruto:** **superfície(s) do fruto(s)** lustrosa(s). **Semente:** **formato em seção transversal(ais)** tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou subarbustos perenes, fanerófitos, até 1(-1.5) m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos esparsamente pubescentes a glabrescentes, com simples and/or estrelados tricomas. Folhas 3(-5)-partidas, membranáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial pubescente, mais denso na base e ao longo das nervuras primárias, com tricomas simples e longos (> 1 mm), especialmente próximo da base, face abaxial densamente pubescente, mais denso na base e ao longo das nervuras, com tricomas simples e curtos, exceto pelas nervuras com simples e longos; nervação actinódroma; estípulas subuladas. Tirso 15-35 cm compr.; cículas estaminadas com 4-5 flores cada; brácteas 1.5-2.5 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo ca. 1 mm compr., até 5 mm no fruto; lobos do cálice 2-3.5 mm compr., chegando a até 8 mm compr. no fruto, piloso na face externa, com tricomas simples e longos, margem inteira, não cartilaginosa; ovário glabro. Fruto lustroso, glabro; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea digitata pode ser confundida com *Astraea gracilis*, porém pode ser distinguida das demais espécies de *Astraea* pela face abaxial das folhas, porção apical do pecíolo e face externa dos lobos do cálice das flores pistiladas com tricomas simples e longos, com mais de 1 mm de compr. Filogeneticamente próxima também de *Astraea klotzschii* e *Astraea paulina*. Existe um espécime de *Astraea digitata* que a etiqueta indica sua ocorrência no Paraguai (Hercher s.n. P004830246), porém provavelmente se trata de um erro na etiqueta.

O estado de conservação proposto para esta espécie por Silva & Cordeiro (2020) é Endangered (B2ab[iii]).

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.L.M. Silva, 228, SP, Bahia

P. Salzmann, 492, G (G00312450), Bahia, **Typus**

L.M. Leão, 129, MAC, Alagoas

E. Melo, 10862, UFRN, HUEFS, Paraíba

R. Pereira, s.n., IPA, 56771, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Astraea digitata* (Müll.Arg.) O.L.M. Silva & CordeiroFigura 2: *Astraea digitata* (Müll.Arg.) O.L.M. Silva & Cordeiro**BIBLIOGRAFIA**

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2017. Disentangling *Astraea lobata*: three new taxa in *Astraea* based on previous varieties of *Croton lobatus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 317: 297-300.

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution*. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.

Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonae (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 106738

Astraea gracilis (Müll.Arg.) O.L.M. Silva & Cordeiro

Tem como sinônimo

basônimo *Croton lobatus* var. *gracilis* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento glabro(s)/piloso(s)/pubescente(s); **tipo de tricoma(s)** simples/estrelado(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** 3 partida(s)/5 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** membranácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** **número de flor(es) estaminada(s) por cícula(s)** 1 - 3/4 - 6. **Flor:** **pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** glabra(s)/simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.). **Fruto:** **superfície(s) do fruto(s)** lustrosa(s). **Semente:** **formato em seção transversal(ais)** tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou subarbustos perenes, fanerófitos, até 1.5 m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos glabros ou pilosos a esparsamente pubescentes, com simples and/or estrelados tricomas. Folhas 3(-5)-partidas, membranáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial pubérula, puberulenta ou estrigosa, mais densa na base e ao longo das nervuras primárias, com tricomas simples e curtos misturados com estrelados ou estrelado-porrectos (especialmente na base e ao longo das nervuras primárias), face abaxial glabrescente a esparsamente puberulenta, mais denso na base, com tricomas simples e curtos ou estrelados; nervação actinódromas; estípulas subuladas. Tirso(s) (7-)10-30 cm compr.; cúmulas estaminadas com 3-4(-5) flores cada; brácteas até 3 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 1-2 mm compr., até 7 mm no fruto; lobos do cálice 2-4 mm compr., chegando a até 8(-15) mm compr. no fruto, esparsamente pubescentes na face externa, com tricomas simples ou longos, margem inteira, não cartilaginosa; ovário glabro. Fruto lustroso, glabro; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea gracilis também ocorre na Guiana Francesa, Bolívia, Paraguai e Argentina, e é morfológicamente próxima de *Astraea digitata*, da qual difere pelo indumento glabro ou composto por tricomas simples e curtos (< 1 mm compr.) na face adaxial das folhas e na face externa dos lobos do cálice das flores pistiladas. A espécie é filogeneticamente próxima também de *Astraea klotzschii*, que se diferencia pelas suas folhas predominantemente inteiras e glabras, além da ocorrência em restingas e raramente em campos rupestres; e de *Astraea paulina*, da qual pode ser diferenciada de *Astraea gracilis* pelas folhas membranáceas (vs. cartáceas em *Astraea paulina*) e porte mais delicado.

O estado de conservação desta espécie foi proposto como Near Threatened (NT) por Silva & Cordeiro (2020). Esta espécie foi tratada como *Astraea lobata* em Hurbath et al. (2016).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Aparecida da Silva, 4276, CEN, IBGE, Goiás

R.P. Lyra-Lemos, 4384, MAC, Alagoas

O.L.M. Silva, 225, SP, Bahia

A. Fernandes, s.n., EAC, 12469, Ceará

O.L.M. Silva, 283, SP, Espírito Santo

B. Dubs, 2607, U, Mato Grosso

G.A. Damasceno-Júnior, 1851, MBM, CGMS, Mato Grosso do Sul

A.R. Rezende, 222, SP, HUFU, Minas Gerais

K. Pinheiro, 623, UFP, Pernambuco

L.J.S. Pinto, 184, RB, Rio de Janeiro

F. Tomasetto, 212, SP, HSJRP, HRCB, São Paulo

C.F.P. Martius, s.n., G (G00312451), M (M0089080), M (M0089081), M (M0089082), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

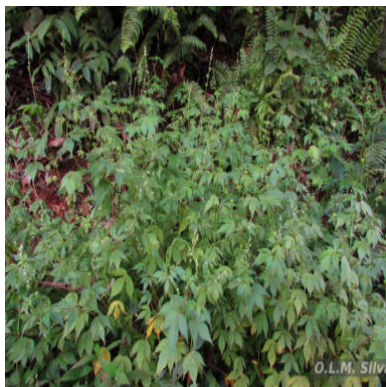


Figura 1: *Astraea gracilis* (Müll.Arg.) O.L.M. Silva & Cordeiro



Figura 2: *Astraea gracilis* (Müll.Arg.) O.L.M. Silva & CordeiroFigura 3: *Astraea gracilis* (Müll.Arg.) O.L.M. Silva & Cordeiro

BIBLIOGRAFIA

- Hurbath, F., Carneiro-Torres, D.S. & Roque, N. 2016. Euphorbiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 67(2): 459-531.
- Müller Argoviensis J. 1866. Euphorbiaceae. In: *Prodromus Systematics Universalis Regni Vegetabilis* 15(2), ed. A.L.P.P. de Candolle. Paris: Victor Masson. p. 1-1286.
- Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: *Flora Brasiliensis* vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.
- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2017. Disentangling *Astraea lobata*: three new taxa in *Astraea* based on previous varieties of *Croton lobatus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 317: 297-300.
- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution*. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2019. An updated synopsis of *Astraea* Klotzsch (Crotoneae, Euphorbiaceae) for the state of São Paulo, Brazil. *Hoehnea* 46(3): e582019.
- Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotoneae (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 10673.

Astraea jatropa (Müll.Arg.) B.W. Van Ee

Tem como sinônimo

homotípico *Croton jatropa* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes jatropa* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Astraea manihot* (Müll.Arg.) O.L.M. Silva & Cordeiro

heterotípico *Croton lobatus* var. *manihot* (Klotzsch) Müll.Arg.

heterotípico *Croton manihot* (Klotzsch) Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento glabro(s)/piloso(s)/pubescente(s); **tipo de tricoma(s)** estrelado(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** 3 partida(s)/5 partida(s)/7 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** membranácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** **número de flor(es) estaminada(s) por cúmula(s)** 7 ou mais. **Flor:** **pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** 3 - 5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.). **Fruto:** **superfície(s) do fruto(s)** lustrosa(s). **Semente:** **formato em seção transversal(ais)** tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos perenes, fanerófitos, até 2.5(-5) m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos glabros ou pilosos a densamente pubescentes, com estrelados tricomas. Folhas (3-)5-partidas, membranáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial pilosa a esparsamente pubescente, geralmente mais densa na base e ao longo das margens, com tricomas simples e curtos misturados com estrelados ou estrelado-porrectos (especialmente na base e ao longo das nervuras primárias), face abaxial glabrescente a pubescente, raramente densamente pubescente, mais denso na base, principalmente com tricomas estrelados ou com poucos estrelado-porrectos ou simples na base e ao longo das nervuras; nervação actinódromas; estípulas subuladas. Tirso 25-60 cm compr.; cúmulas estaminadas com 6-8(-10) flores cada; brácteas 2-5 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 3-5 mm compr., até 6-7(-9) mm no fruto; lobos do cálice 1.5-3 mm compr., chegando a até 7 mm compr. no fruto, esparsamente a densamente pubescentes na face externa, com tricomas simples e curtos, margem inteira ou às vezes levemente serreada no ápice; ovário glabro ou com poucos tricomas simples e curtos esparsos, às vezes apenas na porção apical. Fruto lustroso, glabro ou com poucos tricomas simples e curtos esparsos, às vezes apenas na porção apical; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea jatropa é peculiar entre todas as espécies de *Astraea* pelas flores pistiladas longo-pediceladas. Outra característica útil na identificação desta espécie são as cúmulas estaminadas com muitas flores (6-8[-10]), que só é observado em *Astraea comosa* e *Astraea praetervis*, porém *Astraea jatropa* se diferencia da primeira pelo indumento geralmente menos desenvolvido na face adaxial das folhas e pela presença de folhas 5-partidas, e de *Astraea praetervis* pelas estípulas subuladas. Filogeneticamente, também é próxima de *Astraea macroura* e *Astraea subcomosa*.

O estado de conservação desta espécie foi proposto como Near Threatened (NT) por Silva & Cordeiro (2020). Esta espécie foi tratada como seu sinônimo, *Astraea manihot*, em Silva et al. (2019). A confusão entre *Astraea manihot* e *Astraea jatropa* se deu por ambos seus basinômios terem sido publicados na mesmo tratamento (Müller Argoviensis 1866), porém *Astraea jatropa* tem prioridade por estar no mesmo nível taxonômico que reconhecemos o táxon atualmente.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHOH. A. Weddell, 778, P (P00634934), P (P00634933), P (P00634932), G-DC (G00312457), Minas Gerais, **Typus**

O.L.M. Silva, 237, SP, Minas Gerais

A. Dunaiski Jr., 1775, MBM, Paraná

C.V. Freire, 752, R, Rio de Janeiro

A. Korte, 3876, RB, Santa Catarina

O.L.M. Silva, 328, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Astraea jatropa* (Müll.Arg.) B.W. Van EeFigura 2: *Astraea jatropa* (Müll.Arg.) B.W. Van Ee

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis J. 1866. Euphorbiaceae. In: Prodrum Systematicum Universalis Regni Vegetabilis 15(2), ed. A.L.P.P. de Candolle. Paris: Victor Masson. p. 1-1286.
- Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: Flora Brasiliensis vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.
- Sá-Haiad, B., Serpa-Ribeiro, A.C.C., Barbosa, C.N., Pizzini, D., Leal, D.O., Senna-Valle, L. & Santiago-Fernandes, L.D.R. 2009. Leaf structure of species from three closely related genera from tribe Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s., Malpighiales). Plant Systematics and Evolution 283: 179–202.
- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2017. Disentangling *Astraea lobata*: three new taxa in *Astraea* based on previous varieties of *Croton lobatus* (Euphorbiaceae). Phytotaxa 317: 297-300.
- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). Plant Systematics and Evolution. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.
- Silva, O.L.M., Banzato, T.C., Bedendo, I.P. & Cordeiro, I. 2017. A report of infestation by phytoplasmas in *Astraea* (Euphorbiaceae) and its taxonomic implications in *Astraea douradensis*. Phytotaxa 332: 195-198.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2019. An updated synopsis of *Astraea* Klotzsch (Crotonae, Euphorbiaceae) for the state of São Paulo, Brazil. Hoehnea 46(3): e582019.
- Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonae (Euphorbiaceae). Molecular Phylogenetics and Evolution 145: 106738
- Van Ee, B. W. 2011. The contribution of Johann Friedrich Klotzsch to the taxonomy of *Croton* (Euphorbiaceae) and associated genera. Willdenowia 41: 15-33.

Astraea klotzschii Didr.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton klotzschii* var. *genuinus* Müll.Arg.
 homotípico *Croton klotzschii* (Didr.) Müll.Arg.
 heterotípico *Astraea glandulifera* Klotzsch ex Wawra
 heterotípico *Croton astraetus* Baill.
 heterotípico *Croton klotzschii* var. *intermedius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton klotzschii* var. *oblongifolius* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento glabro(s)/piloso(s); **tipo de tricoma(s)** simples/estrelado(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** glabra(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** inteira/hastada(s)/2 partida(s)/3 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** cartácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** **número de flor(es) estaminada(s) por cúpula(s)** 1 - 3/4 - 6. **Flor:** **pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.). **Fruto:** **superfície(s) do fruto(s)** lustrosa(s). **Semente:** **formato em seção transversal(ais)** tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos perenes, fanerófitos, até 2(-3.5) m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos glabros ou pilosos, com simples and/or estrelados tricomas. Folhas inteiras, ou às vezes (2-)3-partidas, cartáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial glabra ou pilosa na base e/ou ao longo das nervuras primárias, com tricomas simples e curtos (< 0.5 mm), face abaxial glabra ou pilosa a pubescente, mais denso na base, principalmente com tricomas simples e curtos, geralmente na base ou ao longo das nervuras principais; nervação camptódromas (inteiras) ou actinódromas (partidas); estípulas deltóides. Tirso (10-)15-25(-30) cm compr.; cúpulas estaminadas com 3-5(-6) flores cada; brácteas até 2 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 0.5-2 mm compr., até 4(-5) mm no fruto; lobos do cálice 3-5 mm compr., chegando a até 7(-9) mm compr. no fruto, glabros, pilosos ou pubescentes na face externa, com tricomas simples e curtos, margem inteira, não cartilaginosa; ovário glabro ou raramente com poucos tricomas simples e curtos na porção apical. Fruto lustroso, glabro ou raramente com poucos tricomas simples e curtos na porção apical; sementes tetragonais em secção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea klotzschii pode ser confundida com *Astraea macroura* devido à ocorrência em vegetação de restinga, porém *Astraea klotzschii* possui a face abaxial da lâmina foliar geralmente glabra (em raros casos com tricomas simples e curtos esparsos), enquanto *Astraea macroura* possui a face abaxial das folhas com tricomas estrelados. Além disso, *Astraea klotzschii* é única no gênero pelas estípulas deltóides, enquanto em *Astraea macroura* as estípulas são subuladas. Filogeneticamente, estas duas espécies pertencem a diferentes clados, sendo *Astraea klotzschii* mais próxima de *Astraea digitata*, *Astraea gracilis* e *Astraea paulina*.

O estado de conservação proposto para esta espécie por Silva & Cordeiro (2020) é Near Threatened (NT).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHOK.E. von Mercklin, s.n., C (C10022551), **Typus**

O.L.M. Silva, 341, SP, Alagoas

O.L.M. Silva, 195, SP, Bahia

A. Fernandes, 2007, R, Ceará

P. Fiaschi, 651, SPF, Espírito Santo

P.C. Gadelha-Neto, 1851, SP, JPB, HUEFS, Paraíba

O.L.M. Silva, 340, SP, Pernambuco

C.D.M. Ferreira, 121, SP, Rio de Janeiro

B.S. Amorim, 308, SP, Sergipe

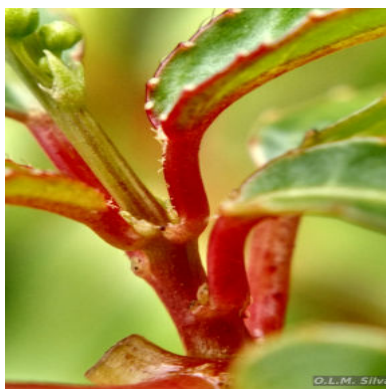
IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Astraea klotzschii* Didr.Figura 2: *Astraea klotzschii* Didr.



Figura 3: *Astraea klotzschii* Didr.



Figura 4: *Astraea klotzschii* Didr.

BIBLIOGRAFIA

- Déda, R.M., Lucena, M.F.A., Carneiro-Tores, D.S. & Prata, A.P.N. 2013. Crotonae Dumort. In Prata, A.P.N. et al. (orgs.) Flora de Sergipe, volume 1. Aracaju: Gráfica e Editora Triunfo, pp: 248–272
- De-Moraes, P.L.R., Smedt, S., Esser, H-J., Gallagher, C., Guglielmone, L. 2014. On some Brazilian plants distributed by Martius in 1827 and published by Colla in 1833. Harvard Papers in Botany 18(1): 23-36.
- De-Paula, O.C. & Sajo, M.G. 2011. Morphology and development of anthers and ovules in Croton and Astraea (Euphorbiaceae). Nordic Journal of Botany 29: 505–511.
- De-Paula, O.C., Graças Sajo, M. Das, Prenner, G., Cordeiro, I. & Rudall, P.J. 2011. Morphology, development and homologies of the perianth and floral nectaries in Croton and Astraea (Euphorbiaceae-Malpighiales). Plant Systematics and Evolution 292:1–14.
- Müller Argoviensis J. 1866. Euphorbiaceae. In: Prodrum Systematics Universalis Regni Vegetabilis 15(2), ed. A.L.P.P. de Candolle. Paris: Victor Masson. p. 1-1286.
- Müller Argoviensis, J. 1865. Euphorbiaceae. Vorläufige Mittheilungen aus dem für De Candolle's Prodrum bestimmten Manuscript über diese Familie. Linnaea 34: 1–224.
- Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: Flora Brasiliensis vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.
- Sá-Haiad, B., Serpa-Ribeiro, A.C.C., Barbosa, C.N., Pizzini, D., Leal, D.O., Senna-Valle, L. & Santiago-Fernandes, L.D.R. 2009. Leaf structure of species from three closely related genera from tribe Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s., Malpighiales). Plant Systematics and Evolution 283: 179–202.

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution*. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.

Silva, O.L.M., Dias, P., Riina, R. & Cordeiro, I. 2019. Redelimitation of *Astraea lobata* (Euphorbiaceae) and other taxonomic rearrangements in *Astraea*. *Phytotaxa* 404: 127-136.

Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro, I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonaeae (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 106738

Van Ee, B. W. 2011. The contribution of Johann Friedrich Klotzsch to the taxonomy of *Croton* (Euphorbiaceae) and associated genera. *Willdenowia* 41: 15-33.

Astraea lobata (L.) Klotzsch

Tem como sinônimo

homotípico *Croton lobatus* var. *genuinus* Müll.Arg.
 homotípico *Croton lobatus* L. var. *lobatus*
 homotípico *Croton lobatus* L.
 homotípico *Oxydectes lobata* (L.) Kuntze
 heterotípico *Astraea seemanii* Klotzsch
 heterotípico *Croton courteti* Beille
 heterotípico *Croton decorsei* Beille
 heterotípico *Croton lobatus* var. *intermedius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lobatus* var. *palmatus* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lobatus* var. *seemanii* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lobatus* var. *sericeus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton mocinoi* Radcl.-Sm. & Govaerts
 heterotípico *Croton perrottetianus* Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento glabro(s)/pubescente(s); **tipo de tricoma(s)** simples/estrelado(s)/estrelado(s) - porrecto(s). **Folha:** tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.)/estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** 3 partida(s)/5 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** membranácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** número de flor(es) estaminada(s) por cícula(s) 1 - 3. **Flor:** pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s) até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** glabra(s)/estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s) com o raio central(ais) menor que 1.5 mm compr.. **Fruto:** superfície(s) do fruto(s) opaca(s). **Semente:** formato em seção transversal(ais) tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais ou bianuais, fanerófitas, até 1.5 m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos glabros ou esparsamente a densamente pubescentes, com tricomas simples, estrelados ou estrelado-porrectos com raio central distinto, mas não ultrapassando 1 mm compr.. Folhas 3-5-partidas, ocasionalmente com algumas folhas inteiras, membranáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial glabra ou pilosa a esparsamente pubescente ou pubescente, mais denso perto da base, com tricomas simples e curtos misturados com estrelados ou estrelado-porrectos (especialmente na base e ao longo das nervuras primárias), face abaxial pilosa a esparsamente pubescente, mais denso na base, principalmente com tricomas simples e curtos, mas também com estrelados ou estrelado-porrectos com raio central não superando 1 mm compr.; nervação actinódromas; estípulas subuladas. Tirsos 10-15(-20) cm compr.; cículas estaminadas com 1-3(-4) flores cada; brácteas até 3 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 1-2.5(-3) mm compr., até 5 mm no fruto; lobos do cálice 2.5-6(-7) mm compr., chegando a até 15(-20) mm no fruto, glabros ou pilosos a pubescentes na face externa, com tricomas simples e curtos, estrelados ou estrelado-porrectos, margem inteira ou irregularmente serreada, não cartilaginosa; ovário glabro ou pubescente, às vezes apenas na porção apical, com tricomas simples e curtos. Fruto opaco, glabro ou pubescente, às vezes apenas na porção apical, com tricomas simples e curtos; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea lobata é uma espécie de ampla distribuição na América Tropical mesmo após sua delimitação morfológica ser redefinida por Silva et al. (2019). É filogeneticamente mais próxima de *Astraea cincta*, com que compartilhar os frutos opacos, mas morfológicamente mais próxima de *Astraea surinamensis* e *Astraea trilobata*, as outras espécies ruderais do gênero. Destas, apenas *Astraea surinamensis* ocorre no Brasil, e pode ser distinguida de *Astraea lobata* pelos seus tricomas estrelado-porrectos com o raio central muito mais desenvolvido que os raios laterais, o que dá a impressão de que o indumento das porções jovens do caule, dos pecíolos, do cálice das flores pistiladas e do ovário/fruto é composto por tricomas simples e longos. O estado de conservação desta espécie proposto por Silva & Cordeiro (2020) é Least Concern (LC). *Astraea lobata* (ou seu basônimo, *Croton lobatus*) tem sido utilizado em diversas floras, se referindo a diferentes espécies.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, D338, NY, US, INPA, Maranhão

Herbarium Clifford, 445, BM (BM000647404), **Typus**

L.B. Motta, 26, SPF, Mato Grosso

O.L.M. Silva, 119, SP, Mato Grosso do Sul

J.R. Pirani, 504, SP, Rio Grande do Sul

J.A. Jarenkow, 3344, ESA, MBM, Santa Catarina

M. Kuhlmann, 3700, IAC, NY, RB, SP, US, São Paulo

M.G. Caxambu, 2899, CGMS, HCF, MBM, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Astraea lobata* (L.) Klotzsch



Figura 2: *Astraea lobata* (L.) Klotzsch



Figura 3: *Astraea lobata* (L.) Klotzsch

BIBLIOGRAFIA

Klotzsch, J.F. 1841. Neue und weniger gekannte südamerikanische Euphorabiaceen-Gattungen. Archiv für Naturgeschichte, 7(1): 175-247.

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2017. Disentangling *Astraea lobata*: three new taxa in *Astraea* based on previous varieties of *Croton lobatus* (Euphorbiaceae). Phytotaxa 317: 297-300.

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). Plant Systematics and Evolution. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.

Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2019. An updated synopsis of *Astraea* Klotzsch (Crotonaeae, Euphorbiaceae) for the state of São Paulo, Brazil. Hoehnea 46(3): e582019.

Silva, O.L.M., Dias, P., Riina, R. & Cordeiro, I. 2019. Redelimitation of *Astraea lobata* (Euphorbiaceae) and other taxonomic rearrangements in *Astraea*. Phytotaxa 404: 127-136.

Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro, I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonaeae (Euphorbiaceae). Molecular Phylogenetics and Evolution 145: 106738

Van Ee, B. W. 2011. The contribution of Johann Friedrich Klotzsch to the taxonomy of *Croton* (Euphorbiaceae) and associated genera. Willdenowia 41: 15-33.

Astraea macroua (Colla) P.L.R. Moraes, De Smedt & Guglielmone

Tem como sinônimo

basiônimo *Croton macrourus* Mart. ex Colla

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento piloso(s)/pubescente(s); **tipo de tricoma(s)** estrelado(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.)/estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** inteira/2 partida(s)/3 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** cartácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** número de flor(es) estaminada(s) por cúmula(s) 4 - 6. **Flor:** **pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.). **Fruto:** **superfície(s) do fruto(s)** lustrosa(s). **Semente:** **formato em seção transversal(ais)** tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos perenes, fanerófitos, até 1.5 m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos pilosos a esparsamente pubescentes, com estrelados tricomas. Folhas inteiras ou (2-)3-partidas, cartáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial pilosa a esparsamente pubescente, geralmente mais densa na base ao longo das margens, principalmente com tricomas simples e curtos (< 0.5 mm), mas também estrelados ou estrelado-porrectos na base ou ao longo das nervuras primárias, face abaxial pubescente a densamente pubescente, mais denso na base e ao longo das nervuras, com tricomas estrelados ou estrelado-porrectos; nervação camptódromas (inteiras) ou actinódromas (partidas); estípulas subuladas. Tirso(s) (15-)20-30 cm compr.; cúmulas estaminadas com 3-6(-7) flores cada; brácteas até 2(-3) mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 1-2(-2.5) mm compr., chegando a até 4(-5) mm no fruto; lobos do cálice 2-3 mm compr., chegando a até 5(-6) mm compr. no fruto, esparsamente a densamente pubescente na face externa, com tricomas simples e curtos, margem inteira, não cartilaginosa; ovário esparsamente pubescente, com tricomas simples e curtos. Fruto lustroso, glabro a piloso, com tricomas simples e curtos; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea macroua é uma espécie recentemente redescoberta, baseada em *Croton macrourus* que foi esquecido na literatura (Moraes et al. 2014). Moraes et al. (2014) consideram que este nome deveria receber prioridade em relação ao largamente utilizado *Astraea klotzschii* (= *Croton klotzschii*), porém Silva et al. (2019) as consideram espécies diferentes baseando-se em diferenças no indumento das folhas e tipo de estípulas: *Astraea klotzschii* possui estípulas deltoides e a face abaxial das folhas glabras ou com esparsos tricomas simples, enquanto *Astraea macroua* possui estípulas subuladas e face abaxial das folhas com tricomas estrelados. Ainda, estas duas espécies pertencem a dois diferentes cladogramas de *Astraea*, sendo *Astraea macroua* mais próxima filogeneticamente de *Astraea comosa*, *Astraea jatropa*, *Astraea praetervisa* e *Astraea subcomosa*. Destas, *Astraea macroua* pode ser confundida com *Astraea subcomosa* pela predominância de folhas inteiras, porém *Astraea macroua* é restrita a florestas úmidas e vegetação de restinga, enquanto *Astraea subcomosa* ocorre em cerrado e campos rupestres da porção septentrional da Cadeia do Espinhaço e Chapada Diamantina. *Astraea praetervisa* também ocorre em vegetação de restinga, mas pode ser diferenciada de *Astraea macroua* pelas estípulas glanduliformes, exclusivas desta espécie. O estado de conservação desta espécie foi proposto por Silva & Cordeiro (2020) como Vulnerable (B2ab[ii]).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHOs.col. (Wied-Neuwied?), s.n., K (K00186091), BM (BM001125227), TO (TO6460), Rio de Janeiro, **Typus**

O.L.M. Silva, 137, SP, Espírito Santo

V.L.G. Klein, 220, RB, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Astraea macroura* (Colla) P.L.R. Moraes, De Smedt & GuglielmonoFigura 2: *Astraea macroura* (Colla) P.L.R. Moraes, De Smedt & Guglielmono



Figura 3: *Astraea macroura* (Colla) P.L.R. Moraes, De Smedt & Guglielmono

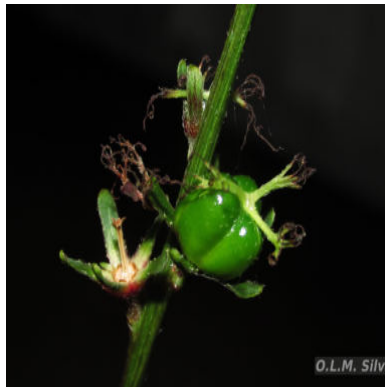


Figura 4: *Astraea macroura* (Colla) P.L.R. Moraes, De Smedt & Guglielmono

BIBLIOGRAFIA

De-Moraes, P.L.R., Smedt, S., Esser, H-J., Gallagher, C., Guglielmono, L. 2014. On some Brazilian plants distributed by Martius in 1827 and published by Colla in 1833. *Harvard Papers in Botany* 18(1): 23-36.

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution*. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.

Silva, O.L.M., Dias, P., Riina, R. & Cordeiro, I. 2019. Redelimitation of *Astraea lobata* (Euphorbiaceae) and other taxonomic rearrangements in *Astraea*. *Phytotaxa* 404: 127-136.

Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro, I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonaeae (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 106738.

Astraea paulina Didr.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton paulinus* (Didr.) Müll.Arg.
 homotípico *Oxydectes paulina* (Didr.) Kuntze
 heterotípico *Astraea comantha* (S. Moore) Caruzo
 heterotípico *Astraea douradensis* (Steerm.) Caruzo
 heterotípico *Astraea gardneri* (Müll.Arg.) Caruzo
 heterotípico *Croton comanthus* S.Moore
 heterotípico *Croton douradensis* Steerm.
 heterotípico *Croton gardneri* var. *cordatus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton gardneri* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lobatus* var. *paulinus* (Didr.) Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes gardneri* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento piloso(s)/pubescente(s); **tipo de tricoma(s)** simples/estrelado(s)/estrelado(s) - porrecto(s). **Folha:** tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.)/estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** inteira/2 partida(s)/3 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** cartácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** número de flor(es) estaminada(s) por cícula(s) 1 - 3/4 - 6. **Flor:** pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s) até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.)/estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s) com o raio central(ais) menor que 1.5 mm compr.. **Fruto:** superfície(s) do fruto(s) lustrosa(s). **Semente:** formato em seção transversal(ais) tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos perenes, fanerófitos, até 2 m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos pilosos a pubescentes, com mostly estrelados tricomas, sometimes also com few short simples ou estrelado-porrectos tricomas. Folhas inteiras ou (2-)3(-5)-partidas, cartáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial pilosa, pubescente ou com apenas alguns poucos tricomas esparsos, mais denso na base e ao longo das nervuras primárias, com tricomas simples e curtos (< 0.5 mm) ou estrelados, face abaxial esparsamente a densamente pubescente ou tomentosa, mais denso na base e ao longo das nervuras, principalmente com tricomas estrelados, às vezes com tricomas estrelado-porrectos ou simples curtos; nervação camptódromas (inteiras) ou actinódromas (partidas); estípulas subuladas. Tirso 8-20(-35) cm compr.; cículas estaminadas com 2-5 flores cada; brácteas até 2 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 0.5-2 mm compr., até 6 mm no fruto; lobos do cálice 2-4 mm compr., chegando a até 6 mm compr. no fruto, pilosos, pubescentes ou tomentosos na face externa, com tricomas estrelados, estrelado-porrectos ou simples e curtos, margem inteira, não cartilaginosa; ovário glabro, piloso ou pubescente, com tricomas estrelados ou simples e curtos. Fruto lustroso, glabro a piloso, com tricomas estrelados ou simples e curtos; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea paulina possui ampla distribuição ao longo da diagonal seca da América do Sul, ocorrendo também na Bolívia e Paraguai. É uma espécie com ampla variação nas folhas, com indivíduos com apenas folhas inteiras ou apenas folhas partidas ou ainda com folhas inteiras e partidas encontrados em uma mesma população, além de grande variação na densidade e tipo de tricomas em diversas estruturas. *Astraea paulina* é filogeneticamente mais próxima de *Astraea digitata*, *Astraea gracilis* e *Astraea klotzschii*, e entre estas pode ser confundida com *Astraea gracilis* por compartilhar preferências de hábitat. Entretanto podem ser diferenciadas pela textura das folhas (membranácea em *Astraea gracilis* e cartáceas em *Astraea paulina*), além de *Astraea gracilis* geralmente se apresentar com um aspecto mais delicado.

O estado de conservação desta espécie foi proposto por Silva & Cordeiro (2020) como Near Threatened. Esta espécie foi tratada como *Astraea lobata*, ou um de seus sinônimos propostos recentemente (Silva et al. 2019), *Astraea gardneri*, em diversas floras (Caruzo & Cordeiro 2007, Cordeiro 1995, Sodré et al. 2017, Wanderley et al. 2012).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.L.M. Silva, 188, SP, Bahia

L. Nusbaumer, 3980, G, JPB, Alagoas

B.M.T. Walter, 6581, CEN, EAC, RB, UB, Ceará

E.S.G. Guarino, 399, CEN, SP, Distrito Federal

O.L.M. Silva, 335, CEN, SP, Goiás

O. Monteiro, PA-MA-080, MG, Maranhão

D. Sasaki, 2144, K, NY, SPF, Mato Grosso

J.H. Kinoshita, 11-198, UEC, Minas Gerais

M. Oliveira, 5402, IPA, Pernambuco

O.L.M. Silva, 213, SP, São Paulo

F.C.A. Oliveira, 2325, IBGE, SP, Tocantins

L. Rossi, 2503, SP, Pará

N.T. Lund, s.n., C, G (G00312455), São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Astraea paulina* Didr.



Figura 2: *Astraea paulina* Didr.



Figura 3: *Astraea paulina* Didr.

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea*, 34(4):571-585.
- Caruzo, M.B.R., Silva, O.L.M., Berry, P.E. & Cordeiro, I. 2014. Nomenclatural novelties in *Astraea* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 159(2): 127-128.
- Cordeiro, I. 1995. Euphorbiaceae. In: *Flora of the Pico das Almas* (B.L. Stannard, ed.). Royal Botanic Garden, Kew. P. 300-317.
- Costa, J.L.C., Secco, R.S. & Gurgel, E.S.C. 2018. Flora das cangas da serra dos Carajás, Pará, Brasil: Euphorbiaceae. *Rodriguésia* 69(1): 59-75.
- De-Paula, O.C. & Sajo, M.G. 2011. Morphology and development of anthers and ovules in *Croton* and *Astraea* (Euphorbiaceae). *Nordic Journal of Botany* 29: 505–511.
- De-Paula, O.C., Graças Sajo, M. Das, Prenner, G., Cordeiro, I. & Rudall, P.J. 2011. Morphology, development and homologies of the perianth and floral nectaries in *Croton* and *Astraea* (Euphorbiaceae-Malpighiales). *Plant Systematics and Evolution* 292:1–14.
- Klotzsch, J.F. 1841. Neue und weniger gekannte südamerikanische Euphorabiceaeen-Gattungen. *Archiv für Naturgeschichte*, 7(1): 175-247.
- Müller Argoviensis J. 1866. Euphorbiaceae. In: *Prodromus Systematics Universalis Regni Vegetabilis* 15(2), ed. A.L.P.P. de Candolle. Paris: Victor Masson. p. 1-1286.
- Müller Argoviensis, J. 1865. Euphorbiaceae. Vorläufige Mittheilungen aus dem für De Candolle's *Prodromus* bestimmten Manuscript über dieses Familieae. *Linnaea* 34: 1–224.

- Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: Flora Brasiliensis vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.
- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). Plant Systematics and Evolution. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.
- Silva, O.L.M., Banzato, T.C., Bedendo, I.P. & Cordeiro, I. 2017. A report of infestation by phytoplasmas in *Astraea* (Euphorbiaceae) and its taxonomic implications in *Astraea douradensis*. Phytotaxa 332: 195-198.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2019. An updated synopsis of *Astraea* Klotzsch (Crotonaeae, Euphorbiaceae) for the state of São Paulo, Brazil. Hoehnea 46(3): e582019.
- Silva, O.L.M., Dias, P., Riina, R. & Cordeiro, I. 2019. Redelimitation of *Astraea lobata* (Euphorbiaceae) and other taxonomic rearrangements in *Astraea*. Phytotaxa 404: 127-136.
- Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonaeae (Euphorbiaceae). Molecular Phylogenetics and Evolution 145: 106738
- Sodré, R.C., Berry, P.E. & Silva, M.J. 2017. The tribe Crotonaeae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. Phytotaxa 321(1): 1-59.

Astraea praetervis (Müll.Arg.) P.E.Berry

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes praetervis* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton praetervis* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento tomentoso(s); **tipo de tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) - porrecto(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** inteira/2 partida(s)/3 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** cartácea(s); **tipo de estípula(s)** glandular(es). **Inflorescência:** número de flor(es) estaminada(s) por címula(s) 4 - 6. **Flor:** pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s) até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s) com o raio central(ais) menor que 1.5 mm compr.. **Fruto:** superfície(s) do fruto(s) lustrosa(s). **Semente:** formato em seção transversal(ais) tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos perenes, fanerófitos, até 2 m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos tomentosos, com estrelados tricomas. Folhas inteiras ou 2-3-partidas, cartáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial pilosa, exceto pelas nervuras primárias densamente pubescentes, com tricomas estrelados e estrelado-porrectos, face abaxial tomentosa, mais denso na base e ao longo das nervuras, com tricomas estrelados e estrelado-porrectos; nervação actinódromas; estípulas glanduliformes. Tirsos 20-35(-55) cm compr.; címulas estaminadas com 4-5(-6) flores cada; brácteas 2-3 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 1-2 mm compr., até 3 mm no fruto; lobos do cálice 5-7 mm compr., chegando a até 12 mm compr. no fruto, tomentosos na face externa, com tricomas estrelados, margem inteira, não cartilaginosa; ovário piloso, com tricomas estrelados. Fruto lustroso, glabro a glabrescente, com tricomas estrelados; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea praetervis é certamente a espécie mais rara de *Astraea*, microendêmica da região de Ilhéus, no sul da Bahia, e com pouquíssimas coleções (< 10) desde sua descrição na Flora Brasiliensis. Esta espécie apresenta uma característica única no gênero, que são as estípulas glanduliformes, que auxilia na sua identificação. Mesmo assim, a espécie pode ser confundida com *Astraea comosa* ou *Astraea subcomosa* pelo seu indumento bem desenvolvido, que além de possuírem estípulas subuladas, ocorrem no Brasil Central. Filogeneticamente, esta espécie é mais próxima também de *Astraea jatropha* e *Astraea macroura*. Esta espécie teve seu estado de conservação proposto por Silva & Cordeiro (2020) como Critically Endangered (B1ab[iii]).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3155A, P (P04830058), G (G00434636), B, G (G00312462), Bahia, **Typus**
S.C. Sant'Ana, 1123, RB, RB, NY, MICH, CEPEC, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Astraea praetervisa* (Müll.Arg.) P.E.Berry



Figura 2: *Astraea praetervisa* (Müll.Arg.) P.E.Berry



Figura 3: *Astraea praetervis* (Müll.Arg.) P.E.Berry**BIBLIOGRAFIA**

Berry, P.E., Hipp, A.L., Wurdack, K.J., Van Ee & B., Riina, R. 2005. Molecular phylogenetics of the giant genus *Croton* and tribe *Crotoneae* (Euphorbiaceae sensu stricto) using ITS and trnL-trnF DNA sequence data. *American Journal of Botany*, 92(9): 1520-1534.

Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: *Flora Brasiliensis* vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution*. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.

Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of *Crotoneae* (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 106738.

Astraea subcomosa (Müll.Arg) Caruzo

Tem como sinônimo

basiônimo *Croton gardneri* var. *lanceolatus* Müll.Arg.

homotípico *Croton subcomosus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes subcomosa* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento tomentoso(s); **tipo de tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) - porrecto(s). **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.)/estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** inteira/2 partida(s)/3 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** cartácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** número de flor(es) estaminada(s) por címula(s) 4 - 6. **Flor:** **pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** simples e curto(s) (menor que 1 mm compr.)/estrelado(s) ou estrelado(s) - porrecto(s) com o raio central(ais) menor que 1.5 mm compr.. **Fruto:** **superfície(s) do fruto(s)** lustrosa(s). **Semente:** **formato em seção transversal(ais)** tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos perenes, fanerófitos, até 2 m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos tomentosos, com estrelados and estrelado-porrectos tricomas. Folhas na maioria inteiras, ocasionalmente com algumas folhas 2-3-partidas, cartáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial pilosa, exceto pelas nervuras primárias densamente pubescentes, com tricomas estrelados e estrelado-porrectos e poucos simples e curtos (< 0.5 mm), face abaxial tomentosa, mais denso na base e ao longo das nervuras, com tricomas estrelados ou estrelado-porrectos; nervação actinódromas; estípulas subuladas. Tirsos 20-45 cm compr.; címulas estaminadas com 4-5(-6) flores cada; brácteas 2-3 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 1-2 mm compr., até 4(-9) mm no fruto; lobos do cálice 3-3.5 mm compr., até 6(-8) mm compr. no fruto, pubescentes na face externa, com tricomas estrelados, estrelado-porrectos ou simples e curtos, margem inteira, não cartilaginosa; ovário glabro a pubescente, mais denso na porção apical, com tricomas simples curtos e estrelados. Fruto lustroso, esparsamente pubescente, mais denso na porção apical, com tricomas simples curtos e estrelados; sementes tetragonais em secção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea subcomosa é muito parecida com *Astraea comosa*, porém apresenta folhas geralmente inteiras ou então misturadas com folhas partidas, enquanto *Astraea comosa* apresenta mais frequentemente apenas folhas partidas, muito raramente com um ou outra folha inteira em ramos isolados. Ainda, existe uma separação geográfica entre estas espécies: *Astraea comosa* na porção meridional da Cadeia do Espinhaço, enquanto *Astraea subcomosa* na porção septentrional da Cadeia do Espinhaço e na Chapada Diamantina. Filogeneticamente, esta espécie é próxima também de *Astraea jatropa*, *Astraea macroura* e *Astraea subcomosa*. O estado de conservação desta espécie foi proposto por Silva & Cordeiro (2020) como Near Threatened. Esta espécie foi tratada como *Astraea lobata* em Cordeiro (2004).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 3416, W, B, G (G00434679), Minas Gerais, **Typus**

L.R. Lima, 261, SPF, SP, Bahia

R. Mello-Silva, 2703, SPF, SP, SP, RB, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Astraea subcomosa* (Müll.Arg) Caruzo

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R., Silva, O.L.M., Berry, P.E. & Cordeiro, I. 2014. Nomenclatural novelties in *Astraea* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 159(2): 127-128.

Cordeiro, I. 2004. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais – Euphorbiaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo* 22(2): 109-131.

Müller Argoviensis J. 1866. Euphorbiaceae. In: *Prodromus Systematics Universalis Regni Vegetabilis* 15(2), ed. A.L.P.P. de Candolle. Paris: Victor Masson. p. 1-1286.

Müller Argoviensis, J. 1865. Euphorbiaceae. *Vorläufige Mittheilungen aus dem für De Candolle's Prodromus bestimanten Manuscript über dieses Familiae*. *Linnaea* 34: 1-224.

Müller Argoviensis, J. 1873. Euphorbiaceae. In: *Flora Brasiliensis* vol 11(2), eds. C. F. P.von Martius and A. W. Eichler. München: Frid. Fleischer. p. 1-752.

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution*. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.

Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotonaeae (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 106738.

Astraea surinamensis (Miq.) O.L.M. Silva & Cordeiro

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnidocolus surinamensis* Miq.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** indumento piloso(s)/pubescente(s); **tipo de tricoma(s)** estrelado(s) - porrecto(s) com raio central(ais) maior(es) que 1.5 mm compr.. **Folha:** **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) adaxial** simples e longo(s) (maior(es) que 1 mm compr.); **divisão da lâmina(s) foliar(es)** 3 partida(s)/5 partida(s); **margem(ns) da folha(s)** não cartilaginosa(s); **textura das folha(s)** membranácea(s); **tipo de estípula(s)** subulada(s). **Inflorescência:** **número de flor(es) estaminada(s) por cúpula(s)** 1 - 3. **Flor:** **pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** até 2.5 mm compr.; **tipo de tricoma(s) na(s) face(s) externa(s) dos lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** simples e longo(s) (maior(es) que 1 mm compr.). **Fruto:** **superfície(s) do fruto(s)** lustrosa(s). **Semente:** **formato em seção transversal(ais)** tetragonal(ais).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas anuais ou bianuais, fanerófitas, até 1.5 m altura, sem sistema subterrâneo bem desenvolvido; ramos esparsamente a densamente pubescentes, com tricomas estrelado-porrectos com o raio central muito maior que os laterais (com até 3-4 mm compr.), às vezes também com tricomas simples e longos (> 1.5 mm). Folhas 3(-5)-partidas, membranáceas, margem não cartilaginosa, face adaxial glabrescente a pilosa, mais denso perto da base ao longo da parte proximal das nervuras primárias, principalmente com tricomas simples e longos (> 1 mm), mas também com alguns estrelados ou estrelado-porrectos com o raio central muito maior que os laterais, especialmente na base ou ao longo das nervuras primárias, face abaxial pilosa, mais denso na base, principalmente com tricomas simples longos ou curtos, mas também com tricomas estrelados ou estrelado-porrectos com raio central superando 1 mm compr., especialmente perto da base ou ao longo das nervuras; nervação actinódromas; estípulas subuladas. Tirso 8-15(-20) cm compr.; cúpulas estaminadas com 1-3 flores cada; brácteas até 2 mm compr. Flores pistiladas com pedicelo 2-3 mm compr., chegando a até 5 mm no fruto; lobos do cálice 2-3 mm compr., chegando a até 6-7 mm compr. no fruto, pilosos na face externa, com tricomas simples e longos, margem inteira, não cartilaginosa; ovário pubescente a densamente pubescente, com tricomas simples e longos, raramente com tricomas estrelado-porrectos com raio central muito maior que os laterais. Fruto lustroso, piloso a esparsamente pubescente, com tricomas simples e longos, raramente com tricomas estrelado-porrectos com raio central muito maior que os laterais; sementes tetragonais em seção transversal.

COMENTÁRIO

Astraea surinamensis é uma espécie ruderal de ampla distribuição na América Tropical, encontrada também no Velho Mundo como introduzida e já naturalizada. *Astraea surinamensis* é frequentemente confundida com *Astraea lobata*, porém pode ser diferenciada desta pelo indumento das porções jovens dos ramos, pecíolos, face externa dos lobos do cálice das flores pistiladas e ovário/fruto, que é composto por tricomas estrelado-porrectos com o raio central muito maior que os laterais, ultrapassando 1,5 mm compr. Estes tricomas só são observados também em *Astraea trilobata*, a única espécie de *Astraea* que não possui registros no Brasil.

Devido à sua natureza ruderal, o estado de conservação de *Astraea surinamensis* foi proposto como Least Concern (LC) por Silva & Cordeiro (2020).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.R. Santos, 141, UB, SPF, R, Tocantins

A. Kappler, 1573, TUB (TUB009125), P (P04831490), G, U (U0001887), **Typus**

R.P. Lyra-Lemos, 11933, MAC, Alagoas

B.V. Rabelo, 3255, MAC, Amapá

M.F. Devecchi, 431, SPF, SP, Amazonas

O.L.M. Silva, 217, SP, Bahia

M.I.B. Loyola, 2284, EAC, Ceará

J.R. Oliveira, s.n., UB, HCF, 35792, Mato Grosso

M.B.R. Caruzo, 155, SP, Distrito Federal

O.L.M. Silva, 132, SP, Espírito Santo

O.L.M. Silva, 115, SP, Goiás

I. Cordeiro, 3266A, SP, Maranhão

O.L.M. Silva, 117, SP, Mato Grosso do Sul

J.A. Lombardi, 5821, BHCB, Minas Gerais

A.S.L. Silva, 3558, SPF, SP, Pará

I.B. Lima, 877, SP, JPB, Paraíba

M.B. Costa-e-Silva, 2143, IPA, HUEFS, Pernambuco

D.S. Carneiro-Torres, 804, HUEFS, Piauí

L.J.S. Pinto, 841, RB, Rio de Janeiro

O.L.M. Silva, 338, SP, Rio Grande do Norte

N.C. Bigio, 316, MG, Rondônia

R.I. Barbosa, 47, INPA, Roraima

U.G. Fernandes, 483, SP, São Paulo

M.A.M. Figueiredo, 56, ASE, Sergipe

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Astraea surinamensis* (Miq.) O.L.M. Silva & CordeiroFigura 2: *Astraea surinamensis* (Miq.) O.L.M. Silva & CordeiroFigura 3: *Astraea surinamensis* (Miq.) O.L.M. Silva & Cordeiro

BIBLIOGRAFIA

- Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2020. Taxonomic revision of *Astraea* Klotzsch (Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution*. <https://doi.org/10.1007/s00606-020-01661-z>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2019. An updated synopsis of *Astraea* Klotzsch (Crotoneae, Euphorbiaceae) for the state of São Paulo, Brazil. *Hoehnea* 46(3): e582019.
- Silva, O.L.M., Dias, P., Riina, R. & Cordeiro, I. 2019. Redelimitation of *Astraea lobata* (Euphorbiaceae) and other taxonomic rearrangements in *Astraea*. *Phytotaxa* 404: 127-136.
- Silva, O.L.M., Riina, R. & Cordeiro I. 2020. Phylogeny and biogeography of *Astraea* with new insights into the evolutionary history of Crotoneae (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 145: 106738.

Astrococcus Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Astrococcus*, *Astrococcus cornutus*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. *Astrococcus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35672>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores; indumento de tricomas simples, não urticantes. Folhas com margem subinteira (diminutamente glandular-serrulada), sem glândulas próximo à junção com pecíolo; nervação pinada; estípulas diminutas e decíduas. Inflorescências axilares, espiciformes, com flores pistiladas solitárias nas 4-5 címulas basais e na címula terminal, demais címulas com 1-2 flores estaminadas. Flores estaminadas curto-pediceladas; cálice 4-lobado na antese; pétalas ausentes; nectário extraestaminal, 4-lobado, cobrindo a base dos estames; estames 4, filetes levemente unidos na base; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; sépalas geralmente 4; nectários ausentes; ovário 3-locular, com apêndices corniculados; estiletes conados em uma coluna oca, livres no ápice, 6-12 partidos. Fruto cápsula, com projeções corniculares; columela massiva, persistente, 3-angular; sementes lisas, ecarunculadas.

COMENTÁRIO

Astrococcus possui uma única espécie, *A. cornutus*, que ocorre na Amazônia brasileira e venezuelana. No Brasil, a espécie é conhecida pelo tipo (R. Spruce 2090) e mais outras poucas coleções, todas de São Gabriel da Cachoeira, AM. *Astrococcus* compartilha com *Haematostemon* as flores estaminadas com 4 estames, enquanto nos demais gêneros da subtribo Plukenetiiinae tem 10 ou mais estames. *Astrococcus* e *Haematostemon* podem ser distinguidos pelas flores estaminadas com disco extraestaminal em *Astrococcus*, enquanto em *Haematostemon* os filetes são dilatados na base, dando a falsa impressão de um nectário intraestaminal; e pelas flores pistiladas com ovário/fruto com projeções em forma de chifres em *Astrococcus*, e portanto de grande valor para distingui-lo também dos demais gêneros próximos (*Haematostemon*, *Angostylis* e *Romanoa*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. *Astrococcus cornutus*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 329-330, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Astrococcus cornutus Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Astrococcus coriaceus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores; indumento de tricomas simples, não urticantes. Folhas com margem subinteira (diminutamente glandular-serrulada), sem glândulas próximo à junção com pecíolo; nervação pinada; estípulas diminutas e decíduas. Inflorescências axilares, espiciformes, com flores pistiladas solitárias nas 4-5 címulas basais e na címula terminal, demais címulas com 1-2 flores estaminadas. Flores estaminadas curto-pediceladas; cálice 4-lobado na antese; pétalas ausentes; nectário extraestaminal, 4-lobado, cobrindo a base dos estames; estames 4, filetes levemente unidos na base; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; sépalas geralmente 4; nectários ausentes; ovário 3-locular, com apêndices corniculados; estiletos conados em uma coluna oca com ápice 6-12 partido. Fruto cápsula, com apêndices corniculados; columela massiva, persistente, 3-angular; sementes lisas.

COMENTÁRIO

Astrococcus possui apenas uma espécie, *A. cornutus*, que ocorre na Amazônia brasileira e também na Venezuela. No Brasil, a espécie só é conhecida pelo tipo (R. Spruce 2090), coletado em São Gabriel da Cachoeira, AM. *Astrococcus* compartilha com *Haematostemon* as flores estaminadas com 4 estames enquanto nos demais gêneros da subtribo *Plukenetiae* as flores estaminadas possuem 10 ou mais estames. *Astrococcus* e *Haematostemon* podem ser distinguidos pelas flores estaminadas com disco extraestaminal em *Astrococcus*, enquanto em *Haematostemon* os filetes são dilatados na base, dando a falsa impressão de um nectário intraestaminal; e pelas flores pistiladas com ovário/fruto com projecções em formato de chifres, característicos de *Astrococcus*, e portanto de grande valor para distingui-lo também dos demais gêneros próximos (*Haematostemon*, *Angostyles* e *Romanoa*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2090, P (P00645476), P (P00645477), MG (MG019551), NY, 246263, F, IAN, 4736, GH (GH00045765), G (G00313661), G (G00434163), K (K000600760), K (K000600761), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. *Astrococcus cornutus*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 329-330, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Bernardia Houst. ex Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia*, *Bernardia alarici*, *Bernardia allemii*, *Bernardia axillaris*, *Bernardia brevipes*, *Bernardia celastrinea*, *Bernardia crassifolia*, *Bernardia flexuosa*, *Bernardia gambosa*, *Bernardia gardneri*, *Bernardia hamadryadica*, *Bernardia hirsutissima*, *Bernardia major*, *Bernardia micrantha*, *Bernardia multicaulis*, *Bernardia paraguariensis*, *Bernardia polymorpha*, *Bernardia pulchella*, *Bernardia scabra*, *Bernardia sellowii*, *Bernardia sidoides*, *Bernardia similis*, *Bernardia spartioides*, *Bernardia tamanduana*.

COMO CITAR

Carrión, J.F. 2020. *Bernardia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17466>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Alevia* Baill.
 heterotípico *Bivonia* Spreng.
 heterotípico *Passaea* Baill.
 heterotípico *Phaedra* Klotzsch
 heterotípico *Polyboea* Klotzsch
 heterotípico *Traganthus* Klotzsch
 heterotípico *Tyria* Klotzsch ex Endl.

DESCRIÇÃO

Usualmente arbustos a arvoretas ou subarbustos, rara vez ervas ou árvores, dioicos ou monoicos; indumento de tricomas simples, estrelados ou podem encontrar-se ambos. Folhas simples, alternas, espiraladas, não lobadas, estípuladas, pecioladas; a margem usualmente serreada a subinteira (basalmente inteira), às vezes crenada, os dentes glandulares (coléteres), raramente inteira; glândulas maculares usualmente na superfície abaxial da lâmina, às vezes na superfície adaxial; nervação peninérvia a palmatinérvea, ou um padrão intermediário entre ambos os tipos. Inflorescências usualmente unissexuadas, axilares, terminais, ou podem apresentar-se ambos os tipos. Inflorescências estaminadas tirsoas, simples (não ramificadas), alongadas ou congestas, sésseis a longamente pedunculadas; compostas por cimas laterais reduzidas (címulas); cada címula subtendida por 1 bráctea de 1.ª ordem, conspícua, raras vezes apresenta-se acompanhada de 2 brácteas de 2.ª ordem, as címulas fortemente congestas a laxas ao longo da raque; a bráctea (de 1.ª ordem) varia na forma, tamanho, indumento e posição em relação ao eixo; cada flor estaminada está associada a brácteas de terceira ordem. Inflorescências pistiladas tirsoas de cimas reduzidas a uma única flor; cada flor subtendida por três brácteas conspícuas; uma bráctea de 1.ª ordem, maior, e duas brácteas de 2.ª ordem, menores, posicionadas uma a cada lado da bráctea de 1.ª ordem. Flores pequenas e apétalas. Flores estaminadas pediceladas, pedicelos articulados; sépalas valvadas, usualmente 3, às vezes 4, raramente 5, ovadas, oblongas a lanceoladas, às vezes reflexas e ciliadas a cilioladas, geralmente hifódromas; estames 2–15 (22); anteras 4-loculares, basifixas, rimosas, emarginadas; filetes às vezes com a base intumescida, usualmente alternados a pequenos nectários claviformes; nectários frequentemente glabros, ou rara vez cobertos por tricomas. Flores pistiladas sésseis a pediceladas; sépalas 5 (6), em dois verticilos, imbricadas, ovada a lanceolada, usualmente ciliadas a cilioladas e hifódromas; nectário hipógino, anular a deltoide, usualmente membranáceo, raramente espessado, inteiro a lobado e, às vezes, ciliado a ciliolado; ovário globoso, 3-carpelar e coberto por tricomas; estiletos curtos a conspicuamente prolongados, bífidos a bipartidos; superfície estigmática lisa a verrucosa, algumas vezes laciniada. Frutos sésseis a pedicelados, globosos, trilobados, cápsulas septicidas-loculicidas com mericarpos bivalvados; exocarpo ligeiramente verrucoso, usualmente verde quando maduro, às vezes marrom; mesocarpo-endocarpo comumente crustáceo a ligeiramente lignificado, de modo geral, pode ser rompido facilmente; brácteas, cálice e estiletos usualmente persistentes em fruto; columela 3-lobada, menor que 1 cm de comprimento, persistente. Sementes ecarunculadas; usualmente carenadas dorsalmente e cordadas ventralmente, sendo atravessadas longitudinalmente pela rafe com o hilo no centro e a micrópila no extremo distal; superfície lisa ou ligeiramente verrucosa a tuberculada, em tons escuros ou às vezes claros, usualmente lustrosa e variegada.

COMENTÁRIO

Bernardia Houst. ex Mill., gênero exclusivamente americano, compreende cerca de 70 espécies distribuídas desde o sudoeste dos Estados Unidos até a Argentina central. Junta-se aos gêneros neotropicais *Adenophaedra* (Müll. Arg.) Müll. Arg., *Caryodendron* H. Karst. e a um gênero novo aún não publicado, na formação do “clado *Bernardia*” (Carrión et al. em prep.), da subfamília *Acalyphoideae* (Euphorbiaceae).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas OceânicasOcorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Subarbustos com caules aéreos lenhosos, ou arbustos, até 2 m alt.; indumento de tricomas simples e estrelados . 2
2. Lâminas usualmente cartáceas; inflorescências estaminadas racemiformes, alongadas, pedunculadas; flores estaminadas conspicuamente pediceladas (o pedicelo ultrapassando à bráctea na antese) . *B. paraguariensis*
- 2'. Lâminas coriáceas; inflorescências estaminadas fortemente congestas, subglobosas, sésseis, às vezes subsésseis; flores estaminadas curto pediceladas (o pedicelo inserto na bráctea na antese) . 3
3. Subarbustos multicaules, usualmente com folhas próximas às bases dos caules; lâminas 2.2–4.5 cm larg., com 2–14 glândulas maculares na face abaxial . *B. allemii*
- 3'. Arbustos usualmente monocaules, sem folhas próximas à base do caule; lâminas 0.5–2 cm larg., com 1–3 glândulas maculares na face abaxial ou às vezes ausentes . *B. gardneri*
- 1'. Ervas anuais, subarbustos com caules aéreos herbáceos a lenhosos, ou arbustos a arvoretas, rara vez árvores, até 20 m alt.; indumento de apenas tricomas simples . 4
4. Plantas anuais; lâminas sem glândulas maculares; nectários florais ausentes (pelo menos não notórios); sementes de até 3 mm compr. . *B. sidoides*
- 4'. Plantas perenes; lâminas usualmente com glândulas maculares; nectários florais presentes; sementes usualmente acima de 3 mm compr. . 5
5. Subarbustos com caules aéreos herbáceos a lenhosos, ou arbustos, até 2 m alt.; lâminas foliares 0.3–5.4 (6.5) × 0.1–4.3 cm; inflorescências estaminadas usualmente glomeruliformes, 0.2–1.3 (1.8) cm compr., sésseis a curto pedunculadas, pedúnculo até 0.8 (1.5) cm, as cúpulas usualmente congestas ao longo do eixo; flores estaminadas curto pediceladas (o pedicelo inserto na bráctea na antese) . 6
6. Subarbustos multicaules, com os caules aéreos herbáceos, eretos a decumbentes, verdes; folhas com a lâmina reduzida, 0.3–2 × 0.1–0.5 cm, margem inteira . *B. spartioides*
- 6'. Subarbustos multicaules a arbustos monocaules, com os caules aéreos usualmente lenhosos, eretos, nunca verdes; folhas com a lâmina expandida, 1–4.5 (6.5) × 0.7–3.1 cm, margem serreada . 7

7. Ramos jovens densamente tomentosos a lanuginosos; face abaxial da lâmina foliar lanuginosa; face externa das brácteas, sépalas e o ovário tomentosos a lanuginosos; os tricomas sinuosos e usualmente > 1 mm compr. . *B. crassifolia*
- 7'. Ramos jovens velutino-tomentosos ou escábrido-estrigosos; face abaxial da lâmina foliar velutina; face externa das brácteas, sépalas e o ovário escábrido a seríceo ou pubescente; os tricomas usualmente retos e < 1 mm compr. . *B. similis*
- 5'. Subarbustos com caules aéreos herbáceos a lenhosos, arbustos a arvoretas, ou árvores, até 20 m alt.; lâminas foliares 1–31 × 0.4–11.5 cm; inflorescências estaminadas glomeruliformes a racemiformes, 0.2–25 cm compr., sésseis a longamente pedunculadas, pedúnculo até 11 cm compr., as címulas congestas a amplamente esparsas ao longo do eixo; flores estaminadas conspicuamente pediceladas (o pedicelo ultrapassando a bráctea na antese) . 8
8. Subarbustos com caules aéreos herbáceos a lenhosos, usualmente multicaules, 0.07–1 m alt.; folhas usualmente heterofilas, geralmente as proximais mais largas e orbiculares do que as distais, pecíolo 0.5–5 mm compr., lâminas 1.5–10.5 × 0.4–4.7 cm, nervação palmatinérvea; inflorescência estaminada pedunculada, pedúnculo 0.3–11 cm compr. . 13
9. Ramos hirsutos a densamente hirsutos ou pilosos; sépalas estaminadas usualmente 4–5; inflorescências pistiladas usualmente umbeliformes; frutos longamente pedicelados, pedicelo 1–3 (5) cm compr.; sementes não carenadas dorsalmente . *B. hirsutissima*
- 9'. Ramos usualmente seríceos a pubescentes ou glabros a glabrescentes, raramente hirsutos ou pilosos (hirsutos em *B. alarici*); sépalas estaminadas usualmente 3 (4); inflorescências pistiladas glomeruliformes a curto espiciformes; frutos sésseis a curto pedicelados, pedicelo até 0.4 cm compr.; sementes carenadas dorsalmente . 10
10. Plantas monoicas; inflorescências estaminadas 1–3 (4) cm compr., com o pedúnculo de 0.5–2 (2.5) cm. compr. . 11
11. Ramos densa a esparsamente seríceos, às vezes estrigoso, pubescentes, puberulento. . *B. multicaulis*
- 11'. Ramos hirsutos ou pilosos . *B. alarici*
- 10'. Plantas dioicas; inflorescências estaminadas 1–12 (14) cm compr., com o pedúnculo 0.3–10 cm. compr. . 12
12. Ramos usualmente glabros a glabrescentes; lâmina foliar estreito elíptica a linear, às vezes lanceolada ou falcada, raramente ovadas, margem inteira a discretamente serreada; inflorescências estaminadas 1–6 (7) cm compr., usualmente curto pedunculadas, pedúnculo 0.3–1.5 (2) mm compr.; címulas estaminadas esparsas ao longo da raque, a bráctea sempre paralela ao eixo . *B. polymorpha*
- 12'. Ramos velutino-tomentosos, pubescentes ou seríceos a glabrescentes; lâmina foliar orbicular a elíptica ou oblonga, às vezes ovada a lanceolada ou obovada, margem serreada; Inflorescências estaminadas 1.5–12 cm compr., usualmente longo pedunculadas, pedúnculo (0.5) 1.3–10 mm compr.; címulas estaminadas congestas e/ou esparsas ao longo da raque, a bráctea usualmente perpendicular, às vezes paralela ao eixo . 13
13. Ramos velutino-tomentosos; eixo da inflorescência estaminada hirsuto; pedicelo da flor estaminada hirsuto . *B. flexuosa*
- 13'. Ramos pubescentes ou seríceos a glabrescentes; eixo da inflorescência estaminada pubescente, seríceo a glabrescente; pedicelo da flor estaminada glabro a glabrescente . *B. sellowii*
- 8'. Arbustos a arvoretas, ou árvores, 0.3–20 m alt.; folhas geralmente homofilas, pecíolo 2–18 mm compr., lâminas 1.2–31 × 0.6–11.5 cm, nervação peninérvea a palmatinérvea; inflorescência estaminada sésseis a pedunculada, pedúnculo até 3 cm compr. . 14
14. Arbustos decíduos, às vezes subescadente a escandente; braquiblastos usualmente presentes; folhas membranáceas, com glândulas maculadas ligeiramente salientes; inflorescência estaminada de até 1 cm compr. . *B. hamadryadica*
- 14'. Arbustos, arvoretas a árvores perenifólias, nunca subescadente a escandente; braquiblastos ausentes; folhas membranáceas, papiráceas, cartáceas ou coriáceas, com glândulas maculadas usualmente planas; inflorescências estaminadas de até 25 cm compr. . 15
15. Inflorescência estaminadas usualmente robustas, com as címulas subtendidas por uma bráctea de primeira ordem ou por uma bráctea de primeira ordem com duas brácteas laterais de segunda ordem, estas diferentes em forma e tamanho das brácteas de terceira ordem (bractéolas) . 16
16. Plantas dioicas; 2–4 estames por flor; frutos sésseis . *B. micrantha*
- 16'. Plantas monoicas, 6–7 estames por flor; frutos pedicelados . *B. major*
- 15'. Inflorescências estaminadas usualmente delicadas, com as címulas subtendidas por apenas uma bráctea de primeira ordem, se presentes brácteas de segunda ordem, estas imperceptíveis e similares com as brácteas de terceira ordem (bractéolas) . 17
17. Inflorescências estaminadas glomeruliformes a curto racemiformes, 0.25–2 cm compr., sésseis a pedunculadas, pedúnculo até 1.1 cm compr.; estames 4–8 por flor . 18
18. Folhas cartáceas a coriáceas, às vezes revolutas, face adaxial glabra a glabrescente e usualmente lustrosas; estames 4–6 por flor . *B. axillaris*
- 18'. Folhas usualmente membranáceas ou papirácea a subcoriáceas, planas, face adaxial escabra e opaca; estames (5) 6–8 por flor . 19
19. Lâmina foliar sem glândulas maculares . *B. brevipes*
- 19'. Lâmina foliar com glândulas maculares . 20
20. Ramos jovens e face abaxial da lâmina foliar velutino-tomentosa a vilosa-tomentosa, às vezes pubescente ou pubérula; ovário e fruto com indumento hialino a esbranquiçado, pubescente a pubérulo ou estrioso . *B. celastrinea*
- 20'. Ramos jovens e face abaxial escabra ou às vezes hirsuta a hispida; ovário e frutos com indumento ferrugíneo, estrioso a densamente estrioso . *B. scabra*
- 17'. Inflorescências estaminadas curto a longo-racemiforme, 0.7–10 (12.3) cm compr., pedunculadas, pedúnculo 0.1–1.5 (2.5) cm compr.; estames 2–12 por flor . 21

21. Ramos usualmente pubescentes, pilosos, velutinos, tomentosos, escábridos a estrígosos, raramente glabros a glabrescentes ou puberulentos; folhas maduras membranáceas, papiráceas, cartáceas ou coriáceas, com indumento em ambas ou uma das faces; eixo das inflorescências estaminadas pubescente, seríceo a esparso seríceo. Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil . *B. pulchella*

21'. Ramos usualmente glabros a glabrescentes ou puberulentos, às vezes pubescentes quando jovens; folhas maduras usualmente subcoriáceas a coriáceas, glabras a glabrescentes em ambas as faces; eixo das inflorescências estaminadas puberulento. Região Nordeste do Brasil e Norte de Minas Gerais . 22

22. Lâmina foliar 5.5–23 × 3.2–11.5 cm, 11–70 glândulas maculares na face abaxial; inflorescência estaminada com o eixo sulcado e o pedúnculo de 3–10 mm compr.; estames 10–12 por flor . *B. gambosa*

22'. Lâmina foliar (2) 5–14 (18) × (1.2) 2–5 (6.5) cm, 10–26 glândulas maculares na face abaxial; inflorescências estaminada com o eixo liso e o pedúnculo de 1–3 (5) mm compr.; estames 5–8 por flor . *B. tamanduana*

BIBLIOGRAFIA

Pax, F. 1914. Euphorbiaceae-Acalypheae-Mercurialinae. Das Pflanzenreich IV.147.VII (Heft 63): 21-44.

Bernardia alarici Allem & Irgang

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** hirsuto(s); **formato da lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** sexualidade planta(s) monoica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 5 até 10; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s) cima(s)** glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 5; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** de 5 mm até 1 cm/acima de 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 5 a(s) 7; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

COMENTÁRIO

Provavelmente trata-se de um sinônimo de *Bernardia multicaulis* Müll. Arg.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antônio Costa Allem, s/n, CEN (CEN00003835), ICN,  (ICN00000194), Rio Grande do Sul, **Typus**

Bernardia allemii J.F. Carrión

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples/estrelado(s). **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serrada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s)/saliente(s); tricoma(s) simples/estrelado(s); **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** tomentosa(s); **formato da lâmina(s)** ovada(s)/lanceada(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** sexualidade planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** glomeriforme(s); **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 2 até 5; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 2 até 4; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** subséssil(eis) até 2 mm; **número de estame(s)** 9 a(s) 11/7 a(s) 10; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis)/subséssil(eis)/pedicelada(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F. Carrión, 1827, HUEFS, 234598,  (HUEFS000284598), RB, 778800 (RB01401754), Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia allemii* J.F. Carrión



Figura 2: *Bernardia allemii* J.F. Carrión



Figura 3: *Bernardia allemii* J.F. Carrión



Figura 4: *Bernardia allemii* J.F. Carrión



Figura 5: *Bernardia allemii* J.F. Carrión

Bernardia axillaris (Spreng.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia axillaris*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Bernardia axillaris* (Spreng.) Müll.Arg. subsp. *axillaris*
heterotípico *Adelia houlettiana* Baill.
heterotípico *Adelia martii* Spreng.
heterotípico *Adelia scabrida* Baill.
heterotípico *Bernardia axillaris* subsp. *houlettiana* (Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia axillaris* subsp. *scabrida* (Baill.) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Bernardia axillaris* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia axillaris* var. *houlettiana* (Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia axillaris* var. *obovata* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia axillaris* var. *spathulata* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia axillaris* var. *trichoclada* Müll.Arg.
heterotípico *Bivonia axillaris* Spreng.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** hirsuto(s); **formato da lâmina(s)** ovada(s)/elíptica(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s)/cartácea(s). **Inflorescência:** sexualidade planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme/glomeriforme(s); **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 4 até 7; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cimbiforme; **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 1 até 3/3 até 5; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** até 3 mm; **número de estame(s)** 3 a(s) 5; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Bernardia axillaris

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud, 1152, P (P05564559), P (P00635010), P (P05564034), Rio de Janeiro

Bernardia brevipes Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) denteada(s)/serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) ausente(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** hirsuto(s)/hispido(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** sexualidade planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme/glomeriforme(s); **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 3 até 5; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cimbiforme/aplanada(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/solitária(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 1 até 3; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** subséssil(eis) a(s) 5 mm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 3 a(s) 5; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

COMENTÁRIO

Provavelmente trata-se de um sinônimo de *Bernardia celastrinea* (Baill.) Müll. Arg.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., GH,  (GH00045839), **Typus**

Bernardia celastrinea (Baill.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia celastrinea*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Adelia celastrinea* Baill.

heterotípico *Bernardia capitellata* Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia celastrinea* var. *capitellata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia celastrinea* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia celastrinea* var. *intermedia* Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia celastrinea* var. *obscura* Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia celastrinea* var. *serratifolia* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serrada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabrescente(s)/viloso(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/estreito(s) elíptica(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 2 até 5; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 7; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** subséssil(eis) a(s) 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** subséssil(eis) até 2 mm; **número de estame(s)** 5 a(s) 7; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C2-207, P (P00635025), P (P00635023), **Typus**

A.P. Duarte, 5203, RB, 109817,  (RB00080667), Rio de Janeiro

Bernardia crassifolia Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s)/saliente(s); tricoma(s) simples; indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s) lanoso(s); formato da lâmina(s) orbicular(es)/ovada(s); textura da lâmina(s) coriácea(s). **Inflorescência:** sexualidade planta(s) monoica(s); inflorescência(s) estaminada(s) glomeriforme(s); número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s) 1 até 3; formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s) cupuliforme(s); inflorescência(s) pistilada(s) cima(s) glomeriforme(s); número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s) 3 até 7; comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s) séssil(eis); comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s) séssil(eis) até 5 mm. **Flor:** comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s) flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis)/menor que 2 mm; número de estame(s) 8 a(s) 12; comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s) flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); estilete(s) inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) pedicelada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P (P00635031), P (P00635030), NY,  (NY00246293), K,  (K000600476), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 2: *Bernardia crassifolia* Müll.Arg.

Bernardia flexuosa Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **formato da lâmina(s)** ovada(s)/lanceada(s)/elíptica(s)/oblanceolada(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 5 até 20; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/solitária(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 1 até 3; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** acima de 3 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **número de estame(s)** 7 a(s) 10; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

COMENTÁRIO

Provavelmente trata-se de um sinônimo de *Bernardia sellowii* Müll. Arg.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Malme, G.O.A., 264, M, S (S-R-10613), **Typus**

Bernardia gambosa Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bernardia brasiliensis* var. *major* Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia pulchella* var. *major* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) crenada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabrescente(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/elíptica(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s)** estaminada(s) espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s)** estaminada(s) 5 até 15; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/racemo(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 2 até 15; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** subséssil(eis) a(s) 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 10 a(s) 12; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) menor que 3 mm; **estilete(s)** inteiro verrucosa(s). **Fruto:** **pedicelo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis)/pedicelada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fiaschi, 1698, RB, 555909,  (RB00727686), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia gambosa* Müll.Arg.



Figura 2: *Bernardia gambosa* Müll.Arg.

Bernardia gardneri Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) estrelado(s); **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** densamente pubescente(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** glomeriforme(s); **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 1 até 3; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 7; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** subséssil(eis) até 2 mm; **número de estame(s)** 6 a(s) 8; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação



Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3432, K,  (K000600459), K,  (K000600460), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia gardneri* Müll.Arg.



Figura 2: *Bernardia gardneri* Müll.Arg.



Figura 3: *Bernardia gardneri* Müll.Arg.



Figura 4: *Bernardia gardneri* Müll.Arg.

Bernardia hamadryadica J.F. Carrión & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) saliente(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** densamente pubescente(s); **formato da lâmina(s)** ovada(s)/elíptica(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 3 até 5/2 até 4; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cimbiforme; **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/solitária(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 1 até 3; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) até 5 mm. **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm/até 5 mm; **número de estame(s)** 6 a(s) 8; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** séssil(eis) ou subséssil(eis) menor que 3 mm; **estilete(s)** inteiro verrucosa(s). **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis)/pedicelada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carrión, J.F., 1730, HUEFS, 226014,  (HUEFS0226014), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia hamadryadica* J.F. Carrión & Cordeiro



Figura 2: *Bernardia hamadryadica* J.F. Carrión & Cordeiro

Bernardia hirsutissima (Baill.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia hirsutissima*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Adelia hirsutissima* Baill.

heterotípico *Bernardia hirsutissima* var. *genuina* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Bernardia hirsutissima* var. *pubescens* (Müll.Arg.) Pax

heterotípico *Bernardia peduncularis* var. *hirsutissima* (Baill.) Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia peduncularis* var. *pubescens* Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia peduncularis* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serrada(s); **glândula(s) da lâmina(s)** imersa(s); **tricoma(s)** simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** hirsuto(s); **formato da lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s)/elíptica(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s)/papirácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** glomeriforme(s); **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 1 até 3/2 até 5/5 até 15; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s) foliácea(s); inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 10; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** acima de 5 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** de 5 mm até 1 cm/acima de 1 cm. **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** 2 até 5 mm; **número de estame(s)** 10 a(s) 15/acima de 15; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** acima de 5 mm; **estilete(s)** inteiro/lacerado(s) a(s) laciniado(s). **Fruto:** **pedicelo(s)** pedicelada(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antônio Costa Allem, 1080, CEN (CEN00001280), Distrito Federal

Antônio Costa Allem, 3619, CEN (CEN00011320), Goiás

Gaudichaud, 242, P (P00635040), P (P00635039), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia hirsutissima* (Baill.) Müll.Arg.



Figura 2: *Bernardia hirsutissima* (Baill.) Müll.Arg.

Bernardia major (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bernardia tamanduana* var. *major* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/elíptica(s); **textura da lâmina(s)** papirácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 5 até 15; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/solitária(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 1 até 3/3 até 5; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 6 a(s) 10; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) subséssil(eis) a(s) conspicuo(s) pedicelada(s); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** **pedicelo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Bernardia micrantha Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); **glândula(s) da lâmina(s)** imersa(s); **tricoma(s)** simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** pubescente(s)/tomentosa(s); **formato da lâmina(s)** ovada(s)/lanceada(s); **textura da lâmina(s)** papirácea(s)/coriácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 20 até 70; **formato da bráctea(s) subtendido(s) à(s) cima(s)** foliácea(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** solitária(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 1 até 3; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** subséssil(eis) a(s) 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 2 a(s) 4; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** **pedicelo(s)** séssil(eis).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 4948, P (P00635043), **Typus**

Bernardia multicaulis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bernardia apaensis* var. *subintegra* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Bernardia apaensis* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Bernardia caperoniifolia* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Bernardia lorentzii* var. *apaensis* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Bernardia lorentzii* var. *fistulosa* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Bernardia lorentzii* var. *obovata* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Bernardia lorentzii* var. *subintegra* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Bernardia lorentzii* Müll.Arg.
 heterotípico *Polyboea lorentzii* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** tomentosa(s)/viloso(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s)/oblanceolada(s)/obovada(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) monoica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 2 até 5/5 até 10; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 10; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** de 5 mm até 3 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 2 mm; **número de estame(s)** 4 a(s) 6; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ferreira- ICN, 815, CEN (CEN00001266), Rio Grande do Sul

E. Warming, s.n., P (P05565361), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia multicaulis* Müll.Arg.



Figura 2: *Bernardia multicaulis* Müll.Arg.

Bernardia paraguariensis Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) estrelado(s). **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serrada(s); **glândula(s) da lâmina(s)** imersa(s); **tricoma(s)** estrelado(s); **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** hispido(s); **formato da lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s)/oblanceolada(s)/obovada(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 5 até 20; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 7; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** de 3 mm a(s) 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 7 a(s) 10/10 a(s) 15/acima de 15; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** **pedicelo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 76533, RB,  (RB00908842), HCF (HCF000013909)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia paraguariensis* Chodat & Hassl.

Bernardia polymorpha Chodat & Hassl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia polymorpha*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Bernardia polymorpha* Chodat & Hassl. var. *polymorpha*

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabrescente(s); **formato da lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s)/ lanceada(s)/elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 5 até 20; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/solitária(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 1 até 3/3 até 5; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** de 5 mm até 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** sésstil(eis) a(s) subsésstil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 8 a(s) 12; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) sésstil(eis) a(s) subsésstil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** **pedicelo(s)** sésstil(eis)/ subsésstil(eis).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 49144, MBM (MBM098335), Santa Catarina

Bernardia pulchella (Baill.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia pulchella*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Bernardia pulchella* var. *genuina* Chodat & Hassl.
heterotípico *Adelia pulchella* Baill.
heterotípico *Bernardia ambigua* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Bernardia brasiliensis* var. *lanceolata* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia brasiliensis* var. *longifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia brasiliensis* var. *parvifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia confertifolia* var. *glabrata* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Bernardia confertifolia* var. *lanceolata* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia confertifolia* var. *latifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia confertifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia pulchella* var. *lanceolata* (Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia pulchella* var. *latifolia* (Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia pulchella* var. *parvifolia* (Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia tamanduana* var. *parvifolia* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Bernardia tamanduana* var. *pulchella* (Baill.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); **glândula(s) da lâmina(s)** imersa(s); **tricoma(s)** simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** piloso(s)/tomentosa(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/elíptica(s)/oblanceolada(s)/obovada(s); **textura da lâmina(s)** papirácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 5 até 15; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 10; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** de 5 mm até 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 2 mm; **número de estame(s)** 6 a(s) 8; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** **pedicelo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 13305, MBM (MBM023715), MBM (MBM010937), MBM (MBM001976)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia pulchella* (Baill.) Müll.Arg.



Figura 2: *Bernardia pulchella* (Baill.) Müll.Arg.

Bernardia scabra Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia scabra*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Bernardia scabra* var. *brevipila* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Bernardia scabra* var. *longipila* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** escábrido(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/elíptica(s)/obovada(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) monoica(s)/planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme/glomeriforme(s); **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 1 até 4; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s)/foliácea(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/espiga(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 7; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** sésstil(eis) a(s) subsésstil(eis); **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** sésstil(eis) a(s) subsésstil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 5 a(s) 8; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) sésstil(eis) a(s) subsésstil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** **pedicelo(s)** sésstil(eis).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Carvalho, 1149, CEPEC,  (CEPEC00028562), Bahia

Riedel, s.n., K,  (K000600473)

Bernardia sellowii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bernardia geniculata* Allem & Waechter

heterotípico *Bernardia hagelundii* Allem & Irgang

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serrada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabrescente(s); **formato da lâmina(s)** orbicular(es)/ovada(s)/elíptica(s); **textura da lâmina(s)** papirácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 2 até 5/5 até 15; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cimbiforme; **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 7; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** acima de 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 10 a(s) 15/acima de 15; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 43327, NY,  (NY00640192), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia sellowii* Müll.Arg.

Bernardia sidoides (Klotzsch) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Traganthus sidoides* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); **glândula(s) da lâmina(s)** imersa(s); **tricoma(s)** simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** puberulento(s)/pubescente(s)/densamente pubescente(s)/tomentosa(s); **formato da lâmina(s)** ovada(s)/lanceada(s)/obovada(s); **textura da lâmina(s)** membranácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) monoica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 2 até 5; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/solitária(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 1 até 3/3 até 5/2 até 4; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** de 3 mm a(s) 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 4 a(s) 6; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** **pedicelo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 18986, CEPEC,  (CEPEC00037087), EAC (EAC0055835), EAC (EAC0060280), UFRN,  (UFRN00003399), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia sidoides* (Klotzsch) Müll.Arg.



Figura 2: *Bernardia sidoides* (Klotzsch) Müll.Arg.

Bernardia similis Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) serreada(s); **glândula(s) da lâmina(s)** imersa(s); **tricoma(s)** simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabrescente(s)/puberulento(s)/pubescente(s)/densamente pubescente(s); **formato da lâmina(s)** elíptica(s)/obovada(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** glomeriforme(s); **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 1 até 3; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cupuliforme(s); **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 7; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) até 5 mm. **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis)/até 3 mm; **número de estame(s)** 6 a(s) 10; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) subséssil(eis) a(s) conspícuo(s) pedicelada(s)/flor(es) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) pedicelada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 22916, MBM (MBM067950), Minas Gerais

A.F.M. Glaziou, 19848, P (P05565301), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia similis* Pax & K.Hoffm.



Figura 2: *Bernardia similis* Pax & K.Hoffm.

Bernardia spartioides (Baill.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia spartioides*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Passaea spartioides* Baill.

homotípico *Adelia spartioides* (Baill.) Baill.

heterotípico *Bernardia spartioides* var. *glabrata* Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia spartioides* var. *pubescens* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) inteira; glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** estrigoso(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/estreito(s) triangular(es); **textura da lâmina(s)** papirácea(s). **Inflorescência:** **sexualidade** planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** glomeriforme(s); **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 1 até 3; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cimbiforme; **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 7; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 10 a(s) 15/6 a(s) 10; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis); **estilete(s)** inteiro. **Fruto:** pedicelo(s) séssil(eis).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 37222, MBM (MBM039579)

A. Saint-Hilaire, C2-1490-ter, P (P00635064), P (P00635066), P (P00635067), P (P00635068), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia spartioides* (Baill.) Müll.Arg.

Bernardia tamanduana (Baill.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bernardia tamanduana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Adelia tamanduana* Baill.

heterotípico *Bernardia oligandra* Müll.Arg.

heterotípico *Bernardia tamanduana* var. *genuina* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) simples. **Folha:** margem(ns) da lâmina(s) crenada(s); glândula(s) da lâmina(s) imersa(s); tricoma(s) simples; **indumento na(s) face(s) abaxial da lâmina(s)** glabrescente(s); **formato da lâmina(s)** lanceada(s)/elíptica(s)/estreito(s) elíptica(s); **textura da lâmina(s)** coriácea(s). **Inflorescência:** sexualidade planta(s) dioica(s); **inflorescência(s) estaminada(s)** espiciforme; **número de cima(s) por inflorescência(s) estaminada(s)** 3 até 5/5 até 15; **formato da bráctea(s) subtendido(s) às cima(s)** cimbiforme; **inflorescência(s) pistilada(s)** cima(s) glomeriforme(s)/racemo(s); **número de flor(es) por inflorescência(s) pistilada(s)** 3 até 7; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) estaminada(s)** subséssil(eis) a(s) 1 cm; **comprimento do pedúnculo(s) da inflorescência(s) pistilada(s)** séssil(eis) a(s) subséssil(eis). **Flor:** **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) estaminada(s)** acima de 1 mm; **número de estame(s)** 4 a(s) 6; **comprimento do pedicelo(s) da flor(es) pistilada(s)** flor(es) séssil(eis) a(s) subséssil(eis); **estilete(s)** inteiro papilado(s). **Fruto:** **pedicelo(s)** séssil(eis)/subséssil(eis).

Forma de Vida

Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 1005, CEPEC,  (CEPEC00043208), Bahia Blanchet, 3850, P (P00635074), P (P00635075), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bernardia tamanduana* (Baill.) Müll.Arg.



Figura 2: *Bernardia tamanduana* (Baill.) Müll.Arg.

Bia Klotzsch

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bia*, *Bia alienata*, *Bia capivarensis*, *Bia fallax*, *Bia fendleri*, *Bia lessertiana*.

COMO CITAR

Cordeiro, W.P.F.S., Secco, R.S., Melo, A.L., Gama, B.R.A., Leal, B.A., Silva, D.F., Oliveira, J.C.P., Mendes, J.C.R., Sales, M.F., Bigio, N.C., Pereira-Silva, R.A., Athiê-Souza, S.M. 2020. *Bia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB54268>.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos volúveis, monoicos. Pubescência de tricomas totores e tricomas urticantes. Folhas alternas; nervação actinódroma basal, broquidódroma, semicraspedódroma ou craspedódroma. Inflorescências terminais ou axilares, compostas por um eixo principal estaminado contendo numerosas flores, e um eixo pistilado na base do estaminado; brácteas estaminadas, 1–3-flora, brácteas pistiladas 1-flora. Pedicelos estaminados articulados em até 1/3 do comprimento; sépalas estaminadas 3–4, margem inteira; estames 5–20, distribuídos em um verticilo externo, alternados aos segmentos do disco glandular estaminal, e um verticilo interno; disco glandular segmentado, apresentando-se no verticilo externo (nos dois em *B. fallax* (Müll.Arg.) G.L.Webster); anteras com tricomas urticantes no ápice dos conectivos. Flores pistiladas 5–17, sépalas 6, ovário densamente coberto por tricomas urticantes. Cápsula 3-locular, columela persistente. Sementes globosas.

COMENTÁRIO

Atualmente, são aceitas cinco espécies em *Bia* Klotzsch, todas com ocorrência no Brasil. A circunscrição atual se deu a partir da elevação de *Bia* sect. *Zuckertia* (Baill.) G.L. Webster ao nível de gênero (Webster 2007), deixando apenas as espécies sul-americanas em *Bia*. A urticância dos tricomas faz o gênero ser confundido com *Tragia* L. frequentemente, no entanto, as *Bia* são plantas mais robustas em campo, possuem disco glandular lobado nas flores estaminadas e pólen inaperturado.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pecíolo 0.7–1.3 cm compr., lâmina foliar linear-lanceolada, base sub-hastada *B. capivarensis*

- 1'. Pecíolo maior do que 2 cm compr., lâminas foliares e bases de outros tipos 2
2. Lâmina foliar oblanceolada ou estreitamente elíptica, bases cuneadas, margens crenado-dentadas *B. lessertiana*
- 2'. Lâminas foliares elípticas, oblongo-ovais ou ovais, bases cordadas, lobadas ou sagitado-cordadas, outros tipos de margens 3
3. Base foliar sagitado-cordada, ápice caudado; disco glandular estaminal 6-segmentado em dois verticilos de 3-segmentados
B. fallax
- 3'. Base foliar cordada, ápice acuminado; disco glandular estaminal 6–9-segmentado, composto por verticilo único, externo 4
4. Folha oval, base lobada, margem côncava, próxima ao pecíolo; disco glandular 7–9-segmentado *B. alienata*
- 4'. Folha lanceolado oval, base cordada, margem convexa, próxima ao pecíolo; disco glandular 6–7-segmentado *B. fendleri*

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 2007. Taxonomic and Nomenclatural changes in American Euphorbiaceae Sensu Lato. **Contr. Univ. Michigan Herb.** 25: 235-239.)
- ASH, Amanda. **Manual of leaf architecture: morphological description and categorization of dicotyledonous and net-veined monocotyledonous angiosperms.** Smithsonian Institution, 1999.

Bia alienata Didr.

Tem como sinônimo

homotípico *Tragia alienata* (Didr.) Múlgura & M.M.Gut.

heterotípico *Bia lhotzkyana* Klotzsch

heterotípico *Bia sellowiana* Klotzsch

heterotípico *Tragia cissoides* Müll.Arg.

heterotípico *Tragia sellowiana* (Klotzsch ex Baill.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: forma oval(ais); base lobada(s); sinus côncavo(s); ápice(s) acuminado(s); margem(ns) crenado(s) serrada(s)/serrada(s); número de nervura(s) da base 5; venação secundária(s) broquidódroma(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3/4; número de segmento(s) do disco estaminal(ais) glandular(es) 7 - 9; número verticilo(s) do disco glandular(es) 1; forma das sépala(s) pistilada(s) ovado(s) lanceolada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto volúvel. Pecíolo 4–7(–9) cm compr.; folhas cartáceas, 5–10 × 3–6.5(–8) cm, ovais, base lobada ou profundamente lobada, ápice acuminado, margem serrada ou crenado-serrada; venação actinódroma basal, broquidódroma, base 5-nérvea. Inflorescência oposta, axilar, raramente, terminal, 5–20 cm compr.; bráctea estaminada 1–3 mm compr., oval, ápice acuminado, 1-flora; sépalas estaminadas 3–4, largamente ovais ou largamente elípticas, ápice acuminado; disco glandular em verticilo externo, 7–9 segmentado, estames 12–17, anteras sagitadas. Bráctea pistilada 1.5–2 mm compr., estreitamente oval, ápice atenuado; sépalas pistiladas 2–3.5 × 0.5 mm, ovado lanceoladas, ápice acuminado; ovário globoso, estilete até 5 mm compr., conado até metade. Cápsula 6–7.5 mm diâm. Sementes 3–4 mm diâm., globosas, marrom claro com manchas marrom escuras.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 3836, HRB, US

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 2007. Taxonomic and Nomenclatural changes in American Euphorbiaceae Sensu Lato. Contr. Univ. Michigan Herb. 25: 235-239.

Bia capivarensis D. Medeiros, Senna-Valle & Alves

DESCRIÇÃO

Folha: forma linear(es) lanceolada(s); **base** sub hastada(s); **sinus** reto(s)/convexo(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** irregularmente dentada(s); **número de nervura(s) da base** 3; **venação secundária(s)** semi craspedódroma(s). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 3; **número de segmento(s) do disco estaminal(ais) glandular(es)** 8; **número verticilo(s) do disco glandular(es)** 1; **forma das sépala(s) pistilada(s)** linear(es) lanceolada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva volúvel. Pecíolo 0.7–1.3 cm compr.; folhas cartáceas, 5.0–8.5 × 0.6–1.2 cm, lanceolada, base hastada, ápice acuminado, margem irregularmente dentada; venação actinódroma basal, semicraspedódroma, base 3-nérvea. Inflorescência terminal ou oposta à folha, 5–12 cm compr.; bráctea estaminada 1–1.2 mm compr., lanceolada, ápice acuminado, 1-flora; sépalas estaminadas 3, largamente ovada, ápice acuminado; disco glandular em verticilo externo, 8-segmentado, estames 18–20, anteras ovóides ou oblongóides. Bráctea pistilada 1.7 mm compr., lanceolada, ápice acuminado; sépalas pistiladas 2.0–2.3 × 1.0 mm, linear lanceolada, ápice acuminado; ovário globoso, estilete até 3 mm compr., conado até 1/3. Cápsula ca. 6 mm diâm. Sementes ca. 3 mm diâm., globosas, marrom claro com manchas marrom escuras.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alves, 8530, R, Piauí, **Typus**

Bia fallax (Müll.Arg.) G.L.Webster

Tem como sinônimo

homotípico *Tragia fallax* Müll.Arg.

heterotípico *Tragia sellowiana* var. *glabrifolia* Britton

DESCRIÇÃO

Folha: forma oval(ais)/elíptica(s); **base** cordada(s)/sagitado(s) cordada(s); **sinus** reto(s); **ápice(s)** caudado(s); **margem(ns)** irregularmente dentada(s); **número de nervura(s) da base** 5; **venação secundária(s)** semi craspedódroma(s). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 3; **número de segmento(s) do disco estaminal(ais) glandular(es)** 6; **número verticilo(s) do disco glandular(es)** 2; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s)/oblanceolada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva volúvel. Pecíolo 2–6 cm compr.; folhas cartáceas, 7–13 × 4.5–7.5 cm, geralmente oval ou elíptica, base obtusa, cordada ou sagitado-cordada, ápice acuminado ou caudado, margem irregularmente denteada; venação actinódroma basal, semicraspedódroma, base 5-nérvea. Inflorescência oposta à folha, 5–14 cm compr.; bráctea estaminada ca. 1mm compr., lanceolada, ápice acuminado 1–3-floras; sépalas estaminadas 3, obovais, ápice obtuso, disco glandular 6-segmentado em dois verticilos com 3 segmentos, estames 5–6(–7), anteras elipsoides. Bráctea pistilada ca. 1 mm compr., lanceolada, ápice acuminado; sépalas 4–5 mm compr., lanceoladas ou oblanceoladas, ápices agudos ou obtusos; ovário globoso, estilete 2–5 mm compr., conado até metade. Cápsula 8–10 mm diâm. Sementes ca. 3 mm diâm., globosas, marrom-claro com manchas marrom-escuro.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M

Bia fendleri (Müll.Arg.) G.L. Webster

Tem como sinônimo

homotípico *Tragia fendleri* Müll.Arg.

heterotípico *Tragia japurensis* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: forma oval(ais)/elíptica(s)/oblonga(s) oval(ais); **base** cordada(s); **sinus** convexo(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** sinuoso(s) denteada(s); **número de nervura(s) da base** 5; **venação secundária(s)** semi craspedódroma(s). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 3/4; **número de segmento(s) do disco estaminal(ais) glandular(es)** 7 - 9; **número verticilo(s) do disco glandular(es)** 1; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto volúvel. Pecíolo 2.5–9.5(–12.5) cm compr.; folhas cartáceas, 9–16 x 3.5–7 cm, elípticas, ovais a oblongo-ovais, base cordada, ápice acuminado, sinuoso denteada, dentes, às vezes, arredondados; venação actiódroma basal, semicraspedódroma, base 5-nérvea. Inflorescência axilar, 5–12.5 cm compr.; bráctea estaminada 2.5–3 mm comp., lanceolada, ápice acuminado, 1-flora; sépalas estaminadas 3(–4), ca. 2.5 mm compr., oblongas ou oblongo elípticas, ápice agudo; disco glandular em verticilo externo, 6–7 segmentado, estames 7–9, anteras sagitadas. Bráctea pistilada 2–4 mm compr., lanceoladas, ápice acuminado; sépalas pistiladas 3–3.5 compr., lanceolada, ápice acuminado; ovário globoso, estilete 4–6 mm compr., conados até 1/3. Cápsula 7–8 mm diâm. Sementes ca. 3 mm diâm., globosas, marrom-claro, manchas marrom-escuras.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fendler, A., 1208, G

Bia lessertiana Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tragia lessertiana* (Baill.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: forma elíptica(s)/oblanceolada(s)/estritamente elíptica(s); **base** cuneada(s); **sinus** reto(s)/convexo(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** crenado(s) dentada(s)/serrada(s); **número de nervura(s) da base** 3; **venação secundária(s)** craspedódroma(s). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 3/4; **número de segmento(s) do disco estaminal(ais) glandular(es)** 7 - 9; **número verticilo(s) do disco glandular(es)** 1; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto volúvel. Pecíolo 0.8–3(–5) cm ompr.; folhas cartáceas, 5.5–10.5 × 2.5–5 cm, oblanceolada ou estreitamente elíptica, base cuneada ou obtusa, ápice acuminado, margem serrada ou crenado-dentada, às vezes serrilhado crenada; venação actinódroma basal, craspedódroma, base 3-nérvea. Inflorescência terminal, 7–17 cm compr.; bráctea estaminada ca. 1 mm compr., lanceolada ou triangular, ápice atenuado ou acuminado, 1-flora; sépalas 3–4, 3–4 mm compr., estreitamente oblongas, ápice agudo ou obtuso; disco glandular em verticilo externo, 7–9 segmentado, estames 10–15, anteras sagitadas. Bráctea pistilada ca. 1–2 mm compr., triangular ou lanceolada, ápice atenuado ou acuminado; sépalas pistiladas 1.5–2 mm compr., lanceoladas, ápice acuminado; ovário globoso, estilete 1.5–3.5 mm compr., conados até metade. Cápsula 6–7 mm diâm. Sementes 3.5–4 mm diâm., globosas, marrom-claro, manchas marrom escuras.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Epífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 52436, MO

Brasiliocroton P.E.Berry & Cordeiro

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Brasiliocroton*, *Brasiliocroton mamoinha*, *Brasiliocroton muricatus*.

COMO CITAR

Caruzo, M.B.R. 2020. *Brasiliocroton* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17469>.

DESCRIÇÃO

Arvoretas a árvores, monóicas, látex incolor; tricomas dendríticos, estrelados ou estrelado-correctos. Folhas simples e inteiras, alternas, geralmente ovais, de venação pinada, com 1(2) par(es) de glândulas acropetiolares voltadas para a face adaxial do pecíolo, estípulas caducas. Inflorescências do tipo panícula, terminais ou axilares, unissexuais ou bissexuais; flores estaminadas na porção proximal da inflorescência e flores pistiladas na porção proximal. Flores estaminadas diclamídeas, pediceladas, (4-)5(-6)-meras, prefloração valvar; estames livres, geralmente (14-)25(-30), filetes eretos no botão; anteras basifixas, rimosas. Flores pistiladas monoclamídeas, pediceladas, prefloração valvar; sépalas 5, livres ou unidas; ovário 3(-4)-carpelar, 3(-4)-locular, loculos 1-ovulados; estiletes 3, 2-fidos, livres ou unidos entre si, estigma verrucoso. Cápsulas globosas a trígonoas, epicarpo liso ou muricado; sementes lisas, carunculadas (Santos et al. 2017).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifolia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Indumento nos ramos jovens esbranquiçado a ocreo. Inflorescência terminal, sempre bissexual. Sépalas das flores estaminadas com ápice arredondado; sépalas das flores pistiladas unidas. Epicarpo liso B. mamoinha

1'. Indumento nos ramos jovens ferrugíneo. Inflorescência axilar, unissexual ou, raramente, bissexual. Sépalas das flores estaminadas com ápice cunhado; sépala das flores pistiladas livres. Epicarpo muricado B. muricatus

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E.; Cordeiro, I.; Wiedenhoef, A.C.; Vitorino-Cruz, M.A. & Lima, L.R. 2005. *Brasiliocroton*, a new crotonoid genus of Euphorbiaceae s.s. from eastern Brazil. *Syst Bot* 30:357–365.

Riina, R.; Carneiro-Torres, D.; Peirson, J.A.; Berry, P.E.; Cordeiro, I. 2014. Further support for the Crotonae phylogeny: a new species of *Brasiliocroton* (Euphorbiaceae) based on morphological, geographical, and molecular evidence. *Syst Bot* 39:227–234

Santos, R.F.S; Riina, R. & Caruzo, M.B.R. 2017. Diversity of arborescent lineages of Crotonae (Euphorbiaceae) in the Brazilian Atlantic Rain Forest. *Plant Syst. Evol.* online first.

Brasiliocroton mamoninha P.E.Berry & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento nos ramo(s) jovem(ns) esbranquiçado à ocráceo; **ornamentação dos ramo(s) jovem(ns)** corrugado(s). **Folha:** margem(ns) inteira. **Inflorescência:** posição das inflorescência(s) terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** ápice(s) das sépala(s) estaminada(s) arredondada(s); **sépala(s) das flor(es) pistilada(s)** unida(s). **Fruto:** ornamentação do epicarpo liso(s); **tricoma(s)** dendrítico.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Pirani, 4947, RB, SPF, SP,  (SP000646)

G.D. Colletta, 301, ESA, 543987,  (RB00703555), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Berry, P.E.; Cordeiro, I.; Wiedenhoef, A.C.; Vitorino-Cruz, M.A. & Lima, L.R. 2005. *Brasiliocroton*, a new crotonoid genus of Euphorbiaceae s.s. from eastern Brazil. *Syst Bot* 30:357–365.

Santos, R.F.S; Riina, R. & Caruzo, M.B.R. 2017. Diversity of arborescent lineages of Crotonae (Euphorbiaceae) in the Brazilian Atlantic Rain Forest. *Plant Syst. Evol.* online first.

Brasiliocroton muricatus Riina & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: indumento nos ramo(s) jovem(ns) ferrugíneo(s); **ornamentação dos ramo(s) jovem(ns)** estriado(s). **Folha:** **margem(ns)** inteira à crenada(s) ou serreada(s). **Inflorescência:** **posição das inflorescência(s)** axilar(es); **sexualidade** unissexual(ais) ou raramente bissexual. **Flor:** **ápice(s) das sépala(s) estaminada(s)** cuneada(s); **sépala(s) das flor(es) pistilada(s)** livre(s). **Fruto:** **ornamentação do epicarpo** muricado(s); **tricoma(s)** estrelado(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.P. Bautista, 1223, HUEFS, Bahia, **Typus**

W.W. Thomas, 12639, MO, MICH, NY, CEPEC

BIBLIOGRAFIA

Riina, R.; Carneiro-Torres, D.; Peirson, J.A.; Berry, P.E.; Cordeiro, I. 2014. Further support for the Crotonae phylogeny: a new species of *Brasiliocroton* (Euphorbiaceae) based on morphological, geographical, and molecular evidence. *Syst Bot* 39:227–234
Santos, R.F.S.; Riina, R. & Caruzo, M.B.R. 2017. Diversity of arborescent lineages of Crotonae (Euphorbiaceae) in the Brazilian Atlantic Rain Forest. *Plant Syst. Evol.* online first.

Caperonia A.St.-Hil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caperonia*, *Caperonia buettneriacea*, *Caperonia castaneifolia*, *Caperonia castro-barrosiana*, *Caperonia corchoroides*, *Caperonia cordata*, *Caperonia gardneri*, *Caperonia heteropetala*, *Caperonia langsdorffii*, *Caperonia linearifolia*, *Caperonia multicostata*, *Caperonia palustris*, *Caperonia regnellii*, *Caperonia stenophylla*, *Caperonia velloziana*.

COMO CITAR

Külkamp, J. 2020. *Caperonia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17471>.

Tem como sinônimo

homotípico *Tournesol* Adans.
heterotípico *Acanthopyxis* Miq. ex Lanj.
heterotípico *Androphoranthus* H.Karst.
heterotípico *Cavanilla* Vell.
heterotípico *Lepidococca* Turcz.
heterotípico *Meterana* Raf.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, anuais ou perenes, monoicos ou dioicos; caule fistuloso ou preenchidos, cobertos por tricomas simples e/ou glandulares e acúleos; estípulas presentes, persistentes; folhas simples, alternas, pecioladas ou sésseis, margem serreada, penínérvea ou palmatinérvea, coberta por tricomas simples e/ou glandulares. Inflorescência racemosa, axilar, unissexuada ou bissexuada, flores pistiladas basais e estaminadas distais, flores bracteadas, brácteas persistentes, glabras ou pubescente. Flores estaminadas pediceladas, pedicelo articulado; sépalas 5, inteiras, valvadas, pubescentes ou glabras, pétalas 5, heteromorfas, aderidas à coluna estaminal; estames 10(-8), dispostos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo, pistilódio lobado ou inteiro, apical no andróforo. Flores pistiladas com pedicelo não articulado, sépalas 5(-6), glabras ou pubescentes, pétalas 5, brancas, glabras, disco glandular ausente, ovário muricado, pubescente, 3 locular, 1 óvulo por lóculo, estiletes 3, unidos na base ou raramente livres, multifidos. Cápsula tricoca, superfície muricada e pubescente, columela persistente. Sementes globosas, apiculadas ou não, testa faveolada, carúncula ausente.

COMENTÁRIO

Gênero com distribuição no novo mundo e no continente Africano. Sua maior diversidade é encontrado na América do Sul e o país com mais diversidade é o Brasil. Ocupa sempre ambientes palustres abertos, como margem de rios, lagos ou banhados (Webster 2014).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Presença de acúleos no caule 2
- 1'. Ausência de acúleos no caule 11
2. Folhas palmatinérvea..... *C. cordata*.
- 2'. Folhas peninérvea 3
3. Estípula maior que 0.59 cm comprimento.....4
- 3'. Estípula menor que 0.55 cm comprimento.....5
4. Folhas com 19–29 nervuras secundárias *C. multicosata*
- 4'. Folhas com 7–14 nervuras secundárias *C. gardneri*
5. Presença de tricomas glandulares nas folhas 6
- 5'. Ausência de tricomas glandulares nas folhas 8
6. Presença de acúleos na nervura central da face abaxial da folha *C. buettneriacea*
- 6'. Ausência de acúleos na nervura central da face abaxial da folha7
7. Folha elíptica, folhas com 10–29 nervuras secundárias *C. corchoroides*
- 7'. Folha linear a lanceolada, folhas com 5–9 nervuras secundárias *C. linearifolia*
8. Estípula pubescente em toda superfície abaxial *C. langsdorffii*
- 8'. Estípula glabra ou ciliada 9
9. Pedicelo da flor estaminada articulado no ápice, restando um pedicelo aderido à inflorescência *C. regnellii*
- 9'. Pedicelo da flor estaminada articulado na base, não restando pedicelo aderido à inflorescência.....10
10. Pétalas da flor estaminadas homomorfas (5 de mesmo tamanho) *C. velloziana*
- 10'. Pétalas da flor estaminadas heteromorfas (2 reduzidas e 3 mais desenvolvidas) *C. heteropetala*
11. Tricomas glandulares nas folhas e inflorescência, estames 8 *C. palustres*
- 11'. Tricomas glandulares ausentes ou apenas no terço superior dos ramos, estames 1012
12. Folhas lineares a aciculares, largura da folha 0.4–1 cm *C. stenophylla*
- 12'. Folhas elípticas, lanceoladas e ovadas, largura da folha maior que 1.1 cm 13
13. Sépalas das flores pistiladas 6 (raro 5), heteromorfas *C. castaneifolia*
- 13'. Sépalas das flores pistiladas 5, homomorfas *C. castro-barrosiana*

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In: Kubitzki, K. (Ed) The Families and Genera of Vascular Plants. Flowering plants. Eudicots. Malpighiales. Springer-Verlag, Berlin Heidelberg, Germany, v. 11, pp. 51–216.

Caperonia buettneriacea Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia buettneriacea* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** lanceada(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** mais de 10; **tricoma(s)** simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais)/bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** heteromorfa(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, ca. 70 cm alt. dioica, mas com alguns indivíduos bissexuados. Ramos com entrenós 3–4.5 cm compr., coberto por acúleos, tricomas glandulares e simples. Estípula 0.2–0.3 cm compr., triangular, ciliada. Pecíolo 0.3–0.6 cm compr. Folhas simples 7–38 x 0.6–2.3 cm, lanceolada, base truncada, margem serrada, 18–29 dentes, venação peninérvea, 9–20 nervuras secundárias, cobertas por tricomas simples. Inflorescência racemosa, 7–16.3 cm compr., axilar, unissexuada raro bissexuada, pubescente; brácteas ca. 0.2 cm compr., ovada côncava, pubescente. Flores estaminadas com pedicelo articulado, diclamídeas; sépalas 5, (em crescimento), lanceolada, pubescente na face abaxial, pétalas 5, (em crescimento) heteromorfas, obovadas e articuladas na base; estames 10 (5+5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo ca. 2 mm compr., pistilódio não lobado no ápice do andróforo. Flores pistiladas; sépala 5, 5.8–6.1 x 2–2.5 mm, elíptica a lanceolada, margem ciliada, face abaxial com tricomas simples e glandulares; pétalas 5, 3–4 x 1.5–2 mm, espatulada a obovada, ápice truncado, glabra. Ovário muricado com tricomas glandulares e simples, estiletos 1.5–2 mm compr., 15–18 lobados. Cápsula em crescimento.

COMENTÁRIO

Espécie próxima de *Caperonia heteropetala* e *C. langsdorffii*, principalmente pelas inflorescências longas e acúleos no caule e nervura central da face abaxial das folhas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 6394, MBM

C.F.P. Martius, 1252, G (G00434242), P (P00635000), F (F0055939F), São Paulo, **Typus**

Caperonia castaneifolia (L.) A.St.-Hil.

Tem como sinônimo

basônimo *Croton castaneifolius* L.
 homotípico *Argythamnia castaneifolia* (L.) Kuntze
 homotípico *Caperonia castaneaeifolia* A. St.-Hil
 homotípico *Ditaxis castaneifolia* (L.) Baill.
 homotípico *Meterana castaneifolia* (L.) Raf.
 homotípico *Tournesol castanifolia* (L.) M.Gómez
 heterotípico *Argythamnia angustissima* (Klotzsch) Kuntze
 heterotípico *Argythamnia bahiensis* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Caperonia angusta* S.F.Blake
 heterotípico *Caperonia angustissima* Klotzsch
 heterotípico *Caperonia bahiensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia cubana* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Caperonia nervosa* A.Rich.
 heterotípico *Caperonia paludosa* Klotzsch
 heterotípico *Caperonia paraguayensis* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Caperonia similis* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Caperonia stenomeris* S.F.Blake

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** glabro(s)/pubescente(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** linear(es)/lanceada(s)/elíptica(s)/ovada(s); **nervura(s)** penínérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9/mais de 10; **tricoma(s)** ausente(s)/simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 6; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva anual, 60–150 cm alt., monoica; caule pouco ramificado, fistuloso, estrias paralelas longitudinais evidentes, coberto por tricomas simples e raramente glandulares no ápice dos ramos jovens, entrenós 1–5.2 cm compr. Estípula 0.2–0.4 cm compr., lanceolada, glabra ou ciliada. Pecíolo 0.5–4.5 cm compr. Folhas 4–18 × 1.5–8 cm, ovado a lanceolado, base obtusa a redonda, ápice agudo, margem serreada com 10–28 dentes, glabra a raramente com tricomas simples, venação penada com 9–21 nervuras secundárias. Inflorescência racemosa, 3–7.2 cm compr., axilar, bixessuada, glabra; brácteas ovais, côncavas e raramente ciliadas. Flores estaminadas 8–17 distais, pedicelo ca. 1 mm compr., articulado, sépalas 5, 1.1–1.3 × 0.5–0.7 mm, lanceoladas, glabras; pétalas 5, 1.7–2.1 × 0.9–1 mm, raramente heteromorfas, obovadas, glabras; estames 10 (5+5), dispostos em 2 verticilos, filetes unidos formando um andróforo 0.7–0.8 mm compr., ovário rudimentar bi-trilobado apical; flores pistiladas 1–4 basais, pedicelo 1–2 mm compr., não articulado, sépala 6 raro 5, 2–3.5 × 0.5–1.3 mm, ovadas a lanceoladas, heteromorfas, glabras ou raramente ciliadas. Pétalas 5, 1.7–2.2 × 0.6–0.8 mm, obovada a elíptica, glabra. Ovário muricado, coberto por tricomas simples e glandulares, estiletos 3–5 mm compr., 12–15 lobados, glabros. Capsula 6–9 mm diam., superfície muricada. Sementes 2.1–2.6 mm diam., globosas, apiculadas, testa faveolada.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída na região neotropical. Esta espécie apresenta a maior variação morfológica em relação às demais espécies do gênero, desta forma muitos nomes foram atribuídos à este táxon. Estudos filogenéticos a nível populacional seriam uma ótima ferramenta para o melhor entendimento deste táxon.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 18020, CESJ, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Caperonia castaneifolia* (L.) A.St.-Hil.



Figura 2: *Caperonia castaneifolia* (L.) A.St.-Hil.



Figura 3: *Caperonia castaneifolia* (L.) A.St.-Hil.

Caperonia castro-barrosiana Paula & J.L.H.Alves

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** glabro(s)/pubescente(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** linear(es)/elíptica(s); **nervura(s)** peninérvea(s)/palmada(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9; **tricoma(s)** simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva anual, 80 cm alt., monoica, caule fistuloso, estriado longitudinalmente, pubescente, acúleos ausentes; estípula 0.12–0.15 cm compr. lanceolada. pecíolo 1.5–2 cm compr. Folha 9–22 × 1.5–1.9 cm, lanceoladas, base redonda, ápice agudo, margem serreada, 9–21 dentes, venação penada, 7–10 nervuras secundárias, coberta por tricomas simples. Inflorescência racemosa, 1–2.5 cm compr., axilar, pubescente, bissexuado. Flores estaminadas 6–12 distais, pedicelo ca. 1 mm compr., sépalas 5, 1.8–2.1 × 0.5–0.6 mm, lanceoladas, ciliadas; pétalas 5, 2.3–2.8 × 0.8–1 mm, obovadas, glabras; estames 10 (5+5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo, glabro. Flores pistiladas 1–2 basais, pedicelo ca. 2 mm compr., sépalas 5, ca. 3 × 1.5 mm, lanceoladas, glabras; pétalas ca. 2.7 × 1.5 mm, elípticas, glabras; ovário muricado e coberto por tricomas glandulosos e simples; estiletos 3, ca. 2 mm compr., multifidos. Cápsula 5–6 mm diam. Sementes ca. 1.8 mm diam., globosas, com testa faveolada.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida por poucas amostras, muito similar a *Caperonia castaneifolia*, estudo mais aprofundados serão necessários para uma melhor delimitação deste táxon.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Paula, J.E. de, 742, UB, Maranhão, **Typus**

Caperonia corchoroides Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s)/não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** elíptica(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** mais de 10; **tricoma(s)** simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais); **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 50-150 cm alt. dioica com raros indivíduos monoicos. Caule não fistuloso (preenchido), superfície coberta por tricomas simples e acúleos, pouco estriado longitudinalmente; entrenó 1.5–6 cm compr. Estípula 0.18–0.5 × 0.6–0.9 cm, lanceolada, ciliada. Pecíolo 0.15–0.9 cm compr. Folhas 4.8–13 × 1.2–3 cm, elíptica, base aguda a truncada, ápice agudo, margem serrada, 15–37 dentes, venação penada, 10–22 nervuras secundárias, cobertas por densos tricomas simples. Inflorescência racemosa, 2–5.5 cm compr., axilar, unissexuada raro bissexuada, pubescente, brácteas 0.7–0.8 mm compr., ovada, côncava, pubescente. Flores estaminadas 12–44, pedicelo ca. 0.6 mm compr., articulado; sépalas 5, 1.5–2 × 0.7–0.9 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial; pétalas 5, 2–2.2 × 0.7–0.8 mm, linear a elíptica, inseridas em diferentes posições no andróforo, glabras; estames 8–10 (3+5, 4+5 ou 5+5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 2–2.5 mm compr., pistilódio não lobado apical. Flores pistiladas 2–5 basais, pedicelo 0.7–1.3 mm compr., sépala 5, 1.8–2.6 × 0.9–1.3 mm, lanceolada, face abaxial com tricomas simples, margem inteira e ciliada; pétalas 5, 2–2.2 × 1–1.3 mm, espatulada a obovada, glabra; ovário muricado, coberto por tricomas glandulares e simples; estilete ca. 1 mm compr., 8–12 lobados. Capsula 5–7 mm diam., pubescente. Sementes 2.1–2.3 × 2–2.1 mm, ovoide a arredondada, não apiculada, testa faveolada, cor enegrecida.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida para o Brasil, Bolívia e Suriname. Apresenta os acúleos mais curtos em relação as demais espécies com ocorrência no Brasil.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dr. Hostmann, 1084, G (G00434245), G (G00313717), U (U0006543), P (P00634993), G (G00434244), A (A00045897), S (S-R-10603), NY (NY00039612), GH (GH00045896), K (K000600265), **Typus**

Caperonia cordata A.St.-Hil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caperonia cordata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia cordata* (A.St.-Hil.) Kuntze

homotípico *Ditaxis cordata* (A.St.-Hil.) Baill.

heterotípico *Caperonia cordata* var. *genuina* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Caperonia cordata* var. *mollis* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** cordada(s)/ovada(s); **nervura(s)** palmada(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9; **tricoma(s)** glandular(es)/simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais); **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5/mais de 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto perene, 40–150 cm alt. dioico, raízes xilopodíferas; caule coberto por densos acúleos e tricomas glandulares e simples; entrenó 3–5.2 cm; pecíolo ca. 0.1 cm ou sésil; estípulas 0.1–0.15 cm compr., linear, pubescente. Folhas 3.5–12 × 2–6.8 cm, cordada à ovada, base obtusa à cordada, ápice agudo, margem serreada, 26–52 dentes, venação palmada com 5–7 nervuras saindo da base, pubescente. Inflorescência racemosa, 5–10.3 cm compr., axilar, pubescente, unissexuada, inflorescência pistilada escorpioide; brácteas 2–2.5 mm compr., lanceolada a linear com densos tricomas simples e glandulares na margem. Flores estaminadas 13–22, congestionadas na metade distal da inflorescência, pedicelo 2–4 mm compr., articulado; sépalas 5, 4.7–5 × 1.2–1.5 mm, lanceolada, margem inteira, pubescente na face abaxial; pétalas 5, 4–5 × 2–3.1 mm, heteromorfas, espatulada à obovada, ápice bilobado; estames 10 (5+5), dispostos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 3–3.7 mm compr., pistilódio 4-lobado apical. Flores pistiladas 1–5 basais, pedicelo 5–8 mm compr., sépala 5, 6–9 × 2–3.5 mm, heteromorfas, elípticas a lanceoladas, densamente pubescente na face abaxial; pétalas 5, 4–5 × 1.5–2 mm, espatuladas a obovadas, glabras. Ovário muricado, coberto por tricomas simples e glandulares, estiletos 3–5 mm compr., 15–18 lobado. Cápsula 8–10 mm diam., superfície muricada e pubescente. Sementes 3.7–4.2 mm diam., globosas levemente apiculadas, testa faveolada e enegrecida a castanho.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída no Pampa e Chaco da Argentina, Paraguai e sul do Brasil. Em relação as demais espécies com ocorrência no Brasil, *Caperonia cordata* é a única espécie que apresenta xilopódio e folhas com nervuras palmadas. Morfológicamente similar a *C. linearifolia* e *C. glabrata*, que também são restritas ao Chaco e Pampa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. St. Hilaire, C2-2664, P (P00634994), P (P00634995), Rio Grande do Sul, **Typus**

Caperonia gardneri Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** elíptica(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9/mais de 10; **tricoma(s)** glandular(es)/simples. **Inflorescência:** **inflorescência(s)** unissexual(ais)/bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** **número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** heteromorfa(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva 40-100 cm alt. dioica, caule fistuloso apenas na base, coberto por tricomas simples, glandulares e acúleos; estípula 0.6–0.7 cm compr., lineal; pecíolo 0.15 cm compr. Folhas 4–5 × 2.4–2.6 cm, elíptica, base truncada, ápice agudo, margem serreada, 12–23 dentes, venação penada, 7–14 nervuras secundárias, lâmina coberta por tricomas simples e glandulares. Inflorescência racemosa, 2–9.2 cm compr., por vezes se mostra ramificada, axilar, unissexuada, pubescente, brácteas ca. 1 mm compr., ovada côncava, pubescente. Flores estaminadas 14–32, pedicelo 0.5–0.7 mm compr., articulado; sépalas 5, 1.2–1.5 × 0.5–0.7 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial; pétalas 5, 1.8–2.1 × 0.8–1.1 mm, obovadas, heteromorfas; estames 10 (5+5), dispostos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo, ca. 1.5 mm compr. Flores pistiladas desconhecidas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3602, K (K000600399), BR (BR0000006998738), G (G00434250), Goiás, **Typus**

Caperonia heteropetala Didr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caperonia heteropetala*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia heteropetala* (Didr.) Kuntze
 heterotípico *Argythamnia aculeolata* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Caperonia aculeolata* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetala* var. *brevifolia* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetala* var. *elliptica* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetala* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetala* var. *lanceolata* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetala* var. *major* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetala* var. *oblongifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetaloides* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetaloides* var. *lanceolata* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetaloides* var. *major* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetaloides* var. *oblongifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia heteropetaloides* Müll.Arg.
 heterotípico *Caperonia spinosa* Endl. ex Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Croton lanceolatus* Hornem. ex Didr.
 heterotípico *Ditaxis polymorpha* var. *brevifolia* Baill.
 heterotípico *Ditaxis polymorpha* var. *buttnerioides* Baill.
 heterotípico *Ditaxis polymorpha* var. *longifolia* Baill.
 heterotípico *Ditaxis polymorpha* Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s)/não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) **nervura(s) central(ais)** presente(s)/ausente(s); **forma da folha(s)** lanceada(s); **nervura(s)** penínervia(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9/mais de 10; **tricoma(s)** glandular(es)/simples. **Inflorescência:** **inflorescência(s)** unissexual(ais)/bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** **número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** heteromorfa(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) na(s) face(s) externa(s)/glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 50-160 cm alt. dioica com raros indivíduos monoicos. Caule não fistuloso (preenchido), com tecido esponjoso na parte submersa na água, superfície coberta por tricomas glandulares, simples e acúleos, pouco estriado longitudinalmente; entrenó 2-7.5 cm compr. Estípula 0.15-0.3 × 0.06-0.08 cm, lanceolada, ciliada. Pecíolo 0.1-0.9 cm compr. Folhas 1.6-17 × 0.6-4 cm, lanceolada, base truncada, ápice agudo, margem serreada, 8-35 dentes, venação penada, 5-28 nervuras secundárias, cobertas por tricomas simples, glandulares e acúleos na nervura central da face abaxial. Inflorescência racemosa, 7-14.3 cm compr., axilar, unissexual raro bissexual, pubescente, brácteas 1-2 mm compr., ovada, côncava, pubescente ou apenas ciliada. Flores estaminadas 6-38, pedicelo ca. 1.5 mm compr., articulado na base; sépala 5, 2-3 × 0.9-1.5 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial; pétalas 5, 1-4 × 0.5-3 mm, heteromorfas (2 reduzidas e 3 desenvolvidas), obovadas e articuladas na base, glabras; estames 9-10 (5+4 ou 5+5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 1-1.8 mm compr., pistilódio não lobado apical. Flores pistiladas 1-6, pedicelo 0.5-2 mm compr., sépala 5, 3-6 × 2-2.5 mm, elíptica a lanceolada, face abaxial com tricomas simples e glandulares, margem inteira e ciliada; pétalas 5, 3-4 × 1.5-2 mm, espatulada a obovada, ápice truncado, glabra; ovário muricado, coberto por tricomas glandulares e simples; estilete 1-2 mm compr., 10-18 lobados. Capsula 6-9 mm diam., pubescente. Sementes 2.9-3.1 × 2.5-2.8 mm, ovoide, levemente apiculada, testa faveolada, castanha a enegrecida.

COMENTÁRIO

Espécie muito frequente nas lagoas formadas nas restingas dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. Apresenta grande variação morfológica em relação a abundância de água, plantas crescendo diretamente na água ou em locais com estiagem prolongada apresentam maior densidade de tricomas e acúleos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.Külkamp, 1031, RB (RB01415110), Espírito Santo

Hornemann, s.n., C, **Typus**

J.Külkamp, 1029, RB (RB01415108), Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Caperonia heteropetala* Didr.



Figura 2: *Caperonia heteropetala* Didr.



Figura 3: *Caperonia heteropetala* Didr.



Figura 4: *Caperonia heteropetala* Didr.

Caperonia langsdorffii Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caperonia langsdorffii*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia langsdorffii* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Caperonia langsdorffii* var. *lanceolata* Müll.Arg.

heterotípico *Caperonia langsdorffii* var. *oblongifolia* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) presente(s); **forma da folha(s)** lanceada(s)/elíptica(s)/ovada(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9/mais de 10; **tricoma(s)** glandular(es)/simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) unissexual(ais)/bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 30-80 cm alt. dioica com raros indivíduos monoicos. Caule não fistuloso (preenchido), superfície cobertos por tricomas glandulares, simples e acúleos, pouco estriado longitudinalmente; entrenó 1-2 cm compr. Estípula ca. 0.15 × 0.5 cm, linear a lanceolada, pubescente. Pecíolo 0.1-0.3 cm compr. a séssil. Folhas 3-8 × 1.6-3.4 cm, lanceolada a ovada, base redonda a subcordada, ápice agudo, margem serreada, 16-29 dentes, venação penada, 6-12 nervuras secundárias, cobertas por tricomas simples, glandulares e acúleos na nervura central da face abaxial. Inflorescência 5.5-10 cm compr., racemosa, axilar, unissexuada raro bissexuada, pubescente, brácteas 0.6-1 mm compr., ovada côncava, pubescente. Flores estaminadas 9-17, pedicelo ca. 1 mm compr., articulado; sépalas 5, 1-1.8 × 0.5-0.9 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial; pétalas 5, 1-2 × 0.6-1 mm, homomórficas, obovadas e articuladas na base, glabras; estames 9-10 (5+4 ou 5+5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo ca. 1 mm compr., pistilódio não lobado apical. Flor pistilada desconhecida.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.H. Langsdorff, 59, G (G00434243), São Paulo, **Typus**

Caperonia linearifolia A.St.-Hil.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia linearifolia* (A.St.-Hil.) Kuntze

homotípico *Ditaxis linearifolia* (A.St.-Hil.) Baill.

heterotípico *Caperonia hystrix* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatoso(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s)/não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** linear(es)/lanceada(s); **nervura(s)** penínérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9; **tricoma(s)** simples. **Inflorescência:** **inflorescência(s)** unissexual(ais); **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5/mais de 5. **Flor:** **número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva ou subarbusto, 30–100 cm alt., anual ou bianual, dioica, caule pouco ramificado, coberto por tricomas simples e esparsos acúleos; estípula 0.1–0.15 cm compr. Pecíolo 0.1–0.16 cm compr. Folhas 5–10 × 0.5–0.95 cm, linear a lanceolada, base aguda, ápice agudo, margem serreada, 17–29 dentes, venação penada, 5–9 nervuras secundárias, densamente pubescente com tricomas simples. Inflorescência racemosa, 3.5–5.7 cm compr. unisexuada, coberta por tricomas, axilar, brácteas 1.5–2.2 mm compr., lanceoladas, pubescentes. Flores estaminadas 9–16, pedicelo 1–2 mm compr., articulado; sépalas 5, 2.8–3.9 × 1–1.1 mm, elíptica, pubescente; pétalas 5, 3–4.3 × 1.5–1.8 mm, obovadas, glabras; estames 10 (5+5), dispostos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo, 2 mm compr., pistilódio trilobado apical. Flores pistiladas 1–3, pedicelo 1–1.5 mm compr., sépala 5, 3.5–4.5 × 1.5–2 mm, elíptica a lanceolada, densamente pubescente com tricomas simples e glandulares; pétalas 5, 2.2–3.1 × 0.8–1.2 mm, cuneada obovada, glabras; ovário muricado, pubescente com tricomas simples e glandulares. Cápsula 6–8 mm diam. Sementes circulares, 2.5–2.9 mm diam., testa foveolada.

COMENTÁRIO

Espécie restrita ao Pampa do Uruguai e Brasil (Rio Grande do Sul). Próxima morfológicamente a *Caperonia cordata* e *C. glabrata*, que também são restritas a região do Pampa e Chaco.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.St. Hilaire, C2-2602-bis, P (P00634998), P (P00634997), Rio Grande do Sul, **Typus**

Caperonia multicosata Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia multicosata* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s)/não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) presente(s); **forma da folha(s)** lanceada(s); **nervura(s)** penínérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** mais de 10; **tricoma(s)** simples. **Inflorescência:** **inflorescência(s)** unissexual(ais); **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** mais de 5. **Flor:** **número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 5/6; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) na(s) face(s) externa(s)/glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 50-100 cm alt. dioica. Caule fistuloso, superfície coberta por tricomas simples e acúleos, pouco estriado longitudinalmente; entrenó 3.4–7 cm compr. Estípula 0.6–0.8 cm compr., lanceolada, ciliada. Pecíolo 0.5–0.8 cm compr. Folhas 10–19 × 3–6.2 cm, lanceolada, base redonda a aguda, ápice agudo, margem serrada, 25–32 dentes, venação penada, 19–29 nervuras secundárias, cobertas por tricomas simples, e acúleos na nervura central da face abaxial. Inflorescência 12–18 cm compr., racemosa, axilar, unissexuada, pubescente, brácteas ca. 1.5 mm compr., ovada côncava, apenas ciliada. Flores estaminadas 12–21, pedicelo ca. 0.7 mm compr., articulado; sépalas 5, 1–1.5 × 0.6–0.7 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial; pétalas 5, 0.8–1 × 0.5–0.6 mm, homomorfas, obovadas a elípticas, glabras; estames 10 (5+5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de ca. 1 mm compr. Flores pistiladas 6–11, pedicelo ca. 3 mm compr., sépala 5 raro 6, 3–4 × 2–2.2 mm, lanceolada, face abaxial com tricomas simples, margem inteira; pétalas 5, 4–5 × 1.9–2.1 mm, espatulada a obovada, glabra; ovário muricado, coberto por tricomas glandulares e simples; estilete 3, ca. 2 mm compr., estiletos não unidos na base, cada estilete 5–8 lobados. Cápsula em formação, densamente pubescente. Sementes não observadas.

COMENTÁRIO

Espécie rara, encontrada em alguns banhados da Bahia. Em relação as demais espécies, *Caperonia multicosata* apresenta o maior número de flores pistiladas por inflorescência, podendo chegar a 11.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 1577, F (F0055940F), G (G00434249), G (G00434247), G (G00434248), Bahia, **Typus**

Caperonia palustris (L.) A.St.-Hil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caperonia palustris*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Croton palustris* L.

homotípico *Argythamnia palustris* (L.) Kuntze

homotípico *Meterana palustris* (L.) Raf.

heterotípico *Caperonia liebmanniana* Didr. ex Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Caperonia palustris* var. *linearifolia* Standl. & L.O.Williams

heterotípico *Caperonia palustris* var. *linearis* Standl. & L.O.Williams

heterotípico *Lepidococca sieberi* Turcz.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatoso(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s)/não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s).

Folha: acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** lanceada(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9/mais de 10; **tricoma(s)** glandular(es)/simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 5/6; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 50-100 cm alt. monoica. Caule não fistuloso (preenchido), superfície cobertos por tricomas glandulares e simples, pouco estriado longitudinalmente; entrenó 2–11.5 cm compr. Estípula 0.2–0.3 × 0.08–0.1 cm, lanceolada, pubescente. Pecíolo 0.2–4.5 cm compr. Folhas 1.5–14 × 0.3–4.5 cm, lanceolada, base redonda, ápice agudo, margem serreada, 7–26 dentes, venação penada, 8–22 nervuras secundárias, cobertas por tricomas simples e glandulares na nervura central da face abaxial. Inflorescência racemosa, 2–9.5 cm compr., axilar, bissexuada, pubescente (simples e glandular), brácteas 1–1.5 mm compr., ovada côncava, pubescente. Flores estaminadas 6–13, pedicelo ca. 1.5 mm compr., articulado; sépalas 5, 1.5–1.7 × 0.7–0.8 mm, lanceolada, glabras; pétalas 5, 1.4–1.6 × 0.5–0.6 mm, espatuladas a obovadas e articuladas na base, glabras; estames 8 (4+4), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 0.9–1.1 mm compr., pistilódio trilobado apical. Flores pistiladas 1–5, pedicelo 1–1.5 mm compr., sépala 6, 2–4 × 1–1.8 mm, heteromorfas, lanceolada, base soldada, glabra ou tricomas simples na face abaxial, margem inteira e raro ciliada; pétalas 5, 2.4–4 × 1–2 mm, elíptica a obovada, glabra; ovário muricado, coberto por tricomas glandulares e simples; estilete 1–1.2 mm compr., 10–12 lobados. Capsula 6–7 mm diam., pubescente. Sementes 2.1–2.3 mm diam., ovoides, não apiculada, testa faveolada, castanha a enegrecida.

COMENTÁRIO

Espécie mais amplamente distribuída do gênero, ocorre naturalmente na América Central, Antilhas e América do Sul. Ocorre como espécie exótica invasora no Sul dos Estados Unidos, África e Malásia (Anshori *et al.* 2020, POWO 2019, Gordara *et al.* 2012).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 37163, NY (NY00870229), Minas Gerais

J.G. Kulhamann, 87, RB (RB00083858), Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Caperonia palustris* (L.) A.St.-Hil.



Figura 2: *Caperonia palustris* (L.) A.St.-Hil.



Figura 3: *Caperonia palustris* (L.) A.St.-Hil.



Figura 4: *Caperonia palustris* (L.) A.St.-Hil.

BIBLIOGRAFIA

Anshori, Z.A., Irsyam, A.S.D., Hariri, M.R. and Irwanto, R.R. 2020. The occurrence of *Croton bonplandianus* in Java and a new record of *Caperonia palustris* for Malesia Region, *Journal of Tropical Biology and Conservation*, 17: 273–283.

Godara, R.K., William, B.J., Webster, E.P., Griffin, J.L. & Geaghan, J.P. 2012. Texasweed (*Caperonia palustris*) interference in drill-seeded rice. *Weed Technol* 26: 356–363.

POWO. 2019. Plants of the World Online. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Published on the Internet; <http://www.plantsoftheworldonline.org/> Accessed 15 October 2020.

Caperonia regnellii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia regnellii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** lanceada(s)/elíptica(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9/mais de 10; **tricoma(s)** glandular(es)/simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 60–80 cm alt. perene, monoica. Caule não fistuloso (preenchido), superfície cobertos por tricomas glandulares e simples, pouco estriado longitudinalmente; entrenó 2–9.5 cm compr. Estípula 0.3–0.4 cm compr., lanceolada, pubescente. Pecíolo 0.2–0.4 cm compr. Folhas 3.2–8.4 × 2–2.6 cm, lanceolada a elíptica, base redonda, ápice agudo, margem serreada, 14–26 dentes, venação penada, 7–18 nervuras secundárias, cobertas por tricomas simples e raros glandulares na nervura central da face abaxial. Inflorescência racemosa, 3–4 cm compr., axilar, bissexuada, coberta por tricomas simples, brácteas 1–1.5 mm compr., ovada, côncava, pubescente. Flores estaminadas 10–26, pedicelo 0.8–1 mm compr., articulado no ápice; sépalas 5, 1–1.3 × 0.5–0.7 mm, lanceolada, pubescente; pétalas 5, 0.9–1.3 × 0.5–0.6 mm, elíptica a obovada e articuladas na base, glabras; estames 10 (5+5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 0.8–0.9 mm compr., pistilódio trilobado apical. Flores pistiladas 1–3, pedicelo ca. 1 mm compr., sépala 5, 2–3 × 1–1.5 mm ovada acuminada ciliada, pétalas 5 cuneado obovado; Ovário muricado, denso piloso, estiletos ca. 1 mm, 15–21 lobados. Cápsula ca. 7 mm diam., superfície muricada, pubescente. Sementes globosas ca. 2 mm diam., testa faveolada.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F. Regnell, 1093, S (S07-12638), S (S07-12637), S (S07-12639), S (S-R-10607), BR (BR0000006999063), G (G00434285), Minas Gerais, **Typus**

Caperonia stenophylla Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia stenophylla* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s)/não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** glabro(s)/pubescente(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) ausente(s); **forma da folha(s)** linear(es); **nervura(s)** peninérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9; **tricoma(s)** ausente(s)/simples. **Inflorescência:** inflorescência(s) bissexual; **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s) 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** heteromorfa(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva anual, 50–70 cm alt., monoica; caule fistuloso, estrias paralelas longitudinais evidentes, glabro, entrenós 1–3.2 cm compr. Estípula 0.1–0.2 cm, lanceolada, glabra. Pecíolo 0.1–1 cm compr. Folha 2–8 × 0.4–1 cm, linear, base aguda, ápice agudo, margem serrada com 3–8 dentes, glabra, venação penada com 3–6 nervuras secundárias. Inflorescência racemosa, 1–3 cm compr., axilar, bixessuada, glabra; brácteas ca. 1 mm compr., ovada, côncavas e glabra. Flores estaminadas 3–7 basais, pedicelo ca. 1 mm compr., articulado, sépalas 5, 1–1.2 × 0.5–0.6 mm, lanceoladas, glabras. Pétalas 5, 1.7–2.1 × 0.9–1 mm, elípticas, glabras; estames 10 (5+5), dispostos em 2 verticilos, filetes unidos formando um andróforo 0.6–0.8 mm compr., ovário rudimentar bi-trilobado apical. Flores pistiladas 1–2 basais, pedicelo ca. 1 mm compr., não articulado, sépala 6 raro 5, 2–2.5 × 0.5–1.1 mm, ovadas a lanceoladas, heteromorfas, soldadas na base, glabras ou raramente ciliadas. Pétalas 5, 1.7–2 × 0.6–0.8 mm, obovada a elíptica, glabra. Ovário muricado, glabro, poucos tricomas glandulares, estiletos ca. 2 mm compr., 12–15 lobados, glabros. Capsula 6–7 mm diam., superfície muricada. Sementes 2.1–2.2 mm diam., globosas, apiculada, testa faveolada.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída na Argentina, Brasil e Paraguai. Muito similar a *Caperonia castaneifolia* e *C. castro-barrosiana*, mas difere pelas folhas lineares. Estudos aprofundados a nível populacional necessita ser realizado para um melhor entendimento dos limites morfológicos entre esta espécie e *C. castaneifolia*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, E., s.n., G (G00434281), S (S-R-10608), GH (GH00045899), F (F0055942F), P (P00634991), C (C10011142), Minas Gerais, **Typus**

Caperonia velloziana Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) rizomatosa(s). **Caule:** caule(s) fistuloso(s)/não fistuloso(s); **superfície(s) do caule(s)** pubescente(s)/aculeado(s). **Folha:** acúleo(s) na(s) nervura(s) central(ais) presente(s); **forma da folha(s)** lanceada(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **número de secundária(s) nervura(s) na(s) folha(s)** menos que 9/mais de 10; **tricoma(s)** glandular(es)/simples. **Inflorescência:** **inflorescência(s)** unissexual(ais); **número de flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1 à 5. **Flor:** **número de sépala(s) na(s) flor(es) pistilada(s)** 5; **pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** homomórfica(s); **sépala(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) na(s) face(s) externa(s)/glabra(s) na(s) face(s) externa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva ca. 50 cm alt. dioica, caule fistuloso, com tecido esponjoso na parte submersa na água, superfície coberta por tricomas glandulares, simples e acúleos, pouco estriado longitudinalmente; entrenó 2–7.5 cm compr. Estípula 0.1–0.2 × 0.06–0.07 cm, lanceolada, ciliada. Pecíolo 0.1–0.7 cm compr. Folhas 1.6–12 × 0.6–3.2 cm, lanceolada, base truncada, ápice agudo, margem serrada, 8–25 dentes, venação penada, 5–21 nervuras secundárias, cobertas por tricomas simples, glandulares e acúleos na nervura central da face abaxial. Inflorescência racemosa, 7–12 cm compr., axilar, unissexuada, pubescente, brácteas 1–2 mm compr., ovada côncava, pubescente ou apenas ciliada. Flores estaminadas 6–23, pedicelo ca. 1.5 mm compr., articulado na base; sépalas 5, 2–3 × 0.9–1.4 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial; pétalas 5, 3–3.4 × 1.9–2 mm, homomórficas, obovadas e articuladas na base, glabras; estames 9–10 (5+4 ou 5+5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 1.5–1.8 mm compr., pistilódio não lobado apical. Flores pistiladas 1–4, pedicelo 0.5–2 mm compr., sépala 5, 3–6 × 2–2.5 mm, elíptica a lanceolada, face abaxial com tricomas simples e glandulares, margem inteira e ciliada; pétalas 5, 3.5–4 × 1.5–2 mm, elíptica a obovada, glabra; ovário muricado, coberto por tricomas glandulares e simples; estilete 1.2–2 mm compr., 10–18 lobados. Capsula 6–9 mm diam., pubescente. Sementes 2.8–3 × 2.5–2.8 mm, ovoide, levemente apiculada, testa faveolada, castanha a enegrecida.

COMENTÁRIO

Espécie de difícil delimitação em relação a *Caperonia heteropetala*, estudo aprofundados devem ser direcionados para compreender melhor a relação entre estes dois táxons. A descrição e a ilustração de Velloso não apresentam muitos caracteres diagnósticos para este táxon, isso dificulta sua distinção dos táxons próximos morfológicamente.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Caryodendron H.Karst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caryodendron*, *Caryodendron amazonicum*, *Caryodendron grandifolium*.

COMO CITAR

Cordeiro, I., Silva, O.L.M. 2020. *Caryodendron* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22679>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Centrodiscus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Árvores dióicas, glabras, exceto pelas inflorescências, casca lisa, descamante. Folhas alternas, pecioladas; estípulas geminadas, caducas, deixando cicatriz circular no caule, semelhante àquela deixada por uma ócrea, gemas conspicuas; limbo com um par de glândulas na base da face adaxial e outras dispersas na abaxial, nervuras eucamptódromas. Inflorescências terminais a axilares, em tirso espiciformes, com tricomas simples, esparsos, as masculinas por vezes ramificadas; brácteas escariosas, arredondadas, com margens ciliadas, desprovidas de glândulas; címulas masculinas condensadas; flores estaminadas pediceladas, monoclamiadas, sépalas 3-4, valvares; disco massivo, pulviniforme, androceu com estames 4 ou 6 externos ao disco, neste último caso, com mais um ou dois estames no centro do disco; filetes livres, anteras introrsas, rimosas, pêndulas, conectivo bem desenvolvido apiculado; pistilódio ausente; címulas femininas unifloras; flores pistiladas monoclamiadas, com pedicelos espessos, articulados; sépalas 5-6, imbricadas, acrescentes no fruto; disco anular, anguloso; ovário 3-locular; estiletos 3, inteiros, unidos na base. Fruto cápsula, septicida-loculicida, com pericarpo espesso, pétreo, (2)3(4)-locular; carpóforo persistente. Sementes ovóides, lisas, desprovidas de carúncula.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical, encontrado na Costa Rica, Panamá, Colômbia, Peru, Bolívia e Brasil.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- Folhas conduplicadas na base, geralmente largamente elípticas, desprovidas de glândulas dispersas na face abaxial. Flores masculinas com 4 estames *Caryodendron amazonicum*
- Folhas planas, geralmente oblanceoladas, com glândulas maculares dispersas pela face abaxial do limbo. Flores masculinas

com 7 –(8) estames, 6 externos ao disco, com 1 (2) , no centro do disco.....Caryodendron grandifolium

BIBLIOGRAFIA

Karsten, H. 1858 -1860. Florae Columbieae. Ferdinandi Duemmleri Successores, Berlin.

Caryodendron amazonicum Ducke

DESCRIÇÃO

Caulo: casca lisa(s)/variegada(s). **Folha:** limbo coriáceo(s). **Inflorescência:** raque simples. **Flor:** perianto(s) masculino(s) monoclamídeo(s)/3 partido(s); **estame(s)** 4; **perianto(s) feminino(s)** monoclamídeo(s)/5 a(s) 6 partida(s). **Fruto:** cápsula(s) lenhosa(s)/4 cm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 30-40m alt., tronco cilíndrico (sem raízes tabulares?), casca lisa castanho clara a cinzenta, lenho amarelo e duro, totalmente glabra. Folhas com estípulas lanceoladas, recobrimdo as gemas; pecíolo 2-6 cm, lâmina 12-20 cm compr., 4-10cm larg., largamente elítica a oboval-oblonga, base aguda a obtusa, conduplicada, 2-glandulosa, ápice obtuso acuminado a retuso, subconcolor, coriácea, nervuras laterais 5-8, nervuras terciárias mais ou menos proeminentes em ambas as faces. Inflorescências masculinas terminais e subterminais, 5-7, simples a ramificada, 10-12 cm compr., raque angulosa, pilosa. Flores masculinas em glomérulos, com brácteas e bractéolas seríceo-pilosas, glabras, sépalas 3, 1mm compr., ovais, agudas, disco piloso, intraestaminal, estames 4. Inflorescências femininas 1-(2), 8-12 cm, fértil na porção superior. Flores pistiladas 8-12, isoladas na raque, envoltas por brácteas e bractéolas ciliadas, 1-1,2 cm, sépalas 5-6, obtusas, ciliadas no ápice; ovário glabro, estiletos 3, revolutos. Fruto com sépalas persistentes, ca. 4 cm compr., pericarpo rígido, ruguloso; sementes ca. 3 cm, castanhas, sem carúncula, comestíveis.

COMENTÁRIO

Caryodendron amazonicum Ducke, espécie originalmente descrita para o Estado do Amazonas em 1943, talvez devesse ser sinonimizada a *Caryodendron orinocense* H. Karst., originalmente descrito para a Colômbia em 1858, e também nativo da Venezuela, Equador e Bolívia (IUCN 2019). Apesar das descrições originais dessas duas espécies amazônicas serem muito semelhantes, principalmente no que se refere ao número de estames (4), que as diferenciam da outra espécie brasileira, *Caryodendron grandifolium* (Muell. Arg.) Pax, da Mata Atlântica do leste do Brasil, com 7 ou 8 estames, o exame das coleções de herbário não foi suficiente para propor essa sinonimização. Seria temerário sinonimizar *Caryodendron amazonicum* a *Caryodendron orinocense* por este último ser espécie de importância econômica e cultivada na Amazônia extra-brasileira, em virtude do óleo extraído de suas sementes, enquanto para *Caryodendron amazonicum* há apenas referência de que suas sementes são comestíveis.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 1070, K, 50843,  (K000600615), RB, 50843,  (RB00569473), **Typus**

Caryodendron grandifolium (Müll.Arg.) Pax

Tem como sinônimo

homotípico *Caryodendron janeirense* Müll.Arg.

heterotípico *Centrodiscus grandifolius* Müll.Arg.

heterotípico *Sapium macrophyllum* Klotzsch ex Pax

DESCRIÇÃO

Caulé: casca lisa(s)/variegada(s). **Folha:** limbo plano(s)/coriáceo(s). **Inflorescência:** raque ramificada(s). **Flor:** perianto(s) masculino(s) monoclamídeo(s)/3 partido(s); estame(s) 6 a(s) 8; perianto(s) feminino(s) monoclamídeo(s)/5 a(s) 6 partida(s). **Fruto:** cápsula(s) lenhosa(s)/4 cm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Erade, 180635, RB,   (RB01178844), Rio de Janeiro

G. Hatschbach, 50694, CEPEC,  (CEPEC00078546), Espírito Santo

s.coll., 6708, K,  (K000716089)

Chiropetalum A.Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Chiropetalum*, *Chiropetalum anisotrichum*, *Chiropetalum foliosum*, *Chiropetalum intermedium*, *Chiropetalum molle*, *Chiropetalum phalacradenium*, *Chiropetalum ramboi*, *Chiropetalum tricoccum*.

COMO CITAR

Cordeiro, I., Külkamp, J., Iganici, J.R.V. 2020. *Chiropetalum* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB29160>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aonikena* Speg.

heterotípico *Chlorocaulon* Klotzsch

heterotípico *Desfontaena* Vell.

DESCRIÇÃO

Ervas a subarbustos, monoico-diclinos, caule com tricomas malpighiáceos e menos comumente simples e estrelados. Estípula persistente, coberta por tricomas simples ou malpighiáceos. Folhas simples, alternas, pecioladas, às vezes subsésseis, venação acródroma, 3–5 nervuras saindo da base da lâmina, margem serreada, crenada ou raramente inteira, lâmina coberta por tricomas simples, malpighiáceos e estrelados em ambas as faces. Inflorescência racemosa, axilar. Brácteas persistentes, unifloras. Flores estaminadas 3–28 por inflorescência em posição distal, actinomorfas, sépalas 5, valvares, pubescentes; pétalas 5, glabras, 3–7 lobadas, profundidade dos lobos 1/3 a 2/3 do comprimento da pétala; nectários florais 5, glabros ou pubescentes, posicionados entre a inserção das pétalas no receptáculo; estames 3–6 dispostos em um verticilo, filetes unidos parcialmente formando um andróforo. Flores pistiladas 1–4 por inflorescência em posição basal; actinomorfas; sépalas 5, valvares, pubescente; pétalas nulas ou raramente 5 pouco desenvolvidas; nectários florais 5, glabros ou pubescentes, inseridas no receptáculo opostos às sépalas; ovário súpero, subgloboso, 3 lóculos uniovulados, pubescente; estiletos 3, unidos na base, bifidos. Cápsula dividindo os três carpelos na maturação, geralmente cada carpelo se divide novamente por uma fenda central, columela persistente, sementes 3, esféricas com testa rugosa ou faveolada e enegrecida.

COMENTÁRIO

Gênero com 20 espécies na América do Sul (limite norte no Peru) e duas no México. Na América do Sul o gênero apresenta maior diversidade na região sul do Brasil e Norte da Argentina, geralmente associado a subosque de matas abertas e em poucos casos ocorrem em vegetação campestre ou de deserto. A relação filogenética de *Chiropetalum* com *Argythamnia* é incerta até o momento, este último gênero é endêmico da América Central e Caribe. *Chiropetalum* já foi tratado como subgênero de *Argythamnia*, mas atualmente são considerados como gêneros independentes.

Na Chave incluímos *Chiropetalum latifolium* por tratar-se de uma espécie que futuramente fará parte da flora brasileira, em processo de publicação.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com tricomas malpighiáceos. 2
- 1'. Folhas com tricomas malpighiáceos, simples e/ou estrelados..... 4
- 2'. Folhas com base cuneiforme, margem com 2–9 dentes; inflorescência glabra..... *C. phalacradenium*
- 2'. Folhas com base arredondada margem com mais de 10 dentes; inflorescência pubescente..... 3
3. Folhas com nervuras terciárias evidentes; estames 3–4 *C. intermedium*
- 3'. Folhas com nervuras terciárias não evidentes; estames 5..... *C. tricoccum*
4. Inflorescência com 2–8 flores estaminadas..... 6
- 4'. Inflorescência com mais de 10 flores estaminadas..... 7
5. Margem da folha com 12–22 dentes; pétala estaminada 5-lobada; estames 3–4 *C. ramboi*
- 5'. Margem da folha com 5–8 dentes; pétala 3-lobada; 5 estames..... *C. foliosum*
6. Folhas com tricomas simples e malpighiáceos, margem crenada; pétala estaminada 3-lobada..... *C. anisotrichum*
- 6'. Folhas com tricomas simples, estreladas e malpighiáceos, margem bisserada; pétala estaminada 5–7-lobada..... *C. molle*.

BIBLIOGRAFIA

Jussieu, A. 1832. Annales des Sciences Naturelles (Paris) 25:21.

Klotzsch, J. F. 1841. Neue und Weniger gekannte Sudamerikanische Euphorbiaceeu-Gattungen In.

Archiv fuer Naturgeschichte, Berlin, 199:174.

Ingram, J. 1980(b). A revision of Argythamnia subgenus Chiropetalum (Euphorbiaceae). Gentes Herbarum 11: 437-468.

O'Donnell, C.A. & Lourtieig A. 1942. Chrozophorae Argentinae. Lilloa 8: 37-81.

Pax, F. 1890. Euphorbiaceae. In: Engler A. Ed. Das Pflanzenreich, Engelmann, Leipzig, 63: pp. 1-473.

Pax, F. & Hoffmann, K. 1912. Euphorbiaceae—Acalypheae—Chrozophorinae. In: Engler, A. (ed.) Das Pflanzenreich IV.147.vi (Heft 57). Engelmann, Leipzig, pp. 1–142.

Chiropetalum anisotrichum (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Argythamnia anisotricha* Müll.Arg.

homotípico *Chiropetalum anisotricha* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: forma ovado(s) lanceolada(s); **margem(ns)** crenada(s); **tricoma(s)** simples/malpighiáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **número de flor(es) na(s) inflorescência(s)** menos ou igual 7/de 8 à 15; **número de flor(es) pistilada(s) na(s) base 1/2/3/4.** **Flor:** lobo(s) das pétala(s) das flor(es) estaminada(s) 3; **número de estame(s)** 5; **estilete(s)** glabro(s); **nectário(s) floral(ais)** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas a subarbustos até 0.8 m alt. Ramos eretos, entrenós com 0.7–7 cm compr. Estípulas 1.4–1.7 × 0.5–0.65 mm, triangular, tricomas malpighiaceos na face abaxial, ciliada. Folhas com pecíolo de 2–9 mm compr., coberto por tricomas malpighiaceos e simples; lâmina 2–8 × 1–3.5 cm, oval, base subcordada, ápice agudo, tricomas malpighiaceos e simples (ca. 0.5 mm compr.) em ambas faces, densos na margem e nervuras da face abaxial, margem crenada, 14–26 dentes. Racemo de 0.8–5 cm compr., axilar, bissexual, 1–5 flores pistiladas basais, 10–17 flores estaminadas distais; brácteas unifloras, ovadas, pubescentes, tricomas simples e malpighiaceos. Flores estaminadas 2.8–3.4 mm diam.; sépalas 5, 1.2–1.5 × 0.5–0.7 mm, lanceoladas, tricomas simples na face abaxial; pétalas 5, 1.3–1.5 × 0.6–0.8 mm, trilobadas, porção livre do lobo 1/2 do comprimento da pétala, lobo central mais longo do que os laterais; nectários florais branco, glabros; estames 5, 0.9–1.1 mm compr., filetes unidos formando um andróforo com 0.6–0.7 mm compr. Flores pistiladas 3.6–4.4 mm diam.; sépalas 5, 1.6–2 × 0.7–0.9 mm, lanceoladas, tricomas simples e malpighiaceos em ambas as faces; pétalas ausentes; nectários florais inseridos no receptáculo, verde claro, globosos, glabros; estiletes 0.9–1.1 mm compr., glabros. Cápsula 3.4–4.1 mm diam., verde, esparsamente coberto por tricomas malpighiaceos e simples. Sementes ca. 1.3 mm diam., vináceo, testa foveolada.

COMENTÁRIO

Registros desta espécie para a Argentina, região de divisa com o estado de Santa Catarina, foram encontrados.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Kulkamp, 222, RB (RB00514153), Rio Grande do Sul
A. Warming, 1576, G, Minas Gerais, **Typus**
A. Saint-Hilaire, C1/465, P (P04865049), Minas Gerais
A. Saint-Hilaire, C1/465, P (P04865050), Minas Gerais
G. Hatschbach, 14927, NY,  (NY00593225), Paraná
A. Saint-Hilaire, C1/465, P (P04865051), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chiropetalum anisotrichum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.



Figura 2: *Chiropetalum anisotrichum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.



Figura 3: *Chiropetalum anisotrichum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.



Figura 4: *Chiropetalum anisotrichum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.



Figura 5: *Chiropetalum anisotrichum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

Chiropetalum foliosum (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Argythamnia foliosa* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: forma ovoide(s); **margem(ns)** serreada(s); **tricoma(s)** simples/malpighiáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **número de flor(es) na(s) inflorescência(s)** menos ou igual 7; **número de flor(es) pistilada(s) na(s) base** 1. **Flor:** lobo(s) das pétala(s) das flor(es) estaminada(s) 3; **número de estame(s)** 5; **estilete(s)** glabro(s); **nectário(s) floral(ais)** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas de até 0.4 m alt. Ramos eretos ou apoiantes, entrenós 1–2 cm longo. Estípulas ca. 1 × 0.3 mm, triangular, tricomas simples na face abaxial. Folhas com pecíolos de 1–2 mm compr., tricomas simples e malpighiaceos; lâmina 1–3 × 1.2–1.6 cm, oval, tricomas malpighiaceos e simples (ca. 2 mm compr.) em ambas faces, base arredondada, ápice agudo, margem serrilhada, 5–8 dentes. Racemo ca. 1 cm compr., bissexual, 1 (-2) flor pistilada basal, 2–5 flores estaminadas distais; brácteas ovadas, ciliadas, unifloras. Flores estaminadas 2.9–3.2 mm diam.; sépalas 5, 1.4–1.6 × 0.5–0.7 mm, lanceoladas, tricomas simples (ca. 1 mm compr.) e malpighiaceos na face abaxial; pétalas 5, ca. 1.5 × 1 mm, trilobadas, lobos com 1/2 do comprimento da pétala; nectários florais brancos, glabros; estames 5, ca. 1.3 mm compr., filetes unidos formando um andróforo de 0.5–0.7 mm compr. Flores pistiladas 7–9 mm diam.; sépalas 5, 3.5–4 × 0.75–1 mm, lanceolado, tricomas simples (ca. 1 mm compr.) na face abaxial; pétalas ausentes; nectários florais, amarelados, globulares, glabros, inseridos no receptáculo; estilete 1.25–1.5 mm compr., glabro. Cápsula ca. 6 mm diam., coberta por tricomas simples (ca. 1 mm compr.). Sementes ca. 2 mm diam., globosas, testa ligeiramente rugosa de cor castanha a enegrecida.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica dos campos do Pampa, conhecido por poucas coletas nesta formação vegetacional. Além da ocorrência no Rio Grande do Sul, *Chiropetalum foliosum* é conhecido por uma coleta no Uruguai.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., G (00424168), Rio Grande do Sul, **Typus**
M. Sobral, 3571, MBM (MBM100018), Rio Grande do Sul

J. Külkamp, 230, ICN, RB (RB01396899), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chiropetalum foliosum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.



Figura 2: *Chiropetalum foliosum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

Chiropetalum intermedium Pax & K.Hoffm

DESCRIÇÃO

Folha: forma ovoide(s); **margem(ns)** serreada(s); **tricoma(s)** malpighiáceo(s)/estrelado(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **número de flor(es) na(s) inflorescência(s)** de 8 à 15; **número de flor(es) pistilada(s) na(s) base** 1/2/3. **Flor:** lobo(s) das pétala(s) das flor(es) estaminada(s) 3/4/5; **número de estame(s)** 3/4/5; **estilete(s)** glabro(s); **nectário(s) floral(ais)** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos até 1 m alt. Ramos eretos, entrenós com 1.5–4.5 cm compr. Estípula 1.5–1.8 × 0.35–0.5 mm, triangular, ciliada, tricomas simples na face abaxial. Folhas com pecíolos de 1–4 mm compr., tricomas malpighiáceos; lâmina 1–4 × 0.6–3 cm, elíptica a oval, base arredondada, ápice agudo, margem crenada a serrilhada, 12–19 dentes, tricomas malpighiáceos. Racemo 2.5–5 cm compr., axilar, pubescente, bissexual, 1–3 flores pistiladas basais, 4–8 flores estaminadas distais; brácteas ovais, pubescentes, unifloras. Flores estaminadas 4.2–4.6 mm diam.; sépalas 5, 1.8–2 × 1–1.2 mm, lanceoladas, tricomas simples e malpighiáceos na face abaxial; pétalas 5, 1–1.2 × 0.9–1.1 mm, 5 lobada (três lobos centrais maiores e dois laterais menores); nectários florais 5, branco, glabros; estames 3–4, ca. 1.3 mm compr., filetes unidos formando um andróforo 0.7–0.8 mm compr. Flores pistiladas 4.2–5.6 mm diam., sépalas 5 (-6), 2–2.7 × 1–1.25 mm, oblanceoladas, tricomas simples em ambas as faces e malpighiáceos apenas na face abaxial; pétalas ausentes; nectários florais 5, brancos, glabros, inseridos no receptáculo; estiletos 1.25–1.5 mm compr., pubescente. Cápsula ca. 4 mm diam., densamente coberto por tricomas malpighiáceos. Sementes 1.7–1.9 mm diam., globosa, testa foveolada.

COMENTÁRIO

Ocorre no Rio Grande do Sul (Brasil) e Uruguai, associada às matas do Pampa. No Rio Grande do Sul ocorre na formação denominada regionalmente por Serra do Sudeste.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Arechavaleta, 37, MVM, **Typus**

J. Külkamp et al., 154, ICN, RB (RB01396894), Rio Grande do Sul

J. Külkamp et al., 156, ICN, RB (RB01396895), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chiropetalum intermedium* Pax & K.Hoffm

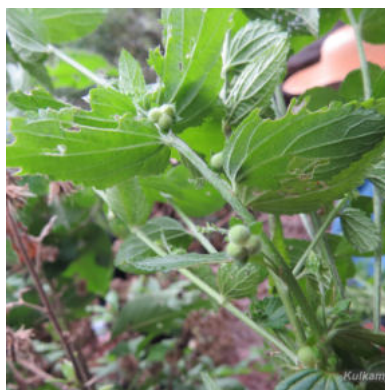


Figura 2: *Chiropetalum intermedium* Pax & K.Hoffm



Figura 3: *Chiropetalum intermedium* Pax & K.Hoffm

Chiropetalum molle (Mull. Arg.) Pax & K. Hoffm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Argythamnia mollis* Baill.

heterotípico *Argythamnia pilosistyla* Allem & Irgang

heterotípico *Chiropetalum pilosistylum* (Allem & Irgang) Radcl.-Sm. & Govaerts

DESCRIÇÃO

Folha: forma lanceolada(s); **margem(ns)** duplamente serreada(s); **tricoma(s)** simples/malpighiáceo(s)/estrelado(s).

Inflorescência: tipo racemo(s)/tirsóide(s); **número de flor(es) na(s) inflorescência(s)** de 8 à 15/mais de 15; **número de flor(es) pistilada(s) na(s) base 1/2.** **Flor:** lobo(s) das pétala(s) das flor(es) estaminada(s) 5/6/7; **número de estame(s) 5/6;** **estilete(s)** glabro(s); **nectário(s) floral(ais)** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos até 1.4 m alt. Ramos eretos, entrenós 0.9–2.5 cm compr. Estípula 2.4–3.3 × 0.5–0.9 mm, lanceolada, ciliada, tricomas malpighiáceos na face abaxial. Folhas com pecíolo de 1.3–9 mm compr., cobertas por tricomas malpighiáceos; lâmina 2–7 × 1–2.6 cm, lanceolada, tricomas malpighiáceos, simples e estrelados em ambas as faces, ápice agudo e base obtusa, margem bisserrada com 14–40 dentes; Racemo 1–2 por nó, 1.5–5.4 cm compr., bissexual, 1 (-2) flores pistiladas basais, 11–34 flores estaminadas distais, ou unissexuais, com 3–5 flores pistiladas; brácteas lanceoladas, unifloras. Flores estaminadas 2.9–3.5 mm diam.; sépalas 5, 1.2–1.5 × 0.6–0.7 mm, lanceoladas, tricomas apenas na face abaxial; pétalas 5, 0.5–0.75 × 0.65–0.85 mm, 5–7 lobadas, lobos 1/2 do comprimento da pétala; nectários florais brancos, glabros; estames 5 (-6), 0.8–1 mm compr., filetes unidos formando um andróforo de 0.5–0.6 mm compr. Flores pistiladas 3.7–4.8 mm diam.; sépalas 5, 1.8–2.3 × 0.8–1.2 mm, oblanceoladas, tricomas simples e malpighiáceos em ambas as faces; pétalas ausentes; estiletes 1–1.3 mm compr., glabro ou pubescente; nectários florais glabros, inseridos no receptáculo. Cápsula ca. 4 mm diam., densamente coberto por tricomas malpighiáceos, simples e estrelados. Sementes ca. 1 mm diam., globosas, testa foveolada.

COMENTÁRIO

Espécie ocorre em subosque e borda de matas abertas. Ocorre em populações com poucos indivíduos e de forma esporádica.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação


Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., W (W0059898), P (P00634975), K,  (K000600302), **Typus**
J. Külkamp et al., 334, RB (RB00514185), ICN, Rio Grande do Sul
J. Külkamp et al., 205, RB (RB01396903), ICN, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chiropetalum molle* (Mull. Arg.) Pax & K. Hoffm.



Figura 2: *Chiropetalum molle* (Mull. Arg.) Pax & K. Hoffm.



Figura 3: *Chiropetalum molle* (Mull. Arg.) Pax & K. Hoffm.

Chiropetalum phalacradenium (J.W.Ingram) L.B.Sm. & Downs

Tem como sinônimo

basiônimo *Argythammia phalacradenia* J.W.Ingram

DESCRIÇÃO

Folha: forma lanceolada(s)/elíptica(s); **margem(ns)** serreada(s); **tricoma(s)** malpighiáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **número de flor(es) na(s) inflorescência(s)** de 8 à 15/mais de 15; **número de flor(es) pistilada(s) na(s) base** 2/3. **Flor:** lobo(s) das pétala(s) das flor(es) estaminada(s) 3; **número de estame(s)** 5; **estilete(s)** glabro(s); **nectário(s) floral(ais)** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos a arbustos até 1 m alt. Ramos eretos, entrenós 3–12 mm compr. Estípula 1–1.4 × 0.35–0.45 mm, triangular, tricomas malpighiáceos e simples na face abaxial. Folhas com pecíolos de 0.2–1 cm compr., coberto por esparsos tricomas malpighiáceos; lâmina 1.5–5 × 0.7–2.3 cm, lanceolada, base cuneiforme, ápice acuminado, margem serrilhada, 6–9 dentes, esparsos tricomas malpighiáceos em ambas faces. Racemo 1–4 cm compr., axilar, glabro, unissexual ou bissexual, 1–3 flores pistiladas basais, 6–12 flores estaminadas distais; brácteas ovadas, glabras, unifloras. Flores estaminadas 4–5 mm diam.; sépalas 5, 1.8–2.1 × 0.75–0.9 mm, ovada, glabra; pétalas 5, 1.5–1.8 × 1–1.2 mm, trilobada, porção livre dos lobos 2/3 do comprimento da pétala, lobo central mais longos que os laterais; nectários florais branco, glabros; estames 5, 1.2–1.4 mm compr., filetes unidos formando um andróforo de 0.3–0.4 mm compr. flores pistiladas 4.5–5 mm compr.; sépalas 5, 2–2.3 × 1–1.1 mm, lanceoladas, glabras; pétalas ausentes; nectários florais branco, glabros; estilete ca. 1.8 mm compr. glabro. Cápsula 4–4.4 mm diam., creme a verde claro, coberta, tricomas malpighiáceos esparsos. Semente ca. 1 mm diam., globosa, negra, testa áspera a rugosa.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida por apenas duas localidades de ocorrência na serra catarinense. Registrada na metade da serra geral, formação de transição entre Floresta Ombrófila Densa e Floresta Ombrófila Mista.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 12343, US, UC, NY (NY00246259), HBR (HBR0019549), K (K001206866), FLOR, R, Santa Catarina, **Typus**

J. Külkamp, 216, RB (RB00514269), ICN, Santa Catarina

J. Külkamp, 1314, RB (RB01432293), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chiropetalum phalacradenium* (J.W.Ingram) L.B.Sm. & Downs



Figura 2: *Chiropetalum phalacradenium* (J.W.Ingram) L.B.Sm. & Downs



Figura 3: *Chiropetalum phalacradenium* (J.W.Ingram) L.B.Sm. & Downs



Figura 4: *Chiropetalum phalacradenium* (J.W.Ingram) L.B.Sm. & Downs



Figura 5: *Chiropetalum phalacradenium* (J.W.Ingram) L.B.Sm. & Downs

Chiropetalum ramboi (Allem & Irgang) Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

basiônimo *Argythamnia ramboi* Allem & Irgang

DESCRIÇÃO

Folha: forma ovoide(s); **margem(ns)** serreada(s); **tricoma(s)** malpighiáceo(s)/estrelado(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **número de flor(es) na(s) inflorescência(s)** menos ou igual 7/de 8 à 15; **número de flor(es) pistilada(s) na(s) base** 1/2. **Flor:** **lobo(s) das pétala(s) das flor(es) estaminada(s)** 3; **número de estame(s)** 4; **estilete(s)** piloso(s); **nectário(s) floral(ais)** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a Subarbusto até 0.9 m alt. Ramos eretos ou apoiantes, entrenós 0.5–2.3 cm compr. Estípula 1.8–2.7 × 0.6–1 mm, triangular, pubescente. Folhas com pecíolos de 0.19–0.33 cm compr., coberto por tricomas malpighiáceos; lâmina 1.6–4.3 × 1.15–2.5 cm, ovado, base arredondada, ápice agudo, margem crenada, 12–22 dentes, tricomas simples, malpighiáceos e estrelado em ambas as faces, 3–5 nervuras acródomas. Racemo 1–1.78 cm compr., axilar, bissexual, 1–2 flores pistiladas basais, 3–8 flores estaminadas distais; bráctea ovada, uniflora, pubescente. Flores estaminadas 2.6–4.7 mm diam.; sépalas 5, 1.75–2.1 × 0.58–0.8 mm, lanceolada, tricomas na face abaxial; pétalas 5, 0.61–1 × 0.59–1.3 mm, 5 lobadas, porção livre dos lobos ½ do comprimento da pétala; nectários florais 5, branco, glabros; estames 3–4, 1.2–1.5 mm compr., filetes unidos formando um andróforo com 0.75–1 mm compr.; flores pistiladas 4.2–6.3 mm diam.; sépalas 5(-6), 2.3–3.1 × 1.5–2.17 mm, oblanceoladas, ápice atenuado, tricomas simples em ambas as faces; pétalas ausentes; nectários florais glabro, inseridos no receptáculo na base do ovário; estiletos ca. 1.2 mm compr., coberto por tricomas simples e malpighiáceos. Cápsula com 4–5 mm diam., tricomas malpighiáceos, simples e estrelados. Sementes ca. 2 mm diam., globosas, superfície foveolada.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida por poucos registros de coleta na vegetação litorânea do Rio Grande do Sul. Observada em poucos locais de coleta e apenas em Torres ocorre uma grande população no topo das guaritas, denominação local. Sofre grande pressão pelo avanço da urbanização no litoral.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.A. Allem & B.E. Irgang, s.n., ICN, 027340,  (ICN00000193), CEN, 3837, BH, DAV, F (F1833267), US (U1278910), Rio Grande do Sul, **Typus**
J. Kulkamp, 209, RB (RB01396898), ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chiropetalum ramboi* (Allem & Irgang) Radcl.-Sm. & Govaerts



Figura 2: *Chiropetalum ramboi* (Allem & Irgang) Radcl.-Sm. & Govaerts



Figura 3: *Chiropetalum ramboi* (Allem & Irgang) Radcl.-Sm. & Govaerts

Chiropetalum tricoccum (Vell.) Chodat & Hassl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Desfontaena tricocca* Vell.

homotípico *Argythamnia tricocca* (Vell.) Müll.Arg.

heterotípico *Argythamnia gymnadenia* Müll.Arg.

heterotípico *Chiropetalum gymnadenium* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Chiropetalum lineatum* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Folha: forma ovado(s) lanceolada(s); **margem(ns)** serrada(s); **tricoma(s)** malpighiáceo(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **número de flor(es) na(s) inflorescência(s)** de 8 à 15/mais de 15; **número de flor(es) pistilada(s) na(s) base** 3/4. **Flor:** lobo(s) das pétala(s) das flor(es) estaminada(s) 3; **número de estame(s)** 5; **estilete(s)** glabro(s); **nectário(s) floral(ais)** glabro(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto até 1.2 m alt. Ramos eretos ou decumbentes, entrenós 1.1–4.8 cm compr. Estípula 1.2–1.8 × 0.3–0.5 mm, lanceolada, ciliada, tricomas malpighiáceos e simples na face abaxial. Folhas com pecíolo 0.35–1.27 cm compr., tricomas malpighiáceos; lâmina 2–9.2 × 1–3.5 cm, venação acródroma, ovada a lanceolada, base arredondada, ápice agudo, margem serrilhada, 13–28 dentes, tricomas esparsos malpighiáceos em ambas as faces. Racemo 2–4.5 cm compr., bissexual ou unissexual (apenas flores pistiladas), 1–4 flores pistiladas basais, 12–26 flores estaminadas distais; brácteas ovais, unifloras, tricomas simples; flores estaminadas 2.7–3.4 mm diam.; sépalas 0.8–1.2 × 0.6–0.8 mm, ovadas a lanceoladas, tricomas simples em ambas as faces; pétalas 0.95–1.25 × 0.85–1.35 mm, trilobadas, porção livre dos lobos ½ do comprimento da pétala; estames 0.7–0.9 mm compr., filetes unidos formando um andróforo ca. 0.4 mm compr.; flores pistiladas 3.5–4.3 mm diam., sépalas 1–2.1 × 0.6–1 mm, lanceoladas, tricomas simples em ambas as faces; pétalas ausentes; estiletes 0.8–0.9 mm compr., glabro, estigma bifido. Cápsula 3.2–3.86 mm diam., coberta por tricomas malpighiáceos e simples. Semente 0.9–1.1 mm diam., globosa, testa foveolada

COMENTÁRIO

Espécie com ampla distribuição no Brasil, mas com populações reduzidas e ocorre de forma esporádica. Sempre ocorre associada a subosque de vegetação riparia.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Ynes, 5103, NY, US, Minas Gerais

Nicolau, 3276, SP, São Paulo

A.M. Amorim, 1498, CEPEC (CEPEC00087891), RB (RB00732033), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Chiropetalum tricoccum* (Vell.) Chodat & Hassl.



Figura 2: *Chiropetalum tricoccum* (Vell.) Chodat & Hassl.



Figura 3: *Chiropetalum tricoccum* (Vell.) Chodat & Hassl.



Figura 4: *Chiropetalum tricoccum* (Vell.) Chodat & Hassl.

Cleidion Blume

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cleidion*, *Cleidion amazonicum*, *Cleidion tricoccum*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. *Cleidion* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17489>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Galurus* Spreng.
heterotípico *Lasiostyles* C.Presl
heterotípico *Psilostachys* Turcz.
heterotípico *Redia* Casar.
heterotípico *Tetraglossa* Bedd.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores, geralmente dioicos; indumento, quando presente, de tricomas simples. Folhas com glândulas na face abaxial; estípulas persistentes ou decíduas. Inflorescências axilares, geralmente unissexuais; as estaminadas espiciformes, às vezes compostas com as flores estaminadas em glomérulos; as pistiladas racemosas, às vezes reduzidas a 1 ou 2 flores; brácteas sem glândulas e inconspícuas. Flores estaminadas sésseis ou pediceladas; cálice se partindo em 3-4 segmentos valvares; pétalas e nectários ausentes; receptáculo convexo; estames 20-100, livres entre si e retos no botão; anteras com conectivo desenvolvido e apiculado, locelos 4, com deiscência introrsa. Flores pistiladas longo-pediceladas; sépalas 3-5, imbricadas, persistentes no fruto; pétalas e nectários ausentes; ovário (2)3-locular, pubescente; estiletos conados na base, eretos, profundamente bífidos, alongados e delgados. Cápsulas com columela persistente; sementes subglobosas com testa lisa.

COMENTÁRIO

Cleidion possui cerca de 25 espécies, encontradas principalmente na Índia, China e ilhas do Pacífico (12 são endêmicas da Nova Caledônia), com apenas 5 espécies neotropicais. No Brasil, o gênero apresenta distribuição disjunta entre Amazônia e Mata Atlântica. Espécies de *Cleidion* podem ser confundidas com *Alchornea*, mas este último possui um menor número de estames (menos de 10, vs. 20-100 em *Cleidion*) com anteras biloculares (vs. 4-loceladas em *Cleidion*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)
Nordeste (Bahia, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas fortemente serreadas, ovais a oval-lanceoladas, geralmente menores que 10 cm de comprimento; ovário 3-locular, estiletos 3, fruto 3-carpelar .. *Cleidion tricoccum*
1' Folhas levemente serreadas, elípticas a elíptico-oblongas, geralmente maiores que 10 cm de comprimento; ovário 2-locular, estiletos 2, fruto 2-carpelar .. *Cleidion amazonicum*

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2001. Notas adicionais sobre a taxonomia e a distribuição geográfica dos gêneros *Alchorneopsis* Muell. Arg., *Cleidion* Blume e *Polyandra* Leal (Euphorbiaceae-Acalyphoideae). *Acta Botanica Brasilica* 15(1): 45-46.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubitzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Cleidion amazonicum Ule

DESCRIÇÃO

Folha: formato do limbo foliar(es) elíptico(s) a(s) elíptico(s) - oblongo(s); **margem(ns) do limbo foliar(es)** levemente serrado(s). **Flor:** lóculo(s) do ovário(s) da flor(es) pistilada(s) 2; **número de estilete(s)** 2. **Fruto:** número de carpelo(s) 2.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou árvore, até 6 metros de altura. Folhas elípticas a elíptico-oblongas, nervuras levemente impressas na face adaxial e proeminentes na face abaxial. Inflorescência pistilada 6-19,5 cm compr.. Flores pistiladas com ovário hirsuto, 2-locular; estiletos 2. Fruto imaturo ca. 6 mm. diâm., 2-carpelar.

COMENTÁRIO

Cleidion amazonicum ocorre apenas na Amazônia, sendo registrado para o Brasil, Peru e Bolívia. Se destaca das outras espécies do gênero pelo ovário 2-locular, com dois estiletos, enquanto nas demais espécies o ovário é 3-locular, com três estiletos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krukoff, B.A., 5694, NY (NY00754443), Acre

Pena, B.S., 401, IAN, Amazonas

Pires, J.M., 3747, IAN, Mato Grosso

G.T. Prance, 26511, NY (NY013011122), Pará

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2001. Notas adicionais sobre a taxonomia e a distribuição geográfica dos gêneros *Alchorneopsis* Muell. Arg., *Cleidion* Blume e *Polyandra* Leal (Euphorbiaceae-Acalyphoideae). *Acta Botanica Brasilica* 15(1): 45-46.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Cleidion tricoccum (Casar.) Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Redia tricocca* Casar.

heterotípico *Psilostachys axillaris* Turcz.

DESCRIÇÃO

Folha: formato do limbo foliar(es) oval(ais) a(s) oval(ais) - lanceolado(s); **margem(ns) do limbo foliar(es)** fortemente serrado(s). **Flor:** lóculo(s) do ovário(s) da flor(es) pistilada(s) 3; **número de estilete(s)** 3. **Fruto:** número de carpelo(s) 3.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore, até 8 metros de altura. Folhas com limbo oval a oval-lanceolado, nervuras plantas na face adaxial e proeminentes na face abaxial. Inflorescência pistilada 3-9 cm compr. Flores pistiladas com ovário denso-piloso, 3-locular; estiletos 3. Fruto imaturo ca. 3,5 mm. diâm., 3-carpelar.

COMENTÁRIO

Cleidion tricoccum possui ampla distribuição no Brasil, ocorrendo tanto na Mata Atlântica quanto na Amazônia, e também em bosques montanos da Bolívia. Além de apresentar flores pistiladas com ovário 3-locular e três estiletos, *Cleidion tricoccum* também se diferencia de *Cleidion amazonicum* por apresentar folhas geralmente menores e mais fortemente serradas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 2301, NY (NY01301130), NY (NY01301129), Amazonas

Dias, A.T.G., 249, MG, Pará

Santos, T.S., 571, CEPEC (CEPEC00005492), Bahia

Santos, T.S., 1498, CEPEC (CEPEC00006677), Espírito Santo

Webster, G.L., 25660, NY (NY00503924), Pernambuco

Hottz, D., s.n., RB (RB00896020), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.

Radcliffe-Smith, A. 2001. Genera Euphorbiacearum. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Secco, R.S. 2001. Notas adicionais sobre a taxonomia e a distribuição geográfica dos gêneros *Alchorneopsis* Muell. Arg., *Cleidion* Blume e *Polyandra* Leal (Euphorbiaceae-Acalyphoideae). *Acta Botanica Brasilica* 15(1): 45-46.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Cnidoscolus Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cnidoscolus*, *Cnidoscolus aculeatissimus*, *Cnidoscolus adenoblepharus*, *Cnidoscolus adenochlamys*, *Cnidoscolus albomaculatus*, *Cnidoscolus aurelii*, *Cnidoscolus bahianus*, *Cnidoscolus byssinus*, *Cnidoscolus calcareus*, *Cnidoscolus calyptratus*, *Cnidoscolus cervii*, *Cnidoscolus enicodendron*, *Cnidoscolus conicus*, *Cnidoscolus froesii*, *Cnidoscolus graminifolius*, *Cnidoscolus hamosus*, *Cnidoscolus hypokerinus*, *Cnidoscolus inaequalis*, *Cnidoscolus lombardii*, *Cnidoscolus magni-gerdtii*, *Cnidoscolus maracayensis*, *Cnidoscolus minarum*, *Cnidoscolus mitis*, *Cnidoscolus monsanto*, *Cnidoscolus obtusifolius*, *Cnidoscolus oligandrus*, *Cnidoscolus paucistamineus*, *Cnidoscolus populifolius*, *Cnidoscolus quercifolius*, *Cnidoscolus rupestris*, *Cnidoscolus sellowianus*, *Cnidoscolus spathulatus*, *Cnidoscolus subinteger*, *Cnidoscolus tridentifer*, *Cnidoscolus ulei*, *Cnidoscolus urens*, *Cnidoscolus urentissimus*, *Cnidoscolus urniger*, *Cnidoscolus vitifolius*.

COMO CITAR

Maya-Lastra., C.A., Torres, D.S.C., Cordeiro, I., Silva, O.L.M. 2020. *Cnidoscolus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17491>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Bivonea* Raf.

heterotípico *Jussieuia* Houst.

heterotípico *Victorinia* León

DESCRIÇÃO

Ervas, arbustos ou árvores de até 15 m de altura; troncos 3-40 cm diâmetro na base quando arbustos ou árvores, ervas fortemente armadas com tricomas urticantes; casca cinza-claro a avermelhada, às vezes esfoliante, com ou sem lenticelas ou ranhuras; látex alvo, abundante. Folhas bastante variáveis, geralmente coriáceas ou cartáceas; estípulas caducas ou persistentes, variáveis em forma e margem; pecíolos geralmente tão longos quanto ou mais longos que as lâminas, mas às vezes menores ou folhas subsésseis, armados ou não com tricomas urticantes, glândulas presentes ou raramente ausentes, variáveis em forma (carnosos, papiliformes ou laminares) e geralmente localizadas no ápice do pecíolo, mas às vezes na junção entre o pecíolo e a lâmina; lâmina geralmente 3-5-lobadas, mas às vezes inteiras, simples, glabras a pubescentes (esparsamente puberulentas a densamente tomentosas); tricomas urticantes nas nervuras principais, às vezes com a base alargada e alva; margem inteira a irregularmente dentada, glandular ou não. Inflorescências bissexuais, cimosas, di- or tricotomicamente ramificadas, poucas flores pistiladas solitárias nos nós basais, flores estaminadas 4-40 no nós distais, geralmente densamente armadas. Flores estaminadas monoclamídeas, dialipétalas ou simpétalas, hipocrateriformes, campanuladas ou urceoladas, alvas ou creme; androceu com 4-25 estames, filamentos geralmente conados em uma coluna ou raramente livres, estames arranjados em 2-4 verticilos; processos estéreis (estaminódios) 0-5 no ápice da coluna estaminal; disco nectarífero na base da coluna estaminal, geralmente anular, amarelado a laranja-escuro com uma zona pubescente entre ele e o primeiro grupo de estames; pólen globoso com ornamentação crotonóide. Flores pistiladas com perianto similar às flores estaminadas em forma, cor e conação (mas geralmente dialipétalas); ovário 3-carpelar com um óvulo por loculo; estiletos 3, bífidos a multífidos, livres ou parcialmente conados na base; disco nectarífero na base, similar ao da flor estaminada. Fruto geralmente cápsula, mas raramente carnoso e indeiscente, variável em forma de globoso a alongado, às vezes rostrados no ápice. Sementes carunculadas, pintalgadas (*baseado em Maya-Lastra & Steinmann, 2019*)

COMENTÁRIO

A maioria dos caracteres incluídos na chave fornecida nessa monografia são comumente encontrados em grande parte dos espécimes herborizados. Nesta chave, nós adotamos o uso do termo glândulas laminares. Este termo descreve uma configuração particular na qual uma estrutura semelhante a um apêndice possui papilas na sua face interior. O termo foi cunhado por Melo & Sales (2008). Subsequentemente, o termo foi descrito em detalhes e comparado com glândulas papiliformes por Maya-Lastra & Steinmann (2019).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 01a. Árvores ou arbustos ... 2
 01b. Ervas ou subarbutos (plantas herbáceas com o tronco lignificado na base) ... 27
 02a. Folhas sésseis ou subsésseis (pecíolos 15% mais curtos que a lâmina nas folhas maduras) ... 3
 02b. Folhas pecioladas (pecíolos 15% mais longos que a lâmina tanto nas folhas maduras quanto jovens) ... 9
 03a. Folhas não lobadas ... 4
 03b. Folhas lobadas ... 8
 04a. Margem foliar inteira ... 5
 04b. Margem foliar levemente dentada ou serrada ... 7
 05a. Androceu com três verticilos estaminais ... *C. hypokerinus* Fern.Casas
 05b. Androceu com quatro verticilos estaminais ... 6
 06a. Ápice foliar obtuso ... *C. obtusifolius* Pohl ex Baill.
 06b. Ápice foliar agudo ... *C. hamosus* Pohl
 07a. Glândulas peciulares ausentes ... *C. rupestris* Fern.Casas
 07b. Glândulas peciulares presentes ... *C. byssinus* Fern.Casas
 08a. Glândulas peciulares carnosas ... *C. magni-gerdtii* Fern.Casas
 08b. Glândulas peciulares papiliformes ... *C. bahianus* (Ule) Pax & K.Hoffm.
 09a. Folhas não lobadas ... 10
 09b. Folhas lobadas ... 11
 10a. Glândulas peciulares ausentes, androceu com dois verticilos estaminais ... *C. quercifolius* Pohl
 10b. Glândulas peciulares presentes, androceu com quatro verticilos estaminais ... *C. populifolius* Fern.Casas
 11a. Margem foliar não glandular ... 12
 11b. Margem foliar glandular ... 23
 12a. Margem foliar inteira ... 13
 12b. Margem foliar dentada, serrada ou lobada ... 15
 13a. Glândulas peciulares carnosas ... *C. froesii* (Croizat) Fern.Casas
 13b. Glândulas peciulares laminares ... 14
 14a. Sino entre os lobos foliares dobrado ... *C. oligandrus* (Müll.Arg.) Pax
 14b. Sino entre os lobos foliares plano ... *C. minarum* Fern.Casas
 15a. Margem foliar lobada a profundamente lobada ... *C. vitifolius* (Mill.) Pohl
 15b. Marge foliar dentada a serreada ... 16
 16a. Glândulas peciulares ausentes ... *C. aculeatissimus* (Mart. ex Colla) Fern.Casas
 16b. Glândulas peciulares presentes ... 17
 17a. Glândulas peciulares carnosas ou papiliformes ... 18

- 17b. Glândulas peciulares laminares ... 19
- 18a. Glândulas peciulares carnosas ... *C. ulei* (Pax) Pax
- 18b. Glândulas peciulares papiliformes ... *C. adenochlamys* Fern.Casas
- 19a. Androceu com dois verticilos estaminais ... 20
- 19b. Androceu com mais de dois verticilos estaminais ... 21
- 20a. Pecíolos sem tricomas urticantes ... *C. paucistamineus* (Pax) Pax
- 20b. Pecíolos com tricomas urticantes de até 1 cm compr. ... *C. urentissimus* Fern.Casas
- 21a. Androceu com quatro verticilos estaminais ... *C. calcareus* Fern.Casas
- 21b. Androceu com três verticilos estaminais .. 22
- 22a. Folhas levemente lobadas com sino entre os lobos plano, densamente pubescente tanto na face adaxial quanto na adaxial ... *C. sellowianus* Klotzsch ex Pax
- 22b. Folhas conspicuamente lobadas com sino entre os lobos dobrado, levemente pubescente principalmente na face abaxial, e puberulentas na face adaxial ... *C. cnicodendron* Griseb.
- 23a. Folhas com glândulas marginais estipitadas ... 24
- 23b. Folhas com glândulas marginais sésseis ... 25
- 24a. Estames em um único verticilo, flores pistiladas simpétalas (urceoladas) ... *C. urniger* (Pax) Pax
- 24b. Estames em dois verticilos, flores pistiladas dialipétalas... *C. adenoblepharus* Fern.Casas & J.M.Pizarro
- 25a. Glândulas peciulares papiliformes, androceu com três verticilos estaminais ... *C. lombardii* Fern.Casas
- 25b. Glândulas peciulares laminares, androceu com dois verticilos estaminais ... 26
- 26a. Escama da glândula laminar reduzida ... *C. monsanto* Fern.Casas
- 26b. Escama da glândula laminar cobrindo todas as papilas ... *C. cervii* Fern.Casas
- 27a. Folhas não lobadas e sésseis ou subsésseis (pecíolos 15% mais curtos que a lâmina nas folhas maduras)... 28
- 27b. Folhas lobadas e pecioladas ... 32
- 28a. Margem foliar inteira ... 29
- 28b. Margem foliar dentada ou serreada ... 30
- 29a. Folhas estreito-lineares ... *C. graminifolius* Fern.Casas
- 29b. Folhas conspicuamente espatuladas ... *C. spathulatus* Fern.Casas
- 30a. Androceu com quatro verticilos estaminais ... *C. subinteger* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.
- 30b. Androceu com três verticilos estaminais ... 31
- 31a. Margem foliar conspicuamente laceradas ... *C. inaequalis* Fern.Casas
- 31b. Margem foliar ondulada a lobada na base ... *C. maracayensis* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.
- 32a. Folhas estimulosa-variegadas (com pontuações alvas na base dos tricomas urticantes) ... *C. albomaculatus* (Pax) I.M.Johnst.
- 32b. Folhas não estimulosa-variegadas ... 33
- 33a. Glândulas peciulares laminares ... *C. aurelii* Fern.Casas
- 33b. Glândula peciulares papiliformes ... 34
- 34a. Margem foliar com glândulas sésseis ... 35
- 34b. Margem foliar sem glândulas ... 35
- 35a. Estames em um verticilo ... *C. conicus* Fern.Casas & J.M.Pizarro
- 35b. Estames em dois verticilos ... *C. calyptratus* Fern.Casas
- 36a. Androceu com três verticilos estaminais ... 37
- 36b. Androceu com dois verticilos ... *C. urens* (L.) Arthur
- 37a. Folhas com lobos laterais do mesmo comprimento do lobo central ... *C. tridentifer* Fern.Casas & J.M.Pizarro
- 37b. Folhas com lobos laterais mais curtos que o lobo central ... *C. mitis* Fern.Casas

BIBLIOGRAFIA

- Maya-Lastra, C.A. and Steinmann, V.W. 2018. A nomenclator of *Cnidoscolus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* v. 346, n.1, p. 1-30. (DOI: 10.11646/phytotaxa.346.1.1)
- Maya#Lastra, C.A. and Steinmann, V.W., 2019. Evolution of the untouchables: Phylogenetics and classification of *Cnidoscolus* (Euphorbiaceae). *Taxon* v. 68, n. 4, p. 692-713. (DOI: 10.1002/tax.12093)
- Melo, A.L.D. and Sales, M.F.D., 2008. O gênero *Cnidoscolus* Pohl (Crotonoideae-Euphorbiaceae) no Estado de Pernambuco, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* v. 22, n. 3, p. 806-827.

Cnidoscolus aculeatissimus (Colla)

Fern.Casas

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha aculeatissima* Mart.

heterotípico *Cnidoscolus horridus* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Jatropha ferox* Müll.Arg.

heterotípico *Jatropha horrida* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) campanulado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s)/subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s)/ausente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Cnidoscolus adenoblepharus Fern.Casas & J.M.Pizarro

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) presente(s) e estipitada(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Segundo os autores essa espécie se distingue das demais pelo tamanho (10-15 x 2mm), forma linear com muitas glândulas nas estípulas, e 4-6 glândulas peciulares medindo 3,5 mm comprimento.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Anjos, B.A., 698, SPF

Cnidoscolus adenochlamys Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Palmeiral, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Salino, 3872, MBM (MBM256212), BHCB, **Typus**

Cnidoscolus albomaculatus (Pax)

I.M.Johnst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha albomaculata* Pax

homotípico *Jatropha albomaculata* var. *subcuneata* Pax

heterotípico *Cnidoscolus campanulatus* (Pax) Pax

heterotípico *Cnidoscolus hasslerianus* (Pax) Pax

heterotípico *Cnidoscolus tetracyclus* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Jatropha albomaculata* var. *nana* (Chodat & Hassl.) Pax

heterotípico *Jatropha albomaculata* var. *stimulosissima* (Chodat & Hassl.) Pax

heterotípico *Jatropha campanulata* Pax

heterotípico *Jatropha hassleriana* Pax

heterotípico *Jatropha viti* f. *lia* Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) maculada(s); tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Correa, J.A., 1431, FUEL

Chagas, F., 801, FUEL, Mato Grosso do Sul

Hassler, 7396, P (P00545655), P (P00545654), P (P00545653), K,  (K000254145), **Typus**

G. Hatschbach, 48479, MBM (MBM094270)

G. Hatschbach, 49154, MBM (MBM098341), Mato Grosso do Sul

Cnidoscolus aurelii Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) presente(s) e séssil(eis). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 70848, SPF,  (SPF00178912), MBM (MBM249332), **Typus**

Cnidoscolus bahianus (Ule) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha bahiana* var. *genuina* Pax

homotípico *Jatropha bahiana* Ule

heterotípico *Jatropha bahiana* var. *rupestris* Ule

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Cnidoscolus bahianus é semelhante vegetativamente a *C. vitifolius*, diferindo desta por apresentar a base da coluna estaminal glabra ou pubescente e a linha de deiscência dos frutos imaturos com uma listra branca, enquanto *C. vitifolius* a coluna estaminal é densamente vilosa e a linha de deiscência dos frutos imaturos são verdes.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saar, E., 5098, HUEFS (HUEFS029236), Bahia

L.P. Queiroz, 5260, HUEFS, SP

Cnidoscolus byssinus Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Cnidoscolus byssinus difere de *C. hypoleucus* pelo tamanho do limbo, número de estames e verticilos e localidade, sendo *C. byssinus* com limbo de 2-4cm comprimento, 29-30 estames em seis verticilos e ocorrendo no Brasil (Bahia) (vs limbo com 6-10 cm comprimento, 17 estames em 3 verticilos e ocorre no Peru) (Fernandez Casas 2003).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sugliano, G., 1801, SPF

Cnidoscolus calcareus Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 73387A, MBM (MBM288407), Mato Grosso do Sul

Hatschbach, G, 76237, MBM (MBM288409), Mato Grosso do Sul

G. Hatschbach, 76103, CGMS (CGMS001010), MBM (MBM288408), Mato Grosso do Sul, **Typus**

Cnidoscolus calyptratus Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s)/campanulado(s)/urceolado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 19188, MO, NY (00862894), MG (056238), R (000159414), UB, COL, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Maya-Lastra, C.A. and Steinmann, V.W. 2018. A nomenclator of *Cnidoscolus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* v. 346, n.1, p. 1-30. (DOI: 10.11646/phytotaxa.346.1.1)

Cnidoscolus cervii Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) presente(s) e sésil(eis). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) campanulado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Cervi, 3271, MBM (MBM149154), CGMS (CGMS001011), Mato Grosso do Sul, **Typus**

Cnidoscolus cnicodendron Griseb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cnidoscolus vitifolius* var. *cnicodendrum* (Griseb.) Lourt. & O'Donn.

heterotípico *Jatropha vitifolia* var. *maritima* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas



Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Philcox, 3146, P (P00545736), Mato Grosso

G. Hatschbach, 77776, SP, SP472637, Minas Gerais

R.R. Brooks, BRASPEX255, NY,  (NY01027281), NY,  (NY01027280), Goiás

R.M. Harley, 11241, P (P00545732)

A.F.M. Glaziou, 22123, P (P00545730), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Maya-Lastra, C.A. & Steinmann, V.W. 2018. A Nomenclator of *Cnidoscolus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 346 (1): 1–30. doi:10.11646/phytotaxa.346.1.1

Cnidoscolus conicus Fern.Casas & J.M.Pizarro

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) presente(s) e séssil(eis). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 1; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) urceolado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) urceolado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 46357, MBM

Cnidoscolus froesii (Croizat) Fern.Casas

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha froesii* Croizat

heterotípico *Jatropha pubescens* Pax

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) carnosa(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) dobrado(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) drupa(s)/cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide/globoso(s)/subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s)/ausente(s).

COMENTÁRIO

Os frutos e as sementes desta espécie são desconhecidos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)


Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 459, SP

A.F.M. Glaziou, 14245, P (P00624151), P (P00624150), A,  (A00057299), Minas Gerais, **Typus**

Cnidoscolus graminifolius Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) ausente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s)/campanulado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.B. Cavalcanti, 3493, CEN (CEN00052259), Tocantins, **Typus**

Cnidocolus hamosus Pohl

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha hamosa* (Pohl) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 5973, NY

J.B.E. Pohl, 1664, K,  (K000254140), K,  (K000254139), **Typus**

W.W. Thomas, 5973, SPF,  (SPF00063696), Minas Gerais

G. Hatschbach, 49996, MBM (MBM105440), RB, 475908,  (RB00548886), Minas Gerais

Cnidoscolus hypokerinus Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) ausente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie pode ser distinguida de *Cnidoscolus hamosus* pelas folhas obtusas com pecíolos mais curtos e tricomas urticantes retos e lignificados, ao invés de em formato de anzol

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 2174, HUEFS (HUEFS027686), Bahia, **Typus**

E.Melo, 2174, ASE (ASE0017544), Bahia, **Typus**

Cnidoscolus inaequalis Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maguire, B., 56285, NY

Cnidoscolus lombardii Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) presente(s) e séssil(eis). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) urceolado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Nesta espécie o androceu pode ser definido como possuindo 2 verticilos; entretanto, o verticilo interno é descrito e ilustrado no protólogo como dois grupos independentes de 2 e 3 estames. Para manter a consistência, descrevemos o androceu aqui como possuindo 3 verticilos.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 5696, BHCB

Cnidoscolus magni-gerdtii Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) carnosas(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 46398, MBM (MBM082331), HUEFS (HUEFS117378), MBM

Cnidoscolus maracayensis (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s)/campanulado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 47305, ESA (ESA088035), MBM, SPF

Hassler, E., 4931, P (P00545643), P (P00545642), K,  (K000254141), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Maya-Lastra, C.A. and Steinmann, V.W. 2018. A nomenclator of *Cnidoscolus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* v. 346, n.1, p. 1-30. (DOI: 10.11646/phytotaxa.346.1.1)

Cnidoscolus minarum Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s)/hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s)/campanulado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s)/ausente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 5277, BHCB, 82574,  (BHCB000127), *Typus*

Cnidoscolus mitis Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s)/hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s)/campanulado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide/globoso(s)/subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s)/ausente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kubitzki, K., 78-5, HBG

Cnidoscolus monsanto Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) caduca(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) presente(s) e séssil(eis). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

COMENTÁRIO

As glândulas peciolares em *Cnidoscolus monsanto* podem ser descritas como laminares; entretanto, elas são diferentes daquelas de outras espécies com este tipo de glândula peciolar por apresentar uma redução na lâmina resultando em uma estrutura escamiforme.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, P.H.A., 9166, BHCB, 85021,  (BHCB000128), **Typus**

Cnidoscolus obtusifolius Pohl ex Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Janipha obtusifolia* Mart. ex Baill.

homotípico *Jatropha obtusifolia* (Pohl ex Baill.) Müll.Arg.

heterotípico *Cnidoscolus pubescens* Pohl

heterotípico *Janipha arborea* Mart. ex Pohl

heterotípico *Jatropha obtusifolia* var. *pubescens* (Pohl) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) ausente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Laurênio, A., 485, PEUFR

C.F.P. Martius, s.n., M (0233241), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Maya-Lastra, C.A. and Steinmann, V.W. 2018. A nomenclator of *Cnidoscolus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* v. 346, n.1, p. 1-30. (DOI: 10.11646/phytotaxa.346.1.1)

Cnidoscolus oligandrus (Müll.Arg.) Pax

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cnidoscolus oligandrus*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha oligandra* Müll.Arg.

heterotípico *Cnidoscolus oligandrus* var. *xerophilus* A.Mattos & Rizzini

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) drupa(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Pode ser reconhecida pelo hábito arbóreo, com 7-16m de altura, com tronco rico em lenticelas e tricomas urticantes em tufos ao longo do tronco. Além de apresentar poucos estames (4-8), frutos drupáceos e sementes sem carúnculas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Castro, R.M., 888

Cnidoscolus paucistamineus (Pax) Pax

Tem como sinônimo

basônimo *Jatropha paucistaminea* Pax

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) dobrado(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Pereira, H27, RB, 86739,  (RB00082656), Mato Grosso

Gropo Jr., M., 515, SP, SPF

Webster, GL, 25318, MBM (MBM164146), Mato Grosso do Sul

R. Borges, 1028, RB, 86739,  (RB00605702), Mato Grosso do Sul

Cnidoscolus populifolius Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) carnosas(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, A.A., 6115, HUEFS (HUEFS043867), **Typus**

Cnidoscolus quercifolius Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha phyllacantha* var. *quercifolia* (Pohl) Müll.Arg.

homotípico *Jatropha phyllacantha* Müll.Arg.

heterotípico *Cnidoscolus lobatus* Pohl

heterotípico *Cnidoscolus phyllacanthus* (Müll.Arg.) Fern. Casas

heterotípico *Cnidoscolus repandus* Pohl

heterotípico *Janipha phyllacantha* Mart. ex Pohl

heterotípico *Jatropha phyllacantha* var. *lobata* (Pohl) Müll.Arg.

heterotípico *Jatropha phyllacantha* var. *repanda* (Pohl) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) maculada(s); tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 9588, HUEFS

Cnidoscolus rupestris Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) ausente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Freire-Fierro, A., 1951, SPF

A.M. Giulietti, PCD6131, ALCB (ALCB051199), Bahia

Cnidoscolus sellowianus Klotzsch ex Pax

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha sellowiana* (Klotzsch ex Pax) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.H. de M. Fernandes, 7, MO (MO1269021), Pernambuco

R.M. Harley, 15018, K,  (K001205134), P (P00545691), Bahia

G. Hatschbach, 55990, MBM

Cnidoscolus spathulatus Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo inteira; glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 1/2/3/4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s)/hipocrateriforme/urceolado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) globoso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 7439, R, NY, K

Cnidoscolus subinteger (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha subintegra* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) ausente(s); número de glândula(s) peciolar(es) glândula(s) ausente(s); pecíolo(s) ausente(s)/ presente(s); cor das folha(s) maculada(s); tipo de glândula(s) peciolar(es) ausente(s); lâmina(s) foliar(es) inteira; sinus entre os lobo(s) foliar(es) folha(s) não lobada(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 4 ou mais; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s)/campanulado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) drupa(s)/cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide/globoso(s)/subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s)/ausente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 7456, MO

Cnidoscolus tridentifer Fern.Casas & J.M.Pizarro

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação


Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nienstedt, E.F., 113, RB, 144634,  (RB00082655), NY, **Typus**

Cnidoscolus ulei (Pax) Pax

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha ulei* Pax

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) carnosas(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 2614, HUEFS

Cnidoscolus urens (L.) Arthur

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cnidoscolus urens*, *Cnidoscolus urens subsp. urens*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha urens* L.
 homotípico *Bivonea urens* (L.) Arthur
 homotípico *Janipha urens* (L.) Poir. ex Pohl
 heterotípico *Cnidoscolus calyptrodontus* Fern.Casas
 heterotípico *Cnidoscolus ceballosii* Fern.Casas
 heterotípico *Cnidoscolus halteris* Fern.Casas
 heterotípico *Cnidoscolus infestus* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Cnidoscolus loefgrenii* (Pax & K.Hoffm.) Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Cnidoscolus neglectus* Pohl
 heterotípico *Cnidoscolus urens* var. *neglectus* (Pohl) Lourteig
 heterotípico *Jatropha loefgrenii* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Jatropha urens* var. *neglecta* (Pohl) Müll.Arg.
 heterotípico *Jussieuia herbacea* Houst.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); **número de glândula(s) peciolar(es)** numerosa(s); **peciolo(s)** presente(s); **cor das folha(s)** uniforme; **tipo de glândula(s) peciolar(es)** papila(s); **lâmina(s) foliar(es)** lobada(s); **sinus entre os lobo(s) foliar(es)** plano(s); **margem(ns) do limbo** inteira; **glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es)** ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; **perianto(s) da flor(es)** estaminada(s) hipocrateriforme; **perianto(s) da flor(es)** pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); **forma do fruto(s)** globoso(s)/subgloboso(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Cnidoscolus urens é a única espécie no gênero que pode ser encontrada como nativa ao longo de todo o continente americano (Maya-Lastra & Steinmann 2018). É uma espécie bastante variável em termos de morfologia foliar, formato das estípulas e tamanho das flores, e, pela falta de um estudo abrangente incluindo todos os morfotipos encontrado em todos os 17 países em que esta espécie ocorre, os limites desta espécie ainda não são claros (Maya-Lastra & Steinmann 2018).

Neste tratamento são reconhecidos alguns sinônimos como avanços na clarificação das relações taxonômicas dentro do gênero; mesmo assim, uma exploração mais detalhada da seção *Jussieuia* ainda é necessária para definir melhor os limites entre as espécies desse grupo. Os seguintes nomes foram considerados como novos sinônimos de *Cnidoscolus urens*: *C. ceballosii*, *C. calyptrodontus*, *C. infestus* e *C. halteris*. *Cnidoscolus loefgrenii* foi previamente sinonimizado por Maya-Lastra & Steinmann (2018), com suporte de dados moleculares em Maya-Lastra & Steinmann (2019). Ainda, a variedade *C. urens* var. *neglectus* é considerada como um sinônimo de *C. urens* de acordo com o tratamento de Maya-Lastra & Steinmann (2018).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Noblick, L.R., 2027, HUEFS, 128487 (HUEFS000296), Bahia

G. L. Webster, 25026, CEPEC, 128487,  (CEPEC00036858), Bahia

Honorio sac. Monteiro nek., 7, RB, 128487,  (RB00082720), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Maya-Lastra, C.A. and Steinmann, V.W. 2018. A nomenclator of *Cnidoscolus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* v. 346, n.1, p. 1-30. (DOI: 10.11646/phytotaxa.346.1.1)

Maya#Lastra, C.A. and Steinmann, V.W., 2019. Evolution of the untouchables: Phylogenetics and classification of *Cnidoscolus* (Euphorbiaceae). *Taxon* v. 68, n. 4, p. 692-713. (DOI: 10.1002/tax.12093)

Cnidoscolus urens (L.) Arthur subsp. *urens*

Tem como sinônimo

homotípico *Cnidoscolus urens* (L.) Arthur var. *urens*
heterotípico *Cnidoscolus herbaceus* (L.) I.M.Johnst.
heterotípico *Cnidoscolus marcgravii* Pohl
heterotípico *Cnidoscolus osteocarpus* Pohl
heterotípico *Jatropha herbacea* L.
heterotípico *Jatropha neglecta* (Pohl) Houst. ex Baill.
heterotípico *Jatropha urens* var. *brachyloba* Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha urens* var. *herbacea* (L.) Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha urens* var. *marcgravii* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha urens* var. *osteocarpa* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot herbacea* (L.) Crantz

DESCRIÇÃO

A separação entre as subespécies de *Cnidoscolus urens* se dá pela distribuição geográfica, com *C. urens* subsp. *adenophilus* endêmico do Panamá.

COMENTÁRIO

Todas as plantas identificadas como *Cnidoscolus urens* no Brasil correspondem ao autônimo *C. urens* subsp. *urens* uma vez que a outra subespécie é endêmica do Panamá

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, A., 55, SP, BOTU

Cnidoscolus urentissimus Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 2; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) hipocrateriforme; perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo 5-13 cm compr., glabro. Limbo membranáceo, palmatífida, 3-5 lobados. Pedunculo 12 cm compr. Flor estaminada com cálice glabro, 12 mm compr.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3943, RB, 94409,  (RB01193844), RB, 94409,  (RB00082851), **Typus**

Cnidoscolus urniger (Pax) Pax

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha urnigera* Pax

heterotípico *Cnidoscolus piranii* Fern.Casas & J.M.Pizarro

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) numerosa(s); pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) papila(s); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) presente(s) e estipitada(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 1; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) urceolado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) urceolado(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Cnidoscolus piranii é sinonimizado neste tratamento em *C. urniger*. Após a comparação tanto do protólogo quanto dos espécimes tipo (SPF-00147820 e HBG-516451), nós consideramos que não existem diferenças substanciais para manter as duas espécies como táxons independentes.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 302

Cnidoscolus vitifolius (Mill.) Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cnidoscolus vitifolius*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha vitifolia* Mill.

homotípico *Cnidoscolus vitifolius* (Mill.) Pohl var. *vitifolius*

heterotípico *Jatropha vitifolia* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Jatropha vitifolia* var. *obtusifolia* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: glândula(s) peciolar(es) persistente(s); número de glândula(s) peciolar(es) 1 a(s) 2; pecíolo(s) presente(s); cor das folha(s) uniforme; tipo de glândula(s) peciolar(es) laminar(es); lâmina(s) foliar(es) lobada(s); sinus entre os lobo(s) foliar(es) plano(s); margem(ns) do limbo irregularmente dentada(s); glândula(s) na(s) margem(ns) da lâmina(s) foliar(es) ausente(s). **Flor:** número de verticilo(s) do androceu 3; perianto(s) da flor(es) estaminada(s) campanulado(s); perianto(s) da flor(es) pistilada(s) livre(s). **Fruto:** tipo de fruto(s) cápsula(s); forma do fruto(s) elipsoide. **Semente:** carúncula(s) presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 741, HUEFS

Codiaeum Rumph. ex A.Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Codiaeum*, *Codiaeum variegatum*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Secco, R.S., Cordeiro, I., Caruzo, M.B.R., Külkamp, J., Farias, S.Q., Orlandini, P., Medeiros, D., Martins, M.L.L., Torres, D.S.C., Riina, R., Cordeiro, W.P.F.S., Bigio, N.C., Pereira-Silva, R.A., Santos, R.F.D., Sousa, A.A.C., Pereira, A.P.N., Mendoza F., J.M., Carrión, J.F., Oliveira, L.S.D., Melo, A.L., Esser, H.-J., Rossine, Y., Pscheidt, A.C., Lima, L.R., Maya-Lastra, C.A., Muniz Filho, E., Valduga, E., Athiê-Souza, S.M., Oliveira, J.C.P., Mendes, J.C.R., Gama, B.R.A., Silva, D.F., Iganci, J.R.V., Leal, B.A., Sales, M.F., Hall, C.F., Moreira, A.S., Rosário, A.S., Hurbath, F., Silveira, T.C. Euphorbiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB609654>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, com laticíferos não-articulados e látex incolor; indumento de tricomas simples. Folhas alternas ou raramente opostas; estípulas ausentes. Inflorescências axilares, unissexuadas e racemiformes; brácteas inteiras, persistens e eglandulares. Flores estaminadas pediceladas e diclamídeas; cálice com (3-)5(6) sépalas livres e prefloração imbricada; corola com 4-6 pétalas, diminutas, prefloração imbricada; nectários 4-6-segmentado; estames 10-35, filetes livres; pistilódio ausente. Flores pistiladas monoclamídeas; cálice com 5 sépalas, bastante reduzidas em *C. variegatum*; nectário cupular; ovário 3-locular, glabro; estiletos delgados, inteiros, unidos apenas na base. Frutos capsulares; collumela geralmente persistente. Sementes carunculadas, com testa lisa.

COMENTÁRIO

Codiaeum possui cerca de 20 espécies nativas da região das Filipinas, Nova Guiné, Austrália e Nova Zelândia. Uma espécie, *C. variegatum*, é amplamente utilizada como ornamental no Brasil devido às suas folhas coloridas e geralmente variegadas e geralmente nomeada popularmente como croton devido às semelhanças superficiais de suas inflorescências e flores com as de algumas espécies do gênero *Croton*.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In The families and genera of vascular plants 11, ed. K. Kubitzki. Berlin: Springer-Verlag, p. 51–216.

Codiaeum variegatum (L.) Rumph. ex A.Juss.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, com laticíferos não-articulados e látex incolor; indumento de tricomas simples. Folhas alternas ou raramente opostas; estípulas ausentes. Inflorescências axilares, unissexuadas e racemiformes; brácteas inteiras, persistentes e eglandulares. Flores estaminadas pediceladas e diclamídeas; cálice com (3-)5(6) sépalas livres e prefloração imbricada; corola com 4-6 pétalas, diminutas, prefloração imbricada; nectários 4-6-segmentado; estames 10-35, filetes livres; pistilódio ausente. Flores pistiladas monoclamídeas; cálice com 5 sépalas, bastante reduzidas em *C. variegatum*; nectário cupular; ovário 3-locular, glabro; estiletes delgados, inteiros, unidos apenas na base. Frutos capsulares; collumela geralmente persistente. Sementes carunculadas, com testa lisa.

COMENTÁRIO

Única espécie do gênero cultivada no Brasil, *Codiaeum variegatum*, é amplamente utilizada como ornamental no Brasil devido às suas folhas coloridas e geralmente variegadas e geralmente nomeada popularmente como croton devido às semelhanças superficiais de suas inflorescências e flores com as de algumas espécies do gênero *Croton*.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Colliguaja Molina

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Colliguaja*, *Colliguaja brasiliensis*.

COMO CITAR

Sales, M.F. 2020. *Colliguaja* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB35748>.

DESCRIÇÃO

COMENTÁRIO

Colliguaja compreende quatro espécies, as quais ocorrem primordialmente no sul da América do Sul. No Brasil, apenas *C. brasiliensis* é registrada no Sul do país. Diferencia-se da maioria das espécies da tribo Hippomaneae, no Brasil, por apresentar brácteas florais estipitadas e eglandulares, flores estaminadas aclamídeas e sementes ecarunculadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Colliguaja brasiliensis Klotzsch ex Baill.

DESCRIÇÃO

Arbusto 1-5 m, com látex, folhas sésseis, congestas a distribuídas regularmente ao longo dos ramos, alternas, glabras, coriáceas, 3,3-7,6 x 0,2-0,7 cm, lineares, base obtusa, ápice apiculado, margem inteira, broquidódroma, sem glândulas, estipulas inteiras, estreitamente triangulares, ápice agudo. Inflorescência espiciforme, terminais, bráctea estipitada, ovada, serreada, acuminada, glabra, sem glândulas. Flores estaminadas sésseis, aclamídeas, 7-10 estames, livres. Flores pistiladas pediceladas, glabras, ovário globoide, liso, estiletos unidos em coluna de até 5 mm compr., estigma bifido, rugoso. Cápsula lisa, glabra, marrom. Sementes castanhas, elipsoide, base arredondada a truncada, ápice arredondado e carunculadas, sem arilo.

COMENTÁRIO

Espécie registrada no sul da América do Sul (Brasil, Paraguai e Uruguai). No Brasil, é referida apenas para os estados da Região Sul do país.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K,  (K000601011), K,  (K000601012), P (P00716488), **Typus**

J.A. Jarenkow, 1866, ESA, Rio Grande do Sul

G. Hatschbach, 29769, MBM, Paraná

J.A. Jarenkow, 1897, MBM, Rio Grande do Sul

Conceveiba Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Conceveiba*, *Conceveiba guianensis*, *Conceveiba hostmannii*, *Conceveiba krukoffii*, *Conceveiba latifolia*, *Conceveiba martiana*, *Conceveiba prealta*, *Conceveiba terminalis*, *Conceveiba tristigmata*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I., Secco, R.S. 2020. *Conceveiba* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22682>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Conceveibastrum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Gavarretia* Baill.

heterotípico *Polyandra* Leal

heterotípico *Veconcibeia* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos, dioicos (raramente monoicos); indumento de tricomas estrelados ou simples. Folhas inteiras, alternas, pecioladas e estipuladas (estípulas persistentes, decíduas) ou não estipuladas; nervação pinada ou palmada. Inflorescências terminais ou axilares, as estaminadas paniculiformes ou racemiformes e as pistiladas racemiformes ou espiciformes; brácteas frequentemente com um par de glândulas. Flores estaminadas subsésseis ou pediceladas; cálice inteiro no botão, se partindo em 3-4 lobos, valvares; pétalas e nectário ausentes; verticilo mais externo de estames às vezes transformados em estaminódios; estames 7-60, filetes livres ou conados na base; estames internos às vezes inférteis, anteras introrsas ou extrorsas, conectivo às vezes espessado; pistilódio ausente ou raramente presente. Flores pistiladas pediceladas; sépalas 3-8, livres ou conadas, glandulares na base, decíduas no fruto; pétalas e nectário ausentes; ovário 2-3-locular, pubescente; estiletes geralmente livres e bífidos no ápice ou completamente bífidos. Fruto cápsula, liso a rugoso; columela não persistente. Sementes oblongas, carunculadas, testa lisa.

COMENTÁRIO

Conceveiba possui 15 espécies encontradas principalmente na América Central e no norte da América do Sul. No Brasil ocorrem oito espécies, restritas à Amazônia. *Conceveiba* é próximo de *Aparisthium* e *Alchornea*, dos quais se diferencia pelas flores estaminadas geralmente com estaminódios ou mais de 20 estames livres ou levemente unidos na base (vs. estaminódios ausentes e 3-10 estames, unidos em uma coluna em *Aparisthium* ou em uma estrutura discoide plana em *Alchornea*) e pelas sementes carunculadas (vs. não carunculadas em *Aparisthium* e *Alchornea*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência pistilada reduzida a uma única flor, tecas separadas por tecido do conectivo .. *C. prealta*
- 1' Inflorescência pistilada com mais de uma flor, tecas unidas .. 2
2. Flores pistiladas com ovário 2-locular .. 3
- 2' Flores pistiladas com ovário 3-locular .. 4
3. Folhas com ápice obtuso, truncado ou agudo, cálice da flor estaminado gamossépalo, ovário piriforme, estilete unido na base, porém não formando uma coluna .. *C. terminalis*
- 3' Folhas com ápice acuminado, cálice da flor dialissépalo (ou com apenas duas sépalas concrecidas), ovário ovoide a cilíndrico, estiletos unidos, formando uma coluna de 1,5-3 mm compr. .. *C. krukoffii*
4. Estaminódios ausentes na flores estaminadas .. 5
- 4' Estaminódios presentes nas flores estaminadas .. 6
5. Folhas com a face abaxial pubescente (pelo menos nas nervuras), flores pistiladas pediceladas, anteras não apiculadas, glabras .. *C. latifolia*
- 5' Folhas com face abaxial totalmente glabra, flores pistiladas sésseis, anteras apiculadas, pubescentes .. *C. tristigmata*
6. Estípulas conspicuas, lanceolado-saciforme, folhas palmatinérveas, inflorescência estaminada corimbiforme .. *C. martiana*
- 6' Estípulas inconspicuas, folhas pinatinérveas, inflorescência estaminada espiciforme, ou paniculiforme .. 7
7. Címulas das inflorescências estaminadas pedunculadas, cálice da flor estaminada com ápice pubescente .. *C. hostmannii*
- 7' Címulas das inflorescências estaminadas sésseis, cálice da flor estaminada com ápice glabro .. *C. guianensis*

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. Conceveiba, In: Martius, C.F.P. (Ed.) Flora Brasiliensis 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. Annals of the Missouri Botanical Garden 81: 33-144.
- Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). Revista da Academia Colombiana de Ciencias 24: 359-370.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. Genera Euphorbiacearum. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. Flora Neotropica Monograph 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Conceveiba guianensis Aubl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Conceveiba ovata* Rich. ex A.Juss.

heterotípico *Conceveiba simulata* Steyererm.

heterotípico *Conceveiba trigonocarpa* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: estípula(s) inconspícua(s); **indumento da face(s) abaxial das folha(s)** pubescente(s) (pelo(s) menos na(s) nervura(s)).
Inflorescência: **címula(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 2 ou mais.
Flor: **estaminódio(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **estilete(s) das flor(es) pistilada(s)** unido(s) somente na(s) base e não formando coluna(s); **ovário(s) das flor(es) pistilada(s)** trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas ou árvores, até 20 m de altura. Folhas elípticas, ovais, elíptico-ovais a elíptico-lanceoladas, ápice acuminado a caudado (raro agudo), base arredondada a levemente cuneada; face abaxial pubescente; face adaxial pubescente na nervura principal ou glabra; estípulas inconspícua. Inflorescência estaminada paniculiforme, címulas sésseis e com poucas flores. Flores estaminadas com 8-12 estames (3-5 menores e 5-7 maiores), estaminódios presentes. Inflorescência pistilada racemiforme. Flor pistilada com ovário ovoide, pubescente no ápice; estiletos 3, 2-fídios. Fruto ovoide, pubescente, com quilhas.

COMENTÁRIO

Conceveiba guianensis possui ampla distribuição ocorrendo também na Colômbia, Venezuela, Guianas, Peru e Bolívia. No Brasil, a espécie é encontrada ao longo de todo o domínio Amazônico, em altitudes que variam de 90 a 500 m. Espécie similar a *Conceveiba hostmannii*, da qual se diferencia pelas címulas estaminadas sésseis (vs. pedunculadas em *C. hostmannii*), cálice das flores estaminadas com ápice glabro (vs. pubescente em *C. hostmannii*) e fruto quilhado (vs. sem quilhas em *C. hostmannii*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, C.R., 3920, NY, MG

R. Secco, 860, MG, NY

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. Conceveiba, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). *Revista da Academia Colombiana de Ciencias* 24: 359-370.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. *Flora Neotropica Monograph* 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Conceveiba hostmannii Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: estípula(s) inconspícua(s); **indumento da face(s) abaxial das folha(s)** pubescente(s) (pelo(s) menos na(s) nervura(s)). **Inflorescência:** **címula(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** pedunculada(s); **flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 2 ou mais. **Flor:** **estaminódio(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **estilete(s) das flor(es) pistilada(s)** unido(s) somente na(s) base e não formando coluna(s); **ovário(s) das flor(es) pistilada(s)** trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, até 18 m de altura. Folhas elípticas, elíptico-ovais ou elíptico-lanceoladas (raro elíptico-suborbiculares), ápice curtamente acuminado, base arredondada a levemente cordada; face abaxial pubescente, com tricomas mais concentrados nas nervuras; face adaxial esparsamente pubescente nas nervuras e na base; estípulas inconspícuas. Inflorescência estaminada panículas espiciformes, címulas pedunculadas e com poucas flores. Flores estaminadas com 8-15 estames (3-5 menores e 5-10 maiores), estaminódios presentes. Inflorescência pistilada racemiforme. Flor pistilada com ovário subgloboso a globoso, tomentoso; estiletes 3, 2-fídos. Fruto subgloboso a globoso, glabrescente, sem quilhas.

COMENTÁRIO

Conceveiba hostmannii é encontrada, no Brasil, apenas no estado do Amazonas, mas sua ocorrência se estende à Guiana e ao Suriname. As címulas estaminadas pedunculadas diferencia C. hostmannii das demais espécies de Conceveiba encontradas no Brasil, enquanto o fruto liso e o cálice das flores estaminadas pubescente no ápice também a distinguem de C. guianensis (com frutos quilhados e cálice das flores estaminadas glabros no ápice).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kukle, 6, INPA, MO, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. Conceveiba, In: Martius, C.F.P. (Ed.) Flora Brasiliensis 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.
Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. Annals of the Missouri Botanical Garden 81: 33-144.
Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). Revista da Academia Colombiana de Ciencias 24: 359-370.
Radcliffe-Smith, A. 2001. Genera Euphorbiacearum. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. Flora Neotropica Monograph 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Conceveiba krukoffii Steyerm.

DESCRIÇÃO

Folha: estípula(s) inconspícua(s); **indumento da face(s) abaxial das folha(s)** pubescente(s) (pelo(s) menos na(s) nervura(s)). **Inflorescência:** **címula(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 2 ou mais. **Flor:** **estaminódio(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s)/ausente(s); **estilete(s) das flor(es) pistilada(s)** formando coluna(s); **ovário(s) das flor(es) pistilada(s)** bilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos, arvoretas ou árvores, até 20 m de altura. Folhas elípticas, ovais, elíptico-ovais, elíptico-ovovais ou elíptico-lanceoladas, ápice acuminado ou raramente caudado, base levemente arredondada; face abaxial pubescente, tricomas concentrados nas nervuras; face adaxial pubescente na nervura principal; estípulas inconspícuas. Plantas masculinas não conhecidas. Inflorescência pistilada racemiforme. Flor pistilada com ovário ovoide (às vezes anguloso nas laterais), pubescente a pulverulento (raramente tomentoso); estiletos 2, 2-fídos, formando uma coluna de 2-3 mm compr.. Fruto globoso a ovoide (raramente subtrígono ou anguloso nas laterais), pubescente, sem quilhas.

COMENTÁRIO

Conceveiba krukoffii tem ocorrência restrita, no Brasil, ao estado do Amazonas, mas sua distribuição se estende à Venezuela e Guiana Francesa, ocorrendo principalmente em áreas alagadas de baixa altitude (100-180 m). Junto com *Conceveiba terminalis*, se destaca das demais espécies de *Conceveiba* que ocorrem no Brasil pelo ovário 2-locular, e se diferencia de *C. terminalis* principalmente pelos estiletos, que formam um coluna em *C. krukoffii* (vs. unidos apenas na base, não formando uma coluna em *C. terminalis*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 8396, US, S, NY, K, Amazonas, **Typus**

C. Ferreira, 8540, US, S, NY, K, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Müller Argoviensis, F. 1874. *Conceveiba*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.
Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.

- Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). *Revista da Academia Colombiana de Ciencias* 24: 359-370.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. *Flora Neotropica Monograph* 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Conceveiba latifolia Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Conceveiba magnifica* Steyerm.

heterotípico *Veconceiba latifolia* (Benth.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: estípula(s) inconspícua(s); **indumento da face(s) abaxial das folha(s)** pubescente(s) (pelo(s) menos na(s) nervura(s)).
Inflorescência: **címula(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 2 ou mais.
Flor: **estaminódio(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **estilete(s) das flor(es) pistilada(s)** unido(s) somente na(s) base e não formando coluna(s); **ovário(s) das flor(es) pistilada(s)** trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, até 25 m de altura. Folhas elípticas, elíptico-ovais ou raramente elíptico-lanceoladas, ápice curtamente acuminados, base obtusa a levemente arredondadas; face abaxial pubescente; face adaxial esparso-pubescentes, com tricomas mais concentrados nas nervuras e base foliar; estípulas inconspícuas. Inflorescência estaminada paniculiforme, címulas sésseis e com 4-6 flores. Flores estaminadas com 20-30 estames, estaminódios ausentes. Inflorescência pistilada racemiforme. Flor pistilada com ovário ovoide a subovoide, tomentoso; estiletos 3, profundamente 2-fídos. Fruto não conhecidos.

COMENTÁRIO

Conceveiba latifolia possui ocorrência restrita, no Brasil, ao estado do Amazonas, mas sua distribuição se estende à Venezuela e Peru, ocorrendo somente nas florestas de terra firme do alto Rio Amazonas. Entre as espécies de *Conceveiba* com ovário 3-locular que ocorrem no Brasil, *C. latifolia* se destaca, junto com *C. tristigmata*, pela ausência de estaminódios nas flores estaminadas. A distinção entre *C. latifolia* e *C. tristigmata* se dá pelas folhas totalmente glabras na face abaxial em *C. latifolia* (vs. pubescentes nas nervuras em *C. tristigmata*) e pelas flores pistiladas pediceladas em *C. latifolia* (vs. sésseis em *C. tristigmata*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 6391, MICH, B, Amazonas

R. Spruce, 2826, MICH, B, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Müller Argoviensis, F. 1874. *Conceveiba*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). *Revista da Academia Colombiana de Ciencias* 24: 359-370.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. *Flora Neotropica Monograph* 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Conceveiba martiana Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Alchornea martiana* (Baill.) Müll.Arg.

heterotípico *Conceveiba megalophylla* Müll.Arg.

heterotípico *Conceveibastrum martianum* (Baill.) Pax & K.Schum.

DESCRIÇÃO

Folha: **estípula(s)** conspícua(s); **indumento da face(s) abaxial das folha(s)** pubescente(s) (pelo(s) menos na(s) nervura(s)).

Inflorescência: **címula(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 2 ou mais.

Flor: **estaminódio(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s)/ausente(s); **estilete(s) das flor(es) pistilada(s)** unido(s) somente na(s) base e não formando coluna(s); **ovário(s) das flor(es) pistilada(s)** trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, até 30 m de altura. Folhas orbiculares, elípticas ou elíptico-orbiculares, ápice obtuso a agudo, base profundamente cordada; face abaxial pulverulenta a pubescente; face adaxial pubescente nas nervuras; estípulas 1,5-5 cm, lanceolado-saciforme. Inflorescência estaminada corimbiforme, cúpulas sésseis e com poucas flores. Flores estaminadas com 12 estames (3-4 menores e 8-9 maiores), estaminódios presentes. Inflorescência pistilada racemiforme. Flor pistilada com ovário subgloboso a globoso, tomentoso; estiletos 3, 2-fídos. Fruto subgloboso, pulverulentos, sem quilhas.

COMENTÁRIO

Conceveiba martiana possui ampla distribuição (Colômbia, Venezuela, Guiana Francesa, Peru, Bolívia e Brasil), ocorrendo em formações abertas e florestais de altitudes que variam de 127 a 1700 m. Conceveiba martiana distingue-se das demais espécies de Conceveiba que ocorrem no Brasil pelas estípulas conspícuas e lineares-saciformes e pelas inflorescências estaminadas corimbiformes.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosário, 1279, MG, Pará

R. Secco, 868, MG, INPA, Amazonas

R. Secco, 846, MG, Amapá

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. Conceveiba, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). *Revista da Academia Colombiana de Ciencias* 24: 359-370.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. *Flora Neotropica Monograph* 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Conceveiba prealta (Croizat) Punt ex J.Murillo

Tem como sinônimo

homotípico *Adenophaedra prealta* (Croizat) Croizat

homotípico *Cleidion peltatum* Croizat

heterotípico *Cleidion prealtum* Croizat

heterotípico *Polyandra bracteosa* Leal

DESCRIÇÃO

Folha: **estípula(s)** inconspícua(s); **indumento da face(s) abaxial das folha(s)** pubescente(s) (pelo(s) menos na(s) nervura(s)). **Inflorescência:** **címula(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 1. **Flor:** **estaminódio(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **estilete(s) das flor(es) pistilada(s)** unido(s) somente na(s) base e não formando coluna(s); **ovário(s) das flor(es) pistilada(s)** trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, ate 30-35 m de altura. Folhas obovado-oblongas a elípticas, ápice breve-acuminado, base rotunda; face abaxial pubescente nas nervuras; face adaxial glabra; estípulas ate 3-4 mm compr. Inflorescência estaminada espiciforme, címulas sésseis e com poucas flores. Flores estaminadas com ca. 50 estames, estaminódios ausentes. Inflorescência pistilada espiciforme, reduzida a uma única flor. Flor pistilada com ovário ovoide, tomentoso; estiletos 3, 2-fídos. Frutos não conhecidos.

COMENTÁRIO

Conceveiba prealta é conhecida apenas para o noroeste da Amazônia brasileira, onde ocorre em florestas de terra firme em baixa altitudes. Se diferencia das demais espécies de *Conceveiba* pelas inflorescências pistiladas reduzidas a uma única flor. Secco (2004) posicionou *C. prealta* como espécie incerta, indicando que deveria ser mantida em *Polyandra*, gênero que está sinonimizado em *Conceveiba*, assim, neste tratamento mantemos a espécie em *Conceveiba*, como é atualmente aceito na versão online do WorldChecklist of Selected Plant Families de Kew.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krukoff, B.A., 6458, U, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. Conceveiba, In: Martius, C.F.P. (Ed.) Flora Brasiliensis 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. Annals of the Missouri Botanical Garden 81: 33-144.
- Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). Revista da Academia Colombiana de Ciencias 24: 359-370.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. Genera Euphorbiacearum. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthium e Conceveiba. Flora Neotropica Monograph 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Conceveiba terminalis (Baill.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Gavarretia terminalis* Baill.

DESCRIÇÃO

Folha: **estípula(s)** inconspícua(s); **indumento da face(s) abaxial das folha(s)** pubescente(s) (pelo(s) menos na(s) nervura(s)).
Inflorescência: **címula(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 2 ou mais.
Flor: **estaminódio(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **estilete(s) das flor(es) pistilada(s)** unido(s) somente na(s) base e não formando coluna(s); **ovário(s) das flor(es) pistilada(s)** bilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a arvoretas ou árvores, até 18 m de altura. Folhas obovais, oboval-espatuladas, ovais, elípticas ou elíptico-lanceoladas, ápice obtuso, truncado a agudo, base obtusa a cuneada; face abaxial com esparsos tricomas estrelados ao longa da nervura principal, raramente em toda a lâmina; face adaxial glabra; estípulas inconspícuas. Inflorescência estaminada racemiforme, címulas sésseis e com poucas flores. Flores estaminadas com 25-45(-40) estames, estaminódios ausentes. Inflorescência pistilada racemiforme. Flor pistilada com ovário piriforme, denso-tomentoso; estiletos 2, 2-fídios. Fruto ovoide a piriforme, denso-tomentoso, levemente quilhado.

COMENTÁRIO

Conceveiba terminalis possui ampla distribuição (Colômbia, Guiana, Peru, Venezuela e Brasil), ocorrendo em formações abertas e florestais, em altitudes que variam do nível do mar até 1200 m. Junto com *Conceveiba krukoffii*, se destaca das demais espécies de *Conceveiba* que ocorrem no Brasil pelo ovário 2-locular, e se diferencia de *C. krukoffii* principalmente pelos estiletos, que, apesar de unidos na base, não formam um coluna como observado em *C. krukoffii*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cordeiro, 40, INPA, MG, NY, Roraima
R. Secco, 867, INPA, MG, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Müller Argoviensis, F. 1874. *Conceveiba*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). *Revista da Academia Colombiana de Ciencias* 24: 359-370.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. *Flora Neotropica Monograph* 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Conceveiba tristigmata J.Murillo

DESCRIÇÃO

Folha: estípula(s) inconspícua(s); **indumento da face(s) abaxial das folha(s)** glabra(s). **Inflorescência:** **címula(s) das inflorescência(s) estaminada(s)** séssil(eis); **flor(es) pistilada(s) por inflorescência(s)** 2 ou mais. **Flor:** **estaminódio(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** ausente(s); **estilete(s) das flor(es) pistilada(s)** unido(s) somente na(s) base e não formando coluna(s); **ovário(s) das flor(es) pistilada(s)** trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, até 20(-30) m de altura. Folhas elípticas, elíptico-lanceoladas ou ovadas, ápice acuminado a caudado, base obtusa a levemente cuneada; face abaxial com escassa camada de tricomas estrelados; face adaxial glabra; estípulas inconspícuas. Inflorescência estaminada paniculiforme, címulas sésseis e com 3-4 flores. Flores estaminadas com 19-25 estames, estaminódios ausentes. Inflorescência pistilada espiciforme, não reduzida a uma única flor. Flor pistilada com ovário ovoide (levemente trígono), densamente estrelado-velutino; estiletes 3, profundamente 2-fídos. Fruto subgloboso a globoso, glabrescente, sem quilhas.

COMENTÁRIO

Conceveiba tristigmata se distribui na Colômbia, Venezuela e Brasil, ocorrendo como uma árvore de dossel em solos arenosos. Entre as espécies de *Conceveiba* com ovário 3-locular que ocorrem no Brasil, *C. tristigmata* se destaca, junto com *C. latifolia*, pela ausência de estaminódios nas flores estaminadas. A distinção entre *C. latifolia* e *C. tristigmata* se dá pelas folhas totalmente glabras na face abaxial em *C. latifolia* (vs. pubescentes nas nervuras em *C. tristigmata*) e pelas flores pistiladas pediceladas em *C. latifolia* (vs. sésseis em *C. tristigmata*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Murillo, J e Matapi, 115, COL, **Typus**

G.T. Prance, 15985, MG, K, INPA, NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. *Conceveiba*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 370-373, Fleischer, Leipzig.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Murillo-A. 2000. Novedades en la tribu Alchorneae (Euphorbiaceae). *Revista da Academia Colombiana de Ciencias* 24: 359-370.

- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Secco, R.S. 2004. Alchorneae (Euphorbiaceae): Alchornea, Aparisthmium e Conceveiba. *Flora Neotropica Monograph* 93. New York. Organization for Flora Neotropica.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Croton L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton*, *Croton abaitensis*, *Croton aberrans*, *Croton abonari*, *Croton abutilopsis*, *Croton ackermannianus*, *Croton acradenius*, *Croton adamantinus*, *Croton adenocalyx*, *Croton adenodontus*, *Croton aemulus*, *Croton agoensis*, *Croton agrestis*, *Croton agrophilus*, *Croton albellus*, *Croton alchorneicarpus*, *Croton allemii*, *Croton amazonicus*, *Croton angustifrons*, *Croton anisodontus*, *Croton antisiphiliticus*, *Croton araripensis*, *Croton arenosus*, *Croton argenteus*, *Croton argentinus*, *Croton argyrophyllus*, *Croton arirambae*, *Croton arlineae*, *Croton ascendens*, *Croton asperrimus*, *Croton atrorufus*, *Croton betaceus*, *Croton betulaster*, *Croton bidentatus*, *Croton blanchetianus*, *Croton bonplandianus*, *Croton borbensis*, *Croton bresolinii*, *Croton burchellii*, *Croton cajucara*, *Croton calocephalus*, *Croton calyciglandulosus*, *Croton calycinus*, *Croton calycireduplicatus*, *Croton campanulatus*, *Croton campestris*, *Croton campinarenensis*, *Croton carinatus*, *Croton caryophyllus*, *Croton catariae*, *Croton catharinensis*, *Croton catinganus*, *Croton ceanothifolius*, *Croton cearensis*, *Croton celtidifolius*, *Croton cerinodentatus*, *Croton chaetophorus*, *Croton chamaepitys*, *Croton chloroleucus*, *Croton chrysocladus*, *Croton cinerascens*, *Croton cinerellus*, *Croton clausenianus*, *Croton compressus*, *Croton conduplicatus*, *Croton confinis*, *Croton cordiifolius*, *Croton corumbensis*, *Croton crustulifer*, *Croton cuchillae-nigrae*, *Croton cuneatus*, *Croton decipiens*, *Croton desertorum*, *Croton diasii*, *Croton dichrous*, *Croton didrichsenii*, *Croton dissectistipulatus*, *Croton doctoris*, *Croton doratophyllus*, *Croton draconoides*, *Croton dracunculoides*, *Croton dusenii*, *Croton echinocarpus*, *Croton echinulatus*, *Croton echioides*, *Croton eichleri*, *Croton eremophilus*, *Croton ericoides*, *Croton eriocladoides*, *Croton erythroxyloides*, *Croton faroensis*, *Croton fastuosus*, *Croton fernandezii*, *Croton ferruginellus*, *Croton floribundus*, *Croton fulvus*, *Croton fuscus*, *Croton geraesensis*, *Croton gigantifolius*, *Croton glandulosobracteatus*, *Croton glandulosodentatus*, *Croton glandulosus*, *Croton glechomifolius*, *Croton glutinosus*, *Croton glyptospermus*, *Croton gnaphalii*, *Croton gnaphaloides*, *Croton gnidiaceus*, *Croton gossypifolius*, *Croton goyazensis*, *Croton gracilescens*, *Croton gracilipes*, *Croton gracilirameus*, *Croton grandivelus*, *Croton graomogolensis*, *Croton grazielae*, *Croton grewioides*, *Croton guianensis*, *Croton hadriani*, *Croton harleyi*, *Croton helichrysum*, *Croton heliotropiifolius*, *Croton hemiargyreus*, *Croton heterocalyx*, *Croton heterodoxus*, *Croton hilarii*, *Croton hircinus*, *Croton hirtus*, *Croton hoffmannii*, *Croton hostmannii*, *Croton ichthygaster*, *Croton imbricatus*, *Croton inaequilobus*, *Croton insignis*, *Croton intercedens*, *Croton isabellei*, *Croton jacobinensis*, *Croton janeirensis*, *Croton japirensis*, *Croton javarisensis*, *Croton josephinus*, *Croton julopsidium*, *Croton junceus*, *Croton kalkmannii*, *Croton klaenzii*, *Croton kleinii*, *Croton krukoffianus*, *Croton laceratoglandulosus*, *Croton lagoensis*, *Croton lanatus*, *Croton lanceolaris*, *Croton langsdorffii*, *Croton lapanus*, *Croton lechleri*, *Croton lenheirensis*, *Croton lepidus*, *Croton leptobotryus*, *Croton leptophyllus*, *Croton limae*, *Croton linearifolius*, *Croton longibracteatus*, *Croton longicarpus*, *Croton longicolumellus*, *Croton longifolius*, *Croton luetzelburgii*, *Croton lundianus*, *Croton maasii*, *Croton macrobothrys*, *Croton macrosepalus*, *Croton malacotrichus*, *Croton matourensis*, *Croton medusae*, *Croton megalocalyx*, *Croton melanoleucus*, *Croton micans*, *Croton microgyne*, *Croton mollis*, *Croton montevidensis*, *Croton mucronifolius*, *Croton muellerianus*, *Croton muscicarpa*, *Croton myrianthus*, *Croton myrsinites*, *Croton nepetifolius*, *Croton nigricans*, *Croton nitrariifolius*, *Croton nummularius*, *Croton odontadenius*, *Croton oliganthus*, *Croton organensis*, *Croton orinocensis*, *Croton pachecensis*, *Croton pachypodus*, *Croton palanostigma*, *Croton pallidulus*, *Croton paludosus*, *Croton pannosus*, *Croton paraensis*, *Croton parodianus*, *Croton patrum*, *Croton paucistamineus*, *Croton pedicellatus*, *Croton pedunculatus*, *Croton persicaria*, *Croton perstipulatus*, *Croton petraeus*, *Croton piauihiensis*, *Croton piptocalyx*, *Croton planaltoanus*, *Croton polyandrus*, *Croton polygonoides*, *Croton polypleurus*, *Croton pradensis*, *Croton priscus*, *Croton pseudoadipatus*, *Croton pseudopopulus*, *Croton pulegioides*, *Croton pullei*, *Croton pycnadenius*, *Croton pycnocephalus*, *Croton pygmaeus*, *Croton quintasii*, *Croton radlkoferi*, *Croton ramboi*, *Croton ramosissimus*, *Croton reitzii*, *Croton rhexiifolius*, *Croton rhodotrichus*, *Croton rizzinii*, *Croton roraimensis*, *Croton rottlerifolius*, *Croton rudolphianus*, *Croton rufo-argenteus*, *Croton sacaquinha*, *Croton salutaris*, *Croton salzmännii*, *Croton sampatik*, *Croton sanctae-crucis*, *Croton sapiifolius*, *Croton schiedeianus*, *Croton schultesii*, *Croton sclerocalyx*, *Croton seccoii*, *Croton sellowii*, *Croton seminudus*, *Croton semivestitus*, *Croton serpyllifolius*, *Croton serratifolius*, *Croton serratus*, *Croton siderophyllus*, *Croton sincorensis*, *Croton sipaliwinensis*, *Croton sphaerogynus*, *Croton spica*, *Croton spiraeifolius*, *Croton splendidus*, *Croton spruceanus*, *Croton staechadis*, *Croton stellatoferrugineus*, *Croton stenotrichus*, *Croton stipulatus*, *Croton suassunae*, *Croton subacutus*, *Croton subasperrimus*, *Croton subcompressus*, *Croton subferrugineus*, *Croton subglaber*, *Croton sublepidotus*, *Croton subvillosus*, *Croton tartonraira*, *Croton tejucensis*, *Croton tenellus*, *Croton tenuicaulis*, *Croton terminalis*, *Croton tetradenius*, *Croton thomasi*, *Croton thymelinus*, *Croton timandroides*, *Croton tocantinsensis*, *Croton triangularis*, *Croton trichophilus*, *Croton tricolor*, *Croton tridentatus*, *Croton triglandulatus*, *Croton trinitatis*, *Croton triqueter*, *Croton trombetensis*, *Croton uliginosus*, *Croton urticifolius*, *Croton urucurana*, *Croton uruguayensis*, *Croton vauthierianus*, *Croton vellozianus*, *Croton velutinus*, *Croton verbascoides*, *Croton vestitus*, *Croton virgulosus*, *Croton viridulus*, *Croton viroleoides*, *Croton vulnerarius*, *Croton yavitensis*.

COMO CITAR

Caruzo, M.B.R., Secco, R.S., Medeiros, D., Riina, R., Torres, D.S.C., Santos, R.F.D., Pereira, A.P.N., Rossine, Y., Lima, L.R., Muniz Filho, E., Valduga, E. 2020. *Croton* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17497>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aldinia* Raf.
heterotípico *Angelandra* Endl.
heterotípico *Anisepta* Raf.
heterotípico *Argyrodendron* Klotzsch
heterotípico *Aroton* Neck.
heterotípico *Astrogyne* Benth.
heterotípico *Aubertia* Chapel. ex Baill.
heterotípico *Banalia* Raf.
heterotípico *Berhamia* Klotzsch
heterotípico *Brachystachys* Klotzsch
heterotípico *Brunsvia* Neck.
heterotípico *Calypteriopetalon* Hassk.
heterotípico *Calyptriopetalum* Hassk. ex Müll.Arg.
heterotípico *Cascarilla* Adans.
heterotípico *Cieca* Adans.
heterotípico *Cinogasum* Neck.
heterotípico *Cleodora* Klotzsch
heterotípico *Codonocalyx* Klotzsch ex Baill.
heterotípico *Comatocroton* H.Karst.
heterotípico *Crotonanthus* Klotzsch ex Schldl.
heterotípico *Crotonopsis* Michx.
heterotípico *Cyclostigma* Klotzsch
heterotípico *Decarinium* Raf.
heterotípico *Drepadenium* Raf.
heterotípico *Engelmannia* Klotzsch
heterotípico *Eremocarpus* Benth.
heterotípico *Eutropia* Klotzsch
heterotípico *Friesia* Spreng.
heterotípico *Furcaria* Boivin ex Baill.
heterotípico *Geiseleria* Klotzsch
heterotípico *Gynamblosis* Torr.
heterotípico *Halecus* Rumph. ex Raf.
heterotípico *Hendecandra* Eschsch.
heterotípico *Heptallon* Raf.
heterotípico *Heterochlamys* Turcz.
heterotípico *Heterocroton* S.Moore
heterotípico *Julocroton* Mart.
heterotípico *Klotzschiphytum* Baill.
heterotípico *Kurkas* Raf.
heterotípico *Lascadium* Raf.
heterotípico *Lasiogyne* Klotzsch
heterotípico *Leontia* Rchb.
heterotípico *Leptemon* Raf.
heterotípico *Leucadenia* Klotzsch ex Baill.
heterotípico *Luntia* Neck.
heterotípico *Macrocroton* Klotzsch
heterotípico *Medea* Klotzsch
heterotípico *Merleta* Raf.
heterotípico *Monguia* Chapel. ex Baill.
heterotípico *Myriogomphos* Didr.
heterotípico *Ocalia* Klotzsch
heterotípico *Oxydectes* L. ex Kuntze
heterotípico *Palanostigma* Mart. ex Klotzsch
heterotípico *Penteca* Raf.
heterotípico *Pilinophytum* Klotzsch
heterotípico *Piscaria* Piper
heterotípico *Pleopadium* Raf.
heterotípico *Podostachys* Klotzsch

heterotípico *Semilta* Raf.
heterotípico *Tigilium* Klotzsch
heterotípico *Timandra* Klotzsch
heterotípico *Tridesmis* Lour.
heterotípico *Triplandra* Raf.

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos, arbustos ou árvores, monóicos ou dióicos, com látex geralmente presente, incolor ou colorido, glabros ou indumentados; indumento (quando presente) composto de tricomas simples, escamiformes ou, mais frequentemente, estrelados. Folhas alternas, simples, inteiras, margem inteira a denteada, venação pinada ou palmada, geralmente com glândulas no ápice do pecíolo ou na base da lâmina foliar, nervação pinada ou actinódroma, estípulas persistentes ou caducas. Inflorescências indeterminadas, terminais, raramente axilares, do tipo tirso; inflorescências parciais de címulas paucifloras, as distais estaminadas e as proximais geralmente pistiladas, unifloras ou acompanhadas de 2 ou mais flores estaminadas. Flores estaminadas geralmente diclamídeas, pediceladas, (4-)5-meras, actinomorfas, de prefloração valvar ou imbricativa; disco floral geralmente segmentado, composto de 5 glândulas opostas aos lobos do cálice, raramente inteiro; estames livres, em número variado, inseridos no receptáculo, filetes encurvados no botão, anteras 2-tecas, basifixas, introrsas, rimosas; grãos de pólen esféricos, inaperturados, padrão crotonóide. Flores pistiladas geralmente monoclamídeas, raro diclamídeas (neste caso, com pétalas reduzidas), sésseis ou pediceladas, (4-)5-meras, actinomorfas ou raramente zigomorfas, prefloração valvar ou imbricativa; pétalas ausentes ou reduzidas; disco floral inteiro, raramente segmentado; ovário (2-)3-carpelar, (2-)3-locular; lóculos 1-ovulados; óvulo anátropo; estiletos (2-)3, geralmente ramificados, unidos ou livres entre si; região estigmática lisa. Fruto cápsula septicida-loculicida de deiscência explosiva, com estiletos persistentes; epicarpo liso ou ornamentado; carpóforo geralmente persistente; semente uma por lóculo, carunculada, testa lisa ou ornamentada; embrião reto (Caruzo & Cordeiro 2007, Lima & Pirani 2008, Radcliffe-Smith 2001, Secco 2008, Van Ee et al 2011, Webster 1994).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Croton da Flora do Brasil: CHAVES 1 a 17

- 1 Plantas com nectários na base da folha ou ápice do pecíolo .. 2
 1' Plantas sem nectários na base da folha ou ápice do pecíolo .. 3
- 2 Estiletes bífidos (6 ramos terminais) .. 4
 2' Estiletes tetráfidos o multifidos (> 6 ramos terminais) .. 5
- 3 Estiletes bífidos (6 ramos terminais) .. 6
 3' Estiletes tetráfidos ou multifidos (> 6 ramos terminais) .. 7
- 4 Címulas proximais unissexuais .. 8
 4' Címulas proximais bissexuais .. **CHAVE 1**
- 5 Címulas proximais unissexuais .. **CHAVE 2**
 5' Címulas proximais bissexuais .. 9
- 6 Címulas proximais unissexuais .. 10
 6' Címulas proximais bissexuais .. **CHAVE 3**
- 7 Címulas proximais unissexuais .. 11
 7' Címulas proximais bissexuais .. **CHAVE 4**
- 8 Ápice da columela com 3 lobos conspícuos, eretos e iguais .. **CHAVE 5**
 8' Ápice da columela inteiro ou pouco diferenciado .. 12
- 9 Plantas herbáceas ou arbustivas (< 5 m) .. **CHAVE 6**
 9' Plantas arbóreas (> 5 m) ou lianas .. **CHAVE 7**
- 10 Ápice da columela com 3 lobos engrossados, eretos e iguais .. **CHAVE 8**
 10' Ápice da columela inteiro ou pouco diferenciado .. 13
- 11 Face abaxial das folhas glabra ou com indumento lepidoto .. **CHAVE 9**
 11' Face abaxial das folhas com indumento estrelado .. 14
- 12 Plantas do domínio do Cerrado .. **CHAVE 10**
 12' Plantas de outros domínios .. **CHAVE 11**
- 13 Face abaxial das folhas com indumento estrelado .. **CHAVE 12**
 13' Face abaxial das folhas com indumento lepidoto .. **CHAVE 13**
- 14 Margem foliar inteira .. 15
 14' Margem foliar não inteira (serreada, serrilhada, crenada, etc.) .. 16
- 15 Plantas distribuídas no Cerrado e/ou Caatinga .. **CHAVE 14**
 15' Plantas distribuídas na Amazônia ou Mata Atlântica, ou Pampa .. **CHAVE 15**
- 16 Plantas distribuídas exclusivamente no Cerrado e/ou Caatinga .. **CHAVE 16**
 16' Plantas distribuídas em qualquer um dos outros domínios .. **CHAVE 17**

CHAVE 1

- 1 Ápice da columela com 3 lobos engrossados, eretos e iguais .. 2 / *Croton pedunculatus*
 1' Ápice da columela inteiro ou pouco diferenciado ... 3 / *Croton pedunculatus*

- 2' Plantas distribuídas no Cerrado e/ou Pantanal. Face adaxial das folhas glabra. Flores pistiladas sésseis .. *Croton glyptospermus*
 2 Plantas distribuídas na Mata Atlântica. Face adaxial das folhas pilosa. Flores pistiladas pediceladas .. *Croton persicaria*

- 3 Plantas herbáceas .. 4
 3' Plantas arbóreas, arbustivas ou lianas .. 8
- 4 Lobos do cálice da flor pistilada iguais .. *Croton anisodontus*
 4' Lobos do cálice da flor pistilada desiguais .. 5
- 5 Margem foliar inteira .. *Croton macrosepalus*
 5' Margem foliar serrilhada ou denteada .. 6
- 6 Folhas com nectários acropeciulares; estípulas nos ramos jovens. Flores masculinas rotáceas .. *Croton virgultosus*
 6' Folhas com nectários basilaminares; sem estípulas nos ramos jovens. Flores masculinas campanuladas .. 7
- 7 Folhas com nervação broquidódroma; nectários sésseis ou curtamente estipitados. Inflorescência somente terminal .. *Croton seccoii*
 7' Folhas com nervação craspedódroma; glândulas estipitadas. Inflorescência terminal e axilar .. *Croton trinitatis*
- 8 Folhas com nectários basilaminares .. 9
 8' Folhas com nectários acropeciulares .. 11
- 9 Lianas. Margem foliar inteira .. *Croton javarisensis*
 9' Árvores. Margem foliar denteada .. 10
- 10 Folhas com nectários estipitados. Flores estaminadas e pistiladas pediceladas .. *Croton trombetensis*
 10' Folhas com nectários sésseis. Flores estaminadas e pistiladas sesséis .. *Croton sampatik*
- 11 Face abaxial das folhas com tricomas lepidotos .. 12
 11' Face abaxial das folhas com tricomas estrelados e/ou estrelado-lepidotos .. 13
- 12 Árvores. Folhas com nervação camptódroma; margem crenada. Flores estaminadas e pistiladas pediceladas. Prefloração da flor pistilada valvar .. *Croton oliganthus*
 12' Arbustos. Folhas com nervação craspedódroma; margem serrilhada. Flores estaminadas curtamente pediceladas. Flor pistilada subséssil. Prefloração da flor pistilada imbricada .. *Croton polyandrus*
- 13 Plantas sem estípulas nos ramos jovens .. *Croton abonari*
 13' Plantas com estípulas nos ramos jovens .. 14
- 14 Lâmina foliar elíptica. Inflorescências terminais e axilares. Flores estaminadas subsésseis ou sésseis .. *Croton polypleurus*
 14' Lâmina foliar oval, cordiformes e/ou oval-lanceolada. Inflorescências somente terminais. Flores estaminadas pediceladas .. 15
- 15 Lâmina foliar oval .. 16
 15' Lâmina foliar cordiforme e/ou oval-lanceolada .. 17
- 16 Folhas com nervação actinódroma; nectários estipitados. Cálice da flor estaminada membranáceo; estames ca. 12 .. *Croton pseudopopulus*
 16' Folhas com nervação camptódroma; nectários sésseis. Cálice da flor estaminada foliáceo; estames ca. 20 .. *Croton piptocalyx*
- 17 Folhas com nervação actinódroma ou camptódroma. Pétalas das flores pistiladas filiformes .. 18
 17' Folhas com nervação broquidódroma. Pétalas das flores pistiladas ausentes ou reduzidas a glândulas .. 20
- 18 Flores estaminadas rotáceas. Cálice da flor pistilada dialissépalo .. *Croton urucurana*
 18' Flores estaminadas campanuladas ou subcampanuladas. Cálice da flor pistilada gamossépalo .. 19
- 19 Plantas da Amazônia. Folhas com nervação actinódroma. Flor pistilada pedicelada .. *Croton gossypifolius*
 19' Plantas da Mata Atlântica. Folhas com nervação camptódroma. Flor pistilada séssil .. *Croton echinocarpus*
- 20 Plantas da Mata Atlântica. Pétalas das flores pistiladas reduzidas a glândulas .. *Croton macrobothrys*
 20' Plantas da Amazônia. Pétalas das flores pistiladas ausentes .. 21

21 Plantas que ocorrem em Matas de Galeria e em Floresta de Terra Firme do Acre .. *Croton lechleri*

21' Plantas que ocorrem em Floresta de Terra Firme do Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins e Maranhão .. *Croton draconoides*

CHAVE 2

1 Plantas restritas ao estado do Rio de Janeiro (descrita na Flora Fluminensis) .. *Croton pedunculatus* / *Croton terminalis*

1' Plantas de outros estados .. 2

2 Columela com lobos apicais inflados .. *Croton paraensis*

2' Columela com lobos apicais pouco diferenciados .. 3

3 Estiletes tetráfidos (12 ramos terminais) .. 4

3' Estiletes multifidos (> 12 ramos terminais) .. 13

4 Face abaxial das folhas com tricomas lepidotos (todos os subtipos) .. 5

4' Face abaxial das folhas com tricomas estrelados, estrelado-porrectos e/ou simples .. 8

5 Flores pistiladas dialissépalas .. *Croton caryophyllus*

5' Flores pistiladas gamossépalas .. 6

6 Flores pistiladas com prefloração reduplicado-valvar .. *Croton pachypodus*

6' Flores pistiladas com prefloração imbricada ou quincuncial .. 7

7 Lâmina foliar oblonga. Flores pistiladas de prefloração quincuncial; pétalas das flores pistiladas filiformes .. *Croton fernandezii*

7' Lâmina foliar elíptica. Flores pistiladas de prefloração imbricada; pétalas das flores pistiladas reduzidas a glândulas .. *Croton gigantifolius*

8 Folhas com nectários acropeciulares estipitados .. *Croton megalocalyx*

8' Folhas com nectários acropeciulares ou basilaminares sésseis ou subsésseis .. 9

9 Folhas com nectários basilaminares .. 10

9' Folhas com nectários acropeciulares .. 11

10 Folhas com nervação broquidódroma. Flores estaminadas pediceladas. Flores pistiladas dialissépalas; lobos do cálice desiguais .. *Croton uliginosus*

10' Folhas com nervação actinódroma. Flores estaminadas subsésseis. Flores pistiladas gamossépalas; lobos do cálice das iguais .. *Croton cearensis*

11 Margem foliar denteada. Flores estaminadas sésseis a subsésseis. Pétalas das flores pistiladas filiformes .. *Croton sclerocalyx*

11' Margem foliar crenada ou serreada. Flores estaminadas pediceladas. Pétalas das flores pistiladas ausentes .. 12

12 Face adaxial das folhas com tricomas simples e estrelado-porrectos; nervação camptódroma. Flores estaminadas rotáceas .. *Croton antisiphiliticus*

12' Face adaxial das folhas com tricomas simples e estrelados; nervação acródroma. Flores estaminadas campanuladas .. *Croton nepetifolius*

13 Flores pistiladas gamossépalas .. 14

13' Flores pistiladas dialissépalas .. 17

14 Folhas com glândulas marginais. Flores estaminadas rotáceas. Lobos do cálice das flores pistiladas iguais .. 15

14' Folhas sem glândulas marginais. Flores estaminadas subcampanuladas. Lobos do cálice das flores pistiladas desiguais .. 16

15 Face abaxial das folhas com tricomas estrelado-porrectos; nervação broquidódroma. Flores pistiladas sésseis a subsésseis. Prefloração reduplicado-valvar .. *Croton catariae*

15' Face abaxial das folhas com tricomas estrelados; nervação camptódroma. Flores pistiladas curtamente pediceladas; prefloração valvar .. *Croton sincorensis*

16 Folhas com nervação broquidódroma; margem denteada. Flores pistiladas pediceladas .. *Croton guianensis*

- 16' Folhas com nervação craspedódroma; margem serreada. Flores pistiladas subsésseis .. *Croton odontadenius*
- 17 Plantas da Caatinga e Cerrado (BA, MG) .. *Croton triangularis*
 17' Plantas da Amazônica, raro Cerrado (AC, AM, GO|MA, MS, MT, PA, RO, TO) .. 18
- 18 Folhas com glândulas marginais. Brácteas das flores pistiladas lobadas, com glândulas .. *Croton faroensis*
 18' Folhas sem glândulas marginais. Brácteas das flores pistiladas inteiras, sem glândulas .. 19
- 19 Ramos jovens com tricomas estrelado-porrectos. Folhas com margem crenada ou serrilhada .. *Croton hadriani*
 19' Ramos jovens com tricomas estrelados ou lepidotos. Folhas com margem inteira .. 20
- 20 Ramos jovens e face abaxial das folhas com tricomas estrelados; nectários basilaminares estipitados .. *Croton spiraeifolius*
 20' Ramos jovens e face abaxial das folhas com tricomas lepidotos (todos os subtipos), nectários basilaminares ou acropeciolaes sésseis .. 21
- 21 Estípulas auriculares. Lobos do cálice das flores pistiladas carnosos .. *Croton perstipulatus*
 21' Estípulas de outros formatos. Lobos do cálice das flores pistiladas foliáceos .. 22
- 22 Folhas com nervação camptódroma. Flores estaminadas subsésseis. Flores pistiladas pediceladas .. *Croton amazonicus*
 22' Folhas com nervação broquidódroma. Flores estaminadas pediceladas. Flores pistiladas subsésseis .. *Croton viroleoides*

CHAVE 3

1. Espécie endêmica do estado do Ceará. Lâmina foliar com margens serreadas a serrilhadas. Pétalas reduzidas a glândulas na flor pistilada. Columela com lobos apicais inflados .. *Croton araripensis*
 1'. Espécies ocorrentes em outros estados. Lâmina foliar com margens inteiras ou crenadas. Pétalas ausentes ou filiformes na flor pistilada. Columela com lobos apicais longos e não inflados, levemente diferenciados ou desconhecidos .. 2
2. Espécie endêmica do Rio de Janeiro (citada apenas na Flora Fluminensis). Pecíolo longo (> 1/3 do comprimento da lâmina foliar) .. *Croton pedunculatus*
 2'. Espécies ocorrentes em diferentes regiões do país; pecíolo curto (< 1/3 do comprimento da lâmina foliar) .. 3
3. Folhas com nervação hifódroma. Flor pistilada curtamente pedicelada. Columela com lobos apicais longos e não inflados .. *Croton linearifolius*
 3'. Folhas com nervação actinódroma, camptódroma ou broquidódroma. Flor pistilada sésil a subséssil. Columela com lobos apicais levemente diferenciados .. 4
4. Espécies endêmicas do Cerrado. Face abaxial da lâmina foliar com tricomas estrelados; nervação camptódroma .. 5
 4'. Espécies ocorrentes na Caatinga, Cerrado ou Mata Atlântica; face abaxial da lâmina foliar com tricomas estrelado-lepidotos a lepidotos; nervação actinódroma ou broquidódroma .. 6
5. Margem foliar crenada. Inflorescências terminais ou axilares. Flor estaminada subcampanulada .. *Croton spica*
 5'. Margem foliar inteira. Inflorescências apenas terminais. Flor estaminada rotácea .. *Croton calocephalus*
6. Espécies endêmicas da Mata Atlântica .. 7
 6'. Espécies ocorrentes na Caatinga ou Cerrado .. 8
7. Espécie restrita ao estado do Paraná. Ramos jovens e face abaxial da lâmina foliar com tricomas lepidotos. Sépalas da flor pistilada iguais .. *Croton muellerianus*
 7'. Espécie de distribuição mais ampla no sul e sudeste do país. Ramos jovens e face abaxial da lâmina foliar com tricomas estrelado-lepidotos. Sépalas da flor pistilada desiguais .. *Croton pallidulus*
8. Face abaxial da lâmina foliar com tricomas lepidotos; nervação broquidódroma. Flores pistiladas com prefloração imbricada; sépalas iguais .. *Croton imbricatus*
 8. Face abaxial da lâmina foliar com tricomas estrelado-lepidotos; nervação actinódroma. Prefloração valvar; sépalas desiguais .. *Croton pseudoadipatus*

CHAVE 4

1 Espécies endêmicas da Mata Atlântica .. 2

1' Espécies endêmicas do Cerrado .. 3

2 Espécie restrita ao estado do Rio de Janeiro. Pecíolo longo (> metade da lâmina foliar), lâmina foliar oval a cordiforme .. *Croton pedunculatus*

2' Espécie ocorrente no sudeste e sul (Santa Catarina) do país. Pecíolo curto (< 1/3 do compr. da lâmina foliar); lâmina foliar elíptica a oboval .. *Croton chloroleucus*

3 Base da lâmina foliar acuminada; face adaxial com tricomas simples; face abaxial com tricomas simples a estrelados. Flor estaminada sésil a subsésil; cálice da flor pistilada gamossépalo .. *Croton tocantinensis*

3' Base da lâmina foliar arredondada a aguda; face adaxial e abaxial com tricomas estrelados. Flor estaminada pedicelada; cálice da flor pistilada dialissépalo .. *Croton calocephalus*

CHAVE 5

1 Plantas restritas ao estado do Rio de Janeiro (descrita na Flora Fluminensis) .. *Croton pedunculatus*

1' Plantas de outros estados .. 2

2 Folhas com nectários acropetiolares estipitadas .. *Croton echioides*

2' Folhas com nectários acropetiolares ou basilaminares sésseis ou subsésseis .. 3

3 Margem foliar serrilhada a serreada .. 4

3' Margem foliar inteira .. 13

4 Folhas com nervação broquidódroma .. 5

4' Folhas com nervação camptódroma .. 7

5 Flores pistiladas gamossépalas .. 6 / *Croton semivestitus*

5' Flores pistiladas dialissépalas .. 7

6 Lâmina foliar lanceolada. Flores pistiladas pediceladas; com lobos do cálice desiguais .. *Croton kleinii*

6' Lâmina elípticas. Flores pistiladas sésseis; com lobos do cálice iguais .. *Croton polygonoides*

7 Pétalas das flores pistiladas filiformes ou reduzidas a glândulas .. 8

7' Pétalas das flores pistiladas ausentes .. 10

8 Pétalas das flores pistiladas filiformes .. *Croton catharinensis* / *Croton semivestitus*

8' Pétalas das flores pistiladas reduzidas a glândulas .. 9 / *Croton semivestitus*

9 Folhas com nectários basilaminares. Flores estaminadas pediceladas .. *Croton gracilipes*

9' Folhas com nectários acropetiolares. Flores estaminadas subsésseis .. *Croton sanctae-crucis*

10 Folhas com nervação craspedódroma; margem serreada .. *Croton bonplandianus*

10' Folhas com nervação broquidódroma; margem serrilhada .. 11

11 Flores estaminadas subcampanuladas .. *Croton kalkmannii*

11' Flores estaminadas rotáceas .. 12

12 Face abaxial das folhas com tricomas estrelado-porrectos .. *Croton heliotropifolius*

12' Face abaxial das folhas com tricomas estrelados .. *Croton petraeus*

13 Folhas com nervação craspedódroma ou broquidódroma .. 14

13' Folhas com nervação camptódroma .. 17

14 Folhas com nervação craspedódroma; face abaxial com tricomas estrelados e estrelado-porrectos .. *Croton doctoris*

14' Folhas com nervação broquidódroma; face abaxial com tricomas simples .. 15

15 Face abaxial das folhas com tricomas simples .. *Croton hilarii*

15' Face abaxial das folhas com tricomas estrelados e/ou estrelado-porrectos .. 16

- 16 Plantas com látex alaranjado. Folhas oblanceoladas a lanceoladas .. *Croton ichthygaster*
 16' Plantas com látex amarelado. Folhas longamente lanceoladas .. *Croton reitzii*
- 17 Face abaxial com tricomas lepidotos .. *Croton stenotrichus*
 17' Face abaxial com tricomas tricomas estrelados e/ou estrelado-porrectos .. 18
- 18 Flores pistiladas gamossépalas .. 19
 18' Flores pistiladas dialissépalas .. 20
- 19 Ramos jovens com tricomas adpresso-estrelados. Lâmina foliar lanceolada; face adaxial das folhas glabra .. *Croton confinis*
 19' Ramos jovens com tricomas estrelados. Lâmina foliar oval a elíptica; face adaxial das folhas pubescente .. *Croton lanatus*
- 20 Plantas do Pantanal .. *Croton corumbensis*
 20' Plantas de outros domínios fitogeográficos .. 21
- 21 Flores estaminadas pediceladas .. *Croton patrum*
 21' Flores estaminadas sésseis a curtamente pediceladas .. 22
- 22 Pétalas das flores pistiladas filiformes .. *Croton subferrugineus*
 22' Pétalas das flores pistiladas ausentes .. 23
- 22 Lâmina foliar elíptica ou oblonga; face abaxial com tricomas estrelados. Flores estaminadas sésseis .. *Croton betaceus*
 22' Lâmina foliar oval a lanceolada; face abaxial com tricomas estrelado-porrectos. Flores estaminadas curtamente pediceladas .. *Croton heliotropiifolius*
- CHAVE 6**
- 1 Plantas da Mata Atlântica .. 2
 1' Plantas de outros domínios fitogeográficos .. 8
- 2 Planta conhecida apenas do estado do Rio de Janeiro, sua localidade tipo, e só mencionada na Flora Fluminensis .. *Croton pedunculatus*
 2' Plantas com distribuição mais ampla na Mata Atlântica .. 3
- 3 Folhas maduras com pecíolo curto (< 1/3 do comprimento da lâmina foliar); folhas com nectários basilaminares .. 4
 3' Folhas maduras com pecíolo longo (> 1/3 do comprimento da lâmina foliar); folhas com nectários acropeciolaes .. 5
- 4 Lâmina foliar oval-lanceolada ou elíptica; nervação broquidódroma. Estiletes tetráfidos (12 ramos terminais) .. *Croton sphaerogynus*
 4' Lâmina foliar oval ou cordiforme; nervação camptódroma. Estiletes multifidos (> 12 ramos terminais) .. *Croton heterocalyx*
- 5 Face adaxial e abaxial das folhas com indumento adpresso estrelado. Flores pistiladas com lobos do cálice desiguais e acrescentes .. *Croton vulnerarius*
 5' Face adaxial e abaxial das folhas com indumento estrelado. Flores pistiladas com lobos do cálice iguais e não acrescentes .. 6
- 6 Ramos jovens com indumento denso de tricomas estrelados longo-estipitados. Lâmina foliar oval-lanceolada ou cordiforme .. *Croton fastuosus*
 6' Ramos jovens com indumento denso de tricomas estrelado-porrectos ou estrelado-dendríticos. Lâmina foliar oval-lanceolada .. 7
- 7 Nectários acropeciolaes estipitados; folhas com nervação camptódroma; margem denteada .. *Croton anisodontus*
 7' Nectários acropeciolaes sésseis ou subsésseis; folhas com nervação broquidódroma; inteira .. *Croton lagoensis*
- 8 Árvores, arvoretas ou arbustos grandes .. 9
 8' Subarbustos, arbustos ou ervas .. 10
- 9 Lâmina foliar largo-elíptica, grande (12–29 × 6–10 cm) .. *Croton gigantifolius*
 9' Lâmina foliar elíptica, pequena (3–16.5 × 1.5–7.5 cm) .. *Croton orinocensis*

- 10 Ramos jovens com indumento denso de tricomas estrelado-dendríticos; folhas maduras com pecíolo longo (> 1/3 do comprimento da lâmina foliar). Cálice das flores pistiladas dialissépalo .. *Croton lagoensis*
- 10' Ramos jovens com indumento denso de tricomas estrelados ou lepidotos; folhas maduras com pecíolo curto (< 1/3 do comprimento da lâmina foliar). Cálice das flores pistiladas gamossépalo .. 11
- 11 Ramos jovens com indumento de tricomas lepidotos. Folhas com indumento lepidoto e estrelado-lepidoto .. *Croton subasperrimus*
- 11' Ramos jovens com indumento de tricomas estrelados. Folhas com indumento estrelado ou simples .. 12
- 12 Margem foliar inteira; nectários basilaminares sésseis .. *Croton stellatoferrugineus*
- 12' Margem foliar denteada, crenada ou serrilhado; nectários basilaminares/acropeciolaes estipitados .. 13
- 13 Plantas distribuídas no leste do Brasil na Caatinga e áreas adjacentes do Cerrado .. *Croton triangularis*
- 13' Plantas distribuídas na Amazônia, em campinas e campinaranas, às vezes nas bordas de inselbergs graníticos .. 14
- 14 Inflorescências com zona nua e estéril entre as cúmulas de flores pistiladas e estaminadas .. 15
- 14' Inflorescências sem zona nua e estéril entre as cúmulas de flores pistiladas e estaminadas .. 16
- 15 Lâmina foliar elíptico-lanceolada; margem serrilhada. Estames 5. Ovário glabro ou glabrescente .. *Croton sipaliwinensis*
- 15' Lâmina foliar elíptico-oval; margem crenada. Estames 8–11. Ovário com indumento estrelado .. *Croton krukoffianus*
- 16 Margem foliar inteira; nervação broquidódroma .. *Croton hostmannii*
- 16' Margem foliar denteado ou serreada; nervação actinódroma .. *Croton campinarenis*

CHAVE 7

- 1 Plantas da Amazônia; raramente ocorrendo também em florestas ripárias do Cerrado .. 2
- 1' Plantas em florestas da Mata Atlântica .. 16
- 2 Árvores, arvoretas ou arbustos grandes .. 3
- 2' Plantas lianoides ou arvoretas com ramos escandentes .. 14
- 3 Face adaxial das folhas (incluindo nervuras) glabra ou com tricomas simples esparsos .. 4
- 3' Face adaxial das folhas com indumento evidente .. 7
- 4 Estiletes tetráfidos (12 ramos terminais) .. 5
- 4' Estiletes multifidos (> 12 ramos terminais) .. 6
- 5 Lâmina foliar largamente elíptica, grande (12–29 × 6–10 cm) .. *Croton gigantifolius*
- 5' Lâmina foliar, elíptica, pequena (3–16.5 × 1.5–7.5 cm) .. *Croton orinocensis*
- 6 Lâmina foliar elíptico-oblonga; face abaxial densamente lepidota; margem inteira. Fruto maduro < 1 cm diam. .. *Croton matourensis*
- 6' Lâmina foliar oval-elíptica; face abaxial glabra ou com tricomas estrelado-lepidotos esparsos; margem grosseiramente crenada ou denteada. Fruto maduro > 2 cm diâmetro .. *Croton yavitensis*
- 7 Lâmina foliar cordiforme, às vezes cordado-lobada, com nectários pateliformes esparsos na face abaxial .. *Croton palanostigma*
- 7' Lâmina foliar arredondada, aguda ou cuneada, sem nectários laminares na face abaxial .. 8
- 8 Face abaxial das folhas com indumento lepidoto ou estrelado-lepidoto .. 9
- 8' Face abaxial das folhas com indumento estrelado, às vezes os tricomas só nas nervuras .. 12
- 9 Margem foliar sem glândulas nos sinus. Sementes carunculadas .. *Croton amazonicus*
- 9' Margem foliar com glândulas nos sinus. Sementes sem carúncula, às vezes com um arilo laminar que cobre parte da testa .. 10
- 10 Nectários acropeciolaes na face adaxial .. *Croton abonari*
- 10' Nectários acropeciolaes na face abaxial .. 11

- 11 Margem foliar subinteira, às vezes serrilhada. Frutos maduros < 1 cm diam.; sementes sem carúncula, com um arilo laminar adpresso no lado ventral. Ocorre em florestas ripárias, inundáveis .. *Croton cuneatus*
- 11' Margem foliar serrilhada. Frutos maduros < 1 cm diam.; sementes sem carúncula e sem arilo. Ocorre em florestas montanas do Escudo das Guianas .. *Croton roraimensis*
- 12 Plantas arbustivas (max. 3 m alt.). Sépalas das flores pistiladas totalmente unidas, conspicuamente acrescentes e infladas nos frutos jovens .. *Croton spruceanus*
- 12' Plantas arborescentes (max. 8-12 m alt.). Sépalas das flores pistiladas unidas até a metade ou menos do seu comprimento, imbricadas na parte livre .. 13
- 13 Estípulas pequenas (#1 mm de comprimento); nectários basilaminares; folhas com nervação eucamptodroma. Flores estaminadas 3–6 mm comp.; subcampanuladas. Flores pistiladas # 8 mm de comp., ovóides .. *Croton cajucara*
- 13' Estípulas 2-6 mm de comprimento; nectários acropeciolaes; folhas com nervação broquidódroma. Flores estaminadas 6–10 mm comp.; campanuladas. Flores pistiladas 8-12 mm de comp., campanuladas .. *Croton hoffmannii*
- 14 Folhas maduras com pecíolo curto (< 1/3 do comprimento da lâmina foliar); folhas com nervação eucamptodroma .. *Croton grazielae*
- 14' Folhas maduras com pecíolo longo (> 1/3 do comprimento da lâmina foliar); folhas com nervação broquidódroma .. 15
- 15 Cálice da flor pistilada com os lobos desiguais, assimétricos, reduplicados .. *Croton pullei*
- 15' Cálice da flor pistilada com os lobos iguais, simétricos, não reduplicados, ligeiramente imbricados na base .. *Croton ascendens*
- 16 Plantas só conhecidas do estado do Rio de Janeiro, apenas da localidade tipo, e só mencionadas na Flora Fluminensis .. *Croton pedunculatus* / *Croton triglandulatus*
- 16' Plantas com distribuição mais ampla na Mata Atlântica .. 17
- 17 Face adaxial (incluindo nervuras) das folhas com indumento densamente lepidoto .. 18
- 17' Face adaxial (incluindo nervuras) das folhas com indumento estrelado .. 21
- 18 Ramos jovens angulosos. Flores pistiladas em forma de garrafa; lobos do cálice pistilado não acrescentes .. *Croton salutaris*
- 18' Ramos jovens cilíndricos. Flores pistiladas campanuladas; lobos do cálice conspicuamente acrescentes .. 20
- 20 Indumento rufo-prateado. Margem foliar inteira. Estames ca. 25. Flores pistiladas com os estiletos inclusos no cálice .. *Croton campanulatus*
- 20' Indumento prateado. Margem foliar levemente serreada. Estames ca. 15. Flores pistiladas com os estiletos exsertos do cálice .. *Croton hemiargyreus*
- 21 Folhas com pecíolo curto (< 1/3 terço do comprimento da lâmina foliar); nectários basilaminares, sésseis. Flor pistilada com prefloração quincuncial .. *Croton organensis*
- 21' Folhas com pecíolo longo (> 1/3 terço do comprimento da lâmina foliar); nectários acropeciolaes, sésseis, subsesséis ou estipitados. Flor pistilada com prefloração não quincuncial .. 22
- 22 Flor pistilada com prefloração reduplicado-valvar .. 23
- 22' Flor pistilada com prefloração imbricada ou valvar .. 25
- 23 Frutos fortemente muricados .. 24
- 23' Frutos lisos .. *Croton thomasii*
- 24 Base da folha cordada; margem levemente serreada. Estames ca. 15. Frutos subglobosos .. *Croton eichleri*
- 24' Base da folha arredondada ou obtusa; margem crenada. Estames ca. 20. Frutos globosos .. *Croton priscus*
- 25 Nectários acropeciolaes estipitados. Plantas de florestas montanas úmidas .. 26
- 25' Nectários acropeciolaes sesséis ou subsesséis. Plantas de florestas secas decíduais e semidecíduais .. 29
- 26 Face adaxial das folhas glabra a glabrescente. Flores pistiladas imbricadas .. *Croton alchorneicarpus*
- 26' Face adaxial das folhas indumentadas. Flores pistiladas valvar ou imbricado-valvar .. 27
- 27 Flores estaminadas com 50-55 estames .. *Croton celtidifolius*

27' Flores estaminadas com 60 ou mais estames .. 28

28 Estípulas laciniadas, glandulosas (coléteres); flores estaminadas com 60-75 estames. Flores pistiladas rotáceas .. *Croton rizzinii*

28' Estípulas inteiras, sem glândulas. Flores estaminadas com 80-130 estames. Flores pistiladas campanuladas .. *Croton vulnerarius*

29 Ramos jovens com tricomas estrelados longo estipitados .. *Croton fastuosus* / *Croton medusae*

29' Ramos jovens com tricomas adpresso-estrelados, não estipitados .. *Croton rottlerifolius*

CHAVE 8

1 Folhas com pecíolo longo (> 1/3 do compr. da lâmina foliar) .. 2

1' Folhas com pecíolo curto (< 1/3 do compr. da lâmina foliar) .. 3

2 Lâmina foliar oval. Endêmica do Rio de Janeiro (descrita na Flora Fluminensis) .. *Croton pedunculatus*

2' Lâmina foliar oval a oblonga. Ocorre no Nordeste do Brasil .. *Croton piauiensis*

3 Flores pistiladas pediceladas .. 4

3' Flores pistiladas sésseis, subsésseis a curtamente pediceladas .. 5

4 Lâmina foliar elíptica, oboval; nervação broquidódroma .. *Croton intercedens*

4' Lâmina foliar lanceolada; nervação camptódroma .. *Croton subacutus*

5 Margem foliar crenada ou denteada .. 6

5' Margem foliar inteira, serreada a serrilhada .. 8

6 Margem foliar crenada. Flores pistiladas subsésseis .. *Croton agrophilus*

6' Margem foliar denteada. Flores pistiladas curtamente pediceladas .. 7

7 Plantas da Caatinga e Cerrado. Prefloração das flores pistiladas reduplicado-valvar .. *Croton conduplicatus*

7' Plantas da Mata Atlântica. Prefloração das flores pistiladas valvar .. *Croton seminudus*

8 Inflorescências terminais e axilares .. 9

8' Inflorescências somente terminais .. 10

9 Lâmina foliar oval a oblonga; margem foliar serrilhada .. *Croton ferruginellus*

9' Lâmina foliar oval-lanceolada; margem foliar inteira .. *Croton lapanus* / *Croton tejuensis*

10 Sépalas das flores pistiladas desiguais .. 11

10' Sépalas das flores pistiladas iguais .. 12

11 Flores estaminadas subsésseis e rotáceas .. *Croton longifolius*

11' Flores estaminadas curtamente pediceladas e campanuladas .. *Croton cinerascens*

12 Folhas com tricomas apenas estrelado na face abaxial .. 13

12' Folhas com tricomas estrelados e estrelado-orrectos na face abaxial .. 15

13 Pétalas da flor pistilada reduzidas a glândulas .. *Croton albellus*

13' Pétalas da flor pistilada ausente .. 14

14 Folhas com nervação broquidódroma; margem foliar inteira .. *Croton campestris*

14' Folhas com nervação camptódroma; margem foliar inteira a serrilhada .. *Croton chrysocladus*

15 Pétalas das flores pistiladas ausentes .. 16

15' Pétalas das flores pistiladas filiformes .. 18

16 Folhas com nervação hifódroma; margem foliar serreada .. *Croton vauthierianus*

16' Folhas com nervação camptódroma; margem foliar serrilhada .. 17

17 Lâmina foliar oval, oval-lanceoladas a lanceoladas .. *Croton heliotropiifolius*
 17' Lâmina foliar oval a elíptica .. *Croton japirensis*

18 Ramos estriados. Lâmina foliar lanceolada .. *Croton fulvus*
 18' Ramos não estriados. Lâmina foliar elíptica, oblonga, oboval, orbicular a oval .. 19

19 Estípulas foliáceas .. *Croton insignis*
 19' Estípulas não foliáceas .. 20

20 Lâmina foliar oval a orbicular; nervação camptódroma .. *Croton grandivelus*
 20' Lâmina foliar elíptica a oboval; nervação broquidódroma .. *Croton subvillosus*

CHAVE 9

1. Margem foliar crenada a levemente serreada .. 2

1'. Margem foliar inteira .. 6 (*Croton penducunlatus* / *Croton stipularis* / *Croton terminalis*)

2. Espécie endêmica da Mata Atlântica; nervação broquidódroma. Flor pistilada com prefloração reduplicado-valvar .. *Croton janeirensis*

2'. Espécies ocorrentes no Cerrado; nervação actinódroma ou camptódroma. Flor pistilada com prefloração valvar .. 3

3. Flor estaminada pedicelada .. 4

3'. Flor estaminada sésil a subsésil .. 5

4. Face adaxial da lâmina foliar glabra; margens com presença de glândulas; nervação camptódroma .. *Croton glutinosus*

4'. Face adaxial da lâmina foliar com tricomas estrelado-adpressos; margens sem glândulas; nervação actinódroma .. *Croton paucistamineus*

5. Estames 11–12; flor pistilada 6–10 mm de comprimento .. *Croton muscicapa*

5'. Estames 15–17; flor pistilada 4–6 mm de comprimento .. *Croton graomongolensis*

6. Folha (madura) com lâmina de até 3 cm de comprimento .. 7

6'. Folha (madura) com lâmina maior que 4 cm de comprimento .. 13

7. Lâmina foliar concolor .. 8

7'. Lâmina foliar discolor .. 10

8. Lâmina foliar oval-lanceolada .. *Croton arlineae*

8'. Lâmina foliar elíptica a oboval .. 9

9. Nervação hifódroma .. *Croton nitrariifolius*

9'. Nervação actinódroma basal .. *Croton thymelinus*

10. Espécie endêmica da Mata Atlântica .. *Croton leptophyllus*

10'. Espécies ocorrentes no Cerrado, Pampa ou Pantanal .. 11

11. Lâmina foliar elíptica a oval. Sépalas da flor pistilada iguais .. *Croton myrsinites*

11'. Lâmina foliar linear. Sépalas da flor pistilada iguais a desiguais .. 12

12. Espécie do Cerrado e Pantanal. Inflorescência apenas terminal; pétalas ausentes na flor pistilada .. *Croton cinerellus*

12'. Espécie endêmica do Pampa. Inflorescência terminal ou axilar; pétalas filiformes na flor pistilada .. *Croton argentinus*

13. Árvores .. 14

13'. Subarbustos a arbustos .. 15

14. Espécie restrita à Amazônia. Folhas com nervação broquidódroma. Flor pistilada com prefloração valvar; estiletos tetráfidus .. *Croton schiedeanus*

14'. Espécie restrita à Mata Atlântica. Folhas com nervação actinódroma. Flor pistilada com prefloração reduplicado-valvar; estiletos multífidus .. *Croton floribundus*

15. Brácteas com margens inteiras .. 18
 15'. Brácteas com margens serreadas, denteadas ou fimbriadas .. 16
16. Espécie da Mata Atlântica, restrita ao nordeste do país. Face abaxial da lâmina foliar com tricomas lepidotos; nervação broquidódroma. Estiletes tetráfidios .. *Croton sellowii*
 16'. Espécie do Pampa, restritas ao sul do país. Face abaxial da lâmina foliar com tricomas estrelados a estrelado-lepidotos; nervação camptódroma. Estiletes multifídeos .. 17
17. Brácteas com glândulas na margem; sépalas da flor estaminada e pistilada com margens dentado-glandulosa .. *Croton calyciglandulosus*
 17'. Brácteas sem glândulas; sépalas da flor estaminada com margens inteiras e da flor pistilada com margens serreadas, ambas sem glândulas.. *Croton calycireduplicatus*
18. Lâmina foliar com face abaxial esbranquiçada, verde clara .. 19
 18'. Lâmina foliar com face abaxial amarelada, prateada ou prateada a ferrugínea .. 21
19. Espécie do Cerrado. Estípulas helicoidais; folhas de nervação broquidódroma. Fruto oblato .. *Croton micans*
 19'. Espécies da Caatinga ou Mata atlântica. Estípulas lineares, lanceoladas ou auriculares; folhas de nervação actinódroma ou camptódroma. Fruto oval a globoso .. 20
20. Espécie endêmica da Caatinga. Estípulas lanceoladas a auriculares. Brácteas lineares; estiletes unidos na base. Semente lisa .. *Croton blanchetianus*
 20'. Espécie endêmica da Mata Atlântica. Estípulas lineares. Brácteas elípticas a oblongas; estiletes livres. Semente rugosa .. *Croton subcompressus*
21. Nervação broquidódroma .. 22
 21'. Nervação camptódroma .. 23
22. Espécie endêmica da Caatinga. Pétalas ausentes na flor pistilada, raro presentes (filiformes). Fruto dourado, globoso, não lobado; semente lisa .. *Croton limae*
 22'. Espécie da Amazônia. Pétalas reduzidas a glândulas oblongas na flor pistilada. Fruto ferrugíneo, oval, trilobado. Semente rugosa .. *Croton sacaquinha*
23. Plantas com ramificação simpodial; tricomas prateados a amarelados (nunca ferrugíneos) nos ramos, face abaxial da lâmina foliar, inflorescência e frutos. Estípulas lineares; nunca ferrugínea. Brácteas lanceoladas, as vezes tripartidas .. *Croton argyrophyllus*
 23'. Plantas com ramificação monopodial; tricomas prateados a ferrugíneos nos ramos, face abaxial da lâmina foliar, inflorescência e frutos. Estípulas lanceoladas a auriculares; face abaxial da lâmina foliar prateada a ferrugínea. Brácteas lineares .. *Croton tricolor* / *Croton rufo-argenteus*

CHAVE 10

- 1 Nectários basilaminares ou acropeciolaes, sésseis a subsésseis .. 2
 1' Nectários basilaminares ou acropeciolaes, estipitados .. 14
- 2 Estípulas foliáceas na porção apical dos ramos .. 3
 2' Estípulas na porção apical dos ramos não foliáceas ou ausentes .. 8
- 3 Margem foliar inteira .. *Croton carinatus*
 3' Margem foliar serreada, serrilhada ou denteada .. 4
- 4 Folhas com nervação caspedódroma .. *Croton goyazensis*
 4' Folhas com nervação broquidódroma .. 5
- 5 Folhas com glândulas marginais .. *Croton uliginosus*
 5' Folhas sem glândulas marginais .. 6
- 6 Flores pistiladas com pétalas ausentes .. *Croton planaltoanus*
 6' Flores pistiladas com pétalas reduzidas a glândulas ou filiformes .. 7

- 7 Lâmina foliar linear a estreito-elíptica. Sépalas glabras internamente .. *Croton gracilescens*
7' Lâmina foliar elíptica, oblonga ou lanceolada. Sépalas pubescentes internamente .. *Croton ramosissimus*
- 8 Lâmina foliar linear com margem inteira .. *Croton junceus*
8' Lâmina foliar com outros formatos e margem serreada, serrilhada, denteada ou crenada .. 9
- 9 Folhas glândulas marginais. Flor pistilada curtamente pedicelada a pedicelada .. 10
9' Folhas sem glândulas marginais. Flor pistilada sésil a subsésil .. 11
- 10 Folhas com nervação acródroma basal. Inflorescências terminais e axilares .. *Croton abaitensis*
10' Folhas com nervação broquidódroma. Inflorescências apenas terminais .. *Croton adenodontus*
- 11 Folhas com nectários basilaminares .. *Croton desertorum*
11' Folhas com nectários acropeciulares .. 12
- 12 Flores pistiladas com pétalas reduzidas a glândulas .. *Croton hirtus*
12' Flores pistiladas com pétalas filiformes .. 13
- 13 Planta amplamente distribuída pelo Brasil. Folhas com nervação camptódroma. Flores pistiladas com sépalas iguais .. *Croton glandulosus*
13' Planta endêmica do estado de Goiás. Folhas com nervação broquidódroma. Flores pistiladas com sépalas desiguais .. *Croton inaequilobus*
- 14 Folhas com nectários basilaminares .. 15
14' Folhas com nectários acropeciulares .. 16
- 15 Flores pistiladas com glândulas marginais no cálice .. *Croton gracilirameus*
15' Flores pistiladas sem glândulas marginais no cálice .. *Croton mucronifolius*
- 16 Inflorescências com zona nua entre as cúlulas de flores pistiladas e estaminadas .. *Croton lundianus*
16' Inflorescências com as cúlulas contínuas .. 17
- 17 Ramos jovens com indumento hirsuto .. *Croton aberrans*
17' Ramos jovens com outros tipos de indumento .. 18
- 18 Folhas com margem inteira .. *Croton rodotrichus*
18' Folhas com margem serreada, serrilhada, denteada ou crenada .. 19
19. Flores estaminadas e pistiladas sésseis a subsésseis .. 20
19' Flores estaminadas e pistiladas curtamente pediceladas a pediceladas .. 22
- 20 Folhas com margem crenada .. *Croton pycnadenius*
20' Folhas com margem serrilhada .. 21
- 21 Ramos jovens com tricomas estrelado-porrectos. Folhas com nervação broquidódroma .. *Croton pulegioidorus*
21' Ramos jovens com tricomas estrelados e adpresso-estrelados. Folhas com nervação actinódroma .. *Croton agoensis*
- 22 Planta endêmica do estado do Tocantins .. *Croton sublepidotus*
22' Plantas que ocorrem em outros estados .. 23
- 23 Lâmina foliar orbicular a reniforme .. *Croton glechomifolius*
23' Lâmina foliar oval, oval-lanceolada a elíptica .. 24
- 24 Folhas com glândulas marginais; nervação acródroma basal .. *Croton abaitensis*
24' Folhas sem glândulas marginais; nervação broquidódroma .. 25
- 25 Ramos jovens com tricomas estrelados. Nectários acropeciulares 4-6 .. *Croton tetradenius*
25' Ramos jovens com tricomas estrelado-porrectos. Nectários acropeciulares 2 .. *Croton megalocalyx*

CHAVE 11

1 Plantas conhecidas unicamente para o estado do Rio de Janeiro, apenas na localidade tipo, e somente mencionadas na Flora Fluminensis) .. *Croton pedunculatus*

1' Plantas com distribuição mais ampla no país .. 2

2 Margem foliar inteira .. 3

2' Margem foliar serreada, denteada, crenada ou serrilhada .. 7

3 Planta dióica, endêmica da Mata Atlântica. Flores 4-meras; ovário 2-locular, raro 3-locular .. *Croton sapiifolius*

3' Plantas monóicas, de outros domínios fitogeográficos. Flores 5-meras; ovário sempre 3-locular .. 4

4 Plantas do Cerrado e Pantanal .. *Croton junceus*

4' Plantas da Amazônia .. 5

5 Ramos jovens e face abaxial das folhas com tricomas estrelados e estrelado-porrectos .. *Croton mollis*

5' Ramos jovens e face abaxial das folhas com tricomas lepidotos .. 6

6 Folhas com nervação broquidódroma; nectários basilaminares estipitados .. *Croton diasii*

6' Folhas com nervação camptódroma; nectários acropeciulares sésseis a subsésseis .. *Croton maasii*

7 Folhas com nervação broquidódroma .. 8

7' Folhas com nervação de outros tipos .. 16

8 Plantas da Amazônia .. 9

8' Plantas de outros domínios fitogeográficos .. 10

9 Folhas com pecíolo curto (< 1/3 do compr. da lâmina foliar); lâmina linear ou elíptica .. *Croton mollis*

9' Folhas com pecíolo longo (> 1/3 do compr. da lâmina foliar); lâmina oval-lanceoladas .. *Croton parodianus*

10 Folhas com nectários acropeciulares estipitados .. 11

10' Folhas com nectários acropeciulares ou basilaminares sésseis a subsésseis .. 13

11 Ramos jovens com tricomas estrelado-porrectos. Flores pistiladas subsésseis .. *Croton pulegiodorus*

11' Ramos jovens com tricomas estrelados. Flores pistiladas pediceladas .. 12

12 Plantas endêmica da Mata Atlântica. Flores pistiladas gamossépalas; pétalas reduzidas a glândulas .. *Croton leptobotryus*

12' Plantas da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Flores pistiladas dialissépalas; pétalas ausentes .. *Croton tetradenius*

13 Sépalas das flores pistiladas iguais .. 14

13' Sépalas das flores pistiladas desiguais .. 15

14 Plantas da Caatinga. Folhas lanceoladas .. *Croton grewioides*

14' Plantas da Mata Atlântica. Folhas oval-lanceoladas .. *Croton microgyne*

15 Lâmina foliar lanceolada; face abaxial com tricomas estrelados; margem denteada .. *Croton adenodontus*

15' Lâmina foliar oval a elíptica; face abaxial com tricomas estrelado-lepidotos; margem crenada a serrilhada .. *Croton arenosus*

16 Subarbustos prostrados. Folhas reniformes a orbiculares .. *Croton glechomifolius*

16' Arbustos a subarbustos eretos. Folhas de outros formatos .. 17

17 Nectários acropeciulares ou basilaminares sésseis ou subsésseis .. 18

17' Nectários acropeciulares ou basilaminares estipitados .. 21

18 Espécies ruderais, amplamente distribuídas nos Neotrópicos. Brácteas com glândulas .. 19

18' Espécies não ruderais, de distribuição mais restrita e somente no Brasil. Brácteas sem glândulas .. 20

CHAVE 12

- 1 Margem foliar inteira ... 2
 1' Margem foliar serreada a dentada ... 25
- 2 Pecíolo longo (> 1/3 do compr. da lâmina foliar) ... 3
 2' Pecíolo curto (< 1/3 do compr. da lâmina foliar) ... 4
- 3 Espécie da Caatinga ... *Croton gnaphaloides*
 3' Espécie endêmica do Rio de Janeiro (citada apenas na Flora Fluminensis) ... *Croton pedunculatus*
- 4 Planta ocorrentes no estado do Rio de Janeiro ... 5
 4' Plantas de outros estados do Brasil ... 8
- 5 Folha com nervação camptódroma ... *Croton terminalis*
 5' Folha com nervação broquidódroma, craspedódroma e hifódroma ... 6
- 6 Flores estaminadas sésseis ... *Croton nigricans*
 6' Flores estaminadas subséssil ou curto pediceladas ... 7
- 7 Folhas com tricomas estrelados. Pétalas das flores pistiladas filiformes ... *Croton pedicellatus*
 7' Folhas com tricomas lepidotos e estrelado-lepidotos. Pétalas ausentes nas flores pistiladas ... *Croton tenuicaulis*
- 8 Lâmina foliar linear ou oblonga ... 9
 8' Lâmina foliar elíptica, lanceolada, obovl, oval a oval-lanceolada ... 11
- 9 Face abaxial das folhas com tricomas lepidotos ou estrelados-lepidotos; nervação hifódroma ... *Croton angustifrons*
 9' Face abaxial das folhas com tricomas estrelados; nervação de outros tipos ... 10
- 10 Folhas com nervação craspedódroma; estípulas na porção apical dos ramos ausentes .. *Croton isabellei*
 10' Folhas com nervação broquidódroma; estípulas na porção apical dos ramos presentes .. *Croton pedicellatus*
- 11 Columela com lobo apical longo e não inflado ... 12
 11' Columela com lobo apical pouco diferenciado ... 15
- 12 Flores pistiladas gamossépalas ... *Croton dracunculoides*
 12' Flores pistiladas dialissépalas ... 13
- 13 Flores pistiladas sésseis ... *Croton catinganus*
 13' Flores pistiladas curtamente pediceladas ... 14
- 14 Sépalas das flores pistiladas desiguais ... *Croton acradenius*
 14' Sépalas das flores pistiladas iguais ... *Croton eriocladoides*
- 15 Folhas com nervação craspedódroma ... 16
 15' Folhas com aervação broquidódroma, camptódroma e hifódroma ... 17
- 16 Estípulas na porção apical dos ramos jovens não foliáceas ... *Croton tartonraira*
 16' Estípulas na porção apical dos ramos jovens foliáceas ... *Croton microphyllinus*
- 17 Flores estaminadas subcampanuladas ... 18
 17' Flores estaminadas rotáceas ... 19
- 18 Folhas com nervação camptódroma. Flores estaminadas subsésseis ... *Croton subglaber*
 18' Folhas com nervação hifódroma. Flores estaminadas pediceladas ... *Croton bresolinii*
- 19 Inflorescência axilar ... *Croton julopsidium*
 19' Inflorescência terminal ... 20
- 20 Folhas com nervação hifódroma ... *Croton serpyllifolius*

- 20' Folhas com nervação broquidódroma ou camptódroma ... 21
- 21 Folhas com tricomas simples na face adaxial ... *Croton ceanothifolius*
- 21' Folhas com tricomas estrelados na face adaxial ... 22
- 22 Estípulas na porção apical dos ramos jovens não foliáceas ... *Croton doratophyllus*
- 22' Estípulas na porção apical dos ramos jovens foliáceas ... 23
- 23 Flores estaminadas sésseis ... *Croton isabellei*
- 23' Flores estaminadas curtamente pediceladas ... 24
- 24 Ramos jovens com tricomas estrelados ... *Croton calocephalus*
- 24' Ramos jovens com tricomas lepidotos ... *Croton dusenii*
- 25 Folhas com nervação broquidódroma ... *Croton trichophilus*
- 25' Folhas com nervação camptódroma e craspedódroma ... 26
- 26 Nectários na margem foliar presentes ... *Croton atrorufus*
- 26' Nectários na margem foliar ausentes ... 27
- 27 Pecíolo longo (> 1/3 do compr. da lâmina foliar) ... *Croton gnaphaloides*
- 27' Pecíolo curto (< 1/3 do compr. da lâmina foliar) ... 28
- 28 Folhas com tricomas adpressos-estrelados ... *Croton glandulosobracteatus*
- 28' Folhas com tricomas estrelados ... 29
- 29 Inflorescências terminais e axilares. Pétalas das flores pistiladas filiformes ... *Croton verbascoides*
- 29' Inflorescências sempre terminais. Pétalas das flores pistiladas reduzidas a glândulas .. *Croton geraesensis*

CHAVE 13

- 1 Face adaxial das folhas glabra .. 2
- 1' Face adaxial das folhas com indumento .. 3
- 2 Inflorescências unissexuadas. Face adaxial das sépalas das flores pistiladas indumentada (tricomas estrelados) .. *Croton uruguayensis*
- 2' Inflorescências bissexuadas. Face adaxial das sépalas das flores pistiladas glabra .. *Croton dichrous*
- 3 Face adaxial das folhas coberta com tricomas simples .. *Croton ceanothifolius*
- 3' Face adaxial das folhas coberta com outros tipos de tricomas .. 4
- 4 Face adaxial das folhas coberta com tricomas estrelados .. 5
- 4' Face adaxial das folhas coberta com tricomas lepidotos .. 16
- 5 Planta exclusiva do Pampa, ocorrendo apenas no Rio Grande do Sul; folhas com, no máximo, 1,0 mm de largura .. *Croton pygmaeus*
- 5' Planta de outro domínio fitogeográfico; folhas mais largas que 1,0 mm .. 6
- 6 Sépalas das flores pistiladas laciniadas e fortemente desiguais, três maiores e duas menores .. *Croton ackermannianus*
- 6' Sépalas das flores pistiladas não laciniadas e iguais entre elas, ou levemente desiguais .. 7
- 7 Folhas lineares; nervação hifódroma .. *Croton angustifrons*
- 7' Folhas com outros formatos (elípticas, lanceoladas, ovais ou obovais); nervação hifódroma, camptódroma ou broquidódroma .. 8
- 8 Ramos jovens cobertos por tricomas estrelados .. 9
- 8' Ramos jovens cobertos por tricomas lepidotos .. 11
- 9 Folhas ovais .. *Croton pendunculatus*

9' Folhas elípticas .. 10

10 Planta ocorrendo na Caatinga, encontrada apenas no estado do Piauí. Flores estaminadas campanuladas .. *Croton longicolumellus*

10' Planta ocorrendo no Cerrado, encontrada apenas no estado de Goiás. Flores estaminadas rotáceas .. *Croton eriocladoides*

11 Plantas dióicas .. *Croton suassunae*

11' Plantas monoicas .. 12

12 Sépalas das flores pistiladas estreitamente espatuladas; ovário estreitamente elipsoide .. *Croton longicarpus*

12' Sépalas das flores pistiladas ovais, obovais, espatuladas a largamente espatuladas; ovário globoso .. 13

13 Margem foliar levemente revoluta. Inflorescências unissexuadas. Sépalas das flores pistiladas ovais. Planta endêmica de Santa Catarina .. *Croton dusenii*

13' Margem foliar não revoluta. Inflorescências bissexuadas. Sépalas das flores pistiladas triangulares, obovais, espatuladas a largamente espatuladas. Plantas ocorrendo em outros estados do Sul e Sudeste do Brasil .. 14

14 Folhas com nervação broquidódroma. Sépalas das flores pistiladas obovais a largamente espatuladas .. *Croton splendidus*

14' Folhas com nervação hifódroma. Sépalas das flores pistiladas triangulares ou espatuladas .. 15

15 Face abaxial das folhas com tricomas estrelado-lepidotos. Sépalas das flores pistiladas triangulares. Planta coletada nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina .. *Croton serpyllifolius*

15' Face abaxial das folhas com tricomas lepidotos. Sépalas das flores pistiladas espatuladas. Planta coletada apenas no estado de Minas Gerais .. *Croton tenellus*

16 Sépalas das flores pistiladas laciniadas e fortemente desiguais, três maiores e duas menores. Planta endêmica do Pantanal, coletada apenas no estado do Mato Grosso .. *Croton lepidus*

16' Sépalas das flores pistiladas não laciniadas e iguais entre elas ou muito levemente desiguais. Plantas ocorrendo em outros domínios fitogeográficos (Mata Atlântica, Caatinga, Cerrado e Pampa) .. 17

17 Folhas com nervação acródroma. Planta ocorrendo no Pampa, coletada apenas no estado do Rio Grande do Sul .. *Croton thymelinus*

17' Folhas com nervação de outro tipo (camptódroma, craspedódroma, broquidódroma ou hifódroma). Plantas ocorrendo em outros domínios fitogeográficos pediceladas .. 18

18 Columela com ápice irregular, não trilobadas .. 19

18' Columela pouco diferenciada .. 24

19 Folhas com nervação hifódroma .. 20

19' Folhas com nervação de outro tipo (camptódroma, broquidódroma ou craspedódroma) .. 21

20. Flores pistiladas pediceladas. Planta coletada apenas no estado do Rio de Janeiro .. *Croton tenuicaulis*

20' Flores pistiladas subsésseis. Planta coletada apenas no estado do Rio Grande do Sul .. *Croton ericoides*

21 Flores pistiladas com prefloração reduplicado-valvar .. *Croton claussenianus*

21' Flores pistiladas com prefloração valvar .. 22

22 Inflorescências unissexuadas. Sépalas das flores pistiladas ovais. Planta coletada apenas nos estados da região Sul do Brasil, na Mata Atlântica .. *Croton myrianthus*

22' Inflorescências bissexuadas. Sépalas das flores pistiladas espatuladas a estreitamente triangulares. Plantas coletadas nos estados do Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil, na Mata Atlântica e no Cerrado .. 23

23 Sépalas das flores pistiladas espatuladas. Planta ocorrendo nos estados do Sudeste do Brasil (Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo), no Cerrado e Mata Atlântica .. *Croton erythroxyloides*

23' Sépalas das flores pistiladas estreitamente triangulares. Planta ocorrendo nos estados de Goiás, Tocantins, Piauí e Maranhão, no Cerrado .. *Croton burchellii*

24 Folhas lineares a lanceoladas; plantas coletadas apenas no domínio fitogeográfico do Cerrado, no estado do Mato Grosso .. *Croton pachecensis*

24' Folhas oblongas; plantas coletadas apenas no domínio fitogeográfico da Caatinga, nos estados da Bahia, Pernambuco e Sergipe .. *Croton tridentatus*

CHAVE 14

1 Ramos jovens com tricomas lepidotos (aspecto prateado) .. *Croton rufo-argenteus*

1' Ramos jovens com tricomas estrelados (sem aspecto prateado) .. 2

2 Lâmina foliar cordiforme .. *Croton jacobinensis*

2' Lâmina foliar com outros formatos .. 3

3 Face adaxial das folhas glabra .. 4

3' Face adaxial das folhas com tricomas estrelados .. 5

4 Estípulas foliáceas na porção apical dos ramos. Flores estaminadas rotáceas .. *Croton paludosus*

4' Estípulas não foliáceas na porção apical dos ramos. Flores estaminadas subcampanuladas .. *Croton schultesii*

5 Flores pistiladas com sépalas desiguais (apenas 3 sépalas conspícuas) .. 6

5' Flores pistiladas com sépalas iguais ou levemente desiguais (todas as 5 sépalas conspícuas) .. 7

6 Plantas que ocorrem no Cerrado do estado de Goiás .. *Croton calocephalus*

6' Plantas que ocorrem na Caatinga do estado da Bahia .. *Croton salzmanii*

7 Plantas que ocorrem no Cerrado ou Pampa dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul .. *Croton pycnocephalus*

7' Plantas que ocorrem no Cerrado ou Caatinga dos estados de Minas Gerais e Bahia .. 8

8 Frutos lepidotos .. *Croton velutinus*

8' Frutos pubescentes ou tomentosos .. 9

9 Flores pistiladas com pétalas reduzidas a glândulas ou filiformes .. 10

9' Flores pistiladas com pétalas ausentes .. 11

10 Sépalas das flores pistiladas com glândulas sésseis. Estiletes multifidos (> 12 ramos terminais) .. *Croton gnidiaceus*

10' Sépalas das flores pistiladas com glândulas estipitadas. Estiletes tetráfidos (12 ramos terminais) .. *Croton josephinus*

11 Inflorescências terminais e axilares .. 12

11' Inflorescências apenas terminais .. 14

12 Estípulas maiores do que 4 mm de comprimento. Inflorescências contínuas .. *Croton melanoleucus*

12' Estípulas até 2 mm de comprimento. Inflorescências com zona nua entre as cúlulas de flores pistiladas e estaminadas .. 13

13 Estípulas com margem inteira. Sépalas das flores pistiladas com glândulas estipitadas .. *Croton lenheirensis*

13' Estípulas com margem laciniado-glandulosa. Sépalas das flores pistiladas sem glândulas .. *Croton pradensis*

14 Folhas subsésseis .. *Croton timandroides*

14' Folhas pecioladas .. 15

15 Estiletes tetráfidos (12 ramos terminais) .. *Croton langsdorffii*

15' Estiletes multifidos (> 12 ramos terminais) .. *Croton pannosus*

CHAVE 15

1 Sépalas das flores pistiladas desiguais (3 lobos conspícuos) e laciniadas .. 2

1' Sépalas das flores pistiladas iguais ou levemente desiguais (5 lobos conspícuos), inteiras ou serreadas .. 4

2 Lâmina foliar oval a oval-lanceolada; nervação camptódroma .. *Croton viridulus*

2' Lâmina foliar lanceolada; nervação broquidódroma .. 3

3 Ramos e folhas jovens com tricomas enegrecidos .. *Croton nigricans*

- 3' Ramos e folhas jovens com tricomas creme a ferrugíneos .. *Croton doratophyllus*
- 4 Plantas que ocorrem no Rio de Janeiro .. 5
4' Plantas que ocorrem em outros estados .. 7
- 5 Estípulas foliares no ápice dos ramos foliares .. *Croton stipulatus*
5' Estípulas não foliares no ápice dos ramos .. 6
- 6 Flores pistiladas sésseis a subsésseis; ovário liso .. *Croton compressus*
6' Flores pistiladas pediceladas; ovário muricado .. *Croton terminalis*
- 7 Plantas da Amazônia .. 8
7' Plantas da Mata Atlântica e/ou Pampa .. 9
- 8 Face adaxial das folhas com tricomas estrelados; com glândulas marginais .. *Croton arirambae*
8' Face adaxial das folhas glabra; sem glândulas marginais .. *Croton sacaquinha*
- 9 Inflorescências terminais e axilares .. 10
9' Inflorescências apenas terminais .. 12
- 10 Folhas discolores. Prefloração da flor pistilada valvar .. *Croton argentinus*
10' Folhas concolores. Prefloração da flor pistilada reduplicado-valvar .. 11
- 11 Cálice conspicuamente acrescentado no fruto, cobrindo-o completamente .. *Croton montevidensis*
11' Cálice levemente acrescentado no fruto, cobrindo-o até a metade .. *Croton cuchillae-nigrae*
- 12 Arvoreta a arbusto grande. Ramos conspicuamente achatados .. *Croton compressus*
12' Subarbustos a arbustos. Ramos cilíndricos .. 13
- 13 Brácteas com glândulas marginais .. 14
13' Brácteas sem glândulas marginais .. 16
- 14 Flor masculina subcampanulada; pedicelada. Estiletos tetráfidios (12 ramos terminais) .. *Croton chamaepitys*
14' Flor masculina rotácea; curtamente pedicelada. Estiletos multifídeos (> 12 ramos terminais) .. 15
- 15 Lâmina foliar oblonga .. *Croton gnaphalii*
15' Lâmina foliar oboval .. *Croton echinulatus*
- 16 Plantas com sistema subterrâneo bem desenvolvido. Inflorescências densamente congestas .. *Croton heterodoxus*
16' Plantas sem sistema subterrâneo bem desenvolvido. Inflorescências laxas a congestas .. 17
- 17 Sépalas das flores estaminadas com glândulas marginais .. 18
17' Sépalas das flores estaminadas sem glândulas marginais .. 19
- 18 Sépalas das flores pistiladas com glândulas restritas à margem .. *Croton ramboi*
18' Sépalas das flores pistiladas recoberta por glândulas .. *Croton calyciglandulosus*
- 19 Sépalas das flores pistiladas com margem serreada .. 20
19' Sépalas das flores pistiladas com margem inteira .. 21
- 20 Ramos jovens com tricomas estrelados. Lâmina foliar oboval .. *Croton helichrysum*
20' Ramos jovens com tricomas lepidotos e adpresso-estrelados. Lâmina foliar elíptica .. *Croton calycireduplicatus*
- 21 Subarbusto procumbente. Sépalas das flores pistiladas com glândulas .. *Croton quintasii*
21' Arbusto ereto. Sépalas das flores pistiladas sem glândulas .. *Croton malacotrichus*

CHAVE 16

- 1 Sépalas das flores pistiladas desiguais .. 2

- 1 Sépalas das flores pistiladas iguais .. 12
- 2 Sépalas das flores pistiladas fortemente desiguais em tamanho (3 lobos maiores +2 menores) .. 3
2' Sépalas das flores pistiladas levemente desiguais em tamanho .. 9
- 3 Folhas com pecíolo longo (> 1/3 do compr. da lâmina foliar) .. 4
3' Folhas com pecíolo curto (< 1/3 do compr. da lâmina foliar) .. 5
- 4 Flores estaminadas pediceladas. Flores pistiladas gamossépalas .. *Croton abutilopsis*
4' Flores estaminadas subsésseis. Flores pistiladas dialissépalas .. *Croton argenteus*
- 5 Margem foliar crenada .. 6
5' Margem foliar inteira, serreada ou serrilhada .. 7
- 6 Estiletos tetráfidios .. *C. lanceolaris*
6' Estiletos múltífidios (# 6) .. *C. calycinus*
- 7 Flores pistiladas dialissépalas. Endêmica de MG .. *Croton geraesensis*
7' Flores pistiladas gamossépalas. Ocorre em MG e outros estados .. 8
- 8 Subarbustos com xilopódios; plantas de cerrado e formações campestres .. *Croton didrichsenii*
8' Subarbustos a arbustos sem xilopódios; plantas típicas de vegetação alterada .. *Croton triqueter*
- 9 Estames 30-35. Flores pistiladas gamossépalas .. *Croton laceratoglandulosus*
9' Estames 8-11. Flores pistiladas dialissépalas ..10
- 10 Face abaxial das folhas com tricomas simples a estrelados; margem foliar serrilhada .. *Croton rhexiifolius*
10' Face abaxial das folhas com tricomas estrelado-porrectos; margem foliar serreada .. 11
- 11 Lâmina foliar oval-lanceolada, elíptica a oblonga. Pétalas das flores pistiladas filiforme .. *Croton odontadenius*
11' Lâmina foliar lanceolada. Pétalas das flores pistiladas reduzidas a glândulas .. *Croton vestitus*
- 12 Folhas # 1cm compr. .. 13
12' Folhas > 1cm compr. .. 14
- 13 Lâmina foliar oval a oblonga; margem serrilhada. Flores pistiladas sésseis .. *Croton radlkoferi*
13' Lâmina foliar orbicular; margem crenada. Flores pistiladas curto pediceladas .. *Croton nummularius*
- 14 Margem foliar inteira a levemente denteada .. *Croton luetzelburgii*
14' Margem foliar crenada, denteada, serreada ou serrilhada .. 15
- 15 Ramos viscosos .. 16
15' Ramos não viscosos .. 18
- 16 Brácteas das flores pistiladas 5-19 mm compr. Sépalas das flores pistiladas com glândulas longo-estipitadas .. *Croton longibracteatus*
16' Brácteas das flores pistiladas 1-7 mm compr. Sépalas das flores pistiladas com glândulas curto-estipitadas .. 17
- 17 Folhas pubescentes. Estames 11-12 .. *Croton aemulus*
17' Folhas glabras a subglabras. Estames 15-17.. *Croton graomogolensis*
- 18 Pétalas das flores pistiladas filiformes ou reduzidas a glândulas .. 19
18' Pétalas das flores pistiladas ausentes .. 22
- 19 Lâmina foliar elíptica a oblonga. Prefloração das flores pistiladas reduplicado-valvar .. *Croton serratifolius*
19' Lâmina foliar oval-lanceolada a lanceolada. Prefloração das flores pistiladas valvar .. 10
- 20 Flores estaminadas rotáceas. Estiletos 6-fidos .. *Croton siderophyllus*
20' Flores estaminadas sub-campanuladas a campanuladas. Estiletos 4-fidos .. 21

- 21 Folhas com nervação camptódroma .. *Croton staechadis*
 21' Folhas com nervação craspedódroma .. *Croton decipiens*
- 22 Ápice dos ramos com folhas opostas a verticiladas .. 23
 22' Ápice dos ramos com folhas alternas .. 25
- 23 Flores pistiladas gamossépalas. Flores estaminadas e pistiladas descontínuas na raque .. *Croton glandulosodentatus*
 23' Flores pistiladas dialissépalas. Flores estaminadas e pistiladas contínuas na raque .. 24
- 24 Sépalas das flores pistiladas hirsuto-pubescentes externamente sem glândulas marginais .. *Croton urticifolius*
 24' Sépalas das flores pistiladas pubescentes externamente com glândulas marginais .. *Croton rudolphianus*
- 25 Folhas com pecíolo longo (# 5 cm compr.) .. *Croton adenocalyx*
 25' Folhas com pecíolo curto (< 5 cm compr.) .. 26
- 26 Plantas que ocorrem em Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo ..27
 26' Plantas que ocorrem na Bahia e/ou Minas Gerais .. 28
- 27 Sépalas das flores pistiladas cobertas por glândulas .. *Croton chaetophorus*
 27' Sépalas das flores pistiladas com glândulas apenas na margem .. *Croton fuscus*
- 28 Margem foliar com glândulas esbranquiçadas. Flores pistiladas sésseis .. *C. eremophilus*
 28' Margem foliar sem glândulas esbranquiçadas. Flores pistiladas curto pediceladas a pediceladas .. 29
- 29 Lâmina foliar oval a oboval; estames 15-20. Ocorre na Bahia .. *Croton betulaster*
 29' Lâmina foliar oval-lanceolada a lanceolada; estames 10-12. Ocorre em Minas Gerais .. 30
- 30 Margem foliar denteada .. *Croton cerinodentatus*
 30' Margem foliar serreada .. *Croton serratus*

CHAVE 17

- 1 Face abaxial das folhas com indumento lepidoto .. *Croton janeirensis* / *Croton pedunculatus*
 1' Face abaxial das folhas com indumento estrelado .. 2 / *Croton pedunculatus*
- 2 Sépalas das flores pistiladas laciniadas, sem glândulas, desiguais em tamanho .. 3
 2' Sépalas das flores pistiladas inteiras ou pouco divididas, com glândulas, iguais em tamanho .. 9
- 3 Folhas com nervação broquidódroma .. 4
 3' Folhas com nervação camptódroma .. 6
- 4 Margem foliar serrilhada. Flores estaminadas e pistiladas sésseis .. *Croton trichophilus*
 4' Margem foliar inteira ou denteada. Flores estaminadas e pistiladas subsésseis .. 5
- 5 Folhas com pecíolo curto (< 1/3 do compr. da lâmina foliar) .. *Croton allemii*
 5' Folhas com pecíolo longo (> 1/3 do compr. da lâmina foliar) .. *Croton agrestis*
- 6 Margem foliar crenada. Flores pistiladas com estiletos multífidos .. *Croton calycinus*
 6' Margem foliar inteira, serreada ou serrilhada. Flores pistiladas com estiletos tetráfidos .. 7
- 7 Ramos jovens com tricomas dendríticos .. *Croton argenteus*
 7' Ramos jovens com tricomas estrelados .. 8
- 8 Subarbustos com xilopódio. Sementes com testa lisa .. *Croton didrichsenii*
 8' Subarbustos sem xilopódio. Sementes com testa reticulada .. *Croton triqueter*
- 9 Folhas com glândulas marginais .. 10
 9' Folhas sem glândulas marginais .. 13

10 Plantas do Cerrado e Mata Atlântica .. 11

10' Plantas da Amazônia .. 12

11 Inflorescências somente terminais. Estiletes multífidos (> 12 ramos terminais) .. *Croton chaetophorus*

11' Inflorescências terminais e axilares. Estiletes tetráfidos (12 ramos terminais) .. *Croton serratus*

12 Face abaxial das folhas com tricomas estrelados; nervação actinódroma; margem crenada .. *Croton dissectistipulatus*

12' Face abaxial das folhas com tricomas estrelado-porrectos; nervação hifódroma; margem serrilhada .. *Croton borbensis*

13 Folhas com nervação craspedódroma .. *Croton decipiens*

13' Folhas com nervação actinódroma ou camptódroma .. 14

14 Estiletes tetráfidos (12 ramos terminais) .. 15

14' Estiletes multífidos (> 12 ramos terminais) .. 17

15 Flores estaminadas subcampanuladas; flores pistiladas sésseis .. *Croton vestitus*

15' Flores estaminadas rotáceas; flores pistiladas subsésseis ou curtamente pediceladas .. 16

16 Folhas com nervação camptódroma; margem crenada ou denteada .. *Croton klaenzei*

16' Folhas com nervação actinódroma; margem serrilhada .. *Croton urticifolius*

17 Flores pistiladas gamossépalas e de prefloração reduplicado-valvar .. *Croton serratifolius*

17' Flores estaminadas dialissépalas e de prefloração valvar .. 18

18 Folhas oval-lanceoladas; nervação craspedódroma. Flores estaminadas curtamente pediceladas; flores pistiladas subsésseis .. *Croton decipiens*

18' Folhas ovais; nervação camptódroma. Flores estaminadas pediceladas; flores pistiladas curtamente pediceladas .. *Croton hircinus*

BIBLIOGRAFIA

- Berry, P. E., A. L. Hipp, K. J. Wurdack, B. Van Ee & R. Riina.** 2005. Molecular phylogenetics of the giant genus *Croton* and tribe Crotonae (Euphorbiaceae sensu stricto) using ITS and *trnL-trnF* DNA sequence data. *Amer. J. Bot.* 92: 1520–1534.
- Carneiro-Torres, D. S.** 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no bioma caatinga. Ph.D. thesis, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brazil. 296 pp.
- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I.** 2007. Sinopse da tribo *Crotoneae* Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571–585.
- Caruzo, M. B. R. & I. Cordeiro.** 2013. Taxonomic revision of *Croton* section *Cleodora* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 121: 1–41.
- Guimarães, L.A.C. & Secco, R.S.** 2010. As espécies de *Croton* L. sect. *Cyclostigma* e *Croton* L. sect. *Luntia* subsect. *Matourenses* (Euphorbiaceae s.s.) ocorrentes na Amazônia brasileira. *Acta Amazonica* 40: 471–488.
- Lima, L.R. & Pirani, J.R.** 2008. Revisão taxonômica de *Croton* sect. *Lamprocroton* (Müll.Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8(2): 21–75.
- Radcliffe-Smith, A.** 2001. Genera Euphorbiacearum. *Kew, Royal Botanic Gardens*. 455p.
- Riina, R., P. E. Berry & B. W. van Ee.** 2009. Molecular phylogenetics of the dragon's blood *Croton* section *Cyclostigma* (Euphorbiaceae): a polyphyletic assemblage unraveled. *Syst. Bot.* 34: 360–374.
- Riina, R., P. E. Berry, R. S. Secco, W. Meier & M. B. R. Caruzo.** 2018. Reassessment of *Croton* sect. *Cleodora* (Euphorbiaceae) points to the Amazon Basin as its main center of diversity. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 103: 330–349.
- Santos, R. F., R. Riina & M. B. R. Caruzo.** 2017. Diversity of arborescent lineages of Crotonae (Euphorbiaceae) in the Brazilian Atlantic Rain Forest. *Plant Syst. Evol.* 303: 1467–1497.
- Secco, R.S.** 1992. Notas sobre as lianas do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae). *Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, série Botânica*, 8: 265–281.
- Secco, R.S.** 2008. Sinopse das espécies de *Croton* L. (Euphorbiaceae) na Amazônia brasileira: um ensaio taxonômico. Belém, Museu Paraense Emilio Goeldi, Col. Adolfo Ducke. 169 p.
- Sodré, R. C., M. Ferreira de Sales, P. E. Berry & M. J da Silva.** 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa* 417(1): 1–105.
- Van Ee, B.W., Riina, R. & Berry, P.E.** 2011. A revised infrageneric classification and molecular phylogeny of New World *Croton* (Euphorbiaceae). *Taxon* 60(3): 1–33.
- Webster, G.L.** 1994b. Synopsis of the genera and suprageneric taxa of Euphorbiaceae. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 81(1): 33–144.

Webster, G. L., M. J. Del-Arco-Aguilar & B. A. Smith. 1996. Systematic distribution of foliar trichome types in *Croton*(Euphorbiaceae). Bot. J. Linn. Soc. 121: 41–57.

Croton abaitensis Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes abaitensis* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Croton longinervius* var. *major* Müll.Arg.
heterotípico *Croton longinervius* var. *minor* Müll.Arg.
heterotípico *Croton longinervius* Müll.Arg.
heterotípico *Croton megaponticus* Müll.Arg.
heterotípico *Oxydectes longinervia* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes megapontica* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **nervação** acródroma(s) basal(ais); **margem(ns)** crenada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar séssil(eis) ou subséssil(eis)/acropiolar estipitada(s)/marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** **tirso(s)** com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** **columela(s)** com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

Croton aberrans Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** craspedódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar estipitada(s)/marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Perennial herb or subshrub, ascendent. Long filiform stipules. Leaves lanceolate-ovate to linear-lanceolate, margin serrate. Petiolar glands 2, trumpet-like, stipitate. Stems, branches and petioles with stellate trichomes with a very long porrect central radius. Both leaf surfaces covered with stellate trichomes. Calyx of female flowers much longer than the ovary and fruit.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Pivetta, 553, US, Rio Grande do Sul

G. Hatschbach, 4731, MBM, Paraná

Croton abonari Riina & P.E. Berry

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira/denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

[tradução pendente]

Monoecious trees ca. 6 m tall and 8 cm DBH; young branches glabrescent, with scattered stellate-appressed or stellate-lepidote trichomes. Stipules deciduous. Leaves alternate, blades oblong-ovate, 8-20 × 4-8 cm, apex cuspidate with an abrupt acuminate tip, base acute to rounded, margin irregularly and loosely dentate, with ovoid glands at the tip of each tooth and discoid sessile glands in the sinuses, both leaf surfaces glabrous or with very few stellate or stellate-lepidote trichomes on the main vein, lamina, or along the margins; venation pinnate, secondary veins 9-11, primary and secondary veins raised on abaxial and adaxial surfaces; petiolar glands patelliform, sessile, acropetolar, positioned on the adaxial surface of the petiole; petioles 1.5-6.5 cm long, terete, sparsely stellate or appressed stellate-lepidote. Inflorescences terminal, usually clustered, erect, 15-18 cm long, rachis angular, densely stellate-multiradiate or appressed stellate-lepidote; bracts at the base of the inflorescence linear-lanceolate, 3-5 × 0.9-1.1 mm, cymule bracts variable in size and shape, from linear-lanceolate to broadly ovate with dentate margins; basal cymules bisexual. Staminate flowers numerous, 10-15, in dense cymules along most of the rachis, pedicels 2.3-4 mm long; sepals 5, valvate to slightly imbricate, broadly ovate to obovate (apical part wider), 2.9-3.2 × 1.8-2.1 mm, glabrous on both surfaces, margin and apex pilose; petals 5, narrowly ovate, 2-2.2 × 0.8-0.9 mm, glabrous on both surfaces, margin and apex lanate, receptacle pilose, stamens 16, filaments basally hirsute, 1.5-2 mm long (in bud), anthers 1.0-1.2 × 0.6-0.8 mm. Pistillate flowers (in bud) subsessile; sepals 5, valvate to slightly imbricate; petals reduced to a filament with an apical gland; style branching uncertain (undeveloped in flower buds). Fruits and seeds unknown.

COMENTÁRIO

[tradução pendente]

Croton abonari resembles *C. sampatik* Mu#11. Arg., another Amazonian tree species, in number of stamens (16) and the morphology and position of the petiolar glands (Riina et al. 2010).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação






Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 24311, NY,  (NY00879132), MG (MG052604), MG (MG093706), W,  (W20130012149), Amazonas, **Typus**
Falcão, M., 159, INPA, 62701,   (INPA0062701), Amazonas
M.G.Bovini, 3329, RB,  (RB01081063), Amazonas

Croton abutilopsis G.L. Webster

Tem como sinônimo

basônimo *Julocroton abutiloides* S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton abutilopsis é uma espécie que pertence à seção *Julocroton*. Possui indumento tomentoso recobrimdo ramos, folhas e inflorescências. As flores pistiladas possuem sépalas com margens denteadas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Moore, S., 968, BM

Croton ackermannianus (Müll.Arg.) G.L. Webster

Tem como sinônimo

basiônimo *Julocroton ackermannianus* Müll.Arg.

homotípico *Cieca ackermanniana* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Julocroton ackermannianus* var. *hirsutus* Müll.Arg.

heterotípico *Julocroton ackermannianus* var. *lanceolatus* Müll.Arg.

heterotípico *Julocroton ackermannianus* var. *ovatus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ramos densamente tomentosos. Estípulas lanceoladas. Inflorescência espiciforme, compacta. Flores pistiladas com cálice 3+2, oval, pinatifido-laciniado, disco inteiro. Sementes ruguloso.

COMENTÁRIO

Descrição retirada do Flora Brasiliensis 11(2): 283. 1873, além da análise da imagem da coleção tipo em Genebra.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ackermann, s.n., G

Croton acradenius Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)

BIBLIOGRAFIA

- Lucena, M.F. & Alves, M. 2010. Notas taxonômicas para Euphorbiaceae s.l. do Nordeste do Brasil. *Hoehnea* 37(1): 71-85.
B.W van Ee et l., Riina, R. & Berry, P.E. 2011. A revised infrageneric classification and molecular phylogeny of New World *Croton* (Euphorbiaceae). *Taxon* 60(3): 791-823.

Croton adamantinus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes adamantina* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropielar estipitada(s)/marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto, 1,5-4 m alt., monóico, ramos verde-ferrugíneos, tricomas estrelados e estrelado-estipitados, látex translúcido. Folhas alternas, simples, papiráceas a cartáceas, limbo 4,8-9,5 x 2,9-4,5 cm, ápice agudo, base cordada, simétrica, margem duplo-serrilhada com glândulas estipitadas entre as serras, face abaxial canescente, glauca; pecíolo 1-4 cm compr., tomentoso, glândulas 2, arredondadas, estipitadas; estípula inteira, linear, 5-6 mm compr. Inflorescência contínua, tomentosa; brácteas lineares, inteiras. Flor estaminada branco-esverdeada; pedicelo 2-3 mm compr.; sépalas 5, ovais; pétalas 5, oblongas; estames 10, receptáculo pubescente. Flor pistilada branco-esverdeada, congesta; pedicelos 2-4 mm compr.; sépalas 5, ovais, base levemente unguiculada, inteiras, não reduplicadas, livres, disco nectarífero 5, glabro; ovário globoso, tomentoso; estiletos unidos na base, glabros. Fruto verde-amarronzado, tomentoso; semente globosa, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Espécie semelhante vegetativamente à *Croton nepetifolius*, porém difere desta por apresentar glândulas estipitadas no pecíolo, inflorescências curtas, flores pistiladas com estiletos 2-fidos e 10 estames, enquanto *C. nepetifolius* apresenta glândulas sésseis no pecíolo, inflorescências 4-6 cm de comprimento, flores pistiladas com estiletos 4-fidos e 15-16 estames.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fernandes, A., s.n., EAC, HUEFS, 111113
Carneiro-Torres, D.S., 990, HUEFS, 111113, EAC

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton adamantinus* Müll.Arg.



Figura 2: *Croton adamantinus* Müll.Arg.

Croton adenocalyx Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes adenocalyx* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto, 2-3 m alt., monóico, ramos esverdeados, látex translúcido. Folhas alternas, simples, membranáceas, limbo 0,9-1,1 x 0,5-0,7 cm, ápice acuminado, base truncada a arredondada, simétrica, margem irregularmente serrada, face adaxial pubescente, abaxial esparso-pubescente; pecíolo 5,2-6,1 cm compr., esparso-pubescente, estípula fimbriado-glandular, linear-lanceolada, 9-10 mm compr. Inflorescência monóica, contínua, 77-150 mm compr., flores estaminadas no ápice e pistiladas na base, pubescente; brácteas lanceoladas, margem glandulosa, 5-6 mm compr. Flor estaminada branco-esverdeada, 8-10 mm compr., esparsas; pedicelo 3-4,5 mm compr.; sépalas 5, oval-lanceoladas, 2-3 x 2-2,5 mm, face interna e externa glabras; pétalas 5, espatuladas, 3-4 x 2,5-3 mm, estames 11, receptáculo glabro. Flor pistilada branco-esverdeada, 8-9 mm compr., esparsa; pedicelos 1-2 mm compr.; sépalas 5, ovais, 5-6 x 3-4 mm, margem glanduloso estipitadas na metade inferior, não reduplicada, livres, face interna e externa glabras, disco nectarífero 5, glabros; ovário globoso, 3-4 x 3-4 mm, pubescente; estiletos unidos na base, glabros. Fruto amarronzado, 5-6 x 5-6 mm, esparso-pubescente; semente elipsóide, 4-4,5 x 3-4 mm, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Croton adenocalyx apresenta como características diagnósticas as folhas ovais, membranáceas, estípula fimbriada glandular e flores pistiladas com sépalas ovais glanduloso-estipitadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Araújo, F.S., 1346, HUEFS, 106414
Gomes, A., s.n., HUEFS, 106414
Oliveira, O.F., 603, HUEFS, 106414

Croton adenodontus (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes adenodonta* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton fluminensis* (Kuntze) K.Schum.

heterotípico *Croton glandulosus* var. *adenodontus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes fluminensis* (K.Schum.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** denteada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis)/marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Stamens 8-12

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 113, K (K000254388), Rio de Janeiro, **Typus**

Croton aemulus Barbosa & Carn.-Torres

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** actinódromo; **margem(ns)** denteada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, monoico, ereto ca. 1 m alt., folhas viscosas, verde-vináceo, pubescente, tricomas estrelado-rotados a estrelado porrecto, 6–8 raios. Folhas simples, alternas; estípulas lanceoladas, glandulares, 1,5–4 × 1–2 mm; pecíolo 8,5–30 mm compr., hirsuto-pubescente, glândulas ausentes; limbo oval, 31,5–71 × 21–47 mm, ápice acuminado, base cordada a subcordada, margem com 3–4 glândulas no ápice de cada dente, pubescente em ambas as faces. Inflorescências 25,5–83 mm compr., hirsuta, flores contínuas na raque; brácteas lanceoladas, fimbriada-glandular, glândulas longo estipitadas. Flores estaminadas amarelo esverdeada, 5,5–7 mm compr.; pedicelo 2–5 mm compr.; sépalas 5, ovais, 2,5–4 × 1,5–2,5 mm; pétalas 5, ovais, 3–4 × 2–3 mm; estames 11–12, 4,5–6,5 mm compr. Flores pistiladas verdes, 7,5–8 mm compr.; pedicelo 3–4,5 mm compr.; sépalas 5, lanceoladas, 6,5–9 × 1–2 mm, pubescentes, margem glandular, glândulas curto estipitadas; ovário globoso, pubescente, estiletos glabros. Fruto globoso, 6,5–7 × 5,5–6 mm, pubescente; sementes globosas, 3,5–4 × 2,5–3 mm, carunculadas.

COMENTÁRIO

Essa espécie é similar a *C. longibracteatus*, quanto as estípulas lanceoladas glandulares, folhas com margem denteada similar número de estames. E difere porque *C. aemulus* possui folhas com face adaxial pubescente, margem com 3–4 glândulas nas terminações dos dentes, flores pistiladas com 7,5–8 mm comprimento e sépalas lanceoladas com glândulas curto estipitadas na margem (vs. folhas com face adaxial glabrescente, uma glândula na terminação dos dentes, flores pistiladas 9–17,5 mm comprimento e sépalas lanceoladas com glândulas longo estipitadas em *C. longibracteatus*).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

, m.S. Silva & J.F.C. oliveira, 19, HUEFS, 231971, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Barbosa, B.L.R., Oliveira, R.P., Mascarenhas, A.G.S., Dórea, M.C., Martins, F.M. & Carneiro-Torres, D.S. 2018. *Croton aemulus* and *C. graomogolensis* (Euphorbiaceae): Two new species from Minas Gerais, Brazil, based on distinct lines of evidence and their relation to *C. muscicapa* and *C. longibracteatus*. *Phytotaxa* 365 (3): 259–272.

Croton agoensis Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes agoensis* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto ereto, 0,50-1,5 m alt., monóicos, ramos verde esbranquiçado, tricomas estrelados e multirradiados, látex translúcido. Folhas alternas, simples, cartáceas a coriáceas, limbo 1,3-7,4 x 1,3-3,8 cm, ápice acuminado, base arredondada a atenuada, simétrica, margem serrilhada a levemente serrilhada, face adaxial escabra, abaxial tomentosa, cinérea, glândulas 2-4, elípticas e curto estipitadas na base do limbo com o ápice do pecíolo; pecíolo 0,1-0,6 cm compr., tomentoso; estípula inteira, linear-lanceolada, 1-2 mm compr. Inflorescência monóica, contínua, 40-120 mm compr., flores estaminadas no ápice e pistiladas na base, tomentosa; brácteas lineares, inteiras, 2-3 mm compr. Flor estaminada branco-esverdeada, 4-5 mm compr., congesta; pedicelo 1-2 mm compr.; sépalas 5, ovais, 2-3,5 x 1,5-2 mm, face interna glabra, externa tomentosa; pétalas 5, elípticas, 2,5-3,5 x 2-2,5 mm, estames 11, receptáculo pubescente. Flor pistilada esbranquiçada, 5-6 mm compr., esparsa; pedicelos 2-2,5 mm compr.; sépalas 5, lanceoladas a oval-lanceoladas, 2-3 x 1,5-2 mm, inteiras, não reduplicadas, livres, face interna glabra, face externa tomentosa, disco nectarífero 5, glabros; ovário globoso, 1,7-2,5 x 1,5-2,7 mm, tomentoso; estiletos unidos na base, pubescentes. Fruto branco-esverdeado, 5-6 x 4,5-5,5 mm, tomentoso; semente elipsóide, 3,6-4,5 x 2,6-3,5 mm, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Croton agoensis é semelhante vegetativamente a *C. mucronifolius*, diferindo deste por apresentar folhas pecioladas e sépalas das flores pistiladas inteiras, não glandulosas, enquanto *C. mucronifolius* apresenta folhas sésseis e sépalas das flores pistiladas glandulosas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G., 3654, HUEFS
Carneiro-Torres, D.S., 699, HUEFS
L.P. Queiroz, 6052, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton agoensis* Baill.

Croton agrestis (Pax & K.Hoffm.) Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

basiônimo *Julocroton agrestis* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira/denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) desconhecida(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

Croton agrophilus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes agrophila* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Não foi encontrada descrição desse táxon em nenhuma flora, de modo que a descrição aqui apresentada está baseada no protólogo.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB25485>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411).

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29240>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411).

Croton albellus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes albella* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s)/não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Warming, s.n., C, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

sect. *Adenophyllum*

Croton alchorneicarpus Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Árvore endêmica da Serra da Mantiqueira, da floresta ombro#fila montana e matas ciliares do Sudeste do Brasil (Caruzo & Cordeiro, 2007).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuhlmann, M., SP32455, SP,  (SP000649), São Paulo, **Typus**

J. Cordeiro, 2778, SP

R.F. Santos, 53, RB,  (RB01376700), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotoneae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.

Croton allemii G.L. Webster

Tem como sinônimo

heterotípico *Julocroton ramboi* L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Reitz, R. 1988. Euforbiáceas. In Flora Ilustrada Catarinense (Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. eds). Itajai, Santa Catarina 408p.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Croton amazonicus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes amazonica* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetolar sésil(eis) ou subsésil(eis)/basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais)/com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subsésil(eis)/curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

[Tradução pendente]

The original description (protologue) indicates absent of petiolar glands, which is not the case. We have examined the type and additional specimens and petiolar glands are present, but sometimes are difficult to see because of the dense indument of lepidote trichomes or because they are so attached to the petiole laterally that can be easily missed.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosa, N.A., 2898, DAV (86481), NY, Maranhão

C.A. Cid Ferreira, 6961, F, NY, INPA, 138595,   (INPA0138595), Amazonas

Hoffmannsegg, Willd. Hb. 17880, B, Pará, **Typus**

Croton angustifrons Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes angustifrons* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis)/subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

COMENTÁRIO

Van Ee & Berry 2011 listed this species and designated a lectotype, but they did not provide a description. Additional revisionary work is needed to provide a complete description of this relatively poorly known species.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., G, G00434469,  (G00434469), Minas Gerais, **Typus**

Eiten, G., 1562, NY,  (NY00503958), SP (97280), São Paulo

L. Riedel, s.n., LE, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Van Ee, B.W. & P.E. Berry. 2011. Croton section Pedicellati (Euphorbiaceae), a novel New World group, and a new subsectional classification of Croton section Lamprocroton. Syst. Bot. 36: 88-98.

Croton anisodontus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes anisodonta* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub. Stellate porrect trichomes. Young branches and petioles covered with stellite long-porrect trichomes. Stipules well developed, persistent at the tip of young branches. Leaves membranaceous, triangular-lanceolate, long acumminate. Petiolar-basilaminar glands 2, long stipitate, delicate. Fruit and seed unknown.

COMENTÁRIO

The species is only known from type or historical collections (Bahia). What botanists are calling *C. anisodontus* outside of Bahia is a totally different species that belongs to a different section (Geiseleria). All those specimens annotated as *C. anisodontus* currently in Reflora and SpeciesLink from states different from Bahia are wrongly identified as *C. anisodontus*.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., F, Bahia, **Typus**

Princ. Videnfis, s.n., BR, Bahia

Max. Princ. Neuwied, s.n., G, Bahia

Croton antisiphiliticus Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton antisiphiliticus*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *angustifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *cordiifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *echiifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *heterotrichus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *hypoleucus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *intermedius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *latifolius* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *minor* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *minutulus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *mollis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *nitidulus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *perdicipes* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton antisiphiliticus* var. *weddellianus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton caperoniifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton perdicipes* var. *genuinus* Baill.
 heterotípico *Croton perdicipes* var. *latifolius* Baill.
 heterotípico *Croton perdicipes* var. *minor* Baill.
 heterotípico *Croton perdicipes* var. *weddellianus* Baill.
 heterotípico *Croton perdicipes* A.St.-Hil.
 heterotípico *Croton sellowianus* var. *cinerascens* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton sellowianus* var. *tomentosus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton sellowianus* (Klotzsch) Baill.
 heterotípico *Ocalia angustifolia* Klotzsch
 heterotípico *Ocalia cordiifolia* Klotzsch
 heterotípico *Ocalia echiifolia* Klotzsch
 heterotípico *Ocalia grandifolia* Klotzsch
 heterotípico *Ocalia sellowiana* Klotzsch
 heterotípico *Oxydectes antisiphilitica* (Mart.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes caperoniifolia* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes sellowiana* (Klotzsch) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar sésil(eis) ou subsésil(eis)/marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton antisiphiliticus apresenta sistema subterrâneo xilopodífero bem desenvolvido, folhas com a face adaxial caracteristicamente a#spera, nervuras segunda#rias salientes na face abaxial e margem irregularmente serreadas com gla#ndulas bem evidentes e pateliformes (Caruzo 2005).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva-Castro, M.M., 1354, HUEFS

Pizzini, s.n., HUEFS

J.R. Mattos, 13952, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Croton antisiphiliticus* Mart.**BIBLIOGRAFIA**

Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. Hoehnea 34(4): 571-585.

Croton araripensis Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serreada(s)/ serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Lâmina foliar 3-5 x 2-4 cm; membranácea, base arredondada e trinérvia. Inflorescências curtas. Estames 15-20.

COMENTÁRIO

Tem como sinônimo homotípico *Croton luetzelburgii* Pax & Hoffm. in Fedde. Repert. 41: 224. 1937.
Non *Croton luetzelburgii* Pax & Hoffm. in Fedde. Repert 19: 175. 1923.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

BIBLIOGRAFIA

Pax, F.A. & Hoffmann, K. 1937. *Croton luetzelburgii* Pax & Hoffm. *Croton luetzelburgii*. In: Fedde. Repert. 41: 224.

Croizat, L.C.M. 1944. Additions to the genus *Croton* in South America. *Darwiniana* 6: 455.

Croton arenosus Carn.-Torres & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) crenada(s)/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropécioar séssil(eis) ou subséssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Monoecious shrub to subshrub, erect, 0.7–1.5 m tall, branches silvery-green, with fasciculate and stellate-lepidote trichomes with a porrect central radius, latex clear. Leaves alternate, simple, membranaceous to papyraceous, blade 0.9–2.5×0.8–2.0 cm, apex acute, base rounded, symmetric, with 2 sessile, circular glands at the base of the blade on the lower surface, margin crenate to serrulate, adaxial surface scabrous, with fasciculate trichomes, abaxial surface tomentose, cinereous; petiole 2–5 mm long; stipules entire, lanceolate, 1–1.5 mm long, deciduous. Inflorescences 2–4.5 cm long, staminate flowers distal and continuous with the proximal pistillate flowers; bracts linear, margin entire, 0.5–1 mm long. Staminate flowers yellowish-green, 3–5 mm long, sparsely spaced along the rachis; pedicel 1.5–2.5 mm long; sepals 5, ovate to ovate-lanceolate, 1.5–2.5×1–2 mm, adaxial surface glabrous, abaxial surface scabro; petals 5, lanceolate, 2–3×1–1.5 mm; stamens 11–12; receptacle pilose. Pistillate flowers silvery yellow, sparsely spaced along the base of the rachis; pedicel 1–1.5 mm long; sepals 5, connate at the base, oblong to lanceolate, 3–4.5×1–2.5 mm, margin entire, adaxial surface pilose, abaxial surface stellate to stellate-lepidote; nectary disk 5-lobed, glabrous, petals absent, ovary globose, 2–3.5 mm diam., stellate-lepidote; styles 3, pilose at the base and part way up the branches. Capsules 5–6×5–6 mm, ferruginous, incanous to tomentose; seeds ellipsoidal, 4–5×3–4 mm, smooth, carunculate.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.B. Miranda, 613, HUEFS, Bahia, **Typus**

Croton argenteus L.

Tem como sinônimo

homotípico *Cieca argentea* (L.) Kuntze
 homotípico *Julocroton argenteus* (L.) Didr.
 homotípico *Julocroton gardneri* Müll. Arg.
 heterotípico *Cieca montevidensis* (Klotzsch ex Baill.) Kuntze
 heterotípico *Croton atwoodianus* F.Seym.
 heterotípico *Croton integer* (Chodat) Radcl.-Sm. & Govaerts
 heterotípico *Croton stipularis* (Müll.Arg.) G.L.Webster
 heterotípico *Heterochlamys quinquenervia* Turcz.
 heterotípico *Julocroton argenteus* var. *managuensis* Ram.Goyena
 heterotípico *Julocroton camporum* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Julocroton elaeagnoides* S.Moore
 heterotípico *Julocroton integer* Chodat
 heterotípico *Julocroton linearifolius* (Chodat & Hassl.) Croizat
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *elata* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *glabra* Herter
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *guatemalensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *lanceolatus* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *linearifolius* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *pilosus* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *stipularis* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton montevidensis* var. *virgatus* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Julocroton montevidensis* Klotzsch ex Baill.
 heterotípico *Julocroton pilosus* (Müll.Arg.) Herter
 heterotípico *Julocroton quinquinervius* (Turcz.) Baill.
 heterotípico *Julocroton stipularis* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafidio; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta com 0,80-1,5 m alt., monóica, ramos verde a cinzentado, látex translúcido. Limbo com tricomas dendríticos na face abaxial. Inflorescência monóica, contínua, pubescente, tricoma estrelado; brácteas lineares, inteiras. Flor estaminada verde-esbranquiçada, congesta; sépalas 5, ovais; pétalas 5, estreito-elípticas; estames 11. Flor pistilada verde esbranquiçada, congesta; sépalas 5(3+2), lanceoladas, 3 lobos maiores lanceolados e 2 menores inconspícuos, fimbriados a laciniados; ovário globoso, pubescente. Fruto verde-esbranquiçado, pubescente; semente globosa, lisa.

COMENTÁRIO

Nome popular: velame-da-lagoa

Espécie Neotropical, ocorre no México, Belize, Peru, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Bolívia, Colômbia, Argentina, Venezuela, Paraguai, Peru e Brasil.

É reconhecida em campo por apresentar hábito herbáceo e coloração verde-acinzentado no limbo, além dos tricomas estrelados e inflorescências curtas, protegidas por folhas verticiladas no ápice.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Conceição, A.A., 2267, HUEFS

Croton argentinus Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais)/com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais)/desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hunziker, AT, 7587, MBM (MBM140881), RB, 551415,  (RB00718563)

Croton argyrophyllus Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton argyrophyllus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton argyrophyllus* var. *genuinus* Müll.Arg.
 homotípico *Croton micans* var. *argyrophyllus* (Kunth) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton argyroglossus* Baill.
 heterotípico *Croton argyrophyllus* var. *villosus* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton micans* var. *argyroglossus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton micans* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton nervosus* var. *villosus* Klotzsch
 heterotípico *Croton nervosus* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta com 1-4 m alt., monóica, ramos verde-prateado, tricomas estrelados, estrelado-porrecto, lepidoto a dentado-lepidotos, látex translúcido. Folhas alternas, simples, membranáceas a cartáceas, limbo oblanceolado a elíptico, 2-8,8 x 1-3,9 cm, ápice acuminado a mucronado, base cordada a levemente arredondado-atenuada, simétrica; pecíolo 0,6-1 cm compr., lepidoto, glândulas ausentes; estípula inteira, linear-lanceolada, 4-8 mm compr. Inflorescência monóica, contínua, 40-90 mm compr.; brácteas lineares, inteiras, 2-3 mm compr. Flor estaminada amarelo-prateada, 4,5-10,5 mm compr., esparsas; pedicelo 3,5-5 mm compr.; sépalas 5, ovais a oval-triangulares, 2,5-3 x 2-2,5 mm, face interna glabra, externa lepidota; pétalas 5, elípticas a oblanceoladas; 2,4-3,5 x 2-3 mm, estames 13-15, receptáculo lepidoto. Flor pistilada amarelo-prateada, 5-7,5 mm compr., esparsa; sépalas 5, ovais, 3,5-7 x 2,5-4 mm, inteiras, reduplicadas, unidas na base, face interna glabra, face externa lepidota, disco nectarífero 5, lepidoto; ovário largo-ovóide, 2-2,5 x 1,9-2 mm, lepidoto; estiletos unidos na base, 6-fidos, pubescentes. Fruto amarelo-prateado, 5-6 x 4,5-6,5 mm, lepidoto; semente subglobosa, 4,5-5 x 2,5-3 mm, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Nomes populares: casatinga-branca e cassetinga

A espécie ocorre disjuntamente em áreas de florestas sazonalmente decíduais da Bolívia, Paraguai, Venezuela e Brasil (RR, RO, PI, CE, PB, PE, AL,

SE e BA). No Brasil ocorre em caatingas arbustivas sobre solo arenoso a argiloso com afloramento rochoso, entre 50 e 1.150m s.n.m. Encontrada florida e

frutificada de novembro a agosto.

Para Gomes (2006) essa espécie ocorre disjuntamente no Norte da América do Sul (Colômbia, Bolívia e Venezuela) e Nordeste do Brasil. Ocorre também no oeste da América do Sul (Peru, Bolívia e Paraguai).

Estado de conservação: não ameaçada, amplamente distribuída

É reconhecida por apresentar folhas prateadas a levemente amareladas devido ao indumento de tricomas lepidoto e sépalas das flores

pistiladas reduplicadas com lobos ovais.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F. Agra et al., 1654, HUEFS

Carneiro-Torres, D.S., 977, HUEFS

Croton arirambae Huber

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, arbusto ou erva, 50 cm- 1 m alt. Ramos denso-pilosos, tricomas estrelados, braços longos, delgados. Folhas 2,5-7,0 cm X 1- 1,5 cm, elíptico-lanceoladas a elípticas, cartáceas, pilosas em ambas as faces, tricomas estrelado-dendríticos, velutinas ao tato, especialmente na face abaxial, margem inteira, com minúsculas glândulas capitadas, base cuneada, ápice acuminado, apenas a nervura central perceptível a olho nu; pecíolo 0,5- 1 cm compr., denso-piloso., com estípulas basais, digitado-dendríticas, capitadas. Inflorescência em racemo apical, 2-3,5 cm compr.; flores pistiladas 2 a 3 na base, isoladas, acompanhadas de bractéolas digitado-dendríticas, separadas das estaminadas por um espaço livre (sem flores); flores estaminadas agrupadas no ápice, com bractéolas digitado-dendríticas na base. Flores estaminadas com pedicelo 1 mm compr., sépalas 5, elíptico-lanceoladas, 3mm compr., pilosas externamente, glabras ou com raros tricomas internamente; pétalas 5, elíptico-ovais, 2 mm compr., pilosas externa e internamente, tricomas estrelado-dendríticos, estames 7-10, 3-3,5 mm compr., com tricomas vilosos na base. Flores pistiladas com pedicelo 2 mm compr., piloso; sépalas 5, lanceoladas, 8 mm compr., pilosas externa e internamente, margem com glândulas estipitadas, capitadas, rudimento de pétalas 5, vermiformes, pouco conspícuos; ovário 2,5- 3 mm diâm., globoso, denso-piloso, estilete 10-ramificado. Fruto não visto.

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 9759, NY, INPA, MG

Croton arlineae D.Medeiros et al.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton glaber* Glaz.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) ausente(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, 0,40-1,0 m alt., ereto, ramos glabros, viscosos. **Folhas** subsésseis, subcoriáceas, curtamente palmatinérveas, glabérrimas, resinosas, de textura pegajosa adaxial e abaxialmente, imbricadas, densamente dispostas na parte terminal dos ramos; lâmina foliar 0,5-1,5 x 0,3-0,4 cm, base aguda e simétrica, ápice agudo a levemente acuminado, margem inteira com glândulas inclusas; pecíolo 0,3 mm compr., praticamente nulo; estípulas digitado-lanceoladas, laciniado-glandulosas, 3-6-partidas, 5-7 mm compr. **Inflorescências** curtas, com poucas flores, 1,3-2,2 cm compr., com zona nua e estéril distinta entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice, glabras; brácteas linear-lanceoladas, laciniado-glandulosas, unifloras, 3-3,5 mm compr. nas flores estaminadas e 4 mm nas pistiladas. **Flores estaminadas** 6-20 por inflorescência, pedicelo 1-2 mm compr., sépalas 5, oval-lanceoladas, 2-3 x 1-1,5 mm, margem inteira, ciliada no ápice; pétalas 5, oval-lanceoladas, 1,5-2 x 0,7-1 mm, membranáceas, translúcidas, extremamente delgadas, margem inteira e ciliada; disco 5 segmentos truncados; estames 11; filetes 1-2 mm compr., glabros, marrons; anteras ovóides, 0,5-1 x 0,3-0,6 mm. **Flores pistiladas** 1-3 na base, pedicelo 0,7-1 mm compr.; sépalas 5, oval-lanceoladas, 5-6 x 1,5-2 mm, glândulas sésseis na margem inteira e na face externa, dispostas em 3-4 linhas verticais, frequentemente desiguais, persistentes; pétalas 5, glanduliformes, delgadas, alvas, diminutas, 0,1-0,4 mm compr., com haste ou sésseis; disco 5 segmentos truncados opostos às sépalas; ovário globoso, 2 mm compr., glanduloso, glabro; estiletos 3-5-partidos, 1/3 basal comum em forma de coluna cilíndrica, 1,5-2 mm compr., persistentes. **Cápsulas** globosas, 4 x 4 mm. Sementes 3, elípticas, 2,3-2,5 x 2 mm, testa lisa.

Referências:

- Medeiros, D.; Alves, R.J.V. & Senna-Valle, L. 2002. Espécie nova de *Croton* L. (Euphorbiaceae) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Bradea** 8(44): 99-302.
- Medeiros, D; Senna-Valle, L.; Esser, H.-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. **Phytotaxa** 263 (3): 167–201.
- Medeiros, D. 2002. **Euphorbiaceae Juss. na Serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais**. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica)

COMENTÁRIO

Espécie essencialmente rupícola e glabra. Sua distribuição é restrita aos campos rupestres da Serra de São José, em Tiradentes e da Serra do Lenheiro, em São João del Rei, Minas Gerais. Um caráter útil no diagnóstico é a viscosidade intensa de suas folhas, que são pegajosas.

No campo ou no material herborizado, é possível observar uma substância de coloração castanha entre ramos, estípulas, folhas e órgãos reprodutivos. As glândulas se distribuem amplamente pelos ramos, estípulas, flores (ovário, sépalas, pétalas) e frutos.

Referência:

- Medeiros, D. 2002. **Euphorbiaceae Juss. na Serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais**. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica)

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado


Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Medeiros, D., 182, R,  (R000203431), Minas Gerais, **Typus**

Medeiros, D., 184, R,  (R000203434), Minas Gerais, **Typus**

Medeiros, D., 59, R,  (R000203441), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Medeiros, D.; Alves, R.J.V. & Senna-Valle, L. 2002. Espécie nova de *Croton* L. (Euphorbiaceae) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Bradea** 8(44): 99-302.

Medeiros, D.; Senna-Valle, L.; Esser, H.-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. **Phytotaxa** 263 (3): 167–201.

Medeiros, D. 2002. **Euphorbiaceae Juss. na Serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais**. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica)

Croton ascendens Secco & N.A.Rosa

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) **estaminada(s)** curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Secco, 781, MO, MG, K, U

N.A. Rosa, 5212, U, K, MG, MO

Croton asperrimus Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes asperrima* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** desconhecida(s); **margem(ns)** denteada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jangoux, J., 823, INPA, MG, NY

R. Spruce, s.n., INPA, MG, NY

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.S. 2008. Sinopse das espécies de Croton L. (Euphorbiaceae) na Amazônia Brasileira: um ensaio taxonômico. Belém, Museu Paraense Emilio Goeldi, Col. Adolpho Ducke, 160 pp, il.

Croton atrorufus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes atrorufa* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oblonga(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** adpresso(s) estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 608, HUEFS

Croton betaceus Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton betaceus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton betaceus* var. *genuinus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton betaceus* var. *lanceolatus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton tenuifolius* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Oxydectes betacea* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/simples/estrelado(s)/ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Planta 0,30-0,80 m alt., monóica, ramos esverdeado, tricomas simples, estrelados e estrelado-estipitados, látex translúcido. Folhas alternas, passando a verticiladas a opostas no ápice dos ramos, simples, membranáceas, limbo 7,2-9,4 x 2,4-3,1cm, ápice acuminado a cuspidado, base cuneada, simétrica, margem inteira, eglandulosa; pecíolo 1-1,5 cm compr., pubescente, glândulas 2, largo-elípticas e curto-estipitadas; estípula inteira, lanceolada, 2-3 mm compr. Inflorescência terminal, contínua, 60-70 mm compr., pubescente; brácteas lanceoladas, inteiras, 1-2 mm compr. Flor estaminada amarelo-esverdeada, 5-6 mm compr., congesta; sépalas 5, oval-lanceoladas, 2-3 x 2-2,5 mm, face interna glabra, externa esparso-pubescente; pétalas 5, elípticas; 2-3 x 1,5-2 mm, estames 11, receptáculo glabro. Flor pistilada amarelo-esverdeada, 2-3 mm compr., esparsa; sépalas 5, lanceoladas, 2-2,5 x 1,5-2 mm, inteiras, não reduplicadas, unidas na base, face interna glabra, face externa esparso pubescente, disco nectarífero 5, glabros; ovário globoso, 1,5-2,5 x 1,5-2,5 mm, hirsuto-pubescente; estiletos unidos na base. Fruto amarelo-esverdeado, 4-4,5 x 4,5-5 mm, hirsuto-pubescente; semente elipsóide, 3-3,6 x 2-3 mm, rugosa.

COMENTÁRIO

Nome popular: vassoura de urubu

Espécie de ocorrência na Bolívia, Paraguai e Brasil (PA, GO, DF, MA, PI, CE, BA e MG), em borda de florestas ombrófilas, entre 200 a 950m s.n.m.

Encontrada florida e/ou frutificada de junho a abril.

Estado de conservação: não ameaçada, amplamente distribuída e aparentemente sem pressão de coleta.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 872, EAC

Fernandes, A., s.n., EAC

Araújo, F.S., 1331, EAC

Croton betulaster Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes betulaster* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafidido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Conceição, A.A., 1630, HUEFS, ALCB
Carneiro-Torres, D.S., 17, HUEFS, ALCB
E. Saar et al., 4936, HUEFS, ALCB
Nina C. B. Silva, 46 (RB00477161), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no bioma Caatinga 295 f. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana. 295p.

Croton bidentatus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes bidentata* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) simples. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) simples; face(s) abaxial com tricoma(s) simples; nervação camptódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropedicular sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos com 30-60 cm de alt., base lenhosa (quase herbácea). Caule 2-2,5 mm diam., ereto, dividido em 2-5 ramos na parte superior. Ramos cilíndricos, vilosos-tomentosos. **Folhas** curtamente pecioladas (mais longo nas folhas inferiores); limbo oval-lanceolado, 3-4 x 1,5-2 cm, acuminado, base levemente cordada, margem denteada (duplicado-denteada), membranáceo, viloso-pubescente, com glândulas estipitadas no ápice do pecíolo, pecíolo 0,3-1,6 cm compr.. **Inflorescências** subalongadas, densifloras, pubescentes, brácteas espatulado-lineares com 1-3 glândulas na base. **Flores estaminadas:** pedicelo 3 mm compr., cálice 2 mm larg.; pétalas liguliformes, ciliadas; 11 estames, filetes glabros. **Flores pistiladas:** pedicelo 4 mm compr., cálice 5-6 mm largura; ovário hirsuto, estiletos 2-partidos. **Cápsulas** 4,5 x 4,5 cm, 3-sulcada; sementes 3 x 3 mm, acinzentadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Boudet Fernandes, HQ, 2452, MBML (MBML002470), MBM (MBM238452), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Muller Argoviensis, 1865. *Croton bidentatus* Mull. Arg. *Linnaea*, 34: 140.

Croton blanchetianus Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton alagoensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton floribundus* var. *piauhyensis* Rizzini
 heterotípico *Croton micranthus* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes alagoensis* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes blanchetiana* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/oblonga(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** lepidoto(s); **nervação** actinódromo; **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore a arbusto, ereto, 1-8 m alt., monóico, ramos amarelo-esverdeados, látex translúcido. Folhas membranáceas a papiráceas; limbo 0,4-2 x 0,2-1,2 cm, ápice acuminado a agudo, raro retuso, base cordada a atenuada, simétrica, face abaxial prateada; estípula inteira, auriculado reniforme, raramente linear a lanceolada. Inflorescência contínua, hirsuto-pubescente; brácteas lineares. Flor estaminada amarelo-esverdeada; sépalas 5, oval-triangulares; pétalas 5, oblongas a obovais; estames 15-20, receptáculo glabro. Flor pistilada amarelo-esverdeada; sépalas 5, ovais, inteiras, reduplicadas, unidas na base, disco nectarífero 5, glabro, pétalas ausentes; ovário globoso, lepidoto; estiletos unidos em coluna, 12-16-fidos, pubescentes. Fruto amarelo-prateado, lepidoto; semente elipsóide, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Croton blanchetianus é muito semelhante a *C. sonderianus* Müll.Arg., porém difere desta principalmente por apresentar os estiletos unidos formando coluna, enquanto *C. sonderianus* os estiletos são livres.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
 Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 597, HRB, PEUFR

Miranda, A.M., 63, HRB, PEUFR

Croton bonplandianus Baill.

Tem como sinônimo

basiônimo *Oxydectes bonplandiana* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Croton guillemianus* Baill.
 heterotípico *Croton nivifer* S.Moore
 heterotípico *Croton pauperulus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton rivinoides* Chodat
 heterotípico *Croton sparsiflorus* Morong
 heterotípico *Oxydectes pauperula* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes sparsiflora* (Morong) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação craspedódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subsésil(eis)/curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) sésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Leaves with base cuneate, margins with colleter-like glands (not netaries). Indumentum of stellate, sparse trichomes. fruits oblogloid. Lobes of the columella conspicuous (sect. Adenophylli).

COMENTÁRIO

This species is most similar to *C. guillemianum* and *C. persicaria* from Minas Gerais and Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Webster, G.L., 25330, MO, Mato Grosso do Sul
 Costa, A., 688, CEN, Mato Grosso do Sul
 Acosta, A., 2377, CEN (CEN00002580), Mato Grosso

Rosa, CILF 68, FUEL (33957), Paraná

Croton borbensis R. Secco & P.E. Berry

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação hifódromo; margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva ou arbustinho, 0.5-1m alt. Ramos pubescente-estrelados a glabros, tricomas estrelado-porrectos. Folhas 2.5-5.0 X 0.8-2.3 cm compr., opostas a subalternas, palmatinérveas, elíptico-lanceoladas, elíptico-ovais a elípticas, cartáceas, glabras em ambas as faces ou com tricomas estrelado-porrectos na face abaxial, na adaxial apenas na nervura central, pontuações translúcidas especialmente na face abaxial, margem serrilhado-glandulosa, tricomas simples, glandulosos, hialinos, base cuneada a arredondada, ápice acuminado; pecíolo 0.3-1.2 cm compr., glabro ou com tricomas estrelado-porrectos esparsos. Inflorescência em racemo, 2-2.5 cm compr., raque glabra, flores pistiladas em geral 1-2 na base, as estaminadas aos pares ou isoladas no restante da raque, em arranjo estrobiliforme, ambas as flores acompanhadas de bractéolas lanceoladas, glabras. Flores estaminadas pedicelo 1-1.2 mm compr., glabro, sépalas 5, elípticas, 1.5-2mm compr., glabras externamente, tricomas vilosos no ápice internamente, pétalas 5, elípticas, 1-1.2mm compr., glabras externamente, tricomas vilosos na base e no ápice internamente; estames 6, glabros, 1.8-2mm compr., receptáculo com tricomas vilosos. Flores pistiladas pedicelo 3-3.5 mm compr., glabro, ou com tricomas estrelados esparsos; cálice 5-lobado, lobos elípticos a oval-lanceolados, 3-3.5mm compr., glabros externamente, com raros tricomas estrelados na base, glabros internamente, margem com glândulas estipitadas (2-4) próximo à base; pétalas ausentes; ovário 1.5-2mm diâm., subgloboso a ovoide, glabro, estiletos 3, 3-ramificados, glabros. Frutos 3(4) mericarpos, subglobosos, 4-4.5mm diâm., glabro, cálice persistente; sementes 3, 3-3.5mm compr., carúncula aliforme.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 4030, NY, MG, MO, INPA, MICH

Croton bresolinii L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Croton burchellii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes burchellii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

COMENTÁRIO

Folhas estreitas, com indumento lepidoto em ambas as faces. Nervação broquidódroma, mas apenas nervura principal evidente.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8631, G, **Typus**

G. Hatschbach, 60420, MBM

BIBLIOGRAFIA

L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8 (2): on line

Van Ee, B.W. & P.E. Berry. 2011. *Croton* section *Pedicellati* (Euphorbiaceae), a novel New World group, and a new subsectional classification of *Croton* section *Lamprocroton*. *Syst. Bot.* 36: 88-98.

Croton cajucara Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton seputubensis* Hoehne

heterotípico *Oxydectes cajucara* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) bissexual; **posição terminal(ais).** **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ramos jovens flocosos, tricomas dendríticos. Folhas dísticas. Flores estaminadas gamossépalas; flores pistiladas ovóides (Caruzo & Cordeiro, 2013).

COMENTÁRIO

Segundo Caruzo & Cordeiro (2013), *Croton caducara* é uma espécie polimórfica com relação aos caracteres vegetativos. No entanto, a espécie possui algumas características marcantes como folhas dísticas, indumento flocoso nos ramos jovens e flores pistiladas ovóides (Caruzo & Cordeiro, 2013).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 98, SP, WIS

Perdiz, RO, 1367, RON,  (RON00008288), Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton cajucara* Benth.

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2013. Taxonomic revision of *Croton* section *Cleodora* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 121 (1): 1-41.

Croton calocephalus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes calocephala* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropiolar séssil(eis) ou subséssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) desconhecido(s); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida apenas pelo material tipo, o qual se encontra fragmentado e sem flor pistilada.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Croton calyciglandulosus Allem

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação




Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jan Christiaan Lindeman, s/n, ICN,  (ICN00000213), ICN,   (ICN00000197), CEN (CEN00003836)

BIBLIOGRAFIA

A.C. Allem. Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 18(3–4): 73. 1979.

Croton calycinus Spreng.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes calycina* (Spreng.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto com ramos dicotômicos. Folhas ovais-oblongas com margem crenada, sem glândulas na base ou ápice do pecíolo, indumento estrelado na face adaxial e denso tomentoso na face abaxial.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Neue Entdeckungen im ganzen Umfangder Pflanzenkunde 3 24. 1822.

Croton calycireduplicatus Allem

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Estípulas elípticas glabras ou subglabras. Nervuras secundárias discretas ou indistintas. Flor estaminada com sépalas elípticas ou lanceoladas, inteiras, pétalas obovadas ou lanceoladas, glabras. Sépalas e pétalas vilosas no ápice. Estames 11. Flor pistilada com sépalas reduplicadas, com margem recurvada, elípticas ou lanceoladas, serreado-dentadas, fusionadas até 1/3, cálice não totalmente dialissépalo. Estiletos glabros 4-5-partidos na metade superior. Cápsula subglobosa. Sementes com carúncula conspícua.

Referência: Smith, L.B.; Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas. In: Flora Ilustrada Catarinense, Parte I. Itajaí, Santa Catarina.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, s.n., ICN,  (ICN00000198), PACA, 51528, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

A.C. Allem. Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica 18(3-4): 67. 1979.

Smith, L.B.; Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas. In: Flora Ilustrada Catarinense, Parte I. Itajaí, Santa Catarina.

Croton campanulatus Caruzo & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ramos jovens recobertos indumento ferrugíneo-prateado Flores estaminadas e pistiladas campanuladas; cálice acrescente e inflado no fruto.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica das florestas montanas da Serra do Mar (Maço do Itatiaia) e Mantiqueira, entre os Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais (Caruzo & Cordeiro, in prep.). Segundo Caruzo & Cordeiro (2013), *Croton campanulatus* é semelhante morfológicamente a *Croton hemiargyreus* Müll. Arg. da qual pode ser diferenciada pela cor do indumento, tipo de margem foliar e número de estames.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 93, SPF, WIS, SP,  (SP000650), NY,  (NY01085730), K, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton campanulatus* Caruzo & Cordeiro



Figura 2: *Croton campanulatus* Caruzo & Cordeiro

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2013. Taxonomic revision of *Croton* section *Cleodora* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 121 (1): 1-41.

Croton campestris A.St.-Hil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton campestris*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton campestris* var. *angustifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton campestris* var. *atratus* Baill.
 heterotípico *Croton campestris* var. *dupariaei* Baill.
 heterotípico *Croton campestris* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton campestris* var. *grandivelus* Baill.
 heterotípico *Croton campestris* var. *laetifolius* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton campestris* var. *nigricans* Baill.
 heterotípico *Croton grandivelus* var. *augustinianus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton grandivelus* var. *cremostachyus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton laetifolius* Baill.
 heterotípico *Croton velame* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton versicolor* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes atrata* Kuntze
 heterotípico *Oxydectes campestris* (A.St.-Hil.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes velame* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis)/subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 548, HUEFS

F. Markgraf, 3438, HUEFS

A. F. C. P. Saint-Hilaire, 2155bis, P (P00623075), P (P00623074), P (P00623073), Minas Gerais, **Typus**

R. Marquete et al., 2679, IBGE

BIBLIOGRAFIA

Sodre, R.C., Berry, P.E. and Da Silva, M.J. **2017**. The tribe Crotonaeae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *Phytotaxa* 321: 1-59.

Secco, R., Bigio, N.C., Cordeiro, I., Pscheidt, A.C., Marques, O. Caruzo, M.B.R., **2018**. Check-list de Euphorbiaceae s. str., Phyllanthaceae e Peraceae de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Iheringia. Série Botânica* 73: 207-215.

In Flora do Semi-Árido Referência: Cordeiro, I. 1992; In Flora do Cerrado Croton campestris A.St.-Hil. (=Oxydectes campestris (A.St.-Hil.) Kuntze) M.Aparecida da Silva et al. 2580 (IBGE) [DF]

Croton campinarenensis Secco, A. Rosário & P.E. Berry

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) denteada(s)/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar estipitada(s)/marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Secco, PEA 928, MG, Pará, **Typus**

Croton carinatus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes carinata* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetalar sésil(eis) ou subsésil(eis)/marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

BIBLIOGRAFIA

Sodr'e, R. C., M. F. de Sales, P. E. Berry, and M. J. da Silva. 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa* 417: 1–105.

Croton caryophyllus Benth.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes caryophyllus* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** subcampanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

One character not mentioned in the protologue but visible in all syntypes of *C. caryophyllus* is the presence of nectary glands on the abaxial side of leaves near the and along the leaf margin.

COMENTÁRIO

Croton caryophyllus is a poorly known species that belongs to a section of *Croton* that needs revision (sect. *Luntia*). See comments in Riina et al. 2010 (Taxon 59: 1147–1160). Among the syntypes available online (Spruce collection distributed as "Croton n. 4", according to the protologue) the one at NY (NY00246522) does not match the rest of the sheets. That specimen (NY) belongs to a different species, probably *C. palanostigma* or something close to it. The specimen from P available in REFLOA (P05566584) identified as *C. caryophyllus* is more likely *C. cuneatus*, judging from the morphology of leaves, inflorescence, and also the habitat (inundated forest). Unlike *Croton cuneatus*, *C. caryophyllus* occurs in terra firme forest. *Croton caryophyllus* might be within the range of variation of the widespread *Croton matourensis*, but again without a critical revision of sect. *Luntia* the identity of these and other species in the group cannot be established with certainty.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., K (K000186067), Amazonas, **Typus**

R. Spruce, s.n., FI (FI011655), Amazonas, **Typus**

- R. Spruce, s.n., K (K000186068), Amazonas, **Typus**
R. Spruce, s.n., P (P00623086), Amazonas, **Typus**
R. Spruce, s.n., G-DC (G00311489), Amazonas, **Typus**
R. Spruce, s.n., M (M0086121), Amazonas, **Typus**

Croton catariae Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton chaetocalyx* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes chaetocalyx* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) crenada(s)/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

BIBLIOGRAFIA

sect. Barhamia subsect. Barhamia

Croton catharinensis L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

SMITH, B.R., DOWNS, R.J., KLEIN, R.M. 1988. Euforbiáceas. *In*: Reitz, R. (ed.). Flora Ilustrada Catarinense. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí. 408p.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Croton catinganus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes catigana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ramos eretos, fosco-enegrecido, hirtos pubescentes. Pecíolo 7-8mm compr.. Limbo 3,5-4,5 x 7-17 mm, ápice breve agudo, base subagudo, faces tomentosas. Brácteas denticulada; pedicelos 1-1,5 mm compr. Flor estaminada com cálice de 2mm compr.; estames 10. Flor pistilada com cálice oblongo a oboval, 4mm compr.

COMENTÁRIO

Descrição retirada do Flora Brasiliensis 11(2): 263. 1873, e análise da coleção tipo de Munique.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.R. Noblick, 3687

C.F.P. Martius, 579, M, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Van Ee, B.W. & P.E. Berry. 2011. Croton section Pedicellati (Euphorbiaceae), a novel New World group, and a new subsectional classification of Croton section Lamprocroton. Syst. Bot. 36: 88-98.

Croton ceanothifolius Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton ceanothifolius*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Croton itacolumi* Müll.Arg.
 homotípico *Oxydectes ceanothifolia* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Croton ceanothifolius* var. *itabirensis* Baill.
 heterotípico *Croton fallax* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton itabirensis* Baill.
 heterotípico *Croton minarum* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes fallax* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes itacolumi* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes pallidula* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) simples; face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tírso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Bastante semelhante à *C. pallidulus*, mas com a face adaxial das folhas coberta por tricomas simples.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Magalhães, G.M., 1105, MBM, ESA, BHCB

BIBLIOGRAFIA

Lima, L.R. & Pirani, J.R. 2008. Revisão taxonômica de Croton seção Lamprocroton (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). Biota Neotropica 8(2): on line

Croton cearensis Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes cearensis* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) simples/estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafilido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore a arbusto, ereto, 2-10 m alt., monóico, ramos verdes, látex translúcido. Folhas alternas, simples, membranáceas, limbo 9-15 x 9,6-15,8 cm, ápice agudo, base cordada, simétrica, margem, eglandulosa, face abaxial esbranquiçada; pecíolo 3-6 cm compr., tomentoso, glândulas 2, largo-elípticas, sésseis; estípula inteira, linear. Inflorescência contínua; brácteas lanceoladas, inteiras, 3-4 mm compr. Flor estaminada amarelo esverdeada, 4-5 mm compr., congesta; pedicelo 2-3 mm compr.; sépalas 5, ovais; pétalas 5, oblongas; estames 15, receptáculo pubescente. Flor pistilada esverdeada, esparsa; pedicelos 3-4 mm compr.; sépalas 5, não reduplicadas, unidas até a metade, disco nectarífero 5-lobado, glabros; ovário globoso, tomentoso a hirsuto-pubescente. Fruto amarelo-esverdeado, tomentoso; semente não vista.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eugênio, J., 72, RB

A. Ducke, 1479, RB

Croton celtidifolius Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton oreophilus* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes celtidifolia* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton cynanchicus* Baill.

heterotípico *Croton neuwiedii* Müll.Arg.

heterotípico *Croton sanguis-draconis* Mart. ex Baill.

heterotípico *Oxydectes neuwiedii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetalar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Árvore muito comum no Sudeste e Sul do Brasil (Santos 2016)

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Castro, R.M., 722, SP

Vauthier M., 93, P (P00493362), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton celtidifolius* Baill.

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.
- Santos, R.F. 2016. Diversidade e Biogeografia das espécies arbóreas da tribo Crotonae (Euphorbiaceae) na Floresta Atlântica. Universidade Federal de São Paulo campus Diadema, Diadema. 174pp.

Croton cerinodentatus Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton cerinodentatus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton cerino-dentatus* Müll. Arg.
 homotípico *Croton cerinodentatus* var. *martii* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton cerino-dentatus* var. *martii* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton cerino-dentatus* var. *warmingii* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton cerinodentatus* var. *warmingii* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes cerinodentata* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cümula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

Etimologia: Cerinus, -a, -um, adj. [<cera, -ae "cera"] De cor de cera; amarelo. Dentatus, -a, -um, adj. Guarnecido de dentes; denteado. O epíteto específico se refere à margem irregularmente serreada do limbo (certamente não contribui muito para destacar uma particularidade da espécie, já que tal caráter é muito frequente em espécies afins e muitas vezes, de forma mais facilmente distinguível do que no caso de *C. cerino-dentatus*).

Croton cerino-dentatus possui o conjunto de caracteres típicos de *Croton* sect. *Barhamia* subset. *Medea*, mas nenhum que seja exclusivo da espécie, de fácil diagnóstico. Em campo e a olho nu, o reconhecimento se dá pela disposição das folhas nos ramos. Os pecíolos são curtos, mas proporcionalmente bem desenvolvidos em relação às dimensões foliares. O modo de inserção destes no ramo faz com que as folhas se disponham abertamente, como se estivessem particularmente elevadas e separadas umas das outras, contrapondo com a disposição imbricada das folhas das espécies próximas que habitam campos rupestres e possuem limbos reduzidos.

O limbo possui a margem irregularmente serreada, cuja visualização a olho nu não é tão imediata como em outras espécies como *C. siderophyllus* e *C. staechadis*.

Müller Argoviensis descreveu duas variedades para o táxon: *Warmingii* e *Martii*, utilizando como caracteres distintivos o comprimento do pecíolo, a venação e o serreado da margem do limbo. *Croton cerino-dentatus* var. *Warming* possui pecíolo 4-6 vezes mais curto que o limbo, venação subpenínérvea e margem do limbo totalmente serreada. Já a variedade *Martii* possui pecíolo ainda mais curto (6-8 vezes mais curto que o limbo), venação quase trinérvea e margem obsoletamente serreada. A análise de exemplares da variedade *Martii* coletados de populações em Milho Verde, distrito de Serra (localidade típica) e de exemplares herborizados da variedade *Warming* provenientes de Lagoa Santa (localidade típica) demonstrou que o padrão morfológico que diferenciava as variedades continua presente. No entanto, apropriadamente Govaerts et al. (2000) sinonimizaram as variedades, já que dois dos caracteres diferenciais se limitavam a estados de caráter como comprimento do pecíolo e intensidade/extensão do serreado da margem foliar. O terceiro caráter praticamente era sobreposto, pois a diferenciação entre a venação "subpenínérvea" e a "quase trinérvea" era um tanto confusa e de difícil aplicação.

Referências:

Medeiros, D.; Valle, L.S.; Esser, H.J.; Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. *Phytotaxa* 263 (3): 167–201.

Medeiros, D. 2007. *Croton* section *Medea* (Klotzsch) Baill. no Sudeste do Brasil. Tese de Doutorado (Ciências Biológicas - Botânica). Programa de Pós-Graduação (Botânica) Museu Nacional/UFRJ.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos


Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHOA. Riedel, s.n., NY,  (NY01281036), NY (01281036)C.F.P. Martius, 1416, M, **Typus****BIBLIOGRAFIA**

Medeiros, D. 2007. **Croton section Medea (Klotzsch) Baill. no Sudeste do Brasil**. Tese de Doutorado (Ciências Biológicas - Botânica). Programa de Pós-Graduação (Botânica) Museu Nacional/UFRJ.

Medeiros, D.; Valle, L.S.; Esser, H.J.; Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of Croton subsect. Medea (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. **Phytotaxa** **263** (3): 167–201.

Müller Argoviensis, J. 1873. *Croton cerinodentatus*. In : C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) **Flora Brasiliensis** 11(2): 186.

Croton chaetophorus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes chaetophora* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 14886, P, P (P05505147), Paraná

L.B. Smith, 12882, R

L.B. Smith, 9827, P (P05505151), P, Santa Catarina

L.B. Smith, 118550, R

BIBLIOGRAFIA

Müller Argoviensis, J. 1865. *Croton chaetophorus*. In: *Linnaea* 34: 130. 1865

Müller Argoviensis, J. 1873. *Croton chaetophorus*. In : C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora Brasiliensis* 11(2): 198.

Müller Argoviensis, J. 1873. *Croton garckeanus*. In : C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora Brasiliensis* 11(2): 196-7.

Medeiros, D. *Croton* section *Medea* no Sudeste do Brasil. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional/UF RJ.

Croton chamaepitys Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

Croton chloroleucus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes chloroleuca* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton erythroxyloides* var. *sordidus* Baill.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Leoni, 2044, RB,  (RB01215646), Minas Gerais

Krapovickas, A., 38371, MBM

Croton chrysocladus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes chrysoclada* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

sect. Adenophyllum

Croton cinerascens Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton villosus* var. *cinerascens* Müll.Arg.

heterotípico *Croton villosus* var. *rufescens* Müll.Arg.

heterotípico *Croton villosus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes villosa* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Sodré RC, Berry PE, Silva MJ (2017) The tribe Crotoneae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *Phytotaxa* 321:1–59.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Croton cinerellus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes cinerella* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Folhas variando de lineares, estreitamente elípticas a estreitamente oblongas, com indumento lepidoto em ambas as faces e nervação broquidódroma.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 23833, ESA, SPF

BIBLIOGRAFIA

Lima, L.R. & Pirani, J.R. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8(2): on line

Croton claussonianus Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton claussonianus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes claussonianus* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton pentandrus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais)/desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es)/reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Claussen, 1574, P, G00311205 (P00623108), P, G00311205 (P00623107), P, G00311205 (P00623106), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rossine, Y.; Melo, A. L.; Athiê-Souza, S. M. & Sales, M. F. (2020). **Rediscovery and lectotypification of *Croton claussonianus* (Euphorbiaceae), an enigmatic endemic species from southeastern Brazil.** Phytotaxa 442 (4): 291–300.

Croton compressus Lam.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes compressa* (Lam.) Kuntze

heterotípico *Croton gonocladus* Mart.

heterotípico *Eutropia obovata* Klotzsch

heterotípico *Lasiogyne brasiliensis* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação craspedódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis)/subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas oval-lanceoladas, pilosas em ambas as faces, nervuras terciárias perpendiculares a nervura central.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 2789, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton compressus* Lam.

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.

Croton conduplicatus Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton conduplicatus*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton casarettianus* Vis.

heterotípico *Croton casarettoanus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *conduplicatus* (Kunth) Müll.Arg.

heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *genuinus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *salviifolius* (Kunth) Müll.Arg.

heterotípico *Croton rhamnifolius* Kunth

heterotípico *Croton salviifolius* Kunth

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Nov. Gen. Sp. Pl.(quarto ed.) 2: 80. 1817.

Croton confinis L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Croton cordiifolius Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton rufescens* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes cordiifolia* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, ereto, 0,7-2 m alt., dióico, ramos verde-ferrugíneo, látex translúcido. Folhas alternas, simples, membranáceas a papiráceas, limbo elíptico, 5-5,5 x 2-2,3 cm, ápice cuneado a acuminado, base levemente assimétrica, face abaxial verde-esbranquiçada; pecíolo 0,3-0,4 cm compr., hirsuto-pubescente, glândulas 2, arredondadas e curto-estipitadas; estípula inteira, linear. Inflorescência unissexuada, contínua, 27-46 mm compr.; brácteas oval-lanceoladas, inteiras, 1-2 mm compr. Flor estaminada verde-ferrugínea, congesta; sépalas 5, ovais; pétalas 5, largo-obtruladas; estames 11. Flor pistilada verde-ferrugínea, 5-5,5 mm compr., congesta; sépalas 5, linear-lanceoladas a obtruladas, 2-3 x 1-2 mm, inteiras, não reduplicadas, ovário globoso, pubescente. Fruto verde-ferrugíneo, pubescente; semente globosa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Croton cordiifolius é uma das poucas espécies dióica, além de apresentar ramos ferrugíneos e folhas levemente assimétricas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 12041

Ganev, W., 2873

R.M. Harley, 28204

Croton corumbensis S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

A descrição aqui apresentada foi baseada no protólogo, tendo em vista que não foram encontrados trabalhos de flora envolvendo esse táxon.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB25485>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29240>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Croton crustulifer Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis)/marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) sésil(eis)/subsésil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton crustulifer is only known from the type collection. The only known description is the protologue.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação




Campo de Altitude, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14254, US,  (US00067939), K,  (K000574178), A,  (A00047277), A (A 47277), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Sodre, R.C., De Sales, M.F., Berry, P.E. and DA SILVA, M.J., 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa* 417: 1-105.

Croton cuchillae-nigrae Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Espécie com populações dispersas no pampa gaúcho.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Valduga, E., 822, ICN, 198054, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton cuchillae-nigrae* Croizat



Figura 2: *Croton cuchillae-nigrae* Croizat



Figura 3: *Croton cuchillae-nigrae* Croizat



Figura 4: *Croton cuchillae-nigrae* Croizat



Figura 5: *Croton cuchillae-nigrae* Croizat



Figura 6: *Croton cuchillae-nigrae* Croizat

Croton cuneatus Klotzsch

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton kaieteuri* Jabl.
 heterotípico *Croton martii* var. *latifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton martii* var. *longifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton martii* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton mimeticus* S.Moore
 heterotípico *Croton monachinoensis* Jabl.
 heterotípico *Croton surinamensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton tonantiniensis* Jabl.
 heterotípico *Macrocroton cuneatus* (Klotzsch) Klotzsch
 heterotípico *Macrocroton surinamensis* Klotzsch
 heterotípico *Oxydectes cuneata* (Klotzsch) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes martii* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes surinamensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta a árvore, 5-15 m altura. Ramos pilosos, tricomas lepidotos, ásperos ao tato. Folhas 5-25 cm x 2,5-8 cm, elíptico-oblongas a elíptico-lanceoladas, subcoriáceas a cartáceas, tricomas lepidotos em ambas as faces, visíveis como minúsculas pontuações a olho nu, margem inteira, às vezes inconspicuamente serrilhada, base cuneada, com um par de glândulas achatadas, ápice acuminado; pecíolo 1-3 cm compr., canaliculado, piloso, tricomas lepidotos. Inflorescência 10-35 cm compr., tirso racemoide, terminal; flores pistiladas na parte proximal, agrupadas entre si ou com as estaminadas, raramente isoladas; flores estaminadas no restante da raque. Flores estaminadas pedicelo 1,5 mm, piloso; cálice 5-lobado, lobos ovais, 3 mm compr., tricomas lepidotos externamente, tricomas vilosos internamente; pétalas 5, lanceoladas, 2-2,5 mm compr., tricomas vilosos na base e margem externamente, mais concentrados internamente; estames 12, ca. 4 mm compr., filetes vilosos, receptáculo denso-viloso. Flores pistiladas subsésseis a curto-pediceladas, cálice 5-lobado, lobos elíptico-oblongos, 2,5-3mm compr., tricomas lepidotos externamente, tricomas vilosos internamente, rudimentos de pétalas 5, vermiformes, na base do ovário; ovário 2 mm diâm., globoso, denso-piloso, tricomas lepidotos, estiletos 3, ramos 4-ramificados, glabros. Frutos ca. 1 cm diâm., mericarpos 2 a 3 (?), constrição central acentuada, tricomas lepidotos, com aspecto de pontuações visíveis a olho nu; sementes 0,8-1cm compr., estriadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Figueiredo, C., 571, NY, MG, HAMAB

S.A. Mori, 17625, MG, NY, HAMAB

R.L. Fróes, 34338, NY, MG, HAMAB

Croton decipiens Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes decipiens* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação craspedódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s)/reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

Espécie conhecida somente pelo material-tipo.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, s.n., Paris, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Baillon, H.E. 1864. Adansonia 4: 310.

Müller Argoviensis, J. 1873. *Croton chaetophorus*. In : C.F.P. Martius & A.G. Eichler (eds.) *Flora Brasiliensis* 11(2): 196.

Croton desertorum Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes desertorum* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s); **nervação** actinódromo; **margem(ns)** crenada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar séssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Croton diasii Pires ex Secco & P.E.Berry

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s)/longo(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 11377, IAN

Silva, A.S.L., 898, IAN

Croton dichrous Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes dichroa* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton puncticulatus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes puncticulata* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Apresenta a face adaxial das folhas em geral glabra, mas às vezes as folhas jovens possuem alguns poucos tricomas simples, que caem à medida que as folhas se desenvolvem e nervação broquidódroma.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Goldenberg, 97-79, UEC, SPF, HRCB

BIBLIOGRAFIA

Lima, L.R. & Pirani, J.R. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8(2): on line

Croton didrichsenii G.L. Webster

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton cordeiroae* G.L. Webster
 heterotípico *Croton pyrosoma* (Croizat) Radcl.-Sm. & Govaerts
 heterotípico *Croton robustior* (L.B.Sm. & Downs) Radcl.-Sm. & Govaerts
 heterotípico *Croton solanaceus* (Müll.Arg.) G.L. Webster
 heterotípico *Julocroton humilis* var. *genuinus* Mart.
 heterotípico *Julocroton humilis* Didr. var. *humilis*
 heterotípico *Julocroton humilis* var. *robustior* L.B.Sm. & Downs
 heterotípico *Julocroton humilis* Didr.
 heterotípico *Julocroton riedelianus* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton solanaceus* (Müll. Arg.) Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/orbicular(es)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafile(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Espécie provida de sistema subterrâneo bem desenvolvido.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Mattos, 8404, SP

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.

Croton dissectistipulatus Secco

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais)/com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 0,5 m alt. Ramos pubescentes, tricomas estrelados. Folhas 1,5-3 cm x 0,5-1,1cm, elípticas a elíptico-lanceoladas, cartáceas, face adaxial glabra ou com tricomas estrelados na nervura central, abaxial glabra ou com raros tricomas estrelados esparsos, margem crenado-glandulosa, glândulas aciculadas, capitadas, 1-1,5 mm compr., base arredondada a obtusa, ápice acuminado-mucronado; pecíolo 1 mm-1(1,5) cm compr., filiforme, glabro ou tricomas estrelados na base, estípulas 4-5 mm compr., digitado-dendríticas, capitadas. Inflorescência 2,5-3 cm compr., terminal, em racemo, bissexuada, às vezes unissexuada, raque glabra, flores pistiladas 2 a 3 ou ausentes, na base, separadas das estaminadas por uma parte livre, de 0,5-1cm compr., as estaminadas solitárias, no ápice. Flores estaminadas pedicelo 1,5-2 mm compr., glabro, bráctea 1, basal 1mm compr., triangular, sépalas 5, elípticas, 1-1,5 mm compr., glabras externamente, tufo de tricomas vilosos no ápice internamente, pétalas 5, elíptico-lanceoladas, 1mm compr., glabras externamente, tricomas vilosos internamente, estames 3, apenas a base pubescente, 2,5-3 mm compr., inseridos em receptáculo com tricomas vilosos. Flores pistiladas pedicelo 5-6 mm compr., piloso, cálice 5-lobado, lobos lanceolados 4,5-5 mm compr., tricomas estrelados na base ou glabros externamente, glabros internamente, pétalas ausentes, ovário 1,5-2 mm diâm., subgloboso, séssil, denso indumento de tricomas estrelados, estiletos 3, ramos 3-4-partidos, glabros. Fruto 4 mm diâm., subgloboso, esparso-pubescente, cálice persistente, sementes 2,5-3 mm compr., ovais, carúncula aliforme.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 5151, K, MG, NY, INPA

Croton doctoris S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/orbicular(es); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/ausente(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** craspedódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis)/subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Specimens from Mato Grosso do Sul are not as well match to the type (from Mato Grosso). The MS specimens seems more robust, with leaves more clustered at the nodes, and without the stellate porrect trichomes.

There are also a few specimens (I saw them in SpeciesLink, accessed Jun 29 2017) identified as *C. doctoris* that are not this species: examples are Branco, O.D. s.n. (UEC 187077), Branco, O.D. s.n. (UEC 186860).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação


Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Philcox, D., 3799, NY,  (NY00870429), P (P05505291), RB, 149640,  (RB00083273), Mato Grosso
Moore, S.L.M., 951, K,  (K000574179), NY,  (NY00246536), Mato Grosso

Croton doratophyllus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Cieca doratophylla* (Baill.) Kuntze

homotípico *Julocroton doratophyllus* (Baill.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

COMENTÁRIO

The only morphological data available are from the protologue and Flora Brasiliensis. Most of the information about this species is incomplete. Some of the characters were assumed because of the section this species belong, but they will need further verification.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Weddell H.A., s.n., P (P00623140), P (P00623140), Minas Gerais, **Typus**

Amaral, MCE, CFSC7121, SPF,  (SPF00019817), Minas Gerais

J.R. Pirani, 3711, SPF,  (SPF00111318), Minas Gerais

Croton draconoides Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes draconoides* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

O nome *C. draconoides* é problemático, mas por enquanto usaremos esse nome para o material coletado na Amazonia oriental (até French Guiana).

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. G. Kuhlmann, 316, RB, 20671,  (RB00084222), Amazonas

Croton dracunculoides Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes dracunculoides* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) desconhecida(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Ramos dicotômicos, glabrescentes, escabros. Folhas 1-2 cm X 3-4 mm, penínérveas, lanceoladas, membranáceas, faces adaxial e abaxial pubescentes, tricomas estrelados, ápice agudo, raro obtuso, apiculado, base arredondada a atenuada, margem inteira; pecíolo ca. 2 mm compr., tricomas estrelado-ferrugíneos, estipulado. Inflorescência tirso, flores pistiladas na base, estaminadas no restante da raque. Flores estaminadas com cálice 5-lobado, lacínios ovais, pétalas lanceoladas, ciliadas, estames 15-16. Flores pistiladas com cálice 5-lobado, lobos subulados, ovário globoso, estilete com base conada. Frutos e sementes não vistos.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 20, P, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Van Ee, B.W. & P.E. Berry. 2011. *Croton* section *Pedicellati* (Euphorbiaceae), a novel New World group, and a new subsectional classification of *Croton* section *Lamprocroton*. *Syst. Bot.* 36: 88-98.

Croton dusenii Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 3655, SPF, MBM

BIBLIOGRAFIA

L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8 (2): on line

Croton echinocarpus Müll. Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton verrucosus* Radcl.-Sm. & Govaerts

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cícula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) sésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton echinocarpus pode ser diferenciada das outras espécies arbóreas de *Croton*, da Floresta Atlântica, por apresentar 1-2 pares de glândulas globosas, acropiolar visíveis na face adaxial da folha, pela estipula subulada e pelo fruto equinado-muricado (Santos 2016).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riina, R., 1519, SP

Riina, R. et al., 1316, ESA (ESA096709), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton echinocarpus* Müll. Arg.

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. & Santos, R.F. 2015. First record of *Croton echinocarpus* (Euphorbiaceae: Crotonae) in São Paulo state, Brazil. *Check List* 11(4):1684.
- Santos, R.F. 2016. *Diversidade e Biogeografia das espécies arbóreas da tribo Crotonae (Euphorbiaceae) na Floresta Atlântica*. Universidade Federal de São Paulo campus Diadema, Diadema. 174pp.

Croton echinulatus (Griseb.) Croizat

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton pycnocephalus* var. *echinulatus* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Croton echioides Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes echioides* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton macrobothrys* var. *microbotrys* Glaz.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oblonga(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto, 1,2-4 m alt., monóico, ramos esverdeado a verde-ferrugíneo, látex translúcido. Limbo com ápice agudo a mucronado, base cordada a arredondada, simétrica. Inflorescência monóica, contínua; brácteas ovais, inteiras. Flor estaminada branco-esverdeada, congesta; sépalas 5, oblongas, pétalas 5, espatuladas; estames 15-20. Flor pistilada amarelo-esverdeada a ferrugínea, esparsa; sépalas 5, inteiras; ovário globoso. Fruto verde ferrugíneo, pubescente; semente elipsóide, lisa.

COMENTÁRIO

Nomes populares: quebra-faca, caatinga-branca e canela-de-velho

Pode ser reconhecida em campo por apresentar folhas com margem inteira, glândulas curto-estipitadas no pecíolo, pétalas das flores estaminadas espatuladas e flores pistiladas pediceladas, dispostas esparsamente ao longo da raque.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 593, JPB

Lacerda, A.V., 354, JPB

Carneiro-Torres, D.S., 981, JPB

Croton eichleri Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes eichleri* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetalar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riina, R., 1525, SP

L. Krieger, CESJ23354, CESJ (CESJ23354), Minas Gerais

Regnell, A.F., 242, S (S07-12794), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton eichleri* Müll.Arg.



Figura 2: *Croton eichleri* Müll.Arg.

Croton eremophilus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes eremophila* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/lanceolada(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s); **nervação** actinódromo; **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto, 0,80-1 m alt., monóico, ramos verde-ferrugíneos, látex translúcido. Folhas membranáceas, limbo 3,6-10,7 x 1,6-3,2 cm, ápice acuminado, base arredondada, assimétrica, margem com glândulas esbranquiçadas nas terminações das nervuras, sem glândulas entre as serras, face adaxial pubescente, abaxial tomentosa a vilosa, levemente ferrugínea; pecíolo 1-1,5 cm compr.; estípula inteira, linear, 2-3 mm compr. Inflorescência contínua, 28-48 mm compr.; brácteas lineares, glandulosas, 3-4 mm compr. Flor estaminada amarelo-esverdeada; pedicelo 2-2,5 mm compr.; sépalas 5, ovais; pétalas 5, obovais a rombóides; estames 11. Flor pistilada verde-ferrugínea; sépalas 5, lanceoladas, margem glandulosa, não reduplicada; ovário globoso, tomentoso. Fruto verde-ferrugíneo; semente elipsóide; columela inteira.

COMENTÁRIO

Croton eremophilus é semelhante a *C. atrorufus* Müll.Arg., diferindo principalmente por apresentar estiletos tetrafidos (vs bífidos em *C. atrorufus*).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 616, SP

Amaral, M.T.V., CFCR 13284, SP

Croton ericoides Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes ericoides* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

As folhas são muito pequenas com, no máximo, 1,3cm de comprimento, e estreitas, com largura variando entre 0,5 e 1,5mm. As inflorescências são unissexuadas. Os estiletos apesar de bifidos podem, algumas vezes, dividirem-se novamente na extrema porção terminal, mas isso ocorrem em algumas poucas flores.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 110, PACA

BIBLIOGRAFIA

L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8 (2): on line

Croton eriocladoides Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes eriocladoides* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

COMENTÁRIO

Espécie pouco conhecida, com ocorrência confirmada apenas para o estado de Goiás.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 709, LE, **Typus**

Croton erythroxyloides Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton erythroxyloides*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes buxifolia* (Baill.) Kuntze
 homotípico *Oxydectes erythroxyloides* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Croton buxifolius* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton cneorifolius* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton cneorifolius* var. *lanceolatus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton cneorifolius* var. *longifolius* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton cneorifolius* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton erythroxyloides* var. *buxifolius* Baill.
 heterotípico *Croton erythroxyloides* var. *cneorifolius* Baill.
 heterotípico *Croton erythroxyloides* var. *lanceolatus* Baill.
 heterotípico *Croton erythroxyloides* var. *longifolius* Baill.
 heterotípico *Croton macrolepis* Radcl.-Sm. & Govaerts
 heterotípico *Croton oleoides* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton riedelianus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton squamulosus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton widgrenianus* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes cneorifolia* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes squamulosa* Kuntze
 heterotípico *Oxydectes widgreniana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) simples/lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Trata-se de uma espécie bastante polimórfica, por isso sempre foi subdividida em variedades, entretanto a presença de indumento lepidoto em ambas as faces foliares, a face abaxial das folhas variando de verde-cinzeas a argênteas são características constantes na espécie.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fiaschi, P., 760, SPF

BIBLIOGRAFIA

L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de Croton seção Lamprocroton (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). Biota Neotropica 8 (2): on line

Croton faroensis Secco

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s)/longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira/crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis)/marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, 3m altura. Ramos dicotômicos, pilosos, tricomas estrelados, ferrugíneos, ásperos ao tato. Folhas 5-12 cm x 2,5-6 cm, elípticas a elíptico-ovais, papiráceas a cartáceas, esparso-pubescentes em ambas as faces, tricomas mais concentrados nas nervuras, margem inteira, glandulosa a inconspicuamente crenado-glandulosa, base cuneada, com glândulas mal definidas (obsoletas) ou ausentes, ápice acuminado, nervuras formando arcos marginais pouco evidentes na face abaxial; pecíolo 0,5-3cm compr., denso indumento ferrugíneo de tricomas estrelados. Inflorescência 5-12cm compr., em racemo digitado (umbeliforme), terminal, raque pilosa; flores pistiladas isoladas, raro aos pares, na base, as estaminadas em maior quantidade, solitárias, próximas entre si no ápice, ambas com 1-2 bractéolas foliáceo-lobadas na base do pedicelo. Flores estaminadas com pedicelo 2-2,5mm compr., piloso, sépalas 5, elípticas, 2mm compr., tricomas estrelados externamente, glabras internamente, com tricomas vilosos internamente; estames 10-11, filiformes, 2,5-3,5mm compr., tricomas vilosos, inseridos em receptáculo com tricomas vilosos, disco basal segmentado. Flores pistiladas com pedicelo espesso 2-2,5mm compr., piloso; cálice 5-lobado, lobos 3-4 mm compr., triangulares, tricomas estrelados externamente, glabros internamente; pétalas ausentes; ovário 2 mm diâm., globoso, piloso, tricomas estrelados, estiletos 3-4, ramos 3-4-partidos, 2-3 mm compr., tricomas estrelados na base. Frutos 6-7 mm diâm., pubescente-estrelados, ápice levemente trígono, cálice e estiletos persistentes; sementes 4,5 mm compr., rugosas, carunculadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., MG, 10711

Croton fastuosus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes fastuosa* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub up to 2 m. Indument of long stipitate stellate trichomes, ferruginous. Stipule 1 cm long, subulate. Inflorescences ca. 18 cm long.

COMENTÁRIO

Species only known from the type.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 565, P (P00634558), Rio de Janeiro, **Typus**

Croton fernandezii Riina & Caruzo

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Maranhão)

BIBLIOGRAFIA

Riina, R.; Berry, P.E.; Secco, R.S.; Meier, W. & Caruzo, M.B.R. 2018. Reassessment of *Croton* sect. *Cleodora* (Euphorbiaceae) points to the Amazon basin as its main center of diversity.

Croton ferruginellus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes ferruginella* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 60 cm alt., dicotômicos; ramos cilíndricos; indumento estrelado ferrugíneo. **Folhas** sem glândulas na base, limbo rígido 1,5-2,3 x 1,2-1,6 cm, oblongo-oval, às vezes arredondado-obtuso, base levemente cordada, margem miudamente denteada, penínérveo com 4-6 nervuras principais, indumento estrelado denso em ambas as faces; estípulas glanduliformes ocultas pelo indumento; pecíolos 2-3 mm compr. **Inflorescências** espiciformes curtas e densifloras, brácteas largo-lineares. **Flores estaminadas:** pétalas obovado-lanceoladas, base lanada, quase glabras em ambas as faces; estames ca. 16, filamentos com base vilosa e restante glabros. **Flores pistiladas:** sésseis, poucas; cálice oval-lanceolado, acuminado; estiletos 2-partidos. **Cápsulas** subglobosas, 3-sulcadas. Flores e frutos semelhantes a *Croton agrophilus* Mull. Arg., mas com tirsos mais curtos com ca. 1,5 cm compr., e flores menores.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Muller Argoviensis, 1873. *Croton ferruginellus* Mull. Arg. Fl. Brasiliensis 11(2): 175.

Croton floribundus Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton floribundus*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton asper* Desv. ex Baill.

heterotípico *Oxydectes floribunda* (Spreng.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton floribundus é uma espécie pioneira, muito comum de bordas e clareiras em florestas ombrófilas e estacionais do Brasil e se diferencia das outras espécies arbóreas da Floresta Atlântica por ser a única que não possui glândulas no ápice do pecíolo, folhas com a face adaxial hispida e frutos fortemente verrucosos (Santos 2016).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 848, ALCB, CEPEC

Tamashiro, J.Y., 674, ALCB, CEPEC

Loureiro, D.M., 412, ALCB, CEPEC

Carneiro-Torres, D.S., 1523, HUEFS (HUEFS228073), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Santos, R.F. 2016. Diversidade e Biogeografia das espécies arbóreas da tribo Crotonae (Euphorbiaceae) na Floresta Atlântica. Universidade Federal de São Paulo campus Diadema, Diadema. 174pp.

Croton fulvus Martius in Spix & Martius

Tem como sinônimo

homotípico *Croton vepretorum* Müll.Arg.
 homotípico *Oxydectes fulva* (Mart.) Kuntze
 heterotípico *Croton agrarius* var. *algeronii* Baill.
 heterotípico *Croton agrarius* var. *augustinianus* Baill.
 heterotípico *Croton agrarius* var. *cremostachyus* Baill.
 heterotípico *Croton agrarius* var. *echinocarpus* Baill.
 heterotípico *Croton agrarius* var. *horridulus* Baill.
 heterotípico *Croton agrarius* var. *inversus* Baill.
 heterotípico *Croton agrarius* var. *laetifolius* Baill.
 heterotípico *Croton agrarius* var. *neuwiedii* Baill.
 heterotípico *Croton agrarius* Baill.
 heterotípico *Croton alnoideus* Baill.
 heterotípico *Croton denudatus* Baill.
 heterotípico *Croton frionis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton grandivelus* var. *algeronii* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton grandivelus* var. *echinocarpus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton horridulus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton medians* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton peraffinis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton pohlianus* var. *semiglabratus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton pohlianus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton regnellianus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton subagrarius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton ypanemensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes agraria* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes alnoidea* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes frionis* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes horridula* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes medians* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes peraffinis* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes pohliana* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes regnelliana* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes subagraria* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes vepretorum* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes ypanemensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Description adapted from Sodr  & Silva (2020).

Shrubs 0.5–2 m tall, with xylopodium, latex clear or light yellow, stems with stellate-porrect trichomes. Stipules narrowly lanceolate, triangular, with colleters, indumentum stellate-porrect. Petioles 0.2–3.5 cm long; petiolar nectary glands lacking. Leaf blades 5.3–17 cm long, ovate, elliptic or obovate, membranaceous, base obtuse, slightly truncate, rounded or slightly cordate, with 2–7 globose sessile or stipitate colleters, apex acuminate, acute, obtuse or rounded, margin usually entire, sometimes serrulate

with colleters, venation brochidodromous with 7–14 pairs of secondary veins, discoloured, greenish adaxial surface with stellate-porrect trichomes, whitish abaxial surface with with stellate-porrect trichomes. Inflorescences 2–19 cm long, terminal or in dichotomies of branches, bisexual, (1–)10–35 solitary pistillate flowers, densely or sometimes sparsely arranged on lower 1/4–1/2 of the inflorescence axis, staminate cymules with (1–)2–5 flowers; bracts of both flowers (1.5–)2–3.5(–5) × 0.4–2.2 mm, linear, lanceolate, triangular or oval-lanceolate, with colleters at the base, external surface with stellate-porrect trichomes, glabrous internally. Staminate flowers 5–8.5 mm long, pedicel 1–2(–2.5) mm long, with stellate-porrect trichomes, calyx 5-partite, with valvate or slightly imbricate prefloration, lobes 2.2–3 × 1.3–2 mm, ovate, apex obtuse or acute, externally with stellate-porrect trichomes, glabrous internally, petals 2.6–3.4 × 0.7–1.4 mm, elliptic, oblanceolate, obovate or oblong, yellowish or whitish, sometimes pinkish, glabrous externally, villous basally, mainly along the margins, stamens (12–)15–16(–20), 5–6 mm long, disk 5-segmented, segments transversely oblong, receptacle villous or pubescent. Pistillate flowers 6–9 mm long, pedicel 0.3–1 mm long, sepals 5, equal, 2.4–4.3 × 0.7–2.3 mm, ovate, lanceolate, triangular or elliptic, greenish or sometimes brownish, glabrescent or glabrous internally, indumentum pubescent or tomentose externally, trichomes stellate-porrect, petals 0.3–1.8(–3.2) × 0.1–0.4(–0.9) mm, linear or lanceolate, glabrous or glabrescent, ovary 1.7–2.3 × 2–2.5 mm, subglobose, with stellate-porrect trichomes, styles 2-fid, with stellate correct trichomes, disk 5-lobed, with segments/lobes transversely oblong or sometimes subentire. Capsules 5–6.5 × 5.5–6 mm, oblongoid, greenish with indumentum whitish or light ferruginous, tomentose or hirsute; seeds 3.9–4.9 × 1.9–2.6 mm, oblongoid, grayish, with smooth and minutely foveolate surface, caruncle 1.5–1.8 mm large, hat-shaped, sessile.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 1407, G, G 00434720 (G 00434720), M, M 0089129 (M 0089129), Minas Gerais, **Typus**

G.H. Langsdorff, s.n., G, G00434712,  (G00434712), São Paulo

A.F.C.P. Saint-Hilaire, cat. C1, 210bis, P, P 00623661 (P 00623661), Minas Gerais

J.S. Blanchet, 3323, G, G 00434526 (G 00434526), Bahia

P. Claussen, 762, P 00623590 (P 00623590), Minas Gerais

M.A. Weddell, 2533, P, P 00623593 (P 00623593), P, P 00623594 (P 00623594), Goiás

W.J. Burchell, 8306, BR, BR 0000008760180 (BR 0000008760180), K, K 000186137 (K 000186137), Tocantins

S.L. Moore, 575, P, P 00634805 (P 00634805), K, K 000254411 (K 000254411), BM, BM 000947404 (BM 000947404), Mato Grosso

G. Hatschbach et al., 56037, MBM, Tocantins

M.B.R. Caruzo et al., 34, SPF, SP, São Paulo

G. Hatschbach, 7764, MBM, Pará

BIBLIOGRAFIA

Sodré R.C. & Silva M.J. 2020. A taxonomic reassessment of *Croton grandivelus*, including recognition of a new species, *C. insignis*, and the redefinition of *C. fulvus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa*, in press.

Croton fuscus (Didr.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton fuscus*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Myriogomphos fuscus* Didr.
 homotípico *Oxydectes fusca* (Didr.) Kuntze
 heterotípico *Croton fuscus* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton fuscus* var. *leucadenius* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton fuscus* var. *polychaetus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton leucadenius* Baill.
 heterotípico *Leucadenia pilosa* Klotzsch ex Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pecíolo 4-7 vezes mais curto do que o limbo; estípulas ovais com margem glanduloso-incisa; brácteas lanceoladas, dentadas, com glândulas nos denteados. Cálice feminino com lacínios lanceolados com numerosas glândulas estipitadas, escurecidas, setáceas. Ovário tomentoso; lacínios do estilete com ápice spatulado. Cápsulas globoso-elipsóide.

Referência: Müller Argoviensis, J. 1865. *Croton fuscus*. In: *Linnaea* 34: 131.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 2807, MBM,  (MBM041636), NY (822943), Paraná

Croton geraesensis (Baill.) G.L. Webster

Tem como sinônimo

homotípico *Cicca geraesensis* (Baill.) Kuntze

homotípico *Cieca geraesensis* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Julocroton geraesensis* Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** desconhecido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos com ramos cilíndricos denso-lanados. **Folhas** penínérveas, ovais, 5 x 2 cm, com base aguda e 5-nervada; estípula linear-subulada, persistente, denso-tomentos e acinzentada. Racemos terminais, globosos, subcapituliformes, densamente lanados. Flores pistiladas com pétalas glanduliformes, muito reduzidas e escuras.

Localidade típica: "Chapada entre São João e a fazenda de Jose de Melo."

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saint-Hilaire, B1-1295, P (P00623195), **Typus**

Croton gigantifolius P. E. Berry & Secco

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais)/com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subsésil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** tetrafidio; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a arvoreta 3-5 m alt. Ramos levemente achatados, estriados. Folhas fortemente discolores, em arranjo espiralado; lâmina 12-29 X 6-10 cm compr., elípticas a largamente elípticas, margem inteira, base arredondada, ápice acuminado; face adaxial glabra, abaxial com denso indumento de tricomas adpresso-estrelados, esbranquiçado; venação broquidódroma; glândulas nectaríferas 2, discoides, sésseis, basilaminares, às vezes inconspícuas, na face abaxial da folha. Pecíolo 1,5-2,5 cm compr., estriado, com tricomas adpresso-estrelados; estípulas inconspícuas, caducas. Inflorescência terminal 6-10 cm compr., às vezes em pares ou agrupadas em 3; brácteas lanceoladas a ovais, 0,4-0,6 cm compr.; címulas proximais uni ou bissexuadas, com 1 ou 10 flores pistiladas e (0 a) 3 a 5 flores estaminadas, címulas distais unissexuadas com 3 a 5 flores estaminadas. Flores estaminadas campanuladas, pedicelos 1-2 mm compr., cobertas com tricomas adpresso-estrelados, sépalas 5, conadas até metade do comprimento, ca. 2 mm compr., triangulares, levemente imbricadas, pulverulentas externamente, com tricomas adpresso-estrelados, glabras internamente; pétalas 5, ca. 4 mm compr., vilosas externamente, glabras internamente, margem vilosa, espatuladas; estames ca. 15, densamente vilosos na metade baixa. Flores pistiladas campanuladas, subsésseis; sépalas 5, conadas na base, ovais, ápice agudo, levemente imbricadas, tricomas adpresso-estreladas na face abaxial, glabras na adaxial; pétalas reduzidas, glandulares; ovário 1,5-2 mm compr., subgloboso, densamente piloso, tricomas estrelados, disco inconspícuo, estiletos 3, conados em pequena coluna basal, cada estigma dividido em 4, formando 12 ramos. Cápsula pubescente, mericarpos ca. 8 mm compr., sementes elipsoides, carúncula aliforme.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme




Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pollito, P. Z., Bandejas, J. U. M., 2927, SP, ESA, MG, UFACPZ, Acre, **Typus**

Pereira-Silva, A. J. B., 15760, CEN, 77743,  (CEN00077743), CEN, 87067,  (CEN00087067), RON, 87067, 

(RON00009149), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Riina, R., Berry, P.E., Secco, R.D.S., Meier, W. and Caruzo, M.B.R., 2018. Reassessment of Croton sect. Cleodora (Euphorbiaceae) Points to the Amazon Basin as Its Main Center of Diversity1. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 103: 330-349.

Croton glandulosobracteatus Carn.-Torres & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/orbicular(es); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto, ereto, 0,5-1,5 m alt., monóico, ramos amareladosverdeado, látex translúcido. Folhas alternas, passando a opostas no ápice dos ramos, papiráceas a cartáceas; limbo largo-elíptico a orbicular, 1,8-3 x 1,6-3 cm, ápice agudo a obtuso, base truncada a arredondada, simétrica, margem eglandulosa, face adaxial e abaxial tomentosas a velutinas, amarelo-esverdeada a cinérea; pecíolo 0,3-0,7 cm compr., glândulas ausentes; estípula fimbriada, glandular, lanceolada, 2-3 mm compr. Inflorescência monóica, contínua; brácteas lineares, fimbriadas, 2-3 mm compr. Flor estaminada amarelo esbranquiçada; pedicelo 3-4 mm compr.; sépalas 5, oval-lanceoladas; pétalas 5, espatuladas a obdeltóides; estames 11-13. Flor pistilada amarelo-esbranquiçada; sépalas 5, lanceoladas, margem glandular, não reduplicada, ovário globoso, tomentoso. Fruto amarelo-esverdeado, tomentoso; semente elipsóide, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Croton glandulosobracteatus pode ser reconhecida por apresentar folhas com limbo largo-ovado a largo-orbicular, estípulas e brácteas com glândulas na margem e flores pistiladas sésseis a subsésseis.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.A. Conceição, 1877, HUEFS, Bahia, **Typus**
Fiaschi & Costa, 347, SPF, Minas Gerais

Croton glandulosodentatus Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação actinódromo; margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto, ereto, 0,70-2 m alt., monóico, ramos esverdeado, látex translúcido. Folhas alternas, passando a opostas no ápice dos ramos, membranáceas; limbo 3,8-5,9 x 2,7-4 cm, ápice acuminado, base cordada, simétrica, margem eglandulosa, face adaxial esparso-pubescente, abaxial hirsuto-pubescente, levemente esbranquiçada; pecíolo 0,9-2 cm compr., hirsuto pubescente, eglanduloso, estípula fimbriada, glandular, 2-3 mm compr. Inflorescência monóica, descontínua (4 mm); brácteas ovais, margem glandulosa. Flor estaminada branco esverdeada; sépalas 5, ovais, pétalas 5, espatuladas a obovais; estames 11-14. Flor pistilada esverdeada; pedicelos 2-3 mm compr.; sépalas 5, espatuladas, base unguiculada, margem glandular, não reduplicada; ovário alongado; estiletos 6-fidos, glabros. Fruto esverdeado; semente elipsóide.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fernandes, A., 5177, HUEFS

Carneiro-Torres, D.S., 988, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da UEFS. 2009.

Croton glandulosus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton glandulosus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton glandulosus* L. var. *glandulosus*
 homotípico *Geiseleria glandulosa* (L.) Klotzsch
 homotípico *Oxydectes glandulosa* var. *genuina* Kuntze
 homotípico *Oxydectes glandulosa* (L.) Kuntze
 heterotípico *Brachystachys hirta* Klotzsch
 heterotípico *Croton affinis* Geiseler
 heterotípico *Croton corchorifolius* Geiseler
 heterotípico *Croton divaricatus* Sw.
 heterotípico *Croton floridanus* A.M.Ferguson
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *angustifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *crenatifolius* A.M.Ferguson
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *croftiae* A.M.Ferguson
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *di* (Sw.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *floridanus* (A.M.Ferguson) R.W.Long
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *gardneri* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *hirsutus* Shinnars
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *intermedius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *martii* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *occidentalis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *parviseminus* Croizat
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *pubentissimus* Croizat
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *sagotii* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *schomburgkianus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *scordioides* (Lam.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *shortii* A.M.Ferguson
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *sieberi* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *simpsonii* A.M.Ferguson
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *subincanus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *surinamensis* Geiseler
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *tenellus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *warmingii* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton herbaceus* Vell.
 heterotípico *Croton scordioides* Lam.
 heterotípico *Decarinium glandulosum* (L.) Raf.
 heterotípico *Decarinium latifolium* Raf.
 heterotípico *Pleopadium ciliatum* Raf.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) sésil(eis)/subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Subarbusto invasor de ampla distribuição geográfica (Caruzo & Cordeiro, 2007).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 711, HUEFS

Aymard, C.G., 446, HUEFS

Carneiro-Torres, D.S., 618, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.

Carneiro-Torres, D.S. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da UEFS. 2009.

Croton glechomifolius Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton glechomaefolius* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes glechomifolia* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton tragifolius* Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) orbicular(es)/reniforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação acródroma(s) basal(ais); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a subarbustos prostrados; folhas suborbiculares a reniformes.

COMENTÁRIO

Planta subarbutiva dos campos da Argentina e Brasil (Caruzo & Cordeiro, 2007).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Chung, F., 127, ESA

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.

Croton glutinosus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes glutinosa* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) ausente(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) crenada(s)/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s)/multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Trata-se de uma espécie que apresenta as duas faces foliares totalmente glabras com glândulasmarginais. O caule é bastante viscoso e as estípulas e sépalas das flores pistiladas são laciniado-glandulares. Os estiletos são, na maioria das vezes multífidos.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 614, HUEFS

R.M. Harley, 26914, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da UEFS. 2009.

Lima, L.R. & Pirani, J.R. O gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. Bol. Bot. Univ. São Paulo 21(2): 299-344. 2003.

Croton glyptospermus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes glyptosperma* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Possui sementes foveoladas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

sect. *Adenophyllum*

Croton gnaphalii Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes gnaphalii* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton herteri* Arechav.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Croton gnaphaloides Schrad.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes gnaphaloides* (Schrad.) Kuntze
 heterotípico *Cieca fuscescens* (Spreng.) Kuntze
 heterotípico *Cieca microcalyx* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Croton fuscescens* Spreng.
 heterotípico *Croton hirsutus* Vell.
 heterotípico *Croton microcalyx* (Müll.Arg.) G.L.Webster
 heterotípico *Croton tridesma* Leandro ex Baill.
 heterotípico *Julocroton fuscescens* (Spreng.) Baill.
 heterotípico *Julocroton lanatus* Klotzsch ex Baill.
 heterotípico *Julocroton microcalyx* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton paulensis* Usteri

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação craspedódroma(s); margem(ns) inteira/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Moraes (2011) sinonimizou *Croton fuscescens* Spreng. sob *Croton gnaphaloides* Schrad. baseado na análise dos prólogos e dos tipos das espécies. O nome *Croton gnaphaloides* prevaleceu por ordem de prioridade.

Moraes, P. L. R. 2011. Notes and lectotypification of names based on Brazilian collections of Prince Maximilian of Wied. Kew Bulletin 66: 493–503.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Croton gnidiaceus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes gnidiacea* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 40-60 cm, ramos lenhosos, eretos, paralelos, delgados, cilíndricos, glabros nos 2/3 basais, pubérulos quando jovens, aspecto glabro à primeira vista, indumento uniformemente distribuído pela superfície foliar. Folhas subsésseis, concentradas no ápice dos ramos, imbricadas, limbo subcoriáceo, oval-lanceolado, nervação curtamente palmatinérvea, sem glândulas na base, lâmina 0,6-1,3 x 0,3-0,7 cm, base aguda e simétrica, ápice arredondado-obtuso curtamente acuminado, margem inteira, tricomas estrelado-porrectos translúcidos esbranquiçados em ambas as faces, porém glabra à primeira vista, pecíolo praticamente nulo, estípulas lanceoladas, laciniado-glandulosas, 0,6-0,9 cm compr. Inflorescências tirsos muito curtos, escondidos entre as folhas no ápice dos ramos, com zona nua e estéril distinta entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice. 1-1,5 cm compr., tricomas estrelados; brácteas linear-lanceoladas, laciniado-glandulosas, tricomas estrelados na face dorsal, unifloras, 1 mm compr. nas flores estaminadas e 3 mm compr. nas flores pistiladas. Flores estaminadas 10-18 por inflorescência, pedicelo 2 mm compr.; sépalas 5, obovadas, 2 x 0,8 mm, margem inteira e ciliada, tricomas estrelados em ambas as faces; pétalas 5, obovadas, 1,5 x 1 mm, margem inteira e ciliada, ápice ciliado, tricomas simples na face dorsal e ausentes na face ventral; disco 5 segmentos truncados; estames 10-12, filetes 1,2 mm compr., todo viloso; anteras 1 x 0,5 mm, glabras. Flores pistiladas 1-2 na base da inflorescência; subsésseis; sépalas 5, triangular-lanceoladas, 7 x 2,8 mm, margem inteira com glândulas sésseis, tricomas estrelados na face dorsal e simples na face ventral; pétalas 5, BEM DESENVOLVIDAS, SUBFLABELIFORMES, 3 x 0,6 mm, membranáceas, margem inteira e ciliada, tonalidade castanha; disco 5 segmentos, truncados; ovário subgloboso, 2,8 x 2,5 mm, tricomas estrelados; estiletos 3, multifidos na base (14-17), 1,5-2 mm compr., glabros. Cápsulas subglobosas, 2,5 x 4 mm; sementes elípticas a obovadas, 2,5 x 2 mm, testa lisa.

Referências:

- Medeiros, D; Senna-Valle, L.; Esser, H.-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. *Phytotaxa* 263 (3): 167–201.
- Medeiros, D. 2002. **Euphorbiaceae Juss. na Serra de São José, Tiradentes, Minas Gerais**. Rio de Janeiro, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas - Botânica).
- Medeiros, D. 2007. *Croton* sect. *Medea* no Sudeste do Brasil, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica)

COMENTÁRIO

Croton gnidiaceus tem como espécies próximas *C. arlineae*, *C. timandroides* e *C. vestitus*, todas subarbutivas com folhas subsésseis de pequenas dimensões, inflorescências compactas com ou sem zona nua entra as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice e glândulas nas sépalas da flor pistilada. Os caracteres que diferenciam *C. gnidiaceus* destas espécies são: presença de pétalas subflabeliformes na flor pistilada; indumento estrelado adpresso-lanoso; e presença de glândulas na margem das sépalas das flores pistiladas.

Esta espécie tem distribuição geográfica restrita aos campos rupestres da Serra de São José, em Tiradentes, MG (localidade típica) e da Serra do Lenheiro, em São João del Rei, MG.

Referências:

- Medeiros, D. 2007. *Croton* sect. **Medea** no Sudeste do Brasil, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHOA. Saint-Halire, B 2-2385, P, Minas Gerais, **Typus**

D. Medeiros, 66, R, Minas Gerais

D. Medeiros & A.M. Werneck, 240, R, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Medeiros, D; Senna-Valle, L.; Esser, H.-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. **Phytotaxa** **263** (3): 167–201.

Croton gossypiifolius Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** actinódromo; **margem(ns)** inteira/crenada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropetiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais)/com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, I.L., 1455, INPA

Amaral, I.L., 1455, INPA

BIBLIOGRAFIA

Symb. Bot. 2: 98.

Croton goyazensis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton goyazensis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton goyazensis* var. *angustifolius* Chodat & Hassl.

heterotípico *Croton goyazensis* var. *major* Chodat & Hassl.

heterotípico *Croton goyazensis* var. *rotundifolius* Glaz.

heterotípico *Croton luzianus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes goyazensis* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Oxydectes luziana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação craspedódroma(s); margem(ns) denteada(s)/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto, ereto, 0,5-1 m alt., monóico, ramos amareloesverdeado, látex translúcido. Folhas alternas, passando a opostas ou verticiladas no ápice dos ramos, membranáceas; limbo 2,6-6,8 x 1,2-3,6 cm, ápice acuminado, base truncada a subcordada, simétrica, margem com glândulas entre as serras, curto-estipitada; pecíolo 0,5-2 cm compr., pubescente, glândulas 2, arredondadas e sésseis; estípula inteira, linear. Inflorescência monóica, contínua; brácteas lanceoladas, inteiras. Flor estaminada amarelo esverdeada; pedicelo 3-5 mm compr.; sépalas 5, ovais; pétalas 5, oblongas; estames 10. Flor pistilada amarelo esverdeada; pedicelos 4-7 mm compr.; sépalas 5, oblongas, não reduplicadas; pétalas ausentes; ovário globoso. Fruto amarelado; semente subglobosa, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Esta espécie pode ser reconhecida por apresentar pecíolo com glândulas arredondadas, lâmina foliar com glândulas estipitado-capitadas na margem e pedicelo da flor pistilada com 4–7 mm compr.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 835, HUEFS, 82289

Freire, F.M.T., s.n., HUEFS, 82289

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da UEFS. 2009.

Croton gracilescens Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes gracilescens* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropeciolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Sodré *et al.* Croton L. (Euphorbiaceae) no Parque Estadual da Serra Dourada, Goiás, Brasil. Rodriguésia 65(1): 221-234. 2014.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Croton gracilipes Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton gracilipes*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes gracilipes* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Croton adenopetalus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton gracilipes* var. *angustifolius* Müll.Arg.
heterotípico *Croton gracilipes* var. *genuinus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton gracilipes* var. *macradenius* Müll.Arg.
heterotípico *Croton gracilipes* var. *paraguariensis* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton sarcopetaloides* S.Moore
heterotípico *Oxydectes sarcopetaloides* (S.Moore) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton gracilipes can be easily identified due to the presence of conspicuous nectary glands in place of pistillate petals. The leaf margin is just slightly serrate but can also be entire. We consider *C. sarcopetaloides*, which also has nectary glands in place of the pistillate petals, as a synonym of *C. gracilipes*.

COMENTÁRIO

Croton gracilipes ocorre em florestas estacionais e também é encontrada na Argentina, Bolívia e no Paraguai (Santos 2016).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kotchetkoff-Henriques, 389, IAC, SP
M.B.R. Caruzo, 166, RB,  (RB01382704), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton gracilipes* Baill.



Figura 2: *Croton gracilipes* Baill.



Figura 3: *Croton gracilipes* Baill.

BIBLIOGRAFIA

Santos, R.F. 2016. Diversidade e Biogeografia das espécies arbóreas da tribo Crotonae (Euphorbiaceae) na Floresta Atlântica. Universidade Federal de São Paulo campus Diadema, Diadema. 174pp.

Croton gracilirameus M. J. Silva, R. C. Sodre # & P. E. Berry

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/orbicular(es); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** actinódromo/broquidódroma(s); **margem(ns)** crenada(s)/denteada(s)/serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** **tirso(s)** com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. J. Silva, R. C. Sodre #, F. K. L. Silva & A. O. Souza, 4716, UFG, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.J., Sodré, R.C. & Berry, P.E. (2015) Novelties in Croton (Euphorbiaceae) from Goiás, Brazil. Systematic Botany 40: 162#167.

Croton grandivelus Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton grandivelus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton grandivelus* var. *pannosus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton algernonii* Baill.
heterotípico *Croton augustinianus* Baill.
heterotípico *Croton cremostachyus* Baill.
heterotípico *Croton grandivelus* var. *genuinus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton incertus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton occidentalis* var. *intermedius* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton occidentalis* var. *oblongifolius* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton occidentalis* var. *ovalifolius* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton occidentalis* var. *parvifolius* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton occidentalis* var. *setosus* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton occidentalis* Müll.Arg.
heterotípico *Croton pomaderris* Baill.
heterotípico *Croton pycnocarpus* Müll.Arg.
heterotípico *Oxydectes cremostachya* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes incerta* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes occidentalis* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes pomaderris* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis)/subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Croton grandivelus Baill. pode ser reconhecido por ser um subarbusto pouco ramificado, provido de sistema subterrâneo bem desenvolvido, seus ramos e folhas são densamente pubescente, além de possuir inflorescências congestas.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 34, WIS, SP
M.G. Caxambu, 153, HCF, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton grandivelus* Baill.

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.
- Sodré, R.C. & Silva, M.J. 2020. A taxonomic reassessment of *Croton grandivelus*, including recognition of a new species, *C. insignis*, and the redefinition of *C. fulvus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 472 (3): 207–239.

Croton graomogolensis Barbosa & Carn.-Torres

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/ausente(s); nervação actinódromo; margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, monoico, ereto, 2 m alt., folhas viscosas, verde-vináceo, glabros. Folhas simples, alternas; estípules glandulares, semelhante a um cacho de uva, 1–1,5 × 1–1,5 mm; pecíolo 9–32,5 mm compr., glabro, glândulas ausentes; limbo oval, 19–48 × 15–37,5 mm, ápice agudo, base cordada, margem com 1–3 glândulas no ápice, face adaxial glabra a subglabra, face abaxial pubescente a glabrescente. Inflorescência 12–59 mm compr., glabra, flores contínuas na raque; brácteas lanceoladas, fimbriada-glandular. Flores estaminadas amarelo esverdeadas, 3,5–4,5 mm compr.; pedicelo 1–2,5 mm compr.; sépalas 5, ovais, 3–4 × 1,5–2,5 mm; pétalas 5, oblongas, 2–3,5 × 2–3 mm; estames 15–17, 3–4 mm compr. Flores pistiladas verdes, 4–6 mm compr.; pedicelo 1,5–8,5 mm compr.; sépalas 5, 3–4,5 × 1–2, lanceoladas, glabras, margem glandular, glândulas curto estipitadas, não reduplicadas; ovário globoso, glabro, estiletos glabros. Fruto globoso, 4,5–5 × 4,5–5 mm, glabro; sementes globosas, 4,5–5 × 4–4,5 mm, carunculadas.

COMENTÁRIO

Croton graomogolensis é semelhante a *C. muscipapa* quanto as folhas glabras a pubescentes, estípulas glandulares semelhantes a um cacho de uva e margem das folhas serradas. *Croton graomogolensis* difere dessa espécie por apresentar 15–17 estames e flores pistiladas com 4–6 mm compr. (vs. flores pistiladas com 6–10 mm compr. e 11–12 estames).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.S. Carneiro-Torres, m.S. Silva & J.F.C. oliveira, 17, HUEFS, 231969, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Barbosa, B.L.R., Oliveira, R.P., Mascarenhas, A.G.S., Dórea, M.C., Martins, F.M. & Carneiro-Torres, D.S. 2018. *Croton aemulus* and *C. graomogolensis* (Euphorbiaceae): Two new species from Minas Gerais, Brazil, based on distinct lines of evidence and their relation to *C. muscicapa* and *C. longibracteatus*. *Phytotaxa* 365 (3): 259–272.

Croton graziellae Secco

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton perimetralensis* Secco

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva, 60834, MG (MG058646), NY,   (NY00233105), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.D.S. and Silva, S.M.B., 1992 [1993]. Notas sobre as lianas do gênero *Croton* L.(Euphorbiaceae). Bal. Mus. Para. Emilio Goeldi. ser. Bot. 8(2): 265-281.

Croton grewioides Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton glycosmeus* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes grewioides* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton zehntneri* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto, ereto, até 2,5 m alt., monóico, ramos esverdeado, látex translúcido. Inflorescência monóica, contínua, puberulenta; brácteas lineares, inteiras. Flor estaminada amarelo-esverdeada; sépalas 5, oval-lanceoladas; pétalas 5, elípticas a oblongas; estames 11, receptáculo pubescente. Flor pistilada verde; sépalas 5, estreito triangulares a lineares, inteiras; ovário globoso, puberulento. Fruto verde-ferrugíneo, puberulento; semente globosa, lisa.

COMENTÁRIO

Croton grewioides pode ser reconhecido em campo por apresentar folhas com margem serreada, glândulas curto-estipitadas no pecíolo e flores pistiladas pediceladas, congestas, com sépalas estreito-triangulares a lineares.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 995, SPF, SP

D.B.O.S. Cardoso, 906, SP, SPF

J. Cordeiro, CFCR 1610, SPF, SP

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. Diversidade de Croton L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da UEFS. 2009.

Croton guianensis Aubl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton tafelbergicus* Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Aublet, F., s.n., MG

E.H.G. Ule, 7815, MG

BIBLIOGRAFIA

Pl. Gui. 2: 882. 2. 882.

Croton hadrianii Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes hadrianii* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** crenada(s)/serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** subsésil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 0,5-2 m alt. Ramos dicotômicos, tomentosos, com tricomas estrelado-porrectos, com látex transparente, estípulas ovais, tomentosas. Folhas 4,6-14 X 2,3-5,5 cm, membranáceas, oval-lanceoladas a lanceoladas, tomentosas em ambas as faces, com tricomas estrelado-porrectos, ápice agudo a discretamente acuminado, base obtusa a arredondada, margem crenulada a serrilhada, nervação broquidódroma; pecíolo 0,8-1,7 cm, glândulas 2, pateliformes, acropiolar, sésseis. Inflorescência 2-5,2 cm, terminal ou axilar, bissexuada, flores pistiladas na base, estaminadas no restante da raque, bractéolas em ambas as flores. Flores estaminadas com pedicelos 0,6-1,7 mm, cálice 5-lobado, lobos 1,6-2mm, oblongo-ovais ou triangulares, ápice agudo, pétalas 5, 2-2,6 mm, oblongas a elípticas, barbadas na base, vilosas no ápice, estames 9-11, glabros ou vilosos na base. Flores pistiladas com pedicelos 0,2-1 mm, sépalas 5-7, desiguais, 2-5 mm, obovais ou oblongas, ápice agudo ou obtuso, pétalas 0,1-0,9 mm, lanceoladas ou lineares, disco 5-7 segmentos, ovário 1,6-1,8 mm, subgloboso, denso-pubescente, estiletos (2-)4-fido. Cápsula 5,8-6 mm, subglobosa, sementes 3,8-4,1 mm, elipsóides ou orbiculares, marrom-escuras, sem pintas, carúncula triangular.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Sodré, R.C. & Silva, M.J. 2018. Rediscovery of *Croton hadrianii* (Euphorbiaceae), a well distributed but longforgotten species in Brazilian Amazon. *Phytotaxa* 349(2): 141-151.

Croton harleyi Carn.-Torres & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 1-2 m alt., monóico, ramos verde-ferrugíneo, tricomas estrelados e fasciculados, látex translúcido. Folhas alternas, simples, membráceas; lâmina elíptica, 2-4,8 x 0,9-2 cm, ápice cuspidado, base cuneada, simétrica, margem eglandulosa, face adaxial escabra, abaxial estrígosa, verde-ferrugínea; pecíolo 3-4 mm compr., pubescente, glândulas 2, arredondadas, curto-estipitadas; estípula linear, 2-3 mm compr. Inflorescência 10-20 mm compr., cimulas estaminadas contínua com as cimulas pistiladas, pubescente; brácteas lineares, inteiras, 3-4 mm compr. Flor estaminada amarelo-esverdeada, 5-6 mm compr., congesta; pedicelo 2-3 mm compr.; sépalas 5, ovais a oval-lanceoladas, 2-3 x 1,5-2,5 mm, face interna glabra, externa pubescente; pétalas 5, elípticas; 3-4 x 1,8-2,5 mm, estames 11, receptáculo pubescente. Flor pistilada verde-ferrugínea, 6-7 mm compr., congesta; séssil; sépalas 5, ovais a largo-elípticas, 4-5 x 2,5-3 mm, inteiras, não reduplicadas, revolutas, livres, face interna glabra, face externa pubescente, disco nectarífero 5, glabro; ovário globoso, 2-3 x 2-3 mm, pubescente; estiletos unidos na base, pubescentes. Fruto verde-ferrugíneo, 5-6 x 5-6 mm, pubescente; semente elipsóide, 4-5 x 3-4 mm, lisa.

COMENTÁRIO

Está espécie é endêmica da caatinga, ocorrendo nos estados de Bahia, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. Encontrada com flores e frutos de dezembro a abril.

Croton eremophilus é a espécie mais semelhante a *Croton harleyi*, que dela difere por apresentar glândulas na margem das folhas, glândulas ausentes na base do limbo, estípulas com glândulas na margem, inflorescências com 3-5 cm comprimento, sépalas das flores pistiladas iguais com glândulas na margem e estiletos 4-fidos, enquanto *C. harleyi* apresenta um par de glândulas na base do limbo, glândulas ausentes na margem e nas estípulas, inflorescências com 1-2 cm compr., sépalas das flores pistiladas desiguais, eglandular e estiletos 2-fidos.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 55288, HUEFS, Bahia, **Typus**
Angélica, IPA46904, IPA, Pernambuco
Carneiro-Torres et al., 923, HUEFS, Piauí
Oliveira et al., 135, MOSS, Rio Grande do Norte

Croton helichrysum Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes helichrysum* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton helichrysoideus* St.-Lég.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** desconhecida(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ramosíssimo, com ramos alternos ou subopostos, cilíndricos, pubérulos, indumento estrelado. Folhas curtamente pecioladas (pecíolo 1 mm compr.), acinzentadas, quase lanadas, limbo obovado, oblongo-obovado, 1 x 0,5 cm, base cuneada, ápice arredondado, margem inteira, nervura principal proeminente, nervuras secundárias inconspícuas, pecíolo muito curto, 1 mm compr., estípula subulada, glandulosa, inteira. Inflorescências dióicas, terminais. Flor estaminada com corola unguiculada, estames 10 (11-12). Flor pistilada com pétalas reduzidas, escamiformes, estiletes multifidos, lineares.

Referências:

Baillon, H.E. 1864. *Croton helichrysum*. In: **Adansonia** 4: 358.

Mueller Argoviensis, J. 1873. *Croton helichrysum*. In: **Fl. Bras.** 11(2): 130.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C 2-1830, P, Rio Grande do Sul, **Typus**

Croton heliotropiifolius Kunth

Tem como sinônimo

basiônimo *Croton conduplicatus* var. *alagoensis* Müll.Arg.
heterotípico *Croton albicans* Willd. ex Schtdl.
heterotípico *Croton lachnocladus* Mart. ex Müll.Arg.
heterotípico *Croton moritibensis* Baill.
heterotípico *Croton rhamnifolioides* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *alagoensis* Müll.Arg.
heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *antillanus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *apaensis* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *boliviensis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *casarettoanus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *heliotropiifolius* (Kunth) Müll.Arg.
heterotípico *Croton rhamnifolius* var. *moritibensis* (Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Croton turnerifolius* S.Moore
heterotípico *Oxydectes lachnoclada* (Mart. ex Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caula: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira/serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s)/acropecíolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis)/curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,7–2,5 m alt., monóicos, látex incolor ou laranja, ramos tomentosos. Folhas alternas a subopostas no ápice dos ramos; estípulas 1,4–1,8 × ca. 0,3 mm, persistentes, elípticas, sem glândulas; pecíolos 0,5–1,5 cm compr., geralmente sem glândulas; quando presentes, 2 glândulas inconspícuas, globosas; lâmina 2–10 × 0,7–5 cm, membranácea-cartácea, concolor, base discretamente cordada, ápice agudo, margem inteira a esparsamente serrilhada, às vezes glandular, face adaxial pubescente-puberulenta, face abaxial tomentosa. Inflorescência 2,6–6,5 cm compr., sem espaço estéril entre as címulas de flores estaminadas e de flores pistiladas; címulas estaminadas com 2 ou 3 flores, flores pistiladas solitárias; brácteas 0,8–1,2 × 0,3–0,4 mm, 1 ou 2 por címulas, inteiras, lanceoladas, sem glândulas. Flores estaminadas 1,8–3 mm compr.; pedicelo 2–4 mm compr.; sépalas 5, 1,8–2,5 × 1 mm, elípticas, externamente vilosas, internamente glabras, sem glândulas; pétalas 5, 1,8–3, × 0,6–1 mm, oblanceoladas, não ciliadas, externamente glabras, internamente vilosas, sem glândulas; estames 14–21, 2,5–3 mm compr., filetes glabros, receptáculo viloso; disco com 5 glândulas, oblongas, glabras. Flores pistiladas 5–6 mm compr.; pedicelo 1–3 mm compr., sépalas 5, 1,8–2 × 0,3–0,5 mm, lanceoladas, externamente vilosas, internamente pubescentes; ovário 1–2 × 1–2 mm, orbicular, viloso; estiletos livres, ascendentes ou patentes; disco pentalobado, lobos ligeiramente truncados, glabros. Cápsula 5–7 × 3–5 mm, oblongo-elipsóide, vilosa. Sementes 4–4,5 × ca. 2 mm, elipsóides, lisas, castanhas.

COMENTÁRIO

Trata-se de uma espécie amplamente distribuída na região neotropical. No Brasil ocorre mais frequentemente na região nordeste, em vegetação de caatinga, embora também ocorra em brejos de altitude (florestas montanas), restingas e cerrados. Encontrada com flores e/ou frutos todo o ano.

Ao longo de sua área de distribuição, a espécie apresenta grande variação morfológica quanto ao tamanho e forma das folhas, cor do indumento e comprimento das inflorescências, o que dificulta sua identificação. No entanto, pode ser diferenciada das demais espécies, principalmente, pelos tricomas estrelado-porrectos nas estruturas vegetativas e reprodutivas, pecíolos geralmente sem glândulas ou inconspícuas, muitas vezes encobertas pelos tricomas e pela columela do fruto tripartida no ápice após a deiscência do fruto.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 554, MOSS

Oliveira, O.F., 653, MOSS

Carneiro-Torres, D.S., 814, MOSS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. Diversidade de Croton L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da UEFS. 2009.

Croton hemiargyreus Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton hemiargyreus*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton hemiargyreus* var. *genuinus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton hemiargyreus* var. *gymnodiscus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes hemiargyrea* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas cordadas, fortemente prateada na face abaxial (Caruzo & Cordeiro, 2013).

COMENTÁRIO

Espécie com distribuição disjunta entre florestas úmidas de Pernambuco e florestas úmidas montanas de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo (Caruzo & Cordeiro, 2013).

Forma de Vida

Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nascimento, L.M., 400, SP, RB, PEUFR

I. Cordeiro, 3229, SPF, 230203,  (SPF00230203), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton hemiargyreus* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2013. Taxonomic revision of *Croton* section *Cleodora* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 121 (1): 1-41.

Croton heterocalyx Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton umbrinus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes heterocalyx* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Flores pistiladas geralmente com indumento tipicamente enegrecido nos lobos do cálice (Caruzo & Cordeiro, 2013).

COMENTÁRIO

Croton heterocalyx ocorre em florestas estacionais semidecíduais da Bahia e Minas Gerais e em floresta de restinga no Espírito Santo (Caruzo & Cordeiro, 2013).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 108, SP, HUEFS

Caruzo, M.B.R., 105, SP, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton heterocalyx* Baill.



Figura 2: *Croton heterocalyx* Baill.



Figura 3: *Croton heterocalyx* Baill.

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2013. Taxonomic revision of *Croton* section *Cleodora* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 121 (1): 1-41.

Croton heterodoxus Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton debilis* Müll.Arg.

heterotípico *Croton leucocephalus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes debilis* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Oxydectes heterodoxa* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilote(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton heterodoxus Baill. pode ser reconhecido por ser um subarbusto todo recoberto por indumento lanoso e pelas suas inflorescências densamente congestas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Elias, S.I., 258, ESA

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton heterodoxus* Baill.

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.

Croton hilarii Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) simples. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) simples; face(s) abaxial com tricoma(s) simples; nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Valduga, E., 740, ICN-UFRGS, 198015, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Adansonia 4: 322. 1864.

Croton hircinus Vent.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton odoratus* Ridl.

heterotípico *Croton populifolius* Sw.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) crenada(s)/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton hircinus é uma espécie que ocorre principalmente no Caribe. No Brasil, a espécie possui poucos registros para Fernando de Noronha - PE, sendo estes materiais tipo de *Croton odoratus* Ridl. (seu sinônimo).

Há uma coleção identificada como *Croton hircinus* para Roraima, porém provavelmente é uma identificação errônea.

Trata-se de um arbusto com indumento hirsuto nos ramos e folhas jovens. As flores pistiladas apresentam glândulas na margem das sépalas, estiletos tetrafidos e ovário hirsuto.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. N. Ridley, Lea, Ramage, 108, K,  (K000254447), GH,  (GH00047367), K,  (K000254448), Pernambuco, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Van Ee, B.W., 2011. The contribution of Johann Friedrich Klotzsch to the taxonomy of *Croton* (Euphorbiaceae) and associated genera. *Willdenowia* 41: 15-33.

Croton hirtus L'Hér.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes glandulosa* var. *hirta* (L'Hér.) Kuntze
 heterotípico *Croton glandulosus* subsp. *hirtus* (L'Hér.) Croizat
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *cordovens* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *hirtus* (L'Hér.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton verbenifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes aberrans* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes verbenifolia* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Podostachys hirta* (L'Hér.) Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropielar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** sésil(eis)/subsésil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Subarbusto de ampla distribuição geográfica (Caruzo & Cordeiro, 2007).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 478, JPB

Mantovani, W., 1450, JPB

M.F. Agra et al., 6214, JPB

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.
- Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton hoffmannii Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) simples/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetalar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Além de tricomas estrelados, a espécie possui também tricomas multirradiados em seus ramos jovens. Os lobos do cálice das flores pistiladas apresentam o ápice ondulado e recortado, característica marcante da espécie (Caruzo & Cordeiro, 2013).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 3275, NY, MG, K, INPA

Croton hostmannii Miq. ex Schltdl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton subincanus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes subincana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** acropielar estipitada(s)/basilaminar estipitada(s)/marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** **tirso(s)** com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** **columela(s)** com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, 1-3 m de alt. Ramos pilosos, tricomas estrelados diminutos, ásperos ao tato. Folhas 3-5,5 cm compr. X 1,5-3 cm, elípticas, elíptico-oblongas a elíptico-ovais, subcoriáceas a coriáceas, face adaxial pubescente, tricomas estrelados ferrugíneos, visíveis em forma de pontuações à lupa, face abaxial pilosa, áspera ao tato, tricomas estrelado-porrectos ferrugíneos, margem inteira, base levemente cuneada a obtusa, com um par de glândulas capitadas, ápice obtuso, nervuras mais evidentes na face abaxial; pecíolo reduzido, 0,4 mm-1 cm compr., piloso. Inflorescência 4-7 cm compr., tirso terminal, bissexuada, flores pistiladas várias na base, as estaminadas (em botões muito jovens?) agrupadas no restante da raque, ou inflorescência unissexuada (?) com flores pistiladas. Flores estaminadas muito jovens, depauperadas, não analisadas. Flores pistiladas com pedicelo 1,5-2 mm compr., pubescente; cálice 5-lobado a quase inteiro, lobos ovais a oval-espatulados, 2,5-3 mm compr., condescidos até a metade, pubescentes externamente, glabros a esparso-pubescentes internamente, tricomas estrelados; pétalas obsoletas, glandulosas; ovário 2-2,5 mm diâm., hirsuto, tricomas estrelados, estilete 3, multífidos, os ramos bífidos a trífidos, condescidos apenas na base, pubescentes. Frutos 4-5 mm diâm., pubescente, tricomas estrelados, cálice persistente, mericarpos 3, acentuados.

COMENTÁRIO

Croton hostmannii ainda é uma espécie mal conhecida, por ser ainda pouco coletada na Amazônia. Provavelmente esta é a primeira ilustração da espécie, cujo cálice é quase inteiro e os estiletos são longos, multífidos, os ramos bífidos a trífidos.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hostmann, 1106, P (P00623539), P (P00623538), W, U, MO, G

BIBLIOGRAFIA

- Riina R., Van Ee B.W., Caruzo M.B.R., Carneiro-Torres D.S., Santos RF, Berry P. 2021 (in review). The Neotropical *Croton* Section *Geiseleria* (Euphorbiaceae): Classification Update, Phylogenetic Framework, And Seven New Species From South America. *Annals of the Missouri Botanical Garden*
- Sodre, R.C., De Sales, M.F., Berry, P.E. and DA SILVA, M.J., 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa* 417: 1-105.

Croton ichthygaster L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s)/basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

A espécie foi redescoberta recentemente (Pereira et al. 2017), até então era pouquíssimo conhecida. Graças a coleta da espécie, foi possível observar novos caracteres para posicioná-la em *Croton* sect. *Adenophylli*.

Croton ichthygaster possui glândulas nectaríferas sésseis, porém elas não estão presentes em todas as folhas de um mesmo indivíduo. Além das glândulas, outra característica que chama atenção é a face adaxial das suas folhas ser glabra, raramente glabrescente.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G., 14976, NY,  (NY00504170), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Pereira, A.P.N; RIINA, R.; CARUZO, M.B.R. Rediscovery and sectional placement of *Croton ichthygaster* (Euphorbiaceae), a rare species from southern Brazil. *Phytotaxa*, [S.l.], v. 309, n. 1, p. 79–84, June 2017. ISSN 1179-3163. Available at: <<https://www.biotaxa.org/Phytotaxa/article/view/phytotaxa.309.1.8>>

Croton imbricatus L.R.Lima & Pirani

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Trata-se de uma espécie bastante semelhante à *C. erythroxyloides* por apresentar ambas as faces foliares cobertas por tricomas lepidotos, porém nessa as sépalas das flores pistiladas são espatuladas e fortemente desiguais entre elas, enquanto em *C. imbricatus* elas são ovais e iguais entre elas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 607, SPF, CEPEC, SP
R.C. Forzza, 1116, CEPEC, SP, SPF
Carneiro-Torres, D.S., 896, CEPEC, SP, SPF

BIBLIOGRAFIA

L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8 (2): on line
Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton inaequilobus Steyerem.

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) crenada(s)/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subsésil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Alves, A.S.A. Taxonomia de *Croton* sect. *Ocalia* (Klotzsch) Baill. no Brasil e *Croton* sect. *Geiseleria* (A.Gray) Baill. s.l. (Euphorbiaceae) no Nordeste do Brasil. Universidade Rural de Pernambuco. Recife. 2012 (dissertação de mestrado)
Sodre et al. The tribe Crotonae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. Phytotaxa 321: 1. 2017.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Croton insignis Glaz. ex Sodré & M.J. Silva

Tem como sinônimo

homotípico *Croton insignis* Glaziou

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s)/oboval(ais); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou subarbusto, 0,3-1 m alt., com xilopódio. Ramos dicotômicos, com denso indumento de tricomas estrelado-porrectos, estipitados. Folhas alternas, com estípulas linear-lanceoladas, com numerosos coléteres na base e um no ápice; lâminas membranáceas, 7,1-16,2 X 3,1-7,3 cm, obovais, oboval-espauladas, largamente oblanceoladas, algumas vezes elípticas, oblongas ou oblanceoladas, base aguda, algumas vezes obtusa ou atenuada, ápice arredondado, obtuso ou discretamente emarginado, margem inteira, com coléteres ovoides ou globosos, com indumento de tricomas estrelado-porrectos em ambas as faces, especialmente mais denso na abaxial, venação broquidódroma. Inflorescência em tirso 3,5-17,5 cm compr., terminal, bissexuada, com 5-16 flores pistiladas solitárias na base, numerosas estaminadas na parte distal da raque, ou tirso unissexuado, apenas com flores estaminadas. Flores estaminadas com pedicelo 1,4-5 mm, glabro; cálice 5-lobado, levemente imbricado, lobos 2,8-3,7 X 1,6-1,9 mm, ovais, levemente unidos na base, lobos vilosos ventralmente, tricomas estrelado-porrectos externamente; pétalas 3,2-4,5 mm, obovais, obovais-oblanceoladas, oblanceoladas, elípticas ou oblongas, glabras em ambas as faces, ciliadas apenas na base; disco 5-segmentado, receptáculo pubescente; estames 15-20, 4,1-5,7 mm compr, filetes com tricomas vilosos na base. Flores pistiladas com pedicelo 0,2-0,5 mm compr., sépals 5, iguais, 5,8-7,3 mm, lanceoladas ou estreitamente triangulares, alguns tricomas estrelado-porrectos externamente, pubescente ou glabrescente internamente, pétalas 5, 1-3,4 mm, lineares ou estreitamente lanceoladas, tricomas estrelados em ambas as 4-6 mm compr., faces; ovário 3-3,5 mm, subgloboso, denso-piloso, tricomas estrelado-porrectos, estiletos 3, profundamente bifidos, 4-6 mm compr., com denso indumento ferrugíneo de tricomas estrelado-porrectos; disco 5-segmentado, às vezes inteiro, receptáculo glabrescente. Cápsula 7-8 mm, globosa, amarelo-amarronzada, com indumento velutino de tricomas estrelado; sementes 4,2-4,7 mm, elipsoides, amarronzadas ou acinzentadas, discretamente foveoladas, carunculadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHOA.F.M. Glaziou, 22102, P (P 00623599), K,  (K000574190), S (S-R-10531), Goiás, **Typus****BIBLIOGRAFIA**

Sodré RC & da Silva MJ. 2020. A taxonomic reassessment of *Croton grandivelus*, including recognition of a new species, *C. insignis*, and the redefinition of *C. fulvus* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 472: 207-239.

Croton intercedens Müll. Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton intercedens* Müll.Arg. ex Char.

homotípico *Oxydectes intercedens* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais)/lanceolada(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, s.n., G, Goiás

Croton isabellei Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes isabellei* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Croton jacobinensis Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes jacobinensis* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton auriculatus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton sonderianus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes sonderiana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** actinódromo; **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto, 0,8-3 m alt., monóico, ramos verde-argênteos, látex translúcido. Folhas alternas, simples, membranáceas, lâmina 7,3-

16,5 x 6,7-11,8 cm, ápice acuminado, base cordada, simétrica, margem eglandulosa, face adaxial puberulenta, abaxial tomentosa, branco-esverdeada;

pecíolo 14-54 mm compr., tomentoso, glândulas ausentes; estípula inteira, flabeliforme, 0,8-1,3 cm compr. Inflorescência 60-180 mm compr., cimulas estaminadas contínuas com as pistiladas, tomentosa, tricoma estrelado-lepidoto; brácteas lanceoladas, inteiras, 3-4 mm compr. Flor estaminada branco-esverdeada, 6-9 mm compr., esparsas; pedicelo 3,5-6 mm compr.; sépalas 5, ovais a oval-lanceoladas, 3-4 x 2-3 mm, face interna e externa tomentosas; pétalas 5, oblongas; 3,5-4 x 1,5-2 mm, estames 15-17, receptáculo pubescente. Flor pistilada branco-esverdeada, 6-7 mm compr., esparsa; pedicelos 2-3 mm compr.; sépalas 5, ovais a largo-ovais, 4-4,5 x 3-2 mm, inteiras, não reduplicadas, revolutas, face interna glabra, face externa pubescente, lobos do disco nectarífero 5, glabro; ovário globoso, 2,5-3 x 2,5-3 mm, tomentoso; estiletos unidos na base, 8-fidos, pubescentes. Fruto verde-amarronzado, 7-10,5 x 6-10 mm, pubescente; semente globosa, 4,5-8 x 3-7 mm, lisa.

COMENTÁRIO

Espécie restrita a Caatinga, nos estados da Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

Encontrada com flores e/ou frutos de setembro a julho.

Segundo Gomes et al. (2010) *Croton sonderianus* é sinônimo de *C. jacobinensis*, justificado porque Muller (1866) usou apenas o caráter nervação foliar para separar as espécies (*C. sonderianus* peninérvea e *C. jacobinensis* 3-5 palmatinérvea) e pelas coleções-tipo serem semelhantes tanto com relação ao caráter folha como nos demais caracteres. Aqui reconhecemos *C. jacobinensis* e *C. sonderianus* como táxons distintos, pois morfologicamente são bem distintos quanto a forma da lâmina foliar, indumento, tamanho do pecíolo, divisão dos estiletos, sépalas revolutas etc. *Croton sonderianus* é mais próximo vegetativamente de *C. blanchetianus*.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Félix, L.P., s.n., HUEFS

Carneiro-Torres, D.S., 294, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton janeirensis Radcl.-Sm.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton macrocalyx* Mart. ex Baill.

homotípico *Oxydectes macrocalyx* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s)/reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Baillon D.H. Euphorbiaceés Américaines. Adansonia 4: 303. 1864.

Radcliffe-Smith, A. & Govaerts, R. New Names and Combinations in the Crotonoideae Kew Bulletin 52 (1): 183-189. 1997.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Croton japiirensis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton laurifolius* Spach ex Baill.

heterotípico *Oxydectes japiirensis* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Oxydectes laurifolia* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) sésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 0,6-1 m alt., monóico, ramos amarelado, látex alaranjado. Folhas alternas, simples, papiráceas a cartáceas; limbo elíptico, largo-elíptico a oval, 3,8-4,8 x 2,5-3,9 cm, ápice cuspidado a mucronado, base arredondada, simétrica, margem eglandulosa, face adaxial pubescente, abaxial tomentosa, verde-esbranquiçada; pecíolo 0,5-1,5 cm compr., escabro; estípula inteira, lanceolada, 2-3 mm compr. Inflorescência 20-67 mm compr., flores estaminadas contínuas com as pistiladas, escabra, tricoma estrelado; brácteas lineares, inteiras, 2-3 mm compr. Flor estaminada amarelo-esverdeada, 5-6 mm compr., congesta; pedicelo 2-3 mm compr.; sépalas 5, ovais, 2-3 x 1,5-2,5 mm, face interna glabra, externa pubescente; pétalas 5, oblongas, base estreita; 3-4 x 2-3 mm, estames 15, receptáculo pubescente. Flor pistilada amarelo-esverdeada, 4-5 mm compr., congesta; sépalas 5, triangulares, 1,5-2,5 x 1-2 mm, inteiras, não reduplicadas, face interna glabra, face externa pubescentes, disco nectarífero 5, glabros; ovário alongado, 2-2,5 x 1-1,5 mm, pubescente; estiletos unidos na base, glabros. Fruto esverdeado, 7-8 x 5,5-6,5 mm, esparso-pubescente; semente subglobosa, 5-6 x 3-4 mm, lisa.

COMENTÁRIO

Espécie restrita a Caatinga, ocorre nos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí. Encontrada florida e/ou frutificada de novembro a maio.

Croton japiirensis é muito semelhante vegetativamente a *C. piauiensis* pelas estípulas inteiras, lanceoladas, inflorescências com tricomas

estrelados, flores pistiladas sésseis a subsésseis, com estiletos 2-fidos e columela tripartida no ápice. Porém, difere dessa por apresentar limbo com base arredondada, face abaxial pubescente, flores pistiladas com sépalas triangulares e estiletos glabros (vs limbo com base arredondada a truncada, face abaxial tomentosa, flores pistiladas com sépalas lineares e estiletos pubescentes).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 926, HUEFS

Carneiro-Torres, D.S., 632, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de Croton L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton javarisensis Secco

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana, ca. 4 m alt. Ramos jovens pilosos, tricomas estrelados, adultos glabrescentes. Folhas 7-11 cm x 3-6 cm, oval-elípticas a oval-lanceoladas, cartáceas, pubescentes em ambas as faces, mais evidente na abaxial, especialmente nas nervuras, margem inteira, base cordada, 2-nervada, com um par de glândulas visíveis na face abaxial, ápice acuminado; pecíolo 0,5-0,7 cm compr., piloso. Inflorescência 3-4 cm compr., racemosa, terminal, flores pistiladas na base, as estaminadas no restante da raque. Flores estaminadas (vistas apenas em botão) com pedicelo 1-4 mm compr., piloso; cálice 5-lobado, lobos elípticos a elíptico-ovais, com tricomas estrelados externamente, glabros internamente; pétalas 5, lanceoladas, ca. 2-3 mm compr., tricomas vilosos externamente, (glabras ? ou) com tricomas vilosos apenas na base internamente; estames 15-16, 3-4,5 mm compr., filetes com tricomas vilosos, condescidos na base, disco segmentado na base do androceu. Flores pistiladas com pedicelo 2-3 mm compr., piloso, cálice 5-lobado, lobos ovais, 3-3,5 mm compr., tricomas estrelados externamente, glabros internamente; ovário 2,5-3 mm compr., subgloboso, hirsuto, estiletes 3, bífidos, glabros.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Lleras, 17086, MG, NY, INPA

Croton josephinus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes josephina* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cícula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafidio; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,5-1 m alt., ramos lenhosos, eretos, paralelos, dicotômicos, delgados, cilíndricos, tricomas estrelados. **Folhas** subsésseis, sem glândulas na base, concentradas no ápice dos ramos, imbricadas; lâmina 2,1-4 x 0,6-1,2 cm, base aguda e simétrica, ápice arredondado-obtuso e apiculado, margem inteira, tricomas estrelado-porrectos densamente distribuídos em ambas as faces, aspecto lanesciente de tom acinzentado; pecíolo 2 mm compr.; estípulas lanceoladas, 2-3 mm compr., laciniado-glandulosas, indumento estrelado na face dorsal e glabras na face ventral, caducas. **Inflorescências** tirsos curtos, 2,5-3 cm compr., com zona nua e estéril distinta entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice; brácteas linear-lanceoladas, laciniado-glandulosas na base (tal como as estípulas), 7 mm compr. nas flores estaminadas e 6-7 mm compr. nas pistiladas, tricomas estrelados na face dorsal e glabras na face ventral. **Flores estaminadas** 20-30 por inflorescência; pedicelo 1,3 mm compr.; sépalas 5, ovado-lanceoladas, 2 x 1,2 mm, margem inteira, tricomas estrelados-porrectos na face dorsal e ventralmente glabras; pétalas 5, ovado-lanceoladas, 1,8-0,8 mm, membranáceas, margem inteira ciliada, ápice ciliado, glabras; disco 5 segmentos, truncados; estames 10-14, filetes 1 mm compr., todo viloso (cílios com 0,5 mm compr.), principalmente na parte basal, anteras 0,7 x 0,4 mm, totalmente pilosas com cílios longos na parte convexa. **Flores pistiladas** ca. 2 na base da inflorescência, sésseis; sépalas 5, triangular-lanceoladas, 7 x 3-3,0 mm, estipitado-glandulosas na metade ou 1/3 basal, tricomas estrelados em ambas as faces; pétalas 5, glanduliformes, 0,2 mm compr., sésseis; disco 5 segmentos, truncados; ovário subgloboso, 1,5 x 1,8 mm, tricomas estrelados brancos, estiletos 3, (4-partidos), 1,5-2 mm compr., tricomas estrelados até quase o ápice. **Cápsulas** globosas, 4,5 mm diam., sementes 3, elípticas, 3 x 2 mm, testa pontuada, brilhante.

Referências:

- Medeiros, D.; Senna-Valle, L.; R.J.V. Alves. 2011. Rediscovery of *Croton josephinus* in Minas Gerais, Brazil. *Edinburgh Journal of Botany* 68(01): 33-38.
- Medeiros, D; Senna-Valle, L.; Esser, H.-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. *Phytotaxa* 263 (3): 167–201.
- Medeiros, D. 2007. *Croton* sect. *Medea* no Sudeste do Brasil, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica).

COMENTÁRIO

Croton josephinus é endêmica da Serra, e ocorre em solo argiloso-pedregoso e quartzitos areníticos de campos rupestres nas partes mais altas da Serra, principalmente no Pico 1430 m, onde foi redescoberto (Medeiros et al. 2011). Vale comentar que houve um erro de circunscrição geográfica na descrição da localidade típica (fato bastante compreensível para a época), no qual a Serra de São José foi citada como pertencente ao estado de São Paulo, ao invés de Minas Gerais. Isto possivelmente contribuiu para o desconhecimento sobre a espécie por tanto tempo.

Croton josephinus é uma espécie bem vistosa quando comparada a outros subarbustos de *Croton* subsect, *Medea* de ocorrência simpátrica. Suas folhas alcançam dimensões maiores e seu indumento possui uma tonalidade acinzentada e textura aveludado-lanosa. Taxonomicamente é próxima de *C. vestitus*, da qual diferencia-se por apresentar margem do tipo inteira, estípulas menores (até 3 mm compr.) e filetes e anteras totalmente vilosos. Estes caracteres distintivos são citados por Müller Argoviensis na obra original, e a eles podem-se acrescentar: a forma e a margem do limbo e a variação na quantidade de glândulas na margem da sépala da flor pistilada. *Croton josephinus* tem margem foliar inteira sem glândulas (x margem laciniado-glandulosa em *C.*

vestitus); estípula com até 3 mm compr. (x sempre maior que 4 mm compr. em *C. vestitus*); filetes e anteras totalmente vilosos (x filetes vilosos apenas na base e anteras glabras em *C. vestitus*).

Referências:

Medeiros, D.; Senna-Valle, L.; R.J.V. Alves. 2011. Rediscovery of *Croton josepinus* in Minas Gerais, Brazil. *Edinburgh Journal of Botany* 68(01): 33-38.

Medeiros, D; Senna-Valle, L.; Esser, H.-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. ***Phytotaxa* 263** (3): 167–201.

Medeiros, D. 2007. *Croton* sect. *Medea* no Sudeste do Brasil, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 246, P, Minas Gerais

R.A.R. Drumond, 169, R, Minas Gerais

R.J.V. Alves, 8345, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Medeiros, D.; Senna-Valle, L.; R.J.V. Alves. 2011. Rediscovery of *Croton josepinus* in Minas Gerais, Brazil. *Edinburgh Journal of Botany* 68(01): 33-38.

Medeiros, D; Senna-Valle, L.; Esser, H.-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. ***Phytotaxa* 263** (3): 167–201.

Medeiros, D. 2007. *Croton* sect. *Medea* no Sudeste do Brasil, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica).

Croton julopsidium Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes julopsidium* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cícula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

As flores estaminadas apresentam 15 estames.

COMENTÁRIO

Em alguns trabalhos anteriores como Cordeiro (1985, 1992) e Lima & Pirani (2003), *C. pseudoadipatus* foi tratada como *C. julopsidium* Baill., mas a análise dos materiais-tipo de ambos os táxons deixou claro que esse nome foi incorretamente utilizado e que *C. julopsidium* é uma espécie que ocorre no Sul do Brasil, que possui indumento formado por tricomas estrelados em ambas as faces foliares. São necessários mais estudos para definição da real identidade desse táxon, que parece ser sinônimo de algum outro nome.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 10221b

BIBLIOGRAFIA

- Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29240>>.
- BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
- Lima, L.R. & Pirani, J.R. Revisão taxonômica de *Croton* sect. *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica*, v. 8, n. 2, p. 177-231.

Croton junceus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes juncea* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

[Translation pending] This species is easily distinguished from other *Croton* species in its area because of its ascendent and straight stems and narrow leaves with conspicuous acropetolar, patelliform nectary glands.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Argent, 6400, NY, E, Mato Grosso

R. Kral, 75229, NY, Mato Grosso

Weddell H. A., s.n., P (P00623524), Mato Grosso, **Typus**

Weddell H. A., 2940, P (P00623522), Mato Grosso, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton junceus* Baill.



Figura 2: *Croton junceus* Baill.



Figura 3: *Croton junceus* Baill.



Figura 4: *Croton junceus* Baill.

Croton kalkmannii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton kalkmanni* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes kalkmannii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) sésil(eis)/subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S.; Cordeiro, I.; Giuliatti, A.M.; Riina, R. & Berry, P. Taxonomic notes and three new species of *Croton* L. (Euphorbiaceae s.s.) from the Brazilian Caatinga. *Brittonia* (no prelo).

Croton klaenzei Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes klaenzei* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) crenada(s)/denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto. Estípula glanduliforme com base glanduloso-bilobado, 1mm compr. Pecíolo 3-9 mm compr. Limbo 4-6 x 2,5-4 mm, ápice obtuso, base obtusa a cordada. Racemo 2,5-3 cm compr.; bráctea linear, laciniada-dentada, 2-2,5 mm compr., glanduloso-lobado na porção inferior. Flores estaminadas com pétalas obovais; estames 11. Flores pistiladas com cálice triangular-oval a rotundo-obtuso, ovário adpresso hirto-tomentoso, estiletos profundamente 8-partido.

COMENTÁRIO

Essa espécie é semelhante a *Croton rudolphianus* Mull.Arg., diferindo desta estípulas pequenas, pecíolo pequeno e ovário adpresso.

A descrição foi produzida segundo o Flora Brasiliensis 11(2):202, 1873 e análise da coleção tipo do Meise Botanical Garden (BR), Bélgica.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Croton kleinii L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) laminar(es); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Reitz R. 1988. Flora Ilustrada Catarinense. 1 parte. As plantas. Monografia: Euphorbiaceae. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues 409p.

van Ee et al. 2011. A revised infrageneric classification and molecular phylogeny of New World *Croton* (Euphorbiaceae). *Taxon* 60 (3): 1–33p.

Smith L.B. & Downs R.J. 1959. *Notulae Euphorbiacearum*. *Sellowia* 11: 150p.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

Croton krukoffianus Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s)/marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 1480, NY, G, A, U

Croton laceratoglandulosus Caruzo & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multifído(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s)/reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 3372, SP, HUEFS, CEPEC

Croton lagoensis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes lagoensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton lagoensis is a shrubby species from seasonally dry forests of transitional areas between the Atlantic Rain Forest and the Cerrado domains in Minas Gerais state (Santos et al. 2017). It is most morphologically similar to *C. vulnerarius* Baill., but the two species can be distinguished by the habit (arborescent in *C. vulnerarius* vs. shrubby in *C. lagoensis*), petiolar nectary glands (stipitate and tiny in *C. vulnerarius* vs. sessile and robust in *C. lagoensis*), calyx lobes (lanceolate to ovate-lanceolate in *C. vulnerarius* vs. ovate in *C. lagoensis*) and number of stamens (80–130 in *C. vulnerarius* vs. 40–50 in *C. lagoensis*).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.B. Warming, s.n., US (US00997746), P (P00634567), G (G00434718), Minas Gerais, **Typus**

Croton lanatus Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton lanatus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton lanatus* Lam. var. *lanatus*
 homotípico *Oxydectes lanata* (Lam.) Kuntze
 homotípico *Triplandra lanata* (Lam.) Raf.
 heterotípico *Croton astrogynus* Baill.
 heterotípico *Croton crassirameus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lanatus* var. *astrogynus* (Baill.) P.E.Berry
 heterotípico *Croton laseguei* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton mollissimus* Vahl ex Geiseler
 heterotípico *Croton thermarum* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes astrogyna* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes laseguei* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes thermarum* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

A espécie pode ser reconhecida por ser toda recoberta por tricomas estrelados, além de suas glândulas basilaminares serem extremamente adpressas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Garcia, R.J.F., 687, UEC, SPF, SP, HRCB

Weber, P., 460, FLOR (FLOR0059832), Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. 2005. Estudo taxonômico e biogeográfico do gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de São Paulo, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro, I. 2007. Sinopse da tribo Crotonae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585.

Croton lanceolaris G.L. Webster

Tem como sinônimo

basônimo *Julocroton lanceolatus* Klotzsch ex Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** crenada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 2806, B (B 10 0244220), **Typus**

Croton langsdorffii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes langsdorffii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** **tirso(s)** com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafidio; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** **columela(s)** com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, caule ferrugíneo, ramos dicotômicos, cilíndricos, vilosos, face dorsal esbranquiçada. Limbo curtamente palmatinérveo, base sem glândulas, 3 x 0,8-1,3 cm, lanceolado-ovado ou ovado-lanceolado, base obtusa, ápice obtusamente acuminado, margem inteira, rígido-membranácea, face adaxial com indumento adpresso-estrelado, face abaxial com indumento ferrugíneo ou esbranquiçado nos mais jovens, pecíolo 1,5 mm compr., estípula triangular-lanceolada, laciniado-glandulosa, 5-6 mm compr. Inflorescências capituliformes, compactas, plumosas, 14-19 mm compr., brácteas lanceolado-lineares, pinatilobadas, unifloras, 9-10 mm compr. Flor estaminada: sépalas estaminadas subliguliformes, 5-6 mm compr., tais como o comprimento dos pedicelos; pétalas estaminadas espatulado-obovadas, com base unguiculada, com o mesmo comprimento das sépalas (5-6 mm compr.), margem ciliada; estames 10, filetes pubescentes. Flor pistilada: sépalas pistiladas longas, lineares, plumosas, face dorsal lanada, face ventral glabra, escura; pétalas pistiladas ausentes; ovário pubescente, estiletos 4-partidos, 6-7 mm compr., flabeliformes, bifidos e inteiros. Cápsulas 3-sulcadas, 4,5 x 5,5 mm, sementes 4 mm compr., obsoletamente reticuladas. Referência: Mueller Argoviensis, J. 1873. *Croton langsdorffii*. In: Fl. Bras. 11(2): 183.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 262, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Mueller Argoviensis, J. 1873. *Croton langsdorffii*. In: Fl. Bras. 11(2): 183.

Croton lapanus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes lapanus* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 60-90 cm alt., ramos bifurcados (raro 3), cilíndricos, delgados, indumento estrelado. **Folhas** membranáceas, quase penínervas (ou trinérvas), sem glândulas na base, lâmina 1,6-2,2 x 0,7-1 cm, oblongo/lancelado-ovada, ápice agudo, raro obtuso, margem inteira, obsoletamente dentada, indumento estrelado; estípula muito reduzida, glanduliforme, inteira, não partida, quase oculta pelo indumento; pecíolo curto. **Inflorescência:** 1-1,5 cm compr., reduzida, com muitas flores; brácteas lanceolado-obovadas, 1 mm compr. **Flores estaminadas:** pediceladas, pétalas lanceolado-ovadas com base unguiculada; cerca de 16 estames, filamentos glabros. **Flores pistiladas:** subsésseis, cálice 2 x 1-1,5 mm com maioria dos lacínios do cálice ovado-lanceolada, restantes lineares; estiletos profundamente bi-partidos. **Frutos** cápsulas elipsóides 3-sulcadas; sementes lisas, 3 mm compr., escuras e brilhantes.

Semelhante a *Croton campestris*, mas difere por apresentar indumento adpresso, mais claro, folhas trinervadas e cálice da flor pistilada com lacínios desiguais.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Croton lechleri Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Stipules are usually lanceolate and long acuminate, densely covered by stellate trichomes.

COMENTÁRIO

[Pending translation] The taxonomy of the *C. lechleri* group is in need of much revision, and this name is only used here to indicate that these populations from Acre belong to that complex of species.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 9721, NY, Acre

Coelho, L.F., 1927, INPA, 106137, Acre

Croton lenheirensis D.Medeiros, L.Senna R.J.V.Alves

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafilido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos, 0,4-1 m alt., ereto, ramos lenhosos, paralelos, delgados, cilíndricos, dicotômicos, com indumento estrelado adpresso dourado-ferrugíneo. **Folhas** subsésseis, ovado-lanceoladas, subcartáceas, palmatinérveas, com 3 nervuras bem marcadas até a metade ou 2/3 do limbo, sem glândulas na base, densamente dispostas na parte terminal dos ramos, imbricadas; lâmina 1,6-2,3 x 0,5-0,8 cm, base aguda e simétrica, ápice agudo, margem inteira, tricomas estrelado-porrectos adpressos na superfície adaxial e fasciculados na abaxial; pecíolo 1,5-2,0 mm compr.; estípulas triangular-lanceoladas, com margem inteira com glândulas sésseis, tricomas estrelados em ambas as faces, 1,8-2,0 mm compr. Inflorescências curtas, com poucas flores, 1,6-4,5 cm compr., com zona nua e estéril distinta entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice; brácteas triangular-lanceoladas, inteiras com glândulas sésseis na margem, unifloras, 3-3,5 mm compr. nas flores estaminadas e 4-4,5 mm compr. nas pistiladas. **Flores estaminadas** 8-20 por inflorescência, pedicelo 1,0 mm compr.; sépalas 5, ovado-lanceoladas, 2,0 x 1,0 mm, margem inteira, tricomas estrelados na face externa, glabras na face interna; pétalas ovado-lanceoladas, membranáceas, translúcidas, margem inteira ciliada, ápice ciliado; disco 5 segmentos truncados; estames 11, filetes 1,0 mm compr., glabros, marrons, anteras ovóides 0,7 x 0,4 mm, glabras. **Flores pistiladas** 1-2 por inflorescência, pedicelo 1,0 mm compr.; sépalas 5, ovado-lanceoladas, 5,0 x 1,5 mm, margem inteira com glândulas sésseis, persistentes; pétalas ausentes; disco 5 segmentos truncados opostos às sépalas; ovário globoso, 2,0 x 2,2 mm, tricomas estrelados esbranquiçados; estiletos 3, (2)-3-4-partidos, 1,5-2,0 mm compr., glandulosos, tricomas estrelados esparsos, persistentes. **Cápsulas** globosas, tricomas estrelados, 4,8 x 5,0 mm; sementes 3, elípticas, 3,0-4,0 x 2,0 mm, testa lisa.

Referências:

Medeiros, D. 2002. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. 2007. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica).

COMENTÁRIO

Esta espécie é taxonomicamente próxima de *Croton gnidiaceus*, *C. josephinus*, *C. vestitus* e *C. pradensis*. Foram encontradas várias populações na Serra do Lenheiro em São João del Rei.

No campo é facilmente confundida com as espécies citadas acima, exceto *C. josephinus*, que tem folhas de maiores dimensões e indumento acinzentado. De modo geral, estas cinco espécies compartilham características, agrupadas em diferentes conjuntos, cada um deles circunscrevendo uma espécie distinta.

São caracteres exclusivos de *Croton lenheirensis*: forma triangular das estípulas e das brácteas, sendo que em ambas a margem é dotada de glândulas sésseis; e o indumento adpresso e dourado-ferrugíneo, dando uma tonalidade castanha sobre o verde oliva das folhas.

Em *Croton* subsect. *Medea*, o único caso de citação de estípula triangular similar ao de *C. lenheirensis* é o de *C. langsdorffii*.

Referências:

Medeiros, D. 2002. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. 2007. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Medeiros, D. A.M. Werneck, 234, R, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponivel em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Medeiros, D.; Senna-Valle, L; Esser, H-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of Croton subsect. Medea (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. Phytotaxa 263(3): 167-193.

Medeiros, D.; Alves, R.J.V. Alves & L.S. Valle. 2012. Validation of the names *Croton lenheirensis* and *Croton pradensis* (Euphorbiaceae). **The Journ. of the Torrey Botanical Society**, 139(3): 345-347.

Medeiros, D.; L.S. Valle & R.J.V. Alves. 2009. Two new species of *Croton* L. (Euphorbiaceae) from campos rupestres of Minas Gerais State, Brazil. **Journ. of the Torrey Botanical Society** 136(2):186-191.

Medeiros, D. 2002. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil. 2007*. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas - Bot nica).

Croton lepidus (S.Moore) Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

homotípico *Julocroton lepidus* S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Croton leptobotryus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes leptobotrya* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. E. B. Warming, 1628, A (A00257981), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Sodre, R.C., De Sales, M.F., Berry, P.E. and da Silva, M.J., 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa* 417: 1-105.

Croton leptophyllus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes leptophylla* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es)/elíptica(s)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton leptophyllus é um arbusto bastante ramificado, que possui pequenas folhas subsésseis concentradas nos ápices dos ramos. As folhas possuem indumento estrelado na face adaxial, e lepidoto na face abaxial.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 866, SP (SP000659)

Croton limae A.P. Gomes, M.F. Sales P.E.

Berry

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis)/subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s)/filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Pode ser identificada pelo indumento dentado-lepidoto a lepidoto, prateado a alaranjado, cobrindo partes vegetativas e reprodutivas; folha de nervação broquidódroma; sépalas triangulares na flor pistilada; disco nectarífero com 5 segmentos livres em ambas as flores e fruto globoso não lobado.

COMENTÁRIO

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 5857, ALCB (ALCB051968), ALCB (ALCB041781), ALCB (ALCB000070), HUEFS, **Typus** Silveira, E., s.n., EAC (EAC0046407), Bahia

BIBLIOGRAFIA

GOMES, A. P. S. 2006. Revisão das espécies Sul-Americanas de *Croton* L. subgen. *Croton* sect. *Argyroglossum* Baill. (Crotonoideae-Euphorbiaceae). Tese de Doutorado. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife.

Croton linearifolius Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes linearifolia* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

COMENTÁRIO

O formato das folhas é bastante semelhante ao de *C. burchellii*, mas nessa a face adaxial das folhas apresenta indumento com tricomas estrelado-lepidotos. Além disso em *C. linearifolius* as sépalas das flores pistiladas são desiguais. A distribuição geográfica também auxilia na distinção desses táxons, pois enquanto *C. burchellii* ocorre em Goiás, Tocantins, Piauí e Maranhão, *C. linearifolius* parece ocorrer somente na região mais meridional do Brasil, apesar de a coleção-tipo ter sido coletada na Bahia.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

Nordeste (Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 5753, CEPEC, HUEFS

R.M. Harley, 53824, CEPEC, HUEFS

C.F.P. Martius, s.n., M, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8 (2): on line

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Van Ee, B.W. & P.E. Berry. 2011. *Croton* section *Pedicellati* (Euphorbiaceae), a novel New World group, and a new subsectional classification of *Croton* section *Lamprocroton*. *Syst. Bot.* 36: 88-98.

Croton longibracteatus Mart.Gord. & de Luna

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pinto, G.C.P., s.n., HUEFS

Carneiro-Torres, D.S., 600, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton longibracteatus* Mart.Gord. & de Luna



Figura 2: *Croton longibracteatus* Mart.Gord. & de Luna



Figura 3: *Croton longibracteatus* Mart.Gord. & de Luna

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton longicarpus A.P.N. Pereira, Caruzo & Riina

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton longicarpus assemelha-se morfológicamente à *C. splendidus* Mart. ex Colla. As espécies podem ser diferenciadas, principalmente, pelas sépalas das flores pistiladas (estreito-espatuladas em *C. longicarpus* x ovais a oval-lanceoladas em *C. splendidus*), pelo formato do ovário e do fruto (elipsoide em *C. longicarpus* x globoso em *C. splendidus*), além da coloração das sementes (cinéreas com máculas castanhas em *C. longicarpus* x totalmente castanhas em *C. splendidus*).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Motta, J.T. & Silva, J.M., 4435, MBM, 400177,  (40177), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

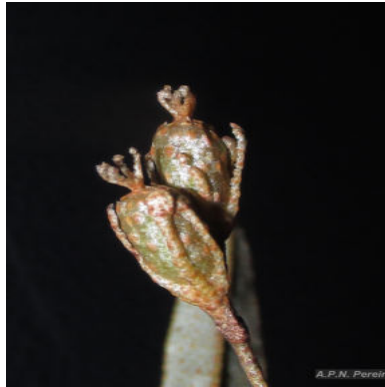


Figura 1: *Croton longicarpus* A.P.N. Pereira, Caruzo & Riina



Figura 2: *Croton longicarpus* A.P.N. Pereira, Caruzo & Riina

BIBLIOGRAFIA

Pereira, A.P.N.; Riina, R. & Caruzo, M.B.R. (2017) A New Species of *Croton* Section *Lamprocroton* (Euphorbiaceae) from Southern Brazil. *Systematic Botany*, 42(4):830-834.

Croton longicolumellus van Ee & P.E.

Berry

Tem como sinônimo

homotípico *Croton microcarpus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) desconhecida(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas peninérveas, 2,5-5 x 0,2-0,8 cm, base eglandulosa; estípula glanduliforme, palmado-partida, reduzida. **Racemos** curtos, com brácteas ovais. **Flores estaminadas** com pétalas espatulado-lanceoladas, estames ca. 11. **Flores pistiladas** com cálice pistilado oval-lanceolado e estiletos bipartidos.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1631, K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Van Ee, B.W. & P.E. Berry. 2011. *Croton* section *Pedicellati* (Euphorbiaceae), a novel New World group, and a new subsectional classification of *Croton* section *Lamprocroton*. *Syst. Bot.* 36: 88-98.

Müll. Argoviensis, 1873. *Croton microcarpus*. In: *Fl. Brasiliensis* 11(2): 142.

Croton longifolius Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes longifolia* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Sodré RC, Berry PE, Silva MJ (2017) The tribe Crotoneae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *Phytotaxa* 321:1–59.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Croton luetzelburgii Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 19711, K

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton luetzelburgii* Pax & K.Hoffm.

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton lundianus (Didr.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton lundianus*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton dentifolius* Baill.
 heterotípico *Croton glandulosus* var. *lundianus* (Didr.) L.B.Sm. & Downs
 heterotípico *Croton klotzschii* var. *bahiensis* Baill.
 heterotípico *Croton klotzschii* var. *hilarii* Baill.
 heterotípico *Croton klotzschii* var. *incanus* Baill.
 heterotípico *Croton klotzschii* var. *latifolius* Baill.
 heterotípico *Croton klotzschii* var. *microphyllus* Baill.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *bahiensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *glabrescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *gracilentus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *hilarii* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *hirtus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *intercedens* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *latifolius* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *leptophyllus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *major* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *microphyllus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *mollis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *psilophyllus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *pubescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *rufidulus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *serratus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *similis* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton lundianus* var. *subfloccosus* (Didr.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton similis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton teucridium* Baill.
 heterotípico *Oxydectes subfloccosa* Kuntze
 heterotípico *Oxydectes teucridium* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Podostachys lundianus* Didr.
 heterotípico *Podostachys sellowiana* Klotzsch
 heterotípico *Podostachys serrata* (Klotzsch) Klotzsch
 heterotípico *Podostachys subfloccosa* Didr.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** craspedódroma(s); **margem(ns)** denteada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropielar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giuliatti, 2223, HUEFS

Oliveira, R.P., 27, HUEFS

Carneiro-Torres, D.S., 176, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton maasii Riina & P.E. Berry

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

[tradução pendente]

Monoecious trees 5 – 6 m tall; young branches with a dense, light yellowish indumentum of lepidote trichomes. Stipules linear-lanceolate, 2 – 3 mm long, sometimes slightly branching with a glandular tip. Leaves alternate, the blades elliptic, 7–15 by 2.5–6.5 cm, apex acute, sometimes slightly acuminate, base acute, rarely rounded, margin entire or more or less sinuous, with sessile discoid glands on each sinus, mature blades glabrescent with a few scattered lepidote trichomes; venation pinnate, secondary veins 7–10, primary and secondary veins raised on both surfaces; petiolar glands patelliform, inconspicuous, sessile, epipetolar, adaxial, sometimes difficult to see because of the dense lepidote indumentum, on the same plane; petioles 0.7–1.6 cm long, deeply canaliculate on the adaxial side, densely lepidote. Inflorescences terminal and axillary, erect, 10 – 20 cm long, rachis angular, densely lepidote; bracts triangular lanceolate, 0.9–1.3 by 0.3–0.5 mm. Staminate flowers (in bud) lepidote, receptacle pilose, stamens 9. Pistillate flowers with a thick pedicel 4 – 9 by 1.8 – 2 mm; sepals 5, valvate, triangular, acute, 1.9 – 2 by 1.5 – 1.6 mm, externally densely lepidote, internally glabrous; petals lacking or reduced to a filament with an apical gland; ovary densely golden-lepidote, styles bifid, glabrous. Capsules globose, 1–1.3 by 1–1.3 cm; columella 1.1 cm long; seeds obovoid; 1–1.2 by 0.6 – 0.7 cm, mottled with grey spots on a brown background, rounded dorsally, ridged ventrally along the central axis; caruncle ovoid, 2 by 1.8 mm.

COMENTÁRIO

[tradução pendente]

Croton maasii is similar to *C. pachypodus* (Webster & Huft 1988) and *C. diasii* (Secco et al. 2001). These three species have similar lepidote indumentum with a glabrous adaxial leaf surface, two acropetolar, linear-lanceolate stipules, thick pedicels (pistillate flowers), and bifid styles.

Croton maasii also occurs in the Peruvian Amazon.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.J.M. Maas, P12775, NY, Acre, **Typus**

Rosas Jr., A., 288, INPA, Acre

P.J.M. Maas, P12775, INPA, Acre, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton maasii* Riina & P.E. Berry



Figura 2: *Croton maasii* Riina & P.E. Berry



Figura 3: *Croton maasii* Riina & P.E. Berry

BIBLIOGRAFIA

- Secco R.D., Berry P.E., Rosa N.A. 2001. *Croton diasii* and *Croton trombetensis*, two new Euphorbiaceae from Amazonian Brazil. *Novon* 11: 119–123.
- Webster G.L., Huft M.J. 1988. Revised synopsis of Panamanian Euphorbiaceae. *Annals of Missouri Botanical Garden* 75: 1087–1144.

Croton macrobothrys Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton macrobothrys*, *Croton macrobothrys* subsp. *septentrionalis*.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes macrobothrys* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton vauthieri* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar sésil(eis) ou subsésil(eis)/acropeciolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Rossi, 2181, SP, SPSF

R.F. Santos, 27, RB,  (RB01382727), Bahia

Croton macrobothrys subsp. *septentrionalis* Caruzo & R.F. Santos

DESCRIÇÃO

Ver Caruzo et al. (2016).

COMENTÁRIO

Croton macrobothrys subsp. *septentrionalis* difere da subespécie típica principalmente pela presença de glândulas basilaminares, margem foliar inteira e estiletes livres desde a base (Caruzo et al. 2016).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.F. Santos, 24, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton macrobothrys* subsp. *septentrionalis* Caruzo & R.F. Santos

BIBLIOGRAFIA

Caruzo, M.B.R., Santos, R.F.S., Feio, A.C., Meira, R.M.S.M. & Riina, R. 2016. Redefinition of *Croton macrobothrys* (Euphorbiaceae), a tree species from the Brazilian Atlantic Forest, with the description of a new subspecies. *Phytotaxa* 273 (1): 051-058. <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.273.1.5>

Croton macrosepalus Sodré & M.J.Silva

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Sodre, R.C; Souza, A.O.; Alonso, A.A. & Silva, M. J. 2019 Molecular, morphological, and anatomical data support a new species of *Croton* sect. Geiseleria (Crotonoideae, Euphorbiaceae). *Plant Systematics and Evolution* 305: 233-246.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Sodré, 3197, RB,  (RB01408081), Tocantins, **Typus**

R.C. Sodré, 3198, RB,  (RB01408087), Tocantins, **Typus**

Croton malacotrichus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Codonocalyx lanatus* Klotzsch ex Baill.

homotípico *Croton lanuginosus* Baill.

heterotípico *Oxydectes lanuginosa* Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton malacotrichus é uma espécie pouco conhecida. É um subarbusto bem ramificado com folhas concentradas no ápice dos ramos. Possui ovário com indumento hispido e estiletos com 6 ramificações (ao todo são 18 terminações estigmáticas). Além disso, o cálice é acrescente no fruto. É descrita para o sul do Brasil.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., BR (BR0000008553140)

Croton matourensis Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton matourensis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton benthamianus* (Müll.Arg.) Lanj.

heterotípico *Croton cyathodenus* Desv. ex Lanj.

heterotípico *Croton impetiginosus* Poepp. ex Baill.

heterotípico *Croton kavanayensis* Steyererm.

heterotípico *Croton lanjouwensis* Jabl.

heterotípico *Croton matourensis* var. *benthamianus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton matourensis* var. *genuinus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton matourensis* var. *poepigianus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton matourensis* var. *sericeus* (Lam.) Müll.Arg.

heterotípico *Croton pakaraimae* Jabl.

heterotípico *Croton polystachyus* Spreng.

heterotípico *Croton sericeus* Lam.

heterotípico *Luntia sericea* Raf.

heterotípico *Oxydectes matourensis* (Aubl.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) **estaminada(s)** curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore até 15 m alt. Ramos denso-pilosos a glabrescentes, ferrugíneos, escamosos ou velutinos ao tato, tricomas lepidotos. Folhas de tamanhos variados, ca. 6- 22 cm X 3-9,5 cm, elípticas a elíptico-oblongas, discoloras, cartáceas, denso indumento de tricomas lepidotos, mais raro estrelado-dendríticos, e glândulas capitadas na face abaxial, tomando um aspecto ferrugíneo-metálico, dourado, muito típico; face adaxial glabra ou com tricomas na nervura central, margem inteira, base obtusa, com um par de glândulas capitadas, achatadas, às vezes obsoletas, ápice acuminado, raro agudo; pecíolo 1-4,5 cm compr., denso-piloso, tricomas estrelado-dendríticos, velutino ou áspero, estípulas basais 2, lanceoladas. Inflorescência 8-22 cm compr., em tirso racemoide ou racemo, terminal, bissexuada, as flores pistiladas na base, as estaminadas no restante da raque, ou unissexuadas, apenas com flores estaminadas. Flores estaminadas com pedicelo 1 mm compr., piloso; cálice 5-lobado, 4,5-5 mm compr., lobos sagitados, denso-pilosos externamente, tricomas lepidotos, glabros internamente; pétalas 5, estreito-lanceoladas, 4-4,5 mm compr., com tricomas vilosos apenas nas margens, especialmente na metade basal; estames (10) 11, 5-6 (8) mm compr., pubescentes, filetes com tricomas vilosos. Flores pistiladas com pedicelo 4,5-5 mm compr., denso-piloso, tricomas lepidotos; cálice 5-lobado, 6-7(8) mm compr., fendido apenas no ápice, lobos reduzidos, 2-2,5 mm compr., ou quase livre, lobos lanceolados, 6-8 mm compr., denso-pilosos externamente, tricomas lepidotos, pilosos internamente, tricomas vilosos; ovário 3,5 mm diâm., trígono, denso-piloso, tricomas lepidotos, estiletos 3, colunar, estipitado, pubescente, ramos multifidos. Frutos 0,5-0,7 cm diâm., ferrugíneo, denso-piloso, tricomas lepidotos, mericarpos 3 (4), dilatados; sementes 3(4), ovais, carunculadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 2966, MG

R. Secco, 763, MG

Croton medusae Müll. Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes medusae* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Croton caldensis* Müll.Arg.
heterotípico *Croton glaziovii* Müll.Arg.
heterotípico *Croton plagiograptus* Müll.Arg.
heterotípico *Oxydectes caldensis* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes glaziovii* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes plagiograptus* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton medusae Müll.Arg. é facilmente reconhecida por apresentar indumento denso e rígido composto por tricomas fasciculados, multirradiados e estrelado-porrectos, geralmente longamente estipitados; pleas estipulas alongadas; por exsudar látex branco nos ramos jovens (característica incomum em espécies de *Croton*); pelas flores pistiladas curtamente pediceladas e pelo fruto arredondado (R.F. Santos *et al.* 2017).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 15928, RB, 35012,  (RB00083677), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton medusae* Müll. Arg.



Figura 2: *Croton medusae* Müll. Arg.



Figura 3: *Croton medusae* Müll. Arg.

Croton megalocalyx Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes megalocalyx* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropetolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 2501, LE, **Typus**

Croton melanoleucus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes melanoleuca* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 30-90 cm alt., indumento estrelado. **Folhas peninérveas**, sem glândulas na base, nervuras secundárias quase ocultas pelo indumento, lâmina 2,5-3,5 (4) x 0,8-1,5 cm, lanceolada, ápice agudo, base obtusa, margem inteira, ambas as faces com indumento estrelado denso, superfície adaxial mais escura; estípula linear, 4-5 mm compr., inteira; pecíolo curto, 1-2 mm compr. **Inflorescência** espiciforme-capituliforme, com muitas flores, jovens ovóides 0,8-2 cm, com indumento esbranquiçado; brácteas alongadas, lanceolado-espatuladas, 4-5 mm compr. **Flores estaminadas** globosas, 2 mm larg., com lacínios inteiros, pétalas liguliformes com base ciliada, internamente pubérulas e externamente glabras. estames cerca 11, filamentos pubescentes, anteras ovóides. **Flores pistiladas** curtamente pediceladas, cálice 6 mm larg., indumento esbranquiçado, lacínios luguliforme-obovados, inteiros; estiletos bi-partidos. **Frutos** cápsulas globosas, 5 mm larg.; sementes 3 mm larg.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Müller Argoviensis, J. 1873. *Croton melanoleucus*. In: *Flora Brasiliensis* 11(2): 185.

Croton micans Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton micans*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes micans* (Sw.) Kuntze

heterotípico *Croton helicoideus* Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Stipules can fall off, but when present they are conspicuous, foliose, alsmot auriculate in shape.

COMENTÁRIO

Specimens of *Croton argyrophyllus* (e.g., Lisboa MS 321a, G. C. P. Pinto 110, L. R. Noblick 3665, L. Lemos 69) are often erroneously identified in Brazilian herbaria as *C. micans*.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)


MATERIAL TESTEMUNHO

O. Swartz, s.n., S (S0620998), **Typus**

Antônio Costa Allem, 1458, CEN (CEN00001658), Mato Grosso

Antônio Costa Allem, 1460, CEN (CEN00001660), Mato Grosso

Cláudio A. Conceição, 1640, CEN (CEN00012238), Mato Grosso

Webster, C.G.; Pott, A.; Pott, V., 25322, UEC, 146445,  (UEC143758), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

- Van E.E., B.W. & Berry, P.E. 2009. A phylogenetic and taxonomic review of *Croton* (Euphorbiaceae s.s.) on Jamaica including the description of *Croton jamaicensis*, a new species of section *Eluteria*. *Syst. Bot.* 34: 129-140.
- Gomes, A.P.D.S., M.F.D. Salales, & A.L.D. Melo. 2010. Taxonomic novelties in *Croton* L. sect. *Argyroglossum* Baill. and sect. *Lasiogyne* Klotzsch (Crotonoideae-Euphorbiaceae). *Acta Botanica Brasilica* 24: 905-908.

Croton microgyne Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Espécie pouco conhecida.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 15403, K, **Typus**

Croton mollis Spruce ex Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton crenatus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton gardnerianus* Baill.
 heterotípico *Croton wittianus* Ule
 heterotípico *Oxydectes crenata* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes gardneriana* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes mollis* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira/denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar estipitada(s)/marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton mollis is shrub up to 3 m tall with etiolate branches; 2–8 acropetolar nectary glands; leaves are narrowly elliptic to linear-lanceolate, entire or sometimes serrate margins; leaves are usually clustered at the most distal nodes. Inflorescences are congested, 5–16 cm long, without a sterile gap; capsules are oblongoid. The species is associated to black rivers, including the following habitats: river banks, flooded areas, sandy substrates, river beaches, rock outcrops, hydromorphic soils.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação




Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 6974, NY,  (NY02423005), Roraima
 G.T. Prance, 2652, INPA, 18203,  (INPA0018203), Amazonas
 R. Spruce, 1806, BM, G, RB, W, K, A
 G.T. Prance, 29416, NY, 18203,  (NY02431393), Amazonas

Croton montevidensis Spreng.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes montevidensis* (Spreng.) Kuntze

heterotípico *Codonocalyx longifolius* Klotzsch ex Baill.

heterotípico *Codonocalyx montevidensis* (Spreng.) Klotzsch ex Baill.

heterotípico *Croton penaeaceus* Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oboval(ais)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos muito ramificados, com folhas reduzidas. Ramos cilíndricos, delgados, com muitas folhas, indumento ferrugíneo, posteriormente glabrescentes. **Folhas** peninérveas, curtamente pecioladas, sem glândulas na base, lâmina obovado-lanceolada, 2-3,5 (4) x 0,8-1,5 cm, ápice agudo, base estreito-cuneada, margem inteira, nervuras obsoletas, nervuras secundárias ascendentes na parte inferior, indumento estrelado esparso em ambas as faces; estípula lanceolada com margem glanduloso-dentada, 2-2,5 mm compr., acuminada, glabra; pecíolo 3-10 mm compr. **Inflorescência** racemiforme curta, com muitas flores estaminadas e 2-5 flores pistiladas; brácteas lanceoladas denticulares. **Flores estaminadas:** 15-9 estames, filamentos pilosos na parte inferior. **Flores pistiladas:** lacínios do cálice triangular-ovados, margem inteira reduplicado-imbricada; ovário glabro, estiletos 4-8 partidos, cotados na base. **Frutos** cápsulas 6 mm compr.; sementes 4 x 3 mm, parte dorsal lisa e ventral quase rugosa, áspera.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

Croton mucronifolius Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes mucronifolia* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) crenada(s)/denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s)/marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 699, HUEFS

M.L.S. Guedes, 10348, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton muellerianus L.R.Lima

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Folhas fortemente discolores com a face adaxial completamente glabra. As folhas são distribuídas de modo quase imbricado e são voltadas para cima na planta viva. Semelhante à *C. dichrous* da qual pode ser diferenciada por apresentar folhas mais largas e coriáceas. Além disso, enquanto em *C. muellerianus* as sépalas das flores pistiladas são estreitamente espatuladas e iguais entre elas, em *C. dichrous* elas são ovais e desiguais no tamanho.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Curial, O., 542, SP, MBM

BIBLIOGRAFIA

L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8 (2): on line

Croton muscicarpa Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes muscicapa* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) ausente(s); nervação actinódromo; margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s)/tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton muscicarpa é bastante semelhante à *C. glutinosus*, porém difere dessa por possui as estípulas totalmente cobertas por glândulas, pelos pecíolos mais longos e pelas folhas menores e mais esparsamente distribuídas. A planta é bastante viscosa com as duas faces foliares glabras.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 600, ALCB, HUEFS, HRB

Silva, B.M., 7, ALCB, HUEFS, HRB

Carneiro-Torres, D.S., 585, ALCB, HUEFS, HRB

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Lima, L.R. & Pirani, J.R. 2003. O gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 21(2): 299-344.

Croton myrianthus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton pallidulus* var. *myrianthus* (Müll.Arg.) L.B.Sm. & S.F.Sm.

homotípico *Oxydectes myriantha* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s)/oboval(ais); **face(s) adaxial com tricoma(s)** lepidoto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** lepidoto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lima, L.R., 296, ESA

V.C. Souza, 23054, ESA

BIBLIOGRAFIA

L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8 (2): on line

Croton myrsinites Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton odontopetalus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes myrsinites* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Apresenta as folhas mais ou menos eretas, ocráceas a ferrugíneas, cobertas por tricomas lepidotos em ambas as faces. As folhas são bastante próximas umas às outras, quase que imbricadas. Em alguns indivíduos são observadas pétalas lanceoladas nas flores pistiladas. Os estiletos são trifidos desde a base.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 788

N. Roque, 1196

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Lima, L.R. & Pirani, J.R. 2003. O gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 21(2): 299-344.

Croton nepetifolius Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes nepetifolia* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton nepetaefolius* Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) simples/estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/orbicular(es); face(s) adaxial com tricoma(s) simples/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) simples/estrelado(s); **nervação** acródroma(s) suprabasal(ais); **margem(ns)** crenada(s)/serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropetalar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Carneiro-Torres, D.S. 2009 Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no bioma Caatinga. Tese (Doutorado em Botânica) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 282, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

In Flora do Semi-Árido Referência: Govaerts, R. et al. 2000.

Croton nigricans (Mart. ex Schltdl.) Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

basiônimo *Julocroton nigricans* Mart. ex Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

COMENTÁRIO

There is not published description of this species available. The protologue does not include morphological information. So the provided description is incomplete.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 847, NY,  (NY00263508), MO (MO260552), G (G00441705), K,  (K000601132), Minas Gerais, **Typus**

Croton nitrariifolius Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton nitrariifolius*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton nitrariifolius* var. *genuinus* Müll.Arg.
 homotípico *Croton polymorphus* var. *glabrescens* Müll.Arg.
 homotípico *Oxydectes nitrariifolia* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Codonocalyx divaricatus* Klotzsch ex Baill.
 heterotípico *Codonocalyx polymorphus* Klotzsch ex Baill.
 heterotípico *Codonocalyx velleriflorus* Klotzsch ex Baill.
 heterotípico *Croton codonocalyx* Baill.
 heterotípico *Croton nitrariifolius* var. *arechavaletae* Herter
 heterotípico *Croton nitrariifolius* var. *di* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton nitrariifolius* var. *polymorphus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton nitrariifolius* var. *tenerrimus* Herter
 heterotípico *Croton nitrariifolius* var. *velleriflorus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton polymorphus* var. *velleriflorus* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton polymorphus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton velleriflorus* Baill.
 heterotípico *Hendecandra divaricata* Klotzsch
 heterotípico *Hendecandra velleriflora* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

Croton nummularius Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton ovalifolius* var. *nummularius* (Baill.) Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes nummularia* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton refractus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes refracta* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caula: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) orbicular(es); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos monóicos 0,3-1,5 m alt., tricomas estrelados e rosulados, látex translúcido. **Folhas:** alternas membranáceas a papiráceas, penínervas, limbo orbicular a flabeliforme deltóide, 0,2-0,7 x 0,3-0,7 cm, ápice retuso a mucronado, base crenada a sinuosa, simétrica, convoluta, eglandulosa entre as crenas, superfície adaxial glabra superfície abaxial pubescente, verde-marrom; pecíolo 0,2-0,5 cm compr., hirsuto-pubescente; estípula inteira, largo-orbicular, 2-3 mm compr. **Inflorescências** terminais, monóicas, 8-18 cm compr., flores estaminadas no ápice e pistiladas na base da raque, pubescentes. **Flores estaminadas:** 3,5-4 mm compr., pedicelo 2,5-3 mm compr., sépalas 5, elípticas, 2-3 x 1-2 mm, face interna glabra, externa pubescente; pétalas 5, oblongas, 2-3 x 1-2 mm; estames 10-11, receptáculo pubescente. **Flores pistiladas:** 3-4 mm compr., pedicelo 2-3 mm compr., sépalas 5, iguais, oval-lanceoladas, valvares, 2-3 x 1,5-2 mm, margem glanduloso-estipitada, não reduplicada, livres, face interna glabra, face externa pubescente; pétalas ausentes; ovário globoso 1,3-2 x 1,5-2 mm, hirsuto-pubescente. Fruto 3,5-4 x 3-4 mm, castanho-esverdeado; semente globosa, 3-3,5 x 2-3 mm, lisa, columela inteira.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Giuliatti, 2132

BIBLIOGRAFIA

- Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29176>>.
- BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
- Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de Croton L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana, BA.

Croton odontadenius Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes odontadenia* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton sclerocalyx* var. *lanceolatus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** craspedódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s)/acropeciolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Sodre et al. The tribe Crotonae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. Phytotaxa 321: 1. 2017.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Croton oliganthus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes oligantha* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** crenada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton oliganthus é uma das espécies mais pobremente conhecidas de *Croton*. E pode ser diferenciada das outras espécies arbóreas do gênero pelas folhas oboval-lanceoladas a estreitamente elíptica, às vezes pode apresentar base assimétrica, curtamente pecioladas, e inflorescência com címulas proximais bissexuais e distais unissexuadas e aparentemente unifloras.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1243, G (G00434596), A (A00047368), B, Bahia, **Typus**

F. S. Santos, 863, DAV, Bahia

F. S. Santos, 130, CEPEC, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton oliganthus* Müll.Arg.



Figura 2: *Croton oliganthus* Müll.Arg.



Figura 3: *Croton oliganthus* Müll.Arg.



Figura 4: *Croton oliganthus* Müll.Arg.

Croton organensis Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton oxyphyllus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton platycladus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes organensis* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Oxydectes oxyphylla* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/simples/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** serrada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar séssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 72, SPF, SP, WIS, São Paulo

R.F. Santos, s.n., RB,  (RB01376708), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton organensis* Baill.

Croton orinocensis Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/simples; face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

A espécie é semelhante a *Croton spruceanus* Benth., da qual difere pelas inflorescências congestas, flores pistiladas campanuladas e cálice inconspicuamente acrescentado nos frutos (vs. inflorescências laxas, flores pistiladas urceoladas e cálice conspicuamente acrescentado nos frutos em *C. spruceanus*) (Caruzo & Cordeiro, 2013).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Strudwick et al., 4088, MG, Pará
V.C.Souza, 15428, ESA, 514147 (RB00652479), Mato Grosso
OSCAR HAUGHT, 2823, RB, 42844 (RB00082834), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton orinocensis* Müll. Arg.



Figura 2: *Croton orinocensis* Müll. Arg.



Figura 3: *Croton orinocensis* Müll. Arg.

Croton pachecensis S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s)/longo(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) desconhecida(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustinho ca. 35 cm alt. Ramos lepidoto-estrelados, tomentosos. Folhas 1,5-2,5 X 0,35-0,7 cm, linear-lanceoladas, membranáceas, face adaxial pubescente, abaxial tomentosa, tricomas lepidotos, ápice agudo, base arredondada triplinérvea, glandulosa; pecíolo 0,3-0,8 cm, tomentoso. Tirso pauciflora, flores pistiladas basais, estaminadas no restante da raque. Flores estaminadas com pedicelo 0,2 cm, sépalas ovais, obtusas, pétalas 0,2 cm, barbadas, ciliadas, estames 11, filetes glabros. Flores pistiladas com sépalas 0,15 cm, eretas; pétalas obsoletas, glandulosas, ovário 0,12 cm, tomentoso, estilete 0,07 cm, pubescente. Cápsula 0,5 cm, lepidoto-tomentosa, sementes 0,3 cm, oblongas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Croton pachypodus G.L. Webster

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 7-25 m alt. Ramos glabros. Lâminas cartáceas, elíptico-oblongas a obovadas, 8-22 X 3,5-7 cm compr., margem inteira, base cuneada a arredondada, ápice agudo a curto-acuminado; face adaxial glabrata, com raros tricomas lepidotos na nervura principal quando jovem, abaxial esparsamente pubescente, tricomas lepidotos, bastante separados entre si; venação pinada, broquidódroma; pecíolo 0,8-1,5 cm compr., com tricomas lepidotos, com um par de glândulas pateliformes, subsésseis a curto-estipitadas; estípulas linear-lanceoladas, densamente lepidotas, persistentes. Inflorescência terminal e axilar, (5-)10-15 cm compr., bissexuada ou apenas estaminada; as flores pistiladas solitárias na base, estaminadas solitárias ou aos pares na parte distal; bractéolas triangulares, 0,5-1 mm compr., pubescentes. Flores estaminadas (vistas em botões) com pedicelo 1,5-2,5 mm compr., tricomas lepidotos, cálice 5-lobado, lobos ca. 3 mm compr., valvares, triangulares, tricomas lepidotos; receptáculo viloso; pétalas estreito-elípticas, ca. 2,5 mm compr., densamente vilosas nas margens, esparsamente lepidotas nas faces internas, hirsutas externamente; estames 14-16, glabros, anteras 0,8-0,8 mm compr. Flores pistiladas com pedicelos robustos 2,5-3,5 mm compr., tornando-se 4,2-6,5 mm no fruto; cálice 5-lobado, lobos 3-3,5 X 2,5-3 mm compr., iguais, triangular-ovais, reduplicado-valvar, densamente lepidoto externamente, tomentoso-viloso internamente, disco 5-lobado, glabro, pétalas obsoletas, como tufo de tricomas; ovário densamente lepidoto, estiletos duplamente bífidos, glabrescentes. Cápsulas depauperadas, valvas 23-25 mm compr., columela ca. 20 mm compr., sementes 16-17 mm compr., elípticas, carúncula hipocrateriforme.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 1076, K,  (K001181451), Pará
M. Silveira, 1577, NY,  (NY00330742), Acre

D.G. Campbell, 9792, NY,  (NY01040012), Acre

Croton palanostigma Klotzsch

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes benthamiana* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes palanostigma* (Klotzsch) Kuntze
 heterotípico *Palanostigma crotonoides* Mart. ex Klotzsch
 heterotípico *Palanostigma martiana* Baill.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta a árvore, 3-12 m alt. Ramos pilosos, tricomas estrelado-lepidotos. Folhas 8-27 cm X 7,5-16,5 cm, muito variáveis em tamanhos, cordadas a cordado-lobadas, subcoriáceas a cartáceas, pubescentes em ambas as faces, tricomas estrelado-lepidotos, margem inteira a discretamente ondulada, às vezes com glândulas capitadas na face abaxial, base cordada a aguda, raro levemente cuneada, trinervada, um par de glândulas, ápice agudo a curto-acuminado; pecíolo 2-12 cm compr., piloso, tricomas estrelado-lepidotos. Inflorescência 12-40 cm compr., tirso racemoide, bissexuada, flores pistiladas 1-3 misturadas com um grupo de estaminadas, formando fascículo, ou racemo, unissexuada, apenas flores pistiladas. Flores estaminadas pedicelo 1,5 mm compr., piloso, tricomas estrelado-lepidotos; cálice 5-lobado, 3,5-4 mm compr., lobos triangulares, tricomas estrelado-lepidotos externamente, glabros internamente; pétalas 5, lanceolado-espátuladas, 5 mm compr., tricomas vilosos nas margens externamente, e na parte apical internamente; estames 10-11, 1 central, 4,5-5 mm compr., filetes com tricomas vilosos. Flores pistiladas pedicelo 4 mm compr., piloso, tricomas estrelado-lepidotos; cálice 5-lobado, lobos sagitados, 5-6 mm compr., piloso externamente, tricomas estrelado-lepidotos, tricomas vilosos na margem internamente; ovário 3,5-4 mm diâm., subgloboso, piloso, tricomas estrelado-dendríticos e estrelado-porrectos, disco 5-lobado, estiletos 3, pubescentes, multífidos. Frutos 0,8-1 cm diâm., pilosos, tricomas estrelado-lepidoto-porrectos, estiletos persistentes, velutinos, aracniformes.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 12475, K (K001238922), Amazonas
R. Secco, 928, NY
G.T. Prance, 12453, NY

Croton pallidulus Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton pallidulus*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton pallidulus* var. *glabrus* L.R.Lima

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Existem duas variedades nessa espécie, uma onde a face adaxial das folhas é glabra a raramente pubescente na nervura principal (*C. pallidulus* var. *glabrus* L.R.Lima) e outra com a face adaxial das folhas tomentosa, coberta por tricomas estrelados (*C. pallidulus* var. *pallidulus* Baill.). Trata-se de uma espécie semelhante à *C. ceanothifolius*, porém enquanto nessa a face adaxial das folhas é coberta por tricomas simples, em *C. pallidulus*, quando presentes, os tricomas da face adaxial das folhas são estrelados.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

- Caruzo, M.B.R. & Cordeiro. I. 2007. Sinopse da tribo Crotoneae Dumort. (Euphorbiaceae s.s.) no Estado de São Paulo, Brasil. *Hoehnea* 34(4): 571-585
- L.R. Lima & J.R. Pirani. 2008. Revisão taxonômica de *Croton* seção *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica* 8 (2): on line

Croton paludosus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes paludosa* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oblonga(s)/orbicular(es); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s)/ausente(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cümula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto, 0,50-0,70 m alt., monóico, ramos verde avermelhado, látex translúcido. Folhas alternas, passando a opostas no ápice dos ramos, simples, cartáceas, limbo com ápice arredondado a emarginado, base arredondada, simétrica, eglandulosa; pecíolo 0,5-2 cm, pubescente. Inflorescência levemente descontínua, glabra; brácteas lanceoladas, inteiras. Flor estaminada verde-esbranquiçada, esparsas; sépalas 5, ovais, pétalas 5, oblongas; estames 6-7. Flor pistilada verde, esparsa; sépalas 5, oblongas, margem glandulosa-estipitada, não reduplicada; ovário globoso, seríceo; estiletos unidos na base, glabros. Fruto verde-amarronzado, seríceo; semente globosa, lisa.

COMENTÁRIO

Essa espécie apresenta xilopódio bem desenvolvido com odor de mentol, por isso explorada pela comunidade dos Municípios de Pilão Arcado e Casa Nova (Dunas do Rio São Francisco).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 595, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton pannosus Thunb.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes pannosa* (Thunb.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** simples/estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) desconhecida(s).

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Croton paraensis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes paraensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, 50 cm –1,5 m alt. Ramos digitados, pubescentes, tricomas estrelados. Folhas 5-11,5 cm x 2-4,5 cm, elíptico-ovais a elíptico-oblongas, cartáceas, face abaxial com tricomas nas nervuras, face abaxial pubescente, tricomas estrelados, margem serrilhada, glandulosa, base arredondada a cuneada, trinervada, um par de glândulas estipitadas, ápice acuminado a caudado; pecíolo 1-3 cm compr., piloso, tricomas estrelados. Inflorescência 7-17 cm compr., tirso, terminal, flores pistiladas isoladas ou aos pares na base, as estaminadas no restante da raque. Flores estaminadas pedicelo 2-3 mm compr., glabro a esparso-pubescente, tricomas estrelados; cálice 5-lobado, lobos ovais, 2-2,5 mm compr., pubescentes extenamente, glabros internamente; pétalas 5, lanceoladas, 2 mm compr., glabras, tricomas vilosos no ápice e base; estames 11, 2-2,5 mm compr., glabros, receptáculo com tricomas vilosos. Flores pistiladas subsésseis ou pedicelo 1 mm compr., pubescente a glabro; cálice 5-laciniado, lacínios lanceolados, 2,5 mm compr., pubescente externamente, tricomas estrelados, glabros internamente; ovário 2 mm diâm., subgloboso, piloso, estiletos 3, ramos bífidos, pubescentes na base, disco segmentado. Frutos 4-5 mm diâm., pubescentes, mericarpos 3, dilatados.

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Maranhão, Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Secco, 776, M, G

C.F.P. Martius, s.n., G, M

Croton parodianus Croizat

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton strobiliformis* Secco

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrub 1.5-2 m. Leaf margin irregularly dentate, usually with stipitate trumpet-like nectary glands in the sinuses. This species is not well collected, and the only specimen of the ones we checked really matching the type is Carreira 3305. The species has also been reported from Guyana, Venezuela and Colombia.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. M. M. Carreira, 3305, MFS (MFS004967), Pará

R. L. Froes, 11775, S (S-R-10555), Maranhão, **Typus**

Croton patrum L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) **estaminada(s)** pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Segundo Smith et al. (1988), é um arbusto que desenvolve-se entre 1000 - 1800 m de altitude, sendo característico da "zona da manhã nebulosa" na Serra Geral e na Serra do Mar de Santa Catarina.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Smith, L.B. & Downs, R.J. (1959) Resumo preliminar das Euforbiáceas de Santa Catarina. *Sellowia* 11: 155–231.

Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. (1988) Euforbiáceas. In: Reitz, R. (Ed.) *Flora Ilustrada Catarinense*. Herbário Barbosa Rodrigues, Itajaí, Santa Catarina, pp. 62–137.

Croton paucistamineus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes paucistaminea* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) ausente(s); nervação actinódromo; margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Croton pedicellatus Kunth

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes pedicellata* (Kunth) Kuntze
 heterotípico *Croton corchoropsis* Baill.
 heterotípico *Croton cuyabensis* Pilg.
 heterotípico *Croton eriocladius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton horminoideus* St.-Lég.
 heterotípico *Croton horminum* Baill.
 heterotípico *Croton saxosus* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes corchoropsis* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes erioclada* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes horminum* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação craspedódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, ereto, 0,30-1 m alt., monóico, ramos amarelo-amarronzado, látex translúcido. Folhas alternas, passando a opostas ou verticiladas no ápice dos ramos, simples, membranáceas a papiráceas; limbo 1,6-4,6 x 0,4-1,2 cm, ápice mucronado, base arredondada, simétrica, face abaxial amarelo-esverdeada, pubescente. Inflorescência monóica, contínua, 10-38 mm compr.. Flor estaminada amarelo-esverdeada, congesta; sépalas 5, oval-lanceoladas, pétalas 5, oblongas; mm, estames 10-11. Flor pistilada amarelo-esverdeada, esparsa; sépalas 5, oblongas a elípticas, não reduplicadas, pétalas lineares; ovário globoso, hirsuto-pubescente. Fruto marrom, hirsuto-pubescente, estrelado-estipitado; semente subglobosa.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pinheiro, M.H.O., 727, HRCB, SP

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Van Ee, B.W. & P.E. Berry. 2011. *Croton* section *Pedicellati* (Euphorbiaceae), a novel New World group, and a new subsectional classification of *Croton* section *Lamprocroton*. *Syst. Bot.* 36: 88-98.

Croton pedunculatus Vell.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes pedunculata* (Vell.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) desconhecida(s); glândula(s) nectarífera(s) desconhecida(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) desconhecido(s); posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Espécie pouco conhecida.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Croton persicaria Bail.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira/denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis)/acropeciolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos


Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 26740, NY,  (NY00870519), Minas Gerais
P. Claussen, 1094, P (P00634919), Minas Gerais, **Typus**
P. Claussen, 1094, P (P00634918), Minas Gerais, **Typus**
P. Claussen, 1094, A (A00047374), Minas Gerais, **Typus**
P. Claussen, 440, G-DC, G00312483 (G00312483), Rio de Janeiro
A.F.M. Glaziou, 10039, P, P04830250 (P04830250), Rio de Janeiro

Croton perstipulatus G. L. Webster ex Caruzo & Secco

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s)/longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Croton petraeus Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton petraeus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes petraea* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton petraeus* var. *oblongifolius* Müll.Arg.

heterotípico *Croton petraeus* var. *ovatus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) sésil(eis)/subsésil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) sésil(eis)/subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Croton petraeus is a shrub with thick and dense indument of stellate trichomes. Leaves are ovate, with short petioles, blades strongly discolored, and margin entire or crenate. It belongs to the largest section of New World *Croton* (sect. *Adenophylli*), which is in great need of revision. Species limits within this section is quite challenging using morphology alone. Several species, such as *C. petraeus*, can be difficult to separate using just a selection of discrete characters, and it is mostly the overall aspect of the plant and the locality where they grow that can help in species identification.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P (P00634592), Minas Gerais, **Typus**

Lima, LR, 94, SPF, 142487,  (SPF00142487), Minas Gerais

V.C. Souza et al., 32515, ESA, 97617, SPF, K, BHCB, Minas Gerais

Hatschbach, G, 41355, MBM, 142487 (MBM058669), Minas Gerais

Croton piauhiensis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Oxydectes inversa* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oblonga(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s) porrecto(s); **nerveação** camptódroma(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, ereto, caule estriado no ápice dos ramos, 0,5-2 m alt., monóico, ramos verde-amarelado, tricomas multirradiados e estrelados, látex alaranjado. Folhas alternas, passando a opostas ou verticiladas no ápice dos ramos, simples, papiráceas, limbo 6--13 x 3-8 cm, ápice agudo a acuminado, base arredondada a truncada, simétrica, margem eglandulosa, face adaxial serícea, abaxial tomentosa, esbranquiçada; estípula inteira, lanceolada, 4-5 mm compr. Inflorescência contínua, escabra; brácteas lanceoladas, inteiras. Flor estaminada amarelo-esverdeada; pedicelo 2,5-3,5 mm compr.; sépalas 5, lanceoladas; pétalas 5, oblongas; estames 15-17, receptáculo pubescente. Flor pistilada verde-ferrugínea, congesta; sépalas 5, lineares, inteiras, não reduplicadas, disco nectarífero 5, glabro; ovário globoso, hirsuto-pubescente; estiletos unidos na base. Fruto ferrugíneo, hirsuto-pubescente; semente subglobosa, lisa; columela tripartida.

COMENTÁRIO

Croton piauhiensis assemelha-se vegetativamente a *C. heliotropiifolius*, porém difere desta por apresentar folhas opostas a verticiladas com caule estriado no ápice dos ramos, face adaxial serícea e face abaxial tomentosa e flores estaminadas com pétalas oblongas, enquanto *C. heliotropiifolius* possui folhas alternas, com caule liso no ápice dos ramos, face adaxial esparso-pubescente e abaxial flocoso a velutina e flores estaminadas com pétalas espatuladas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 876, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton piptocalyx Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes piptocalyx* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 79, WIS, SP, São Paulo

Andrade, P.M., 470, ESA (ESA033782), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton piptocalyx* Müll.Arg.



Figura 2: *Croton piptocalyx* Müll.Arg.



Figura 3: *Croton piptocalyx* Müll.Arg.

Croton planaltoanus M.J. Silva & R.C. Sodré

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) sésil(eis)/subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Silva et al. 2014. A New Species of *Croton* L. (Euphorbiaceae s.s.) from the Brazilian Cerrado. *Systematic Botany*, 39(1):216-221.

Forma de Vida

Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 9439, UB, Goiás

M.J. Silva & J.P. Santos, 4577, UFG, Goiás, **Typus**

F.C.A. Oliveira, 224, IBGE, Goiás

Croton polyandrus Spreng.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes polyandra* (Spreng.) Kuntze

heterotípico *Croton brasiliensis* Müll.Arg.

heterotípico *Eutropia brasiliensis* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); **nervação** craspedódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropetolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** **tirso(s)** com cúmula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subsésil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** imbricada(s). **Fruto:** **columela(s)** com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Catarino de Sá, C.F., 3515, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton polyandrus* Spreng.

Croton polygonoides L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Croton polypleurus Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis)/subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton polypleurus is a distinct species easily to identify because of its long elliptic coriaceous leaves, with conspicuous parallel veins, and densely pubescent on the abaxial side and glabrous on the adaxial side.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Smith, 3138, K,  (K000254438), Roraima, **Typus**

E. H. G. Ule, 8407, K,  (K001181455), Roraima

R.C. Forzza, 8363, RB,   (RB01114209), Roraima

Croton pradensis D.Medeiros, L.Senna R.J.V.Alves

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton pradensis

Subarbustos 20-60 cm alt., ramos lenhosos, eretos, cilíndricos, dicotômicos, pubescentes, escurecidos e avermelhados, indumento estrelado lanoso esparso. **Folhas** subsésseis, ovado-lanceoladas, membranáceas, penínérveas, sem glândulas na base, concentradas no ápice dos ramos, imbricadas; lâmina 1,4-3,4 x 0,3-0,7 cm, base aguda e simétrica, ápice agudo, margem inteira, tricomas estrelado-porrectos esparsos em ambas as faces, principalmente na nervura principal e na margem; pecíolo 1,0 mm compr.; estípulas bem pequenas, 0,6 mm compr., lanceoladas, laciniado-glandulosas, 3-5-partidas, glandulosas nas extremidades, caducas. **Inflorescências** compactas, 1,0-4,3 cm compr., com zona nua e estéril distinta entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice, poucas flores escondidas entre as folhas; brácteas lanceoladas, margem glandulosa e tricomas estrelados na face externa, unifloras em ambos os sexos, 2,4 mm compr. nas flores estaminadas e 5,0 mm compr. nas pistiladas. **Flores estaminadas** ca. 15 por inflorescência; pedicelo 1,5 mm compr.; sépalas 5, ovado-lanceoladas, 1,4 x 1,0 mm, margem inteira e ciliada, tricomas estrelados na face externa e uns poucos internamente no ápice; pétalas 5, obovadas, 1,9 x 0,6 mm, bem delgadas, translúcidas, margem inteira e ciliada; disco 5 segmentos truncados; estames ca. 11, filetes 0,8 mm compr., pilosos nos 2/3 basais, anteras ovoides, 0,7 x 0,5 mm, glabras. **Flores pistiladas** 1-2 na base da inflorescência, sésseis; sépalas 5, ovado-lanceoladas, 4,8-6 x 1-1,3 mm, margem inteira sem glândulas, tricomas estrelados na face externa, glabras internamente; pétalas ausentes; disco 5 segmentos truncados; ovário globoso, hirsuto, 1,5-2 x 1,5-2 mm, tricomas estrelados, estiletos 3, 4-partidos (raramente 5-6-partidos) desde a base, 1,5-2 mm compr., glabros. **Cápsulas** globosas, 4 x 4 mm, indumento estrelado; sementes 3, elípticas, ca. 3 x 2 mm, testa pontuada.

Referências:

Medeiros, D. 2002. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica).

COMENTÁRIO

Esta espécie se caracteriza pelas folhas ovado-lanceoladas com margem inteira impresso-pontuada devido à presença de glândulas inclusas; estípulas digitadas (5-6) laciniado-glandulosas inconspícuas e indumento foliar concentrado na nervura principal e na margem. Diferencia-se de *Croton timandroides* por apresentar zona nua e estéril entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice da inflorescência (em *C. timandroides* não há este *gap*, pois a inflorescência é mais compacta); pelas pétalas não unguiculadas da flor estaminada (em *C. timandroides* são visivelmente unguiculadas na base); e pelas sépalas da flor pistilada sem glândulas na margem (presentes em *C. timandroides*).

Referências:

Medeiros, D. 2002. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHOMedeiros, D., 149, R, **Typus****BIBLIOGRAFIA**

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Medeiros, D.; Senna-Valle, L; Esser, H-J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of Croton subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. *Phytotaxa* 263(3): 167-193.

Medeiros, D.; Alves, R.J.V. Alves & L.S. Valle. 2012. Validation of the names *Croton lenheirensis* and *Croton pradensis* (Euphorbiaceae). **The Journ. of the Torrey Botanical Society**, **139**(3): 345-347.

Medeiros, D.; L.S. Valle & R.J.V. Alves. 2009. Two new species of *Croton* L. (Euphorbiaceae) from campos rupestres of Minas Gerais State, Brazil. **Journ. of the Torrey Botanical Society** **136**(2):186-191.

Medeiros, D. 2002. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas - Bot nica).

Croton priscus Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/adpresso(s) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/adpresso(s) estrelado(s); nervação acródroma(s) basal(ais); margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton priscus é uma espécie endêmica da Serra do Mar, de São Paulo.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 63, SP, São Paulo

Simão-Bianchini, R, 513, SPF, 99198,  (SPF00099198), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton priscus* Croizat



Figura 2: *Croton priscus* Croizat

Croton pseudoadipatus Croizat

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton russulus* Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação actinódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.S. Guedes, 7675, MBM, CEPEC, ALCB

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton pseudopopulus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes pseudopopulus* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** actinódromo; **margem(ns)** inteira/serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropetolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L.P. Mota, 2276, VIC (23815), HUEMG (HUEMG002244), Minas Gerais

A. Saint-Hilaire, #B1-18, P (P00634613), Minas Gerais, **Typus**

A.L.P. Mota, 2284, VIC (23816), HUEMG (HUEMG002251), Minas Gerais

A.L.P. Mota, 2291, VIC (23817), HUEMG (HUEMG002252), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Riina (2013): personal observation from specimens collected in Uberlandia, MG (herbarium VIC).

Croton pulegioidorus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton pulegioides* Müll.Arg.

homotípico *Croton tristis* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes pulegioidora* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton regelianus* var. *matosii* Radcl.-Sm.

heterotípico *Croton regelianus* Müll.Arg. var. *regelianus*

heterotípico *Croton regelianus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes pulegioides* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Oxydectes regeliana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s)/ausente(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a subarbusto, 0,30-1,5 m alt., monóico, ramos verdes, látex translúcido. Folhas alternas, passando a opostas ou verticiladas no ápice dos ramos, membranáceas a papiráceas, limbo com ápice caudado a acuminado, base cuneada a arredondada, simétrica, margem eglandulosa; pecíolo 1,2-6,7 cm compr., pubérulo; glândulas 2, orbiculares e longo-estipitadas; estípula inteira, linear. Inflorescência contínua, puberulenta; brácteas lanceoladas, inteiras. Flor estaminada branco esverdeada, congesta; pedicelo 1-2 mm compr.; sépalas 5, ovais; pétalas 5, oblongas; estames 16. Flor pistilada verde, esparsa; pedicelos 1,5-2 mm compr.; sépalas 5, oblongas, não reduplicadas, unidas na base; ovário globoso, puberulento; estiletos pubescentes. Fruto esverdeado, puberulento; semente globosa, lisa.

COMENTÁRIO

Croton pulegioidorus é semelhante vegetativamente a *C. tetradenius*, diferindo desta por apresentar folhas opostas a verticiladas no ápice dos ramos,

duas glândulas acropiolar longo-estipitadas e 16 estames (vs 4-6 glândulas acropiolar curto-estipitadas e 11-15 estames em *C. tetradenius*).

A proposta de sinonimizar *C. pulegioidorus* com *C. tetradenius* de Sodre et al. (2019, Phytotaxa 417: 1-105) não é aceita porque as duas espécies podem ser separadas facilmente.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3786, P (P00634607), P (P00634608), P (P00634609), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S., 2009. Diversidade de Croton L.(Euphorbiaceae) no bioma Caatinga. *Doctoral dissertation, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.*

Croton pullei Lanj.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton pullei*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton pullei* var. *glabrior* Lanj.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana lenhosa a arvoretta escandente. Ramos pubescentes, tricomas estrelado-lepidotos, glabrescentes. Folhas 7,5-24,5 cm X 3,5-12,5 cm, cordadas, elípticas a elíptico-oblongas, cartáceas a subcoriáceas, pubescentes em ambas as faces, glabrescentes, tricomas estrelado-lepidotos esparsos, espaçados entre si, margem inteira, base cordada a cordado-auriculada, arredondada, às vezes truncada, um par de glândulas arredondadas, ápice acuminado, às vezes caudado; pecíolo 2-9 cm compr., pubescente. Inflorescência 20-45 cm compr., terminal, tirso, (às vezes geminada, acompanhada de outra menor, com 3,5-7 cm compr., na maioria das vezes com número maior de flores pistiladas), flores pistiladas isoladas na base ou misturadas às estaminadas, estas em fascículos no restante da raque. Flores estaminadas pedicelo 3-3,5 mm compr., piloso; cálice 5-lobado, lobos ovais a triangulares, 3-3,5 mm compr., pilosos externamente, tricomas estrelado-lepidotos, margem ciliada; pétalas 5, elíptico-ovais a orbiculadas, 3,5 mm compr., tricomas estrelados esparsos externamente ou glabras, margem ciliada, tricomas vilosos internamente; estames 11, conados na base, 4-4,5 mm compr., filetes com tricomas vilosos, disco lobado. Flores pistiladas pedicelo 6 mm compr., engrossado, piloso; cálice 5-lobado, 5,5 mm compr., lobos irregulares, algo assimétricos, reduplicados, pilosos externa e internamente, tricomas estrelados ferrugíneos e prateados; ovário 2,5-3 mm diâm., subgloboso, piloso, tricomas estrelados, ferrugíneos, estiletes 3, multífidos, aracniformes, denso-pilosos. Frutos não vistos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Stahel, 76, U

BIBLIOGRAFIA

Euphorbiac. Surinam 18 (1931). 18 (1931).

Croton pycnadenius Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes pycnadenia* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton pardinus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes pardina* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s)/orbicular(es); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo/broquidódroma(s); margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

C. pycnadenius can be confused with *C. mucronifolius*, *C. abaitensis*, and *C. agoensis*, but it differs from these three species in lacking marginal nectary glands in the sinuses. It is most similar to *C. mucronifolius*, from which it differs in having a decumbent habit and cordate leaves (vs. erect habit and a more rounded leaf base in *C. mucronifolius*).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)


Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8988, K,  (K000186103), Tocantins, **Typus**

J. H. Kirkbride, 2905, INPA, Pará

G.T. Prance, 8988, NY, 1302406,  (NY01302406), Pará

Croton pycnocephalus Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton pycnocephalus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes pycnocephala* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Croton pycnocephalus* var. *argyrocomus* Baill.
heterotípico *Croton pycnocephalus* var. *chamaepitys* (Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Croton pycnocephalus* var. *genuinus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton pycnocephalus* var. *intermedius* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Croton pycnocephalus* var. *thellungianus* Herter
heterotípico *Croton trichocephalus* var. *brevifolius* Müll.Arg.
heterotípico *Croton trichocephalus* var. *intermedius* Müll.Arg.
heterotípico *Croton trichocephalus* var. *leptophylloides* Müll.Arg.
heterotípico *Croton trichocephalus* var. *leptophyllus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton trichocephalus* var. *rigidus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton trichocephalus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Croton pygmaeus L.R.Lima

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Falkenberg, D.B., 6483, MBM

BIBLIOGRAFIA

Lima, L.R. & Pirani, J.R. (2008) Three new species of *Croton* (Euphorbiaceae) from Brazil. Kew Bulletin 63: 121–129.

Croton quintasii Allem

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton quintasii

Arbusto dióico, bastante ramificado, 30-80 cm de altura. Ramos enegrecidos, com indumento dimorfo, pelos estrelado-adpressos eixo central prolongado e pelos estrelado-adpressos com eixo central notavelmente prolongado. Ramos velhos glabrescentes. Estípulas pequenas, algo subuladas, glabras ou com pêlos esparsos, 0,3-0,5 mm de comprimento. Pecíolo curto, canaliculado na face superior, com pelos esparsos, 0,5-2 mm de comprimento.

Folhas elípticas, elíptico-obovaladas ou elíptico-espataladas, 7-16 mm de comprimento, 4-8 mm de largura, inteiras, base atenuada e eglandulosa, ápice agudo ou arredondado, nervura principal regularmente distinta nas faces superior e inferior, as secundárias indistintas, denso-pubescentes até glabrescentes em ambas as faces; indumento foliar dimorfo, pelos estrelado adpressos sem eixo central prolongado e pelos estrelado-adpressos com eixo central prolongado.

Inflorescências masculinas terminais, racemosas, 10-25 mm de comprimento, ráquis pubescente, geralmente com 8-15 flores em cada racemo. Brácteas maculinas três, unifloras, uma bráctea central e maior (1-1,8 mm de comprimento), apenas igualando o pedicelo do botão em altura, e duas bractéolas laterais, menores, as três ovaladas ou lanceoladas, às vezes as bractéolas fusionadas à base da bráctea central, externamente glabras ou com pelos esparsos, internamente glabras, bordo disperso-glanduloso-dentado. Inflorescências femininas terminais, flores solitárias ou em grupos de 2-3. Brácteas femininas três, unifloras, com a mesma estrutura e ornamentação das masculinas apenas um pouco maiores.

Flor masculina: Pedicelo pubescente, 2-8 mm de comprimento. Sépalas 5, valvadas, levemente fusionadas na base, ovaladas ou lanceoladas, inteiras, externamente glabras ou com pelos esparsos, internamente e no bordo glabras, as cinco com um tufo de pelos apicais, 2-3mm de comprimento, 1-2 mm de largura. Pétalas 5, largo-ovaladas, inteiras, externamente e no bordo glabras, internamente, à altura do terço basal, vilosas, todas as cinco com um tufo de pelos vilosos apicais, 1,5-2,5 mm de comprimento, 1,5-2 mm de largura. Disco inconspícuo, composto de 5 glândulas livres, esbranquiçadas, complanadas, retangulares, lisas. Receptáculo viloso. Estames 11, filetes denso-vilosos desde a base até a metade.

Flor feminina: Flor séssil ou com pedicelo de 0,5 mm de comprimento. Sépalas 5, reduplicadas, especialmente no estágio de ovário, ovaladas ou lanceoladas, fusionadas entre si na altura do terço basal, bordo conspicuamente glanduloso-dentado e também com pelos estrelados, externamente com o indumento dividido em 2 zonas distintas: basalmente, pelos estrelado-adpressos sem eixo central prolongado e pelos estrelados-adpressos com eixo central prolongado e, desde a base até as imediações do ápice, todo o dorso ornado com pêlos mamiliforme-viscosos, estes decíduos na velhice, internamente glabras, as cinco com um tufo de pelos apicais, 4-7 mm de comprimento, 2-3,5mm de largura. Pétalas ausentes. Ovário hirsuto-pubescente, pelos estrelados, dimorfos. Estiletos 3, conspicuamente palmatipartidos, cada um deles composto de 4(-5) lacínios glabros. Disco conspícuo, anelado, complanado.

Cápsula imatura, hirsuto-pubescente, pelos estrelado-adpressos sem eixo central prolongado e estrelado-adpressos com eixo central prolongado, 5mm de altura, 4 mm de largura. Semente imatura, sublenticular, lisa, 3 mm de comprimento, 2 mm de largura; carúncula conspícuo, umbonada.

Referências:

Allem, A.C. Quatro novas espécies de *Croton* L. (Euphorbiaceae) do Rio Grande do Sul, Brasil. **Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica** 18(3-4): 64. 1979.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Sobral, 4225B, MBM (MBM106273), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Croton quintasii* Allem**BIBLIOGRAFIA**

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>. BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411) Allem, A.C. Quatro novas espécies de Croton L. (Euphorbiaceae) do Rio Grande do Sul, Brasil. Boletín de la Sociedad Argentina de Bot nica 18(3-4): 64. 1979.

Croton radlkoferi Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos monóicos, tricotas estrelados. **Folhas** peninérveas, ovais a oblongas, 1-1,2 x 0,6-1 cm, ápice e base arredondados, base simétrica, margem serrilha com glândulas nas terminações das nervuras, face adaxial glabra, face abaxial pubescente; pecíolos 0,5-2 mm compr., eglandulosos; estípulas fimbriado-glandulares, 1,2 mm compr. **Inflorescências** terminais, monóicas, flores estaminadas no ápice, pistiladas na base. **Flores estaminadas:** pedicelo 1,5-2 mm compr., sépalas 5, ovais, 2-3 x 1,5-2,5 mm, face interna glabra, externa pubescente; pétalas 5, rombóides, 2,3-3,5 x 1-2,5 mm; estames 8-10, receptáculo glabro. **Flores pistiladas:** 4,5 mm compr., séssis, sépalas 5, iguais, oval-lanceoladas, 5-6 x 3-4 mm, margem glanduloso-estipitada, não reduplicada, livres, face interna glabra, face externa hispido-pubescente, disco nectarífero 5, glabro; ovário globoso 2,5-3 x 2,5-3 mm, hirsuto-pubescente; estiletos unidos na base. **Frutos:** 4-5 x 5-6 mm, puberulento; sementes globosas 3-4 x 3-4 mm, longitudinalmente estriada, columela inteira.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 703, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. *Croton* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29176>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Feira de Santana, BA.

Croton ramboi Allem

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton ramboi

Arbusto dioico, bastante ramificado, 0,5-1 m de altura. Ramos enegrecidos, indumento amarelado, homogêneo, pêlos estrelado-subadpressos sem eixo central prolongado e pêlos estrelado-adpressos com eixo central bastante prolongado, os quais conferem caráter hirsuto à planta e tornam-na áspera ao toque; pêlos com raios longos, apresentando-se em disposição submalpiguiácea nos ramos. Ramos velhos glabrescentes ou completamente glabros. Estípulas ovaladolanceoladas, glandulosas, glabras ou com pêlos estrelados esparsos, 1-1,5 mm de comprimento.

Folhas sésseis ou com pecíolo curto, canaliculado na face superior, pubescente, 0,5-2,5 mm de comprimento. Folhas elípticas, elíptico-obovaladas ou elíptico-espatuladas, 0,4-2,8 cm de comprimento, 0,3-1,4 cm de largura, inteiras, base subatenuada e eglandulosa, ápice agudo, nervura principal regularmente distinta nas faces superior e inferior, as secundárias indistintas ou, algumas vezes, distintas, denso-pubescentes até subglabras em ambas as faces; indumento foliar dimorfo: pêlos estrelado-adpressos sem eixo central prolongado e pêlos estrelado-adpressos com eixo central prolongado, raios bastante espaçados, frequentemente com disposição submalpiguiácea.

Inflorescências estaminadas terminais, curtas, subespícoformes, 3-18 mm de comprimento, flores subcongestas, ráquis pubescente, geralmente com 7-12 flores em cada eixo. Brácteas cf três, unifloras, uma bráctea maior e central (0,7-1,2 mm de comprimento), apenas igualando o pedicelo cf em altura, e duas bractéolas laterais, menores, todas as três ovaladas ou lanceoladas, geralmente as bractéolas fusionadas à base da bráctea central, externa e internamente glabras, às vezes pêlos esparsos externamente, bordo glanduloso-dentado.

Inflorescências pistiladas terminais, flores congestas em número de 3-4 ou espícoformes, cada eixo com 4-8 flores e, ainda, menos frequentemente, flores solitárias. Brácteas Ç três, unifloras, uma bráctea central e maior (1,5-3mm de comprimento) e duas bractéolas laterais, menores, todas as três com a mesma estrutura e ornamentação das estaminadas.

Flor estaminada: Pedicelo pubescente, 0,5-3mm de comprimento. Sépalas 5, valvadas, levemente fusionadas na base, ovaladas ou lanceoladas, bordo glanduloso-dentado, glabras externamente ou com pelos esparsos, internamente e no bordo glabras, todas as cinco com um tufo de pêlos apicais, 2,5-3mm de comprimento, 1,4-1,8 mm de largura. Disco inconspícuo, composto de 5 glândulas livres, subcomplanadas ± trapezoidais, rugosas na superfície. Receptáculo densoviloso. Estames 10-11, filetes vilosos basalmente.

Flor pistilada: Flor séssil. Sépalas 5, conspicuamente reduplicadas, ovaladas ou lanceoladas, fusionadas entre si à altura do terço basal, bordo conspicuamente glanduloso-dentado ao longo de toda a extensão, externamente enegrecidas e tomentosas, pêlos estrelado-adpressos sem eixo central prolongado e pêlos estrelado-adpressos com eixo central prolongado, os quais conferem um caráter hirsuto ao cálice ou, então, com pêlos esparsos, que se adensam na base das sépalas;

às vezes, o bordo com glândulas dispostas em 2-3 fileiras longitudinais; internamente amarronzadas e glabras, todas as cinco com um tufo de pêlos apicais, 3-6mm de comprimento, 2-4 mm de largura. Pétalas ausentes. Ovário hirsuto-pubescente. Estiletos 3, curto-fusionados na base, cada um deles palmatipartido, lacínios digitiformes, glabros, em número de 5-6. Disco conspícuo, anelado, glândulas complanadas.

Cápsula hirsuto-pubescente, às vezes glabrescente, pêlos estrelado-adpressos sem eixo central prolongado e pêlos estrelado-adpressos com eixo central prolongado, 4,5-6 mm de altura, 4-5mm de largura. Semente subprismática, miudamente rugoso-foveolada, amarelo-amarronzada,

brilhante, 3-3,5mm de comprimento, 2,5-2,8 mm de largura, carúncula conspícuo, umbonada.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rambo, B., s.n., PACA, 39052, Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton ramboi* Allem



Figura 2: *Croton ramboi* Allem



Figura 3: *Croton ramboi* Allem



Figura 4: *Croton ramboi* Allem



Figura 5: *Croton ramboi* Allem

BIBLIOGRAFIA

- Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>.
- BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
- Allem, A.C. Quatro novas espécies de *Croton* L. (Euphorbiaceae) do Rio Grande do Sul, Brasil. **Boletín de la Sociedad Argentina de Bot nica** 18(3-4): 64. 1979.

Croton ramosissimus Sodré & M.J. Silva

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subsésil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Sodre, R.C. & Silva, M.J. 2017 An overlooked new species of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) from the Brazilian Cerrado, with a key to the species of this section occurring in the state of Goiás and in the Distrito Federal. *Phytotaxa* 329(2): 127-138.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Sobral, 2668, UFG, **Typus**

Croton reitzii L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Arbusto pouco ramificado e densamente indumentado com tricomas estrelado-porrectos. Suas inflorescências são congestas e possui um par de glândulas sésseis basilaminares.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Engels, M.E., 1471, FURB (FURB60657), Paraná

BIBLIOGRAFIA

Smith, L.B. & Downs, R.J. 1959. Resumo preliminar das Euforbiáceas de Santa Catarina. *Sellowia* 11: 155-231.

Smith, L.B.; Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas. In *Flora Ilustrada Catarinense*. Stehmann *et al.*, 2009. R. Reitz, ed. p. 62-137.

Croton rhexiifolius Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes rhexiifolia* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) simples/estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/simples; face(s) abaxial com tricoma(s) simples/estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 2863, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton rhodotrichus R. C. Sodre & M. J. Silva

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) ausente(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. J. Silva, R. C. Sodre # & G. H. Silva, 6518, UFG, Mato Grosso, **Typus**

Croton rizzinii Farias & Riina

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** denteada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido/multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es)/imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Farias, S.Q. et al. 2019. A new species of dragon's blood Croton (Euphorbiaceae) from Serra dos Órgãos (Rio de Janeiro, Brazil). *PhytoKeys* 126:13-24.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.Q. Farias, 205, R, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Farias SQ, Medeiros D, Riina R (2019) A new species of dragon's blood Croton (Euphorbiaceae) from Serra dos Órgãos (Rio de Janeiro, Brazil). *PhytoKeys* 126: 13–24. <https://doi.org/10.3897/phytokeys.126.35649>

Croton roraimensis Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta a árvore, 5-10 m altura. Ramos com denso indumento de tricomas lepidoto-porrectos. Folhas 5-22 x 2-9 cm, elípticas a oval-elípticas, cartáceas a subcoriáceas, denso indumento de tricomas lepidotos em ambas as faces, áspero ao tato, margem serrilhada, base arredondada a cuneada, com um par de glândulas capitadas, ápice curto-acuminado a agudo; pecíolo 1-5,5(6) cm compr., denso-piloso, canaliculado, com um par de estípulas basais, pilosas. Inflorescência estaminada 12-18 cm compr., em racemo, terminal, flores isoladas ou aos pares; inflorescência pistilada 4-6 cm compr., em racemo, terminal, na base da estaminada. Flores estaminadas com pedicelo 4,5-5 mm compr., piloso, tricomas lepidoto-porrectos; sépalas 5, ovais, 4-4,5 mm compr., pubescentes externamente, tricomas lepidoto-porrectos, pilosas internamente, tricomas vilosos; pétalas 5, lanceolado-espatuladas, 4 mm compr., tricomas vilosos especialmente na margem e na parte basal; estames 11, com 4-5mm compr., filetes com tricomas vilosos, disco segmentado na base do androceu. Flores pistiladas com pedicelo 2 mm compr., piloso, sépalas 2, ovais a oblongas, 4,5-5 mm compr., tricomas lepidoto-porrectos externamente, glabras internamente; rudimento de pétalas 5, vermiformes, 2 mm compr., com tufo de tricomas no ápice; ovário 2,5 mm diâm., globoso, piloso, tricomas lepidoto-porrectos, estiletos 3, os ramos bífidos. Frutos 1,3-1,5 cm diâm., denso-pilosos, ásperos ao tato, cálice persistente; sementes depauperadas.

COMENTÁRIO

This species is an occasional tree of wet montane forests of the Guayana region (Riina et al. 2010). Specimens identified as *C. roraimensis* for state of Rondonia probably have been mistaken with *C. yavitensis*, a species from lowland/inundated habitats in the Amazon basin. *Croton roraimensis* is a montane species, and it does not have a laminar aril as *C. yavitensis*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 8636, MG

BIBLIOGRAFIA

Riina, R., van Ee, B., Wiedenhoft, A.C., Cardozo, A. and Berry, P.E., 2010. Sectional rearrangement of arborescent clades of *Croton* (Euphorbiaceae) in South America: evolution of arillate seeds and a new species, *Croton domatifer*. *Taxon* 59: 1147-1160.

Croton rottlerifolius Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes rottlerifolia* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton warmingii* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes warmingii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/simples; face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetalar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 75, WIS, SP, SPF, São Paulo

Guilherme de M. Antar, 593, CEN (CEN00092664), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton rottlerifolius* Baill.



Figura 2: *Croton rottlerifolius* Baill.

Croton rudolphianus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes rudolphiana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s) porrecto(s)/ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** craspedódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, 1-5 m alt., monóico, ramos verde-ferrugíneos, látex translúcido. Folhas alternas, passando a opostas ou verticiladas no ápice dos ramos, membranáceas a papiráceas, limbo com ápice acuminado, base cordada, simétrica, margem eglandulosa; pecíolo 1,6-6,4 cm compr., esparso-pubescente a glabrescente; estípula palmatífidas. Inflorescência contínua, pubescente; brácteas lanceoladas, fimbriado-glandular. Flor estaminada branco-esverdeada, congesta; sépalas 5, ovais a oval-lanceoladas; pétalas 5, espatuladas; estames 10-12. Flor pistilada verde, esparsa; sépalas 5, espatuladas, margem glandulosa, não reduplicada, reflexa patente; ovário globoso, tomentoso; estiletos glabros. Fruto esverdeado, puberulento; semente globosa, lisa.

COMENTÁRIO

Croton rudolphianus é semelhante a *C. urticifolius*, diferindo deste por apresentar folhas com margem serreada, sépalas das flores pistiladas com margem glandulosa e face externa pubescente, enquanto *C. urticifolius* possui folhas com margem duplamente serrilhada, sépalas das flores pistiladas com margem inteira e face externa hirsuto-pubescente.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Souza, E.B., 1533, HUEFS

Carneiro-Torres, D.S., 958, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de Croton L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton rufo-argenteus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes rufoargentea* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Croton sacaquinha Croizat

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a arvoreta. Ramos lenticelosos, estriados, glabros. Folhas 4-6,5 cm x 0,7- 1,5 cm, discolores, lanceoladas, oval-lanceoladas a elíptico-lanceoladas, cartáceas, margem inteira, ápice acuminado, base arredondada a cuneada, face adaxial glabra, com tricomas lepidoto-estrelados, ferrugíneos, apenas na nervura principal, face abaxial com denso indumento de tricomas lepidotos a lepidoto-estrelados, multirradiados, prateados, alguns tricomas dourados a ferrugíneos esparsos, visíveis a olho nu como minúsculas pontuações esparsas; nervuras mais evidentes na face adaxial; pecíolo 0,3-0,5 cm compr., piloso, tricomas ferrugíneos, glândulas ausentes na base. Inflorescência 2-4 cm compr., em racemo, terminal, raque denso-pilosa, flores pistiladas 2 na base, as estaminadas agrupadas no restante da raque, com 1 bractéola lanceolada, pilosa na base do pedicelo. Flores estaminadas com pedicelo 4-4,5 mm compr.; cálice 5-lobado, lobos cordiformes, 2-2,5 mm diâm., tricomas estrelados externamente, glabros internamente; pétalas 5, oblongo-lanceoladas, 3-3,5 mm compr., tricomas vilosos externa e internamente; estames 17, com 4,5-5 mm compr., pubescentes, tricomas vilosos na base do filete, disco segmentado na base do androceu. Flores pistiladas com pedicelo 3,5-4,5 mm compr., piloso; cálice (4-)-5 lobado, lobos ovais, 4,5-5 mm compr., denso indumento de tricomas estrelados externamente, pubescentes internamente, tricomas estrelados; rudimento de pétalas 2-3, reduzidas, pilosas; disco segmentado na base do gineceu; ovário 3-3,5 mm diâm., trígono, denso-piloso, tricomas estrelados a estrelado-lepidotos, lóculos dilatados, estiletos multífidos, sésseis, ramos 2 vezes bífid. Frutos não vistos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruso, 97, SP

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.S. 2008. Sinopse das espécies de *Croton* L. (Euphorbiaceae) na Amazônia brasileira: um ensaio taxonômico. 1a ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi. 169p.

Croton salutaris Casar.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton angularis* Klotzsch ex Baill.

heterotípico *Croton urceolatus* Baill.

heterotípico *Oxydectes salutaris* (Casar.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropetiolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

A espécie é endêmica da Floresta Atlântica, entre 700-950 m de elevação (Caruzo & Cordeiro 2013, Santos et al. 2017).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 81, WIS, SPF, SP, São Paulo

Caruzo, MBR, 81, SPF,  (SPF00168800), São Paulo

Croton salzmannii (Baill.) G.L. Webster

Tem como sinônimo

heterotípico *Cieca pycnophyllus* (Schltdl. ex Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton phlomoides* Salzm. ex Baill.

heterotípico *Croton pycnophyllus* Salzm. ex Schltdl.

heterotípico *Julocroton pycnophyllus* Schltdl. ex Müll.Arg.

heterotípico *Julocroton salzmannii* Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Species with a dense indument of stellate and dendritic trichomes; lacking petiolar nectary glands. Inflorescences terminal, short and highly congested.

This species like most members of *Croton* section *Julocroton* are in great need of taxonomic revision.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Salzmann, s.n., MO (MO1267927), E,  (E00326411), K,  (K000601138), Bahia, **Typus**

Croton sampatik Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subsésil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Vicentini, 1164, RB, NY, MO, MG, K, INPA, SP

C. Ferreira, 9701, MG, MO, NY, RB, INPA, K, SP

BIBLIOGRAFIA

Linnaea 34: (1865-66) 94. 34: (1865-66) 94.

Croton sanctae-crucis S.Moore

Tem como sinônimo

homotípico *Croton sancti-crucis* S. Moore

heterotípico *Croton sancti-pauli* Croizat

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/ lanceolada(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** **tirso(s)** com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** **columela(s)** com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bernacci, L.C., 906, UEC, SP, IAC

Croton sapiifolius Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes sapiifolia* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s)/dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s)/tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s)/filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton sapiifolius pode ser reconhecido por apresentar folhas coriáceas com margens inteiras a sinuosas; pelas inflorescência unissexuais, sendo as estaminadas axilares e as pistiladas terminais e pelo ovário geralmente 2-locular (Riina *et al.*, 2010; Santos *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2017).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 627, CEPEC, NY

A.M. Carvalho, 3365, NY, CEPEC

Carvalho, A.M.de, 3400, HUEFS (HUEFS016154), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Riina, R. A. Amorim, I. Cordeiro & P.E. Berry. *Croton thomasi*, a new species of Euphorbiaceae from Southern Brazil, and rediscovery of the enigmatic *Croton sapiifolius*. *Candollea* (in press).

Croton schiedeanus Schltl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton perobtus* Lundell

heterotípico *Oxydectes schiedeana* (Schltl.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s)/ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Croton schiedeanus belongs to *Croton* section *Eluteria* (Van Ee et al. 2011) one of the few sections in *Croton* having well developed petals in the female flowers. Since this is the only member of this section present in the country, the species can be easily identified in the Brazilian flora because of the presence of well developed petals in the female flowers. Besides the pitted petals, fruits are also distinctly verrucose and with an unusually long pedicel compare with the rest of Brazilian *Croton*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)


Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

da Silva, M.G., 3452, INPA, 134888,  (INPA0134888), Pará

N.T. Silva, 1607, NY, MG, Amapá

Jangoux, J., 905, MG, NY, Maranhão

J.JANGOUX, 905, RB, 367084,  (RB00083241), Maranhão

Croton schultesii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes schultesii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/orbicular(es); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 24379

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton sclerocalyx (Didr.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton sclerocalyx*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton sclerocalyx* var. *genuinus* Müll.Arg.
 homotípico *Oxydectes sclerocalyx* (Didr.) Kuntze
 heterotípico *Croton mentiens* (S.Moore) Pax
 heterotípico *Croton rufidulus* Baill.
 heterotípico *Croton sclerocalyx* var. *hirsutissimus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton sclerocalyx* var. *hispidus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton sclerocalyx* var. *intermedius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton sclerocalyx* var. *pubescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton sclerocalyx* var. *rufidulus* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Heterocroton mentiens* S.Moore
 heterotípico *Podostachys sclerocalyx* Didr.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) sésil(eis)/subsésil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subsésil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 43, SP

Croton secco Sodré & M.J. Silva

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar séssil(eis)/basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.S. CARNEIRO-TORRES, M.M. SILVA & D. CARDOSO, 836, HUEFS, 116972, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Sodré, R.C., Salles, M.F., Berry, P.E. & Silva, M.J. 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa* 417: 80.

Croton sellowii Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton hieronymoides* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes sellowii* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

GOMES, A.P.S. Revisão das espécies sul-americanas de *Croton* L. subgen. *Croton* sect. *Argyroglossum* Baill. (Crotonoideae-Euphorbiaceae). Tese de doutorado - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. 2006.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lucena et al., 620, PEUFR, Pernambuco

Caruzo, M. B. R., 102, CEPEC,  (CEPEC00116407), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Silva, J.S., Sales, M.D., Gomes, A.D.S. and Carneiro-Torres, D.S., 2010. Sinopse das espécies de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no estado de Pernambuco, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 24: 441-453.

Croton seminudus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes seminuda* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas peninérveas, com face adaxial glabrescente e face abaxial com indumento estrelado avermelhado, sem glândulas acropetiolares, lâmina 4 x 2,5 cm, base aguda, margem denticulada; estípula obsoleta. **Racemos** com ca. 4 cm compr., com poucas flores pistiladas. **Flores estaminadas** curtamente pediceladas, com pétalas obovais-lanceoladas, glabras; estames ca. 16. **Flores pistiladas** com cálice estreito-lanceolado, subulado, acuminado, com 2,5 mm compr; estiletos bipartidos. "Espécie semelhante a *Croton grandivelum* Baill."

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, s.n., NY, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Müll. Arg. 1866. *Croton seminudus*. In: Prodr. 15(2.2): 629

Croton semivestitus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes semivestita* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) desconhecida(s); face(s) adaxial com tricoma(s) simples; face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar séssil(eis) ou subséssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Croton serpyllifolius Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes serpyllifolia* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 7030, ESA, SP

Croton serratifolius Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton serratifolius*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes serratifolia* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Croton corrientesianus* Baill.
heterotípico *Croton garckeanus* var. *abortivus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Croton garckeanus* var. *genuinus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton garckeanus* var. *guaraniticus* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton garckeanus* var. *major* Müll.Arg.
heterotípico *Croton garckeanus* Baill.
heterotípico *Croton myriadenus* var. *normalis* Müll.Arg.
heterotípico *Croton myriadenus* var. *parvifolius* Müll.Arg.
heterotípico *Croton myriadenus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton pimeleus* Baill.
heterotípico *Croton serratifolius* var. *rupestris* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton serratifolius* var. *silvaticus* Chodat & Hassl.
heterotípico *Croton stoechadis* var. *silvaticus* (Chodat & Hassl.) Croizat
heterotípico *Oxydectes corrientesiana* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes garckeanus* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes pimelea* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulis: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) inteira/serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

A espécie possui tricomas glandulares nas margens das estípulas e dos lobos do cálice das flores pistiladas.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 8807, SP, ESA

Croton serratus (Klotzsch) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton serratus*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Timandra serrata* Klotzsch
 homotípico *Croton dichotomus* (Klotzsch) Müll.Arg.
 homotípico *Oxydectes subpannosa* var. *serrata* (Klotzsch) Kuntze
 heterotípico *Croton brachiatus* Mart. ex Baill.
 heterotípico *Croton erythroxyloides* (Klotzsch) Müll. Arg.
 heterotípico *Croton microphyllinus* Radcl.-Sm. & Govaerts
 heterotípico *Croton serratoideus* Radcl.-Sm. & Govaerts
 heterotípico *Croton serratus* var. *dichotomus* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton serratus* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton timandra* Baill.
 heterotípico *Oxydectes dichotoma* (Klotzsch) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes serrata* (Klotzsch) Kuntze
 heterotípico *Timandra dichotoma* Klotzsch
 heterotípico *Timandra erythroxyloides* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) marginal(ais); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos: 20-50 cm alt., ramos lenhosos, alguns eretos e os inferiores procumbentes, cilíndricos, densos, com dicotomia pouco evidente, em forma de touceira, indumento estrelado-pubescente escurecido e avermelhado. **Folhas:** subsésseis, oval-lanceoladas, membranáceas, penivérveas, curtamente palmatinérveas, sem glândulas na base, concentradas no ápice dos ramos, imbricadas; lâmina 1,2-1,5 x 0,3-0,5 cm, base obtusa e simétrica, ápice agudo, margem serreada exceto na base, com glândula no ápice de cada serreado; tricomas estrelado-porrectos em ambas as faces concentrados na nervura principal e na margem, caducos. Pecíolos 1,8-2 mm compr. Estípulas bem pequenas, 0,5-1,5 mm compr., digitadas, glandulosas nas extremidades, glabras e extremamente persistentes. **Inflorescências:** tirsos curtos, glomeriformes 1-2 cm compr., sem zona nua e estéril entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice, poucas flores escondidas (ca. 7) entre as folhas; brácteas lanceoladas, estipitado-glandulosas e tricomas estrelados na face externa, unifloras em ambos os sexos, 3 mm compr. nas flores estaminadas e 5 mm nas flores pistiladas. **Flores estaminadas:** ca. 8 por inflorescência; pedicelo 3 mm compr.; sépalas 5, unidas na base, lanceoladas 1,4 x 1 mm, delgadas, translúcidas, margem inteira, tricomas estrelados na face externa e uns poucos internamente no ápice dos lobos; pétalas 5, obovado-espauladas, unguiculadas, 4 x 2,2 mm, bem delgadas, translúcidas, margem inteira, ciliadas internamente, glabras internamente; disco 5 segmentos truncados; estames 9-10, filetes 2 mm compr., pilosos na metade basal; anteras ovóides, 1 x 0,5 mm, glabras. **Flores pistiladas:** 1-2 por inflorescência; pedicelo 2 mm compr., sépalas 5, estreito-lanceoladas, 4,8-6 x 1-1,3 mm, margem estipitado-glandulosa, tricomas estrelados na face externa, glabras internamente; pétalas ausentes; disco 5 segmentos truncados; ovário hirsuto, 1,5-1 mm compr., tricomas estrelados esbranquiçados; estiletes 3, **3-partidos** desde a base, 1,5-2 mm compr., glabros. **Cápsulas:** globosas, 4 x 4 mm, indumento estrelado; sementes 3, elípticas, ca. 3 x 2 mm, testa pontuada, escura e lisa.

Referência: Medeiros, D. 2007. *Croton* sect. *Medea* nos campos rupestres do Sudeste do Brasil. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COMENTÁRIO

Croton serratus é uma espécie rara nas coleções herborizadas. No entanto, de acordo com dados de etiquetas do material herborizado, parece ser uma espécie que se adaptou bem a lugares muito habitados. Talvez esta situação esteja relacionada ao esforço de coleta, já que geralmente as excursões botânicas são destinadas às áreas menos povoadas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica


Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHOF. Sellow, s.n., MBM (MBM353529), K,  (K000186123)**BIBLIOGRAFIA**

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. *Croton* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35930>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. *Croton* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

MEDEIROS, D.; VALLE, L.S.; ESSER, H-J. & ALVES, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. *Phytotaxa* 263(3): 167-193.

Medeiros, D. 2007. *Croton* sect. *Medea* nos campos rupestres do Sudeste do Brasil. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Van Ee, B.W., Riina, R. & Berry, P.E. (2011) A revised infrageneric classification and molecular phylogeny of New World *Croton* (Euphorbiaceae). *Taxon* 60: 791#823. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1095-8339.1996.tb00744.x> Webster, G.L. (1993) A provisional synopsis of the sections of

Croton siderophyllus Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton siderophyllus*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton clausenianus* var. *hirsutus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton clausenianus* var. *tomentellus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton siderophyllus* var. *genuinus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton siderophyllus* var. *hirsutus* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes siderophylla* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido/multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 693, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton siderophyllus* Baill.



Figura 2: *Croton siderophyllus* Baill.

BIBLIOGRAFIA

- Medeiros, D.; Senna-Valle, L.; Esser, H.J. & Alves, R.J.V. (2016) Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. *Phytotaxa* 263 (3): 167–201
- Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton sincorensis Mart.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes sincorensis* (Mart. ex Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/oblonga(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** crenada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropeciolar estipitada(s)/marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Moraes, M.V., 597

Carneiro-Torres, D.S., 75

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Silva, J.S., Sales, M.D., Gomes, A.D.S. and Carneiro-Torres, D.S., 2010. Sinopse das espécies de *Croton* L.(Euphorbiaceae) no estado de Pernambuco, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 24: 441-453.

Croton sipaliwinensis Lanj.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a arbustinho, 0,7-1 m alt. Ramos pubescentes, tricomas estrelados. Folhas 2-6,5 cm x 0,5-2 cm, elípticas a elíptico-lanceoladas, trinervadas, cartáceas, pubescentes em ambas as faces, especialmente na abaxial, com tricomas estrelados, tricomas simples na adaxial, margem serrilhada, base levemente cuneada a arredondada, com um par de glândulas estipitadas, capitadas, ápice acuminado, nervuras nítidas na face abaxial a olho nu; pecíolo 2-5 mm compr., pubescente, tricomas estrelados, estípulas basais, lanceoladas. Inflorescência 1,5-5 cm compr., terminal ou axilar, em racemo espiciforme, flores pistiladas ca. 2 na base, as estaminadas no restante da raque, ambas com bractéolas lanceoladas. Flores estaminadas minúsculas, com pedicelo 0,5 mm compr., glabro; cálice 5-lobado, 1,5 mm compr., lobos ovais a triangulares, glabros externa e internamente, com tricomas vilosos apenas no ápice; pétalas 5, ápice discretamente bifido, lanceolado-espataladas, 2 mm compr., glabras externamente, com tricomas vilosos nas margens, ápice e internamente; estames 5, filetes glabros, 2,5 mm compr., inseridos em receptáculo glabro, disco lobado. Flores pistiladas com pedicelo 0,5-0,7 mm compr., glabro; cálice 5-6-lobado, 2,5-3 mm compr., lobos lanceolados, esparso-pubescentes externamente, tricomas estrelados, glabros internamente; pétalas aciculadas, rudimentares; ovário 1,5 mm diâm., globoso, glabro, estiletos 3, os ramos 3-4 divididos. Frutos depauperados, glabros; sementes 4 mm compr., lisas, carunculadas.

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., INPA, MG

Teixeira, L.O.A., 850, INPA, MG

Croton sphaerogynus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Cleodora sellowiana* Klotzsch

heterotípico *Croton pachycalyx* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/elíptica(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/adpresso(s) estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** adpresso(s) estrelado(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar séssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 88, SP, WIS, São Paulo

Croton spica Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes spica* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Croton chapadensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton spicatus* St.-Lég.
 heterotípico *Croton tamberlikii* Müll.Arg.
 heterotípico *Oxydectes chapadensis* (Müll.Arg.) Kuntze
 heterotípico *Oxydectes tamberlikii* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto com indumento acinzentado, ramos cilíndricos. **Lâmina foliar** oblongo-elíptica, 5 x 2 cm, penínérvea, 3-5 nervada na base, nervuras proeminentes, margem desigualmente crenada, indumento velutino em ambas as faces, coloração mais clara na face abaxial; pecíolo 0,3 cm, espesso, cilíndrico; estípula caduca. **Inflorescência** espiciforme; bráctea estaminada linear-subulada, 2 glândulas estipitadas na base. **Flor estaminada:** cálice 5 sépalas ovais, subvalvares, indumento estrelado tomentoso na parte externa; pétala lanceolada com base estreita, viloso-ciliada; estames 10-12. **Flor pistilada:** cálice 5 segmentos, sépalas desiguais, agudas, inteiras, bidenticuladas na parte superior; pétalas subuladas; ovário densamente estrelado pubescente, estiletes 2-partidos, conados na base. **Fruto** desconhecido.

Referência: *obra princeps* (Adansonia 4: 362.1864).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud, C., 249, P, **Typus**

D. Sucre, 10447, RB, 166802,  (RB00085295), Mato Grosso do Sul

A. Allem, 459, CEN (CEN00000459), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

- Sodre, R.C., De Sales, M.F., Berry, P.E. & da Silva, M.J., 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa* 417: 1-105.
- Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. *Croton* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35930>>.
- BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
- Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. *Croton* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>.
- BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Croton spiraeifolius Jabl.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maguire, B., 30571, MG

Lisboa, R., 6664, MG

BIBLIOGRAFIA

Mem. N. Y. Bot. Gard. 12: No. 3 164 (1965). 12. No. 3 16

Croton splendidus Mart.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton migrans* Casar.

heterotípico *Oxydectes migrans* (Casar.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Romaniuc-Neto, S., 890, SP, SPF

BIBLIOGRAFIA

Lima, L.R.; Pirani, J.R. Taxonomic revision of *Croton* sect. *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotrop.* **2008**, 8, 177–231

Croton spruceanus Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton calycularis* Huber

heterotípico *Oxydectes spruceana* (Benth.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) dendritico. **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) simples; face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 101, WIS, SP

R. Spruce, 2205, WIS, SP

Croton staechadis Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes stoechadis* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafilido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 0,5-1,4 m alt., ramos lenhosos, eretos, paralelos, dicotômicos, delgados, cilíndricos, indumento denso, tricomas estrelado-porrectos, extremamente viscosos. **Folhas** subsésseis, lanceoladas a oval-lanceoladas, membranáceas, penínérveas (trinérveas na base), sem glândulas na base, indumento estrelado-porrecto mais denso na face abaxial do que na adaxial, aspecto viscoso e lanesciente de tonalidade marrom, densamente distribuídas pelos ramos; lâmina 3,5-4 x 0,7-1,4 cm, base aguda e simétrica, ápice agudo, margem regular e miudamente serreada com glândulas sésseis no ápice de cada serreado; pecíolo até 1 mm compr.; estípulas lanceoladas, 4,5 mm compr., laciniado-glandulosas, glabras em ambas as faces, persistentes, muito viscosas. **Inflorescências** tirsos curtos, compactos, ca. 3 cm compr., sem zona nua e estéril distinta entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice; brácteas linear-lanceoladas, laciniado-glandulosas, tricomas estrelados na face externa e glabras na face interna, ca. 5 mm compr. as flores estaminadas e pistiladas. **Flores estaminadas:** 8-12 por inflorescência, pedicelo 4-5 mm compr.; sépalas 5, triangular-lanceoladas, unidas na parte basal, 2 x 0,6-0,7 mm, margem estipitado-glandulosa, ápice ciliado, tricomas estrelado-porrectos na face externa e glabras na face interna; pétalas 5, obovado-lanceoladas, 1,8 x 0,8 mm, membranáceas, margem inteira, parte basal e ápice cilados, tricomas estrelados na face externa e glabras na face interna; disco 5 segmentos truncados; estames 11, inseridos em receptáculo muito viloso, filetes 2,5 mm compr., vilosos, anteras ovóides, 1 x 0,7 mm, glabras. **Flores pistiladas:** ca. 2 na base do tirso, subsésseis; sépalas 5, triangular-lanceoladas, 5 x 2 mm, margem estipitado-glandulosa (às vezes glândulas presentes em duas fileiras na face externa também), tricomas estrelados dourado-amarelados na face externa e glabras na face interna; pétalas 5, glanduliformes, 0,2 mm compr., sésseis; disco 5 segmentos truncados; ovário ovóide, 1-1,2 x 1,5 mm, tricomas estrelados castanhos, estiletos 3, 4-partidos desde a base, 1,5-2 mm compr., tricomas estrelados até quase o ápice. **Cápsulas** globosas, 4 x 5 mm, tricomas estrelados; sementes 4 x 2,2 mm, testa lisa, escura. Referência: Medeiros, D. 2007. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

COMENTÁRIO

No campo, *Croton staechadis* caracteriza-se por apresentar viscosidade em suas inflorescências e folhas, que geralmente estão dobradas ao longo da nervura principal devido ao material viscoso produzido por suas numerosas glândulas da margem do limbo e das sépalas. As folhas possuem uma variação de cor de acordo com a superfície: a adaxial é verde-escura e a abaxial é avermelhada, devido à maior abundância de tricomas nesta última.

Croton staechadis possui flores com ambos os lacínios do cálice apresentando margem estipitado-glandulosa.

Referência: Medeiros, D. 2007. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 1193, P (P00634723), P, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35930>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

MEDEIROS, D.; VALLE, L.S.; ESSER, H.-J. & ALVES, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of Croton subsect. Medea (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. *Phytotaxa* 263(3): 167-193.

Medeiros, D. 2007. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Croton stellatoferrugineus Caruzo & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) quincuncial. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 120, K, MICH, MO, NY, SP, SPF, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton stellatoferrugineus* Caruzo & Cordeiro

Croton stenotrichus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes stenotricha* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 2571, B, **Typus**

Croton stipulatus Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto? Ramos? Folhas 9-12 X 4-5 cm, penínérveas, lanceolado-ovais, ápice acuminado, base arredondada, sem glândulas, margem inteira, estípulas lanceoladas, persistentes; pecíolo 1,5-2 cm. Inflorescência tirso multiflorado, expandido. Flores estaminadas com cálice laciniado, lacínios ovais, acuminados, pétalas ...?, estames ca. 16. Flores pistiladas pediceladas, cálice...?, estilete 4-partido, lacínios bífidos.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Croton suassunae Y. Rossine & A. L. Melo

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton suassunae é morfologicamente semelhante a *C. tricolor* Klotzsch ex Baill., diferindo deste principalmente por ser uma espécie dioica com inflorescências axilares, sépalas das flores pistiladas espatuladas, estilete bífido, frutos globosos não lobados e sementes com superfície lisa.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 54794, HUEFS, CEPEC, ASE, K, JPB, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rossine, Y.; Gomes, A. P. S.; Melo, A. L.; Athiê-Souza, S. M. & Sales, M. F. (2020). *Croton suassunae* (Euphorbiaceae): A New Dioecious Species from Northeastern Brazil. *Systematic Botany* 45 (2): 249–253.

Croton subacutus (Baill.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton campestris* var. *subacutus* Baill.

homotípico *Oxydectes subacuta* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton pycnotrichus* var. *lanceolatus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, s.n., LE, **Typus**

Croton subasperrimus Secco, P.E. Berry & Rosário

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) crenada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) reduzida(s) a(s) glândula(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, 1-2 m alt. Ramos com tricomas lepidotos, ásperos ao tato. Folhas 4-10,5 cm compr. x 1,5-4,0 cm larg., elípticas a elíptico-lanceoladas, cartáceas, face adaxial esparso-pubescente, tricomas lepidotos a estrelado-lepidotos mais concentrados na nervura principal, face abaxial denso-pubescente, ambas com tricomas, margem levemente crenada, base levemente cuneada, base obtusa, com um par de glândulas, ápice acuminado; pecíolo 0,4-0,9 cm compr., com indumento ferrugíneo a enegrecido de tricomas lepidotos a estrelado-lepidotos. Inflorescência 9-17,5 cm compr., em tirso racemóide, terminal, raque pilosa, flores pistiladas isoladas, raro aos pares ou em tríadas, na base, as estaminadas em fascículos, no restante da raque. Flores estaminadas com pedicelo 1,5 mm compr., piloso; sépalas 5, elípticas a oval-lanceoladas, 3-3,5 mm compr., denso indumento de tricomas vilosos externamente; pétalas 5, elíptico-lanceoladas a oval-lanceoladas, com tricomas vilosos nas margens e na base interna; estames 10, filiformes, 5,5-6 mm compr., filetes e anteras com tricomas vilosos e estrelado-dendríticos. Flores pistiladas com pedicelo espesso, 2 mm compr., denso-piloso, cálice 5-lobado, lobos elípticos a elíptico-lanceolados, 4-4,5 mm compr., com tricomas lepidoto-estrelados externamente e internamente; pétalas 5, reduzidas, quase obsoletas, 1,0-1,5 mm compr., com tufo de tricomas estrelados; ovário 2,5 mm diâm., globoso, denso indumento de tricomas lepidoto-estrelados, estiletos 3, multífidos, ramos 5-ramificados, 3-4 mm compr., com tricomas basais. Frutos ca. 8 mm diâm., com tricomas lepidotos, mericarpos 3(4); sementes não vistas.

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rosario, C.S., 3559, WIS, MO, MG, INPA, RB

Croton subcompressus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes subcompressa* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Miers, s.n., NY,  (NY01281029), Rio de Janeiro

Croton subferrugineus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes subferruginea* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/elíptica(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** esparso(s)/estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** estrelado(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar sésil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subsésil(eis); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** sésil(eis)/subsésil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s)/multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

As flores estaminadas possuem 11 estames.

COMENTÁRIO

Croton subferrugineus possui flores pistiladas com sépalas iguais, folhas com margem inteira a discretamente crenada e face adaxial com tricomas mais concentrados na nervura central. Considerando-se o conceito de van Ee et al. (2011), enquadra-se em *Croton* sect. *Adenophylli* Griseb., por ser um arbusto monóico, com um par de glândulas subsésseis, sépalas da flor pistilada soldadas na base, lobos valvares, estilete trifido, címulas basais unissexuais (apenas flores pistiladas) e flores estaminadas curto-pediceladas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, J.B.E., 1622, K, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB25485>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411).

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29240>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411).

Lima, L.R. & Pirani, J.R. O gênero *Croton* L. (Euphorbiaceae) na Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, v. 21, n. 2, p. 299-344. 2003.

Costa, J.L.C.; Secco, R.S. & Gurgel, E.S.C. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Euphorbiaceae. *Rodriguésia*, v. 69, n. 1, p. 59-75. 2018.

Croton subglaber K.Schum.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes subglabra* (K.Schum.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos 1 m alt., ramos dicotômicos suberetos, delgados, glabros ou com tricomas esparsos, tricomas estrelados. **Folhas** penínérveas, com duas nervuras inferiores ascendentes, sem glândulas na base, lâmina oval, acuminada, 2 cm compr.; pecíolos 0,3-1 cm compr.; estípulas ca. 1 mm compr., oblonga ou sublanceolada. **Inflorescências** subespíforme, ca. 1,5 cm compr., 1-3 flores pistiladas na base, 4-6 flores estaminadas no ápice. **Flores estaminadas:** subsésseis, cálice 5, sépalas ovais, 1 mm compr., base das sépalas hirsuta; pétalas 5, linear-lanceolada; estames 5-8. **Flores pistiladas:** subsésseis, cálice 5, sépalas 4 mm compr.; disco glanduloso segmentado, lobos lanceolados; estiletos 2-partidos.

Referência: C.E.O. Kuntze *in* Rev. Gen Plant. 3(3): 290. 1898.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kuntze, O., s.n., NY, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35930>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Croton sublepidotus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton sublepidotus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes sublepidota* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3437, **Typus**

Croton subvillosus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes subvillosa* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Croton grandivelus* var. *neuwiedii* (Baill.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulo: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

COMENTÁRIO

Sodre *et al.* The tribe Crotonae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *Phytotaxa* 321: 1. 2017

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. B. E. Pohl, 1617, G, G00434673,  (G00434673), W (W 0051217), **Typus**

M. L. Fonseca, A. J. Santos & F. C. A. Oliveira, 1315, IBGE,  (IBGE00040092)

BIBLIOGRAFIA

Sodre, R.C., Berry, P.E. and Da Silva, M.J., 2017. The tribe Crotonae (Euphorbiaceae, Crotonoideae) in the Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *Phytotaxa* 321: 1-59.

Croton tartonraira Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes tartonraira* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação craspedódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) desconhecido(s); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Müller, J. 1873. Euphorbiaceae. In Flora Brasiliensis (Martius, C.F.P. & Eicher, A.G. eds) 11(2):293-750.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P, **Typus**

L. Riedel, s.n., K, **Typus**

Croton tejuensis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes tejuensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 60 cm alt., ereto, ramos cilíndricos, indumento estrelado. **Folhas** peninérveas, limbo 3-5 x 0,8-2,4 cm, oval-lanceolado, base obtusa, pecíolo 3-6 mm compr., sem glândulas na base; estípulas subuladas. **Inflorescências** espiciformes 4 cm compr., com poucas flores, as pistiladas com bem poucas flores (quase solitárias), brácteas lineares. **Flores estaminadas:** pétalas spatulado-lanceoladas, margem viloso-ciliada, estames ca. 15. **Flores pistiladas:** cálice lanceolado, acuminado; ovário globoso, hirsuto, estiletes 2-partidos. **Cápsulas** subglobosas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P (P00634738), **Typus**
A.F.M. Glaziou, 22105, P, K (K001184402)

BIBLIOGRAFIA

Muller Argoviensis, 1873. *Croton tejuensis* Mull. Arg. *Flora Brasilensis* 11(2): 176.

Croton tenellus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes tenella* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação hifódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

A descrição de *C. tenellus* está bastante incompleta porque, além de ser baseada apenas no espécime-tipo, as flores estaminadas ainda se encontram em estágio de botão e a única flor pistilada examinada estava mal preservada e não possuía gineceu e nem disco nectarífero. Nesta coleção também não há frutos. Apesar disso, *C. tenellus* é uma espécie de fácil reconhecimento utilizando-se apenas o hábito, pois possui folhas relativamente pequenas, fortemente discolores, com face adaxial tomentosa, coberta por tricomas estrelados e face abaxial lepidota, com indumento formado por tricomas lepidoto-típicos cujos raios laterais são quase que completamente unidos. *Croton tenellus* foi descrita por Mueller (1873) e o autor também não apresenta, no protólogo, informações acerca das flores estaminadas e dos frutos, entretanto diz que o ovário é lepidoto e que os estiletos são apenas uma vez bifidos. Apesar de Mueller (1873) classificar esse táxon como um representante da seção *Decarinium*, grupo que apresenta as sépalas das flores pistiladas desiguais, no material aqui examinado não se percebeu uma diferença evidente no tamanho ou forma das sépalas das flores pistiladas. De acordo com o autor (Mueller 1873) trata-se de uma espécie morfológicamente semelhante a *C. migrans* (= *C. splendidus*), porém a forma e o tamanho das folhas é diferente entre esses dois táxons. Além disso, *C. tenellus* possui o hábito mais ramificado e as folhas mais densamente dispostas nos ramos e, enquanto em *C. splendidus* as sépalas das flores pistiladas variam de obovais a largamente espatuladas, em *C. tenellus* elas são espatuladas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. *Croton* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB25485>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

- Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB29240>>.
- BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)
- Lima, L.R. & Pirani, J.R. Revisão taxonômica de *Croton* sect. *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s.). *Biota Neotropica*, v. 8, n. 2, p. 177-231.

Croton tenuicaulis van Ee & P.E. Berry

Tem como sinônimo

homotípico *Croton microstachys* Baill.

heterotípico *Oxydectes microstachys* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) linear(es)/elíptica(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s); **nervação** hifódromo; **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis)/curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

COMENTÁRIO

This species needs revision. It is only known from the type, and the only description available is the one from the protologue of *Croton microstachys* Baill. (also included in *Flora Brasiliensis*).

Van Ee & Berry 2011, established this new name (*C. tenuicaulis*), but did not include an updated description in their revision.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 179, P (P00633449), Rio de Janeiro, **Typus**

A. Saint-Hilaire, 179, A,  (A00257957), Rio de Janeiro, **Typus**

A. Saint-Hilaire, 179, F, 56164F, Rio de Janeiro, **Typus**

A. Saint.-Hilaire, 179, P (P00633448), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

van Ee, B.W. and Berry, P.E. 2011. *Croton* section *Pedicellati* (Euphorbiaceae), a novel New World group, and a new subsectional classification of *Croton* section *Lamprocroton*. *Systematic Botany* 36: 88-98.

Croton terminalis Vell.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes terminalis* (Vell.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) desconhecida(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido/multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Croton terminalis é uma espécie pouco conhecida. As únicas informações à respeito de sua morfologia derivam da ilustração desta espécie na Flora Fluminensis. Como os demais nomes publicados por Vellozo, *Croton terminalis* não possui descrição, apenas ilustração, o que dificulta o conhecimento desta espécie.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Croton tetradenius Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes tetradenia* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropielar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) **estaminada(s)** curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

COMENTÁRIO

Sodré et al. 2019 (Phytotaxa, 417: 1-105) designaram o lectotipo do nome *C. tetradenius* Baillon (A.F.C.P. Saint-Hilaire cat B1 1500, P 00634739). Também sinonimizaram *C. pulegioidorus* Baill. com *C. tetradenius*, o que não é aceito em Flora do Brasil 2020. Ambas espécies, *C. tetradenius* e *C. pulegioidorus*, são aceitas em Flora do Brasil.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Grupo Pedra do Cavalo, 511

Carneiro-Torres, D.S., 381

Queiroz, R.T., 87, UFRN,  (UFRN00001972), Rio Grande do Norte

A.C.F.P. De Saint-Hilaire, 1500, P (P00634741), P (P00634740), P (P00634739), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.
- Sodre, R.C., De Sales, M.F., Berry, P.E. and DA SILVA, M.J., 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa*, 417(1), pp.1-105.

Croton thomasi Riina & P.E. Berry

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) crenada(s)/denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropeciolar séssil(eis) ou subséssil(eis); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s)/foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton thomasi possui indumento composto por tricomas estrelado-rosulados (Santos *et al.* 2017; Riina *et al.* 2010).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.W. Thomas, 10793, CEPEC, NY, MO, Bahia, **Typus**

W.W. Thomas, 10793, MO (MO2215107), Bahia, **Typus**

Croton thymelinus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes thymelina* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oboval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação acródroma(s) basal(ais); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

A espécie é pouco conhecida e seu holótipo, pouco informativo. Aparentemente a espécie é dioica, e sua descrição original foi baseada apenas num único material com flores estaminadas que, em sua grande maioria, encontravam-se ainda em botão. Como indicado por Allem (1979), a identificação correta de *Croton thymelinus* é prejudicada pela ausência das flores pistiladas, podendo ser confundida com outras espécies morfológicamente semelhantes.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud, C., 1658, P, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Allem, A.C. 1979. Quatro novas espécies de *Croton* L. (Euphorbiaceae) do Rio Grande do Sul, Brasil. Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica. 18: 63-81.

Croton timandroides (Didr.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Medea timandroides* Didr.

homotípico *Oxydectes timandroides* (Didr.) Kuntze

heterotípico *Croton abnormis* Mart. ex Baill.

heterotípico *Evolvulus echioides* var. *minor* Meisn.

heterotípico *Medea erecta* D.Dietr.

heterotípico *Medea hirta* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlcula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido/multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 611, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Medeiros, D.; Senna-Valle, L.; Esser, H.J. & Alves, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of *Croton* subsect. *Medea* (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. *Phytotaxa* 263 (3): 167–201

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton tocantinsensis Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton inversus* Baill.

heterotípico *Julocroton glazioui* Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) simples/estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/oblonga(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) simples/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) simples/estrelado(s); nervação desconhecida(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar sésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) desconhecida(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) subséssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto. Ramos tomentosos, ferrugíneos, tricomas simples e estrelados. Folhas 3-10,5 X 1,5-2,5 cm, elíptico-oblongas a elíptico-lanceoladas, discoloradas, denso-pubescentes em ambas as faces, tricomas simples e estrelados, ápice acuminado, base cuneada, trinervada, glândulas 2, margem inteira, glandulosa (?); pecíolo reduzido, ca. 2-3 mm. Inflorescência compacta, glomeruliforme (?padrão-Julocroton?), bissexuada, terminal. Flores estaminadas brevipediceladas, pétalas obovais, pubescentes externamente, vilosas internamente, estames numerosos (ca. 80), filetes híspidos no ápice. Flores pistiladas subsésseis, lobos do cálice oblongo-ovais, ovário ovoide, hirsuto, estiletes 4, base conada. Cápsula ca. 8 mm, globosa, tridima. Sementes ca. 7 mm, ásperas, carunculadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

Croton triangularis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes triangularis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) esparso(s)/estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropiolar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Webster, G.L., 25696, ALCB, HRB, SP, CEPEC, Bahia
E. Saar et al., PCD 5455, ALCB, HRB, SP, CEPEC, Bahia
F. Sellow, 1242, B (B 10 0127737), Bahia, **Typus**
S. A. Mori, 13493, CEPEC,  (CEPEC00020311), Bahia
Riina, R., 1353, HUEFS (HUEFS132094), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.
Sodre, R.C., De Sales, M.F., Berry, P.E. and DA SILVA, M.J. 2019. Taxonomic synopsis of *Croton* section *Geiseleria* (Euphorbiaceae) in Brazil, including description of a new species. *Phytotaxa* 417: 1-105.

Croton trichophilus (Pax & K.Hoffm.) Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

basiônimo *Julocroton trichophilus* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) séssil(eis); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) desconhecido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

This is a poorly known species, only known from the type (available at JSTOR, but misspelled there as "Croton trichophyllus"). There are not descriptions of this species besides the protologue. Unfortunately, the protologue could not be checked. All species in Croton section Julocroton need revision, and the limit among its species is not clear. There are probably many synonyms to uncover.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Luetzelburg, P. von, 7206, M (M0242038), Espírito Santo, **Typus**

Croton tricolor Klotzsch ex Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton argyrophyloides* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes argyrophyloides* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Oxydectes tricolor* (Klotzsch ex Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s)/elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s)/estrelado(s) lepidoto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Croton tricolor pode ser identificada pelos tricomas estrelado-lepidotos à lepidotos nos ramos, folhas (face abaxial), inflorescência e frutos; ramos monopodiais; lâmina foliar variando de oval à lanceolada; inflorescências terminais; flor pistilada com sépalas valvar-reduplicadas, estiletos multífidos e sementes de testa rugosa.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 598, HUEFS

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton tridentatus Mart. ex Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes tridentata* (Mart. ex Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oblonga(s); face(s) adaxial com tricoma(s) lepidoto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) longo(s) e não inflado(s).

COMENTÁRIO

Croton tridentatus é um subarbusto, e pode ser reconhecido pelo ápice da sua lâmina foliar ser tripartido.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Conceição, A.A., 1582, HUEFS

R.M. Harley, 19073, HUEFS

C.F.P. Martius, 2221, M, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton triglandulatus Vell.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes triglandulata* (Vell.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação craspedódroma(s); margem(ns) desconhecida(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis)/basilaminar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; posição desconhecida(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Croton triglandulatus Vell. é uma espécie pouco conhecida, descrita para o estado do Rio de Janeiro. Os dados para a elaboração da descrição foi obtido na *Flora Brasiliensis* e considerei como nome aceito baseado em Govaerts *et al.* 2000.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Croton trinitatis Millsp.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton chamaedrifolius* (Klotzsch) Griseb.

heterotípico *Croton miquelensis* A.M.Ferguson

heterotípico *Croton tragioides* S.F.Blake

heterotípico *Geiseleria chamaedrifolia* Klotzsch

heterotípico *Geiseleria corchorifolia* Klotzsch

heterotípico *Oxydectes chamaedrifolia* (Klotzsch) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s)/longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** denteada(s)/serrilhada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** basilaminar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva, 15-80 cm alt. Ramos digitados, pubescentes, tricomas estrelado-porrectos. Folhas de tamanhos variados, ca. 1-5 cm compr., ovais, oval-elípticas, elíptico-lanceoladas, trinervadas, cartáceas, pubescentes em ambas as faces, especialmente na abaxial, tricomas estrelado-porrectos, margem acentuadamente denteada a serrilhada, base obtusa a discretamente cuneada, com um par de glândulas estipitadas, capitadas, ápice agudo a levemente acuminado, nervuras salientes na face abaxial; pecíolo 0,2 mm-2,5 cm compr., pubescente, com um par de estípulas lanceoladas na base. Inflorescência 1-2 cm compr., muito frágil, congesta, terminal a axilar, tirso, flores pistiladas 2-3, reunidas na base, as estaminadas no restante da raque, ambas com bractéolas lanceoladas na base. Flores estaminadas minúsculas, com pedicelo 1 mm compr., glabro; cálice 5-lobado, 1 mm compr., lobos ovais, glabros externa e internamente, com tricomas vilosos na margem apical; pétalas 5, elíptico-espauladas, glabras externa e internamente, com tricomas vilosos, longos, em toda a margem; estames 8, com 1-1,5 mm compr., filetes glabros, inseridos em receptáculo com tricomas vilosos, disco basal lobado. Flores pistiladas com pedicelo 1,5-2 mm compr., carnoso, pubescente; cálice 5-lobado, lobos 2,5-3 mm compr., 3 elíptico-oblongos, 2 elíptico-lanceolados, pubescentes externamente, tricomas estrelado-porrectos, glabros internamente; pétalas reduzidas, filiformes; ovário 1,5 mm diâm., globoso, hirsuto a pubescente, então a base glabra, estiletos 3, curtos, bifidos, glabros. Frutos 4,5-5 mm compr., 4 mm diâm., globosos, mericarpos 3, não acentuados, pubescentes, cálice persistente; sementes 3 mm compr., discretamente ornamentadas, com pontilhados, carúncula aliforme.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lowrie, S.R., 224

A.M. Giuliatti, PCD 2822

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de Croton L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton triqueter Lam.

Tem como sinônimo

homotípico *Cieca triquetra* (Lam.) Kuntze
 homotípico *Julocroton triqueter* (Lam.) Didr. var. *triqueter*
 heterotípico *Cieca nervosa* (Baill.) Kuntze
 heterotípico *Croton calonervosus* G.L.Webster
 heterotípico *Croton cordatus* Vell.
 heterotípico *Julocroton nervosus* Baill.
 heterotípico *Julocroton phagedaenicus* Mart.
 heterotípico *Julocroton triqueter* var. *ackermannii* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton triqueter* var. *albescens* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Julocroton triqueter* var. *angustifolius* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton triqueter* var. *atrorufus* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton triqueter* var. *genuinus* (Lam.) Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton triqueter* var. *gracilis* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton triqueter* var. *maculatus* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton triqueter* var. *subulatus* Müll.Arg.
 heterotípico *Julocroton triqueter* (Lam.) Didr.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) inteira/serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

COMENTÁRIO

Presença de tricomas dendríticos na face adaxial da lâmina foliar.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)
 Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 786
Lemos, R., 6975

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton trombetensis Secco et al.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) basilaminar estipitada(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore, 15 m alt. x 60 cm diâm. (DAP). Ramos com tricomas estrelados. Folhas 14-30 cm x 10-16 cm, palmatinérveas, cordadas, com denso indumento de tricomas estrelados em ambas as faces, a face adaxial velutina ao toque, a abaxial áspera, com glândulas estipitadas, margem denteada, base cordada, com 2-3 glândulas, ápice caudado; pecíolo 10-24 cm compr., com denso indumento de longos tricomas estrelados. Inflorescência 40-60 cm compr., em tirso-racemóide terminal, a raque com denso indumento de tricomas estrelados, as flores agrupadas em fascículos, as estaminadas em maior número, misturadas com as pistiladas. Flores estaminadas com pedicelo 0,8-1,0 cm compr., tricomas estrelados; cálice 5-lobado, lobos 2,5-3 mm compr., elíptico-ovais, com tricomas estrelados externamente, glabros internamente, tricomas vilosos na margem; pétalas 5, estreito-lanceoladas, 3 mm compr., glabras externamente, com tricomas vilosos internamente; estames 16, filamentos glabros, 5-6 mm compr., inseridos em receptáculo com tricomas vilosos. Flores pistiladas com pedicelo espesso 3-4 mm compr.; cálice 5-lobado, lobos 1,5-2 mm compr., ovais, com tricomas estrelados externamente, esparso indumento de tricomas estrelados e simples internamente; pétalas 5 ou 6, estreitas, 1,5-2 mm compr., bem separadas entre si, glabras externamente, com tricomas vilosos internamente; ovário 4mm diâm., subgloboso, piloso, tricomas estrelados, disco segmentado na base, estiletos 3, bífidos, ramos 7-8 mm compr., pubescentes, tricomas estrelados. Frutos 1cm diâm., indumento denso-estrelado; sementes 6-7 mm diâm., pintalgadas, carunculadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Salomão, R.P., 880, MG, IAN, INPA

Croton uliginosus Sodré & M.J. Silva

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s)/tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Sodré et al., 2385, UFG, Goiás, **Typus**

Croton urticifolius Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton urticifolius*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Croton urticaefolius* var. *genuinus* Lam.
 homotípico *Oxydectes urticifolia* (Lam.) Kuntze
 heterotípico *Berhamia multispicata* (Vell.) Klotzsch
 heterotípico *Berhamia urticifolia* (Lam.) Klotzsch
 heterotípico *Calyptriopetalon brasiliensis* Hassk.
 heterotípico *Croton bahiensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton multispicatus* Vell.
 heterotípico *Croton urticifolius* var. *accedens* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton urticifolius* var. *bahiensis* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Croton urticifolius* var. *genuinus* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton urticifolius* var. *intermedius* Müll.Arg.
 heterotípico *Croton urticifolius* var. *stipularis* Müll.Arg.
 heterotípico *Ocalia lantanifolia* Didr.
 heterotípico *Oxydectes bahiensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação actinódromo; margem(ns) serrilhada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

TORRES, D.S.C. Diversidade de Croton L. (Euphorbiaceae) no bioma Caatinga. Tese de doutorado - Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia. 295p. 2009.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Decidual, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Barbosa, M.R.V., 2220
R.M. Harley, 55061

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2009. Diversidade de *Croton* L. (Euphorbiaceae) no Bioma Caatinga. Tese de doutorado apresentada a o Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS.

Croton urucurana Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Croton urucurana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes urucurana* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Croton paulinianus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton succiruber* Parodi
heterotípico *Croton urucurana* var. *albidus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton urucurana* var. *draconoideus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton urucurana* var. *genuinus* Müll.Arg.
heterotípico *Oxydectes pauliniana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s)/cordiforme(s); face(s) adaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) adpresso(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); nervação actinódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) acropiolar sésil(eis) ou subsésil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúlula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pinheiro, M.H.O., 236, MG, NY
C. Ferreira, 9721, MG, NY
Souza, V.C., 11189, ESA (ESA031701), São Paulo

Croton uruguayensis Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes uruguayensis* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton coelebogyne* Baill.

heterotípico *Croton gaudichaudii* Baill.

heterotípico *Croton minutiflorus* Müll.Arg.

heterotípico *Croton tenuissimus* Baill.

heterotípico *Oxydectes gaudichaudii* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Oxydectes tenuissima* (Baill.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desigual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Croton vauthierianus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Croton pycnotrichus* var. *angustifolius* Müll.Arg.

homotípico *Oxydectes vauthieriana* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton pycnotrichus* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** hifódromo; **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** igual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) inflado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, ereto, 0,60-1 m alt., monóico, ramos ferrugíneo, tricomas estrelados, látex translúcido. Folhas alternas, passando a opostas no ápice dos ramos, simples, membranáceas, limbo 2,1-3 x 0,4-0,7 cm, ápice cuneado, base arredondada, assimétrica, glândulas entre as serras ausente, face adaxial pubescente, abaxial tomentosa, ferrugínea; pecíolo 0,3-0,5 cm compr., tomentoso, eglanduloso; estípula fimbriado-glandular, 0,5-1 mm compr. Inflorescência contínua, pubescente; brácteas lineares, margem glandulosa. Flor estaminada amarelo-ferrugínea; pedicelo 1,5-2 mm compr.; sépalas 5, lanceoladas; pétalas 5, oblongas; estames 10, receptáculo pubescente. Flor pistilada verde-ferrugínea, esparsa; sépalas 5, lanceoladas, 3-4 x 2-3 mm, margem glandular, não reduplicada, livres, disco nectarífero 5, glabro, ovário globoso, pubescente; estiletos profundamente partidos, 10-fidos, pubescentes. Fruto ferrugíneo, pubescente; semente globosa, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Croton vauthierianus pode ser reconhecida em campo por suas folhas lanceoladas a estreito-elípticas, limbo assimétrico, margem serreada com glândulas nas terminações das nervuras, face abaxial tomentosa e estiletos 10-fidos.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 693, HUEFS

Croton vellozianus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes velloziana* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) desconhecido(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) desconhecido(s); face(s) abaxial com tricoma(s) desconhecido(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) serrada(s); glândula(s) nectarífera(s) desconhecida(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) desconhecida(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) desconhecida(s).

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Croton velutinus Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes velutina* (Baill.) Kuntze

heterotípico *Croton clausenianus* var. *latifolius* Müll.Arg.

heterotípico *Croton siderophyllus* var. *velutinus* (Baill.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação actinódromo; margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) sub campanulada(s); flor(es) pistilada(s) séssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) dialissépalo(s); estilete(s) tetrafido; lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 606, HUEFS

Croton verbascoides G.L. Webster

Tem como sinônimo

homotípico *Cieca verbascifolia* (Müll.Arg.) Kuntze

heterotípico *Julocroton verbascifolius* var. *angustifolius* Chodat & Hassl.

heterotípico *Julocroton verbascifolius* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) serreada(s); glândula(s) nectarífera(s) ausente(s); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); flor(es) pistilada(s) curtamente pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); estilete(s) bifido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) desconhecido(s); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) filiforme(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos com ramos cilíndricos. Folhas avermelhadas, indumento estrelado, limbo 6-9 x 1,5-2,5 cm, margem serreada; pecíolos 5-15 mm compr.; estípulas setáceas. Estiletos 2 a 3-partidos. Racemos compactos.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

BIBLIOGRAFIA

Müll. Arg., 1866. *Julocroton verbascoides*. In: Prodr. 15(2): 701.

Croton vestitus Spreng.

Tem como sinônimo

heterotípico *Croton matronalis* Baill.

heterotípico *Croton trichophorus* Müll.Arg.

heterotípico *Oxydectes vestita* (Spreng.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** marginal(ais); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúmula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bifido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos 0,4-1 m alt., ereto, ramos paralelos, delgados, cilíndricos, pubérgulos quando jovens. **Folhas** subsésseis, subcoriáceas, palmatinérveas, mais avermelhadas quando mais velhas e caducas, sem glândulas na base, concentradas no ápice dos ramos, imbricadas; lâminas agudo-lanceoladas, 1,5-4,2 x 0,2-0,6 cm, dobradas adaxialmente, base aguda e simétrica, ápice arredondado-obtuso, margem laciniado-glandulosa e revoluta, tricomas estrelado-porrectos esbranquiçados densamente distribuídos em ambas as faces; pecíolo 1-2 mm compr.; estípulas lanceoladas, 1,7-2 x 0,1 mm, laciniado-glandulosas, caducas e vermelho-alaranjadas quando mais velhas. **Inflorescências** tirsos curtos, 1,5-3 cm compr., com zona nua e estéril distinta entre as flores pistiladas na base e as estaminadas no ápice, com poucas flores escondidas entre as folhas; brácteas linear-lanceoladas, tricomas estrelados na face externa, unifloras, 3 mm compr. nas flores estaminadas, 6 mm compr. nas pistiladas. **Flores estaminadas** 20-30 por inflorescência; pedicelo ca. 0,2 mm compr.; sépalas 5, lanceoladas, 2 x 1 mm, margem inteira e ciliada, membranáceas, pilosas na face externa e glabras na face interna; disco 5 segmentos truncados; estames 10-14, filetes 1 mm compr., vilosos na base, anteras ovoides, glabras, 0,7 x 0,4 mm. **Flores pistiladas** ca. 2 na base da inflorescência; sésses; sépalas 5, triangular-lanceoladas, 6 x 2 mm, margem estipitado-glandulosa, tricomas estrelados na face externa; pétalas 5, glanduliformes, 0,2 mm compr., disco 5 segmentos truncados; ovário ovóide, 3 x 2,5 mm, tricomas estrelados; estiletos 3, 2-partidos na base e no ápice, 1,5-2 mm compr., glabros. **Cápsulas** globosas, 4,8 mm compr., pilosas; sementes 3, elípticas, 3-4 x 2 mm, testa pontuada, brilhante.

Referência: Medeiros, D. 2007. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COMENTÁRIO

É facilmente confundida com *Croton timandroides* nas coleções herborizadas. No entanto, os espécimes de *Croton vestitus* podem ser diferenciados por apresentarem folhas mais longas e estreitas, margem recurvada com numerosas glândulas (que são mais estipitadas nos exemplares mais jovens) e pelo indumento de aspecto lanoso, denso, esbranquiçado, contrastando com as folhas oval-lanceoladas de margem plana e indumento esparso (praticamente restrito à nervura principal e às margens) de *Croton timandroides*.

Morfologicamente, a espécie mais próxima de *C. vestitus* é *C. josephinus*. Estas duas espécies podem ser diferenciadas principalmente pela margem do limbo (inteira sem glândulas em *C. josephinus* x laciniado-glandulosa em *C. vestitus*) e pelo comprimento da espícula (até 3 mm em *C. josephinus* x maior que 4 mm em *C. vestitus*).

O indumento e as glândulas na margem do limbo sofrem nítida variação ao longo do desenvolvimento dos indivíduos, provavelmente associada ao envelhecimento dos seus respectivos tecidos. Os exemplares jovens apresentam glândulas estipitadas e denso indumento, enquanto nos adultos as glândulas são discretas, de difícil visualização no campo, e o indumento torna-se bem menos lanoso. No entanto, as folhas jovens, praticamente dobradas adaxialmente, são uma constante tanto em indivíduos jovens como em adultos, constituindo caráter de fácil aplicação no diagnóstico.

Referência: Medeiros, D. 2007. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHOF. Sellow, 2100, B (B 10 0088609), P, **Typus****BIBLIOGRAFIA**

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35930>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

Cordeiro, I., Secco, R., Carneiro-Torres, D.S., Lima, L.R. de, Caruzo, M.B.R., Berry, P., Riina, R., Silva, O.L.M., Silva, M.J.da, Sodré, R.C. 2015. Croton in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB35844>>.

BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. Rodriguésia, v.66, n.4, p.1085-1113. 2015. (DOI: 10.1590/2175-7860201566411)

MEDEIROS, D.; VALLE, L.S.; ESSER, H-J. & ALVES, R.J.V. 2016. Floristic and taxonomic treatment of Croton subsect. Medea (Euphorbiaceae) from Brazilian campos rupestres. Phytotaxa 263(3): 167-193.

Medeiros, D. 2007. *Croton sect. Medea nos campos rupestres do Sudeste do Brasil*. Tese de Doutorado em Ciências Biológicas, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Croton virgultosus Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes virgultosa* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) porrecto(s); nervação campilódromo(s); margem(ns) denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) foliácea(s).** **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** bífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** reduzida(s) a(s) glândula(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto, ereto, 1,2-4 m alt., monóico, ramos branco-esverdeados, tricomas estrelados e estrelado-estipitados, látex translúcido. Folhas alternas, simples, papiráceas a membranáceas, limbo 2,4-8,6 x 1,7-4,9 cm, ápice cuneado a cuspidado, base cordada a arredondada, simétrica, margem irregularmente denteada a crenada com glândulas entre as serras, curto-estipitadas, face adaxial pubescente, abaxial tomentosa a velutina, esbranquiçada; pecíolo 0,5-2,1 cm compr., pubescente, glândulas 2-4, transversalmente elípticas a arredondadas, estipitadas; estípula inteira, linear, 3-4 mm compr. Inflorescência contínua, escabras; brácteas lineares, inteiras. Flor estaminada amarelo-esbranquiçada; pedicelo 2,5-3 mm compr.; sépalas 5, ovais a oval-lanceoladas;; pétalas 5, oblongas; estames 10, receptáculo pubescente. Flor pistilada esverdeada, esparsa; pedicelos 2-3 mm compr.; sépalas 5(3+2), lanceoladas, inteiras, não reduplicadas, disco nectarífero 5, glabro, ovário globoso, tomentoso; estiletos unidos na base, pubescentes na base. Fruto esverdeado, pubescente; semente elipsóide, lisa; columela inteira.

COMENTÁRIO

Croton virgultosus pode ser reconhecida em campo pelas folhas pecioladas, estípulas lineares, inflorescência com flores estaminadas e pistiladas juntas nas cúpulas proximais da raque, 10 estames, flor pistilada com sépalas desiguais e pétalas transformadas em glândulas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 840, HUEFS

Croton viridulus (Croizat) Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

basiônimo *Julocroton viridulus* Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/oval-lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) estrelado(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) porrecto(s); **nervação** camptódroma(s); **margem(ns)** inteira; **glândula(s) nectarífera(s)** ausente(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** rotácea(s); **flor(es) pistilada(s)** curtamente pedicelada(s); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** dialissépalo(s); **estilete(s)** tetrafido; **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** imbricada(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Dusen, 16229, AAH, Paraná, **Typus**

Croton viroleoides P.E. Berry & Secco

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) curto(s); lâmina(s) foliar(es) elíptica(s)/ lanceolada(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s) lepidoto(s); nervação broquidódroma(s); margem(ns) inteira; glândula(s) nectarífera(s) basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) ausente(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) unissexual(ais); posição terminal(ais) e axilar(es). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) campanulada(s); flor(es) pistilada(s) subséssil(eis); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) valvar(es). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos a árvores 2-8 m alt. Ramos com tricomas estrelado-lepidotos. Folhas discoloras, dísticas; lâminas 8-19 X 3,5-5 cm compr., lanceoladas a largamente elípticas, margem inteira, base arredondada, ápice agudo; face adaxial glabra, abaxial pubescente, tricomas estrelado-lepidotos; venação brochidódroma, um par de glândulas basilaminares, discoides, na face abaxial. Pecíolo 0,5-1 cm compr., estriado, pubescente, tricomas estrelado-lepidotos, estípulas caducas. Inflorescência terminal ou axilar, cúpulas distais com diversas flores estaminadas, proximais com 3 flores pistiladas. Flores estaminadas campanuladas, pedicelos 4,5-6 mm compr., pulverulento, com tricomas estrelado-lepidotos, sépalas 5, 4-4,5 mm X 2,5-3 mm, ovais, conadas até metade do comprimento, pubescentes externamente, glabras internamente, margem vilosa, estames 15-17, 3-3,5 mm compr., densamente viloso na base. Flores pistiladas campanuladas, subsésseis; sépalas 5, 5-10 mm X 3-5 mm compr., ovais, conadas na base, imbricadas, tricomas estrelados-lepidotos externamente, glabras internamente; pétalas ausentes; ovário subgloboso, 2,2-3 mm X 3,5-4 mm, densamente estrelado-lepidoto, disco inconspícuo; estiletos 3, conados na base, multífidos. Cápsula subglobosa, ca. 8 mm compr., cálice persistente, sépalas acrescentes; sementes subglobosas, 4,5-5 X 3,8 mm compr., carúncula reniforme.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

BIBLIOGRAFIA

Riina, R., Berry, P.E., Secco, R.S, Meier, W. & Caruzo, M.B.R. 2018. Reassessment of *Croton* sect. *Cleodora* points to the Amazon basin as its main center of diversity. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 103(3): 330-449.

Croton vulnerarius Baill.

Tem como sinônimo

homotípico *Oxydectes vulneraria* (Baill.) Kuntze
heterotípico *Croton exuberans* Müll.Arg.
heterotípico *Croton hecatonandrus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton novi-friburgi* Müll.Arg.
heterotípico *Croton staminosus* Müll.Arg.
heterotípico *Croton stenandrus* Müll.Arg.
heterotípico *Oxydectes exuberans* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes hecatonandra* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes novi-friburgi* (Müll.Arg.) Kuntze
heterotípico *Oxydectes staminosa* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) adpresso(s) estrelado(s)/dendritico. **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) cordiforme(s); **face(s) adaxial com tricoma(s)** adpresso(s) estrelado(s); **face(s) abaxial com tricoma(s)** adpresso(s) estrelado(s); **nervação** broquidódroma(s); **margem(ns)** serreada(s); **glândula(s) nectarífera(s)** acropiolar estipitada(s); **estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns)** foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com cúpula(s) proximal(ais) bissexual; **posição** terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelada(s); **forma da flor(es) estaminada(s)** sub campanulada(s); **flor(es) pistilada(s)** séssil(eis)/subséssil(eis); **cálice(s) da flor(es) pistilada(s)** gamossépalo(s); **estilete(s)** multífido(s); **lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s)** desigual(ais); **pétala(s) das flor(es) pistilada(s)** filiforme(s); **pré-floração da flor(es) pistilada(s)** reduplicado-valvar. **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 21, SP, São Paulo

A. Saint-Hilaire, cat. C2 1405, P, P00634569, **Typus**

R.F. Santos M.B.R. Caruzo, 55, HCF (HCF000028668), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Croton vulnerarius* Baill.



Figura 2: *Croton vulnerarius* Baill.

Croton yavitensis Croizat

DESCRIÇÃO

Caulé: tricoma(s) no ramo(s) jovem(ns) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s); lâmina(s) foliar(es) oval(ais)/elíptica(s); face(s) adaxial com tricoma(s) ausente(s); face(s) abaxial com tricoma(s) estrelado(s)/estrelado(s) lepidoto(s)/ausente(s); nervação camptódroma(s); margem(ns) crenada(s)/denteada(s); glândula(s) nectarífera(s) acropetolar séssil(eis) ou subséssil(eis)/basilaminar séssil(eis); estípula(s) na(s) porção apical(ais) de ramo(s) jovem(ns) não foliácea(s). **Inflorescência:** tirso(s) com címula(s) proximal(ais) bissexual; posição terminal(ais). **Flor:** flor(es) estaminada(s) curtamente pedicelada(s)/pedicelada(s); forma da flor(es) estaminada(s) rotácea(s); flor(es) pistilada(s) pedicelada(s); cálice(s) da flor(es) pistilada(s) gamossépalo(s); estilete(s) multífido(s); lobo(s) do cálice(s) das flor(es) pistilada(s) igual(ais); pétala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s); pré-floração da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** columela(s) com lobo(s) apical(ais) pouco diferenciado.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

[Tradução pendente]

Croton yavitensis has unusually large arillate seeds (it lacks the typical caruncle) for the genus (1.5–2.5 cm diam.). The aril has a dissected margin and it covers half or most of the ventral side of the seed, and the upper part of the dorsal side. Individuals from the southernmost part of the species distribution exhibit more stellate-lepidote trichomes (50% webbing of the trichome radii), whereas individuals around the type locality (Amazonas, Venezuela) show more stellate trichomes (<5% of webbing of the trichome radii) (Riina et al. 2010).

COMENTÁRIO

[Tradução pendente]

The species grows in seasonally flooded lowland vegetation (forests and savannas) in the Amazon and Orinoco basins.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fittkau, s.n., INPA, 15865, MO (MO100217192), Mato Grosso do Sul
G.T. Prance, 6833, MO (MO100582283), INPA (INPA23591), Rondônia
da Silva, N. T., 4826, NY (NY01131523), Tocantins
Coelho, D.F., s.n., INPA (INPA15865), Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Riina, R., B. van Ee, A.C. Wiedenhoef, A. Cardozo & P.E. Berry. 2010. Sectional rearrangement of arborescent *Croton* (Euphorbiaceae) in South America: evolution of arillate seeds and a new species, *Croton domatifer*. *Taxon* 59: 1147–1160.

Dalechampia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia*, *Dalechampia adscendens*, *Dalechampia affinis*, *Dalechampia alata*, *Dalechampia allemii*, *Dalechampia anomala*, *Dalechampia arciana*, *Dalechampia armbrusteri*, *Dalechampia brasiliensis*, *Dalechampia brevipes*, *Dalechampia brownsbergensis*, *Dalechampia burchellii*, *Dalechampia caperonioides*, *Dalechampia cissifolia*, *Dalechampia clausseniana*, *Dalechampia convolvuloides*, *Dalechampia coriacea*, *Dalechampia cujabensis*, *Dalechampia dioscoreifolia*, *Dalechampia erythrostyla*, *Dalechampia fernandesii*, *Dalechampia ficifolia*, *Dalechampia fragrans*, *Dalechampia francisceana*, *Dalechampia gentryi*, *Dalechampia glechomifolia*, *Dalechampia granadilla*, *Dalechampia hassleriana*, *Dalechampia hastata*, *Dalechampia herzogiana*, *Dalechampia heterobracteata*, *Dalechampia humilis*, *Dalechampia ilheotica*, *Dalechampia juruana*, *Dalechampia leandrii*, *Dalechampia leucophylla*, *Dalechampia liesneri*, *Dalechampia linearis*, *Dalechampia luetzelburgii*, *Dalechampia magnoliifolia*, *Dalechampia margarethiae*, *Dalechampia martiana*, *Dalechampia megacarpa*, *Dalechampia meridionalis*, *Dalechampia micrantha*, *Dalechampia micromeria*, *Dalechampia occidentalis*, *Dalechampia olfersiana*, *Dalechampia olympiana*, *Dalechampia parvibracteata*, *Dalechampia peckoltiana*, *Dalechampia pentaphylla*, *Dalechampia pernambucensis*, *Dalechampia psilogyne*, *Dalechampia purpurata*, *Dalechampia regnellii*, *Dalechampia reitzkleinii*, *Dalechampia riedeliana*, *Dalechampia riparia*, *Dalechampia scandens*, *Dalechampia schenckiana*, *Dalechampia stenosepala*, *Dalechampia stipulacea*, *Dalechampia subintegra*, *Dalechampia sylvestris*, *Dalechampia tenuiramea*, *Dalechampia tiliifolia*, *Dalechampia triphylla*, *Dalechampia ulmifolia*, *Dalechampia variifolia*, *Dalechampia violacea*, *Dalechampia viridissima*, *Dalechampia weddelliana*.

COMO CITAR

Pereira-Silva, R.A., Oliveira, J.C.P., Mendes, J.C.R., Bigio, N.C., Secco, R.S., Gama, B.R.A., Silva, D.F., Leal, B.A., Melo, A.L., Athiê-Souza, S.M., Sales, M.F., Cordeiro, W.P.F.S. 2020. *Dalechampia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17549>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cremophyllum* Scheidw.

Megalostylis S.Moore

Rhopalostylis Klotzsch ex Baill.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras, subarbustos, raramente arbustos. Folhas alternas, simples ou compostas, com estípelas na base da lâmina foliar; lâmina foliar inteira (unilobada), 3-lobadas, 3-folioladas ou 5-folioladas, quando inteiras podem variar de inteira 3-lobada no mesmo indivíduo. Inflorescência em pseudantos, axilares ou terminais, subtendidos por 2 brácteas involucrais geralmente vistosas, raramente estipuliforme, compreende um pleiocásio estaminado, com 5-15 flores estaminadas e uma cúpula pistilada com 3 flores pistiladas, localizados centralmente. Pleiocásio também abriga um conjunto de glândulas resiníferas ou odoríferas, laminares ou fimbriadas. raramente a glândula é vestigial. Cúpula pistilada subtendida por 1-4 bractéolas. Sépalas pistiladas 6-12, livres, inteiras, pinatífidas, laciniadas ou pinatissectas; ovário, 3-locular, coluna estilar delgada, cilíndrica, lobada, clavada, discóide, peltada, crateriforme, dilatada, umbraculiforme ou trifida. Cápsula equizocárpica. Sementes globoides ou subgloboides, apiculadas, lisas ou rugosas.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)
Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Arbusto.....*D. magnoliifolia*
- 1'. Subarbusto, lianas ou trepadeiras.....2
2. Subarbusto.....3
3. Sépalas pistiladas 6, margens inteiras, sem tricomas glandulares estipitados.....4
4. Folhas cartáceas, sépalas pistiladas e ovário velutinos.....*D. leucophylla*
- 4'. Folhas membranáceas a subcoriáceas; sépalas pistiladas e ovário hirsutos, glabros ou estrigosos.....5
5. Brácteas involucrais róseas.....*D. francisceana*
- 5'. Brácteas involucrais brancas.....*D. caperonioides*
3. Sépalas pistiladas 9-12, margens pinatífidas, com tricomas glandulares estipitados.....6
6. Folhas compostas, folíolo central 0,2-0,4 cm larg.....7
7. Folhas exclusivamente 3-foliolados.....*D. regnelli*
- 7'. Folhas 3-5- foliolados.....8
8. 30 cm de altura; pecíolo 4-6 cm compr.; 5-folioladas.....*D. brevipes*
- 8'. 20 cm de altura.; pecíolo 2-4 cm compr.; variando de 3-5 foliolada no mesmo indivíduo.....*D. riedeliana*
6. Folhas simples, unilobadas e/ou 3-lobadas, limbo ou lobo mediano 1.8-6 cm larg.....9
9. Folhas cordiformes.....10
10. Folhas 1-1,5 cm compr.; ápice da coluna estilar cilíndrico.....*D. glechomifolia*
- 10'. Folhas 2,5-6,5 cm compr.; ápice da coluna estilar lobada.....*D. ulmifolia*
- 9'. Folhas ovais ou lanceoladas.....11
11. Folhas exclusivamente unilobadas.....12
12. Pecíolo 1-1,5 cm compr.; margem das estípulas peciolares com tricomas glandulares.....*D. adscendens*
- 12'. Pecíolo 3-4 mm compr. margem das estípulas peciolares sem tricomas glandulares.....*D. occidentalis*
- 11' Folhas variando de inteira a profundamente 3-lobada.....13
13. Folha cordiforme, face adaxial glabrescente.....*D. guaranítica*
- 13'. Folha oblonga a lanceolada, face adaxial velutina.....*D. weddelliana*
- 2' Lianas ou trepadeiras.....14
14. Folhas simples.....15
15. Folhas 3-5-lobadas ou variando de unilobada a 3-lobada inclusive no mesmo indivíduo.....16
16. Folhas dimórficas.....17
17. Brácteas involucrais estipuliformes; glândulas resiníferas ausentes.....*D. hastata*
- 17'. Brácteas involucrais ovadas a 3-dentada ou 3-lobada; glândulas resiníferas presentes.....18
18. Brácteas involucrais cremes a arroxeadas.....*D. cujabensis*
- 18'. Brácteas involucrais alvas, esbranquiçadas a esverdeadas.....19

19. Tricomas glandulares nas margens das folhas.....	<i>D. variifolia</i>
19'. Tricomas glandulares ausentes nas margens das folhas.....	20
20. Glândula resinífera fimbriada.....	<i>D. tiliifolia</i>
20'. Glândula resinífera lacerada.....	<i>D. ilheotica</i>
16'. Folhas monomórficas.....	21
21. Folhas exclusivamente 3 lobadas.....	22
22. Sépalas pistiladas 6-7, margens levemente denticulada, moderadamente capitadas.....	<i>D. viridissima</i>
22'. Sépalas pistiladas 8-12, pinatífidas, fortemente capitadas.....	23
23. Presença de tricomas glandulares estipitados nas margens das estípulas peciolares, folhas e brácteas involucrais.....	<i>D. stipulacea</i>
23' Ausência de tricomas glandulares estipitados nas margens das estípulas peciolares, folhas e brácteas involucrais.....	24
24. Brácteas involucrais unilobadas a obscuramente 3-cuspidada.....	<i>D. armbrusteri</i>
24'. Brácteas involucrais 3-lobadas.....	25
25. Glândulas resiníferas inconspícuas.....	<i>D. brownsbergensis</i>
25'. Glândulas resiníferas conspícuas.....	26
26. Ramos ferrugíneos, lignificados, estípulas bracteais oblongas.....	<i>D. ficifolia</i>
26'. Ramos esverdeados, não lignificados, estípulas bracteais linearis, lanceoladas ou deltóides.....	27
27. Brácteas involucrais velutinas.....	<i>D. fernandesii</i>
27'. Brácteas involucrais esparsamente a densamente pubescentes, vilosas a esparsamente hirsutas ou tomentosas.....	28
28. Estípula bracteal deltóide.....	<i>D. pernambucensis</i>
28'. Estípula bracteal linear ou lanceolada.....	29
29. Brácteas involucrais alvas; estigma levemente lobado a dilatado.....	30
30. Pecíolos de 2-8 cm compr.; inflorescências axilares, estípula bracteais lineares.....	<i>D. brasiliensis</i>
30'. Pecíolos de 1,5-2 cm compr.; inflorescências terminais, estípulas bracteais lanceoladas.....	<i>D. martiana</i>
29'. Brácteas involucrais esverdeadas; estigma capitado ou levemente crateriforme.....	31
31. Brácteas involucrais esbranquiçadas ou esverdeadas, nervuras mais claras ou da mesma coloração da bráctea; ampla ocorrência nos Neotrópicos.....	<i>D. scandens</i>
31'. Brácteas involucrais verde-intensos, nervuras verdes mais escuras que a bráctea; ocorrência exclusiva do estado de Santa Catarina.....	<i>D. riparia</i>
21'. Folhas profundamente 5-lobadas.....	<i>D. granadilla</i>
15' Folhas exclusivamente unilobadas.....	32
32 Lâmina foliar lanceolado-ovada.....	33
33 Brácteas involucrais glabra, ápice 3-dentado a raramente agudo.....	34
34 Lâmina foliar coriácea, base levemente arredondada a truncada.....	<i>D. coriacea</i>
34' Lâmina foliar membranácea, base levemente cordada.....	35
35 Brácteas involucrais verde na antese, com base arredondada a obtusa; pedúnculo 5-10 cm compr.....	<i>D. tenuiramea</i>
35' Brácteas involucrais verde na antese, com base cuneada; pedúnculo 1,5-3,5 cm compr.....	<i>D. schenckiana</i>
33' Brácteas involucrais pubescentes, ápice agudo a cuspidado.....	<i>D. convolvuloides</i>
32' Lamina foliar ovada.....	36
36 Brácteas involucrais conspícuas (#1 cm compr.); glândulas resiníferas presentes.....	37
37 Brácteas involucrais rosa-pálido com nervuras avermelhadas.....	<i>D. dioscoreifolia</i>
37' Brácteas involucrais verdes, com nervuras nunca avermelhadas.....	38
38 Brácteas involucrais obovadas.....	39
39 Ramos e nervuras abaxial das folhas, hirsuta, nunca ferrugíneos; brácteas involucrais com ápice agudo.....	<i>D. affinis</i>
39' Ramos e nervuras abaxial das folhas, pubescente, ferrugíneos; brácteas involucrais com ápice 3-lobado.....	<i>D. leandrii</i>

- 38' Brácteas involucrais lanceoladas a oblanceolada, verdes.....40
- 40 Lâmina foliar 2,4 cm compr.; estípulas bracteais oblonga 3,9 mm compr.; frutos #2 cm diâm.....*D. arciana*
- 40' Lâmina foliar 7-27 cm compr.; estípulas bracteais ovate (4) 7-27 cm compr.; frutos 3,5-4 mm diâm.....*D. megacarpa*
- 36' Brácteas involucrais inconspícuas (#6 mm compr.); glândulas resiníferas ausentes.....41
- 41 Caules, pecíolos, folhas e pedúnculos densamente hirsuto-lanatos com tricomas alaranjados.....*D. olympiana*
- 41' Caules, pecíolos, folhas e pedúnculos glabro a hirsuto, nunca alaranjados.....42
- 42 Base de lâminas foliares truncadas a levemente cordada; estípulas ovadas, 5 mm compr., decíduas precocemente.....43
- 42' Base de lâminas foliar superficialmente a profundamente cordadas; estípulas lance-ovate a lanceolada, geralmente > 5 mm compr. (exceto *D. parvibracteata*), decíduas somente após as folhas terem se expandido ou persistente.....44
- 43 Base da lâmina geralmente truncada; bractéolas estaminadas obovado-espauladas, margens denticuladas; coluna estilar curvada.....*D. micrantha*
- 43' Base da lâmina levemente cordada; bractéolas estaminadas lanceolado-ovadas, margens inteiras; coluna estilar ereta.....*D. fragrans*
- 44 Coluna estilar filiforme e uniformemente cilíndrica.....*D. liesneri*
- 44' Coluna estilar clavada, mais larga a partir 1/3 da base.....45
- 45 Margem da folha sinuada; brácteas involucrais <5 mm compr., semelhantes a estípulas; ápice da coluna estilar agudo.....*D. attenuistylus*
- 45' Margem da folha denticulada; brácteas involucrais dimórficas ou sub-iguais, de vários comprimentos, semelhantes a pétalas ou estípulas, ápice da coluna estilar obovado.....46
- 46 Brácteas involucrais dimórficas (a que subtende a flor pistilada >1 cm compr. e da flor estaminada >5 mm compr.); sépalas pistiladas densamente estrigosa.....*D. heterobracteata*
- 46' Brácteas involucrais sub-iguais, <5 a 10 mm compr.; sépalas pistiladas glabra a levemente pubescente.....*D. parvibracteata*
- 14' Folhas compostas.....47
- 47 Folhas monomórficas.....48
- 48 Folhas 3-folioladas.....49
- 49 sépalas pistiladas oblongas ou obovadas, raquis no fruto amplas (3-3,5 mm larg.), raquis mais largas que os dentes laterais (maioria 0,5-1 mm).....*D. triphylla*
- 49' sépalas pistiladas linear-lanceoladas, com raquis no fruto estreitas (até 1,5 mm larg.), raquis mais estreitas que os dentes.....50
- 50 Margem das bractéolas pistiladas não glandular-capitada.....51
- 51 Sépalas pistiladas, lobos sem tricomas glandulares-capitados.....52
- 52 Brácteas involucrais unguiculadas; ausência de bractéolas pistiladas internas; sépalas pistiladas a maioria com apenas 1 par de lobos laterais.....*D. allemii*
- 52' Brácteas involucrais arredondadas ou cordadas na base; presença de bractéolas pistiladas externas; sépalas pistiladas a maioria com 4 ou mais pares de lobos laterais.....53
- 53 Coluna estilar delgada, não clavada; ovário estrigoso; estímulas 3-4 mm compr.....*D. clauseniana*
- 53' Coluna estilar clavada; ovário viloso; estípulas 6-8 mm compr.....*D. olfersiana*
- 51' Sépalas pistiladas, lobos com tricomas glandulares-capitados.....54
- 54 Sépalas no fruto 12-15 mm compr.; pedúnculo no fruto até 1 cm compr.....*D. cissifolia*
- 54' Sépalas no fruto # 11 mm compr.; pedúnculo no fruto > 1 cm compr.....55
- 55 Estames 30-60.....56

- 56 Ramos piloso, frequentemente ferrugíneo; brácteas involucrais ovada; coluna estilar com ápice 3-lobado.....*D. meridionalis*
- 56' Ramos pubescentes; brácteas involucrais obovada; coluna estilar com ápice discoide.....
.....*D. stenosepala*
- 55' Estames 15—20..57
- 57 Folíolos 6—8 cm compr., intermediário oblongo-elíptica; brácteas involucrais 2—2,5 cm compr.; sépalas # 5—6; exclusiva da Mata Atlântica do Nordeste.....*D. subintegra*
- 57 Folíolos 1—4,5 cm compr., intermediário ovado; brácteas involucrais 0,9—1,5 cm compr.; Sépalas # 10—12; exclusiva de restingas no Sul e Sudeste.....*D. micromeria*
- 50' Margem das bractéolas pistiladas glandular-capitada.....58
- 58 Folíolos intermediários lanceolados.....59
- 59 Folhas com margem serrilhada a acentuadamente serrilhado-ciliada.....60
- 60 Inflorescência 7-9 cm compr.; estípula bracteal 1,5-2 cm compr.....*D. sylvestris*
- 60' Inflorescência 5-6 cm compr.; estípula bracteal 5-8 mm compr.....*D. peckoltiana*
- 59' Folhas com margem crenada.....61
- 61 Margens das brácteas involucrais serreado-ciliada; estípula bracteal 1-1,5 cm compr.; ovário pubescente.....*D. juruana*
- 61 Margens das brácteas involucrais esparsamente denticulada; estípula bracteal 5-8 mm compr.; ovário velutino.....*D. luetzelburgii*
- 58' Folíolos intermediários ovados.....62
- 62 Brácteas involucrais 4-5 cm compr., arroxeadas.....*D. purpurata*
- 62' Brácteas involucrais 3-4 cm compr., esbranquiçada a alvas.....*D. psilogyne*
- 49 Folhas dimórficas (unilobadas a 3-folioladas) no mesmo indivíduo.....63
- 63 Brácteas involucrais triangular-ovadas, unilobada a raramente 3-lobada; estame 30; sépalas # 10-12 pinatisssectas com ápice não capitado-glandular.....*D. burchellii*
- 63 Brácteas involucrais triangular-ovadas, unilobada; estame ± 20; sépalas # 10 pinatífidas com ápice capitado-glandular.....*D. anomala*
- 49 Folhas 5-folioladas.....64
- 64 Brácteas involucrais (-3)-5-lobadas.....*D. pentaphylla*
- 64' Brácteas involucrais 3-lobadas.....65
- 65 Brácteas involucrais rosadas a lilases.....*D. violacea*
- 65' Brácteas involucrais verdes a amarelo-esverdeadas.....66
- 66 Glândulas resiníferas escamiforme; coluna estilar nunca vermelhada.....67
- 66' Glândulas resiníferas carnosa (oboval); coluna estilar avermelhada.....*D. erythrostyle*
- 67 Pedúnculo alado-anguloso; estigma clavado.....*D. alata*
- 67' Pedúnculo filiforme; estigma oblíquo dilatado-subtriloba.....*D. regnellii*

BIBLIOGRAFIA

- ARMBRUSTER, W.S. 1996. Cladistic Analysis and Revision of *Dalechampia* sections *Rhopalostylis* and *Brevicolumnnae* (Euphorbiaceae). *Syst Bot* 21(2): 209#235. <https://doi.org/10.2307/2419748>
- ARMBRUSTER, W.S. 1999. *Dalechampia*. In Berry PE and collab. Flora of the Venezuelan Guayana, *Missouri Bot. Gard. Press* 5: 72#228.
- MAIA, W.C.R., EMMERICH, M. & VALLE, L.S. 2002. *Dalechampia* Plum. Ex L. (Euphorbiaceae- Taxonomia das espécies ocorrentes nas restingas do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Boletim do Museu Nacional* 119: 1#29.
- MENDES, J.C.R., SECCO, R.S., BIGIO, N.C. & ROSÁRIO, A.S. 2019. Lectotypifications, new synonyms and new occurrences of *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae) in Brazil. *Phytotaxa* 415(4): 189#198. <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.415.4.3>
- MÜLLER, J. 1866. Euphorbiaceae. In: De Candolle (Ed.) *Prodr. (DC.)* 15(2): 189#1261.
- MÜLLER, J. 1874. Euphorbiaceae, Dalechampiaeae. In: Von Martius, *Flora Brasiliensis* 11(2): 633#664.
- PAX, F. & HOFFMANN, K. 1919. Euphorbiaceae – *Dalechampia*. In: Engler, A. (ed.), *Das Pflanzenreich. IV – 147. XII (Heft 68)*: pp 1#59.
- PEREIRA-SILVA, R.A., ATHIÊ-SOUZA, S.M., SECCO, R.S., MELO, A.L. & SALES, M.F. 2016. *Dalechampia erythrostyle* (Euphorbiaceae), a new species from Northeastern Brazil. *Syst Bot* 41(4): 989#995. <https://doi.org/10.1600/036364416X694116>

PEREIRA-SILVA, R.A., ATHIÊ-SOUZA, S.M., LAURÊNIO, A.M. & ARMBRUSTER, W.S. 2019 *Dalechampia margarethiae* (Euphorbiaceae), a New Species from Southeastern Brazil. *Syst Bot* 44: 832#837. <https://doi.org/10.1600/036364419X15710776741350>

PEREIRA-SILVA, R.A., GAMA, B.R.A., ATHIÊ-SOUZA, S.M., LAURÊNIO, A.M. & SALES, M.F. 2020. *Dalechampia* (Euphorbiaceae, Acalyphoideae): synopsis of species from Northeast Brazil. *Biota Neotropica* 20(2): e20190805. <https://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2019-0805>

WEBSTER, G.L. & AMBRUSTER, W.S. 1991. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 94: 3#46. <https://doi.org/10.1111/j.1095-8339.1991.tb00202.x>

Dalechampia adscendens (Müll. Arg.) Müll. Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia humilis* var. *adscendens* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira oval(ais); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) pinatífida(s); ápice(s) da coluna(s) estilar crateriforme(s). **Fruto:** indumento serícea(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Folhas simples, cartáceas; lâmina foliar inteira, base arredondada a subatenuada, ápice agudo, margem serreada, as vezes com tricomas glandulares capitados. Inflorescência axilar 4–6 cm compr.; brácteas involucrais 2–3 × 2–2,5 cm, 3-lobadas, esverdeadas, base truncada, ápice agudo, margem serreada, com tricomas glandulares estipitados esparsos. Pleiocásio estaminado 6-flores, glândula resinífera laminar. Címula pistilada 3-flores, 9-12 sépalas, pinatífidas, com tricomas glandulares estipitados, coluna estilar esverdeada, ápice crateriforme. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia adscendens* (Müll. Arg.) Müll. Arg.



Figura 2: *Dalechampia adscendens* (Müll. Arg.) Müll. Arg.

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA-SILVA, R. A., Filogenia e Taxonomia de *Dalechampia* com ênfase em *Dalechampia* sect. *Dalechampia* (Webster & Armbruster). Tese de Doutorado em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2019.

Dalechampia affinis Müll. Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia nitidula* Steud. ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépal(a)s pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** dilatada(s). **Fruto:** indumento seríceo(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Ramos apoiantes, torcidos, levemente pubescentes, tricomas simples. **Folhas** simples com pecíolo 1.5-8 cm compr., pubescente; **estípulas** peciolares 2.5-7 mm compr., aos pares, persistentes, linear-lanceoladas; lâmina foliar 4-8 × 2.5-9 cm, membranácea, unilobada, triangular-ovada, base cordada, ápice agudo a acuminado, margem levemente denticulada, face adaxial pubescente, abaxial velutina; **venação** campilódroma; **nervuras** primárias 3-5; **estipelas** 1.5-2.5 mm compr., aos pares, persistentes. **Pseudanto** terminal ou axilar; **pedúnculo** 2.5-8 cm compr.; **brácteas** involucrais branco-cremes, 3-5.5 × 2-4 cm, amplamente ovadas, velutinas na face adaxial, pubescentes na abaxial, ápice acuminado, base obtusa a levemente aguda, margem levemente denticulada, **nervuras** primárias 7 (-9); **estípulas** bracteais 3-4 mm compr., linear-lanceoladas. **Pleiocásio estaminado** 10-12 floras; **pedúnculo** 1-2 mm compr., levemente piloso; **bractéolas** estaminadas 3, 5-6 × 6-7 mm, cuspidado-ovadas, glabras; **glândulas** resiníferas 5-6 × 6-7 mm, laminares, com resina amarelada. **Flores estaminadas** pedicelo articulado 2-5 mm compr.; **pedicelo** 2-2.5 mm compr.; **sépalas** 5 (-6), 3.5-4 × 0.5-1 mm, lanceoladas; **estames** -40, tubo estaminal 3-4 mm compr.; **anteras** 2-tecas, rimosas. **Címula pistilada** 3-floras, **pedúnculo** 1-1.5 mm compr., pubescente; **bractéolas** pistiladas 3, 4-5 × 2-2.5 mm, livres, obovadas, persistentes, margem ciliada. **Flores pistiladas** pedicelo 1-2 mm compr.; **sépalas** ca. 10-12, 2-2.5 × 0.5-1 mm, livres, pinatifidas, com tricomas glandulares estipitados nos lobos; **ovário** ca. 2-2.5 mm diâm., híspido, **coluna estilar** 7-11 mm compr., linear, amplamente dilatada, **estigma** umbraculiforme-dilatado. **Cápsula** 5-8 mm diâm., 3-lobada, marrom-claro, híspido-glandulosa. **Semente** 4 mm diâm., globosa, lisa, esbranquiçada, pintalgada com castanho-acizentado.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s. n., G-DC, G00209174,  (G00209174)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia affinis* Müll. Arg.



Figura 2: *Dalechampia affinis* Müll. Arg.

BIBLIOGRAFIA

WEBSTER, G.L. & AMBRUSTER, W.S. 1991. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 94: 3#46.

Dalechampia alata Muller Argoviensis

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) pentalobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépal(a)s pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** clavada(s). **Fruto:** indumento pubérulo(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto escandente ou liana. Folha simples, profundamente lobadada, 5-lobulos, membranácea; pecíolo 2–6 cm compr., folíolos elípticos a estreitamente elípticos, base cuneada, ápice agudo a acuminado, margem levemente serrada. Pseudantos axilares ca. 8 cm compr.; brácteas involucrais 3-lobadas, verdes, persistentes, base atenuada, ápice agudo, margem levemente serrada, glabras. Pleiocásios estaminados, flores estaminadas 9-floras; glândula resinífera escamiforme. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 8, pinatífidas, margem glabra, ausência de tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma clavado. Cápsula globosa, castanho-escuro. Semente arredonda, lisa.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. P. Orlandi, 219, CEPEC,  (CEPEC00029886), Bahia

J. Cordeiro, 3000, HUEFS, SP

Schott, 4198, W, **Typus**

Dalechampia allemii G.L. Webster

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) profundamente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** esparsamente lobada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento estrigosa(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha composta, 3-foliolada, membranácea, folíolos ovais a elípticos, base assimétrica a atenuada, ápice agudo, margem inteira, sem tricomas glandulares. Pseudantos axilares 0,3-0,7 cm compr., brácteas involucrais 1-1,3 x 0,7 –1 cm, profundamente trilobadas, esverdeadas, base atenuada, ápice agudo, margem ligeiramente serreada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados ca. 6-floras; glândulas resiníferas escamiformes. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6, 3-lobadas, margem sem tricoma glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, cilíndrico. Cápsula estrigoso-espíduloso. Semente 2-2.5 x 2 mm, globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Allem, A.C. & Vieira, J.G.A., 2980, DAV, CEN

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A., Gama, B. R. D. A., Athiê-Souza, S. M., Melo, A. L & Sales, M. F. (2020). *Dalechampia* (Euphorbiaceae, Acalyphoideae): synopsis of species from Northeast Brazil. *Biota Neotropica*, 20(2).

Dalechampia anomala Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatissecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento esparsamente pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas compostas, inteiras a 3-folioladas, membranáceas; folíolos elípticos a ovados, base aguda a assimétrica, ápice agudo, margem inteira a moderadamente sinuada. Pseudantos axilares 4-6 cm compr.; brácteas involucrais 9-1,2 x 0,9-1,5 cm, profundamente 3-lobadas, esverdeadas, base truncada, ápice agudo, margem moderadamente serreada, glabrescente. Pleiocásios estaminados ca. 8 floras; glândula resinífera laminar. Flores estaminadas 3-4 mm compr. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 7-12, pinatissecta, sem tricomas glandulares; coluna estilar esverdeada, estigma cilíndrico. Cápsula 4 mm compr., esparsamente pubescente. Sementes 2 x 2 mm, globosas, lisas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodas, L.A.C., 581, FUEL

Dalechampia arciana Baill.

Tem como sinônimo

Dalechampia schizoloba Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** clavada(s). **Fruto:** indumento seríceo(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 12831, RJ:

Dalechampia armbrusteri G.L. Webster

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ligeiramente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** clavada(s). **Fruto:** indumento serícea(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas simples, 3-lobadas, cartáceas; lobos ovados, base cordada, ápice agudo, margem sub-inteiras a moderadamente denticulata. Pseudantos axilares ou terminais 0,5-1 cm compr., 3-cuspidada, esverdeada, base obtusa a arredondada, ápice cuspidado, margem inteira. Pleiocásios estaminados 12-16-floras; sépalas 9-12, pinatífidas, com tricomas glandulares, coluna estilar 5-6.2 mm compr., esverdeada, estigma moderadamente clavado. Cápsula 7 mm compr.; sementes 3,7 mm diam, subglobosas, lisas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. L. Webster & S. Armbruster, 25000, CEPEC, Bahia, **Typus**

Dalechampia brasiliensis Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia brasiliensis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia brasiliensis* var. *viridis* Müll.Arg.

heterotípico *Dalechampia papposa* Endl.

heterotípico *Dalechampia scandens* var. *brasiliensis* (Lam.) Müll.Arg.

Dalechampia triloba Salzm. ex Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas simples, 3-lobada, membranáceas; lobos ovais a elípticos, base cordada, ápice agudo, margem serreada, com glândulas papiliformes. Pseudantos axilares 1–2,5 cm compr.; brácteas involucrais 0,5–2,5 × 0,5–2,5 cm, 3-lobadas, alvo-esverdeadas, base reniforme à cordada, ápice agudo, margem inteira a levemente sinuada, pubescentes, com glândulas papiliformes. Pleiocásios estaminados 7-11 floras; bractéolas oval-depressas, glândulas resiníferas laminares. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6–8, pinatífidas, com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma ligeiramente lobado. Cápsula pubescente. Semente rugosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santana, JP, 181, ASE, 30849,  (ASE0002214), Sergipe

J.R. Pirani, 3798, SP, SPF

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia brevipes Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia brevipes*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia brevipes* var. *pentaphylla* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** pentafoliolada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatissecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** peltada(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Folha composta, profundamente 5-foliolada, membranácea; base atenuada, ápice agudo a arredondado, face adaxial glabra, face abaxial glabrescente, margem subinteira a dentada. Inflorescência terminal 1,7–2 cm compr.; brácteas involucrais 0,8–1 x 1 cm compr., 3–4-lobadas, amareladas, ápice agudo, margem dentada, com glândulas papiliformes. Pleiocásio estaminado ca. 6 flores, ca. 10 estames, glândula resinífera laminar. Bractéolas 2, esverdeadas, margem inteira. Címula pistilada, involúcro formado de 1 bráctea, amplamente lobada, margem inteira. Flores pistiladas, 12 sépalas, pinatissecta, glândula estipitada, glabra. Coluna estilar esverdeada, ápice peltado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, 582, NY, 00842377

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA-SILVA, R. A., Filogenia e Taxonomia de *Dalechampia* com ênfase em *Dalechampia* sect. *Dalechampia* (Webster & Armbruster). Tese de Doutorado em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2019.

Dalechampia brownsbergensis G.L. Webster & Armbr.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** cordiforme(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ligeiramente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) vestigial(ais); **sépala(s) pistilada(s)** laciniada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** trígono(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Pernambuco)

BIBLIOGRAFIA

MENDES, J.C.R., SECCO, R.S., BIGIO, N.C. & ROSÁRIO, A.S. 2019. Lectotypifications, new synonyms and new occurrences of *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae) in Brazil. *Phytotaxa* 415(4): 189#198. <http://dx.doi.org/10.11646/phytotaxa.415.4.3>

Dalechampia burchellii Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** elíptica(s)/lanceolada(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** crateriforme(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana. Folhas simples a compostas, inteiras a 3-folioladas, membranáceas a cartáceas; folíolos elípticos a lanceolados, base atenuada, ápice agudo a arredondado, margem moderadamente dentada. Pseudanto axilar 3-4 cm compr.; bráctea involucral 3-lobada, esverdeada, base atenuada a assimétrica, ápice agudo, glabra, margem moderadamente serreada com glândulas papiliformes, glândula resinífera laminar. Pleiocásio estaminado 5 flores. Flores pistiladas 12 sépalas pinatífidas com glândulas estipitadas, glabrescente; coluna estilar 7-8 mm compr., ápice crateriforme.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 6661, G, 00342388

BIBLIOGRAFIA

MÜLLER, J. 1874. Euphorbiaceae, Dalechamptieae. In: Von Martius, Flora Brasiliensis 11(2): 649.

Dalechampia caperonioides Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia caperonioides*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia caperonioides* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Dalechampia caperonioides* var. *lanceolata* Müll.Arg.
 heterotípico *Dalechampia caperonioides* var. *obovata* Müll.Arg.
 heterotípico *Dalechampia caperonioides* var. *rhomboidalis* Müll.Arg.
 heterotípico *Dalechampia caperonioides* var. *stenophylla* Müll.Arg.
 heterotípico *Dalechampia decumbens* Pohl ex Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Dalechampia lanceolata* Pohl ex Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Dalechampia variabilis* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira oval(ais)/elíptica(s)/lanceolada(s); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira/elíptica(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) lanceolada(s)/inteira; ápice(s) da coluna(s) estilar lobada(s). **Fruto:** indumento serícea(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusciva. Folha simples, inteira, subcoriácea, lâmina foliar lanceolada a ovada, base atenuada a arredondada, ápice agudo, margem ligeiramente aculeada a dentada, com glândulas papiliformes. Pseudantos terminais 2,5-5 cm compr., brácteas involucrais 1,5-2,5 x 1-2,5 cm, inteiras, brancas, base arredondada, ápice acuminado, margem dentada, com tricomas glandulares estipitados esparsos. Pleiocásios estaminados 8-flores; glândulas resiníferas escamiformes. Címulas pistiladas 3-flores; sépalas 6, inteiras, lineares a lanceoladas, as vezes com tricomas glandulares estipitados no ápice; coluna estilar esverdeada, estigma ligeiramente clavado. Cápsula serícea. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 2229, SPF, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia caperonioides* Baill.



Figura 2: *Dalechampia caperonioides* Baill.



Figura 3: *Dalechampia caperonioides* Baill.

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA-SILVA, R. A., Filogenia e taxonomia de *Dalechampia* com ênfase em *Dalechampia* sect. *Dalechampia* (Webster & Armbruster). Tese de Doutorado (Tese em Botânica) - UFRPE. Recife, p. 216, 2019.

Dalechampia cissifolia Poepp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia cissifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia cissifolia* subsp. *panamensis* (Pax & K.Hoffm.) G.L.Webster

heterotípico *Dalechampia duplicata* Poepp. ex Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Dalechampia molliuscula* S.F.Blake

heterotípico *Dalechampia scandens* var. *trisecta* Donn.Sm.

heterotípico *Dalechampia triphylla* var. *cissifolia* (Poepp.) Müll.Arg.

heterotípico *Dalechampia triphylla* var. *mexicana* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** obovada(s). **Fruto:** indumento estrigosa(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 12380, INPA, INPA, 30703,  (INPA0030703)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia cissifolia* Poepp.

BIBLIOGRAFIA

WEBSTER, G.L. & AMBRUSTER, W.S. 1991. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 94: 3#46.

Dalechampia clausсенiana Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia triphylla* var. *clausсенiana* (Baill.) Müll.Arg.

heterotípico *Dalechampia triphylla* var. *villosa* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatisssecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas compostas, 3-folioladas, mem branáceas; folíolos elípticos, base aguda, margem inteira. Pseudanto axilares 4-5 cm compr., 3-lobada, esverdeada, base atenuada, ápice agudo, margem moderadamente serrada. Pleiocásios estaminados ca. 6- floras; glândula resinífera laminar. Címulas pistiladas 3-folioladas; sépalas 12, pinatífidas, com tricomas glandulares; coluna estilar esverdeada, estigma trilobado. Cápsula 8-1 cm compr., pubescente; sementes 2 x 2 mm, globosas, lisas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.F. Sales, 463, K, 142839,  (K000997525), Pernambuco

M.G. Caxambu et al., 1900, HCF (HCF000014070), MBM (MBM347320), Paraná

D. Sucre, 4506, RB, 142839,  (RB00086109), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia clauseniana* Baill.



Figura 2: *Dalechampia clauseniana* Baill.

Dalechampia convolvuloides Lam.

Tem como sinônimo

homotípico *Dalechampia cordifolia* Dombey ex Lam.

heterotípico *Dalechampia monophylla* Vell.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** cordiforme(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira/ligeiramente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** discoide(s). **Fruto:** indumento pubescente(s)/glabra(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana. Folhas simples, inteiras, coriáceas; pecíolo 0,5–3 cm lâmina foliar cordiforme, base cordiforme, ápice agudo, margem levemente ondulada; Pseudantos axilares 4–6,5 cm compr.; brácteas involucrais 3–3,5 cm, inteiras a ligeiramente 3-lobada, esverdeadas, base truncada, ápice cuspidado, margem serreada, ausência de tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 12–15–floras; glândula resinífera ca. 4 × 6 mm, escamiforme. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 12, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma clavado. Cápsula esparsamente pubescente ou glabras. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 1396, MO

W.J. Burchell, 9243, K,  (K000903284)

C. Ferreira, 8522, MO

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia coriacea Klotzsch ex Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais)/lanceolada(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** discoide(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana. Folhas simples, inteiras, coriáceas; pecíolo 0,3–1 cm compr.; lâmina foliar oval, base levemente arredonda a truncada, ápice agudo, margem levemente ondulada; Pseudantos axilares 4–6,5 cm; brácteas involucrais 3–3,5 cm, inteiras, esverdeadas, base truncada, ápice cuspidado, margem serreada, ausência de tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 12–15–floras; glândula resinífera ca. 4 × 6 mm, escamiforme. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 7–9, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma discoide. Cápsula esparsamente pubescente. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gasson, G., PCD 6104, SP

W.W. Thomas, 9763, CEPEC,  (CEPEC00057876), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia cujabensis Müll. Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia uleana* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** cordiforme(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) profundamente trilobada(s)/elíptica(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s)/lanceolada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** uniaperturado(s) papiloso(s). **Fruto:** indumento estrigosa(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Ramos cilíndricos, fistulados a fissurados, estrigosos, tricomas simples. Folhas simples com pecíolo 3.5-12.5 cm compr., estrigoso; estípulas peciolares 3-7 × 4-5 mm, aos pares, decíduas, ovadas; lâmina foliar unilobada a 3-lobadas, cartácea coriácea, lobos 8-16 × 15-25 cm, base profundamente a largamente cordada, ápice agudo a acuminado, margem levemente denticulada, face adaxial glabra, denso-estrigosa nas nervuras, abaxial esparso-estrigosa; venação campilódroma; nervuras primárias 5; estípelas 2-4 mm compr., filiformes a tuberculiformes, aos pares, persistentes. **Pseudanto** axilar; pedúnculo 5-7 cm compr.; brácteas involucrais 3-4.5 × 4.5-5 cm, lilases, com nervuras proeminentes arroxeadas, largo-elípticas, face adaxial e abaxial estrigosas, 3-lobada, ápice atenuado a arredondado, base decurrente, margem denticulada, nervuras primárias 5; estípulas bracteais 4, 1.5-2.5 mm compr., elípticas. **Pleiocásio estaminado** 8-10-floras; pedúnculo ca. 1.5 mm compr., hirsuto; bractéolas estaminadas 4, 2-3 × 1.5-2 mm, suborbiculares, pubescentes; glândulas resiníferas 3.5-4 × 4.5-5 mm, laminares. **Flores estaminadas** pedicelo articulado ca. 2 mm compr.; pedicelo 0.5-1 mm compr.; sépalas 6-10, 5-6 × 2-2.5 mm, lanceoladas; estames 80-90, tubo estaminal 3 mm compr.; anteras 2-tecas, rimosas. **Címula pistilada** 3-floras, pedúnculo ca. 2 mm compr., pubescente; bractéolas pistiladas 3, 0.8-1 × 0.6-1 mm, ovais a elípticas, livres, face adaxial estrigosa, abaxial glabra, margem ciliada. **Flores pistiladas** pedicelo 0.7 mm compr.; sépalas 10-12, 0.4-0.8 mm, livres, lanceolado-ovadas, pinatífida-lacinuladas, hirsutas, sem tricomas glandulares estipitados; ovário ca. 2 mm diâm., glabrescente a estrigoso; coluna estilar ca. 9 mm compr., linear, estigma papiloso (verrucoso). **Cápsula** 3-1 mm diâm., 3-lobada, marrom, levemente estrigosa, pedicelo frutífero 2-4 cm compr., sépalas persistentes ca. 3.5 cm compr., lacinuladas, híspidas. **Semente** 5 mm diâm., elipsoide, marrom, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 845, G-DC, G00209172,  (G00209171), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia cujabensis* Müll. Arg.



Figura 2: *Dalechampia cujabensis* Müll. Arg.

BIBLIOGRAFIA

MENDES, J.C.R., SECCO, R.S., BIGIO, N.C. & ROSÁRIO, A.S. 2019. Lectotypifications, new synonyms and new occurrences of *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae) in Brazil. *Phytotaxa* 415(4): 189#198.

Dalechampia dioscoreifolia Poepp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia dioscoreifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia dioscoreifolia* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Dalechampia dioscoreifolia* var. *pubescens* Müll.Arg.

Dalechampia ruiziana Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatissecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** dilatada(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme




Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Krieger, 12142, INPA, 54743, , ,  (INPA0054743)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia dioscoreifolia* Poepp.



Figura 2: *Dalechampia dioscoreifolia* Poepp.



Figura 3: *Dalechampia dioscoreifolia* Poepp.

BIBLIOGRAFIA

WEBSTER, G.L. & AMBRUSTER, W.S. 1991. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 94: 3#46.

Dalechampia erythrostyla R. A. Pereira-Silva & A. L. Melo

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) pentalobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento glabrescente(s). **Semente:** semente(s) subglobosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos. Folha simples, profundamente 5-lobada, membranácea; folíolos elípticos, base aguda, ápice agudo, margem levemente inteiras. Pseudantos terminais 5–8.2 cm long cm compr.; brácteas involucrais 2.4–4.5 cm compr., 3-lobadas, base truncada, ápice agudo, margem serreada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 9 floras, glândula resinífera fimbriada. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 12, pinatifidas, tricomas glandulares estipitados ausentes, coluna estilar esverdeada a avermelhada estigma não dilatado. Cápsula 0.2-0.8 mm compr.; Sementes subglobosa, rugosas. 1.5–2.4 cm

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Dalechampia fernandesii G.L. Webster

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** discoide(s)/peltada(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.L. Webster et al., 25598, EAC (EAC0014892), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia fernandesii* G.L. Webster

BIBLIOGRAFIA

WEBSTER, G.L. & AMBRUSTER, W.S. 1991. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 94: 3#46.

Dalechampia ficifolia Lam.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia tiliifolia* var. *ficifolia* (Lam.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ligeiramente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s)/discoide(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Folha simples, 3-lobada, membranácea; pecíolo 1–11,5 cm compr.; lobos ovais a elípticos, base cordada, ápice agudo, margem serreada. Pseudantos axilares ou terminais 3–6 cm compr.; brácteas involucrais 1,5–3 × 1,5–3 cm, 3-lobadas, branco-esverdeadas, base truncada, lobos acuminados a agudos, margem serreada a ondulada. Pleiocásios estaminados 8–16 floras; glândula resinífera escamiforme. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 12, pinatífidas, glândulas no ápice de cada segmento; coluna estilar esverdeada, estigma discóide a lobado. Cápsula pubescente. Semente globosa, lisa, amarronzada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 6403, HUEFS

Landim, M, 750, ASE, 6502,  (ASE0016907), Sergipe

Mattos, L.A., 635, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia ficifolia* Lam.



Figura 2: *Dalechampia ficifolia* Lam.

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia fragrans Armbr.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) inconspícua(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) ausente(s); **sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** obovada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Ramos volúveis, cilíndricos; hispídeos; tricomas simples. **Folhas** simples com pecíolo 5-18 cm compr., hispídeo; estípulas peciolares 2.5-4 mm compr., aos pares, decíduas, ovadas; lâmina foliar 5.5-22 × 5-18 cm, cartácea a coriácea, unilobada, ovada, base largamente subcordada, ápice acuminado, margem inteira a grossamente denteada, faces adaxial e abaxial glabras; venação campilódroma; nervuras primárias 5; estípelas 0.5-1 mm compr., aos pares, persistentes. **Inflorescência** axilar; pedúnculo 3.5-4 mm compr.; brácteas involucrais 2-5 × 1-3 mm, estipuliformes, verdes na antese, lanceoladas, discretamente seríceas nas faces adaxial e abaxial, ápice agudo, base cordada, margem inteira, 1(3)-nervuras primárias; 4(-5) estípulas bracteais 1.5-2 mm compr., lanceoladas. **Pleiocásio estaminado** 12-13-floras; pedúnculo 1.5-3 mm compr., glabro; bractéolas estaminadas 4, 3-3.5 × 1.5-2 mm, lanceolado-ovadas, inteiras, livres, glabras nas faces adaxial e abaxial, margem inteira; glândulas resiníferas ausentes. **Flores estaminadas** pedicelo articulado ca. 1.5 mm compr.; pedicelo 2-4 mm compr.; sépalas 4, 1-1.5 × ca. 0.5 mm, lanceoladas; estames 4-5, tubo estaminal 2-5 mm compr., anteras 2-tecas, rimosas. **Címula pistilada** 3-floras, subséssil; bractéolas pistiladas 3, 7-3 × 0.5-3 mm, lanceolado-ovadas, livres, glabras nas faces adaxial e abaxial, persistentes, margem inteira. **Flores pistiladas** pedicelo 2-3 mm compr.; sépalas 6, 3-4 × 0.5-1 mm, livres, inteiras, lanceolado-ovadas, ausência de tricomas glandulares estipitados; ovário 1.5-2 mm diâm., hispídeo; coluna estilar 7-10 mm compr., obovada, estigma cônico. **Fruto e semente** não vistos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 3942, MO

BIBLIOGRAFIA

Bot. J. Linn. Soc. 105(2): 150 (1991)- 105(2): 150 (1991)

Dalechampia francisceana Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira oval(ais)/lanceolada(s); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) lanceolada(s); ápice(s) da coluna(s) estilar moderadamente lobado(s). **Fruto:** indumento serícea(s)/não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustiva. Folha simples, inteira, membranaceas, lâmina foliar lanceolada a oval, base atenuada a arredondada, ápice agudo, margem levemente dentada a aculeada, com glândulas papiliformes. Pseudantos terminais 3-4,9 cm compr., brácteas involucrais 1,55-2,5 x 0,9-2 cm, inteiras, róseas, base arredondada, ápice acuminado, margem serreada, com tricomas glandulares esparsos. Pleiocásios estaminados ca. 8-floras; glândulas resiníferas laminares. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6, inteiras, margem com tricomas glandulares estipitados esparsos; coluna estilar esverdeada, estigma ligeiramente lobado. Cápsula e semente não observados.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

Dalechampia gentryi Armbr.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira oval(ais); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) lanceolado(s) linear(es). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) ausente(s); sépala(s) pistilada(s) lanceolada(s); ápice(s) da coluna(s) estilar cilíndrica(s). **Fruto:** indumento seríceo(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Ramos estriados, estrigosos, tricomas simples. **Folhas** simples com pecíolo 2-4.5 cm compr., estrigoso; estípulas peciolares 3-4 mm compr., aos pares, raramente persistentes, lanceoladas; lâmina foliar 6-12 × 3-7.5 cm, cartácea, unilobada, ovada, base amplamente cordada, ápice levemente acuminado, margem inteira, face adaxial discretamente estrigosa, abaxial densamente estrigosa; venação campilódroma; nervuras primárias 3(-5); estípelas 2, 1-1.5 mm compr., aos pares, persistentes. **Inflorescência** axilar; pedúnculo 1-4.5 mm compr.; brácteas involucrais, 2-3 × 0.8-1 mm, estipuliformes, verdes, lanceolado-lineares, estrigosas na face adaxial, glabras na abaxial; ápice agudo a acuminado, base obtusa a arredondada, margem inteira; nervura primária 1, 2(-3) estípulas bracteais, 3 mm compr., lanceoladas. **Pleiocásio estaminado** 8-floras, pedúnculo 1-2 mm compr., pubescente; bractéolas estaminadas 4, 1-1.5 × 0.5-0.9 mm, lanceoladas, livres, margem inteira, estrigosas nas faces adaxial e abaxial; glândulas resiníferas ausentes. **Flores estaminadas** pedicelo articulado 1-1.5 mm compr.; pedicelo 0.9-1 mm compr.; sépalas 4, ca. 3-4 × 2-2.5 mm; lanceoladas, estames 4-6, tubo estaminal ca. 0.2-0.4 mm compr.; anteras 2-tecas, rimosas. **Címula pistilada** 3-floras, pedúnculo 4-12 mm compr., estrigoso; bractéolas pistiladas 3, 3-5 × 0.5-2.5 mm, lanceolado-lineares, livres, discretamente pilosas nas faces adaxial e abaxial, margem inteira. **Flores pistiladas** pedicelo 1.5-2 mm compr.; sépalas ca. 5(-6), 4-6 × 0.3-1 mm, livres, inteiras, linear-lanceoladas, hirsutas; ovário ca. 1-1.5 mm diâm., hispido; coluna estilar 8-10 mm compr., oblanceolado, estigma cônico. **Cápsula** 6-7 mm diâm., 3-lobada, marrom-claro, estrigosa. **Semente** 4.5 mm diâm., subsférica, ligeiramente achatada, marrom, pintalgada com castanho-escuro, rugosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Dalechampia glechomifolia Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia microphylla* Müll.Arg.

heterotípico *Dalechampia parvula* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira cordiforme(s); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) pinatífida(s); ápice(s) da coluna(s) estilar cilíndrica(s). **Fruto:** indumento seríceo(s)/não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustiva. Folha simples, inteira, membranácea, lâmina foliar cordiforme, base cordada, ápice arredondado a acuminado, margem denteada, com tricomas glandulares estipitados. Pseudantos axilares 1,5-2,5 cm compr., brácteas involucrais 0,7-1,3 x 0,5-1 cm, inteiras, paleáceas à amarela-esverdeada, ápice agudo, margem denteada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados ca. 7-floras; glândulas resiníferas laminares. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6-7, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma cilíndrico. Cápsula e semente não vistas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 2463, SP

Dalechampia granadilla Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) pentalobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) não observada. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) desconhecida(s)/não observada; **sépala(s) pistilada(s)** não observada; **ápice(s) da coluna(s) estilar** não observada. **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples, profundamente 5-lobada, membranácea, lobo do meio lanceolado, base cordada, ápice agudo, margem inteira a sinuada, sem tricomas glandulares estipitados. Inflorescência, frutos e sementes não vistos.

COMENTÁRIO

Apenas a coleção tipo foi encontrada. Por esse motivo, a descrição da espécie carece de informações a respeito de alguns atributos morfológicos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Dalechampia hassleriana Chodat

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento esparsamente pubescente(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas compostas, 3-folioladas, membranáceas; folíolos elípticos, base assimétrica a aguda, margem dentada. Pseudantos axilares ou terminais 3-4 cm compr., 3-lobada, esverdeada, base truncada a subcordada, ápice agudo, margem moderadamente dentada. Pleiocásios estaminados não observado. Címula pistilada 3-floras; sépalas pinatífidas, com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma moderadamente lobado. Cápsulas ca. 6 mm compr. esparsamente pubescentes; sementes globosas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.O.S. Vieira, 123, FUEL, SP

Dalechampia hastata G.L. Webster

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** lanceolada(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) lanceolado(s) linear(es). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) ausente(s); **sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento serícea(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Ramos cilíndricos, hirsutos a estrigosos; tricomas simples. **Folhas** simples com pecíolo 0.6-2 cm compr., glabro, piloso, pubescente, híspido a tomentoso; estípulas peciolares 3-4 mm compr., aos pares, persistentes, lanceolado-lineares, reflexas; lâmina foliar, cartácea, unilobada, 5-8 × 1-2.5 cm, lanceolada (2-3 lobos laterais 0.5-2 × 0.5-1.5 cm, lanceolados), base cordada a hastata (lobos 0.5-2 cm compr.), ambos com ápice acuminado, margem serrilhada, glandulosa, ciliada, face abaxial hirsuta apenas nas nervuras, adaxial hirsuta, estrigosa nas nervuras; venação actinodroma ou campilódroma; nervuras primárias 4(5); estípelas 2, 1-1.3 mm compr., aos pares, persistentes. **Inflorescência** axiliar; pedúnculo 1-3.5 mm compr.; brácteas involucrais 3-10 × 0.8-1, estípuliformes, brancas, linear-lanceoladas, estrigosas na face adaxial, glabras na abaxial, ápice agudo a acuminado, base obtusa a arredondada, margem inteira, 1-nervura primária; estípulas bracteais 4, 2-3 mm compr., lanceoladas. **Pleiocásio estaminado** 9-16 flores, pedúnculo 0.5-4 mm compr., pubescente; bractéolas estaminadas 4, 2.5-3 × 0.8-1 mm, deltoides, livres, hirsutas na face adaxial, glabras na abaxial; glândulas resiníferas ausentes. **Flores estaminadas** pedicelo articulado 1-2 mm compr.; pedicelo 1-5 mm compr.; sépalas 4, 1.5-2 × 1-1.5 mm, lanceoladas; estames 8-12, tubo estaminal 0.3-0.5 mm compr., anteras 2-5-tescas, rimosas. **Címula pistilada** 3-flores, pedúnculo 2-3 mm compr., hirsuto; bractéolas pistiladas 3, 1.5-5.5 × 0.5-1.5 mm, lanceoladas, livres, hirsutas na face adaxial, glabras na abaxial, persistentes, margem inteira. **Flores pistiladas** pedicelo 0.8-2 mm compr.; sépalas 6, 4-4.5 × 0.4-0.7 mm, livres, inteiras, linear-lanceoladas, hirsutas; ovário ca. 1-1.5 mm diâm., densamente hirsuto, coluna estilar 4-7 mm compr., obovada, estigma arredondado. **Cápsula** 6-9 mm diâm., 3-lobada, castanho-claro, hirsuta. **Semente** 0.6-4 mm diâm., subesférica, globosa, marrom, pintalgada com castanho-escuro, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Chagas, J., 886, INPA, MG

Dalechampia herzogiana Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** peltada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas simples, 3-lobada, membranáceas; lobos ovais, base cordada, ápice agudo, margem inteira. Pseudantos axilares 2-3 cm compr.; brácteas involucrais 0,8-1,5 x 1,5-2,0 cm, 3-lobadas, esverdeada, base subcordada, ápice agudo, margem moderadamente serreada, com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados ca. 10; glândula resinífera laminar. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 12, pinatífidas, margem com tricomas glandulares; coluna estilar esverdeada, estigma peltado. Cápsula não observadas. Sementes não observadas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Dalechampia heterobracteata Armbr.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira oval(ais); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) ausente(s); sépala(s) pistilada(s) lanceolada(s); ápice(s) da coluna(s) estilar oblanceolada(s). **Fruto:** indumento seríceo(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Ramos cilíndricos, estrigosos a hirsutos, tricomas simples. **Folhas** simples com pecíolo 4-9 cm compr., piloso a hirsuto; estípulas peciolares 3-7 mm compr., aos pares, persistentes, lanceoladas; lâmina foliar 6-19 × 5-15.5 cm, cartácea, unilobada, ovada, base discretamente cordada, ápice levemente acuminado a agudo, margem serreada, face adaxial serícea com tricomas estrigosos, abaxial pubescente, hirsuta nas nervuras; venação campilódroma; nervuras primárias 3 (-5); 2-estípelas 1.5-2 mm compr., aos pares, persistentes, lanceoladas. **Inflorescência** axilar, 1-2 eixos férteis; pedúnculo 3-7.5 cm compr., hirsuto; brácteas involucrais dimórficas, inteiras, inferior/proximal, lanceolado-ovada, verde-esbranquiçada, 10-16 × 7-11 mm; base cuneada, ápice agudo; margem serreada, glandulosa, nervuras primárias 3, proeminentes; superior/distal, lanceolada, inconspícua (caduca), verde 2.5-5 × 1-2 mm, base cuneada, ápice agudo, margem inteira, 2(-3) vênulas estriadas; estípulas bracteais inferior/proximal 2.5-3.5 × 1-1.5 mm, lanceolado-linear; superior/distal 2-3 × 1-2 mm, lanceolado-linear. **Pleiocásio estaminado** 6-10 flores; pedúnculo 2.6 mm compr., esparsamente pubescente; bractéolas estaminais 4, 2-3 × ca. 1 mm, livres, ovadas, inteiras; glândulas resiníferas ausentes. **Flores estaminadas** pedicelo articulado ca. 0.5 mm compr.; pedicelo 2-3 mm compr.; sépalas 4, 2-3 × 1-1.5 mm, obovadas; tubo estaminal 1-2 mm compr.; estames 10-15, anteras 2-tecas, rimosas. **Címula pistilada** 3-flores, pedúnculo 0.5-1 mm compr., pubescente; bractéolas pistiladas 3, 2-3-5 × 1.5-3-5 mm, ovadas a lanceoladas, persistentes, margem inteira. **Flores pistiladas** pedicelo 1-2 mm compr.; sépalas 6, 2.5-4 × ca. 1 mm, livres, lanceoladas, margem inteira; ovário 3-locular, 2-3 mm diâm., densamente estrigoso; coluna estilar 4-9 mm, oblanceolada, estigma cônico-lanceolado. **Cápsula** 8-8.5 mm diâm., 3-lobadas, pedicelo frutífero 5-20 mm compr., castanho-vináceo, estrigoso, sépalas pistiladas 6 na base do fruto, geralmente ausentes. **Semente** 3.5-4 mm diâm., subesférica, pintalgada com castanho-escuro, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Hemiepífita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Dalechampia humilis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia humilis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dalechampia humilis* var. *procumbens* Müll.Arg.

Dalechampia procumbens Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Folha simples, membranácea; pecíolo 2–4 mm compr.; lâmina foliar cordiforme, base cordada, ápice arredondado, margem serreada. Pseudantos axilares 3–4,6 cm compr.; brácteas involucrais 1,5 × 2–3 cm, 3-lobadas, amarelo-esverdeado, base cordada, atenuada, ápice agudo, margem serreada, por vezes com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado 9-floras; glândula resinífera escamiforme. Címula pistilada 3-floras, sépalas 12, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados, coluna estilar esverdeada a avermelhada, estigma 3-lobado. Cápsula não observada.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hemling, P.K.B., 373, HUFU,  (HUFU00006468), Minas Gerais

Santos, A.A., 1987, SP

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia ilheotica Wawra

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia bahiensis* Müll.Arg.

Dalechampia maxima Salzm. ex Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** cordiforme(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira/trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** crateriforme(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana. Folha simples, variando de inteira a 3-lobada no mesmo indivíduo, coriácea; lâmina foliar cordiforme, base cordada, ápice agudo, margem levemente serrada; Pseudantos axilares 6-7 cm compr.; brácteas involucrais 2,5-3,5 × 2,5-4 cm, ovais, inteira a 3-lobada, esverdeada, base atenuada, ápice agudo a arredondado, margem dentada, velutinas. Pleiocásios estaminados 11-floras; glândula resinífera laminar. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas ca. 12, esverdeadas, pinatífidas, com tricomas glandulares; coluna estilar esverdeada, estigma crateriforme. Cápsula globosa, glabra; Semente globosa, levemente rugosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.R. Noblick, 2493, CETEC:

J.G. Jardim, 2896, CETEC:

T. S. dos Santos, 508, CEPEC,  (CEPEC00005335), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia juruana Ule

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) elíptica(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépal(a)s pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** dilatada(s). **Fruto:** indumento serícea(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Ramos apoiantes, volúveis, cilíndricos, griseo-tomentosos, tricomas urticantes. **Folhas** compostas com pecíolo - 4.5-13 cm compr., tomentoso; estípulas peciolares 5-8 mm compr., aos pares, persistentes, elípticas; lâmina foliar 3-folioladas, membranácea, folíolos 8-13 × 5-25 cm, folíolo central elíptico-lanceolado, base central aguda, base lateral oblíquo-ovalada, ápice lateral e central agudos a acuminados, margem serrilhada, com glândula, face adaxial pubescente, abaxial esparso-pubescente; venação eucamptódroma; nervuras primárias 3-5; estípelas 1-3 mm compr., deltoides, aos pares, persistentes. **Inflorescência** axilar ou terminal; pedúnculo ca. 1.5 cm compr.; brácteas involucrais 1-1.3 × 0.8-1 mm, elípticas, pubescentes nas faces adaxial e abaxial, ápice agudo, 3-lobado, base atenuada, margem denteada, nervuras primárias 3, estípulas bracteais 4, 6-7 × 2.5-3 mm, oblongas. **Pleiocásio estaminado** 9-floras, pedúnculo ca. 2 mm compr., esparsamente pubescente; bractéolas estaminadas 4, ca. 2 × 3-3.5 mm, ovadas, pubescentes; glândulas resiníferas 2-2.5 × 2.5-3 mm, laminares. **Flores estaminadas** pedicelo articulado ca. 1.5 mm compr.; pedicelo 0.8-1 mm compr.; sépalas 12, 1.5-2 × 0.5-0.8 mm, lanceoladas; estames ca. 12, tubo estaminal 1 mm compr.; anteras 2-tecas, rimosas. **Címula pistilada** 3-floras, pedúnculo ca. 1 mm compr., pubescente; bractéolas pistiladas 3, 3.5-4 × 5-7 mm, ovadas, denticuladas, margem glandular-ciliada. **Flores pistiladas** pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 6, 3-4 × ca. 1 mm, livres, elípticas, pubescentes, pinatifida-lacinuladas, sem tricomas glandulares estipitados; ovário 2 mm diâm., seríceo-tomentoso; coluna estilar 2-3 mm compr., linear, estigma capitado. **Cápsula** 7-8 mm diâm., 3-lobada, ferrugíneo-tomentosa. **Semente** 3 mm diâm., globosa, ferrugínea, pintalgada com castanho-avermelhado, rugosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5256, MG

Dalechampia leandrii Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia vulpina* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** lanceolada(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento pubérulo(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas simples, membranácea; lâmina foliar inteira, oval a lanceolada, base sub-cordada, ápice agudo, margem sub-ondulada. Pseudantos axilares 2,5–7,0 compr. brácteas involucrais, 1,2–3,5 cm compr., 3-lobadas, esverdeadas, base atenuada, ápice agudo, margem ondulada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado 7–8, glândula resinífera escamiforme. Címula pistilada 3-floras, sépalas, 9, pinatifidas, margem com tricomas glandular estipitado, coluna estilar esverdeada, estigma cilíndrico. Cápsula esparsamente pubescente, semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Sergipe)


Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)


Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 4199, K, 87606,  (K000903391), Rio de Janeiro

V.MAIA, s.n., RB, 403041,  (RB00084885), Rio de Janeiro

H.F. Leitão Filho, 32727, UEC, 72970,  (UEC031966), São Paulo

G. Hatschbach, 47140, MBM, 87606,  (MBM087606), Paraná

Dalechampia leucophylla Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatisssecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Folha simples, inteira, cartácea, lâmina foliar ovada, base truncada, ápice agudo, margem inteira, sem tricomas glandulares estipitados. Pseudantos ca. 3,3 cm compr.; bráctea involucral 1,5-1,6 x 1,3 cm, inteira, esverdeada, base subatenuada, ápice agudo, margem inteira, sem tricomas glandulares. Pleiocásios estaminados ca. 7-floras; glândulas resiníferas não observadas. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6, lineares, margem sem tricomas glandulares. Cápsulas não observadas. Sementes não observadas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Dalechampia liesneri Huft

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) inconspícua(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) ausente(s); **sépal(a)s pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento seríceo(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Ramos cilíndricos a levemente angulosos, glabros a esparsamente pubescentes; tricomas simples. **Folhas** simples com pecíolo 9.5-10 cm compr., pubescente; estípulas peciolares 3-4 mm compr., aos pares, lanceoladas; lâmina foliar 9.5-13 × 7-10 cm, membranácea, unilobada, ovada a deltoide, base cordada, ápice acuminado, margem discretamente denticulada, faces adaxial e abaxial glabras, pubescentes apenas nas nervuras; venação campilódroma; nervuras primárias 5; estípelas inconspícuas, 1-2 mm compr., aos pares, persistentes. **Inflorescência** axilar; pedúnculo 1-4 cm compr.; brácteas involucrais 2-4 × ca. 0.5 mm, inconspícuas, estipuliformes, verdes, levemente estrigosas nas faces adaxial e abaxial, ápice agudo, base levemente truncada, margem levemente serreada, nervuras primárias 3; estípulas bracteais 4, 1.5-2 mm compr., lanceoladas. **Pleiocásio estaminado** 8-floras; pedúnculo 2.5 mm compr., estrigoso; bractéolas estaminadas 4, 2-4 × 1-1.5 mm, lanceoladas, pubescentes; glândulas resiníferas ausentes. **Flores estaminadas** pedicelo articulado 1-1.5 mm compr.; pedicelo 2-5 mm compr.; sépalas 5, 2-2.5 × 1-1.5 mm, ovadas, esparsamente hirsutas; estames 8-10, tubo estaminal 4-5 mm compr., anteras 2-tecas, rimosas. **Címula pistilada** 3-floras, pedúnculo 2-2.5 mm compr., pubescente; bractéolas pistiladas 4 (-5), 2.5-3 × 0.8-1 mm, lanceoladas, margem inteira. **Flores pistiladas** pedicelo ca. 1 mm compr.; sépalas 6, 2.5-3 × 0.8-1 mm, linear-lanceoladas, esparsamente pubescentes; ovário ca. 2 mm diâm., estrigoso, coluna estilar 13-15 mm compr., linear, estigma cilíndrico. **Cápsula** 6-7 mm diâm., 3-lobada, castanho-vinácea, levemente pubescente, pedicelo frutífero ca. 5 cm e sépalas pistiladas persistentes. **Semente** ca. 4 mm diâm., ovoide a subglobosa, pintalgada com castanho-claro, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Dalechampia linearis Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia linearis*, *Dalechampia linearis* var. *linearis*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia linearis* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Dalechampia linearis* var. *hilariana* Baill.

heterotípico *Dalechampia linearis* var. *subintegra* Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** linear(es); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s)/trífida(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbastiva. Folha simples, inteira, membranácea, lâmina foliar linear, base arredondada a acuminada, ápice acuminado, margem serreada, com tricomas glandulares capitados. Inflorescência terminal 3-5 cm compr., brácteas involucrais 1,5-2,5 x 1,5-2 cm, trilobadas, creme ou amareladas, as vezes vináceas nas nervuras, base truncada, ápice agudo, margem serreada, raramente com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado 9-flores; glândulas resiníferas laminares. Címulas pistiladas 3-flores; 12 sépalas, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma 3-lobado. Cápsula glabrescente. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 801, P, 00712324

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia linearis* Baill.



Figura 2: *Dalechampia linearis* Baill.



Figura 3: *Dalechampia linearis* Baill.

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA-SILVA, R. A., Filogenia e Taxonomia de *Dalechampia* com ênfase em *Dalechampia* sect. *Dalechampia* (Webster & Arbruster). Tese de Doutorado em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2019.

Dalechampia linearis Baill. var. *linearis*

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia brevipes* var. *monophylla* Müll.Arg.

heterotípico *Dalechampia goyazensis* Müll.Arg.

heterotípico *Dalechampia linearis* var. *goyazensis* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Subarbustiva. Folha simples, inteira, membranácea, lâmina foliar linear, base arredondada a acuminada, ápice acuminado, margem serreada, com tricomas glandulares capitados. Inflorescência terminal 3-5 cm compr., brácteas involucrais 1,5-2,5 x 1,5-2 cm, trilobadas, creme ou amareladas, as vezes vináceas nas nervuras, base truncada, ápice agudo, margem serreada, raramente com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado 9-flores; glândulas resiníferas laminares. Címulas pistiladas 3-flores; 12 sépalas, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma 3-lobado. Cápsula glabrescente. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, 801, P

BIBLIOGRAFIA

PEREIRA-SILVA, R. A., Filogenia e Taxonomia de *Dalechampia* com ênfase em *Dalechampia* sect. *Dalechampia* (Webster & Armbruster). Tese de Doutorado em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Pernambuco, 2019.

WEBSTER, G. L. & ARMBRUSTER, W.S., A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). Botanical Journal of the Linnean Society, 105: 137-177, 1991.

Dalechampia luetzelburgii Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** inteira; **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento serícea(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha composta, 3-foliolada, membranácea; folíolos ovais a elípticos, base aguda a irregular, ápice agudo, margem hípida. Pseudantos axilares 6–7 cm compr.; brácteas involucrais 3–5 × 2,2–3 cm, profundamente 3-lobadas, esverdeadas a amareladas, base atenuada, ápice dos lobos agudos, margem levemente serreada, com tricomas glandulares esparsos. Pleiocásios estaminados 7 floras; glândula resinífera fimbriada. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6, ovais, sem tricomas glandulares estipitados; colunar estilar, esverdeada, estigma cilíndrico a ligeiramente clavado. Cápsula glabra. Semente globosa, rugosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Davidse, 11485, SP

Dalechampia magnoliifolia Müll. Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia amazonica* (Ule) J.F.Macbr.

heterotípico *Dalechampia brevipedunculata* Ule

heterotípico *Dalechampia roezliana* var. *amazonica* Ule

heterotípico *Dalechampia spathulata* var. *amazonica* (Ule) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira elíptica(s)/lanceolada(s); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) lanceolada(s); ápice(s) da coluna(s) estilar uniaperturado(s) papiloso(s). **Fruto:** indumento seríceo(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Ramos hirsutos, glabrescentes, cilíndricos; tricomas simples ou urticantes. **Folhas** simples, pecioladas; pecíolo - 0.2-0.6 mm compr., seríceo a glabrescente, 3-4 glândulas na base do limbo; estipulas peciolares 0.2-0.8 mm compr, aos pares, persistentes, triangular-ovadas; lâmina foliar 13-22 × 3-7 cm, unilobada, elíptica-lanceolada, cartácea, base cuneada, ápice agudo-acuminado, margem serrada com glândulas nas terminações das nervuras secundárias, face adaxial glabra com tricomas hirsutos na nervura principal, abaxial glabra; venação penínérvea; nervuras primárias 1; estipelas ausentes. **Inflorescência** axilar ou terminal; pedúnculo 3-3.5 cm compr.; brácteas involucrais 3.5-4 × 2.5-3.5 cm, triangular-ovadas, róseas, face adaxial estrigosa, abaxial glabra, base truncada, ápice acuminado, margem denticulada, 3-nervuras primárias, 4-estípulas bracteais 3-8 mm compr., ovadas. **Pleiocásio estaminado** 10-floras; pedúnculo 2.5-3 mm compr., levemente piloso; bractéolas estaminadas 3, 3-4 × 2.5-3 mm, largo-elípticas, conatas, margem ciliada, glabras em ambas as faces; glândulas resiníferas 3-3.5 × 7.5-8 mm compr., laminares, com ápice cilíndrico-gladuloso. **Flores estaminadas** pedicelo articulado 2-2.5 mm compr.; pedicelo 2-3 mm compr.; sépalas 6, 2.5-3 × 0.1-0.2 mm, triangular-lanceoladas, livres, levemente estrigosas; estames 10, ramificados, tubo estaminal 3-3.5 mm compr.; anteras 2-tecas, rimosas. **Címula pistilada** 3-floras, pedúnculo 0.1-0.2 mm compr., piloso; bractéolas pistiladas 3, 3-4.5 × 3.5-4 mm, lanceoladas a largo-ovadas, margem ciliada. **Flores pistiladas** pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 5, 2.5-3.5 × 0.1-1.3 mm, linear-lanceoladas, estrigosas; ovário 2-2 mm diâm., 3-septado, estrigoso-híspido; coluna estilar 5-8 mm compr., estigma uniaperturado-papiloso. **Cápsula e semente** não analisadas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5865, G
C.F.P. Martius, s.n., G

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia magnoliifolia* Müll. Arg.

BIBLIOGRAFIA

MENDES, J.C.R., SECCO, R.S., BIGIO, N.C. & ROSÁRIO, A.S. 2019. Lectotypifications, new synonyms and new occurrences of *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae) in Brazil. *Phytotaxa* 415(4): 189#198.

WEBSTER, G.L. & AMBRUSTER, W.S. 1991. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 94: 3#46.

Dalechampia margarethiae Pereira-Silva & Armbruster

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** cordiforme(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s)/pentalobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépal(a)s** pistilada(s) lanceolada(s)/inteira; **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

COMENTÁRIO

Trepadeira. Folhas simples, inteiras, membranáceas; lâmina foliar cordiforme, base cordada, ápice agudo, margem serreada. Pseudantos axilares 6-6,5 cm compr.; brácteas involucrais 3-3.5 × 2-3 cm, 3-5-lobadas, brancas, ápice cuspidado, margem denticulada, com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 7-8-floras; glândula resinífera fimbriada. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 6, lanceoladas, margem inteira sem tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma cilíndrico. Cápsula e semente não observados.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 7149, MBML, 033809, Espírito Santo, **Typus**

Dalechampia martiana Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) não observada; **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** clavada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas simples, 3-lobada, membranáceas; lobos ovais, base cordada, ápice agudo, margem inteira. Pseudantos axilares com brácteas involucrais 3-lobada. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 12, pinatífidas, margem com tricomas glandulares; coluna estilar com estigma clavado. Cápsula e sementes não observados.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Dalechampia megacarpa Armbr.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** lanceolada(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) lanceolado(s) linear(es). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** inteira; **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples, inteira, cartácea, lâmina foliar ovada, base truncada, ápice acuminado, margem discretamente denteada, com glândulas. Pseudantos axilares 2-4 cm compr., brácteas involucrais 1-2 x 0,4-0,6 cm, inteiras, verdes, ápice agudo, margem revoluta a ondulada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 7-9-floras; glândulas resiníferas escamiformes. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6, inteiras, margem sem tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma cilíndrico. Cápsula pubescente. Semente subglobosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Dalechampia meridionalis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia pallida* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** crateriforme(s). **Fruto:** indumento esparsamente pubescente(s). **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas compostas, 3-folioladas, membranaceas, folíolos elípticos a lanceolados, base aguda a assimétrica, ápice agudo margem serreadas. Pseudantos axilares, 2.5-3 cm compr.; brácteas involucrais moderadamente 3-lobada, esverdeadas, base truncada, ápice agudo, margem moderadamente serreada, glabra. Pleiocásios estaminados ca. 7 floras; glândula resinífera laminar. Flores estaminadas não observadas. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 7-10, pinatífida, com tricomas glandulares esparsos; estigma cilíndrico. Cápsula esparsamente pubescente. Sementes não observadas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Macedo, 3613, SP

Dalechampia micrantha Poepp.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia buettnerioides* Klotzsch

heterotípico *Megalostylis poeppigii* S.Moore

heterotípico *Rhopalostylis buettnerioides* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira/estipuliforme(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) ausente(s); **sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s)/inteira; **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento estrigosa(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples, inteira, cartácea, lâmina foliar oblongo-ovada, base subtruncada a arredondada, ápice cuspidado-acuminado, margem denticulada a levemente denticulada, com glândulas. Pseudantos axilares 4-6 mm compr., brácteas involucrais 2-3 x 1,5-2 mm, inteiras, verdes, ápice agudo, margem denticulada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 13-floras; glândulas resiníferas ausentes. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 5-6, inteiras, margem sem tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma cilíndrico. Cápsula estrigosa. Semente subglobosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Poeppig, E.F., 2807, W, K, P (P00640224), Amazonas

Dalechampia micromeria Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia micromeria*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dalechampia micromeria* Baill. var. *micromeria*
heterotípico *Dalechampia apiculata* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Dalechampia crenulata* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Dalechampia micromeria* var. *genuina* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Dalechampia sellowiana* var. *serrata* Müll.Arg.
heterotípico *Dalechampia sellowiana* var. *subintegra* Müll.Arg.
heterotípico *Dalechampia sellowiana* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépal(a)s pistilada(s)** pinatissecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** moderadamente lobado(s). **Fruto:** indumento pubérulo(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha composta, 3-foliolada, membranácea folíolos ovais a elípticos, base cuneada a oblíqua, ápice agudo ou arredondado, margem serreada. Pseudantos axilares 1,8–3,2 cm compr.; brácteas involucrais 0,9–1,6 x 1-2 cm, 3-lobadas, alvas a amareladas, base truncada, ápice dos lobos agudos, margem serreada, ciliada. Pleiocásio estaminado de 8-10 floras, glândula resinífera laminar. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 10-12, pinatissectas, com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar, esverdeada, estigma 3-lobos, levemente proeminentes. Cápsula pubérula. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 1978, MBM, 58660

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia micromeria* Baill.



Figura 2: *Dalechampia micromeria* Baill.

Dalechampia occidentalis Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira lanceolada(s); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) pinatifida(s); ápice(s) da coluna(s) estilar crateriforme(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Folhas simples, membranacea; lâmina inteira, base atenuada, ápice arredondado a agudo, margem serreada. Pseudantos axilares a terminais, 3–4 cm compr., 3-lobadas, amarelo-esverdeadas, base atenuada, ápice agudo, margem serreada, com tricomas glandulares estipitados esparsos. Pleiocásio estaminado ca. 7, glândula resinífera escamiforme. Címula pistilada 3-floras, sépalas 9, pinatifida, sem tricomas glandulares estipitados, coluna estilar esverdeada, estigma crateriforme. Cápsula pubescente, semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tamberlik, s.n., W, G

Dalechampia olfersiana Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira/ligeiramente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** discoide(s). **Fruto:** indumento esparsamente pubescente(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha composta, 3-foliolada, membranácea; pecíolo 0,5–3 cm compr.; folíolos elípticos, base aguda a assimétrica nos folíolos laterais, ápice agudo a acuminado, margem serreada. Pseudantos axilares 3–3,4 cm compr.; brácteas involucrais 1,3–1,5 × 1,3–1,8 cm, 3-lobadas, esverdeadas, base atenuada, ápice agudo, margem inteira a ligeiramente serreada, hispida. Pleiocásios estaminados 7–8-floras; glândula resinífera escamiforme. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 7–10, lineares, hirsutas; estigma discoide. Cápsula esparsamente pubescente. Semente globosas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 7855, SP

Eiten, G., 6492, SP

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia olympiana Kuhl. & W.A.Rodrigues

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais)/cordiforme(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) estipuliforme(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) ausente(s); **sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** delgada(s). **Fruto:** indumento hispido(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s).

COMENTÁRIO

Pode ser facilmente reconhecida pela pedúnculo subséssil e pelo aglomerado de flores nas axilas das folhas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação




Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J.G. Hopkins, 1608, K,  (K000903372), Amazonas
Rodrigues, W.A., 225, MG (MG022661), Amazonas, **Typus**
L. Francisco, s.n., NY,  (NY01302546), Amazonas
B. V. Rabelo, 3030, NY,  (NY01405363), Amapá

Dalechampia parvibracteata Lanj.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) lanceolado(s) linear(es). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) ausente(s); **sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** dilatada(s). **Fruto:** indumento estrigosa(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.C. Bigio, 102, RON,  (RON00004896)

Jenman, 4088, K (K000600729), K (K000600730), **Typus**

G.T. Prance, 25724, NY,  (NY01302549), Pará

G.T. Prance, 21634, NY,  (NY01302548), Amazonas

Dalechampia peckoltiana Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** inteira; **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha composta, 3-foliolada, membranácea; pecíolo 3,5–5 cm compr.; folíolos ovais a elípticos, base truncada, ápice agudo, margem hípida. Pseudantos axilares 5–6 cm compr.; brácteas involucrais 3,4–4,5 × 2,8–3 cm, profundamente 3-lobadas, esverdeadas a amareladas, base atenuada, ápice dos lobos agudos, margem levemente serreada, hispídas. Pleiocásios estaminados 6–7 floras; glândula resinífera fimbriada. Flores estaminadas 5–9 mm compr. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6–7, ovais, sem tricomas glandulares; colunar estilar, esverdeada, estigma cilíndrico a ligeiramente clavado. Cápsula glabra. Semente globosa, rugosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 1645, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia peckoltiana* Müll. Arg.

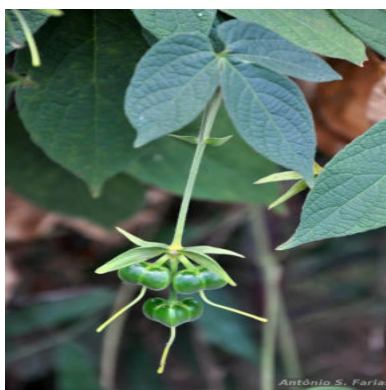


Figura 2: *Dalechampia peckoltiana* Müll. Arg.

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia pentaphylla Lam.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia digitata* Leandro ex Baill.

heterotípico *Dalechampia grandiflora* Mart. ex Baill.

Dalechampia pavifolia Pohl ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** pentafoliolada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) pentalobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** inteira; **ápice(s) da coluna(s) estilar** cilíndrica(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira, Folha composta, 5-foliolada, membranácea; folíolos elípticos, base atenuada, ápice agudo, margem levemente serrada. Pseudantos axilares 8–9 cm compr.; brácteas involucrais 4–5 cm compr., 3-lobadas, amarelado-esverdeado, base truncada, ápice agudo, margem levemente serrilhada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado ca. 7 floras, glândula resinífera fimbriada. Címula pistilada 3-floras, sépalas 6, inteiras, sem tricomas glandulares estipitados, coluna estilar ligeiramente clavada. Cápsula glabra. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martins, A.B., 31428, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia pentaphylla* Lam.



Figura 2: *Dalechampia pentaphylla* Lam.



Figura 3: *Dalechampia pentaphylla* Lam.

Dalechampia pernambucensis Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia scandens* var. *pernambucensis* (Baill.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais)/elíptica(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** discoide(s)/peltada(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples, 3-lobada, membranácea; pecíolo 1–7 cm compr.; lobos ovais a elípticos a ovais, base cordada, ápice agudo, margem serrilhada. Pseudantos axilares 1,5–4 cm compr.; brácteas involucrais 1–2,2 × 1–2 cm, profundamente 3-lobadas, brancas ou esverdeadas, base subcordada, ápice agudo, margem serrilhada com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 7-floras; glândula resinífera escamiformes. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 7–10, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma crateriforme. Cápsula globosa, esparsamente pubescente. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 102, HUEFS, HUEFS (HUEFS038976)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia pernambucensis* Baill.



Figura 2: *Dalechampia pernambucensis* Baill.

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia psilogyne Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) profundamente trilobada(s)/pentalobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** não observada; **ápice(s) da coluna(s) estilar** dilatada(s)/umbraculiforme(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas compostas, inteiras a 3-folioladas, membráceas; folíolos ovados, base arredondada, margem inteira a moderadamente sinuada. Pseudantos com brácteas involucrais profundamente 3-5-lobadas.

COMENTÁRIO

A espécie é pouco coletada, conhecida apenas pela coleção tipo, o que dificultou a descrição da mesma.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3447, K

Dalechampia purpurata Cordeiro

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento seríceo(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha composta, 3-foliolada, membranácea, folíolos ovais a elípticos, base assimétrica a atenuada, ápice agudo, margem inteira, sem tricomas glandulares. Pseudantos axilares ca. 5 cm compr., brácteas involucrais ca. 2,3 x 2,3 cm, trilobadas, magenta, base cordada, ápice acuminado, margem levemente serrada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 9-floras; glândulas resiníferas escamiformes. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 12, pinatífidas, margem sem tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma levemente lobado. Cápsula glabra. Semente angular, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Stannard, H51654, SP,  (SP000669), Bahia, **Typus**

D.J.N. Hind, H51399, SP,  (SP000670), Bahia, **Typus**

Dalechampia regnellii Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira ausente(s); folha(s) composta(s) trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) pinatifida(s); ápice(s) da coluna(s) estilar peltada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbustos. Folha compostas, 3-foliolada, membranácea; folíolos elípticos, base aguda, ápice agudo, margem levemente serrada. Pseudantos terminais 1,8–2,5 cm compr.; brácteas involucrais 0,8–1,2 cm compr., 3–4-lobadas, amareladas, base truncada, ápice agudo, margem dentada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 9 floras, glândula resinífera laminar. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 12, pinatífidas, com tricomas glandulares estipitados, coluna estilar esverdeada, estigma peltado. Cápsula e sementes não observadas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Zikán, J.F., s.n., SP, 7908

Dalechampia reitzkleinii L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ligeiramente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépal(a)s pistilada(s)** pinatissecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento pubérulo(s). **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples inteira a 3-lobadas, membranácea, base cordada, ápice agudo a caudado, margem inteira a serreada. Pseudantos axilares 4-7 cm compr.; brácteas involucrais 2-3,5 x 2-3,3 cm, tricuspidadas, esverdeadas a amareladas, base arredondada a subcordada, ápice agudo, margem inteira, ciliada. Pleiocásio estaminado 7-12 floras, glândula resinífera laminar. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 9, pinatissectas, com tricomas tectores simples; coluna estilar esverdeada, ápice bilobado. Cápsula trígona pubérula.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 902, SP

Dalechampia riedeliana Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia brevipes* var. *triphylla* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ligeiramente trilobada(s)/4 lobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento glabrescente(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Folhas simples, profundamente 3-lobadas, membranáceas; folíolos elípticos, base aguda, ápice agudo, margem levemente serreada. Pseudantos terminais 2–2,5 cm compr.; brácteas involucrais 1–2,2 cm compr., 3–4-lobadas, amareladas, base truncada, ápice agudo, margem serrilhada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado 9 floras, glândula resinífera escamiforme. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 6, pinatífidas, com tricomas glandulares estipitados, coluna estilar esverdeada lobada. Cápsula glabrescente. Semente subglobosa.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lima, E.S., 553, B, NY

Riedel, 1120, B, NY

Dalechampia riparia L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatisssecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** clavada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples 3-lobada, membranácea, base cordada, ápice agudo a caudado, margem serreada. Pseudantos axilares 4-5,4 cm compr.; brácteas involucrais 2-2,7 x 1,7-3 cm, 3-lobadas, esverdeadas a amareladas, base arredondada a subcordada, ápice agudo, margem inteira, ciliada. Pleiocásio estaminado 8-floras, glândula resinífera laminar. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 8-10, pinatisssectas, com tricomas tectores simples; coluna estilar esverdeada, ápice capitado/clavado. Cápsula trígona.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 3834, HBR (HBR0014551), US,  (US00096465), Santa Catarina, **Typus**

Dalechampia scandens L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia scandens*, *Dalechampia scandens* var. *fallax*, *Dalechampia scandens* var. *heterodonta*, *Dalechampia scandens* var. *scandens*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia fimbriata* Kunth

heterotípico *Dalechampia scandens* var. *fimbriata* (Kunth) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** moderadamente crateriforme(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples, 3-lobada, membranácea; pecíolo 1–12 cm compr.; lobos elípticos a ovais, base cordada, ápice agudo, margem ligeiramente serreada. Pseudantos axilares 4–5,5 cm compr.; brácteas involucrais 1,5–3 × 1,5–2,5 cm, 3-lobadas, esverdeadas, base truncada, lobos agudos, margem ciliada, por vezes serreada. Pleiocásios estaminados 7–10-floras; glândulas resiníferas escamiformes, coluna estilar esverdeada, estigma moderadamente crateriforme. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 7–9, pinatífidas, hirsutas; Cápsula pubescente. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas variando de inteira a 3-lobadas no mesmo indivíduo.....*D. scandens* var. *fallax*
- 1'. Folhas exclusivamente 3-lobadas.....2
2. Coluna estilar moderadamente crateriforme.....*D. scandens* var. *scandens*
- 2'. Coluna estilar umbraculiforme.....*D. scandens* var. *fallax*

MATERIAL TESTEMUNHO

Nunes, T.S., 943, HUEFS

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia scandens* L.



Figura 2: *Dalechampia scandens* L.



Figura 3: *Dalechampia scandens* L.



Figura 4: *Dalechampia scandens* L.

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia scandens L. var. *scandens*

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia colorata* Vell.
heterotípico *Dalechampia guianensis* Klotzsch
heterotípico *Dalechampia latifolia* Lam.
heterotípico *Dalechampia mollis* Kunth
heterotípico *Dalechampia passiflora* Chodat & Hassl.
heterotípico *Dalechampia rubiformis* Spreng.
heterotípico *Dalechampia ruboides* Kunth
heterotípico *Dalechampia scandens* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Dalechampia villosa* Lam.

DESCRIÇÃO

Trepadeira. Folha simples, 3-lobada, membranácea; lobos elípticos a ovais, base cordada, ápice agudo, margem ligeiramente serrada. Pseudantos axilares 4-5,5 cm compr; brácteas involucrais 3-lobadas, esverdeadas, base truncada, lobos agudos, margem ciliada, por vezes serrada. Pleiocásios estaminados 7-10-floras; glândulas resiníferas laminares, coluna estilar esverdeada, estigma crateriforme. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 7-9, pinatífidas; Cápsula glabra. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 5855, HUEFS, SP

Dalechampia scandens var. *fallax* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Trepadeira. Folhas simples, variando de inteiras a 3-lobadas, membranácea; lâmina foliar cordiforme, lobos ovados, base cordada, ápice agudo, margem levemente ondulada; Pseudantos axilares com brácteas involucrais 3-lobadas, base truncada a sub-atenuada, ápice cuspidado, margem serreada. Címula estaminadas não observadas. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas pinatífidas, coluna estilar com estigma umbraculiforme.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Dalechampia scandens var. *heterodonta* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Trepadeira. Folha simples, 3-lobada, membranácea; lobos ovais a elípticos a ovais, base cordada, ápice agudo, margem moderadamente serreada. Pseudantos axilares, brácteas involucrais 3-lobadas, base moderadamente cordada, ápice agudo, margem serrilhada. Címulas pistiladas 3-floras; pinatífidas, coluna estilar com estigma crateriforme. Cápsula globosa e semente não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M., 1218, SP

Dalechampia schenckiana Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** crateriforme(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples, inteira, membranácea; pecíolo 0,3–1 cm compr.; lâmina foliar oval a deltoide, base levemente cordada, ápice agudo a arredondado, margem levemente serrada, ciliada, tricomas glandulares capitados. Pseudantos axilares 1,5–3,5 cm compr.; brácteas involucrais 0,7–1 × 0,6–1 cm, inteiras, esverdeadas, base atenuada, ápice agudo, margem serrada, tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 6–7 floras; glândulas resiníferas foliáceas. Címulas pistiladas 3–floras; sépalas 7, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma levemente crateriforme Cápsula glabrescente. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, 1764, RB, 446951,  (RB00484472), Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia stenosepala Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia patagonica* Pax & K.Hoffm.

Dalechampia subglabra Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** delgada(s)/lobada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha composta, 3-foliolada, membranácea, folíolos ovais a elípticos, base assimétrica a aguda, ápice acuminado, margem dentada a irregularmente serreada, com tricomas glandulares estipitados esparsos. Pseudantos axilares 2-4 cm compr., brácteas involucrais 1-2 x 0,9-1,7 cm, trilobadas, base truncada a arredondada, ápice acuminado, margem erosa a serreada, com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 8-floras; glândulas resiníferas laminares. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 9, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; estigma moderadamente delgado a moderadamente lobada. Cápsula e semente não observados.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ritter, M.R., 35359, MO

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia stenosepala* Müll.Arg.



Figura 2: *Dalechampia stenosepala* Müll.Arg.



Figura 3: *Dalechampia stenosepala* Müll.Arg.



Figura 4: *Dalechampia stenosepala* Müll.Arg.

Dalechampia stipulacea Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia stipulacea*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dalechampia stipulacea* Müll.Arg. var. *stipulacea*
heterotípico *Dalechampia scandens* var. *pallida* L.
heterotípico *Dalechampia scandens* var. *pallida* Müll.Arg.
heterotípico *Dalechampia stipulacea* var. *bogotensis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Dalechampia stipulacea* var. *major* Müll.Arg.
heterotípico *Dalechampia stipulacea* var. *membranacea* Müll.Arg.
heterotípico *Dalechampia stipulacea* var. *minor* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Dalechampia stipulacea* var. *piauhiensis* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas simples, 3-lobada, membranáceas; Pecíolo 2–7 cm compr.; lobos ovais a elípticos, base cordada, ápice agudo, margem serrada, por vezes com tricomas glandulares estipitados. Pseudantos axilares ou terminais 4–5 cm compr.; brácteas involucrais 1–2 × 1,5–2 cm, 3-lobadas, esverdeadas, base truncada, ápice agudo, margem serrada, pubescentes, tricomas glandulares estipitados. Pleiocásios estaminados 5–6-floras; bractéolas glândulas resiníferas escamiformes. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 8–10, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma crateriforme. Cápsula glabra. Semente rugosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. C. E. Amaral, 0, CEPEC (CEPEC00044696), Minas Gerais
Martins, A.B., 31459, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Dalechampia stipulacea* Müll.Arg.Figura 2: *Dalechampia stipulacea* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia subintegra (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Dalechampia triphylla* var. *subintegra* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) desconhecida(s); **sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** clavada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.C.Fevereiro, 170, RB, 177677,  (RB00085001), Paraíba
Blanchet, s.n., G, G00317227, Bahia, **Typus**

Dalechampia sylvestris S.Moore

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento glabra(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha composta, 3-foliolada, membranácea; pecíolo 5–10 cm; folíolos elípticos, base atenuada, ápice agudo a acuminado, margem serrada, ciliada. Pseudantos axilares 7–9 cm compr.; brácteas involucrais 3–5 × 3,5–7,2 cm, 3-lobadas, branco-esverdeadas, base truncada, ápice agudo, margem serrada, esparsamente pubescentes. Pleiocásios estaminados 6–7-floras; glândulas resiníferas fimbriadas. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6, inteiras, lanceoladas, coluna estilar esverdeada, estigma cilíndrico a levemente clavado. Cápsula glabra. Semente lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Moore, S., 376, **Typus**

L.P. Queiroz, 2465, HUEFS, SP

A.M. Carvalho, 3812, CEPEC (CEPEC00054948), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia sylvestris* S.Moore



Figura 2: *Dalechampia sylvestris* S.Moore

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia tenuiramea Müll. Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia tenuiramea*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dalechampia tenuiramea* Müll. Arg. var. *tenuiramea*

heterotípico *Dalechampia cynanchoides* S.Moore

heterotípico *Dalechampia tenuiramea* var. *cynanchoides* (S.Moore) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Dalechampia tenuiramea* var. *genuina* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); folha(s) simples inteira cordiforme(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira. **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** não observada. **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Albuquerque, B.W.P., 1337, INPA

Dalechampia tiliifolia Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia tiliifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia heterophylla* Vahl
 heterotípico *Dalechampia peruviana* Lam.
 heterotípico *Dalechampia pruriens* Griseb.
 heterotípico *Dalechampia tiliifolia* var. *heterophylla* Kuntze
 heterotípico *Dalechampia tiliifolia* var. *peruviana* (Lam.) Kuntze
Dalechampia magnobracteata Pohl ex Pax & K.Hoffm.
Dalechampia serrulata Willd. ex Klotzsch

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); folha(s) simples inteira ausente(s); folha(s) composta(s) ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) ovada(s) inteira/ligeiramente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); sépala(s) pistilada(s) pinatífida(s); ápice(s) da coluna(s) estilar discoide(s). **Fruto:** indumento esparsamente pubescente(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples, variando de inteiras a 3-lobadas, membranácea; pecíolo 5–10 cm compr.; lâmina foliar elíptica a oval, base cordada, ápice agudo margem levemente serrilhada. Pseudantos axilares 7–8 cm compr.; brácteas involucrais 3,5–4,0 × 2,5–3,5 cm, inteiras a ligeiramente 3-lobadas no ápice, branco-esverdeadas, base truncada, ápice dos lobos agudos, margem serreada, vilosas. Pleiocásios estaminados 10-floras; glândula resinífera fimbriadas. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 12, pinatífidas, margem hisurta; coluna estilar esverdeada, estigma clavado. Cápsula esparsamente pubescente. Semente globosa, lisa, castanho-escuro com manchas creme.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
 Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santana, JP, 206, ASE (ASE0003639), Sergipe
 Santana, JP, 206, ASE (ASE0003639), Sergipe
 Skorupa, L.A., 798, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia tiliifolia* Lam.



Figura 2: *Dalechampia tiliifolia* Lam.



Figura 3: *Dalechampia tiliifolia* Lam.



Figura 4: *Dalechampia tiliifolia* Lam.

BIBLIOGRAFIA

Pereira-Silva, R. A. 2015. *Dalechampia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) em Pernambuco. Dissertação. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.

WEBSTER, G. L.; ARMBRUSTER, W. S. A synopsis of the neotropical species of *Dalechampia* (Euphorbiaceae). **Botanical Journal of the Linnean Society**, v. 105, p. 137-177, 1991

Dalechampia triphylla Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia triphylla*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia triphylla* var. *genuina* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** trifoliada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatisssecta(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento hispido(s). **Semente:** semente(s) globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas compostas, 3-folioladas, membranáceas; folíolos elípticos, base assimétrica a aguda, ápice agudo, margem dentada. Pseudantos axilares 3-4 x 1,8-2,5 cm, 3-lobado, esverdeada, base truncada, ápice agudo, margem dentada, glabra a esparsamente pubescente. Pleiocásios estaminados 7-9 floras, glândula resinífera laminar; Címulas pistiladas 3-floras; sépalas ca. 6, pinatisssectas, sem tricomas glandulares; coluna estilar 4-5 mm compr., esverdeada, estigma cilíndrico. Cápsula 4-9 mm compr., esparsamente pubescentes; sementes 3.5 mm diam, globosas, alvas, máculas castanhas.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 8891, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Dalechampia triphylla* Lam.



Figura 2: *Dalechampia triphylla* Lam.

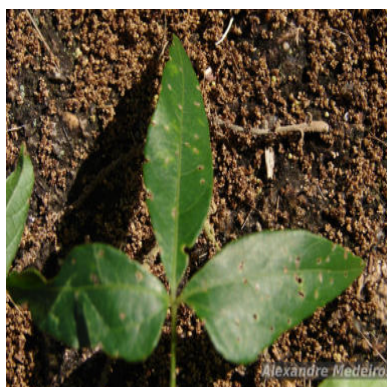


Figura 3: *Dalechampia triphylla* Lam.

Dalechampia ulmifolia Chodat & Hassl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dalechampia ulmifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia grueningiana* Pax

heterotípico *Dalechampia ulmifolia* var. *genuina* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Dalechampia ulmifolia* var. *grueningiana* (Pax) Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** cordiforme(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto. Folha simples, serreada; lâmina foliar cordiforme, base cordada, ápice arredondado, margem crenada a dentada. Pseudantos axilares 3–4,6 cm compr.; brácteas involucrais 1,5 × 2–3 cm, 3-lobadas, amarelo-esverdeado, base cordada, ápice agudo, margem serreada, por vezes com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado 9-floras; glândula resinífera laminar. Címula pistilada 3-floras, sépalas 6-10, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados, coluna estilar esverdeada, estigma 3-lobado. Cápsula não observada.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 7529, MO

Dalechampia variifolia Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais)/elíptica(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatífida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** clavada(s). **Fruto:** indumento esparsamente pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folha simples, variando de inteiras a 3-lobadas, membranácea; lâmina foliar elíptica a oval, base cordada, ápice agudo margem levemente serrilhada. Pseudantos axilares 6–8 cm compr.; brácteas involucrais 3–4 × 2,5–3,5 cm, inteiras a ligeiramente 3-lobadas no ápice, branco-esverdeadas, base truncada, ápice dos lobos agudos, margem serreada, vilosas. Pleiocásios estaminados 10-floras; glândula resinífera fimbriadas. Címulas pistiladas 3-floras, sépalas 12, pinatífidas, margem com tricomas glandulares estipitados; coluna estilar esverdeada, estigma clavado. Cápsula esparsamente pubescente. Semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Widgren, 3, UPS

Dalechampia violacea Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) ausente(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** pentafoliolada(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) profundamente trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) não observada; **sépala(s) pistilada(s)** laciniada(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** moderadamente lobado(s). **Fruto:** indumento não observado. **Semente:** semente(s) não observada.

COMENTÁRIO

Trepadeira, Folha composta, 5-foliolada, membranácea; folíolos elípticos, base atenuada, ápice moderadamente agudo, margem levemente serreada a inteira. Pseudantos axilares com brácteas involucrais profundamente 3-lobadas, rósea a lilases, base truncada, ápice agudo, margem dentada, sem tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado e glândula resinífera não observados. Címula pistilada 3-floras, sépalas 12, laciniadas, sem tricomas glandulares estipitados, coluna estilar moderadamente lobada. Cápsula e semente não observados.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Malme, G.O.A., 2752, S, Mato Grosso, **Typus**

Dalechampia viridissima G.L. Webster

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) não observada. **Caule:** caule(s) herbáceo(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** ausente(s); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** inteira; **ápice(s) da coluna(s) estilar** moderadamente lobado(s). **Fruto:** indumento hispido(s). **Semente:** semente(s) subglobosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Trepadeira. Folhas simples, 3-lobada, cartácea; lobos oblongos a ovais, base cordada, ápice agudo, margem inteira, sem glândulas papiliformes. Pseudantos terminais ou axilares 1,8-2,5 cm de compr.; brácteas involucrais 0,8-1,5 cm, 3-lobadas, esverdeadas, base cordada, ápice agudo, margem inteira, glândulas papiliformes. Pleiocásios estaminados 7-floras; bractéolas oblongas, glândulas resiníferas laminares. Címulas pistiladas 3-floras; sépalas 6-7, minuciosamente glandular na ponta, glabras; estigma sem lóbulos ou ligeiramente lobado. Cápsula minuciosamente hispida. Semente subglobosa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 2466, CEPEC, NY

Dalechampia weddelliana Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Dalechampia amambayensis* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Dalechampia morifolia* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Dalechampia trichophila* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** caule(s) lenhoso(s). **Folha:** folha(s) simples lobada(s) trilobada(s); **folha(s) simples inteira** oval(ais); **folha(s) composta(s)** ausente(s). **Inflorescência:** bráctea-involucral(ais) trilobada(s). **Flor:** glândula(s) resinífera(s) presente(s); **sépala(s) pistilada(s)** pinatifida(s); **ápice(s) da coluna(s) estilar** lobada(s)/crateriforme(s). **Fruto:** indumento esparsamente pubescente(s). **Semente:** semente(s) lisa(s)/globosa(s).

COMENTÁRIO

Subarbusto. Folhas simples, membranácea; lâmina foliar inteira, base arredonda a atenuada, ápice agudo, margem serreada. Pseudantos terminais, 3–4 cm compr., 3-lobadas, amarelo-esverdeadas, base atenuada, ápice agudo, margem serreada, com tricomas glandulares estipitados. Pleiocásio estaminado ca. 7-floras, glândula resinífera laminar. Címula pistilada 3-floras, sépalas 12, pinatifidas, com tricomas glandulares, estigma levemente crateriforme a levemente lobado. Cápsula pubescente, semente globosa, lisa.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Weddell, 2974, P

Dendrothrix Esser

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dendrothrix*, *Dendrothrix wurdackii*, *Dendrothrix yutajensis*.

COMO CITAR

Esser, H.-J., Cordeiro, I., Pscheidt, A.C. 2020. *Dendrothrix* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36026>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores monoicos. Tricomas multicelulares, dendríticos. Látex leitoso. Folhas simples, inteiras, alternas, geralmente condensadas no ápice dos ramos, pecioladas, com ou sem estípulas, penínervas a trinérvas, coriáceas, com um par de glândulas marginais na base, às vezes com glândulas laminares dispersas pela face abaxial. Inflorescências em tirso ramificados, terminais; brácteas com um ou vários pares de glândulas cupuliformes ou pateliformes. Címulas masculinas numerosas, com 8-15 flores, monoclamídeas; cálice 2-lobado, disco ausente, estames 2, filetes maiores que as anteras, unidos na base; címulas femininas 1-3 na base dos ramos da inflorescência, com 1 flor, monoclamídea, subséssil, cálice 3-lobado; disco ausente; ovário liso, 3-carpelar, 3-locular; ramos do estilete 3, inteiros. Fruto cápsula septicida, séssil. Sementes globosas, carunculadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Árvore; folhas elípticas, nervuras pinadas, tricomas avermelhados quando secos *Dendrothrix yutajensis*
1. Arbusto; folhas ovais, nervuras acródomas, tricomas incolores quando secos *Dendrothrix wurdackii*

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1993. *Dendrothrix*, a new concept in Neotropical Euphorbiaceae. **Novon** 3: 245-251.

Esser, H.-J. 1994. Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm. 368 pp. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg, Hamburg, Germany

Esser, H.-J. 2012. The tribe Hippomaneae (Euphorbiaceae) in Brazil. *Rodriguesia* 63: 209-225.

Dendrothrix wurdackii Esser

DESCRIÇÃO

Caule: látex leitoso. **Folha:** filotaxia alterna(s); **tipo** simples; **folha(s) ápice(s)** aguda(s); **folha(s) lâmina(s) formato** ovada(s); **folha(s) nervação** trinérvea(s); **indumento cor** amarelada. **Inflorescência:** glândula(s) das bráctea(s) cupuliforme(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto até 1 m alt. Indumento de tricomas amarelados. Folhas ovais, ca. 8 x 4,5 cm, base arredondada, ápice agudo, face adaxial glabrescente, abaxial pubescente; nervação acródroma, com um par de glândulas marginais na base e glândulas laminares na face abaxial; pecíolo 2-4 cm compr. Inflorescências ca. 6 cm compr; brácteas com 1 par de glândulas cupuliformes. Címulas masculinas ca. 25, com 8 ou mais flores. Címulas femininas ca. 2 por ramo da inflorescência, 1 flor, pedicelada, ca. 3 mm compr. Fruto ca. 6mm compr., esparsamente pubescente. Semente 4 x 3 mm, carunculadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.E.P. Amorim, 111, RB,  (RB01417514), RB,  (RB01417344), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Jussieu ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades. 368 pp. University of Hamburg, Germany

Dendrothrix yutajensis (Jabl.) Esser

Tem como sinônimo

basônimo *Sapium yutajense* Jabl.

homotípico *Senefeldera yutajensis* (Jabl.) G.L.Webster

homotípico *Senefelderopsis yutajensis* (Jabl.) Mennega

DESCRIÇÃO

Caulo: látex leitoso. **Folha:** filotaxia alterna(s); **tipo** simples; **folha(s) ápice(s)** acuminada(s); **folha(s) lâmina(s) formato** elíptica(s); **folha(s) nervação** penínervia(s); **indumento cor** avermelhado. **Inflorescência:** glândula(s) das bráctea(s) pateliforme(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore, ca. 10 m alt.; indumento de tricomas dendríticos, avermelhados. Folhas elípticas, subcuneadas no ápice e base, 10 (17) x 5 cm, com 1 par de glândulas marginais na base do limbo; face abaxial pubescente, com glândulas laminares; nervuras pinadas, pecíolo 1,5-4 cm. Inflorescência 3-8 cm compr; brácteas com glândulas pateliformes. Címulas masculinas numerosas, 7-20 flores, 1-7 mm compr. Címulas femininas 1-2 por ramo da inflorescência, ca. 5 mm compr. Fruto 5-6 mm diâmetro. Semente globosa, ca. 3 mm, carunculada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.L. Amaral, G.T. Prance, W.A. Rodrigues, 1523, K, INPA, NY,  (NY01303785), Amazonas

Ditaxis Vahl ex A.Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ditaxis*, *Ditaxis acaulis*, *Ditaxis cuneifolia*, *Ditaxis desertorum*, *Ditaxis graziellae*, *Ditaxis malpighiacea*, *Ditaxis montevidensis*, *Ditaxis purpurascens*, *Ditaxis salina*, *Ditaxis sellowiana*, *Ditaxis simoniana*.

COMO CITAR

Külkamp, J. 2020. *Ditaxis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17557>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aphora* Nutt.
heterotípico *Paxia* Herter
heterotípico *Paxiuscula* Herter
heterotípico *Serophyton* Benth.
heterotípico *Stenonia* Didr.

DESCRIÇÃO

Ervas a arbustos perenes ou anuais, prostrados ou eretos, monoicos, raras vezes dioicos. Látex ausente. Indumento malpighiáceo, às vezes combinado com tricomas simples, raras vezes plantas glabras. Estípulas persistentes, glabras ou pubescentes. Folhas simples, alternas, nervuras acródomas, 3–5 nervuras saindo da base; pecíolo presente, raramente sésil, margem comumente serrado ou serrilhado, as vezes inteiro. Inflorescências racemosas, raro uniflora, axilares, bracteadas, bissexuais ou unissexuais; Quando bissexuadas as flores pistiladas são basais e as estaminadas distais. Flores estaminadas diclamídeas, actinomorfas, valvares; sépalas 5, livres, margem inteira ou serreadas; pétalas 5, livres, margem inteira, nectários florais 5, opostos as sépalas; estames (7-)10(-12), dispostos em dois verticilos, filetes conados formando um andróforo, estaminódios presentes ou ausentes, terminais. Flores pistiladas diclamídeas ou monoclamídeas, actinomorfas, valvares; sépalas 5 raro 6, livres; pétalas 0–5, as vezes rudimentares, inteiras, livres; nectários florais 5 inseridos no receptáculo; ovário súpero, tricarpelar, lóculos unisseminados; estiletos 3, bífidos, conados na base até 2/3 do comprimento e livres 1/3 a 2/3 apical. Cápsula tricoca, dividindo os três carpelos na maturação, geralmente cada carpelo se divide novamente por uma fenda central. Sementes esféricas a gotiformes, ecarunculadas, testa foveolada ou ondulada.

COMENTÁRIO

Gênero composto por aproximadamente 50 espécies, exclusivo do novo mundo, distribui-se desde o sul dos Estados Unidos até a Patagônia, sua maior diversidade se concentra na América Central e Caribe. Na América do Sul a maior diversidade é encontrada na região norte da Argentina e nordeste do Brasil. Em toda sua distribuição, o gênero ocupa florestas sazonalmente secas, desertos e raramente campos naturais como no caso o Pampa na Argentina, Sul do Brasil, Paraguai e Uruguai.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas acaulescentes, folhas rosuladas.....2
- 1'. Plantas eretas como folhas distribuídas espaçosamente nos ramos3
2. Flores pistiladas com 6 sépalas, folhas densamente pubescentes.....*D. acaulis*.
- 2'. Flores pistiladas com 5 sépalas, folhas glabrescentes.....*D. sellowiana*
3. Pedicelo da flor pistilada maior que 8 mm.....4
- 3'. Pedicelo da flor pistilada menor que 7 mm.....5
4. Folhas geralmente dispostas em fascículos, flor pistilada solitária, raro na base da inflorescência estaminada*D. desertorum*
- 4'. Folhas nunca dispostas em fascículos, flor pistilada disposta na base de uma inflorescência bissexual.....*D. simoniana*
5. Folhas maiores que 9 cm compr., lâmina obovada.....*D. cuneifolia*
- 5'. Folhas menores que 8.5 cm compr., lâmina elíptica, lancetada ou ovada.....6
6. Margem foliar inteira.....*D. malpighiacea*
- 6'. Margem foliar serreada7
7. Estames 10 (5+5) e estaminódios 3 ou 4.....8
- 7'. Estames 8 (5+3) e estaminódios ausentes ou 2.....9
8. Inflorescências de 4–7 mm de comprimento, botões florais oblongos, 7–10 flores estaminadas por inflorescência, sépalas de flores pistiladas serrilhadas.....*D. grazielae*
- 8'. Inflorescências de 10-15 mm de comprimento, botões florais ovóides a elípticos 4-6 flores estaminadas por inflorescência, sépalas de flores pistiladas inteiras.....*D. purpurascens*
9. *Subarbusto dióico e pecíolo menor que 16 mm compr.**D. salina*
- 9'. *Erva ou subarbusto monóico, pecíolo maior que 20 mm compr.**D. montevidensis*

BIBLIOGRAFIA

- Külkamp, J., Iganci, J.R.V., Cordeiro, I. & Baumgratz, J.F.A. 2020b. *Ditaxis* (Euphorbiaceae) from the Brazilian Caatinga, including a new species, *Phytotaxa* 455 (2): 152–160.
<https://doi.org/10.11646/phytotaxa.455.2.6>.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In: Kubitzki, K. (Ed) *The Families and Genera of Vascular Plants. Flowering plants. Eudicots. Malpighiales*. Springer-Verlag, Berlin Heidelberg, Germany, v. 11, pp. 51–216.
- Ramírez-Amezcuca, Y. & Steinmann, V.W. 2013. Revisión taxonómica de *Argythamnia* subgénero *Ditaxis* (Euphorbiaceae) en México. *Botanical Sciences* 91(4): 427-459.
- O'Donnell, C.A. & Lourtieig A. 1942. *Chrozophorae Argentinae*. *Lilloa* 8: 37-81.
- Pax, F. & Hoffmann, K. 1912. Euphorbiaceae—Acalypheae—Chrozophorinae. In: Engler, A. (ed.) *Das Pflanzenreich IV.147.vi* (Heft 57). Engelmann, Leipzig, pp. 1–142.

Ditaxis acaulis Herter ex Arechav.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia acaulis* (Herter ex Arechav.) J.W.Ingram

homotípico *Paxia acaulis* (Herter ex Arechav.) Herter

homotípico *Paxiuscula acaulis* (Herter ex Arechav.) Herter

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato tuberosa(s). **Caule:** com comprimento menor que 10 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** elíptica(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** com tamanho menor que 2.2 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** **comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s)** maior(es) que 8 mm; **estame(s)** 10 estame(s) 3 estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** mesmo tamanho da sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 5–10 cm alt., monóica, perene, raiz de xilopodifera, acaulescente, rosulada, estípula ca. 2 mm compr. lanceolada, tricomas malpighiaceos em ambas as faces. Folhas dispostas em rosetas alternadas; pecíolo de 0.2–0.4 cm de comprimento, coberto por tricomas malpighiaceos; lâmina 2–7 × 0.4–2 cm, linear a linear-elíptico, ápice e base agudo, margem inteira, venação acródroma, 3 nervuras basais, recobertas por tricomas malpighiáceos em ambas as faces. Racemo 5–7 mm compr., axilar, bissexuado, uma flor pistilada basal, 3–5 flores estaminadas distal; brácteas unifloras, 2–5 mm de compr., linear-lanceolado, tricomas malpighiaceos em ambas faces; flores estaminadas ca. 3 × 3 mm; sépalas 5, 1.5–1.7 × 0.4–0.5 mm de compr., linear, margem inteira, pubescente apenas na face abaxial; pétalas 5, 1.9–2.1 × 0.5–0.6 mm, lanceoladas, margem inteira, pubescente apenas na superfície abaxial; adnadas ao andróforo; nectários florais 5, ovais, adnados ao andróforo; estames 8 (5 + 3), dispostos em andróforo com dois verticilos, 1.5–1.7 mm compr.; estaminódios ausentes; flores pistiladas 6–13 × 5–8 mm; pedicelo ca. 4 mm compr.; sépalas 6, 9–11.4 × 4.7–5.2 mm, lanceoladas, não falciformes, ápice agudo, margem inteira, pubescente em ambas faces; pétalas 5, 2.5–3 × 1.2–1.8 mm, lanceoladas, ápice agudo, pubescente apenas na face abaxial, margem ciliada; nectários florais 5, lineares, adnados ao receptáculo; ovário pubescente, estilete ca. 0.9 mm compr., bífido, conados na metade basal, e livre na metade distal, pubescentes. Cápsula 7–8 mm diam., densamente pubescente; sementes 2–2.4 mm diam., globosas, ligeiramente apiculadas, superfície reticulada.

COMENTÁRIO

Espécie com poucos registros em coleções de herbários, distribuída nos campos do Pampa no sul do Brasil e Uruguai. Espécie muito similar a *Ditaxis sellowiana*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Arechavaleta, s.n., MVM, **Typus**
B. Rambo, 11350, SP, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ditaxis acaulis* Herter ex Arechav.



Figura 2: *Ditaxis acaulis* Herter ex Arechav.

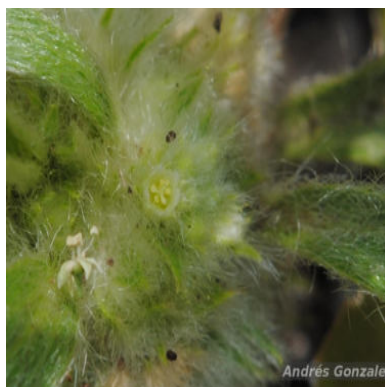


Figura 3: *Ditaxis acaulis* Herter ex Arechav.



Figura 4: *Ditaxis acaulis* Herter ex Arechav.

BIBLIOGRAFIA

Arechavaleta, J. (1911) Vegetación Uruguaya. Varias especies nuevas. Anales Museo Nacional de Montevideo, 2(1) :59-83.

Ditaxis cuneifolia Pax

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia cuneifolia* (Pax & K.Hoffm.) J.W.Ingram

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato não tuberosa(s). **Caule:** com comprimento maior(es) que 11 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** maior(es) que 9 cm; **formato** linear(es)/oblonga(s); **margem(ns)** serreada(s) ou serrada(s). **Inflorescência:** com tamanho maior(es) que 2.3 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s) entre 2.6 e 7 mm; **estame(s)** 10 estame(s) 5 estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s)** 5; **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** mesmo tamanho da sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas 30 cm alt., monóica, perene, raiz não xilopodifera, caule simples, cicatriz das folhas impressas no caule; estípula 5–8 cm compr. Pecíolo de 1–1.5 cm de compr.; lâmina 9–13 × 4–4.5 cm, espatulada a obovada, ápice arredondado e base aguda, margem denticulada, venação peninérvia, recobertas por tricomas malpighiáceos em ambas as faces. Racemo 6 cm compr., axilar, bissexuado, flor pistilada basal, estaminadas distal; brácteas unifloras, ca. 2 mm compr., acuminada; flores estaminadas; sépalas 5, ca. 2.5 mm compr., linear, pubescente apenas na face abaxial; pétalas 5, 2.5 mm compr., ovada, pubescente apenas na face abaxial; adnadas ao andróforo; nectários florais 5, ovais, glabros, adnados ao andróforo; estames 10 (5 + 5), dispostos em andróforo com dois verticilos; estaminódios 5 apicais; flores pistiladas; pedicelo ca. 5 mm compr.; sépalas 5, lanceoladas, acuminadas, pubescente na face abaxial; pétalas 5, lanceoladas, acuminadas, nectários florais 5, livres, glabros, adnados ao receptáculo; ovário pubescente, estilete bifido, conados na metade basal, pubescente.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida apenas pelo tipo coletado no Espírito Santo. Expedições de campo foram direcionadas para as florestas estacionais na localidade de coleta do tipo (Rio Mutum Preto, região de Baixo Guandú), mas nada foi encontrado.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

V. Luetzelburg, 7181, M (0244038), Espírito Santo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ingram, J.W. (1980) The generic limits of *Argythamnia* (Euphorbiaceae) defined. *Gentes Herbarum* 11: 427–436.

Ditaxis desertorum (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia desertorum* Müll.Arg.

heterotípico *Argythamnia gardneri* Müll.Arg.

heterotípico *Ditaxis gardneri* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato não tuberosa(s). **Caule:** com comprimento maior(es) que 11 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** ovada(s)/oblonga(s)/elíptica(s); **margem(ns)** serreada(s) ou serrada(s). **Inflorescência:** com tamanho maior(es) que 2.3 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s) entre 2.6 e 7 mm; **estame(s)** 10 estame(s) 3 estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s) 5; pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** mesmo tamanho da sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto a arbusto 0.4–1.9 m de alt., monóico, ereto, ramificado, entrenós 0.3–4 cm compr.. Estípulas 1.8–2.5 × 0.45–0.65 mm, lanceoladas, tricomas malpighiaceos na face abaxial. Pecíolo com 2–5 mm compr., coberto por tricomas malpighiaceos. Folhas 1.5–9 × 0.7–2.6 cm, obovadas, lanceoladas ou elípticas, base aguda a atenuada, ápice agudo a mucronato, venação acródroma, margem dentada na metade apical. Racemos bissexuais com 1–4 cm compr., uma flor pistilada basal e 3–6 flores estaminadas distais, eventualmente flores pistiladas são solitárias e inflorescência apenas com flores estaminadas também; brácteas ca. 1.5 × 0.7 mm, unifloras; flores estaminadas com pedicelo de 2–4 mm compr., botão floral oval; sépalas 5, 3–4 × ca. 1 mm, lanceolada, margem inteira, tricomas malpighiaceos na face abaxial; pétalas 5, ca. 3 × 1.2–1.5 mm, espatulada, margem inteira, tricomas simples em ambas as faces; estames 10 (5 + 5) em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 3–3.5 mm compr., amarelo, estaminódios 5, apicais, pubescentes; nectários florais 5, glabros, adnados ao andróforo; flores pistiladas: pedicelo 8–15 mm compr.; sépalas 5, ca. 6 × 3 mm, lanceolada, margem inteira, tricomas malpighiaceos em ambas as faces; pétalas 5, ca. 3 × 1.2–1.5 mm, ovada-lanceolada, margem inteira, tricomas simples em ambas as faces; nectários florais 5, ovados, adnados ao receptáculo na base do ovário; ovário 3-locular, pubescente; estilete 1–1.2 mm compr., bífido, unidos no terço basal, pubescente até o ápice. Cápsula 5–8 mm compr., densamente pubescente. Sementes 3, ca. 3 mm diam., globosas, base arredondada, ápice apiculado, superfície reticulada.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída na Caatinga, sempre associada a florestas abertas onde é encontrada com frequência. Consumida pelo gado.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Oliveira, J.S. Silva, C.E. Correa, 6257, RB (01309097), Pernambuco

E. Melo, 2048, HUEFS, Bahia

J. Külkamp, 625, RB (779618), Bahia

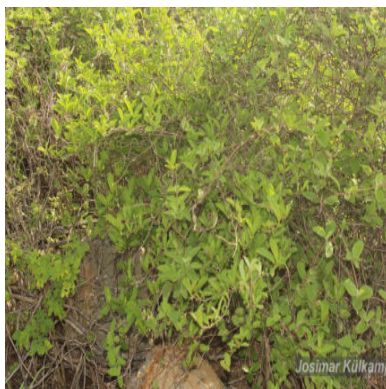
IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Ditaxis desertorum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.Figura 2: *Ditaxis desertorum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.



Figura 3: *Ditaxis desertorum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.



Figura 4: *Ditaxis desertorum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.



Figura 5: *Ditaxis desertorum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.

BIBLIOGRAFIA

Külkamp, J., Iganci, J.R.V., Cordeiro, I. & Baumgratz, J.F.A. (2020) *Ditaxis* (Euphorbiaceae) from the Brazilian Caatinga, including a new species, *Phytotaxa* 455 (2): 152–160. <https://doi.org/10.11646/phytotaxa.455.2.6>.

Pax, F. & Hoffmann, K. (1912) Euphorbiaceae—Acalypheae—Chrozophorinae. In: Engler, A. (ed.) *Das Pflanzenreich* IV.147.vi (Heft 57). Engelmann, Leipzig, pp. 1–142.

Ditaxis grazielae Kulkamp

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato não tuberosa(s). **Caule:** com comprimento maior(es) que 11 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** menor que 2 cm/entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** lanceolada(s); **margem(ns)** serreada(s) ou serrada(s). **Inflorescência:** com tamanho menor que 2.2 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s) entre 2.6 e 7 mm; **estame(s)** 10 estame(s) 5 estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s)** 5; **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** mesmo tamanho da sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 0.4–1 m de altura, monóica, ereta, entrenós com 0.5–3.5 cm compr. Estípulas 1–1.4 × 0.35–0.45 mm, persistentes, lanceoladas, tricomas malpighiaceus e simples esparsos em ambas as faces. Pecíolo com 1–2 mm de comprimento, coberto por alguns tricomas malpighiaceus. Folhas 1.8–6.5 × 0.5–2.3 cm, lanceoladas, nervuras acródomas, base aguda atenuada, ápice acuminado, margem serrilhada a serrulada com mais de 20 dentes, tricomas malpighiaceus esparsos em ambas as superfícies. Racemo com 4–7 mm compr., axilar, bissexuado, uma flor pistilada basal e 7–10 flores estaminadas distal; brácteas unifloras, ca. 1.5 × 1 mm, oval, tricomas malpighiaceus em ambas as superfícies. Flores estaminadas ca. 4 × 3 mm, botão oblongo; pedicelo com 0.5–0.7 mm de comprimento; sépalas 5, 3.1–3.2 × 0.45–0.55 mm, linear, margem inteira, pubescente apenas na face abaxial; pétalas 5, ca. 3 × 0.6 mm, lanceoladas, adnado ao andróforo, amarelado, margem inteira, pubescente apenas nas nervuras da face abaxial; andróforo com 1.2–1.5 mm de comprimento, porção livre dos filamentos com 0.3–0.4 mm de comprimento; estames 10 (5 + 5), dispostos em dois verticilos, 4 estaminódios pubescentes apicais no andróforo; nectários florais 5, ovais, adnados à base do andróforo. Flores pistiladas 7.5–8 mm de compr.; pedicelo 1.5–2.5 mm de comprimento; sépalas 5, 5.8–6.4 × 3.7–4.2 mm, elípticas a lanceoladas, ápice agudo, margem serrilhada, pubescente em ambas as faces; pétalas 5, 1.5–2 × 0.5–0.8 mm, linear, base truncada, ápice agudo, amarelado, pubescente em ambas as superfícies, margem ciliada; nectários florais 5, glabros, ovais, adnados ao receptáculo na base do ovário; ovário pubescente; estiletos 1.2–2.2 mm de compr., bífido, porção livre 0.8–1.4 mm de compr., pubescente no ápice, estigmas aplainados, às vezes ligeiramente dividido. Cápsula 5–8 × 4–6 mm, tricoca, cocos uniseminados, deiscente, densamente pubescentes. Sementes 1.9–2.4 mm de compr., globosas, base arredondada, ápice apiculado, superfície reticulada.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica da região oeste e norte da Chapada Diamantina na Bahia. Conhecida por poucos pontos de coleta em locais abertos ou em subosque de mata arbustiva de Caatinga. Esta espécie co-ocorre com *Ditaxis desertorum*.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.R. Chagas, s.n., RB, 344112, Bahia, **Typus**
J.Külkamp, 689, RB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ditaxis grazielae* Külkamp



Figura 2: *Ditaxis grazielae* Külkamp



Figura 3: *Ditaxis grazielae* Kulkamp

Ditaxis malpighiacea (Ule) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia malpighiacea* Ule

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato não tuberosa(s). **Caule:** com comprimento maior(es) que 11 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** linear(es)/oblonga(s)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** com tamanho menor que 2.2 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s) entre 2.6 e 7 mm; **estame(s)** 10 estame(s) 3 estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s)** 5; **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** mesmo tamanho da sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto a arbusto de 0.5–2.1 m alt., monóico, ereto ou apoiante, ramos tortuosos, entrenós de 3–30 mm compr. Estípulas ca. 1 mm compr., persistentes, tricomas malpighiáceos na face abaxial. Pecíolo de 2–6 mm compr., coberto por tricomas malpighiáceos. Lâmina 1.5–7 × 0.5–2.5 cm, ovado, lanceolada ou obovada, base aguda, ápice acuminado a mucronado, margem inteira. Inflorescências podem ser apenas estaminadas (5–11 flores), apenas pistiladas (2–3 flores) ou com ambos os sexos (uma pistilada basal e 5–11 distal), axilares, brácteas unifloras, ca. 1 × 0.5 mm, lanceolada, coberta por tricomas malpighiáceos na superfície abaxial. Flores estaminadas com pedicelo de 0.5–1.1 mm compr., botões florais ovóides a elípticos; sépalas 5, 2.5–3 × 0.7 mm, lanceolado, margem inteira, tricomas apenas na face abaxial; pétalas 5, 2.5–3 × 0.9–1 mm, espatuladas, margem inteira, tricomas apenas na face abaxial; estames 10 (5 + 5) em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo, estaminódios 3, apicais, pubescentes; nectários florais 5, glabros, adnados ao andróforo entre a inserção das pétalas. Flores pistiladas com pedicelo de 0.7–1.5 mm compr., sépalas 5, ca. 8 × 2 mm, lanceoladas, margem inteira na flor e serrilhada quando em fruto, tricomas malpighiáceos em ambas as faces; pétalas 5, ca. 1.7 × 0.7 mm, lanceoladas, margem inteira, tricomas simples apenas na face abaxial; nectários 5, planos, adnados ao receptáculo, alternos às pétalas; ovário 3-locular, lóculos uni-ovulados, pubescente; estiletos ca. 2 mm compr., bífido, unido na metade basal, pubescente até o ápice. Cápsula 5–7 mm compr., tricoa, cocos unisseminados, densamente pubescente. Sementes 3, ca. 2.5 mm diam., globosas, base arredondada, ápice apiculado, superfície reticulada.

COMENTÁRIO

espécie exclusiva da Caatinga, sempre associada a vegetação arbórea arbustiva. Muitas coletas são identificadas como *Ditaxis desertorum*, mas estas podem ser facilmente diferenciadas pela margem foliar inteira em *D. malpighiacea* vs. serrada. Esta espécie é monóica, mas apresenta indivíduos completamente pistilados e outros estaminados.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Piauí)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Külkamp, 693, RB (RB01402608), Bahia

J. Külkamp, 658, RB (RB01402589), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ditaxis malpighiacea* (Ule) Pax & K.Hoffm.



Figura 2: *Ditaxis malpighiacea* (Ule) Pax & K.Hoffm.



Figura 3: *Ditaxis malpighiacea* (Ule) Pax & K.Hoffm.



Figura 4: *Ditaxis malpighiacea* (Ule) Pax & K.Hoffm.



Figura 5: *Ditaxis malpighiacea* (Ule) Pax & K.Hoffm.

Ditaxis montevidensis (Didr.) Pax

Tem como sinônimo

basiônimo *Stenonia montevidensis* Didr.

homotípico *Argythamnia montevidensis* (Didr.) Müll.Arg.

heterotípico *Ditaxis trinervia* Baill.

heterotípico *Ditaxis triplinervia* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato tuberosa(s). **Caule:** com comprimento menor que 10 cm/maior(es) que 11 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** ovada(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s) ou serrada(s). **Inflorescência:** com tamanho menor que 2.2 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s) menor que 2.5 mm; **estame(s)** 8 estame(s) sem estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s) 5; pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** mesmo tamanho da sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto, 15–45 cm alt, monóico, perene, raiz não xilopodífera, caule ereto, entrenó de 0.5–3 cm compr., ramificado na base, ramos herbáceos. Estípula ca. 1.5 × 1 mm, pubescente ou glabra. Folhas alternas, não rosuladas; pecíolo 0.2–0.5 cm compr., coberto por tricomas malpighiaceos; lâmina 0.8–5.2 × 0.5–2.4 cm, lanceolada a elíptica, base aguda a cuneiforme, ápice agudo, coberto por tricomas malpighiaceos em ambas faces, glabrescente, margem ligeiramente serrilhada a dentada pouco perceptível. Racemo 6–9 mm compr., axilar, bissexuado, uma flor pistilada basal e 2–4 flores estaminadas distais; bráctea ca. 0.4 × 0.4 mm, ovada, pubescente na face abaxial. Flor estaminada com pedicelo ca. 0.4 mm compr., sépalas 5, 0.9–1.4 × 0.3–0.5 mm, lanceolada, ligeiramente pubescente na face abaxial, margem inteira; pétalas 5, 1–1.8 × 0.5–0.6 mm, elíptica, tricomas na nervura central da face abaxial; nectários florais 5, ovais, adnado na base do andróforo; estames 8 (5 + 3) dispostos dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 0.9–1.1 mm compr., estaminódios 3, apicais, glabros. Flor Pistilada com pedicelo ca. 2 mm compr.; sépalas 5, 4–5.1 × 2.4–2.6 mm, ovada a lanceolada, pubescente em ambas as faces, margem inteira; pétalas 5, 0.3–0.5 × 0.3–0.4 mm, ovada a romboide, glabra; nectários florais 5, ca. 1 × 0.2 mm, adnados ao receptáculo, filiformes, glabros; ovário coberto por tricomas malpighiaceos, ápice profundamente lobado; estiletos 3, 1–1.1 mm compr., 1/3 basal unido, ápice bífido, pubescente até o ápice. Cápsula 4.9–5.2 × 4–4.1 mm, coluna persistente após deiscência, coberta por tricomas malpighiaceos; sementes ca. 2.2 mm diam., globosa, apiculada, superfície áspera a rugosa linha central negra.

COMENTÁRIO

Ditaxis montevidensis ocorre na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, a espécie é amplamente distribuída no Chaco e em algumas regiões do Pampa. A maioria das coletas se concentram na região de Córdoba e Catamarca, onde ocorrem nos bosques nativos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Külkamp et al., 367, ICN, 197211, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ditaxis montevidensis* (Didr.) Pax



Figura 2: *Ditaxis montevidensis* (Didr.) Pax



Figura 3: *Ditaxis montevidensis* (Didr.) Pax



Figura 4: *Ditaxis montevidensis* (Didr.) Pax



Figura 5: *Ditaxis montevidensis* (Didr.) Pax

Ditaxis purpurascens (S.Moore) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Argythamnia purpurascens* S.Moore
heterotípico *Ditaxis malmeana* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato não tuberosa(s). **Caule:** com comprimento maior(es) que 11 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** maior(es) que 9 cm/entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** oblonga(s)/elíptica(s); **margem(ns)** serreada(s) ou serrada(s). **Inflorescência:** com tamanho menor que 2.2 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s) entre 2.6 e 7 mm; **estame(s)** 10 estame(s) 3 estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s) 5; pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** mesmo tamanho da sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 30–90 cm alt., monóico, ereto ou apoiante, ramificado desde o terço basal, entrenó de 0.7–5 cm compr.; estípulas ca. 1 × 0.55 mm, persistentes, lanceoladas, tricomas malpighiáceos na face abaxial; pecíolo 3–9 mm compr., coberto por tricomas malpighiáceos; lâmina 1.5–11 × 0.6–4 cm, ovada a elíptica, base aguda, ápice agudo a obtuso, margem serreada (20–30 dentes). Racemo axilar, uma flor pistilada basal e 3–6 flores estaminadas distais; flor estaminada; pedicelo ca. 0.5 mm compr., botão floral alongado; sépalas 5, 1.5–2 × 0.6–0.8 mm, lanceoladas, margem inteira, tricomas na face abaxial; pétalas 5, 1.5–1.9 × 0.9–1 mm, lanceoladas, margem inteira, glabras, apresenta cor vinácea após desidratada; estames 10 (5 + 5) dispostos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 1.5–1.7 mm compr., vináceo, estaminodios 4, glabros, apicais no andróforo; nectários florais 5, adnadas à base do andróforo; flores pistiladas; pedicelo 1.5–2.5 mm compr.; sépalas 5, ca. 5 × 2.5 mm, lanceoladas, margem levemente dentada, tricomas em ambas as faces; pétalas 5, ca. 0.5 × 0.3 mm, lanceoladas, margem inteira, ciliadas; nectários florais 5, vestigiais, adnadas ao receptáculo na base do ovário; ovário pubescente, trilocular, lóculos uniovulados; estiletos 2–2.4 mm compr. unidos no terço inferior, bífidos a trifidos, pubescente até o ápice. Cápsulas 4.5–5.5 mm diam., columela persistente, densamente pubescente. Sementes 3, ca. 2.5 mm diam., globosas, base arredondada, ápice apiculado, superfície reticulada.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica das formações de Floresta Estacional e solo calcário da região de Corumbá. Ocorrem no Subosque destas matas secas. A pressão urbana é a principal ameaça desta espécie.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.M. Magalhães, s.n., COR (COR00006372), Mato Grosso do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ditaxis purpurascens* (S.Moore) Pax & K.Hoffm.



Figura 2: *Ditaxis purpurascens* (S.Moore) Pax & K.Hoffm.



Figura 3: *Ditaxis purpurascens* (S.Moore) Pax & K.Hoffm.



Figura 4: *Ditaxis purpurascens* (S.Moore) Pax & K.Hoffm.

Ditaxis salina Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato tuberosa(s)/não tuberosa(s). **Caule:** com comprimento maior(es) que 11 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** ovada(s)/elíptica(s); **margem(ns)** serreada(s) ou serrada(s). **Inflorescência:** com tamanho maior(es) que 2.3 cm/menor que 2.2 cm; **inflorescência(s)** unissexual(ais). **Flor:** **comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s)** menor que 2.5 mm; **estame(s)** 8 estame(s) sem estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s)** 5; **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** mesmo tamanho da sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva a subarbusto dióico de 30–70 cm alt., perene, raízes xilopodíferas, estipulas ca. 2 mm compr. Folhas alternadas, espaçadas nos ramos; pecíolo subsessil, 0.1–0.15 cm compr., coberto por tricomas malpighiaceus ou glabrous; lâmina 1.8–5.5 × 1.7–3 cm, ovada a elípticas, ápice agudo, base atenuada a arredondada, margem inteira ou serreada, coberta por tricomas malpighiaceus, em ambas as superfícies. Racemos 0.9–4 cm de comprimento, axilar, flores pistiladas 1–2 por inflorescência, flores estaminadas 15–35 por inflorescência, brácteas ca. 0.5 × 0.5 mm, pubescente na superfície abaxial; flores estaminadas ca 4–4.3 mm diam. sépalas 5, 1.8–2.1 × 0.45–0.55 mm, lanceolada, pubescente na superfície abaxial, verde, pétalas 5, 2–2.1 × 0.5–0.55 mm, elíptica, dois dentes apicais, tricomas glabros ou malpighiaceus na nervura central da superfície abaxial, nectários florais 5, globosos, unidos na base do andróforo; andróphore ca. 1 mm compr., estames 8 (5 + 3) em dois verticilos; estaminódios 2, glabros. Flor pistilada ca. 10 mm diam., sépalas 5, 4.8–5.1 × 2.8–3.1 mm, ovalada, margem inteira, pubescente na superfície abaxial; pétalas 5, ca 0.2 × 0.2 mm, ovoide a romboide, glabra; nectários florais 5, ca 1 × 0.1 mm, linear, glabro; ovário coberto por tricomas malpighiaceus, estiletos 3, unidos apenas na base, bífido, coberto por tricomas malpighiaceus. Cápsula 5.8–6 × 4.9–5 mm, columela persistente após deiscência, coberta por tricomas malpighiaceos; sementes ca 2 × 2 mm, gotiforme, apiculado, castanho, linha ventral evidente.

COMENTÁRIO

Ditaxis salina ocorre na Argentina, Brasil e Paraguai, conhecida por poucos registros. Espécie ocorre em ambiente úmidos com solo salino, principalmente na região do Paraguai e Argentina, onde ocorre na bacia do Rio Paraguai. A espécie tolera o fogo por apresentar raízes xilopodíferas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G., Hatschbach, M. & Silva, J.M., 74272, MBM, Mato Grosso do Sul
Balansa, 3152, P (P00634960), P (P00634961), G (G00306964), **Typus**

Ditaxis sellowiana Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia sellowiana* (Pax & K.Hoffm.) J.W.Ingram

homotípico *Paxia sellowiana* (Pax & K.Hoffm.) Herter

homotípico *Paxiuscula sellowiana* (Pax & K.Hoffm.) Herter

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato tuberosa(s). **Caule:** com comprimento menor que 10 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** menor que 2 cm/entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** oblonga(s)/elíptica(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** com **tamanho** menor que 2.2 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** **comprimento da sépala(s) da flor(es) pistilada(s)** entre 2.6 e 7 mm; **estame(s)** 8 estame(s) sem estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s)** 5; **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** menor que à sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) na(s) face(s) externa(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Erva monóica 5–15 cm, perene, prostrata ou acaule, raiz xilopodifera lenhosa, caule com entrenós menor que ca. 2 mm compr., coberto por tricomas malpighiaceos, glabrescente; estípula ca. 2 mm compr., lanceolada, tricomas malpighiaceos em ambas as faces; folhas simples, alternas, dispostas em rosetas, cobertas por tricomas malpighiaceos, hirsuto na face abaxial (folhas basais subglabras); pecíolo ca. 0.5 cm compr., coberto por tricomas malpighiaceos; lâmina 2–9 × 0.7–3.6 cm, elíptica a obovada, ápice e base agudo, margem inteira, venação acródroma, 3 nervuras partindo da base. Racemo 4–6 mm compr., axilar, bissexual, uma flor pistilada basal e 3–5 flores estaminadas distal; brácteas 2–5 mm compr., lanceoladas a lineares, unifloras, tricomas malpighiaceos em ambas as superfícies. Flores estaminadas ca. 3 × 3 mm; sépalas 5, 1.5–1.7 × 0.4–0.5 mm, linear, margem inteira, pubescente apenas na face abaxial; pétalas 5, 1.9–2.1 × 0.5 mm, lanceoladas, adnadas ao andróforo, margem inteira, pubescente apenas na face abaxial; nectários florais 5, ovais, adnados ao andróforo; estames 8 (5 + 3), dispostos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de 1.5–1.7 mm compr.; estaminodios ausentes; flores pistiladas 8–13 × 7–8 mm; pedicelo 2–4 mm compr.; sépalas 5, 5.9–8.5 × 3.7–4.1 mm, lanceoladas, falciformes, ápice agudo, margem inteira, pubescente em ambas as faces; pétalas 5, 2.5–3 × 1.2–1.8 mm, lanceoladas, ápice agudo, pubescente na face abaxiais, margem ciliada; nectários florais 5, lineares, adnados ao receptáculo na base do ovário; ovário pubescente, estiletos ca. 0.9 mm compr., bífido, unidos no terço basal, pubescente. Cápsula 5–6 mm diam., densamente pubescente; sementes 1.9–2 mm diam., globosas, ligeiramente apiculadas, superfície reticulada.

COMENTÁRIO

Espécie distribuída pelos campos nativos do Pampa do Rio Grande do Sul (Brasil), Argentina e Uruguai. Forma populações com poucos indivíduos e de difícil distinção entre as gamíneas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Gonzatti, 4067, RB (RB01385446), UCS, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ditaxis sellowiana* Pax & K.Hoffm.



Figura 2: *Ditaxis sellowiana* Pax & K.Hoffm.



Figura 3: *Ditaxis sellowiana* Pax & K.Hoffm.

Ditaxis simoniana Casar.

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia simoniana* (Casar.) Müll.Arg.

heterotípico *Ditaxis chrysantha* Klotzsch

heterotípico *Ditaxis hilariana* Baill.

heterotípico *Ditaxis melochiiflora* Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: com formato não tuberosa(s). **Caule:** com comprimento maior(es) que 11 cm. **Folha:** coberta por tricoma(s) malpighiácea(s); **comprimento** menor que 2 cm/entre 2.1 e 8.7 cm; **formato** ovada(s)/oblonga(s)/elíptica(s); **margem(ns)** serrada(s) ou serrada(s). **Inflorescência:** com tamanho menor que 2.2 cm; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** comprimento da **sépala(s) da flor(es) pistilada(s)** entre 2.6 e 7 mm; **estame(s)** 10 estame(s) 3 estaminódio(s); **número de sépala(s) pistilada(s)** 5; **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** menor que à sépala(s); **pétala(s) da flor(es) estaminada(s)** coberta por tricoma(s) em amba(s) face(s). **Fruto:** cápsula(s) pubescente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto a arbusto, 0.5–1.2 m alt., monóico, ereto, ramificado na metade distal, entrenó 0.9–5.5 cm compr.; estípulas ca. 2 × 0.8 mm, persistentes, lanceoladas, tricomas malpighiaceos na face abaxial. Folhas alternas; pecíolo 4–11 mm compr., coberto por tricomas malpighiaceos; lâmina 3–15 × 1.6–5.5 cm, lanceolada, base aguda, ápice agudo à acuminado, margem inteira, raro dentado. Racemo 0.4–0.7 cm, axilar, uma flor pistilada basal e 4–10 flores estaminadas distais; brácteas ca. 0.9 × 0.5 mm, unifloras; flores estaminadas: pedicelo ca. 0.8 mm compr., botão floral oval; sépalas 5, ca. 3.5 × 1 mm, lanceoladas, margem inteira, tricomas na face abaxial; pétalas 5, ca. 3.9 × 1 mm, lanceoladas, margem inteira, tricomas na face abaxial, apresenta cor vinácea após desidratada; estames 10 (5 + 5), distribuídos em dois verticilos, filetes unidos formando um andróforo de ca. 3 mm compr., vináceo, estaminódios 4, ca. 0.5 mm compr., apicais, pubescentes; nectários florais 5, aderidos à base do andróforo; flores pistiladas; pedicelo 8–13 mm compr.; sépalas 5, ca. 8 × 4 mm, lanceoladas, margem inteira, tricomas em ambas as faces; pétalas 5, ca. 4 × 1 mm, lanceoladas, margem inteira, tricomas em ambas as faces; nectários florais 5, ovais, posicionados entre a inserção das pétalas no receptáculo; ovário pubescente, trilocular, lóculos unisseminados; estiletos 3, ca. 2 mm compr. unidos no terço inferior, bifidos, pubescente até o ápice, estigma dilatado. Cápsulas 6–7 mm diam., densamente pubescente. Sementes 3, ca. 2.8 mm diam., globosas, base arredondada, ápice apiculado, superfície reticulada.

COMENTÁRIO

Ditaxis simoniana ocorre apenas em pontos próximos ao mar na costa do estado do Rio de Janeiro, onde é encontrada de forma esporádica no subosque da floresta e sua principal ameaça é a ocupação urbana.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Casaretto, 1840, TO, Rio de Janeiro, **Typus**

J. Külkamp, 482, RB (RB01387812), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ditaxis simoniana* Casar.



Figura 2: *Ditaxis simoniana* Casar.



Figura 3: *Ditaxis simoniana* Casar.

Figura 4: *Ditaxis simoniana* Casar.



Figura 5: *Ditaxis simoniana* Casar.



Figura 6: *Ditaxis simoniana* Casar.



Figura 7: *Ditaxis simoniana* Casar.

Dodecastigma Ducke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dodecastigma*, *Dodecastigma amazonicum*, *Dodecastigma integrifolium*.

COMO CITAR

Secco, R.S., Rosário, A.S., Hall, C.F. 2020. *Dodecastigma* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22695>.

DESCRIÇÃO

Árvores ou arbustos. Plantas dioicas. Folhas alternas, inteiras, penínérveas, longipecioladas, lâminas elípticas, oblongas, obovadas a lanceoladas, com faixa crustácea na marginal, evidente na face superior; pecíolos espessados na base e principalmente no ápice, levemente canaliculados na face superior. Inflorescências estaminadas axilares, paniculadas, alongadas, com flores dispostas em fascículos, podendo apresentar flores femininas rudimentares, de formato urceolado e semelhante a galhas; as pistiladas racemosas, com flores maiores ou iguais às masculinas, isoladas ou agrupadas de 2-3, formando umbelas. Flores masculinas com cálice 3-4 lobado, irregularmente imbricado, em geral 2 lobos com apêndices apicais membranáceos definidos; pétalas 3-4, um pouco maiores que o cálice, imbricadas, livres, disco extra-estaminal crenado ou ondulado; estames 7-16, com filetes eretos, livres, inseridos no receptáculo quase plano; anteras eretas, introrsas, deiscência longitudinal. Flores pistiladas com cálice (2-)3-4 lobado, pétalas 3-4 (-6); ovário trilocular, um óvulo por lóculo, assentado em disco piloso; estilete 10-12-ramificado. Fruto cápsula tricoca, cocas bivalves, deiscência explosiva, endocarpo lenhoso; sementes ecarunculadas, lisas, testa crustácea com manchas, linhas e pontos bem nítidos ou opacos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas oblongas a oblongo-elípticas; flor estaminada 4 pétalas, estames 12-16; flor pistilada 4(-5) pétalas, pedicelo largo, achatado; sementes castanho-escuras brilhantes, manchas marmóreas nítidas .. *D. amazonicum*

1. Folhas oblongo-lanceoladas, flor estaminada 3 pétalas, estames 7-8(-10); flor pistilada 3 pétalas, pedicelo estreitado, cilíndrico; sementes castanho-pálidas, manchas marmóreas opacas, minúsculos pontos negros conspícuos em toda a superfície.. *D. integrifolium*

Dodecastigma amazonicum Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: forma oblonga(s) a(s) oblongo-elíptica(s). **Flor:** número de estame(s) 12 a(s) 16; número de pétala(s) flor(es) estaminada(s) 4; número de pétala(s) flor(es) pistilada(s) 4 a(s) 5; pedicelo(s) larga e achatado(s). **Semente:** cor castanho escuro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 23543

Dodecastigma integrifolium (Lanj.) Lanj. & Sandwith

Tem como sinônimo

heterotípico *Dodecastigma mazarunense* Croizat

heterotípico *Pausandra integrifolia* Lanj.

DESCRIÇÃO

Folha: forma oblongo(s) a(s) lanceolada(s). **Flor:** número de estame(s) 7 a(s) 10; número de pétala(s) flor(es) estaminada(s) 3; número de pétala(s) flor(es) pistilada(s) 3; **pedicelo(s)** estreito(s) e cilíndrico(s). **Semente:** cor castanho claro.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jangoux, J., 798, MG

Silva, A.S.L., 1549, MG

Euphorbia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia*, *Euphorbia abyssinica*, *Euphorbia adenoplicata*, *Euphorbia adenoptera*, *Euphorbia alsinifolia*, *Euphorbia ammak*, *Euphorbia apparicana*, *Euphorbia attastoma*, *Euphorbia bahiensis*, *Euphorbia berteriana*, *Euphorbia burchellii*, *Euphorbia chamaeclada*, *Euphorbia chamaerhodos*, *Euphorbia chrysophylla*, *Euphorbia comosa*, *Euphorbia cordeiroae*, *Euphorbia cotinifolia*, *Euphorbia crossadenia*, *Euphorbia cyathophora*, *Euphorbia dioeca*, *Euphorbia duckei*, *Euphorbia elodes*, *Euphorbia enterophora*, *Euphorbia estevesii*, *Euphorbia flaviana*, *Euphorbia foliolosa*, *Euphorbia goyazensis*, *Euphorbia graminea*, *Euphorbia guentheri*, *Euphorbia gymnoclada*, *Euphorbia heptagona*, *Euphorbia heterodoxa*, *Euphorbia heterophylla*, *Euphorbia hirta*, *Euphorbia hirtella*, *Euphorbia holochlorina*, *Euphorbia hypericifolia*, *Euphorbia hyssopifolia*, *Euphorbia ingens*, *Euphorbia insulana*, *Euphorbia jablonskii*, *Euphorbia lactea*, *Euphorbia lasiocarpa*, *Euphorbia leucocephala*, *Euphorbia lycioides*, *Euphorbia machrisiae*, *Euphorbia mammillaris*, *Euphorbia marginata*, *Euphorbia milii*, *Euphorbia obesa*, *Euphorbia ophthalmica*, *Euphorbia papillosa*, *Euphorbia paranensis*, *Euphorbia pedersenii*, *Euphorbia peperomioides*, *Euphorbia peplus*, *Euphorbia phosphorea*, *Euphorbia potentilloides*, *Euphorbia prostrata*, *Euphorbia pulcherrima*, *Euphorbia rhabdodes*, *Euphorbia ritchiei*, *Euphorbia sabulicola*, *Euphorbia sarcoceras*, *Euphorbia sarcodes*, *Euphorbia sciadophila*, *Euphorbia selloi*, *Euphorbia serpens*, *Euphorbia sessilifolia*, *Euphorbia setosa*, *Euphorbia sinclairiana*, *Euphorbia sipolisii*, *Euphorbia spatulata*, *Euphorbia stenophylla*, *Euphorbia tamanduana*, *Euphorbia teres*, *Euphorbia tetragonalis*, *Euphorbia thymifolia*, *Euphorbia tithymaloides*, *Euphorbia vauthieriana*, *Euphorbia viscoides*, *Euphorbia zonosperma*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Torres, D.S.C., Hurbath, F., Cordeiro, I., Riina, R. 2020. *Euphorbia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17561>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenopetalum* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Adenorima* Raf.
heterotípico *Agaloma* Raf.
heterotípico *Allobia* Raf.
heterotípico *Anisophyllum* Boivin ex Baill.
heterotípico *Anthacantha* Lem.
heterotípico *Arthrothamnus* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Athymalus* Neck.
heterotípico *Chamaesyce* Gray
heterotípico *Chylogala* Fourr.
heterotípico *Ctenadena* Prokh.
heterotípico *Cubanthus* Millsp.
heterotípico *Cyathophora* Raf.
heterotípico *Cystidospermum* Prokh.
heterotípico *Dactylanthes* Haw.
heterotípico *Dematra* Raf.
heterotípico *Desmonema* Raf.
heterotípico *Diadenaria* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Dichyllum* Britton
heterotípico *Diplocyathium* Heinr.Schmidt
heterotípico *Ditritra* Raf.
heterotípico *Elaeophorbium* Stapf
heterotípico *Endadenium* L.C.Leach
heterotípico *Endoisila* Raf.
heterotípico *Epurga* Fourr.
heterotípico *Esula* Haw.
heterotípico *Eumecanthus* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Euphorbiastrum* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Euphorbiodendron* Millsp.
heterotípico *Euphorbion* St.-Lég.
heterotípico *Euphorbium* Hill
heterotípico *Galarhoeus* Haw.

heterotípico *Galorhoeus* Endl.
heterotípico *Hexadenia* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Kanopikon* Raf.
heterotípico *Keraselma* Neck.
heterotípico *Kobiosis* Raf.
heterotípico *Lacanthia* Raf.
heterotípico *Lepadena* Raf.
heterotípico *Leptopus* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Lophobios* Raf.
heterotípico *Lortia* Rendle
heterotípico *Lyciopsis* (Boiss.) Schweinf.
heterotípico *Medusea* Haw.
heterotípico *Monadenium* Pax
heterotípico *Murtekias* Raf.
heterotípico *Nisomenes* Raf.
heterotípico *Peccana* Raf.
heterotípico *Pedilanthus* Benth.
heterotípico *Petaloma* Raf. ex Boiss.
heterotípico *Pleuradena* Raf.
heterotípico *Poinsettia* Graham
heterotípico *Pythius* Raf.
heterotípico *Sclerocyathium* Prokh.
heterotípico *Stenadenium* Pax
heterotípico *Sterigmanthe* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Synadenium* Boiss.
heterotípico *Tirucallia* Raf.
heterotípico *Tithymalodes* Ludw. ex Kuntze
heterotípico *Tithymaloides* Ortega
heterotípico *Tithymalopsis* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Tithymalus* Mill.
heterotípico *Torfasidis* Raf.
heterotípico *Treisia* Haw.
heterotípico *Trichosterigma* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Tumalis* Raf.
heterotípico *Vallaris* Raf.
heterotípico *Ventenatia* Tratt.
heterotípico *Xamesike* Raf.
heterotípico *Zalitea* Raf.
heterotípico *Zygophyllidium* Small

DESCRIÇÃO

Ervas eretas ou prostradas, arbustos, ou mais raramente árvores, perenes ou anuais, monoicas ou raramente dioicas, glabras ou com indumento variado, mas sempre de tricomas simples; látex branco e leitoso; caules suculentos ou espinescentes em algumas espécies; estípulas ausentes ou presentes, foliáceas ou glanduliformes, laterais ou interpeciolares. Folhas simples, alternas ou opostas, mais raramente verticiladas, geralmente pecioladas, inteiras ou raramente lobadas, glabras ou com indumento variado; margem inteira ou variadamente serrada; nervação palmada ou pinada, às vezes hifódroma. Inflorescências do tipo ciátio, axilares ou terminais; ciátios solitários ou em monocásios, dicásios ou pleiocásios, geralmente subtendidos por brácteas (ciatófilos) às vezes vistosas; composto por quatro a cinco cúlulas estaminadas, com 1-10 flores cada, com ou sem bractéolas, ao redor de uma única flor pistilada terminal, encerradas em um invólucro campanulado ou turbinado, com glândulas nectaríferas associadas, sem apêndices ou com apêndices petalóides, denteados, digitados, carnosos, em forma de cornículos ou outros formatos; flores estaminadas reduzidas a um único estame; flor pistilada solitária, terminal, aclamídea, às vezes com a presença de um pseudoperianto; ovário trilocular, lóculos 1-ovulados; estiletos 3, livres ou conatos, inteiros ou bifidos; estigmas capitados ou indiferenciados; Frutos do tipo cápsula septicida-loculicida, com deiscência explosiva em 3 cocas bivalvadas e carpóforo persistente; pedicelo frequentemente acrescentado e nutante no fruto maduro; sementes ovoides a globosas, testa lisa ou variadamente ornamentada, com ou sem carúncula.

COMENTÁRIO

Euphorbia é o maior gênero de Euphorbiaceae, com mais de 2 mil espécies, ampla distribuição geográfica e notável diversidade morfológica, tanto em hábito e estruturas vegetativas, como também, e principalmente, em características do ciátio. As sementes também merecem destaque, sendo por vezes úteis na distinção de espécies próximas.

Apesar da diversidade do gênero, para o Brasil apenas 67 espécies são registradas como nativas ou naturalizadas (3 delas: *E. cyathophora*, *E. graminea* e *E. peplus*), porém com considerável grau de endemismo (36 espécies) e ainda representa o país com maior riqueza de espécies do gênero na América do Sul. Entre os grupos de *Euphorbia*, as seções mais representativas na flora brasileira são *Anisophyllum* (27 spp.), caracterizada pelas folhas opostas, com estípulas interpeciolares e apêndices petaloides nas glândulas do ciátio, e *Crossadenia* (10 spp.), caracterizada pelas folhas alternas, ciátios solitários ou arranjados em dicásios ou pleiocásios, apêndices das glândulas do ciátio geralmente digitados (ou mais raramente denteados ou ausentes), Outra seção que merece destaque é *Nummulariopsis*, representada no Brasil por 9 espécies, uma vez que as espécies desta seção possuem uma relativamente baixa variedade morfológica e demandam mais estudos.

Espécies novas vem sendo descritas recentemente, mas uma série de espécies ainda necessitam de mais esforços taxonômicos, desde a ampliação de coleções depositadas em herbários até a avaliação crítica da delimitação morfológica destas espécies.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

01. Glândulas do ciátio com apêndices petaloides, raramente pouco desenvolvidos ou vestigiais ... 2

01' Glândulas do ciátio sem apêndices, ou, se presentes, carnosos, em forma de cornículos, denteados ou fimbriados (raramente como uma extensão com ápice espesso, e neste caso plantas com ciátios arranjados em monocásios com ciatófilos decussados) ...

30

02. Folhas alternas e com marca em “V”. Ciatófilos totalmente alvos ... *E. graminea*

02' Folhas opostas ou verticiladas e sem marca em “V”. Ciatófilos verdes, ou rosados ou alvos apenas na base ... 3

03. Arbustos, cactiformes. Folhas verticiladas, com base simétrica; estípulas laterais e glanduliformes ... *E. estevesii*

- 03^o Ervas a subarbustos, não cactiformes. Folhas opostas, com base assimétrica; estípulas interpeciolares e foliáceas ... 4
04. Ervas prostradas ... 5
- 04^o Ervas eretas, suberetas, decumbentes ou escandentes ... 11
05. Caules glabros ... 6
- 05^o Caules pubescentes ou hirtos ... 8
06. Apêndices das glândulas do ciátio desiguais em tamanho e pubescentes no ápice ... *E. chamaeclada*
- 06^o Apêndices das glândulas do ciátio iguais entre si e totalmente glabros ... 7
07. Folhas fortemente avermelhadas, largamente ovais, agudas. Ciátios conspicuamente pedunculados. Plantas de cerrado, endêmica de Goiás ... *E. machrisae*
- 07^o Folhas verdes ou levemente avermelhadas ao longo das margens, orbiculares, emarginadas. Ciátios sésseis a subsésseis. Plantas ruderais em ambientes antropizados ... *E. serpens*
08. Ovário e fruto com tricomas restritos ao dorso das cocas ... *E. prostrata*
- 08^o Ovário e fruto totalmente cobertos de tricomas ... 9
09. Ciátio actinomorfo com apêndices das glândulas vestigiais ou pouco desenvolvidos. Pedicelo não acrescente no fruto (fruto rompendo o involúcro durante a maturação) ... *E. thymifolia*
- 09^o Ciátio fortemente zigomorfo pelos apêndices das glândulas bem desenvolvidos e desiguais entre si. Pedicelo acrescente no fruto (fruto às vezes expulso do ciátio por um abertura lateral no involúcro entre as glândulas) ... 10
10. Folhas com indumento de tricomas longos e com mancha purpúrea na região mediana. Apêndices das glândulas do ciátio alvos ... *E. dioeca*
- 10^o Folhas glabras ou com indumento e tricomas curtos e sem mancha purpúrea na região mediana. Apêndices das glândulas do ciátio rosados ... *E. adenoptera*
11. Folhas com margens irregularmente a esparsamente serrilhadas a serreadas; involúcro dos ciátios turbinado ... 12
- 11^o Folhas com margens inteiras; involúcro dos ciátios campanulado ... 22
12. Ciátios solitários ... 13
- 12^o Ciátios em dicásios laxos, densos ou densamente glomeruliformes ... 14
13. Ovário e fruto glabros ... *E. sabulicola*
- 13^o Ovário tomentoso a lanoso. Fruto glabrescente ... *E. duckei*
14. Ciátios em dicásios densamente glomeruliformes ... 15
- 14^o Ciátios em dicásios laxos ou, se densos, não glomeruliformes ... 17
15. Caules glabros. Ovário e fruto glabros. Sementes 4-gonas em secção transversal ... *E. hypericifolia*
- 15^o Caules hirtos. Ovário e frutos pubescentes. Sementes 3-gonas em secção transversal ... 16
16. Glomérulos de ciátios presentes tanto na porção proximal quanto na porção distal dos nós ... *E. hirta*
- 16^o Glomérulos de ciátios presentes apenas na porção distal dos nós ... *E. ophthalmica*
17. Caules hirtos ... *E. hirtella*
- 17^o Caules glabros a pubescentes ... 18
18. Ovário e fruto tomentosos ... *E. lasiocarpa*
- 18^o Ovário e frutos glabros a pubescentes ... 19
19. Folhas com nervação cladódroma. Estiletos inteiros, ultrapassando 1,5 mm compr. ... 20
- 19^o Folhas com nervação actinódroma. Estiletos bifidos, menores que 1,5 mm compr. ... 21
20. Ramos glabros. Involúcro do ciátio glabro. Ovário glabro ... *E. vauthieriana*
- 20^o Ramos pubescentes. Involúcro do ciátio pubescente no ápice. Ovário pubescente ... *E. foliolosa*

21. Dicásios bastante ramificados, com eixos laterais terminais congestos ... *E. hyssopifolia*
 21' Dicásios pouco ramificados, sem eixos laterais congestos ... *E. bahiensis*
22. Ramos hirtos ... *E. berteroana*
 22' Ramos glabros ou pubescentes a tomentosos ... 23
23. Ciátios com involúcro glabro ... 24
 23' Ciátios com involúcro hirmo, pubescente ou tomentoso ... 26
24. Ramos pubescentes. Ciátios zigomorfos (apêndices desiguais) ... *E. alsinifolia*
 24' Ramos glabros. Ciátios actinomorfos (apêndices iguais entre si) ... 25
25. Ciátios organizados em pleiocásios ... *E. potentilloides*
 25' Ciátios solitários ... *E. burchellii*
26. Ciátios em dicásios congestos. Glândulas do ciátio com apêndices iguais entre si ... 27
 26' Ciátios solitários ou em pares. Glândulas do ciátio com glândulas desiguais em tamanho ... 28
27. Apêndices das glândulas do ciátio eretos, cobrindo as glândulas ... *E. setosa*
 27' Apêndices das glândulas do ciátio patentes, não cobrindo as glândulas ... *E. selloi*
28. Ramos pubescentes. Ovário pubescente ... 29
 28. Ramos tomentosos. Ovário tomentoso ... *E. tamanduana*
29. Folhas com margem inteira ... *E. viscoides*
 29' Folhas com margem inconspicuamente serrulada ... *E. chamaerrhodos*
30. Glândulas do ciátio com apêndices em forma de cornículos ... 31
 30. Glândulas do ciátio sem apêndices ou, se presentes, carnosos, denteados ou, mais raramente, como uma extensão com ápice espesso (e neste caso plantas com ciátios arranjados em monocásios com ciatófilos decussados) ... 37
31. Ervas anuais ou bianuais e não suculentas, folhas persistentes. Ciátios terminais, organizados em pleiocásios e/ou dicásios axilares .. 32
 31' Arbustos perenes e cactiformes, folhas cedo-caducas. Ciátios axilares, solitários, em pares ou organizados em monocásios sem ciatófilos decussados.... 33
32. Folhas com margem inteira. Frutos carenados no dorso de cada coca; sementes fortemente carunculadas, foveoladas na face dorsal e com dois sulcos longitudinalmente na face ventral ... *E. peplus*
 32' Folhas com margem serreada. Frutos verrucosos no dorso de cada coca; sementes com carúncula reduzida e com testa reticulada ... *E. spathulata*
33. Caules 4-costados ... 34
 33' Caules 6-8-costados ... 35
34. Glândulas do ciátio verdes a amareladas. Apêndices verdes a amarelados, eretos. Norte de Minas Gerais (Monte Azul) ... *E. tetragonalis*
 34' Glândulas do ciátio vermelhas. Apêndices vermelhos, patentes. Centro de Minas Gerais (Diamantina) ... *E. sipolisii*
35. Caules 8-costados. Caatinga ... *E. phosphorea*
 35' Caules 6-costados. Cerrado e Mata Atlântica ... 36
36. Ramos jovens às vezes avermelhados. Invólucro do ciátio campanulado. Apêndices das glândulas do ciátio patentes ... *E. attastoma*
 36' Ramos jovens verde-claros. Invólucro do ciátio urceolado. Apêndices das glândulas do ciátio eretos ... *E. holochlorina*
37. Plantas cactiformes, com folhas rudimentares, cedo-caducas ... 38
 37. Plantas não cactiformes, com folhas bem desenvolvidas, geralmente persistentes ou caducas tardiamente ... 40

38. Ramos maduros 6-14-verticilados. Glândulas do ciátio sem apêndices ... *E. flaviana*
38' Ramos maduros dicotômicos ou 3-4-verticilados. Glândulas do ciátio com apêndices denteados, menores que 0,2 mm compr., irregularmente denteados ... 39
39. Ramos cilíndricos, entrenós ca. 10 cm compr. ... *E. teres*
39' Ramos 6-costados, entrenós menores que 5 cm compr. ... *E. apparicana*
- 40' Arbustos ciófilos, folhas com mais de 15 cm de comprimento. Sinflorescências (conjunto de ciátios) com pedúnculos ultrapassando 10 cm compr. .. *E. sinclairiana*
40. Ervas a arbustos heliófilos, folhas com até 15 cm de comprimento. Sinflorescências (conjuntos de ciátios) com pedúnculos não ultrapassando 10 cm compr. ... 41
41. Ciátios organizados em monocásios com ciatófilos decussados. Sementes prismáticas ... 42
41' Ciátios solitários ou organizados em dicásios ou pleiocásios com ciatófilos não decussados. Sementes ovoides a globosas. ... 43
42. Folhas geralmente caducas. Estiletos bífidos. Caatinga ... *E. heterodoxa*
42' Folhas geralmente persistentes. Estiletos inteiros. Plantas ruderais, crescendo em beira de matas e ambientes alterados ... *E. comosa*
43. Glândulas do ciátio sem apêndices ... 44
43' Glândulas do ciátio com apêndices carnosos, denteados ou digitados ... 56
44. Ciátios organizados em dicásios terminais, com eixos laterais iniciais alongados e laterais terminais congestos. Invólucro turbinado. Glândulas do ciátio 1, cupuliformes ... 45
44' Ciátios solitários ou organizados em pleiocásios ou dicásios axilares sem eixos alongados ou congestos. Invólucro campanulado. Glândulas do ciátio 4-5, transverso elípticas ou raramente semilunares ... 47
45. Ciátios com invólucro glabro na face exterior. Ovário e fruto glabro ... 46
45. Ciátios com invólucro pubescente na face exterior. Ovário e frutos pubescentes ... *E. zonosperma*
46. Ciatófilos com base verde a esbranquiçada ... *E. heterophylla*
46' Ciatófilos com base rosada a avermelhada ... *E. cyathophora*
47. Ervas prostradas ou decumbentes. Folhas opostas ... 48
47' Ervas eretas. Folhas alternas ... 49
48. Folhas orbiculares. Glândulas do ciátio transverso-elípticas, com margem truncada ou inteira ... *E. peperomioides*
48' Folhas ovadas. Glândulas do ciátio semilunares ... *E. paranensis*
49. Ovário e fruto com indumento ... 50
49' Ovário e fruto glabros ... 51
50. Caules hirsutos a pubescentes. Invólucro do ciátio tomentoso. Ovário tomentoso ... *E. papillosa*
50' Caules glabros. Invólucro do ciátio glabro. Ovário pubescente ... *E. pedersenii*
51. Folhas com margem serreada ... 52
51' Folhas com margem inteira ... 53
52. Estípulas presentes, glanduliformes. Glândulas do ciátio 5 ... *E. stenophylla*
52' Estípulas ausentes. Glândulas do ciátio 4 ... *E. pampeana*
53. Folhas com margem involuta ou revoluta quando secas. Ciátios arranjados em pleiocásios com 5 eixos laterais, às vezes também em dicásios axilares ... 54
53' Folhas com margem plana quando secas. Ciátios arranjados em pleiocásios com 3 ou 4 eixos laterais, nunca com dicásios axilares ... 55
54. Folhas com venação palmada; margem levemente involuta quando secas; estípulas ausentes. Glândulas do ciátio 5. Sementes verrucosas ... *E. chrysophylla*

- 54' Folhas com venação pinada; margem revoluta quando secas; estípulas presentes, glanduliformes e inconspícuas. Glândulas do ciátio 4. Sementes rugosas ... *E. rhabdodes*
55. Folhas lineares; estípulas presentes, glanduliformes e inconspícuas. Flores pistiladas com pseudoperianto bem desenvolvido ... *E. cordeiroae*
- 55' Folhas elípticas a obovadas; estípulas ausentes. Flores pistiladas sem pseudoperianto, ou então pouco desenvolvido ... *E. elodes*
56. Folhas verticiladas ... *E. jablonskii*
- 56' Folhas alternas, às vezes reduzidas e cedo-caducas ... 57
57. Glândulas bilabiadas com apêndices carnosos. Sementes com testa mamilada ... 58
- 57' Glândulas transverso-elípticas com apêndices digitados. Sementes com testa lisa, tuberculada ou foveolada ... 59
58. Glândulas do ciátio 2(3), apêndices eretos, alvos e cobrindo as glândulas. Estiletos verdes a avermelhados ... *E. insulana*
- 58' Glândulas do ciátio (3-)4-5, apêndices patentes, alvos a rosados e não cobrindo as glândulas. Estiletos amarelos ... *E. sarcoceras*
59. Pecíolos mais longos que a lâmina. Folhas ovais a orbiculares. Sementes foveoladas ... *E. sciadophila*
- 59' Pecíolos mais curtos que a lâmina. Folhas lineares, elípticas ou obovadas. Sementes com testa lisa ou tuberculada ... 60
60. Folhas rudimentares a cedo-caducas. Glândulas do ciátio com apêndices eretos. Dunas da Lagoa do Abaeté (Salvador, BA) ... *E. gymnoclada*
- 60' Folhas bem desenvolvidas, persistentes. Glândulas do ciátio com apêndices patentes. Cerrados e campos rupestres ... 61
61. Caule principal lenhoso, espesso (> 5 mm de diâmetro) ,, 62
- 61' Caule principal sublenhoso, delgado (< 3 mm de diâmetro) ,, 63
62. Caules glabros. Folhas arranjadas espiraladamente ao longo dos ramos, com entrenós conspícuos; nervação palmada; estípulas presentes, glanduliformes. Ciátios arranjados em pleiocásios com 3 eixos laterais; invólucro, ovário e fruto glabros. Amplamente distribuída (Bahia, Minas Gerais, Goiás, Maranhão, Pernambuco, Sergipe, Alagoas e Tocantins) ... *E. sarcodes*
- 62' Caules pubescentes. Folhas arranjadas em braquiblastos (congestas nos ápices dos ramos e com entrenós muito reduzidos); nervação hifódroma; estípulas ausentes. Ciátios solitários ou em pares; invólucro, ovário e fruto pubescentes. Endêmica da Serra das Confusões (Piauí) ... *E. lycioides*
63. Caules glabros (raramente as partes jovens podem ser pilosas). Apêndices das glândulas do ciátio 4-7(-8)-digitados ... 64
- 63' Caules pubescentes ou tomentosos. Apêndices das glândulas do ciátio 8-15-digitados ... 65
64. Ciatófilos orbiculados a largo-elípticos. Glândulas do ciátio 4, convexas a planas. Pedicelo do fruto < 1 cm compr. ... *E. goyazensis*
- 64' Ciatófilos estreito-elípticos a oblongos. Glândulas do ciátio 5, plicadas (margens dobradas em direção ao centro da glândula na porção mediana, formando duas cavidades). Pedicelo do fruto > 1 cm compr. .. *E. adenoplicata*
65. Ramos tomentosos. Folhas lineares, glabras, com margem revoluta. Ovário e fruto tomentosos ... *E. crossadenia*
- 65' Ramos pubescentes. Folhas elípticas, pubescentes, com margem plana. Ovário e fruto pubescentes ... *E. sessilifolia*

BIBLIOGRAFIA

Banco de dados do Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory (Euphorbia PBI) com informações sobre distribuição geográfica, classificação infragenérica e muito mais:

<https://app.tolkin.org/projects/72/taxa>

Estudos sistemáticos e filogenéticos com o gênero e subgêneros

Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of Euphorbia subgenus Euphorbia. *Taxon* 62: 291–315.

Horn, J.W., van Ee, B.W., Morawetz, J.J., Riina, R., Steinmann, V.W., Berry, P.E. & Wurdack, K.J. (2012) Phylogenetics and the evolution of major structural characters in the giant genus Euphorbia L. (Euphorbiaceae). *Molecular Phylogenetics and Evolution* 63: 305–326.

Peirson, J.A., Bruyns, P.V., Riina, R., Morawetz, J.J. & Berry, P.E. (2013) A molecular phylogeny and classification of the largely succulent and mainly African Euphorbia subg. *Athymalus* (Euphorbiaceae). *Taxon* 62: 1178-1199.

Riina, R., Peirson, J.A., Geltman, D.V., Molero, J., Frajman, B., Pahlevani, A., Barres, L., Morawetz, J.J., Salmaki, Y., Zarre, S., Kryukov, A., Bruyns, P.V. & Berry, P.E. (2013). A worldwide molecular phylogeny and classification of the leafy spurges, *Euphorbia* subgenus *Esula* (Euphorbiaceae). *Taxon* 62: 316–342.

Steinmann, V.W. & Porter, J.M. (2002) Phylogenetic relationships in Euphorbieae (Euphorbiaceae) based on ITS and *ndhF* sequence data. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 89: 453–490.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T., Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Zimmermann, N.F.A., Ritz, C.M. & Hellwig, F.H. (2010) Further support for the phylogenetic relationships within *Euphorbia* L. (Euphorbiaceae) from nrITS and trnL–trnF IGS sequence data. *Plant Systematics and Evolution* 286: 39–58.

Trabalhos taxonômicos e sistemáticos focados em grupos específicos

Hurbath, F. 2018. Sistemática, estrutura genética de populações e filogeografia de *Euphorbia* sect. *Brasilienses* V.W. Steinm. & Dorsey (Euphorbiaceae). Tese de Doutorado. Instituto de Botânica, São Paulo, SP.

Hurbath, F., Leal, B.S.S., Silva, O.L.M., Palma-Silva, C. & Cordeiro, I. 2018. A new species and molecular phylogenetics of Brazilian succulent *Euphorbia* sect. *Brasiliensis*. *Systematics and Biodiversity* 16: 658-667.

Simmons, M.P. & Hayden, W.J. 1997. Revision of the cerrado hemicryptophytic *Chamaesyce* of Boissier's "Pleiadeniae" (Euphorbiaceae). *Brittonia* 49(2): 155-180.

Floras locais

Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociências, 97pp.

Hurbath, F., Carneiro-Torres, D.S. & Roque, N. 2016. Euphorbiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 67(2): 489-531.

Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Carneiro-Torres, D.S., Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2017. Flora da Bahia: *Euphorbia* (Euphorbiaceae). *Scientibus série Ciências Biológicas* 17: 10.131102/scb2676.

Hassemer, G., Silva, O.L.M., Funez, L.A., Ernst, M., Cordeiro, I. & Ronsted, N. 2017. Updates on the genus *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in Santa Catarina, Brazil. *Phytotaxa* 298(3): 222-238.

Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytotaxa* 181 (4): 193-215.

Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. *Flora Ilustrada Catarinense*. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Novas espécies e novidades taxonômicas

Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I., Giulietti, A.M. & Riina, R. 2012. *Euphorbia flaviana*, a new species from the inselbergs of Bahia (Brazil) and lectotypification of *E. crossadenia*. *Systematic Botany* 37(3): 688-693.

Hurbath, F., Leal, B.S.S., Silva, O.L.M., Palma-Silva, C. & Cordeiro, I. 2018. A new species and molecular phylogenetics of Brazilian succulent *Euphorbia* sect. *Brasiliensis*. *Systematics and Biodiversity* 16: 658-667.

Küllkamp, J., Silva, O.L.M., Valduga, E., Iganci, J.R.V., Cordeiro, I. & Baumgratz, J.F.A. 2018. First record of *Euphorbia pedersenii* Subils (Euphorbiaceae) for Brazil. *Phytotaxa* 379(4): 287-292

Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2015. *Euphorbia sarcoceras*, a new species of *Euphorbia* sect. *Alectoroctonum* from Brazil. *Systematic Botany* 40(4): 962-967

Silva, O.L.M., Antar, G.M., Riina, R. & Cordeiro, I. 2020. *Euphorbia adenoplicata*, a new species of *Euphorbia* sect. *Crossadenia* from Brazil. *Systematic Botany* 45(1): 131-136.

Steinmann, V.W. 2007. *Euphorbia jablonskii* (Euphorbiaceae), a new species from Brazil. *Contr. Univ. Michigan Herb.* 25: 231-234.

Zimmermann, N.F.A. & Braun, P. 2000. A new semisucculent species of *Euphorbia* subgenus *Agaloma* from Goiás, Brazil: *Euphorbia estevesii*. *Cactus & Succulent Journal (U.S.)* 72(6): 318-324

Artigos de divulgação sobre *Euphorbia* no Brasil

Riina, R., Marques, O. & Hurbath, F. 2015. *Euphorbia* from Brazil: the succulent section *Brasilienses*. *Euphorbia World* 11(3): 5-11

Marques, O., Cordeiro, I. & Riina, R. 2016. Lovers of sandy habitats and rocky outcrops: *Euphorbia* section *Crossadenia*. *Euphorbia World* 12(1): 31-39.

Outros estudos

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. & Caruzo, M.B.R. 2016. Seed morphology in *Euphorbia* and its taxonomic applications: a case study in São Paulo, Brazil. *Brazilian Journal of Botany* 39(1): 349-358.

Euphorbia abyssinica J.F.Gmel.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia adenoplicata O.L.M. Silva & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caulo: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** plicada(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia adenoplicata pertence à seção *Crossadenia*, e possui uma característica única entre, não só as espécies desta seção, como também entre todas as *Euphorbia* encontradas no Brasil: as glândulas do ciátio são plicadas, com as margens dobradas em direção ao centro da glândula na porção mediana, formando duas cavidades. Além disso, entre as demais espécies da seção *Crossadenia*, *E. adenoplicata* pode ser confundida com *E. goyazensis* e *E. sarcodes* pelas folhas persistentes, caules predominantes glabros e apêndices das glândulas do ciátio 4-8-digitados, mas se destaca também pelo pedicelo fortemente acrescente no fruto, alcançando até 1,5 cm de comprimento.

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 24416, ESA, SP, SPF, RB, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia adenoplicata* O.L.M. Silva & Cordeiro

BIBLIOGRAFIA

Silva, O.L.M., Antar, G.M., Riina, R. & Cordeiro, I. 2020. *Euphorbia adenoplicata*, a new species of *Euphorbia* sect. *Crossadenia* from Brazil. *Systematic Botany* 45(1): 131-136.

Euphorbia adenoptera Bertol.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia adenoptera*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Chamaesyce adenoptera* (Bertol.) Small
heterotípico *Anisophyllum amoenum* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Anisophyllum inaequale* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Anisophyllum lindenianum* (A.Rich.) Klotzsch & Garcke
heterotípico *Chamaesyce amoena* (Klotzsch & Garcke) Millsp.
heterotípico *Chamaesyce inaequalis* (Klotzsch & Garcke) Millsp.
heterotípico *Chamaesyce koerneriana* (Allem & Irgang) V.S.Raju & P.N.Rao
heterotípico *Euphorbia amoena* Klotzsch
heterotípico *Euphorbia anceps* Benth.
heterotípico *Euphorbia barkeri* Urb. & Ekman
heterotípico *Euphorbia koerneriana* Allem & Irgang
heterotípico *Euphorbia lindeniana* A.Rich.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e desigual(ais) em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia adenoptera pertence à seção *Anisophyllum*, e pode ser diferenciada das demais espécies prostradas ruderais de *Euphorbia* encontradas no Brasil pela combinação das glândulas do ciátio com apêndices bem desenvolvidos, desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores), frequentemente rosados, ovário e fruto uniformemente cobertos de tricomas, e folhas sem uma mancha mais escura na região mediana da face adaxial das folhas. A espécie mais próxima morfologicamente é *E. dioeca* (que possui as manchas mais escuras citadas acima), que também se diferencia de *E. adenoptera* pelo indumento hirto das folhas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 752, CEN, 752, Mato Grosso

F. J. M. Caporal, 779, CGMS, 29083, Mato Grosso do Sul

B.M.T. Walter, 5321, CEN, 66444, Distrito Federal

G. Pereira-Silva, 9793, CEN, 66901, Tocantins

A. C. Allem, 1756, CEN, 1956, Bahia

G. Pereira-Silva, 4125, CEN, 66686, Maranhão

M. A. Silva, 4326, CEN, 36363, Goiás

A. Melquíades, 50, RB, 555508, Pernambuco

D. A. Foli, 3142, SP, 360418, Espírito Santo

L. Emperaire, 2143, RB, 85385, Piauí

O. L. M. Silva, 89, SP, 447145, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia adenoptera* Bertol.



Figura 2: *Euphorbia adenoptera* Bertol.

BIBLIOGRAFIA

Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.

Yang, Y. 2014. *Euphorbia adenoptera* Bertol. In: *Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory*. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92112>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia alsinifolia Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e desigual(ais) em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia alsinifolia pertence à seção *Anisophyllum*, na quase, entre as espécies da seção encontradas no Brasil, se assemelha morfológicamente a *E. potentilloides* e *E. burchelli* pela combinação do porte ereto e ciátios com involúcos campanulados e glabros, mas de diferencia destas pelos apêndices das glândulas do ciátio desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores) que conferem uma aparência zigomorfa ao ciátio. Ao contrário da maioria das espécies da seção *Anisophyllum*, *E. alsinifolia* possui poucos registros em herbários e demanda mais estudos para uma melhor entendimento desta espécie.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 4796, G

J.S. Blanchet, 2644, G (G00311053), **Typus**

F. França, 3237', CEN (42534), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia alsinifolia* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91274>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia ammak Schweinf.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia apparicana Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) 6 costado(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** planta(s) áfida(s) ou com folha(s) caduca(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** denteado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia apparicana pertence à seção *Crossadenia*, e se destaca entre as demais *Euphorbia* brasileiras por sua aparência cactiforme com folhas rudimentares e cedo caducas. Esse hábito cactiforme é bastante presentes nas espécies da seção *Brasilienses* (*E. attastoma*, *E. holochlorina*, *E. phosphorea*, *E. sipolisii* e *E. tetragonalis*), com as quais também compartilha os caules fortemente costados, porém as espécies da seção *Brasiliensis* possuem glândulas do ciátio com apêndices em formato de cornículos (que lembram quelíceras), enquanto em *E. apparicana* os apêndices são digitados. Outras espécies da seção *Crossadenia* que compartilham o hábito cactiforme com *E. apparicana* são: *E. gymnoclada*, *E. flaviana* e *E. teres*, mas os caules fortemente costados prontamente distingue *E. apparicana* destas outras espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

França, F., 5226, HUEFS

I. Cordeiro, 2216, SP, 344025, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia appariciana* Rizzini

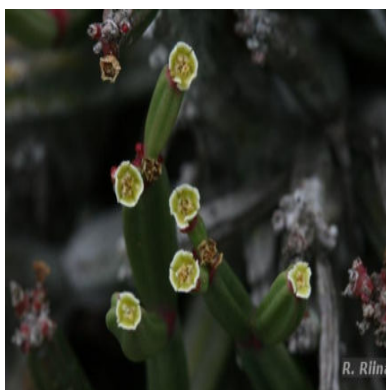


Figura 2: *Euphorbia appariciana* Rizzini

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I., Giulietti, A.M. & Riina, R. *Euphorbia flaviana*, a new species from the inselbergs of Bahia (Brazil) and lectotypification of *E. crossadenia*. *Systematic Botany* 37(3): 688-693.

Riina, R. 2014. *Euphorbia appariciana* Rizzini. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91287>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia attastoma Rizzini

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia attastoma*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Euphorbia attastoma* Rizzini var. *attastoma*

heterotípico *Euphorbia attastoma* var. *xanthochlora* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) 6 costado(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** planta(s) áfila(s) ou com folha(s) caduca(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em monocásio(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** cornículo(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia attastoma pertence à seção *Brasilienses*, um grupo endêmico do Brasil e que é prontamente reconhecido pelo porte arbustivo e cactiforme com ramos fortemente costados e pelos apêndices das glândulas do ciátio em formato de cornículos (que lembram quelíceras de formigas, traduzidas no epíteto de *E. attastoma*). As espécies da seção *Brasilienses* são características de Inselbergs e cada uma delas possui uma clara delimitação geográfica, com *E. attastoma* ocorrendo do sul da Bahia até o norte de Minas Gerais. Morfologicamente, *E. attastoma* se diferencia das outras espécies da seção pela combinação de caules 6-costados e ciátios com apêndices das glândulas do ciátio patentes.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cerati, T., 219, SP

V. F. Ferreira, 731, RB, 85262, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia attastoma* Rizzini



Figura 2: *Euphorbia attastoma* Rizzini

BIBLIOGRAFIA

Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia attastoma* Rizzini. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93171>.

Euphorbia bahiensis (Klotzsch & Garcke) Boiss.

Tem como sinônimo

basiônimo *Anisophyllum bahiense* Klotzsch & Garcke

homotípico *Chamaesyce bahiensis* (Klotzsch & Garcke) Dugand & D.G.Burch

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** **cor das bráctea(s) dos ciátio(s)** verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** **pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** **indumento glabro(s).** **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia bahiensis pertence à seção *Anisophyllum* e é frequentemente confundida com *E. hyssopifolia*, espécie ruderal de ampla distribuição. Morfologicamente, *E. bahiensis* pode ser distinguida de *E. hyssopifolia* por suas folhas com margem inteira ou (menos frequentemente inconspicuamente serreadas no ápice) e dicásios com poucos ciátios não congestionados. *Euphorbia bahiensis* também é uma espécie restrita de restingas, com um sistema subterrâneo bem desenvolvido e adaptado ao crescimento no solo arenoso das dunas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas, Piauí)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Barros, 3061, SP, 237273, Ceará

A. M. Miranda, 4435, SP, 373386, Pernambuco

F. C. S. Vieira, 880, JOI, 5127, Santa Catarina
D. S. D. Araújo, 9727, RB, 82696, Maranhão
M. Pastore, 220, SP, 447107, São Paulo
F. Barros, 1765, SP, 237273, Bahia
Vauthier, M., 136, K
G. Pereira-Silva, 2481, CEN, 23380, Rio Grande do Norte
G. L. Webster, 25445, UEC, 40534, Rio de Janeiro
F. Barros, 3061, SP, 357590, Paraíba
E. Goeldi, 51419, MO, 2928035, Pará
L. D. Thomaz, 557, VIES, 5528, Espírito Santo
A.C. Cervi, 3625, MBM, 191529, Sergipe

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

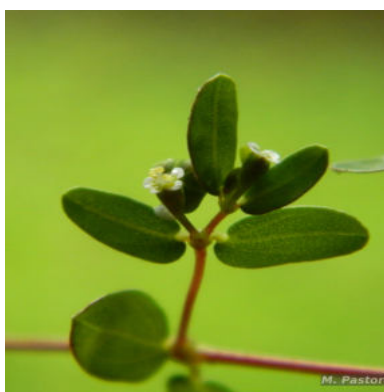


Figura 1: *Euphorbia bahiensis* (Klotzsch & Garcke) Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia bahiensis* (Klotzsch & Garcke) Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92136>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia berteriana Balb. ex Spreng.

Tem como sinônimo

homotípico *Anisophyllum berterianum* (Balb. ex Spreng.) Klotzsch & Garcke

homotípico *Chamaesyce berteriana* (Balb. ex Spreng.) Millsp.

heterotípico *Chamaesyce barberiana* Croizat

heterotípico *Chamaesyce puberula* (Fernald) Millsp.

heterotípico *Euphorbia bicephala* Bertol.

heterotípico *Euphorbia puberula* Fernald

heterotípico *Euphorbia stipitata* Millsp.

DESCRIÇÃO

Caulé: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** hirtos(s). **Folha:** tipo e posição das **estípula(s)** foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das **bráctea(s) dos ciátio(s)** verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transversal - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) **pistilada(s)** ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** **indumento** pubescente(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia berteriana pertence à seção *Anisophyllum*, na qual se distingue das demais espécies pela combinação do hábito ereto com os caules hirtos e ciátios com involúcro campanulado. É uma espécie ainda pouco representada em herbários.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia berteriana* Balb. ex Spreng. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92906>.

Euphorbia burchellii Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia burchellii pertence à seção *Anisophyllum* e, dentro dessa seção, é muito próxima morfologicamente de *E. potentilloides*, uma espécie bastante comum e de ampla distribuição ao longo do domínio do Cerrado, pelos ciátios glabros, com involúculos glabros e apêndices das glândulas iguais em entre si. *E. burchellii* é conhecida apenas por poucos registros em herbários, mas muitas coleções podem estar escondidas sob o nome de *E. potentilloides*, da qual se diferencia basicamente pelos ciátios solitários e axilares (vs. organizados em pleiocásios terminais em *E. potentilloides*).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Possíveis ocorrências

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 8214, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. *Euphorbia burchellii* Müll.Arg. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91375>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia chamaeclada Ule

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e desigual(ais) em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia chamaeclada é uma das poucas espécies prostradas da seção *Anisophyllum* encontradas no Brasil que não são ruderais. Morfologicamente, se distingue das outras espécies prostradas pela combinação de caules glabros, e apêndices das glândulas do ciátio desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores) e pubescentes no ápice.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 7888, HUEFS

E. Ule, 7339, K (K0002253930), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia chamaeclada* Ule. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93118>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia chamaerrhodos Boiss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia chamaerrhodos*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Chamaesyce chamaerrhodos* (Boiss.) Croizat

heterotípico *Anisophyllum nanum* Klotzsch & Garcke

heterotípico *Chamaesyce nana* (Klotzsch & Garcke) M.P.Simmons & W.J.Hayden

heterotípico *Euphorbia chamaerrhodos* var. *hirsuta* Chodat & Hassl.

heterotípico *Euphorbia nana* Klotzsch ex Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento hirtó(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia chamaerrhodos pertence à seção *Anisophyllum*, e é mais próxima morfologicamente de *E. tamanduana* e *E. viscoides* pelo seu hábito ereto, com caules pubescentes ou tomentosos e ciátios com involúcro campanulado, com indumento desenvolvido e glândulas do ciátio com apêndices desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores). A distinção entre *E. chamaerrhodos* e *E. tamanduana* se dá pelos apêndices das glândulas do ciátio glabros e ovário e estiletos pubescentes em *E. chamaerrhodos* (vs. apêndices das glândulas do ciátio pubescentes, e ovário e estiletos glabros em *E. tamanduana*). Entretanto, a distinção entre *E. chamaerrhodos* e *E. viscoides* é muito mais tênue (margens inconspicuamente serreadas vs. inteiras, respectivamente) e merece mais atenção em estudos futuros para avaliação a delimitação destas duas espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 2456, CEN, 2659, Mato Grosso do Sul

J.A. Ratter, 4506, UB, Goiás

F. Sellow, 3131, MO, **Typus**

A. C. Allem, 29885, ICN, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia chamaerrhodos* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92162>.

Simmons, M.P. & Hayden, W.J. 1997. Revision of the cerrado hemicryptophytic *Chamaesyce* of Boissier's "Pleiadeniae" (Euphorbiaceae). *Brittonia* 49(2): 155-180.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia chrysophylla (Klotzsch & Garcke) Boiss.

Tem como sinônimo

homotípico *Euphorbia collina* var. *chrysophylla* (Klotzsch & Garcke) Subils

homotípico *Tithymalus chrysophyllus* Klotzsch & Garcke

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em pleiocásio(s) com 5 ou mais ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia chrysophylla pertence à seção *Nummulariopsis*, e por muito tempo foi identificada como *E. portulacoides* subsp. *collina* devido à sinonimização, porém foi recentemente reconhecida como uma espécie distinta (veja mais detalhes em Silva et al. 2014). Devido às folhas com margens não planas quando secas, em combinação com os ciátios arranjados em pleiocásios com 5 eixos laterais e com glândulas exapendiculadas, *E. chrysophylla* pode ser confundida com *E. rhabdodes*. Entretanto, *E. rhabdodes* se distingue pela margem foliar revoluta quando seca, estípulas presentes (porém inconspícuas), ciátios com 4 glândulas e sementes rugosas (vs. margem foliar involuta quando seca, estípulas ausentes, ciátios com 5 glândulas e sementes verrucosa em *E. chrysophylla*). Tanto *E. chrysophylla* quanto *E. rhabdodes* podem eventualmente possuir dicásios de ciátios que se formam a partir das axilas das folhas e não somente no ápice do caule, o que ajuda a diferenciar estas espécies de *E. elodes* e *E. cordeiroae*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Allem, A.C., s.n., CEN, 241, Distrito Federal

Tannus, J.L.S., 750, SP, 39871, São Paulo

G. Hatschbach, s.n., MBM, 20947, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia chrysophylla* (Klotzsch & Garcke) Boiss.

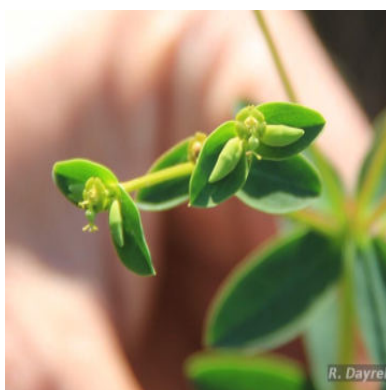


Figura 2: *Euphorbia chrysophylla* (Klotzsch & Garcke) Boiss.

BIBLIOGRAFIA

Silva, O.L.M.; Caruzo, M.B.R.; Cordeiro, I. 2014. Synopsis of Euphorbia (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. Phytotaxa 181 (4): 193-215.

Euphorbia comosa Vell.

Tem como sinônimo

heterotípico *Euphorbia lupulina* Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em monocásio(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** extensão com de ápice(s) espessado(s)/sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia comosa pertence à seção *Stachydium*, uma seção bastante característica dentro de *Euphorbia* devido aos ciátios arranjados em monocásios com brácteas bem desenvolvidas e decussadas. A única outra espécie da seção encontrada no Brasil é *E. heterodoxa*, da qual se diferencia pelos estiletos inteiros e folhas geralmente persistentes (em *E. heterodoxa* os estiletos são bifidos e as folhas geralmente são caducas). Além disso, *E. comosa* é uma espécie de ampla distribuição, por vezes encontradas em ambientes antropizados ou alterados (como bordas de matas), enquanto *E. heterodoxa* é endêmica da Caatinga, onde ocorre em campos rupestres ou afloramentos rochosos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Carrasco, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Eiten, 4070, SP, 85457, Maranhão

G. Pereira-Silva, 8281, CEN, 77285, Goiás

D. M. Coelho, 398, SP, 356665, Alagoas

L. B. Bianchetti, 673, CEN, 44437, Ceará

G. Hatschbach, 60349, MBM, 165273, Tocantins

L. C. Bernacci, 1357, IAC, 30223, São Paulo

J. Deslandes, 129, SP, 44906, Sergipe

L. B. Bianchetii, 673, SP, 360017, Piauí
G. Mariz, s.n., UFP, 3012, Pernambuco
A. M. Miranda, 1859, UEC, 115338, Paraíba
M. R. Santos, 295, MAC, 3558, Pará
P. O. Rosa, 117, HUFU, 46774, Minas Gerais
A.P. Fontana, 1662, MBML, 35749, Espírito Santo
R.T. Queiroz, 782, UFRN, 3460, Rio Grande do Norte
M.L.S. Guedes, 5273, ALCB, 37458, Bahia
L. A. Skorupa, 727, CEN, 27288, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia comosa* Vell.

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia comosa* Vell. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/88016>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia cordeiroae P.Carillo & V.W.Steinm.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em pleiocásio(s) com 3 - 4 ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia cordeiroae pertence à seção *Nummulariopsis*, na qual se aproxima morfologicamente de *E. elodes* pelas folhas com margem planas quando secas e ciátios arranjados em pleiocásios com 3 ou 4 eixos laterais e com glândulas exapendiculadas. *Euphorbia cordeiroae* pode ser distinguida pelas suas folhas lineares, com estípulas glanduliformes (porém inconspícuas) e flores pistiladas com um pseudoperianto bem desenvolvidos (vs. folhas elípticas a obovadas, sem estípulas, e flores pistiladas sem pseudoperianto em *E. elodes*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A.M. Scaramuzza, 977, ESA, 52389, São Paulo

I. Cordeiro, 388, IEB, SP, 211881, Goiás, **Typus**

O.L.M. Silva, 331, CEN (CEN00098780), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia cordeiroae* P.Carillo & V.W.Steinm.



Figura 2: *Euphorbia cordeiroae* P.Carillo & V.W.Steinm.



Figura 3: *Euphorbia cordeiroae* P.Carillo & V.W.Steinm.

BIBLIOGRAFIA

- Carillo, P. & Steinmann, V.W. 2014. *Euphorbia cordeiroae* P. Carillo & V.W. Steinm. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/113224>.
- Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.

Euphorbia cotinifolia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia cotinifolia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Tithymalus cotinifolius* (L.) Haw.

heterotípico *Euphorbia caracasana* (Klotzsch & Garcke) Boiss.

heterotípico *Euphorbia cotinoides* var. *riedeliana* (Klotzsch & Garcke) Müll.Arg.

heterotípico *Euphorbia cotinoides* var. *verrucosa* Boiss.

heterotípico *Euphorbia cotinoides* Miq.

heterotípico *Euphorbia scotatum* var. *yavalquahuatl* Boiss.

heterotípico *Euphorbia scotatum* Schldl.

heterotípico *Euphorbia venenata* Schldl.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)


Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I.R.C., 266, RB, 283150,  (RB00443829)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia cotinifolia* L.Figura 2: *Euphorbia cotinifolia* L.

BIBLIOGRAFIA

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia cotinifolia* L. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91181>.

Euphorbia crossadenia Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** tomentosa(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** tomentoso(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento tomentoso(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia crossadenia pertence à seção *Crossadenia*, na qual se aproxima morfologicamente de *E. sessilifolia* pelo indumento bem desenvolvido no caule, involúcro do ciátio e ovário, e pelos apêndices das glândulas 8-15-digitados. Entretanto, *Euphorbia crossadenia* se distingue pelas seus ramos tomentosos, folhas lineares, glabras e com margem revoluta, e ovário e fruto tomentosos (vs. ramos pubescentes, folhas elípticas, pubescentes e com margem plana, e ovário e fruto pubescente em *E. sessilifolia*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. P. Oliveira, 647, HUEFS, 39602, Bahia

S. M. Costa, 219, ASE, 10164, Sergipe

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia crossadenia* Pax & K.Hoffm.

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I., Giulietti, A.M. & Riina, R. *Euphorbia flaviana*, a new species from the inselbergs of Bahia (Brazil) and lectotypification of *E. crossadenia*. *Systematic Botany* 37(3): 688-693.

Riina, R. *Euphorbia crossadenia* Pax & K. Hoffm.. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91427>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia cyathophora Murray

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia cyathophora*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Euphorbia heterophylla* var. *cyathophora* (Murray) Griseb.
 homotípico *Poinsettia cyathophora* (Murray) Klotzsch & Garcke
 homotípico *Tithymalus cyathophorus* (Murray) Moench
 heterotípico *Euphorbia barbellata* Engelm.
 heterotípico *Euphorbia cyathophora* var. *graminifolia* Engelm.
 heterotípico *Euphorbia graminifolia* Michx.
 heterotípico *Euphorbia heterophylla* var. *barbellata* (Engelm.) Holz.
 heterotípico *Euphorbia heterophylla* var. *graminifolia* (Chapm.) Chapm.
 heterotípico *Euphorbia heterophylla* var. *minor* Boiss.
 heterotípico *Euphorbia pandurifolia* Röth
 heterotípico *Poinsettia barbellata* (Engelm.) Small
 heterotípico *Poinsettia cyathophora* var. *graminifolia* (Chapm.) Mohlenbr.
 heterotípico *Poinsettia edwardsii* Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Poinsettia graminifolia* (Chapm.) Millsp.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) rosado na(s) base; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 1; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** cupuliforme(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia cyathophora pertence à seção *Poinsettia*, característica pelos ciátios com apenas uma glândula cupuliforme e sem apêndice. Se distingue das duas outras espécies desta seção encontradas no Brasil (*E. heterophylla* e *E. zonosperma*) pelos ciatófilos com coloração rosada intensa na base.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. M. Lima, 311, MBM, 195933, Paraná
R. Goldenberg, 482, UEC, 98095, Minas Gerais
M. Ataíde, 02/1985, IPA, 42424, Paraíba
A. C. Allem, 651, SP, 315183, Mato Grosso do Sul
N.E. Oliveira-Filho, 30, VIES, 22431, Espírito Santo
A. R. Schultz, 450, MO, 2454071, Santa Catarina
R. Wasum, 7461, MBM, 142218, Rio Grande do Sul
B. Pickel, 1036GC, IPA, 4226, Pernambuco
E.P. Heringer, 9925, NY, 528424, Goiás
R.M. Harley, 17269, RB, CEPEC, 10142, MO, Bahia
C.G. Viana, 429, ASE, 2320, Sergipe
O. F. Oliveira, 547, MOSS, 911, Rio Grande do Norte

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia cyathophora* Murray

BIBLIOGRAFIA

- Peirson, J.A. & Yang, Y. 2014. *Euphorbia cyathophora* Murray. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92925>.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia dioeca Kunth

Tem como sinônimo

homotípico *Anisophyllum dioecum* (Kunth) Klotzsch & Garcke

homotípico *Chamaesyce dioeca* (Kunth) Millsp.

heterotípico *Chamaesyce bryophylla* (Donn.Sm.) Millsp.

heterotípico *Chamaesyce urbanii* Millsp.

heterotípico *Euphorbia bryophylla* Donn.Sm.

heterotípico *Euphorbia chiogenoides* Rusby

heterotípico *Euphorbia multiflora* Willd. ex Klotzsch

heterotípico *Euphorbia urbanii* (Millsp.) Oudejans

heterotípico *Euphorbia villosula* Urb.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** hirtos(s). **Folha:** tipo e posição das **estípula(s)** foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das **bráctea(s) dos ciátio(s)** verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e desigual(ais) em tamanho. **Flor:** **pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** **indumento** pubescente(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia dioeca pertence à seção *Anisophyllum* e pela combinação de ramos pubescentes ou hirtos, apêndices das glândulas do ciátio bem desenvolvidos e desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores), e ovário e fruto com cobertura uniforme de tricomas, se aproxima morfologicamente de *E. adenoptera*. Entretanto, *E. dioeca* se distingue de *E. adenoptera* pelas folhas com uma mancha escura na porção mediana da face adaxial e com indumento composto por tricomas longos (vs. folhas sem mancha escura na porção mediana da face adaxial e glabras ou com tricomas curtos em *E. adenoptera*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Anderson, 6801, F

O.L.M. Silva, 23, SP, 447134, São Paulo

O. J. Pereira, 1438, VIES, 2465, Espírito Santo

O. L. M. Silva, 100, SP, Goiás
R.M. Harley, 16487, MO, 2929353, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia dioeca* Kunth



Figura 2: *Euphorbia dioeca* Kunth

BIBLIOGRAFIA

Euphorbiai PBI. 2014. *Euphorbia dioeca* Kunth. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92188>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia duckei (Croizat) Oudejans

Tem como sinônimo

basiônimo *Chamaesyce duckei* Croizat

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** tomentoso(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia duckei pertence à seção *Anisophyllum* e dentro da seção é mais próxima morfologicamente de *E. sabulicola* pelo hábito ereto, folhas com margem serrada e ciátios solitários e com involúcro turbinado. Entretanto, *E. duckei* se distingue pelo ovário tomentoso ou lanoso e frutos glabrescentes (vs. ovário e fruto glabros em *E. sabulicola*). Tanto *E. duckei* e *E. sabulicola* são espécies com baixa representatividade em herbários e que demandam estudos futuros.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 18534, A (A00045916), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia duckei* (Croizat) Oudejans. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92187>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia elodes Boiss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia elodes*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Euphorbia discolor* Klotzsch ex Boiss.

heterotípico *Euphorbia elodes* var. *minor* Boiss.

heterotípico *Tithymalus selloi* Klotzsch & Garcke

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em pleiocásio(s) com 3 - 4 ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia elodes pertence à seção *Nummulariopsis*, na qual se aproxima morfologicamente de *E. cordeiroae* pelas folhas com margem planas quando secas e ciátios arranjados em pleiocásios com 3 ou 4 eixos laterais e com glândulas exapendiculadas.

Euphorbia elodes, no entanto, pode ser distinguida pelas suas folhas elípticas a obovadas lineares, sem estípulas e flores pistiladas sem pseudoperianto (vs. folhas lineares, com estípulas glanduliformes, porém inconspícuas, e flores pistiladas com pseudoperianto em *E. cordeiroae*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 9457, HBR, Santa Catarina

A.F.M. Glaziou, 16331, MBM

Hatschabach, G., 20079, MBM, Paraná

G. Hatschbach, 44763, MBM, 74268, Distrito Federal

G. Hatschbach, 54771, MBM, 139379, Goiás
I. Cordeiro, 3053, SP, 420519, Minas Gerais
G. Eiten, 6557, SP, 140103, Rio de Janeiro
O. L. M. Silva, 71, SP, 447152, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia elodes* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia elodes* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia elodes* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91492>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia enterophora Drake

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia estevesii N.Zimm. & P.J.Braun

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** verticilada(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia estevesii pertence à seção *Alectoroctonum*, e se distingue de todas as espécies de *Euphorbia* encontradas no Brasil pela combinação de sua aparência cactiforme conferida pelos ramos cilíndricos e suculentos, porém com folhas persistentes e verticiladas, e pelas glândulas do ciátio com apêndices petalóides. Esta é uma espécie endêmica do estado do Goiás, onde é encontrada crescendo em afloramentos calcáreos ainda pouco representada em herbários.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Esteves Pereira, 48, UFG, 22305, JE, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia estevesii* N. Zimm. & P.J. Braun. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91152>.

Euphorbia flaviana Carn.-Torres & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** planta(s) áfila(s) ou com folha(s) caduca(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia flaviana pertence à seção *Crossadenia*, e se destaca entre as espécies do grupo pelos ramos cilíndricos e 6-14-verticilados (que conferem à espécie a aparência de uma *Ephedra*) e as glândulas do ciátio sem apêndices, que prontamente a distinguem das espécies morfológicamente mais próximas, *E. apparicana* e *E. teres*.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

França, F., 2413, UFRPE, SPF, HUEFS, 30758, Bahia, **Typus**

Euphorbia foliolosa Boiss.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia foliolosa pertence à seção *Anisophyllum*, e é uma espécie rara e endêmica de Minas Gerais e Bahia. Os poucos espécimes podem ser confundidos com *E. hyssopifolia* por causa das folhas com margens serreadas e ciátios organizados em dicásios e com involúcro turbinado, porém as folhas com nervação pinada e os estiletos inteiros e longos, ultrapassando 1,5 mm de comprimento, a distinguem de *E. hyssopifolia*. Entretanto, estas características são compartilhadas com *E. vauthieriana*, outra espécie rara e conhecida apenas pelo tipo. A distinção entre estas duas espécies se dá pelo indumento dos ramos, do involúcro do ciátio e do ovário (glabros em *E. vauthieriana* vs. pubescentes em *E. foliolosa*), porém, possivelmente se tratam de uma mesma espécie que necessita estudos adicionais para confirmar suas identidades.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, J.B.E., 1670, W (W0031077), W (W0031076), F, Minas Gerais, **Typus**

A. Francener, 1310, SP, 447101, São Paulo

G. P. Silva, 6318, SP, 361004, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia foliolosa* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia foliolosa* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia foliolosa* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92876>.

Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia goyazensis Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em pleiocásio(s) com 3 - 4 ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia goyazensis pertence à seção *Crossadenia*, na qual é mais próxima morfologicamente de *E. sarcodes* pelos ramos, involúcro do ciátio, ovário e fruto glabros, folhas bem desenvolvidas e apêndices das glândulas do ciátio 4-7(-8)-digitados. Entretanto, *E. sarcodes* possui o caule principal lenhoso, ultrapassando 5 mm de diâmetro. Ambas *E. goyazensis* e *E. sarcodes* são as espécies de mais ampla distribuição entre os membros da seção *Crossadenia*, muitas vezes registradas na mesma localidade. Dado a distinção tênue entre estas duas espécies, estudos futuros são necessários para avaliar a delimitação destes táxons.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 23347, F, 1819417, Mato Grosso do Sul

G. Gardner, 3440, G, Goiás, **Typus**

M. B. R. Caruzo, 139, HUEFS, 150151, Bahia

M. A. Silva, 4903, SP, 354976, Goiás

F. França, 4361, HUEFS, 70295, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia goyazensis* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia goyazensis* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I., Giulietti, A.M. & Riina, R. *Euphorbia flaviana*, a new species from the inselbergs of Bahia (Brazil) and lectotypification of *E. crossadenia*. *Systematic Botany* 37(3): 688-693.

Riina, R. 2014. *Euphorbia goyazensis* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92722>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia graminea Jacq.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) completamente alvo; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e ereto(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia graminea pertence à seção *Alectoroctonum* e é uma espécie amplamente utilizada como ornamental devido aos seus ciatófilos totalmente alvos e folhas com uma mancha em formato de “V” bastante características que lhe confere o nome popular “ponta-de-flecha”. Apesar de ornamental, não é incomum observar esta espécie crescendo como espontânea em jardins e ambientes antropizados

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima, Tocantins)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Küllkamp, J., 780, RB (RB01408069), Rio de Janeiro

Pereira, J.B., 380, CEN (CEN00109026), Distrito Federal

Gozer, M.R., s.n., HCF (HCF000014125), Paraná

Moura, T.M., 102, CEN (CEN00078606), Goiás

Skorupa, L.A., 451, CEN (CEN00014834), Tocantins

De Sordi, S.J., 228, PMSP (PMSP016573), São Paulo

Lima, J., 716, NY (NY02431428), Roraima
Glocimar Pereira-Silva, 13396, CEN (CEN00091562), Maranhão

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia graminea* Jacq.

BIBLIOGRAFIA

- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T., Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia graminea* Jacq. In: *Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory*. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93101>.

Euphorbia guentheri (Pax) Bruyns

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia gymnoclada Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e ereto(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia gymnoclada pertence à seção *Crossadenia*, na qual, entre as espécies brasileiras da seção, é mais próxima morfológicamente de *E. teres* e *E. flaviana* pelos caules cilíndricos e afilos. Pode ser distinguida dessas duas espécies pelos apêndices das glândulas do ciátio digitados (vs. glândulas sem apêndices em *E. flaviana* e denteados em *E. teres*). *Euphorbia gymnoclada* também é micro endêmica da região das Dunas do Abaeté (Salvador, BA). *Euphorbia gymnoclada* também é muito semelhante a *E. riinae*, a única espécie da seção *Crossadenia* não encontrada no Brasil (embora o único registro da espécie, na Bolívia, é muito próximo dos limites com o Brasil), que se diferencia de *E. gymnoclada* pelos apêndices patentes (vs. eretos, cobrindo as glândulas em *E. gymnoclada*) e os estiletos com 2,2-3,1 mm compr. e mais longos que o ovário (vs. 1,2-1,4 mm compr., menores que o ovário em *E. gymnoclada*)

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.M. Arbo, 5682, SP, 258830, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia gymnoclada* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia gymnoclada* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I., Giulietti, A.M. & Riina, R. *Euphorbia flaviana*, a new species from the inselbergs of Bahia (Brazil) and lectotypification of *E. crossadenia*. *Systematic Botany* 37(3): 688-693.

Riina, R. 2014. *Euphorbia gymnoclada* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91586>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia heptagona L.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia heterodoxa Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Euphorbia foliiflua* Ule

heterotípico *Euphorbia psammophila* Ule

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em monocásio(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** extensão com de ápice(s) espessado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia heterodoxa pertence à seção *Stachydium*, uma seção bastante característica dentro de *Euphorbia* devido aos ciátios arranjados em monocásios com brácteas bem desenvolvidas e decussadas. A única outra espécie da seção encontrada no Brasil é *E. comosa*, a qual possui estiletes inteiros e folhas geralmente persistentes (em *E. heterodoxa* os estiletes são bífidos e as folhas geralmente são caducas). Além disso, enquanto *E. heterodoxa* é endêmica da Caatinga, onde ocorre em campos rupestres ou afloramentos rochosos, *E. comosa* é uma espécie de ampla distribuição, por vezes encontradas em ambientes antropizados ou alterados (como bordas de matas).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Lima, 1715, HUEFS, 82134, Paraíba

R. P. Lyra-Lemos, 6477, MAC, 16061, Alagoas

S. S. Lira, 116, NY, 823015, Pernambuco

R.M. Harley, 16419, HUEFS, CEPEC, 10146, Bahia

C.G. Viana, 1572, ASE, 4453, Sergipe

Carneiro-Torres, D.S., 221, HUEFS, 75043, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia heterodoxa* Müll.Arg.



Figura 2: *Euphorbia heterodoxa* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia heterodoxa* Müll.Arg. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93219>.

Euphorbia heterophylla L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia heterophylla*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Cyathophora heterophylla* (L.) Raf.
 homotípico *Euphorbia heterophylla* var. *genuina* Boiss.
 homotípico *Poinsettia heterophylla* (L.) Klotzsch & Garcke
 homotípico *Tithymalus heterophyllus* (L.) Haw.
 heterotípico *Agaloma angustifolia* Raf.
 heterotípico *Cyathophora ciliata* Raf.
 heterotípico *Cyathophora picta* Raf.
 heterotípico *Euphorbia angustifolia* Lockh. ex G.Don
 heterotípico *Euphorbia calyciflora* Sessé & Moc.
 heterotípico *Euphorbia epilobiifolia* W.T.Wang
 heterotípico *Euphorbia frangulifolia* Kunth
 heterotípico *Euphorbia geniculata* Ortega
 heterotípico *Euphorbia havanensis* Willd. ex Boiss.
 heterotípico *Euphorbia heterophylla* var. *brasiliensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Euphorbia heterophylla* var. *eriocarpa* Millsp.
 heterotípico *Euphorbia heterophylla* var. *geniculata* (Ortega) M.Gómez
 heterotípico *Euphorbia heterophylla* var. *linifolia* Kuntze
 heterotípico *Euphorbia linifolia* Vahl
 heterotípico *Euphorbia lockhartii* Steud.
 heterotípico *Euphorbia morisoniana* Klotzsch
 heterotípico *Euphorbia pandurata* Huber
 heterotípico *Euphorbia prunifolia* var. *angustifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Euphorbia prunifolia* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Euphorbia prunifolia* var. *repanda* Müll.Arg.
 heterotípico *Euphorbia prunifolia* Jacq.
 heterotípico *Euphorbia taiwaniana* S.S.Ying
 heterotípico *Euphorbia trachyphylla* A.Rich.
 heterotípico *Poinsettia frangulifolia* (Kunth) Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Poinsettia geniculata* (Ortega) Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Poinsettia havanensis* Small
 heterotípico *Poinsettia morisoniana* (Klotzsch) Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Poinsettia prunifolia* (Jacq.) Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Poinsettia ruiziana* Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Tithymalus prunifolius* (Jacq.) Haw.

DESCRIÇÃO

Caulé: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s)/pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serrada(s) a(s) serrada(s); **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) alvo na(s) base; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 1; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** cupuliforme(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia heterophylla pertence à seção *Poinsettia*, característica pelos ciátios com apenas uma glândula cupuliforme e sem apêndice. É uma espécie ruderal com grande plasticidade no formato das folhas, porém se distingue de *E. cyathophora* pelos ciatófilos totalmente verdes ou alvos na base (vs. rosados na base em *E. cyathophora*) e de *E. zonosperma* pelo involúcro, ovário e fruto glabros (vs. pubescentes em *E. zonosperma*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

Nordeste (Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Mattos, 10214, SP, 76126, Amapá
R.M. Harley, 53406, MBM, 264842, Bahia
A.M. Amorim, 7180, RB, 521250, Espírito Santo
G. Pereira-Silva, 8614, CEN, 59427, Tocantins
K. Hagelund, 8301, ICN, 140375, Rio Grande do Sul
L. Coradin, 4153, CEN, 6278, Rio Grande do Norte
A. M. Miranda, 3378, ASE, 15227, Ceará
R. P. Lyra-Lemos, 6809, MAC, 16191, Alagoas
O. L. M. Silva, 60, SP, 447093, São Paulo
A. Stival-Santos, 457, MBM, 359078, Santa Catarina
A. P. Duarte, 7269, RB, 87744, Rondônia
A. P. Duarte, 1949, RB, 87749, Rio de Janeiro
A. M. Miranda, 2131, SP, 301127, Pernambuco
G. Hatschbach, 40585, MBM, 39947, Paraná
C. R. Gonçalves, s.n., RB, 85241, Paraíba
A. Ducke, s.n., RB, 85263, Pará
V. Gomes, 612, RB, 85255, Minas Gerais
J. G. Guimarães, 1100, RB, 85250, Mato Grosso do Sul
G. Hatschbach, 29511, MBM, 23383, Mato Grosso
G. Eiten, 4731, SP, 85597, Maranhão
R. C. Mendonça, 4160, SP, 343882, Goiás
A. C. Allem, 397, SP, 319497, Distrito Federal
F. N. Chagas, 386, SP, 258968, Amazonas
B.S. Amorim, 124, UFP, 62069, Sergipe

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia heterophylla* L.



Figura 2: *Euphorbia heterophylla* L.

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Peirson, J.A. & Riina, R.. 2014. *Euphorbia heterophylla* L. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91611>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia hirta L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia hirta*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Chamaesyce hirta* (L.) Millsp.
 homotípico *Desmonema hirta* (L.) Raf.
 homotípico *Euphorbia hirta* var. *typica* L.C.Wheeler
 homotípico *Euphorbia pilulifera* var. *hirta* (L.) Thell.
 heterotípico *Chamaesyce gemella* (Lag.) Small
 heterotípico *Chamaesyce hirta* var. *glaberrima* (Koidz.) H.Hara
 heterotípico *Chamaesyce hirta* var. *laeticincta* Croizat
 heterotípico *Chamaesyce karwinskyi* (Boiss.) Millsp.
 heterotípico *Chamaesyce pilulifera* var. *glaberrima* (Koidz.) H.Hara
 heterotípico *Chamaesyce pilulifera* (L.) Small
 heterotípico *Chamaesyce rosei* Millsp.
 heterotípico *Euphorbia bancana* Miq.
 heterotípico *Euphorbia capitata* Lam.
 heterotípico *Euphorbia chrysochaeta* W.Fitzg.
 heterotípico *Euphorbia gemella* Lag.
 heterotípico *Euphorbia globulifera* Kunth
 heterotípico *Euphorbia hirta* var. *glaberrima* Koidz.
 heterotípico *Euphorbia karwinskyi* Boiss.
 heterotípico *Euphorbia nodiflora* Steud.
 heterotípico *Euphorbia obliterata* Jacq.
 heterotípico *Euphorbia pilulifera* var. *arechavaletae* Herter
 heterotípico *Euphorbia pilulifera* var. *discolor* Engelm.
 heterotípico *Euphorbia pilulifera* var. *glabrescens* Thell.
 heterotípico *Euphorbia pilulifera* var. *guaranitica* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Euphorbia pilulifera* var. *obliterata* (Jacq.) Hitchc.
 heterotípico *Euphorbia pilulifera* L.
 heterotípico *Euphorbia verticillata* Vell.

DESCRIÇÃO

Caulé: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** hirtó(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio glomeriforme(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia hirta pertence à seção *Anisophyllum*, na qual, entre as espécies brasileiras, se aproxima morfologicamente de *E. ophthalmica* pelo hábito ereto, caules hirtos e ciátios arranjados em dicásios muito denso, com aparência glomeruliforme, e involúcros turbinados. Entretanto, *E. hirta* apresenta sinflorescências ao longo de todos os ramos, enquanto em *E. ophthalmica*, as sinflorências se concentram nos nós apicais dos ramos. Além disso, *E. ophthalmica* geralmente apresenta um porte menor do que *E. hirta*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Amapá)


MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 8734, NY,  (NY00330866), Acre

H.S. Irwin, 26256, MBM, 50410, Minas Gerais

H.S. Irwin, 7588, RB, 87916, Goiás

S.A. Mori, 9246, RB, 82618, Bahia

C. Ferreira, 9158, NY,  (NY00330778), Acre

P. Occhioni, 525, RB, 82584, Distrito Federal

M. Land, s.n., SPSF, 2028, Espírito Santo

G. Eiten, 10312, SP, 131214, Maranhão

V. C. Souza, 20089, ESA, 40896, Mato Grosso

T. S. M. Grandi, 2807, MBM, 256211, Mato Grosso do Sul

J. M> Vasconcellos, 211, RB, 85374, Paraíba

J. Cordeiro, 1867, MBM, 254044, Paraná

N. B. M. Brantjes, 100305, SP, 154720, BOTU, 8589, Amazonas

B. J. Pickel, 4179, SP, 36299, Pernambuco

A. P. Duarte, 5430, RB, 85362, Rio de Janeiro

J. Cordeiro, 2629, MBM, 342232, Tocantins

G. L. Webster, 1660, UEC, 34852, Alagoas

M. M. S. Mendes, 154, TEPB, 20543, Piauí

L. O. A. Teixeira, 396, MO, 2927174, Rondônia

R. I. Barbosa, 98, NY, 1303891, Roraima

O. L.M. Silva, 77, SP, 447157, São Paulo

J. E. Leite, 758, RB, 85386, Ceará

B.S. Amorim, 117, RB, 514796, Sergipe

J.A. Jarenkow, 2317, MBM, 207036, Rio Grande do Sul

A.R. Reitz, 3050, MBM, 39950, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Euphorbia hirta* L.Figura 2: *Euphorbia hirta* L.

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Balakrishnan, N.P. & Yang, Y. 2014. *Euphorbia hirta* L. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92671>.
- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia hirtella Boiss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia hirtella*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Chamaesyce hirtella* (Boiss.) Croizat
heterotípico *Chamaesyce lorentzii* (Müll.Arg.) Croizat
heterotípico *Euphorbia hirtella* var. *brevifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Euphorbia hirtella* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Euphorbia hirtella* var. *longifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Euphorbia hirtella* var. *pusilla* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** hirto(s). **Folha:** tipo e posição das **estípula(s)** foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das **bráctea(s) dos ciátio(s)** verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** **pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** **indumento** glabro(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia hirtella pertence à seção *Anisophyllum* e pode ser confundida com *E. hyssopifolia* pelo hábito ereto e ciátios arranjados em dicásios não glomeruliformes e com involúcro turbinado, mas pode ser distinguida pelos caules hirtos (vs. glabros a pubescentes em *E. hyssopifolia*). *Euphorbia hirtella* também pode ser distinguida de *E. hyssopifolia* pelos dicásios mais laxos. *Euphorbia hirtella* é pouco representada em herbários.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. Hoehne, 5633, UEC, 26319, Rio de Janeiro

Allem, A.C. & Vieira, J.G.A., 2116, NY, Rio Grande do Sul

A.C. Allem, s.n., ICN, 25630, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia hirtella* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92205>.

Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia holochlorina Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) 6 costado(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** planta(s) áfila(s) ou com folha(s) caduca(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em monocásio(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e ereto(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** cornículo(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia holochlorina pertence à seção *Brasilienses*, endêmica do Brasil e caracterizada pelo hábito cactiforme, com caules costados e apêndices das glândulas do ciátio em forma de cornículos/quelíceras. Pelos ramos 6-costados, *E. holochlorina* é mais próxima morfologicamente de *E. attastoma*, se diferenciando desta espécie pelos apêndices das glândulas do ciátio eretos (vs. patentes em *E. attastoma*). Ainda, enquanto *E. attastoma* ocorre entre os limites entre Minas Gerais e Bahia na Cadeia do Espinhaço, no domínio do Cerrado, *E. holochlorina* ocorre no domínio da Mata Atlântica nos limites entre Minas Gerais e Espírito, na região de Teófilo Otoni.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3987, RB, Espírito Santo, **Typus**

O. L. M. Silva, 134, SP, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia holochlorina* Rizzini



Figura 2: *Euphorbia holochlorina* Rizzini

BIBLIOGRAFIA

Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia holochlorina* Rizzini. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91607>.

Euphorbia hypericifolia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia hypericifolia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Anisophyllum hypericifolium* (L.) Haw.
 homotípico *Chamaesyce hypericifolia* (L.) Millsp.
 heterotípico *Chamaesyce boliviana* (Rusby) Croizat
 heterotípico *Chamaesyce glomerifera* Millsp.
 heterotípico *Euphorbia boliviana* Rusby
 heterotípico *Euphorbia cuspidata* Bertol.
 heterotípico *Euphorbia glomerifera* (Millsp.) L.C.Wheeler
 heterotípico *Euphorbia papilligera* Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio glomeriforme(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s)/pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia hypericifolia pertence à seção *Anisophyllum* e costuma ser confundida com a também ruderal *E. hyssopifolia* devido ao hábito ereto e à semelhança superficial em seus ciátios. Entretanto, *E. hypericifolia* possui ciátios arranjados em dicásios densos com aparência glomeruliforme, enquanto *E. hyssopifolia*, apesar de ter ciátios arranjados em dicásios densos, estes não possuem a aparência glomeruliforme vista em *E. hypericifolia*. Os ciátios, frutos e sementes de *E. hypericifolia* também são relativamente menores em que em *E. hyssopifolia*. Apesar de ruderal, *E. hypericifolia* ainda é pouco representada em herbários, porém coleções desta espécie podem estar entre os muitos espécimes identificados como *E. hyssopifolia*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Aparecida da Silva, 4355, SP, 343893, Goiás
G.T. Prance, 11159, F

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia hypericifolia* L.



Figura 2: *Euphorbia hypericifolia* L.

BIBLIOGRAFIA

Yang, Y. 2014. *Euphorbia hypericifolia* L. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92227>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia hyssopifolia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia hyssopifolia*, .

Tem como sinônimo

- homotípico *Anisophyllum hyssopifolium* (L.) Haw.
- homotípico *Chamaesyce hyssopifolia* (L.) Small
- homotípico *Euphorbia brasiliensis* var. *hyssopifolia* (L.) Boiss.
- heterotípico *Chamaesyce brasiliensis* (Lam.) Small
- heterotípico *Chamaesyce jenningsii* Millsp. ex Britton
- heterotípico *Chamaesyce jonesii* (Millsp.) Millsp.
- heterotípico *Chamaesyce nirurioides* Millsp.
- heterotípico *Euphorbia blanchetii* Miq. ex Boiss.
- heterotípico *Euphorbia brasiliensis* var. *blanchetii* Lam.
- heterotípico *Euphorbia brasiliensis* var. *blanchetii* (Miq. ex Boiss.) Boiss.
- heterotípico *Euphorbia brasiliensis* var. *genuina* Chodat & Hassl.
- heterotípico *Euphorbia brasiliensis* var. *paraguayensis* Chodat
- heterotípico *Euphorbia brasiliensis* var. *pruinosa* (Chodat) Chodat & Hassl.
- heterotípico *Euphorbia brasiliensis* var. *pulchella* Boiss.
- heterotípico *Euphorbia brasiliensis* var. *uniflora* Chodat & Hassl.
- heterotípico *Euphorbia brasiliensis* Lam.
- heterotípico *Euphorbia domingensis* Spreng. ex Boiss.
- heterotípico *Euphorbia hypericifolia* var. *falciformis* Klotzsch
- heterotípico *Euphorbia hyssopifolia* var. *blanchetii* (Miq. ex Boiss.) Oudejans
- heterotípico *Euphorbia hyssopifolia* var. *paraguayensis* (Chodat) Oudejans
- heterotípico *Euphorbia hyssopifolia* var. *pruinosa* (Chodat) Oudejans
- heterotípico *Euphorbia hyssopifolia* var. *pulchella* (Boiss.) Oudejans
- heterotípico *Euphorbia hyssopifolia* var. *uniflora* (Chodat & Hassl.) Oudejans
- heterotípico *Euphorbia jonesii* Millsp.
- heterotípico *Euphorbia klotzschiana* Miq.
- heterotípico *Euphorbia nirurioides* (Millsp.) Fawc. & Rendle
- heterotípico *Euphorbia pulchella* Kunth
- heterotípico *Euphorbia serrulata* Vell.
- heterotípico *Euphorbia stenomeris* S.F.Blake

DESCRIÇÃO

Caulé: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s)/pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia hyssopifolia pertence à seção *Anisophyllum* e está entre uma das espécies de mais ampla distribuição do gênero no Brasil e muitas espécies que possuem hábito ereto e ciátios arranjados em dicásios densos ou laxos e com involúculos turbinados acabam sendo confundidos com esta espécie. Dentre as espécies que se confundem com *E. hyssopifolia*: *E. bahiensis* se diferencia pelas folhas de margem inteira, ciátios em dicásios laxos e preferência por ambientes costeiros; *E. foliolosa* e *E. vauthieriana*, pelas folhas de nervação pinada e estiletos longos e inteiros; *E. hirtella*, pelos caules hirtos; *E. hypericifolia*, pelos dicásios muito densos, com aparência glomeruliforme; e *E. lasiocarpa*, pelo ovário e fruto tomentosos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO


G. C. Oliveira, 2119, HUFU, 39869, Minas Gerais

G. Eiten, 3966, SP, 107947, Maranhão

T. M. Moura, 679, UEC, 150353, Rio de Janeiro

N. M. Kokitsu, 1324, UEC, 46579, Paraná

M. E. Alencar, 895, UEC, 119058, Piauí

M.H. Nee, 51706, NY,  (NY01028126), Acre

L. R. Noblick, 1114, ALCB, 02202, Bahia

G. Pereira-Silva, 2229, CEN, 20198, Distrito Federal

B. V. Rabelo, 3262, NY, 130453, Amapá

A. A. Lasseigne, P22591, NY, 1303897, Amazonas

F. Dória, 5, MAC, 11055, Alagoas

E. Gomes, 292, ASE, 3351, Sergipe


A. P. Duarte, 7092, RB, 83662, Rondônia

A. C. Servilha, 3667, CEN, 60823, Tocantins


O. L. M. Silva, 74, SP, 447154, São Paulo

I. S. Miranda, 901, INPA, 187405, Rio Grande do Norte

Dahlgren, B.E., 226, F

M. Macedo, 1524, NY,  (NY01028149), Mato Grosso

A. C. Allem, 1228, CEN, 1428, Mato Grosso do Sul

H.S. Irwin, 23611, NY,  (NY01028146), Minas Gerais

A. C. Allem, 508, CEN, 508, Goiás

L. Coradin, 1916, CEN, 5483, Ceará

F. C. S. Vieira, 1090, JOI, 3928, Santa Catarina

A. C. Allem, 1903, CEN, 2103, Rio Grande do Sul

M. R. Fonseca, 09, UEC, 26636, Rio Grande do Norte

A. C. Servilha, 2207, CEN, 68914, Paraíba

J. M. Pires, 8166, NY, 1304354, Pará

A. C. Allem, 2439, CEN, 2642, Mato Grosso

R.M. Harley, 54130, HUEFS, 55876, Pernambuco

D.A. Folli, 1719, CVRD, 4057, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia hyssopifolia* L.



Figura 2: *Euphorbia hyssopifolia* L.

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Brandão, F.H.P. 2014. Euphorbiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia.
- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. *Flora Ilustrada Catarinense*. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia hyssopifolia* L. In: *Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory*. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92222>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia ingens E.Mey. ex Boiss.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia insulana Vell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia insulana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Euphorbia insulana* subsp. *typica* Croizat
 homotípico *Poinsettia insulana* (Vell.) Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Euphorbia anomala* Salzm. ex Boiss.
 heterotípico *Euphorbia insulana* var. *minor* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 2 ou raramente 3; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** bilabiada(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e ereto(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** carnosos(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia insulana pertence à seção *Alectoroctonum* e é uma espécie bastante característica pelos apêndices das glândulas do ciátio carnosos e preferência por ambientes costeiros (apesar de alguns poucos registros em outros ambientes). Estas características a aproximam morfologicamente da recentemente descrita *E. sarcoceras*, da qual se diferencia pelo número de glândulas do ciátio (2 ou raramente 3 em *E. insulana* vs. 4 ou 5, ou raramente 3, em *E. sarcoceras*) e pelos apêndices eretos (vs. patentes em *E. sarcoceras*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. P. Lyra-Lemos, 4581, MAC, 11012, Alagoas

M. Mamade, 29, EAC, 51648, Ceará

D. A. Foli, 2911, CVRD, 5608, Espírito Santo
M.A. Silva, 4298, CEN, 36347, Goiás
G. M. Araújo, 1051, SP, 275368, Minas Gerais
M. Silveira, s.n., FUEL, 7271, Mato Grosso
A. M. Miranda, 1930, PEUFR, 16753, Paraíba
M. J. Nodal, 239, PEUFR, 17108, Pernambuco
G. Hatschbach, 21381, MBM, 14339, Paraná
Leise, 14739, SP, 247259, Rio de Janeiro
I. Cordeiro, 499, SP, 238032, São Paulo
O. F. Oliveira, 824, MOSS, 1281, Rio Grande do Norte
C.G. Viana, 758, ASE, 3417, Sergipe
R.M. Klein, 8806, FLOR, 8160, Santa Catarina
R.M. Harley, 53492, CEPEC, 103368, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia insulana* Vell.

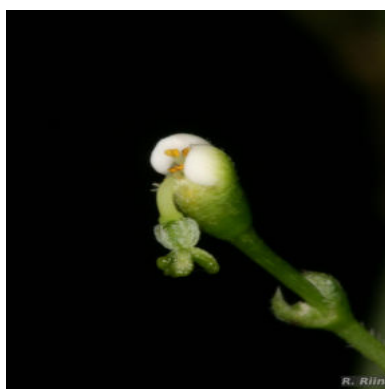


Figura 2: *Euphorbia insulana* Vell.

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.

Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Yang, Y. 2014. *Euphorbia insulana* Vell. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91137>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia jablonskii V.W.Steinn.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** verticilada(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** denteado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia jablonskii pertence à seção *Alectoroctonum* é mais próxima morfologicamente de *E. cotinifolia*, uma espécie ornamental amplamente utilizada no Brasil, pela combinação do hábito arbustivo a arbóreo, incomum entre as *Euphorbia* brasileiras, folhas verticiladas e ciátios com apêndices das glândulas denteados. *Euphorbia jablonskii*, entretanto, pode ser distinguida de *E. cotinifolia* pela suas folhas verdes (vs. avermelhadas a vináceas em *E. cotinifolia*) e involúcro do ciátio, ovário e frutos pubescentes (vs. glabros em *E. cotinifolia*). Em sua publicação original, *E. jablonskii* foi comparada morfologicamente com *E. estevesii*, outra espécie da seção *Alectoroctonum* recentemente descrita para o Brasil, porém estas duas espécies podem ser prontamente diferenciadas pelos caules cactiformes e suculentos e pelas glândulas do ciátio com apêndices petalóides em *E. estevesii* (vs. ramos não cactiformes e apêndices digitados em *E. jablonskii*). *Euphorbia jablonskii* é uma espécie ainda pouco representada em herbários.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 9481, UB, Distrito Federal, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia jablonskii* V.W. Steinn. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92707>.

Euphorbia lactea Haw.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia lasiocarpa Klotzsch

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia lasiocarpa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Anisophyllum lasiocarpum* (Klotzsch) Klotzsch & Garcke

homotípico *Chamaesyce lasiocarpa* (Klotzsch) Arthur

heterotípico *Euphorbia lasiocarpa* var. *subprostrata* Boiss.

DESCRIÇÃO

Caulé: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha: tipo e posição das estípula(s)** foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serrada(s) a(s) serrada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência: cor das bráctea(s) dos ciátio(s)** verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor: pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **indumento do ovário(s)** tomentoso(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto: indumento** tomentoso(s). **Semente: carúncula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia lasiocarpa pertence à seção *Anisophyllum* e pode ser confundida com a ruderal *E. hyssopifolia* pelo hábito ereto, ciátios em dicásios e com involúcro turbinado. Entretanto, se destaca entre as outras espécies com as características mencionadas pelo ovário e fruto tomentosos. *Euphorbia lasiocarpa* é uma espécie ainda pouco representada em herbários.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lowrie, S.R., 43, F, Amazonas

Santos, J.U.M., 77, NY,  (NY01028150), Acre

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia lasiocarpa* Klotzsch



Figura 2: *Euphorbia lasiocarpa* Klotzsch

BIBLIOGRAFIA

Yang, Y. 2014. *Euphorbia lasiocarpa* Klotzsch. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91250>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia leucocephala Lotsy

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M.T. Walter, 5184, CEN (CEN00058850), Distrito Federal

Euphorbia lycioides Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia lycioides pertence à seção *Crossadenia* e se destaca entre todas as espécies de *Euphorbia* no Brasil pelas folhas arranhadas em braquiblastos (congestas nos ápices dos ramos e com entrenós muito reduzidos). Além disso, *E. lycioides* é microendêmica, encontrada apenas na Serra das Confusões (PI).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. S. F. Castro, 2030, EAC, 43522, Piauí

E. Melo, 3640, HUEFS, 78059, Bahia

G. Gardner, 2031, G (G00441561), NY (NY00263324), K,   (K000253936), P (P00607276), Piauí, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia lycioides* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia lycioides* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I., Giulietti, A.M. & Riina, R. *Euphorbia flaviana*, a new species from the inselbergs of Bahia (Brazil) and lectotypification of *E. crossadenia*. *Systematic Botany* 37(3): 688-693.
- Riina, R.. 2014. *Euphorbia lycioides* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91720>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia machrisiae Steyerem.

DESCRIÇÃO

Caula: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia machrisiae está entre as espécies prostradas da seção *Anisophyllum*, na qual se aproxima morfologicamente de *E. serpens* pelos caules glabros e apêndices das glândulas do ciátio iguais entre si, porém se distingue de *E. serpens* pelas fortemente avermelhadas, largo-ovais e com ápice agudo (vs. verdes e ou levemente avermelhadas ao longo das margens, orbiculares e com ápice emarginado em *E. serpens*) e ciátios sésseis a subsésseis (vs. conspicuamente pedunculados em *E. machrisiae*). Além disso, *E. machrisiae* é endêmica do estado do Goiás, não sendo ruderal como a maioria das outras espécies prostradas de *Euphorbia* no Brasil. A única outra exceção é *E. chamaeclada*, da qual se diferencia pelos apêndices das glândulas do ciátio iguais entre si (vs. desiguais em tamanho, 2 maiores e 2 menores em *E. chamaeclada*) e totalmente glabros (vs. pubescentes no ápice em *E. chamaeclada*). *Euphorbia machrisiae* é pouco representada nos herbários.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dawson, E.Y., 14594, R,  (R000104973), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia machrisiae* Steyerem. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91719>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia mammillaris L.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia marginata Pursh

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia marginata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Dichrophyllum marginatum* (Pursh) Klotzsch & Garcke

homotípico *Dichrophyllum variegatum* (Sims) Klotzsch & Garcke

homotípico *Lepadena marginata* (Pursh) Nieuwl.

homotípico *Tithymalus marginatus* (Pursh) Cockerell

heterotípico *Euphorbia bejariensis* DC.

heterotípico *Euphorbia leucoloma* Raf.

heterotípico *Euphorbia marginata* var. *uloleuca* Engelm. & A.Gray

heterotípico *Euphorbia variegata* Sims

heterotípico *Lepadena leucoloma* (Raf.) Raf.

heterotípico *Tithymalus marginatus* var. *tetramerus* Cockerell

heterotípico *Tithymalus variegatus* (Sims) Haw.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

V.W. Steinmann (25 Dec 2009): I know that this species is cultivated in Brazil, but it is really naturalized. For now I have excluded it, but maybe it should be included. Does anyone have any evidence if grows in the wild?

I have never seen this even as cultivated, and so I will exclude it, following the general distribution from PBI

Euphorbia milii Des Moul.

Tem como sinônimo

heterotípico *Euphorbia splendens* Bojer ex Hook.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L. Hage, 1663, CEPEC,  (CEPEC00030050), Bahia

P.C. Carlessi, 41, PMSP (PMSP016811)

Euphorbia obesa Hook.f.

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia ophthalmica Pers.

Tem como sinônimo

homotípico *Chamaesyce ophthalmica* (Pers.) D.G.Burch
 homotípico *Euphorbia hirta* var. *ophthalmica* (Pers.) Allem & Irgang
 heterotípico *Chamaesyce hirta* subsp. *procumbens* (Boiss.) Croizat
 heterotípico *Chamaesyce hirta* var. *procumbens* (Boiss.) Moldenke
 heterotípico *Chamaesyce pilulifera* var. *procumbens* (Boiss.) Small
 heterotípico *Euphorbia bicapitata* Brandege
 heterotípico *Euphorbia hirta* var. *procumbens* (Boiss.) N.E.Br.
 heterotípico *Euphorbia pilulifera* var. *procumbens* Boiss.
 heterotípico *Euphorbia procumbens* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** hirtos(s). **Folha:** tipo e posição das **estípula(s)** foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das **bráctea(s) dos ciátio(s)** verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio glomeriforme(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia ophthalmica pertence à seção *Anisophyllum*, na qual, entre as espécies brasileiras, se aproxima morfologicamente de *E. hirta* pelo hábito ereto, caules hirtos e ciátios arranjados em dicásios muito denso, com aparência glomeruliforme, e involúcros turbinados. Entretanto, *E. hirta* apresenta sinflorescências ao longo de todos os ramos, enquanto em *E. ophthalmica*, as sinflorescências se concentram nos nós apicais dos ramos. Além disso, *E. ophthalmica* geralmente apresenta um porte menor do que *E. hirta*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Almeida, 44, UEC, 24103, Mato Grosso do Sul
Commerson, P., 238, P, Rio de Janeiro, **Typus**
O. L. M. Silva, 82, SP, 447138, São Paulo
Domingos C. Junior, s.n., FUEL, 3018, Paraná
E.P. Heringer, 97, SP, 40337, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia ophthalmica* Pers.



Figura 2: *Euphorbia ophthalmica* Pers.

BIBLIOGRAFIA

- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia ophthalmica* Lam. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92278>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia papillosa A.St.-Hil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia papillosa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Tithymalus papillosus* (A.St.-Hil.) Soják
heterotípico *Euphorbia adriana* A.St.-Hil. ex Klotzsch & Garcke
heterotípico *Euphorbia erythrorrhiza* (Klotzsch & Garcke) Boiss.
heterotípico *Euphorbia montevidensis* Klotzsch ex Boiss.
heterotípico *Euphorbia papillosa* var. *cabreræ* Subils
heterotípico *Euphorbia papillosa* var. *erythrorrhiza* (Klotzsch & Garcke) Subils
heterotípico *Euphorbia papillosa* var. *minor* A.St.-Hil.
heterotípico *Tithymalus adrianus* Klotzsch & Garcke
heterotípico *Tithymalus erythrorrhizus* Klotzsch & Garcke

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** tomentosa(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em pleiocásio(s) com 3 - 4 ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** tomentoso(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** **pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s)** presente(s); **indumento do ovário(s)** tomentoso(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** **indumento** tomentoso(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia papillosa pertence à seção *Nummulariopsis* e se destaca entre as espécies com hábito ereto e folhas alternas desta seção pelo indumento bem desenvolvido em todas as suas estruturas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. G. Caxambu, 904, HCF, 2940, MBM, 314272, Paraná
G. Hatschbach, 79250, MBM, 334456, Rio Grande do Sul
G. Hatschbach, 52335, MBM, 125304, Santa Catarina
A. Loefgren, CGG3465, SP, 13860, São Paulo

G. Hatschbach, 35192, MBM

A. Saint-Hilaire, 6952, P. (P00607220), Rio Grande do Sul, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia papillosa* A.St.-Hil.



Figura 2: *Euphorbia papillosa* A.St.-Hil.

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia papillosa* A.St.-Hil. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91818>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytotaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia paranensis Dusén

DESCRIÇÃO

Caulo: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** semi - lunada(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia paranensis pertence à seção *Nummulariopsis* e, junto com *E. peperomioides*, são as únicas espécies brasileiras da seção que apresentam crescimento prostrado e folhas opostas. Essas duas espécies se distinguem pelo formato das folhas (ovadas em *E. paranensis* vs orbiculares em *E. peperomioides*) e pelo formato das glândulas do ciátio (semilunares em *E. paranensis* vs transverso-elípticas com margem truncada ou inteira em *E. peperomioides*), porém mais estudos são necessários para avaliar os limites morfológicos entre estes dois táxons.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 14344, MBM, 263218, Santa Catarina

A.C. Smith, 14161, UC

G. Hatschbach, 13220, MBM, 1595, Paraná

R. Wasum, 997, MBM, 267897, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.

Dorsey, B.L., Haeevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia paranensis* Dusén. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91829>.

Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia pedersenii Subils

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s); **indumento do ovário(s)** com tricoma(s) no dorso de cada mericarpo(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento com tricoma(s) no dorso de cada mericarpo(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia pedersenii pertence à seção Nummulariopsis e foi recentemente registrada para o território brasileiro. Se aproxima morfológicamente de *E. stenophylla* e *E. pampeana* pelas folhas com margem serreada, porém se distingue destas pelo ovário e fruto com indumento.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Kùlkamp, 414, ICN, Rio Grande do Sul

T.S. Ibarrola, 2608, LIL, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia pedersenii* Subils



Figura 2: *Euphorbia pedersenii* Subils

BIBLIOGRAFIA

Kulkamp, J., Silva, O.L.M., Valduga, E., Iganci, J.R.V., Cordeiro, I. & Baumgratz, J.F.A. 2018. First record of *Euphorbia pedersenii* Subils (Euphorbiaceae) for Brazil. *Phytotaxa* 379(4): 287-292.

Euphorbia peperomioides Boiss.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia peperomioides pertence à seção *Nummulariopsis* e, junto com *E. paranensis*, são as únicas espécies brasileiras da seção que apresentam crescimento prostrado e folhas opostas. Essas duas espécies se distinguem pelo formato das folhas (ovadas em *E. paranensis* vs orbiculares em *E. peperomioides*) e pelo formato das glândulas do ciátio (semilunares em *E. paranensis* vs transverso-elípticas com margem truncada ou inteira em *E. peperomioides*), porém mais estudos são necessários para avaliar os limites morfológicos entre estes dois táxons.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Ribas, 1008, MBM, 187907, Santa Catarina

A.C. Brade, 20363, RB, 85270, Rio de Janeiro

I. Cordeiro, 3057, SP, 420520, Minas Gerais

G. Hatschbach, 10011, MBM, 39963, Paraná

M. Sobral, 2759, MBM, 91826, Rio Grande do Sul

L.B. Smith, 11575, HBR, R, US

O. L. M. Silva, 65, SP, 447147, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia peperomioides* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia peperomioides* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Dorsey, B.L., Haebermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia peperomioides* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91845>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia peplus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia peplus*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Esula peplus* (L.) Haw.
 homotípico *Euphorbion peplum* (L.) St.-Lag.
 homotípico *Galarhoeus peplus* (L.) Prokh.
 homotípico *Keraselma peplus* (L.) Raf.
 homotípico *Tithymalus peplus* (L.) Hill
 heterotípico *Esula minima* Haw.
 heterotípico *Esula rotundifolia* (Lam.) Gray
 heterotípico *Euphorbia calabrica* Huter et al.
 heterotípico *Euphorbia chamaepeplodes* Lotsy
 heterotípico *Euphorbia minima* (Haw.) Mart.
 heterotípico *Euphorbia oleracea* Pers.
 heterotípico *Euphorbia pusillima* Post
 heterotípico *Euphorbia rotundifolia* (Lam.) Loisel.
 heterotípico *Keraselma oleracea* (Pers.) Raf.
 heterotípico *Keraselma oleraceum* (Pers.) Raf.
 heterotípico *Keraselma reniforme* Raf.
 heterotípico *Tithymalus peplus* subsp. *calabricus* (Huter et al.) Soják
 heterotípico *Tithymalus rotundifolius* Lam.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s)/em pleiocásio(s) com 3 - 4 ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** cornículo(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia peplus pertence à seção *Tithymalus* no Brasil. Esta espécie é provavelmente nativa da região do Mediterrâneo, mas já naturalizada no Brasil, crescendo em jardins e outros ambientes antropizados. Junto com *E. spathulata*, se distingue das demais espécies ruderais de *Euphorbia* pela combinação do hábito ereto, com ciátios arranjados em pleiocásios e com apêndices em formato de dois cornículos alvos. De *E. spathulata*, por sua vez, se distingue pelas folhas com margem inteira, frutos carenados no dorso de cada coca e as sementes fortemente carunculadas e com dois sulcos longitudinais na face ventral e foveoladas na face dorsal (vs. folhas com margem serrada, frutos verrucosos no dorso de cada coca e as semente com carúncula reduzida e com testa reticulada em *E. spathulata*)

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 43417, IAC, 21235, Rio Grande do Sul

S. M. Nunes, s.n., MPUC, 2947, Santa Catarina

V. C. Souza, 8942, UEC, 76481, São Paulo

M. Barreto, 4806, MBM, 258718, Minas Gerais

G. Hatschbach, 9997, MBM, 195914, Paraná

J. E. Leite, 4164, NY, 542427, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia peplus* L.



Figura 2: *Euphorbia peplus* L.

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Riina, R. & Yang, Y. 2014. *Euphorbia peplus* L. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93129>.
- Riina, R., Peirson, J.A., Geltman, D.V., Molero, J., Frajman, B., Pahlevani, A., Barres, L., Morawetz, J.J., Salmaki, Y., Zarre, S., Kryukov, A., Bruyns, P.V. & Berry, P.E. (2013). A worldwide molecular phylogeny and classification of the leafy spurges, *Euphorbia* subgenus *Esula* (Euphorbiaceae). *Taxon* 62: 316–342.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia phosphorea Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) 8 costado(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** planta(s) áfila(s) ou com folha(s) caduca(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em monocásio(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** cornículo(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia phosphorea pertence à seção *Brasilienses* e é a espécie de mais ampla distribuição da seção, ocorrendo ao longo de todo o domínio da Caatinga enquanto as demais espécies são restritas aos domínios do Cerrado e da Mata Atlântica. Morfologicamente, também se destaca das demais espécies na seção por ser a única com caules com mais de 6 costas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Alagoas)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., G (G00441559), G (G00411558), **Typus**

L. M. Nascimento, 518, SP, 355169, Pernambuco

D. Moura, 706, SP, 356618, Sergipe

A.M. Carvalho, 6533, CEPEC, 79951, Minas Gerais

G. Hatschbach, 48193, CEPEC, 48537, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia phosphorea* Mart.



Figura 2: *Euphorbia phosphorea* Mart.

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia phosphorea* Mart. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91848>.

Euphorbia potentilloides Boiss.

Tem como sinônimo

homotípico *Chamaesyce potentilloides* (Boiss.) Croizat
heterotípico *Anisophyllum caecorum* Klotzsch & Gareke
heterotípico *Chamaesyce caecorum* (Mart. ex Boiss.) Croizat
heterotípico *Euphorbia albiflora* Taub.
heterotípico *Euphorbia caecorum* Mart. ex Boiss.
heterotípico *Euphorbia coecorum* Mart. ex Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em pleiocásio(s) com 3 - 4 ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia potentilloides pertence à seção *Anisophyllum* e se destaca entre todas as espécies da seção pelos ciátios arranjados em pleiocásios terminais. A espécie é bastante comum ao longo do domínio do Cerrado e possui notável plasticidade em relação ao formato do limbo foliar explorados em detalhes por Simmons & Hayden (1997). A espécie mais próxima morfologicamente é *E. burchellii*, que se destaca pelos ciátios solitários e axilares.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)


Possíveis ocorrências

Nordeste (Piauí)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15025, HUEFS, ALCB

L.P. Queiroz, PCD 3943, ALCB, HUEFS
H.S. Irwin, 9287, NY,  (NY00870552), Goiás
V. C. Souza, 21473, ESA, 49076, Goiás
M. Pastore, 253, SP, 447103, São Paulo
S. M. Silva, 25164, UEC, 85953, Paraná
L. C. Bernacci, 2527, ESA, 49454, Mato Grosso
D.B. Falkenberg, 5215, MBM, 202820, Rio Grande do Sul
C. R. Martins, 143, UB, 17894, Distrito Federal
T. S. Nunes, 241, IAC, 43843, Bahia
S. M. Gomes, 155, CEN, 33769, Tocantins
G. Eiten, 4489, SP, 82110, Maranhão
A. Pott, 9436, CGMS, 42099, Mato Grosso do Sul
M. L. Kawasaki, 1027, UEC, 111018, Minas Gerais
M.J.G. Hopkins, 786, INPA, 152393, Roraima

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia potentilloides* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia potentilloides* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

Brandão, F.H.P. 2014. Euphorbiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia.

- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia potentilloides* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92293>.
- Simmons, M.P. & Hayden, W.J. 1997. Revision of the cerrado hemicryptophytic *Chamaesyce* of Boissier's "Pleiadeniae" (Euphorbiaceae). *Brittonia* 49(2): 155-180.
- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia prostrata Aiton

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia prostrata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Anisophyllum prostratum* (Aiton) Haw.
 homotípico *Chamaesyce prostrata* (Aiton) Small
 homotípico *Tithymalus prostratus* (Aiton) Samp.
 heterotípico *Chamaesyce malaca* Small
 heterotípico *Euphorbia callitrichoides* Kunth
 heterotípico *Euphorbia malaca* (Small) Little
 heterotípico *Euphorbia perforata* Guss.
 heterotípico *Euphorbia prostrata* var. *caudirhiza* Fosberg
 heterotípico *Euphorbia prostrata* var. *vestita* Engelm. ex Boiss.
 heterotípico *Euphorbia tenella* Kunth
 heterotípico *Euphorbia trichogona* Bertol.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** com tricoma(s) somente no ápice(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** com tricoma(s) no dorso de cada mericarpo(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento com tricoma(s) no dorso de cada mericarpo(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia prostrata é uma das espécies ruderais prostradas da seção *Anisophyllum*. Se destaca entre as demais espécies prostradas ruderais pelo involúcro com tricomas restrito à porção apical (lobos do involúcro) enquanto no ovário e fruto, os tricomas também são restritos, mas ao dorso de cada lóculo/coca. *Euphorbia prostrata* normalmente apresenta tons mais azulados que podem auxiliar na identificação desta espécie entre as demais ruderais.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. C. Fevereiro, 36, RB, 82695, Paraíba

J. P. P. Carauta, 2428, RB, 80867, Rio de Janeiro

J. M. Lima, 387, MBM, 293326, Paraná

L. Afonso, s.n., IAC, 12961, Rio Grande do Sul

A. C. Allem, 283, SP, 321880, Distrito Federal

G. Eiten, 10314, SP, 127823, Maranhão

A. Gehrt, s.n., SP, 3264, Minas Gerais

G. Heiden, 277, ECT (ECT0001257), Rio Grande do Sul

A. Reis, 502, CEN, 10386, Santa Catarina

O. L. M. Silva, 76, SP, 447156, São Paulo

A. C. Allem, 1453, CEN, 1653, Mato Grosso do Sul

M. Macedo, 3189, NY,  (NY01028154), Minas Gerais

L. R. Noblick, 3913, CEN, 42450, Bahia

J. M. L. Gomes, 1774, VIES, 8214, Espírito Santo

G. Eiten, 9710, SP, 131190, Mato Grosso

U. P. Albuquerque, s.n., UFP, 24308, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Euphorbia prostrata* Aiton

Figura 2: *Euphorbia prostrata* Aiton**BIBLIOGRAFIA**

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia prostrata* Aiton. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92112>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia pulcherrima Willd. ex Klotzsch

Tem como sinônimo

homotípico *Poinsettia pulcherrima* (Willd. ex Klotzsch) Graham

heterotípico *Euphorbia coccinea* Willd. ex Boiss.

heterotípico *Euphorbia diversifolia* Willd. ex Boiss.

heterotípico *Euphorbia erythrophylla* Bertol.

heterotípico *Euphorbia fastuosa* Sessé & Moc.

heterotípico *Pleuradena coccinea* Raf.

heterotípico *Poinsettia pulcherrima* var. *albida* Maund

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M.T. Walter, 6200, CEN (CEN00078056), Distrito Federal

Euphorbia rhabdodes Boiss.

Tem como sinônimo

heterotípico *Euphorbia riedeliana* Boiss.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s)/em pleiocásio(s) com 5 ou mais ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia rhabdodes pertence à seção *Nummulariopsis* e, devido às folhas com margens não planas quando secas, em combinação com os ciátios arranjados em pleiocásios com 5 eixos laterais e com glândulas exapendiculadas, esta espécie pode ser confundida com *E. chrysophylla*. Entretanto, *E. rhabdodes* se distingue pela margem foliar revoluta quando seca, estípulas presentes (porém inconspícuas), ciátios com 4 glândulas e sementes rugosas (vs. margem foliar involuta quando seca, estípulas ausentes, ciátios com 5 glândulas e sementes verrucosa em *E. chrysophylla*). Tanto *E. chrysophylla* quanto *E. rhabdodes* podem eventualmente possuir dicásios de ciátios que se formam a partir das axilas das folhas e não somente no ápice do caule, o que ajuda a diferenciar estas espécies de *E. elodes* e *E. cordeiroae*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, s.n., ICN, 25275, Rio Grande do Sul

O.S. Ribas, 1016, MBM, 187906, Santa Catarina

M. J. Robim, 438, SPSF, 10862, SP, 237482, São Paulo

I. Cordeiro, 470, SP, 221503, Minas Gerais

A. C. Allem, 528, SP, 315181, Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Euphorbia rhabdodes* Boiss.Figura 2: *Euphorbia rhabdodes* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia rhabdodes* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91919>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia* (Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia ritchiei (P.R.O.Bally) Bruyns

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Euphorbia sabulicola Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia sabulicola pertence à seção *Anisophyllum* e dentro da seção é mais próxima morfologicamente de *E. duckei* pelo hábito ereto, folhas com margem serreada e ciátios solitários e com involúcro turbinado. Entretanto, *E. duckei* se distingue de *E. sabulicola* pelo ovário tomentoso ou lanoso e frutos glabrescentes (vs. ovário e fruto glabros em *E. sabulicola*). Tanto *E. duckei* e *E. sabulicola* são espécies com baixa representatividade em herbários e que demandam estudos futuros.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud, C., 1124, G (G00441557), G (G00310710), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia sabulicola* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia sabulicola* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia sabulicola* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91939>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia sarcoceras O.L.M. Silva & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** bilabiada(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** carnoso(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia sarcoceras pertence à seção *Alectoroctonum* e é mais próxima morfologicamente de *E. insulana* pelos apêndices das glândulas do ciátio carnosos e preferência por ambientes costeiros (apesar de alguns poucos registros em outros ambientes). *Euphorbia sarcoceras*, no entanto, se distingue de *E. insulana* pelo número de glândulas do ciátio (2 ou raramente 3 em *E. insulana* vs. 4 ou 5, ou raramente 3, em *E. sarcoceras*) e pelos apêndices eretos (vs. patentes em *E. sarcoceras*).

Forma de Vida

Arbusto, Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.L.M. Silva, 91, SP, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia sarcoceras* O.L.M. Silva & Cordeiro



Figura 2: *Euphorbia sarcoceras* O.L.M. Silva & Cordeiro

BIBLIOGRAFIA

Silva, O.L.M. da & Cordeiro, I. (2015) *Euphorbia sarcoceras*, a new species of *Euphorbia* sect. *Alectoroctonum* from Brazil. *Systematic Botany* 40: 962–967.

Euphorbia sarcodes Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nerveação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em pleiocásio(s) com 3 - 4 ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia sarcodes pertence à seção *Crossadenia*, na qual é mais próxima morfologicamente de *E. goyazensis* pelos ramos, involúcro do ciátio, ovário e fruto glabros, folhas bem desenvolvidas e apêndices das glândulas do ciátio 4-7(-8)-digitados. Entretanto, *E. sarcodes* possui o caule principal lenhoso, ultrapassando 5 mm de diâmetro. Ambas *E. goyazensis* e *E. sarcodes* são as espécies de mais ampla distribuição entre os membros da seção *Crossadenia*, muitas vezes registradas na mesma localidade. Dado a distinção tênue entre estas duas espécies, estudos futuros são necessários para avaliar a delimitação destes táxons.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)


Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 2233, RB, 85544, SP, 344013, Bahia

J. Paula-Souza, 4727, ESA, 90331, Tocantins

C. Farney, 2585, RB, 85320, Sergipe

H.S. Irwin, 28570, NY,  (NY01028157), Minas Gerais

R.M. Harley, 25039, SP, 266902, Minas Gerais

G. Hatschbach, 37196, MBM, 37457, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia sarcodes* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia sarcodes* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Brandão, F.H.P. 2014. Euphorbiaceae na Serra Geral de Licínio de Almeida, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia.
- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I., Giulietti, A.M. & Riina, R. *Euphorbia flaviana*, a new species from the inselbergs of Bahia (Brazil) and lectotypification of *E. crossadenia*. *Systematic Botany* 37(3): 688-693.
- Riina, R. 2014. *Euphorbia sarcodes* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93132>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia sciadophila Boiss.

Tem como sinônimo

homotípico *Leptopus brasiliensis* Klotzsch & Garcke

DESCRIÇÃO

Caulé: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia sciadophila pertence à seção *Alectoroctonum* e se destaca pela combinação de folhas ovais a orbiculares com os pecíolos mais longos que a lâmina foliar e apêndices das glândulas do ciátio com apêndices digitados. Outras características bastante marcantes de *E. sciadophila* incluem a preferência por ambientes sombreados e as sementes profundamente foveoladas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 11970, NY,  (NY01028161), Goiás

O. F. Oliveira, 805, MOSS, 1222, Rio Grande do Norte

K. Hagelund, 10262, ICN, 140385, Rio Grande do Sul

G. Pereira-Silva, 9884, CEN, 66977, Tocantins

L. C. Bernacci, 21401, UEC, 55693, São Paulo

A. M. G. A. Tozzi, 76, UEC, 131153, Minas Gerais

G. Eiten, 10773, SP, 131313, Maranhão

G. A. Damasceno-Junior, 1593, CGMS, 8163, Mato Grosso do Sul

R.M. Harley, 53789, HUEFS, 45896, Bahia

C. E. B. Proença, 1536, UB, 11805, Distrito Federal

M. L. Fonseca, 908, SP, 316967, Goiás
E. Barbosa, 2227, MBM, 334451, Paraná
T.C. Plowman, 8786, NY, 1304371, Pará
J.A. Ratter, R1071, NY, 1028165, Mato Grosso
J.A. Jarenkow, 3127, FLOR, 27911, MBM, 212565, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia sciadophila* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia sciadophila* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia sciadophila* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91951>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia selloi (Klotzsch & Garcke) Boiss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia selloi*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Anisophyllum selloi* Klotzsch & Garcke
homotípico *Chamaesyce selloi* (Klotzsch & Garcke) Croizat
heterotípico *Chamaesyce hassleriana* (Chodat) Soják
heterotípico *Chamaesyce selloi* var. *brevisemina* Croizat
heterotípico *Euphorbia hassleriana* Chodat

DESCRIÇÃO

Caula: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** tomentoso(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** tomentoso(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento tomentoso(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia selloi pertence à seção *Anisophyllum* e é muito semelhante superficialmente a *E. setosa* devido aos hábito ereto, ramos pubescentes, folhas com margem inteira e ciátios em dicásios congestos e com involúcro campanulado e tomentoso. Entretanto, *E. selloi* se distingue de *E. setosa* pelos apêndices das glândulas patentes, não cobrindo as glândulas, enquanto em *E. setosa* os apêndices são eretos e cobrem as glândulas do ciátio. Ainda há um componente geográfico entre estas duas espécies: *E. selloi* ocorre na região central e sudeste do Brasil, enquanto *E. setosa* ocorre no sul do Brasil, Argentina e Uruguai.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bornmüller, J.F.N., 252, GH

J. Cordeiro, 3354, MBM, 355582, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia selloi* (Klotzsch & Garcke) Boiss.. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92966>.
- Simmons, M.P. & Hayden, W.J. 1997. Revision of the cerrado hemicryptophytic *Chamaesyce* of Boissier's "Pleiadeniae" (Euphorbiaceae). *Brittonia* 49(2): 155-180.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia serpens Kunth

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia serpens*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Anisophyllum serpens* (Kunth) Klotzsch & Garcke
 homotípico *Chamaesyce serpens* (Kunth) Small
 heterotípico *Anisophyllum emarginatum* Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Chamaesyce biramensis* (Urb.) Alain
 heterotípico *Chamaesyce emarginata* (Klotzsch & Garcke) Croizat
 heterotípico *Chamaesyce mangletii* (Urb.) Alain
 heterotípico *Chamaesyce microclada* (Urb.) Alain
 heterotípico *Chamaesyce pileoides* (Millsp.) Millsp.
 heterotípico *Chamaesyce radicans* (Engelm. ex Boiss.) Millsp.
 heterotípico *Chamaesyce serpens* var. *montevidensis* Croizat
 heterotípico *Euphorbia begoniifolia* Lehm.
 heterotípico *Euphorbia biramensis* Urb.
 heterotípico *Euphorbia emarginata* (Klotzsch & Garcke) Boiss.
 heterotípico *Euphorbia flexicaulis* Scheele
 heterotípico *Euphorbia herniarioides* Nutt.
 heterotípico *Euphorbia inflexa* Urb. & Ekman
 heterotípico *Euphorbia mangletii* Urb.
 heterotípico *Euphorbia microclada* Urb.
 heterotípico *Euphorbia minutiflora* N.E.Br.
 heterotípico *Euphorbia pileoides* Millsp.
 heterotípico *Euphorbia radicans* Moric. ex Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Euphorbia serpens* var. *fissistipula* Thell.
 heterotípico *Euphorbia serpens* var. *flexicaulis* (Scheele) J.M.Coult.
 heterotípico *Euphorbia serpens* var. *imbricata* Boiss.
 heterotípico *Euphorbia serpens* var. *microphylla* Müll.Arg.
 heterotípico *Euphorbia serpens* var. *radicans* Engelm. ex Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s)/presente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia serpens pertence à seção *Anisophyllum* e se distingue das demais espécies prostradas ruderais de *Euphorbia* por ser totalmente glabra, enquanto *E. adenoptera*, *E. dioeca*, *E. prostrata*, *E. thymifolia* possui algum tipo de indumento. Ainda, se diferencia destas e das outras espécies prostradas encontradas no Brasil pelas folhas orbiculares com ápice emarginado. Outras características que nem sempre estão presentes nesta espécie e que ajudam na sua identificação incluem a presença de raízes adventícias nos nós foliares e de um pseudoperianto nas flores pistiladas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mizoguchi, K., 539, NY,  (NY01028172), Mato Grosso do Sul

O. L. M. Silva, 85, SP, 447141, São Paulo

F. Plaumann, 274, RB, 82504, Santa Catarina

D. Sucre, 1324, RB, 83628, Rio de Janeiro

A. M. Miranda, 3191, SP, 373400, Pernambuco

V. P. Barbosa, 204, RB, 82557, Paraíba

W. Magalhães, JA189, RB, 86184, Minas Gerais

G. Hatschbach, 52590, MBM, 129405, Mato Grosso do Sul

J. S. Silva, 83, SP, 120309, Mato Grosso

A. Macedo, s.n., RB, 86084, Goiás

A.C. Cervi, 3940, MBM, 205967, Paraná

J.A. Jarenkow, 3482, ESA, 39859, MBM, 218148, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia serpens* Kunth



Figura 2: *Euphorbia serpens* Kunth

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. *Flora Ilustrada Catarinense*. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia serpens* Kunth. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92343>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia sessilifolia Boiss.

DESCRIÇÃO

Caulo: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia sessilifolia pertence à seção *Crossadenia*, na qual se aproxima morfologicamente de *E. crossadenia* pelo indumento bem desenvolvido no caule, involúcro do ciátio e ovário, e pelos apêndices das glândulas 8-15-digitados. Entretanto, *Euphorbia sessilifolia* se distingue pelas seus ramos pubescentes, folhas elípticas, pubescentes e com margem plana, e ovário e fruto pubescente (vs. ramos tomentosos, folhas lineares, glabras e com margem revoluta, e ovário e fruto tomentosos em *E. crossadenia*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. S. Carneiro-Torres, 906, HUEFS, 119751, Bahia

L. B. Motta, 46, SP, 420528, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia sessilifolia* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia sessilifolia* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Carneiro-Torres, D.S., Cordeiro, I., Giulietti, A.M. & Riina, R. *Euphorbia flaviana*, a new species from the inselbergs of Bahia (Brazil) and lectotypification of *E. crossadenia*. *Systematic Botany* 37(3): 688-693.
- Riina, R. 2014. *Euphorbia sessilifolia* Klotzsch ex Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93201>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of Euphorbia subgenus Chamaesyce (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia setosa (Boiss.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Euphorbia selloi* var. *setosa* Boiss.

heterotípico *Chamaesyce setosa* (Boiss.) M.P.Simmons & W.J.Hayden

heterotípico *Euphorbia villosissima* Klotzsch ex Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** tomentoso(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e ereto(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** **pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s)** ausente(s); **indumento do ovário(s)** tomentoso(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** **indumento** pubescente(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia setosa pertence à seção *Anisophyllum* e é muito semelhante superficialmente a *E. selloi* devido aos hábito ereto, ramos pubescentes, folhas com margem inteira e ciátios em dicásios congestos e com involúcro campanulado e tomentoso. Entretanto, *E. selloi* se distingue de *E. setosa* pelos apêndices das glândulas patentes, não cobrindo as glândulas, enquanto em *E. setosa* os apêndices são eretos e cobrem as glândulas do ciátio. Ainda há um componente geográfico entre estas duas espécies: *E. selloi* ocorre na região central e sudeste do Brasil, enquanto *E. selloi* ocorre no sul do Brasil, Argentina e Uruguai.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 37171, MBM, 62576, Goiás

J. M. Pires, 9670, MBM, 198622, Distrito Federal

I. Cordeiro, 3025, SP, 420531, Minas Gerais

W. Marcondes-Ferreira, 1555, SPSF, 22092, SP, 316547, UEC, 94657, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia setosa* (Boiss.) Müll.Arg.



Figura 2: *Euphorbia setosa* (Boiss.) Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia setosa* (Boiss.) Müll.Arg.. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92341>.

Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia sinclairiana Benth.

Tem como sinônimo

homotípico *Euphorbiodendron sinclairianum* (Benth.) Millsp.

heterotípico *Euphorbia capansa* Ducke

heterotípico *Euphorbia elata* Brandege

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia sinclairiana pertence à seção monotípica *Mesophyllae*, característica pelas grandes folhas oblanceoladas, sinflorescências longo-pedunculadas e a ocorrência restrita em sub bosques de florestas de terras baixas no domínio da Amazônia, bastante distinto entre as espécies de *Euphorbia*. O reconhecimento de *E. capansa* Ducke e outras espécies como uma única espécie na seção *Mesophyllae* foi proposta em Dorsey et al. (2013).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 6694, NY, 1028046, INPA, 173815, MO, 2947641, Acre

BIBLIOGRAFIA

Dorsey, B.L., Haebermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia sinclairiana* Benth. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93227>.

Euphorbia sipolisii N.E.Br.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) 4 costada(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** planta(s) áfila(s) ou com folha(s) caduca(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em monocásio(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** cornículo(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia sipolisii pertence à seção *Brasilienses*, na qual se aproxima morfologicamente de *E. tetragonalis* pelos ramos 4-costados. No entanto, *E. sipolisii* se distingue de *E. tetragonalis* pelas glândulas do ciátio com apêndices patentes (vs. eretos em *E. tetragonalis*). Além disso, *E. sipolisii* é endêmica da região de Diamantina (MG), enquanto *E. tetragonalis* só foi registrada município de Monte Azul, no norte de Minas Gerais, próximo à divisa com a Bahia.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 27922, UB, NY,  (NY01028182), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia sipolisii* N.E.Br.



Figura 2: *Euphorbia sipolisii* N.E.Br.

BIBLIOGRAFIA

Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia sipolisii* N.E.Br.. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/91974>.

Euphorbia spathulata Lam.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia spathulata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Kerasselma spathulata* (Lam.) Raf.
 homotípico *Kerasselma spatulatum* (Lam.) Raf.
 homotípico *Tithymalus spathulatus* (Lam.) W.A.Weber
 heterotípico *Euphorbia arkansana* var. *atrosemina* Norton
 heterotípico *Euphorbia arkansana* var. *coloradensis* Norton
 heterotípico *Euphorbia arkansana* var. *missouriensis* Norton
 heterotípico *Euphorbia arkansana* Engelm. & A.Gray
 heterotípico *Euphorbia dictyosperma* var. *leiococca* Engelm.
 heterotípico *Euphorbia dictyosperma* var. *mexicana* Engelm.
 heterotípico *Euphorbia dictyosperma* var. *multicaulis* J.M.Coult.
 heterotípico *Euphorbia dictyosperma* Fisch. & C.A.Mey.
 heterotípico *Euphorbia leiococca* (Engelm.) Norton
 heterotípico *Euphorbia mexicana* (Engelm.) Norton
 heterotípico *Euphorbia missouriensis* (Norton) Small
 heterotípico *Euphorbia multicaulis* Engelm.
 heterotípico *Euphorbia obtusata* Pursh
 heterotípico *Euphorbia pseudopeplus* Speg.
 heterotípico *Euphorbia spathulata* var. *mexicana* (Engelm.) Oudejans
 heterotípico *Euphorbia texana* Boiss.
 heterotípico *Galarhoeus arkansanus* (Engelm. & A.Gray) Small ex Rydb.
 heterotípico *Galarhoeus missouriensis* (Norton) Rydb.
 heterotípico *Galarhoeus obtusatus* (Pursh) Small ex Rydb.
 heterotípico *Pythius obtusata* (Pursh) Raf.
 heterotípico *Tithymalus arkansanus* var. *coloradensis* (Norton) Rydb.
 heterotípico *Tithymalus arkansanus* (Engelm. & A.Gray) Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Tithymalus dictyospermus* (Fisch. & C.A.Mey.) A.Heller
 heterotípico *Tithymalus leiococcus* (Engelm.) Small
 heterotípico *Tithymalus mexicanus* (Engelm.) Wooton & Standl.
 heterotípico *Tithymalus missouriensis* (Norton) Small
 heterotípico *Tithymalus obtusatus* (Pursh) Klotzsch & Garcke
 heterotípico *Tithymalus pseudopeplus* (Speg.) Soják
 heterotípico *Xamesike deltifolia* Raf.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em pleiocásio(s) com 3 - 4 ramificação(ões); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** cornículo(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia spathulata pertence à seção *Tithymalus* e se distingue *E. peplus* pelas folhas com margem serrada, frutos verrucosos no dorso de cada coca e as semente com carúncula reduzida e com testa reticulada (vs. folhas com margem inteira, frutos carenados no dorso de cada coca e as sementes fortemente carunculadas e com dois sulcos longitudinais na face ventral e foveoladas na face dorsal em *E. peplus*). Ainda, *E. spathulata* é restrita ao sul do Brasil, enquanto *E. peplus* chega a ocorrer em estados da região Sudeste.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 2704, HBR, Santa Catarina

V. Wasum, s.n., MBM, 165952, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Dorsey, B.L., Haebermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Peirson, J.. 2014. *Euphorbia spathulata* Lam. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92923>.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia stenophylla (Klotzsch & Garcke) Boiss.

Tem como sinônimo

basiônimo *Tithymalus stenophyllus* Klotzsch & Garcke

DESCRIÇÃO

Caulé: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia stenophylla pertence à seção *Nummulariopsis* e se destaca pela combinação do hábito ereto, folhas lanceoladas, com margem serreada e nervação hifódroma, e ovário e fruto glabros. Estas características a aproximam morfológicamente de *E. pampeana*, uma espécie que provavelmente ocorre no Brasil, porém não há registros dela até o momento (veja comentários em *E. pampeana*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Ule, 1869, HBG, Santa Catarina

G. Hatschbach, 48467, MSM, 94265, Mato Grosso do Sul

K. Hagelund, 8282, ICN, 140387, Rio Grande do Sul

R. Kummrow, 2822, MBM, 110220, Goiás

G. Hatschbach, 23105, MBM, 14004, Paraná

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. & Irgang, B.E. 1975. Euphorbiaceae: tribo Euphorbieae. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto Central de Biociencias, 97pp.
- Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia stenophylla* (Klotzsch & Garcke) Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92717>.
- Smith, L.B., Downs, R.J. & Klein, R.M. 1988. Euforbiáceas in Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina: Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, 408 pp.

Euphorbia tamanduana Boiss.

Tem como sinônimo

homotípico *Chamaesyce tamanduana* (Boiss.) Simmons & W.J.Hayden

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** tomentosa(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** tomentoso(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia tamanduana pertence à seção *Anisophyllum* e se assemelha a *E. chamaerrhodos* e *E. viscoides*, devido ao hábito ereto, com caules com indumento desenvolvido e ciátios com involúcro campanulado e com indumento desenvolvido e apêndices das glândulas desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores). A distinção entre as duas espécie e *E. tamanduana* se dá pelos apêndices das glândulas do ciátio pubescentes, e ovário e estiletos glabros em *E. tamanduana* (vs. apêndices das glândulas do ciátio glabros e ovário e estiletos pubescentes em *E. chamaerrhodos* e *E. viscoides*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 5130F, IPA, 62629, Bahia

J.S. Blanchet, 3841, G, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia tamanduana* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia tamanduana* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia tamanduana* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92340>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia teres M.Machado & Hofacker

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** planta(s) áfida(s) ou com folha(s) caduca(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** digitado(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia teres pertence à seção *Crossadenia* e dentro da seção se assemelha a *E. flaviana* e *E. apparicana* pela aparência cactiforme com folhas rudimentares ou cedo-caducas. Entretanto, *E. teres* se distingue de *E. flaviana* pelos ramos dicotômicos ou 3-4-verticilados e glândulas do ciátio com apêndices denteados (vs. ramos 6-14-verticilados e glândulas do ciátio sem apêndices em *E. flaviana*); e de *E. apparicana* pelos ramos cilíndricos com entre nós com ca. 10 cm compr. (vs. ramos 6-costados com entrenós não ultrapassando 5 cm compr. em *E. apparicana*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, M., 772, HUEFS, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Riina, R. 2014. *Euphorbia teres* N. Machado & Hofacker. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/88132>.

Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia tetragularis Hurbath & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) 4 costada(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) ausente(s); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** planta(s) áfida(s) ou com folha(s) caduca(s); **nervação das folha(s)** hifódroma. **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares/em monocásio(s); **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e ereto(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** cornículo(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia tetragularis pertence à seção *Brasilienses*, na qual se aproxima morfologicamente de *E. sipolisii* pelos ramos 4-costados. No entanto, *E. tetragularis* se distingue de *E. sipolisii* pelas glândulas do ciátio com apêndices eretos (vs. patentes em *E. sipolisii*). Além disso, *E. sipolisii* é endêmica da região de Diamantina (MG), enquanto *E. tetragularis* só foi registrada município de Monte Azul, no norte de Minas Gerais, próximo à divisa com a Bahia.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Hurbath, 844, SP, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia tetragonalis* Hurbath & Cordeiro



Figura 2: *Euphorbia tetragonalis* Hurbath & Cordeiro

BIBLIOGRAFIA

Fernanda Hurbath, Bárbara Simões Santos Leal, Otávio Luis Marques Da Silva, Clarisse Palma-Silva & INês Cordeiro (2018): A new species and molecular phylogeny of Brazilian succulent *Euphorbia* sect. *Brasilienses*, Systematics and Biodiversity

Euphorbia thymifolia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia thymifolia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Anisophyllum thymifolium* (L.) Haw.
 homotípico *Chamaesyce thymifolia* (L.) Millsp.
 heterotípico *Chamaesyce mauritiana* Comm. ex Denis
 heterotípico *Chamaesyce microphylla* (Lam.) Soják
 heterotípico *Chamaesyce rubrosperma* (Lotsy) Millsp.
 heterotípico *Euphorbia afzelii* N.E.Br.
 heterotípico *Euphorbia botryoides* Noronha
 heterotípico *Euphorbia foliata* Buch.-Ham. ex Dillwyn
 heterotípico *Euphorbia microphylla* Lam.
 heterotípico *Euphorbia philippina* J.Gay ex Boiss.
 heterotípico *Euphorbia rubicunda* Blume
 heterotípico *Euphorbia rubrosperma* Lotsy
 heterotípico *Euphorbia thymifolia* var. *suffrutescens* Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s)/vestigial(ais) ou muito reduzido(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bífido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia thymifolia pertence à seção *Anisophyllum* e entre as espécies prostradas ruderais se destaca pela combinação de ovário e fruto uniformemente coberto de tricomas e os apêndices das glândulas do ciátio, apesar de algumas vezes desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores), pouco desenvolvidos ou vestigiais, enquanto *E. adenoptera* e *E. dioeca*, apesar de também terem ovário e fruto uniformemente coberto de tricomas, possuem os ciátios fortemente zigomorfos pelos apêndices bem desenvolvidos e desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores). Outra característica que auxilia na identificação de *E. thymifolia* é que o involúcro do ciátio se rompe conforme o ovário se desenvolve em fruto pois o pedicelo da flor pistilada não cresce durante sua maturação, enquanto em *E. adenoptera* e *E. dioeca* o fruto é expulso do ciátio por uma abertura no involúcro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Piauí, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 769, CEN, 853, Distrito Federal

W. Pizziolo, 9, MBML, 3857, Espírito Santo

A.M. Giulietti, 1723, CEPEC, 103392, Bahia

Allem, A.C. & Vieira, J.G.A., 752, NY,  (NY01028184), Mato Grosso

M. A. Silva, 4326, SP, 343889, Goiás

G. Eiten, 10313, SP, 127826, Maranhão

A. C. Allem, 1408, CEN, 1608, Mato Grosso do Sul

A. C. Allem, 2397, CEN, 2600, Mato Grosso

M. Almeida, s.n., SP, 31834, Pará

J. Deslandes, s.n., IAC, 6299, Paraíba

M. V. Alves, 1558, SP, 346568, Pernambuco

A. Guinena, s.n., SP, 99997, Rio de Janeiro

S. Tavares, s.n., UFP, 608, Rio Grande do Norte

G. Hassemer, 612, FLOR, 47598, Santa Catarina

O. L. M. Silva, 64, SP, 447146, São Paulo

D. F. Austin, 7433, RB, 82528, Amapá

C. R. Campêlo, 1802, UEC, 34900, Alagoas

F. N. Chagas, 197, UEC, 46299, Amazonas

A. Fernandes, s.n., EAC, 1644, Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Euphorbia thymifolia* L.



Figura 2: *Euphorbia thymifolia* L.

BIBLIOGRAFIA

- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215
- Yang, Y. 2014. *Euphorbia thymifolia* L. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92883>.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia tithymaloides L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Euphorbia tithymaloides*, *Euphorbia tithymaloides* subsp. *retusa*.

Tem como sinônimo

homotípico *Tithymalus tithymaloides* (L.) Croizat

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia tithymaloides* L.

BIBLIOGRAFIA

Dorsey, B.L., Haevermans, T., Aubriot, X., Morawetz, J.J., Riina, R.G., Steinmann, V.W. & Berry, P.E. (2013) Phylogenetics, morphological evolution, and classification of *Euphorbia* subgenus *Euphorbia*. *Taxon* 62: 291–315.

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia tithymaloides* L. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92339>.

Euphorbia tithymaloides subsp. *retusa* (Benth.) V.W.Steinm.

Tem como sinônimo

homotípico *Tithymalodes retusum* (Benth.) Kuntze

heterotípico *Pedilanthus retusus* Benth.

heterotípico *Tithymalus melanopotamicus* Croizat

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1469, K

Euphorbia vauthieriana Boiss.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** glabro(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** pinada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** nos nó(s) proximal(ais) e apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio laxo(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** glabro(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** glabro(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia vauthieriana pertence à seção *Anisophyllum*, e é uma espécie rara conhecida apenas pelo tipo. É muito parecida com *E. foliolosa*, outra espécie rara endêmica de Minas Gerais e Bahia. A distinção entre estas duas espécies se dá pelo indumento dos ramos, do involúcro do ciátio e do ovário (glabros em *E. vauthieriana* vs. pubescentes em *E. foliolosa*), porém, é possível que são uma única espécie, mas a falta de representatividade nos herbários ainda demandam estudos adicionais para confirmar suas identidades.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vauthier, M., s.n., G, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia vauthieriana* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93272>.

Euphorbia viscoides Boiss.

Tem como sinônimo

homotípico *Chamaesyce viscoides* (Boiss.) Simmons & W.J.Hayden

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) foliácea(s) e interpeciolar(es); **filotaxia** oposta(s); **margem(ns) das folha(s)** inteira; **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** solitária(s) ou em pares; **formato do involúcro(s)** campanulado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 4 ou mais; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** transverso - elíptica(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** presente(s) e patente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** petaloide(s) e iguais em tamanho. **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** bifido(s). **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia viscoides pertence à seção *Anisophyllum*, e é mais próxima morfologicamente de *E. chamaerrhodos* e *E. tamanduana* pelo seu hábito ereto, com caules pubescentes ou tomentosos e ciátios com involúcro campanulado, com indumento desenvolvido e glândulas do ciátio com apêndices desiguais em tamanho (2 maiores e 2 menores). A distinção entre *E. viscoides* e *E. tamanduana* se dá pelos apêndices das glândulas do ciátio glabros e ovário e estiletes pubescentes em *E. viscoides* (vs. apêndices das glândulas do ciátio pubescentes, e ovário e estiletes glabros em *E. tamanduana*). Entretanto, a distinção entre *E. viscoides* e *E. chamaerrhodos* é muito mais tênue (margens inconspicuamente serruladas vs. inteiras, respectivamente) e merece mais atenção em estudos futuros para avaliação a delimitação destas duas espécies.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

França, F., 4114, HUEFS, 69014, Bahia

A. C. Allem, 3616, CEN, 11276, Goiás

Pires, 9670, DAV, Distrito Federal

Macedo, 626, S, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia viscoidea* Boiss.



Figura 2: *Euphorbia viscoidea* Boiss.

BIBLIOGRAFIA

- Carneiro-Torres, D.S. 2001. A tribo Euphorbieae Dumort (Euphorbiaceae) na Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- Euphorbia PBI. 2014. *Euphorbia viscoidea* Boiss. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/92362>.
- Simmons, M.P. & Hayden, W.J. 1997. Revision of the cerrado hemicryptophytic *Chamaesyce* of Boissier's "Pleiadeniae" (Euphorbiaceae). *Brittonia* 49(2): 155-180.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Euphorbia zonosperma Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: forma em seção transversal(ais) cilíndrico(s); **indumento** pubescente(s). **Folha:** tipo e posição das estípula(s) glandular(es) e lateral(ais); **filotaxia** alterna(s); **margem(ns) das folha(s)** irregularmente serreada(s) a(s) serreada(s); **nervação das folha(s)** palmada(s). **Inflorescência:** cor das bráctea(s) dos ciátio(s) verde/alvo na(s) base; **posição dos ciátio(s)** somente nos nó(s) apical(ais); **disposição dos ciátio(s)** em dicásio congesto(s); **formato do involúcro(s)** turbinado(s); **indumento do involúcro(s)** pubescente(s); **número de glândula(s) do ciátio(s)** 1; **formato das glândula(s) do ciátio(s)** cupuliforme(s); **apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** ausente(s); **tipo dos apêndice(s) das glândula(s) do ciátio(s)** sem apêndice(s). **Flor:** pseudo perianto(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s); **indumento do ovário(s)** pubescente(s); **divisão dos estilete(s)** inteiro. **Fruto:** indumento pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

COMENTÁRIO

Euphorbia zonosperma pertence à seção *Poinsettia*, característica pelos ciátios com apenas uma glândula cupuliforme e sem apêndice. Se distingue de *E. heterophylla*, uma espécie ruderal com grande plasticidade no formato das folhas pelo involúcro, ovário e fruto pubescentes (vs. glabros em *E. heterophylla*). *Euphorbia zonosperma* é uma espécie rara, ainda pouco representada nos herbários.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.R. Mattos, 11694, SP, 80744, São Paulo

T.C. Plowman, 8579, INPA, 120030, Pará

J. E. B. Warming, s.n., G, 441554, Minas Gerais, **Typus**

R. C. Mendonça, 4160, CEN, 36320, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Euphorbia zonosperma* Müll.Arg.



Figura 2: *Euphorbia zonosperma* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

- Mayfield, M.H. & Riina, R.. 2014. *Euphorbia zonosperma* Müll.Arg.. In: Euphorbia Planetary Biodiversity Inventory. Disponível em: <http://app.tolkin.org/projects/72/taxa/93217>.
- Silva, O.L.M., Caruzo, M.B.R., Cordeiro, I. 2014. Synopsis of *Euphorbia*(Euphorbiaceae) in the state of São Paulo, Brazil. *Phytaxa* 181 (4): 193-215.
- Yang, Y., Riina, R., Morawetz, J.J., Steinmann, V.W., Haevermans, T. Aubriot, X. & Berry, P.E. 2012. Molecular phylogenetics and classifications of *Euphorbia* subgenus *Chamaesyce* (Euphorbiaceae). *Taxon* 61(4): 764-789.

Gitara Pax & K.Hoffm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gitara*, *Gitara nicaraguensis*.

COMO CITAR

Külkamp, J. 2020. *Gitara* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB55470>.

DESCRIÇÃO

Arbusto raro arvoreta 1–6 m; dióica; látex caustico, tronco e ramos castanhos, folhas alternas, estípulas 4–5 mm compr., pubescente; pecíolo 2–9 mm compr.; folhas 7–20 x 3–10 cm, simples, membranáceas, elíptica, base aguda, ápice acuminado, venação penada, glabra com pubescência nas nervuras, margem lobada a serrada. Inflorescência estaminada racemosa, 1–4 cm compr., 2–10 flores por inflorescência, bractéola ca. 1 mm compr., pubescente, receptáculo inconspícuo, sépalas 4–5, ca. 3 x 1 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial, pétalas ausentes; estames 2–2.5 mm compr., 15–25, dispostos em um verticilo. Inflorescência pistilada racemosa, 3–8 cm compr., 2–10 flores por inflorescência, bractéola ca. 1.5 mm compr., pubescente externamente, pedicelo 1–2 mm compr., sépalas 5–6, ca. 1 x 0.5 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial, ovário súpero, trilocular, uniovulado, pubescente, estiletos 3, 4–5 mm compr., unidos na metade inferior, pubescente; cápsula tricoca, 6–9 mm diam., pubescente; semente ca. 3.5 x 3 mm, lisa, esferoidal.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico amplamente distribuído no norte da América do Sul e América Central.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

BIBLIOGRAFIA

Cardinal-McTeague, W.M. & Gillespie, L.J. 2016. Molecular phylogeny and pollen evolution of Euphorbiaceae tribe Plukenetieae. *Syst. Bot.* 41(2): 329–347.

Gitara nicaraguensis (Hemsl.) Card.- McTeag. & L.J.Gillespie

Tem como sinônimo

basiônimo *Cleidion nicaraguense* Hemsl.

homotípico *Acidoton nicaraguensis* (Hemsl.) G.L.Webster

heterotípico *Acidoton venezolanus* (Pax & K.Hoffm.) G.L.Webster

heterotípico *Gitara panamensis* Croizat

heterotípico *Gitara venezolana* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Arbusto raro arvoreta 1–6 m; dióica; látex caustico, tronco e ramos castanhos, folhas alternas, estípulas 4–5 mm compr., pubescente; pecíolo 2–9 mm compr.; folhas 7–20 x 3–10 cm, simples, membranáceas, elíptica, base aguda, ápice acuminado, venação penada, glabra com pubescência nas nervuras, margem lobada a serrada. Inflorescência estaminada racemosa, 1–4 cm compr., 2–10 flores por inflorescência, bractéola ca. 1 mm compr., pubescente, receptáculo inconspícuo, sépalas 4–5, ca. 3 x 1 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial, pétalas ausentes; estames 2–2.5 mm compr., 15–25, dispostos em um verticilo. Inflorescência pistilada racemosa, 3–8 cm compr., 2–10 flores por inflorescência, bractéola ca. 1.5 mm compr., pubescente externamente, pedicelo 1–2 mm compr., sépalas 5–6, ca. 1 x 0.5 mm, lanceolada, pubescente na face abaxial, ovário súpero, trilocular, uniovolado, pubescente, estiletes 3, 4–5 mm compr., unidos na metade inferior, pubescente; cápsula tricoca, 6–9 mm diam., pubescente; semente ca. 3.5 x 3 mm, lisa, esferoidal.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tate, R., 352, BM, BM000803001, K, K000185018, **Typus**

E. Forero, 7126, NY (NY01300746), Rondônia

G.T. Prance, 7331, NY (NY00754456), Acre

G.T. Prance, 14683, NY (NY01300750), Amazonas

Glycydendron Ducke

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Glycydendron*, *Glycydendron amazonicum*, *Glycydendron espiritosantense*.

COMO CITAR

Külkamp, J. 2020. *Glycydendron* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22701>.

DESCRIÇÃO

Árvore 10–30 metros alt., dioica, latescente; estípulas caducas; folhas alternas, simples, pecíolo 2–6 cm compr. com dois nectários marginais apicais; lâmina ovada-lanceolada, glabrescente, nervuras acródomas; inflorescência racemosa ou paniculada axilar, flores monoclamídeas, actinomorfas, unissexuadas; flor estaminada com disco pubescente, pluri-estaminadas, cor creme; flor pistilada sépala ovada-lanceolada, efêmera, glabrescente, ovário súpero, bilocular uniovulado, estigma bífido; fruto drupáceo, unilocular (um lóculo desenvolvido e outro rudimentar) e uni-seminado.

COMENTÁRIO

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Norte (Roraima)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Inflorescência estaminada racemosa, pedicelo da flor estaminada menor que 0.9 mm compr., fruto menor que 4 cm compr.....*G. espiritosantense*

Inflorescência estaminada paniculada, pedicelo da flor estaminada maior que 1 mm compr., fruto maior que 4.3 cm compr.....*G. amazonicum*

Glycydendron amazonicum Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) 15 a(s) 30. **Folha:** forma ovada(s) elíptica(s). **Inflorescência:** estaminada(s) paniculada(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelo(s) maior(es) que 1 mm. **Fruto:** tamanho 4.3 à 5.5 cm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores 15–30 metros alt., dioica, látex branco, ramos castanho escuro com pontuações castanho claro, cicatrizes das folhas e inflorescências impressas nos ramos, folhas alternas, simples, reunidas no ápice dos ramos, estípulas caducas; pecíolo 1.5–4 cm compr.; lâmina foliar 6–15 × 4–8 cm, coriácea, glabra, ovada-elíptica, base arredondada, ápice acuminado, margem inteira, venação acródroma, elevada na face abaxial; Inflorescência estaminada paniculada axilar; flores estaminadas abundantes, unibrácteas ca. 1 × 0.5 mm, efêmeras, pedicelo 1–1.5 mm compr., botões arredondados ca. 2 × 2 mm, sépalas 4, ca. 2 × 1 mm lanceoladas, pétalas ausentes, estames 20–36, ca. 1.5 mm compr., livres, inseridos em um disco pubescente; Inflorescência pistilada racemosa axilar; flores pistiladas unibracteada ca. 1 × 0.5 mm, pedicelo 2–3 mm compr., botões ovados 2–3 × 1.5–2 mm; sépalas ca. 2 × 1 mm, ovadas, efêmeras; ovário tomentoso, bilocular, uniovular, estigma bifido; fruto drupáceo 4.3–5.5 × 1.8–2.5 cm, pedúnculo 6–13 mm compr., unilocular (um lóculo desenvolvido e outro rudimentar), unisseminado.

COMENTÁRIO

Espécie próxima de *G. spiritosantense*, inclusive tratada como sinônimos por muitos autores. Analisando diversos espécimes foi constatado uma relação morfológica muito próxima, mas possui caracteres morfológicos capazes de distinguir os táxons, desta forma optou-se por mante-los como táxons independentes.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Possíveis ocorrências

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.A. Rodrigues, 7731, INPA

A. Ducke, 15673, NY, US, SP, MG, RB, Pará, **Typus**

Glycydendron espiritosantense Kuhlman.

DESCRIÇÃO

Caule: alt. (m) 10 a(s) 20. **Folha:** forma oblonga(s) lanceada(s). **Inflorescência:** estaminada(s) racemosa(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) pedicelo(s) menor que 0.5 mm. **Fruto:** tamanho 3.8 a(s) 4 cm.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore de 10–20 metros alt., dioica, látex branco, ramos castanhos, cicatrizes das folhas e das inflorescências impressas nos ramos, folhas alternas, simples, reunidas no ápice dos ramos, estípulas caducas, pecíolo 2–7 cm compr., lâmina 8.5–22 × 4–8 cm, oblenga-lanceolada menos ovada, base arredondada, ápice acuminado, margem inteira, venação acródroma, coriácea, glabra; Inflorescência racemosa, axilar, coberto por tricomas ferrugíneos; flores estaminadas numerosas, monoclamídeas, actinomorfas, unibrácteas de ca. 1 × 0.5 mm, efêmeras, pedicelo ca. 0.5 mm compr., botões arredondados ca. 1 × 1 mm; sépalas 4, ca. 1 × 0.5 mm, lanceoladas, pubescente, pétalas ausentes, estames 20–36, livres, ca. 1 mm compr.; flores pistiladas menos abundantes, brácteas não visto, pedicelo ca. 1 mm compr., botões ovais ca. 2 × 1 mm, sépalas 4, ca. 0.8 × 0.5 mm, ovadas, efêmeras; ovário glabro, bilocular, uniovular, estigma bifido; pedicelo 4-5 mm compr., fruto drupáceo 3.8–4 × 1.8–2 cm, elíptico, unilocular (um lóculo rudimentar), uniseminado.

COMENTÁRIO

Espécie próxima de *G. amazonicum*, inclusive tratada como sinônimos por muitos autores. Analisando diversos espécimes foi constatado uma relação morfológica muito próxima, mas possui caracteres morfológicos capazes de distinguir os táxons, desta forma optou-se por mante-los como táxons independentes.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 125, US (US00096176), RB, 28900, Espírito Santo, **Typus**

Gradyana S.M. Athiê-Souza et al.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gradyana*, *Gradyana franciscana*.

COMO CITAR

Athiê-Souza, S.M. 2020. *Gradyana* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB582928>.

COMENTÁRIO

Gradyana e *Stillingia* são morfologicamente similares por compartilharem o carpidióforo. Entretanto, *Gradyana* distingue-se de *Stillingia* pela presença de inflorescência tirsóide sinuosa; brácteas florais com glândulas apicais, flores estaminadas com três sépalas e três estames e flores pistiladas com um par de glândulas longamente estipitadas alternissépalas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Sergipe)

BIBLIOGRAFIA

Athiê-Souza, S.M., Melo, A.L., Silva, M.J., Oliveira, L.S.D., Sales, M.F. 2015. *Gradyana* (Euphorbiaceae): A New Genus from Northeastern Brazil. *Systematic Botany* 40(2): 527-533.

Gradyana franciscana S.M. Athiê-Souza et al.

DESCRIÇÃO

Planta dióica, latescente, glabra. Folhas pecioladas, estipuladas, alternas, simples, lineares, serreada, hifódroma, com glândulas marginais cupuliformes. Inflorescência tirsóide, axilar, sinuosa; cúmulas estaminadas com três flores, subtendidas por brácteas contendo glândulas cupuliformes. Flores estaminadas pediceladas; cálice 3-lobado; estames 3 e fusionados basalmente. Flores pistiladas pediceladas; subtendidas por brácteas 3-lobadas; cálice 3-lobado contendo glândulas cupuliformes, longamente estipitadas e alternas às sépalas; ovário subgloboso, 3 estiletos inteiros e conados basalmente, formando uma coluna estilar. Cápsula septícida e loculicida, 3-lobada, com carpidióforo. Sementes lisas, carunculadas e não ariladas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.M. Athiê-Souza, 98, RB,  (RB01019055), **Typus**

S.M. Athiê-Souza, 99, RB,  (RB01019005), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Athiê-Souza, S.M., Melo, A.L., Silva, M.J., Oliveira, L.S.D., Sales, M.F. 2015. *Gradyana* (Euphorbiaceae): a New Genus from Northeastern Brazil. *Systematic Botany* 40(2): 527:533.

Gymnanthes Sw.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnanthes*, *Gymnanthes boticario*, *Gymnanthes discolor*, *Gymnanthes gaudichaudii*, *Gymnanthes hypoleuca*, *Gymnanthes klotzschiana*, *Gymnanthes multiramea*, *Gymnanthes nervosa*, *Gymnanthes schottiana*, *Gymnanthes serrata*, *Gymnanthes widgrenii*.

COMO CITAR

Oliveira, L.S.D. 2020. *Gymnanthes* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17574>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenogyne* Klotzsch

heterotípico *Duvigneaudia* J.Léonard

heterotípico *Gymnanthus* Endl.

heterotípico *Sarothrostachys* Klotzsch

Ateramnus P.Browne

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores, monoicos, sem látex aparente. Ramos cilíndricos, raro angulosos, rígidos, raramente flexíveis, glabros a indumentados, às vezes dicotômicos, espinescentes ou não. Catafilos recobrimdo as gemas, persistentes ou caducos, ovais a triangular-deltoides, glabros a glabrescentes, puberulentos, membranáceos nos ramos jovens, rígidos e fortemente aderidos nos ramos maduros; gemas foliares conspícuas, triangular-deltoides, globoides, elipsoides a oblongoides, glabras a puberulentas. Folhas alternas, raro subopostas, simples, geralmente dispostas ao longo dos ramos, raro congestas, pecioladas; pecíolo glabro a indumentados, canaliculado; estípulas persistentes ou caducas, algumas vezes inconspícuas; lâmina geralmente glabra em ambas as faces, forma variada, discolor, cartácea a coriácea, base e ápice variados, margem subíntegra a serreada com apículos glandulares, às vezes denteada; glândulas na face abaxial, marginais, raro submarginais, próximas à base, às vezes as marginais alcançando a porção mediana da lâmina; nervação broquidródrôma, raro eucamptódroma. Inflorescência axilar ou terminal, tirsoide, isolada, raro fasciculada, bissexual, ou unissexual estaminada, cúlulas estaminadas numerosas na porção distal, flores pistiladas na porção proximal. Flores estaminadas em cúlulas, 1–3 (5) floras, flores pistiladas solitárias ou em cúlulas na base da inflorescência bissexual, ambas subtendidas por brácteas. Brácteas sésseis a pediceladas, glabras a indumentadas, de formas variadas; glândulas baselaterais, sésseis ou estipitadas, lisas ou rugosas. Flores estaminadas pediceladas; sépalas (2)3, com variadas formas, livres, ou parcialmente unidas na base; estames 3(4), filetes livres ou parcialmente concrecidos, glabros a indumentados; anteras basifixas, bitecas, extrorsas, rimas longitudinais. Flores pistiladas pediceladas, algumas subsésseis, glabras ou indumentadas; sépalas 3, livres, triangulares, ovais a triangular-deltoides, oblongas; ovário ovoide ou globoide, glabro a indumentado, 3-carpelar, 3-locular, com um óvulo por lóculo, com ou sem apêndices, 2 apêndices por carpelo; estiletos 3, inteiros, glabros a indumentados, com ou sem coluna estilar. Fruto cápsula, subséssil a longo-pedicelado, com ou sem apêndices; columela persistente 3-alada, obtriangular. Sementes elipsoides a globoides, algumas vezes ovoides, carunculadas, raramente ecarunculadas.

COMENTÁRIO

As espécies de *Gymnanthes* são encontradas nos subosques e bordas de Florestas Tropicais Úmidas, com poucas espécies (*G. boticario* e *G. klotzschiana*) penetrando em ambientes mais secos. No Brasil, as espécies estão distribuídas no domínio Atlântico e nas Florestas Sazonalmente Secas, principalmente na Caatinga. A distribuição geográfica de *Gymnanthes* parece estar relacionada à disponibilidade de água. Predominantemente heliófitas, as espécies crescem frequentemente em áreas próximas a margem de corpos d'água (alagados, lagos, rios e riachos), onde a vegetação circundante é decídua ou semidecídua. As espécies de *Gymnanthes* são frequentemente encontradas em altitudes elevadas (500 a 1000 m) nas bordas de formações florestais.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Glândulas foliares sempre dispersas na lâmina..... 2
2. Címula estaminada 3–flora..... *Gymnanthes hypoleuca*
- 2'. Címula estaminada 1–flora..... 3
3. Flores estaminadas sésseis; bráctea estaminada orbicular a oval, às vezes oboval, sem glândulas; cálice pistilado eglandular..... *Gymnanthes discolor*
- 3'. Flores estaminadas pediceladas; bráctea estaminada filiforme com 1 par de glândulas baselaterais; cálice pistilado com glândulas..... *Gymnanthes nervosa*
- 1'. Glândulas foliares marginais, próximas à base, às vezes até a porção mediana da lâmina ou no ápice das indentações..... 4
4. Glândulas foliares no ápice das indentações, nervação eucamptódroma; ovário densamente tomentoso a lanoso; semente sem carúncula..... *Gymnanthes boticario*
- 4'. Glândulas foliares marginais, próximas à base, às vezes até a porção mediana da lâmina, nervação broquidróndroma; ovário glabro a pubescente; semente com carúncula..... 5
5. Ramos espinescentes..... 6
6. Lâmina foliar com ápice sempre mucronulado; cálice pistilado com glândulas alternissépalas..... *Gymnanthes schottiana*
- 6'. Lâmina foliar sem ápice mucronulado; cálice pistilado sem glândulas..... 7
7. Címula estaminada 3–flora, sépalas estaminadas 2; bráctea pistilada largo triangular..... *Gymnanthes klotzschiana*
7. Címula estaminada 1–flora, sépalas estaminadas 3; bráctea pistilada orbicular a oval..... *Gymnanthes serrata*
- 5'. Ramos nunca espinescente..... 8
8. Inflorescência axilar, isolada..... *Gymnanthes widgrenii*
- 8'. Inflorescência axilar, fasciculada, raro isolada..... 9
9. Ovário globoide, sem apêndices; cápsula globoide sem apêndices..... *Gymnanthes gaudichaudii*
- 9'. Ovário ovoide, bulado com 2 apêndices por carpelo; cápsula ovoide com 2 apêndices por carpelo..... *Gymnanthes multiramea*

BIBLIOGRAFIA

ESSER, H-J. Tribes Hippomaneae, Pachystromateae and Hureae. In: RADCLIFFE-SMITH, A. (Ed.). Genera Euphorbiacearum. Kew: Royal Botanic Gardens Press, 2001. p. 309-310.

Gymnanthes boticario Esser, M. F. A. Lucena & M. Alves

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) rígido(s)/não espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s)/pubescente(s); **filotaxia** alterna(s)/suboposta(s); **nervação** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** organização isolada(s); **posição** axilar(es). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3/2; **conação das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unida(s) na(s) base; **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **ovário(s)** sem apêndice(s)/tomentoso(s)/lanoso(s). **Fruto:** superfície(s) sem apêndice(s)/glabra(s)/puberulenta(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a pequena árvore, 1.5–4 m alt.. Ramos cilíndricos, rígidos, jovens geralmente pubescentes, maduros glabro a pubescente, nunca espinescentes; catafilos persistentes, glabros a glabrescentes; gemas triangular-deltoides, glabras a puberulentas. Folhas alternas, raro subopostas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas persistentes, lineares, glabrescentes a pubescentes; pecíolo glabro a pubescente; lâmina 4–6 × 2–4 cm, glabra a pubescente, elíptica, oval ou oboval, às vezes oblonga, cartácea, base cordada a arredondada, às vezes obtusa, ápice agudo a acuminado, raro obtuso, margem subíntegra a denteada; glândulas no ápice das indentações; eucamptódroma. Inflorescência axilar, isolada, unissexual estaminada, ou bissexual, címula estaminada 1–3 flora. Flores estaminadas com pedicelo glabro a pubescente; bráctea oval a largo-oboval, pubescente, séssil, com 1 par de glândulas estipitadas; sépalas (2)3, parcialmente unidas na base, oval, glabras a pubescentes; estames 3, filetes livres, pubescentes. Flores pistiladas solitárias, ou 2–3 na base da inflorescência bissexual; pedicelo pubescente; bráctea 1–2, triangular a estreitamente triangular, pubescente, séssil; glândula 1–2 pares subentendendo as brácteas, séssil; sépalas 3, livres, largo-ovais a ligeiramente oblongas, glabras a glabrescentes no lado externo, glândula 0; ovário globoide, sem apêndices, densamente tomentoso a lanoso; estigmas glabrescentes a pubescentes, sem coluna estilar. Cápsula globoide, sem apêndices, glabra a puberulenta; pedicelo curto (0–2 mm compr.), glabro a glabrescente. Semente ovoide, marrom escura, às vezes com máculas esbranquiçadas, sem carúncula.

COMENTÁRIO

Gymnanthes boticario é facilmente reconhecida por apresentar folhas, quando jovens, avermelhadas, margem subíntegra a denteada com glândulas no ápice das indentações, base foliar cordada a arredondada, ovário densamente tomentoso a lanoso, fruto séssil a subsséssil, sem apêndices e semente sem carúncula.

É uma das espécies mais bem distribuídas do gênero, sendo encontrada na Bolívia (Florestas Secas do Chiquitano), Brasil e Paraguai (Florestas Secas de Cerro León, norte do país) na ecorregião das Florestas Secas (Oliveira et al., 2013a). No Brasil, distribui-se nas regiões Centro-Oeste (em enclaves de Florestas Caducifólias e Semidecíduas), em quase todo o Nordeste e em apenas um estado do Sudeste, em áreas de Caatinga e Carrasco e menos frequentemente em áreas ecotonais (Caatinga/Cerrado).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)




MATERIAL TESTEMUNHOLucena, M.F.A. & Silva, E., 1696, UFP, 48129, Piauí, **Typus**J.G. Carvalho-Sobrinho, 1870, HVASF, 3264,  (HVASF003264), CearáMarcondes Oliveira, 4901, HVASF, 8411,  (HVASF008411), CearáJ.A. Siqueira Filho, 2663, HVASF, 13658,  (HVASF013658), PiauíM.L.S. Guedes, 16119, HUEFS, 158531,  (HUEFS0158531), Bahia**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Gymnanthes boticario* Esser, M. F. A. Lucena & M. AlvesFigura 2: *Gymnanthes boticario* Esser, M. F. A. Lucena & M. Alves



Figura 3: *Gymnanthes boticario* Esser, M. F. A. Lucena & M. Alves

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D.; MORO, M.F.; LUGHADHA, E.M.N.; MARTINS, F.R.; MELO, A.L.; ESSER, H.-J.; SALES, M.F. 2013. Hidden in the dry woods: Mapping the collection history and distribution of *Gymnanthes boticario*, a well-collected but very recently described species restricted to the dry vegetation of South America. **Phytotaxa** 97(1): 1-16.

Gymnanthes discolor (Spreng.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnanthes discolor*, .

Tem como sinônimo

- homotípico *Gussonia discolor* Spreng.
- homotípico *Sebastiania discolor* var. *genuina* Müll.Arg.
- homotípico *Sebastiania discolor* (Spreng.) Müll.Arg.
- homotípico *Stillingia discolor* (Spreng.) Baill.
- heterotípico *Gymnanthes discolor* var. *subconcolor* Müll.Arg.
- heterotípico *Sebastiania discolor* var. *fiebrigii* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Sebastiania discolor* var. *subconcolor* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) rígido(s)/não espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** **organização** isolada(s); **posição** terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 3; **conação das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unida(s) na(s) base; **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **ovário(s)** sem apêndice(s)/glabro(s). **Fruto:** **superfície(s)** sem apêndice(s)/glabra(s). **Semente:** **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore de até 2 m alt.. Ramos cilíndricos, rígidos, glabros, nunca espinescentes; catafilos persistentes, glabros; gemas elipsoides, glabras. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas caducas, ovais, glabras; pecíolo glabro, 3–7 mm compr.; lâmina 4–10 × 2–4 cm, glabra, elíptica a oblanceolada, cartácea a coriácea, raramente membranácea, claramente discolor, base atenuada, ápice agudo a obtuso, margem inteira; glândulas em número variável dispersas na lâmina; broquidródroma. Inflorescência axilar ou terminal, unissexual estaminada, ou bissexual, címula estaminada 1 flora. Flores estaminadas sésseis; bráctea orbicular a oval, às vezes oboval, glabra, glândula 0; sépalas 3, unidas, glabras, escariosas; estames 3, conados na base, glabros. Flores pistiladas solitárias, ou na base da inflorescência bissexual; pedicelo glabro; bráctea orblabra, eglandular; sépalas 3, livres, ovais, glabras, glândula 0; ovário globoide, 3 sulcados, glabro; estiletos e estigmas glabros, recurvos. Cápsula globoide, sem apêndices, glabra; pedicelo glabro. Semente ovoide, carunculada.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

- Nordeste (Bahia, Pernambuco)
- Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)
- Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, s.n., NY,  (NY00273254), **Typus**

F. Sellow, s.n., K,  (K000253522), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

GOVAERTS, R. et al. 2000. **World checklist and bibliography of Euphorbiaceae (with Pandaceae)**. Kew: Royal Botanic Gardens Press, v. 4, p. 977-981.

Gymnanthes gaudichaudii Müll. Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Sebastiania gaudichaudii* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

homotípico *Stillingia gaudichaudii* (Müll.Arg.) Baill.

heterotípico *Excoecaria serrulata* Miq.

heterotípico *Gussonia serrulata* Miq.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) rígido(s)/não espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** organização fasciculada(s); **posição** axilar(es). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **conação das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unida(s) na(s) base; **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **ovário(s)** sem apêndice(s)/glabro(s). **Fruto:** superfície(s) sem apêndice(s)/glabra(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 2,5 m alt. Ramos cilíndricos, rígidos, glabros, nunca espinescentes; catafilos persistentes, glabros; gemas triangulares, glabras. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas caducas; pecíolo glabro; lâmina 4–10 × 1,5–3 cm, glabra, lanceolada a oval-lanceolada, cartácea a coriácea, base obtusa, ápice agudo a acuminado, margem sinuosa a serreada sem apículos glandulares; glândulas marginais, próximas à base, às vezes até a porção mediana da lâmina; broquidródroma. Inflorescência axilar, fasciculada, unissexual estaminada, ou bissexual, cúpula estaminada 3–4 flora. Flores estaminadas sésseis; bráctea oval, glabra, com 1 par de glândulas; sépalas 3, unidas na base, orbiculares a ovais, glabras; estames 3, filetes livres, glabros. Flores pistiladas solitárias, ou 2–4 na base da inflorescência bissexual; pedicelo glabro; bráctea 1, triangular, glabra, séssil; glândula 0; sépalas 3, livres, oblongo-oval, glabras, glândula 0; ovário globoide, sem apêndices, glabro; estigmas e coluna estilar glabros. Cápsula globoide, sem apêndices, glabra; pedicelo até 5 cm compr., glabro. Semente ovoide a subgloboide, acastanhada a marrom, carunculada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)


Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.L. Hage; H.S. Brito, 1399, CEPEC,  (CEPEC00025011), Bahia

L. A. M. Silva, 3572, CEPEC (CEPEC00076017), Bahia

A.A.M. de Barros, 5028, RB,  (RB00914247), Rio de Janeiro

Popovkin, A.V., 1387, HUEFS, 194441,  (HUEFS0194441), Bahia

BIBLIOGRAFIA

GOVAERTS, R. et al. 2000. **World checklist and bibliography of Euphorbiaceae (with Pandaceae)**. Kew: Royal Botanic Gardens Press, v. 4, 2000, p. 977-981.

Gymnanthes hypoleuca Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnanthes hypoleuca*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Ateramnus hypoleucus* (Benth.) Rothm.
 homotípico *Sebastiania hypoleuca* var. *genuina* Müll.Arg.
 homotípico *Sebastiania hypoleuca* (Benth.) Müll.Arg.
 homotípico *Stillingia hypoleuca* (Benth.) Baill.
 heterotípico *Gymnanthes hypoleuca* var. *angustifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes hypoleuca* var. *intermedia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania hypoleuca* var. *angustifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania hypoleuca* var. *angustifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania hypoleuca* var. *farinosa* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) rígido(s)/não espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** organização isolada(s); **posição** axilar(es). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **conação das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unida(s) na(s) base; **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **ovário(s)** sem apêndice(s)/glabro(s). **Fruto:** superfície(s) sem apêndice(s)/glabra(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore. Ramos cilíndricos, rígidos, glabros, nunca espinescentes; catafilos persistentes, glabros; gemas elipsoides, glabras. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas caducas; pecíolo glabro; lâmina 6–13 × 2,5–5 cm, glabra, glauca, elíptica a elíptica-lanceolada, coriácea, base aguda, ápice agudo a acuminado, às vezes cuspidado, margem inteira; glândulas dispersas na lâmina; broquidródroma. Inflorescência axilar, isolada, unissexual estaminada, ou bissexual, cúpula estaminada 3-flora. Flores estaminadas com pedicelo glabro; bráctea oval a orbicular, glabra, discretamente pedicelada, com 1 par de glândulas; sépalas 0–3, unidas na base, ovais a lanceoladas, glabras; estames 2–6, filetes livres, glabros. Flores pistiladas solitárias, ou na base da inflorescência bissexual; pedicelo glabro; bráctea ?; sépalas 3, unidas na base, triangulares a ovais, glabras, glândula 0; ovário globoide, sem apêndices, glabro; estigmas e coluna estilar glabros. Cápsula globoide, sem apêndices, glabra; pedicelo até 1 cm compr., glabro. Semente ovoide, carunculada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.G. Campbell, P22354, INPA, NY, MG

R. Spruce, 2806, P (P00716511), **Typus**

B.A. Krukoff's, 7289, RB, 137961,  (RB00085433), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

GOVAERTS, R. et al. 2000. **World checklist and bibliography of Euphorbiaceae (with Pandaceae)**. Kew: Royal Botanic Gardens Press, v. 4, 2000, p. 979.

Gymnanthes klotzschiana Müll.Arg.

Tem como sinônimo

- basiônimo *Sebastiania klotzschiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Actinostemon unciformis* Jabl.
 heterotípico *Adenogyne brachyclada* (Müll.Arg.) Klotzsch
 heterotípico *Adenogyne discolor* Klotzsch
 heterotípico *Adenogyne pachystachya* Klotzsch
 heterotípico *Excoecaria discolor* Spreng.
 heterotípico *Gymnanthes bahiensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes brachyclada* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes marginata* Baill.
 heterotípico *Gymnanthes pachystachya* var. *glabra* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes pachystachya* var. *pubescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes pachystachya* Baill.
 heterotípico *Gymnanthes pachystachys* var. *pubescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes pachystachys* (Klotzsch) Baill.
 heterotípico *Gymnanthes rigida* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes ypanemensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Sarothrostachys laureola* (Baill.) H.Buek
 heterotípico *Sebastiania argutidens* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania bahiensis* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brachyclada* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania chaetodonta* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania commersoniana* (Baill.) L.B.Sm. & Downs
 heterotípico *Sebastiania dimorphocalyx* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania edwalliana* var. *acuminata* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania edwalliana* var. *minor* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania edwalliana* var. *vestita* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania edwalliana* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania glabrescens* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania grandifolia* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania klotzschiana* var. *argentina* Lillo
 heterotípico *Sebastiania klotzschiana* var. *brachyclada* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania klotzschiana* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania klotzschiana* var. *guaranitica* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Sebastiania klotzschiana* var. *parvifolia* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania klotzschiana* var. *trichoneura* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania klotzschiana* var. *trichopoda* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania laureola* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania mosenii* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania pachystachya* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania pachystachya* var. *glabra* Pax
 heterotípico *Sebastiania pachystachya* var. *pubescens* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania pachystachya* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania pachystachys* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania pachystachys* var. *pubescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania pachystachys* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania pubescens* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania riedelii* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania rigida* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania rotundifolia* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania serrata* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania serrata* var. *grandifolia* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Sebastiania serrata* var. *major* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania serrata* var. *pubescens* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania serrata* var. *typica* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Sebastiania trichogyne* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sebastiania vestita* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania widgreni* Müll. Arg.
heterotípico *Sebastiania ypanamensis* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
heterotípico *Sebastiania ypanemensis* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Stillingia bahiensis* (Müll.Arg.) Baill.
heterotípico *Stillingia commersoniana* Baill.
heterotípico *Stillingia laureola* Baill.
heterotípico *Stillingia pachystachya* (Klotzsch) Müll.Arg.
heterotípico *Stillingia rigida* (Müll.Arg.) Baill.
heterotípico *Stillingia ypanemensis* (Müll.Arg.) Baill.
Adenogyne marginata Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) rígido(s)/espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s)/glabrescente(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** organização isolada(s); **posição** terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **conação das sépala(s) estaminada(s)** livre(s); **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **ovário(s)** sem apêndice(s)/glabro(s)/pubescente(s). **Fruto:** superfície(s) sem apêndice(s)/glabra(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore 1.5–15 m alt.. Ramos cilíndricos, rígidos, glabros a puberulentos, ramos laterais com espinhos nas terminações; catafilos persistentes, glabros a puberulentos; gemas elipsoides a oblongoides, glabras a puberulentas. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas geralmente persistentes, estreitamente triangulares, lanceoladas, glabras a pubescentes; pecíolo glabro, puberulento a pubescente; lâmina glabra na superfície adaxial, glabra a pubescente próximo à junção pecíolo-lâmina na superfície abaxial, elíptica a largamente elíptica, oblonga a oblanceolada, às vezes oboval, cartácea a coriácea, base atenuada a cuneada, obtusa, ápice agudo a acuminado, raramente retuso, margem sinuosa a serreada com apículos glandulares; glândula 1–3 pares, marginais, próxima à base, às vezes até a porção mediana da lâmina; broquidródroma. Inflorescência terminal ou axilar, isolada, unissexual estaminada, ou bissexual, cúmula estaminada 3 flora. Flores estaminadas com pedicelo glabro a pubescente; bráctea largo oval, glabra, discretamente pedicelada, com 1 par de glândulas estipitadas; sépalas 3, livres, orbiculares a obtriangulares, glabras a pubescentes; estames 3, filetes livres, glabros a pubescentes. Flores pistiladas solitárias, ou 2–4 na base da inflorescência bissexual; pedicelo glabro a pubescente; bráctea 1(2), largo triangular, glabra a pubescente, pedicelada; glândula 1–2 pares subtendendo a bráctea, estipitada; sépalas 3, livres, triangulares, glabras a pubescentes, glândula 0; ovário globoide, sem apêndices, glabro a pubescente; estigmas glabros, coluna estilar de 0.5 mm compr. Cápsula globoide, sem apêndices, glabra; pedicelo até 3 cm compr., glabro. Semente ovoide, acastanhada a marrom, carunculada.

COMENTÁRIO

Gymnanthes klotzschiana apresenta a mais ampla distribuição geográfica quando comparada as demais espécies do gênero. É exclusivamente sul-americana, sendo encontrada na Argentina, Brasil (exceto na região norte), Guiana, Paraguai e Uruguai. Cresce em ambientes secos (caatinga hiperxerófila, matas secas) e em regiões mais úmidas (brejos, florestas estacionais semidecíduais), próximos a cursos d'águas, além de áreas perturbadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., P (P04864723), **Typus**

M. Verdi, 5607, FURB (FURB01589), Paraná

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Lectotypification and a new synonym for *Gymnanthes klotzschiana* (Euphorbiaceae). **Phytotaxa** 135(1): 11-18.

Gymnanthes multiramea (Klotzsch) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnanthes multiramea*, .

Tem como sinônimo

- homotípico *Sebastiania multiramea* var. *genuina* Müll.Arg.
- homotípico *Sebastiania multiramea* Müll. Arg.
- homotípico *Stillingia multiramea* (Klotzsch) Baill.
- heterotípico *Cnemidostachys glabra* Mart.
- heterotípico *Gymnanthes glabrata* (Mart.) Govaerts
- heterotípico *Gymnanthes multiramea* var. *genuina* Müll.Arg.
- heterotípico *Gymnanthes multiramea* var. *luschnathiana* (Baill.) Müll.Arg.
- heterotípico *Sarothrostachys daphniphylla* (Baill.) H.Buek
- heterotípico *Sebastiania daphniphylla* (Baill.) Müll.Arg.
- heterotípico *Sebastiania glaucophylla* Müll.Arg.
- heterotípico *Sebastiania heteroica* Müll.Arg.
- heterotípico *Sebastiania multiramea* var. *glabrata* (Mart.) Pax
- heterotípico *Sebastiania multiramea* var. *luschnathiana* (Baill.) Müll.Arg.
- heterotípico *Stillingia daphniphylla* Baill.
- heterotípico *Stillingia luschnathiana* Baill.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) rígido(s)/não espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** organização isolada(s)/fasciculada(s); **posição** axilar(es). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **conação das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unida(s) na(s) base; **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **ovário(s)** com apêndice(s)/sem apêndice(s)/glabro(s). **Fruto:** superfície(s) com apêndice(s)/sem apêndice(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore, 1–8 m alt., totalmente glabra. Ramos cilíndricos, rígidos, não espinescentes; catafilos persistentes, glabros; gemas triangular-deltoides. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas persistentes a caducas, triangulares; pecíolo glabro; lâmina elíptica a largamente elíptica, oval-lanceolada, cartácea a coriácea, base cuneada, ápice agudo a acuminado, margem subíntegra a serreada sem apículos glandulares; glândula 5–10, marginais, próximo à base, às vezes até a porção mediana da lâmina; broquidródroma. Inflorescência axilar, fasciculada, raro isolada, unissexual estaminada, ou bissexual, cúpula estaminada 3(5)–flora. Flores estaminadas com pedicelo glabro; bráctea triangular, com 1 par de glândulas subsésseis a sésseis; sépalas 3, parcialmente unidas na base, orbicular-ovais; estames 3, filetes livres. Flores pistiladas solitárias, ou 2–3 na base da inflorescência bissexual; pedicelo glabro; bráctea 1, estreitamente triangular a filiforme, séssil; glândula 1 par subentendendo a bráctea, estipitada; sépalas 3, ovais a triangulares, glândula 0; ovário ovoide, bulado, 2 apêndices por carpelo, coluna estilar de até 0.5 mm compr. Cápsula ovoide, 2 apêndices por carpelo; pedicelo até 5 mm compr. Semente ovoide, amarronzada, carunculada.

COMENTÁRIO

Espécie restrita ao Brasil e ao domínio Atlântico, de distribuição contínua. É frequentemente encontrada nas bordas de Floresta Ombrófila Densa e em áreas de Restinga.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Gymnanthes multiramea* (Klotzsch) Müll.Arg.



Figura 2: *Gymnanthes multiramea* (Klotzsch) Müll.Arg.



Figura 3: *Gymnanthes multiramea* (Klotzsch) Müll.Arg.



Figura 4: *Gymnanthes multiramea* (Klotzsch) Müll.Arg.

Gymnanthes nervosa Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Sebastiania nervosa* (Müll. Arg.) Müll. Arg.

homotípico *Stillingia nervosa* (Müll.Arg.) Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) rígido(s)/não espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** organização isolada(s); **posição** axilar(es). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **conação das sépala(s) estaminada(s)** livre(s); **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **ovário(s)** sem apêndice(s)/glabro(s). **Fruto:** superfície(s) sem apêndice(s)/glabra(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore 3–15 m alt. Ramos cilíndricos, rígidos, glabros, nunca espinescentes; catafilos persistentes, glabros; gemas elipsoides, glabras. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas, triangulares, glabras; pecíolo glabro; lâmina 4,5–8 × 1,5–3,5 cm, glabra, lanceolada, espatulada a oblonga, coriácea, discolor, ligeiramente esbranquiçada na superfície abaxial, base atenuada, ápice obtuso, margem inteira; glândula 1–3 pares, dispersa na lâmina; broquidródroma. Inflorescência axilar, isolada, unissexual estaminada, ou bissexual, cúpula estaminada 1 flora. Flores estaminadas com pedicelo glabro; bráctea filiforme, pedicelada, com 1 par de glândulas basilaterais; sépalas 3, livres, filiformes, glabras; estames 3, filetes livres, glabros. Flores pistiladas solitárias, ou na base da inflorescência bissexual; pedicelo glabro; bráctea lanceolada, glabra, pedicelada; glândula 1 par subentendendo a bráctea; sépalas 3, livres, triangulares, glabras, 3–glândulas; ovário marcadamente trigonal, glabro; estigmas glabros, revolutos, coluna estilar quase ausente. Cápsula trigonal, sem apêndices, glabra; pedicelo até 4 cm compr., glabro. Semente ovoide, carunculada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud C., 1148, P (P00716758), **Typus**

Dorothy Araujo, 10305, RB, 432817,  (RB00422987), Rio de Janeiro

P.R. Farág, 578, RB, 349145,  (RB00089721), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

PAX, F. Euphorbiaceae-Hippomaneae. In: A. Engler (Ed.), **Das Pflanzenreich: Regni vegetabilis conspectus**. v. 4, n. 147. Leipzig: Verlag von Wilhelm Engelmann., 1912. p. 121-122.

Gymnanthes schottiana Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Sebastiania schottiana* var. *genuina* Müll.Arg.
 homotípico *Sebastiania schottiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 homotípico *Stillingia schottiana* (Müll.Arg.) Baill.
 heterotípico *Adenogyne angustifolia* (Müll.Arg.) Klotzsch
 heterotípico *Adenogyne mucronata* (Müll.Arg.) Klotzsch
 heterotípico *Excoecaria hippophaifolia* Griseb.
 heterotípico *Gymnanthes angustifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania angustifolia* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania hippophaifolia* (Griseb.) Pax
 heterotípico *Sebastiania mucronata* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania phyllanthiformis* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania schottiana* var. *angustifolia* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania schottiana* var. *mucronata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania schottiana* var. *phyllanthiformis* (Baill.) Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Stillingia phyllanthiformis* Baill.

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) flexível(eis)/espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** organização isolada(s); **posição** terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3/2; **conação das sépala(s) estaminada(s)** livre(s); **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** presente(s); **ovário(s)** com apêndice(s)/glabro(s). **Fruto:** superfície(s) com apêndice(s)/glabra(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore, 1.5–6 m alt., totalmente glabra. Ramos cilíndricos, flexíveis, ramos laterais com espinhos na terminação; catafilos persistentes, glabros; gemas globoides a elipsoides. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos, às vezes congestas; estípulas persistentes a caducas, triangulares, raramente lineares; pecíolo glabro; lâmina espatulado-lanceolada, às vezes oblanceolada, elíptica, obovada, cartácea, base cuneada a atenuada, ápice agudo, mucronulado, raramente emarginado, margem subíntegra a serreada com apículos glandulares; glândula 1–2(3) pares, marginais, próxima à base; broquidródroma. Inflorescência axilar, às vezes terminal, isolada, unissexual estaminada, ou bissexual, cúpula estaminada 1–flora. Flores estaminadas com pedicelo glabro; bráctea oval a triangular, pedicelada, com 1–2 pares de glândulas estipitadas; sépalas (2)3, livres, triangulares; estames 3(4), filetes livres. Flores pistiladas em 2–3 cúpulas isoladas, ou 2–3 flores isoladas na base da inflorescência bissexual; pedicelo glabro; bráctea 1–3, estreitamente triangulares, lanceoladas, às vezes filiformes, sésseis; glândula 1–2 pares subtendendo a bráctea, estipitada, raramente séssil; sépalas 3, livres, ovais a triangulares, 3-glândulas alternissépalas; ovário ovoide a ligeiramente bulado, 2 apêndices por carpelo; estigmas glabros, coluna estilar de 0.5–0.8 mm compr. Cápsula ovoide a globoide, 2 apêndices por carpelo; pedicelo de até 2.4 cm compr. Semente elipsoide, acastanhada, carunculada.

COMENTÁRIO

Gymnanthes schottiana apresenta distribuição contínua ocorrendo na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, em matas ciliares. No Brasil, é frequentemente encontrada na região sul.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas


Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Claussen P., s.n., P (P00716943), **Typus**

L.B. Smith, 13159, FLOR, 2968,  (FLOR002968), Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Gymnanthes schottiana* Müll.Arg.



Figura 2: *Gymnanthes schottiana* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. **Sistemática do gênero *Gymnanthes* Sw. (Hippomaneae, Euphorbiaceae)**. 2014. 207 f. Tese de Doutorado em Botânica. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

Gymnanthes serrata Baill. ex Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Gymnanthes serrata*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Sebastiania serrata* (Baill. ex Müll.Arg.) Müll.Arg.

homotípico *Stillingia serrata* (Baill. ex Müll.Arg.) Klotzsch ex Baill.

heterotípico *Gymnanthes serrata* var. *glabra* Müll.Arg.

heterotípico *Gymnanthes serrata* var. *pubescens* Müll.Arg.

Adenogyne serrata (Baill. ex Müll.Arg.) Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) rígido(s)/espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) glabro(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** **organização** isolada(s); **posição** terminal(ais). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 2; **conação das sépala(s) estaminada(s)** livre(s); **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** ausente(s); **ovário(s)** sem apêndice(s)/glabro(s). **Fruto:** **superfície(s)** sem apêndice(s)/glabra(s). **Semente:** **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 1.5–2,5 m alt. Ramos cilíndricos, rígidos, glabros a puberulentos, ramos laterais com espinhos nas terminações; catafilos persistentes, glabros a puberulentos; gemas elipsoides a oblongoides, glabras a puberulentas. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas geralmente persistentes, lanceoladas, glabras a pubescentes; pecíolo glabro a pubescente; lâmina 3–9 × 1,5–3,5 cm, glabra na superfície adaxial, glabra a pubescente próximo à junção pecíolo-lâmina na superfície abaxial, espatulada, oblanceolada, elíptica a lanceolada, cartácea a coriácea, base atenuada a cuneada, ápice agudo a , margem sinuosa a serrada com apículos glandulares; glândula 1–2 pares, marginais, próxima à base; broquidródroma. Inflorescência terminal, isolada, unissexual estaminada, ou bissexual, cúmula estaminada 1 flora. Flores estaminadas com pedicelo glabro a pubescente; bráctea orbicular a oval, glabra, pedicelada, com 1 par de glândulas estipitadas; sépalas 2, livres, desiguais, glabras a pubescentes; estames (2)3–4, filetes livres, glabros a pubescentes. Flores pistiladas solitárias, ou 1–2 na base da inflorescência bissexual; pedicelo glabro a pubescente; bráctea 1, orbicular a oval, glabra a pubescente, pedicelada; glândula 1 par subentendendo a bráctea, estipitada; sépalas 3, livres, ovais, glabras a pubescentes, glândula 0; ovário globoide, sem apêndices, glabro; estigmas e coluna estilar glabros. Cápsula globoide, sem apêndices, glabra.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Gymnanthes widgrenii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Sebastiania widgrenii* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

homotípico *Stillingia widgrenii* (Müll.Arg.) Baill.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) rígido(s)/não espinescente(s). **Folha:** catafilo(s) puberulento(s); **filotaxia** alterna(s); **nervação** broquidódroma(s). **Inflorescência:** organização isolada(s); **posição** axilar(es). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **conação das sépala(s) estaminada(s)** livre(s); **glândula(s) na(s) sépala(s) pistilada(s)** presente(s); **ovário(s)** sem apêndice(s)/pubescente(s). **Fruto:** superfície(s) sem apêndice(s)/puberulenta(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 1,5 m alt. Ramos cilíndricos, rígidos, pubescentes, nunca espinescentes; catafilos persistentes, puberulentos; gemas elipsoides, puberulentas. Folhas alternas, dispostas ao longo dos ramos; estípulas caducas; pecíolo pubescente; lâmina 6 × 3–3,5 cm, glabra a pubescente na superfície abaxial, oblonga a elíptica, cartácea, base atenuada, ápice agudo, margem sinuosa a serrada com apículos glandulares; glândula 1–3 pares, marginais, próxima à base; broquidródroma. Inflorescência axilar, isolada, unissexual estaminada, ou bissexual, cúpula estaminada 3 flora. Flores estaminadas com pedicelo pubescente; bráctea oval, pubescente, pedicelada, com 1–3 glândulas estipitadas; sépalas 3, livres, ovais, pubescentes; estames 3, filetes livres, pubescentes. Flores pistiladas solitárias, ou na base da inflorescência bissexual; pedicelo pubescente; bráctea triangular, pubescente, pedicelada; glândula 1 par subentendendo a bráctea, estipitada; sépalas 3, livres, triangulares, pubescentes, glândula 2–3; ovário globoide, sem apêndices, pubescente; estigmas e coluna estilar pubescentes.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Widgren, J.F., [Not on sheet], S (S-R-10798), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

GOVAERTS, R.; FRODIN, D. G; RADICLIFFE-SMITH, A. **World checklist and bibliography of Euphorbiaceae (with Pandaceae)**. Kew: Royal Botanic Gardens Press, v. 4, 2000, p. 980.

Hevea Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hevea*, *Hevea benthamiana*, *Hevea brasiliensis*, *Hevea camargoana*, *Hevea camporum*, *Hevea guianensis*, *Hevea microphylla*, *Hevea nitida*, *Hevea paludosa*, *Hevea pauciflora*, *Hevea rigidifolia*, *Hevea spruceana*.

COMO CITAR

Secco, R.S., Bigio, N.C. 2020. *Hevea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22703>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Caoutchoua* J.F.Gmel.

heterotípico *Siphonanthus* Schreb. ex Baill.

heterotípico *Siphonia* Rich.

DESCRIÇÃO

Árvore ou arbusto. Ramos com tricomas simples, vasos laticíferos articulados, látex branco ou amarelado. Folhas compostas, palmadas, folíolos 3, estípulas caducas. Inflorescência em panícula, axilar, com flores pistiladas solitárias terminais, nas terminações laterais, as estaminadas em maior quantidade espalhadas em toda a raque; cálice com tubo e lacínios bem distintos. Flores estaminadas pediceladas, cálice lobado, estames 4-10 anteras sésseis, dispostas em dois verticilos regulares a irregulares, filetes concrecidos em coluna, pistilódio presente na coluna estaminal. Flores pistiladas pediceladas, sépalas conadas, disco rudimentar ou ausente, ovário 3-locular, estilete basalmente conado, séssil. Cápsula com deiscência explosiva, loculicida ou septicida, pericarpo lenhoso, columela frágil. Sementes elípticas, lisas, sem carúncula.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE INTERATIVA

<http://xper3.fr/kbEdition?content=identificationInteractive#>

BIBLIOGRAFIA

Pires, J.M., Secco, R.S. & Gomes, J.I. 2002. Taxonomia e fitogeografia das seringueiras (*Hevea* spp.). Belém, Embrapa Amazônia Oriental, 103 pp, il.

Hevea benthamiana Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hevea benthamiana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Hevea benthamiana* var. *obtusiloba* Ducke
heterotípico *Hevea benthamiana* var. *caudata* Ducke
heterotípico *Hevea benthamiana* var. *huberiana* Ducke
heterotípico *Hevea benthamiana* var. *obtusiloba* Ducke
heterotípico *Hevea benthamiana* var. *obtusifolia* Ducke
heterotípico *Hevea benthamiana* var. *subglabrifolia* Ducke
heterotípico *Hevea benthamiana* var. *typica* Ducke
heterotípico *Hevea discolor* Spruce ex Pax
heterotípico *Hevea duckei* Huber

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade pubescente(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) desconhecido(s); folíolo(s) cor desconhecido(s); folíolo(s) pilosidade pubescente(s); folíolo(s) posição horizontal. **Inflorescência:** posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** botão-floral estaminado obtuso(s); cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) neutra(s); tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) longo(s) estreito(s) retorcido(s); pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) pubescente(s) externa(s) e internamente; disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s) presente(s); verticilo(s) das antera(s) 2; ovário(s) pilosidade piloso(s); disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s). **Fruto:** deiscência desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore mediana, tronco dilatado na base, látex branco a amarelado abundante. Ramos pubescentes. Folíolos 7-14 cm compr., muito largos, ovalados, subcoriáceos, face abaxial com tricomas ferrugíneos, nervuras laterais 12-16 pares, ápice obtuso a abruptamente acuminado; pecíolo 6-14 cm compr., piloso a glabrescente. Inflorescência 10-20 cm compr., ferrugínea a brancacenta (nos cálices), muito ramificada, terminal e axilar, flores com disco. Botões agudos ou obtuso. Flores estaminadas com pedicelos 0,5-1,5 mm compr., articulado na base, cálice com lacínios 2,5-3,5 mm compr., agudamente triangulares, pilosos internamente, glabros externamente, coluna estaminal 1,5-2 mm compr., com dois verticilos de 6-10 anteras, às vezes irregulares. Flores pistiladas com pedicelos ca. 1 mm, não articulado, não diferenciado do eixo da inflorescência, cálice com lacínios 3,5-5 mm compr., estreitamente triangulares, dobrados a partir da metade para o ápice, pilosos na margem interna, ovário 1,5 mm diâm., globoso, denso-piloso, estigma séssil, glabro, disco diminuto, quase imperceptível. Cápsula e sementes como os de *H. guianensis*, sem diferenças marcantes

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação




Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 21744, K,  (K000572963), K,  (K000572958), K,  (K000572960)

BIBLIOGRAFIA

Pires, J.M., Secco, R.S. & Gomes, J.I. 2002. Taxonomia e fitogeografia das seringueiras (*Hevea* spp.). Belém, Embrapa Amazônia Oriental, 103 pp, il.

Hevea brasiliensis (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hevea brasiliensis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Hevea brasiliensis* var. *acreana* Ule
 heterotípico *Hevea brasiliensis* var. *angustifolia* Ule ex Huber
 heterotípico *Hevea brasiliensis* var. *janeirensis* (Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Hevea brasiliensis* var. *latifolia* Ule ex Huber
 heterotípico *Hevea brasiliensis* var. *randiana* (Huber) Pax
 heterotípico *Hevea brasiliensis* var. *stylosa* Huber
 heterotípico *Hevea granthamii* Bartl.
 heterotípico *Hevea janeirensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Hevea randiana* Huber
 heterotípico *Hevea sieberi* Warb.
 heterotípico *Siphonia brasiliensis* Willd. ex A.Juss.
 heterotípico *Siphonia janeirensis* (Müll.Arg.) O.F.Cook
 heterotípico *Siphonia ridleyana* O.F.Cook

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) desconhecido(s); folíolo(s) cor discolor(es); folíolo(s) pilosidade glabro(s); folíolo(s) posição horizontal. **Inflorescência:** posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** botão-floral estaminado acuminado(s); cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) neutra(s); tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) longo(s) estreito(s) retorcido(s); pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) pubescente(s) externa(s) e internamente; disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s) ausente(s); verticilo(s) das antera(s) 2; ovário(s) pilosidade piloso(s); disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s). **Fruto:** deiscência explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore de porte mediano a muito alta, podendo atingir ca. 50 m alt., látex leitoso. Ramos glabros. Folíolos elípticos, membranáceos, glabros, ápice agudo, obtuso a acuminado; pecíolo 15-25 cm compr., glândulas apicais 3. Inflorescência ca. 15 cm, muito ampla, indumento seríceo, acinzentado, terminal e axilar, presentes após o desfolhamento da planta, flores sem disco ou rudimentar. Botões acuminados. Flores estaminadas com pedicelo 1-1,5 mm compr., articulado na base, piloso, lacínios 2-2,5 mm compr., agudos, estreitamente triangulares, seríceo externamente, piloso internamente, coluna estaminal ca. 3 mm compr., pilosa no ápice, glabra na base, com dois verticilos completos de anteras, disco ausente. Flores pistiladas pediceladas, lacínios 2,5-6 mm compr., densamente seríceos externa e internamente, ovário ca. 2 mm diâm., globoso, densamente seríceo, estigma séssil. Cápsula lenhosa, com paredes de 4-5 mm espessura, deiscência violenta, explosiva. Sementes ca. 3 cm compr., globosas, manchas marrons, pintalgadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)



MATERIAL TESTEMUNHOKainer, K., 41, NY, 65430,  (NY00754670)J.M. Pires, 653, RB, 65430,  (RB00085666)**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.Figura 2: *Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.



Figura 3: *Hevea brasiliensis* (Willd. ex A.Juss.) Müll.Arg.

Hevea camargoana Pires

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) desconhecido(s); **folíolo(s) cor** discolor(es); **folíolo(s) pilosidade** glabro(s); **folíolo(s) posição** reclinada(s). **Inflorescência:** posição axilar(es). **Flor:** botão-floral estaminado acuminado(s); **cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** vermelho - róseo; **tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** longo(s) estreito(s) retorcido(s); **pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) externa(s) e internamente; **disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **verticilo(s) das antera(s)** 1; **ovário(s) pilosidade** glabro(s); **disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s)** presente(s). **Fruto:** deiscência não explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta a árvore 2-12 m alt., látex branco, escasso. Ramos de renovação periódica. Folíolos 6-13 cm compr., discolors, muito desiguais, os menores no ápice dos ramos; pecíolo 3,5-5 cm compr. Inflorescência reduzida ou racemiforme (ramos curtos), fasciculada, axilar, flores com disco. Flores estaminadas pediceladas, lacínios 2,5-3 mm compr., pubescentes, coluna estaminal 1,5-2 mm compr., verticilo único regular ou irregular de 3-5 anteras, disco laciniado, dentiforme. Flores pistiladas ca. 4 mm compr., lacínios 3--3,5 mm compr., lineares, pubescentes externa e internamente, ovário 1,2-1,5 mm diâm., subgloboso, glabro, estigma capitado, trilobado. Cápsula ca. 2,5 cm diâm., glabra, deiscência não explosiva. Sementes ca. 1,5 cm compr., amarelada, com manchas acinzentadas, irregulares.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, M.N., 50, RB, 222143,  (RB00085762), MG (MG062200), MG

BIBLIOGRAFIA

Pires, J.M., Secco, R.S. & Gomes, J.I. 2002. Taxonomia e fitogeografia das seringueiras (*Hevea* spp.). Belém, Embrapa Amazônia Oriental, 103 pp, il.

Pires, J.M. 1981. Notas de Herbário I. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Serie Botanica 52: 1-11.

Hevea camporum Ducke

DESCRIÇÃO

Caul: pilosidade glabro(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) calosidade(s); folíolo(s) cor discolor(es); folíolo(s) pilosidade glabro(s); folíolo(s) posição reclinada(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** botão-floral estaminado acuminado(s); cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) vermelho - róseo; tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) longo(s) estreito(s) retorcido(s); pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) pubescente(s) externa(s) e internamente; disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s) presente(s); verticilo(s) das antera(s) 1/2 incompleto(s); ovário(s) pilosidade glabro(s); disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s). **Fruto:** deiscência explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou arvoreta ca. 2 m alt., não ramificado, formando touceiras. Ramos glabros. Folíolos 4-6(-até 12) cm compr., elípticos a ovais, discolors, cartáceo a subcoriáceo, glabros, nervura central calosa no ápice, ápice agudo a acuminado, base aguda; pecíolo 2-3 mm compr. Inflorescência pouco ramificada, terminal e axilar, flores com disco. Botões acuminados, ápice retorcido. Flores estaminadas com pedicelo 2-3 mm, piloso, articulado, lacínios ca. 3 mm compr., triangular-lineares, tomentosos externa e internamente, coluna estaminal 1-2 mm compr., verticilo único de 3-5(-7) irregular, ou até 7 anteras em dois verticilos irregulares, disco 5-lobado, lobos linguiformes, lacerados ou bífidos. Flor pistilada com pedicelo 12-15 mm compr., não articulado, lacínios ca. 7 mm compr., triangular-lineares, sem receptáculo engrossado, piloso externa e internamente, ovário ca. 1 mm diâm., globoso, ápice atenuado, glabro, estilete trilobado, estigma séssil, disco irregularmente laciniado. Cápsula 17-22 mm diâm. Sementes ca. 11 mm compr., gríseas, com manchas e nervuras negras ou marrom-escuras, irregulares.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Campinarana, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, R.M. da, s.n., RB, 17708,  (RB00538463), Amazonas, **Typus**
W. A. Egler, 1024, NY, 17708,  (NY01416433), MG, 17708 (MG023771), Pará
Silva, N.T. da, 4537, MG, 17708 (MG056431), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Teixeira, L.O.A. & Secco, R.S. 1989. Contribuição ao conhecimento morfológico, fitogeográfico e ecológico de *Hevea camporum* (Euphorbiaceae). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi** 5(1):69-79

Hevea guianensis Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hevea guianensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Hevea guianensis* Aubl. var. *guianensis*
heterotípico *Caoutchoua elastica* J.F.Gmel.
heterotípico *Caoutchoua guianensis* (Aubl.) O.F.Cook
heterotípico *Hevea apiculata* Spruce ex Baill.
heterotípico *Hevea brasiliensis* var. *cuneata* (Huber) Pax
heterotípico *Hevea caucho* Posada-Ar.
heterotípico *Hevea collina* Huber
heterotípico *Hevea cuneata* (Huber) Huber
heterotípico *Hevea elastica* (L.f.) H.Karst.
heterotípico *Hevea foxii* Huber
heterotípico *Hevea glabrescens* Huber
heterotípico *Hevea guianensis* subsp. *marginata* (Ducke) Ducke
heterotípico *Hevea guianensis* subsp. *occidentalis* Ducke
heterotípico *Hevea guianensis* subsp. *typica* Ducke
heterotípico *Hevea guianensis* var. *collina* (Huber) Ducke
heterotípico *Hevea guianensis* var. *cuneata* (Huber) Ducke
heterotípico *Hevea guianensis* var. *lutea* (Spruce ex Benth.) Ducke & R.E.Schult.
heterotípico *Hevea guianensis* var. *marginata* (Ducke) Ducke
heterotípico *Hevea guianensis* var. *occidentalis* (Ducke) Ducke
heterotípico *Hevea lutea* var. *apiculata* (Spruce ex Baill.) Müll.Arg.
heterotípico *Hevea lutea* var. *cuneata* Huber
heterotípico *Hevea lutea* var. *foxii* (Huber) Ducke
heterotípico *Hevea lutea* var. *glabrescens* (Huber) Ducke
heterotípico *Hevea lutea* var. *peruviana* Ducke
heterotípico *Hevea lutea* var. *pilosula* Ducke
heterotípico *Hevea lutea* var. *typica* Ducke
heterotípico *Hevea lutea* (Spruce ex Benth.) Müll.Arg.
heterotípico *Hevea marginata* Ducke
heterotípico *Hevea nigra* Ule
heterotípico *Hevea peruviana* Aubl.
heterotípico *Jatropha elastica* L.f.
heterotípico *Siphonanthus elasticus* Schreb. ex Baill.
heterotípico *Siphonia apiculata* Spruce ex Baill.
heterotípico *Siphonia cahuchu* Rich. ex Willd.
heterotípico *Siphonia elastica* Pers.
heterotípico *Siphonia guianensis* (Aubl.) Juss. ex Baill.
heterotípico *Siphonia lutea* Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade pubescente(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) desconhecido(s); folíolo(s) cor discolor(es); folíolo(s) pilosidade pubescente(s)/glabro(s); folíolo(s) posição ascendente(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais). **Flor:** botão-floral estaminado obtuso(s); cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) neutra(s); tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) longo(s) estreito(s) retorcido(s); pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) pubescente(s) externamente/glabro(s) internamente; disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s) ausente(s); verticilo(s) das antera(s) 1/2 incompleto(s); ovário(s) pilosidade piloso(s); disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s). **Fruto:** deiscência explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 20-50 m alt, fuste podendo chegar a 1,5 m diâm., látex amarelado. Ramos jovens com casca avermelhada. Foliolos obovais, oblanceolados a elípticos, distintamente ascendentes (voltados para cima), membranáceos a coriáceos, marginados ou não, esparsamente pubescentes quando jovens, logo glabros, nervura principal fortemente impressa na face adaxial, nervuras

laterais 12-20 pares, ápice obtuso a acuminado; pecíolo 4-25 cm compr., peciólulo 1-10 mm compr., aplanado. Inflorescência ferrugínea, terminal?, flores sem disco. Botões obtusos. Flores estaminadas com pedicelos 1-2 mm, filiforme, cálice com lacínios 1,5-3 mm compr., triangulares, pubescentes externamente, glabros internamente, coluna estaminal 1-1,5 mm compr., com um único verticilo de anteras ou 5-8 anteras em dois verticilos irregulares ou incompletos. Flores pistiladas com pedicelo 3-8 mm compr., obcônico, cálice com lacínios 3,5-6 mm compr., densamente piloso externamente, glabro internamente, ovário piloso, estigma trilobado, séssil. Cápsula 3-4 cm compr. e diâm, com deiscência violenta, explosiva. Sementes 1,5-2 cm diâm., arredondada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., MG (MG008590), Pará

W. Archer, 8434, P (P04835106), Pará

Ule, E., 5895, RB,  (RB00085624), MG (MG005794), K,  (K000572928)

Hevea microphylla Ule

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hevea microphylla*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Hevea microphylla* var. *major* Pax

heterotípico *Hevea microphylla* var. *typica* Pax

DESCRIÇÃO

Caulé: pilosidade desconhecido(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) sem calosidade(s); **folíolo(s) cor** desconhecido(s); **folíolo(s) pilosidade** glabro(s); **folíolo(s) posição** reclinada(s)/horizontal. **Inflorescência:** posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** botão-floral estaminado acuminado(s); **cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** neutra(s); **tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** longo(s) estreito(s) retorcido(s); **pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) externa(s) e internamente; **disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **verticilo(s) das antera(s)** 1/2 incompleto(s); **ovário(s) pilosidade** glabro(s); **disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s)** presente(s). **Fruto:** deiscência não explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta típica de igapó, às vezes com o tronco dilatado na base (“seringa barriguda”). Folíolos 5-7 cm compr., estreitos (1,8-2,3 cm larg.), elípticos, membranáceos; pecíolo 5-7 cm compr., glândulas apicais fundidas em massa, pulvino pouco evidente. Inflorescência ca. 10 cm compr., pouco ramificada, não congesta, raque glabrescente, terminal, raramente axilar, flores com disco. Botões alongados, agudos, ca. 5 mm compr., retorcidos no ápice. Flores estaminadas subsésseis, com pedicelo densamente piloso, lacínios 4,5-5 mm compr., triangular-lineares, pilosos externa e internamente, coluna estaminal 2-3 mm compr., glabra, verticilo 1 ou mais, irregulares, com 4-8 anteras, ou verticilos 2, quase regulares, disco estrelado evidente. Flores pistiladas com pedicelo ca. 1 cm compr., lacínios ca. 4 mm compr., pontiagudos, pilosos externa e internamente, ovário subgloboso, algo piriforme, alongado, glabro, receptáculo muito engrossado, cinturado, disco com dentículos planos, escondido na base do ovário. Cápsula 4-5 cm compr., piramidal, deiscência não explosiva, lançando as sementes na base da planta. Sementes 2,5-3 cm compr., ápice atenuado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 6025, K,  (K000572943), K,  (K000572942), MG (MG005907), Amazonas, **Typus**

Hevea nitida Mart. ex Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hevea nitida*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Hevea nitida* Mart. ex Müll.Arg. var. *nitida*

heterotípico *Hevea brasiliensis* var. *subconcolor* Ducke

heterotípico *Hevea viridis* Huber

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade glabro(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) sem calosidade(s); folíolo(s) cor concolor(es); folíolo(s) pilosidade glabro(s); folíolo(s) posição desconhecida(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** botão-floral estaminado obtuso(s); cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) longo(s) estreito(s) retorcido(s); pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) pubescente(s) externa(s) e internamente; disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s) presente(s); verticilo(s) das antera(s) 2; ovário(s) pilosidade glabro(s); disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s) ausente(s). **Fruto:** deiscência explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore pequena a mediana. Ramos jovens com casca avermelhada. Folíolos 9-16 cm compr., elípticos, verdes muito brilhantes, concolores, membranáceos a subcoriáceos, sem papilas escamosas, geralmente apenas na última brotação, ápice obtuso a curtamente acuminado; pecíolo 12-15 cm compr., glabro, sem pulvino?. Inflorescência ca. 22 cm compr., glabra a discretamente serícea, terminal e axilar, flores estaminadas com disco. Botões obtusos. Flores estaminadas com pedicelos 0,8-1 mm compr., lacínios ca. 3 mm, triangulares, ápice caloso, denso-piloso externamente, pubescente internamente, coluna estaminal 1,5-2 mm compr., com dois verticilos regulares de 9-10 anteras, disco estrelado. Flores pistiladas pediceladas, lacínios 3-8 mm compr., quase livres, ápice caloso, pubescentes externa e internamente, ovário globoso, glabro, ápice atenuado, estigma séssil, disco ausente. Cápsula 4 cm diâm., globosa, deiscência explosiva. Sementes 1,5-2 cm compr., com manchas e pintas marrons.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 650, IAN, MG

Froés, 21223, K,  (K000572955), K,   (K000572954), Amazonas, **Typus**

Hevea paludosa Ule

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade desconhecido(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) desconhecido(s); folíolo(s) cor desconhecido(s); folíolo(s) pilosidade glabro(s); folíolo(s) posição desconhecida(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais). **Flor:** botão-floral estaminado acuminado(s); cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) neutra(s); tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) longo(s) estreito(s) retorcido(s); pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) pubescente(s) externa(s) e internamente; disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s) presente(s); verticilo(s) das antera(s) 2; ovário(s) pilosidade piloso(s); disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s) desconhecido(s). **Fruto:** deiscência explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ca. 30 m, típica de matas inundadas. Folíolos 7-8 cm compr., elíptico-oblongos, glabros, ápice acuminado, com acúmen de 3-7 mm; pecíolo ca. 7 cm compr., pulvino pouco diferenciado, glândulas 2, pouco evidentes. Inflorescência ca. 13 cm, terminal, flores com disco. Flores estaminadas com pedicelo ca. 1,5 mm, articulado na base, cálice com lacínios ca. 1,5 mm, triangulares, alongados, ápice distintamente caloso, densamente piloso externa e internamente, coluna estaminal 1-1,5 mm compr., pubescente no ápice, com dois verticilos completos de 8-10 anteras, disco estrelado. Flores pistiladas com pedicelo 4-8 mm compr., cálice com lacínios 1,5-2 mm compr., ovário 1-1,5 mm diâm., subgloboso a piriforme, atenuado no ápice, densamente piloso, estigma sésil, glabro. Frutos e sementes não analisados.

COMENTÁRIO

De acordo com Pires et al (2002), *H. paludosa* só é conhecida através do tipo (Peru, VII. 1902, E. Ule MG 7247, sintipo MG). Entretanto, segundo coletores experientes da região, provavelmente ocorreria também no Brasil, no estado do Amazonas. E sendo uma espécie que se confunde com *H. pauciflora*, *H. benthamiana* e *H. guianensis* preferiu-se mantê-la, ainda que provisoriamente, neste tratamento.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, s.n., MG, 7247, **Typus**

Nascimento, OC do; Pires, JM; Coradin, L, 227, IAN, 150071A,  (IAN150071A), IAN, 150071,  (IAN150071), Amazonas

Hevea pauciflora (Spruce ex Benth.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hevea pauciflora*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Hevea pauciflora* (Spruce ex Benth.) Müll.Arg. var. *pauciflora*
heterotípico *Hevea confusa* Hemsl.
heterotípico *Hevea humilior* Ducke
heterotípico *Hevea kunthiana* Huber
heterotípico *Hevea membranacea* var. *leiogyne* Ducke
heterotípico *Hevea membranacea* Müll.Arg.
heterotípico *Hevea minor* Hemsl.
heterotípico *Hevea pauciflora* subsp. *coriacea* Ducke
heterotípico *Hevea pauciflora* var. *coriacea* Ducke
heterotípico *Hevea pauciflora* var. *typica* Ducke
heterotípico *Siphonia kunthiana* Baill.
heterotípico *Siphonia pauciflora* Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caulo: pilosidade pubescente(s)/glabro(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) calosidade(s); **folíolo(s) cor** desconhecido(s); **folíolo(s) pilosidade** glabro(s); **folíolo(s) posição** horizontal. **Inflorescência:** posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** botão-floral estaminado obtuso(s); **cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** desconhecida(s); **tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** longo(s) estreito(s) retorcido(s); **pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s)** pubescente(s) externa(s) e internamente; **disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** presente(s); **verticilo(s) das antera(s) 2;** **ovário(s) pilosidade** glabro(s); **disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s)** presente(s). **Fruto:** deiscência explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore variando de pequena a muito grande, desfolhamento parcial na floração. Ramos glabrescentes a glabros. Folíolos variáveis de 25-30 cm compr., eventualmente 7-10 cm, com ápice caloso, glabros; pecíolo variável de 7-10 cm, ou até 20 cm compr. Inflorescência variável de 10-15 cm, eventualmente até 40 cm compr., glabrescente, terminal e axilar, flores com disco. Botões obtusos. Flores estaminadas com pedicelos articulados, lacínios 1,5-2 mm compr., triangulares, ápice caloso, pubescentes externa e internamente, às vezes glabrescente externamente, coluna estaminal ca. 2 mm compr., com dois verticilos regulares de 8-10 anteras. Flores pistiladas pediceladas, lacínios 3-4 mm compr., quase livres, seríceos, glabrescentes, ovário globoso, glabro, às vezes com discreta pubescência no ápice, estigma séssil, disco diminuto, mas perceptível. Cápsula ca. 4 mm, deiscência violenta, explosiva. Sementes c. 2,5 mm compr., com pintas e manchas marrom-escuras.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica
Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)

Hevea rigidifolia (Spruce ex Benth.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Siphonia rigidifolia* Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade desconhecido(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) desconhecido(s); folíolo(s) cor desconhecido(s); folíolo(s) pilosidade desconhecida(s); folíolo(s) posição reclinada(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais). **Flor:** botão-floral estaminado acuminado(s); cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) desconhecida(s); tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) longo(s) estreito(s) retorcido(s); pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) pubescente(s) externa(s) e internamente; disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s) presente(s); verticilo(s) das antera(s) 2/2 incompleto(s); ovário(s) pilosidade glabro(s); disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s). **Fruto:** deiscência explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores geralmente pequenas, ocasionalmente altas, típicas das caatingas arenosas. Ramos em copas reduzidas, exibindo-se mais nas partes mais altas. Folíolos 6-7 cm compr., elípticos, reflexos, coriáceos, ápice acuminado voltado para baixo na planta viva; pecíolo 10-16 cm compr. Inflorescência 20-25 cm compr., denso-pilosa, congesta, terminal, flores com disco. Botões agudos, alongados, retorcidos, sem calosidade apical. Flores estaminadas com pedicelo menos de 1 mm compr., articulado, piloso, lacínios 1,5-2 mm compr., acuminados, pilosos externa e internamente, coluna estaminal ca. 2 mm compr., dois verticilos de anteras regulares a irregulares, disco evidente. Flores pistiladas com pedicelo até ca. 1 cm compr., não articulado, piloso, lacínios ca. 4 mm compr., lanceolados, pilosos externa e internamente, ovário 1,5 mm diâm., subgloboso, glabro, estigma curtíssimo, disco com lobos linguiformes. Cápsula 3-4 cm diâm., globosa. Sementes ca. 3 cm diâm., machas pouco nítidas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação





Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2527, K,   (K000572949), K,  (K000572948), E,  (E00326429), G, MG, Amazonas, **Typus**

Hevea spruceana (Benth.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hevea spruceana*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Hevea paraensis* Baill.
 heterotípico *Hevea similis* Hemsl.
 heterotípico *Hevea spruceana* var. *discolor* Ducke
 heterotípico *Hevea spruceana* var. *similis* (Hemsl.) Ducke
 heterotípico *Hevea spruceana* var. *tridentata* Huber
 heterotípico *Micrandra ternata* R.Br.
 heterotípico *Siphonia discolor* Spruce ex Benth.
 heterotípico *Siphonia spruceana* Benth.

DESCRIÇÃO

Caule: pilosidade desconhecido(s). **Folha:** ápice(s) dos folíolo(s) desconhecido(s); folíolo(s) cor discolor(es); folíolo(s) pilosidade pubescente(s); folíolo(s) posição reclinada(s). **Inflorescência:** posição terminal(ais)/axilar(es). **Flor:** botão-floral estaminado obtuso(s); cor na(s) do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) vermelho - arroxeadada; tamanho do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) longo(s) estreito(s) retorcido(s); pilosidade do cálice(s) da flor(es) estaminada(s) pubescente(s) externa(s) e internamente; disco nectarífero(s) na(s) flor(es) estaminada(s) presente(s); verticilo(s) das antera(s) 2; ovário(s) pilosidade piloso(s); disco nectarífero(s) da flor(es) pistilada(s) presente(s). **Fruto:** deiscência não explosiva.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore mediana, tronco robusto, dilatado na base (“seringa barriguda”), látex branco. Folíolos não ascendentes, subcoriáceos, griseos, com tricomas alvos abaxialmente, ápice agudo; pecíolo 10-15(-18) cm compr., glândulas 3, evidentes. Inflorescência 10-15 cm compr., com tricomas esbranquiçados, flores com disco. Botões obtusos. Flores estaminadas com pedicelo 2-5 mm compr., articulados na base, cálice com base vermelho-arroxeadada, lacínios 1,5-2 mm compr., denso-piloso externa e internamente, coluna estaminal ca. 2 mm compr., com dois verticilos regulares a discretamente irregulares de anteras, disco estrelado. Flores pistiladas com pedicelo não articulado, lacínios 3,5-4 mm compr., piloso externa e internamente, ovário subgloboso, piloso, disco às vezes rudimentar, pouco evidente. Cápsula 5-6 cm diâm., globosa, alongada, pouco comprimida, deiscência pouco violenta. Sementes 4-5 cm compr., alongadas, quilhadas ventralmente.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Black, 9782, IAN, 54657,  (IAN054657)

A. Ducke, s.n., MG, 54657 (MG009152), Pará

Hura L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hura*, *Hura crepitans*.

COMO CITAR

Oliveira, L.S.D. 2020. *Hura* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22709>.

DESCRIÇÃO

Árvores, monoicas; caule e ramos aculeados, ritidoma verde, com fissuras de formas variadas, látex branco. Folhas alternas, simples, plana ou revoluta; pecíolo longo, cilíndrico, com um par de glândulas no ápice; estípulas aglandulares, caducas, pubescentes. Inflorescência estaminada terminal ou axilar, espiciforme, com raque cônica, pedúnculo longo. Flores estaminadas monoclamídeas, pediceladas, disco e rudimento do ovário ausente; estames 10-50, dispostos em 2-vários verticilos, filetes conados em coluna robusta. Flores pistiladas solitárias ou próximas à base da inflorescência estaminada, longamente pediceladas; ovário liso, glabro, 5-20 carpelar e 5-20 locular; estiletos 5-20, unidos em coluna cilíndrica, longa e delgada. Fruto esquizocárpico, deiscência explosiva.

COMENTÁRIO

O gênero *Hura* possui duas espécies (*H. crepitans* e *H. polyandra*) de distribuição nas Américas (Brasil, Bolívia, Costa Rica, Equador, Guianas, Guatemala, Honduras, México, Panamá e Suriname) e Antilhas (Bahamas, Cuba, Jamaica, Porto Rico, República Dominicana, Tobago e Trinidad) sendo amplamente cultivado ao longo dos trópicos (Webster, 1994; Esser, 2001), inclusive na África (Prain, 1913). No Brasil, ocorre apenas *H. crepitans*, comumente encontrada no domínio Amazônico, a qual é utilizada por comunidades indígenas. Em alguns estados brasileiros, como Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, a espécie é utilizada na arborização urbana.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Hura crepitans L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Hura crepitans*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Hura brasiliensis* Willd.
heterotípico *Hura crepitans* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Hura crepitans* var. *membranacea* Müll.Arg.
heterotípico *Hura crepitans* var. *oblongifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Hura crepitans* var. *orbicularis* Müll.Arg.
heterotípico *Hura crepitans* var. *ovata* Müll.Arg.
heterotípico *Hura crepitans* var. *senegalensis* Müll.Arg.
heterotípico *Hura crepitans* var. *strepens* Müll.Arg.
heterotípico *Hura senegalensis* Baill.
heterotípico *Hura strepens* Willd.

DESCRIÇÃO

Árvores; caule e ramos aculeados. Pecíolo 5 - 20 cm, lâmina cordiforme, base cordada, ápice acuminado, margem serrada, com glândulas nas serrulações, cartácea, nervuras secundárias proeminentes, encurvadas e ascendentes; indumento tomentoso na face abaxial, tricomas acastanhados. Inflorescência estaminada com pedúnculo 5-8 cm. Flores estaminadas monoclamídeas, pediceladas; sépalas obsoletas, unidas, truncadas, margem irregular ou denticulada; bráctea adnada à raque da inflorescência, uma por flor, membranácea, involucrel, puberulenta; estames 10-25, dispostos em (2)-4 verticilos; anteras oblongas. Flores pistiladas longamente pediceladas (3-5 cm), avermelhadas; sépalas 5-6, unidas, valvares, esparsamente indumentadas, ápice truncado, margem inteira; ovário 5-20 carpelar e 5-20 locular; estiletes 5-20, unidos em coluna cilíndrica, longa e delgada; estigmas 5-20, subulados, dispostos radialmente de superfície rugulosa. Fruto esquizocárpico; columela íntegra persistente; semente discoide.

COMENTÁRIO

Hura crepitans é bem delimitada e facilmente reconhecida pelas folhas cordiformes, flores estaminadas pediceladas, flores pistiladas longamente pedunculadas (3-5 cm), ovário com 5-20 carpelos e 5-20 lóculos e estigmas 5-20 dispostos radialmente.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pessoal do Horto Florestal, 1556, RB, 83014,  (RB00085933), Rio de Janeiro

M. Silveira, 1477, HPZ:

H.C. Lima, 2109, RB, 260942,  (RB00085896), Acre

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Jatropha L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Jatropha*, *Jatropha breviloba*, *Jatropha calcarea*, *Jatropha curcas*, *Jatropha dissecta*, *Jatropha elliptica*, *Jatropha gossypifolia*, *Jatropha grossidentata*, *Jatropha integerrima*, *Jatropha intermedia*, *Jatropha isabellei*, *Jatropha longibracteata*, *Jatropha macrocarpa*, *Jatropha martiusii*, *Jatropha mollissima*, *Jatropha multifida*, *Jatropha mutabilis*, *Jatropha paganuccii*, *Jatropha palmatipartita*, *Jatropha podagrica*, *Jatropha ribifolia*, *Jatropha weddeliana*, *Jatropha xatingae*, *Jatropha xhastifolia*.

COMO CITAR

Bigio, N.C., Secco, R.S., Moreira, A.S. 2020. *Jatropha* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17580>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenorhopium* Rchb.
 heterotípico *Adenoropium* Pohl
 heterotípico *Bromfeldia* Neck.
 heterotípico *Collenucia* Chiov.
 heterotípico *Curcas* Adans.
 heterotípico *Loureira* Cav.
 heterotípico *Mazinna* Spach
 heterotípico *Mesandrinia* Raf.
 heterotípico *Mozinna* Ortega
 heterotípico *Ricinoides* Mill.
 heterotípico *Zimapania* Engl. & Pax

DESCRIÇÃO

Ervas, subarbustos, arbustos ou arvoretas, monóicas, raramente dióicas, látex esbranquiçado a vermelho, tricomas simples ou glandulares. **Folhas** alternas, simples, lobadas, palmatífidas a palmatipartidas, raramente inteiras, pinatinérveas; longo pecioladas a subsésseis; estípulas presentes. **Inflorescência** dicásio, terminal ou subterminal. Flores pentâmeras, diclamídeas, actinomorfas, corola imbricada, disco nectarífero presente. **Flores estaminadas**: estames 6, 8 ou 10, monadelfos ou diadelfos. **Flores pistiladas** perianto semelhante às flores estaminadas, às vezes um pouco maior; ovário glabro ou pubescente; estiletos (1) 2-3; estigma bifido. **Fruto** drupa ou cápsula septicida-loculicida; sementes carunculadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE INTERATIVA

<http://xper3.fr/xper3GeneratedFiles/publish/identification/-5809670019698308484/mkey.html>

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). **Flora Neotropica** v.110 p. 1-274

Fernández Casas, F. J. 2006. *Jatropha notulae* (Euphorbiaceae), 1-3. **Fontqueria** 55(41):301-318.

Moreira, A.S.; Oliveira, J.F.C.; Cordeiro, I. & Carneiro-Torres, D.S. 2020. Two new species of *Jatropha* (Euphorbiaceae) from limestone outcrops in Brazilian seasonally dry tropical forests. **Phytoxa** 451(1): 073-082

Moreira, A.S. 2020. **Estudos Taxonômicos de *Jatropha* L. (Euphorbiaceae) no Estado da Bahia e Potencial Ornamental das Espécies**. Dissertação (Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santa.

Jatropha breviloba (Morong) Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha gossypifolia* var. *breviloba* Morong
homotípico *Jatropha ribifolia* var. *breviloba* (Morong) Pax

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) ausente(s); **cor** marrom avermelhado; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** inteira (não lobada(s))/3 - lobada(s); **margem(ns)** serrada(s)/glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** pubescente(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** címula(s) composta(s)/unissexual(ais)/terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** rosa/rotácea(s)/campanulada(s)/pubescente(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/diadelfo/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** **fruto(s)** loculicida(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Webster, 25339, CEN (CEN00009801), NY,  (NY01028191), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha calcarea Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) ausente(s); **cor** marrom; **látex** translúcido(s); **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 5 - lobada(s); **margem(ns)** glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** abaxial pubescente(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) címula(s) composta(s)/unissexual(ais)/terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** corola das flor(es) rosa/campanulada(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3/estigma(s) bilobado(s). **Fruto:** fruto(s) trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pereira, B.A.S., 3754, HUEFS, 219450,  (HUEFS0219450), Bahia

L.P. Queiroz, 5968, HUEFS, 43715,  (HUEFS0043715), HUEFS (HUEFS043715), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Fernández Casas, J. F. 2006. *Jatropha notulae* (Euphorbiaceae), 1-3. *Fontqueria* 55:301-318.

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha ×catingae Ule

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); lâmina(s) 5 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) címula(s) compacta(s)/terminal(ais)/subterminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) rosa/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 6/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas profundamente lobadas 10-13cm compr.

COMENTÁRIO

Jatropha ×catingae é um híbrido de natural de *J. martiusii* × *J. molissima*. Que possui características intermediárias de flores e com folhas profundamente lobadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 3638, HUEFS, 78149,  (HUEFS0078149), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha curcas L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Jatropha curcas*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Curcas curcas* (L.) Britton & Millsp.
 homotípico *Manihot curcas* (L.) Crantz
 heterotípico *Curcas adansonii* Endl.
 heterotípico *Curcas drastica* Mart.
 heterotípico *Curcas indica* A.Rich.
 heterotípico *Curcas lobata* Splitg. ex Lanj.
 heterotípico *Curcas purgans* Medik.
 heterotípico *Jatropha acerifolia* Salisb.
 heterotípico *Jatropha afrocurcas* Pax
 heterotípico *Jatropha condor* Wall.
 heterotípico *Jatropha curcas* var. *rufa* McVaugh
 heterotípico *Jatropha edulis* Sessé
 heterotípico *Jatropha yucatanensis* Briq.
 heterotípico *Ricinoides americana* Garsault
 heterotípico *Ricinus americanus* Mill.
 heterotípico *Ricinus jarak* Thunb.

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** inteira (não lobada(s))/3 - lobada(s)/5 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** címula(s) composta(s)/bissexual/terminal(ais)/subterminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** esverdeada/campanulada(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 10/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 1/estigma(s) lobado(s). **Fruto:** **fruto(s)** drupa(s)/trilocular(es).

COMENTÁRIO

As folhas jovens podem ter algumas glândulas na margem, a face abaxial da folha ocasionalmente pode ser esparso pubescente. As pétalas podem variar a cor de verde/esbranquiçado ou verde/amarelado. A origem de *J. curcas* ainda é incerto, o mais provável é que tenha surgido no Norte da América do Sul (Dehgan, 2012).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas




Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Aiko, s.n., HUEFS, 3710,  (HUEFS0003710), Bahia
Mélo Neto, D.F., s.n., EAC, 3710 (EAC0062157), Ceará
A.M.Miranda, 4419, HST, 12088, ,  (HST012088), Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha dissecta (Chodat & Hassl.) Pax

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) ausente(s); **cor** verde; **látex** claro; **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 3 - lobada(s)/5 - lobada(s); **margem(ns)** glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** pubescente(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) címula(s) capitada(s)/terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** corola das flor(es) vermelho/campanulada(s)/pubescente(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 10/diadelfo/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) pubescente(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto até 1m alt. Pecíolo cilíndrico com tricomas glandulares,

COMENTÁRIO

No Brasil essa espécie só foi coletada no município de Alegrete no Rio Grande do Sul.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Queiroz, L.P.de, 12589, HUEFS (HUEFS115311), Rio Grande do Sul

Queiroz, L.P.de, 12589, HUEFS, 115311,  (HUEFS0115311), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha dissecta* (Chodat & Hassl.) Pax



Figura 2: *Jatropha dissecta* (Chodat & Hassl.) Pax



Figura 3: *Jatropha dissecta* (Chodat & Hassl.) Pax

Jatropha elliptica (Pohl) Oken

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenoropium ellipticum* Pohl
heterotípico *Adenoropium opiferum* (Mart.) Mart.
heterotípico *Jatropha lacertii* Silva Manso
heterotípico *Jatropha officinalis* Mart. ex Pohl
heterotípico *Jatropha opifera* Mart.

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **lâmina(s)** inteira (não lobada(s)); **margem(ns)** serrada(s)/ciliada(s)/glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) amarela esverdeada a(s) purpúrea/bicolor(es)/rotácea(s)/campanulada(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0.3-2m alt. Folhas inteiras (não lobadas), limbo glabro a esparso pubescente, margem glandular ciliada, as vezes serrulada. Inflorescência em cúmulas de poucas flores, sépalas ovadas, conadas 1/4 a 1/2, corola bicolor, amarela esverdeada a púrpura, rotácea ou campanulada, estames monadelfos-unisseriados. Sementes cremes a marron dourado com pontuações vermelhas.

Forma de Vida

Ervá, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)


Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Luiz Joaquim Castelo Branco Carvalho, 24, CEN, 65548,  (CEN00065548), Mato Grosso do Sul
Antônio Costa Allem, 31, CEN (CEN00000031), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha gossypifolia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Jatropha gossypifolia*, *Jatropha gossypifolia* var. *gossypifolia*, *Jatropha gossypifolia* var. *staphysagrifolia*.

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot gossypifolia* (L.) Crantz

heterotípico *Adenoropium elegans* Pohl

heterotípico *Adenoropium gossypifolium* (L.) Pohl

heterotípico *Jatropha gossypifolia* var. *typica* Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) ausente(s); **cor** marrom; **látex** claro; **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 3 - lobada(s)/5 - lobada(s); **margem(ns)** serrada(s)/glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s)/esparso(s) pubescente(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais)/subterminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) vermelho/à roxa/campanulada(s)/glabro(s)/pubescente(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/diadelfo/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) pubescente(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)


CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas madurando de vermelhos para marron, predominantemente 5-lobado, glabra em ambas as faces ou com alguns pelos nas nervuras da face abaxial *J. gossypifolia* var. *gossypifolia*

1. Folhas vermelho claro e depois verdes, 3-5-lobado, pubescente em uma ou em ambas as faces. *J. gossypifolia* var. *staphysagrifolia*

MATERIAL TESTEMUNHO

Pastore, J.B., 2517, HUEFS, 28243 (HUEFS143522), Goiás

Déda, RM; Freire, GS; Matos, GMA, 222, ASE, 28243,  (ASE0032320), Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha gossypifolia L. var. *gossypifolia*

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenoropium jacquinii* Pohl
heterotípico *Jatropha elegans* (Pohl) Klotzsch
heterotípico *Jatropha gossypifolia* subsp. *heterophylla* Chodat & Hassl.
heterotípico *Jatropha gossypifolia* var. *elegans* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha jacquinii* (Phol) Baill.
heterotípico *Jatropha malmeana* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Arbusto 2-3 m alt. Folhas predominantemente 5-lobada, lóbulos largo elíptico a quase ovado, durante o desenvolvimento varia as cores de vermelho para o marron, margem denticulada ou esparso glandular, glabra em ambas as faces ou com alguns pelos nas nervuras da face abaxial. Pétalas rosadas a vermelho claro e com o centro da corola amarelo-esverdeado.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 663, NY,  (NY00862934), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha gossypiifolia var. *staphysagrifolia* (Mill.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha staphysagriifolia* Mill.

DESCRIÇÃO

Arbusto 1m alt. Folhas 3-5-lobada, lóbulos lanceolado-ovado, margem ciliado-glandular, esparso a denso pubescentes em um ou nas duas faces; folhas inicialmente vermelho claro e logo tornando vermelhas. Pétalas vermelho escuras.

Forma de Vida

Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Jatropha grossidentata Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** cinza; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 3 - lobada(s)/5 - lobada(s); **margem(ns)** serrada(s); **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** címula(s) capitada(s)/terminal(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** vermelho/rotácea(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** estilete(s) 3. **Fruto:** **fruto(s)** cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Chagas, 793, CEN (CEN00010624), Mato Grosso do Sul

Jatropha ×hastifolia Fern.Casas

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s)/ausente(s); **cor** verde; **látex** claro; **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 3 - lobada(s); **margem(ns)** glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** pubescente(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** corola das flor(es) vermelho/campanulada(s)/pubescente(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) pubescente(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 2m alt. Peciolo cilíndrico, tricomas hirsutos.

COMENTÁRIO

Fernandez Casas (2003) descreveu a espécie e em 2006, reconheceu que se tratava de um híbrido natural de *J. mutabilis* × *J. mollissima*.

J. × hastifolia apresenta porte intermediário entre os parentais, além disso possui as folhas 3-lobadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação



Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Passos, L., 388, SPF, 379438,  (SPF00159234), RB, 379438,  (RB00085985), HUEFS (HUEFS047391), CEN (CEN00045775), ALCB (ALCB000072), Bahia

BIBLIOGRAFIA

- Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274
- Fernández Casas, F. J. 2003. Una especie nueva de Brasil: *Jatropha hastifolia* Fdez. Casas (Euphorbiaceae). *Fontqueria* 55(21):109-112.
- Fernández Casas, F. J. 2006. *Jatropha* notulae (Euphorbiaceae), 1-3. *Fontqueria* 55(41):301-318.

Jatropha integerrima Jacq.

Tem como sinônimo

heterotípico *Jatropha pandurifolia* Andrews

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) ausente(s); **cor** marrom; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** inteira (não lobada(s))/3 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) címula(s) composta(s)/terminal(ais)/subterminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) rosa/vermelho/rotácea(s)/pubescente(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 10/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3/estigma(s) bilobado(s). **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.M.Antar et al., 854, RB,  (RB01313124), São Paulo

M.A.Sadek, s.n., PMSP (PMSP010177), São Paulo

J.R. Mattos, 97, RB,  (RB00959841), Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha integerrima* Jacq.

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). **Flora Neotropica** v.110 p. 1-274

Jatropha intermedia (Chodat & Hassl.)

Pax

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha gossypifolia* var. *intermedia* Chodat & Hassl.

heterotípico *Jatropha gossypifolia* var. *grandifolia* Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Caulé: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **lâmina(s)** inteira (não lobada(s)); **margem(ns)** glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s)/esparso(s) pubescente(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** cúpula(s) compacta(s)/terminal(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** vermelho/à roxa/campanulada(s)/pubescente(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/diadelfo/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** **fruto(s)** cápsula(s)/trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Folhas com peciolo subséssil, lâmina elíptica-ovada, raramente lobada. Inflorescência cúpula capitada, sepalas lanceoladas; corola campanulada, vermelho escuro-purpura. Sementes dourado escuras sem pontuações.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 76599, MBM (MBM289578), Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha isabellei Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Jatropha isabellei*, *Jatropha isabellei* var. *isabellei*.

DESCRIÇÃO

Caulo: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **lâmina(s)** inteira (não lobada(s))/2 - lobada(s)/3 - lobada(s)/heteromorfa(s); **margem(ns)** glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** pubescente(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) vermelha marrom ou - amarela - esverdeada/campanulada(s)/pubescente(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/diadelfo/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. C. G. Argent, 6701, NYBG, 00862907,  (NY00862907), Mato Grosso

M. Sobral, 5309, NYBG, 640228,  (NY00640228), Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha isabellei* Müll.Arg.



Figura 2: *Jatropha isabellei* Müll.Arg.



Figura 3: *Jatropha isabellei* Müll.Arg.



Figura 4: *Jatropha isabellei* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). **Flora Neotropica** v.110 p. 1-274

Jatropha isabellei Müll.Arg. var. *isabellei*

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha gossypifolia* var. *isabellei* (Müll.Arg.) Chodat & Hassl.
heterotípico *Jatropha gossypifolia* var. *guaranitica* Chodat & Hassl.
heterotípico *Jatropha gossypifolia* var. *palmata* Chodat & Hassl.
heterotípico *Jatropha gossypifolia* var. *rhombifolia* Chodat & Hassl.
heterotípico *Jatropha isabellei* var. *cuneifolia* (A.Juss.) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Jatropha isabellei* var. *glabrescens* (Pax & K.Hoffm.) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Jatropha isabellei* var. *grandifolia* (Chodat & Hassl.) Pax
heterotípico *Jatropha isabellei* var. *guaranitica* (Chodat & Hassl.) Pax
heterotípico *Jatropha isabellei* var. *palmata* (Chodat & Hassl.) Pax
heterotípico *Jatropha isabellei* var. *rhombifolia* (Chodat & Hassl.) Pax
heterotípico *Jatropha isabellei* var. *rigidifolia* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Jatropha rigidifolia* var. *glabrescens* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Jatropha rigidifolia* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Jatropha stigmatica* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Subarbusto 50 cm alt, ramos verdes e quando jovens avermelhados. Folhas inteiras elípticas mas as vezes palmadas com 2-3 lobos, pubescentes em ambas as faces podendo ser as vezes completamente glabras.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sul (Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Malme, G.O.A., [Not on sheet], S (S-R-10681), Mato Grosso, **Typus**

Jatropha longibracteata A.S.Moreira & Carn.-Torres

DESCRIÇÃO

Caulo: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde; **látex** avermelhado/translúcido(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 3 - lobada(s)/5 - lobada(s)/heteromorfa(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) címula(s) composta(s)/terminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) esverdeada/bicolor(es)/rotácea(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 6/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/loculicida(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Melo, E., 3638, HUEFS (HUEFS078149), Bahia
A. S. Moreira, 66, HUEFS, 233040, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha longibracteata* A.S.Moreira & Carn.-Torres



Figura 2: *Jatropha longibracteata* A.S.Moreira & Carn.-Torres



Figura 3: *Jatropha longibracteata* A.S.Moreira & Carn.-Torres



Figura 4: *Jatropha longibracteata* A.S.Moreira & Carn.-Torres



Figura 5: *Jatropha longibracteata* A.S. Moreira & Carn.-Torres

BIBLIOGRAFIA

Moreira, A.S.; Oliveira, J.F.C.; Cordeiro, I. & Carneiro-Torres, D.S. 2020. Two new species of *Jatropha* (Euphorbiaceae) from limestone outcrops in Brazilian seasonally dry tropical forests. **Phytoxa** 451(1): 073-082

Jatropha macrocarpa Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** cinza; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); lâmina(s) 5 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) amarelada / rosado/bicolor(es)/campanulada(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/10/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Krapovickas, 30436, F, V0194005F,  (V0194005F)

Jatropha martiusii (Pohl) Baill.

Tem como sinônimo

basiônimo *Adenoropium martiusii* Pohl

heterotípico *Jatropha palmatifolia* Ule

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde/cinza; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 5 - lobada(s)/7 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** címula(s) compacta(s)/terminal(ais)/subterminal(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** amarelada / esverdeada/ tubular(es)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 6/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 2. **Fruto:** **fruto(s)** cápsula(s)/trilocular(es).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 2,5 mts alt. Ramos com cicatrizes circulares. Folhas 5 (-7) lobadas, lobos 5,5 - 8cm compr.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antônio Costa Allem, 1764, CEN (CEN00001964), Bahia

Jatropha mollissima (Pohl) Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Jatropha mollissima*, *Jatropha mollissima* var. *mollissima*, *Jatropha mollissima* var. *villosa*.

Tem como sinônimo

homotípico *Adenoropium mollissimum* Pohl

DESCRIÇÃO

Caulé: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** cinza/marrom; **látex** claro; **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 5 - lobada(s); **margem(ns)** inteira/serrada(s)/glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** pubescente(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** terminal(ais)/lateral(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** amarelada/vermelho/bicolor(es)/rotácea(s)/campanulada(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** **fruto(s)** cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)


Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pecíolo de 8-21 cm; lâminas pubescentes nas nervuras da face abaxial; pétalas vermelhas *J. mollissima* var. *mollissima*

1. Pecíolo 6 - 7,5 cm; lâminas pubescentes em ambas as faces; pétalas geralmente bicolors amarelas com o ápice vermelho *J. mollissima* var. *villosa*

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 10056, SPF, 176914,  (SPF00176914)

M.L.S. Guedes, 30020, ALCB, 176914 (ALCB047718), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha mollissima (Pohl) Baill. var. *mollissima*

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenoropium divergens* Pohl
heterotípico *Adenoropium luxurians* Pohl
heterotípico *Jatropha luxurians* (Pohl) Baill.
heterotípico *Jatropha mollissima* var. *divergens* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha mollissima* var. *subglabra* Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha mollissima* var. *velutina* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Jatropha pohliana* f. *rm. mollissima* Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha pohliana* var. *divergens* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha pohliana* var. *glabra* Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha pohliana* var. *mollissima* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha pohliana* var. *subglabra* Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha pohliana* var. *velutina* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Jatropha pohliana* var. *villosa* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha pohliana* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folhas com estípulas glandular armadas; pecíolo 8-21,5cm; margens serrada; face abaxial verde-claro e rugosa-pubescente. Flores estaminadas com as sépalas glabras na face adaxial, e pubescente na abaxial; pétalas vermelhas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Landim, B., s.n., EAC (EAC0000160), Ceará

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha mollissima var. *villosa* (Pohl) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Adenoropium villosum* Pohl

homotípico *Jatropha villosa* (Pohl) Baill.

DESCRIÇÃO

Folhas com estípulas glandular não armadas; pecíolo 6-7,5cm; lâmina com margem inteira ou pouco serrada; face abaxial marron claro; pubescente em ambas as faces. Flores estaminadas com as sépalas pubescentes em ambas as faces; pétalas bicolores amarelas no centro e na base e vermelhas no ápice, com guias de néctar vermelhos.

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Coradin, 1415, CEN (CEN00005770), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha multifida L.

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** cinza/marrom; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** pinatífida(s)/9 - 11 lobada(s); **margem(ns)** incisa(s); **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** címula(s) compacta(s)/terminal(ais)/subterminal(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** laranja - avermelhada/cupulada(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** **fruto(s)** cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., P (P00678917)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha multifida* L.



Figura 2: *Jatropha multifida* L.

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha mutabilis (Pohl) Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenoropium mutabile* Pohl

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** marrom; **látex** claro; **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** inteira (não lobada(s)); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** pubescente(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** címula(s) compacta(s)/terminal(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** vermelho/rotácea(s)/campanulada(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** **fruto(s)** cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 8091, HUEFS (HUEFS079006)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha mutabilis* (Pohl) Baill.



Figura 2: *Jatropha mutabilis* (Pohl) Baill.

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha paganuccii A.S.Moreira & Carn.-Torres

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde/cinza/marrom; **látex** translúcido(s); **pilosidade** glabro(s). **Folha:** **pecíolo(s)** longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 5 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** pubescente(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** címula(s) composta(s)/terminal(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** verde com ápice(s) avermelhado/rotácea(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** **fruto(s)** cápsula(s)/loculicida(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Queiroz, L.P.de, 6119, HUEFS (HUEFS043871), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha paganuccii* A.S.Moreira & Carn.-Torres



Figura 2: *Jatropha paganuccii* A.S. Moreira & Carn.-Torres



Figura 3: *Jatropha paganuccii* A.S. Moreira & Carn.-Torres



Figura 4: *Jatropha paganuccii* A.S. Moreira & Carn.-Torres



Figura 5: *Jatropha paganuccii* A.S.Moreira & Carn.-Torres



Figura 6: *Jatropha paganuccii* A.S.Moreira & Carn.-Torres

BIBLIOGRAFIA

Moreira, A.S.; Oliveira, J.F.C.; Cordeiro, I. & Carneiro-Torres, D.S. 2020. Two new species of *Jatropha* (Euphorbiaceae) from limestone outcrops in Brazilian seasonally dry tropical forests. **Phytoxa** 451(1): 073-082

Jatropha palmatipartita B. Dehgan

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** verde; **látex** claro; **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); lâmina(s) 5 - lobada(s)/7 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) címula(s) capitada(s)/terminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) bicolor(es)/avermelhada / roxa com ápice(s) amarelo/tubular(es); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 6/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 2. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Jardim, 1213, NY, V0360198F,  (NY01065520), Bahia

A.M. Carvalho, 1600, F, V0360198F,   (V0360198F), CEPEC, 31173, Bahia, **Typus**

Jatropha podagrica Hook.

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** cinza; **látex** claro/avermelhado; **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 3 - lobada(s)/5 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** **inflorescência(s)** címula(s) capitada(s)/terminal(ais). **Flor:** **corola das flor(es)** laranja - avermelhada/rotácea(s)/campanulada(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/monadelfo/unisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha podagrica* Hook.



Figura 2: *Jatropha podagrica* Hook.



Figura 3: *Jatropha podagrica* Hook.

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha ribifolia (Pohl) Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Jatropha ribifolia*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Adenoropium ribifolium* Pohl

homotípico *Jatropha ribifolia* (Pohl) Baill. var. *ribifolia*

heterotípico *Jatropha bornmuelleri* var. *penicillata* Fern.Casas

heterotípico *Jatropha bornmuelleri* Pax

heterotípico *Jatropha gossypifolia* var. *ribifolia* (Pohl) Müll.Arg.

heterotípico *Jatropha ribifolia* var. *typica* Pax

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** cinza/marrom; **látex** amarelado; **pilosidade** piloso(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); **lâmina(s)** 3 - lobada(s)/5 - lobada(s); **margem(ns)** glandular(es) ciliada(s); **pilosidade na(s) face(s)** pubescente(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) amarelada/campanulada(s)/glabro(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/diadelfo/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) pubescente(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antônio Costa Allem, 1757, NY,  (NY00884388), CEN (CEN00001957), Bahia

J.G. Jardim, 1209, CEPEC,  (CEPEC00077024), NY,  (NY01112676), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Jatropha ribifolia* (Pohl) Baill.



Figura 2: *Jatropha ribifolia* (Pohl) Baill.



Figura 3: *Jatropha ribifolia* (Pohl) Baill.



Figura 4: *Jatropha ribifolia* (Pohl) Baill.

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Jatropha weddeliana Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Jatropha robertii* S.Moore

DESCRIÇÃO

Caule: cicatriz(es) peciolar(es) presente(s); **cor** cinza; **látex** claro; **pilosidade** glabro(s). **Folha:** pecíolo(s) longo(s) peciolada(s); lâmina(s) 3 - lobada(s)/5 - lobada(s); **margem(ns)** inteira; **pilosidade na(s) face(s)** glabra(s). **Inflorescência:** inflorescência(s) terminal(ais)/subterminal(ais). **Flor:** corola das flor(es) vermelho/rotácea(s)/pubescente(s); **flor(es) estaminada(s) estame(s)** 8/ diadelfo/bisseriado(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/estilete(s) 3. **Fruto:** fruto(s) cápsula(s)/trilocular(es).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pantanal

Tipos de Vegetação



Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antônio Costa Allem, 757, NYBG, 00862935,  (NY00862935), CEN, 757,  (CEN00000757), Mato Grosso do Sul
Pires, J.M., 17202, MG (MG072776), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Dehgan, B. 2012. *Jatropha* (Euphorbiaceae). *Flora Neotropica* v.110 p. 1-274

Joannesia Vell.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Joannesia*, *Joannesia heveoides*, *Joannesia princeps*.

COMO CITAR

Külkamp, J. 2020. *Joannesia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17585>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Andicus* Vell.

DESCRIÇÃO

Árvores 6-25 metros; tronco fissurado de cor cinza; látex transparente, amarelo ou vermelho; folhas alternas, digitadas compostas, dispostas no ápice dos ramos, pecioladas; folíolos elípticos, base redonda, ápice acuminado, margem inteira, nervura penada; inflorescência tirsoide composto por dicásios, bissexual, brácteas lanceoladas na base das ramificações secundárias; flores unissexuais, diclamídeas, actinomorfas; flor estaminada gamosépala, dialipétala, 5 sépalas, lanceoladas, verdes; pétalas 5, espatulada, braco-amarelado; estames 7-10; flores pistiladas gamosépala, dialipétala, 5 sépalas, lanceoladas, verdes; pétalas 5, espatulada, braco-amarelado, ovário 2-3-locular, pubescente; estigma 2-3-bífido; fruto esquizocarpico, oval, lenhoso, cinza a castanho; sementes 2-3, testa lisa, lenhosa.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Fruto com 3 lóculos e 3 sementes; brácteas das ramificações basais da inflorescência maiores que 5.5 mm....*J. heveoides*

Fruto com 2 lóculos e 2 sementes; brácteas das ramificações basais da inflorescência menores que 5.2 mm.. *J. princeps*

BIBLIOGRAFIA

Külkamp, J., Fraga, C.N. & Igancia, J.R.V. 2020. Taxonomic revision of *Joannesia* (Euphorbiaceae), an endemic genus of Brazil with two geographically disjunct species, *Phytotaxa* 443(2):144-154. DOI: 10.11646/phytotaxa.443.2.2

Joannesia heveoides Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) composta(s). **Inflorescência:** bráctea(s) maior(es) que 5.5 mm; **forma** dicasial; **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** sexualidade unissexual(ais). **Fruto:** número de lóculo(s) 3. **Semente:** número de semente(s) 3.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores com 8–25 m de altura, monoica, tronco fissurado, cinza, látex incolor a amarelado. Folhas 8-39 cm, alternas, dispostas no ápice do ramo, pecíolo com 4,3–21,2 cm de comprimento, 2 (–3) -glandular apical; lâmina digitada, 5-7-foliolada; folíolo 4–16 cm de comprimento, elíptico, arredondado na base, acuminado no ápice, inteiro na margem, nervurado pinnadamente, tricomas simples em ambas superfícies. Tirso apical, composto por dicásios, bissexual, séssil ou pedúnculo até ca. 9 cm de comprimento, ramos secundários com 2–13,4 cm de comprimento. brácteas 3–8,2 × 0,7–2,7 mm, presentes na base do ramo secundário da inflorescência, lanceoladas. Flores estaminadas dispostas no ápice, 3–5 × 2–4 mm, sépalas 5, ca. 2,5 × 1 mm, cupular com lóbulos menores que ca. 0,7 mm, coberto por tricomas simples; pétalas 5, 5–5,4 × 1–1,5 mm, livres, espatuladas, amarelas, cobertas por tricomas simples em ambas as faces; estames 7–10, 4,2–4,8 mm compr., dispostos em dois verticilos em um andrófoto. Flores pistiladas centrais no dicásio, 7-8,5 × 4–4,9 mm, sépalas 5, 4,8–5,6 × 2,9–3,2 mm, cupular com lóbulos inconspícuos, 2,5–3,6 × 1–1,5 mm, coberto por tricomas simples; pétalas 5, 6,2–6,7 × 2,4–2,8 mm, livres, espatuladas, amarelo claro a branco, cobertas por tricomas simples em ambas as superfícies, ovário pubescente, 3 lóculos uniovulados, estiletos 3, bífido. Fruto esquizocarpico lenhoso, 15-26 cm de diâmetro, superfície marrom a enegrecido, deiscente; sementes 3, 6–7,2 × 5–6,2 cm, lenhosas, lisas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 16462, RB, 10293,  (RB00538480), US,  (US00386021), S (S-R-10661), P (P00712255), Pará, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Joannesia heveoides* Ducke



Figura 2: *Joannesia heveoides* Ducke



Figura 3: *Joannesia heveoides* Ducke



Figura 4: *Joannesia heveoides* Ducke

BIBLIOGRAFIA

Leal, E.S., Costa, D.P. & Forzza, R.C. (2010) Lectotypification of the taxa of Adolpho Ducke's taxa from the Brazilian Amazon. *Phytotaxa* 13: 49–55.

Kulkamp, J., Fraga, C.N. & Igancia, J.R.V. 2020. Taxonomic revision of *Joannesia* (Euphorbiaceae), an endemic genus of Brazil with two geographically disjunct species, *Phytotaxa* 443(2):144-154. DOI: 10.11646/phytotaxa.443.2.2

Joannesia princeps Vell.

Tem como sinônimo

heterotípico *Andicus pentaphyllus* Vell.

heterotípico *Joannesia insolita* Pittier

DESCRIÇÃO

Folha: folha(s) composta(s). **Inflorescência:** bráctea(s) menor que 5.2 mm; **forma** tirsóide(s); **inflorescência(s)** bissexual. **Flor:** sexualidade unissexual(ais). **Fruto:** número de lóculo(s) 2. **Semente:** número de semente(s) 2.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores de 6–23 m de altura, monoica, caule fissurado, cinza, látex vermelho. Folhas alternadas, dispostas no ápice dos ramos, pecíolo 3,8–18,4 cm compr., 2 glandular apical; lâmina 10–35 cm, digitada, 5–7-foliolada; peciólulo 1,4–7,6 cm compr.; foliólulo 4–16 cm, elíptico, arredondado na base, acuminado no ápice, margem inteira, nervura pinada, tricomas simples densos na superfície abaxial e na superfície adaxial apenas na nervura central. Tirso apical, pedúnculo sésstil até ca. 8,5 cm de comprimento, ramos secundários alternos e terciários composto por dicásios, bissexual; brácteas 3–10 × 0,5–3 mm, lanceolada, presente na base dos ramos secundários da inflorescência. Flor estaminada 5–8 × 2,5–4 mm, sépalas 5, 2–2,5 × 0,3–0,5 mm, cupular, lóbulo inconspícuo, menor que 0,5 mm compr., marrom, coberto por tricomas simples; pétalas 5, 4–5 × 1,2–1,8 mm, espatuladas, amarelo, coberto por tricomas simples em ambas as faces; estames 7–9, reunidos em um andróforo, dispostos em dois espirais. Flor pistilada 5–6,5 × 3–4,5 mm, sépalas 5, 2–2,4 × 0,7–1 mm, cupular, lóbulo inconspícuo, menor que 0,5 mm compr., coberto por tricomas simples; pétalas 5, 5,2–5,5 × 1,2–1,8 mm, livre, espatulado, amarelo claro a branco, coberto por tricomas simples em ambas as faces, ovário pubescente, 2 lóculos raros 3, um óvulo por lóculo; estiletos 2, bífido. Fruto drupáceo, 6–11 cm de diâmetro, oval, superfície marrom a enegrecida, indeiscente; semente 2 (–3), ca. 4 × 2,5 cm, lisa, lenhosa.

COMENTÁRIO

Espécie utilizada na arborização em muitas regiões, como por exemplo, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, no horto florestal de Maringá no Paraná, em ruas de Blumenau, Santa Catarina e nas ruas de Brasília.

Tipo deste táxon é uma prancha depositada no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, para maiores informações consultar Kulkamp et al. 2020.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Almeida Neto, s.n., PMSP, 016240, São Paulo
A. Giaretta, 702, SAMES, 02087, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Joannesia princeps* Vell.



Figura 2: *Joannesia princeps* Vell.



Figura 3: *Joannesia princeps* Vell.



Figura 4: *Joannesia princeps* Vell.

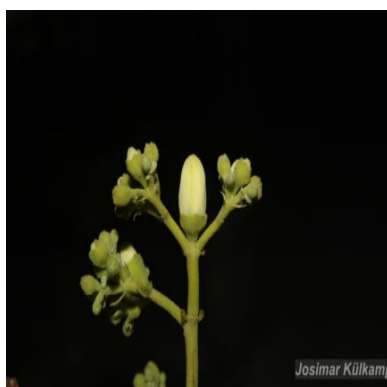


Figura 5: *Joannesia princeps* Vell.

BIBLIOGRAFIA

Kulkamp, J., Fraga, C.N. & Igancia, J.R.V. 2020. Taxonomic revision of *Joannesia* (Euphorbiaceae), an endemic genus of Brazil with two geographically disjunct species, *Phytotaxa* 443(2):144-154. DOI: 10.11646/phytotaxa.443.2.2

Mabea Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea*, *Mabea anadena*, *Mabea angularis*, *Mabea angustifolia*, *Mabea anomala*, *Mabea arenicola*, *Mabea biglandulosa*, *Mabea elegans*, *Mabea fistulifera*, *Mabea glaziovii*, *Mabea klugii*, *Mabea longibracteata*, *Mabea montana*, *Mabea nitida*, *Mabea ovata*, *Mabea paniculata*, *Mabea piriri*, *Mabea pohliana*, *Mabea pulcherrima*, *Mabea salicoides*, *Mabea speciosa*, *Mabea standleyi*, *Mabea subserrulata*, *Mabea subsessilis*, *Mabea taquari*, *Mabea uleana*.

COMO CITAR

Cordeiro, I., Esser, H.-J., Pscheidt, A.C. 2020. *Mabea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17587>.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores, algumas vezes escandentes ou lianas, monóicos. Tricomas multicelulares, dendríticos, raramente unisseriados, geralmente coloridos. Látex leitoso. Folhas alternas, simples, serreadas a inteiras, pecioladas, penínervas a trinérvas, com glândulas submarginais na face abaxial; frequentemente glaucas na face abaxial; estípulas geralmente inteiras, com glândulas na base. Inflorescências terminais ou axilares, em tirso ramificados, brácteas da base dos ramos da inflorescência inconspícuas ou foliáceas; brácteas das címulas geralmente estipitadas, quase sempre com glândulas elípticas, raramente desprovidas de glândulas; flores masculinas monoclamídeas, pediceladas, cálice (4) 5 (6)-lobado; disco ausente; estames 3-100. Címulas estaminadas numerosas, com 1-5 (8) flores. Címulas femininas 1-15, na base da inflorescência; flores femininas, monoclamídeas, distintamente pediceladas; cálice (3) 6 (9)-lobado, desprovido de glândulas ou com poucas a várias glândulas elípticas, marginais; disco ausente; ovário 3-carpelar, 3-locular, liso ou com 3 pares de apêndices, densamente pubescente; estiletos longamente ou curtamente unidos na base, inteiros, revolutos. Fruto cápsula, 3-carpelar, 3-locular, longamente pedicelado, esferoidal ou elítico, liso ou com 3 pares de apêndices, densamente pubescente. Sementes elípticas a depresso-globosas, lisas, com carúncula inconspícua ou desprovidas de carúnculas.

COMENTÁRIO

Many species of *Mabea* have a tendency to climbing growth; 'climber' has been mentioned rarely for several species, but has been included here only when climbing growth seems to be predominant.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com conspícuas glândulas na base da face abaxial .. 2

1. Folhas desprovidas de glândulas na base da face abaxial ou com glândulas iguais às da margem .. 3

2. Arbusto escandente, folhas totalmente glabras, não papiladas na face abaxial, desprovidas de arista no ápice .. *M. biglandulosa*

2. Arbustos eretos a árvores, folhas ao menos parcialmente pubescentes, papilada na face abaxial, com uma arista no ápice .. *M. angustifolia*

3. Face adaxial das folhas e glândulas das brácteas totalmente pubescentes, margem das folhas revoluta ... *M. pohliana*

3. Face adaxial das folhas parcialmente pubescente ou glabra, glândulas das brácteas ausentes ou glabras, margem das folhas usualmente não revoluta ... 4

4. Folhas densamente tomentosas, castanho-amareladas em toda a face abaxial, ocultando a epiderme, ou apenas ao longo da nervura central; címulas estaminadas 5-floras, paniculadas ... *M. fistulifera*

4. Folhas glabras na face abaxial ou com tricomas esparsos, que não ocultam a epiderme; címulas estaminadas 3(-8) floras, umbeliformes ... 5

5. Margem das folhas densamente e agudamente serrada (dentes distantes 0.5-1.5 mm entre sí), limbo frequentemente castanho enegrescido quando seco, não glauco na face abaxial; pecíolo densamente pubescente; lâmina pubescente apenas na face abaxial ao longo da nervura central ... *M. subsessilis*

5. Margem das folhas inteira a menos densamente serrada (dentes distantes 2-4 mm entre sí), se mais densamente serrada, então glauca na face abaxial; limbo quando seco não notavelmente castanho enegrescido; pecíolo e lâminas glabros ou pubescentes, não exclusivamente ao longo da nervura central ... 6

6. Liana, lâminas glabras, raramente com esparsos tricomas, com 40 ou mais glândulas marginais em cada lado do limbo; porção estaminada dos tirsos com 8-12 cm diâm.; flores estaminadas com os pedicelos unidos até a metade do comprimento, com 30-100 estames ... *M. pulcherrima*

6. Arbusto a árvore, algumas vezes apoiante; lâminas glabras a pubescentes, com até 40 glândulas marginais em cada lado do limbo; flores estaminadas com pedicelos livres a raramente unidos, 30(-60) estames ... 7

7. Folhas glabrescentes na face abaxial [*M. uleana* com tricomas apenas nas margens] ... 8

7. Folhas distintamente pubescentes na face abaxial ... 18

8. Folhas irregularmente elípticas, pubescentes na face adaxial, ciliadas, com glândulas maculares na face abaxial, mais de 1 mm distantes da margem, frequentemente em duas fileiras; sépalas das flores pistiladas conspicuamente maiores que o ovário, com glândulas marginais visíveis externamente ... *M. uleana*

8. Folhas ovais, elípticas ou oblongas, glabras na face adaxial, não ciliadas, glândulas maculares da face abaxial distantes ou não da margem, nunca em duas fileiras; sépalas das flores pistiladas levemente maiores que o ovário, desprovidas de glândulas maculares visíveis externamente .. 9

9. Venação broquidódroma, nervuras secundárias formando arcos bem distintos ... 10

9. Venação camptódroma, nervuras secundárias arqueadas, mas não formando arcos distintos ... 16

10. Folhas levemente glaucas ou verdes na face abaxial; nervuras terciárias bem visíveis nas folhas herborizadas ... 11

10. Folhas conspicuamente glaucas na face abaxial; nervuras terciárias inconspicuamente visíveis nas folhas herborizadas ... 14

11. Raminhos jovens conspicuamente lenticelados; folhas (oval) a elípticas, cordadas na base, raramente obtusas, margem serrilhada, par basal de nervuras dispostas em ângulo mais agudo que as demais; glândulas marginais 10-24 de cada lado do limbo; tirsos muito pequenos, porção estaminada 5-8mm diâm.; glândulas das brácteas sésseis ... *M. anomala*

11. Raminhos jovens não notavelmente lenticelados, folhas oblongo-elípticas, base arredondada ou obtusa, margem serrilhada a inteira, par basal de nervuras dispostas no mesmo ângulo das demais, glândulas marginais 0-10(-20) de cada lado do limbo, tirsos grandes, porção estaminada com ao menos 15 mm diâm., glândulas das brácteas sésseis a estipitadas ... 12

12. Lâminas oval-elípticas, margem inteira, com glândulas sobre a margem; sépalas das flores pistiladas conspicuamente maiores que o ovário (mais de 1 mm) .. *M. ovata*
12. Lâminas oblongo-elípticas; margem sub-inteira a serrulada, desprovida de glândulas ou na face abaxial; sépalas das flores pistiladas não ou inconspicuamente maiores que o ovário (menos de 1 mm) ... 13
13. Margem da lâmina sub-inteira, desprovida de glândulas; ápice obtuso a mucronado; porção estaminada do tirso 15-20 mm diâm ... *M. subserrulata*
13. Margem da lâmina conspicuamente serrulada, com (0-)4-10 glândulas de cada lado na face abaxial; porção estaminada do tirso com 15-35 mm de diâmetro ... *M. piriri*
14. Limbo 5-8 cm larg., margem sub-inteira; glândulas das brácteas estaminadas sempre estipitadas; cálice da flor pistilada aproximadamente do mesmo tamanho do ovário; frutos com 16 mm de comprimento ... *M. arenicola*
14. Limbo com 2-5 cm de largura, margem conspicuamente serrulada; glândulas das brácteas estaminadas sésseis; cálice pistilado mais curto que o ovário; frutos com 10-13 mm de comprimento ... 15
15. Folhas com 1-15 glândulas marginais de cada lado do limbo, conspicuamente distantes da margem na face abaxial; glândulas das brácteas estaminadas sésseis, frequentemente decurrentes na raque; sépalas pistiladas desiguais, frequentemente apenas três bem conspícuas ... *M. montana*
15. Folhas com 4-25 glândulas de cada lado do limbo, quase junto da margem, na face abaxial; glândulas das brácteas estaminadas inconspicuamente estipitadas a sésseis, nunca decurrentes na raque; sépalas pistiladas levemente desiguais, seis bem conspícuas ... *M. glaziovii*
16. Limbo 18-24 cm compr. x 6-10 cm larg., margem sub-inteira, com glândulas junto da margem, na face abaxial; tirsos não evidentemente ramificados, com 3-4 cm de diâmetro na porção estaminada; estiletos 19-40 mm comp. ... *M. standleyi*
16. Limbo 6-15 cm compr. x 6-10 cm larg., margem serrulada, com glândulas conspicuamente distantes da margem, na face abaxial; tirsos conspicuamente ramificados, porção estaminada com 1-1,5 cm diâm.; estiletos 2-6 mm compr. ... 17
17. Face abaxial do limbo levemente glauca; brácteas estaminadas providas de glândulas; estames quase desprovidos de filete; fruto 9-11 (-13) mm comp., liso ... *M. paniculata*
17. Face abaxial do limbo não glauca; brácteas estaminadas desprovidas de glândulas, estames com filetes bem evidentes na antese; frutos (11-)13-15 mm comp., frequentemente com 2 apêndices por carpelo ... *M. nitida*
18. Raminhos jovens conspicuamente lenticelados; folhas cordadas na base (raramente obtusas); glândulas das brácteas estaminadas estipitadas; fruto com três pares de apêndices ... *M. taquari*
18. Raminhos jovens não conspicuamente lenticelados; Folhas arredondadas a obtusas na base, raramente subcordadas; glândulas das brácteas estaminadas sésseis, estipitadas ou ausentes; frutos desprovidos de apêndices ... 19
19. Folhas intensamente glaucas na face abaxial, nervuras terciárias não visíveis na folha seca ... 20
19. Folhas levemente a não glaucas na face abaxial, nervuras terciárias bem visíveis nas folhas secas ... 23
20. Arbusto 1-4 m alt., lâminas 1,5-4 cm larg., estreitamente ovais a elípticas, 4-6 vezes mais longas do que largas; sépalas pistiladas maiores conspicuamente mais longas que o ovário, com glândulas nas margens visíveis externamente; címulas estaminadas 1-floras ... *M. elegans*
20. Arbusto a árvore, 4-30 m alt.; lâminas (2-)4-9 cm larg, oblongo-elípticas, até 3 vezes mais longas do que largas; sépalas pistiladas maiores, não muito mais longas ou menores que o ovário, desprovidas de glândulas visíveis externamente; címulas estaminadas 3-floras ... 21
21. Nervuras camptódromas; indumento de tricomas com 0,1 (-0,2) mm comp., denso, que semelha teias de aranha sob lupa; ápice do limbo obtuso a subacuminado; flores estaminadas com pedicelos distintamente unidos; frutos 22-28 mm comp. ... *M. angularis*
21. Nervuras broquidódromas; indumento de tricomas esparsos, com mais de 0,2 mm comp., ápice do limbo acuminado; pedicelos das flores estaminadas livres a inconspicuamente unidos; frutos 10-17 mm comp. ... 22
22. Lâminas 2-5 cm larg., curtamente acuminadas (acumen menor que 2 vezes sua largura); porção estaminada do tirso com 2-3,5 cm diâm.; estiletos 3-5 mm comp.; frutos 10-12 mm comp. ... *M. glaziovii*
22. Lâminas 5-9 cm larg., distintamente acuminadas (acumen ao menos 2 vezes mais longo do que largo); porção estaminada do tirso 3-5 cm diâm; estilete 12-25 mm comp.; fruto 14-17 mm comp. ... *M. speciosa*
23. Venação camptódroma ... 24

23. Venação broquidódroma ... 26

24. Lâminas (11-) 14-21 com comp., com 15-40 glândulas em cada lado; tirsos não conspicuamente ramificados; porção estaminada com 30-50mm diâm. ... *M. klugii*

24. Lâminas 9-13(-15) cm comp., com 5-15 de cada lado; tirsos conspicuamente ramificados; porção estaminada com 8-18 mm diâm. ... 25

25. Indumento usualmente castanho-avermelhado nas folhas secas; brácteas estaminadas desprovidas de glândulas; frutos ca. 21 mm comp. ... *M. anadaena*

25. Indumento usualmente castanho-amarelado nas folhas secas; brácteas estaminadas com glândulas; frutos 9-13 mm comp. ... *M. paniculata*

26. Lâminas com 7-13 pares de nervuras secundárias; porção estaminada do tirso 6-8 mm diâm.; estiletos ca. 4 mm comp. ... *M. salicoides*

26. Lâminas com 17-33 pares de nervuras secundárias; porção estaminada do tirso 35-50 mm diâm.; estiletos 15-25 mm comp. ... *M. longibracteata*

BIBLIOGRAFIA

den Hollander, G. & Berg, C.C. 1986. Studies on the Flora of the Guianas 21: *Mabea* species (Euphorbiaceae) of the Guianas - a precursor. Proc. Kon. Ned. Akad. Wetensch. C 89: 147-157.

Esser, H.-J. 1993. New species and a new combination in *Mabea* Aublet (Euphorbiaceae) from South America. Novon 3: 341-351.

Esser, H.-J. 1994. Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm. 368 pp. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg, Hamburg, Germany.

Esser, H.-J. 1999. *Mabea* Aubl. Pp. 163-171, fig. 152-155 In: Berry, P.E., Yatskievych, K. & Holst, B. (eds.), Flora of the Venezuelan Guayana, vol. 5. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis.

Esser, H.-J. 2012. The tribe Hippomaneae (Euphorbiaceae) in Brazil. Rodriguesia 63: 209-225.

Mabea anadena Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/cuneada(s); nervura-lateral camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/não glauca/indumento vermelho; glândula(s) marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ções) ramificada(s); címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) ausente(s). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) mais de 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1017, NY, HPZ: (NY00472017), Acre

E. Ule, 9548, US (US00026268), L (L0016237), G (G00441745), K,  (K000600818), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm. 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.

Mabea angularis Hollander

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) obtuso(s)/sub acuminado(s)/mucronado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira; face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca/indumento sem cor; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) ramificada(s); címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/estipitada(s). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) mais de 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.G. Campbell, 6985, MO, NY, Acre

B.A. Krukoff, 1502, P (P00716849), A (A00055242), BM (BM000947492), K (K000600822), MO, S (S-R-3372), U (U0001971), Rondônia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.

Mabea angustifolia Spruce ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea angustifolia*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Mabea angustifolia* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea angustifolia* var. *longifolia* Britton
heterotípico *Mabea angustifolia* var. *major* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea angustifolia* var. *myrtifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea angustifolia* var. *oblonga* Benth.
heterotípico *Mabea juinensis* Emmerich
heterotípico *Mabea longifolia* (Britton) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Mabea riedelii* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma lanceolada(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) agudo(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/não glauca/indumento vermelho; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento somente no nervura-central; basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) sim. Inflorescência: tirso(s) ramificação(ões) simples; cúpula(s) racemosa(s); número de flor(es) por cúpula(s) masculina(s) 5; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). Flor: ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. Fruto: coluna(s) estilar mais de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação



Área Antrópica, Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Ceará, Maranhão, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 774, G (G00441743), E, W, P (P00716851), NY (NY00263534), M, BM, K,  (K000600699), Pará, **Typus**
C.A. Cid Ferreira, 10176, INPA, NY (NY00573467), Acre
M.S. Gomes, 253, RB,  (RB01413788), Piauí

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.

Mabea anomala Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s)/oval(ais); lâmina(s) ápice(s) agudo(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base cordado(s)/arredondada(s); **nervura-lateral** broquidódroma(s); lâmina(s) **margem(ns)** curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; **face(s) abaxial** indumento ausente(s)/não glauca/glauca somente entre nervura(s); **glândula(s)** presente(s)/marginal(ais); **face(s) adaxial** indumento ausente(s); **basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s)** não. **Inflorescência:** **tirso(s) ramificação(ões)** ramificada(s); **címula(s)** umbeliforme(s); **número de flor(es) por cúmula(s) masculina(s)** 3; **glândula(s) das bráctea(s)** presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** **ovário(s)** sem emergência(s); **flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento** mais curta que ovário(s); **feminina(s) flor(es) sépala(s) número** 3. **Fruto:** **coluna(s) estilar** menos de 10 mm compr.; **fruto(s) comprimento sem estilete(s)** até 15 mm; **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 313, INPA, NY (NY01418682), Amazonas

E.G. Holt, 368, RB, 84552,  (RB00751138), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 pp. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg, Hamburg, Germany.

Esser, H.-J. 1999. *Mabea* Aubl. Pp. 163-171, fig. 152-155 In: Berry, P.E., Yatskievych, K. & Holst, B. (eds.), Flora of the Venezuelan Guayana, vol. 5. Missouri Botanical Garden Press, St. Louis.

Mabea arenicola Esser

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira; face(s) abaxial indumento ausente(s)/glauca/indumento ocráceo; glândula(s) presente(s)/submarginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) ramificada(s); címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3/5; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) mais de 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Descrição adaptada de Esser (1993)

Árvore até 10 m, algumas vezes escandente. Ramos jovens glabros. Folhas elípticas a oblongas, (11-) 14 -19 x (5-) 6 - 8, acuminadas (acúmen tão longo quanto largo, a frequentemente 2x mais longo); base obtusa a arredondada, com 14 - 17 (-19) pares de nervuras secundárias broquidódromas abaixo do acúmen; face abaxial glauca, exceto nas nervuras principais; glândulas marginais 5-20 em cada metade da face abaxial, 0,35-0,55 diâm., próximo do esclerênquima marginal; pecíolo 11 - 15 mm compr.; estípulas desconhecidas. Tirsos amarelados a avermelhados, frequentemente ramificados, porção estaminada 4 - 8 cm compr., 15 - 20 mm diâm.; eixo com tricomas dendríticos; glândulas das brácteas das címulas salientes; címulas com 3 (-7) flores, pedicelos 3 - 5 mm, até 30 estames; flores femininas (1-) 2 (-4); bráctas das címulas desprovidas de glândulas ou com glândulas menores que as das brácteas distais; pedicelo 5 - 8 mm, no fruto até 22 mm; sépalas sem glândulas, até 2,5 mm, não excedendo o ovário, inteiras, castanho-pubescentes; estilete 6-10 mm, no fruto até 12 mm. Fruto 16 mm, sementes 7,5 mm, inconspicuamente carunculadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação




Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 15993, S (S-R-3374), U (U0001972), INPA, 34212,  (INPA0034212), K,  (K000600816), NY, 8519,  (NY00008519), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H-J. 1993. New species and a new combination in Mabea (Euphorbiaceae). NOVON 3: 341-351.

Mabea biglandulosa Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Mabea montana* subsp. *biglandulosa* (Baill. ex Müll.Arg.) Hollander

heterotípico *Mabea occidentalis* var. *laevigata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

heterotípico *Mabea piriri* var. *laevigata* Müll.Arg.

heterotípico *Mabea volubilis* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma elíptica(s)/oval(ais); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base cordado(s)/arredondada(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira/curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento ausente(s)/não glauca; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) sim. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Descrição baseada em Müller (1866)

Arbusto; ramos jovens glabros. Folhas elítico-lanceoladas, 5 - 7 x 1,5 - 3 cm, acuminadas, glabras, subcoriáceas, com 2 conspícuas glândulas marginais; pecíolo 3 - 6 mm compr.. Tirsos não ramificados, esbranquiçados, címulas com 3 flores, umbeliformes. Frutos não conhecidos.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Coradin, 999, DAV, NY,  (NY01418689), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. *Systematische studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.* 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.

Mabea elegans Rusby

Tem como sinônimo

heterotípico *Mabea prancei* Emmerich

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma elíptica(s)/oval(ais); lâmina(s) ápice(s) agudo(s)/sub acuminado(s)/mucronado(s); lâmina(s) base cordado(s)/obtusado(s)/arredondado(s); nervura-lateral camptódroma(s)/broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância/densamente serrada(s) em 1 - 2 mm distância; face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca somente entre nervura(s)/indumento vermelho; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 1; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr./desconhecida(s); fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.O.A. Teixeira, A.J. Fife, K. McFarland, C.D.A. Mota, J.L. dos Santos, S.P. Gomes & B.W. Nelson, 635, MG, NY (NY01418728), Rondônia

G.T. Prance, 14883, P (P05604632), NY (NY01418717), NY (NY01418716), K (K001211942), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea fistulifera Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea fistulifera*, *Mabea fistulifera* subsp. *bahiensis*, *Mabea fistulifera* subsp. *fistulifera*, *Mabea fistulifera* subsp. *robusta*.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma lanceolada(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s)/cuspidado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/cuneada(s); nervura-lateral camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância/glabra(s); face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/indumento presente(s) somente na(s) porção central(ais) da lâmina(s)/glauca/indumento ocráceo; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples; címula(s) racemosa(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 5; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr./mais de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para identificação das subespécies de *Mabea fistulifera* (Segundo Emmerich, 1987)

1. Folhas 5 - 9,5 x 1,5 - 2,5 cm, região Sudeste*M. fistulifera* subsp. *fistulifera*

2. Folhas 9,5 - 14 x 3,3 - 5,3 cm; regiões Norte e Centro-Oeste*M. fistulifera* subsp. *robusta* Emmerich

BIBLIOGRAFIA

Emmerich, M. 1987. Nova conceituação de *Mabea fistulifera* Mart. (Euphorbiaceae). **Bradea** 4 (47): 370-375.

Esser, H.-J. 1994. **Systematische studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.

Esser, H.-J. 1993. New species and a new combination in Mabea (Euphorbiaceae) from South America. **NOVON 3**: 341-351.

Mabea fistulifera Mart. subsp. *fistulifera*

Tem como sinônimo

heterotípico *Mabea gaudichaudiana* Baill.

DESCRIÇÃO

This subspecies differs from subsp. *bahiensis* in the leaves tomentose only in the median part (not on the whole surface), and from subsp. *robusta* in the narrower, often lanceolate leaf blades (1.5-3 cm wide) with the serrations more closely spaced (1-2 mm apart). Although small differences these are discontinuous and geographically separated.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 841, SP, MG (MG159243), São Paulo

C.F.P. Martius, s.n., L (L0016240), G (G00441917), M (M0265536), M (M0265535), M (M0265534), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea fistulifera subsp. *bahiensis* (Emmerich) Esser

Tem como sinônimo

basiônimo *Mabea bahiensis* Emmerich

DESCRIÇÃO

Differs from the other two subspecies in the mature leaves that are abaxially tomentose on the whole surface, not only in the median part of the blade.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 36449, AAU, US, NY (NY00640303), R, NY,  (NY00008374), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea fistulifera subsp. *robusta* Emmerich

Tem como sinônimo

heterotípico *Mabea ferruginea* Benth.

DESCRIÇÃO

This subspecies differs from subsp. *bahiensis* in the leaves tomentose only in the median part (not on the whole surface), and from subsp. *fistulifera* in the wider blades (3-)3.5-5 cm wide with the serrations more distant (2-3 mm apart). Although small differences these are discontinuous and geographically separated.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Ferreira & B.W. Nelson, 2827, INPA, MO, NY (NY00754676), US, RB,  (RB00086382), MG (MG082735), Acre
M. Emmerich, 3747, INPA, R, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea glaziovii Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) agudo(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância/glabra(s); face(s) abaxial indumento ausente(s)/indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/indumento presente(s) somente na(s) porção central(ais) da lâmina(s)/glauca/indumento sem cor; glândula(s) presente(s)/submarginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s)/indumento somente no nervura-central; basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ções) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis)/estipitada(s). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** colona(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Mabea glaziovii is similar in many characters to *M. montana*. In addition to the distribution (Minas Gerais, Bahia and Sergipe, while *M. montana* was only recorded in Roraima and Para), it can be distinguished by several characters: The leaves are pubescent abaxially when young and variously glabrescent (glabrous in *M. montana*), the leaf glands are more numerous and closer to the margin than in *M. montana* (15-19 per side, separated by less than their diameter vs. 1-15 per side and separated by more than their diameter), the pistillate flowers show sepals of quite similar length (in *M. montana* often 3 sepals are distinctly smaller, sometimes only 3 visible), and the glands of the staminate bracts are sessile to elevated (always sessile in *M. montana*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Sarmiento & H.P. Batista, 828, MBM (MBM126922), MG (MG133397), HUESF (HUEFS008956), RB (RB00086067), Bahia

A.F.M. Glaziou, 14247, NY (NY00263539), K,  (K000600834), P (P00716858), P (P00716857), K,  (K001211850), Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg, Hamburg, Germany

Mabea klugii Steyerem.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca/glauca somente entre nervura(s)/indumento vermelho; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr./mais de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) mais de 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 8648, NY,  (NY00472352), M, Acre

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea longibracteata Esser

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira/curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância/glabra(s); face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca somente entre nervura(s)/indumento sem cor; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar mais de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) mais de 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Descrição adaptada de Esser (1993)

Árvore até 12 m. Ramos jovens densamente pubescentes. Folhas elípticas, (13-) 17 - 25 x 5,5 - 10 cm; acúmen tão longo quanto largo; base obtusa a arredondada, conspicuamente serrada; 17 - 23 pares de nervuras secundárias abaixo do acúmen, broquidódromas; face abaxial esparsamente pubescente, especialmente junto da nervura principal, glauca entre as nervuras; 0-6 glândulas em cada metade da face abaxial, 0,1 - 0,3 mm diâm.; pecíolo (5-) 7 - 10 mm compr.; estípulas 20 -25 mm compr. Tirsos pálidos a esverdeados, não ramificados; porção masculina 13 - 16 cm compr., 3,5 - 5 cm diâm., eixo densamente pubescente, com tricomas dendríticos e papilas. Brácteas das címulas masculinas salientes, 5 - 8 mm compr., excedendo 2x o tamanho das glândulas das brácteas distais; címulas com 3 flores; 15 - 22 mm, estames 40 - 60. Címulas femininas Flores femininas 3 - 6, pedicelo 14 - 23 mm compr., no fruto até 24 mm; sépalas (3) 4 - 6 x 2-3 mm, desprovidas de glândulas raramente com glândulas semelhantes às das brácteas distais, 2x maiores que o ovário, geralmente bifidas; ovário castanho-pubescente; estilete 15 - 25 mm compr. Fruto 15-18 mm compr. Sementes conspicuamente carunculadas, 10-12 x 7,5 - 8,5 mm.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.T. Silva & U. Brazão, s.n., K,  (K000600814), NY, 60861 (NY01418744), Amazonas

Mabea montana Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea montana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Mabea montana* Müll.Arg. subsp. *montana*

heterotípico *Mabea atroviridis* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância/ glabra(s); face(s) abaxial indumento ausente(s)/glauca; glândula(s) presente(s)/submarginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s)/indumento somente no nervura-central; basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ções) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6/3. **Fruto:** colona(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Mabea montana is similar in many characters to *M. glaziovii*. In addition to the distribution (Roraima and Para, vs. Minas Gerais to Sergipe in *M. glaziovii*), it can be distinguished by several characters: The leaves are glabrous abaxially (pubescent when young and variously glabrescent in *M. glaziovii*), the leaf glands are less numerous and more distant from the actual margin (1-15 per side, separated by at least their diameter, vs. 15-19 per side and nearly touching the margin), the pistillate flowers show 3 sepal sepals being distinctly smaller, sometimes only 3 visible (always clearly 6 sepals of more similar length in *M. glaziovii*), and the glands of the staminate bracts are always sessile (sessile to elevated in *M. glaziovii*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, 70, NY (NY01418745), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.

Mabea nitida Spruce ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea nitida*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Mabea depauperata* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Mabea muricata* Jabl.
 heterotípico *Mabea nitida* var. *albiflora* Müll.Arg.
 heterotípico *Mabea nitida* var. *purpurascens* Müll.Arg.
 heterotípico *Mabea pallida* Baill.
 heterotípico *Mabea rubrinervis* Baill.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/cuneada(s); nervura-lateral camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento ausente(s)/não glauca/glauca somente entre nervura(s); glândula(s) presente(s)/submarginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ções) ramificada(s); címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) ausente(s). **Flor:** ovário(s) com 6 emergência(s)/sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s)/muricada(s)/com 6 emergência(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 9230, NY (NY00472438), M, Acre

R. Spruce, 1193, GH (GH00055258), P (P00716860), P (P00716861), BM, K, M, NY, E, W, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea ovata Esser

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma elíptica(s)/oval(ais); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base cordado(s)/obtusado(s); nervura-lateral camptódroma(s)/broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira; face(s) abaxial indumento ausente(s)/indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca/não glauca/indumento sem cor; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) desconhecida(s) ou variável(eis); superfície(s) do fruto(s) desconhecida(s).

COMENTÁRIO

Descrição adaptada de Esser (1993)

Árvore ca. 10 m alt. Ramos jovens esparsamente pubescentes, cedo glabrescentes. Folhas elípticas a ovais, (7-) 9 - 18 x 4 - 8 cm; acúmen tão longo quanto largo; base obtusa a cordada; 12 - 15 pares de nervuras secundárias broquidódromas, abaixo do acúmen; esparsamente tomentosa a glabra; glândulas marginais ausentes ou 3 - 20 em cada metade do limbo; pecíolo 7 - 11 cm compr., 0,1 - 0,15 mm diâm. Pecíolo 7-11 mm, esparsamente tomentoso a glabro. Tirso não ramificados, avermelhados; porção masculina 8 - 12 cm, 3,5 - 4 cm diâm.; eixo densamente pubescente com tricomas filiformes entremeados por papilas. Glândulas das brácteas das címulas masculinas (2-) 3 - 3,5 mm; címulas com 3 flores, umbeliformes; pedicelo 15 - 18 mm, estames 50; flores femininas 3 - 4, sem glândulas nas brácteas ou quando presentes similares às das brácteas distais; pedicelo 9 - 13 mm, sépalas 6 - 9 x 2 - 4 mm, maiores que o ovário, geralmente bífidas, desprovidas de glândulas ou raramente com glândulas basais; ovário castanho-pubescente, estilete 7 - 10 mm. Frutos e semente não observados.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Murça Pires, N.T. Silva & M.A. Conceição, 587, MG (MG125239), MO, Pará
N.T. Silva, 1120, NY, 8368,  (NY00008368), NY, 8378,  (NY00008378), IAN, Pará, **Typus**

Mabea paniculata Spruce ex Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea paniculata*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Mabea crenulata* S.Moore
 heterotípico *Mabea indorum* S.Moore
 heterotípico *Mabea paniculata* var. *oblongifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Mabea paniculata* var. *ovata* Müll.Arg.
 heterotípico *Mabea paraguensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Mabea weddelliana* Baill.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) agudo(s)/acuminado(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento ausente(s)/indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca somente entre nervura(s)/indumento ocráceo/indumento sem cor; glândula(s) presente(s)/submarginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s)/indumento somente no nervura-central; basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) ramificada(s); címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação


Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
 Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Ferreira, 5234, NY (NY01028305), MG (MG120055), K, INPA, Acre
 R. Spruce, 321, K (K000600824), NY (NY00263555), E (E00042344), E (E00042343), P (P00716868), OXF, K, 
 (K000600826), Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea piriri Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea piriri*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Mabea piriri* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea brasiliensis* var. *genuina* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Mabea brasiliensis* var. *intermedia* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Mabea brasiliensis* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea lactescens* (Vell.) Müll.Arg.
heterotípico *Mabea maynensis* Spruce
heterotípico *Mabea occidentalis* var. *concolor* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Mabea piriri* var. *concolor* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea piririoides* Steyererm.
heterotípico *Mabea speciosa* subsp. *concolor* (Müll.Arg.) Hollander
heterotípico *Mabea surinamensis* Klotzsch
heterotípico *Omphalea lactescens* Vell.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s)/oboval(ais); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância/glabra(s); face(s) abaxial indumento ausente(s)/glauca/glauca somente entre nervura(s); glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples/ramificada(s); címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/estipitada(s). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) mais de 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Várzea, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.A. Assis, A. Furlan, M.A. Farinaccio, D.C. Cavalcante, C.E. Carneiro, V. Scudeller, 428, PMSP (PMSP007893), SP, São Paulo
B.A. Krukoff, 8094, U, S, BR, MO, NY (NY01419043), NY (NY01419041), P (P05604032), P (P04809302), K (K001211818),
K (K001211819), RB, 39121,  (RB00751277), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea pohliana (Benth.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Mabea paniculata* var. *pohliana* Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/cuneada(s)/arredondada(s); **nervura-lateral** camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; **face(s) abaxial** indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca somente entre nervura(s)/indumento vermelho; **glândula(s)** presente(s)/submarginal(ais); **face(s) adaxial** indumento presente(s); **basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s)** não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) ramificada(s); **címula(s)** umbeliforme(s); **número de flor(es) por cúmula(s) masculina(s)** 3; **glândula(s) das bráctea(s)** presente(s)/pubescente(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); **flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento** mais curta que ovário(s); **feminina(s) flor(es) sépala(s) número** 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; **fruto(s) comprimento sem estilete(s)** até 15 mm; **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R.S. Oliveira, L. Lima & E. Consuelo, 592, NY (NY00569420), MG, Acre

J.B.E. Pohl, 1699, K,   (K000600820), M, W, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg, Hamburg, Germany

Mabea pulcherrima Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mabea eximia* Ducke

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira/glabra(s); face(s) abaxial indumento ausente(s)/indumento presente(s) somente na(s) porção central(ais) da lâmina(s)/não glauca; glândula(s) presente(s)/submarginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ções) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/estipitada(s). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar mais de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) mais de 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 25646, NY,  (NY01419065), MG, Pará

A. Ducke, 15, K (K001211801), MG (MG018419), NY (NY01419074), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea salicoides Esser

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/cuneada(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira/glabra(s); face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/ indumento sem cor; glândula(s) ausente(s)/presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) ramificada(s); címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) mais de 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ca. 10 m alt, 18 cm DAP. Ramos jovens curtamente tomentosos ou glabros. Folhas elípticas, 11 - 17 x 5 cm, acuminadas, acúmen igual ou duas vezes maior que a largura; base aguda a obtusa; margens inteiras, com (7-) 9 - 11 pares de nervuras secundárias broquidódromas abaixo do acúmen, curtamente tomentosa a raramente glabrescente na face abaxial. Glândulas 0 - 3 em cada metade do limbo, dispostas no esclerênquima da margem, 0,3 mm diâm.; pecíolo 10-12 mm compr.; estípulas desconhecidas. Tirsos amarelados, com 3 a mais ordens de ramificação, porção masculina 4 cm compr., 6-8 mm diâm., eixo com indumento de tricomas dendríticos; címulas masculinas com glândulas de 0,5 - 1 mm, 3 flores, pedicelo 1,5 - 3 mm compr., estames (2-) 5 - 15.; flores femininas 0-2, sem glândulas nas brácteas; pedicelo 5 - 9 mm, no fruto 25 mm; sépalas sem glândulas, até 2mm compr, não ultrapassando o ovário; ovário castanho-pubescente; estilete ca. 4 mm compr.. Fruto 15 - 16 mm compr.; sementes 10 x 9 mm, sem carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.A. Rodrigues & A. Loureiro, 9489, RB, 222095,  (RB00538482), INPA, 43683,  (INPA0043683), Amazonas, **Typus**

Mabea speciosa Müll. Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea speciosa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Mabea speciosa* Müll. Arg. subsp. *speciosa*
heterotípico *Mabea caudata* var. *concolor* Lanj.
heterotípico *Mabea caudata* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Mabea occidentalis* var. *obovata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Mabea occidentalis* var. *purpurascens* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Mabea occidentalis* var. *setulosa* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea piriri* var. *obovata* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea piriri* var. *purpurascens* Müll.Arg.
heterotípico *Mabea saramaccensis* Croizat
heterotípico *Mabea setulosa* (Müll.Arg.) Hollander

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/cuneada(s)/arredondada(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento ausente(s)/indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples; cúpula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por cúpula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis)/estipitada(s). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar mais de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) desconhecida(s) ou variável(eis); superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Mabea speciosa is often confused with *M. piriri*. Differences are, e.g., the leaf blades distinctly glaucous and pubescent abaxially (hardly glaucous and very rarely pubescent but usually glabrous in *M. piriri*), the larger inflorescences (staminate part 30-50 mm in diameter, bract glands sessile to slightly elevated, vs. 17-35 mm in diameter and bract glands distinctly elevated in *M. piriri*), and pistillate flowers with a stylar column of 10-45 mm (vs. 6-9(-15) mm in *M. piriri*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 15697, U, S, P (P05604128), NY (NY01451068), M, K (K001211767), MG (MG044397), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea standleyi Steyerem.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s); nervura-lateral camptódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento ausente(s)/ não glauca; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ções) simples; címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar mais de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) desconhecida(s) ou variável(eis); superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 12580, NY,  (NY01028358), U, Acre

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. *Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.* 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea subserrulata Spruce ex Benth.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s)/oboval(ais); lâmina(s) ápice(s) obtuso(s)/mucronado(s); lâmina(s) base obtusa(s); **nervura-lateral** broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira/curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; **face(s) abaxial** indumento ausente(s)/não glauca; **glândula(s)** ausente(s); **face(s) adaxial** indumento ausente(s); **basal(ais) glândula(s) conspícua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não.** **Inflorescência:** **tirso(s) ramificação(ões)** simples; **címula(s)** umbeliforme(s); **número de flor(es) por cúmula(s) masculina(s)** 3; **glândula(s) das bráctea(s)** presente(s)/glabra(s)/estipitada(s). **Flor:** **ovário(s)** sem emergência(s); **flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento** mais curta que ovário(s)/mais longa que ovário(s); **feminina(s) flor(es) sépala(s) número** 6. **Fruto:** **coluna(s) estilar** menos de 10 mm compr.; **fruto(s) comprimento sem estilete(s)** mais de 15 mm; **superfície(s) do fruto(s)** lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2500, MG (MG019544), P (P00716886), NY, 263558,  (NY00263558), K (K000600837), BR (BR0000005106073), G (G00316188), W, E (E00042335), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea subsessilis Pax & K.Hoffm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea subsessilis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Mabea argutissima* Croizat

heterotípico *Mabea subsessilis* var. *peruviana* J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/lanceolada(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s); lâmina(s) base cordado(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) densamente serrada(s) em 1 - 2 mm distância; face(s) abaxial indumento presente(s) somente na(s) porção central(ais) da lâmina(s)/não glauca; glândula(s) presente(s)/marginal(ais); face(s) adaxial indumento somente no nervura-central; basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) ramificada(s); címula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por címula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) desconhecida(s) ou variável(eis); superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Ferreira, 10607, INPA, M, NY (NY00573469), Acre

A.F.M. Glaziou, 10035, P (P00716887), K,  (K000600828), P (P00716888), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea taquari Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Mabea taquari*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Mabea taquari* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Mabea schomburgkii* Benth.

heterotípico *Mabea taquari* var. *angustifolia* Müll.Arg.

heterotípico *Maprounea glauca* Desv.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base cordado(s)/arredondada(s); nervura-lateral broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) curtamente serrada(s) em 2 - 4 mm distância; face(s) abaxial indumento presente(s) na(s) lâmina(s) inteira/glauca somente entre nervura(s); glândula(s) presente(s)/submarginal(ais); face(s) adaxial indumento somente no nervura-central; basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ões) simples; cúpula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por cúpula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis)/estipitada(s). **Flor:** ovário(s) com 6 emergência(s)/sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais curta que ovário(s)/mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s)/com 6 emergência(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão, Paraíba)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 988, NY,  (NY01451136), Pará

G.A. Black, 48-3297, IAN, Pará

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. *Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.* 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Mabea uleana Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: lâmina(s) forma oblonga(s)/lanceolada(s)/elíptica(s); lâmina(s) ápice(s) acuminado(s)/sub acuminado(s); lâmina(s) base obtusa(s)/arredondada(s); nervura-lateral camptódroma(s)/broquidódroma(s); lâmina(s) margem(ns) inteira/ciliada(s); face(s) abaxial indumento ausente(s)/não glauca; glândula(s) presente(s)/submarginal(ais); face(s) adaxial indumento ausente(s); basal(ais) glândula(s) conspicua(s) maior(es) que marginal(ais) glândula(s) não. **Inflorescência:** tirso(s) ramificação(ções) simples; cúpula(s) umbeliforme(s); número de flor(es) por cúpula(s) masculina(s) 3; glândula(s) das bráctea(s) presente(s)/glabra(s)/sésil(eis). **Flor:** ovário(s) sem emergência(s); flor(es) feminina(s) sépala(s) comprimento mais longa que ovário(s); feminina(s) flor(es) sépala(s) número 6. **Fruto:** coluna(s) estilar menos de 10 mm compr.; fruto(s) comprimento sem estilete(s) até 15 mm; superfície(s) do fruto(s) lisa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

K. Kubitzki, C.E. Calderón & H.-H. Poppendieck, 79-171, INPA, MG, M, HBG, NY,  (NY01451153), P (P05571927), Amazonas

E. Ule, 8894, G, K,  (K000600811), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Manihot Mill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot*, *Manihot acuminatissima*, *Manihot allemii*, *Manihot alterniflora*, *Manihot alutacea*, *Manihot anomala*, *Manihot appanii*, *Manihot attenuata*, *Manihot australis*, *Manihot baccata*, *Manihot bellidifolia*, *Manihot brachyandra*, *Manihot brachyloba*, *Manihot brasiliiana*, *Manihot breviloba*, *Manihot caeruleascens*, *Manihot carthagenensis*, *Manihot cecropiifolia*, *Manihot cezarii*, *Manihot coimbrana*, *Manihot compositifolia*, *Manihot confertiflora*, *Manihot congesta*, *Manihot corymbiflora*, *Manihot crotalariformis*, *Manihot debilis*, *Manihot decurrens*, *Manihot diamantinensis*, *Manihot dichotoma*, *Manihot divergens*, *Manihot ebracteata*, *Manihot elongata*, *Manihot erecta*, *Manihot esculenta*, *Manihot fabianae*, *Manihot fallax*, *Manihot flemingiana*, *Manihot fortalezensis*, *Manihot fruticulosa*, *Manihot gabrielensis*, *Manihot glauca*, *Manihot glaziovii*, *Manihot gracilis*, *Manihot grahamii*, *Manihot gratiosa*, *Manihot hahnii*, *Manihot hilariana*, *Manihot hunzikeriana*, *Manihot incisa*, *Manihot inflata*, *Manihot inflexa*, *Manihot irwinii*, *Manihot jacobinensis*, *Manihot janiphoides*, *Manihot jolyana*, *Manihot kalungae*, *Manihot leptophylla*, *Manihot leptopoda*, *Manihot longepetiolata*, *Manihot longiracemosa*, *Manihot lourdesii*, *Manihot luxurians*, *Manihot macrocarpa*, *Manihot maracasensis*, *Manihot marajoara*, *Manihot membranacea*, *Manihot minima*, *Manihot montana*, *Manihot mossamedensis*, *Manihot nana*, *Manihot neusana*, *Manihot nogueirae*, *Manihot oligantha*, *Manihot orbicularis*, *Manihot pachycaulis*, *Manihot pandurata*, *Manihot pavifolia*, *Manihot peltata*, *Manihot pentaphylla*, *Manihot peruviana*, *Manihot pilosa*, *Manihot pinatiloba*, *Manihot pohliana*, *Manihot pohlii*, *Manihot porphyrantha*, *Manihot procumbens*, *Manihot pruinosa*, *Manihot pulchrifolius*, *Manihot purpurea*, *Manihot purpureocostata*, *Manihot pusilla*, *Manihot quinquefolia*, *Manihot quinqueloba*, *Manihot quinquepartita*, *Manihot reflexifolia*, *Manihot reniformis*, *Manihot reptans*, *Manihot robusta*, *Manihot sagittata*, *Manihot sagittato-partita*, *Manihot salicifolia*, *Manihot saxatilis*, *Manihot scandens*, *Manihot sparsifolia*, *Manihot striata*, *Manihot stricta*, *Manihot tenella*, *Manihot tombadorensis*, *Manihot tomentosa*, *Manihot tripartita*, *Manihot triphylla*, *Manihot tristis*, *Manihot veadeirensis*, *Manihot violacea*, *Manihot weddelliana*, *Manihot xavantinsensis*, *Manihot zehntneri*.

COMO CITAR

Martins, M.L.L., Orlandini, P., Mendoza F., J.M., Silveira, T.C. 2020. *Manihot* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17591>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Hotnima* A.Chev.

heterotípico *Janipha* Kunth

heterotípico *Mandioca* Link

heterotípico *Manihotoides* D.J.Rogers & Appan

DESCRIÇÃO

Árvores, arvoretas, arbustos, subarbustos ou lianas, podendo ser decumbentes ou eretas. Espécies lianescentes em florestas podem tornar-se arbustivas quando em áreas abertas e vice-versa. **Raízes** algumas vezes tuberosas, notavelmente em *Manihot esculenta* Crantz. Em espécies silvestres a ocorrência de raízes tuberosas é comum em espécies arbustivas e subarbustivas do cerrado. **Caule** normalmente cilíndrico, às vezes anguloso, liso ou com descamações de periderme, acinzentado, pardo ou verde, raramente com nós entumescidos. Comumente com ramificações di ou tricotômicas. **Látex** geralmente esbranquiçado, mas pode apresentar-se creme ou amarelado (*M. caeruleascens* Pohl) e pouco abundante, mas espécies arbóreas podem apresentá-lo de forma copiosa (e.g. *M. carthagenensis* Müll. Arg. e *M. dichotoma* Ule). **Estípulas** foliáceas a setáceas, triangulares, ovais, obovais ou filiformes, com bordos inteiros, denteados ou laciniados. Geralmente não persistentes. **Folhas** alternas, simples ou, raramente, compostas, (2-)3-5(-9) lobadas, sendo que o número de lobos pode variar dentro da mesma espécie ou indivíduo. Folhas inteiras são comuns à algumas espécies (e.g. *M. purpureo-costata* Pohl, *M. salicifolia* Pohl) ou podem ocorrer próximo à inflorescências de espécies com folhas lobadas (e.g. *M. pruinosa* Pohl). Lobos elípticos, deltóides, ovais, obovais, oblongos, lanceolados ou cuneados, margem inteira, pandurada ou ondulada, nervação camptódroma ou craspedródroma, ápice normalmente agudo e acuminado, raramente obtuso. Pecíolos cilíndricos ou achatados dorsiventralmente (e.g. *M. jacobinensis* Müll. Arg.), raramente ausentes, com inserção basal ou peltata, às vezes as duas formas ocorrendo no mesmo indivíduo. **Inflorescências** em racemos, solitários ou agrupados, ou panículas, terminais ou axilares, eretas ou pêndulas, protogínicas. **Brácteas e bractéolas** setáceas, semifoliáceas ou foliáceas, com bordo inteiro, serrado ou laciniado. Ovais, obovais, filiformes ou deltóides, comumente caducas, variavelmente pubescentes. **Flores estaminadas** numerosas, localizadas na porção superior do eixo da inflorescência. Botões florais ovóides, obovóides, orbiculares, piramidais ou bifusiformes. Monoclamídeas. Sépalas 5, soldadas até ½ ou 1/3, comumente com a porção interna purpúrea; estames 10, em dois ciclos, anteras amarelas ou brancas, disco estaminal lobado, amarelo, alaranjado ou purpúreo. **Flores pistiladas** duas, opostas, subopostas ou raramente alternas, localizadas na porção inferior do eixo da inflorescência, às vezes solitárias e partindo da base da inflorescência. Botões florais ovóides, obovóides,

orbiculares, piramidais ou bifusiformes. Monoclamídeas. Sépalas 5, livres, às vezes persistentes no fruto, comumente com a porção interna purpúrea. Ovário súpero, verde, glabro ou pubescente, trilocular, lóculos uniovulados; estigmas 3, laciniados, às vezes persistentes no fruto, disco nectarífero amarelo, alaranjado, vermelho ou purpúreo. **Frutos** capsulares ou bacáceos, superfície lisa ou variavelmente verrucosa, às vezes com costelas retilíneas ou onduladas, verdes, amarelados ou purpúreos, sobretudo sobre os septos. Orbiculares, ovais, obovais ou elípticos. **Sementes** ovóides, obovóides, ou elípticas com face ventral plana ou convexa. Tegumento liso, pardo, cinza ou negro, variavelmente maculado. Carúncula parda ou amarelada, normalmente ausentes ou reduzidas em frutos indeiscentes.

COMENTÁRIO

Gênero endêmico da região neotropical com cerca de 80 % das espécies nativas do Brasil.

As partes vegetativas e reprodutivas de suas espécies liberam forte a moderado odor de ácido cianídrico (HCN) que facilita o seu reconhecimento no campo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com folhas inteiras (não lobadas)
2. Arbustos escandentes do tipo vinha, 2-15m de altura
3. Pecíolo notadamente curvado; folhas elípticas; brácteas e bractéolas setáceas, cápsulas >3cm de diâmetro.....*M. macrocarpa*
- 3'. Pecíolo não curvado; folhas cordadas; brácteas e bractéolas lanceoladas, cápsulas <2cm de diâmetro.....*M. scandens*

- 2'. Arbustos e subarbustos eretos, prostrados ou decumbentes, nunca escandentes
4. Folhas cordadas ou reniformes
5. Arbustos <50cm altura, folhas cordadas a deltóides, brácteas filiformes.....*M. kalungae*
- 5' Arbustos >80cm altura, folhas cordadas a reniformes, brácteas ovais.....*M. reniformis*
- 4'. Folhas de vários outros formatos, porém nunca cordadas
6. Folhas panduradas
7. Subarbusto prostrado, 15-25cm de altura, folhas oblongo-lanceoladas.....*M. pandurata*
- 7'. Subarbusto ereto 40-60cm de altura, folhas linear-lanceoladas, serreado-denteadas..... *M. weddelliana*
- 6'. Folhas não panduradas
8. Folhas subelípticas, ovais, obovais ou orbiculares
9. Folhas orbiculares a amplamente orbiculares..... *M. orbicularis*
- 9'. Folhas subelípticas, ovais a obovais
10. Folhas membranáceas; brácteas e bractéolas oval-lanceoladas.....*M. decurrens*
- 10'. Folhas levemente coriáceas; brácteas e bractéolas oval-elípticas..... *M. salicifolia*
- 8'. Folhas lineares, linear-lanceoladas a lanceoladas
11. Flores pistiladas gamossépala
12. Folhas que saem em padrão de roseta.....*M. saxatilis*
- 12'. Folhas que saem espiraladamente ou alternas
13. Estípulas de 3-3.5mm compr.; cálice infundibuliforme; pedicelo das flores estaminadas de 4-4.2mm.....*M. appanii*
- 13'. Estípulas de 5-9mm compr; cálice campanulado; pedicelo das flores estaminadas de 1.5-2mm.....*M. robusta*
- 11'. Flores pistiladas dialissépala
14. Plantas < 90cm de altura
15. Folhas lineares
16. Folhas <0,5cm de largura; brácteas e bractéolas setáceas, até 0,1mm de largura.....*M. stricta*
- 16'. Folhas de 0.5-2.5cm de largura; brácteas e bractéolas semifoliáceas, com mais de 0,2mm de largura.....*M. attenuata*
- 15'. Folhas lanceoladas, linear-lanceoladas ou oblongo-lanceoladas
17. Folhas sésseis a subsésseis; flores pistiladas curto pediceladas (até 5mm).....*M. tombadorensis*
- 17'. Folhas pecioladas; flores pistiladas longo pediceladas (até 3cm).....*M. purpureocostata*
- 14'. Plantas de 1-2m de altura
18. Folhas de até 15cm; membranáceas a cartáceas
19. Racemos de (2-) 6-11cm; sépalas tomentosas externamente; pedicelo das flores estaminadas de 2-3mm.....*M. glauca*
- 19'. Racemos de 2.5-6cm; sépalas glabras externamente; pedicelo das flores estaminadas de 4-6mm.....*M. fallax*
- 18'. Folhas de (15-) 20-35cm, subcoriáceas.....*M. erecta*
- 1'. Plantas com folhas lobadas ou lobadas e inteiras no mesmo indivíduo
20. Folhas peltadas
21. Flor pistilada gamossépala
22. Lobos foliares incisos ou de margem profundamente recortada
23. Plantas tomentosas; estípulas pinatífidas; inflorescências congestas.....*M. nogueirae*
- 23'. Plantas glabras; estípulas não pinatífidas; inflorescências não congestas.....*M. incisa*
- 22'. Lobos foliares não incisos
24. Lobos foliares falcados a oblongo-elípticos.....*M. pachycaulis*
24. Lobos foliares não falcados, de formado oboval a pandurado
25. Lobos foliares obovais.....*M. fabianae*
- 25'. Lobos foliares pandurados.....*M. sagittata*
- 21'. Flor pistilada dialissépala
26. Folhas simples usualmente associadas às inflorescências
27. Lobos foliares que se sobrepõem uns aos outros.....*M. violacea*
- 27'. Lobos foliares que não se sobrepõem
28. Plantas < 2m de altura; folhas coriáceas; pedicelo das flores pistiladas usualmente maior que 0,3cm.....*M. pruinosa*
- 28'. Plantas > 2m. de altura; folhas membranáceas; pedicelo das flores pistiladas menor que 0,3cm.....*M. coimbrana*
- 26'. Folhas sempre lobadas
29. Subarbustos e arbustos de até 1m de altura
30. Plantas < 40cm de altura; pecíolo de até 2cm; lobos foliares amplamente obovais a pandurados.....*M. procumbens*
- 30'. Plantas >1m de altura; pecíolo de 3-11cm; lobos foliares de outros formatos
31. Folhas cuja separação entre os lobos é quase ausente, se assemelhando a uma folha inteira.....*M. peltata*
- 31'. Folhas cuja separação entre os lobos é quase total (secta)
32. Lobos foliares obovais ou elípticos.....*M. tristis*
32. Lobos foliares lineares.....*M. marajoara*

- 29'. Arbustos e arvoretas acima de 2m de altura
33. Látex não abundante; 3-5 lobos foliares reduzidos próximos à inserção do pecíolo no limbo.....*M. hahnii*
- 33'. Látex abundante; lobos foliares reduzidos próximos à inserção do pecíolo no limbo ausentes.....*M. glaziovii*
- 20'. Folhas não peltadas
34. Lobos foliares que se sobrepõem na base da folha
- 35 Plantas que apresentam folhas inteiras (não lobadas) associadas às inflorescências
36. Subarbustos de até 20cm.....*M. brasiliana*
- 36'. Subarbustos e arbustos com mais de 60cm, podendo chegar a 3m
37. Flores pistiladas gamossépalas
38. Brácteas de 0,7cm compr.; sementes oblongóides.....*M. irwinii*
- 38'. Brácteas de 1,9-2,1cm de compr.; sementes obovóides.....*M. gratiosa*
- 37'. Flores pistiladas dialissépalas
39. Plantas com mais de 3m; folhas 3-7-lobadas.....*M. luxurians*
- 39'. Plantas com até 2,5m de altura; folhas 3-5-lobadas
40. Sementes elípticas.....*M. ebracteata*
- 40'. Sementes oblongóides
41. Pedicelo das flores pistiladas de até 5mm.....*M. lourdesii*
- 41'. Pedicelo das flores pistiladas de 1-1.6cm
42. Base das folhas cordada
43. Lobos basais 5-lobados.....*M. pulchrifolius*
- 43'. Lobos basais 3-lobados.....*M. confertiflora*
- 42'. Base das folhas não cordada.....*M. divergens*
- 35'. Plantas que não apresentam folhas inteiras (não lobadas) associadas às inflorescências
44. Plantas com folhas (7-)9-11-lobadas.....*M. pusilla*
- 44'. Plantas com folhas 3-5-lobadas, raro 7-lobadas associadas na mesma planta
45. Plantas de até 60cm
46. Flores pistiladas gamossépalas.....*M. purpurea*
- 46'. Flores pistiladas dialissépalas
47. Folhas 5-lobadas; estípulas de margem laciniada.....*M. nana*
- 47'. Folhas 3-5-lobadas na mesma planta; estípulas de margem inteira
48. Subarbusto ,20cm de altura, brácteas de 4-8mm compr.....*M. oligantha*
- 48'. Subarbusto > 30 cm de altura, brácteas de até 3mm compr
49. Flores verde-arroxeadas; flores estaminadas globoso-campanuladas.....*M. longepetiolata*
- 49'. Flores salmão; flores estaminadas longo-tubular-campanuladas.....*M. congesta*
- 45'. Plantas com mais de 1m de altura
50. Frutos do tipo cápsula indeiscente, variavelmente costeladas.....*M. caeruleascens*
- 50'. Frutos deiscentes, lisos ou com costelas
51. Flores pistiladas sésseis com pedicelo de até 1mm.....*M. inflexa*
- 51'. Flores pistiladas com pedicelo maior que 1cm
52. Lâmina foliar palmada
53. Lobos digitiformes; inflorescência glabra.....*M. alutacea*
53. Lobos lanceolados a oblanceolados; inflorescência densamente pubescente.....*M. mossamedensis*
- 52'. Lâmina com lobos ovais a amplamente ovais
54. Lobos ovais; brácteas de até 1cm compr.; inflorescência ereta.....*M. jacobinensis*
- 54'. Lobos amplamente ovais a oblongos; brácteas de até 2cm compr.; inflorescência pendente.....*M. cecropiifolia*
- 33'. Lobos foliares que não se sobrepõem na base da folha
55. Plantas que apresentam folhas simples (não lobadas) associadas às inflorescências
56. Flores pistiladas gamossépalas.....*M. debilis*
- 56'. Flores pistiladas dialissépalas
57. Estípulas com margem denteada ou laciniada
58. Subarbustos de 0.5-1.5m
59. Flores pistiladas glabras, alternas; carúncula conspícua.....*M. alterniflora*
- 59'. Flores pistiladas pubescentes, opostas; carúncula inconspícua.....*M. tripartita*
- 58'. Arbustos e arvoretas de 1.5-5m
60. Caule com nós entumescidos; estípulas >1,5cm de comprimento.....*M. zehntnery*
- 60'. Caule sem nós entumescidos; estípulas <1cm de comprimento.....*M. carthagenensis*
- 57'. Estípulas com margem inteira
61. Plantas de até 60cm.....*M. allemii*
- 61'. Plantas de 1-5m

62. Plantas com tricomas ferrugíneos.....*M. australis*
62'. Plantas com tricomas não ferrugíneos
63. Brácteas cedo caducas.....*M. brachyloba*
63'. Brácteas persistentes
64. Nós entumescidos, frutos costelados; sementes com carúncula conspícua.....*M. esculenta*
64'. Nós não entumescidos, frutos não costelados; sementes sem carúncula conspícua.....*M. anomala*
55'. Plantas que não apresentam folhas simples (não lobadas) associadas às inflorescências
65. Folhas palmatipartidas (cuja separação entre os lobos não é total)
66. Plantas com indumento pubescente a tomentoso
67. Folhas 5-lobadas.....*M. corymbiflora*
67'. Folhas 7-8-lobadas
68. Plantas tomentosas; separação entre os lobos superior a 1cm.....*M. gabrielensis*
68'. Plantas pubescentes; separação entre os lobos inferior a 1cm.....*M. jolyana*
66'. Plantas glabras
69. Flores pistiladas gamossépala.....*M. veadeirensis*
69'. Flores pistiladas dialissépala
70. Largura máxima dos lobos inferior a 1cm.....*M. hunzikeriana*
70'. Largura máxima dos lobos de 1-6cm
71. Folhas cujo lobo central é, frequentemente, gladiado, podendo ser maior que os laterais e formando um ângulo de 90° com os laterais
72. Brácteas setáceas.....*M. acuminatissima*
72'. Brácteas foliáceas
73. Botões estaminados bifusiformes.....*M. bellidifolia*
73'. Botões estaminados não bifusiformes.....*M. cezarii*
71'. Folhas cujo lobo central não é gladiado e não forma um ângulo de 90° com os laterais
74. Lobos obovais a amplamente obovais.....*M. quinqueloba*
74'. Lobos foliares ovais, elípticos a lanceolados
75. Plantas de 1.5-4m; folhas 3-5-lobadas; brácteas recobrimdo os botões florais.....*M. longiracemosa*
75'. Plantas de até 1m; 3-lobadas, botões florais expostos
76. Base dos lobos constrita, com menos de 0.5cm; lobos com menos de 8cm.....*M. xavantinensis*
76'. Base dos lobos não constrita, com mais de 0.5cm; lobos com mais de 8cm.....*M. sparsifolia*
65'. Folhas palmatissectas (cuja separação entre os lobos é total)
77. Folhas com lobos lineares a estreitamente lineares
78. Inflorescência do tipo panícula ou botrioides, com brácteas e bractéolas setáceas de até 0.25cm de compr
79. Botrioides com até 5cm de compr.; flores concentradas na região terminal do pedúnculo.....*M. triphylla*
79'. Panículas com mais de 10cm de compr.; flores dispostas em toda a inflorescência.....*M. fruticulosa*
78'. Inflorescência do tipo racemo; brácteas e bractéolas foliáceas com mais de 0.25cm de compr
80. Folhas 5-lobadas
81. Plantas glabras; lobos usualmente maiores que 6cm de compr.....*M. pentaphylla*
81'. Plantas pubescentes; lobos usualmente menores que 6cm de compr.....*M. tenella*
80'. Folhas 3-lobadas.....*M. gracilis*
77'. Folhas com lobos elípticos, ovais ou obovais
82. Lobos panduriformes
83. Arvoretas de até 7m.....*M. grahamii*
83'. Subarbustos de até 1.5m.....*M. diamantinensis*
82'. Lobos não panduriformes
84. Lobos falcados.
85. Plantas de até 1m.; folhas 7-8-lobadas.....*M. hilariana*
85'. Plantas de até 2m.; folhas 3-5-lobadas.....*M. reflexifolia*
84'. Lobos não falcados
86. Plantas de até 80cm
87. Lobos proeminentemente sagitados (lanceolados).....*M. sagittata*
87'. Lobos elípticos, ovais a obovais
88. Flor pistilada gamossépala.....*M. porphyrantha*
88'. Flor pistilada dialissépala
89. Folha usualmente 5-lobada.....*M. reptans*
89'. Folha usualmente 3-lobada.....*M. crotalariiformis*
86'. Plantas de 1-12m, raro inferiores a 1m
90. Folhas com lobos lanceolados.....*M. pavifolia*

- 90'. Folhas de lobos ovais, amplamente ovais, elípticos e amplamente elípticos
91. Plantas pubescentes a hirsutas
92. Plantas hirsutas, com tricomas ferrugíneos, especialmente nas partes jovens.....*M. quinquepartita*
- 92'. Plantas pubescentes, sem tricomas ferrugíneos
93. Folhas com lobos ovais a amplamente ovais
94. Frutos indeiscentes.....*M. baccata*
- 94'. Frutos deiscentes.....*M. peruviana*
- 93'. Folhas com lobos elípticos a amplamente elípticos
95. Frutos indeiscentes.....*M. striata*
- 95'. Frutos deiscentes
96. Botões das flores estaminadas bifusiformes.....*M. pilosa*
- 96'. Botões das flores estaminadas não bifusiformes
97. Lobos foliares obovais.....*M. brachyandra*
- 97'. Lobos foliares elípticos*M. janiphoides*
- 91'. Plantas glabras
98. Folhas 7-lobadas; lobos ovais.....*M. compositifolia*
- 98'. Folhas 3-5-lobadas (raro 7); lobos elípticos
99. Arvoretas e árvores de 2-12m de altura
100. Estípulas de margem inteira; frutos elipsoides, variavelmente costelados*M. elongata*
- 100'. Estípulas de margem laciniada; frutos orbiculares, com costelas onduladas.....*M. dichotoma*
- 99'. Arbusto < 2m de altura
101. Folhas geralmente 3-lobadas.....*M. montana*
- 101'. Folhas geralmente 5-lobadas
102. Brácteas foliáceas
103. Frutos verdes, variegados.....*M. pohlii*
- 103'. Frutos verdes, lisos.*M. quinquefolia*
- 102'. Brácteas setáceas
104. Cápsulas orbiculares.....*M. leptopoda*
- 104'. Cápsulas ovóides.....*M. pohliana*

BIBLIOGRAFIA

- Allem, A.C. 1980. Notas taxonômicas e novos sinônimos em espécies de *Manihot* - VI (Euphorbiaceae). *Boletim do Museu Botânico Municipal*, 40: 1-17.
- Allem, A.C. (1989). Four new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, 49:649-662.
- Allem, A.C. 1999. A new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Brazilian Amazon. *International Journal of Plant Sciences*, 160, 181-187.
- Huber, J.E. *Os campos de Marajó e sua flora*. Boletim do Museo Goeldi de Historia Natural e Ethnographia. Belém. 5: 120. 1908.
- Martins, M.L.L., Carvalho, P.C.L. & Amorim, A.M. 2011. A remarkable new *Manihot* (Euphorbiaceae) from the coastal sand plains of Sergipe, Brazil. *Phytotaxa*, 32: 57-60.
- Martins, M. L. L., P. C. L. Carvalho, C. A. S. Ledo & A. M. Amorim 2014. What's new in *Manihot* Mill. (Euphorbiaceae)? *Systematic Botany*, 39(2):485-489.
- Martins, M.L.L. & Ledo, C.A.S. 2015. *Manihot cezarii* (Euphorbiaceae), a new species from central western Brazil. *Novon* 24: 179-181.
- Martins, M.L.L., Carvalho, P.C.L., Ledo, C.A.S. & Amorim, A.M. 2017. *Manihot macrocarpa* (Euphorbiaceae), an unusual rain forest species from Brazil. *Phytotaxa* 309 (2): 179-183.
- Martins, M.L.L., Carvalho, P.C.L., Ledo, C.A.S., Amorim, A.M. 2018. *Manihot alterniflora* and *Manihot elongata* spp. nov. (Euphorbiaceae) and the rediscovery of *Manihot quinquefolia* in Caatinga (semiarid) vegetation in Brazil. *Nordic Journal of Botany*, 36: 1-8.
- Mendoza F., J. M. 2014. *Manihot* (Euphorbiaceae) en Bolivia, parte I: Tres especies nuevas y un nuevo registro. *Brittonia* 66: 107-117.
- Mendoza F., J. M; M. F. Simon & T. B. Cavalcanti. 2015. Three new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Chapada dos Veadeiros, Brazil. *Arnaldoa* 22 (2): 297-312.
- Mendoza F., J. M & T. B. Cavalcanti. 2015. Three new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Central Brazil. *Q'euña* 6: 07-22.
- Mendoza F., J. M., M. F. Simon, T. Reis, A. Fidelis & T. B. Cavalcanti. 2016. New endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Serra do Tombador in Goiás, Central Brazil. *Phytotaxa* 273: 147-157.

- Mendoza F., J. M. 2016. Taxonomic novelties in *Manihot* (Euphorbiaceae) from Bolivia and adjacent areas. *Revista de La Sociedad Boliviana de Botánica*, 9: 7–16.
- Mendoza F., J. M. & M. L. L. Martins. 2018. Distinctive New Species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Brazil. *Novon* 26: 59–65.
- Mendoza, M.; Simon, M.F.; Arquelão, T.K.M. & Cavalcanti, T.B. 2018. Novas espécies de *Manihot* (Euphorbiaceae) do Brasil central. *Rodriguesia* 69(2): 915-932.
- Mendoza, J.M.F.; Orlandini, P. & Martins, M.L.L. 2020. Two new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Amazon region. *Phytotaxa*, 453: 233-243.
- Nassar, N.M.A., Ribeiro, D.G., Bomfim, N.N. & Gomes, P.T.C. 2011. *Manihot fortalezensis* Nassar, Ribeiro, Bomfim et Gomes a new species of *Manihot* from Ceará, Brazil. *Genetic Resources and Crop Evolution* 58(6): 832.
- Orlandini, P. *O gênero Manihot Mill. (Euphorbiaceae) na Amazônia brasileira*. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal). Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 105, 2016.
- Pohl, J.B.E. *Plantarum Brasiliae Icones et Descriptiones*. Viena: Antonii Strauss, 1: 24–25, t. 18. 1827.
- Rodrigues, A.S. *As tribos Dalechampiae Müll. Arg. e Manihoteae Melchior (Euphorbiaceae) no Distrito Federal, Brasil*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Botânica), Universidade de Brasília. Brasília, p. 115, 2007.
- Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.
- Silva, M.J., Sodré, R.C. & Almeida, L.C.S. 2013. A new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae s.str.) from the Chapada dos Veadeiros, Goiás. *Phytotaxa*, 131 (1): 53-57.
- Silva, M. J. 2015. *Manihot appanii* (Euphorbiaceae s. s.): a new species from Brazil, and a key to the species with unlobed or very shortly lobed leaves. *Systematic Botany* 40(1): 168–173.
- Silva, M. J. 2015. Two new wild cassava species (*Manihot*, Euphorbiaceae) from the Brazilian Cerrado. *Phytotaxa* 213(2): 131–139.
- Silva, M.J. 2016. *Manihot gratiosa* and *M. lourdesii* spp. nov. (Manihoteae, Euphorbiaceae) from the Brazilian Cerrado. *Nordic Journal of Botany*, 34: 66-74.
- Silva, M.J.; Inocencio, L.S.; Sodr , R.C. & Alonso, A.A. 2017. Morphological and anatomical evidence support a new wild cassava: *Manihot fallax* (Crotonoideae, Euphorbiaceae), from Mato Grosso, Brazil. *PhytoKeys*, 91: 139-156.
- Silva, M. J., T. N. Soares & P. R. O. Oliveira. 2017. Morphological characteristics and genetic evidence reveals a new species of *Manihot* (Euphorbiaceae, Crotonoideae) from Goiás, Brazil. *PhytoKeys* 77: 99–111
- Silva, M.J. & Amaral, U.S. 2020. Novelties in wild cassava (*Manihot*, Euphorbiaceae) from Brazil. *Brittonia*, 72: 164-176.
- Silveira, T.C., Martins, M.L.L., Rody, H.V.S. & Oliveira, L.O. 2019. Evolutionary history of *Manihot carthagenensis* (Euphorbiaceae) and allied species in eastern South America. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 132: 207-218.

Manihot acuminatissima Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) não sobreposto(s)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo espiciforme; **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Espécie pertencente à *Manihot* seção *Quinquelobae* Pax, caracterizando-se por apresentar 3 lobos nas folhas. As flores desta espécie, juntamente com *M. minimiflora* e *M. sagittatopartita* são as mais diminutas do gênero (Silva & Amaral 2020). Os lobos de suas folhas não são sobrepostos, os estames possuem filamentos pubescentes e as brácteas possuem margens ciliada (Silva & Amaral 2020).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.J. Burchell, 7599, K,  (K000600365), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Müller Argoviensis, J. 1874. Brasiliensis 11(2): 455.

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot allemii M. J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** **característica(s)** de 30 até 60 cm/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** creme. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/inteiro/unilobada(s)/bilobada(s)/3 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oblanceolado(s)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** lanceolada(s)/caduca(s)/até 5 mm comprimento/1.0 cm comprimento/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** **tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/lanceolada(s)/caduca(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** oblonga(s); **superfície(s)** com pontuação(ões); **carúncula(s)** presente(s)/triangular(es).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S.Inocêncio, 407, UB, 60358, Rondônia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva M.J, L. S. Inocêncio & A. A. Alonso. 2016. *Manihot allemii* sp. nov. (Euphorbiaceae s.s.) with entire and unlobed leaves from northern Brazil, with notes about foliar anatomy. *Nordic Journal of Botany* 34(2): 134-140.

Manihot alterniflora P. Carvalho & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais); **estípula(s)** oval(ais)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) alterna(s); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto ereto ou prostrado, 50-100 cm de alt. **Raízes** não tuberosas. **Caule** glabro, liso, cilíndrico, tortuoso, purpúreo. **Estípulas** semifoliáceas, ca. 4.0 mm de compr., denteadas, persistentes. **Folhas** 3-5 lobadas, folhas inteiras raras, lobos obovais, os maiores pandurados, lobo central 6.5-9.0 × 2.5-4.0 cm, coloração verde-glauca, levemente azulada, pecíolos cilíndricos 4.5-8.5 cm de compr., esverdeados, inserção basal. **Inflorescências** formadas por um racemos pseudoterminais, 9.5-12.5 cm de compr., brácteas semifoliáceas, margens inteiras, ca. 3.0 mm, bractéolas semifoliáceas, margens inteiras ou laciniadas, 2.0 mm de compr. **Botões #** 0.9-1.2 × 0.6-0.8 cm, botões estaminados orbiculares a ovais, 12.0 × 8.0 mm, sépalas 5, soldadas até a porção mediana, verdes com linhas vinosas, glabras, disco estaminal branco. **Botões #** 0.7-1.0 × ca. 0.5 cm, normalmente alternos, ovais, sépalas 5, verde-cremosas, glabras, livres, disco nectarífero amarelo-claro, 7.0 × 5.0 mm. **Cápsulas** orbiculares, ca. 2.0 cm de compr., sépalas não persistentes, verdes. **Sementes** ca. 1.5 cm de compr., elípticas, face interna aplanada, cinzas, com pequenas manchas escuras; carúncula ca. 4.0 mm de compr., amarelo claro, ápice com leve reentrância central e estendendo-se além do ápice da semente.

COMENTÁRIO

Espécie parecida com *Manihot carthagenensis*, porém facilmente diferenciada por conta do hábito subarbutivo, que atinge menos de 1m de altura, inflorescências racemosas com flores pistiladas alternadas e carúncula que se estende além do ápice da semente. *M. carthagenensis* costuma ter mais de 1,5m de altura, inflorescências paniculadas com flores pistiladas opostas e carúncula restrita à parte central da semente.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Martins, Carvalho, P. C. L. and Ledo, C. A. S., 1740, HURB, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot alterniflora* P. Carvalho & M. Martins

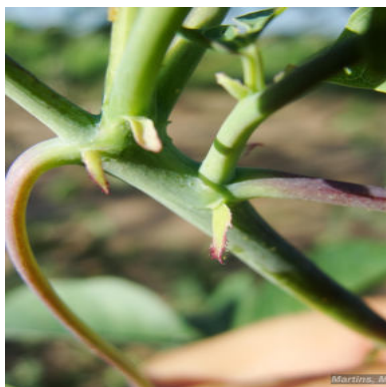


Figura 2: *Manihot alterniflora* P. Carvalho & M. Martins



Figura 3: *Manihot alterniflora* P. Carvalho & M. Martins



Figura 4: *Manihot alterniflora* P. Carvalho & M. Martins

BIBLIOGRAFIA

Martins, M.L.L., Carvalho, P.C.L., Ledo, C.A.S., Amorim, A.M. 2018. *Manihot alterniflora* and *Manihot elongata* spp. nov. (Euphorbiaceae) and the rediscovery of *Manihot quinquefolia* in Caatinga (semiarid) vegetation in Brazil. *Nordic Journal of Botany*, 36: 1-8.

Manihot alutacea D.J.Rogers & Appan

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oblongo(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** presente(s)/levemente proeminente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 11404, NY, 263619,  (NY00263619), Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot alutacea* D.J.Rogers & Appan



Figura 2: *Manihot alutacea* D.J.Rogers & Appan



Figura 3: *Manihot alutacea* D.J.Rogers & Appan



Figura 4: *Manihot alutacea* D.J.Rogers & Appan

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot anomala Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot anomala*, *Manihot anomala* subsp. *anomala*, *Manihot anomala* subsp. *cujabensis*, *Manihot anomala* subsp. *pubescens*.

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha anomala* (Pohl) Steud.
heterotípico *Manihot caricaefolia* Pohl
heterotípico *Manihot katharinae* Pax
heterotípico *Manihot variifolia* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule: característica(s)** maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco/creme. **Folha: limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ões) basal(ais)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/inteiro/unilobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) panduriforme(s)/cordiforme(s)/deltado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s)/glabra(s). **Inflorescência: tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor: posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/pubescente(s)/oval(ais)/elíptica(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s)/pubescente(s). **Fruto: tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente: forma** elipsoide/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto ou mais comumente decumbente, 1.5-4.0 m de alt. **Raízes** geralmente tuberosas. **Caule** glabro ou pubescente, liso, ramos cilíndricos, látex branco a levemente rosado. **Estípulas** setáceas, margens inteiras, geralmente caducas, ca. 3.0 mm. **Folhas** simples, glabras ou pubescentes, cartáceas, lâmina inteira a 3-5-lobada, lobo central 5.0-15.0 × 2.0-8.0 cm, elíptico ou oboval, folhas adjacentes às inflorescências comumente inteiras e deltóides, às vezes cordadas ou ovais, bordos inteiros ou diversamente pandurados, ápice agudo, nervação camptódroma, pecíolos 3.0-14.0 cm de compr., cilíndricos, inserção basal. **Inflorescência** um ou vários racemos subspicados, ereta, 8.0-25.0 cm de compr., glabra ou pubescente, brácteas e bractéolas semifoliáceas, ca. 1.2 × 0.2-0.4 cm, inteiras ou laciniadas, recobrimdo parcialmente os botões florais, glabras ou pubescentes. **Botões #** 0.8-1.5 cm de compr., ovais a oblongos, sépalas 5, soldadas até 1/3 do compr., amarelo-esverdeados; glabras ou pubescentes, disco estaminal alaranjado. **Botões #** ca. 1.0 cm de compr., opostos a subopostos, ovais a oblongos, sépalas glabras ou pubescentes, amarelo-esverdeadas, livres, às vezes persistentes no fruto, disco nectarífero amarelo-alaranjado. **Cápsulas** 1.0-2.0 cm de compr., orbiculares, superfície lisa ou rugosa, glabras ou pubescentes, ápice arredondado, verdes. **Sementes** 0.7-1.0 cm de compr., elípticas a oblongas, face interna convexa, variavelmente pardas, com pequenas manchas escuras; carúncula ca. 2.0 mm de compr., pardo-amarelada, levemente triangular.

COMENTÁRIO

Espécie com grande plasticidade morfológica, podendo ser semelhante à *Manihot tripartita* Müll. Arg., porém é diferenciada desta espécie por apresentar brácteas de margem inteira, lobos de formatos irregulares e a área de junção dos lobos geralmente superior à de *M. tripartita* (Orlandini, 2016). *Manihot anomala* Pohl pode ainda ser reconhecida pelas folhas deltóide-cordadas associadas às inflorescências racemosas subspicadas com brácteas semifoliáceas que recobrem parcialmente os botões florais. Diferencia-se de *M. cecropiifolia* Pohl pela presença de folhas não-lobadas nas extremidades dos ramos, normalmente com formato deltóide, lobos foliares variavelmente pandurados e brácteas com até 0,4cm de largura (lobos foliares inteiros e brácteas maiores de 0,5cm de largura). Diferencia-se de *M. hilariana* por seu porte arbustivo ereto a escandente e pela largura entre a junção da inserção do pecíolo e a margem do sinus foliar maior que 0,3cm (versus porte subarbustivo prostrado e margem do sinus inferior a 0,1cm em *M. hilariana*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1702, K,  (K000600335), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot anomala* Pohl



Figura 2: *Manihot anomala* Pohl



Figura 3: *Manihot anomala* Pohl



Figura 4: *Manihot anomala* Pohl



Figura 5: *Manihot anomala* Pohl

BIBLIOGRAFIA

- Orlandini, P. *O gênero Manihot Mill. (Euphorbiaceae) na Amazônia brasileira*. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal). Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 105, 2016.
- Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot anomala Pohl subsp. *anomala*

Tem como sinônimo

heterotípico *Jatropha caricifolia* Steud.

heterotípico *Jatropha heterophylla* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot caricifolia* Pohl

heterotípico *Manihot heterophylla* Pohl

DESCRIÇÃO

Manihot anomala subsp. *anomala* apresenta plantas moderadamente pubescentes, com lobos foliares inteiros ou pandurados, cuja largura é superior a 2,4cm (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mendes, s.n., SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot anomala subsp. *cujabensis* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot cujabensis* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot alcicornis* Klotzsch ex Pax

heterotípico *Manihot cuiabensis* Muller Argoviensis

DESCRIÇÃO

Manihot anomala apresenta uma alta variabilidade fenotípica. De acordo com Rogers & Appan (1973), *M. anomala* subsp. *cujabensis* pode ser caracterizada por apresentar plantas esparsamente pubescentes a glabras, além de lobos estreitamente elípticos cuja margem é incisa.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amorozo, M.C.M., 218, SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot anomala subsp. *pubescens* (Pohl) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha pubescens* (Pohl) Steud.

homotípico *Manihot pubescens* Pohl

heterotípico *Manihot warmingii* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

De acordo com Rogers & Appan (1973), esta espécie apresenta plantas tomentosas, cujos lobos são inteiros, com mais de 2,5cm de largura.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 14004, UB, SP, NY

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot appanii M. J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/cinéreo/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/sub decumbente(s); **látex** transparente. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/unilobada(s)/linear(es)/estritamente lanceolado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm; **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es)/amplamente oblonga(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s)/maculada(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Espécie semelhante à *Manihot stricta* e *Manihot saxatilis*, podendo ser diferenciada por possuir flores pistiladas e estaminadas com sépalas adaxialmente glabras, cálice tubular a infundibuliforme e estípulas inteiras e persistentes (Silva, 2015).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Diacis de Alvarenga, 718, CEN (CEN00013584), Goiás

M. Mendoza et al., 4361, CEN, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot appanii* M. J. Silva



Figura 2: *Manihot appanii* M. J. Silva



Figura 3: *Manihot appanii* M. J. Silva

BIBLIOGRAFIA

Silva, M. J. 2015. *Manihot appanii* (Euphorbiaceae s. s.): a new species from Brazil, and a key to the species with unlobed or very shortly lobed leaves. *Systematic Botany* 40(1): 168–173.

Manihot attenuata Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot brachystachys* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) oblongo(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/pubescente(s)/oboval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 12654, NY, 1028387,  (NY01028387), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot australis M. Mend. & P. Orlandini

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/hirsuto(s)/pubescente(s)/tricoma(s) ferrugíneo(s)/escandente/decumbente(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/pubescente(s)/lobado(s)/inteiro/unilobada(s)/bilobada(s)/3 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) elíptico(s); **estípula(s)** oval(ais)/lanceolada(s)/caduca(s)/pubescente(s)/entre 1 mm e 2 mm. **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm; **bráctea-involucral(ais)** pubescente(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** proeminente(s).

COMENTÁRIO

Espécie que pode ser facilmente distinguida de outras espécies amazônicas através de seus tricomas ferrugíneos, folhas cartáceas e frutos cilíndricos com estrias proeminentes (Mendoza et al. 2020). É similar à *Manihot brachyloba*, ocorrendo simpatricamente com esta espécie, porém pode ser diferenciada pelo fato de que *M. brachyloba* apresenta todas as partes glabras, folhas membranáceas e frutos globosos sem estrias.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza & C. Rivadeneira, 2590, USZ, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza, J.M.F.; Orlandini, P. & Martins, M.L.L. 2020. Two new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Amazon region. *Phytotaxa*, 453: 233-243.

Manihot baccata Allem

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot baccata*, *Manihot baccata* var. *baccata*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot baccata* var. *ferruginea* Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ões) basal(ais)/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) lateral(ais) curto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/inconspícua(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo cimeira(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo baga(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto normalmente lianescente, às vezes ereto, até 8.0 m de alt. **Raízes** não tuberosas. **Caule** glabro, cilíndrico, látex branco, abundante. **Estípulas** inconspícuas, caducas. **Folhas** simples, glabras, cartáceas, face abaxial glauca, face adaxial verde com nervuras esbranquiçadas, lobos (3-)5(-7), às vezes decíduos quando senescentes, lobo central elíptico, ápice acuminado, 4-12.0(-15.0) × (1.0-)2.0-4.0 cm, os laterais menores e assimétricos, nervação camptódroma, pecíolos 5-15(-20) cm de compr., cilíndricos, glabros, esverdeados, inserção basal. **Inflorescência** um único racemo terminal, pêndula, 4.0-10.0(15.0) cm de compr., glabra ou pubescente, brácteas e bractéolas setáceas, ca. 4 mm de compr.. **Botões** # 0.9-1.2 cm, ovais, pedicelo ca. 1.5 cm de compr., sépalas 5, soldadas até 2/3 do seu compr., esverdeadas, glabras ou pubescentes, disco estaminal alaranjado. **Botões** # opostos ou subopostos, na base da inflorescência, 1.0-1.5 cm de compr., ovais a piramidais, amarelo-esverdeados, sépalas 5, livres, amareladas, glabras ou pubescentes, comumente persistentes nos frutos, disco nectarífero alaranjado. **Frutos bacáceos** orbiculares a ovais, carnosos quando maduros, 3.0-4.0 cm de compr., coloração escura, liso, às vezes levemente costelado, glabros ou pubescentes, ápice arredondado. **Sementes** ca. 1.5 cm de compr., ovais, pardas, ecarunculadas.

COMENTÁRIO

Arbustos, arvoretas a árvores, frequentemente escandentes, 1,5-9m de alt.; látex claro presente; lobos de 2-5. Espécie muito semelhante com *M. quinquepartita*, diferenciando-se desta por suas brácteas inconspícuas e sementes com carúncula inconspícua.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 26486, NY, 1183628,  (NY01183628), Pará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot baccata* Allem



Figura 2: *Manihot baccata* Allem

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Allem, A.C. 1999. A new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Brazilian Amazon. *International Journal of Plant Sciences*, 160, 181–187.

Manihot baccata Allem var. *baccata*

DESCRIÇÃO

Árvores escandentes, de até 9 metros de altura, glabras a glabrescentes; Folhas lobadas com dois lobos menores que os demais (lóbulos), glabras; Flores estaminadas localizadas na porção apical da inflorescência, flores pistiladas localizadas na porção basal da inflorescência; Frutos indeiscentes e bacáceos, glabros e ovais. Sementes ovais.

COMENTÁRIO

Allem (1999) observou que esta espécie possuía duas variedades com base em seu indumento e permitiu a identificação de duas variedades para esta espécie com base na cor do indumento que recobria as plantas: *M. baccata* var. *baccata* e *M. baccata* var. *ferruginea*.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Palmeiral, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Allem, 4475, CEN, Maranhão, **Typus**

Manihot bellidifolia P. Carvalho & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) isolada(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** constricto(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ereto, 1.0-2.5 m de alt. **Raízes** não tuberosas. **Caule** glabro, liso, ramos cilíndricos, pouco ramificados, látex branco, claro. **Estípulas** caducas, setáceas, 0.5 mm de compr., margens inteiras. **Folhas** simples, 3-5 lobadas, glabras, cartáceas, face abaxial mais clara, limbo disposto paralelamente ao eixo do caule, nas folhas 5-lobadas os lobos inferiores menores e voltados para baixo, lobo central (3.0-)5.0-9.0 × 0.9-2.0 cm, curtolanceolado, ápice acuminado, inteiro, nervação camptódroma, margens revolutas, pecíolos (2.0-)5.0-7.0(8.0) cm de compr., achatados dorsi-ventralmente, glabros, inserção basal. **Inflorescência** racemosa, terminal, flores estaminadas comumente localizadas na metade superior do eixo da inflorescência, às vezes com flores pistiladas isoladas partindo da base, 6.0-15.0(25.0) cm de compr., glabras, brácteas foliáceas, semi-reflexas, 1.7-2.1 × 0.5-0.7 cm, esverdeadas na base, purpúreas no ápice, glabras, bractéolas 2, semifoliáceas, 0.7-0.8 × 0.3-0.4 cm, albo-rosadas, glabras, ambas oval-lanceoladas, ápice agudo. **Botões #** 0.5-1.0 × 0.5 cm, bifusiformes, sépalas 5, soldadas até a porção mediana, esverdeadas, com linhas purpúreas discretas, glabras, disco estaminal amarelo. **Botões #** subopostos, localizados na porção inferior da inflorescência, piramidais, 1.0-1.5 × 0.5-1.0 cm, pedicelos ca. 8.0 cm de compr., sépalas 5, esverdeadas a purpúreas, com linhas purpúreas na parte externa, glabras, livres, disco nectarífero purpúreo. **Cápsulas** 1.0-1.5 cm de compr., verde-purpúreas, orbiculares a ovóides, às vezes curvas, superfície lisa, ápice arredondado ou levemente apiculado. **Sementes** ca. 0.7-0.5 cm, pardo-acinzentadas, bordos arredondados, aplanadas na face interna; carúncula ca. 2 mm de compr., amarelada, levemente triangular.

COMENTÁRIO

Manihot bellidifolia P. Carvalho & M. Martins se diferencia de *M. jacobinensis* Müll. Arg. por ter folhas planas com lobos de curto-lanceolados, com a lâmina foliar orientada paralelamente ao eixo do caule, enquanto *M. jacobinensis* apresenta lobos foliares orbiculares a ovais e reflexos.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Martins, 1713, HURB, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot bellidifolia* P. Carvalho & M. Martins



Figura 2: *Manihot bellidifolia* P. Carvalho & M. Martins

BIBLIOGRAFIA

Martins, M. L. L., P. C. L. Carvalho, C. A. S. Ledo & A. M. Amorim 2014. What's new in Manihot Mill. (Euphorbiaceae)? Syst. Bot. 39(2):485-489.

Manihot brachyandra Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/esfoliante/ereto(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** triangular(es). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto lianescente, 1.5-4.0 m de alt. **Raízes** não observadas. **Caule** pubescente, liso, ramos cilíndricos, látex branco, pouco abundante. **Estípulas** setáceas, margens inteiras, geralmente caducas, ca. 3.0 mm de compr. **Folhas** simples, pubescentes, cartáceas a coriáceas, lobos 3-5(7), inteiros ou pandurados, obovais, apiculados, lobo central 5.0-10.0 × 2.0-5.0 cm, nervação camptódroma, nervuras pubescentes, pecíolos 5.0-15.0 cm de compr, cilíndricos, pubescentes, inserção basal. **Inflorescência** paniculada, raramente racemosa, ereta a pêndula 4.0-10.0 cm de compr., pubescente, brácteas e bractéolas setáceas, pubescentes, 0.5 x 0.2 cm. **Botões #** ca. 0.6 cm de compr., ovais a orbiculares, esverdeados a purpúreos; sépalas 5, soldadas até 1/3 do compr., esverdeadas, pubescentes, disco estaminal não observado. **Botões #** ca. 0.7 cm de compr., opostos a subopostos, na base da inflorescência, ovais, sépalas 5, glabras, amarelo-esverdeadas a purpúreas, amarelo-esverdeadas a purpúreas, livres, às vezes persistentes no fruto, disco nectarífero amarelo-purpúreo. **Cápsulas** 1.0-2.0 cm de compr., orbiculares, superfície lisa, glabras, ápice arredondado, verdes. **Sementes** ca. 1.2 cm de compr., elípticas, face interna convexa, variavelmente pardas, com pequenas manchas escuras; carúncula ca. 3 mm de compr., pardo-amarelada.

COMENTÁRIO

Manihot brachyandra Pax & K. Hoffm. Pode ser reconhecida pelo hábito arbustivo a lianescente, com estípulas setáceas inconspícuas, folhas obovais pubescentes. Espécie muito semelhante a *M. janiphoides* da qual se diferencia por apresentar lobos foliares obovais (elípticos em *M. janiphoides*).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 50515, SP, HUEFS, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot brachyandra* Pax & K.Hoffm.



Figura 2: *Manihot brachyandra* Pax & K.Hoffm.



Figura 3: *Manihot brachyandra* Pax & K.Hoffm.



Figura 4: *Manihot brachyandra* Pax & K.Hoffm.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot brachyloba Müll. Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot amazonica* Ule

heterotípico *Manihot rusbyi* Britton

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/inteiro/bilobada(s)/3 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) elíptico(s); **estípula(s)** triangular(es)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo cimeira(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/pubescente(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** constricto(s) mediano(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s) indeiscente(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie apresenta folhas lobadas e inteiras no mesmo indivíduo, sendo que as folhas inteiras normalmente estão associadas às inflorescências. Muito comum em áreas florestais úmidas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.A. Egler, 46075, NY, 1451178,  (NY01451178), Amapá

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot brachyloba* Müll. Arg.



Figura 2: *Manihot brachyloba* Müll. Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot brasiliiana M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/decumbente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) mediano(s) iguais aos lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) sobreposto(s); **estípula(s)** linear(es)/bífida(s)/caduca(s)/margem(ns) denteada(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm; **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** reniforme(s).

COMENTÁRIO

Caracteriza-se por apresentar hábito de roseta em fase vegetativa, estípulas caducas e bífidas de margem denteada, além de um racemo central, mais comprido, circundado por racemos laterais mais curtos (Mendoza et al. 2018). Espécie semelhante a *Manihot longepetiolata* Pohl, porém esta última espécie apresenta estípulas persistentes de margem inteira e inflorescências laterais compostas por panículas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mendoza, M.; A.A. Santos & T.S. Reis, 4150, CEN, Distrito Federal, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza, M.; Simon, M.F.; Arquelão, T.K.M. & Cavalcanti, T.B. 2018. Novas espécies de *Manihot* (Euphorbiaceae) do Brasil central. *Rodriguesia* 69(2): 915-932.

Manihot breviloba P. Carvalho & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) lateral(ais) curto(s); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** forma ovoide(s)/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto lianescente, 1.5 a 4.0 m de alt. **Raízes** não tuberosas. **Caule** verde, cilíndrico, glabro, liso, látex branco. **Estípulas** setáceas, 1.5-2.0 mm de compr., decíduas. **Folhas** simples, cartáceas, 3-lobadas, margens inteiras, levemente purpúreas, venação camptódroma, lobo central 3.0-8.0 × 2.0-5.0 cm, oboval, ápice acuminado, lobos laterais assimétricos, até 1.0 cm de compr., reduzidos ou ausentes nas folhas apicais, ápice acuminado, pecíolos 1.0-3.0 cm de compr., cilíndricos, glabros, inserção basal, levemente purpúreo, curvando-se sobre o suporte. **Inflorescência** racemosa ou paniculada, ereta, 10.0-17.0 cm de compr., glabra, bracteas e bractéolas setáceas, ca. 1.0 mm, amareladas. **Botões #** 0.6-1.2 cm de compr., ovais, sépalas 5, soldadas até a porção mediana, amareladas, bordo purpúreo, glabras, anteras brancas, disco estaminal amarelo, lobado. **Botões #** opostos ou subopostos, 0.7-1.2 cm de compr., na porção mediana da inflorescência, pedicelos 0.7-2.5 cm de compr., piramidais, sépalas 5, glabras, amarelo-esverdeadas, bordo purpúreo, livres, disco nectarífero alaranjado com a base púrpura, levemente lobado. **Cápsulas** 2.0-2.5 cm de compr., ovais a elípticas, levemente curvadas, superfície lisa, ápice acuminado, verde, costelado, costelas 1.0-2.0 mm, retilíneas. **Sementes** ca. 1.0 cm de compr., oblongas, cinza-escuras, com pequenas manchas escuras nos bordos, superfície ventral aplanada, superfície dorsal convexa, carúncula ca. 0.2 mm de compr., creme.

COMENTÁRIO

Manihot breviloba P. Carvalho & M. Martins caracteriza-se por apresentar hábito lianescente, folhas com os lobos laterais reduzidos e com pecíolos que se enroscam no suporte, e cápsulas ovóides/elipsóides, com costelas retilíneas sobre os septos.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martins, M.L.L., 1800, HUEFS, 179120,  (HUEFS0179120), Sergipe, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot breviloba* P. Carvalho & M. Martins



Figura 2: *Manihot breviloba* P. Carvalho & M. Martins



Figura 3: *Manihot breviloba* P. Carvalho & M. Martins

BIBLIOGRAFIA

Martins, M.L.L., Carvalho, P.C.L. & Amorim, A.M. 2011. A remarkable new *Manihot* (Euphorbiaceae) from the coastal sand plains of Sergipe, Brazil. *Phytotaxa*, 32: 57-60.

Manihot caerulescens Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot caerulescens*, *Manihot caerulescens* subsp. *caerulescens*, *Manihot caerulescens* subsp. *laevis*, *Manihot caerulescens* subsp. *macrantha*, *Manihot caerulescens* subsp. *paraensis*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Manihot caerulescens* var. *genuina* Müll.Arg.
 basiônimo *Manihot caerulescens* var. *pubescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Jatropha caerulescens* (Pohl) Müll.Arg.
 heterotípico *Manihot caerulescens* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Manihot caerulescens* Pohl
 heterotípico *Manihot heptaphylla* Ule
 heterotípico *Manihot trifoliata* var. *platyphylla* Ule

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule: característica(s)** maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/esfoliante/ereto(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha: limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** lanceolada(s)/setácea(s)/glabra(s). **Inflorescência: tipo** cimeira(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor: posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto: tipo** cápsula(s) indeiscente(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es)/cônico(s); **superfície(s)** rugosa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente: forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s)/maculada(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores ou arbustos, 1.5-8.0 m de alt. Raízes não tuberosas. Caule glabro ou pubescente, liso; ramos cilíndricos, látex amarelado, abundante. Estípulas caducas, setáceas, ca. 1.0 cm de compr., margens inteiras, glabras ou pubescentes. Folhas simples, glabras ou pubescentes, cartáceas, 3-7(9) lobadas, lobos cuneados, mais raramente obovados ou elípticos, com ápice truncado e cuspidado, margem inteiro, serrado ou pandurado, lobo central 6.0-12.0 × ca. 5.0 cm, nervação camptódroma, pecíolos ascendentes, 9.0-15.0 cm de compr., cilíndricos, glabros, inserção basal, comumente purpúreos. Inflorescência formada por 1-4 racemos eretos ou pêndulos, 6.0-15.0 cm de compr., brácteas foliáceas, ovais, ápice agudo, margens inteiras, (1.0-)2.0-3.0 × 0.6-1.2 cm, glabras ou pubescentes, bractéolas semifoliáceas a setáceas, ca. 0.5 × 0.1 cm de compr., glabras ou pubescentes. Botões # 2.0-3.0 × 0.7-1.2 cm, ovais, sépalas 5, soldadas até 1/3 do compr., amarelo-esverdeadas a levemente purpúreas, disco estaminal amarelo claro. Botões # opostos ou subopostos, na base da inflorescência, 1.0-1.5 × 0.5-0.7 cm, subsésseis ou pedicelados, pedicelo ca. 2.0 cm de compr., piramidais ou ovais, às vezes levemente constrictos na porção mediana, sépalas 5, glabras ou pubescentes, amarelo-esverdeadas, livres, persistentes no fruto. Frutos bacáceos orbiculares a ovais, 2.5-4.0 × 2.5-3.0 cm, apiculados, superfície lisa a variavelmente costelada, às vezes amarelas quando maduras. Sementes ca. 1.0 cm de compr., orbiculares, face interna convexa, escuras; carúncula inconspícua ou ausente.

COMENTÁRIO

Manihot caerulescens Pohl pode ser reconhecida pelo látex amarelado, lobos foliares obovais, normalmente pandurados e acuminados, brácteas foliáceas, botões estaminados acima de 2 cm compr. e frutos indeiscentes. Extremamente variável em relação ao porte, tamanho e forma das folhas, inflorescência e frutos .

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)


Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as subespécies adaptada de *Manihot caerulescens* de acordo com Rogers & Appan (1973):

1. Inflorescências de curto a médio tamanho, com menos de 10cm de comprimento; lobos cuneados a obovados.....2
2. Inflorescências médias, de 5-10cm; lobos cuneados.....*Manihot caerulescens* subsp. *caerulescens*
- 2'. Inflorescências curtas, com menos de 5cm; lobos obovados.....*Manihot caerulescens* subsp. *paraensis*
- 1'. Inflorescência longa, vigorosa, com mais de 10cm; lobos elípticos.....*Manihot caerulescens* subsp. *macrantha*

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Miranda, 6478, RB, 552090,  (RB00719641)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot caerulescens* Pohl



Figura 2: *Manihot caerulea* Pohl



Figura 3: *Manihot caerulea* Pohl



Figura 4: *Manihot caerulea* Pohl



Figura 5: *Manihot caerulescens* Pohl

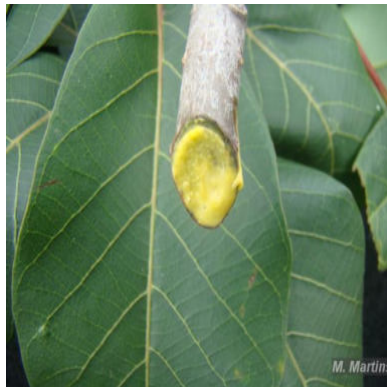


Figura 6: *Manihot caerulescens* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot caerulescens Pohl subsp. *caerulescens*

Tem como sinônimo

heterotípico *Jatropha coerulea* Steud.
heterotípico *Manihot bahiensis* var. *microsperma* Ule
heterotípico *Manihot bahiensis* Ule
heterotípico *Manihot caerulea* Steud.
heterotípico *Manihot caerulescens* var. *pubescens* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot cearensis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Manihot cuneata* Ule
heterotípico *Manihot discolor* Ule
heterotípico *Manihot ferruginea* Ule
heterotípico *Manihot grandiflora* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot harmsiana* Ule
heterotípico *Manihot labroyana* Ule
heterotípico *Manihot lyrata* Ule
heterotípico *Manihot microdendron* Ule
heterotípico *Manihot piauhyensis* Ule
heterotípico *Manihot riedeliana* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot rotundata* Ule
heterotípico *Manihot speciosa* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot toledii* Labroy ex Ule
heterotípico *Manihot trifoliata* Ule

DESCRIÇÃO

Essas plantas foram, ao longo dos anos, largamente cultivadas. A coloração do látex destas espécies é entre o creme e o amarelo, sendo que o látex foi amplamente utilizado no final do século XIX e início do século XX (Rogers & Appan, 1873).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirizawa, M., 1145, SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot caerulescens subsp. *laevis* Allem

DESCRIÇÃO

Planta com lobos pandurados, bastante característicos, descrita para a Bahia. O holótipo indica um indivíduo com mais de 30m de altura.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Allem, A.C. & Vieira, J.G.A., 3740, CEN

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot caeruleascens subsp. *macrantha* (Pax & K.Hoffm.) D.J.Rogers & Appan

DESCRIÇÃO

Originalmente esta subespécie não é descrita para o Brasil por Rogers & Appan (1973), porém há algumas coletas de prováveis indivíduos no Estado do MS. Apresenta lobos elípticos e inflorescência com mais de 15cm.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Cordeiro, 1062, SP

Manihot caerulescens subsp. *paraensis* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot paraensis* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Apresenta lobos foliares de formato oboval e inflorescências com tamanho inferior a 5cm. Descrita originalmente para os Estados do AP e PA (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M. Pires, 51058, NY

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* *Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot carthagenensis (Jacq.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot carthagenensis*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha carthaginensis* Jacq.
heterotípico *Janipha loeflingii* Kunth
heterotípico *Jatropha frutescens* Loefl.
heterotípico *Jatropha janipha* L.
heterotípico *Manihot catingae* Ule
heterotípico *Manihot epruinosa* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Manihot floribunda* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Manihot janipha* (L.) Pohl
heterotípico *Manihot pittieri* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Manihot pseudoglaziovii* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Manihot remotiloba* Pittier

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ões) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais); **estípula(s)** oval(ais)/triangular(es)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore, arvoreta ou arbusto decumbente, 1-5 m de alt. **Raízes** tuberosas. **Caule** glabro, liso ou com descamação da periderme, cilíndrico, bastante ramificado, látex branco ou translúcido, abundante. **Estípulas** ovais a triangulares (ca. 0.3 mm de larg.), margens laciniadas, geralmente caducas, ca. 5 mm de compr. **Folhas** alternas, simples, glabras, cartáceas, lobos 3-5(7), inteiros ou pandurados, raramente folhas inteiras, ovais, elípticos ou oblongos, lobo central 5.0-10.0 × 2.0-5.0 cm, apiculado, nervação camptódroma, nervuras glabras, pecíolos 5.0-15.0 cm de compr., cilíndricos, glabros, verdes ou variavelmente purpúreos, inserção basal ou peltada. **Inflorescência** paniculada, raramente racemosa, ereta a pêndula, 6.0-20.0 cm de compr., glabra, brácteas setáceas a semifoliáceas, glabras, 0.3-0.5 cm de compr., ovais, margens inteiras ou laciniadas, bractéolas setáceas a semifoliáceas, glabras, ca. 0.1 cm, ovais, margens inteiras ou laciniadas. **Botões #** 1.0-1.2 × 0.6-0.8 cm, ovais a orbiculares, sépalas 5, soldadas até a porção mediana, esverdeadas a purpúreas, glabras, disco estaminal amarelado. **Botões #** ca. 1.0 × 0.5 cm, opostos a subopostos, na base da inflorescência, orbiculares a ovais, sépalas 5, amarelo-esverdeadas a purpúreas, glabras, livres, às vezes persistentes no fruto, disco nectarífero amarelo-purpúreo. **Cápsulas** ca. 2.0 cm de compr., orbiculares, superfície lisa ou verrucosa, ápice arredondado, verdes. **Sementes** ca. 1.2 cm de compr., elípticas, face interna convexa, variavelmente pardas, com pequenas manchas escuras; carúncula ca. 2.0-3.0 mm de compr., parda, disposta apenas na face ventral da semente.

COMENTÁRIO

Dada a ampla distribuição de *Manihot carthagenensis* sua morfologia apresenta-se bastante variável.

Indivíduos da caatinga normalmente desenvolvem porte arbustivo ou, raramente arbóreo, podendo variar entre 1 e 5 metros. As folhas são variavelmente lobadas e normalmente panduradas, com pecíolos com inserção basal, estípulas semifoliáceas, ovais e laciniadas e frutos orbiculares, sem costelas.

Diferencia-se de *M. glaziovii* Müll. Arg. por esta apresentar folhas peltadas, hábito exclusivamente ereto e endemismo na Mata Atlântica.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Ilhas OceânicasOcorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Minas Gerais)


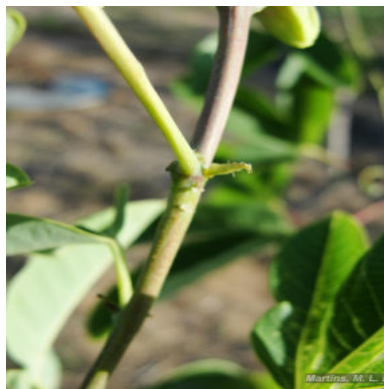
CHAVE DE IDENTIFICAÇÃOAtualmente não se reconhecem mais as subespécies de *Manihot carthagenensis* Müll. Arg.**MATERIAL TESTEMUNHO**G. Fotius, 3674, RB, 548471,  (RB00714094)**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Manihot carthagenensis* (Jacq.) Müll.Arg.



Figura 2: *Manihot carthagenensis* (Jacq.) Müll.Arg.



Figura 3: *Manihot carthagenensis* (Jacq.) Müll.Arg.



Figura 4: *Manihot carthagenensis* (Jacq.) Müll.Arg.



Figura 5: *Manihot carthagenensis* (Jacq.) Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot cecropiifolia Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha cecropiifolia* (Pohl) Steud.

homotípico *Manihot violacea* var. *cecropiifolia* (Pohl) Müll.Arg.

heterotípico *Manihot violacea* var. *cecropiaefolia* Pohl

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco/amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) panduriforme(s)/lobo(s) não sobreposto(s)/lobo(s) sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/inconspícua(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais)/oboval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s)/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

COMENTÁRIO

M. cecropiifolia apresenta como principais características distintivas: inflorescência longa, laxa e ramificada, com um verticilo de brácteas na base da inflorescência; folhas basais largas, que se assemelham às folhas de *Cecropia*; lobos oblongos, às vezes glaucos. Raro 3 lobos (Rodrigues, 2007).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1649, K,  (K000600345), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot cecropiifolia* Pohl



Figura 2: *Manihot cecropiifolia* Pohl



Figura 3: *Manihot cecropiifolia* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Rodrigues, A.S. *As tribos Dalechampiae Müll. Arg. e Manihoteae Melchior (Euphorbiaceae) no Distrito Federal, Brasil*. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Botânica), Universidade de Brasília. Brasília, p. 115, 2007.

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot cezarii M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/estritamente lanceolado(s)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** setácea(s)/caduca(s)/1.0 cm comprimento/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/axilar(es); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm; **bráctea-involucral(ais)** glabra(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** maculada(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Espécie similar à *Manihot alutacea*, porém pode ser diferenciada por possuir folhas verde-azuladas e brácteas foliáceas (versus folhas verde-arroxeadas e brácteas setáceas) (Martins et al. 2015).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.L.L. Martins; P.C.L. Carvalho & C.A.S. Ledo, 2063, HURB, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Martins, M.L.L. & Ledo, C.A.S. 2015. *Manihot cezarii* (Euphorbiaceae), a new species from central western Brazil. *Novon* 24: 179-181.

Manihot coimbrana M. Mend.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/decumbente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) mediano(s) iguais aos lobo(s) lateral(ais); **estípula(s)** triangular(es)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/estaminada(s) isolada(s)/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** presente(s)/levemente proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/reniforme(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Espécie morfologicamente similar à *Manihot anomala* Pohl, podendo ser diferenciada pelo indumento pubescente e estípulas setáceas, presentes em *M. anomala*. Além disso, *M. coimbrana* apresenta folhas peltadas, o que não é comum no gênero

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 65519, CEN, 29149 (CEN: 00029149), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M. 2016. Taxonomic novelties in *Manihot* (Euphorbiaceae) from Bolivia and adjacent areas. *Revista Soc. Boliv. Bot.* 9: 7–16.

Manihot compositifolia Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/composto(s)/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s); **estípula(s)** triangular(es). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) isolada(s); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo baga(s); **forma** ovoide(s)/cônico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto lianescente, até 8.0 m de alt. **Raízes** não tuberosas. **Caule** glabro, liso, ramos cilíndricos, látex branco, abundante. **Estípulas** geralmente caducas, ca. 2.0 mm de compr., negras. **Folhas** compostas, glabras, cartáceas a coriáceas, folíolos (3-)5(-7), inteiros, elípticos ou obovais, apiculados, folíolo central 4.0-12.0(-14.0) × 2.0-4.0 cm, nervação camptódroma, pecíolos 5.0-15.0(-20.0) cm de compr., cilíndricos, glabros, inserção basal. **Inflorescência** racemosa, ereta a pêndula, 7.0-15.0(-30.0) cm de compr., brácteas e bractéolas setáceas, 0.2-0.3 cm. **Botões #** ca. 1.5 cm de compr., bifusiformes; sépalas 5, soldadas até 1/3 do compr., esverdeadas a purpúreas, glabras, disco estaminal amarelado. **Botões #** ca. 1.5 cm de compr., opostos ou subopostos, na base da inflorescência, bifusiformes, sépalas 5, amarelo-esverdeadas a purpúreas, glabras, livres, às vezes persistentes no fruto, disco nectarífero amarelo. **Frutos bacáceos** ca. 4.0 cm de compr., ovais a elipsóides, base constricta, superfície lisa, glabras, ápice arredondado, verdes com estrias purpúreas. **Sementes** ca. 2.0 cm, obovais, variavelmente pardas; carúncula ca. 1.0 mm de compr., pardo-amarelada.

COMENTÁRIO

Pode ser reconhecida pelas folhas compostas, flores pistiladas com longos pedicelos (>4 cm) e frutos bacáceos, cônicos a ovóides.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Allem, A.C.; Werneck, W.L., 3750, K,  (K000600409), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot compositifolia* Allem



Figura 2: *Manihot compositifolia* Allem

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoideae. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Allem, A.C. (1989). Four new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, 49:649-662.

Manihot confertiflora M. J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/unilobada(s)/3 lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) oblongo(s); **estípula(s)** caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza et al., 4344, CEN, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Silva, M. J. (2015) Two new wild cassava species (*Manihot*, Euphorbiaceae) from the Brazilian Cerrado. *Phytotaxa* 213(2): 131–139.

Manihot congesta M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/sub decumbente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) sobreposto(s); **estípula(s)** lanceolada(s)/linear(es)/caduca(s)/até 5 mm comprimento/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) maior(es) que 5 mm/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/lanceolada(s)/caduca(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s)/estriado(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** reniforme(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica de Goiás, reconhecida por suas inflorescências fortemente reduzidas (congestas) e flores estaminadas longotubulares (Mendoza et al. 2018).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza; T.S. Reis & A.A. Santos, 4340, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza, M.; Simon, M.F.; Arquelão, T.K.M.; Cavalcanti, T.B. 2018. Novas espécies de *Manihot* (Euphorbiaceae) do Brasil central. *Rodriguesia* 69(2): 915-932.

Manihot corymbiflora Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/pubescente(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/pubescente(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) panduriforme(s)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/pubescente(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/constrito(s) mediano(s)/glabro(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s)/pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14243, K,  (K000600371), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot crotalariiformis Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha crotalariiformis* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot crotalariaeformis* Pohl

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais); **estípula(s)** lanceolada(s)/caduca(s)/glabra(s)/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/filiforme(s)/lanceolada(s)/inconspícua(s)/caduca(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Coradin, 5661, P (P00712241), CEN, SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Pohl, J.B.E. *Plantarum Brasiliae Icones et Descriptiones*. Viena: Antonii Strauss, 1: 24-25, t. 18. 1827.

Manihot debilis M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) lateral(ais) curto(s)/lobo(s) oblanceolado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/1.0 cm comprimento. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s); **botão-floral estaminada(s)** obovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza et al., 4404, CEN, 102.512 (00102512), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M; M. F. Simon & T. B. Cavalcanti. 2015. Three new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Chapada dos Veadeiros, Brazil. *Arnaldoa* 22 (2): 297-312.

Manihot decurrens M. Mend. & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/unilobada(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oboval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

COMENTÁRIO

Manihot decurrens pode ser comparada com *Manihot salicifolia*. Todavia, *M. decurrens* possui, no máximo, 20cm de altura, geralmente um único caule decumbente (versus plantas com 50-80 cm de altura, cujos caules são ascendentes e saem de várias ramificações) (Mendoza & Martins, 2018).

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carvalho, 5, R, 195521, Tocantins, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

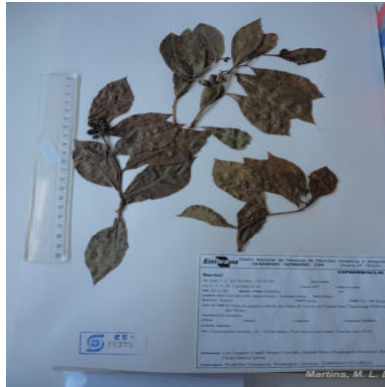


Figura 1: *Manihot decurrens* M. Mend. & M. Martins

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M & M. L. L. Martins. 2018. Distinctive New Species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Brazil. *Novon* 26: 59–65.

Manihot diamantinensis Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou subarbusto prostrado ou levemente ereto, 1,5-4,0 m de compr. **Raízes** não tuberosas. **Caule** glabro, liso, ramos cilíndricos, verde-purpúreos, látex branco. **Estípulas** inconspícuas, caducas. **Folhas** simples, glabras, cartáceas, face abaxial glauca, 3-5(7) lobadas, lobos elípticos ou ovais, margens panduradas, lobo central 3.0-5.0(7.0) × 0.5-1.0 cm, acuminado, nervação camptódroma, pecíolos 3.0-7.0(9.0) cm de compr., cilíndricos, glabros, inserção basal, purpúreos. **Inflorescência** racemosa, ca. 3.0-8.0(-10.0) cm de compr., glabra, brácteas e bractéolas setáceas, ca. 0.3-0.6(-0.9) × ca. 0.1 cm. **Botões #** 1.0-1.5 cm compr., ovóides, sépalas 5, soldadas até a porção mediana, esverdeadas com linhas purpúreas, glabras, disco estaminal amarelado. **Botões #** opostos, na base da inflorescência, ca. 1.0 × ca. 0.5 cm, ovóides a piramidais, sépalas 5, esverdeadas a levemente purpúreas, glabras, livres. **Cápsulas** ca. 2.0 cm compr., orbiculares, verdes, com linhas de deiscência evidentes, superfície lisa e levemente costelada, costelas retilíneas. **Sementes** ca. 1.2 cm de compr., suborbiculares, amareladas, levemente maculada de cinza, carúncula ca. 4.0 mm de compr., pardo-amarelada.

COMENTÁRIO

Diferencia-se das demais espécies de *Manihot* pelo hábito prostrado, folhas panduradas com lobos entre 3 e 6 cm compr., frutos orbiculares e costelados, ca. 2 cm diâm..

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil


Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 3734, NY, 263623,  (NY00263623), **Typus**
 Allem, A.C. & Vieira, J.G.A., 3745, SP, CEN

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot diamantinensis* Allem



Figura 2: *Manihot diamantinensis* Allem



Figura 3: *Manihot diamantinensis* Allem

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Allem, A.C. (1989). Four new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, 49:649–662.

Manihot dichotoma Ule

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot dichotoma*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot dichotoma* var. *genuina* Pax
heterotípico *Manihot dichotoma* var. *parvifolia* Ule
heterotípico *Manihot dichotoma* var. *undulata* Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule: característica(s)** maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/esfoliante/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha: limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência: tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor: posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto: tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente: forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ou Arbusto ereto, 2.0-7.0 m de alt. **Raízes** não tuberosas. **Caule** glabro, ereto, liso, ramos cilíndricos, látex branco, abundante. **Estípulas** setáceas, ca. 0.5 cm de compr., caducas, margens laciniadas. **Folhas** simples, glabras, cartáceas, 3-5-lobadas, lobos elípticos a oblongos, ápice acuminado, lobo central 5.0-10.0 × 2.0-5.0 cm, margens inteiras ou panduradas, nervação camptódroma, pecíolos 5.0-15.0 cm de compr., cilíndricos, glabros, inserção basal. **Inflorescência** racemosa, pêndula, 4.0-6.0 cm compr., glabra, às vezes com flores pistiladas solitárias, brácteas e bractéolas setáceas, glabras, ca. 0.4 cm, margens levemente laciniadas. **Botões #** 2.0-3.0 × 1.0-1.5 cm, ovóides a piramidais, sépalas 5, soldadas até a porção mediana, esverdeadas, glabras, disco estaminal amarelo intenso. **Botões #** opostos ou subopostos, na base da inflorescência, 1.0-2.0 × ca. 0.5 cm cm, ovóides a piramidais, pedicelos comumente entumescidos, 1.0-3.0 cm, sépalas 5, esverdeadas, glabras, livres, persistentes no fruto. **Cápsulas** 2.0-3.5 cm compr., orbiculares a ligeiramente ovóides, ápice arredondado, superfície lisa, costelas evidentes, ca. 0.2 cm, tipicamente onduladas. **Sementes** 1.8 × 1.2 cm, face interna convexa, pardo-escuras, lisas ou com pequenas manchas escuras; carúncula ca. 1.0 mm de compr., pardo-amarelada.

COMENTÁRIO

Manihot dichotoma Ule é uma espécie arbórea, com látex branco, folhas 3-5 lobadas, que pode ser facilmente reconhecida pelos costelas onduladas nos frutos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., 7045, K,  (K000600445), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

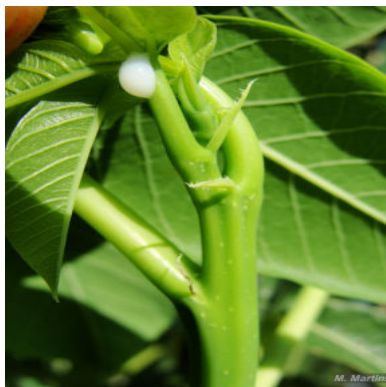


Figura 1: *Manihot dichotoma* Ule



Figura 2: *Manihot dichotoma* Ule



Figura 3: *Manihot dichotoma* Ule

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* *Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot divergens Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha divergens* (Pohl) Steud.
homotípico *Manihot violacea* var. *divergens* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Jatropha arcuata* (Pohl) Steud.
heterotípico *Manihot arcuata* Pohl
heterotípico *Manihot violacea* var. *arcuata* (Pohl) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) oblongo(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, J.B.E., 6040, K, F, G

J.B.E. Pohl, 1657, K,  (K000600348), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot ebracteata M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** creme. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) orbicular(es); **estípula(s)** triangular(es)/caduca(s)/até 5 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cônico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** levemente proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendonza et al., 4624, CEN, 102516 (CEN00102516), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M., M. F. Simon, T. Reis, A. Fidelis & T. B. Cavalcanti. 2016. New endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Serra do Tombador in Goiás, Central Brazil. *Phytotaxa* 273: 147–157.

Manihot elongata P. Carvalho & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/esfoliante/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s)/levemente proeminente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Martins, Carvalho, P. C. L. and Ledo, C. A. S, 1738, HURB, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot elongata* P. Carvalho & M. Martins



Figura 2: *Manihot elongata* P. Carvalho & M. Martins



Figura 3: *Manihot elongata* P. Carvalho & M. Martins

BIBLIOGRAFIA

Martins, M.L.L., Carvalho, P.C.L., Ledo, C.A.S., Amorim, A.M. 2018. *Manihot alterniflora* and *Manihot elongata* spp. nov. (Euphorbiaceae) and the rediscovery of *Manihot quinquefolia* in Caatinga (semiarid) vegetation in Brazil. *Nordic Journal of Botany*, 36: 1-8.

Manihot erecta M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo simples/glabro(s)/inteiro/unilobada(s)/linear(es); **estípula(s)** inconspícua(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo espiciforme; **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** obovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Manihot erecta M. Mend. & T.B. Cavalc

Arbustos eretos, 1–1,5 m de altura, um caule solitário estritamente ereto saindo de uma base lenhosa; folhas não peltadas, sésses espiraladamente alternas, dando aparência de roseta basal, unilobadas, linear-lanceoladas, subcoriáceas; estípulas caducas, setáceas, <1,5 mm cumpr.; inflorescência multiflora, 8–25 cm de comp., 3–6 espigas saindo da mesma base, com 10–15 flores cada; brácteas e bractéolas caducas, reduzidas, 2–3 mm compr., flores pistiladas dialitépalas, flores estaminais curtamente campanuladas; frutos subcilíndricos com finas linhas esbranquiçadas em lugar de costelas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza et al., 4806, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M & T. B. Cavalcanti. 2015. Three new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Central Brazil. *Q'euña* 6: 07-22.

Manihot esculenta Crantz

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot esculenta*, .

Tem como sinônimo

- heterotípico *Janipha aipi* (Pohl) J.Presl
- heterotípico *Janipha manihot* (L.) Kunth
- heterotípico *Jatropha diffusa* (Pohl) Steud.
- heterotípico *Jatropha digitiformis* (Pohl) Steud.
- heterotípico *Jatropha dulcis* J.F.Gmel.
- heterotípico *Jatropha flabellifolia* (Pohl) Steud.
- heterotípico *Jatropha glauca* A.Rich.
- heterotípico *Jatropha loureiroi* (Pohl) Steud.
- heterotípico *Jatropha manihot* Vell.
- heterotípico *Jatropha mitis* Rottb.
- heterotípico *Jatropha paniculata* Ruiz & Pav. ex Pax
- heterotípico *Jatropha silvestris* Vell.
- heterotípico *Jatropha stipulata* Vell.
- heterotípico *Mandioca aipi* (Pohl) Link
- heterotípico *Mandioca dulcis* (J.F.Gmel.) D.Parodi
- heterotípico *Mandioca utilissima* (Pohl) Link
- heterotípico *Manihot aipi* var. *lanceolata* Pohl
- heterotípico *Manihot aipi* var. *latifolia* Pohl
- heterotípico *Manihot aipi* var. *lutescens* Pohl
- heterotípico *Manihot aipi* Pohl
- heterotípico *Manihot aypi* Spruce
- heterotípico *Manihot cannabina* Sweet
- heterotípico *Manihot cassava* Cook & Collins
- heterotípico *Manihot diffusa* Pohl
- heterotípico *Manihot digitiformis* Pohl
- heterotípico *Manihot dulcis* var. *aipi* (Pohl) Pax
- heterotípico *Manihot dulcis* var. *diffusa* (Pohl) Pax
- heterotípico *Manihot dulcis* var. *flabellifolia* (Pohl) Pax
- heterotípico *Manihot dulcis* (J.F.Gmel.) Baill.
- heterotípico *Manihot edule* A.Rich.
- heterotípico *Manihot esculenta* subsp. *alboerecta* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* subsp. *diffusa* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* subsp. *flabellifolia* (Pohl) Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* subsp. *grandifolia* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *argentea* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *coalescens* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *communis* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *debilis* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *digitifolia* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *domingensis* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *fertilis* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *flavicaulis* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *fuscescens* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *luteola* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *mutabilis* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *nodosa* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *pohlui* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *ramosissima* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *rufescens* Cif.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *sprucei* Lanj.
- heterotípico *Manihot esculenta* var. *zimmermannii* Cif.
- heterotípico *Manihot flabellifolia* Pohl

heterotípico *Manihot flexuosa* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Manihot guyanensis* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Manihot loureiroi* Pohl
heterotípico *Manihot manihot* (L.) H.Karst.
heterotípico *Manihot melanobasis* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot palmata* var. *aipi* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot palmata* var. *diffusa* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot palmata* var. *digitiformis* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot palmata* var. *flabellifolia* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot sprucei* Pax
heterotípico *Manihot utilissima* var. *castellana* Pohl
heterotípico *Manihot utilissima* var. *sutinga* Pohl
heterotípico *Manihot utilissima* Pohl

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** **característica(s)** entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) panduriforme(s)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** triangular(es)/persistente(s). **Inflorescência:** **tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s)/estriado(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, A.A., 678, SP, CEN

Silva, G.P., 4807, CEN, SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoideis. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot fabiana M. Mend.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/inteiro/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** oval(ais)/até 5 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** rugosa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s)/levemente proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Damasceno Júnior, G.A., 4188, COR, 11964, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M. 2014. *Manihot* (Euphorbiaceae) en Bolivia, parte I: Tres especies nuevas y un nuevo registro. *Brittonia* 66: 107–117.

Manihot fallax M.J. Silva & L.S. Inocencio

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/lobo(s) lanceolado(s); **estípula(s)** setácea(s)/caduca(s)/até 5 mm comprimento/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais)/bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) maior(es) que 5 mm/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm; **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/foliácea(s)/lanceolada(s)/persistente(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** oblonga(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s)/com pontuação(ões); **carúncula(s)** presente(s)/triangular(es).

COMENTÁRIO

Esta espécie possui folhas inteiras (não lobadas), sendo constituída por arbustos de ramos finos, com folhas ascendentes dispostas espiraladamente (Silva et al., 2017).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. S. Inocencio; A. O. Souza; L. L. C. Antunes & C. C. Oliveira, 293, UFG, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.J.; Inocencio, L.S.; Sodré, R.C. & Alonso, A.A. 2017. Morphological and anatomical evidence support a new wild cassava: *Manihot fallax* (Crotonoideae, Euphorbiaceae), from Mato Grosso, Brazil. *PhytoKeys*, 91: 139-156.

Manihot flemingiana D.J.Rogers & Appan

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/pubescente(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/linear(es); **estípula(s)** filiforme(s)/persistente(s)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/pubescente(s)/oboval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia, Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Philcox, 3868, NY, 263627,  (NY00263627), Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot fortalezensis Nassar, D.G. Ribeiro, Bomfim & P.T.C. Gomes

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) lateral(ais) maior(es) que os lobo(s) mediano(s)/lobo(s) mediano(s) iguais aos lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/flor(es) pistilada(s) séssil(eis); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** obovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s)/maculada(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Os caracteres morfológicos encontrados em *M. fortalezensis* mostram-se intermediários entre *M. esculenta* e *M. glaziovii*, indicando que possivelmente foi uma espécie originária de um processo de hibridização natural (Nassar et al., 2011).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.M.A. Nassar, s.n., UB, Ceará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Nassar, N.M.A., Ribeiro, D.G., Bomfim, N.N. & Gomes, P.T.C. 2011. *Manihot fortalezensis* Nassar, Ribeiro, Bomfim et Gomes a new species of *Manihot* from Ceará, Brazil. *Genetic Resources and Crop Evolution* 58(6): 832.

Manihot fruticulosa (Pax) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot triphylla* var. *fruticulosa* Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** **característica(s)** abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/linear(es); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** **tipo** panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, s.n., K,   (K000532307), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot gabrielensis Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/ lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/tomentosa(s)/lobado(s)/lobo(s) oblanceolado(s); **estípula(s)** triangular(es)/caduca(s)/tomentosa(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/pubescente(s)/elíptica(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. G. A. Vieira, 44, NY, 1550662,  (NY01550662), Goiás

A. C. Allem, 3657, CEN (CEN00037668), Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot gabrielensis* Allem



Figura 2: *Manihot gabrielensis* Allem



Figura 3: *Manihot gabrielensis* Allem

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoideis. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Allem, A.C. (1989). Four new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Brazil. *Revista Brasileira de Biologia*, 49:649–662.

Manihot glauca M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/unilobada(s)/lanceolado(s)/estritamente lanceolado(s); **estípula(s)** setácea(s)/caduca(s)/glabra(s)/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) isolada(s)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/estaminada(s) gamossépala(s)/estaminada(s) dialissépala(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s)/lanceolada(s)/persistente(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** obovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/reniforme(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Manihot glauca possui folhas membranáceas, linear-lanceoladas a lanceoladas, cuja largura máxima é de 2cm e a carúncula nesta espécie é bilobada (Mendoza e Cavalcanti, 2015).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendonza et al., 4166, CEN, 1, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M & T. B. Cavalcanti. 2015. Three new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Central Brazil. *Q'euña* 6: 07-22.

Manihot glaziovii Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot carthagenensis* subsp. *glaziovii* (Müll.Arg.) Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/esfoliante/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) oval(ais); **estípula(s)** oval(ais)/triangular(es)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/filiforme(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Assemelha-se à *M. carthagenensis* Müll. Arg., da qual se distingue pelo hábito arbóreo, folhas peltadas e distribuição restrita à Mata Atlântica (hábito arbustivo a arborescente, pecíolos com inserção basal e distribuição na caatinga).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 1022, P (P00648611), P (P00648610), P, Espírito Santo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot glaziovii* Müll.Arg.



Figura 2: *Manihot glaziovii* Müll.Arg.



Figura 3: *Manihot glaziovii* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoideis. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot gracilis Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot gracilis*, *Manihot gracilis subsp. gracilis*, *Manihot gracilis subsp. varians*.

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha gracilis* (Pohl) Steud.

homotípico *Manihot gracilis* var. *genuina* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** **característica(s)** abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s)/lobo(s) oblanceolado(s)/linear(es); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência:** **tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval(ais)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de Rogers & Appan (1973) para as subespécies de *Manihot gracilis*:

1. Lobos foliares estreitamente lanceolados, com menos de 7cm de comprimento e decumbentes.....*M. gracilis* subsp. *gracilis*

1'. Lobos foliares digitados, frequentemente com mais de 7cm de comprimento e dispostos horizontalmente.....*M. gracilis* subsp. *varians* (Pohl) Rogers & Appan

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1659, K,  (K000600337), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot gracilis* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot gracilis Pohl subsp. *gracilis*

Tem como sinônimo

heterotípico *Jatropha pronifolia* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot depauperata* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Manihot gracilis* var. *pronifolia* (Pohl) Müll.Arg.

heterotípico *Manihot pronifolia* Pohl

DESCRIÇÃO

Pequenos subarbustos de, no máximo, 0,75cm de altura, com caules que podem ascender ou se prostrar; lobos foliares estreitamente lanceolados, com cerca de 5cm de comprimento, frequentemente caídos (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Subarbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot gracilis subsp. *varians* (Pohl) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha varians* (Pohl) Steud.

homotípico *Manihot varians* Pohl

heterotípico *Manihot pardina* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Subarbustos de 0,75-1m de altura, ascendentes; lobos foliares com até 8cm de comprimento, lanceolados a digitados, dispostos horizontalmente e não sobrepostos (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot grahamii Hook.

Tem como sinônimo

heterotípico *Janipha loeflingii* var. *multifida* Graham
 heterotípico *Manihot dulcis* var. *multifida* (Graham) Pax
 heterotípico *Manihot enneaphylla* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Manihot lobata* (Chodat & Hassl.) Pax
 heterotípico *Manihot loeflingii* var. *multifida* (Graham) Müll.Arg.
 heterotípico *Manihot loeflingii* Müll.Arg.
 heterotípico *Manihot palmata* var. *multifida* (Graham) Müll.Arg.
 heterotípico *Manihot tweedieana* var. *lobata* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Manihot tweedieana* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/ entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** filiforme(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais)/ lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/ glabra(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Tessmann, G., 6012, MBM, SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot gratiosa M.J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/ascendente(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/unilobada(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) sobreposto(s); **estípula(s)** caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm/pistilada(s) gamossépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/oblonga(s)/caduca(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** obovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** maculada(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Manihot gratiosa pode ser comparada com *Manihot sparsifolia* Pohl, pois ambas possuem hábito subarbustivo e pequenas brácteas florais, além do cálice das flores pistiladas de ambas as espécies serem gamossépalos (Silva, 2016), todavia, podem ser diferenciadas por que em *M. gratiosa* os lobos se sobrepõem no seio foliar, o que não ocorre em *M. sparsifolia*, além de possuir inflorescências racemóides (versus inflorescências paniculadas) e brácteas florais de margem inteira e ciliada (versus brácteas glabras e serreadas em partes) (Silva, 2016).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J.Silva; R.C. Sodré; R.J. Trad. & S.M. Costa, 5647, UFG, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.J. 2016. *Manihot gratiosa* and *M. lourdesii* spp. nov. (Manihoteae, Euphorbiaceae) from the Brazilian Cerrado. *Nordic Journal of Botany*, 34: 66-74.

Manihot hahnii (Allem) M. Martins & T. Silveira

Tem como sinônimo

basiônimo *Manihot carthagenensis* subsp. *hahnii* Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s)/não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** **característica(s)** maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** creme. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/inteiro/3 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s)/lobo(s) reduzido(s) inserção(ções) pecíolo(s); **estípula(s)** oval(ais)/caduca(s)/glabra(s)/1.0 cm comprimento. **Inflorescência:** **tipo** racemo(s)/panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/piramidal(ais)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** levemente proeminente(s)/reta(s). **Semente:** **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem & Werneck, 3687, CEN, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot hahnii* (Allem) M. Martins & T. Silveira



Figura 2: *Manihot hahnii* (Allem) M. Martins & T. Silveira



Figura 3: *Manihot hahnii* (Allem) M. Martins & T. Silveira



Figura 4: *Manihot hahnii* (Allem) M. Martins & T. Silveira



Figura 5: *Manihot hahnii* (Allem) M. Martins & T. Silveira



Figura 6: *Manihot hahnii* (Allem) M. Martins & T. Silveira



Figura 7: *Manihot hahnii* (Allem) M. Martins & T. Silveira

BIBLIOGRAFIA

Silveira, T.C., Martins, M.L.L., Rody, H.V.S. & Oliveira, L.O. 2019. Evolutionary history of *Manihot carthagenensis* (Euphorbiaceae) and allied species in eastern South America. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 132: 207-218.

Manihot hilariana Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot falcata* D.J.Rogers & Appan

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s)/lobo(s) oblongo(s)/oblongo(s) linear(es)/lobo(s) mediano(s) iguais aos lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/setácea(s)/caduca(s)/até 5 mm comprimento/margem(ns) inteira/margem(ns) laciniada(s)/margem(ns) denteada(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/lanceolada(s)/caduca(s)/margem(ns) inteira/margem(ns) laciniada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s)/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Rodrigues (2007) destaca que esta espécie como principais características os lobos foliares em formato de foice, reflexos e profundamente recortados. Ademais, as flores são verdes quando jovens e arroxeadas na fase madura.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, B2-2328, P (P00712248), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot hunzikeriana Mart.Crov.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/ lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/ glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) panduriforme(s)/linear(es)/lobo(s) falcado(s)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/ espiciforme; **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/ glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s)/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/ proeminente(s).

COMENTÁRIO

Rogers & Appan (1973) comparam *M. hunzikeriana* com *M. flemingiana*, distinguindo ambas as espécies com base nas brácteas e inflorescências. *M. hunzikeriana* apresenta brácteas setáceas (versus brácteas foliáceas). A inflorescência de *M. flemingiana* é mais compacta que de *M. hunzikeriana*.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., RB, 55364, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot hunzikeriana* Mart.Crov.

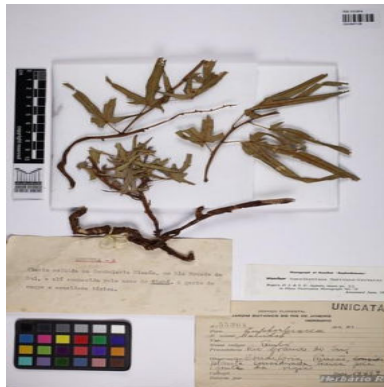


Figura 2: *Manihot hunzikeriana* Mart.Crov.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot incisa M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/7 lobado(s)/acima 7 lobado(s)/lobo(s) pinado(s) lobulado(s)/lobo(s) inciso(s)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) mediano(s) iguais aos lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** linear(es)/persistente(s)/margem(ns) denteada(s). **Inflorescência:** tipo pauciflora(s)/laxa(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm/pistilada(s) gamossépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/lanceolada(s)/persistente(s)/margem(ns) inteira/margem(ns) laciniada(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Mendoza et al. (2018) destacam como principais características desta espécie o porte delicado e pequeno, similar a uma roseta, com todas as partes glabras, estípulas lineares-pinatífidas, além das flores estaminadas longo-campanuladas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza; M.F. Simon; T.K.M. Arquelão & R.C. Pires, 5076, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza, M.; Simon, M.F.; Arquelão, T.K.M. & Cavalcanti, T.B. 2018. Novas espécies de *Manihot* (Euphorbiaceae) do Brasil central. *Rodriguesia* 69 (2): 915-932.

Manihot inflata Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot brasiliensis* Klotzsch ex Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s)/obovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P (P00648618), **Typus**

M.C.M. Marques, 227, RB, 318499,  (RB00087784)

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot inflexa M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** creme. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) orbicular(es); **estípula(s)** triangular(es)/caduca(s)/pubescente(s)/até 5 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo espiciforme; **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** levemente proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza et al., 4131, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M & T. B. Cavalcanti. 2015. Three new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Central Brazil. *Q'euña* 6: 07-22.

Manihot irwinii D.J.Rogers & Appan

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/esfoliante/ereto(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) orbicular(es); **estípula(s)** triangular(es)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cônico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s)/levemente proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica da Serra dos Pirineus, estado de Goiás.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 18562, RB, 161706,  (RB00538484), Goiás, **Typus**
Ladislau Araújo Skorupa, 63, CEN, 14678 (CEN00014678), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot jacobinensis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot violacea* subsp. *jacobinensis* (Müll.Arg.) Allem

heterotípico *Manihot occidentalis* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot rigidifolia* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** **característica(s)** entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) orbicular(es)/lobo(s) panduriforme(s)/lobo(s) sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência:** **tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** constrito(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Pode ser reconhecida pelos lobos foliares orbiculares a obovóides, pecíolos achatados dorsi-ventralmente, brácteas foliáceas e botões estaminados bifusiformes.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Brito, J.C., 121, HUEFS, 168380,  (HUEFS0168380), Bahia

Blanchet J.S., 2553, P (P00648621), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot jacobinensis* Müll.Arg.



Figura 2: *Manihot jacobinensis* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot janiphoides Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/ lisa(s)/pubescente(s)/escandente/decumbente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/pubescente(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s)/lobo(s) lateral(ais) curto(s)/lobo(s) oblanceolado(s)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/pubescente(s)/filiforme(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Campos, M.T.V.A., CFSC 12866, SP, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot janiphoides* Müll.Arg.



Figura 2: *Manihot janiphoides* Müll.Arg.



Figura 3: *Manihot janiphoides* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot jolyana Cruz

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot handroana* Cruz

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/pubescente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/pubescente(s)/lobado(s)/lobo(s) oboval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/pubescente(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s)/pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cruz, N.P., 108, SP

BIBLIOGRAFIA

Farias, S.Q. 2019. Nova ocorrência de *Manihot jolyana* Cruz (Euphorbiaceae) para o Estado do Rio de Janeiro. *Iheringia*, Série Botânica, 74: 1-6.

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot kalungae M.J. Silva & R.C. Sodré

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) achatado(s) dorsiventral(ais)/simples/glabro(s)/inteiro/cordiforme(s); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) isolada(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cônico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Manihot kalungae M.J. Silva & Sodré

Arbustos eretos, 0,2–0,5 m de altura, caules 1–3 saindo de uma base lenhosa; folhas não peltadas, espiraladamente alternas, unilobadas e cordadas; estípulas persistentes, filiformes; inflorescência pauciflora, pequenas 2–3 cm de comp., racemo solitário de 5 – 9 flores estaminadas e 2–4 solitárias flores pistiladas na base; brácteas e bractéolas persistentes, setáceas, lineares, 5–10 mm de comp., margem inteiro ou raro dentado no ápice; flores pistiladas dialitépalas, flores estaminadas longamente campanuladas; frutos cônicos com finas e levemente proeminentes costelas esbranquiçadas.

COMENTÁRIO

Trata-se da única espécie no gênero com folhas unilobadas e tipicamente cordiformes, As estípulas, brácteas e bractéolas setáceas e persistentes, também são caracteres que facilitam sua identificação.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J. Silva, R.C. Sodré, F.K.L. Silva, A.O. Souza & L.L.C. Antunes, 4768, UFG, Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot kalungae* M.J. Silva & R.C. Sodré



Figura 2: *Manihot kalungae* M.J. Silva & R.C. Sodré

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.J., Sodré, R.C. & Almeida, L.C.S. 2013. A new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae s.str.) from the Chapada dos Veadeiros, Goiás. *Phytotaxa*, 131 (1): 53-57.

Manihot leptophylla Pax

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot dulcis* var. *ferruginea* (Müll.Arg.) Pax

heterotípico *Manihot palmata* var. *ferruginea* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/pubescente(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) elíptico(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/pubescente(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s)/pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.L. Fróes, 23548, RB

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot leptopoda (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot palmata* var. *leptopoda* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot dulcis* var. *leptopoda* (Müll.Arg.) Pax

heterotípico *Manihot palmata* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot palmata* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** **característica(s)** até 2 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s)/lobo(s) panduriforme(s)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** **tipo** racemo(s)/panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/constrito(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 29663, NY,  (00649187), Minas Gerais

A.F. Regnell, 186, NY,  (00277845), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot leptopoda* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

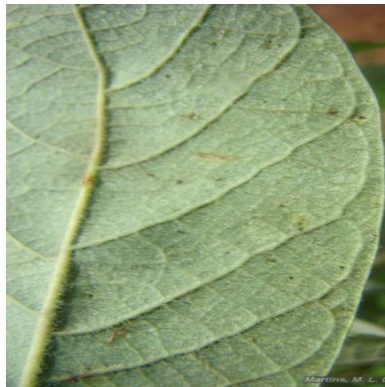


Figura 2: *Manihot leptopoda* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

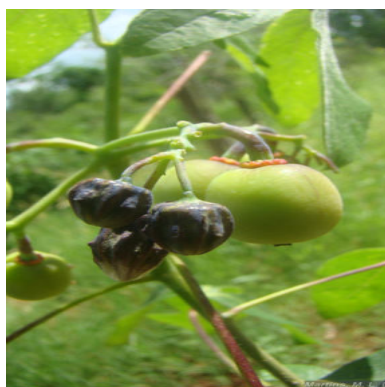


Figura 3: *Manihot leptopoda* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan



Figura 4: *Manihot leptopoda* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan



Figura 5: *Manihot leptopoda* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoideis. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot longepetiolata Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha longepetiolata* (Pohl) Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/planta(s) de 15 até 30 cm/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) reflexo(s); **estípula(s)** filiforme(s)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 9783, SP, NY (01028479), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot longiracemosa P. Carvalho & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s)/lobo(s) mediano(s) iguais aos lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/setácea(s)/caduca(s)/1.0 mm comprimento/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais)/oboval(ais); **botão-floral estaminada(s)** constricto(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoides(s)/elipsoide; **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoides(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Caracteriza-se por apresentar inflorescências com mais do que 15 cm compr. e brácteas foliáceas que recobrem os botões estaminados bifusiformes.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Martins, 1840, HURB, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot longiracemosa* P. Carvalho & M. Martins



Figura 2: *Manihot longiracemosa* P. Carvalho & M. Martins



Figura 3: *Manihot longiracemosa* P. Carvalho & M. Martins



Figura 4: *Manihot longiracemosa* P. Carvalho & M. Martins

BIBLIOGRAFIA

Martins, M.L.L., Carvalho, P.C.L., Ledo, C.A.S. & Amorim, A.M.A. 2014. What's New in *Manihot* Mill. (Euphorbiaceae)? *Syst. Bot.* 39(2):485-489.

Manihot lourdesii M.J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) até 1.5 alt. (m)/cinéreo/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/unilobada(s)/3 lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) sobreposto(s); **estípula(s)** caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/axilar(es); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) maior(es) que 5 mm/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/elíptica(s)/oblonga(s)/persistente(s)/margem(ns) ciliada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** amplamente ovoide(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** maculada(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Manihot lourdesii pode ser comparada com *Manihot irwinii*, todavia, podem ser diferenciadas com base em caracteres vegetativos e reprodutivos listados por Silva (2016), como o tipo de inflorescência, cor do cálice, tamanho das estruturas reprodutivas, formato e tamanho das brácteas e bractéolas e características dos estames.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J. Silva e R.C. Sodré, 5873, UFG, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.J. 2016. *Manihot gratiosa* and *M. lourdesii* spp. nov. (Manihoteae, Euphorbiaceae) from the Brazilian Cerrado. *Nordic Journal of Botany*, 34: 66-74.

Manihot luxurians M. J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) oblanceolado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/1.0 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo racemo(s)/panícula(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais)/elíptica(s); **botão-floral estaminada(s)** obovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendonza et al., 4173, CEN, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Silva, M. J. (2015) Two new wild cassava species (*Manihot*, Euphorbiaceae) from the Brazilian Cerrado. *Phytotaxa* 213(2): 131–139.

Manihot macrocarpa P. Carvalho & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/panícula(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo baga(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s)/levemente proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. L. L. Martins & C. A. S. Ledo, 1928, HURB, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot macrocarpa* P. Carvalho & M. Martins



Figura 3: *Manihot macrocarpa* P. Carvalho & M. Martins



Figura 4: *Manihot macrocarpa* P. Carvalho & M. Martins

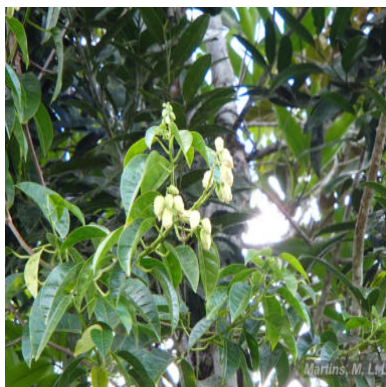


Figura 5: *Manihot macrocarpa* P. Carvalho & M. Martins

Manihot maracasensis Ule

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot maracasensis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot maracasensis* var. *vestita* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** **característica(s)** maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/pubescente(s)/escandente; **látex** branco/amarelado. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/pubescente(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência:** **tipo** racemo(s)/panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/pubescente(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/pubescente(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Diferencia-se de *M. caerulescens* pelos frutos capsulares e pubescência generalizada (caule, folhas, flores e frutos) x frutos bacáceos e estruturas glabras (raramente pubescente em indivíduos da Chapada Diamantina, BA)

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 2955, NY, 640450,  (NY00640450), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot maracasensis* Ule



Figura 2: *Manihot maracasensis* Ule



Figura 3: *Manihot maracasensis* Ule



Figura 4: *Manihot maracasensis* Ule



Figura 5: *Manihot maracasensis* Ule



Figura 6: *Manihot maracasensis* Ule



Figura 7: *Manihot maracasensis* Ule

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot marajoara Huber

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** **característica(s)** abaixo 0.45 alt. (m)/ lisa(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/glabro(s)/ lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/linear(es)/estritamente linear(es)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais)/ lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** caduca(s). **Inflorescência:** **tipo** panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm/pedicelo(s) maior(es) que 5 mm; **bráctea-involucral(ais)** glabra(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s)/estriado(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** **forma** elipsoide; **superfície(s)** maculada(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E. Huber, s/n, RB, 20748,  (RB00538485), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Huber, J.E. *Os campos de Marajó e sua flora*. Boletim do Museo Goeldi de Historia Natural e Ethnographia. Belém. 5: 120. 1908.
Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot membranacea (A.Juss.) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s); **látex** creme. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) elíptico(s)/ápice(s) cuspidado(s)/ápice(s) atenuado(s); **estípula(s)** caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/lanceolada(s)/linear(es)/margem(ns) laciniada(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hoehne, s.n., RB

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot minima M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) planta(s) de até 15 cm/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oblongo(s)/oblongo(s) lanceolado(s)/lobo(s) não sobreposto(s)/ápice(s) atenuado(s); **estípula(s)** lanceolada(s)/linear(es)/bífida(s)/persistente(s)/glabra(s)/margem(ns) laciniada(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** obovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es)/cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s)/estriado(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/reniforme(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza et al., 4405, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M; M. F. Simon & T. B. Cavalcanti. 2015. Three new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Chapada dos Veadeiros, Brazil. *Arnaldoa* 22 (2): 297-312.

Manihot montana M.J.Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) até 1.5 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/cespitoso(s); **látex** amarelado/transparente. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) não sobreposto(s)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** lanceolada(s)/linear(es)/caduca(s)/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/foliácea(s)/elíptica(s)/oblonga(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** amplamente oblonga(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** com pontuação(ões)/cinérea; **carúncula(s)** presente(s)/obtus(a)s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J. Silva, 7191, UFG, 67747, Goiás, **Typus**

Manihot mossamedensis Taub.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/pubescente(s); **látex** creme. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/pubescente(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) lateral(ais) curto(s); **estípula(s)** caduca(s)/1.0 cm comprimento. **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/pubescente(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação



Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Pereira da Silva, 4942, RB, 392037,  (RB00086861), CEN, 42136,  (CEN00042136), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot mossamedensis* Taub.



Figura 2: *Manihot mossamedensis* Taub.



Figura 3: *Manihot mossamedensis* Taub.

Manihot nana Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) acaulescente/planta(s) de até 15 cm/lisa(s)/glabro(s)/em roseta(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/sub rotundo(s)/ápice(s) com apículo(s); **estípula(s)** setácea(s)/persistente(s)/glabra(s)/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s)/laxa(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm/pedicelo(s) maior(es) que 5 mm/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s)/inconspícua(s)/caduca(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** constricto(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.P. Heringer, 2742, K,  (K000847646)

Antônio Costa Allem, 4338, CEN, 73249 (CEN00073249)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot nana* Müll.Arg.



Figura 2: *Manihot nana* Müll.Arg.



Figura 3: *Manihot nana* Müll.Arg.



Figura 4: *Manihot nana* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot neusana Nassar

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oblanceolado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** obovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cônico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/inconspícua(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

Manihot nogueirae Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/tomentoso(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/tomentosa(s)/lobado(s)/lobo(s) oblanceolado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/tomentosa(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/pubescente(s)/oboval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** proeminente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas, com, no máximo, 0,5m de altura, geralmente tomentosas, com tricomas hirsutos; látex caracteristicamente amarelo e abundante; estípulas caducas, porém fimbriadas quando presentes.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do vale do rio São Bartolomeu, Distrito Federal. De acordo com Rodrigues (2007), esta espécie apresenta os lobos foliares profundamente recortados, porém com margem inteira e pubescência variável. A produção de látex desta espécie também é notoriamente destacada.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 3632, NY, 263635,  (NY00263635), CEN, 37665 (CEN00037665), Distrito Federal, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot nogueirae* Allem

BIBLIOGRAFIA

Allem, A. C. 1989. Four new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Brazil. Rev. Bras. Biol. 49: 649–662.

Manihot oligantha Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) lateral(ais) curto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/persistente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** constricto(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Manihot oligantha Pax

Subarbustos eretos, 10–20 cm de altura; caule solitário ou raro 1–2 saindo de uma base lenhosa; folhas não peltadas, densa e espiraladamente alternas (parece roseta basal), estritamente 3-lobadas, lobos central elíptico e lobos laterais reduzidos; estípulas persistentes, filiformes mas laciniadas; inflorescência multiflora, 3–10 cm de comp., uma panícula central e 2–4 racemos laterais reduzidos, todos saindo da mesma base; brácteas e bractéolas caducas, linear-lanceoladas, <2 mm largura, margem inteiro; flores pistiladas gamotépalas, flores estaminais longo-campanuladas; frutos subcilíndricos, sem costelas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 13230, NY, 1028493,  (NY01028493), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot orbicularis Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha orbicularis* (Pohl) Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** creme. **Folha:** limbo simples/glabro(s)/unilobada(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/até 5 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo espiciforme; **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) alterna(s); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/elíptica(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cônico(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** levemente proeminente(s)/reta(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 3471, NY, 1028494,  (NY01028494), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot pachycaulis M. J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/planta(s) de 15 até 30 cm/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/oblongo(s) lanceolado(s)/lobo(s) falcado(s)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** linear(es)/persistente(s)/glabra(s)/margem(ns) laciniada(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais)/bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) maior(es) que 5 mm/pistilada(s) gamossépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/lanceolada(s)/persistente(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** maculada(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza et al., 4875, CEN

BIBLIOGRAFIA

Silva MJ, Alonso A & Sodr e R (2016) *Manihot pachycaulis* sp. nov. (Euphorbiaceae) from the Brazilian Cerrado. *Nordic Journal of Botany* 34: 60-65.

Manihot pandurata M. Martins & M. Mend.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ões) basal(ais)/simples/glabro(s)/unilobada(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) oblongo(s)/lobo(s) panduriforme(s)/linear(es); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/inconspícua(s).

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fonseca, M. L., 3088, SP, 34311, CEN, 45424, IBGE, 53521, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

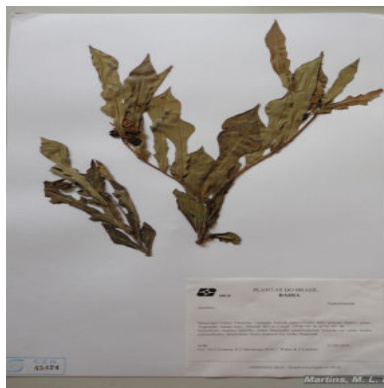


Figura 1: *Manihot pandurata* M. Martins & M. Mend.

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M & M. L. L. Martins. 2018. Distinctive New Species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Brazil. *Novon* 26: 59–65.

Manihot paviifolia Pohl

Tem como sinônimo

basiônimo *Manihot paviaefolia* Pohl

heterotípico *Jatropha paviifolia* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot pentaphylla* var. *paviifolia* (Pohl) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** **característica(s)** entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/prostrado(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lanceolado(s)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s)/até 5 mm comprimento.

Inflorescência: **tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Allem, A.C. & Vieira, J.G.A., 2831, CEN, SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot peltata Pohl

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s); **estípula(s)** triangular(es). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval(ais)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Manihot peltata Pohl

Arbustos eretos, 0,6–1,2 m de altura, geralmente com vários caules saindo de uma base comum; folhas peltadas, espiraladamente alternas, variavelmente 3–7 lobadas; inflorescência multiflora, pequenas 4–6 (–8) cm de comp., racemo solitário com 1–2 solitárias flores pistiladas na base; brácteas semi-foliáceas, oval-lanceoladas, 2–3 mm de comprimento, margem finamente pubescente; flores pistiladas dialitépalas, flores estaminais curtamente campanuladas; frutos subglobosos com finas linhas esbranquiçadas substituindo costelas.

COMENTÁRIO

Esta espécie é única no gênero com folhas tipicamente peltadas, caractere que facilita sua identificação ainda em estado estéril, em campo a coloração peculiar desta espécie, cor glauco intenso com nervuras avermelhadas ou amareladas, nas duas faces das folhas, permite a identificação com facilidade.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 10937, NY (01550686), Goiás

J. Paula - Souza, 4573, RB, 431069 (RB00421386), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot peltata* Pohl



Figura 2: *Manihot peltata* Pohl



Figura 3: *Manihot peltata* Pohl



Figura 4: *Manihot peltata* Pohl

Manihot pentaphylla Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot pentaphylla*, *Manihot pentaphylla* subsp. *pentaphylla*, *Manihot pentaphylla* subsp. *rigidula*, *Manihot pentaphylla* subsp. *tenuifolia*.

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha pentaphylla* (Pohl) Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/linear(es)/estritamente linear(es)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oboval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave de Rogers & Appan (1973) para as subespécies reconhecidas por eles de *Manihot pentaphylla* Pohl

1. Bractéolas com mais de 0,5cm de largura, margem inteira e lobos com mais de 0,5cm de largura..

2. Lobos laxos, com a inflorescência saindo de um racemo pendente que se emerge de um ponto basal, com mais de 6 cm e muitas flores; bractéolas com mais de 1cm de comprimento.....*M. pentaphylla* subsp *pentaphylla*.


2.Lobos rigidamente ertos; inflorescência usualmente com um único racemo de menos de 6cm de comprimento, pouco florida e com bractéolas de menos de 1cm de comprimento.....*M. pentaphylla* subsp *rigidula*.

1. Bractéolas com menos de 0,5cm de largura, margem serreada e lobos com mais de 0,5cm de largura

3. Pecíolos com menos de 7cm de comprimento; lobos foliares estreitos, usualmente com menos de 0,25cm de largura; inflorescência com menos de 4cm de comprimento; flores pistiladas com pedicelos de menos de 2cm de comprimento.....*M. pentaphylla* subsp *tenuifolia*.

3. Pecíolos com mais de 7cm de comprimento; lobos com mais de 0,25cm de largura; inflorescência com mais de 4cm de comprimento; pedicelo das flores pistiladas com 3-5cm.....*M. pentaphylla* subsp *graminifolia*.

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 19263, NY, 818219,  (NY00818219), Goiás

Manihot pentaphylla Pohl subsp. *pentaphylla*

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot pentaphylla* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot uleana* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Plantas cujo pecíolo é inferior a 7cm de comprimento, lobos laxos, não eretos, de largura entre 0,5-1cm. Inflorescência composta de racemos que saem todos do mesmo ponto (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Manihot pentaphylla subsp. *rigidula* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot rigidula* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot conulifera* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Plantas com pecíolo inferior a 7cm de comprimento e lobos com largura de 0,5-1cm, todavia sempre eretos. Inflorescência do tipo racemo simples, ca. 5cm (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 7380, SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot pentaphylla subsp. *tenuifolia* (Pohl) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha tenuifolia* (Pohl) Steud.
homotípico *Manihot gracilis* var. *tenuifolia* (Pohl) Müll.Arg.
homotípico *Manihot tenuifolia* Pohl
heterotípico *Jatropha tenerrima* (Pohl) Steud.
heterotípico *Manihot esculenta* var. *tenerrima* (Pohl) Cif.
heterotípico *Manihot gracilis* var. *tenerrima* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot reflexa* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Manihot tenerrima* Pohl

DESCRIÇÃO

Plantas com pecíolo de até 7cm de comprimento e lobos foliares de largura de até 0,25cm, laxos, não eretos. Inflorescência do tipo racemo simples curto, de até 3cm (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 7090, UB

Manihot peruviana Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco/creme. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) oblanceolado(s); **estípula(s)** setácea(s)/caduca(s)/pubescente(s)/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/elíptica(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/constrito(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 4287, B, 5465, **Typus**

Manihot pilosa Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha pilosa* (Pohl) Steud.
heterotípico *Manihot brevipedicellata* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Manihot hemigynandra* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot hemitrichandra* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot langsdorffii* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot meyeriana* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Manihot pedicellaris* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot tubuliflora* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/pubescente(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s)/lobo(s) oval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/pubescente(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/constrito(s) mediano(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s)/pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, s.n., P (P00648630)

M. Milward-de-Azevedo, 392, RB, 525619,  (RB00672639)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot pilosa* Pohl



Figura 2: *Manihot pilosa* Pohl



Figura 3: *Manihot pilosa* Pohl



Figura 4: *Manihot pilosa* Pohl

Manihot pinatiloba M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) planta(s) de até 15 cm/planta(s) de 15 até 30 cm/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo séssil(eis)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** lanceolada(s)/linear(es)/persistente(s)/margem(ns) denteada(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/laxa(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) maior(es) que 5 mm/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/pistilada(s) gamossépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/lanceolada(s)/linear(es)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** reniforme(s)/proeminente(s)/obtus(a)s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza; T.S. Reis & A.A. Santos, 4341, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza, M.; Simon, M.F.; Arquelão, T.K.M. & Cavalcanti, T.B. 2018. Novas espécies de *Manihot* (Euphorbiaceae) do Brasil central. *Rodriguesia* 69 (2): 915-932.

Manihot pohliana Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot johannis* Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/cinéreo/lisa(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** setácea(s)/margem(ns) laciniada(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm; **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/margem(ns) laciniada(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** oblonga(s); **superfície(s)** glabra(s)/estriado(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Manihot pohlii Wawra

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot tripartita* var. *quinqueloba* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Apresenta tipicamente fruto com superfície variegada. Segundo Nassar (1985), difere de *M. neusana* Nassar por apresentar frutos maiores (ca. de 3 cm, enquanto *M. neusana* tem frutos com até 3 cm de comprimento) e por sua distribuição geográfica. *Manihot pohlii*: Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro. *Manihot neusana*: Paraná. Tal distinção ainda não é consenso e está sendo estudada.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Farney, 1321, RB, 260320,  (RB00087971)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot pohlii* Wawra



Figura 2: *Manihot pohlii* Wawra



Figura 3: *Manihot pohlii* Wawra



Figura 4: *Manihot pohlii* Wawra



Figura 5: *Manihot pohlii* Wawra

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoideis. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot porphyrantha M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) planta(s) de 15 até 30 cm/lisa(s)/glabro(s)/sub decumbente(s)/ascendente(s); **látex** creme. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) falcado(s)/lobo(s) sobreposto(s)/ápice(s) atenuado(s); **estípula(s)** setácea(s)/caduca(s)/glabra(s)/margem(ns) denteada(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/pistilada(s) gamossépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/lanceolada(s)/linear(es)/caduca(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** obovoide(s); **superfície(s)** glabra(s)/estriado(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/ápice(s) rotundo(s)/sub reniforme(s).

COMENTÁRIO

De acordo com Mendoza et al. (2018), *M. porphyrantha* é caracterizada por apresentar as flores concentradas no ápice dos pedúnculos das inflorescências; as flores são robustas, campanuladas, atropurpúreas, sendo que as pistiladas são gamossépalas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza; A.A. Santos & T.S. Reis, 4368, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza, M.; Simon, M.F.; Arquelão, T.K.M. & Cavalcanti, T.B. 2018. Novas espécies de *Manihot* (Euphorbiaceae) do Brasil central. *Rodriguesia* 69 (2): 915-932.

Manihot procumbens Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot procumbens*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot affinis* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Manihot elegans* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot meeboldii* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Manihot procumbens* var. *genuina* Pax

heterotípico *Manihot procumbens* var. *grandifolia* Chodat & Hassl.

heterotípico *Manihot sellowiana* Klotzsch ex Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule: característica(s)** abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/pubescente(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha: limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ões) basal(ais)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) inciso(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s)/glabra(s). **Inflorescência: tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor: posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/pubescente(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto: tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente: forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Loefgren, A., CGG2084, SP, 31465,  (SP006029), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot pruinosa Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot pruinosa*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha pruinosa* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot burchellii* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot pruinosa* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot pruinosa* var. *pumila* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot pseudopruinosa* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não observado; **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) até 2 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/escandente/prostrado(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/inteiro/unilobada(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) não sobreposto(s)/lobo(s) sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/triangular(es)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/constrito(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s)/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1705, K,  (K000600356), **Typus**

Manihot pulchrifolius M. J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oblongo(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.E. Gibbs, 2775, UEC, 4617 (114181), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Silva, M. J., T. N. Soares & P. R. O. Oliveira. 2017. Morphological characteristics and genetic evidence reveals a new species of *Manihot* (Euphorbiaceae, Crotonoideae) from Goiás, Brazil. *PhytoKeys* 77: 99–111

Manihot purpurea M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) orbicular(es); **estípula(s)** triangular(es)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es)/cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s)/proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica da Serra do Tombador, estado de Goiás.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza et al, 4382, CEN, Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot purpurea* M. Mend. & T.B. Cavalc.



Figura 2: *Manihot purpurea* M. Mend. & T.B. Cavalc.

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M., M. F. Simon, T. Reis, A. Fidelis & T. B. Cavalcanti. 2016. New endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Serra do Tombador in Goiás, Central Brazil. *Phytotaxa* 273: 147–157.

Manihot purpureocostata Pohl

Tem como sinônimo

basônimo *Manihot purpureo-costata* Pohl

homotípico *Jatropha purpureocostata* (Pohl) Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** creme. **Folha:** limbo simples/glabro(s)/inteiro/unilobada(s)/lanceolado(s); **estípula(s)** triangular(es)/glabra(s)/até 5 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo espiciforme; **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) alterna(s); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cônico(s)/cilíndrico(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** levemente proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/inconspícua(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1703, K,  (K000600767), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot purpureocostata* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot pusilla Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha pusilla* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot palmata* var. *pusilla* (Pohl) Müll.Arg.

heterotípico *Manihot stipularis* Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s)/lobo(s) oval(ais); **estípula(s)** oval(ais)/triangular(es)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/rugosa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pohl, J.B.E., 1181, W

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot pusilla* Pohl



Figura 2: *Manihot pusilla* Pohl



Figura 3: *Manihot pusilla* Pohl

Manihot quinquefolia Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha quinquefolia* (Pohl) Steud.

heterotípico *Jatropha quinqueformis* Steud.

heterotípico *Manihot quinqueformis* Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco/amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/composto(s)/glabro(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** filiforme(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Caracteriza-se pelas folhas compostas, brácteas semi-foliáceas (0.2 a 0.4 cm larg.) e frutos orbiculares verdes com linhas de deiscência mais claras.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M

Márcio Lacerda Lopes Martins - HURB, 1847, CEN (CEN00108610), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot quinquefolia* Pohl



Figura 2: *Manihot quinquefolia* Pohl



Figura 3: *Manihot quinquefolia* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoideis. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot quinqueloba Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha quinqueloba* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot polyantha* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Manihot subquinqueloba* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oboval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/até 5 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** presente(s)/proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.B.E. Pohl, 1707, K,  (K000600352), Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot quinquepartita Huber ex D.J.Rogers & Appan

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oblongo(s); **estípula(s)** filiforme(s)/persistente(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s)/panícula(s); **posição** lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/pubescente(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo baga(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s)/levemente proeminente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

COMENTÁRIO

Apresenta pubescência generalizada, brácteas vistosas com margens laciniadas e frutos bacáceos.

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)


Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s/n, RB, 10542,  (RB00538486), **Typus**

J. Jangoux, 1740, NY, 1064788,  (NY01064788), Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot quinquepartita* Huber ex D.J.Rogers & Appan



Figura 2: *Manihot quinquepartita* Huber ex D.J.Rogers & Appan



Figura 3: *Manihot quinquepartita* Huber ex D.J.Rogers & Appan



Figura 4: *Manihot quinquepartita* Huber ex D.J.Rogers & Appan



Figura 5: *Manihot quinquepartita* Huber ex D.J.Rogers & Appan

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoideis. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot reflexifolia P. Carvalho & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/1.0 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) maior(es) que 5 cm; **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais)/oval-lanceolada(s)/semi reflexa(s); **botão-floral estaminada(s)** constrito(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. L. L. Martins, P. C. Carvalho & C. A. S. Ledo, 1965, HURB, 5476, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot reflexifolia* P. Carvalho & M. Martins



Figura 2: *Manihot reflexifolia* P. Carvalho & M. Martins

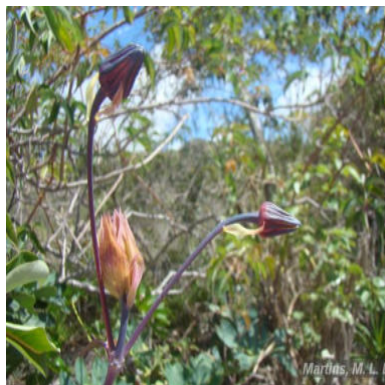


Figura 3: *Manihot reflexifolia* P. Carvalho & M. Martins

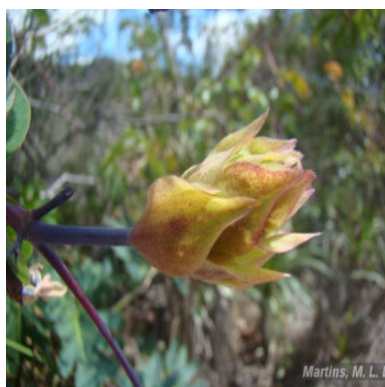


Figura 4: *Manihot reflexifolia* P. Carvalho & M. Martins



Figura 5: *Manihot reflexifolia* P. Carvalho & M. Martins



Figura 6: *Manihot reflexifolia* P. Carvalho & M. Martins

Manihot reniformis Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha reniformis* (Pohl) Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/reniforme(s)/cordiforme(s); **estípula(s)** inconspícua(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** constricto(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

COMENTÁRIO

Pode ser reconhecida pelas folhas inteiras cordiformes ou reniformes.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, 1935, K,  (K000600414), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot reniformis* Pohl



Figura 2: *Manihot reniformis* Pohl



Figura 3: *Manihot reniformis* Pohl



Figura 4: *Manihot reniformis* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot reptans Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/ lisa(s)/glabro(s)/decumbente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/ glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) mediano(s) maior(es) que os lobo(s) lateral(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/persistente(s)/glabra(s)/entre 1 mm e 2 mm/até 5 mm comprimento/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/ glabra(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.M.T. Walter, 1301, RB, 366984,  (RB00086800)

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot robusta M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) achatado(s) dorsiventral(ais)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/inteiro/unilobada(s)/lanceolado(s); **estípula(s)** triangular(es)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** proeminente(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica da Chapada dos veadeiros, estado de Goiás.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza et al., 4343, CEN, Goiás, **Typus**

B.M.T. Walter, 3644, CEN (CEN00031789), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot robusta* M. Mend. & T.B. Cavalc.



Figura 2: *Manihot robusta* M. Mend. & T.B. Cavalc.



Figura 3: *Manihot robusta* M. Mend. & T.B. Cavalc.

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M; M. F. Simon & T. B. Cavalcanti. 2015. Three new endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Chapada dos Veadeiros, Brazil. *Arnaldoa* 22 (2): 297-312.

Manihot sagittata M. Mend. & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/pubescente(s)/lobado(s)/unilobada(s)/3 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oboval(ais)/cordiforme(s); **estípula(s)** filiforme(s)/inconspícua(s)/caduca(s)/glabra(s)/1.0 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/pubescente(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza, 5101, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M & M. L. L. Martins. 2018. Distinctive New Species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Brazil. *Novon* 26: 59–65.

Manihot sagittato-partita Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha sagittatopartita* (Pohl) Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** **característica(s)** entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente; **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ões) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) não sobreposto(s)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/1.0 mm comprimento. **Inflorescência:** **tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vieira, J.G.A., 272, RB, 410701,  (RB00086743), CEN

J.B.E. Pohl, 734, P (P00648633), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot sagittato-partita* Pohl



Figura 2: *Manihot sagittato-partita* Pohl



Figura 3: *Manihot sagittato-partita* Pohl



Figura 4: *Manihot sagittato-partita* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Manihot salicifolia Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha salicifolia* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot matto grossensis* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/inteiro/unilobada(s)/lobo(s) oval(ais); **estípula(s)** triangular(es)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) isolada(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** constricto(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. C. Allem, 3640, NY, 1550656,  (NY01550656), Goiás

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot saxatilis M.J. Silva & R.C. Sodré

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pec lo(s) achatado(s) dorsiventral(ais)/simples/glabro(s)/inteiro/unilobada(s)/linear(es); **estípula(s)** filiforme(s)/persistente(s)/glabra(s). **Infloresc ncia:** tipo panícula(s); **posi o** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posi o pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** 0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** constricto(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** elipsoide; **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do P. N. Chapada dos Veadeiros, estado de Goiás

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa,   endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegeta o

Cerrado (lato sensu), Vegeta o Sobre Afloramentos Rochosos

Distribui o Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J. Silva, R.C. Sodré & J.P. Santos, 4518, UFG, Goiás, **Typus**
Marcelo Fragomeni Simon, 1111, CEN, 8054 (CEN00080524), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot saxatilis* M.J. Silva & R.C. Sodré



Figura 2: *Manihot saxatilis* M.J. Silva & R.C. Sodré

BIBLIOGRAFIA

Silva, M. J. & Sodré, R. 2014. A dwarf species of *Manihot* Mill. (Euphorbiaceae s. s.) from the highlands of Goiás, Brazil. *Syst. Bot.* 39: 222–226.

Manihot scandens L.S. Inocencio & M.J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente; **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/lobo(s) oval(ais)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) glabro(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/lanceolada(s)/caduca(s)/margem(ns) inteira/margem(ns) ciliada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** amplamente oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma oblonga(s); **superfície(s)** com pontuação(ões)/cinérea; **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.S. Inocencio et al., 359, UFG, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Inocencio, L.S. & Silva, M.J. 2016. A Vine-Like Species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the State of Mato Grosso, Brazil. *Systematic Botany*, 41(4): 983-988.

Manihot sparsifolia Pohl

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha sparsifolia* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot amaroleitensis* Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** característica(s) até 1.5 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) mediano(s) iguais aos lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** caduca(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) entre 1 e 5 mm/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s); **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

Weddell H.A., 2862, P (P00648635)

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot striata M. Mend. & M. Martins

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** **característica(s)** maior(es) que 3 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/escandente/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) panduriforme(s)/lobo(s) não sobreposto(s)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** lanceolada(s)/linear(es)/setácea(s)/caduca(s)/pubescente(s)/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** **tipo** racemo(s)/panícula(s)/laxa(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** pubescente(s)/elíptica(s)/lanceolada(s)/caduca(s)/margem(ns) inteira; **botão-floral estaminada(s)** glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** **tipo** baga(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

COMENTÁRIO

Manihot striata apresenta pubescência nas partes jovens reprodutivas, sendo caracterizada por suas delicadas inflorescências laxas, além de brácteas e bractéolas de margem inteira, recobertas por finos tricomas e estrias longitudinais (Mendoza et al. 2020)

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Cordeiro, 1063, RB, Mato Grosso, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza, J.M.F.; Orlandini, P. & Martins, M.L.L. 2020. Two new species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from the Amazon region. *Phytotaxa* 453: 233-243.

Manihot stricta Bail.

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot linearifolia* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** **característica(s)** entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/linear(es); **estípula(s)** filiforme(s)/triangular(es)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** **tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** **posição** pistilada(s) isolada(s); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/0.2 a(s) 0.4 cm larg./glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3442, P (P00648639), Tocantins, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot tenella Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) raiz(es) desconhecida(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/pubescente(s)/decumbente(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/5 lobado(s)/linear(es)/estritamente linear(es)/lobo(s) não sobreposto(s)/ápice(s) acuminado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/persistente(s)/pubescente(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s)/ovário(s) pubescente(s); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/pubescente(s)/margem(ns) laciniada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Manihot tombadorensis M. Mend. & T.B. Cavalc.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/inteiro/unilobada(s)/linear(es)/lanceolado(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval-lanceolada(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** cônico(s); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** proeminente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** inconspícua(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.Mendoza et al, 4610, CEN, Goiás, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Mendoza F., J. M., M. F. Simon, T. Reis, A. Fidelis & T. B. Cavalcanti. 2016. New endemic species of *Manihot* (Euphorbiaceae) from Serra do Tombador in Goiás, Central Brazil. *Phytotaxa* 273: 147–157.

Manihot tomentosa Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot tomentosa*, *Manihot tomentosa* subsp. *araliifolia*, *Manihot tomentosa* subsp. *tomentosa*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Adenoropium tomentosum* (Pohl) Pohl

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/ereto(s)/pubescente(s)/tomentoso(s); **látex** amarelado. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/tomentosa(s)/lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) oblongo(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/tomentosa(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/pubescente(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/pubescente(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** proeminente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Manihot tomentosa Pohl.

Arbustos eretos, 1–2 m de altura, tomentosos; caules 2–3 saindo de uma base lenhosa; folhas não peltadas, espiraladamente alternas, 3–7-lobadas, lobos centrais oblanceolados e os laterais reduzidos; estípulas caducas, filiformes, inteiras; inflorescência multiflora, 5–15 cm de comp., 3–5 racemos saindo da mesma base; brácteas e bractéolas caducas, brácteas laminais, ovais, 15–20 × 9–12 mm e bractéolas filiformes, ou linear-lanceolada, <3 mm largo, margem inteiro; flores pistiladas gamotépalas, flores estaminais curto-campanuladas; frutos subgloboso, liso e tomentoso.

COMENTÁRIO

A espécie é uma das poucas com pubescência densa. Além o tamanho das plantas e folhas, as brácteas laminares, ajudam na identificação.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO


Rogers & Appan (1973), separam as duas subespécies de *M. tomentosa* com base nos seguintes caracteres:

Rogers & Appan (1973), separam as duas subspécies de *M. tomentosa* com base nos seguintes caracteres:

1. Folhas com 5 lobos que se sobrepõem nos seios foliares..... *M. tomentosa* subsp *tomentosa*.

1. Folhas com 7 lobos, raramente 5, e que não se sobrepõem nos seios foliares.....*M. tomentosa* subsp *araliaefolia* (Pax) Rogers & Appan

MATERIAL TESTEMUNHO

Antônio Costa Allem, 3654, CEN (CEN00011312), CEN (CEN00011301), Goiás s.coll., 22317, K,  (K000600437), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot tomentosa* Pohl



Figura 2: *Manihot tomentosa* Pohl

Manihot tomentosa Pohl subsp. *tomentosa*

DESCRIÇÃO

Plantas densamente tomentosas, cujas folhas apresentam 5 lobos que se sobrepõem no seio foliar (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.A., 2426, IBGE

Manihot tomentosa subsp. *araliifolia* (Pax) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot araliifolia* Pax

heterotípico *Manihot canastrana* Glaz.

DESCRIÇÃO

Plantas pubescentes (não chegam a ser completamente tomentosas), com até 7 lobos (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 14195, SP, NY

Manihot tripartita (Spreng.) Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot tripartita*, *Manihot tripartita subsp. humilis*, *Manihot tripartita subsp. indivisa*, *Manihot tripartita subsp. laciniosa*, *Manihot tripartita subsp. tripartita*, *Manihot tripartita subsp. vestita*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jatropha tripartita* Spreng.

heterotípico *Adenoropium tripartitum* (Spreng.) Pohl

heterotípico *Manihot tripartita* var. *genuina* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** xilopódio desconhecido(s). **Caule: característica(s)** entre 1 e 2.9 alt. (m)/entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/pubescente(s)/tomentoso(s)/escandente/prostrado(s); **látex** branco. **Folha: limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/pubescente(s)/glabra(s). **Inflorescência: tipo** racemo(s); **posição** terminal(ais)/lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor: posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/pubescente(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s)/pubescente(s); **botão-floral pistilada(s)** glabro(s)/pubescente(s). **Fruto: tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s)/pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente: forma** ovoide(s)/elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave adaptada de Rogers & Appan (1973):

1. Lobos com menos de 2cm de largura, margem laciniada e nervuração craspedódroma.....*M. tripartita* subsp. *laciniosa*

1'. Lobos com mais de 2cm de largura, margem inteira e nervação camptódroma.....2


2. Plantas pubescentes ou glabras.....3

3. Plantas pubescentes.....*Manihot tripartita* subsp. *tripartita*

3'. Plantas glabras.....*Manihot tripartita* subsp. *humilis*

2'. Plantas tomentosas.....*Manihot tripartita* subsp. *vestita*

MATERIAL TESTEMUNHO

L.M. Ceolin, 727, FURB, 23139,  (FURB01581), Tocantins

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot tripartita* (Spreng.) Müll.Arg.



Figura 2: *Manihot tripartita* (Spreng.) Müll.Arg.



Figura 3: *Manihot tripartita* (Spreng.) Müll.Arg.



Figura 4: *Manihot tripartita* (Spreng.) Müll.Arg.



Figura 5: *Manihot tripartita* (Spreng.) Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot tripartita (Spreng.) Müll.Arg. subsp. *tripartita*

Tem como sinônimo

heterotípico *Jatropha cajaniformis* (Pohl) Steud.
heterotípico *Jatropha cleomifolia* (Pohl) Steud.
heterotípico *Jatropha dalechampiiformis* (Pohl) Steud.
heterotípico *Jatropha porrecta* (Pohl) Steud.
heterotípico *Jatropha sinuata* (Pohl) Steud.
heterotípico *Jatropha tomentella* (Pohl) Steud.
heterotípico *Manihot cajaniformis* Pohl
heterotípico *Manihot cleomifolia* Pohl
heterotípico *Manihot consanguinea* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Manihot dalechampiiformis* Pohl
heterotípico *Manihot porrecta* Pohl
heterotípico *Manihot sinuata* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot sinuata* Pohl
heterotípico *Manihot tomentella* Pohl
heterotípico *Manihot tripartita* var. *apaensis* Chodat & Hassl.
heterotípico *Manihot tripartita* var. *cajaniformis* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot tripartita* var. *dalechampiiformis* (Pohl) Pax
heterotípico *Manihot tripartita* var. *glaucula* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot tripartita* var. *lanceolata* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot tripartita* var. *porrecta* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot tripartita* var. *seminuda* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

De acordo com Rogers & Appan (1973), todas as partes dessas plantas são pubescentes. Os lobos possuem largura superior a 2cm e são obovais a obovais-pandurados, com margens inteiras.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, A., s.n., SP

Manihot tripartita subsp. *humilis* (Müll.Arg.) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

heterotípico *Manihot humilis* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot tripartita* var. *glabra* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

De acordo com Rogers & Appan (1973) todas as partes da planta são glabras, os lobos foliares são obovais a elípticos, de margem inteira a undulada e com largura superior a 2cm.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 6385, RB

Manihot tripartita subsp. *indivisa* Allem

DESCRIÇÃO

Plantas que ocorrem no estado do MS, inclusive em áreas com queimadas frequentes. Apresenta caule prostrado e flores esverdeadas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Manihot tripartita subsp. *laciniosa* (Pohl) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha laciniosa* (Pohl) Steud.
homotípico *Manihot laciniosa* var. *genuina* Müll.Arg.
homotípico *Manihot laciniosa* Pohl
homotípico *Manihot sinuata* var. *laciniosa* (Pohl) Müll.Arg.
heterotípico *Manihot intercedens* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot laciniosa* var. *lanata* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot lagoensis* Müll.Arg.
heterotípico *Manihot tripartita* var. *subintegra* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

De acordo com Rogers & Appan (1973), estas plantas são pubescentes e ocasionalmente tomentosas, com lobos foliares estreitamente lanceolados, margens laciniadas e lóbulos atenuados; a largura dos lobos é inferior a 2cm.

Forma de Vida

Árvore, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Conceição, C.A., 2200, SP, HUEFS

Manihot tripartita subsp. *vestita* (S.Moore) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot tripartita* var. *vestita* S.Moore

heterotípico *Manihot trichandra* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

De acordo com Rogers & Appan (1973), essas plantas são tomentosas, com lobos foliares com largura superior a 2cm, formato oboval a elíptico, margem inteira a ondulada.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kral, R., 75178, SP

Manihot triphylla Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot triphylla*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha triphylla* (Pohl) Steud.

heterotípico *Manihot angustifrons* Müll.Arg.

heterotípico *Manihot gracilis* var. *triphylla* (Pohl) Müll.Arg.

heterotípico *Manihot stenophylla* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Manihot triphylla* var. *genuina* Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/ lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/simples/ glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) lanceolado(s)/linear(es)/lobo(s) não sobreposto(s); **estípula(s)** filiforme(s)/ inconspícua(s)/caduca(s)/glabra(s)/margem(ns) inteira. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s)/ inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s)/ oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s)/proeminente(s).

COMENTÁRIO

De acordo com Rodrigues (2007), embora o epíteto '*triphylla*' lembre uma folha com 3 lobos, esta espécie pode apresentar até 7 lobos, de acordo com a idade da planta. A inflorescência desta espécie lembra um corimbo, pois apresenta diferença de tamanho do pedicelo das flores: o das estaminadas basais é maior.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. L. Fonseca, 1411, RB, 393371,  (RB00331416)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot triphylla* Pohl



Figura 2: *Manihot triphylla* Pohl

Manihot tristis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot tristis*, *Manihot tristis* subsp. *saxicola*, *Manihot tristis* subsp. *surumuensis*.

DESCRIÇÃO

Raiz: **espessamento(s)** tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** napiforme(s) macio(s). **Caule:** **característica(s)** até 2 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/pubescente(s)/ascendente(s); **látex** branco. **Folha:** **limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/pecíolo(s) inserção(ções) peltada(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) mediano(s) iguais aos lobo(s) lateral(ais)/lobo(s) não sobreposto(s)/ápice(s) atenuado(s); **estípula(s)** caduca(s). **Inflorescência:** **tipo** panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm/pistilada(s) dialissépala(s)/estaminada(s) gamossépala(s); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/setácea(s)/persistente(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/constrito(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** cilíndrico(s); **superfície(s)** rugosa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s). **Semente:** **forma** elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

De acordo com Rogers & Appan (1973), as subespécies de *M. tristis* podem ser reconhecidas através de características como a inserção do pecíolo, pubescência e largura dos lobos, tais como na seguinte chave:

1. Pecíolo com inserção basal; largura dos lobos inferior a 0,3cm.....*M. tristis* subsp. *tristis*
- 1'. Pecíolo de inserção peltada; largura dos lobos superior a 0,3cm.....2
2. Plantas glabras.....*M. tristis* subsp. *saxicola*
- 2'. Plantas pubescentes.....*M. tristis* subsp. *surumuensis*

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot tristis subsp. *saxicola* (Lanj.) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot saxicola* Lanj.

DESCRIÇÃO

Ervas eretas, de até 3m, completamente glabras. Apresenta raízes globosas a tuberosas que se assemelham a *Manihot esculenta* Crantz (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Maranhão)

Manihot tristis subsp. *surumuensis* (Ule) D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot surumuensis* Ule

DESCRIÇÃO

Arbustos com caules e ramos pubescentes; apresentam estípulas caducas e lâminas levemente peltadas (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot veadeirensis M. J. Silva

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** creme. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/3 lobado(s)/5 lobado(s)/7 lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) oblongo(s); **estípula(s)** filiforme(s)/até 5 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/pubescente(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** pubescente(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s)/oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Mendoza, 4140, CEN, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.J. 2014. *Manihot veadeirensis* (Euphorbiaceae s. s.): a New Species from the Brazilian Cerrado. *Systematic Botany*, 39(4): pp. 1161–1165

Manihot violacea Pohl

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Manihot violacea*, *Manihot violacea* subsp. *recurvata*, *Manihot violacea* subsp. *violacea*.

Tem como sinônimo

homotípico *Jatropha violacea* (Pohl) Steud.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule: característica(s)** entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha: limbo** pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ões) basal(ais)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) elíptico(s)/lobo(s) oboval(ais); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência: tipo** racemo(s); **posição** lateral(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor: posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto: tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente: forma** oblonga(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto normalmente prostrado com até 1m de altura.

Possui folhas com lobos laterais assimétricos e curvados para baixo, o que permite seu fácil reconhecimento.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

De acordo com Rogers & Appan (1973), as subespécies de *M. violacea* podem ser separadas por:

1. Lobos foliares obovais, ápice obtuso e não recurvados..... *M. violacea* subsp *violacea*

1'. Lobos foliares elípticos, ápice agudo e recurvados..... *M. violacea* subsp *recurvata*

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 11202, K,  (K000600350), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot violacea* Pohl



Figura 2: *Manihot violacea* Pohl



Figura 3: *Manihot violacea* Pohl

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* *Manihotoides*. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot violacea Pohl subsp. *violacea*

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot violacea* var. *genuina* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Plantas com ramos azulados, lobos medianos obovais de ápice obtuso, que se sobrepõem no seio foliar (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kirkbride Jr., J.H., 3992, SP

Manihot violacea subsp. *recurvata* D.J.Rogers & Appan

DESCRIÇÃO

Subarbustos de até 1m de altura, com lobos medianos elípticos e ápice acuminado, com pouca sobreposição nos seios foliares; lobos basais recurvados (Rogers & Appan, 1973).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 11202, SP

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot weddelliana Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/glabro(s)/prostrado(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ções) basal(ais)/ simples/glabro(s)/lobado(s)/unilobada(s)/lobo(s) curto(s) lanceolado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** filiforme(s)/caduca(s)/1.0 mm comprimento. **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais)/pedicelo(s) menor que 2 cm; **bráctea-involucral(ais)** foliácea(s) maior(es) que 0.5 cm largura/glabra(s)/oval(ais); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** **tipo** cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** **forma** ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Weddell H.A., 2908, P (P00648654), **Typus**

Manihot xavantinensis D.J.Rogers & Appan

Tem como sinônimo

homotípico *Manihot tripartita* subsp. *xavantinensis* (D.J.Rogers & Appan) Allem

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) não tuberosa(s); **xilopódio** rígido(s) sem forma. **Caule:** característica(s) entre 0.5 e 0.95 alt. (m)/abaixo 0.45 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/simples/glabro(s)/lobado(s)/lobo(s) oval(ais)/lobo(s) oboval(ais); **estípula(s)** triangular(es)/inconspícua(s)/caduca(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo racemo(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** unissexual(ais). **Flor:** **posição** pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** glabra(s)/oval(ais)/inconspícua(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** ovoide(s)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** ausente(s). **Semente:** forma elipsoide; **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** proeminente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 10381, K,  (K000600360), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. *Manihot* Manihotoides. *Flora Neotropica* 13: 1-271.

Manihot zehntneri Ule

DESCRIÇÃO

Raiz: espessamento(s) tuberosa(s) alongada(s) redonda(s); **xilopódio** ausente(s). **Caule:** característica(s) maior(es) que 3 alt. (m)/entre 1 e 2.9 alt. (m)/lisa(s)/ereto(s)/glabro(s); **látex** branco/creme. **Folha:** limbo pecíolo(s) cilíndrico(s)/pecíolo(s) inserção(ões) basal(ais)/simples/glabro(s)/pubescente(s)/lobado(s)/lobo(s) oboval(ais)/lobo(s) panduriforme(s); **estípula(s)** triangular(es)/persistente(s)/glabra(s). **Inflorescência:** tipo panícula(s); **posição** terminal(ais); **sexualidade** bissexual. **Flor:** posição pistilada(s) basal(ais); **bráctea-involucral(ais)** setácea(s) 0.1 cm largura/glabra(s)/filiforme(s); **botão-floral estaminada(s)** ovoide(s)/constrito(s) mediano(s)/glabro(s); **botão-floral pistilada(s)** piramidal(ais)/glabro(s). **Fruto:** tipo cápsula(s); **forma** ovoide(s)/orbicular(es); **superfície(s)** lisa(s)/glabra(s); **costela(s)** presente(s)/ausente(s). **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** lisa(s); **carúncula(s)** presente(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.C. Plowman, 8533, NY, 1451398,  (NY01451398), Pará Zehntner, L., 598, NY, R

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Manihot zehntneri* Ule



Figura 2: *Manihot zehntneri* Ule



Figura 3: *Manihot zehntneri* Ule



Figura 4: *Manihot zehntneri* Ule

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. & Appan, S.J. 1973. Manihot Manihotoides. Flora Neotropica 13: 1-271.

Maprounea Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Maprounea*, *Maprounea amazonica*, *Maprounea brasiliensis*, *Maprounea guianensis*.

COMO CITAR

Secco, R.S., Hall, C.F., Rosário, A.S. 2020. *Maprounea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17612>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Aegopricum* L.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores. Plantas monoicas, raro dioicas. Folhas simples, alternas, pecioladas, lâminas ovais, orbiculares a lanceoladas, ápice obtuso, agudo, acuminado a mucronado, base aguda, obtusa a cordada, margem inteira. Inflorescência em espiga, flores monoclamídeas, as estaminadas em massa estrobiliforme, no ápice, pistiladas 1-4 na base; flores estaminadas com cálice tubuloso, 3-4-lobado, lobos imbricados, desiguais, estames 2, filetes unidos na base; flores estaminadas com cálice 3-4-lobado, ovário 3(-4) locular, estiletes trífidos, recurvados. Fruto cápsula, mericarpos 3, cálice e columela persistentes; sementes foveoladas, carunculadas, carúncula espessada.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas ovais, ápice obtuso a arredondado, sem glândulas na base, nectários extraflorais dispersos nas nervuras secundárias; inflorescência discreta, em geral apenas 1 flor pistilada na base da raque ... *M. amazonica*

1. Folhas lanceoladas, ovais a orbiculares, ápice agudo, mucronado a acuminado, geralmente com glândulas na base ou concentradas junto às nervuras principal e secundárias; inflorescência robusta, 2-3 flores pistiladas

2. Plantas arbóreas; folhas lanceoladas, ápice agudo a acuminado, geralmente com 1 par de glândulas basais; frutos menores (3,5-6,5 mm compr.) *M. guianensis*

2. Plantas arbustivas; folhas largamente ovais a orbiculares, ápice mucronado, 2-4 pares de glândulas basais ou juntos junto às nervuras principal e secundárias; frutos maiores (7,5-9,5 mm compr.) ... *M. brasiliensis*

Maprounea amazonica Esser

Tem como sinônimo

heterotípico *Maprounea guianensis* var. *obtusata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) obtuso(s) a(s) arredondado(s); **forma** oval(ais); **glândula(s)** disperso(s) na(s) nervura(s) secundária(s) e ausente(s) na(s) base da folha(s). **Inflorescência:** número de flor(es) pistilada(s) 1; **tamanho** discreta(s). **Fruto:** tamanho 8 a(s) 10 compr. (mm).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1475, P (P00716433), P (P00716432), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1999. Taxonomic notes on Neotropical *Maprounea* Aublet (Euphorbiaceae). **Novon** 9 (1): 32-35.

Maprounea brasiliensis A.St.-Hil.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aegoprimum brasiliense* (A.St.-Hil.) Oken

heterotípico *Stillingia hilariana* Baill.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) mucronado(s); **forma** largamente oval(ais) a(s) orbicular(es); **glândula(s)** 2 a(s) 4 pares basal(ais) ou junto às nervura(s) principal e secundária(s). **Inflorescência:** número de flor(es) pistilada(s) 2 a(s) 3; **tamanho** robusta(s). **Fruto:** tamanho 7.5 a(s) 9.5 compr. (mm).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.J.N. Hind, PCD 4402, RB

R.M. Klein, 12210, RB

BIBLIOGRAFIA

Senna, L. M. 1984. *Maprounea* Aubl. (Euphorbiaceae). Considerações taxinômicas e anatômicas das espécies sul-americanas.

Rodriguésia 36(61): 51-78.

Maprounea guianensis Aubl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Maprounea guianensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Excoecaria guianensis* (Aubl.) Baill.
homotípico *Maprounea guianensis* Aubl. var. *guianensis*
homotípico *Maprounea guianensis* var. *nervosa* Müll.Arg.
homotípico *Maprounea guianensis* var. *genuina* Aubl.
homotípico *Maprounea guianensis* var. *nervosa* Aubl.
homotípico *Maprounea guianensis* var. *obtusata* Aubl.
homotípico *Maprounea guianensis* var. *undulata* Aubl.
homotípico *Maprounea guianensis* Aubl.
homotípico *Stillingia guianensis* (Aubl.) Baill.
heterotípico *Aegopricum betulinum* L.
heterotípico *Maprounea guianensis* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Maprounea guianensis* var. *undulata* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) agudo(s) a(s) acuminado(s); **forma** lanceolada(s); **glândula(s)** geralmente 1 par na(s) base da folha(s).
Inflorescência: número de flor(es) pistilada(s) 2 a(s) 3; **tamanho** robusta(s). **Fruto:** tamanho 3.5 a(s) 6.5 compr. (mm).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Senna, L. M. 1984. *Maprounea* Aubl. (Euphorbiaceae). Considerações taxinômicas e anatômicas das espécies sul-americanas. **Rodriguésia** 36(61): 51-78.

Micrandra Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Micrandra*, *Micrandra elata*, *Micrandra lopezii*, *Micrandra minor*, *Micrandra rossiana*, *Micrandra siphonioides*, *Micrandra spruceana*, *Micrandra sprucei*.

COMO CITAR

Secco, R.S., Bigio, N.C. 2020. *Micrandra* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17617>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Clusiophyllum* Müll.Arg.

heterotípico *Cunuria* Baill.

heterotípico *Pogonophyllum* Didr.

DESCRIÇÃO

Árvores, raramente arbustos, monóicos. **Ramos** estriados ou não, glabros, ou esparsamente pubescentes a pubescentes. **Indumento** de tricomas simples. **Folhas** simples, alternas, penínérveas, nervação broquidódroma ou craspedódroma, membranáceas, cartáceas ou coriáceas, elípticas a obovadas, base arredondada a obtusa, ápice arredondado a acuminado, margem plana ou revoluta; face adaxial glabra ou pubescente sobre as nervuras, com um par de glândulas basilaminares ou acropetiolares planas a proeminentes, nervura principal proeminente; face abaxial glabra ou pubescente sobre as nervuras, o restante do limbo pubescente, tufo de tricomas presentes ou ausentes na junção das nervuras principal e secundárias; pecíolo inteiro ou canaliculado, glabro ou pubescente, estípulas presentes. **Inflorescência** axilar ou terminal, bissexuada ou raramente unissexuada (*M. minor*), panícula ou dicásio, pauciflora ou pluriflora, brácteas caducas na base do pedúnculo, flores pediceladas, subsésseis ou sésseis, díclinas, bractéolas (1#)2#3 ou ausentes. **Flores estaminadas** monoclamídeas, apétalas, gamossépalas, sépalas concrecidas na base ou até além da metade do cálice; estames 3-10, assentados em disco basal, lobado ou não, glabro ou pubescente, anteras bitecas, basifixas ou dorsifixas, pistilódio presente ou ausente. **Flores pistiladas** monoclamídeas, apétalas, cálice 5#lobado, ovário glabro ou hirsuto, lóculos uniovlados, ou bilobado, inteiro ou rotado, disco basal anelar ou cupulado, glabro ou pubescente, estaminódios presentes ou ausentes. **Fruto** esquizocarpáceo, tricoca, mericarpos 3, glabros ou pubescente, mesocarpo fibroso. **Sementes** carunculadas ou sem carúnculas. estiletos trifídeos ou ausentes, estigma bífido, bilabiado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Micrandra*

1. Folhas com glândulas acropetiolares *M. elata*
1. Folhas com glândulas basilaminares 2

2. Glândulas basilaminares planas 3
2. Glândulas basilaminares pateliformes 4

3. Face abaxial da folha com tufo de tricomas entre as nervuras primárias e secundárias *M. siphonioides*
3. Face abaxial da folha sem tufo de tricomas entre as nervuras primárias e secundárias *M. minor*

4. Face abaxial da folha esparso-pubescentes nas nervuras *M. rossiana*
4. Face abaxial da folha completamente glabra 5

5. Folhas com venação craspedódroma *M. sprucei*
5. Folhas com venação broquidódroma 6

6. Inflorescências laxas, 3-7 cm compr.; flores pistiladas com estigma foliáceo *M. spruceana*
6. Inflorescências congestas, 1-2 cm compr.; flores pistiladas com estigma crasso *M. lopezii*

BIBLIOGRAFIA

- Schultes, R.E. 1979. Studies in the genus *Micrandra* II. Miscellaneous Taxonomic and Economic Notes. Botanical Museum Leaflets 27: 93-111.
- Souza, P.J.S. & Secco, R.S. 2014. Revisão taxonômica de *Micrandra* Bent. (Euphorbiaceae s.s.). *Hoehnea* 41(2): 283-302.

Micrandra elata (Didr.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Micrandra bracteosa* Müll.Arg.
 heterotípico *Micrandra brownsbergensis* Lanj.
 heterotípico *Micrandra glaziovii* Pax
 heterotípico *Micrandra santanderensis* Croizat
 heterotípico *Pogonophyllum elatum* Didr.
Micrandra amapaensis Benth.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) glabro(s). **Folha:** forma elíptico(s) - oblonga(s)/elíptico(s) - lanceolada(s); **glândula(s)** acropeciolar/plana(s); **nervação** broquidódroma(s); **pilosidade face(s) abaxial** pubescente(s) na(s) nervura(s)/tufo(s) de tricoma(s) entre a(s) nervura(s) primária(s) e secundária(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s). **Inflorescência:** **sexualidade** bissexual; **tipo** panícula(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** cálice(s) concrescido(s) na(s) base/pedicelada(s); **número de estame(s)** 3 - 5; **pistilódio(s)** ausente(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) hirsuto(s)/pedicelada(s); **estilete(s)** trifido(s); **estigma(s)** bifido(s); **estaminódio(s)** ausente(s). **Fruto:** **pilosidade** pubescente(s). **Semente:** **carúncula(s)** presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 4-30 m alt., 45-120 cm diâm. Ramos glabros. Folhas com nervação broquidódroma, concolores, 9,5-10 × 3,4-4 cm, elíptico-oblongas a elíptico-lanceoladas, cartáceas a subcoriáceas, margem plana, base arredondada a obtusa, ápice acuminado; face adaxial glabra, nervura principal pouco proeminente; face abaxial esparso-pubescente, maior concentração de tricomas sobre as nervuras, tufo(s) de tricomas simples na junção da nervura principal com secundárias, nervuras proeminentes; pecíolo 1,5-2,5 cm compr., canaliculado, glabro, glândulas proeminentes 2, acropeciolares, ca. 1 mm diâm. Inflorescência panícula pluriflora, 3-4 cm compr., bissexuada, terminal, raque 1-2 cm compr., tomentosa, flexível, bráctea ca. 1 mm compr., caduca. Flores estaminadas com pedicelo 1-1,3 mm compr., pubescente, tricomas simples, bractéola caduca na base do botão, 1,5-2 × 1 mm, elípticoobovada, externamente pubescente, internamente glabra; cálice ca. 3 mm compr., concrescido na base, 5-lobado, lobos ovais, externamente pubescentes, internamente glandulosos; estames 3-5, homodínamos, alternissépalos, 2-3 mm compr., glabros, um disco lobado, piloso; pistilódio ausente. Flores pistiladas com pedicelos 1-1,5 mm compr., pubescentes, bractéola na base do botão 1-1,3 cm, elíptico-oboval, externamente pubescente, internamente glabra; cálice ca. 3 mm compr., concrescidos na base, 5-lobado, elípticooblongos, externamente pubescentes, internamente glabros; ovário ca. 2 mm compr., ca. 2,5 mm diâm., subgloboso a piriforme, hirsuto, disco basal anelar, piloso; estiletos 3, metade basal hirsuta, estigma filiforme, bifido. Fruto ca. 2 × 2,5 cm, pedúnculo 3-4 cm compr., mericarpos corrugados, pubescentes a velutinos. Sementes 1,2-1,5 × 0,5-0,7 cm, obovadas, lisas, brilhantes, com manchas irregulares, marrons e beges, rafe plana, conspícua, carunculadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)




Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 312, NY,  (NY01451695), MG
D. F. Austin, 7365, NY,  (NY01451696), Amapá
W. A. Rodrigues, 8508, NY,  (NY01451693), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Souza, P.J.S & Secco, R.S. 2014. Revisão taxonômica de *Micrandra* Benth. (Euphorbiaceae s.s.). *Hoehnea* 41(2): 283-302.

Micrandra lopezii R.E.Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Micrandra lopezii*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Micrandra lopezii* var. *microcarpa* R.E.Schult.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) glabro(s). **Folha:** forma elíptico(s) - oblonga(s); **glândula(s)** basilaminar/pateliforme(s); **nervação** broquidódroma(s); **pilosidade face(s) abaxial** glabra(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s). **Inflorescência:** sexualidade bissexual; **tipo** dicásio. **Flor:** flor(es) estaminada(s) cálice(s) unido(s) até a(s) metade/séssil(eis); **número de estame(s)** 6 - 9; **pistilódio(s)** presente(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/séssil(eis); **estilete(s)** séssil(eis); **estigma(s)** bifido(s)/rotundo(s); **estaminódio(s)** presente(s). **Fruto:** pilosidade glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 15-21 m alt., 20-60 cm diâm. Ramos glabros, levemente estriados, par de estípulas apicais, lanceoladas, pubescentes. Folhas com nervação broquidódroma, concolores, 8-15 × 4,5-7,5 cm, elíptico arredondadas a elíptico-oblongas, coriáceas, margem levemente revoluta, base cordada, ápice arredondado a levemente acuminado; face adaxial glabra, nervura principal proeminente, par de glândulas basilaminares, pateliformes, 0,7-1 mm diâm.; face abaxial glabra, nervuras proeminentes; pecíolo 2-4 cm compr., canaliculado, crasso, glabro. Inflorescência dicásio, congesto, terminal, bissexuado, articulado, curto, 1-2 cm compr., raque 2-4 mm, tomentosa, flores densamente aglomeradas, flor pistilada terminal, duas flores estaminadas adjacentes, 2-3 bractéolas involucrais, ovais, cuculadas, caducas, 1,2-2 mm compr., esparsamente pubescentes, botões florais fortemente imbricados. Flores estaminadas sésseis, pubescentes; cálice ca. 2,5 mm compr., 5-lobado, lobos concrescidos além da metade, oblongos, pubescentes externamente, internamente tomentosos; estames 6-9, heterodínamos, curtos, 0,5-1 mm compr., glabros, assentados em disco basal, tênue, externamente glabro, internamente hirsuto, anteras dorsifixas, pistilódio hirsuto, cônico. Flores pistiladas sésseis, pubescentes; cálice 2-3 mm, 5-lobado, lobos concrescidos além da metade, elíptico-oblongos, externamente pubescentes, internamente tomentosos; ovário ca. 1 mm compr., subgloboso, glabro, corrugado, disco basal anelar, glabro, estilete séssil, estigma rotado, bifido, crasso, glabro, com terminações afiladas, estaminódios ca. 0,5 mm compr., crassos, ápice levemente avermelhado. Fruto 2,5-3 × 2-2,5 cm, mericarpos corrugados, retorcidos, glabros, mesocarpo fibroso. Sementes ca. 1,5 cm compr., elíptico-obovadas, lisas, brilhantes, pretas, rafe proeminente, conspícuas, sem carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ciliar ou Galeria





Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. E. Schultes, 9669, NYBG, 01451697,  (NY01451697), Amazonas

R. E. Schultes, 9725, GH,  (GH00048451), K,  (K001205238), NY,  (NY01546744), NY,  (NY01546745), P (P00712215), S (S07-12836), Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Souza, P.J.S. & Secco, R.S. 2014. Revisão taxonômica de *Micrandra* Bent. (Euphorbiaceae s.s.). *Hoehnea* 41(2): 283-302.

Micrandra minor Benth.

Tem como sinônimo

heterotípico *Micrandra siphonioides* var. *minor* (Benth.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) glabro(s). **Folha:** forma elíptico(s) - oblonga(s)/obovada(s); **glândula(s)** basilaminar/plana(s); **nervação** broquidódroma(s); **pilosidade face(s) abaxial** pubescente(s) na(s) nervura(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s). **Inflorescência:** **sexualidade** unissexual(ais); **tipo** panícula(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** cálice(s) concrecido(s) na(s) base/pedicelada(s); **número de estame(s)** 5; **pistilódio(s)** ausente(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) hirsuto(s)/pedicelada(s); **estilete(s)** inteiro; **estigma(s)** bifido(s); **estaminódio(s)** presente(s)/ausente(s). **Fruto:** **pilosidade** pubescente(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ou arbusto 4-40 m alt., 30-150 cm diâm. Ramos glabros. Folhas com nervação broquidódroma, concolores, 8,5-10 × 3,5-4,5 cm, elípticas a obovadas, cartáceas, margem inteira com tricomas simples, esparsos, base obtusa, ápice acuminado; face adaxial glabra, nervuras planas, com um par de glândulas basilaminares, planas, ca. 1 mm diâm.; face abaxial com nervuras pubescentes, esparsos, estrigosos, restante do limbo glabro, nervura principal proeminente; pecíolo 1,5-3 cm compr., canaliculado, esparso-pubescente. Inflorescência panícula unissexuada, 7-9,5 cm compr., axilar ou terminal, laxa, raque 2-3 cm compr., pubescente, bráctea ca. 1,5 × 1 mm, triangular, caduca, externamente pilosa, internamente glabro. Flores estaminadas com pedicelo 3-4 mm compr., pubescente; cálice ca. 1 mm compr., 5-lobado, lobos concrecidos na base, ovais, externamente pilosos, internamente glanduloso; estames 5, homodínamos 3-4 mm compr., alternissépalos, filetes pubescentes, disco basal pentalobado, lobos triangulares a retangulares, densamente pubescentes no centro do disco, pistilódio ausente. Flores pistiladas com pedicelo 3-4 mm compr., pubescente; cálice 4-5 × ca. 2 mm, 5-lobado, lobos concrecidos na base, 4 mm compr., elíptico-oblongos, pubescentes externa e internamente; ovário, ca. 2 mm compr., ca. 2 mm diâm., cônico, lobulado, hirsuto, assentado em disco basal anelar, piloso, estilete colunar, inteiro, ca. 1 mm compr., glabro, estigma 3, labiado, estaminódios presentes ou não, caducos. Fruto ca. 3 × 2,5 cm, mericarpos corrugados, esparso-pubescentes, mesocarpo fibroso, pedúnculo 5 cm compr. Sementes 1,5-2 × 1-1,5 cm, obovóides, marrom-escuras, levemente corrugadas, rafe proeminente, cicatrizes inconspícuas, sem carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação









Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2479, RB, 10343,   (RB00087390), NY, 189481,  (NY00272960), K, 189481,  (K000572987), K, 189481,  (K000572986), K, 189481,  (K000572985), GH, 189481,  (GH00048454), **Typus** Souza, PJS, 01a, MFS, 000632,  (MFS000632), Pará

Acevedo-Rodríguez, P, 8397, INPA, 189481,  (INPA0189481), Amazonas

Micrandra rossiana R.E.Schult.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) pubescente(s). **Folha:** forma elíptico(s) - oblonga(s)/obovada(s); **glândula(s)** basilaminar/pateliforme(s); **nervação** broquidódroma(s); **pilosidade face(s) abaxial** pubescente(s) na(s) nervura(s)/tufo(s) de tricoma(s) entre a(s) nervura(s) primária(s) e secundária(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s)/esparso(s) pubescente(s) na(s) nervura(s). **Inflorescência:** **sexualidade** bissexual; **tipo** panícula(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) cálice(s) unido(s) até a(s) metade/pedicelada(s); **número de estame(s)** 8; **pistilódio(s)** presente(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) hirsuto(s)/pedicelada(s); **estilete(s)** séssil(eis); **estigma(s)** capitado(s); **estaminódio(s)** presente(s). **Fruto:** pilosidade pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 7-35 m alt., 10-77,6 cm diâm. Ramos esparsamente pubescentes. Folhas com nervação broquidódroma, concolores, 5,7-15,5 × 2,2-8 cm, elíptico-oblongas a obovadas, cartáceas a subcoriáceas, margem inteira, plana, glabra, base obtusa, ápice acuminado a apiculado; face adaxial glabra ou esparsopubescente, com nervura principal pouco proeminente, um par de glândulas basilaminares proeminentes, 1-1,5 mm diâm., circundadas por tricomas simples; face abaxial com tufo(s) de tricomas simples na junção das nervuras principal com as secundárias, nervuras proeminentes, esparso-pubescentes; pecíolo 1-2,6 cm compr., inteiro, raramente canaliculado, pubescente, estípulas ausentes. Inflorescência panícula 2,1-2,5 cm compr., bissexuadas, axilares, paucifloras, com uma flor terminal e duas adjacentes, pedúnculo 0,5-1 cm compr., grácil, pubescente, brácteas 1,5-2 mm compr., caducas, externamente e internamente pubescentes, bractéola caducas nos botões das flores adjacentes, 0,8-1 cm compr., pilosas. Flores estaminadas com pedicelos das flores terminais 0,4-1 cm compr., pubescentes, pedicelos das flores adjacentes, 1-2 mm compr., pubescentes; cálice, 2-3 mm compr., 5-lobado, lobos concrecidos além da metade, oblongos a obtusos, externamente pubescentes, internamente glandulosos a papilosos; estames 8, heterodínamos, 5 externos, ca. 2,2 mm compr., 3 internos, ca. 1,2 mm compr., eretos, glabros, pistilódio 1,5 mm compr., fusiforme, densamente piloso, ápice glabro, disco basal tênue, concrecido na base dos estames. Flores pistiladas com pedicelo 0,5-1 cm compr., pubescente; cálice 3,5-4 mm compr., 5-lobado, lobos concrecidos além da metade, oblongos a obtusos, externamente pubescente, internamente pubescentes a papilosos; ovário 1,5-1,8 mm compr., cônico a ovóide, hirsuto, disco basal anelado, glabro, estilete séssil, estigmas 3, capitado, lobados, glabros, arredondados, aderidos ao ápice do ovário, estaminódios pouco desenvolvidos. Fruto 3,7 4 × ca. 3 cm, mericarpos 3, raramente corrugados, esparso-pubescentes, mesocarpo liso a fibroso, pedúnculo 3-4 cm compr. Sementes 2,3-2,5 × 1-1,2 cm, oblongas, lisas, beges a marrons, rafe plana, conspícua, escurecida, carunculadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



















Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schultes, R.E., 9058, P (P00712216), NY,  (NY01546746), NY,  (NY00272962), NY,  (NY00272961), K, 
(K001205271), K,  (K001205266), K,  (K000572983), K,  (K000572982), K,  (K000572981), US,  (US00386022), S
(S07-12835), S (S07-12834), Amazonas, **Typus**
Rodrigues, W, 8522, UEC, 28653,  (UEC038142), INPA, 21382, , , , , , , ,  (INPA0021382), MBM
(MBM084249), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Souza, P.J.S & Secco, R.S. 2014. Revisão taxonômica de *Micrandra* Benth. (Euphorbiaceae s.s.). *Hoehnea* 41(2): 283-302.

Micrandra siphonioides Benth.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Micrandra siphonioides*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Micrandra major* Baill.

heterotípico *Micrandra siphonioides* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Micrandra siphonioides* var. *major* (Baill.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) glabro(s). **Folha:** forma elíptico(s) - oblonga(s)/obovada(s); **glândula(s)** basilaminar/plana(s); **nervação** broquidódroma(s); **pilosidade face(s) abaxial** pubescente(s) na(s) nervura(s)/tufo(s) de tricoma(s) entre a(s) nervura(s) primária(s) e secundária(s); **pilosidade face(s) adaxial** esparso(s) pubescente(s) na(s) nervura(s). **Inflorescência:** sexualidade bissexual; **tipo** panícula(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) cálice(s) concrecido(s) na(s) base/pedicelada(s); **número de estame(s)** 5 - 6; **pistilódio(s)** presente(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) hirsuto(s)/pedicelada(s); **estilete(s)** trífido(s); **estigma(s)** capitado(s)/bífido(s); **estaminódio(s)** ausente(s). **Fruto:** pilosidade pubescente(s). **Semente:** carúncula(s) presente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 8-30 m alt., 15-50 cm diâm. Ramos glabros. Folhas com nervação broquidódroma, concolores, 5,5-8 × 3-4 cm, elíptico-obovadas, membranáceas a cartáceas, margem inteira a levemente ondulada, plana, esparsamente pubescente, base obtusa, ápice acuminado; face adaxial raro pubescente sobre as nervuras principal e secundárias, restantes do limbo glabro, glândulas diminutas na junção da nervura principal com as secundárias, nervuras pouco proeminentes, par de glândulas basilaminares planas, ca. 1 mm diâm., enegrecido no centro; face abaxial com tufo(s) de tricomas simples na junção da nervura principal com as secundárias, nervuras proeminentes, tricomas estrigosos, esparsos, ferrugíneos, restante glabro; pecíolo 2-3 cm compr., canaliculado, pubescente, incano, estípulas laterais 2, caducas. Inflorescência panícula 6-10 cm compr., bissexuada, axilar, pluriflora, laxa, pedúnculo 3-5 cm compr., pubescente, bráctea ca. 1,2 mm compr., caduca, lanceolada, externamente pubescente, internamente glabra. Flores estaminadas com pedicelo 6-9 mm compr., pubescente; cálice 2-3 mm compr., 5-lobado, lobos concrecidos na base, elíptico-oblongos, retrorsos, externamente pubescentes, internamente glabros, glandulosos a papilosos; estames 5-6, homodínamos, 3-4 mm compr., filetes raro pubescentes, alternissépalos, disco basal pentalobado, pubescente, anteras basifixas, pistilódio presente, ca. 1 mm compr., cônico, densamente piloso. Flores pistiladas com pedicelo 3-4 mm compr., pubescente; cálice 4-5 × 2-3 mm, 5-lobado, lobos concrecidos na base, elíptico-oblongos, externamente pubescentes, internamente glabros, glandulosos a papilosos; ovário ca. 2 mm, cônico, hirsuto, lobulado disco basal anelado, pubescente; estiletos 3, curtos, ca. 0,5 mm compr., tubular, estigma bífido, glabro, estaminódios ausentes. Fruto 2,5-2,8 × ca. 3 cm, mericarpos corrugados, pilosos, mesocarpo fibroso a seríceo, pedúnculo 3,5-3,9 cm compr. Sementes 1,3-1,5 × 1-1,3 cm, lisas, beges, obovóides, rafe proeminente, conspícua, enegrecida, carunculadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação





Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nascimento, JR; Pereira, EC, 554, IAN, 166997,  (IAN166997), INPA, 75155,  (INPA0075155), NYBG, 01451740, , 
(NY01451740), Amazonas

R. de Lemos Fróes, 20297, NY, 01451740,  (NY01451759), IAN, 16237,  (IAN016237), Pará

Micrandra spruceana (Baill.) R.E.Schult.

Tem como sinônimo

homotípico *Micrandra australis* (R.E.Schult.) R.E.Schult.
 homotípico *Micrandra glabra* (R.E.Schult.) R.E.Schult.
 heterotípico *Cunuria australis* R.E.Schult. subsp. *australis*
 heterotípico *Cunuria australis* R.E.Schult.
 heterotípico *Cunuria bracteosa* (Müll.Arg.) Ducke
 heterotípico *Cunuria spruceana* var. *bracteosa* (Müll.Arg.) Baldwin & R.E.Schult.
 heterotípico *Cunuria spruceana* Baill.
 heterotípico *Micrandra cunuri* Baill. ex Müll.Arg.
 heterotípico *Pogonophora cunuri* Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s). **Folha:** forma elíptico(s) - oblonga(s)/orbicular(es); **glândula(s)** basilaminar/pateliforme(s); **nervação** broquidódroma(s); **pilosidade face(s) abaxial** glabra(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s). **Inflorescência:** sexualidade bissexual; **tipo** dicásio. **Flor:** flor(es) estaminada(s) cálice(s) unido(s) até a(s) metade/séssil(eis); **número de estame(s)** 8 - 10; **pistilódio(s)** presente(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/séssil(eis); **estilete(s)** séssil(eis); **estigma(s)** bifido(s)/rotundo(s); **estaminódio(s)** presente(s). **Fruto:** pilosidade glabro(s). **Semente:** carúncula(s) ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore ca. 15-45 m alt., 10-70 cm diâm. Ramos glabros, estriados, estípulas apicais 2, foliáceas, involucrais, caducas, oblongo-lanceoladas, enegrecidas no centro, bordas onduladas, avermelhadas. Folhas com nervação broquidódroma, concolores, 10-18,5 × 5,7-8,5 cm, elípticas a orbiculares, subcoriáceas a coriáceas, margem discretamente revoluta, base obtusa a cordada, ápice acuminado a arredondado; face adaxial glabra, lustrosa a opaca, glândulas baselaminares 2, pateliformes, proeminentes, 1-2 mm diâm.; face abaxial glabra, nervura principal pouco proeminente; pecíolo 2-3,7 cm compr., glabro, canaliculado, estriado, ápice crasso, escurecido. Inflorescência dicásio, 3-7 cm compr., bissexuado, axilar ou terminal, laxo, rígido, raque levemente canaliculada, pubescente, tricomas simples, flores agrupadas em raque articulada, 1-1,5 cm compr., 2-3 bractéolas involucrais, ovais, côncavas, persistentes. Flores estaminadas sésseis; cálice 2-3 mm compr., 5-lobado, lobos concrecidos além da metade, obovados, hirsutos externa e internamente, curtos; estames 8-10, heterodínamos, 1-1,5 mm compr., raro pubescentes, disco basal tênue, anteras basifixas, pistilódio partido, pubescente, ferrugíneo. Flores pistiladas geralmente terminais, sésseis, pubescentes; cálice 3-4 cm compr., 5-lobado, lobos concrecidos além da metade, ovais, pubescentes externa e internamente; ovário ca. 2,5 mm compr., glabro, tereto, abruptamente obtuso no ápice, disco basal anelar, pubescente, estilete séssil, estigma 3, rotados, bipartidos, foliáceos, estaminódios 3-4 mm compr., crassos. Fruto 3-4 × 2,6-3,2 cm, mericarpos corrugados, glabros, mesocarpo fibroso, pedúnculo 3-4 cm compr. Sementes 2,7-3 × 2,1-2,5 cm, lisas, beges a marrons, ovais a oblongas, rafe proeminente, sem carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)







Centro-Oeste (Mato Grosso)

Possíveis ocorrências

Norte (Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, W.A., 580, INPA

J. E. L. S. Ribeiro, 1625, NYBG, 01451794,   (NY01451794), K, 01451794,  (K001205301), Amazonas
s.c., 21129, K, 01451794,  (K001205336), NY, 01451794,  (NY01451778), NY, 01451794,  (NY01451811), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Souza, P.J.S. & Secco, R.S. 2014. Revisão taxonômica de *Micrandra* Bent. (Euphorbiaceae s.s.). *Hoehnea* 41(2): 283-302.

Micrandra sprucei (Müll.Arg.) R.E.Schult.

Tem como sinônimo

heterotípico *Clusiophyllum sprucei* Müll.Arg.

heterotípico *Cunuria crassipes* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) pubescente(s). **Folha:** forma elíptico(s) - oblonga(s)/obovada(s); **glândula(s)** basilaminar/pateliforme(s); **nervação** craspedódroma(s); **pilosidade face(s) abaxial** glabra(s); **pilosidade face(s) adaxial** glabra(s). **Inflorescência:** **sexualidade** bissexual; **tipo** dicásio. **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** cálice(s) unido(s) até a(s) metade/séssil(eis); **número de estame(s)** 5 - 7; **pistilódio(s)** presente(s); **flor(es) pistilada(s)** ovário(s) glabro(s)/séssil(eis); **estilete(s)** trifido(s); **estigma(s)** desconhecido(s); **estaminódio(s)** presente(s). **Fruto:** **pilosidade** glabro(s). **Semente:** **carúncula(s)** ausente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 3-27 m alt., 12-25 cm diâm. Ramos levemente estriados, raramente esparso-pubescentes. Folhas com nervação craspedódroma, concolores, 11-14 × 6-7 cm, elípticas a obovadas, coriáceas, margem revoluta, base obtusa a retusa, ápice obtuso; face adaxial glabra, nervura principal proeminente, nervuras secundárias planas, uniformes, abruptamente curvas, glândulas basilaminares 2, pateliformes, 1-1,5 mm diâm.; face abaxial glabra, nervura principal proeminente, nervuras secundárias levemente proeminentes; pecíolo 1,5-2 cm compr., crasso, canaliculado, levemente estriado, ápice esparso-pubescente, híspido. Inflorescência dicásio, 8-16 cm compr., bissexuado, axilar, pedúnculo 3-5 cm compr., canaliculado, esparso-pubescente, raque 1-2 cm compr., bractéolas 2-3 em cada flor, foliáceas, 3-4,5 cm compr., ovais a oblongas, uninérveas, caducas, borda pubescente. Flores estaminadas subsésseis; cálice 6-7 mm compr., 5-lobado, lobos concrescidos além da metade, eretos, obtusos, externamente pubescentes na base e ápice, internamente pubescentes; estames 5-7, homodínamos, 1,7-2 cm compr., metade basal pubescente, disco basal lobado, glandular, enrugado quando seco, carnoso, anteras dorsifixas, glabras, pistilódio ca. 0,5 mm compr., cônico, pubescente. Flores pistiladas subsésseis; cálice 6-7 mm compr., 5-lobado, lobos concrescidos além da metade, obtusos, eretos, externamente pubescentes na metade das sépalas, internamente pubescentes; ovário piriforme a ovóide, glabro, disco lobado, cupular, pubescente, estaminódio 1 em cada lobo, filiforme; estilete trifido, livre, hirsuto, ramos retrorsos, glabros. Fruto 2,8-3 × 3-3,3 cm, mericarpos corrugados com pintas avermelhadas, glabros, mesocarpo fibroso. Sementes sem carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme



Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cavalcante, P., 675, MG, INPA, 11517,  (INPA0011517)

J. M. Pires, 946, NY, 11517,  (NY01451801), IAN, 30383,  (IAN030383), Amazonas

Richard Evans . Schultes, 9658, RB, 435349,  (RB00431574), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Souza, P.J.S. & Secco, R.S. 2014. Revisão taxonômica de *Micrandra* Bent. (Euphorbiaceae s.s.). *Hoehnea* 41(2): 283-302.

Micrandropsis W.A.Rodrigues

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Micrandropsis*, *Micrandropsis scleroxylon*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. *Micrandropsis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36174>.

DESCRIÇÃO

Árvores monoicas; látex escasso; indumento inconspícuo, de tricomas estrelados. Folhas simples, com 1 ou 2 glândulas sésseis na junção com o pecíolo. Inflorescência terminal, pedunculada, com flores estaminadas em dicásios de poucas flores, e pistiladas solitárias, brácteas diminutas. Flores estaminadas pediceladas; sépalas 5, livres entre si; nectário 5-lobado; estames 5(-7), filetes livres; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; sépalas 5, livres, decíduas no fruto; nectário anular; ovário 3-locular. Fruto cápsula, valvas rugosas; sementes carunculadas.

COMENTÁRIO

Micrandropsis possui uma única espécie, *M. scleroxylon*, que também ocorre na Amazônia colombiana. *Micrandropsis* se distingue de *Micrandra* pelo indumento de tricomas estrelados (vs. simples em *Micrandra*) e pelas anteras eretas no botão (vs. inflexas em *Micrandra*). Outro gênero próximo é *Cunuria*, do qual se diferencia pelas sépalas livres (vs. conadas em *Cunuria*), nectário presente (vs. ausente em *Cunuria*), estames 5(-7) (vs. 8-10 em *Cunuria*) e brácteas diminutas (vs. bem desenvolvidas em *Cunuria*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Micrandropsis scleroxylon (W.A.Rodrigues) W.A.Rodrigues

Tem como sinônimo

heterotípico *Micrandra scleroxylon* W.A.Rodrigues

DESCRIÇÃO

Árvores monoicas; látex escasso; indumento inconspícuo, de tricomas estrelados. Folhas simples, com 1 ou 2 glândulas sésseis na junção com o pecíolo. Inflorescência terminal, pedunculada, com flores estaminadas em dicásios de poucas flores, e pistiladas solitárias, brácteas diminutas. Flores estaminadas pediceladas; sépalas 5, livres entre si; nectário 5-lobado; estames 5(-7), filetes livres; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; sépalas 5, livres, decíduas no fruto; nectário anular; ovário 3-locular. Fruto cápsula, valvas rugosas; sementes carunculadas.

COMENTÁRIO

Micrandropsis possui apenas uma única espécie, *M. scleroxylon*, que também ocorre na Amazônia colombiana. *Micrandropsis* se distingue de *Micrandra* pelo indumento de tricomas estrelados (vs. simples em *Micrandra*) e pelas anteras eretas no botão (vs. inflexas em *Micrandra*). Outro gênero próximo é *Cunuria*, do qual se diferencia pelas sépalas livres (vs. conadas em *Cunuria*), nectário presente (vs. ausente em *Cunuria*), estames 5(-7) (vs. 8-10 em *Cunuria*) e brácteas diminutas (vs. bem desenvolvidas em *Cunuria*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, W.A., 9537, MG, INPA
Silva, M.C.R., 73, INPA, 230390, Amazonas
Ferreira, C.A.C., 7871, INPA, 143733, Pará

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Microstachys A.Juss.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microstachys*, *Microstachys anisodonta*, *Microstachys bidentata*, *Microstachys corniculata*, *Microstachys crassifolia*, *Microstachys crotonoides*, *Microstachys daphnoides*, *Microstachys ditassoides*, *Microstachys glandulosa*, *Microstachys heterodoxa*, *Microstachys hispida*, *Microstachys marginata*, *Microstachys nana*, *Microstachys nummularifolia*, *Microstachys revoluta*, *Microstachys salicifolia*, *Microstachys serrulata*, *Microstachys stipulacea*, *Microstachys uleana*.

COMO CITAR

Cordeiro, I., Pscheidt, A.C., Esser, H.-J. 2020. *Microstachys* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25542>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cnemidostachys* Mart.

heterotípico *Tragiopsis* H.Karst.

DESCRIÇÃO

Arbustos a subarbustos monóicos. Ramos herbáceos, sem espinhos, com látex. Folhas alternas, pecioladas ou sésseis; lâmina com glândulas geralmente associadas aos dentes da margem, margem serrulada a serrada, com dentes adpressos a inclinados ou inteira. Inflorescência em tirso espiciforme, oposta à folha, axilar ou terminal, com numerosas címulas masculinas distais e 1-3 címulas femininas proximais; brácteas glandulosas, ápice acuminado. Flores estaminadas 1-3 por címula; sépalas 3, sem glândulas; pétalas 0. Flores pistiladas 1 por címula; sépalas 3, acuminadas, glandulosas ou não; pétalas 0; ovário 3-carpelar, com apêndices pouco a muito desenvolvidos; estiletos 3. Fruto cápsula septicida-loculicida, tricoca; pericarpo seco; sépalas e estiletos geralmente persistentes; com apêndices em cada mericarpo; columela triquetra, alada no ápice. Semente oblonga a raramente globosa, truncada no ápice; sem arilo; com carúncula estipitada, discóide.

COMENTÁRIO

Gênero de ampla distribuição na região neotropical, onde concentra-se a maioria de suas espécies, entre as extra-neotropicais, quatro espécies são endêmicas da África e uma estende-se pela África, Ásia e Oceania. É um gênero especialmente bem representado no Cerrado, mas há também espécies endêmicas da Caatinga e uma espécie endêmica do Pampa, algumas delas criticamente ameaçadas segundo os critérios da IUCN. Nas monografias de Euphorbiaceae da Flora Brasiliensis e Das Pflanzenreich suas espécies foram tratadas como pertencentes ao gênero *Sebastiania*.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

(Adaptada de Pscheidt 2015)

1. Folha com lâmina carnosa .. *M. crassifolia*
1. Folha com lâmina membranácea, cartácea ou coriácea .. 2
2. Folha com lâmina coriácea, espessada na margem .. 3
2. Folha com lâmina membranácea ou cartácea, margem não espessada .. 4
3. Planta desprovida de xilopódio, densamente ramificada, fruto com inconspícuos apêndices nodiformes e estiletos livres, persistentes, sementes com manchas .. *M. uleana*
3. Planta com xilopódio, esparsamente ramificada, fruto com apêndices em forma de chifres e estiletos unidos na base, não persistentes, sementes sem manchas .. *M. marginata*
4. Folha cuculada, margem inteira .. 5
4. Folha não cuculada, margem serreada ou serrilhada ... 6
5. Planta desprovida de xilopódio, cúlulas espiraladamente arranjadas na inflorescência, ovário glabro .. *M. revoluta*
5. Planta com xilopódio, cúlulas dísticas arranjadas na inflorescência, ovário pubescente .. *M. ditassoides*
6. Margem serreada .. 7
6. Margem serrilhada .. 8
7. Planta decumbente, flores e frutos sésseis, fruto com apêndices nodiformes .. *M. anisodonta*
7. Planta ereta, flores e frutos pedicelados, com apêndices em forma de chifres .. *M. serrulata*
8. Folha linear, estiletos globosos .. *M. bidentata*
8. Folha lanceolada, oval, elítica ou de outras formas, estiletos cilíndricos .. 9
9. Ovário e fruto hispídeos .. *M. hispida*
9. Ovário e fruto glabros a pubescentes, nunca hispídeos .. 10
10. Indumento flocoso, com tricomas dendríticos .. *M. heterodoxa*
10. Indumento ausente a pubescente, com tricomas simples .. 11
11. Estiletos unidos, fruto com apêndices auriculados .. 12
11. Estiletos livres, fruto com apêndices na forma de chifres .. 13
12. Folhas elíticas, com 2 pares de glândulas vermelhas e craterimorfos na base do limbo, broquidódromas, flores pistiladas com pedicelo maior de 1 mm, ovário glabro .. *M. nana*
12. Folhas orbiculares, desprovidas de glândulas, hifódromas, flores pistiladas com pedicelo menor de 1 mm, ovário pubérulo .. *M. nummularifolia*
13. Folhas discolores, inflorescência pubérula .. *M. daphnoides*
13. Folhas concolores, inflorescências glabras ou pubescentes .. 14

14. Folhas com base subcordada a cordada .. *M. corniculata*
14. Folhas com base arredondada a obtusa .. 15
15. Estípulas lineares, pecíolo conspícuo .. *M. stipulacea*
15. Estípulas ovais a acuminadas, pecíolo inconspícuo .. 16
16. Folha com ápice agudo-falcado, brácteas com glândulas sésseis, flores pistiladas subsésseis .. *M. salicifolia*
16. Folha com ápice agudo a obtuso, brácteas com glândulas estipitadas, flores pistiladas pediceladas .. 17
17. Plantas com xilopódio, folhas ovais, sépalas pistiladas com ápice arredondado, fruto com numerosos apêndices em cada mericarpo, sementes sem manchas .. *M. glandulosa*
17. Plantas desprovidas de xilopódio, folhas elípticas a lanceoladas, sépalas pistiladas com ápice retuso, fruto oblongo, com 1 par de apêndices em cada mericarpo, sementes manchadas .. *M. crotonoides*

BIBLIOGRAFIA

- Esser, H.-J. 1998. New combinations in *Microstachys* (Euphorbiaceae). *Kew Bulletin* 53(4): 955-960.
- Esser, H.-J. 2001. Tribes Hippomaneae, Pachystromateae & Hureae. In: Radcliffe-Smith, A. Genera Euphorbiacearum. Royal Botanic Gardens, Kew, 455 pp.
- Pax, F. & Hoffmann, K. 1912. Euphorbiaceae-Hippomaneae. In: Engler, A. (ed.). Das Pflanzenreich Regni vegetabilis conspectus IV.147.V. (Heft 52). Wilhelm Engelmann, Leipzig, 319 pp.
- Pscheidt, A.C. 2015. O gênero *Microstachys* A. Juss. e a tribo Hippomaneae (Euphorbiaceae). Tese (Doutorado). Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Programa de Pós-graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente.
- Silva, M.J.; Pscheidt, A.C. & Cordeiro, I. 2016. *Microstachys crassifolia* sp. nov. (Euphorbiaceae) from Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *Nordic Journal of Botany* 34(3). DOI: 10.1111/njb.00896
- Silva, M.J. & Esser, H.-J. 2011. Two new taxa and two new combinations in *Microstachys* (Euphorbiaceae) from South America. *Phytotaxa* 32. DOI: 10.11646/phytotaxa.32.1.2

Microstachys anisodonta (Müll.Arg.) M.J. Silva

Tem como sinônimo

basiônimo *Sebastiania anisodonta* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** ramo(s) decumbente(s)/lenhoso(s); **indumento** piloso(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/cartácea(s)/ovada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) agudo(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/numerosa(s); **margem(ns)** plana(s)/serreada(s)/dente(s) encurvado(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** piloso(s); **bráctea(s)** com margem(ns) inteira/com glândula(s) estipitada(s). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) arredondado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s); com **apêndice(s)** conspicuo(s)/muitos por mericarpo(s)/papilado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica de Goiás, ocorrendo nos campos rupestres. Apresenta margem das folhas serrulada, com dentes diminutos e hábito decumbente característico.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Distrito Federal)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. S. Irwin, 33098, NY,  (NY01063886), Goiás

G. Pohl, 1555, M, Goiás, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys anisodonta* (Müll.Arg.) M.J. Silva

BIBLIOGRAFIA

- SANTOS, Pablo Henrique Bueno dos; SODRE, Rodolfo Carneiro; SILVA, Marcos José da. Hippomaneae (Euphorbiaceae) no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brasil. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 2, p. 441-463, June 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-78602018000200441&lng=en&nrm=iso>. access on 28 Dec. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201869215>.
- Pscheidt AC (2015) O gênero *Microstachys* A. Juss. e a tribo Hippomaneae. Tese de Doutorado. Instituto de Botânica de São Paulo, São Paulo. 244p.

Microstachys bidentata (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnemidostachys bidentata* Mart.
 homotípico *Microstachys virgata* var. *bidentata* (Mart. & Zucc.) Müll.Arg.
 homotípico *Sebastiania bidentata* var. *genuina* Pax
 homotípico *Sebastiania bidentata* (Mart.) Pax
 homotípico *Sebastiania virgata* var. *bidentata* (Mart. & Zucc.) Müll.Arg.
 homotípico *Stillingia bidentata* (Mart. & Zucc.) Baill.
 heterotípico *Cnemidostachys scoparia* Mart.
 heterotípico *Microstachys virgata* var. *odontococca* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys virgata* var. *scoparia* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys virgata* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania bidentata* var. *odontococca* (Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Sebastiania bidentata* var. *pilgeri* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania bidentata* var. *scoparia* (Mart.) Pax
 heterotípico *Sebastiania virgata* var. *odontococca* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania virgata* var. *scoparia* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania virgata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Stillingia virgata* Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/cespitoso(s) pouco ramificado(s); **indumento** glabro(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/cartácea(s)/linear(es)/base atenuada(s)/ápice(s) agudo(s)/nervação hifódroma; **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/pouco numerosa(s) na(s) base; **margem(ns)** não engrossada(s)/plana(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** glabro(s); **bráctea(s)** com margem(ns) inteira/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) acuminado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) globoso(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s); **com apêndice(s)** conspicuo(s)/poucos por mericarpo(s)/papilado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída na América do Sul em campos rupestres e cerrados. Suas folhas lineares e estigmas globosos são característicos.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., K,  (K000600983), Minas Gerais, **Typus**
Caruzo, M.B.R., 36, SP, 367401, São Paulo
Eiten, G., 5806, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys bidentata* (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Microstachys corniculata (Vahl) Griseb.

Tem como sinônimo

- basiônimo *Tragia corniculata* Vahl
 homotípico *Sebastiania corniculata* (Vahl) Müll.Arg.
 heterotípico *Cnemidostachys acalyphoides* Mart.
 heterotípico *Cnemidostachys campestris* Mart. ex Baill.
 heterotípico *Cnemidostachys dubia* Wawra
 heterotípico *Cnemidostachys glabrata* Mart.
 heterotípico *Cnemidostachys pahlia* Spreng.
 heterotípico *Cnemidostachys patula* Mart.
 heterotípico *Cnemidostachys prostrata* Mart.
 heterotípico *Cnemidostachys sellowiana* Klotzsch ex Baill.
 heterotípico *Cnemidostachys tragioides* Mart.
 heterotípico *Cnemidostachys velutina* Klotzsch ex Baill.
 heterotípico *Microstachys bicornis* A.Juss.
 heterotípico *Microstachys fruticulosa* H.Karst.
 heterotípico *Microstachys guianensis* Klotzsch
 heterotípico *Microstachys micrantha* Benth.
 heterotípico *Microstachys polymorpha* Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys vahlii* A.Rich.
 heterotípico *Sarothrostachys luschnathiana* Klotzsch
 heterotípico *Sarothrostachys multiramea* Klotzsch
 heterotípico *Sebastiania corniculata* f. *rm. obtusi* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* f. *rm. sellowiana* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *acalyphoides* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *angustifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *blepharophylla* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *campestris* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *crotonoides* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *egensis* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *erecta* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *fallax* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *glabrata* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *glandulosa* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *guianensis* (Klotzsch) Pax
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *hassleriana* Chodat
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *heterophylla* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *hispidula* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *micrantha* (Benth.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *microdendron* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *obtusifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *olfersiana* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *parvifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *patula* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *petiolaris* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *poepigii* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *pohlii* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *potamophila* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *prostrata* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *psilophylla* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *rufescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *scabra* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *sellowiana* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *tragioides* (Mart.) Pax
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *transiens* Müll.Arg.

heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *villaricensis* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *campestris* (Baill.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *fallax* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *microdendron* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *obtusifolia* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *parvifolia* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *pohlii* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *psilophylla* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *scabra* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *sellowiana* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* var. *transiens* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania glandulosa* (Mart.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *patula* (Mart.) Pax
heterotípico *Sebastiania micrantha* (Benth.) Lanj.
heterotípico *Stillingia campestris* Baill.
heterotípico *Stillingia corniculata* (Vahl) Baill.
heterotípico *Stillingia glabrata* (Mart.) Baill.
heterotípico *Stillingia prostrata* (Mart.) Baill.
heterotípico *Stillingia sellowiana* Baill.
heterotípico *Stillingia velutina* Baill.
heterotípico *Tragia bicornis* Vahl ex A.Juss.
heterotípico *Tragia pilosa* Vell.
heterotípico *Tragiopsis fruticulosa* H.Karst.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** ramo(s) decumbente(s)/ereto(s)/lenhoso(s); **indumento** glabro(s)/pubescente(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/membranácea(s)/cartácea(s)/lanceolada(s)/base subcordada(s) a(s) cordada(s)/ápice(s) agudo(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/numerosa(s); **margem(ns)** não engrossada(s)/plana(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** glabro(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) arredondado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s)/globoso(s); **com apêndice(s)** conspícuo(s)/poucos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie mais amplamente distribuída do gênero, se estendendo pela América do Sul e Central, Antilhas e México, em savanas arenosas de solo úmido, principalmente em regiões costeiras. Morfologicamente apresenta grande variação, exibindo espécimes totalmente glabros a espécimes pubescentes, folhas de base conspicuamente cordadas a subcordadas e flores amarelas a avermelhadas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.G. Viana, 374, ASE (ASE0026142), Sergipe

Sousa, G., 362, SP, 363767, Sergipe

Matos, M.N.F., 67, SP, 445020, Roraima

Mattos, J., 30362, SP, 263088, Rio Grande do Sul

F. C. hoehne, 91, SP, 25059, Rio de Janeiro

Bianchetti, L.B., 692, SP, 359996, Piauí

J.G. Jardim, 5776, SP, 441573, Rio Grande do Norte

Pickel, B., 18602, SP, 18602, Pernambuco

I. Cordeiro, 980, SP, 268006, Mato Grosso do Sul

H.S. Irwin, 5731, SP, 106093, Distrito Federal


Brantjes, N.B.M., 706407, SP, 258381, Pará

Pscheidt, A.C., 165, SP, 443619, Minas Gerais

Eiten, G., 4163, SP, 82068, Maranhão

Silva, G.P., 4441, SP, 359995, Goiás

Takeuchi, C., 94, SP, 442635, Espírito Santo

C.F.P. Martius, 906, NY,  (NY00273253), Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys corniculata* (Vahl) Griseb.

Microstachys crassifolia M.J. Silva, Pscheidt & Cordeiro

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/carnoso(s)/cespitoso(s) densamente ramificado(s); **indumento** estrigoso(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/carnosa(s)/espatulada(s)/base decorrente(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** ausente(s); **margem(ns)** engrossada(s)/plana(s)/inteira; **estípula(s)** deltoide(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** espiralada(s); **indumento do eixo** glabro(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** glandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) obtuso(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s); com **apêndice(s)** conspícuo(s)/poucos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** não persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

COMENTÁRIO

A espécie é endêmica do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, sendo a única do gênero a apresentar ramos e folhas carnosas e tricomas estrigosos.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.J. Silva et al., 4500, UFG, Goiás, **Typus**

J.F.B. Pastore et al., 2311, HUEFS, Goiás

M.J. Silva et al., 4126, UFG, Goiás

M. A. Silva & A.J.V. dos Santos, 3229, IBGE, Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys crassifolia* M.J. Silva, Pscheidt & Cordeiro

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.J.; Pscheidt, A.C. & Cordeiro, I. 2016. *Microstachys crassifolia* sp. nov. (Euphorbiaceae) from Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brazil. *Nordic Journal of Botany* 34(3). DOI: 10.1111/njb.00896

Microstachys crotonoides Klotzsch ex Benth.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnemidostachys crotonoides* Mart.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s); **indumento** pubescente(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/cartácea(s)/elíptica(s)/lanceolada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) agudo(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/pouco numerosa(s) na(s) base; **margem(ns)** não engrossada(s)/plana(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **cúmula(s)** dística(s); **indumento do eixo** pubescente(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) estipitada(s). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** glandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) acuminado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s); com **apêndice(s)** conspicuo(s)/poucos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie de ampla distribuição na América do Sul (Argentina, Bolívia e Brasil), morfológicamente semelhante à *Microstachys corniculata*, exceto pela base e ápice das folhas, mas que apresenta como caráter exclusivo as sépalas pistiladas bilobadas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Possíveis ocorrências

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Glaziou M.A., 8929, K

Carl Martius, s.n., M

Microstachys daphnoides (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microstachys daphnoides*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnemidostachys daphnoides* Mart.
homotípico *Sebastiania daphnoides* (Mart.) Müll.Arg.
heterotípico *Cnemidostachys myrtilloides* Mart.
heterotípico *Cnemidostachys oleoides* Mart.
heterotípico *Microstachys daphnoides* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Microstachys daphnoides* var. *incana* Müll.Arg.
heterotípico *Microstachys daphnoides* var. *myrtilloides* (Mart.) Müll.Arg.
heterotípico *Microstachys daphnoides* var. *oleoides* (Mart.) Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania daphnoides* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania daphnoides* var. *incana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania daphnoides* var. *intermedia* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania daphnoides* var. *major* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania daphnoides* var. *myrtilloides* (Mart.) Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania daphnoides* var. *oleoides* (Mart.) Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania myrtilloides* var. *daphnoides* (Mart.) Pax
heterotípico *Sebastiania myrtilloides* var. *incana* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania myrtilloides* var. *intermedia* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania myrtilloides* var. *major* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania myrtilloides* var. *martiana* Pax
heterotípico *Sebastiania myrtilloides* (Mart.) Pax
heterotípico *Sebastiania oleoides* (Mart.) Müll.Arg.
heterotípico *Stillingia myrtilloides* (Mart.) Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s); **indumento** pubescente(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) discolor(es)/cartácea(s)/elíptica(s)/ovada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/numerosa(s); **margem(ns)** não engrossada(s)/revoluta(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** puberulento(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglândulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) acuminado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) de indumento puberulento(s). **Fruto:** em formato globoso(s); com **apêndice(s)** conspicuo(s)/muitos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie com distribuição disjunta no Brasil, nos campos rupestres, da região centro-oeste, e litoral, na região sudeste. Morfologicamente é reconhecida pelas folhas conspicuamente discolores e indumento puberulento.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caruzo, M.B.R., 45, SP

L. Riedel, s.n., P,  (P00716973), **Typus**

Antunes, K., 570, SP

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Microstachys daphnoides* (Mart. & Zucc.) F.Dietr.



Figura 2: *Microstachys daphnoides* (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Microstachys ditassoides (Didr.) Esser

Tem como sinônimo

basônimo *Cnemidostachys ditassoides* Didr.
 homotípico *Sebastiania ditassoides* (Didr.) Müll.Arg. var. *ditassoides*
 homotípico *Sebastiania ditassoides* (Didr.) Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys sessilifolia* var. *apiculata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys sessilifolia* var. *glabrata* Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys sessilifolia* var. *ledifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys sessilifolia* var. *parvifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys sessilifolia* var. *vellerifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys sessilifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* f. *rm. glabrata* (Didr.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* var. *discolor* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* var. *glabrata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* var. *ledifolia* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* var. *parvifolia* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* var. *pavifolia* (Didr.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* var. *vellerifolia* (Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Sebastiania ditassoides* var. *villosa* Glaz.
 heterotípico *Stillingia hastata* Klotzsch ex Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s)/cespitoso(s) densamente ramificado(s); **indumento** glabro(s)/estrigoso(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) discolor(es)/sagitada(s)/base truncada(s) a(s) sagitada(s)/ápice(s) agudo(s)/nervação hifódroma; **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/pouco numerosa(s) na(s) base; **margem(ns)** revoluta(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** espiralada(s); **indumento do eixo** puberulento(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) estipitada(s). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) obtuso(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s)/com ovário(s) de indumento pubescente(s). **Fruto:** em formato globoso(s); com **apêndice(s)** conspícuo(s)/muitos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie dos campos rupestres e cerrado da Bolívia e Brasil, ocorrendo em grandes populações. É reconhecida morfologicamente pelas diminutas folhas sagitadas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pscheidt, A.C., 90, SP, Minas Gerais
Riedel, s.n., P,  (P00716976), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys ditassoides* (Didr.) Esser



Figura 2: *Microstachys ditassoides* (Didr.) Esser



Figura 3: *Microstachys ditassoides* (Didr.) Esser

Microstachys glandulosa (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnemidostachys glandulosa* Mart.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s)/cespitoso(s) densamente ramificado(s); **indumento** pubescente(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/cartácea(s)/elíptica(s)/ovada(s)/base arredondada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) agudo(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/numerosa(s); **margem(ns)** não engrossada(s)/plana(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** glabro(s)/pubescente(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) estipitada(s). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** glandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) arredondado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s)/com ovário(s) de indumento pubescente(s). **Fruto:** em formato globoso(s); **com apêndice(s)** conspicuo(s)/muitos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Shrubs 80-150 cm tall, with xylopodium. Branch erect, pubescent, hairs 0.5-1 mm long. Leaves concolor; petiole 1-3 mm long, pubescent, hairs 0.5 mm long; blade ovate, often elliptic, 0.5-3.5 × 1-1.5 cm, chartaceous, glabrous to pubescent, hairs 0.5 mm long, brochidodromous, 2-8 pairs of marginal crateriform glands, often in marginal lobes, 0.1 mm in diameter, base obtuse to rounded, margin serrulate, plane, denticles adpressed, 0.2 mm long, apex obtuse to acute; stipules ovate, 1 × 1 mm, glabrous to pubescent. Inflorescence 1-3 cm long, rachis glabrous to pubescent, hairs 0.2 mm long; bracts 1 × 1 mm, stipitate glands 0.1 mm in diameter, margin entire to slightly lacerate, pistillate 1. Staminate flower 1, pedicellate, pedicel 0.2 mm long; sepals 1 × 0.5 mm, apex rounded; stamens 0.2 mm long, anthers 0.2 mm long. Pistillate flower pedicellate, pedicel 0.2 mm long; sepals 1 × 1 mm, glandular, apex rounded; ovary 1 × 1 mm, ornate, glabrous to pubescent; stigmas 1 mm long, free. Fruit globose, 0.5 × 0.5 cm, glabrous to pubescent, pedicellate, pedicel 0.5 mm long; sepals persistent, stigmas persistent; numerous horn-shaped appendages in each mericarp, mostly apical, 0.5 mm long; columella 5 mm long. Seed oblong, 4 × 2 mm, testa not mottled

COMENTÁRIO

A espécie apresenta uma distribuição disjunta entre os campos rupestres e as restingas. É reconhecida pelas glândulas marginais conspicuas e inseridas em lobos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., M, 0164455, Minas Gerais, **Typus**
Pohl, J.B.E., 1700, K,  (K000913074), K,  (K000913075), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys glandulosa* (Mart. & Zucc.) F.Dietr.



Figura 2: *Microstachys glandulosa* (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Microstachys heterodoxa (Müll.Arg.)

Esser

Tem como sinônimo

basiônimo *Stillingia heterodoxa* Müll.Arg.

heterotípico *Sebastiania heterodoxa* (Müll.Arg.) Benth.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s)/cespitoso(s) pouco ramificado(s); **indumento** flocoso(s); **tricoma(s)** dendrítico. **Folha:** lâmina(s) discolor(es)/cartácea(s)/elíptica(s)/ovada(s)/base arredondada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/numerosa(s); **margem(ns)** não engrossada(s)/revoluta(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** espiralada(s); **indumento do eixo** flocoso(s); **bráctea(s)** com margem(ns) inteira/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) arredondado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) de indumento flocoso(s). **Fruto:** em formato oblongo(s); com **apêndice(s)** conspicuo(s)/poucos por mericarpo(s)/piramidal(ais); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa manchada(s).

COMENTÁRIO

É endêmica da Bahia com uma distribuição disjunta entre a Chapada Diamantina e as restingas da zona costeira. Morfológicamente é reconhecida pelos tricomas dendríticos que lhe conferem um indumento flocoso amarelado.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 3658, NY,  (NY00273291), **Typus**

França, F., 2648, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys heterodoxa* (Müll.Arg.) Esser

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1998. New combinations in *Microstachys* (Euphorbiaceae). *Kew Bulletin* 53(4): 955-960.

Microstachys hispida (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnemidostachys hispida* Mart.

- heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *ferruginea* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *incana* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *intercedens* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *klotzschiana* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *laeta* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *lagoensis* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *leucoblepharis* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *macrophylla* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *major* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *mansoana* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *megapontica* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *occidentalis* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *oligophylla* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *paraguayensis* Chodat
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *purpurella* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *regnellii* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *riedelii* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *schuechiana* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *sclerophylla* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *speciosa* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *subglabrata* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *tomentosa* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *weddelliana* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *ambigua* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *aspera* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *crotonoides* (Mart.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *cuyabensis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *euhispida* Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *ferruginea* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *graciliramea* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *incana* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *intercedens* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *klotzschiana* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *laeta* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *lagoensis* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *leucoblepharis* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *macrophylla* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *major* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *mansoana* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *megapontica* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *occidentalis* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *oligophylla* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *paraguayensis* (Chodat) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *purpurella* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *regnellii* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *riedelii* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *scandens* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *schuechiana* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *sclerophylla* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *speciosa* (Müll.Arg.) Pax

heterotípico *Sebastiania hispida* var. *stenophylla* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *subglabrata* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *subpatula* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *tomentosa* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* var. *weddeliana* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania hispida* (Mart.) Pax
heterotípico *Stillingia crotonoides* (Mart.) Baill.
Sebastiania corniculata var. *klotschiana* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s)/cespitoso(s) densamente ramificado(s); **indumento** hispido(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) discolor(es)/cartácea(s)/lanceolada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) agudo(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** discoide(s)/submarginal(ais)/pouco numerosa(s) na(s) base; **margem(ns)** não engrossada(s)/plana(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** hispido(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) acuminado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) de indumento hispido(s). **Fruto:** em formato globoso(s); com **apêndice(s)** conspicuo(s)/poucos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie de ampla distribuição no Chaco, Cerrado e Restingas, da Argentina, Bolívia, Brasil e Paraguai. É reconhecida pelo indumento hispido do ovário e fruto, além das glândulas submarginais discóides nas folhas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)


Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 1798, SP

M.G.L. Wanderley, 271, SP

P. Claussen, 749, NY,  (NY00273250), **Typus**

H.S. Irwin, 30414, K,  (K001211523), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys hispida* (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Microstachys marginata (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microstachys marginata*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnemidostachys marginata* Mart.
homotípico *Sebastiania marginata* (Mart.) Müll.Arg.
heterotípico *Cnemidostachys coriacea* Mart.
heterotípico *Microstachys marginata* var. *minor* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania marginata* var. *coriacea* (Mart.) Pax
heterotípico *Sebastiania marginata* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania marginata* var. *minor* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Stillingia coriacea* (Mart.) Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s)/cespitoso(s) pouco ramificado(s); **indumento** glabro(s); **tricoma(s)** ausente(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/coriácea(s)/elíptica(s)/base arredondada(s)/ápice(s) agudo(s)/nervação hifódroma; **glândula(s) da lâmina(s)** pateliforme(s)/submarginal(ais)/esparsa(s); **margem(ns)** engrossada(s)/plana(s)/inteira; **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **cúmula(s)** espiralada(s); **indumento do eixo** glabro(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/sem glândula(s). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) acuminado(s)/com estigma(s) conato(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s); **com apêndice(s)** inconspícuo(s)/poucos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** não persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

COMENTÁRIO

Morfologicamente é reconhecida pelo caule canelado

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 50155, SP, Bahia

R.M. Harley, 50301, K,  (K001211596), Bahia

Hatschbach, G, 29020, MBM (MBM020959), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys marginata* (Mart. & Zucc.) F.Dietr.

Microstachys nana M.J.Silva & Esser

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) decumbente(s)/lenhoso(s); **indumento** estrigoso(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/cartácea(s)/elíptica(s)/base obtusa(s)/ápice(s) agudo(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** pateliforme(s)/marginal(ais)/pouco numerosa(s) na(s) base; **margem(ns)** não engrossada(s)/plana(s)/serrulada(s)/dente(s) encurvado(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** espiralada(s); **indumento do eixo** pubescente(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) estipitada(s). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** glandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) agudo(s)/com estigma(s) conato(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato globoso(s); **com apêndice(s)** conspicuo(s)/muitos por mericarpo(s)/auriculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Paraná. É reconhecida morfológicamente pelas glândulas conspicuas na base da folha, na face abaxial e flores femininas conspicuamente pediceladas.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Limpo


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 10280, MBM, Paraná, **Typus**

P. Dusén, 6960, K,  (K001211597), Paraná

G. Hatschbach, 10280, MBM (MBM040870), B (B 10 0471994), **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys nana* M.J.Silva & Esser



Figura 2: *Microstachys nana* M.J.Silva & Esser



Figura 3: *Microstachys nana* M.J.Silva & Esser

BIBLIOGRAFIA

Silva, M.J. & Esser, H.-J. 2011. Two new taxa and two new combinations in *Microstachys* (Euphorbiaceae) from South America. *Phytotaxa* 32: 18-26.

Microstachys nummularifolia (Cordeiro) Esser

Tem como sinônimo

heterotípico *Sebastiania nummularifolia* Cordeiro

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) decumbente(s)/lenhoso(s)/cespitoso(s) densamente ramificado(s); **indumento** puberulento(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/cartácea(s)/orbicular(es)/base arredondada(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação hifódroma; **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/pouco numerosa(s) na(s) base; **margem(ns)** não engrossada(s)/revoluta(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** espiralada(s); **indumento do eixo** puberulento(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) estipitada(s). **Flor:** **flor(es) pistilada(s)** glandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) obtuso(s)/com estigma(s) conato(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) de indumento puberulento(s). **Fruto:** em formato globoso(s); **com apêndice(s)** conspícuo(s)/muitos por mericarpo(s)/auriculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica de Minas Gerais na Serra do Espinhaço. Apresenta folhas orbiculares congestas e diminutas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação




Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Furlan, A., 754, UEC,  (UEC048417), Minas Gerais, **Typus**
R.M. Harley, 6508, SP,  (SP000688), Minas Gerais, **Typus**
R.M. Harley, 6508, R,  (R000163050), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys nummularifolia* (Cordeiro) Esser



Figura 2: *Microstachys nummularifolia* (Cordeiro) Esser



Figura 3: *Microstachys nummularifolia* (Cordeiro) Esser



Figura 4: *Microstachys nummularifolia* (Cordeiro) Esser

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, I. 1998. *Sebastiania nummularifolia* I. Cord. (Euphorbiaceae), nova espécie dos campos rupestres de Minas Gerais, Brasil. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 11: 77-80.

Microstachys revoluta (Ule) Esser

Tem como sinônimo

homotípico *Sebastiania revoluta* Ule

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s); **indumento** estrigoso(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/cartácea(s)/ovada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) agudo(s)/nervação hifódroma; **glândula(s) da lâmina(s)** marginal(ais)/pouco numerosa(s) na(s) base; **margem(ns)** revoluta(s)/inteira; **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com címula(s) espiralada(s); **indumento do eixo** glabro(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) pistilada(s) eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) arredondado(s)/com estigma(s) conato(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato globoso(s); **com apêndice(s)** conspícuo(s)/muitos por mericarpo(s)/piramidal(ais); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa ausente(s).

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. M. Harley, 20987, CEPEC,  (CEPEC00025552), Bahia

Hatschbach, G, 47506, MBM (MBM087601), Bahia

R.M. Harley, 54497, K,  (K001211622), Bahia

R.M. Harley, 20987, CEPEC, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys revoluta* (Ule) Esser



Figura 2: *Microstachys revoluta* (Ule) Esser

Microstachys salicifolia (Mart.) M.J.Silva

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnemidostachys salicifolia* Mart.
 homotípico *Sebastiania corniculata* var. *salicifolia* (Mart.) Müll.Arg.
 homotípico *Sebastiania salicifolia* var. *genuina* Pax
 homotípico *Sebastiania salicifolia* (Mart.) Pax
 heterotípico *Cnemidostachys longifolia* Mart.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *fischeri* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *leptoclada* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *longifolia* (Mart.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania corniculata* var. *lurida* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania linearifolia* Lanj.
 heterotípico *Sebastiania salicifolia* var. *fischeri* (Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Sebastiania salicifolia* var. *leptoclada* (Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Sebastiania salicifolia* var. *longifolia* (Mart.) Pax
 heterotípico *Sebastiania salicifolia* var. *lurida* (Müll.Arg.) Pax

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) sem xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s)/cespitoso(s) densamente ramificado(s); **indumento** glabro(s); **tricoma(s)** ausente(s). **Folha:** lâmina(s) membranácea(s)/ovada(s)/lanceolada(s)/linear(es)/base arredondada(s)/base obtusa(s)/base truncada(s) a(s) sagitada(s)/ápice(s) agudo(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação hifódroma; **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/marginal(ais)/esparsa(s); **margem(ns)** não engrossada(s)/plana(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** deltoide(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** glabro(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglândulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) arredondado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s); com **apêndice(s)** conspícuo(s)/poucos por mericarpo(s)/piramidal(ais); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação



Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
 Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí)
 Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Cordeiro, CFCR 94698, SPF, Minas Gerais
 B. Stannard, H/51754, K,  (K001211599), Bahia
 I. Cordeiro, 9468, K,  (K001211607), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

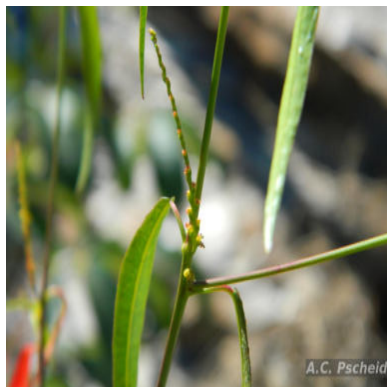


Figura 1: *Microstachys salicifolia* (Mart.) M.J.Silva



Figura 2: *Microstachys salicifolia* (Mart.) M.J.Silva



Figura 3: *Microstachys salicifolia* (Mart.) M.J.Silva

BIBLIOGRAFIA

Santos, P.H.B., Sodré, R.C. & Silva, M.J. 2018. Hippomaneae (Euphorbiaceae) no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, Goiás, Brasil. *Rodriguésia* 69(2): 441-463.

Pscheidt AC (2015) O gênero *Microstachys* A. Juss. e a tribo Hippomaneae. Tese de Doutorado. Instituto de Bot nica de São Paulo, São Paulo. 244p.

Microstachys serrulata (Mart.& Zucc.)

F.Dietr

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microstachys serrulata*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Cnemidostachys serrulata* Mart.
 homotípico *Microstachys serrulata* var. *genuina* Müll.Arg.
 homotípico *Sebastiania serrulata* var. *genuina* Müll.Arg.
 homotípico *Sebastiania serrulata* (Mart.) Müll.Arg.
 homotípico *Stillingia serrulata* (Mart.) Baill.
 heterotípico *Microstachys serrulata* var. *glabrescens* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys serrulata* var. *klotzschiana* Müll.Arg.
 heterotípico *Microstachys serrulata* var. *oncoblepharis* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania serrulata* var. *fastigiata* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania serrulata* var. *glabrescens* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania serrulata* var. *hispida* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania serrulata* var. *klotzschiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania serrulata* var. *oblongifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania serrulata* var. *oncoblepharis* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s); **indumento** pubescente(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/cartácea(s)/elíptica(s)/ovada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/pouco numerosa(s) na(s) base; **margem(ns)** serreada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** ovada(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** pubescente(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) arredondado(s)/com estigma(s) livre(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s)/globoso(s); **com apêndice(s)** muitos por mericarpo(s)/corniculado(s); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa não manchada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subshrubs to shrubs 30-200 cm tall, with xylopodium. Branch erect, pubescent, hairs 0.3 mm long. Leaves concolor; petiole 1-5 mm long, pubescent, hairs 0.3 mm long; blade elliptic to ovate, 1.5-7 × 0.5-2 cm, chartaceous, pubescent, hairs 0.3 mm long, brochidodromous, 1-8 pairs of marginal crateriform glands, 0.2 mm in diameter, base obtuse, margin conspicuously serrate, plane, denticles inclined, 0.5 mm long, apex obtuse to acute; stipules ovate, 0.5-1 × 0.5-1 mm, pubescent. Inflorescence 1-3 cm long, rachis pubescent, hairs 0.3 mm long; bracts 0.7 × 0.5 mm, sessile glands 0.1 mm in diameter, margin lacerate, pistillate 1. Staminate flower 1-2, pedicellate, pedicel 0.2 mm long; sepals 0.5 × 0.3 mm, apex rounded; stamens 0.2 mm long, anthers 0.1 mm long. Pistillate flower pedicellate, pedicel 0.4 mm long; sepals 1 × 1 mm, eglandular, apex rounded; ovary 1.5 × 1.5 mm, ornate, glabrous; stigmas 1 mm long, free. Fruit globose to oblong, 0.5-0.6 × 0.4-0.5 cm, glabrous, pedicellate, pedicel 1 mm long; sepals non-persistent, stigmas persistent; numerous horn-shaped appendages into two bands in each mericarp, ca. 1 mm long; columella 5 mm long. Seed oblong, 4-5 × 2-2.5 mm, not mottled

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

Possíveis ocorrências


Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Batalha, M.A., 100, MG, SP:

Mantovani, W., 1378, MG, RB, SP:

H.S. Irwin, 34810, K,  (K001211655), Goiás

S. Moore, 580, K,  (K001211676), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

Figura 1: *Microstachys serrulata* (Mart.& Zucc.) F.Dietr



Figura 2: *Microstachys serrulata* (Mart.& Zucc.) F.Dietr

Microstachys stipulacea (Müll.Arg.) Esser & M.J.Silva

Tem como sinônimo

homotípico *Cnemidostachys stipulacea* (Müll.Arg.) Klotzsch ex Baill.

homotípico *Sebastiania stipulacea* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

homotípico *Stillingia stipulacea* (Müll.Arg.) Baill.

heterotípico *Gymnanthes stipulacea* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s); **indumento** puberulento(s); **tricoma(s)** filiforme(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/membranácea(s)/orbicular(es)/ovada(s)/base obtusa(s)/ápice(s) obtuso(s)/nervação broquidódroma(s); **glândula(s) da lâmina(s)** ausente(s); **margem(ns)** plana(s)/revoluta(s)/serrulada(s)/dente(s) adpresso(s); **estípula(s)** linear(es). **Inflorescência:** com **címula(s)** dística(s); **indumento do eixo** glabro(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) estipitada(s). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) arredondado(s)/com estigma(s) livre(s)/com estilete(s) cilíndrico(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em formato oblongo(s); **com apêndice(s)** muitos por mericarpo(s)/piramidal(ais); **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de testa manchada(s).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 3456, G, **Typus**

Sellow, s.n., K,  (K000600975)

Sellow, s.n., P (P00717004), **Typus**

C. Gaudichaud, 1697, P (P04804428), Rio Grande do Sul

Microstachys uleana (Pax & K.Hoffm.) Esser

Tem como sinônimo

heterotípico *Sebastiania uleana* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: raiz(es) com xilopódio. **Caule:** ramo(s) ereto(s)/lenhoso(s)/cespitoso(s) densamente ramificado(s); **indumento** glabro(s); **tricoma(s)** ausente(s). **Folha:** lâmina(s) concolor(es)/elíptica(s)/ovada(s)/base arredondada(s)/ápice(s) obtuso(s); **glândula(s) da lâmina(s)** crateriforme(s)/numerosa(s); **margem(ns)** serrulada(s); **estípula(s)** obtusa(s). **Inflorescência:** com **címula(s)** espiralada(s); **indumento do eixo** glabro(s); **bráctea(s)** com margem(ns) lacerada(s)/com glândula(s) séssil(eis). **Flor:** flor(es) **pistilada(s)** eglandulosa(s)/com sépala(s) de ápice(s) agudo(s)/com estigma(s) conato(s)/com ovário(s) glabro(s). **Fruto:** em **formato** globoso(s); com **apêndice(s)** inconspícuo(s)/poucos por mericarpo(s)/noduliforme; **estigma(s)** persistente(s). **Semente:** de **testa** manchada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 15744, CEPEC, Bahia

Ule, E., 7318, K,  (K000600997), **Typus**

J.R. Pirani, 51303, K,  (K001211690), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Microstachys uleana* (Pax & K.Hoffm.) Esser



Figura 2: *Microstachys uleana* (Pax & K.Hoffm.) Esser



Figura 3: *Microstachys uleana* (Pax & K.Hoffm.) Esser

Nealchornea Huber

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Nealchornea*, *Nealchornea stipitata*, *Nealchornea yapurensis*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. Nealchornea in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22728>.

DESCRIÇÃO

Arvoretas a árvores dioicas, látex branco a amarelado; indumento de tricomas simples. Folhas alternas, estípulas inconspícuas, nervuras peninérveas, margem crenada ou serrilhada. Inflorescências axilares e subterminais, as estaminadas em panícula e as pistiladas em racemos; brácteas sem glândulas; flores estaminada com cálice 4-lobado, lobos quase indistintos; pétalas e nectários ausentes; estames 8-15, livres entre si, sésseis; flores pistiladas com cálice 4-lobado, lobos conados na base e glandulares, persistentes no fruto; pétalas e nectários ausentes; ovário 2-locular; estiletes 2, inteiros e espessos. Cápsulas 2-carpelar, indeiscentes a irregularmente deiscente (mais ou menos bacáceo); sementes ecarunculadas.

COMENTÁRIO

Nealchornea possui apenas duas espécies restritas à florestas de terras baixas da Amazônia, ocorrendo também no Peru e na Colômbia. Apesar da semelhança superficial com gêneros como Alchornea, Pausandra e Adenopheaedra, Nealchornea é filogeneticamente mais próxima de gêneros da tribo Hippomanea e Euphorbia. Nealchornea pode ser diferenciada dos gêneros citados acima pela combinação de flores pistiladas sem corola e com cálice gamossépalo e flores estaminadas com mais de 10 estames sésseis.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com a superfície abaxial papilosa. Flores estaminadas com mais de 15 estames. Sépala das flores pistiladas com glândulas conspicuas, numerosas e estipitadas. Carpóforo conspicuo, com ca. de 1 cm compr. .. *Nealchornea stipitata*
- 1' Folhas com a superfície abaxial lisa. Flores estaminadas com até 14 estames. Sépala das flores pistiladas com glândulas inconspícuas, solitárias e sésseis. Carpóforo ausente ou inconspícuo .. *Nealchornea yapurensis*

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Secco, R.S. 1997. Notas adicionais sobre a taxonomia, morfologia e distribuição geográfica do gênero *Nealchornea* Huber (Euphorbiaceae). *Brazilian Journal of Biology* 57: 61-69.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Nealchornea stipitata B.Walln.

DESCRIÇÃO

Folha: cor quando seca(s) marrom - clara; **superfície(s) na(s) face(s) abaxial** papilosa(s). **Flor:** glândula(s) na(s) sépala(s) das flor(es) pistilada(s) conspicua(s) e estipitada(s) e numerosa(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 15 a(s) 18 (raramente 13). **Fruto:** carpóforo com cerca de 1 cm compr..

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, até 15 metros de altura; ramos levemente estriados. Folhas elíptico-oblongas, coriáceas, papilosas na face abaxial; margem inteira a levemente crenada; nervuras proeminentes na face abaxial e impressas na face adaxial. Ramos das inflorescências sulcados, velutinos. Flores estaminadas com (13-)15-18 estames. Flores pistiladas com cálice portando glândulas conspicuas, estipitadas e numerosas; ovário desconhecido; estiletos persistentes no fruto, recurvados no ápice. Frutos 2-cocas, velutinos, com pedicelo sulcado-estriado.

COMENTÁRIO

Nealchornea stipitata também ocorre na Colômbia e Secco (1997) indica que possivelmente ocorra no Peru também. Se diferencia de *N. yapurensis*, a outra espécie do gênero, pelas folhas com face abaxial papilosa (vs. lisa em *N. yapurensis*) e pela presença de glândulas conspicuas no cálice das flores pistiladas (observadas no fruto, já que não existem registros das flores pistiladas em *N. stipitata*)

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 1832, MG (MG050120), Amazonas

G.T. Prance, 22976, NY (NY0145865), Amazonas

G.T. Prance, 7750, MG, INPA, NY, K, Acre

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.

Secco, R.S. 1997. Notas adicionais sobre a taxonomia, morfologia e distribuição geográfica do gênero *Nealchornea* Huber (Euphorbiaceae). *Brazilian Journal of Biology* 57: 61-69.

Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Nealchornea yapurensis Huber

DESCRIÇÃO

Folha: cor quando seca(s) marrom - escura; **superfície(s) na(s) face(s) abaxial** lisa(s). **Flor:** glândula(s) na(s) sépala(s) das flor(es) pistilada(s) ausente(s) ou inconspícua(s) e sésstil(eis) e solitária(s); **número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s)** 7 a(s) 14. **Fruto:** carpóforo ausente(s) ou inconspícua(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoretas a árvores, até 25 metros de altura; ramos lisos. Folhas elípticas a elíptico-oblongas, cartáceas, lisas na face abaxial; margem serrilhada; nervuras levemente proeminentes na face abaxial e impressas na face adaxial. Ramos das inflorescências lisos, pubescentes a glabrescentes. Flores estaminadas com 10-17 estames. Flores pistiladas com cálice não portando glândulas ou com essas inconspícuas, sésseis e isoladas; ovário ceroso, estiletos caducos, unidos até a metade com a porção apical aberta e recurvada. Frutos 2-coca, pubescentes, com pedicelo liso e subulado.

COMENTÁRIO

Nealchornea yapurensis também ocorre na Colômbia e Peru. Possui propriedades ictiotóxicas utilizadas por populações indígenas para envenenar peixes (Schultes 1977). Se diferencia da outra espécie de *Nealchornea* (*N. stipitata*) pela superfície das folhas lisa na face abaxial, ausência de glândulas (ou com estas inconspícuas) no cálice das flores pistiladas e carpóforo ausente ou inconspícuo nos frutos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, 12234, P (P05592298), Pará
N.C. Bigio, 2055, RB (RB01418479), Rondônia
I. Cordeiro, 1548, RB (RB00087128), Amazonas
Santos, A.A., 3637, RON (RON00006690), Acre

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
Secco, R.S. 1997. Notas adicionais sobre a taxonomia, morfologia e distribuição geográfica do gênero *Nealchornea* Huber (Euphorbiaceae). *Brazilian Journal of Biology* 57: 61-69.

Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Omphalea L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Omphalea*, *Omphalea brasiliensis*, *Omphalea diandra*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. *Omphalea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17619>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Duchola* Adans.

heterotípico *Hebecocca* Beurl.

heterotípico *Hecatea* Thouars

heterotípico *Hecaterium* Kunze ex Rchb.

heterotípico *Neomphalea* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Omphalandria* P.Browne

heterotípico *Ronnowia* Buc'hoz

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores ou lianas; indumento de tricomas simples; látex vermelho ou rosado. Folhas às vezes decíduas, penínervas ou palmadas, às vezes lobadas, com um par de glândulas na base da lâmina ou no ápice do pecíolo; estípulas inteiras, às vezes decíduas. Inflorescências terminais, racemosas ou paniculadas; brácteas bem desenvolvidas, foliáceas, geralmente com glândulas e estipuladas. Flores estaminadas pediceladas; sépalas (3)4-5, imbricadas; pétalas ausentes; nectário extraestaminal, segmentado ou anular; estames 2 ou 3, filetes conados formando uma coluna mais ou menos dilatada no ápice; pistilódio ausente. Flores pistiladas subsésseis ou pediceladas; sépalas 4-5, imbricadas e decíduas; nectário ausente; ovário 3(4)-locular, glabro; estiletos completamente conados formando uma coluna, com o ápice obtuso ou brevemente 2-3-lobado. Frutos capsulares ou bacáceos; columela não persistente; sementes subglobosas, às vezes comprimidas ou angulares, sem carúncula; exotesta carnosa e papirácea e endotesta dura e lisa.

COMENTÁRIO

Omphalea compreende 17 espécies (Gillespie 1997) e possui distribuição pantropical, com 2 espécies ocorrendo no Brasil. Se assemelha superficialmente a gêneros de Acalyphoideae como *Plukenetia*, *Tragia* e *Romanoa*, devido ao hábito lianescente de algumas espécies, porém *Omphalea* está atualmente posicionado em *Adenoclineae* (Crotonoideae s.l.), onde compartilha a presença de alcalóides inibidores de proteases e a preferência como hospedeiro de mariposas especialistas diurnas da família *Uraniidae* (Kite et al. 1991).

Forma de Vida

Árvore, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas com nervação pinada. Brácteas sem glândulas. Flores estaminadas com 3 estames .. *Omphalea brasiliensis*
1' Folhas com nervação palmada. Brácteas com 2 glândulas. Flores estaminadas com 2 estames .. *Omphalea diandra*

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Omphalea brasiliensis Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Omphalandra brasiliensis* (Müll.Arg.) Kuntze

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo foliar(es) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **nervação** pinada(s); **textura do limbo foliar(es)** cartáceo(s) ou coriáceo(s). **Inflorescência:** glândula(s) das bráctea(s) ausente(s). **Flor:** número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s) 3.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto lianescente a árvore, até 5 metros de altura. Folhas coriáceas, com ápice obtuso a acuminado e nervação pinada. Brácteas sem glândulas. Flores estaminadas com 3 estames.

COMENTÁRIO

Omphalea brasiliensis é restrita ao leste do Brasil, diferenciando-se de *Omphalea diandra* (restrita à Amazônia) pelas folhas com nervação pinada (vs. palmada em *Omphalea diandra*) e flores estaminadas com 3 estames (vs. 2 em *Omphalea diandra*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cervi, A.C., Ca7109, NY (NY01034342), Alagoas

Leoni, L.S., 6008, RB (RB0134263), Espírito Santo

J.G. Jardim, 3774, NY (NY00663274), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.

Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Omphalea diandra L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Omphalea diandra*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Omphalandra diandra* (L.) Kuntze
heterotípico *Hebecocca panamensis* (Klotzsch) Beurl.
heterotípico *Omphalea cordata* Sw.
heterotípico *Omphalea diandra* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Omphalea diandra* var. *panamensis* Klotzsch
heterotípico *Omphalea diandra* var. *paraensis* Baill.
heterotípico *Omphalea elaeophoroides* Steyerl.
heterotípico *Omphalea guyanensis* Klotzsch ex Lanj.
heterotípico *Omphalea panamensis* (Klotzsch) I.M.Johnst.

DESCRIÇÃO

Folha: ápice(s) do limbo foliar(es) obtuso(s) a(s) acuminado(s); **nervação** palmada(s); **textura do limbo foliar(es)** cartáceo(s) ou coriáceo(s). **Inflorescência:** glândula(s) das bráctea(s) presente(s). **Flor:** número de estame(s) na(s) flor(es) estaminada(s) 2.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Liana. Folhas cartáceas, com ápice obtuso a acuminado e nervação palmada. Brácteas com glândulas. Flores estaminadas com 2 estames.

COMENTÁRIO

Omphalea diandra é amplamente distribuída na Amazônia, e possui poucos registros no Rio de Janeiro, porém indicados como cultivados. O tipo de nervação das folhas e o número de estames nas flores estaminadas são úteis para diferenciá-la de *Omphalea brasiliensis*, que é restrita ao leste do Brasil.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)
Nordeste (Maranhão)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., 9482, K (K001210448), Acre

Beck, H.T., 417, NY (NY01451889), Pará
Paciência, M.B., 2908, MG (MG189055), Amazonas
Zarucchi, J.L., 2760, NY (NY01451893), MG (MG070693), Rondônia
Pires, J.M., 50582, NY (NY01451877), MG (MG027994), MG (MG156900), Amapá
Jangoux, J., 1033, RB (RB00087131), NY (NY0008706630), MG (MG083854), Maranhão

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Ophthalmoblapon Alemão

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ophthalmoblapon*, *Ophthalmoblapon crassipes*, *Ophthalmoblapon macrophyllum*, *Ophthalmoblapon parviflorum*, *Ophthalmoblapon pedunculare*.

COMO CITAR

Oliveira, L.S.D. 2020. *Ophthalmoblapon* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17621>.

DESCRIÇÃO

Árvores, monoicas, totalmente glabras; ramos acinzentados, inermes, látex branco a amarelado. Folhas alternas, simples, às vezes congestionadas no ápice dos ramos; pecíolo sulcado na porção superior, às vezes com lenticelas, frequentemente intumescido na base; estípulas curtas (1,5-3 mm), caducas, geralmente unguiformes, glandulares, margem inteira a denticulada; lâmina cartácea a coriácea, oboval-oblonga, base geralmente cuneada, ápice acuminado, margem inteira a esparsamente serreada, plana a revoluta, com um par de glândulas na base, nervuras terciárias reticuladas. Inflorescência estaminada terminal, raro axilar, espiciforme, com brácteas imbricativas na base do pedúnculo. Flores estaminadas monoclamídeas, sésseis, isoladas ou reunidas em címulas; sépalas 3-5, unidas, imbricadas, triangulares, margem ondulada a denticulada; brácteas de forma variada, adnadas ou peltadas, dispostas em fileiras longitudinais; estame 1, raro 2, central; anteras globosas ou oblongas. Flores pistiladas solitárias ou próximas à base da inflorescência estaminada, subsésseis; sépalas 5-6, unidas na base, em dois verticilos concêntricos, imbricadas, margem inteira a denticulada, com glândulas; brácteas triangulares, glandulares, margem denticulada, caducas, em número variável; ovário geralmente liso, às vezes bulado, 3-carpelar e 3-locular; estiletos unidos em coluna clavada, longa em relação ao comprimento dos lobos estigmáticos, com ápice trilobado formando uma cavidade interna, com ou sem espessamento anelar; estigma 3-lobado, com superfície estigmática papilosa na face interna dos lobos e na cavidade apical da coluna estilar. Fruto capsular; columela trifacetada, persistente; sementes globosas.

COMENTÁRIO

Ophthalmoblapon é um gênero exclusivamente brasileiro com quatro espécies endêmicas do domínio Atlântico, sendo encontradas nas regiões Nordeste (BA) e Sudeste (ES, MG, RJ, SP). Do grego *ophthalmos* = olho e *blapto* = prejudicial, o nome genérico faz alusão ao látex cáustico venenoso aos olhos, frequente em suas espécies.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Pecíolo menor que 1,1 cm, lenticelas ausentes.....2
2. Lâmina foliar obovada..... *O. crassipes*
2'. Lâmina foliar oblongo elíptica..... *O. pedunculare*
1'. Pecíolo maior que 6 cm, lenticelas presentes..... 3
3. Inflorescência estaminada com as flores dispostas em címulas; estame 1; ovário com superfície lisa..... *O. macrophyllum*
3'. Inflorescência estaminada com flores isoladas; estames 2; ovário com superfície bulada..... *O. parviflorum*

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). *Brittonia* 65(3): 310-329.

Ophthalmoblaption crassipes Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s)/acinzentado/látex amarelado. **Folha:** filotaxia divisão alterna(s)/simples/glabra(s); **disposição** congesta(s) no ápice(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** sem lenticela(s)/5 a(s) 8 mm; **estípula(s)** caduca(s)/glandular(es); **lâmina(s)** oblonga(s)/lanceolada(s)/base atenuada(s)/ápice(s) agudo(s)/margem(ns) inteira/margem(ns) esparsamente serreada(s)/plana(s)/cartácea(s)/glândula(s) na(s) base elíptica(s)/glândula(s) dente(s) elíptica(s). **Inflorescência:** tipo estaminada(s) espiciforme terminal(ais)/bráctea(s) imbricada(s) na(s) base do pedúnculo(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) monoclamídea(s)/séssil(eis)/isolada(s); **cálice(s) estaminada(s)** sépala(s) 1/triangular(es)/margem(ns) ondulada(s)/ápice(s) agudo(s); **bráctea(s)** não involucral(ais)/orbicular(es)/margem(ns) ondulada(s)/adnata(s)/em fileira(s) longitudinal(ais); **estame(s)** 1; **antera(s)** oblongóide/2 teca(s); **flor(es) pistilada(s)** solitária(s)/ou/próxima(s) a(s) base da inflorescência(s) estaminada(s)/sub séssil(eis); **cálice(s) pistilado(s)** 5/6/dialissépalo(s)/em 2 verticilo(s) concêntrico(s)/imbricada(s)/margem(ns) denticulada(s); **bráctea(s) pistilada(s)** triangular(es)/glandular(es)/caduca(s); **ovário(s)** liso(s)/3 carpelo(s)/3 lóculo(s); **estilete(s)** unido(s) coluna(s) clavada(s) em/ápice(s) trilobado(s) com cavidade(s) interna(s)/com espessamento(s) anelar; **estigma(s)** 3 lobado(s)/com superfície(s) estigmática(s) papilosa(s) face(s) interna(s) dos lobo(s) e na(s) na(s) cavidade(s) apical(ais) da coluna(s) estilar. **Fruto:** tipo cápsula(s)/columela(s) persistente(s). **Semente:** tipo globosa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L. Riedel, s.n., P (P00716440), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Ophthalmoblaption macrophyllum Allemão

Tem como sinônimo

heterotípico *Ophthalmoblaption brasiliense* Walp.

heterotípico *Ophthalmoblaption megalophyllum* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulo: ramo(s) glabro(s)/acinzentado/látex branco. **Folha:** filotaxia divisão alterna(s)/simples/glabra(s); **disposição** longo(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** com lenticela(s)/8 a(s) 15 cm; **estípula(s)** caduca(s)/glandular(es)/margem(ns) denticulada(s); **lâmina(s)** lanceolada(s)/base cuneada(s)/base atenuada(s)/ápice(s) acuminado(s)/ápice(s) cuspidado(s)/margem(ns) esparsamente serrada(s)/plana(s)/coriácea(s)/glândula(s) na(s) base elíptica(s). **Inflorescência:** tipo estaminada(s) espiciforme terminal(ais)/bráctea(s) imbricada(s) na(s) base do pedúnculo(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) monoclamídea(s)/sésil(eis)/em cúpula(s); **cálice(s) estaminada(s)** sépala(s) 1 cuculada(s)/margem(ns) ondulada(s)/ápice(s) agudo(s); **bráctea(s)** involucral(ais)/oval(ais)/margem(ns) ondulada(s)/peltada(s)/em fileira(s) longitudinal(ais); **estame(s)** 1; **antera(s)** globosa(s)/2 teca(s); **flor(es) pistilada(s)** solitária(s)/próxima(s) a(s) base da inflorescência(s) estaminada(s)/sub sésil(eis); **cálice(s) pistilado(s)** 5/6/unida(s) na(s) base/em 2 verticilo(s) concêntrico(s)/imbricada(s)/margem(ns) denticulada(s); **bráctea(s) pistilada(s)** triangular(es)/glandular(es)/margem(ns) denticulada(s)/caduca(s)/persistente(s)/em número variável(eis); **ovário(s)** liso(s)/3 carpelo(s)/3 lóculo(s); **estilete(s)** unido(s) coluna(s) clavada(s) em/ápice(s) trilobado(s) com cavidade(s) interna(s); **estigma(s)** 3 lobado(s)/com superfície(s) estigmática(s) papilosa(s) face(s) interna(s) dos lobo(s) e na(s) na(s) cavidade(s) apical(ais) da coluna(s) estilar. **Fruto:** tipo cápsula(s)/columela(s) persistente(s). **Semente:** tipo globosa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 5982, P (P00716442), **Typus**

A.F.M. Glaziou, 17215, NY

A.F.M. Glaziou, 13169, P (P05605185), Rio de Janeiro

Kuhlmann, J.G., 1436, HUEFS, 162604,  (HUEFS0162604), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). *Brittonia* 65(3): 310-329.

Ophthalmoblaption parviflorum Emmerich

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s)/acinzentado/látex branco. **Folha:** filotaxia divisão alterna(s)/simples/glabra(s); **disposição** longo(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** com lenticela(s)/6 a(s) 10 cm; **estípula(s)** caduca(s)/glandular(es)/margem(ns) denticulada(s); **lâmina(s)** oboval(ais)/oblonga(s)/base cuneada(s)/ápice(s) acuminado(s)/margem(ns) inteira/plana(s)/coriácea(s)/glândula(s) na(s) base elíptica(s). **Inflorescência:** tipo estaminada(s) espiciforme terminal(ais)/estaminada(s) espiciforme axilar(es)/bráctea(s) imbricada(s) na(s) base do pedúnculo(s). **Flor:** flor(es) estaminada(s) monoclamídea(s)/sésil(eis)/isolada(s); **cálice(s) estaminada(s)** sépala(s) 3 a(s) 5/unida(s) imbricada(s) triangular(es)/margem(ns) ondulada(s)/ou denticulada(s)/ápice(s) agudo(s); **bráctea(s)** involucral(ais)/escamiforme(s)/margem(ns) ondulada(s)/adnata(s)/em fileira(s) longitudinal(ais); **estame(s)** 2; **antera(s)** globosa(s)/4 teca(s); **flor(es) pistilada(s)** solitária(s)/ou/próxima(s) a(s) base da inflorescência(s) estaminada(s)/sub sésil(eis); **cálice(s) pistilado(s)** 6/dialissépalo(s)/em 2 verticilo(s) concêntrico(s)/imbricada(s)/margem(ns) denticulada(s); **bráctea(s) pistilada(s)** caduca(s)/em número variável(eis); **ovário(s)** às vezes bulado(s)/3 carpelo(s)/3 lóculo(s); **estilete(s)** unido(s) coluna(s) clavada(s) em/ápice(s) trilobado(s) com cavidade(s) interna(s)/sem espessamento(s) anelar; **estigma(s)** 3 lobado(s)/com superfície(s) estigmática(s) papilosa(s) face(s) interna(s) dos lobo(s) e na(s) na(s) cavidade(s) apical(ais) da coluna(s) estilar. **Fruto:** tipo cápsula(s)/columela(s) persistente(s). **Semente:** tipo globosa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, T.S., 1688, R, 135137,  (R000135137), Bahia, **Typus**

T. S. Santos, 1688, CEPEC, 135137,  (CEPEC00006840), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Ophthalmoblaptan pedunculare Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) glabro(s)/acinzentado/látex amarelado. **Folha:** filotaxia divisão alterna(s)/simples/glabra(s); **disposição** longo(s) dos ramo(s); **pecíolo(s)** sem lenticela(s)/5 a(s) 8 mm; **estípula(s)** caduca(s)/margem(ns) inteira; **lâmina(s)** oboval(ais)/oblonga(s)/base cuneada(s)/ápice(s) acuminado(s)/ápice(s) cuspidado(s)/margem(ns) inteira/plana(s)/coriácea(s)/glândula(s) na(s) base elíptica(s). **Inflorescência:** tipo estaminada(s) espiciforme terminal(ais)/bráctea(s) imbricada(s) na(s) base do pedúnculo(s). **Flor:** **flor(es) estaminada(s)** monoclamídea(s)/sésil(eis)/isolada(s); **cálice(s) estaminada(s)** sépala(s) 3 a(s) 5/unida(s) imbricada(s) triangular(es)/ápice(s) agudo(s); **bráctea(s)** elíptica(s) a(s) linear(es)/peltada(s)/em fileira(s) longitudinal(ais); **estame(s)** 1; **antera(s)** oblongóide/2 teca(s); **flor(es) pistilada(s)** solitária(s)/ou/próxima(s) a(s) base da inflorescência(s) estaminada(s)/sub sésil(eis); **cálice(s) pistilado(s)** 5/dialissépalo(s)/em 2 verticilo(s) concêntrico(s)/imbricada(s)/margem(ns) inteira; **bráctea(s) pistilada(s)** glandular(es)/caduca(s)/em número variável(eis); **ovário(s)** liso(s)/3 carpelo(s)/3 lóculo(s); **estilete(s)** unido(s) coluna(s) clavada(s) em/ápice(s) trilobado(s) com cavidade(s) interna(s)/com espessamento(s) anelar; **estigma(s)** 3 lobado(s)/com superfície(s) estigmática(s) papilosa(s) face(s) interna(s) dos lobo(s) e na(s) na(s) cavidade(s) apical(ais) da coluna(s) estilar. **Fruto:** tipo cápsula(s)/columela(s) persistente(s). **Semente:** tipo globosa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, s.n., K,  (K000600962), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA, L.S.D. et al. 2013. Synopsis of the tribe Hureae (Euphorbioideae, Euphorbiaceae). **Brittonia** 65(3): 310-329.

Pachystroma Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pachystroma*, *Pachystroma longifolium*.

COMO CITAR

Cordeiro, I., Esser, H.-J., Pscheidt, A.C. 2020. *Pachystroma* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17623>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acantholoma* Gaudich. ex Baill.

DESCRIÇÃO

Árvore a arbusto monoico. Látex leitoso abundante. Folhas simples, alternas, inteiras, curtamente pecioladas; margens serrado-aculeadas a quase inteiras, peninervias, cartáceas a coriáceas, desprovidas de glândulas, estípulas inteiras, desprovidas de glândulas, cedo caducas. Inflorescência terminal, em tirso espiciforme; brácteas com um par de glândulas pateliformes. Címulas masculinas numerosas, com cerca de 3 flores, monoclamídeas, sésseis; cálice gamossépalo, 3-6-lobado; disco ausente; estames 3. Címulas femininas, geralmente 1 por inflorescência, raramente 2-3; flores monoclamídeas, cálice gamossépalo, disco ausente; ovário liso, 3-carpelar, 3-locular, ramos do estilete 3. Fruto cápsula loculicida-septicida. Sementes carunculadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 2001. Tribes Hippomaneae, Hureae, Pachystromateae. Pp. 352-397 in: A. Radcliffe-Smith, Genera Euphorbiacearum. Royal Botanic Gardens, Kew.

Pachystroma longifolium (Nees)

I.M.Johnst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pachystroma longifolium*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Ilex longifolia* Nees

homotípico *Pachystroma ilicifolium* var. *longifolium* (Nees) Müll.Arg.

heterotípico *Acantholoma spinosum* Baill.

heterotípico *Pachystroma castaneifolium* Klotzsch ex Pax

heterotípico *Pachystroma ilicifolium* var. *ellipticum* Müll.Arg.

heterotípico *Pachystroma ilicifolium* var. *heterophyllum* Müll.Arg.

heterotípico *Pachystroma ilicifolium* var. *subintegrum* Müll.Arg.

heterotípico *Pachystroma ilicifolium* Müll.Arg.

heterotípico *Pachystroma longifolium* var. *ellipticum* (Müll.Arg.) L.B.Sm. & Downs

DESCRIÇÃO

Árvores monóicas, 5-15m alt.; ramos glabros, com látex leitoso abundante; ramos com cicatrizes das folhas. **Folhas** alternas, simples, glabras, oblanceoladas a elípticas, 3,5-27x1,5-7cm, penínervas, concolores a discolores; limbo coriáceo, sem glândulas; base atenuada; ápice arredondado a cuneado; margem aculeado-dentada; nervuras secundárias craspedódromas; pecíolo sem glândulas, 0,5-2,5cm compr., triangular e levemente sulcado, glabro; estípulas precocemente caducas. **Inflorescência:** pedúnculo ca. 1cm compr.; címulas femininas: brácteas 4-6x5-8mm, glandulares, glabras, margem inteira; címulas masculinas: brácteas masculinas largo-elípticas, 1-1,5x1-2mm, sem glândulas, glabras. **Címulas masculinas** com 2-5 flores; flor masculina glabra, 1,5-4x1-1,5 mm; subséssil, pedicelo ca. 0,5-1mm comp.; cálice completamente fundido no botão, 3-lobado na porção apical, glabro, sem glândulas; estames três, conatos; filetes fundidos em uma coluna; anteras basifixas, extrorsas, deiscência rimosa. **Címulas femininas** com 1-3 flores; flor feminina glabra, sem glândulas, 0,5-0,8x1,2-1,5cm, subséssil; pedicelo ca. 0,5-1,5mm comp.; cálice basalmente fundido e espessado, trilobado; corola 0; estilete único, ca. 3-8mm compr., glabro; estigma trifido, papiloso, até cerca de 5mm de comprimento; ovário glabro, trilocular; placentação basal. **Fruto** cápsula, esquizocárpico, liso, ovado a quase esférico, 2,5-3,0x2,0-3,5cm; pedicelo acrescente, 2,5-10mm compr., glabro, sem glândulas; cálice marcescente; estilete persistente; deiscência septicida-loculicida; carpóforo 1,2-1,8x1,0cm, piramidal. **Sementes** três por fruto, glabras, rugosas, ovadas, 1,0-1,5x1,0-1,4cm, pintalgadas, com pequena depressão na região basal, sem carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Alberto Loefgren, CGG 5974, SP, 13855,  (SP006035), São Paulo

Pausandra Radlk.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pausandra*, *Pausandra fordii*, *Pausandra hirsuta*, *Pausandra macropetala*, *Pausandra martinii*, *Pausandra morisiana*, *Pausandra trianae*.

COMO CITAR

Secco, R.S., Rosário, A.S., Hall, C.F. 2020. *Pausandra* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17625>.

DESCRIÇÃO

Arbusto a árvore. Ramos pubescentes a glabrescentes, com resina avermelhada. Plantas monoicas ou dioicas. Folhas simples, inteiras, penínérveas, lâminas oblongas, obovais, elípticas a lanceoladas, ápice acuminado a agudo, base cuneada a obtusa, com 1-4 glândulas, margem serrilhada; pecíolo com pulvino. Inflorescência espiga de glomérulos, flores subsésseis a curto-pediceladas; flores estaminadas com cálice (2-)3-5-lobado, lobos imbricados, corola 5-lobada, lobos emarginados ou não, estames 6(-7), em geral central 1, disco plano a lobado; flores pistiladas com cálice 3-5-lobado, pétalas 5, livres, discretamente concrecidas na base ou pétalas conatas acima da parte mediana, disco plano ou ondulado, ovário séssil, 3-locular, piloso, estletes 3, bifidos. Fruto cápsula, deiscência explosiva; sementes nítida a discretamente marmóreas, carunculadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Corola das flores estaminadas e pistiladas glabras internamente; tricomas no disco estaminal; glândulas na base do limbo aciculadas
2. Ramos com hirsutos; folhas com estípulas lanceolada, acuminadas; cálice da flor estaminada glabro *P. hirsuta*
2. Ramos glabros; folhas com estípulas triangulares ou ausentes; cálice da flor estaminada piloso *P. martinii*
1. Corola das flores estaminadas e pistiladas pubescente internamente; disco estaminal glabro; glândulas da base do limbo não aciculadas
3. Folhas com pecíolos até 1,5 cm compr., engrossados, rugosos, enegrecidos quando secos; pétalas da flor pistilada concrecidas acima da base, margem glabra, cálice trímero ... *P. macropétala*
3. Folhas com pecíolos longos, até 7 cm compr., sem as características citadas acima; pétalas das flores pistiladas livres ou concrecidas apenas na base da corola, margem ciliada, mais evidente no botão floral, cálice pentâmero

4. Folhas fortemente coriáceas; cálice da flor estaminada pubescente, glabrescente, pétalas acentuadamente emarginada ... *P. fordii*
4. Folhas cartáceas a subcoriáceas; cálice da flor estaminada piloso, pétalas discretamente emarginadas
5. Folhas cartáceas, margem com “dentes” pouco pronunciados, glândulas 2, achatadas, ou quase ausentes na base; pétalas da flor da flor estaminada concrecidas apenas na base da corola .. *P. morisiana*
5. Folhas subcoriáceas, margem com “dentes” bem pronunciados, recurvados, em geral glândulas 2-4 salientes na base; pétalas da flor estaminada concrecida acima das base da corola .. *P. trianae*

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.S. 1990. Revisão dos gêneros *Anomalocalyx*, *Dodecastigma*, *Pogonophora*, *Pausandra* e *Sagotia* para a América do Sul. Belém, Mus. Para. Emilio Goeldi, col. Adolfo Ducke, il.

Pausandra fordii Secco

DESCRIÇÃO

Caule: indumento do ramo(s) glabro(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s); **consistência** rígido(s) coriáceo(s); **indumento** glabro(s); **pecíolo(s)** não enegrecido. **Inflorescência:** tipo espiga(s) de glomérulo(s). **Flor:** pedicelo(s) subséssil(eis); **indumento flor(es)** estaminada(s) glabro(s); **número de estame(s)** 7; **pétala(s) da flor(es)** pistilada(s) conata(s) até porção mediana(s). **Fruto:** indumento glabro(s). **Semente:** superfície(s) marmorada(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Cowan, 38370, NY, MG

N.A. Rosa, 1809, MG, NY

Pausandra hirsuta Lanj.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento do ramo(s) pubescente(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s); **consistência** cartáceo(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s); **pecíolo(s)** não enegrecido. **Inflorescência:** tipo espiga(s) de glomérulo(s). **Flor:** pedicelo(s) subséssil(eis); **indumento flor(es)** estaminada(s) glabro(s); **número de estame(s)** 6; **pétala(s) da flor(es)** pistilada(s) conata(s) até porção mediana(s). **Fruto:** indumento piloso(s). **Semente:** superfície(s) marmorada(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Ferreira, 495, RB, NY

B.A. Krukoff, 6084, NY, RB

Pausandra macropetala Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: indumento do ramo(s) pubescente(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s); **consistência** subcoriáceo(s); **indumento** glabro(s); **pecíolo(s)** enegrecido. **Inflorescência:** tipo espiga(s) de glomérulo(s). **Flor:** pedicelo(s) subséssil(eis)/curto(s) pedicelada(s); **indumento flor(es) estaminada(s)** piloso(s); **número de estame(s)** 6; **pétala(s) da flor(es) pistilada(s)** conata(s) até porção mediana(s). **Fruto:** indumento piloso(s). **Semente:** superfície(s) marmorada(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 17896

Rodrigues, W.A., 1824, RB, 17896

Pausandra martinii Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pausandra flagellorhachis* Lanj.

DESCRIÇÃO

Caule: indumento do ramo(s) glabro(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s); **consistência** cartáceo(s)/subcoriáceo(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s); **pecíolo(s)** não enegrecido. **Inflorescência:** tipo espiga(s) de glomérulo(s). **Flor:** pedicelo(s) subséssil(eis); **indumento flor(es) estaminada(s)** piloso(s); **número de estame(s)** 6; **pétala(s) da flor(es) pistilada(s)** conata(s) acima da porção mediana(s). **Fruto:** indumento piloso(s). **Semente:** superfície(s) marmorada(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martin, J., s.n., P

Pausandra morisiana (Casar.) Radlk.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pausandra megalophylla* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulo: indumento do ramo(s) glabro(s). **Folha: ápice(s)** acuminado(s)/agudo(s); **consistência** cartáceo(s); **indumento** pubescente(s)/glabrescente(s); **pecíolo(s)** não enegrecido. **Inflorescência: tipo** espiga(s) de glomérulo(s). **Flor: pedicelo(s)** subséssil(eis)/curto(s) pedicelada(s); **indumento flor(es) estaminada(s)** piloso(s); **número de estame(s)** 6/7; **pétala(s) da flor(es) pistilada(s)** livre(s). **Fruto: indumento** piloso(s). **Semente: superfície(s)** marmorada(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.R. Reitz, 5044, G

Casaretto, J., 695, G

Pausandra trianae (Müll.Arg.) Baill.

Tem como sinônimo

basiônimo *Pogonophora trianae* Müll.Arg.

heterotípico *Pausandra densiflora* Lanj.

heterotípico *Pausandra extorris* Standl.

heterotípico *Pausandra macrostachya* Ducke

heterotípico *Pausandra quadriglandulosa* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Pausandra sericea* Lanj.

DESCRIÇÃO

Caulé: indumento do ramo(s) pubescente(s). **Folha:** ápice(s) acuminado(s); **consistência** subcoriáceo(s); **indumento** glabro(s); **pecíolo(s)** não enegrecido. **Inflorescência:** tipo espiga(s) de glomérulo(s). **Flor:** pedicelo(s) subséssil(eis)/curto(s) pedicelada(s); **indumento flor(es)** estaminada(s) piloso(s); **número de estame(s)** 5/6/7; **pétala(s) da flor(es)** pistilada(s) livre(s). **Fruto:** indumento piloso(s). **Semente:** superfície(s) marmorada(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Triana, J.J., 2597, NY

B.A. Krukoff, 5466, NY

R. Secco, 726, NY

Philyra Klotzsch

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Philyra*, *Philyra brasiliensis*.

COMO CITAR

Külkamp, J. 2020. *Philyra* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB25551>.

DESCRIÇÃO

Arbusto a arvoreta, dióico, ereto, ramos espinescentes. Estípulas desenvolvidas, coriáceas e paleáceas. Folhas pecioladas, geralmente elípticas, cartáceas, nervuras pinadas, margem da lâmina inteira, glabras ou com tricomas simples quando jovens. Racemo axilar, solitário. Flores estaminadas unibracteadas, diclamídeas, actinomorfas; sépalas 5, valvares, livres; pétalas 5, alternas às sépalas, inteiras, valvares, livres; nectários florais opostos às sépalas, adnados à base do andróforo. Estames 10–12 reunidos em um andróforo distribuídos em 3 verticilos, estaminódios 2 apicais, pólen 3-operculado. Flores pistiladas bibracteadas, longo pedicelo articulado na metade, diclamídeas, actinomorfas; sépalas 5, inteiras, valvares, livres; pétalas 5, inteiras, maiores que as sépalas, livres, nectários florais ausentes; ovário 3-locular, glabrescente, estilete 3, unidos e laciniado na metade apical; Cápsula esquizocárpica, 3-cocos, uniseminados, glabros, columela persistente; sementes esféricas, cinzas a enegrecidas, com testa lisa.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico nativo das florestas sazonalmente secas da Argentina, Brasil e Paraguai. Muitos autores questionam o posicionamento do gênero na subtribo Ditaxinae (tribo Chrozophoreae) com *Argythamnia*, *Caperonia*, *Chiropetalum* e *Ditaxis*. Jestrow *et al.* 2010 circunscrevem o gênero na tribo Adeliae e não em Ditaxinae.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Lucena, M.F.A. & Alves, M. 2010. Notas taxonômicas para Euphorbiaceae s.l. do Nordeste do Brasil. *Hoehnea* 37(1): 71-85.

Jestrow, B., Rodríguez, F.J. & Francisco-Ortega, J. 2010. Generic delimitation in the Antillean Adeliae (Euphorbiaceae) with description of the Hispaniolan endemic genus *Garciadelia*.

Taxon 59: 1801–1814.

Pax, F. & Hoffmann, K. 1912. Euphorbiaceae—Acalypheae—Chrozophorinae. In: Engler, A. (ed.) Das Pflanzenreich IV.147.vi (Heft 57). Engelmann, Leipzig, pp. 1–142.

Philyra brasiliensis Klotzsch

Tem como sinônimo

homotípico *Argythamnia brasiliensis* (Klotzsch) Müll.Arg.

homotípico *Ditaxis brasiliensis* (Klotzsch) Baill.

DESCRIÇÃO

Arbusto a arvoreta, dióico, ereto, ramos espinescentes. Estípulas desenvolvidas, coriáceas e paleáceas. Folhas pecioladas, geralmente elípticas, cartáceas, nervuras pinadas, margem da lâmina inteira, glabras ou com tricomas simples quando jovens. Racemo axilar, solitário. Flores estaminadas unibracteadas, diclamídeas, actinomorfas; sépalas 5, valvares, livres; pétalas 5, alternas às sépalas, inteiras, valvares, livres; nectários florais opostos as sépalas, adnados à base do andróforo. Estames 10–12 reunidos em um andróforo distribuídos em 3 verticilos, estaminódios 2 apicais, pólen 3-operculado. Flores pistiladas bibracteadas, longo pedicelo articulado na metade, diclamídeas, actinomorfas; sépalas 5, inteiras, valvares, livres; pétalas 5, inteiras, maiores que as sépalas, livres, nectários florais ausentes; ovário 3 -locular, glabrescente, estilete 3, unidos e laciniado na metade apical; Cápsula esquizocárpica, 3-cocos, uniseminados, glabros, columela persistente; sementes esféricas, cinzas a enegrecidas, com testa lisa.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Martinelli, 19784, RB, 01219158, Espírito Santo

L.P. Queiroz, 2922, HUEFS, 012716, Bahia

J.Kulkamp, 1213, RB, 01426406, Rio de Janeiro

A. M. Janunzzi, 499, HUEM, 000004220, Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Philyra brasiliensis* Klotzsch



Figura 2: *Philyra brasiliensis* Klotzsch



Figura 3: *Philyra brasiliensis* Klotzsch



Figura 4: *Philyra brasiliensis* Klotzsch



Figura 5: *Philyra brasiliensis* Klotzsch



Figura 6: *Philyra brasiliensis* Klotzsch

Pleradenophora Esser

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pleradenophora*, *Pleradenophora membranifolia*.

COMO CITAR

Athiê-Souza, S.M. 2020. *Pleradenophora* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB128606>.

DESCRIÇÃO

Arbusto a árvore; glabros; ramos latescentes. Folhas alternas; pecioladas; com estípulas. Lâmina foliar ovadas, membranácea, base auricular, ápice agudo a acuminado, margem repanda a inteira; venação broquidódroma-eucamptódroma; glândulas dispostas na aurícula na face abaxial. Inflorescência terminal a axilar; séssil a curtamente pedunculada; brácteas depressa-obtrulada, ápice cuspidado a acuminado; glândulas basilaterais disciformes, lisas. Címulas estaminadas 5–10 flores, flores pediceladas; sépalas 3, fundidas na base; 3–5 estames. Flores pistiladas longamente pediceladas; sépalas 3, livres, ovadas, ápice cuspidado; ovário ovoides; estiletos 3, livres; região estigmática rugosa. Cápsulas trilobadas, castanhas. Sementes elipsoides, castanhas, lisas, sem arilo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L., Esser, H.-J. & Sales, M. F. New combinations in *Pleradenophora* (Euphorbiaceae s.s.). **Phytotaxa** 81(1): 33-37. 2013.

Pleradenophora membranifolia (Müll. Arg.) Esser & A. L. Melo

Tem como sinônimo

basiônimo *Sebastiania membranifolia* Müll.Arg.

heterotípico *Sapium rhombifolium* Rusby

heterotípico *Sebastiania rhombifolia* (Rusby) Jabl.

DESCRIÇÃO

Arbusto a árvore 2–15 m alt.; glabros; ramos latescentes, cinéreos a castanhos. Folhas alternas dísticas; pecioladas; estípulas caducas, estreitamente triangular a linear. Lâmina foliar 3–15 × 2.5–7.1 cm, ovadas, membranácea, base auricular, ápice agudo a acuminado, margem repanda a inteira; venação broquidódroma-eucamptódroma; glândulas dispostas na aurícula na face abaxial. Inflorescência terminal a axilar; séssil a curtamente pedunculada; brácteas 1–1.6 × 1.3–1.6 mm, depressa-obtrulada, ápice cuspidado a acuminado; glândulas basilaterais disciformes, lisas. Címulas estaminadas 5–10 flores, flores pediceladas; sépalas 3, fundidas na base; 3–5 estames. Flores pistiladas longamente pediceladas 1.2–5.5 mm compr.; sépalas 3, livres, ovadas, ápice cuspidado; ovário ovoide; estiletes 3, livres; região estigmática rugosa. Cápsulas ca. 6 × 7 mm, trilobadas, castanhas. Sementes 5.5–6 × 4.8–5 mm, elipsoides, castanhas, lisas, sem arilo.

COMENTÁRIO

Pleradenophora Esser consiste em um pequeno gênero de Hippomaneae com apenas cinco espécies distribuídas nas Américas (Esser 2012, Melo et al. 2013). *Pleradenophora membranifolia* é a única espécie do gênero na América do Sul e, no Brasil, pode ser encontrada nas regiões Centro-Oeste e Sudeste.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Klug, G., 4243, K (K000600974), **Typus**

Rusby, H.H., 1824, K,  (K000600919)

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 2011. The tribe Hippomaneae (Euphorbiaceae) in Brazil. *Rodriguésia* 63(1).

Melo, A. L., Esser, H.-J. & Sales, M. F. New combinations in Pleradenophora (Euphorbiaceae s.s.). *Phytotaxa* 81 (1): 33–37 (2013)

Plukenetia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Plukenetia*, *Plukenetia brachybotrya*, *Plukenetia lorentensis*, *Plukenetia polyadenia*, *Plukenetia serrata*, *Plukenetia supraglandulosa*, *Plukenetia verrucosa*, *Plukenetia volubilis*.

COMO CITAR

Farias, S.Q. 2020. *Plukenetia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17652>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Accia* A.St.-Hil.
 heterotípico *Apodandra* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Botryanthe* Klotzsch
 heterotípico *Ceratococcus* Meisn.
 heterotípico *Elaeophora* Ducke
 heterotípico *Eleutherostigma* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Fragariopsis* A.St.-Hil.
 heterotípico *Hedraiostylus* Hassk.
 heterotípico *Pseudotragia* Pax
 heterotípico *Pterococcus* Hassk.
 heterotípico *Sajorium* Endl.
 heterotípico *Tetracarpidium* Pax
 heterotípico *Vigia* Vell.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras volúveis a lianas (raro **arbustos**), monoicas, raramente dioicas; látex ausente. **Folhas** simples, inteiras, alternas, pecioladas, estípelas presentes ou não no ápice do pecíolo entre glândulas na base da lâmina; presença ou não de proeminências glandulares entre as estípelas; lâmina membranácea, cartácea ou subcoriácea, elíptica, triangular-oval, oval-elíptica, oval-lanceoladas, oblongo-elíptica ou oblonga; ápice agudo, acuminado ou cuspidado; base aguda, obtusa, amplamente obtusa, arredondada ou cordada, presença ou não de glândulas dispersas na face abaxial ou em ambas as superfícies da lâmina; margem crenada ou serrada, glandulosa ou não, nervura penínérvea, triplinérvea ou palmatinérvea; estípulas pequenas, decíduas.

Inflorescências em racemos, unissexuais ou bissexuais, axilares, esverdeados; brácteas triangulares. **Flores estaminadas** pediceladas, monoclamídeas; sépalas 4-5, elípticas ou ovais livres, valvares; disco nectarífero 4-lobados; estames 9 a numerosos, dimórficos ou não, sobre receptáculo globoso. **Flores pistiladas** pediceladas, monoclamídeas, sépalas 4, triangulares ou ovais; disco nectarífero ausente; ovário 4-locular, densamente puberulento, cada lóculo com um óvulo; estiletos inteiros ou parcialmente conatos, com formas variáveis (massivo-obovoides, massivo-globosos, cilíndricos, delgado-cilíndricos, espesso-cilíndricos, globosos). **Frutos** carnosos ou secos (cápsulas), subglobosos ou lobados, carenados ou com cornículo alado ou agudo ou tubérculo arredondado em cada mericarpo; sementes 3, subglobosas, ovoides, arredondadas ou lenticulares, superfície lisa, rugosa ou reticulada, ecarunculadas.

COMENTÁRIO

Plukenetia L. é um pequeno gênero pantropical com 23 espécies que se distribuem nas regiões tropicais do México, América do Sul e Central, África, Madagascar e sudeste da Ásia (Cardinal-Mc Teague *et al.* 2019). Ocorre em florestas ombrófilas e estacionais, habitando desde as terras baixas a montanhas (Gillespie 1993). No Brasil, são sete espécies, sendo seis distribuídas na Amazônia, na região norte (Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima) e no centro-oeste (Mato Grosso), e uma endêmica do país e distribuída na Mata Atlântica, no estado da Bahia e sudeste do Brasil (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo).

O gênero possui como principais características diagnósticas o hábito trepador ou lianescente, a presença de glândulas na face adaxial da base da lâmina foliar, ovário 4-locular e fruto lobado carenado ou com cornículo ou tubérculo em cada mericarpo (Gillespie 1993, Castillo 2009).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Plukenetia* (Adaptada de Gillespie 1993)

1. Folhas com lâminas penínervas, aguda, obtusa ou arredondada na base; ausência de protuberâncias glandulares na base da nervura central da face adaxial; ausência de estipelas (exceto em *P. serrata*); presença de glândulas dispersas geralmente na face abaxial da lâmina (exceto em *P. serrata*); estames com todas as anteras sésses ou estames dimórficos: internamente com anteras sésses e externamente com filetes curtos; estiletos inteiramente conatos, 1-4 mm compr.
2. Face adaxial da lâmina com um par de estipelas na base da nervura central; frutos ca. 4 cm ou mais de diâm., carnosos; flores pistiladas 1-10 por inflorescência; estames com todas as anteras sésses, dispersas no receptáculo globoso, receptáculo 2 mm ou mais de diâm., visível entre as anteras; estiletos colunares massivo-obovoides .. *P. serrata*
- 2". Face adaxial da lâmina sem estipelas; frutos ca. 1-2 cm de diâm., capsulares; flores pistiladas, 1 por inflorescência; estames com todas ou apenas algumas anteras sésses, densamente congestas no receptáculo globoso, receptáculo menor que 1 mm diâm., não visível entre as anteras; estiletos colunares variáveis.
3. Estames de um tipo: 15-50 anteras sésses no receptáculo globoso; estiletos colunares massivo-globosos ou delgado-cilíndricos, (1) 2-4 mm compr.
4. Lâminas com um a vários pares de glândulas na base; estames 15-25; estiletos colunares delgado-cilíndricos; ovários e cápsulas com cornículo agudo em cada carpelo .. *P. lorentensis*
- 4". Lâminas com um único par de glândulas na base; estames (24) 30-50; estiletos colunares massivo-globosos; ovários e cápsulas com tubérculo arredondado em cada carpelo .. *P. brachybotrya*
- 3". Estames de dois tipos: externamente verticilo de 4(5) estames com filetes, internamente grupos de 6-12 anteras sésses no receptáculo globoso; estiletos colunares espesso-cilíndricos, 1-2(3) mm compr. .. *P. supraglandulosa*
- 1". Folhas com lâminas palmatinérveas ou trinérveas, cordada, arredondada ou amplamente obtusa na base; presença de protuberância(s) glandular(es) ou estipelas na base da nervura central da face adaxial da lâmina; ausência de glândulas dispersas na superfície abaxial da lâmina; estames com filetes distintos ou estames dimórficos: internamente com anteras sésses (somente em *P. verrucosa*); estiletos parcial a inteiramente conatos, 1,5 a 30 mm compr.
5. Estames externos com filetes, estames internos com anteras sésses; estiletos colunares globosos, 1.5-2 mm compr., inteiramente conatos; frutos menores que 1,5 cm de diâm., 4-lobados, capsulares .. *P. verrucosa*
- 5". Todos os estames com filetes; estiletos colunares cilíndricos, 2-30 mm compr., parcialmente conatos (às vezes livres somente na extremidade); frutos maiores que 2,5 cm de diâm., 4-lobados ou subglobosos, carnosos ou capsulares.
6. Folhas com lâminas arredondadas ou amplamente obtusas na base; inflorescências geralmente unissexuais, dimórficas; inflorescência pistilada

com 3-4 (10) flores; botões estaminados estreitamente oblongo-elipsoides, filetes 2-2,5 mm compr.; estiletos colunares, 3-7 mm compr., frutos

subglobosos carnosos, maiores que 6 cm de diâm., indeiscentes .. *P. polyadenia*

6". Folhas com lâminas cordadas ou truncadas na base; inflorescências bissexuais com uma ou duas flores pistiladas na base; botões estaminados

subglobosos, filetes 0,4-1,2 mm compr.; estiletos colunares 6-30 mm compr.; frutos 4-lobados, capsulares, 2,5-4(6) cm de diâm., deiscentes .. *P. volubilis*

BIBLIOGRAFIA

Cardinal-McTeague, W.M. , Wurdack, K.J., Sigel, E.M., Gillespie, L. J. 2019. Seed size evolution and biogeography of Plukenetia (Euphorbiaceae), a pantropical genus with traditionally cultivated oil seed species. BMC Evolutionary Biology 19 (29): 1-23.

Castillo, A. M. R. D. 2009. Relaciones filogenéticas del género Plukenetia Linnaeus, 1753 (Euphorbiaceae) en la Amazonía peruana. Tese de Doutorado. Universidad Nacional de la Amazonía Peruana, Iquitos, Peru. 75p

Gillespie, L.J., 1993. A synopsis of neotropical Plukenetia (Euphorbiaceae) including two new species. Systematic Botany 18: 575-592.

Plukenetia brachybotrya Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Apodandra brachybotrya* (Müll.Arg.) J.F.Macbr.

heterotípico *Apodandra buchtienii* (Pax) Pax

heterotípico *Plukenetia buchtienii* Pax

DESCRIÇÃO

Caulo: volúvel(eis) herbácea(s)/lenhosa(s). **Folha:** lâmina(s) consistência cartácea(s); **forma** elíptica(s)/oval(ais) elíptica(s)/oval(ais) lanceolada(s); **base** aguda(s)/obtus(a)/arredondada(s); **glândula(s) dispersa(s)** face(s) abaxial; **margem(ns)** esparsamente serrada(s); **nervura(s)** penínérvea(s); **estipela(s)** ausente(s). **Inflorescência:** racemo(s) bissexual. **Flor:** botão-floral estreitamente oblonga(s) - elipsoide; **estame(s)** antera(s) séssil(eis)/não dimórfico(s); **estilete(s)** inteiro conato(s); **compr. dos estilete(s)** 1 - 4 mm. **Fruto:** mericarpo(s) tubérculo(s) arredondado(s); **consistência** seco(s) (cápsula(s)); **forma** lobado(s); **abertura** deiscente(s); **diâm. (cm) do fruto(s)** 1 - 2 cm. **Semente:** forma compressa(s)/arredondada(s); **superfície(s)** lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plukenetia brachybotrya pode ser reconhecida pelas folhas com lâmina aguda a obtusa na base e com um só par de glândulas (face adaxial), glândulas dispersas na face abaxial, nervura penínérvea, estames com todas as anteras sésseis, estiletos colunares conatos com 1-4 mm compr., frutos capsulares 4-lobados, com tubérculos arredondados no centro de cada mericarpo e sementes arredondadas com 5-6 (5.7) X 4-5.5 (4.9) mm.

COMENTÁRIO

A espécie é encontrada no oeste da Bacia Amazônica (Acre, Amazonas, Mato Grosso e Pará), Equador, Peru e Bolívia, onde se desenvolve em floresta ombrófila densa de terras baixas a montanas, até 900 m de altitude. Habita frequentemente em áreas com distúrbios (Gillespie 1993).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas


Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)



MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 9539, NY,  (NY01461557), Acre

S.R. Lowrie, 315, NY,  (NY00754560), Acre

G.T. Prance, 7649, NY,  (NY00754568), Acre

W.W. Thomas, 4732, NY,  (NY01064912), Mato Grosso

T.C. Plowman, 8741, NY,  (NY01461555), Pará
T.C. Plowman, 8908, NY,  (NY01461551), Pará

BIBLIOGRAFIA

- Cardinal-McTeague, W.M. , Wurdack, K.J., Sigel, E.M., Gillespie, L. J. 2019. Seed size evolution and biogeography of *Plukenetia* (Euphorbiaceae), a pantropical genus with traditionally cultivated oil seed species. *BMC Evolutionary Biology* 19 (29): 1-23.
- Gillespie, L.J. 1993. A Synopsis of Neotropical *Plukenetia* (Euphorbiaceae) including two new species. *Systematic Botany* 18(4): 575-592.

Plukenetia loretensis Ule

Tem como sinônimo

homotípico *Apodandra loretensis* (Ule) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caulé: volúvel(eis) herbácea(s)/lenhosa(s). **Folha:** lâmina(s) consistência cartácea(s); **forma** elíptica(s); **base** aguda(s)/obtus(a)s; **glândula(s) dispersa(s)** face(s) abaxial; **margem(ns)** crenada(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **estipela(s)** ausente(s). **Inflorescência:** racemo(s) bissexual. **Flor:** botão-floral subgloboso(s); **estame(s)** antera(s) séssil(eis)/não dimórfico(s); **estilete(s)** inteiro conato(s); **compr. dos estilete(s)** 1 - 4 mm. **Fruto:** mericarpo(s) cornículo(s) agudo(s); **consistência** seco(s) (cápsula(s)); **forma** lobado(s); **abertura** deiscente(s); **diâm. (cm) do fruto(s)** 1 - 2 cm. **Semente:** forma compressa(s)/arredondada(s); **superfície(s)** lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plukenetia loretensis pode ser prontamente reconhecida pelas folhas com lâminas peninérveas, base aguda a obtusa, com vários pares de glândulas (face adaxial), sem estipelas, glândulas dispersas na face abaxial, próximas à margem, estames com todas as anteras sésseis, flores pistiladas com estiletos colunares delgado- cilíndricos, inteiramente conatos, cápsulas 4-lobadas com cornículo agudo bem desenvolvido no centro de cada mericarpo e sementes 4.5-6 (5.1) X 4-5.1 (4.5) mm, arredondadas e lisas.

COMENTÁRIO

A espécie é encontrada no trecho superior e médio da Bacia Amazônica no Peru, Bolívia e Brasil (Amazonas, noroeste do Mato Grosso e Rondônia), sul da Venezuela e sudeste da Guiana. Ocorre na floresta ombrófila densa de terras baixas a montanhas, até 700 m de altitude (Gillespie 1993).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Amazonas, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 20526, NY,  (NY01411359), Amazonas

G.T. Prance, 8988, NY,  (NY01461565), Rondônia

M.G. Silva, 4795, NY,  (NY01064913), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

- Cardinal-McTeague, W.M. , Wurdack, K.J., Sigel, E.M., Gillespie, L. J. 2019. Seed size evolution and biogeography of *Plukenetia* (Euphorbiaceae), a pantropical genus with traditionally cultivated oil seed species. *BMC Evolutionary Biology* 19 (29): 1-23.
- Gillespie, L.J. 1993. A Synopsis of Neotropical *Plukenetia* (Euphorbiaceae) including two new species. *Systematic Botany* 18(4): 575-592.

Plukenetia polyadenia Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Elaeophora polyadenia* (Müll.Arg.) Ducke

heterotípico *Elaeophora abutifolia* Ducke

heterotípico *Plukenetia abutifolia* (Ducke) Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caulé: volúvel(eis) lenhosa(s). **Folha:** lâmina(s) consistência cartácea(s)/subcóriácea(s); **forma** elíptica(s)/oval(ais) elíptica(s)/oval(ais); **base** amplamente obtusa(s)/arredondada(s); **glândula(s) dispersa(s)** ausente(s); **margem(ns)** subinteira(s); **nervura(s)** trinérvea(s); **estipela(s)** presente(s). **Inflorescência:** racemo(s) unissexual(ais). **Flor:** botão-floral estreitamente oblonga(s) - elipsoide; **estame(s)** filete(s) distinto(s)/não dimórfico(s); **estilete(s)** parcialmente conato(s); **compr. dos estilete(s)** 3 - 7 mm. **Fruto:** mericarpo(s) carenado(s); **consistência** carnosos(s); **forma** subgloboso(s); **abertura** indeiscente(s); **diâm. (cm) do fruto(s)** maior(es) que 6 cm. **Semente:** forma ovoide(s); **superfície(s)** rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plukenetia polyadenia pode ser reconhecida pelas folhas com lâminas trinérveas, com a base arredondada ou amplamente obtusa, presença de protuberâncias glandulares e estipelas na base (face adaxial), margem subinteira, inflorescências geralmente unissexuais, botões estaminados estreitamente oblongo-elipsoides, estames de um tipo (com filetes distintos), estiletos parcialmente conatos, frutos subglobosos, carnosos, indeiscentes, carenados, maiores que 6 cm de diâm., sementes com 49-56 (51.3) X 33-37 (34.8) mm, ovoides e com superfície rugosa.

COMENTÁRIO

A espécie possui ampla distribuição nas Guianas, no leste da Venezuela, Bacia Amazônica do Equador, norte do Peru e Brasil (Amapá, Amazonas e Pará). Habita floresta ombrófila densa de terras baixas a montanas, até 1.000 m de altitude (Gillespie 1993).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 1730, NY, NY01461570, NY,  (NY01461570), Pará

B.A. Krukoff, 8821, NY,  (NY01461574), NY, 01461574, Amazonas

B. V. Rabelo, 2140, NY, 20619,  (NY01461571), Amapá

A. Ducke, 20619, RB, 20619,  (RB00088155), Pará

BIBLIOGRAFIA

Gillespie, L.J. 1993. A Synopsis of Neotropical Plukenetia (Euphorbiaceae) including two new species. Systematic Botany 18(4): 575-592.

Plukenetia serrata (Vell.) L.J.Gillespie

Tem como sinônimo

basiônimo *Vigia serrata* Vell.
heterotípico *Accia scandens* A.St.-Hil.
heterotípico *Botryanthe concolor* Klotzsch
heterotípico *Botryanthe discolor* Klotzsch
heterotípico *Fragariopsis discolor* (Klotzsch) Baill.
heterotípico *Fragariopsis polyandra* Baill.
heterotípico *Fragariopsis scandens* var. *polyandrus* Baill.
heterotípico *Fragariopsis scandens* A.St.-Hil.
heterotípico *Fragariopsis warmingii* Müll.Arg.
heterotípico *Plukenetia scandens* (A.St.-Hil.) Pax
heterotípico *Plukenetia warmingii* (Müll.Arg.) Pax

DESCRIÇÃO

Caulo: volúvel(eis) lenhosa(s). **Folha:** lâmina(s) consistência cartácea(s); **forma** oval(ais) lanceolada(s)/oblongo(s) elíptica(s)/oblonga(s); **base** aguda(s); **glândula(s) dispersa(s)** ausente(s); **margem(ns)** esparsamente serrada(s); **nervura(s)** penínérvea(s); **estipela(s)** presente(s). **Inflorescência:** racemo(s) bissexual. **Flor:** botão-floral subgloboso(s); **estame(s)** antera(s) séssil(eis)/não dimórfico(s); **estilete(s)** inteiro conato(s); **compr. dos estilete(s)** 1 - 4 mm. **Fruto:** mericarpo(s) cornículo(s) alado(s); **consistência** carnosos(s); **forma** lobado(s); **abertura** indeiscente(s); **diâm. (cm) do fruto(s)** 4 cm ou mais. **Semente:** forma subglobosa(s); **superfície(s)** reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plukenetia serrata possui como principais características diagnósticas as folhas com lâminas penínérveas, com duas estipelas na base (face adaxial), flores estaminadas com todas as anteras sésseis sobre um receptáculo globoso, flores pistiladas com estiletos inteiramente conatos, formando uma coluna massiva obovoide, ovário 4-locular, frutos 3-lobados (raramente globosos), verdes, carnosos, com cornículo alado no centro de cada mericarpo e sementes subglobosas, com superfície ventral distintamente angular e superfície dorsal arredondada, castanhas e reticuladas.

COMENTÁRIO

A espécie é endêmica do Brasil e aparentemente restrita a Mata Atlântica. Ocorre no estado da Bahia, sendo predominante no sudeste do país (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo). Desenvolve-se em floresta ombrófila e estacional de terras baixas a montanas, onde pode ser encontrada comumente em matas de galeria e bordas de matas, ao longo de estradas e trilhas, até 1.360 m de altitude (Gillespie 1993, Farias 2017).

Plukenetia serrata é utilizada como depurativo na medicina popular (Ferreira et al. 2013).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)





MATERIAL TESTEMUNHOR.R. Vervloet, 198, MBML, 443934,  (MBML016917), Espírito SantoJ. Rossini, 529, MBML, 443934,  (MBML021447), Espírito SantoG. Davidse, 10480, NY,  (NY00537614), São PauloS.Q. Farias, 150, R,  (R010049144), Rio de JaneiroR. Marquete, 1779, CEPEC,  (CEPEC00146649), Rio de JaneiroF.M. Ferreira, 1168, RB, 443934,  (RB00525526), Minas GeraisS.A. Mori, 9409, CEPEC,  (CEPEC00013297), Bahia**IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES**Figura 1: *Plukenetia serrata* (Vell.) L.J.GillespieFigura 2: *Plukenetia serrata* (Vell.) L.J.Gillespie



Figura 3: *Plukenetia serrata* (Vell.) L.J.Gillespie



Figura 4: *Plukenetia serrata* (Vell.) L.J.Gillespie



Figura 5: *Plukenetia serrata* (Vell.) L.J.Gillespie



Figura 6: *Plukenetia serrata* (Vell.) L.J. Gillespie



Figura 7: *Plukenetia serrata* (Vell.) L.J. Gillespie

BIBLIOGRAFIA

- Farias, S. Q. 2017. Euphorbiaceae s.s. no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, RJ, Brasil. Dissertação (Mestrado em Botânica). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Rio de Janeiro.
- Ferreira, F. M., Lima, A. L. C., Ferreira, R. M., Pivari, M. O. D. 2013. Levantamento de plantas medicinais e do conhecimento etnobotânico no município de Baependi, Minas Gerais, Brasil. *Biota* 5 (6): 1-23.
- Gillespie, L.J. 1993. A Synopsis of Neotropical *Plukenetia* (Euphorbiaceae) including two new species. *Systematic Botany* 18(4): 575-592.

Plukenetia supraglandulosa L.J.Gillespie

DESCRIÇÃO

Caulo: volúvel(eis) herbácea(s)/lenhosa(s). **Folha:** lâmina(s) consistência cartácea(s); **forma** elíptica(s)/oval(ais) elíptica(s); **base** obtusa(s); **glândula(s) dispersa(s)** face(s) abaxial e adaxial; **margem(ns)** esparsamente serrada(s); **nervura(s)** peninérvea(s); **estipela(s)** ausente(s). **Inflorescência:** racemo(s) bissexual. **Flor:** botão-floral subgloboso(s); **estame(s)** dimórfico(s)/antera(s) séssil(eis)/filete(s) distinto(s); **estilete(s)** inteiro conato(s); **compr. dos estilete(s)** 1 - 4 mm. **Fruto:** mericarpo(s) tubérculo(s) arredondado(s); **consistência** seco(s) (cápsula(s)); **forma** lobado(s); **abertura** deiscente(s); **diâm. (cm) do fruto(s)** 1 - 2 cm. **Semente:** forma compressa(s)/arredondada(s); **superfície(s)** reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plukenetia supraglandulosa pode ser reconhecida pelas folhas com lâminas peninérveas, base cuneada a obtusa, ausência de estipelas, glândulas dispersas em ambas as faces (adaxial e abaxial), estames dimórficos (externamente, 4(5) estames com filetes, internamente, grupos de 6-12 anteras sésseis no receptáculo globoso), estiletos inteiramente conatos, frutos em cápsulas 4-lobadas, com tubérculo cônico no centro de cada mericarpo e sementes com 7-7.3 (7.2) X 6.8-7.1 (6.9) mm, lenticulares, circulares a amplamente elípticas frontalmente e reticuladas.

COMENTÁRIO

A espécie distribuiu-se na Guiana Francesa e no Brasil, no estado do Amapá. Ocorre em floresta ombrófila densa de terras baixas a submontanas sobre o topo de platôs lateríticos. Desenvolve-se entre 500 a 800 m de altitude na Guiana Francesa, e em mata de encostas, ao longo de rodovias, entre 70 e 300 m de altitude no Brasil (Amapá) (Gillespie 1993).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação


Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.S. Cowan, 38204, NY,  (NY01461575), K (K001205021), Amapá

BIBLIOGRAFIA

Gillespie, L.J. 1993. A Synopsis of Neotropical *Plukenetia* (Euphorbiaceae) including two new species. *Systematic Botany* 18(4): 575-592.

Plukenetia verrucosa Sm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Plukenetia integrifolia* Vahl

DESCRIÇÃO

Caule: volúvel(eis) herbácea(s). **Folha:** lâmina(s) consistência cartácea(s); **forma** oval(ais) lanceolada(s)/oval(ais); **base** cordada(s); **glândula(s) dispersa(s)** ausente(s); **margem(ns)** esparsamente serrada(s); **nervura(s)** trinérvea(s)/palmatinérvea(s); **estipela(s)** presente(s). **Inflorescência:** racemo(s) bissexual. **Flor:** botão-floral subgloboso(s); **estame(s)** dimórfico(s)/antera(s) séssil(eis)/filete(s) distinto(s); **estilete(s)** inteiro conato(s); **compr. dos estilete(s)** 1.5 - 2 mm. **Fruto:** mericarpo(s) tubérculo(s) arredondado(s); **consistência** seco(s) (cápsula(s)); **forma** lobado(s); **abertura** deiscente(s); **diâm. (cm) do fruto(s)** menor que 1.5 cm. **Semente:** forma compressa(s)/arredondada(s); **superfície(s)** rugosa(s)/reticulada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plukenetia verrucosa possui como características diagnósticas a presença de folhas com lâminas trinérveas a palmatinérveas, base cordada a amplamente obtusa, presença de estipelas no ápice do pecíolo (face adaxial), estames dimórficos (internamente com anteras sésseis), estiletos globosos, inteiramente conatos, frutos 4-lobados, capsulares e sementes com 5.3–6 (5.9) X 3.7–5.5 (5.1) mm, compressas, circulares e reticulares.

COMENTÁRIO

A espécie é restrita, aparentemente rara em Trindade e estende-se nas Guianas e no norte da Amazônia, no Brasil (Amapá, nordeste do Amazonas, Pará e Roraima). Ocorre principalmente em floresta ombrófila densa de terras baixas a submontanas, até 100 m de altitude, e habita as áreas com distúrbios, como bordas de mata (Gillespie 1993).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação




Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 4374, NY,  (NY01461577), Amapá
H.S. Irwin, 48796, NY,  (NY01461578), Amapá
G.T. Prance, 11255, NY,  (NY01461576), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Gillespie, L.J. 1993. A Synopsis of Neotropical Plukenetia (Euphorbiaceae) including two new species. *Systematic Botany* 18(4): 575-592.

Plukenetia volubilis L.

Tem como sinônimo

homotípico *Sajorium volubile* (L.) Baill.

heterotípico *Fragariopsis paxii* Pittier

heterotípico *Plukenetia macrostyla* Ule

heterotípico *Plukenetia peruviana* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caulé: volúvel(eis) herbácea(s)/lenhosa(s). **Folha:** lâmina(s) consistência membranácea(s)/cartácea(s); **forma** oval(ais)/triangular(es) - oval(ais); **base** cordada(s)/truncada(s); **glândula(s) dispersa(s)** ausente(s); **margem(ns)** serrada(s)/esparsamente serrada(s); **nervura(s)** trinérvea(s); **estipela(s)** presente(s). **Inflorescência:** racemo(s) bissexual. **Flor:** botão-floral subgloboso(s); **estame(s)** filete(s) distinto(s)/não dimórfico(s); **estilete(s)** inteiro conato(s)/livre(s) somente na(s) extremidade(s); **compr. dos estilete(s)** 15 - 30 mm. **Fruto:** mericarpo(s) carenado(s)/cornículo(s) alado(s); **consistência** seco(s) (cápsula(s)); **forma** lobado(s); **abertura** deiscente(s); **diâm. (cm) do fruto(s)** 2.5 - 4 (6) cm. **Semente:** forma compressa(s)/ovada(s); **superfície(s)** rugosa(s)/lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plukenetia volubilis possui como principais características diagnósticas as lâminas ovais a ovais-triangulares, com base cordada a truncada, uma única glândula e estipelas (ambas no ápice do pecíolo), nervura palmatinérvea, inflorescências bissexuais, botões estaminados subglobosos, estames de um tipo (com filetes curtos), estiletos longos (extremidades livres) que podem chegar até 30 mm de compr., frutos geralmente 4-lobados, carenados, capsulares, com cornículo alado no centro de cada mericarpo e sementes com 13–22 (17) X 11.8–18 (15.2), compressas, arredondadas frontalmente, lisas e levemente reticuladas.

COMENTÁRIO

A espécie distribui-se nas Pequenas Antilhas, Suriname e ao longo do norte e oeste na borda da Bacia Amazônica, da Venezuela (Amazonas), Colômbia (Meta), Equador, Peru, Bolívia e Brasil (oeste do Amazonas). Ocorre em floresta ombrófila densa de terras baixas a montanas, até 900 m de altitude, ao longo de áreas com distúrbios, como bordas de mata (Gillespie 1993).

Forma de Vida

Arbusto, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica



Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Hube, 4471, RB, 13526,  (RB00088645), Amazonas

A. DUCKE, s.n., RB, 17891,  (RB00088219), Pará

U.N. Maciel, 1919, MG, 13526,  (MG144522), Pará
D. Daly, 7390, NY,  (NY00754551), Acre

BIBLIOGRAFIA

- BordignonI, S. R., AmbrosanoII, G. M. B., Rodrigues, P. H. V. 2012. Propagação in vitro de Sacha inchi. Cienc. Rural 42 (7): 1168-1172.
- Gillespie, L.J. 1993. A Synopsis of Neotropical Plukenetia (Euphorbiaceae) including two new species. Systematic Botany 18(4): 575-592.

Pseudosenefeldera Esser

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pseudosenefeldera*, *Pseudosenefeldera inclinata*.

COMO CITAR

Esser, H.-J., Cordeiro, I., Pscheidt, A.C. 2020. *Pseudosenefeldera* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22741>.

DESCRIÇÃO

Árvore monoica. Tricomas multicelulares, unisseriados, usualmente castanho-amarelados. Látex leitoso. Folhas simples, inteiras, pseudoverticiladas, pecioladas, estipuladas, peninérvias, cartáceas a coriáceas, com glândulas laminares na face abaxial, junto da margem; estípulas inconspícuas, inteiras, cedo caducas. Inflorescência em tirso ramificados, axilar; brácteas desprovidas de glândulas ou com glândulas laminares. Címulas masculinas numerosas, com 1-3 flores monoclamídeas, pediceladas; cálice zigomorfo, gamossépalo, desprovido de lobos; disco ausente; estames 4-17, filetes maiores que as anteras, livres ou unidos na base. Címulas femininas em menor número em relação às masculinas, com uma única flor, monoclamídea, pedicelada, cálice 3-lobado; disco ausente; ovário liso, 3-carpelar, 3-locular; ramos do estilete 3, inteiros. Fruto cápsula septicida-loculicida, curtamente pedicelado, globoso. Sementes globosas, desprovidas de carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

BIBLIOGRAFIA

- Esser, H.-J. 1994. Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm. 368 pp. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.
- Esser, H.-J. 2001. Tribes Hippomaneae, Hureae, Pachystromateae. Pp. 352–397 in: A. Radcliffe-Smith, Genera Euphorbiacearum. Royal Botanic Gardens, Kew.

Pseudosenefeldera inclinata (Müll.Arg.)

Esser

Tem como sinônimo

basiônimo *Senefeldera inclinata* Müll.Arg.

heterotípico *Senefeldera contracta* R.E.Schult.

heterotípico *Senefeldera karsteniana* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Senefeldera nitida* Croizat

heterotípico *Senefeldera skutchiana* Croizat

DESCRIÇÃO

Árvore monoica. Tricomas multicelulares, unisseriados, usualmente castanho-amarelados. Látex leitoso. Folhas simples, inteiras, pseudoverticiladas, pecioladas, estipuladas, peninérvias, cartáceas a coriáceas, com glândulas laminares na face abaxial, junto da margem; estípulas inconspícuas, inteiras, cedo caducas. Inflorescência em tirso ramificados, axilar; brácteas desprovidas de glândulas ou com glândulas laminares. Címulas masculinas numerosas, com 1-3 flores monoclamídeas, pediceladas; cálice zigomorfo, gamossépalo, desprovido de lobos; disco ausente; estames 4-17, filetes maiores que as anteras, livres ou unidos na base. Címulas femininas em menor número em relação às masculinas, com uma única flor, monoclamídea, pedicelada, cálice 3-lobado; disco ausente; ovário liso, 3-carpelar, 3-locular; ramos do estilete 3, inteiros. Fruto cápsula septícida-loculicida, curtamente pedicelado, globoso. Sementes globosas, desprovidas de carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. F. Pruski, 3469, K, INPA, MG, NY,  (NY01065150), Acre

G.T. Prance, 15856, S, M, K, P (P05571921), MG (MG044477), NY, INPA, Amazonas

A. Quinet, 1333, NY (NY01182878), RB, 489754,  (RB00576210), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.

Rhodothyrsus Esser

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rhodothyrsus*, *Rhodothyrsus macrophyllus*.

COMO CITAR

Esser, H.-J., Cordeiro, I., Pscheidt, A.C. 2020. *Rhodothyrsus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22744>.

DESCRIÇÃO

Trees, monoecious; latex white; indumentum of multicellular and both simple and malpighiaceus-dibrachiate, yellowish-brown hairs. Leaves alternate; stipules present, simple; petiole distinct, apically pulvinate, eglandular; blade simple, entire, penninerved eucamptodromous, adaxially eglandular, abaxially with distinct glands quite close to or even touching the midrib. Inflorescences terminal, compound thyrses, reddish-purple, bracts of side branches small and scale-like; floral bracts small, with small and inconspicuous glands, 0–2 basal ones with 1 pistillate flower each, numerous apical ones with staminate cymules of 1 or 3 flowers. Pistillate flowers with a short but distinct pedicel; calyx with 3 sepals, partly fused, often with marginal disc-shaped glands; petals and disc absent; ovary smooth, glabrous, 3-locular, 1 ovule per locule; style column short but visible, stigmas 3, simple. Staminate flowers distinctly inclinate, appressed to the axis and only single ones spreading; pedicels short; calyx radially symmetric, completely fused without free lobes; petals and disc absent; stamens 2–6, filaments short, only slightly fused at base. Fruits pedicellate, quite globose, smooth, dry, glabrous, dehiscing septicidally and loculicidally into 6 valves, the remaining columella distinctly alate. Seeds 3 per fruit, subglobose, surfaces with patches of smooth and of sculptured and paler cells, dry, ecarunculate.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany.

Esser, H.-J. 1999. *Rhodothyrsus*, a new genus of Euphorbiaceae from tropical South America. *Brittonia* 51(2): 170-180.

Rhodothyrus macrophyllus (Ducke) Esser

Tem como sinônimo

basiônimo *Senefeldera macrophylla* Ducke

homotípico *Senefeldera inclinata* var. *macrophylla* (Ducke) J.F.Macbr.

DESCRIÇÃO

Árvore monoica. Tricomas unicelulares-malpigiáceos e multicelulares-unisseriados, geralmente castanho-amarelados. Látex leitoso. Folhas simples, inteiras, alternas, com pecíolos longos, pulvinados na porção distal e desprovidos de glândulas, penínervias, cartáceas, com glândulas laminares na face abaxial junto da nervura principal; estípulas inconspícuas, inteiras, geralmente glandulares na base. Inflorescências em tirso ramificados, terminais, purpúreas ou alaranjadas; brácteas inconspícuas, com 2 glândulas marginais. Címulas masculinas numerosas, 1-3 flores, monoclamídeas, sépalas totalmente unidas, estames 2-6. Címulas femininas 0-2 por ramo da inflorescência, flores monoclamídeas, sépalas unidas na base, com glândulas pateliformes nas margens; ovário 3-carpelar, 3-locular; estiletos 3, inteiros. Fruto cápsula tricoca, septicida-loculicida. Sementes globosas, desprovidas de carúncula.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 4241, NY (NY01477761), MG, INPA, CAS, Amazonas

A. Rosas Jr., J.L. dos Santos, D. Campbell, D. Coelho, 255, RB (RB00113351), INPA, MG (MG148356), NY (NY01065452), CAS, Acre

A. Ducke, Herb. Jard. Bot. Rio 18002, US,  (US00026274), RB, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Esser, H.-J. 1999. *Rhodothyrus*, a new genus of Euphorbiaceae from tropical South America. *Brittonia* 51(2): 170-180.

Ricinus L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ricinus*, *Ricinus communis*.

COMO CITAR

Külkamp, J. 2020. *Ricinus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17658>.

DESCRIÇÃO

Arbustos até pequenas árvores, monoico diclino, perene, 1–5 m de altura, copa em forma de taça; ramos verdes até avermelhados quando jovens, coberto por tricomas simples ou glabro, estípula 0.2–1.5 cm, por vezes amplexicaule, glandular. Folhas alternas, simples; pecíolo 3–35 cm, fistuloso, cilíndrico, com glândulas na face adaxial, glabro; lâmina 4–45 × 3.5–38 cm, peltadas, lobadas, 4–10 lobos, margem denteada e glandular, venação palmada. Panicula ereta, 8–35 cm, terminal ou pseudo-axilar, oposta às folhas; flores estaminadas reunidas em glomérulos proximal e flores pistiladas dispostas em glomérulos distal. Flor estaminada pedicelada, monoclamídea, actinomorfa, valvar; sépala 3–5, 2–5 × 1–2 mm, lanceolada, glabra, verde-amarelada; pétala ausente; estames 30–1,000, livres, amarelos, pólen esferoidal, 3-colporado; flor pistilada pedicelada, monoclamídea, actinomorfa, valvar; sépala 5, 2–6 × 1–2.5 mm, lanceolada, glabra; pétala ausente, ovário súpero, trilobular, uniovulado, glabro, muricado (-liso), verde ou avermelhado; estiletes três, unidos na base, estigma laciniado, papiloso. Cápsula esquizocarpa, 2–3 cm, globosa a ovoide, superfície muricada a lisa, dividindo-se em três valvas, columela persistente; semente 0.8–1.5 cm, oblonga, lisa, carunculada.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico originário do continente africano, atualmente se encontra amplamente distribuído nas regiões tropicais do mundo todo. Muito cultivado para a produção de óleo de mamona que é utilizado como matéria prima para muitos subprodutos. Devido a necessidade de adaptação e produtividade em diversas regiões do mundo, muitas cultivares foram selecionadas e se encontram em cultivo ou crescendo espontaneamente em muitos ambientes.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Linnaeus, C. 1753. Sp. Pl. 1007.

Radcliffe-Smith, A. 2001. Genera Euphorbiacearum. The Board of Trustees, Royal Botanic Garden Kew, London.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In: Kubitzki, K. (Ed) The Families and Genera of Vascular Plants. Flowering plants. Eudicots. Malpighiales. Springer-Verlag, Berlin Heidelberg, Germany, v. 11, pp. 51–216.

Ricinus communis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ricinus communis*, .

Tem como sinônimo

- homotípico *Ricinus communis* var. *genuinus* Müll.Arg.
- heterotípico *Croton spinosus* L.
- heterotípico *Ricinus africanus* Mill.
- heterotípico *Ricinus angulatus* Thunb.
- heterotípico *Ricinus armatus* Andr.
- heterotípico *Ricinus atropurpureus* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Ricinus badius* Rchb.
- heterotípico *Ricinus borboniensis* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Ricinus cambodgensis* Benary
- heterotípico *Ricinus communis* f. *rm. genuinus* L.
- heterotípico *Ricinus communis* f. *rm. microcarpus* L.
- heterotípico *Ricinus communis* f. *rm. microcarpus* L.
- heterotípico *Ricinus communis* f. *rm. microcarpus* L.
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *africanus* (Mill.) Nyman
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *indicus* Popova & Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *mexicanus* Popova
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *persicus* Popova
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *ruderalis* Popova & Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *sanguineus* Popova
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *scaber* (Bertol. ex Moris) Nyman
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *sinensis* Hiltebr.
- heterotípico *Ricinus communis* subsp. *zanzibarinus* Popova
- heterotípico *Ricinus communis* var. *aegyptiaceus* (Popova) Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *africanus* Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *amblyocalyx* Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *americanus* Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *armatus* (Andr.) Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *badius* (Rchb.) Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *bailundensis* J.M.Coult.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *benguelensis* Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *brasiliensis* Müll.Arg. ex Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *brevinodis* Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *caesius* Popova
- heterotípico *Ricinus communis* var. *glaucus* Popova & Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *griseofolius* Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *hybridus* (Besser) Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *indehiscens* Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *inermis* (Mill.) Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *japonicus* Popova & Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *leucocarpus* (Bertol.) Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *lividus* (Jacq.) Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *macrocarpus* T.Carvalho
- heterotípico *Ricinus communis* var. *macrophyllus* Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *megalospermus* (Delile) Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *mexicanus* (Popova) Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *microcarpus* Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *microspermus* Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *minor* Steud.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *nanus* Moshkin
- heterotípico *Ricinus communis* var. *purpurascens* (Bertol.) Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *reichenbachianus* Müll.Arg.
- heterotípico *Ricinus communis* var. *rheedianus* Müll.Arg.

heterotípico *Ricinus communis* var. *roseus* Popova & Moshkin
 heterotípico *Ricinus communis* var. *rugosus* Müll.Arg.
 heterotípico *Ricinus communis* var. *sanguineus* Baill.
 heterotípico *Ricinus communis* var. *speciosus* (Burm.f.) Müll.Arg.
 heterotípico *Ricinus communis* var. *spontaneus* Popova & Moshkin
 heterotípico *Ricinus communis* var. *subpurpurascens* Müll.Arg.
 heterotípico *Ricinus communis* var. *typicus* Fiori
 heterotípico *Ricinus communis* var. *undulatus* (Besser) Müll.Arg.
 heterotípico *Ricinus communis* var. *vasconcellosii* T.Carvalho
 heterotípico *Ricinus communis* var. *violaceocaulis* Moshkin
 heterotípico *Ricinus communis* var. *virens* Popova
 heterotípico *Ricinus communis* var. *viridis* Popova & Moshkin
 heterotípico *Ricinus compactus* Huber
 heterotípico *Ricinus digitatus* Noronha
 heterotípico *Ricinus europaeus* T.Nees
 heterotípico *Ricinus giganteus* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Ricinus glaucus* Hoffmanns.
 heterotípico *Ricinus hybridus* Besser
 heterotípico *Ricinus inermis* Mill.
 heterotípico *Ricinus japonicus* Thunb.
 heterotípico *Ricinus krappa* Steud.
 heterotípico *Ricinus laevis* DC.
 heterotípico *Ricinus leucocarpus* Bertol.
 heterotípico *Ricinus lividus* Jacq.
 heterotípico *Ricinus macrocarpus* var. *nudus* Popova
 heterotípico *Ricinus macrocarpus* Popova
 heterotípico *Ricinus macrophyllus* Bertol.
 heterotípico *Ricinus medicus* Forssk.
 heterotípico *Ricinus medius* J.F.Gmel.
 heterotípico *Ricinus megalosperma* Delile
 heterotípico *Ricinus messeniacus* Heldr.
 heterotípico *Ricinus metallicus* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Ricinus microcarpus* subsp. *spontaneus* Popova
 heterotípico *Ricinus microcarpus* var. *atrovirens* Popova
 heterotípico *Ricinus microcarpus* Popova
 heterotípico *Ricinus minor* Mill.
 heterotípico *Ricinus nanus* Bald.
 heterotípico *Ricinus peltatus* Noronha
 heterotípico *Ricinus perennis* Steud.
 heterotípico *Ricinus persicus* Popova
 heterotípico *Ricinus purpurascens* Bertol.
 heterotípico *Ricinus ruber* Miq.
 heterotípico *Ricinus rugosus* Mill.
 heterotípico *Ricinus rutilans* Müll.Arg.
 heterotípico *Ricinus scaber* Bertol. ex Moris
 heterotípico *Ricinus speciosus* Burm.f.
 heterotípico *Ricinus spectabilis* Blume
 heterotípico *Ricinus tunisensis* Desf.
 heterotípico *Ricinus undulatus* Besser
 heterotípico *Ricinus urens* Mill.
 heterotípico *Ricinus viridis* Willd.
 heterotípico *Ricinus vulgaris* Garsault
 heterotípico *Ricinus zanzibarensis* Hort.
 heterotípico *Ricinus zanzibarinus* Popova

DESCRIÇÃO

Arbustos até pequenas árvores, monoico diclino, perene, 1–5 m de altura, copa em forma de taça; ramos verdes e/ou avermelhados quando jovens, glabro ou coberto por tricomas simples, estípula 0.2–1.5 cm compr., por vezes amplexicaule, glandular. Folhas alternas, simples; pecíolo 3-35 cm, fistuloso, cilíndrico, com glândulas na face adaxial, glabro; lâmina

4–45 × 3.5–38 cm, peltadas, lobadas, 4–10 lobos, margem denteada e glandular, venação palmada. Panícula ereta, 8–35 cm, terminal ou pseudo-axilar, oposta às folhas; flores estaminadas reunidas em glomérulos proximal e flores pistiladas dispostas em glomérulos distal. Flor estaminada pedicelada, monoclamídea, actinomorfa, valvar; sépala 3–5, 2–5 × 1–2 mm, lanceolada, glabra, verde-amarelada; pétala ausente; estames 30–1,000, livres, amarelos, pólen esferoidal, 3-colporado; flor pistilada pedicelada, monoclamídea, actinomorfa, valvar; sépala 5, 2–6 × 1–2.5 mm, lanceolada, glabra; pétala ausente, ovário súpero, trilobular, uniovulado, glabro, muricado (-liso), verde ou avermelhado; estiletes três, unidos na base, estigma laciniado, papiloso. Cápsula 2–3 cm, globosa a ovoide, superfície muricada a lisa, dividindo-se em três valvas, columela persistente; semente 0.8–1.5 cm, oblonga, lisa, carunculada.

COMENTÁRIO

Espécie amplamente distribuída no Brasil, onde é cultivada, mas também ocorre de forma espontânea, principalmente em ambientes úmidos próximo a corpos d'água.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Naturalizada, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Várzea, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kawakita, K, 1101, HUEM, 000004248, Paraná

A.A.M.Barros, 3135, RB, 00872191, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ricinus communis* L.



Figura 2: *Ricinus communis* L.



Figura 3: *Ricinus communis* L.



Figura 4: *Ricinus communis* L.

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. (2014) Euphorbiaceae. In: Kubitzki, K. (Ed) The Families and Genera of Vascular Plants. Flowering plants. Eudicots. Malpighiales. Springer-Verlag, Berlin Heidelberg, Germany 11: 51–216.

Romanoa Trevis.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Romanoa*, *Romanoa tamnoides*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. *Romanoa* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17660>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Anabaenella* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras volúveis, monoicas, indumento de tricomas simples, não urticantes. Folhas pediceladas, com 2 glândulas na porção basal da margem da lâmina; nervação palmada; estípulas decíduas. Inflorescências axilares, espiciformes, com uma ou duas flores pistiladas basais e muitas cúlulas de flores estaminadas. Flores estaminadas subsésseis a curto-pediceladas, cálice fundido no botão, se abrindo em 5 lobos na antese; pétalas ausentes; receptáculo mais ou menos glandular; estames 10, livres entre si; pistilódio subulado. Flores pistiladas pediceladas; sépalas 5 ou 6, persistentes no fruto, mas não acrescentes; pétalas e nectários ausentes; ovário 3-locular; estiletes unidos em uma coluna clavada, com ápice 3-lobado. Fruto cápsula, columela persistente, delgada. Sementes carenadas a angulosas, testa lisa.

COMENTÁRIO

Romanoa possui uma única espécie, *R. tamnoides*, encontrada no leste e sul do Brasil e também no Paraguai. *Romanoa tamnoides* é muito semelhante às espécies de *Plukenetia*, e inclusive já foi reconhecida neste gênero. Entretanto, estes gêneros podem ser distinguidos pelas flores pistiladas com cálice 5-6-lobado e ovário 3-locular (vs. cálice 4-lobado e ovário 4-locular em *Plukenetia*).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Müller Argoviensis, F. 1874. *Plukenetia tamnoides*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 335-336, Fleischer, Leipzig.
Radcliffe-Smith, A. 1980. A note on *Romanoa* (Euphorbiaceae). *Kew Bulletin* 34: 598-590.

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubitzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Romanoa tamnoides (A.Juss.) Radcl.-Sm.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Romanoa tamnoides*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Anabaenella tamnoides* var. *genuina* Pax & K.Hoffm.

homotípico *Anabaenella tamnoides* (A.Juss.) Pax & K.Hoffm.

homotípico *Plukenetia tamnoides* (A.Juss.) Müll.Arg.

homotípico *Romanoa tamnoides* (A.Juss.) Radcl.-Sm. var. *tamnoides*

homotípico *Sajorium tamnoides* (A.Juss.) Baill.

heterotípico *Anabaenella tamnoides* var. *sinuata* (Ule) Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Plukenetia occidentalis* Leandro ex Baill.

heterotípico *Plukenetia sinuata* Ule

heterotípico *Romanoa tamnoides* var. *sinuata* (Ule) Radcl.-Sm.

DESCRIÇÃO

Trepadeiras volúveis, monoicas, indumento de tricomas simples, não urticantes. Folhas pediceladas, com 2 glândulas na porção basal da margem da lâmina; nervação palmada; estípulas decíduas. Inflorescências axilares, espiciformes, com uma ou duas flores pistiladas basais e muitas címulas de flores estaminadas. Flores estaminadas subsésseis a curto-pediceladas, cálice fundido no botão, se abrindo em 5 lobos na antese; pétalas ausentes; receptáculo mais ou menos glandular; estames 10, livres entre si; pistilódio subulado. Flores pistiladas pediceladas; sépalas 5 ou 6, persistentes no fruto, mas não acrescentes; pétalas e nectários ausentes; ovário 3-locular; estiletes unidos em uma coluna clavada, com ápice 3-lobado. Fruto cápsula, columela persistente, delgada. Sementes carenadas a angulosas, testa lisa.

COMENTÁRIO

Romanoa possui uma única espécie, *R. tamnoides*, encontrada no leste e sul do Brasil e também no Paraguai. *Romanoa tamnoides* é muito semelhante às espécies de *Plukenetia*, e inclusive já foi reconhecida neste gênero. Entretanto, estes gêneros podem ser distinguidos pelas flores pistiladas com cálice 5-6-lobado e ovário 3-locular (vs. cálice 4-lobado e ovário 4-locular em *Plukenetia*).

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 14148, HUEFS, 156166, Goiás
Giordano, L.C., 2412, SP, 412145, RB, 358050, Rio de Janeiro
Couto, A.P.L., 129, SP, 429526, HUEFS, 97247, Bahia
Silva, A.F.B., 267, EAC, 63715, Ceará
Melo, P.H.A., 393, SP, 369810, BHCB, Minas Gerais
Jacques, E.L., 767, SP, 329222, CEUL, 839, Mato Grosso do Sul
Kirizawa, M., 3135, SP, 277837, São Paulo
Esteves, G.L., 1902, SP, 223530, Alagoas
Moraes, J., 1036, US, 221787, Paraíba
Lindeman, J., 5551, MBM, 7844, Paraná
Lucena, D.S., 719, HUEFS, 224238, Pernambuco
Melo, E., 9188, HUEFS, 170865, Piauí
A. Pott, 8589, CGMS, 61958, Mato Grosso
E.P. Heringer, 1031, NY, 1065422, Distrito Federal
D.A. Folli, 3813, CVRD, 6749, SP, 360336, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

- Müller Argoviensis, F. 1874. *Plukenetia tamnoides*, In: Martius, C.F.P. (Ed.) *Flora Brasiliensis* 11(2), pp: 335-336, Fleischer, Leipzig.
- Radcliffe-Smith, A. 1980. A note on *Romanoa* (Euphorbiaceae). *Kew Bulletin* 34: 598-590.
- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Sagotia Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sagotia*, *Sagotia brachysepala*, *Sagotia heterocalyx*, *Sagotia racemosa*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Secco, R.S., Hall, C.F., Rosário, A.S. 2020. *Sagotia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22747>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a árvores. Plantas monoicas. Folhas simples, alternas, lâminas elípticas, oblongas a lanceoladas, ápice acuminado, raro obtuso, base cuneada, margem inteira; pecíolo com pulvino. Inflorescência racemosa a paniculada, em geral flores pistiladas na base, as estaminadas no restante da raque ou inflorescência com apenas um tipo de flor; flores estaminadas com cálice 5-6-lobado, lobos imbricados, pétalas 5(-6), livres ou unidos brevemente na base, imbricadas, estames numerosos, sésseis a subsésseis, filetes curtíssimos, em receptáculo convexo; pólen de superfície equinada ou clavada; flores pistiladas 5-6 sépalas, livres acrescentes, persistentes na frutificação, pétalas ausentes, ovário 3-locular, estiletes multífidos. Fruto cápsula, mericarpos abrido-se em duas partes; sementes discretamente marmóreas, face ventral discretamente quilhada, carunculadas.

COMENTÁRIO

Sagotia é um gênero de ampla distribuição no norte da América do Sul, ocorrendo principalmente na Amazônia. De acordo com as filogenias mais recentes, o gênero está posicionado na tribo Crotoneae, sendo mais próximo de *Sandwithia*, da qual se diferencia pelas flores pistiladas com cálice com lobos livres ou unidos brevemente na base (vs. tubuloso em *Sandwithia*) e estiletes espessos (vs. delgados em *Sandwithia*), e flores estaminadas com estames sésseis a subsésseis (vs. filetes bem desenvolvidos em *Sandwithia*).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Maranhão)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescências com eixos e pedicelos pubescentes. Lobos do cálice das flores pistiladas obovados a oblongos .. *Sagotia brachysepala*

1' Inflorescências com eixos e pedicelos glabros a pilosos. Lobos do cálice das flores pistiladas linear-lanceolados .. 2

2. Inflorescências com eixos e pedicelos glabros. Inflorescências pistiladas ramificadas e racemóides. Flores pistiladas com cálice acrescente no fruto e estiletes completamente livres .. *Sagotia racemosa*

2' Inflorescências com eixos e pedicelos pilosos. Inflorescência pistilada fasciculadas. Flores pistiladas com cálice não acrescentado no fruto e estiletes unidos na base, formando uma curta coluna .. *Sagotia heterocalyx*

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Secco, R.S. 1987. Aspectos sistemáticos e evolutivos do gênero *Sandwithia* Lanj. (Euphorbiaceae) em relação às suas afinidades. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181.
- Secco, R.S. 1988. Dialissepalia no gênero *Sandwithia* Lan. (Euphorbiaceae): uma novidade botânica do alto Rio Negro e da Venezuela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubitzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.
- Secco, R.S., Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2019. A new combination in *Sagotia* (Euphorbiaceae) with an updated key for the genus. *Phytotaxa* 394(3): 225-229.

Sagotia brachysepala (Müll.Arg.) Secco

Tem como sinônimo

heterotípico *Sagotia racemosa* var. *brachysepala* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: indumento da raque pubescente(s). **Flor:** forma das sépala(s) das flor(es) pistilada(s) oblongo-elíptica(s) a(s) obovada(s); **fusão dos estilete(s)** livre(s) ou unido(s) somente na(s) base; **indumento do pedicelo(s)** pubescente(s); **tamanho do estilete(s)** 3 a(s) 11 compr. (mm).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 5009, RB (RB00112582), Rondônia

C.C. Berg, P19905, NY (NY01065429), Mato Grosso

G.T. Prance, 10550, NY (NY01477831), Roraima

G.T. Prance, P25525, NY (NY01477843), Pará

Kurkoff, B.A., 8189, NY (NY01477850), Amazonas

Pires, J.M., 51563, NY (NY01477847), Amapá

Rosa, N.A., 241, MG (MG148348), Acre

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.

Secco, R.S. 1987. Aspectos sistemáticos e evolutivos do gênero *Sandwithia* Lanj. (Euphorbiaceae) em relação às suas afinidades. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181.

Secco, R.S. 1988. *Dialissepalia* no gênero *Sandwithia* Lan. (Euphorbiaceae): uma novidade botânica do alto Rio Negro e da Venezuela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181

Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Secco, R.S., Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2019. A new combination in *Sagotia* (Euphorbiaceae) with an updated key for the genus. *Phytotaxa* 394(3): 225-229.

Sagotia heterocalyx Secco, O.L.M. Silva & Cordeiro

Tem como sinônimo

homotípico *Sandwithia heterocalyx* Secco

DESCRIÇÃO

Inflorescência: indumento da raque piloso(s). **Flor:** forma das sépala(s) das flor(es) pistilada(s) linear(es) a(s) lanceada(s) a(s) elíptico(s); **fusão dos estilete(s)** unido(s) formando coluna(s); **indumento do pedicelo(s)** piloso(s); **tamanho do estilete(s)** 3 a(s) 11 compr. (mm).

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Martins, B.A.S.B., PSACF_EX05852, SP, 487947, RB (RB01032068), Pará

Silva, N.T., 60773, NY (NY01477923), Amazonas

Soares, C.R.A., 3939, RB (RB0137450), Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.

Secco, R.S. 1987. Aspectos sistemáticos e evolutivos do gênero *Sandwithia* Lanj. (Euphorbiaceae) em relação às suas afinidades. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181.

Secco, R.S. 1988. Dialissepalia no gênero *Sandwithia* Lan. (Euphorbiaceae): uma novidade botânica do alto Rio Negro e da Venezuela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181

Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.

Secco, R.S., Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2019. A new combination in *Sagotia* (Euphorbiaceae) with an updated key for the genus. *Phytotaxa* 394(3): 225-229.

Sagotia racemosa Baill.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sagotia racemosa*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Sagotia racemosa* var. *genuina* Müll.Arg.
 heterotípico *Sagotia racemosa* var. *ligularis* Müll.Arg.
 heterotípico *Sagotia racemosa* var. *macrocarpa* Müll.Arg.
 heterotípico *Sagotia racemosa* var. *microsepala* Müll.Arg.
 heterotípico *Sagotia tafelbergii* Croizat

DESCRIÇÃO

Inflorescência: indumento da raque glabro(s). **Flor:** forma das sépala(s) das flor(es) pistilada(s) linear(es) a(s) lanceada(s) a(s) elíptico(s); **fusão dos estilete(s)** livre(s) ou unido(s) somente na(s) base; **indumento do pedicelo(s)** glabro(s); **tamanho do estilete(s)** 1.5 a(s) 3.5 compr. (mm).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
 Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 10218, NY (NY01065436), Acre
 Ferreira, C.A.C., 5998, MBM (MBM152580), Amazonas
 Rosa, N.A., 2203, NY (NY01477893), Pará
 Balée, W.L., 3891, MG (MG137723), Maranhão
 Hamada, M.O.S., 159, MG (MG207543), Amapá
 Santos, M.R., 153, NY (NY01477881), Roraima
 D.R.L., 1211-s, RON (RON00E1359), Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
 Secco, R.S. 1987. Aspectos sistemáticos e evolutivos do gênero *Sandwithia* Lanj. (Euphorbiaceae) em relação às suas afinidades. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181.
 Secco, R.S. 1988. *Dialissepalia* no gênero *Sandwithia* Lan. (Euphorbiaceae): uma novidade botânica do alto Rio Negro e da Venezuela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181
 Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.
- Secco, R.S., Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2019. A new combination in *Sagotia* (Euphorbiaceae) with an updated key for the genus. *Phytotaxa* 394(3): 225-229.

Sandwithia Lanj.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sandwithia*, *Sandwithia guyanensis*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Secco, R.S., Hall, C.F., Rosário, A.S. 2020. *Sandwithia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB22750>.

DESCRIÇÃO

Árvores. Folhas simples, opostas ou subopostas, lâminas elípticas a elíptico-ovais, base cuneada, ápice curto-acuminado ou agudo, margem inteira, nervuras peninervias; pecíolo canaliculado, pulvino apical. Inflorescência estaminada paniculada ou em fascículo, a pistilada em fascículo; flores estaminadas pediceladas, cálice 2-lobado, pétalas 3(-4), imbricadas, estames longos, numerosos, delgados, dobrados no botão; flores pistiladas pediceladas, cálice 3-lobado ou tubuloso, ondulado, pétalas 5, extremamente reduzidas, ovário 3-locular, um óvulo por lóculo. Fruto cápsula, subgloboso, cônico, mericarpos 3; sementes carunculadas.

COMENTÁRIO

Sandwithia é restrita da Amazônia, ocorrendo também na Venezuela. Era um gênero monotípico até a descrição de uma segunda espécie, *Sandwithia heterocalyx*, por Secco (1988). Entretanto, Secco et al. (2019) reavaliaram *Sandwithia heterocalyx* e a transferiram, com base nas flores estaminadas com cálice lobado e estiletos espessos e flores estaminadas com estames sésseis a subsésseis, para *Sagotia*. Assim, *Sandwithia* voltou a ser monotípico, e o cálice tubuloso e estiletos delgados nas flores pistiladas são características diagnósticas deste gênero, atualmente posicionado em *Crotoneae*.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Rondônia)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Inflorescência estaminada em fascículo; estames ca. 1.5 mm compr., anteras elíptico-lanceoladas, teças lineares, discretas, conectivos acuminados; flor pistilada com sépalas 5, livres, ovário com ramos do estilete espessados, bífidos *S. heterocalyx*
1. Inflorescência paniculada; estames 5 mm-1 cm compr., anteras suborbiculares, teças volumosas, conectivos achatados no ápice; flor pistilada com cálice concrecido, tubuloso, ovário com ramos do estilete afinado, delicado, indivisos *S. guianensis*

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Secco, R.S. 1987. Aspectos sistemáticos e evolutivos do gênero *Sandwithia* Lanj. (Euphorbiaceae) em relação às suas afinidades. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181.
- Secco, R.S. 1988. Dialissepalia no gênero *Sandwithia* Lan. (Euphorbiaceae): uma novidade botânica do alto Rio Negro e da Venezuela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.
- Secco, R.S., Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2019. A new combination in *Sagotia* (Euphorbiaceae) with an updated key for the genus. *Phytotaxa* 394(3): 225-229.

Sandwithia guyanensis Lanj.

DESCRIÇÃO

Inflorescência: tipo de inflorescência(s) estaminada(s) panícula(s). **Flor:** conectivo(s) ápice(s) achatado(s); **estilete(s)** não dividido(s); **forma das antera(s)** suborbicular(es); **sépala(s)** conata(s); **tamanho do estame(s)** 5 a(s) 10 compr. (mm).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores. Folhas simples, opostas ou subopostas, lâminas elípticos a elíptico-ovais, base cuneada, ápice curto-acuminado ou agudo, margem inteira, nervuras peninervias; pecíolo canaliculado, pulvino apical. Inflorescência estaminada paniculada ou em fascículo, a pistilada em fascículo; flores estaminadas pediceladas, cálice 2-lobado, pétalas 3(-4), imbricadas, estames longos, numerosos, delgados, dobrados no botão; flores pistiladas pediceladas, cálice 3-lobado ou tubuloso, ondulado, pétalas 5, extremamente reduzidas, ovário 3-locular, um óvulo por lóculo. Fruto cápsula, subgloboso, cônico, mericarpos 3; sementes carunculadas.

COMENTÁRIO

Sandwithia guyanensis é a única espécie do gênero e se destaca, principalmente de seu gênero irmão (*Sagotia*), pelas flores pistiladas com cálice tubuloso e estiletos delgados.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rabelo, B.V., 3198, NY (NY01477918), Amapá
C.A. Cid Ferreira, 5998, NY (NY01477916), Amazonas
C.A. Cid Ferreira, 5009, NY (NY01477919), Rondônia
G.T. Prance, 22704, NY (NY01477920), Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.
- Secco, R.S. 1987. Aspectos sistemáticos e evolutivos do gênero *Sandwithia* Lanj. (Euphorbiaceae) em relação às suas afinidades. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181.
- Secco, R.S. 1988. Dialissepalia no gênero *Sandwithia* Lan. (Euphorbiaceae): uma novidade botânica do alto Rio Negro e da Venezuela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, ser. Botânica* 3: 157-181
- Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) The families and genera of vascular plants 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlin.
- Secco, R.S., Silva, O.L.M. & Cordeiro, I. 2019. A new combination in *Sagotia* (Euphorbiaceae) with an updated key for the genus. *Phytotaxa* 394(3): 225-229.

Sapium Jacq.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sapium*, *Sapium argutum*, *Sapium ciliatum*, *Sapium glandulosum*, *Sapium haematospermum*, *Sapium jenmanii*, *Sapium laurifolium*, *Sapium marmieri*, *Sapium obovatum*, *Sapium pallidum*, *Sapium paucinervium*, *Sapium sceleratum*, *Sapium sellowianum*.

COMO CITAR

Cordeiro, W.P.F.S., Esser, H.-J. 2020. *Sapium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17662>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sapiopsis* Müll.Arg.

heterotípico *Seborium* Raf.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores. Ramos, ramos desidratados lisos ou estriados. Folhas alternas espiraladas, simples, glabras, pecioladas; estípulas persistentes ou decíduas, fimbrioladas, triangulares a ovais; pecíolos geralmente canaliculados, glândulas acropetiolares cônicas ou cilíndricas (ausentes em *S. marmieri* Huber); lâmina foliar estreitamente elíptica a largamente elíptica, oboval, lanceolada, linear, oblonga, cartácea a coriácea; base cuneada, obtusa, arredondada ou cordada; ápice agudo, obtuso, acuminado, caudado ou arredondado; margem inteira a serrada, raramente ciliada; nervação broquidódroma ou eucamptódroma. Inflorescências espiciformes tirsoides, terminais ou axilares, solitárias ou agrupadas, unissexuais ou bissexuais; címulas estaminadas numerosas, localizadas na porção apical da raque; címulas pistiladas 1-flora, localizadas na porção basal da raque. Címulas subtendidas por uma bráctea biglandular. Címulas estaminadas 4–16-flora; flores estaminadas actinomorfas, apétalas, pediceladas; cálice 2-lobado, lobos arredondados; estames 2, filetes unidos na base, anteras bitecas, basefixas, deiscência longitudinal. Flores pistiladas apétalas, subsésseis; cálice 2–3-lobado ou 2–3-partido; ovário 1–3-locular, súpero, 1 óvulo por lóculo; estiletos 1–3, geralmente conados na base formando uma coluna estilar, estigmas recurvados, dorsalmente rugosos. Cápsulas septífragas, lisas, globosas a ovoides; columela 2–3-facetada. Sementes elipsoides, ovoides a subglobosas, ventralmente achatada, com arilo vermelho, ecarunculada.

COMENTÁRIO

Sapium distingue-se dos demais gêneros de Hippomaneae pelas glândulas acropetiolares, flores 2-estaminadas e sementes ecarunculadas com arilo vermelho (Kruijt 1996). O gênero compreende 21 espécies nativas da região Neotropical, introduzidas em outras regiões do planeta (Kruijt 1996). No Brasil, podem ser encontradas 12 espécies, as quais podem ocorrer em ambientes variados.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1 – Nervuras broquidódromas a fraco-broquidódromas 2
- 2 – Cálice pistilado partido 3
- 3 – Dentes da margem da lâmina foliar curvos em direção ao ápice da folha; cálice pistilado cobrindo até 1/3 do comprimento do ovário; cápsula 11–16.6 × 10.5–18 mm 1. *S. argutum*
- 3' – Dentes da margem da lâmina foliar perpendiculares à margem; cálice pistilado cobrindo mais da metade do comprimento do ovário; cápsula 6.2–7 × 6.8–8 mm 11. *S. sceleratum*
- 2' – Cálice pistilado lobado 4
- 4 – Glândulas acropioclulares alongadas, cilíndricas ou obcônicas 5
- 5 – Glândulas acropioclulares cilíndricas, retorcidas, voltadas para a face abaxial da folha, aparentemente unida à base da lâmina foliar 12. *S. selowianum*
- 5' – Glândulas acropioclulares cilíndricas ou obcônicas, retas 10. *S. paucinervium*
- 4' – Glândulas acropioclulares cônicas 6
- 6 – Folhas com a face adaxial lustrosa, abaxial opaca, verde-amarelada; semente com ápice acuminado e base achatada 9. *S. pallidum*
- 6' – Folhas com ambas as faces opacas; semente com ápice arredondado ou agudo e base não-achatada 7
- 7 – Lâmina foliar até 1.5 cm larg., linear a oblonga, às vezes estreito-elíptica ou espatulada, ápice agudo; ovário 2#3-locular, estigmas 2#3 4. *S. haematospermum*
- 7' – Lâmina foliar 1.5#2.5 cm larg., estreito elíptica, ápice caudado, às vezes acuminado; ovário 1-locular, estigma 1 5. *S. jenmanii*
- 1' – Nervuras eucamptódromas 8
- 8 – Glândulas acropioclulares cilíndricas, finas, alongadas (1.8#2.5×0.4#0.5 mm) sempre presentes; margem foliar geralmente ciliada, às vezes minutamente serreada ou subinteira
.....2. *S. ciliatum*
- 8' – Glândulas acropioclulares cônicas, espessas, curtas (0.5#1.8×0.3#1.2 mm), impressas ou ausentes; margem foliar inteira ou nunca ciliada 9
- 9 – Estípulas decíduas; pecíolo 4–7 cm compr.; glândulas acropioclulares ausentes ou impressas; glândulas marginais ausentes; ovário 3.5#4 × 2.5#3 mm; espessura da parede da cápsula > 1 mm
..... 7. *S. marmieri*
- 9' – Estípulas persistentes; pecíolo até 3.5 cm compr.; glândulas acropioclulares cônicas; glândulas marginais presentes; ovário 1#2.5 × 1.2# 2.5; espessura da parede da cápsula 0.7 mm 10
- 10 – Ápice dos ramos com uma inflorescência terminal e duas a três axilares; parede da cápsula até 0.3 mm de espessura 6. *S. laurifolium*
- 10' – Ápice dos ramos com uma inflorescência terminal; parede da cápsula ca. 0.7 mm de espessura
..... 11
- 11 – Arbustos até 3 m alt.; glândula acropioclular espessa (1#1.2 mm diâm.); nervuras secundárias e inter-secundárias anastomosadas, nervuras intersecundárias e terciárias tão conspícuas quanto as secundárias 8. *S. obovatum*
- 11' – Árvores até 12 m alt.; glândula acropioclular delgada (0.4#0.5(#1) mm diâm.); nervuras secundárias e intersecundárias não-anastomosadas; nervuras intersecundárias e terciárias inconspícuas em relação às secundárias 3. *S. glandulosum*

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, W.P.F.S. 2017. Taxonomia do gênero *Sapium* Jacq. (Hippomaneae, Euphorbiaceae) no Brasil. Recife. **Dissertação de Mestrado** - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Cordeiro, W.P.F.S. 2018. Reinstatement of *Sapium sceleratum* (Euphorbiaceae), an endemic species from Northeast Brazil, and new circumscription of *Sapium argutum*. *Phytotaxa* 348 (1): 023–031.

Kruijt, R.Ch. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J.Leónard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae tribe Hippomaneae) (Euphorbiaceae tribe Hippomaneae). **Bibliotheca Botanica** 146, Stuttgart, Schweizerbart.

Sapium argutum (Müll.Arg.) Huber

Tem como sinônimo

basiônimo *Excoecaria arguta* Müll.Arg.

heterotípico *Excoecaria tristis* Müll.Arg.

heterotípico *Sapium montanum* Lanj.

heterotípico *Sapium triste* (Müll.Arg.) Huber

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropiolar** cônica(s)/sub patente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s)/decurrente(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/acuminado(s); **cor e textura** concolor(es)/coriácea(s); **margem(ns)** serreada(s); **nervura(s)** broquidódroma(s)/intersecundária(s) e terciária(s) inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 2 a(s) 3 partido(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 2/3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.7 mm. **Semente:** **forma** ovoide(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** agudo(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore, 3–8 m alt. Estípulas persistentes; pecíolo 11–18 × 0.7–1.5 mm, canaliculado, glândulas acropiolaras 0.5–0.7 × 0.3–0.4 mm, cônica. Lâmina foliar 4–11 × 2–5 cm, elíptica, base cuneada, às vezes decurrente, ápice agudo a acuminado, verde-oliva, opaca, coriácea; margem serreada, dentes voltados para o ápice foliar; nervuras broquidódromas a fraco-broquidódromas; nervuras intersecundárias e terciárias geralmente inconspícuas. Inflorescência terminal, solitária. Címulas estaminadas 8–10-flora. Címulas pistiladas 3–5; cálice tripartido, sépala oval a depresso-oval, cobrindo até 1/3 do comprimento do ovário; ovário (2–)3-locular, globoso a raramente ovoide, costado; estigmas (2–)3. Cápsula (2–)3-coca, 11–16.6 × 10.5–18 mm, parede da cápsula ca. 0.7 mm de espessura; columela 10–14 mm compr. Semente ovoide, base arredondada, ápice agudo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ferreira, R.G., 09, EAC (EAC0044609), Ceará

C.F.P. Martius, 2409, G (G0006564), Pernambuco, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Sapium argutum* (Müll.Arg.) Huber



Figura 2: *Sapium argutum* (Müll.Arg.) Huber



Figura 3: *Sapium argutum* (Müll.Arg.) Huber

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, W. P. F. S., Melo, A. L., Ahiê-Souza, S. M., Esser, H.-J., Sales, M. F. 2018. Reinstatement of *Sapium sceleratum* (Euphorbiaceae), an endemic species from Northeast Brazil, and new circumscription of *Sapium argutum*. Phytotaxa 348 (1): 023–031.

Kruijt, R. C. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J. Léonard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae, tribe Hippomaneae). Bibliotheca Botanica 146: 1-109.

Sapium ciliatum Hemsl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sapium patens* Jabl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropiolar** cilíndrica(s)/patente(s); **lâmina(s) foliar(es)** estreitamente elíptica(s)/oblanceolada(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s)/caudado(s); **cor e textura** concolor(es)/coriácea(s)/cartácea(s); **margem(ns)** sub inteira/serreada(s)/ciliada(s); **nervura(s)** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 2 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 2/3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.7 mm. **Semente:** **forma** elipsoide; **base** arredondada(s); **ápice(s)** obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 5#18 m alt. Estípulas persistentes; pecíolo 10#18 × 0.8#1 mm, canaliculado; glândulas acropiolaras 1.8#2.5 × 0.4#0.5 mm, cilíndrica, fina e alongada, patente, nunca unida à base da lâmina foliar. Lâmina foliar 8#14(#19) × 2#4 cm, estreito elíptica a oblonga, base cuneada, ápice caudado, às vezes acuminado, verde-oliva a verde-amarronzada, cartácea, raramente coriácea; margem geralmente ciliada, às vezes minutamente serreada ou subinteira; nervuras eucamptódromas; nervuras intersecundárias e terciárias inconspícuas. Inflorescência terminal, solitária. Címulas estaminadas 9#12-flora. Címulas pistiladas 9#13; cálice 2-lobado; ovário 2(-3)-locular, ovoide; estigmas 2(-3). Cápsula 2(-3)-coca, tamanho (não observada), forma (não observada), parede da cápsula ca. 0.7 mm de espessura; columela 7#8 mm compr. Semente, largo-elipsoide, ventralmente achatada, base arredondada e ápice obtuso.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação



Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., K,  (K000600879), K,  (K000600880), **Typus**

R.L. Fróes, 20372, IAN

BIBLIOGRAFIA

Kruijt, R. C. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J. Léonard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae, tribe Hippomaneae). Bibliotheca Botanica 146: 1-109.

Sapium glandulosum (L.) Morong

Tem como sinônimo

- basiônimo *Hippomane glandulosa* L.
 homotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *cuneata* Müll.Arg.
 homotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *hippomane* (G.Mey.) Müll.Arg.
 homotípico *Excoecaria biglandulosa* Müll.Arg.
 homotípico *Hippomane biglandulosa* L.
 homotípico *Sapium biglandulosum* (L.) Müll.Arg.
 homotípico *Sapium contortum* Croizat
 homotípico *Sapium marginatum* var. *spathulatum* f. *majus* Müll. Arg.
 heterotípico *Excoecaria aerea* (Klotzsch ex Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *aubletiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *aucuparia* (Jacq.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *clauseniana* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *dracunculoides* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *glandulata* (Vell.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *grandifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *hamata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *intercedens* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *klotzschiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *lanceolata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *leptadenia* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *montevidensis* (Klotzsch ex Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *moritziana* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *pavoniana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *petiolaris* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *prunifolia* (Klotzsch) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *salicifolia* (Kunth) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *serrata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *klotzschiana* f. *obovata* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
 heterotípico *Excoecaria marginata* var. *conjungens* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria marginata* var. *grandifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria marginata* var. *lanceolata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria marginata* var. *longifolia* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria marginata* var. *spathulata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria marginata* var. *spathulata* f. *major* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
 heterotípico *Excoecaria marginata* (Baill.) Griseb.
 heterotípico *Excoecaria obtusiloba* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria occidentalis* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria suberosa* Müll.Arg.
 heterotípico *Hippomane aucuparia* (Jacq.) Crantz
 heterotípico *Hippomane fruticosa* Sessé & Moc.
 heterotípico *Hippomane zeocca* L. ex B.D.Jacks.
 heterotípico *Omphalea glandulata* Vell.
 heterotípico *Sapiopsis cremostachys* Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium aereum* Klotzsch ex Müll. Arg.
 heterotípico *Sapium albomarginatum* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sapium aubletianum* (Müll.Arg.) Huber
 heterotípico *Sapium aucuparium* var. *hippomane* Griseb.
 heterotípico *Sapium aucuparium* var. *moritzianum* Pittier
 heterotípico *Sapium aucuparium* var. *petiolare* (Müll. Arg.) Griseb.
 heterotípico *Sapium aucuparium* Jacq.
 heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *aubletianum* Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *aucuparium* (Jacq.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *bogotense* (Huber) Monach.
 heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *cuneatum* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

- heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *hamatum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *intercedens* (Müll. Arg.) Chodat
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *klotzschianum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *lanceolatum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *meyerianum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *moritzianum* (Klotzsch) Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *oligoneurum* (K.Schum. & Pittier) Monach.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *pavonianum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *salicifolium* (Kunth) Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *serratum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *sulciferum* (Pittier) Monach.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *hamatum* f. *pavonianum* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *klotzschianum* f. *obovatum* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *klotzschianum* f. *obovatum* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *klotzschianum* f. *obovatum* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium bogotense* Huber
heterotípico *Sapium caribaeum* Urb.
heterotípico *Sapium claussenianum* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium cremostachyum* (Baill.) I.M.Johnst.
heterotípico *Sapium fendleri* Hemsl.
heterotípico *Sapium fragile* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sapium giganteum* Pittier
heterotípico *Sapium glandulatum* (Vell.) Pax
heterotípico *Sapium guaricense* Pittier
heterotípico *Sapium haematospermum* var. *saltense* O'Donnell & Lourteig
heterotípico *Sapium hamatum* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sapium hemsleyanum* Huber
heterotípico *Sapium hippomane* G.Mey.
heterotípico *Sapium integrifolium* Splitg. ex Lanj.
heterotípico *Sapium intercedens* (Müll. Arg.) Huber
heterotípico *Sapium itzanum* Lundell
heterotípico *Sapium ixiamasense* Jabl.
heterotípico *Sapium izabalense* Lundell
heterotípico *Sapium klotzschianum* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium klotzschianum* var. *glaziovii* Lanj.
heterotípico *Sapium klotzschianum* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium lanceolatum* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium leptadenium* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium marginatum* var. *conjungens* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sapium marginatum* var. *grandifolium* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sapium marginatum* var. *lanceolatum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium marginatum* var. *longifolium* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sapium marginatum* var. *spathulatum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium marginatum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium moaense* Alain
heterotípico *Sapium montevidense* (Müll. Arg.) Huber
heterotípico *Sapium montevidense* Klotzsch ex Baill.
heterotípico *Sapium moritzianum* Klotzsch
heterotípico *Sapium muelleri* Hemsl.
heterotípico *Sapium naiguatense* Pittier
heterotípico *Sapium nitidum* Alain
heterotípico *Sapium obtusatum* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Sapium obtusilobum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium occidentale* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium oligoneurum* K.Schum. & Pittier
heterotípico *Sapium paranaense* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sapium paucistamineum* Pittier
heterotípico *Sapium pavonianum* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium pavonianum* (Müll. Arg.) Huber

heterotípico *Sapium petiolare* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium pittieri* Huber
heterotípico *Sapium poeppigii* Hemsl.
heterotípico *Sapium pohlianum* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Sapium prunifolium* Klotzsch
heterotípico *Sapium punctatum* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Sapium pycnostachys* K.Schum. ex Pax
heterotípico *Sapium salicifolium* Kunth
heterotípico *Sapium saltense* (O'Donell & Lourteig) Jabl.
heterotípico *Sapium schippii* Croizat
heterotípico *Sapium serratum* (Müll.Arg.) Klotzsch ex Baill.
heterotípico *Sapium suberosum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium submarginatum* Huber
heterotípico *Sapium subserratum* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Sapium sulciferum* Pittier
heterotípico *Sapium taburu* Ule
heterotípico *Stillingia aucuparia* (Jacq.) Oken
heterotípico *Stillingia biglandulosa* (L.) Baill.
heterotípico *Stillingia cremostachys* Baill.
heterotípico *Stillingia dracunculoides* Baill.
heterotípico *Stillingia haematantha* Standl.
heterotípico *Stillingia hippomane* (G.Mey.) Baill.
heterotípico *Stillingia marginata* (Müll.Arg.) Baill.
heterotípico *Stillingia prunifolia* (Klotzsch) Baill.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropeciolar** cônica(s)/sub patente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/estritamente elíptica(s)/obovada(s)/oblanceolada(s)/oblonga(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/acuminado(s)/cuculado(s); **cor e textura** concolor(es)/coriácea(s)/cartácea(s); **margem(ns)** inteira/sub inteira; **nervura(s)** eucamptódroma(s)/intersecundária(s) e terciária(s) inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 2 a(s) 3 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 2/3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.8 mm. **Semente:** **forma** ovoide(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 5#12(#20) m alt. Estípulas persistentes; pecíolo 20#30 × 0.5#1 mm, canaliculado; glândulas acropeciolares 1#1.5 × 0.4#0.5(#1) mm, cônicas, geralmente grossas, subpatentes, nunca unida à base da lâmina foliar. Lâmina foliar (6#)8#20 × (2#)3#5 cm, elíptica, às vezes estreito elíptica, raramente oblonga, oboval ou oblanceolada, base cuneada, ápice agudo, às vezes acuminado, cuculado, concolor, geralmente verde-acastanhado a castanho, às vezes verde-oliva, cartácea a coriácea; margem geralmente inteira, às vezes serreada; nervuras secundárias eucamptódromas; nervuras intersecundárias e terciárias inconspícuas. Inflorescências terminais, solitárias. Címulas estaminadas 9#11-flora. Címulas pistiladas 5#10; cálice3-lobado, recobrimdo totalmente o ovário; ovário2#3-locular, ovoide; estigmas 2#3. Cápsula (2#)3-coca, ca. 9 × 10 mm, globosa, parede ca. 0.8 mm espessura, columela 5.5#7 mm compr. Semente ovoide, base arredondada, ápice obtuso.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lyra-Lemos, R.P., 6688

BIBLIOGRAFIA

Kruijt, R. C. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J. Léonard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae, tribo Hippomaneae). Bibliotheca Botanica 146: 1-109.

Cordeiro, W. C. S. P. Taxonomia do gênero *Sapium* Jacq. no Brasil. 2017. 152 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2017.

Sapium haematospermum Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sapium haematospermum*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Excoecaria haematosperma* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *angustifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *longifolia* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *squarrosa* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *stenophylla* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *lanceolata* f. *longi* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *lanceolata* f. *squarrosa* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
heterotípico *Excoecaria marginata* var. *stenophylla* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
heterotípico *Excoecaria marginata* var. *spathulata* f. *major* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
heterotípico *Excoecaria tijucensis* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *longifolium* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *stenophyllum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *lanceolatum* f. *longi* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *lanceolatum* f. *longi* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *lanceolatum* f. *longi* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *longi* f. *lium* Chodat & Hassl.
heterotípico *Sapium bolivianum* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Sapium cupuliferum* Herzog
heterotípico *Sapium gibertii* Hemsl.
heterotípico *Sapium haematospermum* f. *arborea* Chodat & Hassl.
heterotípico *Sapium linearifolium* Hemsl.
heterotípico *Sapium longifolium* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium marginatum* var. *stenophyllum* Müll.Arg.
heterotípico *Sapium marginatum* var. *spathulatum* f. *majus* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium rojasii* H.Lév.
heterotípico *Sapium squarrosum* Klotzsch ex Pax
heterotípico *Sapium stenophyllum* (Müll.Arg.) Huber
heterotípico *Sapium tijucense* Huber
heterotípico *Stillingia salicifolia* Klotzsch ex Baill.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropeciolar** cônica(s)/perpendicular(es) ao pecíolo(s); **lâmina(s) foliar(es)** estreitamente elíptica(s)/oblanceolada(s)/espatulada(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **cor e textura** concolor(es)/raramente discolor(es)/coriácea(s)/cartácea(s); **margem(ns)** inteira/crenulada(s); **nervura(s)** broquidódroma(s)/intersecundária(s) e terciária(s) inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 2 a(s) 3 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 2/3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.8 mm. **Semente:** **forma** obovoide(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a arvoreta, até 5 m alt. Estípulas persistentes; pecíolo 3#10(#15) × 0.8#1.5 mm, canaliculado; glândulas acropeciolares 0.5#1 × 0.5#1 mm, cônicas, inconspícuas, perpendiculares ao pecíolo. Lâmina foliar 4.5#13 × 0.5#1.5 cm, linear a oblanceolada, às vezes estreito elíptica ou espatulada, base cuneada, ápice agudo; geralmente concolor, verde-clara a castanho esverdeado, opaca, raramente castanha, raramente discolor, face adaxial verde-escura, face abaxial verde-clara, opaca, geralmente cartácea, às vezes coriácea; margem crenulada a minutamente serrada; nervuras secundárias broquidódromas; nervuras intersecundárias e terciárias inconspícuas ou ausentes. Inflorescências apicais, solitárias. Címulas estaminadas 6#9-flora. Címulas pistiladas 9#16; cálice 2#3 lobado, recobrimdo todo o ovário; ovário 2#3-locular, globoso; estigmas 2#3. Cápsula (2#)3-coca, 7#9×8#10 mm, esférica, parede ca. 0.8 mm espessura, columela ca. 8 mm compr. Semente obovoide, base arredondada, ápice obtuso.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHOF. Sellow, s.n., K,  (K000600908), **Typus**F. Sellow, s.n., P (P00716848), **Typus**F. Sellow, s.n., G, **Typus**F. Sellow, s.n., K,  (K000600907), **Typus****BIBLIOGRAFIA**

Kruijt, R. C. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J. Léonard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae, tribe Hippomaneae). *Bibliotheca Botanica* 146: 1-109.

Sapium jenmanii Hemsl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sapium cladogyne* Hutch.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropeciolar** cônica(s)/sub patente(s); **lâmina(s) foliar(es)** estreitamente elíptica(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s)/caudado(s); **cor e textura** concolor(es)/coriácea(s); **margem(ns)** inteira; **nervura(s)** broquidódroma(s).

Inflorescência: **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 2 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 1; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.5 mm. **Semente:** **forma** esferoide; **base** arredondada(s); **ápice(s)** arredondado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 12–30 m alt. Estípulas persistentes; pecíolo 12#15 × 0.7 mm, canaliculado; glândulas acropeciolares até 0.5 × 0.5 mm, cônicas, inconspícuas, subpatentes. Lâmina foliar 5#9 × 1.5#2.5 cm, estreito elíptica, base cuneada, ápice geralmente caudado, às vezes acuminado, verde-escuro, coriácea; margem inteira; nervuras secundárias broquidódroma; nervuras intersecundárias e terciárias inconspícuas. Inflorescências solitárias, terminais. Címulas estaminadas 7#9-flora. Címulas pistiladas (não vistas). Cápsula 1-coca, ca. 6 × 6 mm, esférica a subsférica, parede da cápsula ca. 0.5 mm de espessura. Semente ca. 5 × 5 mm, subsférica, ventralmente achatada, base e ápice arredondados.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sapium laurifolium (A.Rich.) Griseb.

Tem como sinônimo

basônimo *Stillingia laurifolia* A.Rich.
 homotípico *Excoecaria laurocerasus* var. *laurifolia* (Griseb.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria laurocerasus* var. *elliptica* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium anadenum* Pittier
 heterotípico *Sapium decipiens* Preuss
 heterotípico *Sapium glandulosum* Ule
 heterotípico *Sapium jamaicense* Sw.
 heterotípico *Sapium laurocerasus* var. *ellipticum* Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium laurocerasus* var. *laurifolium* (A. Rich.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium pleiostachys* K.Schum. & Pittier
 heterotípico *Sapium utile* Preuss

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropiolar** cônica(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **ápice(s) da folha(s)** acuminado(s); **cor e textura** concolor(es)/cartácea(s); **margem(ns)** inteira; **nervura(s)** eucamptódroma(s)/intersecundária(s) e terciária(s) conspícua(s).
Inflorescência: **posição** terminal(ais); **organização** agrupada(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 3 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 3; **pericarpo** até 0.3 mm. **Semente:** **forma** esferoide; **base** arredondada(s); **ápice(s)** arredondado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 13#20 m alt. Estípulas persistentes; pecíolo 20#35 × 0.8#1.4 mm, canaliculado; glândulas acropiolar ca. 1 × 1 mm, cônicas, geralmente inconspícuas, subpatentes. Lâmina foliar 9#19 × 3#7 cm, elíptica a estreito elíptica, base cuneada, ápice acuminado, castanhas a verde-oliva, cartácea; margem inteira; nervuras secundárias eucamptódromas; nervuras intersecundárias tão visíveis quanto as secundárias, nervuras terciárias inconspícuas em comparação às secundárias. Inflorescências agrupadas, 3(-#4), terminais. Címulas estaminadas 5#10-flora. Címulas pistiladas 5#12; cálice 3-lobado, cobrindo totalmente o ovário; ovário 3-locular, elipsoide; estigmas 3. Cápsula 3-coca, 6#8 × 8#10 mm, globosa, parede até 0.3 mm espessura, columela 5#7 mm compr. Semente esferoide, base e ápice arredondados.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Amaral, I.L., 679, INPA, MO

BIBLIOGRAFIA

Kruijt, R. C. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J. Léonard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae, tribe Hippomaneae). *Bibliotheca Botanica* 146: 1-109.

Sapium marmieri Huber

Tem como sinônimo

heterotípico *Sapium leitera* Gleason

heterotípico *Sapium peloto* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** decídua(s); **pecíolo(s)** cilíndrico(s)/sub canaliculado(s); **glândula(s)** **acropeciolar** ausente(s)/impressa(s)/perpendicular(es) ao pecíolo(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s)/arredondada(s)/cordiforme(s); **ápice(s) da folha(s)** arredondado(s)/obtusos(s); **cor e textura** concolor(es)/raramente discolor(es)/coriácea(s); **margem(ns)** inteira; **nervura(s)** eucamptódroma(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 3 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 3; **pericarpo** 1 a(s) 1.2 mm. **Semente:** **forma** ovoide(s); **base** arredondada(s)/obtusos(s); **ápice(s)** obtusos(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 8#30 m alt. Estípulas decíduas; pecíolo 40#70 × 1.4#1.8(#2.5) mm, cilíndrico a raso canaliculado; glândulas acropeciolares ausentes, às vezes impressas. Lâmina foliar 12#15(#27) × 6#8.5(#11) cm, elíptica a largo-elíptica, base geralmente cordiforme, às vezes arredondada ou obtusa, ápice arredondado, raramente agudo, verde-musgo a verde-acastanhado, raramente castanha, face adaxial geralmente lustrosa, às vezes opaca, face abaxial opaca, coriácea; nervuras secundárias eucamptódromas; intersecundárias geralmente inconspícuas, às vezes tão conspícuas quanto as secundárias, nervuras terciárias inconspícuas; margem inteira, glândulas marginais ausentes. Inflorescências solitárias, geralmente apicais, raramente axilares. Címulas estaminadas (4#)8#11-flora. Címulas pistiladas 18-21; cálice 3-lobado, cobrindo totalmente o ovário; ovário 3-locular, ovoide; estigmas 3. Cápsula 3-coca, 9.5#13 × 11.5#13.5 mm, globosa, parede 1#1.2 mm de espessura; columela 7.2#10.5 mm compr. Semente, obovoide, dorsoventralmente achatada, base obtusa a arredondada, ápice obtuso.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, A.R.S., 706

A. Huber, s.n., INPA, 11562,  (INPA0011562), Amazonas, **Typus**

G.T. Prance, 7854

BIBLIOGRAFIA

Kruijt, R. C. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J. Léonard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae, tribe Hippomaneae). *Bibliotheca Botanica* 146: 1-109.

Sapium obovatum Klotzsch ex Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sapium obovatum*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Excoecaria obovata* (Klotzsch ex Müll.Arg.) Müll.Arg.
 homotípico *Stillingia obovata* (Klotzsch ex Müll.Arg.) Baill.
 heterotípico *Excoecaria marginata* var. *intermedia* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria marginata* var. *obovata* (Klotzsch ex Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria martii* Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium hasslerianum* Huber
 heterotípico *Sapium marginatum* var. *intermedium* (Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Sapium marginatum* var. *obovatum* (Klotzsch ex Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Sapium marginatum* var. *paraguariense* Chodat & Hassl.
 heterotípico *Sapium martii* (Müll.Arg.) Huber
 heterotípico *Sapium obovatum* var. *ellipticum* Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropeciolar** cônica(s)/patente(s)/sub patente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/estritamente elíptica(s)/obovada(s)/oblanceolada(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s)/obtusada(s); **ápice(s) da folha(s)** obtuso(s)/agudo(s); **cor e textura** concolor(es); **margem(ns)** sub inteira/serreada(s); **nervura(s)** eucamptódroma(s)/anastomosada(s)/intersecundária(s) e terciária(s) conspicua(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 3 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.7 mm. **Semente:** **forma** ovoide(s)/esferoide; **base** arredondada(s); **ápice(s)** obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto até 3 m. Estípulas persistentes; pecíolo 0.5#2 × 0.1#0.25 mm, ligeiramente canaliculado, às vezes alado; glândulas acropeciolares 1.6#1.8 × 1#1.2 mm, cônicas, grossas, patentes a subpatentes. Lâmina foliar 9#20 × 4#6 cm, oboval, elíptica a estreito elíptica, raramente oblonga; base cuneada, às vezes obtusa, ápice agudo a obtuso, verde-claro, verde cinéreo ou verde-acastanhado, coriácea; margem geralmente serreada, às vezes subinteira; nervuras secundárias eucamptódromas, geralmente anastomosadas; nervuras intersecundárias e terciárias tão conspicuas quanto as secundárias. Inflorescências terminais, solitárias. Címulas estaminadas 9#14-flora. Címulas pistiladas 9#28; cálice 3-lobado, lobos recobrimdo totalmente o ovário; ovário 3-locular, esférico; estigmas 3. Cápsula 3-coca, ca. 8 × 9 mm, globosa; columela ca. 7 mm compr, parede ca. 0.7 mm de espessura. Semente ovoide a subesférica, dorsoventralmente achatada, ápice obtuso, base arredondada.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)


Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Marcondes-Ferreira, W., 1060

Lemos, 77

A. Riedel, 2829, G, G00227407,  (G00227407), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Kruijt, R.C. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J. Léonard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae tribe Hippomaneae). *Bibliotheca Botanica* 146: 69-72.

Sapium pallidum (Müll.Arg.) Huber

Tem como sinônimo

basiônimo *Sapium biglandulosum* var. *pallidum* Müll.Arg.
 homotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *pallida* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 homotípico *Excoecaria pallida* var. *angustifolia* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 homotípico *Excoecaria pallida* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 homotípico *Sapium biglandulosum* var. *pallidum* f. *oblongi* Müll. Arg.
 homotípico *Sapium biglandulosum* var. *pallidum* f. *oblongi* Müll. Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *pallida* f. *angusti* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
 heterotípico *Excoecaria pallida* var. *oblongifolia* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium duckei* Huber ex Huft

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropiolar** cônica(s)/perpendicular(es) ao pecíolo(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/estritamente elíptica(s)/oblonga(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s)/arredondada(s); **ápice(s) da folha(s)** arredondado(s)/agudo(s)/acuminado(s); **cor e textura** discolor(es)/coriácea(s); **margem(ns)** inteira/serreada(s); **nervura(s)** broquidódroma(s)/intersecundária(s) e terciária(s) conspícua(s). **Inflorescência:** **posição** axilar(es)/terminal(ais); **organização** agrupada(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 3 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.4 mm. **Semente:** **forma** elipsoide; **base** obtusa(s); **ápice(s)** achatado(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 2#10 m alt. Estípulas persistentes; pecíolo ca. 12 × 7 mm, canaliculado; glândulas acropiolar 0.5 × 0.5#0.9 mm, cônicas, inclinadas em direção ao ápice foliar, perpendiculares ao pecíolo. Lâmina foliar (5#)7.5#9(#13) × 2#2.5(#3) cm, elíptica a estreito elíptica, raramente oblonga, base cuneada, às vezes arredondada, ápice geralmente agudo, às vezes acuminado ou arredondado, face adaxial escura, vernicosa, verde-escuro a verde-oliva, face abaxial clara, opaca, amarelo-esverdeado a amarelo-amarronzado, coriácea; margem serreada a inteira; nervuras secundárias broquidódromas; nervuras intersecundárias e terciárias tão conspícuas quanto as secundárias. Inflorescências axilares ou terminais, agrupadas, raramente solitárias. Címulas estaminadas 6#12-flora. Címulas pistiladas 6#8; cálice 3-lobado, cobrindo totalmente o ovário; ovário 3-locular, ovoide; estigmas 3. Cápsula 3-coca, 8#12 × 9#10 mm, obovoide, parede ca. 0.4 mm espessura; columela 7#8 mm compr. Semente elipsoide, dorsoventralmente achatada, base aguda, ápice achatado.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Figueiredo, C., 511

Blanchet, 2689, K,  (K000600917), K,  (K000600918), P (P00716415), **Typus**

Sapium paucinervium Hemsl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sapium microdentatum* Lanj.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s)/alado(s) na(s) região apical(ais); **glândula(s) acropiolar** obcônica(s)/cilíndrica(s)/patente(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/largamente elíptica(s)/lanceolada(s)/oblanceolada(s)/oblonga(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **ápice(s) da folha(s)** caudado(s); **cor e textura** discolor(es); **margem(ns)** inteira/sub inteira; **nervura(s)** broquidódroma(s)/intersecundária(s) e terciária(s) inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 3 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.8 mm. **Semente:** **forma** elipsoide; **base** obtusa(s); **ápice(s)** obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 8#18 m alt. Estípulas persistentes; pecíolo 13#23 × 1 mm, canaliculado, alado na região apical; glândulas acropiolar 1#1.6 × 0.3#0.6 mm, cilíndricas, às vezes obcônicas, geralmente patentes, às vezes retorcidas após a desidratação, raramente incorporadas à base da lâmina foliar. Lâmina foliar (9)13#14 × 3.5#5 cm, elíptica a largo elíptica, raramente lanceolada, oblanceolada ou oblonga, base cuneada, ápice caudado; face adaxial verde-escuro, às vezes lustrosa, face adaxial verde-clara, opaca; margem serrulada; nervuras secundárias broquidódromas; nervuras intersecundárias e terciárias inconspícuas. Inflorescência terminal, solitária. Címulas estaminadas 4#6-flora. Címulas pistiladas 10#12; cálice 3-lobado, ovário (não visto). Cápsula 3-coca, 7.5#8.5 × 6.5#7 mm, globosa, parede ca. 0.8 mm de espessura, columela 6.5#7.5 mm compr. Semente elipsoide, base e ápice obtusos.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Maranhão)

Sapium sceleratum Ridl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sapium cicatricosum* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Sapium sideratum* Taub. ex Pax & K. Hoffm.

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropiolar** cilíndrica(s); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/lanceolada(s); **base da lâmina(s)** obtusa(s)/arredondada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s); **cor e textura** concolor(es); **margem(ns)** serreada(s); **nervura(s)** broquidódroma(s)/intersecundária(s) e terciária(s) inconspícua(s). **Inflorescência:** **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 2 a(s) 3 partido(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 2/3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.5 mm. **Semente:** **forma** obovoide(s); **base** arredondada(s); **ápice(s)** obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore, 1.5–6(10) m alt. Estípulas persistentes; pecíolo 3–5 × 1.6–2 mm, canaliculado, glândulas acropiolaras 0.8–1.5 × 0.6–1.8 mm, cilíndrica. Lâmina foliar 6–11 × 1.5–2(–3) cm, lanceolada, às vezes elíptica, base arredondada, raro obtusa, ápice agudo, verde-oliva, geralmente lustrosa, coriácea; margem serreada, dentes perpendiculares à margem; fraco-broquidódromas; nervuras intersecundárias e terciárias geralmente inconspícuas. Inflorescência terminal, solitária. Címulas estaminadas 6–9-floras. Címulas pistiladas 1–3; cálice 2(–3)-partido, sépala trulada, cobrindo mais da metade do comprimento do ovário; ovário 2 (3–)-locular, piriforme, não-costado; estigmas 2(–3). Cápsula 2(–3)-coca, 6.2–7 × 6.8–8 mm, parede da cápsula ca. 0.5 mm de espessura; columela 6–7 mm compr. Semente obovoide, base arredondada, ápice agudo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Ilhas Oceânicas

Ocorrências confirmadas

Fernando de Noronha

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.H. Ridley, Lea & Ramage, 110, GH,  (GH00048752), K,  (K000600876), K,  (K000600877), Pernambuco, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Cordeiro, W. P. F. S., Melo, A. L., Ahiê-Souza, S. M., Esser, H.-J., Sales, M. F. 2018. Reinstatement of *Sapium sceleratum* (Euphorbiaceae), an endemic species from Northeast Brazil, and new circumscription of *Sapium argutum*. Phytotaxa 348 (1): 023–031.

Cordeiro, W.P.F.S. 2017. Taxonomia do gênero *Sapium* Jacq. (Hippomaneae, Euphorbiaceae) no Brasil. Recife. **Dissertação de Mestrado** - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Sapium sellowianum (Müll.Arg.) Huber

Tem como sinônimo

basiônimo *Sapium biglandulosum* var. *sellowianum* Müll.Arg.
 homotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *sellowiana* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 homotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *sellowiana* f. *longi* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
 homotípico *Sapium biglandulosum* var. *sellowianum* f. *brevi* Müll. Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *longipes* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *sublanceolata* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria biglandulosa* var. *sellowiana* f. *brevi* (Müll. Arg.) Müll. Arg.
 heterotípico *Sapium biglandulosum* var. *sellowianum* f. *brevi* Müll. Arg.
 heterotípico *Sapium longipes* (Müll.Arg.) Huber
 heterotípico *Sapium sublanceolatum* (Müll.Arg.) Huber

DESCRIÇÃO

Folha: filotaxia alterna(s)/espiralada(s); **estípula(s)** persistente(s); **pecíolo(s)** canaliculado(s); **glândula(s) acropiolar** cilíndrica(s)/retorcido(s) para a(s) face(s) abaxial foliar(es); **lâmina(s) foliar(es)** elíptica(s)/estritamente elíptica(s)/obovada(s)/oblonga(s); **base da lâmina(s)** cuneada(s); **ápice(s) da folha(s)** agudo(s)/acuminado(s); **cor e textura** concolor(es)/coriácea(s)/cartácea(s); **margem(ns)** inteira/sub inteira; **nervura(s)** broquidódroma(s)/intersecundária(s) e terciária(s) inconspícua(s).
Inflorescência: **posição** terminal(ais); **organização** solitária(s). **Flor:** **fusão das sépala(s) estaminada(s)** parcialmente unido(s)/2 lobado(s); **estame(s)** 2/antera(s) basifixa(s); **fusão das sépala(s) pistilada(s)** cálice(s) 3 lobado(s). **Fruto:** **número de lóculo(s)** 3; **pericarpo** aproximado(s) a(s) 0.7 mm. **Semente:** **forma** elipsoide; **base** obtusa(s); **ápice(s)** obtuso(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore 1.5#10 m. Estípulas persistentes; pecíolo 13#18(#4) × 0.8#1 mm, canaliculado, alado; glândulas acropiolar 1#1.8 × 0.5#0.8 mm, unidas à base da lâmina foliar, voltadas para a face abaxial. Lâmina foliar 4.5#10 × 1.5#3 cm, elíptica a estreito elíptica, raramente oblonga ou oboval, base cuneada, ápice acuminado a agudo, cartácea a coriácea; margem inteira a minutamente serrada, dentes reduzidos a apículos glandulares; geralmente verde-oliva, às vezes verde-escuro, coriácea a cartácea; nervuras secundárias broquidódroma; nervuras intersecundárias e terciárias geralmente inconspícuas em relação às secundárias. Inflorescências terminais, solitárias. Címulas estaminadas 8#10-flora. Címulas pistiladas 11#22; cálice 3-lobado, cobrindo totalmente o ovário; ovário 3-locular, globoso a largo-elipsoide; estigmas 3. Cápsula 3-coca, 5.5#8 × 5#7 mm, parede ca. 0.7 mm espessura; columela 4#7 mm compr. Semente elipsoide, dorsoventralmente achatada, base e ápice obtusos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H. Luederwaldt, 13795, SP

F.C. Hoehne, 955, SP
Lund, 775, G, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Kruijt, R. C. 1996. A taxonomic monograph of *Sapium* Jacq., *Anomostachys* (Baill.) Hurus., *Duvigneaudia* J. Léonard and *Sclerocroton* Hochst. (Euphorbiaceae, tribe Hippomaneae). *Bibliotheca Botanica* 146: 1-109.

Sebastiania Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sebastiania*, *Sebastiania brasiliensis*, *Sebastiania brevifolia*, *Sebastiania jacobinensis*, *Sebastiania larenensis*, *Sebastiania macrocarpa*, *Sebastiania pteroclada*, *Sebastiania ramosissima*, *Sebastiania riparia*, *Sebastiania subsessilis*, *Sebastiania trinervia*.

COMO CITAR

Melo, A.L. 2020. *Sebastiania* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17669>.

Tem como sinônimo
heterotípico *Gussonia* Spreng.

DESCRIÇÃO

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para a identificação das espécies brasileiras de *Sebastiania* Spreng.

1. Nervuras acródromas basais, ramos com folhas sempre opostas.....*S. trinervia*
1. Nervuras broquidódromas ou mistas broquidódromas-eucamptódromas, ramos com folhas alternas ou alternas, subopostas e opostas.....2
2. Brácteas com glândulas plicado-rugosas.....3
3. Nervuras secundárias ascendentes; ovário geralmente muricado, raramente liso; cápsula geralmente muricada, raro lisa; excrescências da columela multífidas.....*S. macrocarpa*
3. Nervuras secundárias patentes, às vezes imperceptíveis; ovário e cápsula lisos; excrescências da columela inteiras.....4
4. Folhas sésseis a subsésseis, pecíolo até 0,1 cm; sépalas das flores pistiladas sem glândulas internamente.....*S. subsessilis*

4. Folhas pediceladas, pecíolo 0,2-1,3 cm; sépalas das flores pistiladas com glândulas digitiformes internamente.....*S. ramosissima*
2. Brácteas com glândulas lisas.....5
5. Folhas oboval-espatuladas a estreitamente elípticas, frequentemente adensadas no ápice dos ramos; ramos algumas vezes espinescentes.....*S. riparia*
5. Folhas ovais a suborbiculares, elípticas a largamente elípticas, raramente obovais, bem distribuídas ao longo dos ramos; ramos nunca espinescentes.....6
6. Folhas ovais a suborbiculares.....*S. brevifolia*
6. Folhas elípticas a largamente elípticas, raramente obovais.....7
7. Margem das folhas inteiras a ligeiramente crenadas; nervuras secundárias ascendentes.....*S. jacobinensis*
7. Margem das folhas serreadas; nervuras secundárias patentes.....*S. pteroclada*

BIBLIOGRAFIA

- Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. *stricto sensu* (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de Doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Melo, A. L., Silva, M. J. & Sales, M. F. 2013. *Sebastiania singularis* (Euphorbiaceae): um novo sinônimo para *Phyllanthus chacoensis* (Phyllanthaceae). *Rodriguésia* 64(3).
- Melo, A. L., Esser, H.-J. & Sales, M. F. 2013. New combinations in *Pleradenophora* (Euphorbiaceae s.s.). *Phytotaxa* 81 (1): 33–37. 2013.
- Melo, A. L., Athiê-Souza, S. M., Oliveira, L. S. D. & Sales, M. F. 2020. Typifications and new synonyms of South American species of *Sebastiania* (Euphorbiaceae), including nomenclatural clarification of the generic type. *Brittonia* 72: 232–240.

Sebastiania brasiliensis Spreng.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Sebastiania brasiliensis*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Actinostemon brasiliensis* (Spreng.) Pax

homotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Excoecaria brasiliensis* Spreng.

heterotípico *Gymnanthes brasiliensis* var. *genuina* Müll.Arg.

heterotípico *Gymnanthes brasiliensis* (Spreng.) Müll.Arg.

heterotípico *Sebastiania rhombifolia* Müll.Arg.

heterotípico *Stillingia brasiliensis* (Spreng.) Müll.Arg.

heterotípico *Stillingia desertorum* Klotzsch

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s); **filotaxia** oposta(s) suboposta(s) alterna(s) no mesmo ramo(s); **forma** elíptica(s); **margem(ns)** serreada(s); **venaço** broquidódroma(s); **venaço secundária(s)** patente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** **ramificação(ões)** não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto ou árvore, 4 - 10 m de altura. Ramos cilíndricos com estrias longitudinais irregulares, não espinescentes, marrons, esfoliantes, lenticelas esparsas, protuberantes, elipsóides, ramos jovens ligeiramente angulosos, avermelhados; catafilos persistentes, deltóides. Folhas alternas, subopostas a opostas em um mesmo ramo, concolores a discretamente discolors; estípulas persistentes, fimbriado-glandulares, freqüentemente com segmentos longos filiformes formando um emaranhado; pecíolo canaliculado; lâmina membranácea, elíptica, base e ápice agudos a acuminados, margem crenada com apículos glandulares; broquidódroma, nervuras secundárias 7 - 11 pares, subpatentes, ligeiramente voltadas para o ápice. Inflorescência terminal, unissexual estaminada ou bissexual com 1 - 2 flores pistiladas na porção proximal, címulas estaminadas 3-floras. Brácteas sésseis, triangular-deltóides, margem eroso-glandular, ápice agudo a cuspidado; glândulas 1 - 2 pares por bráctea, circulares a ligeiramente oblongas, às vezes ligeiramente urceoladas, lisas, freqüentemente peltadas; bractéolas 2, internamente às brácteas mais inferiores triangulares. Flor estaminada com pedicelo 0,5 mm compr.; sépalas 3, inteiras, triangulares com ápice filiforme, bifidas ou trifidas; estames 3, filetes ligeiramente unidos na base. Flor pistilada séssil; sépalas triangular-deltóides, margem erosa, apiculadas, sem glândulas internamente; ovário ovóide, óvulo elipsóide; estiletos lateralmente achatados, recurvos. Cápsula não muricada. Semente sem carúncula.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sellow, s.n., K (K000253507), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. sensu stricto (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife.

Melo, A. L., Athiê-Souza, S. M., Oliveira, L. S. D. & Sales, M. F. 2020. Typifications and new synonyms of South American species of *Sebastiania* (Euphorbiaceae), including nomenclatural clarification of the generic type. *Brittonia* 72: 232–240.

Sebastiania brevifolia (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Gymnanthes brevifolia* Müll.Arg.

heterotípico *Adenogyne rotundifolia* Klotzsch

heterotípico *Stillingia brevifolia* (Müll.Arg.) Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s); **filotaxia** alterna(s); **forma** oval(ais)/sub orbicular(es); **margem(ns)** crenada(s); **venação** broquidódroma(s); **venação secundária(s)** patente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** ramificação(ões) não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 54840, CEPEC,  (CEPEC00074698)

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. sensu stricto (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife.

Sebastiania jacobinensis (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Gymnanthes jacobinensis* Müll.Arg.

heterotípico *Stillingia jacobinensis* (Müll.Arg.) Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s); **filotaxia** alterna(s); **forma** elíptica(s)/oboval(ais)/largamente elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s)/inteira; **venação** broquidódroma(s); **venação secundária(s)** ascendente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** ramificação(ões) não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Webster, G.L., 25835, HUEFS

Blanchet, 3428, P (P00716924), P (P00716925), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. *stricto sensu* (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de Doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Sebastiania larensis Croizat & Tamayo

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s); **filotaxia** alterna(s); **forma** oval(ais); **margem(ns)** inteira; **venação** broquidódroma(s); **venação secundária(s)** patente(s); **face(s) inferior(es)** com glândula(s). **Inflorescência:** **ramificação(ções)** ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** marginal(ais).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí)

BIBLIOGRAFIA

Siqueira Filho, J. A. et al. 2012. Capítulo 13 - Flora das Caatingas do Rio São Francisco. In: Siqueira-Filho, J. A. Flora das Caatingas do Rio São Francisco - História Natural e Conservação. Andrea Jakobsson Studio: Rio de Janeiro. p. 489.

Sebastiania macrocarpa Müll.Arg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Gymnanthes macrocarpa* Müll.Arg.

heterotípico *Sebastiania catingae* Ule

heterotípico *Sebastiania echinocarpa* Müll.Arg.

heterotípico *Sebastiania ovata* Klotzsch ex Pax

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s); **filotaxia** alterna(s); **forma** elíptica(s)/oval(ais)/largamente elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s); **venação** broquidódroma(s); **venação secundária(s)** ascendente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

MATERIAL TESTEMUNHO

Orlandi, R.P., 669, RB

J.P. Souza et. al., 10880, RB, 585343,  (RB00810507), Ceará

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Sebastiania macrocarpa* Müll.Arg.



Figura 2: *Sebastiania macrocarpa* Müll.Arg.



Figura 3: *Sebastiania macrocarpa* Müll.Arg.



Figura 4: *Sebastiania macrocarpa* Müll.Arg.



Figura 5: *Sebastiania macrocarpa* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. *stricto sensu* (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de Doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Sebastiania pteroclada (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Gymnanthes pteroclada* Müll.Arg.

homotípico *Stillingia pteroclada* (Müll.Arg.) Baill.

heterotípico *Gymnanthes brasiliensis* var. *erythroxyloides* Müll.Arg.

heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *erythroxyloides* (Müll.Arg.) Müll.Arg.

heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *erythroxyloides* f. *pallida* Müll. Arg.

heterotípico *Sebastiania rupicola* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s); **filotaxia** alterna(s); **forma** elíptica(s)/largamente elíptica(s); **margem(ns)** serrada(s); **venação** broquidódroma(s); **venação secundária(s)** patente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** ramificação(ões) não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaudichaud, C., 1150, P (P00716936), P (P00716937), P (P00716938), P (P00716939), Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. sensu stricto (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife.

Sebastiania ramosissima (A. St.-Hil.) A. L. Melo & M. F. Sales

Tem como sinônimo

basiônimo *Microstachys ramosissima* A.St.-Hil.
 homotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *ramosissima* (A.St.-Hil.) Müll.Arg.
 homotípico *Stillingia ramosissima* (A.St.-Hil.) Baill.
 heterotípico *Excoecaria bicalcarata* Müll.Arg.
 heterotípico *Excoecaria warmingii* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes brasiliensis* var. *di* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes brasiliensis* var. *obovata* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes brasiliensis* var. *robusta* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes brasiliensis* var. *sellowiana* Müll.Arg.
 heterotípico *Gymnanthes brasiliensis* var. *spathulata* Müll.Arg.
 heterotípico *Sapium warmingii* (Müll.Arg.) Chodat & Hassl.
 heterotípico *Sebastiania bicalcarata* (Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *anisophylla* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *brachystachya* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *brevispicata* Pax & K.Hoffm.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *di* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *eremophila* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *microphylla* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *obovata* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *polymorpha* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *rigida* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *robusta* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *rufescens* (Müll.Arg.) Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *spathulata* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania brasiliensis* var. *polymorpha* f. *viridis* Müll.Arg.
 heterotípico *Sebastiania desertorum* Klotzsch
 heterotípico *Sebastiania divaricata* Klotzsch
 heterotípico *Sebastiania fiebrigii* Pax
 heterotípico *Sebastiania foveata* Klotzsch
 heterotípico *Sebastiania macrophylla* Klotzsch
 heterotípico *Sebastiania reticulata* Klotzsch
 heterotípico *Sebastiania robusta* Klotzsch ex Pax
 heterotípico *Sebastiania warmingii* (Müll.Arg.) Pax
 heterotípico *Sebastiania weddelliana* (Baill.) Müll.Arg.
 heterotípico *Stillingia weddelliana* Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s)/subséssil(eis); **filotaxia** alterna(s); **forma** elíptica(s)/oval(ais)/estritamente elíptica(s)/oboval(ais); **margem(ns)** serrada(s); **venaço** broquidódroma(s); **venaço secundária(s)** patente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** ramificação(ções) não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto, arbusto ou pequena árvore, 0,4-8 m de altura. Ramos maduros cilíndricos, não espinescentes, amarelados, acinzentados ou amarronzados, às vezes enegrecidos, frequentemente esfoliantes, lenticelas ocasionais, protuberantes, elipsoides a arredondadas, ramos jovens ligeiramente angulosos e estriados, avermelhados a amarronzados; catafilos persistentes, largamente ovais a triangulares. Folhas alternas, concolores a discretamente discolors, verde-amarronzadas a marrons no material herborizado; estípulas frequentemente caducas ou inconspícuas, fimbriado-glandulares, com 1 a numerosas divisões; pecíolo canaliculado; lâmina geralmente cartácea, algumas vezes, membranácea ou coriácea, estritamente elíptica a largamente

oboval, raro lanceolada e oval, base arredondada a acuminada, ápice emarginado a acuminado, margem serreada ou raro, inteira; broquidódroma, nervuras secundárias 6-14 pares, patente. Inflorescência terminal, unissexual estaminada ou bissexual com 1-12 flores pistiladas na porção proximal, cúpulas estaminadas (1-) 3-7-floras. Brácteas sésseis, depresso-ovais a largamente triangulares, margem denteada, ápice agudo a acuminado; bractéola 0; glândulas 1 par subtendendo as brácteas, oblongas a obovais, raro circulares, plicado-rugosas, sésseis. Flor estaminada pedicelada; sépalas, inteiras linear-lanceoladas a triangulares ou trilobadas; estames (2-) 3 (-4), filetes ligeiramente unidos na base. Flor pistilada séssil ou curto-pedicelada; sépalas ovais, denteados, com ápice frequentemente aristado, com glândulas internamente; ovário ovoide, elipsoide ou obovoide, triangular transversalmente, liso; estiletes achatados, lateralmente recurvos. Cápsula triangular, vértices agudos, superfície lisa, valvas 4,5-10 mm de larg., com 3-4 nervuras; columela 5-11 mm compr., excrescências inteiras. Semente elipsoide, globosa a obovoide, base arredondada, ápice agudo, marrom-claras com máculas longitudinais cinzas ou inteiramente marrons, enegrecidas ou acinzentadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L., Athiê-Souza, S. M., Oliveira, L. S. D. & Sales, M. F. 2020. Typifications and new synonyms of South American species of *Sebastiania* (Euphorbiaceae), including nomenclatural clarification of the generic type. *Brittonia* 72: 232–240.

Sebastiania riparia Schrad.

Tem como sinônimo

homotípico *Excoecaria riparia* (Schrad.) Müll. Arg.
heterotípico *Excoecaria potamophila* Müll.Arg.
heterotípico *Excoecaria subulata* Müll. Arg.
heterotípico *Sapium subulatum* (Müll. Arg.) Chod. & Hassler
heterotípico *Sebastiania martii* Müll.Arg.
heterotípico *Sebastiania potamophila* (Müll.Arg.) Pax
heterotípico *Sebastiania subulata* (Müller) Pax
heterotípico *Sebastiania viminea* Nees

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) espinescente(s)/não espinescente(s). **Folha:** folha(s) subséssil(eis); **filotaxia** alterna(s); **forma** estreitamente elíptica(s)/oboval(ais) espatulada(s); **margem(ns)** crenada(s); **venação** broquidódroma(s); **venação secundária(s)** patente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** ramificação(ões) não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Andrade-Lima, 51-1501, IPA

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. sensu stricto (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife.

Sebastiania subsessilis (Müll.Arg.) Pax

Tem como sinônimo

basônimo *Excoecaria subsessilis* Müll.Arg.

homotípico *Sapium subsessile* (Müll. Arg.) Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) subséssil(eis)/séssil(eis); **filotaxia** alterna(s); **forma** oval(ais)/estritamente elíptica(s); **margem(ns)** crenada(s); **venaço** broquidódroma(s); **venaço secundária(s)** patente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** ramificação(ões) não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) rugosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

O conteúdo deste campo foi omitido por apresentar problemas de formatação, por favor, consulte diretamente nossa página (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. sensu stricto (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife.

Sebastiania trinervia (Müll.Arg.) Müll.Arg.

Tem como sinônimo

basiônimo *Gymnanthes trinervia* Müll.Arg.

homotípico *Stillingia trinervia* (Müll.Arg.) Baill.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) não espinescente(s). **Folha:** folha(s) peciolada(s); **filotaxia** oposta(s); **forma** oval(ais); **margem(ns)** serreada(s); **venação** acródroma(s) basal(ais); **venação secundária(s)** ascendente(s); **face(s) inferior(es)** sem glândula(s). **Inflorescência:** **ramificação(ções)** não ramificada(s); **glândula(s) bráctea(s)** basal(ais) rugosa(s).

COMENTÁRIO

A espécie é conhecida apenas pela coleção-typus que está incompleta quanto a morfologia.

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Blanchet, 3657, MO (MO260360), P (P00716960), P (P00716961), P (P00716962), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Melo, A. L. 2006. Revisão de *Sebastiania* Spreng. sensu stricto (Euphorbiaceae-Hippomaneae). (Tese de doutorado). Universidade Federal Rural de Pernambuco: Recife.

Senefeldera Mart.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Senefeldera*, *Senefeldera triandra*, *Senefeldera verticillata*.

COMO CITAR

Cordeiro, I., Esser, H.-J., Pscheidt, A.C. 2020. *Senefeldera* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17684>.

DESCRIÇÃO

Arbustos a arvoretas monoicas, com látex leitoso. Folhas alternas, inteiras, pecioladas, concentradas no ápice dos ramos, pseudoverticiladas; pecíolo com ápice e base espessados; estípulas inconspícuas, cedo caducas. Inflorescências axilares e terminais em tirso ramificados, concentradas no ápice dos ramos; címulas glomeruliformes, dispostas espiraladamente na raque; brácteas conspicuas, triangulares, com um par de glândulas pateliformes, elípticas. Címulas masculinas numerosas, com cerca de três flores. Flores masculinas monoclamídeas, subsésseis, sépalas 3, livres, margem inteira; disco ausente; estames 3-6. Címulas femininas 1-4, na base de cada ramo da inflorescência, com uma única flor. Flor feminina monoclamídea, subséssil; sépalas 3, livres; disco ausente; ovário 3-carpelar, 3-locular, liso, estiletos 3, inteiros. Fruto cápsula, septicida-loculicida, carpóforo 3-alado; sementes globoso-elipsóides, lisas, com carúncula inconspícuas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. 1. Folhas cartáceas, glândulas laminares da face abaxial situadas internamente aos arcos das nervuras secundárias; flores estaminadas pediceladas, estames 6
Senefeldera verticillata
2. 1. Folhas membranáceas, glândulas laminares da face abaxial situadas externamente aos arcos das nervuras secundárias; flores estaminadas sésseis, estames 3
Senefeldera triandra

BIBLIOGRAFIA

- Esser, H.-J. 1994. **Systematische Studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 pp. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany
- Esser, H.-J. 2012. The tribe Hippomaneae (Euphorbiaceae) in Brazil. *Rodriguesia* 63: 209-225.

Senefeldera triandra Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: látex leitoso; **sexualidade** monoica(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **tipo** simples; **pecíolo(s)** engrossado(s) na(s) extremidade(s); **indumento** glabrescente(s); **glândula(s)** laminar(es) na(s) face(s) abaxial. **Inflorescência:** bráctea(s) com glândula(s) pateliforme(s); **címula(s) feminina(s)** com 1 flor(es); **címula(s) masculina(s)** com 1 a(s) 3 flor(es); **tirso(s)** ramificado(s). **Flor:** disco ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** 3/inteiro; **ovário(s)** 3 carpelar; **perianto(s)** monoclamídea(s). **Fruto:** tipo cápsula(s) tricoca(s)/septicida(s) loculicida(s). **Semente:** forma globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a arvoreta, glabro, 2 – 8 m alt. **Folhas** elípticas, 13,0-15,0 x 5,0-6, 5cm, glabras, membranáceas, margem inteira, revoluta, base cuneada, ápice acuminado, com glândulas laminares na face abaxial; pecíolo 1,5-4,0 cm comp., com esparsos tricomas malpigiáceos; estípulas 2-3mm comp. **Inflorescência** terminal, ca. 4 cm comp.; brácteas 1x1mm. **Flores masculinas** ca. 1mm comp., pedicelo 0,5mm comp., estames 3. **Flor feminina** ca. 1,5 mm comp., sésseis, ovário liso.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Daly, 8698, NY (NY00472366), Acre

Ule, E., 9547, RB (RB00538527), K,  (K000600794), Acre, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Senefeldera verticillata (Vell.) Croizat

Tem como sinônimo

basiônimo *Omphalea verticillata* Vell.
heterotípico *Senefeldera angustifolia* Klotzsch
heterotípico *Senefeldera dodecandra* Müll.Arg.
heterotípico *Senefeldera grandifolia* Baill.
heterotípico *Senefeldera latifolia* Klotzsch
heterotípico *Senefeldera multiflora* var. *acutifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Senefeldera multiflora* var. *angustifolia* Müll.Arg.
heterotípico *Senefeldera multiflora* var. *genuina* Müll.Arg.
heterotípico *Senefeldera multiflora* var. *intermedia* Müll.Arg.
heterotípico *Senefeldera multiflora* var. *obovata* Müll.Arg.
heterotípico *Senefeldera multiflora* Mart.

DESCRIÇÃO

Caulé: látex leitoso; **sexualidade** monoica(s). **Folha:** filotaxia alterna(s); **tipo** simples; **pecíolo(s)** engrossado(s) na(s) extremidade(s); **indumento** pubérulo(s); **glândula(s)** laminar(es) na(s) face(s) abaxial. **Inflorescência:** bráctea(s) com glândula(s) pateliforme(s); **címula(s) feminina(s)** com 1 flor(es); **címula(s) masculina(s)** com 1 a(s) 3 flor(es); **tirso(s)** ramificado(s). **Flor:** disco ausente(s); **estame(s)** 3; **estilete(s)** 3/inteiro; **ovário(s)** 3 carpelar; **perianto(s)** monoclamídea(s). **Fruto:** tipo cápsula(s) tricoca(s)/septicida(s) loculicida(s). **Semente:** forma globosa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore, glabra, 10-15m alt. **Folhas** elípticas a obovadas, 6 -17,x 1,5-6 cm, glabras, cartáceas, margem inteira, revoluta; base arredondada a cuneada, ápice cuneado a acuminado, às vezes apiculado, com muitas glândulas laminares na face abaxial; pecíolo 3,0-5,5cm comp.; estípulas 1-2mm comp. **Inflorescência** 10-14cm comp.; brácteas 1x1mm. **Flor masculina** ca. 1mm comp., pedicelo 0,5mm comp.; sépalas 3, 0,5-1x0,5-1mm, ápice arredondado a obtuso, estames 6. **Flor feminina** ca. 2mm comp., pedicelo 1mm comp.; sépalas 1-2x1-2mm, margem ligeiramente lacerada, sem glândulas, ápice arredondado a obtuso; ovário liso; estiletos dilatados. **Fruto** 1 x 1cm, glabro, liso, estiletos não persistentes, carpóforo alado, 4-8mm comp.

COMENTÁRIO

Espécie ocorre na Mata Atlântica nos Estados de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, na planície litorânea, encostas da Serra do Mar e matas ciliares.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Belém, R.P., 2628, K (K001211049), CEPEC (CEPEC00001826), MG (MG046492), Bahia
R. R. Guedes, 2254, NY,  (NY01039167), Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Esser, H.-J. 1994. **Systematische studien an den Hippomaneae Adr. Juss. ex Bartling (Euphorbiaceae), insbesondere den Mabeinae Pax & K. Hoffm.** 368 f. Dissertation zur Erlangung des Doktorgrades des Fachbereichs Biologie der Universität Hamburg., Hamburg, Germany

Santos, V. J. & Sales, M. F. Sales. 2009. A tribo Hippomaneae A. Juss. ex Spach (Euphorbiaceae Juss.) no Estado de Pernambuco, Brasil. **Acta Botanica Brasilica** **23**: 4.

Pscheidt, A.C. & Cordeiro, I. 2012. Sinopse da Tribo Hippomaneae no Estado de São Paulo (Euphorbiaceae). **Hoehnea** **39(3)**: 347-368.

Stillingia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stillingia*, *Stillingia argutedentata*, *Stillingia bodenbenderi*, *Stillingia dichotoma*, *Stillingia loranthacea*, *Stillingia oppositifolia*, *Stillingia salpingadenia*, *Stillingia saxatilis*, *Stillingia trapezoidea*, *Stillingia uleana*.

COMO CITAR

Athiê-Souza, S.M. 2020. *Stillingia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17686>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Gymnostillingia* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Subarbustos, arbustos a árvores, monóicos. Ramos com ou sem lenticelas, glabros, lenhosos ou suculentos, lisos, às vezes, estriados ou sulcados. Folhas alternas espiraladas ou opostas, simples, glabras, sésseis a pecioladas; pecíolo sem glândulas, canaliculados; estípulas decíduas ou persistentes; lâmina estreitamente elíptica, elíptica, elíptica-obovada, lanceolada, ovada, obovada, obtrulada, oblanceolada ou rombica, membranácea, cartácea a coriácea, base aguda, atenuada, obtusa, decurrente ou arredondada, ápice agudo, mucronado, cuspidado, acuminado, obtuso ou arredondado, margem serrulada, crenulada, serreada, crenada, erosa ou denteado-serreada; venação broquidódroma ou eucamptódroma; geralmente com glândulas basais. Inflorescências espiciformes tirsoides, terminais, bissexuais, flores pistiladas localizadas na porção proximal e numerosas címulas estaminadas na porção distal. Címulas estaminadas e flores pistiladas subtendidas por uma bráctea biglandular. Címulas estaminadas 5–20 flores; flores estaminadas actinomorfas, apétalas; cálice 2-lobado; estames 2, filetes unidos na base. Flores pistiladas actinomorfas, apétalas; sépalas 3, livres; ovário súpero, 3 carpelar, 3 locular, 1 óvulo por lóculo; estiletos conados formando uma coluna de até 2,3 mm compr.; região estigmática lisa ou rugosa. Cápsulas loculicidas e septicidas, sésseis, lisas; com carpidióforo aderido à planta após a deiscência do fruto. Sementes com a testa lisa, tuberculada ou foveolada, carunculadas e não ariladas.

COMENTÁRIO

Stillingia distingue-se dos demais táxons de Hippomaneae pelas glândulas foliares basais ciatiformes ou escuteliformes, sépalas pistiladas livres, semente sem arilo e pela base lenhosa persistente no fruto conhecida como carpidióforo (Rogers 1951, Belgrano & Pozner 2005). O táxon compreende **30 espécies (Esser 2012, Athiê-Souza et al. 2014) distribuídas, predominantemente, na região Neotropical. No Brasil, são reconhecidas nove espécies, as quais podem ser encontradas em quase todas as regiões brasileiras em ambientes amplamente variados (Athiê-Souza et al. 2015, 2016).**

O gênero foi recentemente revisado pela Dra. Sarah Maria Athiê de Souza e foi tema da sua tese intitulada "Estudos taxonômicos e micromorfológicos de *Stillingia* Garden ex L. (Hippomaneae, Euphorbiaceae)" a qual foi defendida em 2015.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)
 Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas opostas.....2
 2. Ramos fistulosos; brácteas florais com glândulas não tubulares; sementes tuberculadas.....3
 3. Folha coriácea, base obtusa a arredondada, ápice cuspidado, margem denteado-serreada, com glândulas basais.....*S. argutedentata*
 3'. Folha cartácea, base atenuada, ápice agudo a acuminado, margem serrulada a crenulada, sem glândulas basais.....*S. dichotoma*
 2'. Ramos não fistulosos; brácteas florais com glândulas tubulares; sementes lisas.....
*S. oppositifolia*
 1'. Folhas alternas espiraladas.....4
 4. Folha sem glândulas basais.....5
 5. Xilopódio presente; folha estreitamente elíptica, base aguda, margem serreada, venação broquidódroma; brácteas florais com glândulas tubulares; sementes elipsoides com testa lisa.....*S. salpingadenia*
 5'. Xilopódio ausente; folha rômbica, base atenuada, margem crenada, venação eucamptódroma; brácteas florais com glândulas não tubulares; sementes ovóides com testa foveolada.....*S. trapezoidea*
 4'. Folha com glândulas basais.....6
 6. Ramos com lenticelas; folha com margem serreada, espessada; sépalas pistiladas com ápice cuspidado; cápsula oblongoide.....*S. bodenbenderi*
 6'. Ramos sem lenticelas; folha com margem crenulada a crenada, não espessada; sépalas pistiladas com ápice acuminado ou arredondado; cápsula trilobada.....7
 7. Ramos vernicosos; folha com venação eucamptódroma, glândulas basais pateliformes..
*S. saxatilis*
 7'. Ramos opacos; folha com venação broquidódroma, glândulas basais escuteliformes ou urceoladas.....8
 8. Base foliar aguda, margem crenada, glândulas basais urceoladas; sépalas pistiladas truladas.....*S. uleana*
 8'. Base foliar atenuada a decurrente, margem crenulada, glândulas basais escuteliformes; sépalas pistiladas ovais a elípticas.....*S. loranthacea*

BIBLIOGRAFIA

- Pax, F. & Hoffmann. 1912. Euphorbiaceae- Hippomaneae. In: Engler, A. *Das Pflanzenreich regni vegetabilis conspectus* 147(5): 1-319.
 Rogers, D.J. 1951. A revision of *Stillingia* in the New World. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 38: 207–259.
 Govaerts, R.; Frodin, D. G.; Radcliffe-Smith, A. (2014). **World checklist of Euphorbiaceae (with Pandaceae)**. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. Published on the Internet; <http://apps.kew.org/wcsp/> Retrieved 2014-09-20
 Athiê-Souza, S. M., Melo, A. L., Silva, M. J. & Sales, M. F. 2014. Reinstatement and Lectotypification of *Stillingia loranthacea* (Euphorbiaceae), a Vulnerable Species from Chapada Diamantina, Bahia (Brazil), and a New Circumscription of *Stillingia saxatilis*. *Systematic Botany* 39(2): 510–516.
 Athiê-Souza, S.M. 2015. Estudos taxonômicos e micromorfológicos de *Stillingia* Garden ex L. (Hippomaneae, Euphorbiaceae). Recife. **Tese de Doutorado**- Universidade Federal Rural de Pernambuco.
 Athiê-Souza, S.M., Melo, A.L., Silva, M.J. & Sales, M.F. 2016. New synonyms and typifications of *Stillingia* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 266(3): 183-194.

Stillingia argutedentata Jabl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) presente(s); lenticela(s) ausente(s); ramo(s) vernicoso(s) ausente(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); pecíolo(s) presente(s); forma da lâmina(s) elíptica(s)/obovada(s); consistência da lâmina(s) coriácea(s); base da lâmina(s) obtusa(s)/arredondada(s); margem(ns) da lâmina(s) denteada(s) serreada(s) não espessada(s); venação da lâmina(s) broquidódroma(s); glândula(s) laminar(es) basal(ais) presente(s) e pateliforme(s). **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) arredondada(s)/cuspidado(s); forma das glândula(s) bracteal(ais) não tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) elíptica(s)/ovada(s); ápice(s) das sépala(s) pistilada(s) cuspidado(s)/arredondado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) trilobada(s). **Semente:** testa tuberculada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 0.5–2 m alt., sem xilopódio; ramos sem lenticelas, cilíndricos, fistulosos, opacos, castanhos, suculentos. Folhas opostas; pecioladas; estípulas persistentes, triangulares. Lâmina foliar 5.1–10.8 × 2.5–4.9 cm, elíptica, às vezes oboval, coriácea, base obtusa a arredondada, ápice cuspidado, margem denteado-serreada, não espessada; venação broquidódroma; glândulas basais pateliformes, Inflorescência robusta, laxa; pedúnculo 0.8–2.3 cm compr.; brácteas 2–2.1 × 3.5–4.5 mm, depresso-ovais, ápice arredondado a cuspidado; glândulas basilaterais 1.2–2.5 × 2–2.8 mm, achatadas. Címulas estaminadas 10–13 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas 4.5–5 mm compr.; sépalas elípticas a ovais, ápice cuspidado a arredondado; ovário globoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de até 2 mm compr.; região estigmática lisa. Cápsulas 5–6 × 6–7 mm, 3-lobadas, castanhas. Sementes 3.3–3.8 × 2.6–3.4 mm, ovoides, enegrecidas, tuberculadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., s.n., K,  (K000965484)

R.M. Harley, 25207, K,  (K000965486), Minas Gerais

R.P. Belem, 1613, UB, NY, 1065168,  (NY01065168), NY, 1065163,  (NY01065163), NY, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

JABLONSKI, E. 1967. Notes on Neotropical Euphorbiaceae. *Phytologia* 14: 450-456.

Stillingia bodenbenderi (Kuntze)

D.J.Rogers

Tem como sinônimo

basiônimo *Sapium bodenbenderi* Kuntze

homotípico *Excoecaria bodenbenderi* (Kuntze) K.Schum.

heterotípico *Sapium subsessile* Hemsl.

heterotípico *Stillingia dusenii* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) ausente(s); lenticela(s) presente(s); ramo(s) vernicoso(s) ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s); pecíolo(s) presente(s); forma da lâmina(s) elíptica(s)/lanceolada(s); consistência da lâmina(s) cartácea(s); base da lâmina(s) aguda(s)/obtusada(s); margem(ns) da lâmina(s) serreada(s) espessada(s); venação da lâmina(s) broquidódroma(s); glândula(s) laminar(es) basal(ais) presente(s) e cupuliforme(s). **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) arredondada(s)/agudo(s); forma das glândula(s) bracteal(ais) não tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) trulada(s)/obovada(s); ápice(s) das sépala(s) pistilada(s) cuspidado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) oblongóide. **Semente:** testa lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto 1.8–2 m alt., sem xilopódio; ramos com lenticelas, cilíndricos, não fistulosos, opacos, castanhos, lenhosos. Folhas alternas espiraladas; pecioladas; estípulas persistentes, ovadas. Lâmina foliar 0.7–2.4 × 0.4–0.7 cm, elíptica a lanceolada, coriácea, base aguda a obtusa, ápice agudo a mucronado, às vezes arredondado, margem serreada, espessada; venação broquidódroma; glândulas basais cupuliformes. Inflorescência robusta, congesta; pedúnculo 4–8 mm compr.; brácteas 1.1–1.7 × 2–3 mm, depresso-ovais, ápice agudo a arredondado; glândulas basilaterais 1.7–2.1 × 1.2–2.3 mm, achatadas. Címulas estaminadas 6–11 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas 2.5–6.5 mm compr.; sépalas truladas a obovais, ápice cuspidado; ovário globoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de 0.4–1.3 mm compr.; região estigmática lisa. Cápsulas 6 × 6–9 mm, oblongóides, castanhas. Sementes 3.5–5.2 × 2.7–4.2 mm, oblongóides, cinéreas, lisas.

COMENTÁRIO

Cápsulas e sementes vistas em material adicional proveniente de argentina *G. Hieronymus s.n.* (CORD).

Foi coletada no Brasil (RJ e/ou SP) por *Weir 315* em 1861-1862 e no PR por *Dusén 10440* em 1910. Porém, registros recentes nessas regiões não foram encontrados.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. 1951. A revision of *Stillingia* in the New World. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 38: 222.

Stillingia dichotoma Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) presente(s); lenticela(s) ausente(s); ramo(s) vernicoso(s) ausente(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); pecíolo(s) presente(s); forma da lâmina(s) elíptica(s); consistência da lâmina(s) cartácea(s); base da lâmina(s) atenuada(s); margem(ns) da lâmina(s) serrulada(s) não espessada(s)/crenulada(s) não espessada(s); venação da lâmina(s) broquidódroma(s); glândula(s) laminar(es) basal(ais) ausente(s). **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) cuspidado(s)/acuminado(s); forma das glândula(s) bracteal(ais) não tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) elíptica(s)/ovada(s); ápice(s) das sépala(s) pistilada(s) cuspidado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) trilobada(s). **Semente:** testa tuberculada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto a arbusto 1–2 m alt., sem xilopódio; ramos sem lenticelas, cilíndricos, fistulosos, opacos, castanhos, suculentos. Folhas opostas; pecioladas; estípulas persistentes, estreitamente triangulares. Lâmina foliar 4.3–13.5 × 2.3–5.7 cm, elíptica, cartácea, base atenuada, ápice agudo a acuminado, margem serrulada a crenulada, não espessada; venação broquidódroma; glândulas basais ausentes. Inflorescência robusta, laxa; pedúnculo 0.5–2.4 cm compr.; brácteas 2–4.1 × 2.5–4.9 mm, depresso-ovais, ápice cuspidado a acuminado; glândulas basilaterais 2.3–5 × 2.1–4 mm, achatadas. Címulas estaminadas 8–16 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas 7–8.5 mm compr.; sépalas elípticas a ovais, ápice cuspidado; ovário elipsoide a globoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de até 2.3 mm compr.; região estigmática lisa. Cápsulas 4–6 × 6–6.5 mm, 3-lobadas, castanhas. Sementes 3.5–4.2 × 3–3.9 mm, ovoides a elipsoide, enegrecidas, tuberculadas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação



Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, 185, K,  (K000600954), NY,  (NY00273290), P (P00716795), P (P00716796), Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stillingia dichotoma* Müll.Arg.



Figura 2: *Stillingia dichotoma* Müll.Arg.



Figura 3: *Stillingia dichotoma* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D. J. 1951. A revision of *Stillingia* in the New World. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 38: 232.

Athiê-Souza, S.M., Melo, A.L., Silva, M.J., Sales, M.F. 2016. New synonyms and typifications of *Stillingia* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 266(3): 183-194.

Stillingia loranthacea (Müll. Arg.) Pax

Tem como sinônimo

basônimo *Gymnostillingia loranthacea* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) ausente(s); **lenticela(s)** ausente(s); **ramo(s) vernicoso(s)** ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s); **pecíolo(s)** presente(s)/ausente(s); **forma da lâmina(s)** obovada(s)/oblanceolada(s) e oval(ais); **consistência da lâmina(s)** coriácea(s); **base da lâmina(s)** atenuada(s)/decurrente(s); **margem(ns) da lâmina(s)** crenulada(s) não espessada(s); **venação da lâmina(s)** broquidódroma(s); **glândula(s) laminar(es) basal(ais)** presente(s) e em forma de escutelo. **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) cuspidado(s)/acuminado(s); **forma das glândula(s) bracteal(ais)** não tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) elíptica(s)/ovada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** arredondado(s)/agudo(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) trilobada(s). **Semente:** testa lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore 1–4 m alt., sem xilopódio; ramos sem lenticelas, angulosos, não fistulosos, opacos, castanhos, suculentos. Folhas alternas espiraladas; sésseis a subsésseis; estípulas decíduas, triangulares. Lâmina foliar 2.4–7.3 × 1.4–3.5 cm, oboval à oblance-oval, coriácea, base atenuada a decurrente, ápice arredondado-mucronado, margem crenulada, não espessada; venação broquidódroma; glândulas basais escuteliformes. Inflorescência robusta, congesta; pedúnculo 0.5–1.4 mm compr.; brácteas 2.1–3.1 × 2.8–4.1 mm, depresso-ovais, ápice cuspidado à acuminado; glândulas basilaterais 2–3 × 2.9–4 mm, não tubulares. Címulas estaminadas 12–18 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas 6–7 mm compr.; sépalas ovais a elípticas, ápice arredondado a agudo; ovário elipsoide a oblongoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de até 1 mm compr.; região estigmática lisa. Cápsulas 6–8 × 6–8 mm, 3-lobadas, castanhas. Sementes ca. 4.3 × 3.2 mm, elipsoides, castanhas, lisas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.S. Blanchet, 271, G, G00364533, Bahia, **Typus**

L.B. Silva, 6027, K,  (K000965495), Bahia

A. Furlan, CFCR 268, K,  (K000965497), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stillingia loranthacea* (Müll. Arg.) Pax



Figura 2: *Stillingia loranthacea* (Müll. Arg.) Pax

BIBLIOGRAFIA

Souza, S. M., Melo, A. L., Silva, M. J. & Sales, M. F. Reinstatement and Lectotypification of *Stillingia loranthacea* (Euphorbiaceae), a Vulnerable Species from Chapada Diamantina, Bahia (Brazil), and a New Circumscription of *Stillingia saxatilis*. *Systematic Botany*, 39(2): 510–516. 2014.

Stillingia oppositifolia Baill. ex Müll.Arg.

Tem como sinônimo

homotípico *Sapium oppositifolium* Klotzsch ex Baill.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) ausente(s); lenticela(s) presente(s); ramo(s) vernicoso(s) ausente(s). **Folha:** filotaxia oposta(s); pecíolo(s) presente(s); forma da lâmina(s) elíptica(s)/obtrulada(s); consistência da lâmina(s) membranácea(s)/cartácea(s); base da lâmina(s) aguda(s); margem(ns) da lâmina(s) serreada(s) não espessada(s)/erosa(s) não espessada(s); venação da lâmina(s) broquidódroma(s); glândula(s) laminar(es) basal(ais) ausente(s). **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) cuspidado(s)/caudado(s); forma das glândula(s) bracteal(ais) tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) ovada(s)/circular(es); ápice(s) das sépala(s) pistilada(s) arredondado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) trilobada(s). **Semente:** testa lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore 2–4 m alt., sem xilopódio; ramos com lenticelas, cilíndricos, não fistulosos, opacos, castanhos, lenhosos. Folhas opostas; pecioladas; estípulas persistentes, lanceoladas a estreitamente triangulares. Lâmina foliar 3.1–8 × 0.9–3 cm, elíptica, às vezes obtrulada, membranácea a cartácea, base aguda, ápice agudo a acuminado, margem serreada, às vezes erosa, não espessada; venação broquidódroma; glândulas basais ausentes. Inflorescência delgada, laxa; pedúnculo 0–4 mm compr.; brácteas 1–1.8 × 1.1–2.3 mm, depresso-ovais a depresso-obovais, ápice cuspidado à caudado; glândulas basilaterais 1–3 × 0.6–2.7 mm, tubulares. Címulas estaminadas 8–10 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas 3.9–6 mm compr.; sépalas ovais a circulares, ápice arredondado; ovário elipsoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de até 2.1 mm compr.; região estigmática rugosa. Cápsulas 4–7 × 6–7.5 mm, 3-lobadas, esverdeadas. Sementes 5–6 × 3.7–4.8 mm, ovóides, castanhas, lisas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica




Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 44828, K,  (K000965488), Rio Grande do Sul

F. Sellow, s.n., K,  (K000600949), K,  (K000600950), K,  (K000600951), P (P00716797), P (P00716798), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Athiê-Souza, S.M., Melo, A.L., Silva, M.J., Sales, M.F. 2016. New synonyms and typifications of *Stillingia* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 266(3): 183-194.

Stillingia salpingadenia (Müll.Arg.) Huber

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stillingia salpingadenia*, .

Tem como sinônimo

basônimo *Sapium salpingadenium* Müll.Arg.

homotípico *Excoecaria salpingadenia* (Huber) Müll.Arg.

heterotípico *Stillingia salpingadenia* subsp. *anadena* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Stillingia salpingadenia* var. *cupulifera* (Hemsl.) Pax

heterotípico *Stillingia salpingadenia* var. *salicina* (Chodat & Hassl.) Pax

heterotípico *Stillingia saxatilis* var. *salicina* Chodat & Hassl.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio presente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) ausente(s); **lenticela(s)** ausente(s); **ramo(s) vernicoso(s)** ausente(s).

Folha: filotaxia alterna(s) espiralada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma da lâmina(s)** estreitamente elíptica(s); **consistência da lâmina(s)** cartácea(s); **base da lâmina(s)** aguda(s); **margem(ns) da lâmina(s)** serreada(s) espessada(s); **venação da lâmina(s)** broquidódroma(s); **glândula(s) laminar(es) basal(ais)** ausente(s). **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) mucronado(s); **forma das glândula(s) bracteal(ais)** tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) elíptica(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** aristado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) trilobada(s). **Semente:** testa lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto 0.7–1 m alt., com xilopódio; ramos sem lenticelas, cilíndricos, não fistulosos, opacos, castanhos, lenhosos. Folhas alternas espiraladas; pecioladas; estípulas persistentes, triangulares. Lâmina foliar 4–5.7 × 2–2.5 cm, estreitamente elíptica, cartácea, base aguda, ápice agudo a acuminado, margem serreada, espessada; venação broquidódroma; glândulas basais ausentes. Inflorescência delgada, laxa; pedúnculo 0.5–0.7 cm compr.; brácteas 3.2–4 × 1.2–3 mm, rômbricas, ápice mucronado; glândulas basilaterais 2–3 × 2–2.7 mm, tubulares. Címulas estaminadas 5–9 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas 5–6 mm compr.; sépalas elípticas, ápice aristado; ovário elipsoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de até 1 mm compr.; região estigmática lisa. Cápsulas 7–9 × 9–10 mm, 3-lobadas, castanhas. Sementes ca. 6,2 × 4.7 mm, elipsoides, castanhas, lisas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Stillingia saxatilis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stillingia saxatilis*, .

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) ausente(s); **lenticela(s)** ausente(s); **ramo(s) vernicoso(s)** presente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s); **pecíolo(s)** presente(s); **forma da lâmina(s)** elíptica(s); **consistência da lâmina(s)** cartácea(s); **base da lâmina(s)** aguda(s)/obtus(a)s; **margem(ns) da lâmina(s)** crenada(s) não espessada(s); **venação da lâmina(s)** eucamptódroma(s); **glândula(s) laminar(es) basal(ais)** presente(s) e pateliforme(s). **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) cuspidado(s); **forma das glândula(s) bracteal(ais)** não tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) elíptica(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** arredondado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) trilobada(s). **Semente:** testa lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto a arbusto 0.3–2 m alt., sem xilopódio; ramos sem lenticelas, angulosos, não fistulosos, vernicosos, vináceos, lenhosos a ligeiramente suculentos. Folhas alternas espiraladas; pecioladas; estípulas decíduas, triangulares. Lâmina foliar 3.4–9.3 × 1.1–3.6 cm, elíptica, cartácea, base aguda a obtusa, ápice agudo e mucronado, margem crenada, não espessada; venação eucamptódroma; glândulas basais pateliformes. Inflorescência delgada, laxa; pedúnculo 2.5–5 cm compr.; brácteas 2.3–3.9 × 3.9–5 mm, transversalmente depresso-obtruladas a depresso-obtruladas, ápice cuspidado; glândulas basilaterais 3–3.3 × 2.1–3.8 mm, não tubulares. Címulas estaminadas 13–15 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas ca. 4.8 mm compr.; sépalas elípticas, ápice arredondado; ovário ovoide a elipsoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de até 1.3 mm compr.; região estigmática lisa. Cápsulas 6–8 × 4–7 mm, 3-lobadas, castanhas. Sementes 4–4.1 × 3–3.3 mm, ovoides, castanhas, lisas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.P. Queiroz, 7540, HUEFS

L. Riedel, 1172, G, G, G00364579,  (G00364579), Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stillingia saxatilis* Müll.Arg.



Figura 2: *Stillingia saxatilis* Müll.Arg.

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D.J. 1951. A revision of *Stillingia* in the New World. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 38: 207–259.

Athiê-Souza, S. M. et al. Restabelecimento e lectotipificação de *Stillingia loranthacea* (Euphorbiaceae), uma espécie vulnerável da Chapada Diamantina, Bahia (Brasil) e uma nova circunscrição de *S. saxatilis*.

Stillingia trapezoides Ule

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) ausente(s); lenticela(s) presente(s); ramo(s) vernicoso(s) ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s); pecíolo(s) presente(s); forma da lâmina(s) rombica(s); consistência da lâmina(s) cartácea(s)/coriácea(s); base da lâmina(s) atenuada(s); margem(ns) da lâmina(s) crenada(s) não espessada(s); venação da lâmina(s) eucamptódroma(s); glândula(s) laminar(es) basal(ais) ausente(s). **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) apiculado(s); forma das glândula(s) bracteal(ais) não tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) ovada(s)/depressa(s) e ovada(s); ápice(s) das sépala(s) pistilada(s) cuspidado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) trilobada(s). **Semente:** testa foveolada(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Subarbusto a arbusto 0.4–3 m alt., sem xilopódio; ramos com lenticelas, angulosos, não fistulosos, opacos, cinéreos a castanhos, suculentos. Folhas alternas espiraladas; pecioladas; estípulas persistentes, triangulares. Lâmina foliar 1.9–6.5 × 1.1–2.5 cm, rombica, cartácea a coriácea, base atenuada, ápice agudo a cuspidado, margem crenada, não espessada; venação eucamptódroma; glândulas basais ausentes. Inflorescência robusta, laxa; pedúnculo 0.5–1.6 cm compr.; brácteas 1.6–2.5 × 2.2–3.6 mm, depresso-ovais, ápice apiculado; glândulas basilaterais 1.8–2.5 × 1.3–2 mm, não tubulares. Címulas estaminadas 10–17 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas 3.5–4 mm compr.; sépalas ovais a depresso-ovais, ápice cuspidado; ovário elipsoide a ovoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de até 1.1 mm compr.; região estigmática lisa. Cápsulas 6–8 × 5–7 mm, 3-lobadas, castanhas. Sementes 3.9–4.7 × 3–3.5 mm, ovoides, cinéreas a enegrecidas, foveoladas.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 7160, K,  (K000600947), Piauí, **Typus** Machado, WJ, 760, ASE (ASE0012459), Sergipe França, F., 2430, HUEFS (HUEFS030775), Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Stillingia trapezoidea* Ule



Figura 2: *Stillingia trapezoidea* Ule

BIBLIOGRAFIA

- Rogers, D.J. 1951. A revision of *Stillingia* in the New World. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 38: 207–259.
- Athiê-Souza, S.M., Melo, A.L., Silva, M.J., Sales, M.F. 2016. New synonyms and typifications of *Stillingia* (Euphorbiaceae). *Phytotaxa* 266(3): 183-194.

Stillingia uleana Pax ex K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Raiz: xilopódio ausente(s). **Caule:** ramo(s) fistuloso(s) ausente(s); lenticela(s) ausente(s); ramo(s) vernicoso(s) ausente(s). **Folha:** filotaxia alterna(s) espiralada(s); pecíolo(s) presente(s); forma da lâmina(s) elíptica(s)/oblanceolada(s); consistência da lâmina(s) cartácea(s)/coriácea(s); base da lâmina(s) aguda(s); margem(ns) da lâmina(s) crenada(s) não espessada(s); venação da lâmina(s) broquidódroma(s); glândula(s) laminar(es) basal(ais) presente(s) e urceolada(s). **Inflorescência:** ápice(s) das bráctea(s) floral(ais) cuspidado(s)/acuminado(s); forma das glândula(s) bracteal(ais) não tubular(es). **Flor:** forma das sépala(s) pistilada(s) trulada(s); ápice(s) das sépala(s) pistilada(s) acuminado(s). **Fruto:** forma da cápsula(s) oblongóide. **Semente:** testa lisa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto a árvore 1.3–5 m alt., sem xilopódio; ramos sem lenticelas, cilíndricos, não fistulosos, opacos, castanhos a enegrecidos, lenhosos a suculentos. Folhas alternas espiraladas; pecioladas; estípulas persistentes, triangulares. Lâmina foliar 2.5–8.3 × 1.1–2.5 cm, elíptica a oblanceolada, cartácea a coriácea, base aguda, ápice agudo a obtuso, margem crenada, não espessada; venação broquidódroma; glândulas basais urceoladas. Inflorescência robusta, laxa; pedúnculo 0.9–1.7 cm compr.; brácteas 2–3.1 × 1.9–4.2 mm, depresso-ovais a triangulares, ápice cuspidado a acuminado; glândulas basilaterais 1.7–3.5 × 2.1–3.5 mm, não tubulares. Címulas estaminadas 11–20 flores, flores pediceladas; cálice 2-lobado. Flores pistiladas ca. 5 mm compr.; sépalas truladas, ápice acuminado; ovário ovoide a globoide; estiletos 3, basalmente conados formando uma coluna de até 1.5 mm compr.; região estigmática lisa. Cápsulas 7–8.2 × 6.2–8 mm, oblongóides, castanhas. Sementes 4–4.2 × 2.7–3 mm, oblongóides, castanho-acizentadas, lisas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 7135, K,  (K000600953), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Rogers, D.J. 1951. A revision of *Stillingia* in the New World. *Ann. Missouri Bot. Gard.* 38: 207–259.

Tetrorchidium Poepp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tetrorchidium*, *Tetrorchidium duckei*, *Tetrorchidium macrophyllum*, *Tetrorchidium parvulum*, *Tetrorchidium rubrivenium*.

COMO CITAR

Secco, R.S., Bigio, N.C. 2020. *Tetrorchidium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17689>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Hasskarlia* Baill.

heterotípico *Tetrorchidiopsis* Rauschert

DESCRIÇÃO

Árvore ou arbusto dioicos. Ramos com tricomas malpiguiáceos ou glabros. Folhas alternas peninérvias com um par de glândulas no ápice do pecíolo ou base do limbo, estípulas glandulares ou ausentes. Inflorescências estaminadas em espiga, racemo ou tirso espiciforme, as pistiladas em racemos, flores apétalas. Flores estaminadas subsésseis a sésseis, sépalas 3, estames 3, livres, anteras tetraloculares, peltadas; pistilódio presente ou obsoleto, flores pistiladas pediceladas, sépalas 3, ovário 2-3-locular, 2-3-carpelar, óvulos 1 por lóculo. Fruto cápsula 3-alada. Sementes ecarunculadas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies de *Tetrorchidium* ocorrentes no Brasil

1. Folhas com ápice agudo; flores estaminadas dispostas em glómerulos de muitas flores.....*T. rubrivenium*

1. Folhas com ápice acuminado ou acuminado a caudado; flores dispostas em glómerulos de poucas flores

2. Folhas com margens acentuadamente denteadas, base com um par de glândulas estipitadas, aciculadas; pecíolo filiforme*T. parvulum*

2. Folhas com margens levemente denteadas a quase inteiras, base com glândulas achatadas; pecíolo sem essa característica

3. Arbusto. Flores estaminadas dispostas em glomérulos bastante espaçados na raque, com um par de glândulas achatadas ou obsoletas, pistilódio central lanceolado 1mm compr.....*T. duckei*
3. Árvore. Flores estaminadas dispostas em glómerulos pouco espaçados na raque, com um par de glândulas salientes, cupuliformes, pistilódio central quase obsoleto.....*T. macrophyllum*

BIBLIOGRAFIA

Secco, R.S. 2003. Contribuição adicional à taxonomia das espécies brasileiras de *Adenophaedra* e *Tetrorchidium* (Euphorbiaceae). *Acta Amazonica* 33(2): 221-236.

Tetrorchidium duckei Radcl.-Sm. & Govaerts

Tem como sinônimo

heterotípico *Adenophaedra minor* Ducke

heterotípico *Tetrorchidium minor* Ducke

heterotípico *Tetrorchidium minus* (Ducke) Ducke

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) piloso(s) (tricoma(s) malpigiúáceo(s)). **Folha:** ápice(s) do limbo acuminado(s); **margem(ns) do limbo** levemente denteada(s); **par de glândula(s)** ápice(s) do pecíolo(s). **Inflorescência:** estaminada(s) 10 - 20 cm compr.; **glomérulo(s) estaminada(s)** muito esparso(s) na(s) raque. **Flor:** sépala(s) das flor(es) estaminada(s) pilosa(s) externamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbusto. Ramos com tricomas malpigiúáceos deitados, adpressos. Folhas com pecíolos 2,5-3cm compr., levemente canaliculados, pubescentes, com duas glândulas alternas apicais, achatadas; limbo elíptico (5) 9-18cm compr., (2,5) 3,5-5,5 (6,5)cm larg., cartáceo, ápice acuminado, base cuneada, margens levemente denteadas a quase inteiras, não revolutas, face abaxial esparso-pubescente, os tricomas quase imperceptíveis, mais evidentes na nervura central, nervuras proeminentes; face adaxial pubescente, os tricomas diminutos, quase imperceptíveis mais evidentes na nervura central, nervuras planas. Inflorescência estaminada em tirso espiciforme (fragmentada) ca. 18-20cm compr., flores dispostas em glomérulos de poucas flores, bastante espaçadas na raque, acompanhadas de 2 glândulas laterais, achatadas, quase obsoletas, raque hirsuta; flores estaminadas (em mau estado) subsésseis, sépalas triangulares, 1mm compr., pubescentes externa e internamente, estames 1-1,5mm compr., pistilódio central lanceolado, glabro, 1mm compr. Flores pistiladas não analisadas.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., RB, 10386

Tetrorchidium macrophyllum Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) piloso(s) (tricoma(s) malpiguiáceo(s)). **Folha:** ápice(s) do limbo acuminado(s); **margem(ns) do limbo** levemente denteada(s); **par de glândula(s)** ápice(s) do pecíolo(s). **Inflorescência:** estaminada(s) 10 - 20 cm compr.; **glomérulo(s) estaminada(s)** muito esparso(s) na(s) raque. **Flor:** sépala(s) das flor(es) estaminada(s) pilosa(s) externamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 5-12m alt. Ramos com tricomas malpiguiáceos, glabrescentes. Folhas com pecíolos 1,5-5,5cm compr., pubescentes, com um par de glândulas apicais achatadas, alternas ou opostas, nesse caso podendo estar também na base do limbo; limbo elíptico, 4-28cm compr., 5-10cm larg., cartáceo, base cuneada, margens levemente denteadas, às vezes levemente revolutas, face abaxial pubescente, os tricomas bem evidentes com lupa, ou então glabra, nervuras proeminentes; face adaxial pubescente a glabra, nervuras planas a levemente proeminentes. Inflorescência estaminada em tirso espiciforme, 10-20cm compr., as flores em glomérulos de poucas flores, acompanhadas por 2 glândulas laterais salientes, cupuliformes, a raque hirsuta, flores estaminadas subsésseis, sépalas ovais a triangulares, 1mm compr., pubescentes externamente e internamente, estames 1mm compr., pistilódio central quase obsoleto, abaixo dos estames. Flores pistiladas não analisadas. Fruto cápsula, 6 mm diam, glabro, mericarpos 2, estigma achatado, séssil, persistente; sementes 2, piriformes, 4mm diâm., superfície com crateras.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Poeppig, E.F., 2034, P

BIBLIOGRAFIA

DC. Prod. 15: II. 1133.DC. 15: II. 1133.

Tetrorchidium parvulum Müll. Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: ramo(s) piloso(s) (tricoma(s) malpighiáceo(s)). **Folha:** ápice(s) do limbo acuminado(s)/caudado(s); **margem(ns) do limbo** proeminente(s) denteada(s); **par de glândula(s)** base do limbo. **Inflorescência:** estaminada(s) 1.5 - 2.5 cm compr.; **glómulo(s) estaminada(s)** pouco esparso(s) na(s) raque. **Flor:** sépala(s) das flor(es) estaminada(s) glabra(s) externamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arvoreta 4-6m alt. ou arbusto. Ramos pubescentes, glabrescentes. Folhas com pecíolos 0.3-1cm compr., levemente canaliculados, filiformes, pubescentes; limbo oblongo-lanceolado a elíptico-lanceolado, às vezes apenas oblongo, 4-6,5cm compr., 1-2 (2,5) cm larg., membranáceo ou papiráceo, ápice acuminado a caudado, base cuneada com um par de glândulas estipitadas, escavadas no ápice, margens acentuadamente denteadas, levemente revolutas, face abaxial esparso-pubescente, nervura central proeminente, com tricomas malpighiáceos, as secundárias quase imperceptíveis, face adaxial esparso-pubescente a glabra, nervuras pouco perceptíveis. Inflorescência estaminada em racemo espiciforme, 1,5-2,5cm compr., as flores dispostas em glómulos, bractéolas pilosas, a raque hirsuta, tricomas malpighiáceos; flores estaminadas subsésseis, sépalas triangulares, 1- 1,5mm compr., côncavas, com uma faixa central de tricomas internamente, glabras externamente, estames com tricomas malpighiáceos esparsos; flores pistiladas não analisadas.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Riedel, s.n., P

R.C. Mota, 1948, P

Tetrorchidium rubrivenium Poepp.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tetrorchidium rubrivenium*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Tetrorchidium dusenii* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Tetrorchidium rubrivenium* var. *fendleri* Müll.Arg.

heterotípico *Tetrorchidium rubrivenium* var. *genuinum* Müll.Arg.

heterotípico *Tetrorchidium rubrivenium* var. *integrifolium* Müll.Arg.

heterotípico *Tetrorchidium rubrivenium* var. *trigynum* (Baill.) Baill.

heterotípico *Tetrorchidium trigynum* Baill.

DESCRIÇÃO

Caulé: ramo(s) glabro(s). **Folha:** ápice(s) do limbo agudo(s); **margem(ns) do limbo** levemente denteada(s); **par de glândula(s)** ápice(s) do pecíolo(s). **Inflorescência:** estaminada(s) 4.5 - 10 cm compr.; **glomérulo(s) estaminada(s)** pouco esparso(s) na(s) raque. **Flor:** sépala(s) das flor(es) estaminada(s) glabra(s) externamente.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvore 8-25m alt. Ramos estriados, glabros. Folhas com pecíolos 1,5-3,5cm compr., estriados, canaliculados, com 1 par de glândulas apicais, achatadas, glabras; limbos elípticos a elíptico-oblongos, 5-16cm compr., 3-7cm larg., cartáceo a subcoriáceo, ápice agudo, basecuneada, margens discretamente denteadas, levemente revolutas, face abaxial com nervuras proeminentes, glabra; face adaxial com nervuras planas, glabra. Inflorescência estaminada em espiga ou tirso espiciforme, 4,5-10cm compr., flores dispostas em glomérulos de muitas flores, a raque hirsuta, tricomas malpighiáceos; flores estaminadas subsésseis a sésseis, sépalas triangulares, 1-1,5mm compr., pilosas internamente, ciliadas, glabras externamente, estames 1-1,5mm compr., anteras introrsas, filetes reduzidos, com tricomas malpighiáceos; inflorescência pistilada em racemo 3-3,5 cm compr., as flores isoladas, às vezes aos pares; flores com pedicelos 1,5-2mm compr., pubescentes, sépalas ovais 2mm compr., pubescentes externamente, glândulas petalíferas 3, lanceoladas, 2,5mm compr., glabras, ovário subgloboso a piriforme, 2,5-3mm compr., 2mm diâm., pubescente, estigma sésil, com 3 mamelões apicais, glabro. Fruto imaturo 1,0 x 0,8cm compr., pubescente, cálice e glândulas petalíferas persistentes.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.S. dos Santos, 4500, RB
L.B. Smith, 12727, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.



Figura 2: *Tetrorchidium rubrivenium* Poepp.

Tragia L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tragia*, *Tragia bahiensis*, *Tragia cearensis*, *Tragia chlorocaulon*, *Tragia cuneata*, *Tragia friesii*, *Tragia geraniifolia*, *Tragia giardelliae*, *Tragia hieronymi*, *Tragia leucandra*, *Tragia melochioides*, *Tragia paxii*, *Tragia peltata*, *Tragia pinnata*, *Tragia polyandra*, *Tragia uberabana*, *Tragia volubilis*.

COMO CITAR

Secco, R.S., Cordeiro, W.P.F.S., Bigio, N.C., Pereira-Silva, R.A., Melo, A.L., Gama, B.R.A., Athiê-Souza, S.M., Oliveira, J.C.P., Mendes, J.C.R., Leal, B.A., Silva, D.F., Sales, M.F. 2020. *Tragia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB17691>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Agirta* Baill.
heterotípico *Allosandra* Raf.
heterotípico *Ctenomeria* Harv.
heterotípico *Lassia* Baill.
heterotípico *Leptobotrys* Baill.
heterotípico *Leptorhachis* Klotzsch
heterotípico *Leucandra* Klotzsch
heterotípico *Schorigeram* Adans.

DESCRIÇÃO

Ervas ou subarbustos, caules decumbentes, eretos com ápices volúveis ou totalmente volúveis. Indumento composto por tricomas totores, urticantes e/ou glandulares estipitados. Folhas alternas, simples, pecioladas, inteiras ou pinatissectas, margens subinteiras, serreadas, crenadas ou denteadas, nervação pinada ou actinódroma basal. Inflorescências racemosas, formadas por um eixo com uma flor pistilada basal e flores estaminadas ao longo da raque, ou com um eixo basal, lateral, contendo duas a cinco flores pistiladas e flores estaminadas ao longo de um eixo principal. Flores estaminadas com cálices 3-4(-5)-lobados, estames (2-)3-4(-10), podendo variar de 17-23 em *T. polyandra*. Flores pistiladas com cálices (5-)6(-7)-lobadas, ovário 3-locular, coluna estilar cilíndrica, lobos estigmáticos cônicos ou cilíndricos. Cápsulas 3-lobadas. Sementes globoides ou subgloboides com superfície discretamente papilosa, verrucosa ou tuberculada.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifolia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1-Plantas com tricomas fasciculados *T. melochioides*
 1'-Plantas com tricomas simples 2
- 2-Ervas decumbentes até 30 cm comp.; folhas sectadas, partidas ou inteiras com dentes irregulares 3
- 3-Folhas com limbo inteiro, às vezes pinatífidas, margem profundamente serradas e dentes irregulares *T. geraniifolia*
- 3'-Folhas bipinatissectas ou tripinatissectas, margem inteira *T. pinnata*
- 2'-Ervas ou subarbustos, volúveis ou escandentes, até 3 m comp.; folhas inteiras com margem serreada e dentes regulares 4
- 4-Pedicelos pistilados 3.5-25 mm comp., frequentemente, maiores do que as inflorescências, acrescente nos frutos 5
- 5-Lâminas foliares (4-)7-15 x (3.5-)5-11 cm, largamente ovais, bases profundamente cordadas e ápices acuminados; sépalas pistiladas 6, divididos em duas séries (3+3) *T. giardelliae*
- 5'-Lâminas foliares 2-15 x (1.5-)5-7 cm, triangulares, ovais, às vezes lanceoladas ou oblongas, bases cordadas, retusas, arredondadas, truncadas ou obtusas, ápices agudos ou acuminados; sépalas pistiladas 6, em uma série 6
- 6-Folhas com base peltada, limbo (7-)12-15 x (3-)5-7 cm, margem esparsamente serreada, dentes concentrados a partir da região mediana da folha *T. peltata*
- 6'-Folhas com base não peltada, limbo 2-9 x 1-5.5 cm, margem serreada a subinteira, dentes distribuídos uniformemente no limbo *T. volubilis*
- 4'-Pedicelos pistilados menores do que 2.5 mm comp., não acrescente nos frutos 7
- 7-Lâmina foliar elíptica com base cuneada e ápice agudo *T. cuneata*
- 7'-Lâmina foliar subcircular, oval, ovado triangular, triangular, estreito triangular, ápice arredondado, obtuso, agudo ou acuminado 8
- 8-Inflorescências paniculiformes com eixo basal pistilado 2-5 flores, às vezes reduzido a uma flor solitária; estames (5-)6-23 9
- 9-Lâmina foliar triangular-ovada, base lobada, ápice geralmente acuminado, às vezes agudo; sépalas estaminadas (3-)4-6, estames 17-23, superfície estigmática recoberta por papilas globosas e cilíndricas *T. polyandra*
- 9'-Lâmina foliar oval, base cordada a truncada, ápice agudo a obtuso; sépalas estaminadas 3, estames (5-)6-10, superfície estigmática sem papilas definidas *T. paxii*
- 8'-Inflorescências racemosas, com uma flor pistilada basal, flores estaminadas ao longo da raque; estames (2-)3-(4-5) 10
- 10-Inflorescências sem tricomas glandulares estipitados, sementes verruculosas *T. cearensis*
- 10'-Inflorescências com tricomas glandulares estipitados; sementes sublisas ou tuberculadas 11
- 11-Sépalas pistiladas com glândulas apicais 12
- 12-Margem da lâmina foliar crenada; flores estaminadas 4-6, sépalas 4, estames 4-5 *T. leucandra*
- 12'-Margem da lâmina foliar serrulada, serrada, raramente dentada; flores estaminadas 17-40, sépalas 3, estames 3 *T. uberabana*
- 11'-Sépalas pistiladas sem glândulas apicais 13
- 13-Tricomas glandulares capitados, com estipe maior do que a cabeça; inflorescências 5-13 cm comprimento *T. chlorocaulon*
- 13'-Tricomas glandulares capitados com estipe aproximadamente do tamanho da cabeça; inflorescência 0.3-3.5 cm compr. 14
- 14-Caule com tricomas glandulares subsésseis, lâmina foliar com base truncada ou ligeiramente cordada, ovário com tricomas tectores e urticantes *T. hieronymi*
- 14'-Caule com tricomas glandulares estipitados, lâmina foliar com base cordada, ovário com tricomas glandulares estipitados 15
- 15-Lâmina foliar 4-10 x 4.5-6 cm, inflorescências 3-3.5 cm comp., flores estaminadas 25-30, sementes tuberculadas *T. friesii*

15'-Lâmina foliar (1-)2-3.7 x 1-2.2, inflorescência 0.3-1.5 cm comp., flores estaminadas 2-5, sementes sublisas ***T. bahiensis***

BIBLIOGRAFIA

- CORDEIRO, W.P.F.S., ATHIÊ-SOUZA, S.M., TORRES, A.M., MELO A.L., SALES, M.F. 2020. A new record for Guyana reveals the disjunct distribution of *Tragia cearensis* Pax & K. Hoffm. (Euphorbiaceae). Check List 16 (6): 1603–1608. <https://doi.org/10.15560/16.6.1603>
- MÚLGURA DE ROMERO, M. E., GUTIÉRREZ DE SANGUINETTI. 1989. Actualización taxonómica de *Tragia* (Euphorbiaceae) para Argentina y regions limítrofes. Darwiniana 29: 77–138.
- MÜLLER, J. 1874. Euphorbiaceae, *Tragia*. In: Von Martius, Flora Brasiliensis 11(2): 403#418.
- PAX, F., HOFFMANN K. 1919. *Tragia*. in Das Pflanzenreich IV.147.XI. (Heft 68), ed. H. G. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann. Pp. 32–101
- SANTOS, M.O., CORDEIRO, W.P.F.S., SALES, M.F., SILVA, J.S. 2019. The genera *Bernardia* Houst. ex Mill. and *Tragia* L. (Euphorbiaceae-Acalyphoideae) in Northeastern Brazil. Biota Neotropica 19(3):1-15.

Tragia bahiensis Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tragia bahiensis*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Tragia bahiensis* var. *flexuosa* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Tragia depauperata* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Tragia emrichii* Herter

heterotípico *Tragia lagoensis* Müll.Arg.

heterotípico *Tragia nepetifolia* Wawra

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) ereto(s)/volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** estreitamente triangular(es)/triangular(es)/ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** denteada(s). **Inflorescência:** **indumento de tricoma(s)** glandular(es)/urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 3 à 4; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6 - 7; **forma das sépala(s) pistilada(s)** elíptica(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** **desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s)** pedúnculo(s) não acrescentado(s). **Semente:** **superfície(s) da semente(s)** levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

Subarbustos, geralmente, eretos, às vezes com ápices volúveis, folhas reflexas, lâmina foliar de formato variável, as apicais estreitamente triangulares, as medianas triangulares ovadas e as basais ovadas. Flores estaminadas frequentemente 2-5, ovário com tricomas glandulares estipitados.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)



Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)


Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.A. Lombardi, 1655

Blanchet, J. S., 143, G-DC, G00131948,  (G00131948), G, G00169587,  (G00169587), Bahia, **Typus**

Filgueiras, TS, 3564, IBGE, G00169587,  (IBGE00047128), Goiás

Tragia cearensis Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** triangular(es)/ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 2 à 3; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) não acrescentado(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) verruculosa(s).

COMENTÁRIO

Subarbusto volúvel, viloso ou pubescente, tricomas glandulares longamente estipitados presentes apenas na base das folhas e ápice dos pecíolos, raque da inflorescência e ovário sem tricomas glandulares; sementes verrucosas. Após a descrição da espécie em Das Pflanzenreich (Pax e Hoffmann 1919), *T. cearensis* considerada como endêmica do estado do Ceará, no entanto, estudos recentes mostraram a ampla distribuição da espécie em toda a caatinga (Santos et al. 2019) bem como sua ocorrência disjunta entre o Nordeste do Brasil e a Guiana (Cordeiro et al. 2020).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Nascimento, M.B., 381, UFRN,  (UFRN00026156), Rio Grande do Norte
Queiroz, R.T., 780, UFRN,  (UFRN00004275), Rio Grande do Norte

BIBLIOGRAFIA

- CORDEIRO, W.P.F.S., ATHIÊ-SOUZA, S.M., TORRES, A.M., MELO A.L., SALES, M.F. 2020. A new record for Guyana reveals the disjunct distribution of *Tragia cearensis* Pax & K. Hoffm. (Euphorbiaceae). Check List 16 (6): 1603–1608. <https://doi.org/10.15560/16.6.1603>
- SANTOS, M.O., CORDEIRO, W.P.F.S., SALES M.F., SANTOS-SILVA, J. 2019. The genera *Bernardia* Houst. ex Mill. and *Tragia* L. (Euphorbiaceae, Acalyphoideae) in northeastern Brazil. Biota Neotropica 19 (3): e20180592. <http://doi.org/10.1590/1676-0611-BN-2018-0592>

Tragia chlorocaulon Baill.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tragia adenophila* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Tragia mollis* Klotzsch ex Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Tragia pohlii* Müll.Arg.

heterotípico *Tragia tristis* Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** ovada(s)/largamente ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **margem(ns)** serreada(s)/crenada(s) acuminada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) glandular(es)/urticante(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 3; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s)/ovada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) não acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

Pode ser diferenciada das demais espécies pelo hábito subarborescente com caules volúveis, pubérrulos, densamente cobertos por tricomas glandulares longamente estipitados, tricomas tomentosos e urticantes; folhas largamente ovadas com as bases cordadas. O comprimento das inflorescências (5-13 cm) e suas flores esparsas também são características importantes para distinção da espécie, já que as demais espécies do Brasil possuem essas características.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarborescente

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Tocantins)

Nordeste (Maranhão, Piauí)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Glocimar Pereira-Silva, 13483, CEN (CEN00084411), Goiás
Saint-Hilaire, B1-1611, P (P00645448), P (P00645447), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

MÚLGURA DE ROMERO, M. E. 1990. Sinonimia de *Tragia chlorocaulon* Baillon y nueva cita de *Tragia paxii* Lourt. & O'Don. (Euphorbiaceae-Acalyphaceae) para la flora del Paraguay. *Candollea* 45: 37-39.

SANTOS, M.O., CORDEIRO, W.P.F.S., SALES, M.F., SILVA, J.S. 2019. The genera *Bernardia* Houst. ex Mill. and *Tragia* L. (Euphorbiaceae-Acalyphoideae) in Northeastern Brazil. *Biota Neotropica* 19(3):1-15.

Tragia cuneata Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** elíptica(s); **base** cuneada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3/5; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s)/ovada(s); **número de estame(s)** 8 à 10; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s)/ovada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) não observado. **Semente:** superfície(s) da semente(s) não observada.

COMENTÁRIO

Tragia cuneata distingue-se das demais espécies brasileiras por ser um subarbusto escandente com folhas de base cuneada, ápice acuminado e estames de 8-9.

Aécie foi descrita por Müller (1865) a partir de uma coleção de Sellow (s.n.) proveniente do estado da Bahia. Este nome foi atribuído a alguns espécimes ao longo dos anos, no entanto, tratavam-se de determinações incorretas, geralmente, aplicadas a espécimes de *Bia lessertiana* Baill. ou *T. volubilis* L. (Santos et al. 2019).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação


Caatinga (stricto sensu), Carrasco, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., G, G00414576,  (G00414576), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

PAX, F., HOFFMANN K. 1919. *Tragia*. in *Das Pflanzenreich* IV.147.XI. (Heft 68), ed. H. G. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann. Pp. 32–101.

SANTOS, M.O., CORDEIRO, W.P.F.S., SALES, M.F., SILVA, J.S. 2019. The genera *Bernardia* Houst. ex Mill. and *Tragia* L. (Euphorbiaceae-Acalyphoideae) in Northeastern Brazil. *Biota Neotropica* 19(3):1-15.

Tragia friesii Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** estreitamente triangular(es)/triangular(es)/ovada(s)/largamente ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s); **margem(ns)** serreada(s)/denteada(s). **Inflorescência:** indumento de **tricoma(s)** glandular(es)/urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de **sépala(s) estaminada(s)** 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 3; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 5 - 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) presente(s); **superfície(s) estigmática(s)** papilosa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) não acrescentado(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) tuberculada(s).

COMENTÁRIO

Tragia friesii destaca-se das demais espécies brasileiras do gênero pelas suas sementes tuberculadas, característica única nas espécies brasileiras. Além disso, o hábito subarborescente com caules volúveis e a abundância de tricomas glandulares capitados nos ápices dos ramos, raque da inflorescência e ovário, também a tornam distinta das demais.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carneiro-Torres, D.S., 223

A.M. Giulietti, 1670, HUEFS (HUEFS042505), Bahia

Melo, E., 6346, HUEFS, 148473,  (HUEFS0148473), Bahia

Tragia geraniifolia Klotzsch ex Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tragia geraniifolia*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Tragia geraniifolia* var. *multifida* Griseb.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) ereto(s)/volúvel(eis)/decumbente(s). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira/folha(s) bipinada(s); **limbo** estreitamente triangular(es)/largamente triangular(es)/ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **margem(ns)** profundamente serrada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) glandular(es)/urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 6; **forma das sépala(s) estaminada(s)** obovada(s); **número de estame(s)** 2 à 4; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s)/ovada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) presente(s); **superfície(s) estigmática(s)** papilosa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) não acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

Espécie que pode ser reconhecida por pela presença de hábito herbáceo ou subarbustos com caules decumbentes, folhas inteiras ou de bases lobadas, às vezes pinatífidas com margens profundamente serradas formadas por dentes irregulares.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K,  (K001205074)

Demaió, P, 354, UEC, 180040,  (UEC074826)

Tragia giardelliae M.M.Gut. & Múlgura

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** largamente ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** denteada(s). **Inflorescência:** **indumento de tricoma(s)** glandular(es)/urticante(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** sub orbicular(es); **número de estame(s)** 2; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** largamente elíptica(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** **desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s)** pedúnculo(s) acrescente(s). **Semente:** **superfície(s) da semente(s)** levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie pode ser reconhecida pela presença de rizomas, hábito herbáceo com caules volúveis, estípulas decíduas e folhas largamente ovadas com bases profundamente cordadas. As flores pistiladas possuem seis sépalas largamente elípticas, bisseriadas.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M Igura, M.E., 469, K (K000600737), **Typus**

Tragia hieronymi Pax & K. Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** ovada(s); **base** sub cordada(s)/truncada(s); **ápice(s)** obtuso(s); **margem(ns)** denteada(s)/crenada(s) acuminada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) glandular(es)/urticante(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3/4; **forma das sépala(s) estaminada(s)** ovada(s); **número de estame(s)** (2 -) 3 (- 4); **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

A espécie pode ser distinta das demais pelo caule e raque da inflorescência cobertos com tricomas glandulares estipitados multisseriados e subsésseis, ausência de tricomas glandulares estipitados no ovário e pelos estigmas lisos.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krapovickas, A, 30776, MBM (MBM055944)

Tragia leucandra Pax & K.Hoffm.

Tem como sinônimo

heterotípico *Leucandra betonicifolia* Klotzsch

heterotípico *Tragia betonicaefolia* (Klotzsch) Müll. Arg.

heterotípico *Tragia betonicifolia* (Klotzsch) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) decumbente(s). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** largamente ovada(s); **base** cordada(s)/lobada(s); **ápice(s)** obtuso(s)/arredondado(s); **margem(ns)** denteada(s)/crenada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) urticante(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 4; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 4 à 5; **número de flor(es) pistilada(s)** 1 (- 2); **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) não acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) não observada.

COMENTÁRIO

Tragia leucandra pode ser reconhecida pelo hábito herbáceo com caules decumbentes, folhas reniformes de ápices ligeiramente obtusos a arredondados e margens crenadas. Flores pistiladas com ramos estigmáticos quase livres e superfície estigmática lisa. Esta espécie tem morfologia pouco conhecida, uma vez que foi tratada apenas em sua publicação por Pax e Hoffmann (1919). Múlgura de Romero e Gutierrez de Sanguinetti (1989) relataram a possibilidade de sinonimização entre *T. leucandra* e *T. geraniifolia*, devido a semelhanças na morfologia foliar.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Distribuição Geográfica

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

PAX, F., HOFFMANN K. 1919. *Tragia*. in Das Pflanzenreich IV.147.XI. (Heft 68), ed. H. G. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann. Pp. 32–101.

Tragia melochioides Griseb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Tragia bangii* Rusby

heterotípico *Tragia micrococca* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Tragia pseudomelochioides* Pax & K.Hoffm.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** lanceolada(s)/ovada(s); **base** cordada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **margem(ns)** serreada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) glandular(es)/urticante(s)/2 - fasciado(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** ovada(s)/obovada(s); **número de estame(s)** 3; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s)/ovada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) presente(s); **superfície(s) estigmática(s)** papilosa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

Esta espécie distingue-se pelo hábito subarbusivo, caules com ápices dos ramos volúveis, folhas reflexas e pela presença de tricomas tectores 2-fasciculados.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hieronymus, s.n., P (P00645458)

M. Bang, 2125, NYBG, 273322,  (NY00273322), **Typus**

Tragia paxii Lourteig & O'Donnell

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** ovada(s); **base** cordada(s)/truncada(s); **ápice(s)** agudo(s)/obtusos(s); **margem(ns)** sub inteira/crenada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) glandular(es)/urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s)/obovada(s); **número de estame(s)** (5 -) 6 (- 10); **número de flor(es) pistilada(s)** 1 (- 2); **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s)/elíptica(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

Destaca-se das demais espécies do gênero pelo hábito herbáceo, caules volúveis, estames (5-)6-10 e pela superfície estigmática sem papilas definidas.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)



Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

J C Gomes, 1044, RB, 118083,  (RB00101741), Paraná
A P Duarte, 1736, RB, 67460,  (RB00102681), Paraná, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

MÚLGURA DE ROMERO, M. E., GUTIÉRREZ DE SANGUINETTI. 1989. Actualización taxonómica de *Tragia* (Euphorbiaceae) para Argentina y regions limítrofes. *Darwiniana* 29: 77–138.
PAX, F., HOFFMANN K. 1919. *Tragia*. in *Das Pflanzenreich* IV.147.XI. (Heft 68), ed. H. G. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann. Pp. 32–101.

Tragia peltata Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** ovada(s); **base** arredondada(s)/retusa(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** esparsamente serrada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 3; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) não observada.

COMENTÁRIO

Subarbusto escandente com folhas de bases peltadas, arredondadas ou retusas e ápices acuminados.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D Sucre, 11277, RB, 249770,  (RB00112765), Rio de Janeiro

H.F. Talbot, s.n., K, 249770,  (K001205063)

BIBLIOGRAFIA

VELLOZO, J. M. C. [1827] 1831a. Index methodicus iconorum Florae Fluminensis. In: Flora Flumimensis, vol. 1. Lithogr. Senefelder, Paris, 119 pp.

VELLOZO, J. M. C. [1827] 1831b. Fl. Flumin. Icon., vol. 10. Lithogr. Senefelder, Paris, 119 pp.

VELLOZO, J. M. da C. 1881. Fl. Flumin. Arch. Mus. Nac. Rio de Janeiro, 461 pp.

PAX, F., HOFFMANN K. 1919. Tragia. in Das Pflanzenreich IV.147.XI. (Heft 68), ed. H. G. A. Engler. Leipzig: Wilhelm Engelmann. Pp. 32–101.

Tragia pinnata (Poir.) A.Juss.

Tem como sinônimo

heterotípico *Acalypha pinnata* Poir.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) rizoma(s) estolonífero(s)/decumbente(s). **Folha:** divisão do limbo folha(s) bipinada(s)/folha(s) tripinada(s); **limbo** largamente ovada(s)/deltoide(s); **base** obtusa(s); **ápice(s)** obtuso(s); **margem(ns)** inteira. **Inflorescência:** indumento de **tricoma(s)** glandular(es)/urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de **sépala(s) estaminada(s)** 3/4; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 3/5 - 6 na(s) flor(es) terminal(ais); **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s)/ovada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) presente(s); **superfície(s) estigmática(s)** papilosa(s). **Fruto:** desenvolvimento do **pedúnculo(s) do fruto(s)** pedúnculo(s) não acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

Pode ser diferenciada das demais pelas suas folhas bipinatissectas ou tripinatissectas. Também diferencia-se pelo hábito herbáceo e caule decumbente com rizomas estoloníferos. As flores pistiladas apresentam glândulas no ápice das sépalas e estigmas papilosos.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação


Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. P. Gallinal H. & B. Rosengurtt, 2565, V, V0215164F,  (V0215164F)

Tragia polyandra Vell.

Tem como sinônimo

heterotípico *Leptorhachis hastata* Klotzsch

heterotípico *Tragia emilii* Pax & K.Hoffm.

heterotípico *Tragia hastata* (Klotzsch) Müll.Arg.

heterotípico *Tragia leptorhachis* Radcl.-Sm. & Govaerts

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** triangular(es)/ovada(s); **base** lobada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** serreada(s)/sub inteira/denteada(s)/crenado(s) acuminada(s). **Inflorescência:** indumento de **tricoma(s)** glandular(es)/urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** paniculiforme(s) (bífida(s)). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3/4/5/6; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 17 à 23; **número de flor(es) pistilada(s)** (1 -) 2 - 4 (- 5); **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** oblonga(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** papilosa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

A espécie pode ser reconhecida pelo hábito subarborescente com ramos volúveis, caules pubescentes com tricomas longamente estipitados, esparsos tricomas urticantes e tectores. As flores estaminadas possuem 17-23 estames.

Forma de Vida

Erva, Liana/volúvel/trepadeira, Subarborescente

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. A. M. Lindman, 1399, P (P04781214), Rio Grande do Sul

Leonor Souza, M.; et al.; et al., 251, MBM, 165086,  (MBM165086), Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

MÚLGURA DE ROMERO, M. E., GUTIÉRREZ DE SANGUINETTI. 1989. Actualización taxonómica de *Tragia* (Euphorbiaceae) para Argentina y regions limítrofes. *Darwiniana* 29: 77–138.

Tragia uberabana Müll.Arg.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tragia uberabana*, .

Tem como sinônimo

homotípico *Tragia uberabana* Müll.Arg. var. *uberabana*
heterotípico *Tragia arechavaletae* var. *cordifolia* Herter
heterotípico *Tragia arechavaletae* var. *rotundifolia* Herter
heterotípico *Tragia arechavaletae* Herter ex Arechav.
heterotípico *Tragia bahiensis* var. *subsessilis* Chodat & Hassl.
heterotípico *Tragia paraguariensis* var. *canescens* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Tragia paraguariensis* var. *discolor* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Tragia paraguariensis* var. *glabrescens* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Tragia paraguariensis* var. *macrophylla* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Tragia paraguariensis* var. *subsessilis* (Chodat & Hassl.) Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Tragia paraguariensis* Pax & K.Hoffm.
heterotípico *Tragia uberabana* var. *discolor* Chodat & Hassl.
heterotípico *Tragia uberabana* var. *macrophylla* Chodat & Hassl.
heterotípico *Tragia websteri* Allem & Waechter
heterotípico *Tragia wingei* Allem & Waechter

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) ereto(s). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** lanceolada(s)/largamente triangular(es); **base** arredondada(s); **ápice(s)** acuminado(s); **margem(ns)** serrada(s). **Inflorescência:** indumento de tricoma(s) glandular(es)/urticante(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** número de sépala(s) estaminada(s) 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** ovada(s); **número de estame(s)** 3; **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** papilosa(s). **Fruto:** desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s) pedúnculo(s) não acrescente(s). **Semente:** superfície(s) da semente(s) levemente papilosa(s).

COMENTÁRIO

Distingue-se das demais espécies do gênero pela presença de rizoma vertical de onde podem desenvolver-se ramos de crescimento plagiotrópico. As folhas são geralmente subsésseis ou brevemente pecioladas (0.5-4.5 mm compr.). As flores pistiladas possuem sépalas que apresentam uma glândula apical e superfície estigmática é papilosa.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Antônio Costa Allem, 2699, CEN (CEN00004425), Distrito Federal

Hassler, E., 2646, K (K001096088), **Typus**

G.B. Assis, 273, RB,  (RB01223127), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

MÚLGURA DE ROMERO, M. E., GUTIÉRREZ DE SANGUINETTI. 1989. Actualización taxonómica de *Tragia* (Euphorbiaceae) para Argentina y regions limítrofes. *Darwiniana* 29: 77–138.

Tragia volubilis L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Tragia volubilis*, .

Tem como sinônimo

- heterotípico *Croton scandens* Sieber ex C.Presl
- heterotípico *Tragia amoena* Müll.Arg.
- heterotípico *Tragia diffusa* Vell.
- heterotípico *Tragia gayana* Baill.
- heterotípico *Tragia haguensis* Goudot ex Baill.
- heterotípico *Tragia ibaguensis* Goudot ex Müll.Arg.
- heterotípico *Tragia infesta* Mart. ex D.Dietr.
- heterotípico *Tragia monandra* Baill.
- heterotípico *Tragia ovata* Parodi
- heterotípico *Tragia pedicellaris* Müll.Arg.
- heterotípico *Tragia pedunculata* P.Beauv.
- heterotípico *Tragia plumosa* Desf.
- heterotípico *Tragia serra* Poepp.
- heterotípico *Tragia triangularis* Vell.
- heterotípico *Tragia virgata* Lam.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *genuina* Müll.Arg.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *grandifolia* Müll.Arg.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *guaranitica* Chodat & Hassl.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *lanceolata* Müll.Arg.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *longifolia* Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *pedicellaris* (Müll.Arg.) Pax & K.Hoffm.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *serra* (Poepp.) Müll.Arg.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *tenuifolia* Müll.Arg.
- heterotípico *Tragia volubilis* var. *triangularis* (Vell.) Müll.Arg.

DESCRIÇÃO

Caule: caule(s) volúvel(eis). **Folha:** divisão do limbo folha(s) inteira; **limbo** triangular(es)/lanceolada(s)/ovada(s); **base** arredondada(s)/obtusada(s)/sub cordada(s); **ápice(s)** agudo(s)/acuminado(s); **margem(ns)** serreada(s)/denteada(s). **Inflorescência:** **indumento de tricoma(s)** urticante(s)/tectores adpresso(s); **tipo de inflorescência(s)** racemosa(s). **Flor:** **número de sépala(s) estaminada(s)** 3; **forma das sépala(s) estaminada(s)** elíptica(s); **número de estame(s)** 2 - 3 (- 4 - 5); **número de flor(es) pistilada(s)** 1; **número de sépala(s) pistilada(s)** 6; **forma das sépala(s) pistilada(s)** lanceolada(s); **ápice(s) das sépala(s) pistilada(s)** glândula(s) ausente(s); **superfície(s) estigmática(s)** lisa(s). **Fruto:** **desenvolvimento do pedúnculo(s) do fruto(s)** pedúnculo(s) acrescente(s). **Semente:** **superfície(s) da semente(s)** levemente papilosa(s)/papilosa(s).

COMENTÁRIO

Espécie reconhecida pelo hábito subarborescente, caule volúvel, glabrescente, pubescente nos ápices dos ramos. Lâmina foliar glabrescente com tricomas tectores, esparsos urticantes e raros tricomas glandulares estipitados. Ovário sem tricomas glandulares estipitados e superfície estigmática lisa.

Forma de Vida

Liana/volúvel/trepadeira, Subarborescente

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gaspar, A.L. de, 3394, FURB (FURB24269), Santa Catarina

Verger, P, s/n, ALCB (ALCB012357), Bahia

Arturo Burkart, 9022, CEN (CEN00014475)

A. M. Carvalho, 1528, CEPEC,  (CEPEC00031027), Bahia

BIBLIOGRAFIA

MÚLGURA DE ROMERO, M. E., GUTIÉRREZ DE SANGUINETTI. 1989. Actualización taxonómica de *Tragia* (Euphorbiaceae) para Argentina y regions limítrofes. *Darwiniana* 29: 77–138.

Vaupesia R.E.Schult.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vaupesia*, *Vaupesia cataractarum*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Cordeiro, I. 2020. *Vaupesia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB36264>.

DESCRIÇÃO

Árvores monoicas; látex alvo no tronco, escasso; ramos avermelhados. Folhas simples, inteiras, com glândulas basais conspicuas; nervação pinada; estípulas decíduas. Inflorescências terminais, paniculiforme. Flores estaminadas pediceladas; sépalas 5, imbricadas, inteiras; pétalas 5, inteiras; nectário 5-segmentado, na base da coluna de estames; estames 8, filamentos conados em uma coluna, anteras dispostas em duas séries; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; sépalas 5, livres entre si; imbricadas, margem fimbriada; pétalas 5, inteiras; nectário 5-lobado, avermelhado; ovário 3-locular; estiletes conados na porção inferior, bífidos no ápice. Fruto cápsula, de parede espessa; columela não persistente; sementes sem carúncula, dorsalmente carenadas, com hilo conspicuo.

COMENTÁRIO

Vaupesia possui uma única espécie, *V. cataractarum*, do alto Alto Rio Negro, e Colômbia. Se diferencia de *Joannesia* pelas folhas simples e frutos do tipo cápsula (vs. folhas compostas e frutos drupáceos em *Joannesia*). Também é similar a *Jatropha*, do qual se distingue pelas folhas inteiras com glândulas basais conspicuas (vs. geralmente lobadas ou, se inteiras, sem glândulas basais, em *Jatropha*) e pelas sementes sem carúncula (vs. carunculadas em *Jatropha*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Schultes, R.E. 1955. A new generic concept in the Euphorbiaceae. *Botanical Museum Leaflets* 17: 27-36.

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.

Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Vaupesia cataractarum R.E.Schult.

DESCRIÇÃO

Árvores monoicas; látex alvo no tronco, escasso; ramos avermelhados. Folhas simples, inteiras, com glândulas basais conspicuas; nervação pinada; estípulas decíduas. Inflorescências terminais, paniculiforme. Flores estaminadas pediceladas; sépalas 5, imbricadas, inteiras; pétalas 5, inteiras; nectário 5-segmentado, na base da coluna de estames; estames 8, filamentos conados em uma coluna, anteras dispostas em duas séries; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; sépalas 5, livres entre si; imbricadas, margem fimbriada; pétalas 5, inteiras; nectário 5-lobado, avermelhado; ovário 3-locular; estiletes conados na porção inferior, bifidos no ápice. Fruto cápsula, de parede espessa; columela não persistente; sementes sem carúncula, dorsalmente carenadas, com hilo conspicuo.

COMENTÁRIO

Vaupesia possui uma única espécie, *V. cataractarum*, do alto Alto Rio Negro e Colômbia. Se diferencia de *Joannesia* pelas folhas simples e frutos do tipo cápsula (vs. folhas compostas e frutos drupáceos em *Joannesia*). Também é similar a *Jatropha*, do qual se distingue pelas folhas inteiras com glândulas basais conspicuas (vs. geralmente lobadas ou, se inteiras, sem glândulas basais, em *Jatropha*) e pelas sementes sem carúncula (vs. carunculadas em *Jatropha*).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pires, J.M., 7458, IAN, 101827, Amazonas

Ribeiro, B.G.S., 619, RB (RB00084973), Roraima

BIBLIOGRAFIA

Schultes, R.E. 1955. A new generic concept in the Euphorbiaceae. *Botanical Museum Leaflets* 17: 27-36.

Webster, G.L. 1994. Synopsis of the genera and infrageneric taxa of Euphorbiaceae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 81: 33-144.

Radcliffe-Smith, A. 2001. *Genera Euphorbiacearum*. Kew Publishing, Kew. 464 pp.

Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae, In: Kubtzki, K. (ed.) *The families and genera of vascular plants* 11 pp: 51- 216, Springer-Verlag, Berlim.

Vernicia Lour.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vernicia*, *Vernicia fordii*.

COMO CITAR

Silva, O.L.M., Secco, R.S., Cordeiro, I., Caruzo, M.B.R., Külkamp, J., Farias, S.Q., Orlandini, P., Medeiros, D., Martins, M.L.L., Torres, D.S.C., Riina, R., Cordeiro, W.P.F.S., Bigio, N.C., Pereira-Silva, R.A., Santos, R.F.D., Sousa, A.A.C., Pereira, A.P.N., Mendoza F., J.M., Carrión, J.F., Oliveira, L.S.D., Melo, A.L., Esser, H.-J., Rossine, Y., Pscheidt, A.C., Lima, L.R., Maya-Lastra, C.A., Muniz Filho, E., Valduga, E., Athiê-Souza, S.M., Oliveira, J.C.P., Mendes, J.C.R., Gama, B.R.A., Silva, D.F., Iganci, J.R.V., Leal, B.A., Sales, M.F., Hall, C.F., Moreira, A.S., Rosário, A.S., Hurbath, F., Silveira, T.C. Euphorbiaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB622235>.

DESCRIÇÃO

Árvores monoicas com látex alvo ou avermelhado, mas frequentemente não conspícuo; indumento de tricomas simples, bífidios ou estrelados. Folhas inteiras ou 3(-5)-lobadas, com nervação palmada, com um par de glândulas acropielares. Inflorescências terminais, geralmente bissexuadas, paniculiformes. Flores estaminadas pediceladas; cálice se abrindo em 2 ou 3 lobos valvares; corola com 5 pétalas livres, contorsas-imbricadas, pubescentes na face adaxial; nectário com 5 segmentos e glabro; estames 7-12(-15), em dois verticilos, os do verticilo exterior livres ou conados apenas na base e os do verticilo interior unidos pela metade ou mais do comprimento; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; perianto e disco similares aos das flores estaminadas; ovário 3(-5)-locular, pubescente; estiletos bífidios. Frutos capsulares; sementes sem carúncula e com testa espessa e lenhosa.

COMENTÁRIO

Gênero originário do sul da China, com uma espécie cultivada no Brasil (*Vernicia fordii*), principalmente na região Sul. Próximo de *Aleurites*, outro gênero representado no Brasil por uma única espécie cultivada (*A. mollucanus*), do qual se diferencia principalmente pelos frutos capsulares (vs. drupáceos em *Aleurites*), além das flores bem maiores.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

- Anjos e Silva, S.D., Ávila, D.T., Alves, R.F., Oliveira, R.J. & Eicholz, E.D. 2013. Métodos de Propagação de Tungue (*Aleurites fordii*). Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 187. EMBRAPA Clima Temperado. Pelotas, RS. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/999089/1/Boletim187web.pdf>
- Stuppy, W., van Welzen, P.C., Klinratana, P. & Posa, M.C.T. 1999. Revision of the genera *Aleurites*, *Reutealis* and *Vernicia* (Euphorbiaceae). *Blumea* 44: 73-98
- van Welzen, P.C. & Stuppy, W. 1999. Phylogenetic considerations of Euphorbiaceae tribe Aleuritideae. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 86: 894-903.
- Webster, G.L. 2014. Euphorbiaceae. In *The families and genera of vascular plants* 11, ed. K. Kubitzki. Berlin: Springer-Verlag, p. 51-216.

Vernicia fordii (Hemsl.) Airy Shaw

Tem como sinônimo

basiônimo *Aleurites fordii* Hemsl.

DESCRIÇÃO

Árvores monoicas com látex alvo ou avermelhado, mas frequentemente não conspícuo; indumento de tricomas simples, bífidos ou estrelados. Folhas inteiras ou 3(-5)-lobadas, com nervação palmada, com um par de glândulas acropetiolares. Inflorescências terminais, geralmente bissexuadas, paniculiformes. Flores estaminadas pediceladas; cálice se abrindo em 2 ou 3 lobos valvares; corola com 5 pétalas livres, contorsas-imbricadas, pubescentes na face adaxial; nectário com 5 segmentos e glabro; estames 7-12(-15), em dois verticilos, os do verticilo exterior livres ou conados apenas na base e os do verticilo interior unidos pela metade ou mais do comprimento; pistilódio ausente. Flores pistiladas pediceladas; perianto e disco similares aos das flores estaminadas; ovário 3(-5)-locular, pubescente; estiletos bífidos. Frutos capsulares; sementes sem carúncula e com testa espessa e lenhosa.

COMENTÁRIO

Gênero originário do sul da China, com uma espécie cultivada no Brasil (*Vernicia fordii*), principalmente na região Sul. Próximo de *Aleurites*, outro gênero representado no Brasil apenas por uma espécie cultivada (*A. mollucanus*), do qual se diferencia principalmente pelos frutos capsulares (vs. drupáceos em *Aleurites*), além de possuir flores maiores.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

BIBLIOGRAFIA

Anjos e Silva, S.D., Ávila, D.T., Alves, R.F., Oliveira, R.J. & Eicholz, E.D. 2013. Métodos de Propagação de Tungue (*Aleurites fordii*). Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 187. EMBRAPA Clima Temperado. Pelotas, RS. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/999089/1/Boletim187web.pdf>